A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1314 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 1 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Um acto politico

O acto do sr. governador civil de Lisboa, comparecendo no funeral do ex-soldado Ramiro Pinto, acto cuja responsabilidade superior assumiu o chefe do governo, declarando que por sua indicação se praticára, não foi um acto de homenagem a um monarchico ferido de morte n'uma desordem. Foi um acto tendente a assegurar a ordem, fazendo-a respeitar sem por isso se coarctarem as justas liberdades de quaesquer cidadãos e sem se permittirem gestos, palavras ou attitudes de aggressão para o regimen, que essas liberdades garante e por isso mesmo não pode ser desrespeitado. Foi, n'uma palavra, um acto que corresponde á politica geral do ministerio.

Vejamos, serenamente, a questão. Sabia-se—a todos era facil conjectural-o—que o funeral de Ramiro Pinto podia dar ensejo a conflictos que era absolutamente necessario evitar. Desde o momento em que era possivel que o funeral assumisse um caracter de manifestação monarchica, tinha de se admittir tambem que houvesse algum que pensasse em hostilisar esse funeral. Seria degradante para a Republica que se pudesse dizer que os monarchicos, conduzindo o cadaver de um seu correligionario, haviam sido alvo de aggressões que deslustrassem a Republica, embora não fosse crivel que republicanos pudessem pensar em perturbar um cortejo funebre, desrespeitando a Morte, e attentando contra o direito que todos os cidadãos teem de prestar aos seus parentes, aos seus amigos ou ás pessoas que admirem, um preito final de dôr e de saudade.

O sr. governador civil ia alli para assegurar o direito dos homens que seguiam esse funeral. Eram monarchicos, como era monarchico o morto? Que importa? Eram e são cidadãos portuguezes que, emquanto se manterem dentro d'um espirito de correcção, teem, devem ter, hão de ter sempre assegurados os seus direitos. Essas manifestações de sentimento não são só licitas, são respeitaveis e respeitadas em toda a parte do mundo. Fazem-se á sombra da bandeira da Republica, como se fazem á sombra da bandeira da monarchia, e qualquer que seja a côr d'essas bandeiras sempre que cobrem e garantem essas manifestações de sentimento. dignificam-se, honram-se.

Mas, como muito bem disse o sr. presidente do ministerio, se os monarchicos tinham o direito de organisar esse cortejo, e a Republica o dever de o garantir, já não possuiam o direito de transformar o solo dos cemiterios em arena de retaliações politicas. O sr. governador civil estava alli, para intervir, se semelhante proposito se desenhasse. E interveio. Assim como os monarchicos não foram perturbados no seu acto de sentimento, assim tambem a Republica não foi aggredida e ultrajada por aquelles mesmos a quem protegera no exercicio dos seus direitos. O sr. governador civil não o consentiu, e fez muito bem, como muito bem fizera comparecendo, elle, a auctoridade superior do districto, ao funeral d'um monarchico, para que nenhum gesto exaltado ou malevolo imprimisse uma mancha no prestigio da Republica.

Não ha nada mais simples, como não ha nada mais correcto. Não ha nada mais republicano, porque a superioridade das idéas republicanas demonstra-se com a correcção dos seus processos, que authentica a excellencia dos seus principios. Não basta dizer que se é republicano. E' preciso proceder como republicano, e republicano é sómente aquelle que affirma o direito, presta culto á liberdade e respeita as leis que nos principios da democracia se inspiram. Quem assim não procede não possue as virtudes republicanas. Pode ser um sectario que tal denominação usurpe, mas nas manifestações da sua intolerancia deixa claramente transparecer o espirito de despotismo que o anima.

Se, porventura, os monarchicos, aproveitando simplesmente como um pretexto o funeral d'um homem que foi realmente sua victima, porque o desvairaram com uma propaganda de odio e de insania, pretenderam fazer uma parada de forças, bem mesquinho resultado obtiveram. Muitas vezes, na vigencia da monarchia, os republicanos tiveram ensejo de prestar homenagem a luctadores da sua causa que a morte prostou, ou em pleno combate pelas suas ideias, ou aureolados pelo prestigio de antigos serviços.

Quando tal succedia, não eram trezentas ou quatrocentas pessoas que seguiam o funeral d'esses republicanos: eram 50, 60, 100.000 pessoas, como succedeu no funeral do mallogrado propagandista Heliodoro Salgado, e já succedera, quinze annos antes, no funeral do illustre chefe republicano Elias Garcia. O que se demonstrou, com o funeral de Ramiro Pinto, é que os monarchicos, em Lisboa, são ainda em muito menos numero do que os mais optimistas republicanos poderiam julgar. Por isso, se tal proposito houve, elle resultou contraproducente. Um gesto aggressivo regosijaria os monarchicos, porque se prestaria, á falta da imponencia do funeral, pelo numero dos que a elle concorressem, ás mesmas especulações para que lhes serviu a *bagarre* do Gymnasio. Esse gesto aggressivo não se desenhou, e para que elle não se desenhasse o proprio governador civil de Lisboa se encarregou da manutenção da ordem, que continuará a ser mantida contra todos que pensem em crear a desordem, sejam quem forem, venham d'onde vierem, defenda-os quem os defender. E' esse, repetimos, o caracter da politica geral do ministerio, que, no caso especial dos monarchicos, o sr. dr. Bernardino Machado, chefe do governo, definiu, declarando que não permittiria manifestações, quer a favor, quer contra os amnistiados.

E' esta politica que a Republica deve seguir, para se honrar aos olhos dos extrangeiros. E' esta politica de acalmação, de harmonia, a unica que é verdadeiramente digna da Republica. Se outra existe, ella não será nunca a que vingará impôr-se a homens livres, a cidadãos conscientes, em terra onde irradie um lampejo da civilisação moderna.

NA ESCOLA DE MUSICA

Coristas diplomados

Vae abrir-se uma nova aula de preparação para o theatro de opera-comica

Por despacho ministerial de 13 de março ultimo, creou-se no Conservatorio de Lisboa uma nova cadeira: a aula de coristas, cuja direcção foi confiada ao professor Guilherme Ribeiro. A matricula, aberta hontem pelo secretario da Escola de Musica, não tem sido, valha a verdade, muito concorrida. Conta trez inscriptos. Mas é de esperar que, sobretudo havendo lições nocturnas, a frequencia da aula venha a ser relativamente importante.

A profissão de corista tem sido entre nós, até hoje, uma profissão de acaso, que se abraça com a esperança de se poder largar na primeira opportunidade. Os homens, em regra, accumulam esse mister com outros de menos parca remuneração. Pelo seu lado, as mulheres vêem n'elle frequentemente o unico meio disponivel de conseguirem transformar uma situação pessima n'uma situação simplesmente má. E' vêr a onda de antigas costureiritas, infelizes no trabalho e nos amores, que o deslumbramento da ribalta conquistou como a seducção da luz para uma pobre borboleta nocturna...

Quasi todas ellas, ao fazerem o que pomposamente chamam *entrar para o theatro*, levam comsigo uma bagagem de esperanças e illusões que a realidade se encarrega de desfazer bem cedo. Tendo um palmito de cara, uns olhos buliçosos e tentadores, uma fileira de dentes muito brancos e um tudo nada de voz, imaginam-se logo na posse do precioso talisman que ha de assegurar-lhes um futuro de triumpho e de riqueza. Outras, coitadas, são admittidas ou por necessidade, ou por empenho, ou por simples piedade de algum coração bem formado que as anima, na mudança de situação, com palavras d'este genero:

—Menina, vae começar uma vida em que pode fazer carreira. E se não puder, sempre será mais facil encontrar quem a proteja, o que é muito melhor do que andar por ahi, ao acaso de todos os dias...

As desillusões começam cedo. As caixas dos theatros teem uma atmosphera peculiar, menos convencional e muitissimo mais livre do que lá por fóra se suppõe. Ha poucas etiquetas a respeitar. O *pessoal menor* da scena, comparsas, coristas e rabulistas, é recrutado n'um meio hecterogeneo, onde se encontram creaturas dos sentimentos mais diversos e da mais diversa educação. Falla-se com desusada franqueza, e muitas vezes sem preoccupações de cortezia. Recordanos um episodio typico succedido ha annos em certo theatro de operetta: Tinha-se recrutado meia duzia de coristas, que esperavam, sentadas ao pé do escriptorio, a chegada do director da empreza. Eram seis pobres raparigas, e se, valha a verdade, não deviam muito á formosura, encontravam-se alli com a tal bagagem intima de illusões e de esperanças que alguem tivera a pessima inspiração de lhes suggerir. O director chegou, examinou-as rapidamente com ar de quem aprecia um artigo exposto por baixo preço n'um saldo de liquidação de qualquer armazem de vendas, e despediu duas, pouco mais ou menos n'estes termos:

—Ficam estas quatro, a vêr se se pode fazer alguma coisa. As outras podem-se ir embora, porque são muito feias e teem as pernas muito *escanzeladas*...

As que ficam raramente envelhecem na profissão. Um bello dia, afinal, convencem-se de que as não fadou o destino para aquella vida. Depois, a maçada dos ensaios... Horas consecutivas o maestro de volta com ellas, a metter-lhes na cabeça a musica de ouvido, a embirrar com uma nota fóra de tempo, com uma entrada menos feliz, e sempre nervoso, sempre impaciente, sempre com aquella infernal batuta a accentuar o mau humor:

—Vamos... Outra vez; vamos a isto, que tenho mais que fazer!

Ora o facto é que na vida de corista se tem commettido o erro commum de dar somenos importancia á educação profissional. Não nos lembramos de quanto certas peças de musica ligeira teriam a ganhar se o conjuncto dos côros fosse.., aquillo que realmente devia ser: uma coisa harmonica na essencia e na fórma, e não as verdadeiras catastrophes de esthetica musical e de esthetica plastica que não é raro presencearmos em Lisboa! Coristas, regra geral, não sabem uma nota de musica: e essa é, sem duvida, a primeira coisa que lhes cumpre saber.

Eu bem sei que se podem citar exemplos de artistas que começaram no theatro por fazer parte do anonimato dos coros. Tanto mais honroso pela elles, porque constituem uma gloriosa excepção. Ahi teem, por exemplo, Palmyra Bastos, que entrou como comparsa no *Reino das Mulheres*, na Rua dos Condes, Emilia de Oliveira e Leonor Faria, que no antigo Principe Real intervieram, por forma muito apagada, no desempenho da revista *A' procura do badallo*. Mas isso são excepções.

Para cathegorisar a profissão, nada se podia ter feito melhor que crear uma aula na Escola de Musica. A educação profissional passará então para o primeiro plano, onde realmente deve estar, e a selecção, quando haja de fazer-se, escusa de ser acompanhada por vexames, visto que pode ser feita a tempo. Todos teem a ganhar com isso: o theatro, os auctores, o publico e os proprios coristas.

H. N.

MUSICA

Concerto Palhares

No theatro Nacional realisa-se no dia 14 um concerto promovido pela sr.ª D. Ilda Palhares, em que tomam parte algumas discipulas da sr.ª D. Carolina Palhares e o barytono amador sr. Arsenio de Siqueira Freire (S. Martinho).

Direitos no canal de Panamá

São isentos dos de peagem os barcos costeiros americanos

Washington, 1 d'abril

A camara dos representantes approvou o *bill* supprimindo a isenção dos direitos de peagem aos barcos costeiros americanos no canal de Panamá.—(*Havas*).

Migalhas

A mentira

Ella tinha dezaseis annos. Um dia encontrara-o, ouvira-o dizer-lhe uma porção de coisas banaes, que a perturbaram e, passados trez mezes de encontros secretos, abalára de casa, fugindo para os braços do seu amante querido. Desde então vivia n'um sonho. Os dias passavam n'um perpetuo encantamento. Parecia-lhe um palacio dos contos de fadas o quarto alugado para onde elle a levára. Alli ia tecendo a sua grande chimera, o unico pensamento da sua vida. Desapparecera de vez o mundo inteiro. Todas as vibrações dos seus nervos, todas as aspirações da sua alma, todas as caricias dos seus labios, as concentrava n'aquelle que lhe revelára o amor. Nada mais existia para aquelle pequenino ser, sensitivo e vibratil.

Elle brincava com ella como com uma boneca ou com uma creança. Mettia-lhe sustos, contava-lhe historias; ella de tudo tremia, em tudo acreditava e eram tardes inteiras de pequenos amuos e grandes risadas intermináveis.

Chegou o primeiro de abril e elle lembrou-se de lhe pregar uma mentira. Escreveu-lhe uma carta, avisando-a de que partia por longo tempo, que era provavel que se não tornassem a ver, que perdoasse... Tencionava de tarde subir a escada na ponta dos pés, bater devagarinho á porta, disfarçar a voz e já se ria da surpreza que ella havia de ter ao vel-o apparecer, á mesma hora, com a mesma alegria e os mesmos braços abertos.

A carta foi ao destino. Chegaram as horas em que elle costumava galgar, correndo, os lances da velha escada. Subiu-os, abafando o rumor dos seus passos. Chegou á porta. Estava entreaberta. Empurrou-a. No chão, estendida, de braços em cruz, a pequena cahira morta amarfanhando entre os dedos a carta da mentira.

André Brun

O Museu da Cidade

seria um notavel e vasto repositorio documental

A exposição levada a effeito pela secção de Archeologia Lisbonense da Associação dos Archeologos, no edificio historico do Carmo, tem sido manifestamente apreciada pelo publico alfacinha, onde a corda da devoção patriotica tão facilmente se adormenta como facilmente se faz vibrar. Essa tentativa logrou o abençoado resultado de se ver comprehendida e é consolador observar como a pittoresca raridade das especies reunidas nas capellas absydiaes do convento carmelitano enthusiasma, excita e enternece o povo portuguez. Uma das facetas, porém, por que pode ser observado esse emprehendimento de uma maneira sobremodo utilitaria, é a da repercussão que elle poderá ter por parte dos poderes publicos, buscando alli bases para a effectiva organisação de um Museu da Cidade que o municipio de Lisboa deverá, mais tarde ou mais cedo, crear e aviventar com a sua influencia official. Lisboa, cujas tradições monumentaes são interessantissimas, cujo passado é cheio já de grandeza épica, já de colorido pittoresco, exige um museu que a dignifique e a celébre e onde se encontre, tanto para o publico illustrado como para o publico illetrado, especies documentaes que logrem prender-lhe a attenção, movida ora pelo desejo de saber e de investigar, ora pela simples curiosidade facilmente satisfeita com a simples exhibição de uma frivolidade eloquente.

Pelas collecções agora expostas no Carmo, pode-se facilmente imaginar que riqueza de documentação se não poderia conter n'esse museu. Desenvolvendo, com a cooperação das repartições publicas e estabelecimentos officiaes e ainda com a do proprio publico, que não seria, decerto, o elemento menos valioso, dado o seu espirito rasgado e dadivoso, os grupos em que a Exposição Olissiponense se divide, obter-se-hia um notavel e vasto repositorio documental que serviria ao mesmo tempo de lição e de recreio, de campo de estudo para os investigadores e de divertimento instructivo para os curiosos. A bibliographia e a iconographia, assim como a ethnographia e ethmologia cidadãs alli se patenteariam aos olhos dos lisboetas, e a comedia das suas ruas, ás memorias dos seus theatros e dos seus salões, as recordações das suas grandezas, as lembranças das suas desgraças, toda a vida retrospectiva da capital alli ficaria archivada e cathlaogada. Fundar um museu municipal era um grande serviço prestado á Arte e á Historia patria. Urge, pois, organisal-o.

Que interessante não seria poder reunir n'essa collecção de especimes das industrias fabris lisbonenses os pentes e as caixas de xarão, os botões e as cutelarias, os relogios e os tecidos da seda, todos os productos, emfim, da Colonia Fabril dos Amoreiras, devida á brilhante iniciativa de Pombal! E não se julgue tal empresa inexequivel. Muitos d'esses especimes acham-se por ahi dispersos em poder de particulares que, sem duvida, acorreriam a denunciar a sua existencia. Um bello relogio de pesos fabricado nas Amoreiras acha-se, ha muito tempo, exposto na relojoaria Botelho, da rua do Ouro e, como este, quantos outros exemplares se poderiam obter.

Um certame de tal natureza honraria a cidade e os seus municipes e a sua creação, já proposta, e creio que approvada, deve em breve ser um facto, e, a ser assim, a commissão organisadora da Exposição Olissiponense teria attingido um dos fins propostos, dando-se por paga do esforço dispendido em patentear aos lisboetas uma documentação variada e pittoresca da nossa formosissima cidade.

Para isso, porém, torna-se mister que essa entidade vaga e mal definida a que nos habituámos a chamar «Os Poderes Publicos», que paira sobre todos nós e nos domina, que absorve actividades para as dilluir n'um excesso de burocracia, veja com olhos compadecidos este assumpto e diligencie ouvir, debruçando-se na janella do passado, o pregão lançado pela Associação dos Archeologos, a que muito me honro de pertencer, em pró da historia artistica da capital. Como cidadão lisbonense, como alfacinha estremoso e como «carola» impenitente, faço este pedido. Oxalá consiga que me oiçam.

Mattos Sequeira

Dr. Duarte Leite

Seguiu para França, onde vae tratar-se

Pelas 13 horas, embarcou hoje, no Caes das Columnas, para bordo do *Asturias*, a fim de se dirigir a França, onde vae fazer tratamento medico, o sr. dr. Duarte Leite, antigo presidente do ministerio.

Apresentando-lhe as suas despedidas, estiveram alli os srs. presidente do ministerio, acompanhado do seu secretario sr. Santos Tavares, dr. Brito Camacho e muitos dos amigos pessoaes e politicos do considerado estadista.

Governador geral de Moçambique

Seguiu a bordo do «Africa», tendo affectuosa despedida

A bordo do paquete *Africa*, que sahiu pelas 12 horas do Caes d'Areia, seguiu para Moçambique o governador geral d'aquella provincia, general sr. Joaquim José Machado.

A bordo estiveram despedindo-se do distincto colonial os srs. presidente do ministerio e seu secretario Santos Tavares, ministro das colonias e chefe do seu gabinete Crato e ministro da marinha, os representantes da Sociedade de Geographia srs. Almeida Beça, Ernesto de Vasconcellos e Camara Manuel, representantes de todas as sociedades coloniaes e muitos amigos, que lhe dispensaram carinhosas demonstrações de sympathia e apreço.

O general sr. Joaquim José Machado mostrava-se commovido com as affectuosas despedidas, levantando o *Africa* ferro ao som da *Portugueza*, tocada pela charanga de bordo.

O ex-presidente Roosevelt

desapparece mysteriosamente, com alguns companheiros

Paris, 1 de abril

Telegrapham de Buenos Ayres ao *Excelsior* que avisos alli recebidos de Iquitos, Perú, dão como tendo desapparecido o ex-presidente dos Estados Unidos, sr. Roosevelt, e os seus companheiros.—(*Havas*).

ASSISTENTES DE MEDICINA

Um incidente durante as primeiras provas na Faculdade

Realisaram-se hoje as primeiras provas para o concurso de primeiros assistentes das 7.ª e 8.ª classes da Faculdade de Medicina de Lisboa. Antes, porém, de começarem essas provas, o sr. dr. Annibal de Castro levantou-se na sala e protestou energicamente contra o edital em que se abriu o mesmo concurso, e onde são alterados o numero e condições das provas estabelecidas taxativamente na lei.

A este protesto se associaram logo outros, o que levou o conselho, presidido pelo professor sr. Bello Moraes, a reunir acto continuo para resolver se, em face de taes reclamações, as provas deviam ou não effectuar-se.

Pouco depois, da sala do conselho sahia apressadamente o professor sr. Henrique de Vilhena. A resolução foi que as provas se effectuassem nas condições do edital referido.

Em face d'isto, cinco dos concorrentes abandonaram a sala, ficando apenas quatro, que se sujeitaram ás provas.

Pelo mundo da finança

New-York, 1 de abril

Declarou-se em fallencia a casa Hollins.—(*Corresp.*)

A revolução no Mexico

Torreon rende-se aos constitucionalistas

El Paso, 1 d'abril

Torreon rendeu-se hontem á tarde ao general Villa.—(*Havas*).

Juarez, 1 d'abril

O general Carranza desmente a tomada de Torreon; accrescenta, porém, que a queda d'esta cidade em poder dos rebeldes é esperada a cada momento.—(*Havas*).

O general Villa vae marchar sobre a capital—Uma emissão de 45.000:000 de dollars

Londres, 1 d'abril

Segundo telegramma de New-York ao *Times*, o consul americano em Torreon annuncia que o general Villa se propõe marchar sobre o Mexico.

Annunciam do Mexico ao *Times* estar celebrado um accordo para a emissão de 45.000:000 de dollars a 90 % para serviço da divida externa desde hoje; o augmento de 50 % nos direitos de alfandega será abolido no dia 15 d'este mez.—(*Havas*).

Côrtes hespanholas

Reuniram hoje em sessão preparatoria—O orçamento será apresentado em maio

Madrid, 1 d'abril

O Congresso reuniu hoje em sessão preparatoria, sendo a mesa constituida pelos membros mais edosos e nomeando-se as commissões que hão de receber a familia real na sessão de ámanhã. No Senado houve sessão analoga.

Dato declarou que na semana santa serão suspensas as sessões, sendo depois discutida no Senado a resposta ao discurso da corôa, emquanto se não constitue definitivamente o Congresso. O orçamento será apresentado em maio.—(*Correspondente*).

GRÉVES

A dos estivadores do Porto

parece estar proxima de solução, tendo já hoje alguns retomado o trabalho

PORTO, 1.—Tendo terminado hontem o praso marcado pelos armadores para a readmissão dos grévistas ao trabalho, já hoje muitos se apresentaram. Os restantes, a maioria, reuniram hoje, pelas 9 horas, na sua associação, resolvendo transigir em parte, reclamando só uma hora a menos de trabalho, em vez d'uma e trez quartos e communicando essa sua resolução ao sr. governador civil. Este respondeu ter de ouvir os armadores, que se negam a fazer concessões.

Parece, porém, que ámanhã terminará a gréve, visto ter sido furada.

Uma commissão de descarregadores fluviaes do Douro teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de interesse da sua classe. A commissão procurou depois tambem o sr. presidente do ministerio.

A da construcção civil em Coimbra

entra n'uma phase aguda

COIMBRA, 31—Na União Geral dos Trabalhadores reuniram hoje os operarios da construcção civil a fim de protestar contra o horario de trabalho ha dias approvado pelos mestres e tarefeiros, que *A Capital* publicou em carta que enviámos. Os operarios exigem o seguinte horario: 5 minutos de tolerancia na entrada da manhã; 9 horas de verão e 8 de inverno, assim divididas: de 1 d'abril a 30 de setembro, entrada do manhã ás 7,5, jantar das 12 ás 14, sahida ás 18,5; de 1 d'outubro a 31 de março, entrada de manhã ás 8, jantar das 12 ás 14, sahida ás 17.

A assembleia resolveu que todos os operarios se apresentem ámanhã ao serviço conforme o seu horario e que os que não forem acceites pelos patrões se dirijam á Casa do Povo, a fim de serem dadas providencias.

Muitos patrões já adheriram, e o pessoal que trabalhar facultará os meios de subsistencia aos seus companheiros que não forem acceites.

Operarios cigarreiros envenenados

S. Petersburgo, 1 de abril

Nas fabricas de cigarros registaram-se hoje 326 casos de envenenamento nas operarias, tendo sido immediatamente soccorridas. — (*Corresp.*)

Um cão que morre de tristeza

Toulouse, 1 de abril

O cão do grande poeta Mistral, ha pouco fallecido, morreu hoje de tristeza pela perda do dono.—(*Corresp.*)

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Inquirem-se as testemunhas de accusação e começam a depor as de defeza

Constituido o tribunal e aberta a audiencia ás 12 horas, dá-se começo ao interrogatorio das testemunas de accusação. A primeira a depôr é o 2.º sargento Carmo Dias, do 2.º esquadrão da guarda fiscal, circumscripção do sul, que diz ter assistido em 21 de abril a uma reunião na rua Castello Branco Saraiva, onde viu os dois primeiros reus e o ex-capitão Lima Dias, que não conhecia, mas cujos nomes lhe disseram. Presidia o general Guedes e assistiam Soares Andréa e Lima Dias. Todos trajavam á paisana. Lima Dias perguntou-lhe que força tinha o esquadrão. Pareceu-lhe que não se tratava da defesa da Republica, porque, para isso, bastava o exercito. O capitão de mar e guerra Andréa perguntou-lhe se conhecia o tenente Casqueiro, encarregando-o de lhe dizer da sua parte que precisava fallar-lhe no dia 22, no Rocio. Instada pelos drs. Preto Pacheco e Campos Lima, respondeu um pouco embaraçadamente, dizendo ao ultimo que ninguem, n'essa occasião, lhe fallára em qualquer movimento revolucionario contra o governo ou contra o regimen.

O presidente do tribunal avisou os advogados de que não deviam procurar perturbar e confundir as testemunhas, ao que o dr. Petro Pacheco contestou que esses desmandos podiam ser lançados em rosto ao auditor e não a elle, advogado.

A segunda testemunha, Ignacio Ferraz, empregado no porto de Lisboa, diz ter-lhe pedido o sr. Soares Andréa um dia para que avisasse Lima Dias que estivesse no dia seguinte na rampa de Santos, ás vinte e uma e meia; n'esse sentido, lhe escreveu um bilhete; parece-lhe que foi no mez de janeiro.

E' chamado a seguir o tenente Terono, da guarda republicana. Fallou-lhe, na Brazileira, o tenente Pimentel em um movimento que se projectava, e que era natural que a guarda n'elle tivesse de intervir; o movimento tinha por fim limpar o exercito d'alguns officiaes que não eram affectos á Republica. Accrescentou que elle lhe dissera dever Lima Dias commandar infantaria 5 e elle uma companhia. Como o tenente Pimentel passa por muito folgasão, julgou que o que lhe ouvira não passava de brincadeira. O caso passou-se muito antes de abril, talvez trez mezes. Quando se deu o movimento nem já se lembrava d'isso.

E' depois ouvido o 2.º sargento Castro, de infantaria 16, que estava de guarda no quartel general na noite de 26 de abril. O sargento Arcadio fallou-lhe ás 7 horas, ao gradeamento, avisando-o de que voltaria mais tarde. Com effeito, perto da 1 hora voltou e communicou-lhe que se daria um movimento n'aquella noite, dizendo-lhe mais que abandonasse a guarda e fosse ter com elle ao Alto do Pina.

O 1.º sargento Brito, de infantaria 16, diz que logo de principio, quando o sargento Arcadio foi para o regimento, gosou de pouca confiança dos seus camaradas, e para elle, depoente, sempre foi suspeito. Na noite de 26 sahiu o sargento Arcadio e só de manhã, ás 8 horas, appareceu, apezar do regimento estar de prevenção. No dia 27 foi recebido no quartel um bilhete postal dirigido ao Arcadio pelo irmão, que se tornou suspeito por poder correllacionar-se, pelos seus dizeres, com o movimento d'essa madrugada e por se dizer que o irmão tambem interviera no movimento. Não viu os cartuchos que se disse estarem no quarto de Arcadio; apenas ouviu referir esse facto.

O capitão Valle, d'infantaria 13, que ao tempo pertencia a infantaria 5, diz que o cabo Moura na madrugada de 27 entrou no quartel apesar de estar de licença e accordou as praças, dizendo que os monarchicos estavam na rua e era preciso armarem-se para os combater, accrescentando que fossem apresentar-se ao capitão Lima Dias.

O capitão Sousa e Silva, d'infantaria 2, affirma não haver desconfiança alguma no regimento ácerca do sargento Carmo, nem a elle depoente, constar que frequentasse reuniões politicas. Lembra-se de ter visto uma noite pela uma hora o sargento Carmo a conversar animadamente com o general Guedes; não ligou importancia ao caso, mas depois, quando viu n'*A Capital* a noticia da prisão do general, é que relacionou o episodio anterior com o movimento, não podendo no emtanto asseverar que haja qualquer relação entre elles.

O alferes Gomes, de cavallaria 2, diz que o sargento Carmo o convidara uma vez para ir a uma reunião na rua da Procissão, onde ia o capitão Lima Dias; alli devia tratar-se do meio de dar caça aos thalassas, segundo o informou o sargento n'essa occasião. Não foi, por desconfiar do caso, visto a reunião ser secreta.

Ao sargento ajudante Guerra, d'infantaria 1, que se segue a depôr, o sargento Carmo fallou uma vez em ter ido a uma reunião para os lados da Graça, onde se tratara da defeza da Republica, ao que elle dissera que visto ser para esse fim não era preciso lá voltar, porque o exercito era bastante para a defender.

O tenente Vieira, de infantaria 2, viu na noite de 26 para 27 de abril sahir da Federação Radical, ás 23 horas, o sargento Leitão com mais dois sargentos de artilharia. Mais tarde, um marinheiro foi ao quartel general dizer que um sargento o encarregou de ir ao quartel do 16 saber o que lá havia; o chefe do estado maior encarregou-o de ir prendel-o e reconheceu então que era o sargento que vira sahir da Federação horas antes.

Mathias de Carvalho, empregado na Albergaria de Lisboa, diz que o Francisco dos Santos o fôra chamar na madrugada de 27 pela uma hora dizendo-lhe que ia estalar um movimento monarchico; com o Marques Pereira os seus amigos foram para a quinta da Pontinha, onde pouco se demoraram. Todos elles faziam parte de grupos de defesa da Republica.

Luiz dos Reis, ferro-viario, foi convidado pelo sr. Marques Pereira na madrugada de 27 d'abril para ir defender a Republica perante um ataque monarchico que se projectava; foi com elle para a quinta da Pontinha, n'um automovel, partindo do Rocio; ahi foi avisada a junta de parochia que tambem compareceu e ahi estiveram combinando o meio de se oppôrem ao movimento. Não havia armamento nem munições algumas; contavam, se alguma coisa se passasse d'extraordinario, ir apresentar-se aos quarteis da guarda fiscal ou d'engenharia. Como nada porém se desse de anormal até ás 6 horas, retiraram para suas casas.

Bernardo Sousa, guarda civico, confirmou o depoimento da testemunha anterior. Pereira Junior, commerciante, disse que encontrara, uma noite, em setembro ou outubro de 1912, o Cruz Anjos no largo do Caldas, e que este lhe dissera que n'essa noute rebentaria um movimento que tinha a sua gente á espera na fabrica, mostrava-se contrario á orientação que seguia a Republica, no emtanto recon-

ce que Cruz Anjos é um republicano dedicado.

O alferes Contreiras, d'infantaria 5, diz que na madrugada de 27 estava com uma força vigiando uma parte do quartel; ouviu o sargento Marrecas perguntar a uma das suas vedetas se estava tudo em armas. Soube depois que não fazia parte de qualquer patrulha e que só abusivamente tivera feito aquella pergunta, para fim que não podia ser licito.

Passou a fazer-se a leitura dos depoimentos das testemunhas.

Tendo o sr. Preto Pacheco prescindido de grande numero de testemunhas de defeza começou o interrogatorio d'estas pelo coronel Borges, d'infantaria 1. Disse ignorar se o sargento Carmo frequentava reuniões politicas. O capitão Cabrita, do estado maior, sabe que o capitão de mar e guerra Andréa era um bom republicano. Em 26 d'abril perguntou-lhe o accusado, encontrando-o, o que havia, ao que elle lhe respondeu que se esperava um movimento para aquella noite. O capitão de fragata Eduardo Correia diz que no dia 25 o capitão de mar e guerra Soares Andréa foi ao gabinete do ministro da marinha para lhe fallar, não o conseguindo. O capitão Paulo Lobo, d'infantaria 2, considera Marques Pereira um homem honrado e devotado republicano.

Carlos Nogueira empregado no commercio, diz ter fallado com Marques Pereira ás 2 horas de 27, no Rocio.

O capitão de mar e guerra Machado Santos sabe que o general Guedes é um dedicado republicano e julga-o incapaz de ter entrado em qualquer movimento. Nada conhece do movimento de 27 d'abril mas não acredita em golpes d'Estado; quanto ao accusado Soares Andréa, sabe que no seu jornal foi publicada uma carta em que se desmentia toda a acusação que lhe era feita; não crê que esse official quizesse combater a Republica para cuja implantação bastante tinha trabalhado.

Do tenente Pimentel diz que é um bravo, e a melhor prova de que não entrou no movimento de 27 de abril é elle não ter vingado. Tem a certeza de que quando foi apresentar-se no quartel de engenharia foi para prestar o serviço que lhe mandassem.

Herculano Cruz, sapateiro; Reis Cadete, sargento reformado; Moutinho d'Almeida, ourives; Cunha, sub-chefe fiscal dos impostos; Trindade, alfayate; Moraes, empregado no commercio, e Mattos, empregado na Camara Municipal, fazem caloroso elogio das qualidades civicas do accusado Marques Pereira. Carneiro de Araujo, commerciante; Veiga, dentista; Firmino Rodrigues, industrial canteiro; Custodio Duarte, ourives; Gonçalves, empregado no commercio; Tavares, escripturario do Minho e Douro; Duarte, cosinheiro de cavallaria 4; Santos Guerra, industrial; Venceslau da Silva, serralheiro, e Americo d'Oliveira commerciante, abonam a dedicação do general Guedes pela Republica e o seu amor pela familia. Sabina, creada do general Guedes; Maria Julia domestica; Maria Miranda, domestica, e Ferreira, guarda-freio, affirmam ter o general entrado para casa, na noite de 26, ás 23 horas e não mais ter sahido até á manhã seguinte.

O guarda nocturno Francisco Rodrigues diz que na noite de 26 o commandante Andrea recolheu cedo a casa; o commerciante Arnaldo Gomes disse tel-o visto á janella de casa pouco depois de terem estourado os foguetões, e ter fallado com elle. O capitão Carrilho abonou as boas qualidades civicas de Soares Andrea. Severo Portella, empregado publico, diz que a testemunha Santos Diniz, sobre cujo depoimento se opoia a accusação vive de expedientes, e que com elle já praticara uma tentativa de *chantage*; do accusado Cruz Anjos faz as melhores referencias, dizendo que é um fanatico pela Republica e sincero admirador do sr. Affonso Costa.

A'manhã continuará o interrogatorio dos testemunhas de defeza, tendo os advogados prescindido de muitissimas.

Operarios da construcção civil

Um mal entendido

Sabe-se que o regimen de horas de trabalho na construcção civil não é o mesmo durante todas as epochas do anno. Como se está approximando a data em que o numero de horas de trabalho por dia augmenta, surgiu naturalmente a necessidade de regular a questão, attendendo aos interesses dos operarios e dos mestres d'obras. N'esse sentido foi combinado entre estes ultimos e o sr. governador civil que o horario que tem ultimamente vigorado não poderia alterar-se até ao dia 10 do corrente, de forma a haver tempo de se estudar convenientemente o assumpto.

Hoje, comtudo, em algumas obras, foi já augmentado o numero de horas de trabalho. Informam-nos que este facto, á primeira vista de natureza a alarmar os operarios da construcção civil, provém de um equivoco, ou de não terem tido conhecimento os mestres d'essas obras do compromisso tomado em assembleia geral da sua associação. O contrario seria uma falta á palavra dada ao sr. governador civil, que ainda recebeu um officio d'aquella collectividade em que os mestres de obras, como referimos, promettiam não alterar o horario até ao proximo dia 10.

Concertos Blanch

O notavel programma do concerto historico portuguez

Na proxima segunda-feira, á noite, realiza-se no theatro da Republica uma extraordinaria audição musical. E' o concerto historico em que se faz a reconstituição da musica portugueza desde 1739 até á actualidade, fechando assim notavelmente a actual temporada dos seus concertos a magnifica Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. O programma é o seguinte:

1.ª parte—I, «Abertura symphonica», F. Fão; II, «Capriccio», Augusto Machado; III, «Berceuse», Flaviano Rodrigues; IV, «Serenata». Antonio Eduardo Ferreira; V, scherzo da symphonia «Patria», Vianna da Motta.

2.ª parte—VI, abertura da opera «Artaxerxes», Marcos Portugal (1805); VII, «Crux Fidelis», el-rei D. João VI; VII, gavota e minuete da opera «La Spinalba», Francisco Antonio de Almeida, 1739; IX, preludio do 3.° acto da opera "Sampiero», Xavier Migone, 1853; X, minuete extrahido da symphonia da opera «Bance e Falemone», João Cordeiro da Silva, 1789; XI, «Uma caçada na corte», suite, Alfredo Keil; a) Atravez da floresta; b) Uma passagem; c) Deante da cruz; d) O regresso

3.ª parte—XIII. «Impromptu», Julio Neuparth; XIII, «Canção popular», Rey Collaço; XIV, «Larghetto religioso», José Henrique dos Santos; XV, «Rapsodia popular», Filippe da Silva.

Fallecimentos

Falleceu o sr. José Rodrigues Tição, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 15 horas, sahindo do chalet Tição, na Amadora, para o cemiterio oriental.

Assistencia da primeira infancia

A recita de hoje no Republica

No theatro da Republica realisa-se hoje uma recita em favor da Assistencia da primeira infancia, promovida por uma commissão de senhoras de que é presidente a esposa do chefe do Estado, sr.ª D. Lucrecia Arriaga.

Além d'uma conferencia feita pelo nosso presado collega de redacção André Brun, em substituição do sr. dr. Bettencourt Rodrigues que por motivo de falta de saude não póde comparecer, recitarão poesias os actores Augusto Rosa e Chaby Pinheiro, e cantará a valsa da sombra da *Dinorah* a sr.ª D. Cacilda Sá Pereira. A peça representada pela companhia do theatro será a graciosa comedia *A bisbilhoteira*, de Eduardo Schwalbach, e os alumnos do Instituto de Educação e Trabalho recitarão tambem poesias.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa amanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 e meia horas, o seguinte programma: *Egmont*, ouverture, Beethoven; *Le Rouet d'Omphale*, poeme symphonique, S. Saens; *Crepusculo dos Deuses*, marcha funebre, Wagner; *Sigurd Jorsalfar*, suite, *Vorspiel*, *Intermezzo*, *Huldigungs marche*, Grieg; *Gioconda*, selecção, Ponchielli; *Carnaval Romano*, ouverture, Berlioz.

—José Rodrigues, de 17 annos, morador em Almada, empregado n'um talho d'alli, quando hoje fazia a venda da carne no Pragal, n'uma carroça, cahiu e fracturou o craneo. Conduzido para Lisboa, foi operado do trepano pelo dr. Mac-Bride, recolhendo depois á enfermaria 4 do hospital de S. José.

—A' enfermaria 5 recolheu Joaquim Rodrigues, trabalhador, que cahiu na officina do Hespanhol em Alcantara, ficando contuso pelo corpo, e á n.º 11 Felicidade da Conceição, moradora no beco da Lapa, 56, que cahiu na rua dos Remedios, fracturando a perna direita.

—A casa Paulo Guedes & Saraiva, da rua do Ouro, 76 a 80, distribuiu pelos seus clientes e amigos um pequeno almanach brinde para o corrente anno, proprio para bolso, elegante e com indicações de utilidade sobre cambios, lei do sello, etc.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

Ainda a moção Alvaro Pope

Os deputados que a approvaram e os que a rejeitaram

Porque abandonaram as commissões de finanças e orçamento alguns dos seus membros

Tout est bien, dissemos hontem á proposito da votação da moção Alvaro Pope, suppondo que o sr. Victorino Guimarães não insistiria em pedir escusa do logar de presidente da commissão do orçamento. Pareceu-nos que assim devia acontecer, após as explicações claras do sr. Alvaro Pope e do sr. ministro do fomento, ambos se tendo referido com palavras de louvor ás qualidades do sr. Victorino Guimarães. A Camara, votando aquella moção, não tivera o proposito de desconsiderar as commissões de finanças e do orçamento, mas simplesmente o de affirmar principios e approvar, sem reducção alguma, o credito pedido pelo sr. Achilles Gonçalves.

Ao contrario do que nós suppuzemos, não só o sr. Victorino Guimarães manteve o seu pedido, mas tambem outros membros das commissões de finanças e do orçamento decidiram abandonal-as, affirmando assim a sua solidariedade com aquelle deputado.

Como explicar essa insistencia? Não tem a Camara o direito de discordar dos pareceres das suas commissões?

Um dos deputados que subscreveram a declaração mandada hontem para a mesa diz-nos o seguinte:

—Nem a commissão de finanças, nem a commissão do orçamento pretendiam impôr á Camara as suas opiniões, como não o pretenderam nunca. Os seus pareceres entravam em discussão e tanto podiam ser approvados como modificados por quaesquer emendas que o debate mostrasse serem justas e convenientes. Mas isso não succedeu com a moção do sr. Alvaro Pope, porque ella veiu impedir a discussão sobre o credito que o sr. ministro do fomento solicitava. Os membros das commissões que o reputavam exaggerado não puderam justificar as suas opiniões, de harmonia com os pareceres que tinham formulado. Isto, *e só isto*, é que nós consideramos uma prova de menos consideração.

«Accresce ainda esta outra circumstancia:—a moção do sr. Alvaro Pope infringia as disposições regimentaes, porque não podia ser considerada uma moção de ordem. As discussões na generalidade são feitas apenas sobre a conveniencia e opportunidade do assumpto, frisando o regimento muito claramente que a approvação de qualquer projecto, na generalidade, *não significa a adopção das disposições especiaes que elle contiver*. Ora, votada a moção do sr. Alvaro Pope, ficou approvada a disposição especial mais importante que o projecto continha, e que era a fixação do credito em 251 contos, quando a commissão julgava que elle não podia ir além de 151 contos.

«E' n'estes termos que a questão deve ser posta, e elles justificam plenamente a attitude que resolvemos seguir, deixando de pertencer ás duas commissões».

E' natural que essa declaração de renuncia venha a ser apreciada pela Camara, que muito bem pode não a acceitar ou reeleger os mesmos deputados para as commissões. Alguns d'estes affirmam que manterão o seu pedido, não acceitando a reeleição em caso algum.

Ainda sobre a moção Alvaro Pope, julgamos interessante publicar os nomes dos deputados que a approvaram e dos que a rejeitaram.

Foi approvada por 15 democraticos, 20 unionistas, 14 evolucionistas, 9 independentes e 1 socialista.

D'esses, os democraticos foram os srs. Alberto Xavier, Alvaro Pope, Americo Olavo, Achilles Gonçalves, Almeida Ribeiro, Balthazar Teixeira, Carlos Olavo, Guilherme Godinho, Nunes da Palma, Antonio José Lourinho, João de Deus Ramos, João Luiz Ricardo, Tierno da Silva, Pestana Junior e Ricardo Covões.

Os evolucionistas foram os srs. Carvalho Mourão, Pereira Cabral, Antonio José de Almeida, Silva Gouveia, Augusto Cymbron, Caetano Gonçalves, Casimiro de Sá, Joaquim Brandão, Ribeiro de Carvalho, Simões Raposo, Prazeres da Costa, Paes de Figueiredo, Mesquita de Carvalho e Rodrigo Fontinha.

Os unionistas foram os srs. Moura Pinto, Alexandre de Barros, Seabra Junior, Nunes Ribeiro, Pires Pereira, Carlos Amaro, Emygdio Mendes, Henrique Barral, Innocencio Camacho, João de Menezes, Fiel Stokler, Jorge Nunes, José Barbosa, Cordeiro Junior, Jacintho Nunes, José Macario Cardoso, Mattos Cid, Brito Camacho, Severiano José da Silva e Barros Queiroz.

Os independentes foram os srs. Amorim de Carvalho, Machado Santos, João Gonçalves, Cerqueira da Rocha, Simas Machado, Costa Basto, Gouveia Pinto, Manuel Bravo e Thiago Sallos.

O socialista foi o sr. Manuel José da Silva.

Regeitaram 43 democraticos, um evolucionista, o sr. Celorico Gil, um unionista, o sr. Ezequiel de Campos, e um independente, o sr. Carlos da Maia. Os democraticos foram os srs. Adriano Gomes Pimenta, Affonso Ferreira, Albino Pimenta de Aguiar, Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, Alfredo Guilherme Howell, Alfredo Maria Ladeira, Alfredo Rodrigues Gaspar, Anibal Lucio de Azevedo.

Antonio do Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho, Antonio Joaquim Ferreira da Fonseca, Antonio de Paiva Gomes, Antonio dos Santos Silva, Augusto José Vieira, Augusto Pereira Nobre, Bernardo de Almeida Lucas, Damião José Lourenço Junior, Ernesto Carneiro Franco, Francisco de Abreu Magalhães Coutinho, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, Francisco José Pereira, Gastão Raphael Rodrigues, Helder Armando dos Santos Ribeiro, Henrique José dos Santos Cardoso, Henrique Vieira de Vasconcellos, João Barroso Dias, João Teixeira Queiroz Vaz Guedes, Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro, Joaquim Lopes Portilheiro Junior, José Bessa de Carvalho, José Botelho de Carvalho Araujo, José Dias Alves Pimenta.

José de Freitas Ribeiro, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Julio de Sampaio Duarte, Luiz Carlos Guedes Derouet, Luiz Filippe da Matta, Manuel Antonio da Costa, Pedro Januario do Valle Sá Pereira, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Philemon da Silveira Duarte de Almeida, Rodrigo José Rodrigues e Victorino Maximo de Carvalho Guimarães.

Soldado morto por um policia

FARO, 1.—O guarda civico n.º 23, Antonio das Chagas, alvejou com um tiro de revolver no ventre, a noite passada, o soldado de infantaria 4 Antonio Latinhas, que falleceu cinco horas depois.

NA CAMARA

Um requerimento

Para a mesa da Camara dos deputados foi enviado o seguinte requerimento:

«Requeiro que, por intermedio do ministerio da justiça, me seja fornecida copia dos depoimentos de testemunhas, promoção do delegado e despacho do juiz, que fazem parte do processo-crime archivado na camara de Taboa, em que é reu o ex-juiz d'aquella comarca, dr. Moraes Cabral, accusado de aggredir o cidadão Antonio Maria Simões Ferreira.—*José Cardoso.*»

Monumentos nacionaes

A ordem do corpo da policia civica publicada hoje recommenda a maior vigilancia no sentido de se evitarem os attentados contra os monumentos nacionaes do valor artistico.

Tal ordem resultou de varias reclamações feitas pelo conselho de arte archeologica contra individuos que deterioram alguns d'aquelles monumentos.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Vota-se, na especialidade, o projecto do credito de 251 contos e discute-se o orçamento das receitas

A's 14,40 faz-se a chamada, a que respondem 42 deputados. O sr. Simas Machado, que preside, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigues Fontinha, manda lêr a acta. Como não ha numero para votações, espera-se. Tanto a bancada ministerial como as galerias estão desertas.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Decididamente o Parlamento tem que ser dissolvido! Não querem vir, nem querem trabalhar!...

Um deputado da extrema direita:—Ora até que emfim já temos as galerias sem espectadores!

O sr. *Jacintho Nunes*:—Podera! Se isto já não é Parlamento...

Outros apartes se cruzam ainda e a conversa entre os deputados presentes estabelece-se animadamente.

Desesperadamente retine lá fóra a campainha. A's 15 horas o sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada, que o sr. Balthazar Teixeira faz o mais devagar que lhe é possivel.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Isso! Isso! Bem devagar que é para demorar!...

Tendo respondido 84 deputados, põe-se a acta á discussão, sendo approvada sem reparos. Expediente ao seu destino.

Antes da ordem do dia. O sr. *Affonso Ferreira* levanta umas accusações hontem feitas á commissão administrativa do hospital das Caldas da Rainha, dizendo que ellas são infundadas ou pelo menos exaggeradas, e frisam apenas porque os membros d'essa commissão não commungam no credo politico do accusador.

O sr. *Nunes Ribeiro* insiste por documentos, que ha muito já pedira pelo ministerio da marinha. O sr. *ministro da marinha* promette providencias. O sr. *Joaquim Ribeiro* envia para a mesa um projecto de lei auctorisando a camara de Thomar a prolongar até 31 de agosto o praso para a entrega dos estudos sobre o abastecimento de aguas a Thomar.

E entra-se na ordem do dia, primeira parte, continuando em discussão o projecto do pedido o credito especial de 251 contos para o ministerio do fomento, e que hontem ficára approvado até ao artigo 3.º, exclusivé. Sobre este artigo ha uma proposta do sr. Antonio Maria da Silva, desviando da verba dos 251 contos a quantia de 60 para a construcção do edificio de telegraphia sem fios, proposta que é combatida pelo sr. *Innocencio Camacho* e defendida tenazmente pelo proponente. O sr. *Brito Camacho* declara que não vota a verba deslocada pela proposta que se discute.

O sr. *Alexandre de Barros* invoca o § 2.º do artigo 16.º do regimento. Posta á votação a emenda do sr. Antonio Maria da Silva, ficou esta approvada por 54 votos contra 37. Os restantes artigos foram approvados. E passa-se á segunda parte da ordem do dia: discussão do orçamento das receitas, continuando no uso da palavra o sr. *Innocencio Camacho*, que analysa verba por verba o orçamento apresentado, fazendo varios paralellos com os anteriores, para comprovar a sua discordancia de vistas no assumpto.

O sr. *Bernardino Roque*, alterando-se:—O sr. Miranda do Valle não podia dar um *não apoiado* a um requerimento.

O sr. *Miranda do Valle*:—Ora essa!

E o requerimento foi rejeitado!

Mas como pedira a palavra para antes da ordem do dia, o sr. *Bernardino Roque* falla na gravidade das nossas relações internacionaes com respeito á soberania portugueza em Angola. Essa soberania tem sido desrespeitada por mais d'uma vez, e deseja saber, concretamente, se existe ou não um pacto entre a Inglaterra e a Allemanha para o predominio d'esta ultima nação em Angola, onde as proprias missões extrangeiras teem abusado, com actos deprimentes para nós.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Carvalho Mourão* refere-se ao procedimento dos fiscaes de impostos caso que, diz, *A Capital* imparcial e justamente tratou. Esses funccionarios escreviam cartas a varios donos de hoteis pedindo-lhes explicações sobre a maneira de emigrar, processando-os depois por essas cartas, o que constitue um verdadeiro conto do vigario. O sr. *ministro das finanças* promette energicas providencias. Fallam ainda os srs. *Ramada Curto*, *Francisco José Pereira* e *Celorico Gil*, que pede se fiscalise melhor a costa do Algarve, pois a fiscalisação actualmente é mais do que deficiente. O *ministro das finanças* promette transmittir ao seu collega do fomento as considerações do orador, cuja justiça reconhece.

A'manhã ha sessão á hora regimental.

No Senado

E' suspensa a discussão do projecto sobre a *mão de obra indigena*

Na presidencia o sr. Braamcamp Freire; secretarios, os srs. Bernardino Roque e Ramos Pereira. Uma jarra com lindas flores na mesa presidencial e 32 senadores á chamada.

São 14,30. Lidos a acta e o expediente, varios senadores pedem a palavra, tendo-a reclamado para um negocio urgente o sr. Adriano Pimenta. O sr. *presidente* explica:—O negocio urgente refere-se a tumultos no districto do Congo. Pede á Camara se pronuncie sobre a urgencia. E' approvada.

Então, o sr. *Adriano Pimenta* lê a noticia publicada n'um jornal da manhã, falando de grave alteração da ordem no referido districto, onde o gentio se encontra revoltado, saqueando e roubando, sem que todavia, o governador de Angola tenha tomado as urgentes e energicas providencias que o caso requer. O *orador* estranha que não haja alí quem saiba dirigir devidamente as operações para debellar uma insurreição, e mais: que no momento em que o sr. Norton de Mattos pedia um chefe de estado maior, esse governador parta para a metropole. Espera que o sr. ministro das colonias, que o está escutando, explique cabalmente a situação e tome as devidas providencias. Refere-se ainda ao tratado anglo-allemão, desejando saber o que pensa e o que sabe o sr. ministro ácerca dos boatos correntes de amoaças da perda da nossa soberania em Angola. Está, porém, convencido de que se o sr. ministro das colonias tivesse conhecimento de perigo para o nosso dominio colonial, teria procurado evital-o.

O sr. *ministro das colonias* diz que se deram effectivamente casos de insubordinação no districto do Congo contra as auctoridades portuguezas, mas o governador de Angola tomou immediatamente as providencias ao seu alcance. Foram, é certo, saqueados dois estabelecimentos, mas, felizmente, não ha uma unica victima a lamentar. Elle, ministro, não se tem esquivado a facilitar os meios necessarios para reprimir qualquer alteração da ordem nas colonias e é seu intuito, emquanto gerir aquella pasta, contribuir quanto possa para o progresso colonial. Explica a vinda do sr. Norton de Mattos pela sua precaria saude, já abalada muito antes de se dar esta rebellião. No emtanto, tem a maxima confiança no official indicado por elle, ministro, para substituir o sr. Norton de Mattos. Pode o Senado, pode o Paiz estar tranquillo a esse respeito. Quanto aos boatos de perigar a nossa soberania em Angola são sem fundamento, nada mais tendo a accrescentar ás declarações alli feitas ante-hontem pelo chefe do governo. Confia no auxilio das duas Camaras para approvar um plano de medidas de fomento que tenciona apresentar para Angola, entendendo que o melhor meio de acabar com boatos prejudiciaes, pela influencia que exercem no espirito publico, é trabalhar para o progresso d'aquella colonia.

O sr. *Bernardino Roque* requer que sobre o assumpto se abra inscripção especial.

O sr. *Miranda do Valle*:—Não apoiado!

O sr. *ministro das colonias* declara não haver motivos para tão grandes preoccupações. E' um grande mal estar sempre a imaginar que alguem nos persegue. Se um ou outro membro das missões tem praticado actos de desrespeito á nossa soberania, os tribunaes teem-se encarregado de os julgar, como n'um caso ainda recente. Ora a attitude de um homem não representa a attitude de uma nação.

O sr. *Ladislau Piçarra* requer que na sessão de amanhã se destine meia hora de antes da ordem do dia para a discussão de projectos que já estão na mesa. Não se pode continuar assim a perder sessões e sessões.

O sr. *Adriano Pimenta*:—Perdão. Hoje não se perdeu nada com esta discussão; pelo contrario, ganhou-se.

Prosegue a discussão na especialidade do projecto de regulamentação do trabalho indigena nas colonias. O artigo 2.º e seus numeros são approvados sem discussão.

Sobre o 3.º, o sr. *Arantes Pedroso* não concorda com a sua doutrina, visto não termos o direito de compellir ao trabalho as mulheres e menores de 10 annos.

O sr. *ministro das colonias* diz que o Senado deve reparar em que está a occupar-se de um dos mais graves problemas para a nossa politica colonial, precisamente quando se levanta uma campanha contra nós a este respeito. Tem um trabalho, que breve trará á Camara, sobre o assumpto. Desejaria que se esperasse por elle, mas se o Senado entender que deve continuar a discussão, acompanhal-a-ha. O sr. *Miranda do Valle*, em questão previa, propõe que a Camara auctorise o governo a suspender a execução do decreto de 1 do outubro de 1913 e seaguarde o trabalho do sr. Lisboa de Lima, enviando o projecto em discussão á commissão de colonias.

O sr. *Bernardino Roque* insurge-se contra a questão prévia e tambem em questão prévia propõe que o projecto seja enviado á commissão de colonias, para que ahi o respectivo ministro lhe introduza as modificações que entender convenientes. O sr. *Tasso de Figueiredo* concorda com esta questão prévia. O sr. *Arantes Pedroso* approva a do sr. Miranda do Valle, e propõe tambem que se adie a sua discussão até que venha ao Senado o projecto do sr. ministro das colonias. Foram approvadas a questão prévia do sr. Miranda do Valle e do sr. Bernardino Roque.

Entra depois em discussão o projecto de lei n.º 217—B extinguindo na provincia de Cabo Verde as escolas praticas de aprendizagem e o seminario da ilha de S. Nicolau, e creando em sua substituição, n'esta ultima ilha, um lyceu com organisação identica á dos lyceus de Gôa e Macau.

O sr. *Sousa da Camara* é contra o projecto porque prefere aos lyceus as escolas profissionaes.

O sr. *Vera Cruz*, como auctor do projecto, e, n'essa qualidade, não pode deixar de o defender. O sr. *ministro das colonias* exalta tambem o ensino profissional, mas entende que elle demanda um largo estudo para organisar-se e entende que o projecto em discussão convem a Cabo Verde. O sr. *Bernardino Roque* concorda com o projecto, visto não ser Cabo Verde uma colonia agricola, á qual, n'esse caso, mais aproveitaria o ensino profissional. O sr. *Ladislau Piçarra* dá o seu voto ao projecto, o mesmo fazendo o sr. *Affonso Cordeiro*, o qual diz que o lyceu deve existir junctamente com as escolas profissionaes.

Fallou ainda o sr. *Sousa da Camara*, e, dando a hora, foi encerrada a sessão. A proxima é amanhã, com o Codigo Administrativo na ordem do dia.

Tribunal de guerra

Effectua-se ámanhã n'este tribunal um outro julgamento importante:—é o do tenente Ferreira Diniz, de infantaria 5, accusado de ter destruido algumas imagens do culto quando esteve na fronteira commandando um destacamento, por occasião da incursão monarchica.

Banco Mercantil

Uma assembleia tumultuosa—Accionistas recebidos á cacetada

Estava convocada para hoje, ás 16 horas, uma assembleia geral dos accionistas do Banco Mercantil, para se accordar na venda das acções liberadas que o director sr. dr. Joaquim dos Reis Torgal entendia deverem ser postas em praça, resolução com que os accionistas portadores d'essas acções não concordavam, dirigindo-se, por isso, á sede do Banco. O continuo, auxiliado por cinco ou seis individuos armados de cacetes, tentou oppor-se á força á entrada d'esses accionistas, do que resultou uma balburdia enorme, havendo apitos e apparecendo a policia, que levou os aggressores para o posto do theatro Nacional, sendo apprehendido ao continuo um revolver.

Afinal lá conseguiram entrar na sala das sessões, onde apenas encontraram o sr. dr. Luiz Gonzaga Reis Torgal, sentado a uma secretária. Troca de apostrophes violentas, balburdia infernal e os accionistas inutilisam as listas que haviam entrado na urna e que davam eleitos para a direcção os srs. Theodosio dos Santos Gomes, director effectivo; Joaquim dos Reis Torgal, director supplente, e a mesa da assembleia geral os srs. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, presidente; Candido Augusto da Silva Cabral, vice-presidente; Arthur Lino de Souza e João Carlos de Carvalho Pessoa, secretarios; Augusto Jorge da Costa Antunes e Antonio Joaquim Correia Marinho, vice-secretarios.

Os presos, em numero de 7, vieram depois para o governo civil, recolhendo ao calabouço 9. São elles: Firmino da Silva, Antonio das Neves, Belmino Monteiro, Arthur Penedo da Costa, Antonio Lopes, José Ferraz e Manuel Menezes, todos residentes na rua Oriental do Campo Grande, lettra A. São empregados n'uma fabrica de tijolo existente na Azinhaga da Murta, ao Campo Grande, tendo declarado á policia que haviam ido para o Banco Mercantil por ordem do seu patrão.

São todos typos de maltezes, com excepção de um, que é o encarregado da fabrica.

Ainda os ferro-viarios

Buscas domiciliarias e prisões

Alguns guardas da judiciaria, auxiliados por outros da segurança, passaram de madrugada minuciosas buscas nas residencias de alguns ferro-viarios demittidos da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro por motivo da ultima gréve. Effectuou-se a prisão do caldeireiro Manuel Antunes, em casa do qual foi encontrada uma pistola. Tambem foram detidos e mais tarde mandados em paz Thomaz de Oliveira e Alexandre Fernandes.

NOTAS DIVERSAS

Affirmava-se hoje que o conde de Mangualde seguiu para Londres, a fim de se desligar, junto do chamado *comité* monarchico central, de qualquer participação ou responsabilidade no tambem chamado movimento de restauração monarchica.

O sr. ministro da guerra applicou a pena de dez dias de prisão disciplinar a um official de cavallaria, que tem o posto de major, por ter apreciado n'um jornal algumas determinações d'aquelle ministerio.

Reune hoje, pelas 21 horas e meia, no ministerio dos negocios extrangeiros, em sessão extraordinaria, a fim de tratar de assumptos de ordem financeira, o conselho de ministros.

—O sr. dr. Augusto Monjardino instou junto do sr. ministro do interior para que fosse resolvido o recurso relativo á posse do terreno em que deve ser construido o novo edificio da maternidade de Lisboa.

—Tendo chegado a Santo Thyrso, vindo de Paris, o estadista brazileiro general sr. Serzedello Correia, o sr. ministro do interior telegraphou ao administrador do concelho que fosse apresentar-lhes os seus cumprimentos.

—O *Diario do Governo* publica amanhã os decretos nomeando governadores civis de Faro, Evora e Portalegre, respectivamente, os srs. engenheiro Luiz Amorim, Acrisio Cannas Mendes e dr. Mattos Romão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 45. Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque.	45 1|16	45 15|16
Londres, 90 d|v.	45 5|16	—
Paris, cheque.	684 1|2	686 1|2
Italia	630	635
Allemanha, cheque.	260 1|2	261 1|2
Amsterdam, cheque.	440	442
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York	1$09	1$10
Rio, s|Londres	15 7|8	—
Libras	5$30	5$34
Agio d'ouro	16 °|°	18 °|°

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,30	40,05
» » 500$	—	40,10
» » 100$	—	40,30

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0\|0 1905, 9$05; 5 0\|0 1909, coup. 79$40.

Externas: 1.ª serie 67$, 3.ª 69$30 e em todas da 5.ª serie 2$65.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 166$; Ultramarino, coup. 100$50; Economia Portugueza 18$70; Ilha do Principe 184$; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro 5$; Moagem (nova) 67$; Panificação 16$50; Tabacos, coup. 64$80.

Obrigações: Aguas, coup. 77$30; Prediaes 5 0\|0 75$; Ultramarino, coup. ouro, 85$50; Carris de Ferro de Lisboa 10$ c\|j; C. de Ferro de Benguella 79$50.

Praso, fim de abril: Moçambique 8$75. Fim de maio: Moçambique, em primo de 10 centavos, 4$.

SPORT

E os americanos progridem...

Todos sabem que os americanos são invenciveis nos sports athleticos. Em todas as Olympiadas internacionaes teem affirmado a sua incontestavel superioridade, com grande desgosto dos inglezes, contra todos os ataques dos allemães, sul-africanos, suecos e francezes e com grande admiração dos outros povos. Havia, porém, um sport entre os sports classicos do «quadro olympico» do qual os americanos não conseguiam os primeiros premios. Era o de cross-country e naturalmente o que lhe anda mais ou menos ligado: o das «Maratonas» em distancias entre 20 e 45 kilometros. Pois os seus progressos são manifestos e não causará extranheza que em Berlim os americanos consigam ganhar ainda que a França lá apresente os notabilissimos Bouin e Keyses e a Finlandia se faça representar pelo maravilhoso Kolehmainen, que nos Jogos de Stockolmo maravilhou o mundo inteiro percorrendo 5000 metros—uma legua—em 14 minutos, 36 segundos e 3₁5; as duas leguas, isto é 10.000 metros, no tempo «phantastico» de 31 minutos, 20 segundos e 4₁5, ganhando o cross-country de 8.000 metros em 45 minutos 11 segundos e 3₁5.

E porque prognosticamos a victoria dos yankees? Sabendo que elles teem feito nos diversos certamens que organisam em varios cidades dos seus estados. Por lá andam os melhores homens europeus e australianos, de maneira que offerecem o melhor termo de comparação para saber dos seus progressos. Pois ha dias, o proprio Hannes Kolehmainen foi vencido, terminando em terceiro logar no cross das nações. Ainda que os seus partidarios e até um razoavel numero de criticos imparciaes, deem como desculpa a longa viagem do finlandez durante o domingo, para correr na segunda-feira quando havia disputado uma «Maratona» no sabbado—o certo é que o tempo dos dois crachs americanos de 9 minutos, 18 segundos, indica o seu real valor, de resto muito apreciado pelo manager de Kolehmainen, o sr. Lawson Robertson, que foi escolhido para arbitro da corrida.

E nós portuguezes, n'estas provas, o que fazemos? Pouco e não treinamos, quando é certo que n'ellas temos affirmado as melhores condições e vantagens. E mesmo no cross-country e nas «Maratonas» de grandes e pequenas distancias, que já tivemos e temos grandes corredores cujos tempos se approximam dos obtidos pelos campeões extrangeiros. Mas, esses não teem agido reclame, porque talvez seja preferivel attender aos meritos dos corredores, «avariados» dos 200 e 400 metros...

Shamrock

* *

Nota do dia

Os jornalistas e os «sportsmen»

Em discussão animada de muitos socios de uma aggremiação lisbonense, extranhou-se hontem á noite que os jornalistas esportivos ainda beneficiassem certos *pseudo sportsmen* e alguns clubs quando uns e outros não perdiam occasião de os offender, envolvendo n'essas offensas e por vezes grosserias os jornaes em que trabalham. Assim é, effectivamente. Mas os jornalistas, respondendo á grosseria com a delicadeza, convencidos de que a causa que defendem não tem que ver com o espirito acanhado d'essa pequena «minoria», nem com as asneiras de meia duzia de cretinos que apregoam elles mesmo o seu proprio valor,—continuam e continuarão talvez a prestar aos clubs os beneficios do seu noticiario, do seu reclamo e da sua propaganda. Que culpa tem, por exemplo, a *velhinha*, a mais *velhinha* de Lisboa, que um seu associado se *enfatuasse* como seu dirigente principal, levando a collectividade a fazer disparates? Que culpa terá o *aristocratico* das Laranjeiras que a sua representação fosse confiada a um homem que muito falla e nada faz, que muito *burguezmente* só diz o que vale e o que pensa em sitios onde não pode ser contradictado e que em reuniões não discute e só muda de côr quando atacado face a face? Evidentemente, a culpa só pertence aos clubs, porque permittem esses representantes e não lhes impõem o que era justo que se fizesse... Mas, os clubs não devem soffrer a falta do noticiario, porque periga a causa commum. A não ser que...; e vamos contar um facto succedido ha uns 5 annos.

N'um congresso da U. V. P., *alguem* se levantou censurando asperamente, e em termos excluidos de *diplomacia*, certas noticias e artigos que os jornalistas, n'um livre direito de critica, faziam aos actos da direcção da União. Foram mesmo alvejados, directamente, dois representantes de jornaes, que estavam na sala. O resultado não se fez esperar. O *Seculo*, o *Diario de Noticias* e os jornaes de *sport* não mais publicaram uma noticia da U. nem lhe significavam a existencia. Durante dois annos se manteve essa *pena de silencio*, firme, inabalavel, mesmo perante os directores dos jornaes, n'estas occasiões sempre solidarios com os seus redactores. E essa *condemnação* sómente se impoz quando se viu que a União se não *mexia* e, portanto, se mostrava solidaria com o tal «pouco diplomatico» *alguem*. Tempos depois, surgiram pedidos, empenhos, solicitações, até as estupidas promessas de jantares de homenagem... Tudo em vão... Terminou, porém, esse estado de coisas, quando uma direcção, em seu nome collectivo, dirigiu em *documento official*, aos jornalistas alvejados, as suas desculpas... Isto passou-se ainda não ha muito tempo, apenas ha 5 annos!...

Realmente, custa muito estar a fazer, ha tantos annos e com absoluto desinteresse, favores a quem nos aggride ou injuria...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Festas do Gymnasio Club—A actual direcção do Gymnasio Club Portuguez, está projectando uma nova festa, provavelmente em *matinée* ainda para esta epocha escolar. Trata-se talvez d'uma encantadora *resposta* das meninas da classe infantil promovendo a *matinée* em honra dos meninos de gymnastica, que em fevereiro organisaram uma festa em honra das meninas.

** *O novo velodromo*—Não resta duvida que a inauguração do novo velodromo se faz no mez de maio. As obras estão muito adiantadas e qualquer dia proximo já permittem a realisação de treinos. Como temos dito, o novo velodromo está situado nos terrenos juntos ao *stadium* do Sporting Club de Portugal.

** *O «Celtic» em Lisboa*—E' o Sport Club Imperio que tomou a iniciativa de trazer a Portugal o mais forte e homogeneo *team* de *foot-ball* da Escossia e talvez da toda a Inglaterra—«Celtic». Deve jogar na primeira quinzena do mez de maio.

** *Treinos do Lusitano Sport Club*—A'manhã, quinta-feira, treinam no seu campo todos os concorrentes ás proximas provas de Sports Athleticos do Club. O capitão pede a comparencia, ás 14 horas, de todos os concorrentes, mas em especial a dos que entram nas provas de *fundo*.

** *O sarau da Tuna Commercial*—Tem despertado grande enthusiasmo na classe commercial o sarau-concerto esportivo organisado pela Tuna Commercial ámanhã no theatro Polytheama. A Tuna com os 86 executantes e sob a habil regencia do maestro sr. Costa Braz encontrou a mais bella occasião de se fazer applaudir. N'esta festa prestam o seu concurso, por especial amabilidade para com a direcção do Grupo Desportivo da Tuna Commercial de Lisboa, o sr. Alfredo Ribeiro Ferreira, tenente de infantaria, que apresenta dois dos seus melhores alumnos n'um assalto de esgrima, e o sr. Jorge Paiva notavel esgrimista, discipulo do mestre d'armas e campeão de Portugal, sr. Carlos Gonçalves. Compõem o resto do programma sportivo os amadores srs. Carlos Leão Lopes, Alfredo Guimarães, Domingos Alves, Arthur Rodrigues, Theotonio d'Aguiar, V. Rosa, etc. Sahe pela primeira vez o magnifico estandarte bordado pela sr.ª D. Alice Perdigão, esposa do sr. Alberto Cruz.

A' festa assistem os srs. presidente da Republica e presidente do conselho.

** *Um repto de «box»*—Perguntam-nos se é uma *verdade* o repto de *box* do sr. Basilio d'Oliveira ao campeão de jogo de socco em Portugal. A pergunta é feita pelo sr. A. de Figueiredo. A nossa resposta é simples e resume-se a confirmar os termos da carta de Manchester. O sr. Basilio d'Oliveira lança um desafio a todos os amadores.

Na provincia

«Vôos» em Coimbra

COIMBRA, 1.—E' ámanhã que o aviador Sallés vae realisar, no seu monoplano, os seus primeiros *vôos*. O rio tem descido e a agua já abandonou, em grande parte, os terrenos da insua do sr. visconde de Alverca onde vão realisar-se as experiencias.

A festa está marcada para as 4 horas da tarde. O intrepido aviador utilisará como mechanico o sr. Martins Faria, que obsequiosamente, para isso se offereceu e que já o acompanhou quando dos seus ultimos e recentes *vôos* em Castello Branco. Tem sido incançavel na organisação do espectaculo, cujo producto reverte a favor do Jardim-Escola d'esta cidade, o sr. Gil Gonçalves.

Sallés pensa *voar* na direcção do mar, n'um trajecto d'uns 15 kilometros, á altura de mais de 500 metros, voltando depois ao local de *partida*, onde os espectadores terão occasião de ver as impressionantes bellesas da *envolée* e do *aterrissage*.—J.

Um campeonato no Porto

PPRTO, 1.—A sala de gymnastica e de cultura physica que tem, n'esta cidade, o notavel athleta amador sr. Cesar de Mello, augmenta dia a dia, em numero de socios e no *entrain* com que praticam os exercicios physicos. Na sala forma-se o projecto de organisar brevemente, um pequeno campeonato de lucta greco-romana.—M.

Extrangeiro

Drew é invencivel

New-Pork, 28 de março

O celebre mulato Drew começa a dar que fallar. N'um desafio que reuniu as universidades de Southern California e Occidental College percorreu 100 jardas em 9 minutos e 4₁5. Alguns dias depois, fez os 200 metros em 21 minutos 1₁5, isto é, n'um *tempo* que egala o *record* do mundo.—*E.*

Anomalias que se não explicam

Os direitos de encarte

Descontos que não servem para amortisação do debito

Tratámos ha dias da extraordinaria anomalia dos descontos que se fazem nos proventos eventuaes dos funccionarios das alfandegas e nas gratificações de quaesquer outros empregados do Estado não serem levados á conta dos direitos de encarte. Quer dizer: paga-se uma divida—considerando assim esses direitos—mas não se paga, porque o dinheiro que se desconta não serve para amortisar essa divida.

Isto, em bom portuguez, diz-se assim, por mais voltas que se lhe queira dar e por mais euphemismos que se queiram empregar.

Na alfandega de Lisboa, por exemplo, fizeram-se já este mez descontos nos proventos eventuaes, mas sem o caracter de amortisação. Como se trata de artigos do regulamento—acto do poder executivo, que pelo poder executivo póde ser revogado—o ministro das finanças, querendo, póde desde já mandar suspender taes descontos, ou ordenar que elles sejam levados á conta do debito do empregado. E o que dizemos com relação á Alfandega de Lisboa póde e deve applicar-se a todos os funccionarios publicos. Não basta para o caso de que estamos tratando a boa vontade—de que, nos dizem, o sr. Thomaz Cabreira está animado,—mas actos e actos immediatos. Assumpto tão importante não admitte delongas.

Estamos convencidos de que as nossas considerações serão attendidas e que o sr. Thomaz Cabreira procederá como é de justiça.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5—O major sr. Malheiro, director da instrucção d'esta sociedade, determina que todos os socios que possuem bicycleta que se acham inscriptos no pelotão de cyclistas e ainda aquelles que se queiram inscrever n'esse pelotão, compareçam na séde até ao proximo sabbado, para receberem instrucções sobre uma prova desportiva em que deverão tomar parte.

No proximo domingo teem de comparecer com as suas machinas na parada do quartel de infantaria 16, afim de lhes ser ministrada instrucção pelo tenente sr. Urosa Gomes.

Tutoria Central da Infancia

A festa da arvore

Na séde da Tutoria Central da Infancia, rua da Bella Vista, á Graça, 76, realisa-se no proximo domingo, pelas 13 e meia horas, a festa da arvore, feita pelos internados do Refugio.

Alvitres e reclamações

A carestia do centeio

O nosso correspondente de Ancião diz-nos que d'alli se pedem providencias ao sr. ministro do fomento para evitar o abuso que os importadores de milho exotico estão preparando com a venda d'esse cereal, a bordo, a 70 centavos os 20 litros. Tal preço representará apenas um beneficio para os importadores, não vindo minorar de fórma alguma a miseria com que estão luctando as classes trabalhadoras.

Falta de policia e da illuminação na avenida Duque d'Avilla

Diz-nos o sr. H. D. Fernando Meleças que na avenida Duque d'Avilla não apparece policia algum de noite para evitar os roubos e assaltos que frequentemente alli se dão. Luz tambem alli ha insufficiente. Sendo uma das melhores avenidas, á noite é desolador o seu aspecto, tornando-se urgente mandar alli collocar uns postes de luz electrica, a fim de a tornar tão bella de noite como de dia.

Uma deshumanidade com os cães

Escreve-nos um nosso leitor, que assigna *Justus*:

«Simplesmente phantastico, sr. director o procedimento de algumas creaturas que se cognominam de animaes racionaes e procedem peor muito peor que os irracionaes. Imagine que ha individuos que tomando um electrico se dispõem a percorrer uma distancia enorme como seja a do Rocio a Santos e que, acompanhados de cães, não lhes podendo dar ingresso no vehiculo, os obrigam a correr atraz d'elle até ao final do percurso. Faz-se uma idéa de como o animal chegará fatigado e faz-se uma idéa tambem do coração que terá o racional que tão selvaticamente assim procede!

Urge pôr termo a esta ignominia e por isso, justo se torna que v., sr. director, faça constar esta reclamação no seu jornal ás auctoridades respectivas para que os auctores de taes attentados sejam punidos como merecem».

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 31.—As sessões do Congresso do partido democratico devem realisar-se no Grande Casino Peninsular. Por essa occasião devem abrir todos os hoteis existentes no Bairro Novo.

—Foi muito brilhante a conferencia que sobre o movimento social realisou hontem na Associação dos Carpinteiros o conhecido propagandista sr. Pedro Muralha.

—Consta-nos que o administrador d'este concelho não consente que este anno se realisem as festividades nocturnas da semana santa que todos os annos se effectuavam com grande luzimento nas egrejas da cidade.

—E' na proxima quinta-feira que no theatro Parque Cine se exhibirá a fita *A Filha do Pharoleiro*, que vem precedida de grande fama. Consta-nos que já estão marcados muitos logares, sendo de esperar uma casa á cunha, visto não poder a fita ser exhibida n'outro dia. Tambem a orchestra que alli tem tocado com agrado geral, anda ensaiando um escolhido repertorio para esse dia.

—A festa da arvore na visinha povoação de Lavos realisa-se no dia 19 do proximo mez de abril. Dizem-nos que será revestida de grande imponencia, para o que muito tem trabalhado a commissão promotora.

—E' ámanhã que o Gymnasio Club Figueirense se vae installar na sua nova séde, no 1.º andar do predio onde esteve o Hotel Central na rua 5 de Outubro.

—Apesar de estarmos a mais de tres mezes da abertura da epocha balnear já no Bairro Novo se tem arrendado algumas casas para banhistas.

—Ha dias que está paralisado todo o movimento maritimo d'esta bahia.

—Continúa a ser magnifico o estado sanitario da cidade.

S. JOAO DE AREIAS, 31.—Depois de pouca demora, retirou hoje para a Amadora o sr. Miguel A. Claudio, presidente da camara municipal de Oeiras, que aqui veiu acompanhar sua esposa e filhinhos.

—Chegou, finalmente, a primavera. Os campos offerecem um aspecto deslumbrante. A temperatura muito amena; e grande azafama na plantação da batata.

Movimento do porto

R. Jan., Mont. e B. Ayr. «Drina» (Liv.)	2
Amst., etc. «K. der Nederlanden» (Bat.)	2
Bordeus, «Gallia», (Brazil)........	2
Bat. Japão, etc., «K Emma», (Amster.).	3
Mormugão, etc., «Stanley Hall», (Liv.).	3
New York, «Moncenisio» (Marselha)....	3

EDGAR POE

A carta roubada

E, tirando uma carteira do bolso, o prefeito de policia começou a ler-nos em voz alta uma descripção minuciosa do documento roubado, do seu aspecto interior e especialmente do exterior. Pouco depois de ter concluido a leitura, o excellente homem despediu-se de nós, mais acabrunhado e mais desanimado do que até então nunca o havia visto.

Cerca de um mez depois, fez-nos segunda visita e encontrou-nos pouco mais ou menos como da primeira. Pegou n'um cachimbo, sentou-se n'uma poltrona e conversou sobre diversos assumptos. Finalmente, disse-lhe:

—Então, a sua carta roubada? Supponho que veiu a convencer-se de que não era trabalho facil, o levar a melhor do ministro.

—Que o leve o diabo! Comtudo fiz nova busca, como Dupin me aconselhára, mas, como já suspeitava, foi trabalho perdido.

—Quanto é a recompensa promettida? — Disse-me... — perguntou Dupin.

—Mas... é muito grande... uma recompensa verdadeiramente magnifica —não quero dizer-lhe ao certo quanto, mas o que lhe direi é que pagaria do meu bolso cincoenta mil francos áquelle que pudesse encontrar essa carta. A verdade é que isso se torna dia a dia mais urgente e a recompensa foi duplicada ha pouco. Mas, embora a triplicassem, não poderia cumprir melhor o meu dever do que o fiz.

—Mas... sim...—disse Dupin, arrastando as palavras no meio das baforadas de fumo do seu cachimbo—creio, creio... realmente... que não fez tudo... tudo quanto podia... não chegou ao amago da questão... Poderia fazer mais alguma coisa, pelo menos assim o penso. Hein, que diz a isto?

—Como? Como?

—Mas (uma baforada de fumo) poderia... (baforada atraz de baforada) —aconselhar-se, hein?—(Trez baforadas de fumo).—Recorda-se da historia que se conta d'Abernethy? (1)

(1) Medico inglez muito celebre e muito excentrico.

—Não! Para o diabo o seu Abernethy!

—Bem, que vá para o diabo, se isso o diverte! Ora, pois, uma vez, um certo rico muito avarento concebeu o projecto de apanhar a Abernethy uma consulta. Com esse fim, entabolou com elle, no meio d'uma reunião, uma conversação vulgar, no decurso da qual insinuou ao medico o seu proprio caso, como o d'um individuo imaginario.

«—Supporemos—disse o avarento —que os symptomas são estes e aquelles; agora, doutor, que lhe aconselharia que tomasse?»

«—Que havia de tomar?—respondeu Abernethy.—Aconselhar-se».

—Mas,—disse o prefeito, um tanto ou quanto desnorteado,—estou disposto a aconselhar-me e a pagar o conselho. Daria, *na verdade*, cincoenta mil francos a quem me livrasse de difficuldades.

—N'esse caso,—replicou Dupin, abrindo uma gaveta e tirando um livro de cheques,—queira passar-me um cheque pela quantia que acaba de dizer. Depois de o assignar, entregar-lhe-hei a sua carta.

Fiquei estupefacto. Quanto ao prefeito, parecia absolutamente fulminado. Durante alguns minutos, ficou mudo e immovel, olhando para o meu amigo, com a bôcca escancarada, ar incredulo e os olhos a parecerem-lhe sahir do rosto; emfim, pareceu voltar um pouco a si, agarrou n'uma penna e, apoz algumas hesitações, o olhar estupefacto e sem expressão, encheu e assignou um cheque de cincoenta mil francos, que estendeu a Dupin por cima da meza.

Dupin examinou-o cuidadosamente e metteu-o na carteira; depois, abrindo uma secretaria, tirou d'ella uma carta e deu-a ao prefeito de policia, que pegou n'ella com uma completa agonia de alegria, a abriu com mão tremula, lançou um golpe de vista para o conteúdo, depois, dirigindo-se precipitadamente para a porta, precipitou-se sem cerimonia para fóra do gabinete e da casa, sem ter proferido uma syllaba desde o momento em que Dupin lhe tinha pedido que enchesse o cheque.

Depois d'elle se ter retirado, o meu amigo deu-me algumas explicações.

—A policia parisiense—disse elle —é excessivamente habil na sua profissão. Os seus agentes são perseverantes, engenhosos, astutos e possuem a fundo todos os conhecimentos que as suas funcções requerem especialmente. Por isso, quando o prefeito nos pormenorisava o seu modo de pesquisar no palacio de D... tinha eu absoluta confiança no seu talento e tinha a certeza de que elle fizera uma investigação plenamente sufficiente, no ambito da sua especialidade.

—No ambito da sua especialidade? —perguntei.

—Sim, — respondeu Dupin. — As medidas adoptadas eram não só as melhores no genero, mas foram ainda levadas a uma absoluta perfeição. Se a carta tivesse sido escondida no raio da investigação feita, tel-a-hiam encontrado: Isso sem sombra de duvida para mim.

Contentei-me com sorrir; mas Dupin parecia ter dito aquillo muito a sério.

— Por consequencia. — continuou elle,—as medidas tomadas no genero eram boas e admiravelmente executadas; tinham o defeito de ser inapplicaveis ao caso e ao homem de que se tratava. Ha uma ordem completa de meios singularmente engenhosos que são para o prefeito de policia uma especie de leito de Procusto, ao que elle adapta e amarra todos os seus planos.

«Mas erra incessantemente por demasiada profundeza ou por demasiada superficialidade, para o caso de que se trata, e mais d'um estudante raciocinaria melhor do que elle.

«Conheci um rapazito de oito annos cuja infallibilidade no jogo do par ou do pernão causava admiração a toda a gente. Esse jogo é simples e joga-se com qualquer objecto, bolas pequenas, por exemplo. Um dos jogadores tem na mão um dado, um certo numero de bolas e pergunta ao outro: Par ou pernão? Se o que responde adivinha, ganha; se se engana perde.

«O rapazito de que fallo ganhava a todos os condiscipulos. Como é natural tinha um modo de adivinhar, que consistia na simples observação e na apreciação da finura dos adversarios. Supponhamos que este era um perfeito pateta e que, erguendo a mão fechada, lhe perguntava: Par ou pernão? O estudante respondia: pernão, e perdia. Mas á segunda vez ganhava. Porque succedia isso?

«Porque dizia de si para comsigo: «O pateta poz par da primeira vez e toda a astucia que tem leval-o-ha a pôr impar da segunda. Por consequencia direi impar, ou pernão». Dizia-o e ganhava.

«Com um adversario mais habil, raciocinava assim: «Este rapaz vê que, da primeira vez, eu disse impar e da segunda tratará—é a primeira ideia que lhe ha de occorrer—de fazer uma variação, como o fez o primeiro pateta, mas nova reflexão dir-lhe-ha que isso é uma mudança muito simples e, finalmente, procederá como da primeira vez. Portanto, direi par».

«Dizia par e ganhava. Ora esse modo de raciocinar do nosso estudante a que os condiscipulos chamavam sorte, em ultima analyse o que é?

—E' simplesmente — disse eu — uma identificação do intellecto do nosso raciocinador com o do seu adversario.

—E' isso mesmo—volveu Dupin, —e quando eu perguntava ao rapazito por que meio effectuava essa perfeita identificação que causava todo o seu exito, deu-me a seguinte resposta:

—«Quando quero saber até que ponto alguem é circumspecto ou estupido, até que ponto é bom ou mau, ou quaes são actualmente os seus pensamentos, componho o meu rosto pelo d'elle, o mais exactamente que posso, e espero depois para saber que pensamentos ou que sentimentos nascerão no meu espirito ou no meu coração, como apparelharem e corresponderem com a minha physionomia.»

(Continúa)

José Rodrigues Tição

Falleceu

Virginia Mendes da Silva Tição, José Rodrigues Tição Junior, Virginia Mendes Tição, Maria Ramos da Silva, Antonio Mendes e seus filhos, participam a sua familia e pessoas das suas relações e amisade o fallecimento do seu extremoso marido, pae, genro e cunhado e que o seu funeral se realisa ámanhã, 2, pelas 15 horas, sahindo do chalet Tição, na Amadora, para o cemiterio Oriental, esperando honrem este acto com a sua presença.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonyma—Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Esc. 934:365$00

Não se tendo verificado a reunião de Assembleia geral ordinaria convocada para hoje, por falta de numero de accionistas, é nova e definitivamente convocada para o dia 18 de abril proximo, ás 13 horas, no Banco Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, sua discussão e votação.

O praso para deposito de acções para os effeitos do artigo 27.º dos Estatutos, termina no dia 4 d'abril proximo.

Lisboa, 30 de março de 1914.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Adolpho de Mello e Sousa.

José Rodrigues Tição

FALLECEU

Pereira, Tição & C.ª, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido socio e bom amigo José Rodrigues Tição e que o seu funeral se realisa amanhã, 2, pelas 15 horas, sahindo do Chalet Tição, na Amadora, para o cemiterio Oriental, esperando honrem este acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1315—4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. de Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 2 de Abril de 1914

Telephone n.° 2298—Enderecoteleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A honra das Republicas

Conhecem-se já as conclusões do parecer apresentado pela commissão parlamentar do inquerito que se occupou do caso Rochette, em que apparecem implicados não só o sr. Caillaux, mas outros antigos ministros e magistrados. O desassombro com que essas conclusões são formuladas não honra só a commissão de inquerito, em que estavam representadas todas as parcialidades politicas, honra, sobretudo, a Republica franceza.

Segundo essas conclusões, a commissão reconhece que os ex-ministros Caillaux e Monis, interferindo no adiamento do processo Rochette, praticaram «o mais deploravel abuso de confiança», lamenta que o procurador geral Fabre não oppozesse uma resistencia mais firme á coacção que lhe foi imposta, para esse adiamento; estygmatisa que o juiz Bidault de l'Isle levasse a sua camaradagem com Fabre até ao ponto de sacrificar o bom andamento da justiça e de fazer um depoimento falso em março de 1912; censura o ex-ministro Barthou por conservar tanto tempo em seu poder a declaração do sr. Fabre, sem opportunamente a communicar á commissão do inquerito; extranha que tambem o sr. Briand não houvesse dado explicações sobre o caso á mesma commissão em occasião conveniente e assignala, como um grave symptoma, o desdem dos governantes pela magistratura, a subserviencia d'esta perante os governantes, e a desmedida influencia da finança, ameaçando corromper o mundo politico.

Se são estas as conclusões da commissão de inquerito; o seu parecer constitue um documento formidavel. Mas não julguem os inimigos das instituições democraticas que elle compromette essas instituições, pela revelação de abusos que dentro d'ellas se commettem. Pelo contrario: n'essa revelação, e no estygma que é applicado aos abusos que ella manifesta e aos auctores d'esses abusos está a mais segura garantia da vitalidade e do prestigio d'essas instituições.

Não ha regimen nenhum em que se não possam commetter abusos, escandalos, crimes. Simplesmente ha regimens em que esses delictos são cobertos, ficam impunes, e ha outros em que, por mais alta que seja a posição de quem os perpetra, por mais importantes que sejam os interesses politicos que aos seus auctores se liguem, elles não deixam de ser corajosamente revelados, o que é o primeiro passo para a sua severa punição.

A França já esteve a braços com um escandalo monstruoso, a questão do Panamá. Não faltou quem imaginasse que a Republica sossobraria, envolta n'elle. Tal não succedeu, porém. E porque não succedeu? Não succedeu porque se fez justiça, justiça que foi ao ponto de encerrar na Penitenciaria um homem que fôra ministro da Republica.

Não houve contemplação de nenhum genero para com os que prevaricaram, e essa tradição de moralidade e de justiça vê-se que continúa a ser respeitada, visto que a commissão de inquerito parlamentar, em que, repetimos, todos os partidos estavam representados, não hesitou em estygmatisar o procedimento de homens publicos que pertencem, em varios partidos, ao numero das suas personalidades mais eminentes:

Que importa ao partido radical que o sr. Caillaux seja um dos seus homens de maior valor politico? O que o partido radical tem que zelar, acima de tudo, é a sua honra; embora soffra com a exauctoração soffrida por esse seu notavel correligionario, nem por isso os seus representantes deixaram de cumprir o seu dever. O mesmo fizeram os amigos do sr. Briand, do sr. Barthou, não recuando perante a censura ao procedimento dos seus chefes.

Os partidos teem os seus principios, teem os seus programmas e teem a sua dignidade propria. Ninguem, por mais alto que esteja collocado, por mais notaveis que sejam as suas qualidades de intelligencia e de acção, pode sobrepôr-se aos interesses fundamentaes d'esses partidos, que nos seus principios, nos seus programmas e na sua dignidade se concretisam.

Póde haver dentro d'esses partidos quem assim não pense. Póde haver quem, cego pela paixão politica, pelas rivalidades pessoaes ou por inconfessaveis interesses, anteponha aos dictames da justiça e da honra considerações d'outra natureza. Os que assim pensam e assim procedem serão fanaticos ou aventureiros, mas não são partidarios, na nobre, na elevada accepção d'este termo. Prejudicam o seu partido em logar de o servir; deshonram a sua causa em logar de a dignificar; maculam a sua Patria e o regimen que a representa em logar de os glorificar.

Porque a grande massa dos partidos que defendem as instituições em França se inspira em altivos principios e usa de processos correctos, a Republica da França sahiu robustecida do escandalo do Panamá, e mais robustecida sahirá ainda do escandalo Rochette, embora alguns dos seus homens mais notaveis soffram as consequencias dos seus delictos, dos seus erros ou das suas fraquezas.

NA FACULDADE DE MEDICINA

O famoso concurso

para primeiros assistentes levanta energicos protestos

Entrevista com o sr. dr. Cardes Cabedo

Já hontem, n'uma ligeira noticia, nos referimos a um incidente occorrido na Faculdade de Medicina por occasião dos concursos para primeiros assistentes da mesma faculdade. De nove candidatos que havia, cinco recusaram-se a prestar provas nas condições marcadas pelo Conselho da Escola, allegando que essas condições alteravam profundamente o regulamento do concurso e eram, portanto, illegaes e inacceitaveis.

Sabendo que o sr. dr. Cardes Cabedo, segundo assistente da Faculdade, foi um dos primeiros a protestar contra o edital que abriu o concurso, resolvemos procural-o esta tarde no seu consultorio da rua Ivens, para que elle nos esclarecesse sobre o assumpto.

—Fui eu, com effeito, o primeiro que protestou, — disse-nos o illustre clinico.—E tanto que, tencionando concorrer á secção cirurgica, abstive-me logo de o fazer emquanto prevalecessem as condições expostas no edital.

—Esse facto remonta...

—O concurso foi aberto em janeiro de 1913, com o praso de seis mezes. E', como se sabe, um concurso unico, visto que a lei para o futuro regula de outra forma o provimento dos logares de primeiro assistente. Pergunta-me porque protestei? Unicamente por isto: na lei e no regulamento respectivo estão taxativamente dispostos o numero e qualidades das provas a prestar no concurso. O edital alterou essas condições. Por consequencia, é uma illegalidade a que eu de forma alguma me podia sugeitar.

—E em que consistem essas alterações?

—Fundamentalmente, a irregularidade do edital consiste em que a prova clinica, que segundo o regulamento devia ser prestada com trez doentes, passou por arbitrio do Conselho da Faculdade a ser prestada apenas com um. Comprehende-se quanto esta alteração implica uma contingencia de acaso para o candidato, que em trez doentes melhor poderia dar provas da sua competencia. Mas ha mais: a prova de anatomia pathologica microscopica, marcada no edital para a secção medica e a prova de medicina operatoria, exigida para a secção cirurgica, não estão em conformidade com as disposições legaes. Aqui tem, *grosso modo*, o que foi esse singularissimo edital.

—O concurso foi prorogado ao fim de seis mezes?

—Exactamente. Em fins de julho ou principios de agosto foi o concurso novamente aberto e prorogado o praso por mais um trimestre. Depois d'isso, ainda o Conselho mandou affixar um outro edital, terminando com a defesa de theses, a pretexto de que assim o exigia a conveniencia do serviço escolar. Mas as provas praticas, que por lei se podiam realisar em 2 dias, foram desdobradas para 3 dias... Para isto não se invocava a conveniencia do serviço escolar! O que é facto é que, com a abolição das theses, se tirou aos candidatos uma preciosa garantia.

«Novas reclamações appareceram então. Houve mesmo concorrentes que protestaram. O Conselho a nada se moveu, e no ministerio da instrucção não appareceu sequer um unico despacho ácerca d'essas reclamações!

«O resto já todos o sabem. Hontem, ao começarem as provas, cinco dos nove concorrentes recusaram submetter-se a ellas...

—Pode dizer-me os seus nomes?

—Sem duvida. São os drs. David Moraes Sarmento, Cancella de Abreu, Falcão de Miranda, Forte de Lemos e Annibal de Castro. Os quatro candidatos que começaram a prestar provas são os drs. Martins Pereira, Adelino Padesca, Arruda Furtado e Manuel de Vasconcellos.

—As provas foram, naturalmente, publicas...

—A lei determina effectivamente isso. Mas não. As provas foram secretas: foram á porta fechada. Alguns dos concorrentes que desistiram pretenderam assistir a ellas, mas não o conseguiram. Um exame secreto! A titulo de curiosidade, dir-lhe-hei que o ultimo *exame privado* que se realisou em Portugal foi na Universidade de Coimbra, em 1870, data em que Dias Ferreira aboliu essa odiosa pratica.

«De resto, as condições em que se effectuaram as provas de hontem são tudo o que ha de mais censuravel. Imagine que os candidatos, depois de tirar ponto, ainda communicaram livremente durante cerca de um quarto de hora com varias pessoas extranhas ao jury...

—Isso é muito singular! Mas o regulamento permitte, porventura, esse facto?

—Prohibe-o rigorosamente. O Conselho da Faculdade, porém, altera a seu bel-prazer leis e regulamentos. Imagina que a autonomia é viver na lua e nada se importa com essas bagatellas...

«O que é symptomatico é que ha muitos professores que discordam abertamente de tal orientação. Basta referir-lhe que os professores Francisco Gentil e Henrique de Vilhena nem mesmo vão ao jury...

—Para terminarmos a nossa entrevista: o que entende v. ex.ª que ha a fazer agora?

—Cumprir um dever. O ministro de instrucção tem de attender desde já as reclamações que lhe foram feitas de suspender immediatamente este concurso que, como vê, é illegal e attentatorio do prestigio da nossa Faculdade de Medicina.

MUSICA

Musica de Camara

No salão da Liga Naval realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, o segundo concerto da 19.ª serie da Sociedade de Musica de Camara.

GREVES

A dos estivadores do Porto

póde considerar-se terminada, tendo retomado o trabalho todos os grévistas

PORTO, 2.—Durante toda a noite passada trabalhou-se a bordo dos vapores surtos no Douro. Os barqueiros retomaram todos o trabalho, o mesmo fazendo a maior parte dos grevistas estivadores. Os que estavam presos foram hoje postos em liberdade, pelas 15 e meia horas.

Os armadores tencionam organisar um novo regulamento de trabalho, o que póde vir aggravar a situação dos estivadores. O governador civil tem conferenciado com representantes de uns e outros, a fim de se chegar a accordo, e para conseguir que se não exerçam represalias.

A proposito da noticia, que hontem démos, da gréve em Coimbra, telegrapha-nos o sr. Augusto Monteiro, presidente da Associação dos Constructores Civis, dizendo que apenas trez mestres se não solidarisam com as resoluções dos constructores.

Com o sr. ministro da marinha voltou a conferenciar hoje a commissão dos descarregadores fluviaes do Norte sobre assumptos da gréve.

Bispo de Brussiada

E' nomeado para esse cargo o superior dos salesianos

Paris, 2 d'abril

Em telegramma de Roma, diz hoje o *Eclair* que o cardeal Merry del Val informou o superior dos Salesianos que o Papa o nomeára bispo de Brussiada e auxiliar do arcebispo de Cuyaba, Brazil, o padre Francisco Aquiro Correia.—*(Havas)*.

Coração de mulher

O excellente trabalho do dr. Sousa Costa, cuja publicação *A Capital* iniciará no proximo dia 5, vae certamente fazer sensação no nosso meio. Constituindo, como de facto constitue, uma verdadeira obra d'arte sob o ponto de vista litterario, o romance tem ainda além d'isso o maior interesse em virtude da opportunidade que o ditou. E', como temos dito, inspirado em acontecimentos da mais recente actualidade, cheio de situações empolgantes, de figuras minuciosamente desenhadas, movendo-se em torno de um episodio politico cujos diversos incidentes teem feito vibrar, nos ultimos tempos, toda a população portugueza.

Flagrante de paixão e de verdade, a obra do dr. Sousa Costa ha de certamente ficar na litteratura nacional como um precioso documento da epocha. Os costumes e os caracteres são descriptos com exhuberancia e com rigor. Bastará citarmos um facto para se reconhecer a probidade com que o illustre romancista nos descreve a situação dos prisioneiros politicos na Penitenciaria de Lisboa: o dr. Sousa Costa visitou diversas vezes esse estabelecimento penal, descendo á minucia de passar uma noite inteira n'uma cella para bem assimilar o ambiente habitual dos condemnados, respirar a sua atmosphera, compenetrar-se da terrivel depressão moral que a lugubre Casa do Silencio infiltrava no espirito dos prisioneiros.

Bastariam essas soberbas paginas que os leitores em breve terão occasião de apreciar para consagrar a reputação de um escriptor, ainda quando elle não tivesse, como o dr. Sousa Costa, adquirido já varios titulos de gloria na sua carreira litteraria

NOTA POLITICA

Os demissionarios das commissões

Tropelias d'um funccionario—Falta de escolas—Um requerimento sobre a questão de Ambaca

Ainda não está resolvido aquelle caso da demissão de alguns membros das commissões de finanças e do orçamento, apesar da moção do sr. dr. Affonso Costa, hontem approvada na reunião do grupo parlamentar democratico, em que se pede aos demissionarios que retomem os seus logares. Por certo, e apesar de tudo, assim succederá, talvez com excepção de trez ou quatro deputados, que affirmam persistir nos seus propositos de recusa.

Como notas complementares do incidente levantado em torno da moção Alvaro Pope, podemos dizer hoje que o sr. dr. Ramada Curto tambem a teria approvado se estivesse presente na sessão em que ella se votou. Por outro lado, os srs. Eduardo de Almeida e João Pessanha decidiram affirmar a sua solidariedade ao sr. Victorino Guimarães, acompanhando os outros deputados que pediram escusa das commissões de finanças e do orçamento.

Para que a historia do incidente fique completa, é bom não esquecer que todos os deputados são obrigados a fazer parte das commissões para que forem eleitos. A primeira infracção d'esse principio foi praticada pouco tempo depois da Constituinte terminar os seus trabalhos. Os srs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida tenham sido eleitos para a commissão de pescarias e recusaram-se a fazer parte da commissão. A Camara acceitou essa recusa, abrindo um precedente que favorece agora os demissionarios do orçamento e das finanças.

* *

Na freguezia de Alcantara ha duas mil creanças que não aprendem a ler por não terem uma escola official para frequentar. Para remediar esse inconveniente, e visto que não ha verba para a construcção de edificios, o sr. ministro da instrucção decidiu mandar construir 2 pavilhões escolares, um na Tapada da Ajuda e outro na rua da Infancia, á Graça, onde tambem se sente a falta de uma nova escola.

O pavilhão da Graça ficará installado n'um terreno que pertence á camara municipal. E' de esperar que as respectivas repartições technicas não demorem, com as costumadas formulas burocraticas, a realisação da bella iniciativa do sr. dr. Sobral Cid.

* *

Ha tempos, noticiámos que o sr. dr. Manuel Mansilha, secretario geral do governo de Macau, era accusado de ter praticado graves abusos, aproveitando-se da sua situação official para vexar e perseguir o proprietario d'uma casa de jogo onde ficára a dever uma quantia avultada. O caso foi entregue aos tribunaes, apparecendo depoimentos muito compromettedores para aquelle funccionario.

Soube-se depois que elle forjou uma tentativa de rebellião, com o intuito de continuar exercendo as suas perseguições, chegando a mandar prender alguns advogados que eram testemunhas de accusação, no processo que lhe foi instaurado. Ja partiu para Macau um official superior do exercito, encarregado de proceder a um rigoroso inquerito sobre todos esses factos.

* *

O sr. Freitas Ribeiro mandou hontem para a meza da Camara dos deputados um requerimento, dirigido ao ministerio das colonias, que começa por esta pergunta:

«Porque se não deu cumprimento ao decreto de 17 de março ultimo que auctorisa o governo a apropriar-se da linha ferrea de Ambaca?»

Não é preciso estar no ministerio das colonias para responder a essa pergunta. E d'este modo: já principiou a cumprir-se o citado decreto, nomeando-se a commissão encarregada de applicar as receitas da linha.

A segunda pergunta do requerimento é esta:—«Porque se suspendeu o inventario dos haveres da Companhia de Ambaca?». Procurando informações, disseram-nos que *não se suspendeu coisa alguma*.

Outra pergunta:—«Que clausulas do contracto de 85 teem sido infringidas pela Companhia de Ambaca?»

Resposta:—A principal, que não permittia á Companhia fazer hypotheca da linha, cuja propriedade pertence ao Estado. Além d'essa, e d'outras, a que está fixada no artigo 56 e a que se refere o decreto de 17 de março.

Etc., etc.

Disse o sr. Freitas Ribeiro, no seu discurso sobre a questão, que felicitaria o sr. Lisboa de Lima se elle conseguisse levar por deante a execução d'aquelle decreto, tantas vantagens elle trazia para o Estado. Lendo-se o seu requerimento, não se dirá que elle tenha muita vontade de dirigir ao actual ministro as felicitações promettidas.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de abril

Prosegue o interrogatorio das testemunhas no julgamento do general Fausto Guedes e seus co-réus

Aberta a audiencia ás 12,15, foi chamada a primeira das sessenta testemunhas que faltavam ouvir, o senador João de Freitas. Disse que em abril tomou consistencia o boato de uma proxima incursão monarchica; no Parlamento fallou-se n'isso em 23 d'abril. Seguiu-se-lhe o tenente-coronel Sousa Rosa, de cavallaria 2, que abonou o bom comportamento do sargento Leitão, tendo mesmo levado a recommendal-o o bom juizo que d'elle fazia. O general Schiappa abonou as convicções republicanas do dr. Lomelino. Disse ter estado com elle no sabbado, vespera do movimento, até ás 23 horas, acompanhando-o a essa hora ao Caes do Sodré, onde tomou o comboio para Cascaes, e elle depoente regressou para sua casa. Considera-o incapaz de conspirar contra a Republica. Se houve motivo para prender o dr. Lomelino, tambem elle, depoente, devia ter sido preso. Gomes de Sousa, commerciante, disse que quem pediu a casa da rua do Teixeira, para reuniões foi o livreiro Gomes de Carvalho; essas reuniões tiveram por fim tratar da creação de uma aula de gymnastica e d'outros assumptos escolares. Não era possivel estar ninguem escondido a ouvir, como disseram Santos Matta e Santos Diniz, as duas testemunhas que accusaram os réus Guedes, Lomelino e Soares Andréa, e que não vieram depor ao tribunal, mas nos seus depoimentos affirmavam terem ouvido os accusados planear a revolta, dispondo forças, organisando ministerio, etc. Diz que Santos Diniz é pessoa de moralidade duvidosa, e tem pena de que não possa ser acareado com aquellas testemunhas, para as desmentir.

Macedo Bragança, medico, historia a vida publica republicana do sr. Lomelino desde que foi, quando estudante, defender o capitão Leitão ao tribunal de guerra em Leixões, até hoje, enaltecendo as suas qualidades moraes. Considera-o victima d'intriguistas sem escrupulos. Do capitão de mar e guerra Soares Andréa, diz que o considera um grande cidadão; quer como republicano, quer como militar, quer como chefe de familia. Affirma que elle era incapaz de atraiçoar a Republica, porque quem tem uma folha de serviços como a d'elle, não póde ser um traidor.

O empregado no commercio Caldeira Rodrigues considera o commandante Andréa um bom republicano, incapaz de entrar n'um movimento contra o regimen. Sabe que elle tem inimigos poderosos, e a elles deve o estar alli a responder. O tenente-coronel Coelho, d'infantaria, abona a dedicação do sr. Soares Andréa á Republica desde o tempo em que esteve preso no *Vasco da Gama*, após o 31 de janeiro; nunca lhe ouviu qualquer coisa desagradavel a respeito de pessoas ou coisas politicas; apenas se mostrava desgostoso pela sua situação. Tudo lhe faz crêr que elle não teve a menor interferencia no movimento de 27 d'abril. Acha Santos Diniz capaz de propositadamente confundir os estudos de defesa naval do sr. Soares Andréa com trabalhos revolucionarios.

O marinheiro Cruz e Silva disse saber que o commandante Andréa era odiado por varias pessoas, tendo-lhe sido até assaltada a casa, quando morava em Bemfica. Ferreira Piedade, pharmaceutico; o primeiro tenente Alvaro de Carvalho, engenheiro naval; Santos Barreiros, empregado publico; Mathias de Figueiredo, ferro viario; o livreiro Gomes de Carvalho; Abreu Castella, barbeiro; todos offerecidos para defeza do capitão de mar e guerra Soares Andréa, nada adeantaram ao que já se sabia.

O dr. Campos Lima prescindiu das restantes testemunhas que o seu cliente offerecera.

O major Reis e Silva, d'infantaria 5, disse que na madrugada de 27, o tenente Pimentel se lhe foi apresentar, offerecendo os seus serviços, na occasião em que elle, depoente estava no exterior do quartel do 5.

Sousa Ribeiro, empregado publico, abonou as convicções republicanas do sargento Marrecos.

O segundo sargento Vaquinhas, d'engenharia, nada adeantou; Alberto Silva, empregado no commercio, abonou a dedicação do sargento Arcadio ás instituições, o que póde affirmar com a auctoridade de ter sido agente d'investigação criminal. O capitão tenente Cereja disse não acreditar que o tenente Pimentel tivesse entrado em qualquer movimento contra a Republica, pois conhece bem a sua dedicação ao regimen; o alferes Armando Barata, o alferes *Rodrigues* e o alferes Oliveira, todos da guarda republicana manifestam egual opinião.

Arthur Andrade, typographo, que estava n'um café do largo da Graça na noite de 26 d'abril com o tenente Pimentel, quando rebentaram os foguetões, viu um official de infantaria 5, a quem o tenente apresentou o cartão d'identidade, sabendo que depois fôra apresentar-se ao quartel. Madeira, carpinteiro, Armando Rodrigues, empregado publico, Cosme das Dores, funileiro, nada adeantaram ao que já se conhece.

Seguiram-se os guardas civicos Nunes da Costa e Julio Rodrigues, que tambem nada adeantaram, confirmando apenas que o tenente Pimentel lhes dissera ir apresentar-se ao quartel d'engenharia.

O tenente Pinto Ramos, d'infantaria e o capitão Santos, d'infantaria 1, o capitão Martins, d'Administração Militar, abonaram o comportamento do sargento Leitão.

Pereira Ramos, empregado da Companhia dos phosphoros; acha o sargento Leitão incapaz de ter entrado em qualquer movimento contra o regimen; Antonio Soares, espingardeiro, disse que o cabo Moura, seu companheiro de casa, na noute do movimento lhe dissera que devia rebentar um movimento monarchico, e que depois fôra deitar-se.

Quando rebentaram os foguetões, foram os dois ver o que havia, e como uma força estivesse junto á porta do quartel, o cabo Moura disse-lhe que ia apresentar-se para ver se eram precisos os seus serviços.

Gonçalves, carteiro, disse o mesmo.

O capitão Cardoso, da guarda republicana, abonou as idéas de politica conciliatoria e tolerante que animavam o dr. Lomelino e o seu affecto ao regimen. Foi convidado para assumir a presidencia da commissão municipal de Cascaes, no tempo do ministerio Affonso Costa.

Nobre França, revisor da Imprensa Nacional, historiou a acção do dr. Lomelino na propaganda republicana, desde a sua mocidade, accentuou o seu desinteresse sempre comprovado, e disse nunca lhe ter conhecido tendencias para conspirações, e muito menos para uma restauração monarchica, dadas as suas convicções republicanas.

Trancoso, empregado do restaurante Gibraltar, disse que o dr. Lomelino na noite de 26 de abril tomára o comboio para Cascaes antes da uma hora, e que nunca o ouviu entrar em discussões politicas quando estava no restaurante.

O capitão de mar e guerra Pereira de Mello referiu as perseguições de que o dr. Lomelino foi victima por occasião da sua candidatura por Setubal, da parte do Directorio e dos politicos dirigentes d'então. Em Cezimbra escapou da morte por milagre. Sabe que o dr. Manuel Alegre o convidou a filiar-se no Centro Democratico, por mais de uma vez, ao que sempre se recusou. Simões Raposo, professor da Casa Pia e deputado. Teve o sargento Marrecos por discipulo, e considera-o um homem de bem, com largo fundo moral, e um bom democrata.

Está convencido de que se se viu envolvido n'este movimento não foi tendo faltado aos seus deveres para com a Republica e para com a Patria.

Depuzeram ainda Freitas Valle, empregado forense; Manuel Vidinha, constructor civil; Dias Pinheiro, advogado; Maximino Thomaz, commerciante; Angelina Vidal, professora e escriptora; Sá Vianna, commerciante; Armando Pinheiro, creado de mesa.

Ponciano Bouget, contabilista; Cupertino Faria, proprietario; Amaral e Domingos, soldados da guarda fiscal; o alferes Cardoso, da administração militar; o tenente Teixeira de Carvalho, de infantaria; o capitão Henriques, d'infantaria; Augusto de Oliveira, industrial; Augusto de Oliveira, constructor civil; que abonaram o bom comportamento e dedicação á Republica dos accusados, que respectivamente os tinham offerecido como testemunhas.

Politica internacional

A revolução no Mexico — Côrtes hespanholas — Socialistas na Argentina — O banquete Briand

O general Huerta declara querer restabelecer a paz

Mexico, 1 d'abril

Na reunião do congresso, que hontem se realisou, foi lida pelo presidente Huerta uma mensagem na qual declara a sua intenção de restabelecer a paz no Mexico e faz allusão ás difficuldades com que se tem luctado para obter dinheiro, devidas á opposição de certa potencia. As suas declarações foram approvadas com enthusiasmo.—*(Havas)*.

Não se confirma a tomada de Torreon

Juarez, 1 d'abril

O general Carranza recebeu uma nota do general Villa dizendo que o combate em Torreon continúa com violencia.—*(Havas)*.

O que diz o discurso da corôa lido hoje pelo rei de Hespanha

Madrid, 2 de abril

Na sala de sessões do Senado realisou-se hoje a sessão inaugural da abertura das côrtes, que revestiu grande solemnidade, assistindo a familia real, o governo, grandes de Hespanha e corpo diplomatico, vendo-se nas ruas do percurso grande multidão.

No discurso da corôa, o rei congratula-se pela cordealidade de relações com todas as potencias, especialmente com a França, que collabora com a Hespanha em Africa; allude, lamentando-as, ás violencias soffridas no Mexico por alguns hespanhoes; espera que o exercito que está em Marrocos será em breve reduzido; annuncia que nos arsenaes se vae desenvolver o trabalho e que se fará reducção nas despezas orçamentaes, sem recorrer a novos tributos, dando-se tambem impulso a numerosas obras de utilidade publica. Conclue annunciando a derogação da lei das jurisdicções.—*(Correspondente)*.

Sete deputados socialistas pela capital da Republica Argentina

Buenos Ayres, 2 d'abril

Terminou o escrutinio para a eleição de deputados d'esta capital, tendo ficado eleitos sete socialistas e trez radicaes. Os socialistas obtiveram 43.336 votos e os radicaes 37.517.—*(Havas)*.

Os republicanos socialistas desejam a união nacional e a liberdade para todos os cidadãos

Paris, 2 d'abril

No banquete republicano socialista, o sr. Briand expoz o programma do partido, o qual deseja a união nacional e a liberdade para todos os cidadãos. A França e a Republica devem ser uma só, a fim de que em certas horas difficeis todos os francezes sintam perpassar no coração um fremito de solidariedade nacional. A Republica deve fazer que a concordia e a justiça reinem entre os cidadãos. O orador expoz em seguida qual o programma social do partido e terminou exprimindo a esperança de que entre todos os paizes a França será a primeira que proclamará a justiça social. O orador foi ovacionado ao terminar o seu discurso. A sahida effectuou-se sem incidente.—*(Havas)*.

Seis prisões—Um agente de policia ferido

Paris, 2 d'abril

No decurso das manifestações provocadas pelos socialistas unificados nas proximidades do edificio onde se realisou o banquete em honra do sr. Briand, effectuaram-se seis prisões. Ficou ferido um agente de policia.—*(Havas)*.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

A interpellação do sr. Jacintho Nunes sobre a autonomia das camaras municipaes em materia de instrucção primaria

A primeira chamada faz-se ás 14,50 e a ella respondem apenas 49 deputados. Na presidencia está o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigues Fontinha. As galerias continuam quasi desertas e na bancada ministerial não se vê membro algum do governo. Lida a acta e como até ás 15,5 não tenham entrado mais deputados os *apartes*, como hontem, cruzam-se implacaveis contra a falta de numero, e o sr. *Alexandre de Barros* invoca o regimento, mandando o sr. *presidente* proceder á segunda chamada, a que respondem 82 deputados, sendo a acta seguidamente approvada e lido o expediente.

N'elle figura um pedido de 30 dias de licença do deputado Cunha Macedo, que a Camara concede.

Entra e toma o seu logar o sr. ministro da justiça.

Nos trabalhos de antes da ordem o sr. *Santos Silva* e *Ramos da Costa* mandam para a mesa dois projectos de lei, pedindo o ultimo ao sr. ministro do fomento que lhe seja fornecida nota dos operarios invalidos e reclamando do sr. ministro do interior o maximo rigor contra a falsificação dos generos alimenticios. O sr. *ministro da justiça* promette transmittir aos seus collegas as considerações expostas. Mandam ainda novos projectos para a mesa os srs. *Ferreira da Fonseca*, *Henrique de Vasconcellos* e *Lucio de Azevedo*. O sr. *Pestana Junior* pede ao sr. ministro da justiça que se paguem as pensões em debito aos padres que as requereram, o que o sr. dr. *Manuel Monteiro* promette fazer o mais depressa possivel. O sr. *Francisco José Pereira* pede que não continue dormindo o somno dos esquecidos um projecto de lei que tem por fim regular o exercicio de pharmacia em Portugal e que ha dois annos já mandou para a mesa. Esse projecto tem agora mais opportunidade ainda porque os inimigos do exercicio pharmaceutico vão dia a dia augmentando. O sr. *Carvalho Araujo* trata de varios interesses da camara do Carregal, que o sr. *ministro do fomento*, agora presente, promette attender. O sr. *Jacintho Nunes* defende uma vez mais as velhas regalias dos municipios, pedindo ao sr. ministro da justiça o cumprimento das leis que a elles digam respeito. Promettido.

E entra-se na primeira parte da ordem: interpelação do deputado sr. Jacintho Nunes ao sr. ministro da instrucção.

Usando da palavra, o sr. dr. *Jacintho Nunes* pugna pela autonomia das camaras municipaes em assumptos de instrucção. Ha 45 annos que elle, orador, é defensor dos direitos camararios e por isso ninguem melhor do que elle para mais uma vez tomar a palavra em sua defesa. E' preciso que as camaras municipaes se não limitem apenas ao pagamento do professorado primario. Pergunta por isso ao sr. ministro se considera ou não como um acto de boa administração a creação de escolas, as transferencias e permutas de professores tal como hoje se estão fazendo.

O sr. *João de Menezes* envia para a mesa um requerimento pedindo que lhe seja fornecido pelo ministerio do interior nota dos vereadores municipaes das diversas comarcas do continente, encarregados do pelouro da instrucção, com profissões indicadas e habilitações litterarias.

Respondendo ao interpellante, o sr. dr. *Sobral Cid* declara que tem estado sempre dentro da lei e dentro da lei continuou nos casos apontados pelo sr. Jacintho Nunes. E' impossivel dar ás camaras municipaes aquella autonomia que o illustre deputado pediu. Ha camaras municipaes e entre ellas Agueda e Santa Martha uma das quaes paga para o professorado 85$000 réis e recebe do Estado para esse fim seis ou sete contos de réis. Ora n'estes casos é imprescindivel a fiscalisação directa do Estado. Mais: essa fiscalisação é logica e racional.

Faz depois um resumo de tudo o que se tem passado com instrucção em Portugal, historia o que se fez no tempo de Sarpaio, em que o professorado, tendo as camaras municipaes adquirido uma autonomia instructiva quasi absoluta, entrou n'um verdadeiro regimen de fome e de perseguições. As camaras exorbitaram. E foi preciso que Dias Ferreira fizesse voltar de novo o ensino primario para o Estado para que os professores tivessem de novo as suas garantias de nomeação, de estabilidade e de tudo.

Contra a autonomia municipal em assumptos de instrucção ha até um facto recente inadmissivel e illegal que prova a inexequibilidade d'essa autonomia. N'uma camara municipal preferiu-se um professor approvado com 10 valores a um approvado com 15. E isto fez-se como? Em escrutinio secreto, sem consulta de documentos, sem legalidade, sem nada. Affirma, portanto, que a lei no ponto atacado pelo interpellante tem sido respeitada e continuará a sel-o.

O sr. *Jacintho Nunes* replica dizendo-se em desaccordo com as palavras do sr. ministro da instrucção. Se ha camaras que não cumprem a lei, a culpa directa d'essa infracção pertence aos agentes do ministerio publico. Mas isso não é razão para se lhes coarctar as suas regalias taxativamente expressas na lei. Envia depois para a mesa uma moção em que, reconhecendo a autonomia das camaras municipaes em materia de instrucção primaria, termina por exprimir o desejo de que o governo traga á Camara um projecto de lei que os auctorise a praticar ou a continuar praticando os actos que até aqui tem pratico cado illegalmente.

Replicando, o sr. *ministro da instrucção*

robste de novo as affirmações do sr. Jacintho Nunes; combate as conclusões da moção apresentada e volta a adduzir grande copia de argumentos a favor da sua maneira de ver sobre instrucção primaria e autonomias municipaes.

A's 17,40 o sr. *Julio Martins* requer a contagem. Estão presentes 80 deputados e por isso a sessão continua. O sr. *Jacintho Nunes* retira a sua moção e substitue-a por outra, que, diz, tendo a mesma conclusão, é mais simples.

Com este requerimento estabelece-se enorme confusão, terminando o orador por retirar ambas as propostas.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Alexandre de Barros* pede urgencia para a discussão das emendas á lei eleitoral. O sr. *Urbano Rodrigues* lê um officio da camara municipal de Serpa ao professor de Brinches negando-lhe auxilio. Para este facto chama a attenção do respectivo ministro.

O sr. dr. *Sobral Cid* promette remediar providenciando como fôr de justiça sobre assumptos de instrucção primaria. Trocam ainda explicações, quasi em familia e de maneira que á bancada da imprensa nem uma só palavra chega, os srs. *Rodrigues de Sá, João Gonçalves* e *ministro de instrucção*, encerrando-se depois a sessão e sendo marcada a proxima para amanhã, á hora regimental.

Eram 18,15'.

No Senado

Approvam-se diversos projectos e um representante do Douro protesta contra a falsificação dos seus vinhos feita pelo Sul

Presidencia do sr. Braamcamp Freire. Na sala 24 senadores e nenhum ministro. Depois da leitura da acta e expediente, o sr. *Faustino da Fonseca* requereu, e foi deferido, que na sessão de amanhã, antes da ordem do dia, se discuta o projecto sobre o regulamento de trabalho dos estivadores.

Nos trabalhos de antes da ordem foi approvado, sem discussão, o projecto que auctorisa a Misericordia de Grandola a vender, em hasta publica e independentemente das leis de desamortisação, a egreja da Misericordia, assim como o velho hospital civil e annexos, applicando-se o producto da venda na construcção do novo hospital.

Seguidamente, entra em discussão o projecto creando um posto agrario no districto de Faro. O sr. *Christovam Moniz* defende o projecto, salientando a utilidade que virá a ter a creação do posto para a agricultura d'aquella região. O sr. *Rodrigues da Silva* protesta contra a apresentação do projecto, quando outro, em tempos apresentado, no mesmo sentido, para Vianna do Castello, foi retirado da discussão. O sr. *Carlos Rischter* tambem protesta contra a má distribuição dos dinheiros do Estado. O Douro tem fome e essa região tem sido ostensivamente votada ao abandono, para se satisfazerem caprichos e influencias de campanario. O Douro não pede esmola: quer só aquillo a que tem direito, tanto mais que o Sul lhe falsifica os vinhos. Pelo Douro já cheira a polvora. E' necessario attendel-o. E é em nome d'essa região que protesta contra este projecticulo.

Approvado na generalidade. Na especialidade, foi resolvido discutir-se o parecer da commissão de fomento, que introduziu algumas emendas no projecto. Esse parecer foi approvado depois, com ligeira discussão.

O sr. *Carlos Rischter* manda para a mesa uma nota de interpellação ao ministro do fomento ácerca da falsificação dos vinhos do Douro e do fomento da mesma região. Depois discute-se o projecto auctorisando o governo a abrir concurso publico, por espaço de 30 dias, para a navegação regular por barcos a vapor entre Lisboa e Villa Real de Santo Antonio, com escala por Sines e portos do Algarve.

Fallaram os srs. *Botelho de Sousa, José de Padua, Christovão Moniz, Sousa da Camara* e *ministro da marinha*, mais ou menos defendendo o projecto. O sr. *Cupertino Ribeiro* acha um perigo renovar o contracto para essa carreira, porque o Estado não póde conceder subsidios para isso. Faça-se o concurso, mas sem subsidio. O sr. *José de Padua* protesta. O Algarve é uma colonia, porque nem sequer está ligado por estradas ao resto da metropole, mas a colonia mais importante do Paiz, visto que contribue com 800 contos annuaes, resultantes da sua exportação, para os cofres do Estado. Não é de mais que se approve este projecto, beneficiando o Algarve.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, relator, defende o projecto, como sendo de necessidade imperiosa.

Exgotada a inscripção, o projecto foi approvado na generalidade. Passa-se á especialidade: o artigo 1.º, auctorisando a abertura do concurso, foi approvado sem alterações, o mesmo succedendo aos restantes, apesar de terem sido apresentadas emendas pelos srs. *Botelho de Sousa* e *Cupertino Ribeiro*. A requerimento do sr. *Estevam de Vasconcellos*, foi dispensada a ultima redacção.

Segue-se a proposta de lei annullando a contribuição industrial da classe dos caixeiros viajantes, relativa ao anno de 1912 e que lhe tenha sido lançada por addicionamento ao respectivo mappa d'esse anno, e regulando o lançamento da contribuição de 1913.

Foi approvado com o applauso do sr. Cupertino Ribeiro.

Sem discussão, além da defesa do sr. *Avantes Pedroso*, foi approvado o projecto transferindo para D. Amelia Ferreira da Costa a pensão annual vitalicia de 300 escudos, que era percebida por seu filho Raul Carlos Ferreira da Costa, tenente de cavallaria, já fallecido, condecorado com o officialato da Torre Espada.

Outro projecto approvado: auctorisando o governo a ceder gratuitamente á camara de Freixo de Espada-á-Cinta, com destino á construcção de um edificio escolar, uma morada de predios em ruinas no sitio do Roble ou largo do dr. Guerra. Passa-se a outro: o que trata do alargamento das attribuições do juiz municipal do julgado de Bissau.

Os dois primeiros artigos não tiveram discussão. Ao 3.º o sr. *Bernardino Roque* apresentou uma emenda, para que tivessem preferencia nos concursos a esse logar os individuos habilitados com um curso superior, com o que logo concordou o sr. *Cupertino Ribeiro*. Mas esse artigo e os restantes foram approvados conforme tinham vindo da Camara dos Deputados.

O sr. *presidente*:—Vae entrar em discussão o projecto creando um lyceu em Cabo Verde.

O sr. *Abilio Barreto* lembra que não estão presentes nem o ministro das colonias nem o relator do projecto, pelo que se resolve adiar a discussão.

Tem a palavra o sr. *Avantes Pedroso*, que a pedira para quando estivesse presente o sr. ministro da marinha. Occupa-se do regulamento da ria de Aveiro, que tem sido desrespeitado, e mostra a necessidade de se crear alli um viveiro modelo, o que só custará uns 100 escudos ao ministerio do fomento.

O sr. *ministro da marinha* louva o relatorio, que mandará publicar, e procurará vêr se consegue os 100 escudos para o viveiro.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Goulart de Medeiros*, estando presente o sr. presidente do ministerio, dirige-se-lhe, perguntando quando serão nomeados os governadores civis dos tres districtos dos Açores, para onde só ha paquetes duas vezes por mez. Confia em sua ex.ª para que essas nomeações se façam com urgencia e bem.

O sr. *presidente do ministerio* declara que antes da sahida do primeiro vapor para os Açores estarão nomeadas essas auctoridades.

O sr. *Tasso de Figueiredo* reclama contra a má divisão das freguezias do concelho da Certã, para o effeito das assembleias eleitoraes, mostrando varios protestos que d'alli recebeu a esse respeito e a proposito das ultimas eleições.

O sr. *presidente do ministerio* diz que o governo procurará remediar o mal, quando se trate da discussão dos circulos eleitoraes.

O sr. *ministro do fomento* pede para que seja publicado no summario da sessão de hoje, a fim de entrar em discussão amanhã, o projecto já approvado na outra Camara, auctorisando um credito extraordinario de 251 contos para obras do Estado. O Senado defere o pedido e o sr. *presidente* encerra a sessão.

Não se discutiu o Codigo Administrativo, por ausencia do respectivo relator. Será amanhã, se novo precalço o não impedir.

O concerto historico de musica portugueza no Republica

Causou o maior interesse e enthusiasmo o bello programma do notavel concerto historico que se realisa na proxima segunda-feira á noite no theatro da Republica pela Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. E' a reconstituição da musica portugueza desde 1700 até á actualidade, executando-se obras dos mais notaveis compositores antigos e modernos, taes como Marcos Portugal, Xavier Migone, D. João VI, Francisco Antonio de Almeida, João Cordeiro da Silva e outros compositores dos seculos passados e tambem de auctores modernos como Alfredo Keil, Augusto Machado, Rey Colaço, Vianno da Motta e muitos outros que tanto se teem notabilisado. E' um grande acontecimento musical, como nunca se realisou outro semelhante em Portugal.

BOA HORA

Gatunas que não são pronunciadas

embora as queixas apresentadas sejam corroboradas por testemunhas idoneas

Dos srs. Barbosa Esteves & C.ª, com estabelecimento de ourivesaria e relojoaria na rua da Prata, 293 e 295, recebemos uma longa carta em que se queixam da protecção que á gatunagem é dada na Boa Hora, pelo que os commerciantes, que pontualmente pagam as suas contribuições, não teem as garantias de segurança para o que honesta e trabalhosamente lhes custou a adquirir.

Diz a carta:

«E' o caso, sr. director, que em 19 de outubro de 1912, por volta das 24 e meia horas, entraram n'uma das casas que esta firma possue na rua da Prata, 293 e 295, quatro mulheres, duas novas e duas mais edosas. Emquanto estas, a titulo de verem trancelins d'ouro, distrahiam um socio da casa, que na occasião se encontrava só, uma das mais novas, vendo que uma das montras não estava fechada á chave, abriu-a e roubou um par de brincos com brilhantes no valor de quinhentos escudos. Isto foi presenceado por uma visinha moradora em frente da casa, e emquanto ella mandava prevenir o socio da casa, as gatunas desappareciam para nunca mais serem vistas. D'este roubo foi immediatamente dada participação á policia.

A 17 de dezembro do mesmo anno, essas mulheres ao praticarem um roubo n'uma loja de fazendas na rua Augusta, foram surprehendidas e capturadas, dando uma d'ellas pelo nome de Maria Cepriana de Mendonça, por alcunha a *Algarvia*. N'esta occasião, *avisada* esta firma para comparecer no governo civil afim de ver se as reconhecia como sendo as que lhe haviam roubado o par de brincos com brilhantes, verificou-se serem as mesmas.

Taes delongas houve, porem, na organisação do respectivo processo, que, ao cabo de oito dias, as gatunas foram soltas por falta de pronuncia! Esse processo, está no 2.º districto, escrivão sr. Pereira, e apesar d'esta firma apresentar no cartorio d'este escrivão todas as testemunhas necessarias, até hoje não consta que ellas hajam sido pronunciadas».

O publico que commente!

INTERESSES DE CLASSES

A regulamentação do trabalho no commercio

A Federação dos Caixeiros e a Associação de Lisboa reclamam-na do governo

Realisou-se hontem á noite, no ministerio dos estrangeiros, uma conferencia entre os representantes da Federação Nacional dos Caixeiros e Associação dos Caixeiros de Lisboa e o presidente do governo sr. dr. Bernardino Machado.

Os delegados dos caixeiros expuzeram ao illustre estadista as razões por que a regulamentação do trabalho no commercio se impõe, entregando um exemplar do projecto de lei approvado no ultimo congresso da classe, que satisfaz por completo as aspirações immediatas dos empregados no commercio.

O chefe do governo, concordando plenamente com a razão que á classe dos caixeiros assiste, lembrou o exemplo que o Rio de Janeiro offerece encerrando os seus estabelecimentos a uma hora fixa de forma a que os empregados possam ter o descanço sufficiente e o tempo indispensavel para a sua instrucção e recreio. Uma duvida surgia porém, no seu espirito: é se a resolução do assumpto deveria pertencer ao Estado.

Os delegados dos caixeiros elucidaram o sr. dr. Bernardino Machado sobre as propostas apresentadas nos municipios de Lisboa e Porto tendentes á regulamentação do trabalho no commercio e lembraram que a questão se simplificaria enormemente para com o Parlamento se este approvasse uma lei que, fixando o limite maximo do trabalho no commercio, encarregasse as camaras municipaes da respectiva regulamentação.

Com este alvitre mostrou-se de accordo o chefe do governo, ficando assente que a Federação Nacional dos Caixeiros apresentasse por escripto a sua reclamação.

A commissão executiva da Federação (zona sul) vae entender-se immediatamente com a sua congenere do norte para que active os trabalhos de propaganda e reclamação de forma a que, dentro do minimo praso de tempo, a regulamentação seja um facto.

A commissão de propaganda da Associação dos Caixeiros de Lisboa, que trabalhará de accordo com a junta federal, vae encetar n'esta cidade um movimento a favor das reclamações da classe, pensando em realisar varias sessões e comicios.

No programma da Federação está a realisação de conferencias por summidades intellectuaes, publicação de antigos discursos e palestras dos caudilhos republicanos, inqueritos ás associações medicas e operarias, etc.

E', como se vê, um trabalho importante o que os caixeiros vão levar a effeito tendente a, sem violencias escusadas, conseguirem a fixação do dia normal de trabalho.

Bateleiros, mercantis e pescadores da ria de Aveiro

Uma representação ao Parlamento—Alterações ao actual regulamento

Em nome dos pescadores da ria de Aveiro, a Associação de Classe dos Bateleiros, Mercantis e Pescadores d'aquella ria vae dirigir ao Parlamento uma longa representação, em que expõe a situação critica que a classe está atravessando e para a qual, embora fazendo justiça ás boas intenções e aos trabalhos das commissões officiaes, são insufficientes, quando não contraproducentes, as medidas até hoje postas em pratica.

As empresas formadas por pescadores das costas de Aveiro teem soffrido enormes prejuizos, devido á escassez do pescado, ao estabelecimento de cercos americanos e á caducidade do tratado de commercio com a Hespanha, arrastando assim á ruina não só os societarios, como todos os pescadores que d'ellas viviam.

Para conjurar, em parte pelo menos, a crise actual, propõe a representação o seguinte:

Lembramos e pedimos o seguinte: a revogação dos artigos 29.º, e 33.º e § unico, segunda parte do artigo 48.º, 58.º, 64.º, condições: 1.ª, 2.ª, 3.ª, 6.ª e 10.ª, do artigo 65.º, artigo 67.º, 69.º e seu §, do actual regulamento que podem ser substituidos, o que acceitamos, pelas disposições dos artigos 71.º §§ 1.º e 2.º parte do n.º 1.º, n.º 2.º e 11.º do artigo 7.º do regulamento da pesca e apanha de moliço na ria de Aveiro, decreto de 14 de janeiro de 1909 *Diario do Governo* n.º 33, de 12 de fevereiro do mesmo anno, e bem assim o restabelecimento das linhas que com a applicação do actual regulamento foram supprimidas e que são as denominadas—*Cale do Paço, Mexelhão, Rigueiras do Norte* e *Sul, Cachinha, Chave, Cannas, Pontal* e *Palheiro*, voltando a exercer n'ellas o seu mister os pescadores que o faziam á data da execução do antigo e citado regulamento.

Compromettem-se os pescadores:

1.º A pescar nas linhas denominadas da *Mexilhão, Patinho*, Cova da Feira *Maluca* e todas mais até ao bico do Almodanzel, *Cale do Paço, Rigueira do Norte* e *Sul*, com a malha de doze milimetros.

2.º Nas linhas denominadas *Reponta, Enveja* e Cancelas com a malha de 10 milimetros.

3.º A trabalhar nas restantes linhas e durante os mezes de outubro, novembro, dezembro e janeiro, com a malha de 8 milimetros e durante os mezes de fevereiro, março e abril lhe seja permittido trabalhar com a primitiva e antiga malha.

4.º A trabalhar com as chinchas durante os mezes de julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro, com a malha de 8 milimetros e durante os mezes de fevereiro, março e abril com a antiga malha.

5.º A acceitar em substituição da tabella do actual regulamento a seguinte tabella:

Lampreia, dimensão minima, 0,35; Savel, 0,20; Enguia, 0,20; Robalo, 0,12 Tainhas, 0,12; Douradas, 0,15; Cheups, 0,15; Ruivo, 0,15; Agulha, 0,25; Linguado, 0,14; Solha, 0,14; Rodovalho, 0,15; Barbo, 0,15; Boga, 0,15; Boqueirão (Anchova), 0,12; Galiota, 0,08; Mexilhão, 0,40; Berbigão, 0,25; Amejoas, 0,25.

6.º A respeitar estas medições, não trazendo ao mercado peixe com menores dimensões, não devendo no emtanto ser autuados se os pescarem o que não poderão muitas vezes evitar, e visto que não podem ser lançados á agua por já não poderem viver, lhes seja permittido levar esse peixe meudo para casa para sustento de suas familias.

6.º A respeitarem e fazerem respeitar todas as demais disposições estatuidas.

7.º Se porventura lhes fôr permittido armar botirões nas antigas linhas do *Cabelo* e *Pampilhosa* durante os mezes de janeiro, fevereiro e março comprometem-se a usar alli a malha de 15 milimetros.

E' n'estas linhas onde durante aquelles mezes se pesca o peixe graudo do mar que entra na ria e que só vem até onde chega a agua do mar que é ao sul dos palheiros de S. Jacintho e convencidos do que nenhum mal causa o seu estabelecimento o pedem, muito embora pesquem com a malha de 15 milimetros.

Entendem os signatarios que nenhum aggravamento vem com a execução d'estas medidas á ria, e por isso não aggrava a sua actual situação que só póde totalmente remediar-se com a execução do plano de melhoramentos da barra.

Entretanto com o estabelecimento das escolas de psicultura que são de urgente necessidade os pescadores se iriam educando de forma a poderem trabalhar com outros apparelhos se se reconhecer que a capacidade da ria é sufficiente para todos poderem trabalhar com novas redes.

SPORT

Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro

A gymnastica foi iniciada em Portugal pelos annos de 1865 e 1866. O seu apostolado foi feito por um homem, Luiz Monteiro. Desenvolveu tal enthusiasmo e tal convicção que levou de vencida a relutancia de directores de collegios e animou, na pratica da gymnastica, os mais reconhecidos e irrequietos rapazes d'esse tempo. Durante muitos annos, até á sua morte, no anno de 1909, trabalhou incessantemente, sem um desfallecimento. Agora que se elevam á cathegoria de benemeritos homens que pouco fizeram e de celebres homens que nada são, alguem se lembrou de prestar homenagem nacional a esse trabalhador infatigavel, que viveu modestamente, que trabalhou modestamente, mas que foi, sem contestação, a alavanca poderosa e o motor gigantesco de todo o trabalho de propaganda athletica que hoje se desenha tão progressiva.

E como se prestará essa homenagem? Que o digam os muitos professores de gymnastica que foram alumnos de Luiz Monteiro e que teem uma vida de proventos porque lhes desvendou o horisonte d'essa vida...

Shamrock

* * *

Nota do dia

E continúa sempre a peior...

A tal Federação que se projecta formar pode reunir alguns clubs, mas o que não consegue é reunir os mais importantes. Esboçada com o proposito de *federar*, de harmonisar e de conjugar esforços, parece que traz comsigo o germen contrario, isto é, o da discordia, da desintelligencia e da desorientação. Alguns dizem que todo o seu mal provém de se *encostar* a uma sociedade já decrepita, marchando «com muletas» e que, pretendendo esmagar um Comité de homens que trabalham, augmentou a sua ruina com uma lamentavel attitude tomada com os jornaes lisbonenses. Na verdade, muitos clubs não querem dar força a uma Federação que assim apparece, trazida por vaidades feridas e por muitos despeitos. Sympathisam com uma organisação d'uma Federação mas não a querem assim. E' justo e racional esse proceder. Sendo a Federação, sustentada por *alicerces* de malquerenças e de inimizades, a sua vida podia passar-se em luctas terriveis e em odios. Ora o que se pretende é uma Federação que tenha uma existencia de esforços conjugados e então uteis e efficazes.

Mas como provamos esta corrente contraria á esboçada Federação? Dizendo:—que a União Velocipedica Portugueza não lhe admitte a existencia porque pode brigar com o seu regulamento estatual; que o Club Naval de Lisboa não a reconhece; que a Sociedade de Esgrima de Espada nem lhe quiz lêr o esboço dos estatutos; que no Sporting Club de Portugal, no Gymnasio Club Portuguez, no Sport Club Progresso a grande corrente se affirma contra ella, que os jornalistas não a vêem «com bons olhos» porque os seus installadores são os mesmos que foram pouco *diplomatas* para com elles e com os seus jornaes n'uma reunião para a qual foram directamente convidados.

Shamrock

** Recebemos sobre estes assumptos duas «notas officiaes» que a seguir publicamos:

** *Sociedade de Esgrima de Espada—Nota official*—Esta collectividade recebeu uns impressos d'uma pretensa Federação. Resolveu não tomar d'elles conhecimento, devolvendo-os ao remettente.—*A Direcção.*

** *União Velocipedica Portugueza—Nota official*—A direcção da União Velocipedica Portugueza, apoiando a attitude do seu presidente Antonio Nunes Soares Junior tomada na imprensa, sobre o procedimento do seu collega sr. Armando de Brito, resolve considerar-se incompativel com o mesmo senhor e convidal-o para, no praso de oito dias, fazer entrega dos trabalhos que lhe estão confiados.

Lisboa, 31 de março de 1914.

Esta ultima «nota official», bem significativa nos seus termos, exprime a muita confiança que a direcção da prestimosa federação velocipedica tem no seu presidente, o sr. Soares Junior, que é um *sportsman* da «velha guarda» e que nunca nos muitos annos do seu trabalho de propagandista commetteu uma irregularidade. Tem dirigido muitas collectividades e em todas ellas affirmou a sua decidida vontade de conseguir e a sua irreprehensivel conducta.

Noticias

Entre nós

Uma corrida pedestre—E' no proximo domingo, que os socios do Pedestre Velo Club, os srs. Manuel dos Santos e José Lopes Cabral, effectuam uma corrida pedestre de 7 kilometros, sendo a partida da Alameda do Lumiar e a chegada, na rua da Rosa, junto á sede do grupo.

** *O sarau do Centro Nacional de Aviação*.—Está despertando enthusiasmo o sarau que o Centro Nacional de Aviação organisa na proxima segunda-feira e para o qual o benemerito Gymnasio Club Portuguez fornece grande numero de trabalhos do programma. Os bilhetes continuam á venda.

** *Jogadores estrangeiros em Lisboa.*—Chegam na proxima semana a Lisboa alguns *foot-ballers* inglezes que formam o *team* do Ealing Foot-ball Club de Londres.

Na provincia

Os «vôos» de Sallés em Coimbra

Coimbra, 1—T.—Tornou-se impossivel realisar hoje a festa de aviação porque choveu toda a manhã. Foi transferida para o proximo sabbado.—*S.*

O facto da chuva não era o sufficiente para obstar á realisação dos *vôos* do temerario aviador Alexandre Sallés, que em Lisboa já *voou* com mau tempo e bastante ventania por cima da cidade. E' que a insua da Varzea, pertencente ao sr. Visconde de Alverca está inundada, não havendo, portanto, terreno firme para o *aterrissage*.

Nas ilhas

O Funchal vae fazer festas de aviação

Funchal, 1—T.—Na primeira quinzena do mez de maio, realisam-se n'esta cidade duas festas de aeroplanos, estando em contracto um aviador francez.—*P.*

No extrangeiro

Outra vez Jeanette contra Carpentier

Paris, 1—T.—Diz-se que um emprezario quer renovar o combate entre o negro Joe Jeanette e Carpentier, aproveitando a discussão sobre a decisão do arbitro, que foi o jornalista Frantz Reitchel.—*E.*

Centro 5 d'outubro de 1910

Uma recita em beneficio do fundo escolar

Na proxima segunda-feira realisa o Centro Republicano 5 d'outubro de 1910 uma recita cujo producto reverte a favor do seu fundo escolar.

O espectaculo é attrahente e escolhido, representando-se a peça policial de grande successo *O mysterio do quarto amarello*.

N'um dos intervallos a actriz Maria de Mattos recitará uma poesia allusiva ás creanças, escripta expressamente para esta recita pelo sr. dr. Julio Dantas.—No palco tocará a Banda da Republica 5 d'Outubro, que gentilmente se prestou a fazel-o e assiste ao espectaculo o presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado.

Concertos symphonicos no Polyteama

A festa de domingo

Reveste-se do maior brilhantismo a festa que no domingo se realisa no theatro Polyteama, promovida por uma commissão de senhoras, em homenagem ao talentoso maestro David de Sousa.

O programma inclue as mais notaveis obras dos compositores antigos e modernos, destacando-se entre todas aquella admiravel pagina que é o *Stabat Mater*, de Rossini, ha muito não ouvida em Lisboa. Só esta peça magistral recommendaria o concerto, certamente o mais curioso e escolhido de quantos se teem organisado na nossa capital. No concerto tomam parte em solos, côros, etc., muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

A bilheteira tem tido enorme movimento.

«LES ROMEU» NO SALÃO FANTASTICO

A nova Empresa d'esta casa tencionando fazer em junho e agosto importantes melhoramentos, para dar uma idéa dos seus futuros espectaculos, resolveu abrir ainda durante estes trez mezes, e só depois fará uma completa remodelação para que esta casa fique uma das melhores, offerecendo ao publico as maiores commodidades como se encontram nos principaes theatros da capital.

A sua inauguração será no dia 11 do corrente com dois excellentes numeros de variedades, dos quaes fazem parte os incomparaveis e sensacionaes duetistas «Les Romeu» que teem sido acolhidos com ruidosos applausos onde se teem apresentado, e que o publico de Lisboa terá occasião de applaudir, garantindo a Empresa que «Les Romeu» são dois verdadeiros artistas.

ULTIMA HORA

Uma nova comedia de Lavedan

Paris, 2 d'abril

A nova comedia de Lavedan, que hontem se estreiou, *Petard*, alcançou ruidoso exito.—(*Correspondente*).

Tribunal de guerra

O tenente de infantaria 5 Ferreira Diniz, accusado de ter destruido algumas imagens quando esteve na fronteira, por occasião da incursão monarchica, commandando um destacamento, foi condemnado em 3 mezes de prisão militar.

Movimento associativo

Estudantes da Academia do Commercio de exportação

Realisa-se no domingo, ás 13 horas, na Associação Commercial de Lisboa, a inauguração d'esta associação, tendo sido convidados a assistir o chefe do Estado e o ministerio e a usarem da palavra os srs. dr. Ladislau Piçarra, Silva Gouveia, Barros Queiroz, dr. João de Castro, Verdu Martins, Gabriel Gomes, etc. Abrilhantará a festa a Tuna Commercial.

Officiaes de barbeiros lisbonenses

Para tratar de assumpto urgente e de interesse para as duas classes, foram convidados os officiaes e lojistas barbeiros a reunir hoje, pelas 22 horas, em assembleia magna, na rua do Bemformoso, 150, 1.º

NOTAS DIVERSAS

Os agricultores da ilha do Principe pediram telegraphicamente ao sr. ministro das colonias que seja alli conservado o medico da missão do somno dr. Correia Santos, que recebera ordem para seguir para Loanda.

—O *destroyer Douro*, que foi ao Algarve a fim de obrigar o levantamento de algumas armações de sardinha para serem lançadas as de atum, está em Portimão.

—Ao presidente da Camara dos deputados foi entregue hoje por uma commissão de commerciantes, industriaes, lavradores e membros das commissões politicas locaes, uma representação para que se discuta quanto antes o projecto que cria o novo concelho de Sacavem.

—A camara municipal de Cantanhede representou ao sr. ministro do fomento pedindo a conclusão da estrada de serviço da nacional n.º 102 entre Arazede, do concelho de Montemór-o-Velho, e a Tocha, freguezia d'aquelle concelho.

—O conselho de ministro marcado para hontem ficou adiado para hoje, ás 21 horas e meia.

—O sr. ministro do interior vae officiar ao Banco de Portugal para que sejam postas á disposição da Commissão mixta de soccorros ás victimas da Revolução as verbas alli depositadas para esse fim á ordem do mesmo ministerio.

—O sr. presidente do ministerio conferenciou hoje com o sr. ministro da Hollanda.

—Pelo presidente do tribunal da Relação de Lisboa, sr. dr. Teixeira d'Azevedo, foi hoje entregue ao deputado sr. dr. Germano Martins uma representação dos empregados d'aquella relação, pedindo o augmento e equiparação de vencimentos.

—Uma commissão representando 29 inspectores do movimento e trafego do caminho de ferro, entregou hoje ao sr. ministro do fomento um memorial pedindo para que os vencimentos sejam equiparados aos dos seus collegas cuja cathegoria e funcções são perfeitamente eguaes ás suas.

A direcção da Associação de classe dos apparelhadores, encarregados e arvorados das obras publicas de Lisboa tambem procurou o sr. dr. Achilles Gonçalves para lhe entregar uma extensa representação pedindo a creação d'um quadro para as trez classes, a unificação de ordenados em harmonia com as classificações, sendo pagos a mezes e por folha especial, a não admissão de mais individuos e a elaboração d'um regulamento para as obras. Foi recebida pelo secretario sr. Borges de Castro.

—No ministerio das colonias foi recebida communicação de ter fallecido em Loanda o espingardeiro sr. Americo Antonio Chaves.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—O sr. dr. Diogo Pacheco de Amorim presta no proximo dia 4 provas para o concurso á faculdade de sciencias, 1.ª secção, da nova Universidade.

—Desde segunda-feira que não frequentam as aulas os alumnos do periodo transitorio da Universidade.

—Está a concurso, pelo praso de 60 dias, o logar de medico veterinario da Escola Nacional de Agricultura, com séde n'esta cidade.

—A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 projecta fazer em breve um passeio militar á Figueira da Foz, em visita á sua congénere d'aquella cidade.

ABRANTES, 1.—Os alumnos da escola normal de Castello Branco vieram em excursão de estudo a esta villa, sendo recebidos á entrada da rua 5 d'Outubro pela Serenata Commercial e Industrial Abrantina, Gremio Instrucção Musical e muito povo. Visitaram a camara municipal, onde foram recebidos por toda a vereação, a administração do concelho, quarteis e collectividades d'esta terra, tendo em todas as visitas sido recebidos com enthusiasmo. A' noite deram um espectaculo, que decorreu animadissimo, estando o theatro completamente cheio. Seguiram hoje para Thomar, tendo affectuosa despedida.

PEDROGAM GRANDE, 1.—José Pires Coelho David, que ha pouco espancou e disparou alguns tiros de revolver contra o sr. Antonio Jacintho David, desappareceu d'esta villa já ha dias, dizendo-se que fugiu, visto ir ser pronunciado por crime de homicidio frustrado.

—A freguezia da Graça, que pertence a este concelho, vae pedir a sua aggregação ao concelho de Figueiró dos Vinhos.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Abilio Marçal, administrador do concelho da Certã, que veiu proceder a um inquerito sobre os tumultos ha pouco aqui occorridos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Septuagenaria que se suicida

Esta madrugada, foi encontrada morta na rua da Bolsa D. Maria Candida Sottomayor, de 70 annos, que estava em tratamento no hospital da Ordem de S. Francisco. A policia apurou tratar-se de um suicidio, tendo-se a fallecida atirado d'uma janella do 3.º andar á rua.

Governador civil

O sr. dr. Peres Rodrigues continúa recebendo cumprimentos das pessoas mais gradas do Porto e do districto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se operações a 45 1/8 a dinheiro e 45 1/16 a praso. Eis o fecho.

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 d/v.	45 7/16	—
Paris, cheque	632 1/2	634 1/2
Italia	628	630
Allemanha, cheque	258 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque	439	442
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres	15 7/8	—
Libras	5$29	5$31
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,25	—
» » 500$	—	40,05
» » 100$	40,35	—

Cotação dos outros valores: Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$05. Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 69$20. Acções: Ilha do Principe 184$; Phosphoros, coup. 55$30. Obrigações: Prediaes 5 0/0 75$; Ambacas 86$70.

Praso, fim de abril: Moçambique em prime de 10 centavos, 3$85; Zambezia 1$95.

Fim de maio: Moçambique 3$80 e em prime de 10 centavos, 4$.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Centro Latino Coelho, largo de S. Sebastião da Pedreira, 2, 2.º, realisa amanhã o sr. dr. Manuel de Vasconcellos uma conferencia publica sobre accidentes do trabalho.

—Sahiu o primeiro numero d'um novo semanario intitulado *Album Commercial de Portugal*, de que é director o sr. A. A. de Lima Duque. Apresenta-se com 3 paginas, illustrado com trez retratos e bem redigido.

—A pedido de Adelino Luiz Garcia, foram hoje detidos Guilhermina da Conceição e José Duarte, moradores na Azinhaga das Ceboleiras, 2, loja, a quem accusa de lhe terem subtrahido uma corrente de ouro, um sobretudo e a quantia de 10 escudos, tudo no valor de 53 escudos.

—O guarda 611 deteve hoje na rua do Valle Formoso de Cima, 16, Maria Rosa de Jesus e Manuel Martins Moita, que haviam fugido de Oliveira do Bairro, tendo a prisão sido effectuada a pedido da mãe da raptada.

—Foram pensados no banco do hospital de S. José, Maria da Encarnação, moradora na rua do Crucifixo, 19, 3.º, que cahiu pela escada da sua residencia, fazendo um entorse no pé esquerdo, e Antonio Valladares Pereira, morador na rua Marques da Silva, que esmagou um dedo n'uma machina da fabrica Victoria.

—Ao hospital Escolar recolheu o serrador, Luiz de Carvalho, morador em Azeitão, que alli foi colhido por uma carroça, ficando com a perna esquerda fracturada.

—A pedido de Maria Gomes, da travessa da Bica, 26, loja, foi hoje preso Domingos de Azevedo, morador na rua José Estevão, 50, 4.º, que lhe furtou varios objectos e a quantia de 40 escudos, tudo no valor de 59 escudos.

—Para o tribunal da Boa-Hora foi hoje remettido Astrigildo Chaves, que foi encontrado na rua da Escola Polytechnica armado com uma pistolla automatica, sem estar munido da respectiva licença de porte d'arma.

—O sr. João Santa Martha, residente na rua do Garcia, 20, 2.º, quando hontem seguia pela avenida 5 d'outubro foi assaltado por trez individuos que o ameaçaram com uma pistolla, tirando-lhe depois uma bengala de castão de prata. O sr. Santa Martha apresentou queixa á policia, estando o chefe Albino Sarmento da 2.ª secção procedendo ás necessarias investigações.

INDUSTRIA AMEAÇADA

Contra a venda dos bronzes

de ha cinco annos que a classe dos ourives vem protestando, diz o delegado da classe

Sr. redactor de «A Capital»—Em resposta ao que o sr. Manuel Reis escreveu no seu jornal de 27 de março, sobre a questão dos bronzes, peço a fineza de dar logar ás seguintes observações:

Diz o sr. Reis que os filigraneiros não foram ouvidos n'esta questão e que attingiram um alto grau de prosperidade. Certo é que as condições da industria da filigrana teem melhorado estes ultimos 2 ou 3 annos. Não se deve, porém, isso ao sr. Reis: deve-se aos srs. Rosas e Marques no Porto e Leitão em Lisboa. Estes senhores, mórmente Rosas e Leitão, teem feito progredir essa industria, dando-lhes a executar varias guarnições de crystal, louças e madeiras; a esse progresso não tem prestado o seu auxilio o sr. Reis, mandando vir de fóra louças e crystaes guarnecidos com qualquer metal, a que dá o nome de bronze!... De resto, apenas por inadvertencia foram na *Capital* citados os filigraneiros, que são em numero diminutissimo no Porto e formam uma classe perfeitamente separada dos ourives fabricantes. *Como se vê*, a industria da filigrana não tem que agradecer ao sr. Reis.

Quanto ao desenvolvimento da ourivesaria de prata: não será verdade que algumas officinas, entre ellas uma importantissima, estão em liquidação? Não será tambem verdade que nas officinas se trabalha agora menos dias por semana e com reduzido numero de operarios? Será extraordinario progresso o que é representado por um excesso de rendimento das contrastarias (em 1912-13 sobre 1911-12) de 380 escudos, quando, por exemplo, o de 1908-09 sobre o de 1907-08 foi de 792 escudos? Isto é que ninguem pode negar: basta ver essas estatisticas.

Não nos consta que a licença especial (contraria á lei) para a venda dos bronzes fosse conhecida da classe, tanto assim que outros negociantes que ao depois venderam bronzes nem a possuiam, nem sequer a conheciam. Cabe aqui dizer que a Casa de Paris onde primeiro o sr. Reis se forneceu de bronzes tomára o compromisso de não os vender a qualquer outro negociante do Porto. Se sim ou não o negocio dos bronzes é lucrativo, dil-o uma pessoa auctorisada: o irmão e socio do sr. Manuel Reis, no Porto, *disse* ha uma semana aos officiaes de ourivesaria *que na verdade os bronzes davam mais lucro que a prata*.

Põe o sr. Reis em duvida a affirmativa de que eu tenha levado ao Parlamento uma representação dos negociantes ourives do Porto contra a venda dos bronzes. Pois posso affirmar-lhe que sim. E' ir ao Parlamento vel-a! Tem 23 assignaturas colhidas em 2 horas! A urgencia não permittiu mais delongas, que se houvesse folga...

Aquelle senhor remata as suas considerações, dizendo que quem move esta questão é extranho á Classe dos Ourives de Prata. E' uma affirmação tendente a derivar a contenda para o campo pessoal quando realmente a lesada é uma classe inteira, que por esse facto se agita e protesta. E diz que os ourives até agora estiveram calados... Queira o sr. Manuel Reis ler o relatorio da Associação de Classe de 1909-911, e poderá verificar que ha cinco annos já a classe protestava e pedia providencias contra os bronzes.

Com isto termino, subscrevendo-me de v. etc.—Delegado da Associação de Classe, *Antonio Moreira*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A inquisição em Portugal»

D'esta obra original do escriptor sr. Cesar da Silva e edição da Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279, estão publicados os tomos 8.° e 9.°. A acção do romance torna-se cada vez mais intensa e empolgante, prendendo a attenção do leitor.

«A contribuição predial»

Um estudo do sr. Manuel Telles e que na rapida leitura que d'elle fizemos nos pareceu bem versado. O assumpto, embora arido, é exposto com a lucidez e clareza sufficientes para todos o comprehenderem, o que já de per si é uma boa recommendação. Mas accresce a circumstancia do auctor ter conhecimentos a fundo do problema e expôr idéas suas, muito suas, que defende e cuja adopção preconisa. A edição é da Companhia Portugueza Editora, do Porto.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5797.......... 20:000$
4142.......... 2:000$

736	600$	2393	100$
1734	200$	2959	100$
3123	200$	3413	100$
3417	200$	4043	100$
3754	200$	4212	100$
4891	200$	4460	100$
1743	100$	4853	100$
1845	100$	5014	100$
1866	100$	5466	100$
1893	100$	5635	100$
2185	100$		

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Nascimento Correia

No meio theatral, onde não abundam as actividades interessadas pela profissão, Nascimento Correia tem sabido merecer a attenção pelas suas qualidades de trabalho verdadeiramente notaveis.

Junto da empresa Taveira elle é um auxiliar prestemosissimo, sobre o qual pode descançar o director do theatro, certo de que todos os encargos de direcção scenica que lhe sejam confiados serão cumpridos com zelo e intelligencia.

O trabalho por elle fornecido á Associação dos Artistas Dramaticos teria sido dos mais proficuos se porventura a classe mais se interessasse pela sua aggremiação. Em face da indifferença quasi absoluta, pensou que mais facil seria prender e ligar por laços de solidariedade os artistas do seu theatro e trabalhou para fundar a Caixa de Soccoros da Trindade, que vae progredindo e que lhe ficará devendo altos serviços.

Estas obras são mais do que sufficientes para que Nascimento Correia, cuja festa se realisa hoje no Trindade, mereça a sympathia de todos os amigos do theatro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Retomou hontem a gerencia do Rocio Infantil a empreza fundadora Correia & Correia, que alli poz em scena com o maior cuidado peças como *A pequena Viuva Alegre*, o *Sonho de Mosquito*, etc.

● Realisa-se hoje no Rocio Palace a primeira representação da revista de Daniel Moreira *De trez assobios*. O scenario é de Rogerio Machado e o guarda-roupa de Castello Branco.

● A companhia do theatro Nacional irá brevemente dar uns espectaculos a Coimbra.

● A empresa do Gymnasio pensa em entrar n'um accordo com a Associação de Auctores para não representar na proxima epocha senão originaes portuguezes.

● No Nacional realisa-se ámanhã a festa artistica da actriz Palmyra Torres com *O bicho do matto*.

Circos & "Music-halls,,

A epocha de circo em Madrid

Os hespanhoes teem a sua temporada de circo em epocha contraria á de Lisboa. Entre nós, o circo funcciona de inverno; em Madrid, por exemplo, funcciona de verão. Assim, segundo o costume tradicional, annuncia-se para o proximo sabbado 11, a estreia da companhia que será dirigida por Leonard Parish, no circo de seu pae o sr. William Parish. E' a 39.ª temporada, seguida, d'este emprezario. Para a organisação da companhia, que comprehende numeros de grande novidade em gymnastica, athletismo e acrobacia, a maior difficuldade foi encontrada no contracto dos clowns. O sr. Leonard Parish, porém, conseguiu salvar-se da situação, obtendo resultados magnificos. Contractou o clown parodista e dresseur Gobert Belling, que tem fama mundial e que o publico de Lisboa bem conhece porque foi o primeiro que apresentou a corrida de touros. Agora Belling ainda faz a mesma parodia, servindo-se d'um buffalo domesticado. Contractou os palhaços musicaes Irmãos Platier, que são tambem muito conhecidos em Lisboa. Contractou tambem os Fratelinis, que são clowns de merecimento e que obrigam a trabalhar os outros collegas, muito afamados, que figurem no mesmo programma.

Joo

Noticias

Entre nós

Os acrobatas portuguezes «Os Luzos» trabalham actualmente no theatro Sá da Bandeira, do Porto.

⁂ No elegante Cinema da Amadora apresenta-se no proximo domingo a fita policial «Tigris».

⁂ Os excentricos Werdis, que tão applaudidos foram no Coliseo dos Recreios, vão trabalhar a Madrid.

⁂ O «Salão Olympia», que é o salão mais concorrido de Lisboa, inaugurou hontem as *matinées* diarias, tendo feito successo as fitas «A Vampira», que é policial e «As trez primas», que é uma interessante comedia.

⁂ Na «soirée» elegante de hontem á noite no magnifico Salão da Trindade apresenta-se a fita «Herança de Odio» que fez successo.

⁂ A celebre companhia Onofri representa hoje, no popular Coliseo de Lisboa, a grandiosa peça mimica «Assassino e Ladrão». No esplendido programma tomam parte os extraordinarios anões, que pouco mais espectaculos darão. No domingo, ultima *matinée* em que trabalham os anões.

⁂ Apresentam-se agora os duettistas Geraldos com um reportorio novo para Lisboa, entre o qual figuram *Canção ao luar*, versos de Catulo da Paixão, musica de Alves Coelho. *Está namorando*, versos de Eustorgio Wanderly, musica de Alves Coelho e *Marcha hespanhola*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A mulher do juiz—O tango cordeal.

Nacional—A's 21—Bicho do matto.

Polyteama—A' 21—Sarau promovido pela Tuna Commercial.

Trindade—A's 21.—Cavallaria rusticana—Intermedio—Sua magestade diverte-se—(ultimo acto).

Gymnasio—A's 21,30—Deputado independente.

Avenida—A's 21—Amor de zingaros.

Apollo—A's 21—Paz e união.

Coliseo de Lisboa—A's 21—Estreia da celebre peça mimica, em quatro quadros, «Assassino e ladrão», pela companhia Onofri—Os interessantes e extraordinarios anões.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva amigo! *Salão dos Anjos*, O diabo na freguezia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento associativo

Grupo Pró-Patria

Reunem hoje, pelas 21 horas, os conselhos de administração e fiscal, para assumptos de administração e outros de caracter patriotico, pelo que devem comparecer todos os membros d'esses conselhos.

Club Instrucção e Recreio de Villa Nova de Caparica

Realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a inauguração d'este club, tendo sido convidados o deputado pelo circulo, sr. Gastão Rodrigues, e os presidente da camara municipal e administrador do concelho d'Almada. Haverá sessão solemne, em que tomarão parte diversos oradores, e á noite sarau litterario e baile. Abrilhantarão a festa a banda da Sociedade 1.° de Julho e outras, que para tal fim foram convidadas.

Monte-pio Liberal Lisbonense

Teve no anno findo a receita de 1.981$10 e a despeza de 1.844$90,5, sendo o saldo de 136$10,5.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para a proxima corrida, que será no domingo de Paschoa, já um dos socios da empreza anda no campo para escolher entre os curros encommendados o que melhor apresentação tenha. O director da corrida será um considerado *aficionado*, que pela primeira vez vem a Lisboa exercer esse cargo.

Fallecimentos

Falleceu, victimado por uma congestão cerebral, o velho e dedicado republicano sr. Augusto de Figueiredo, vice-presidente da assembleia geral do Centro dr. Magalhães Lima, cujos corpos gerentes convidam todos os seus consocios a incorporar-se no funeral, que se realisa ámanhã, ás 10 horas, da calçada do Galvão para o cemiterio d'Ajuda.

A' familia do extincto os nossos pezames.

Industria nacional

Um trabalho primoroso em pau marfim

O sr. Augusto de Sequeira e Sá, bengaleiro do jardim d'inverno do theatro da Republica, veiu mostrar-nos dois trabalhos seus que o honram e que veem confirmar a sua habilidade como artista. São dois quadros com os retratos dos srs. João Chagas e dr. Affonso Costa, feitos em pau marfim. Traço fino e bem desenhado, reproducção fiel dos retratados, não se imagina o trabalho que representam, pois que cada traço tem depois de ser serrado, mas com uma delicadeza tal que não vá nem um millimetro a mais do que o traço indica.

E' na realidade um trabalho magnifico e o publico vae ter occasião de o admirar, pois os dois quadros vão ser expostos na camisaria Neves, na rua do Mundo.

Partido Republicano

Commissão parochial de Belem

Reune na proxima segunda-feira, pelas 21 horas, na sua séde, para escolha do delegado do congresso do partido republicano portuguez e tratou de assumptos urgentes e inadiaveis, devendo comparecer todos os vogaes effectivos e substitutos.

Movimento do porto

Bat. Japão, etc., «K Emma», (Ameter.). 3
Mormugão, etc., «Stanley Hall», (Liv.). 3
New York, «Moncenisio» (Marselha)... 3

EDGAR POE

A carta roubada

«Aquella resposta do estudante deixa a perder de vista toda a profundeza sophistica attribuida a La Rochefoucauld, a La Bruyere, a Machiavel e a Campanella.

—E a identificação do intellecto do raciocinador com o do seu adversario depende, se bem o comprehendo, da exactidão com que o intellecto do adversario é apreciado.

—Para o valor pratico, é essa com effeito a condição, replicou Dupin,—e se o prefeito de policia e todo o seu bando se enganaram tantas vezes foi, em primeiro logar, por falta d'essa identificação, em segundo por uma apreciação inexacta, ou antes pela não apreciação da intelligencia com que se medem.

«Apenas vêem as suas proprias idéas engenhosas e quando procuram alguma coisa occulta só pensam nos meios de que se teriam servido para a occultar. Teem realmente razão n'isso, porque o seu proprio engenho é uma reproducção fiel do da multidão; mas quando teem de se haver com um malfeitor especial cuja astucia differe, no genero, da d'elles, esse malfeitor, como é natural, *enrola-os*.

«Nunca deixa de succeder assim quando a astucia d'elle é superior á d'esses agentes e dá-se mesmo muito frequentemente quando é inferior. Elles não variam o seu systema de investigação; o mais que fazem, quando são incitados por algum caso insolito—por algumas recompensa extraordinaria—é exaggerar e refinar a sua velha rotina, mas nada mudam aos seus principios.

«No caso de D..., por exemplo, que se fez para mudar o systema de operação? O que foram todas aquellas perfurações, aquellas buscas, aquellas sondagens, aquelle exame ao microscopio, aquella divisão de superficies em pollegadas quadradas numeradas—o que foi tudo isso a não ser o exaggero, na sua applicação, de um dos principios ou de muitos principios de investigação, que são baseados n'uma ordem de idéas relativa á dextreza humana e cujo habito o prefeito de policia tomou na longa rotina das suas funcções?

«E não vê tambem que esconderijos tão *originaes* só são empregados em occasiões vulgares e apenas são adoptados por intelligencias vulgares, porque em todos os casos de objectos occultos, esse modo ambicioso e torturado de o occultar é, em principio, presumivel e presumido; assim, a descoberta não depende do modo algum da perspicacia, mas simplesmente do cuidado, paciencia e resolução dos que o procuram.

«Mas, quando o caso é importante, ou, o que vem a dar no mesmo aos olhos da policia, quando a recompensa é consideravel, vê-se todas essas bellas qualidades falharem infallivelmente. Comprehende agora o que eu queria dizer ao affirmar que, se a carta roubada tivesse estado occulta no raio das pesquizas effectuadas pelo prefeito—por outros termos, se o principio inspirador do esconderijo tivesse estado comprehendido nos principios do prefeito—tel-o-hia infallivelmente descoberto.

«Todavia, esse funccionario foi completamente mystificado e a causa primaria, original, da sua derrota está na supposição de que o ministro é um doido porque alcançou nome como poeta.

«Todos os doidos são poetas—no modo de vêr do prefeito de policia—e apenas é culpado d'uma falsa distribuição do termo mediano, inferindo d'ahi que todos os poetas são doidos.

—Mas é elle realmente o poeta?—perguntei.—Sei que são dois irmãos e ambos alcançaram reputação nas lettras. O ministro, creio eu, escreveu um livro muito notavel sobre calculo differencial e integral. E' o mathemathico e não o poeta.

—Engana-se. Conheço-o muito bem; é poeta e mathematico. Como poeta e mathematico, deve ter raciocinado com exactidão; como simples mathematico, não teria raciocinado nada e ficaria assim á mercê do prefeito.

—Semelhante opinião—disse eu—é feita para me assombrar; é desmentida pela voz de todo o mundo. Não tem, com certeza, intenção de reduzir a nada a idéa amadurecida por muitos seculos. A razão mathematica é de ha muito tempo considerada como a razão *por excellencia*.

—*Ha razão para apostar*—replicou Dupin, citando Chamfort—*que toda a idéa publica, toda a convenção recebida é uma tolice, porque conveio ao maior numero*. Os mathematicos—concedo-lhe isso—fizeram o mais possivel por propagar o erro popular de que falla e que, apesar de ter sido propagado como verdade, nem por isso deixa de ser um perfeito erro.

«Habituaram-nos, por exemplo, com uma arte digna de melhor causa, a applicar o termo *analyse* ás operações algebricas. Os francezes são os primeiros culpados d'este embuste scientifico; mas, se se reconhece que os termos da lingua teem uma importancia real—se as palavras tiram o seu valor da sua applicação—oh! então, concedo que *analyse* quer dizer *algebra*, quasi como em latim *ambitus* significa *ambição; religio*, religião, ou *homines honesti*, a classe da gente honrada.

—Vejo—disse eu—que vae arranjar uma questão com grande numero de algebristas de Paris, mas continúe.

—Contesto a validade e, por consequencia, os resultados d'uma razão cultivada por qualquer outro processo especial que não seja a logica abstracta. Contesto em especial o raciocinio tirado do estudo das mathematicas.

«As mathematicas são a sciencia das formulas e das quantidades; o raciocinio mathematico não é mais que a simples logica applicada á formula e á quantidade. O grande erro consiste em suppôr que as verdades que se chamam *puramente* algebricas são verdades abstractas ou geraes. E esse erro é tão grande que estou maravilhado da unanimidade com que é acolhido.

«Os axiomas mathematicos não são axiomas d'uma verdade geral. O que é verdadeiro com relação a uma fórma ou a uma quantidade é muitas vezes um erro grosseiro relativamente á moral, por exemplo. N'esta ultima sciencia é muito commummente falso que a somma das partes seja egual ao todo.

«Do mesmo modo em chimica, o axioma não tem razão de ser; porque dois motores, cada um d'elles d'um certo poder, não teem, forçosamente, quando juntos, um poder egual á somma dos seus poderes considerados separadamente.

«Ha um grande numero d'outras verdades mathematicas que só são verdades n'um certo e determinado limite.

«Mas o mathematico argumenta incorrigivelmente segundo as suas *verdades finitas*, como se fossem d'uma applicação geral e absoluta—valor que de resto o mundo lhes attribue.

«Bryant, na sua notabilissima *Mythologia*, menciona uma origem analoga de erros, quando diz que, apesar de ninguem acreditar nas fabulas do paganismo, nos esquecemos todavia d'ellas a ponto de tirar deducções, como se fossem vivas realidades.

«Além d'isso, ha nos nossos algebristas, que não são mais que pagãos, certas fabulas pagãs nas quaes se acredita e de que se tiraram consequencias, não tanto por falta de memoria como por uma incomprehensivel perturbação do cerebro. N'uma palavra, nunca encontrei um mathematico puro em quem se pudesse ter confiança, fóra das suas raizes e das suas equações; nunca conheci um unico que não tivesse clandestinamente como axioma de fé que os termos de uma equação são absolutamente eguaes.

«Diga a um d'esses senhores, em fórma de experiencia, se isso o divertir, que crê na possibilidade de haver casos em que isso não seja absolutamente verdadeiro, e quando lhe tiver feito comprehender o que quer dizer ponha-se fóra do seu alcance o mais rapidamente possivel, porque sem duvida possivel, elle tentará bater-lhe.

Puz-me a rir com esta observação. Dupin continuou:

(Continúa)

Broomfields's English Bakeries

Aos seus estimaveis Clientes e ao Publico

Em virtude das fiscalisações mais frequentes feitas ultimamente pelos Ex.mos Srs. Sub-delegados de Saude ás pastelarias e estabelecimentos onde se vendem bolos e pasteis, apressaram-se uma grande parte, senão todas as pastelarias, em vir fazer a declaração de que *SÓ APPLICAVAM OVOS*, e não qualquer producto chimico que os substituisse no paladar ou como materia côrante. Comquanto tenhamos muita consideração pelos nossos collegas, não viemos para publico fazer declaração identica á d'elles, por nos parecer platonica, e por entendermos que estando a nossa fabrica á disposição do mui digno Sub-delegado de Saude d'esta area, Ex.mo Sr. Dr. Manuel Ferreira Cardoso, ninguem melhor que S. Ex.a poderia informar a tal respeito; além de que é tal a importante cifra annual que gastamos em ovos, demonstrada não só pelos nossos livros, mas tambem pelos nossos fornecedores e pelo grande pessoal de nossa casa, que nos pareceu inutil fazel-a. A reputação justa de seriedade que os nossos estimaveis clientes, reconhecendo o nosso proceder honesto, nos teem poderosamente auxiliado a conquistar desde 1876, deveria dispensar-nos de vir então a publico. Succede, porém, que, em 22 de Março corrente, o diario O SECULO noticiou que na vaccaria dos Srs. José Lourenço Pinheiro e Bento Borges, na Rua do Arco do Marquez de Alegrete, n.º 70, se tinham apprehendido uns bolos «*COMPRADOS NA PADARIA INGLEZA*». Contrariados por uma tal noticia, mas em absoluto seguros de que, dado que os bolos apprehendidos estivessem falsificados, não eram do «FABRICO DAS PADARIAS INGLEZAS», procurámos os nomes dos proprietarios da vaccaria nos nossos livros e, não os encontrando, calculámos que se trataria de algum cliente avulso e, em seguida, mandámos áquella casa o nosso gerente, Mr. Samuel Carnall, para verificar do que se tratava e como poderia ter-se dado a errada informação. Encontrando-se alli um dos donos da casa, o sr. João Lourenço Pinheiro, este senhor, pela fórma a mais correcta, manifestou ao nosso gerente quanto estava contrariado com tal noticia por não ser verdadeira, e disse-lhe que já tinha ido á redacção de O SECULO pedir a rectificação da noticia. Não tendo podido ser alli attendido o seu pedido por terem recebido aquella informação do Tribunal da Boa Hora, poz-se incondicionalmente á nossa disposição. Acompanhado do nosso Gerente, veiu ao nosso escriptorio, offerecendo-se para nos deixar uma declaração escripta, que acceitámos, a qual, auctorisados pelo mesmo senhor, abaixo transcrevemos.

Os bolos apprehendidos acham-se em poder do Sr. João Lourenço Pinheiro, n'um envolucro lacrado pelo respectivo Sub-delegado de saude, e facil é verificar que não são fabricados por nós.

Perante o Ex.mo Sr. Juiz, por onde corre o processo, já fez o sr. João Lourenço Pinheiro as suas declarações, e, pela fórma honestissima como procedeu, lhe endereçamos os nossos agradecimentos.

Aos nossos bons amigos que teem vindo procurar-nos, collando-se incondicionalmente á nossa disposição para nos auxiliarem a destruir a errada noticia e a calar aquelles que tanto se amesquinham, suppondo abocanhar-nos, os nossos cordeaes agradecimentos.

Não podendo deixar de vir informar o publico, não quizemos comtudo fazel-o sem primeiro nos termos entendido com as respectivas auctoridades.

Segue a declaração:

«Declara João Lourenço Pinheiro, que se acha associado com o sr. Bento Lopes para a exploração de uma vaccaria na Rua do Arco do Marquez de Alegrete, n.º 70, de que uma noticia que foi publicada nos jornaes que na sua casa tinham sido apprehendidos uns bolos da fabricação da Padaria Ingleza, que não é verdade serem os bolos d'essa procedencia, mas sim da fabrica na Calçada de Agostinho de Carvalho, n.º 11, e que o erro commettido foi devido a estar um moço, de nome José Francisco, na ausencia do empregado, tomando conta da Loja, o qual, por ignorancia, é que deu logar á errada declaração.

«Para os devidos effeitos vou fazer a respectiva declaração no Governo Civil d'este districto e auctoriso os proprietarios das Padarias Inglezas a fazerem d'esta minha declaração o uso que tiverem por conveniente, na certeza de que já previamente me dirigi á Redacção do «Seculo», para fazer a devida rectificação por tão involuntario como lamentavel engano.

(Ass.) *João Lourenço Pinheiro.*»

Augusto José de Figueiredo

Falleceu

A direcção da Cooperativa a *Panificadora Ajudense* participa a todos os dignos socios o fallecimento do seu antigo presidente da assembleia geral o cidadão *Augusto José de Figueiredo*, e que o seu funeral terá logar ámanhã, 8, pelas 10 horas, sahindo o prestito da casa da sua residencia, calçada do Galvão, 33, em Belem para o 1.º cemiterio, (alto de S. João), esperando que os dignos socios lhe honrem este acto com a sua presença.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1316 — 4.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Abril de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e os seus actos

Uma folha democratica dizia hontem que «o partido republicano portuguez se encontra naturalmente na opposição ao actual governo» embora accrescente que o mesmo partido, que constitue a maioria parlamentar, é que apoia o gabinete Bernardino Machado. Trata-se de uma affirmação que revela propositos injustos e que não corresponde á verdade dos factos.

O sr. Bernardino Machado não tomou conta do poder sem lealmente consultar os chefes de todos os partidos e lealmente lhes declarar qual seria o seu programma de governo. E se ha partido que não possa considerar-se em opposição ao gabinete actual, o que está mais n'essas circumstancias é o partido republicano portuguez, cuja annuencia ao programma do sr. Bernardino Machado foi tal que até se fez representar no ministerio por trez dos seus membros mais distinctos. E' mesmo o partido republicano portuguez o unico partido que tem representação no ministerio, o qual não deixa por isso de ter um caracter de absoluta imparcialidade politica, em primeiro logar porque o programma governativo que todos os ministros acceitaram a isso o obriga, em segundo logar porque a maioria dos membros do gabinete é extra-partidaria, e em terceiro logar porque os membros do partido republicano portuguez que d'elle fazem parte pertencem ao numero d'aquelles que sempre se mantiveram alheios, pela ponderação do seu espirito e pelo seu temperamento, á politica violenta em que outros politicos, de todos os partidos, teem travado as suas desapiedadas luctas.

Mas ha mais. Quando o actual governo se apresentou ao Parlamento, houve um partido que lhe prometteu inteiro apoio, confiando em que elle corresponderia á missão de que a Patria o investira.

Definiu essa attitude, em nome da maioria parlamentar, o seu *leader*, o sr. Alexandre Braga, o qual declarou até «que o programma do governo não era mais do que uma parte do programma do partido republicano portuguez» terminando por saudar, com esperança e fé, os novos ministros, seguro de que elles saberiam corresponder ao que o Paiz d'elles esperava, pelos seus meritos já comprovados.

Foi, pois, o partido republicano portuguez aquelle que mais abertamente acceitou o programma ministerial, visto que o sr. Brito Camacho se limitou a offerecer uma espectativa benevola, em nome do seu partido, e que, em nome dos evolucionistas, o sr. Antonio José d'Almeida se declarou em opposição ao governo.

Porque seria, pois, que o partido republicano portuguez estaria agora em natural opposição ao sr. Bernardino Machado e aos seus collegas, alguns dos quaes são membros d'esse partido? Só se poderia justificar essa affirmação se o governo se houvesse desviado do seu programma, mas quem terá a ousadia de o dizer?

O sr. Bernardino Machado propoz a amnistia, e os democraticos votaram-a. O sr. Bernardino Machado obrigou-se a fazer eleições livres, e para isso deu o primeiro passo, nomeando governadores civis da sua confiança, em substituição dos que haviam sido nomeados por um governo partidario, e que, portanto, não podiam logicamente ser considerados como imparciaes para presidirem ás futuras eleições, em que o governo tem o dever de honra de não auxiliar nenhum partido, embora respeitando e fazendo respeitar os direitos de todos. Porventura isto não está no seu programma, e como é que os mesmos que acceitaram esse programma pódem agora reputar-se naturalmente em opposição ao governo?

Não. Ninguem tem o direito de até agora menoscabar as intenções do governo e desconhecer a lealdade dos seus actos. O gabinete Bernardino Machado não veio aggravar nenhum partido. Veio fazer uma obra nacional de pacificação dos espiritos e de rigoroso respeito a lei. O que se disser em contrario é uma affirmação sem base, que promptamente se desfaz com a simples enunciação dos factos.

Museu dos côches

Visita do sr. presidente da Republica

Acompanhado do secretario geral da presidencia, sr. dr. Forbes Bessa, visitou hontem, pelas 15 e meia horas, o Museu Nacional dos Coches o sr. dr. Manuel d'Arriaga, que foi recebido pelo director do museu, sr. Luciano Freire, e pelo sr. dr. Antonio Ferrão, chefe da repartição de ensino artistico.

A visita do sr. presidente da Republica foi demorada e prometteu voltar brevemente, a fim de melhor poder apreciar as riquezas artisticas que o museu encerra, sendo magnifica a impressão com que d'alli retirou-

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

As minas da Zambezia

só poderão ser efficazmente exploradas quando se tornarem praticas as communicações entre o districto de Tete e o mar

Referi, na minha ultima chronica de Africa, as possibilidades magnificas que a Alta Zambezia nos apresenta como futura região mineira. Convém, no emtanto, accentuar que não é apenas o ouro que se encontra no districto de Tete: o cobre, o carvão, a graphite, e provavelmente a prata e os diamantes existem egualmente alli. Não falta, comtudo, como já tive occasião de accentuar, quem atire com estas coisas para a conta de fabulas, baseando a sua descrença em historias de especulações mais ou menos arrojadas de que teem sido objecto os jazigos mineiros de Teto. Como se essas minas, que os phenicios exploraram trez mil annos antes de nós, que deram aos arabes um dos seus mais lucrativos ramos de commercio e de que os proprios portuguezes, em epicas aventuras, souberam tirar magnifico proveito, se tivessem desfeito como por encanto á apparição dos modernos processos de trabalho!

Leia-se, em Frei João dos Sontos:

Já no oiro não fallo, porque ha grande copia d'elle em todo este territorio da Fura. Nem menos da fina prata de Chicova (Chicoa) onde se sabe que ha ricas minas, como adeante direi...

Descreve o erudito frade nas seguintes palavras, com a maior minucia, o producto da mineração que tantas vezes presenceou:

Este oiro se acha de muitas feições, a saber: em pó meúdo como areia; em grãos como contas meúdas e grossas, em lascas, umas tão macissas que parecem fundidas, outras feitas em raminhos, com muitos esgalhos... Tambem se tira oiro de pedras, a que chamam oiro de matuca, como já dissemos que se tirava no reino de Manica.

Quanto ás mysteriosas minas de prata da Chicova ou Chicôa, que ainda hoje se não sabe ao certo aonde ficam, temos tambem, na *Ethiopia Oriental*, nota da sua existencia. Uma expedição commandada pelo governador Francisco Barreto, se não conseguiu descobrir o local, trouxe pelo menos comsigo algumas pedras de minerio que se mandaram fundir, «e sahiram da fundição trez partes de prata fina e uma só de escoria» refere o auctor da noticia.

Em 1879, por determinação do governo, fez-se a relação de todas as minas existentes na nossa Africa oriental. E' curioso recordar essa lista:

A 200 leguas de Tete, ferro, na Veza; ao norte do Zambeze, no prazo Marabue, oiro, ferro e carvão; no prazo Chicorangue, tambem ao norte do rio, oiro, ferro e carvão, e dos mesmos mineraes na Massaca, Maruca e Nhamatara—tudo na bacia do Zambeze. Minas de oiro na Macanga, Machinga, Java, Huidendo, Capata, Missale, Mano, Muzuzuro, Machogo, Escoa, Izinda, Mozie, Tungue, Meteco e Mussingua. Minas de carvão na Cherima e nas margens dos rios Mofa, Inhacingue, Uzimbo, Inharcambo, Cacambe, Murangore, Pandamare, Matire, Inhamacare, Macou, Marabur, Inhamavo e Maracabur.

Eram estas, ao tempo, as minas conhecidas e em parte exploradas no districto do Tete. Hoje podem considerar-se por completo abandonadas, não tendo ainda obtido lisongeiros resultados as varias tentativas iniciadas no intuito de restaurar tão lucrativa industria, que em pouco tempo transformaria o deserto de Tete n'uma outra Rodhesia.

E' verdade que um dos primeiros cuidados que houve na Rhodesia foi tratar de tornar praticas as communicações com o mar. Pelo Cabo e pela linha da Beira teem os minerios facil e rapida sahida. Quanto á nossa villa de Tete, apenas o Zambeze estabelece durante a epocha das aguas communicação entre ella e o Chinde, e apezar de se dizer quasi sempre que a via fluvial é de todas a mais economica, não me parece que possamos applicar a regra a este caso, em virtude da contingencia, já largamente tratada n'um artigo meu, do rio Zambeze considerado como via de transporte.

Póde affirmar-se affoitamente que, durante alguns mezes do anno, Tete está isolada do resto do mundo. Esta questão das minas, a que terei de voltar ainda mais do que uma vez, exige para o seu estudo a resolução de um problema previo: como poderemos tornar praticas as communicações entre o littoral e a região mineira? Evidentemente, pela construcção de caminhos de ferro, cuja exploração será tanto mais economica quanto é certo existirem no districto abundantes minas de carvão de pedra.

Supponho que não faltam estudos a este respeito. Pelo menos, ha varias linhas ferreas projectadas para Tete: porque não se pensa desde já em executal-as? Os caminhos de ferro, na Africa, não podem ser construidos com o mesmo criterio que na Europa; não se lançam á procura de centros industriaes ou agricolas já estabelecidos, mas atiram-se atravez de regiões, muitas vezes perfeitamente virgens, para determinar a fundação d'esses centros. De outra forma teriamos um circulo vicioso de onde nunca haveria meio de sahir: não se estabelecem communicações por via accelerada, por faltarem centros de producção; não se criam centros de producção, por faltarem caminhos de ferro...

Este problema, como se vê, de capital importancia, constitue o assumpto da proxima chronica de Africa.

Hermano Neves

Politica hespanhola

Viagem de Affonso XIII—O funccionamento das camaras

Madrid, 3 d'abril

No domingo, Affonso XIII vae para San Sebastian e Biarritz, onde ficará dois dias.

Dato desmentiu o boato da defecção de trinta senadores conservadores. Quando se votar a resposta ao discurso da corôa se reconhecerá então quem é hostil ao governo. As camaras funccionarão até junho, discutindo-se a questão da guerra em Marrocos, o renascimento do poder naval, a derogação da lei das jurisdicções e a creação do ministerio do trabalho.—(*Corresp.*)

MUSICA

Concerto Sarti

Realisa-se na terça feira, no salão nobre de S. Carlos, o concerto religioso, sob a direcção do maestro Alberto Sarti, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—*Stabat Mater*, Pergolesi, para sólos, côro de senhoras, orchestra de instrumentos de corda, piano e orgão. Solistas: sr.as D. Amelia d'Almeida Serra, D. Emma Monteiro Torres, D. Izabel Nortway do Valle, D. Sarah Duarte, D. Maria da Costa Bravo, D. Hilda Silva, D. Josephina de Aboim Wasa de Andrade e madame Sarti.

1, *Stabat mater;* 2, *Cujus animam;* 3, *O quam tristis;* 4, *Quae moerebat;* 5, *Quis est homo;* 6, *Vidit suum;* 7, *Eia Mater;* 8, *Fac ut ardeat;* 9, *Sancta Mater;* 10, *Fac ut portem;* 11, *Inflammatus;* 12, *Quando corpus.*

2.ª parte—*Preghiera*, por D. Ascenço de Siqueira (S. Martinho); *La jeune religieuse*, de F. Schubert, pela sr.ª D. Izabel Nortway do Valle; *La vierge à la crèche*, por madame Sarti; *Ave Maria*, de Cherubini, pela sr.ª D. Maria da Costa Bravo; *Le sacrifice*, de Ritter, pela sr.ª D. Emma Monteiro Torres; *Lacrymosa*, de Mozart, pelo côro de senhoras.

Depois de amanhã

iniciará *A Capital* a publicação do sensacional romance do dr. Sousa Costa

Coração de mulher

cuja acção, inspirada em acontecimentos politicos da mais recente actualidade, vae certamente despertar um profundo e justificado interesse entre os nossos leitores.

Acima das paixões politicas, que o escriptor descreve com a exhuberancia e o colorido de um mestre, apparece-nos um episodio de amor, minuciosámente estudado sob todos os seus aspectos, pelo psychologo e pelo artista, que ambas estas qualidades se manifestam no excellente trabalho do dr. Sousa Costa.

E', pois, um verdadeiro trabalho passional a obra cuja publicação iniciaremos depois de amanhã nas nossas columnas. Mas as figuras e as situações d'esse romance de amor e de mysterio terão para os nossos leitores o supremo encanto da verdade, porque foi a verdade que o auctor procurou mostrar-nos, embora romantisada pela sua delicada phantasia de homem de lettras. O

Coração de mulher

é empolgante como leitura e excellente como technica litteraria. Nada mais é preciso para assegurar ao novo folhetim de *A Capital* o legitimo exito que o espera.

A QUESTAO DO ULSTER

A Inglaterra transformada n'um reino federado?

Um meio de impedir a guerra civil

Londres, 3 de abril

Na Camara dos Communs, o sr. Herbert Samuel, ministro dos correios, fallando em nome do governo, mostrou o apoio que encontra a idéa emittida pelo governo de estabelecer uma federação dos differentes elementos do Reino-Unido, Irlanda, Escocia, paiz de Galles, etc. Em nome da opposição, o sr. Balfour diz não accreditar que o Reino Unido se possa transformar n'uma federação, mas não se opporá a essa tentativa, que poderá impedir a guerra civil.—(*Havas.*)

Parece afastada a idéa da guerra civil

Londres, 2 d'abril

Os unionistas não apresentam candidato contra o sr. Asquith. A situação politica parece favoravel. Augmenta a opinião de que não se corre risco d'uma guerra civil. A questão irlandeza deve ser regulada sobre uma base federal.—(*Havas.*)

As calumnias do «A. B. C.»

Não foi preciso, para as refutar, a intervenção dos nossos diplomatas

Não. Não foi necessaria a intervenção dos diplomatas para que em Madrid se publicasse o desmentido formal ás insidiosas noticias do *A. B. C.* Por informações do proprio ministerio hespanhol, todos os jornaes da noite de Madrid declaravam hontem ser inteiramente falso que como na alludida revista escrevera certo correspondente seu de Lisboa, o ministro hespanhol e sua esposa tivessem sido aggredidos por occasião do recente tumulto á porta do Gymnasio.

A manifesta má vontade do *A. B. C.* contra a Republica Portugueza é que rejubila sempre que lhe são enviados tamanhos dislates. O *fiasco* não a leva, comtudo, a emendar-se. Ainda está, por certo, na memoria de todos aquella serie de insidias que a mesma revista publicou em tempos contra o nosso Paiz, e que o sr. dr. Alfredo da Cunha, que na occasião se encontrava em Hespanha, refutou n'uma patriotica carta que o A. B. C. se recusou publicar.

Trata-se, pois, de um caso banal de *lusophobia*, que nem mesmo deve dar que fazer ás chancellarias. Isto não é questão para diplomatas: é uma simples occorrencia de natureza policial. Averigue-se quem é o calumniador que de Lisboa envia taes noticias ao *A. B. C.* e leve-se o homem aos tribunaes. E' mais pratico e mais simples.

Nos bancos da Terra Nova

Dos 170 pescadores arrastados por um bloco de gelo morreram 40

S. João da Terra Nova, 2 d'abril

Foram recolhidos por uma embarcação 30 dos 170 pescadores que foram arrastados com um bloco de gelo que se deslocou. Todos teem os membros gelados. Foram encontrados mais quarenta mortos, faltando ainda 30.—(*Havas.*)

Migalhas

Animaes nossos amigos

O cão de Mistral morreu de desgosto pelo desapparecimento do seu amo. Não é um caso novo esse de um animal, profundamente afeiçoado ao seu dono, manifestar d'uma forma, em que o instincto quasi toma o aspecto de intelligencia, quanto lhe pesa a falta d'aquelle a quem a sua sensibilidade primitiva lográra afeiçoar-se. Todos os que assistiram ao enterro do Bordallo Pinheiro se recordam do seu gato *Pires*, deitando-se toda a noite sobre a eça onde descançava o caixão e seguindo este até á porta da rua, na hora do sahimento. Centenas de casos n'este genero se apontam e não resta duvida que seria um curioso assumpto d'estudo esta faculdade sympathica dos animaes, a quem recusamos habitualmente o nósso interesse e que consideramos simplesmente como organismos inferiores, insusceptives de nos prestar outros serviços senão os que estão dentro da sua natureza.

No emtanto, que provas admiraveis de verdadeira intelligencia e sensibilidade nós recebemos cada dia dos animaes, nossos amigos!

Como ellas justificam bem os cuidados que a certas pessoas merecem os que nos afizomos a chamar irracionaes e que, bem observados, não poucos exemplos de bondade nos dão!

O cão de Mistral, como outros tantos que não poderam resistir á falta de quem lhes dispensava extremosos carinhos, prova-nos que, na maioria dos casos, os animaes, como os homens, só são maus pela maldade que sentem em torno de si.

André Brün

NA AZINHAGA DA LADEIRA

A TIRO

um carpinteiro aggride um servente de pedreiro, deixando-o em estado gravissimo

Esta manhã, pelas 6 horas e meia, na Azinhaga da Ladeira, que fica contigua á rua Barão de Sabrosa, deu-se uma scena de sangue. A essa hora passava por alli o servente de pedreiro José Maria Pinto da Silva, de 27 annos, morador na calçada da Picheleira, a Chellas, que se dirigia para o trabalho em que andava: uma obra em construcção no Poço dos Mouros. Em sentido contrario vinha o carpinteiro Isidoro Leitão, morador na rua Antonio Pedro, lettras M. C., 4.°, e que era seguido a pouca distancia por seu irmão o pedreiro João Leitão, residente na estrada do Poço dos Mouros, lettras J. C., 2.°.

Devido a uma rixa antiga entre o José Pinto e o Isidoro, os dois começaram a altercar, acabando o segundo por alvejar o seu antagonista com uma pistola automatica, disparando cinco tiros, dois dos quaes o attingiram um em pleno peito e outro na mão esquerda.

Feito alarme, accorreram ao local muitos populares, que trataram de deter o aggressor, emquanto outros procuravam soccorrer o ferido, que foi mettido n'uma maca e removido para o hospital de S. José, onde chegou sem falla.

Conduzido para o banco, foi alli soccorrido pelo sr. dr. Balbino Rego, auxiliado pelo enfermeiro José Bernardo, recolhendo depois á enfermaria de Santo Onoffre, cama extraordinaria, em estado gravissimo.

Desarmado o Isidoro por populares, foi levado para a esquadra proxima, sendo tambem detido n'essa occasião o seu irmão João, a quem a policia apprehendeu um revolver com cinco cargas.

Os presos vieram mais tarde em trem para o governo civil, recolhendo a um dos calabouços.

São filhos de Manuel Leitão e de Henriqueta Maria da Conceição, ambos naturaes da freguezia e concelho de Villa de Rei. O Isidoro conta 19 annos e o João 23. São ambos solteiros. Devem amanhã ser remettidos para juizo, juntamente com as armas que lhes foram apprehendidas.

Rochette em Londres

Paris, 3 d'abril

O *Journal*, em telegramma de Londres, affirma que Rochette esteve alli na segunda-feira.—(*Havas*)

INTERESSES DE CLASSES

Pescadores da ria d'Aveiro

Reclamações que irão minorar a miseria da classe

Uma commissão de pescadores, bateleiros e mercantis da ria d'Aveiro, que veiu a Lisboa apresentar ao Parlamento a representação de que hontem démos largo extracto e que era acompanhada pelo presidente da commissão executiva da camara municipal d'Aveiro, sr. Bernardo Torres, avistou-se com o presidente da commissão central de pescarias, com quem trocou impressões ácerca da fórma de attenuar a crise que aquella laboriosa classe está atravessando. Como de momento parece, se não impossivel, pelo menos muito difficil a consecução do que na representação se expõe, pedem os commissionados que sejam attendidos os seguintes pontos:

Que aos pescadores que fazem uso da chincha e do botirea e que desde fins de fevereiro estão prohibidos de exercer a sua arte, ella lhes seja permittida durante o mez actual, com o que alcançariam alguns proventos até em maio começarem as campanhas; que seja publicado o relatorio da commissão que ultimamente se occupou do assumpto, pois que com a publicação d'esse relatorio lhes serão dadas as compensações que a commissão entendeu justas e com que elles se conformam, não fazendo assim opposição á execução do regulamento; e, finalmente, que seja creado quanto antes o viveiro modelo, creação que está dependente apenas d'uma verba de 100$, que não tem sido dada pelo empecilho de formalidades burocraticas, pois que uma das repartições que no assumpto teem interferencia está prompta a conceder essa verba.

Taes as reclamações que os commissionados vieram á redacção d'*A Capital* pedir que advogassemos. Por nos parecerem justas e rasoaveis, assim o fazemos, recommendando o assumpto ás auctoridades competentes.

A gréve mineira de Yorkshire

Desaccordo entre os grévistas

Londres, 2 d'abril

Estão em desaccordo 170:000 trabalhadores grévistas das minas de hulha de Yorkshire. E' de crêr que o trabalho recomece depois da Paschoa.—(*Havas*).

TRIBUNAL MARCIAL

OS ACONTECIMENTOS DE 27 DE ABRIL

Os debates no julgamento do general Fausto Guedes e seus co-reus—A sentença será lida ámanhã

Ouvidas trez das testemunhas que hontem não tinham deposto, e cujos depoimentos nada adeantaram ao que já se conhecia, tomou a palavra o promotor. Não comprehende, disse, que se fizessem reuniões para a defesa da Republica quando ha um exercito bem disciplinado e regularmente organisado, a quem essa missão compete e que merece a confiança do governo. Os accusados assistiram a essas reuniões, e por certo ellas tinham fim differente d'aquelle que dizem. Era de um movimento revolucionario que se tratava. O general Guedes foi a reuniões politicas. O accusado Soares Andréa marcou o logar que as baterias de Queluz deviam occupar na Damaia, e pediu a chave de uma casa para ahi realizar reuniões, a que assistiu Lomelino de Freitas que tambem no seu escriptorio de advogado fazia reuniões politicas. Não admira que na noite do crime os accusados estivessem em suas casas, porque o movimento foi antecipado imprevistamente. O sargento Massa, que tinha recebido instrucções n'um sentido, transmittiu-as aos soldados em sentido differente para favorecer o movimento. O sargento Arcadio convidou o sargento da guarda do quartel general para que abandonasse o posto e fosse ter com elle; no seu quarto foram encontrados sessenta cartuchos. O cabo Moura que estava de licença, foi ao quartel ás duas horas acordar as praças, mandando-as armar o que fossem ter com o capitão Lima Dias, e depois nunca mais voltou ao quartel.

Do tenente Pimentel reconhece que as provas são fracas, mas os indicios de culpabilidades são fortes. O sargento Carmo frequentou as reuniões onde se planeou o movimento e convidou collegas para o acompanharem, succedendo o mesmo com o sargento Leitão. O sargento Matta frequentou a Federação Radical. Cruz Anjos organisou reuniões, tendo uma d'ellas sido presidida pelo general Guedes, secretariado pelo commandante Andréa. Acompanhou no largo da Graça os revolucionarios Marques Pereira e Francisco Santos que tornaram-se suspeitos pela frequencia e organisação de reuniões onde se davam vivas á Republica Federal. O sargento Marrecos depois de ter formada a companhia, abandonou-a e foi ter com ex-capitão Lima Dias. Taes foram as accusações que o promotor procurou provar durante meia hora com os elementos de que podia dispor.

O dr. Preto Pacheco, que se lhe seguiu no uso da palavra, defendendo o general Fausto Guedes, produziu um discurso extenso, evocando os martyrios soffridos em Angra pelo seu constituinte, e refutando os elementos com que o promotor procurara basear a sua accusação, tão fracos, na sua opinião, que nem valeria a pena discutil-os, pois que nem uma só prova fôra adduzida.

O dr. Campos Lima, defensor do capitão de mar e guerra Soares Andréa, começou o seu discurso protestando contra a coacção a que no julgamento tem estado sujeita a defeza dos accusados, o que deu logar a observações do presidente do tribunal. Entrando propriamente na defeza do seu constituinte, accentuou a inanidade da accusação que ali o levara e, aproveitando com felicidade um *lapsus linguae* do promotor, na sua accusação que disse republica federal em logar de republica radical, absorveu a attenção do auditorio durante uma hora e trinta e cinco minutos.

Eram 17,45 quando, após uma curta suspensão da audiencia, foi dada a palavra ao defensor officioso, capitão Osorio, que defende o tenente Pimentel, dr. Lomelino, sargento Carmo, cabo Moura e o creado do Collegio Militar Francisco Santos, que durante quarenta minutos esteve mostrando como era infundada a accusação que recahia sobre os seus constituintes.

Tomando a palavra, o alferes Gomes Ribeiro defendeu os sargentos Matta e Marrecos das accusações que lhes fizéra o promotor na sua oração.

De Cruz Anjos fez a defesa de maneira a innocental-o por completo. Meia hora depois era a palavra concedida ao dr. Fernando de Barros, defensor do sargento Massa, seguindo-se-lhe o dr. Bourbon, defensor do sargento Arcadio. Como se referisse ao facto de não ter sido promettido ao dr. Lomelino que se defendesse a si proprio, o presidente do tribunal interveiu, dizendo que na sua altura poderá defender-se com toda a latitude que a lei lhe confere. No decorrer da sua oração, o dr. Bourbon disse que o processo que se estava julgando era a apotheose da delação.

Seguiu-se-lhe o dr. Veiga Simões defensor do sargento Leitão, e por fim o alferes Pacheco, defensor do commerciante Marques Pereira.

Todos os advogados togados ao iniciarem a defesa dos seus constituintes, saudaram com palavras de alta consideração o seu collega dr. Lomelino que está no banco dos réus.

Terminados os debates e sendo interrogados os reus sobre se tinham mais alguma coisa que allegar em sua defesa, o capitão de mar e guerra Soares Andrea prestou algumas explicações sobre as reuniões da rua do Teixeira, acerca dos seus accusadores Santos Malta e Santos Diniz, e á marcação na Damaia de um local para estabelecer uma bateria.

O tenente Pimentel tambem deu algumas explicações acerca do depoimento da unica testemunha que o accusou.

Terminou a sua exposição em voz commovida, vibrante de sinceridade e enthusiasmo, dizendo que não entra em movimentos revolucionarios; mas se um dia mudar de tenção e entrar n'um movimento e fôr vencido, não é perante um tribunal que virá responder: saberá resgatar com uma bala o crime da sua derrota.

A sentença é proferida amanhã.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Os concursos da Faculdade de Medicina

são largamente apreciados, entrando no debate os srs. Carneiro Franco, ministro da instrucção, Julio Martins, Pestana Junior e presidente do ministerio

A's 15 menos dez minutos respondem á primeira chamada 45 deputados, estando na presidencia o sr. Nunes Godinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Rodrigues Fontinha, que lê a acta da sessão anterior. Como na vespera, galerias e bancada ministerial desertas. Approvada a acta vinte minutos depois com 75 deputados presentes, lê-se o expediente, que vae, como de costume, ao seu destino. Entre elle figura uma representação da 39.ª camara regional de agricultura com séde em Alter do Chão, pedindo que a Coudelaria d'alli desappareça, para se crear uma escola de agricultura. O sr. *Brito Camacho* pede que ella seja publicada no summario das sessões e vá ás commissões de agricultura e de guerra, o que é approvado. Lembra a conveniencia de se dispensar a leitura do expediente, por inutil. Lê-se tambem um officio do juizo de investigação criminal, assignado pelo juiz dr. Pedro de Castro, pedindo para varios deputados irem depôr como testemunhas no processo de suspeição por que tem de responder amanhã o juiz Moraes Cabral.

O sr. dr. *Brito Camacho* protesta. O officio não está explicito, nem se sabe que especie de suspeição é essa. A mesa resolve por isso informar-se.

O sr. *Carneiro Franco*, estando presentes os srs. ministros das finanças, guerra e instrucção, trata dos ultimos acontecimentos occorridos na Escola de Medicina de Lisboa, os quaes verbera indignadamente, pedindo ao sr. ministro de instrucção que intervenha para obstar a que taes factos se repitam, tanto mais que os exames se fizeram e estão fazendo á porta fechada. E' preciso que a Faculdade de Medicina entre d'uma vez para sempre na ordem.

O sr. dr. *Sobral Cid* começa por dizer que esta questão é ainda uma questão da vida interna da Faculdade de Medicina de Lisboa, questão que elle, ministro, não descurou nem poz de parte, podendo o sr. Carneiro Franco ficar certo que elle procederá com toda a imparcialidade, dando e fazendo justiça a quem a tiver. Se elle, deputado, pode fallar sem reservas, o mesmo lhe não acontece a elle, ministro, que tem inevitavelmente as reservas que o seu cargo lhe impõe. Pode affirmar affoitamente que não ha no seu ministerio reclamações ou assumptos que durmam o somno dos esquecidos. Demais, já accordou com o reitor da Faculdade em questão qual o caminho a seguir n'este caso.

O sr. *Adriano Gomes Pimenta* pede a generalisação do debate.

Este requerimento provoca *apartes* em contrário da direita da Camara. O sr. *Jorge Nunes* invoca o § unico do artigo 37, que na sua opinião é contrario a tal requerimento O sr. *Alexandre de Barros* vem em soccorro d'esta opinião e relembra o que hontem se lhe fez. Da esquerda pede-se *ordem* repetidas vezes, e o sr. *Balthazar Teixeira*, secretario, lê todo o artigo invocado.

O sr. *Henrique Cardoso* pede que se faça inscripção sobre a materia. Este requerimento provoca novos protestos da direita e o sr. *Moraes Rosa* invoca o § 2.º do artigo 116. Debalde. O novo requerimento já estava posto á votação e a Camara approva-o por 51 votos contra 33.

Como o sr. ministro de instrucção se tenha retirado, após o pedido de generalisação do debate, o sr. *Domingos Pereira* protesta e pede a presença do sr. dr. Sobral Cid, que n'esse mesmo instante retoma o seu logar, tendo a palavra o sr. *Carneiro Franco*. Pela segunda vez, este deputado se refere ao caso da Faculdade de Medicina. Não o satisfaz a resposta do ministro. O que deseja é que o sr. dr. Sobral lhe diga se são ou não legaes as resoluções da Faculdade, que no seu entender se collocou absolutamente fora da lei. Isto é que precisa ser esclarecido; d'isto é que é preciso esclarecer a opinião publica. Não ha ninguem que lhe possa affirmar com factos que a Faculdade de Medicina não está completamente fóra da lei. Portanto como resolve o sr. ministro o caso? Como pensa destruir o arbitrio da Faculdade?

E' inadmissivel que alli se continuem fazendo concursos á porta fechada, e por isso deseja ver approvada pela Camara a moção que vae mandar para a mesa.

O sr. *ministro da instrucção*, replicando, diz que a Faculdade está dentro da sua competencia nas resoluções tomadas, não tendo exorbitado. Sobre propriamente a primeira parte do discurso do sr. Carneiro Franco não o seguirá, porque o assumpto está affecto ás instancias superiores, que resolverão o caso como de justiça deve ser resolvido.

O sr. *Julio Martins* lastima não poder estar de accordo com o sr. ministro da Instrucção, mas a verdade é que os factos apresentados pelo sr. Carneiro Franco não foram destruidos e são de si mesmos graves bastante.

O caso não admitte uma resolução para ámanhã. Isso poderia trazer grandes dificuldades porquanto os concursos continuam ainda legaes na opinião de muita gente, illegaes na de muitissima outra. Ora o que é preciso é attender e resolver com a brevidade que o caso demanda e não com palliativos.

O sr. *Brito Camacho* é de opinião que a questão foi inopportunamente lançada hoje. A questão parece-lhe de gravidade sufficiente para que o sr. Carneiro Franco tivesse annunciado uma interpellação sobre o assumpto ao sr. ministro de instrucção, a fim de que não só s. ex.ª mas toda a Camara se instruisse de maneira a todos poderem discutir o assumpto como elle o deve ser. E isto tanto servia para a discussão como para a propria votação a fim de que ella fosse um resultado de estudo prévio e não de uma simples e breve discussão levantada á pressa.

Historia depois largamente a questão explanando-se em considerações varias sobre o ensino de medicina em Portugal, no qual condemna em absoluto o regimen das theses, que nada representam e que por via de regra não tendo sciencia, tambem não teem grammatica. São um amontoado de dislates quando não são uma copia mais ou menos fiel d'outras theses já apresentadas em annos anteriores.

Chega e toma o seu logar o sr. dr. Bernardino Machado, que, emquanto o sr. Brito Camacho continúa o seu discurso, é

rodeado por varios deputados da esquerda.

Formam-se grupos aqui e além. Da direita partem por varias vezes pedidos de *ordem*, e o sr. presidente toca a campainha impondo-a.

E o sr. dr. *Brito Camacho*, para dar tempo, lá vae historiando o que se fazia ha 50 annos na Faculdade de Medicina.

Da sala ausentam-se agora os srs. presidentes do ministerio e ministro de instrucção.

O sr. *Pestana Junior* lastima a ausencia do sr. ministro da instrucção.

(N'esta altura o sr. dr. Sobral Cid re entra na sala e toma o seu logar.)

Continuando, o *orador* declara que a esquerda da Camara não pensou com esta discussão melindrar de qualquer modo o sr. ministro de instrucção, mas tão sómente fazer entrar na lei a Faculdade de Medicina de Lisboa. Isto e só isto. E esta accusação é tanto mais grave quanto ella assenta em factos incontroversos e incontestados.

Se a Faculdade de Medicina de Lisboa pretende ser um potentado inatacavel é preciso começar por não atacar ella a propria lei. E foi isto que não fez e é isto que é necessario leval-a a fazer. Terminando, envia para a mesa a seguinte moção:

«A Camara, ouvidas as declarações do sr. ministro de instrucção, espera que s. ex.ª faça cumprir a lei violada pelos editaes de 31 de dezembro e de 19 de fevereiro p. passados, mandados publicar pela Faculdade de Medicina de Lisboa, suspendendo-se desde já os concursos e passa á ordem do dia».

O sr. dr. *Julio Martins* entende que o proprio reitor da Faculdade devia ser o primeiro a mandar sustar a continuação dos concursos.

O sr. dr. *Bernardino Machado* affirma que ninguem, decerto, quer dar a este debate um caracter politico que elle não tem. (Apoiados geraes). Nem tão pouco elle póde visar o actual ministro de instrucção publica. (Novos apoiados). O caso está entregue ao respectivo reitor e ninguem poderá duvidar, e elle não duvida, de que esse funccionario saberá cumprir os deveres do seu cargo. (Apoiados).

Depois d'esta declaração, tanto o sr. *Carneiro Franco* como o sr. *Pestana Junior* retiram as suas moções.

O sr. *João de Menezes*:—Muito bem. Continuamos todos de accordo.

O sr. *Antonio Maria da Silva* deseja que o sr. reitor da faculdade tome providencias antes das provas terminarem. O sr. dr. *Bernardino Machado* replica que não julga necessario lembrar isso ao sr. reitor da faculdade de Lisboa, que, certamente, terá em vista a discussão aqui estabelecida.

E entra-se na segunda parte da ordem do dia com a discussão do projecto de lei sobre a construcção do caminho de ferro de Portalegre a Extremoz.

O sr. *Manuel Bravo*:—Então a primeira parte da ordem? Isto não póde ser.

O sr. *Jacintho Nunes* protesta:—Então o orçamento para quando fica?

O sr. *presidente* explica:—Passou-se á segunda parte da ordem pelo adeantado da hora.

E sobre o projecto em discussão usa da palavra o sr. *Ezequiel de Campos* e *Julio Martins*, que defendem calorosamente a construcção do caminho de ferro de Portalegre a Extremoz.

Antes de se encerrar a sessão o sr. dr. *Bernardino Machado* chama a attenção da Camara para a necessidade da prorogação da actual sessão legislativa.

O sr. *Germano Martins* envia para a mesa uma proposta para que a Camara dos deputados tome a iniciativa da reunião do Congresso. O sr. *Brito Camacho* accrescenta que se fixe a data d'essa prorogação. Approvado. A proxima sessão é na 2.ª feira á hora regimental.

A moção do sr. Carneiro Franco era concebida n'estes termos:

«A Camara, considerando que os editaes publicados pela Faculdade de Medicina de Lisboa acerca dos concursos para 1.os assistentes da 7.ª e 8.ª classes da mesma Faculdade, infringindo disposições legaes, justificam a suspensão immediata d'esses concursos, até que esta questão seja decidida pelas estações competentes, convida o sr. ministro de instrucção publica a tomar essa providencia e passa á ordem do dia».

No Senado

é approvado o crédito de 251 contos pedido pelo sr. ministro do fomento

Sessão aberta ás 14,30, presidindo o sr. Braamcamp Freire. A essa hora estavam 33 senadores na sala e nenhum membro do governo.

O sr. *Tasso de Figueiredo* faz reparos á acta: n'ella se diz que o sr. Bernardino Roque pediu a sua renuncia de membro da commissão de colonias. Ora s. ex.ª é indispensavel n'essa commissão, sendo até a mola sobre que ella gira. Deseja que o sr. Bernardino Roque desista d'esse proposito. O sr. *Miranda do Valle* faz suas as palavras do sr. Tasso de Figueiredo. O sr. *presidente* diz estar convencido de que o sr. Bernardino Roque ficará.

A acta foi depois approvada, lendo-se o expediente e entrando-se nos trabalhos do antes da ordem.

O sr. *Adriano Pimenta* extranha que na mesa esteja um officio do juiz de instrucção dizendo não poder fornecer os documentos, que o orador pediu, sobre o processo do general Jayme de Castro, por ser esse processo segredo de justiça. Sabe que o referido official foi nomeado chefe da 7.ª divisão militar e não comprehende como se fez tal nomeação, estando elle sob a alçada da justiça. De duas uma: ou o general Jayme de Castro está illibado de culpa, como crê que está, e o processo tem que vir a esta Camara, ou, de contrario, não podia ter sido feita a nomeação. E' preciso que o sr. ministro da justiça se explique a tal respeito.

O *orador* refere-se depois aos boatos correntes, nos centros de cavaco, de que um grupo de individuos prepara um golpe de mão contra o Parlamento, porque o partido democratico pretende fazer approvar uma proposta para que a sessão legislativa não seja prorogada, fechando-se mesmo sem ser approvado o orçamento. Deseja saber qual seria a attitude do governo em tal caso.

O sr. *presidente* diz que isso seria inconstitucional e declara que ainda hontem o sr. presidente do ministerio combinára com elle a prorogação.

O sr. *Adriano Pimenta* folga com essa declaração.

O sr. *Bernardino Roque* insiste no seu pedido de renuncia e depois manda para a mesa um projecto de lei auctorisando os governadores ultramarinos a nomear e demittir empregados publicos d'essas provincias. O sr. *Faustino da Fonseca* reclama para a a Ilha Terceira uma companhia da guarda republicana, a fim de evitar as proezas praticadas pela celebre *Justiça da noite*.

Entra em discussão a proposta de lei do sr. ministro do fomento sobre a abertura d'um credito especial de 251 contos, sendo um conto a favor do proprio ministerio das finanças, para despezas com a organisação do projecto das obras do porto franco de Lisboa, e 250 a favor do ministerio do fomento, para obras publicas.

Tem a palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que não é a favor nem contra o projecto. Entende, todavia, que se o Estado precisar realisar obras, primeiro se deve elaborar o respectivo plano, depois remodelar a organisação do serviço da 1.ª direcção geral e fazer ainda uma boa escolha dos operarios. Se o sr. ministro do fomento garantir que isso se fará, então não tem duvida em approvar o projecto.

O sr. *Adriano Pimenta* faz considerações varias sobre o projecto e applicação do dinheiro pedido, propondo, no fim, que elle vá ás commissões de fomento e de finanças, para darem o seu parecer.

O sr. *presidente*:—O Senado não póde voltar atraz nas suas deliberações. Foi hontem votada a urgencia da discussão e ella deve proseguir. O Senado, consultado a este respeito, assim o resolve.

Falla o sr. *Miranda do Valle*, que começa por declarar que dava o seu voto á proposta de lei do sr. ministro do fomento, entendendo mesmo haver grande parcimonia na verba pedida. A respeito do trabalho dos operarios do Estado, não se admira que elle seja inferior ao feito por empreitada; e o que os ministros do fomento devem fazer é ir preparando os planos de obras para as dar a empreiteiros.

Diz depois que não só a capital precisa de obras em edificios publicos, devendo parte da verba pedida e das que se venham a votar ser distribuidas por terras da provincia, onde ha grande falta de escolas, de casas para tribunaes, etc., e onde tambem ha falta de trabalho.

O sr. *Sousa da Camara* tambem se refere á necessidade de trabalhos na provincia. E, a proposito, diz não comprehender a existencia d'um *superavit*, quando o Paiz tão necessitado está de obras de irrigação, de construcção e reparação de estradas e edificios, e tantas outras precisas ao fomento do Paiz.

O sr. *Faustino da Fonseca* refere-se á incapacidade do pessoal technico do ministerio do fomento, ministerio que continúa a dar-nos uma impressão de ruina. E' contra o trabalho por empreitada; faz a defesa das bolsas de trabalho e diz que a administração actual das obras publicas é como no tempo da monarchia, indo quasi todo o dinheiro parar ás mãos da burocracia, da qual grande parte mal sabe ler e escrever.

O sr. *Brandão de Vasconcellos*:—Peço ao sr. presidente que me diga se a discussão d'este projecto prejudica a ordem do dia, São 17 horas...

O sr. *presidente*:—Foi votada a urgencia da discussão, e se não se votar hoje o projecto, marcarei sessão para amanhã.

O sr. *Faustino da Fonseca* prosegue nas suas considerações sobre o assumpto e depois falla o sr. *Goulart de Medeiros*, que entende que não devem ser accusados os empregados superiores do ministerio do fomento, mas o respectivo ministro do governo transacto e o proprio Parlamento, votando o orçamento que, como se vê agora pelo pedido d'este credito extraordinario, era deficiente. E é preciso que os orçamentos se organisem com mais meticulosidade, afim de se não repetirem estes casos. O sr. *Pedro Martins* não comprehende que da quantia pedida se tirem 60 contos para postos radio-telegraphicos, quando de tantas obras publicas de maior urgencia o Paiz está necessitado.

O sr. *ministro do fomento* diz que os seus antecessores fizeram muito n'este assumpto do operariado do Estado e declara que manterá a mesma orientação. Assim, dos 12.000 operarios que no ministerio do fomento chegou a haver no tempo da monarchia, a Republica teve 7.000 e hoje apenas se encontram alli 2.500. Foi muito, pois, o que se fez.

O sr. *Arthur Costa* requereu que fosse prorogada a sessão, até se votar o projecto. O Senado manifestou-se favoravelmente.

Fallou ainda o sr. *Estevam de Vasconcellos*, sendo em seguida o projecto approvado na generalidade; na especialidade, o sr. *Arthur Costa* apresenta uma proposta para que a verba de 251 contos seja reduzida a 231. Manifesta tambem o desejo de ser construida na Tapada da Ajuda a Escola Normal, para a qual está destinada no projecto a verba de 20 contos, contra o que protesta o sr. *Sousa da Camara*.

A proposta foi rejeitada e approvado o artigo 1.º como está no projecto. O artigo 2.º foi approvado sem discussão. Uma emenda do sr. *Miranda do Valle* é rejeitada, sendo approvado o artigo e por fim o projecto, sem mais discussão.

A proxima sessão é na segunda feira.

Francisco Maria Bacellar

Falleceu

A Direcção da Companhia Africana de Polvora cumpre o triste dever de participar o fallecimento do seu amigo e collega Francisco Maria Bacellar, cujo funeral se realisará amanhã, sabbado, á 1 hora da tarde, da sua residencia, Travessa de S. Mamede, 76, para o cemiterio occidental.

No Polyteama

A revista «Do Sol á Estrella»

Interrompida hontem na sua carreira, surge hoje de novo no Polyteama a revista *Do Sol á Estrella*, com todos os attractivos que possue e lhe teem grangeado magnificas casas. A'manhã é a revista ampliada com bastantes numeros novos e novos ditos pelo *compère*, desempenhado pelo distincto actor Gomes, que o publico muito aprecia e todas as noites distingue com prolongados applausos, como succede com a interessante e talentosa Cremilda d'Oliveira, nos varios e curiosos papeis que alli desempenha.

Movimento associativo

Inscriptos Maritimos Portuguezes

Reunem amanhã, ás 20 horas, em assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas do delegado ao Congresso Operario de Thomar e tratar de assumptos que se relacionam com o Congresso e referentes á União Operaria.

Bronzes artisticos

Sr. redactor:—No numero de 31 de março, do jornal *O Primeiro de Janeiro*, em uma local com a epigraphe *A questão dos bronzes d'arte*, em nome da Associação de Classe dos Officiaes de Ourives de Prata se fazem affirmações e relatam factos que provocam o nosso immediato e mais cabal desmentido. Diz-se alli que a commissão delegada d'essa Associação nos procurou, *sendo recebida pelo sr. Serafim Reis, que se mostrou muito grato pela forma como a commissão se apresentou, não deixando de concordar em que effectivamente os bronzes affectavam alguma coisa a classe, que tinha toda a razão em reclamar em favor dos seus direitos, mas que a questão era uma pugna entre a firma Reis, Filhos, e uma outra firma, e, portanto, não desistiam do seu intento.*

Queremos acreditar que os dois individuos que nos procuraram como representantes d'essa commissão, os quaes não conheciamos e cujos nomes infelizmente não declinaram, queremos acreditar, repetimos, que vieram de boa fé e como tal não podiam ouvir sem reparo e ainda menos auctorisar a publicação, *em nome da sua Associação*, de quanto se lê n'aquelle periodo, que é fundamentalmente inexacto. Appellamos para a sua memoria e lealdade e, perante o seu testemunho e a sua honra, asseveramos egualmente pe que se passou entre elles e o nosso socio la nossa que e e o que por este lhes foi dito se resume ao que vamos expôr:

Sendo esses dois senhores portadores de um officio assignado por uma commissão de officiaes de ourives de prata, da qual ambos faziam parte, o nosso socio perguntou-lhes se a copia d'esse officio tinha sido tambem enviada aos nossos collegas do Porto e de Lisboa que vendiam os bronzes de arte e que comnosco representaram ao Parlamento em defeza da venda d'esses artigos. Responderam que não.

Registamos a sua resposta.

Entrando na questão principal «a venda dos bronzes de arte na ourivesaria», o nosso socio lhes disse que nunca a industria de prata se arreceou ou podia arreceiar d'essa venda, estando promptos a provar-lhes—disse elle—e a quem quizer certificar-se pela nossa escripturação, que desde 1906, primeiro anno em que vendemos bronzes de arte, as vendas de pratas augmentaram depois em nossa casa tão extraordinariamente que em alguns annos ellas teem duplicado as sommas anteriores áquella referida data de 1906.

Perguntando-lhes se poderiam calcular quanto se fabricaria annualmente de pratas no Paiz, respondem não saber; mas indicando-lhes, como minimo d'esse calculo, 500 contos, dizem: «Com certeza muito mais», quantia esta que nós suppomos deve ultrapassar muitissimo.

A venda dos bronzes de arte nas ourivesarias do Porto e de Lisboa—continuou o nosso socio—pode calcular-se, no maximo, em uma duzia de contos annuaes.

Como se póde pretender que um tão diminuto commercio, em uma comparação de vendas tão frisante, possa vir causar uma crise no trabalho de pratas, que nunca se sentiu até hoje? Desgraçada industria, se tal concorrencia pudesse feril-a!

Depois—prosegue ainda o nosso socio—se não for auctorisada a venda dos bronzes d'arte nas ourivesarias, quem lhes poderá garantir que nós os não vendamos em estabelecimento especial, augmentando o commercio d'esse artigo e desenvolvendo-o em muito maior escala como indispensavel á nova casa? Não farão outras a mesma coisa e então a concorrencia ás pratas, a existir, não se tornará porventura maior?

Concordaram—pelo menos assim o manifestaram—aquelles senhores com estas explicações do sr. Serafim Reis, que terminou por dizer:

—Não foi nenhuma das associações de classe que se levantou contra os ourives negociantes e contra nós. Nunca desde 1906 o fizeram. Foi apenas alguem que os senhores e essas associações conhecem, alguem que, no intuito apenas de ferir, foi ao Parlamento, fazer uma denuncia, occultando a licença que havia da Casa da Moeda, para melhor conseguir o seu intento. Estamos no nosso campo, defendendo o nosso nome e o nosso direito, não consentindo de animo leve que nos maltrate nem um nem outro.

Foi isto o que se passou, foi isto o que, em resumo, se disse entre o nosso socio sr. Serafim Reis e os senhores officiaes de ourives de prata. Na sua consciencia de homens de bem não o podem negar! Nós tivemos sempre para com aquellas classes, com as quaes vivemos, as maiores considerações, que por vezes nos tem obrigado a sacrificios. Na nossa já bem longa vida de trabalho não ha um unico industrial, official ou operario que com rasão possa dizer que foi aggravado por nós. Com todos queremos continuar vivendo na melhor paz e harmonia, mas para isso é indispensavel que com lealdade todos reconheçamos os nossos deveres e as nossas obrigações.

Ainda n'essa local a que nos referimos, sr. redactor, vem uma affirmação menos exacta. Alli se diz que *em um artigo na «Capital», de Lisboa, o sr. Manuel Reis diz, entre outras coisas, que a classe dos artifices de ourivesaria não se manifestou contra a venda dos bronzes, o que não é exacto*. Tendo aquelle tão lido jornal, «A Capital», no seu numero da vespera dado uma noticia da qual podia deprehender-se que á industria de filigrana, tão querida de nós e do nosso publico, estava ameaçada pela venda dos bronzes d'arte, entendeu o nosso socio do seu dever e necessario publicar esse artigo, cuja transcripção, sr. redactor lhe pedi, na integra, para que o publico avalie e veja que n'elle se não fez a allusão que se pretende insinuar. Apenas o nosso socio, sr. Manuel Reis, disse—e é verdade—que *os artifices de filagrana* não tomaram parte em manifestação alguma que tivesse partido das associações de classe contra a venda de bronzes d'arte: e não constou ainda que fóra d'ellas tenham feito qualquer manifestação.

Pela publicação d'estas linhas se confessam muito gratos, sr. redactor, os

De v., etc.
Reis, Filhos

Segue-se a transcripção do artigo d'*A Capital*:

Sr. redactor—Na noticia publicada hontem, no seu importante jornal, sob a epigraphe «Industria ameaçada», pontos ha que necessitam de uma clara explicação e outros provocam o meu vivo protesto. Permitta-me que, por intermedio d'*A Capital*, eu venha declarar o seguinte:

Em tudo quanto se tem dito por parte da classe dos industriaes de prata contra a venda dos bronzes e marmores artisticos nas ourivesarias, em nada tem sido ouvida a modesta e laboriosa classe dos artifices de filigranas. Esta industria, tão caracteristicamente portugueza e de que tanto nos ufanamos, que anteriormente, ha dez annos, se encontrava em grave e penosa decadencia e ruina, começou de novo a desenvolver-se e attingiu um grau de prosperidade e perfeição como não ha memoria em epochas passadas; e este desenvolvimento e progresso creou-se no periodo em que nas ourivesarias se vendem os bronzes e marmores artisticos.

Asseveramos e provamos com a logica dos factos e com documentos officiaes, que juntamos á nossa representação ao Parlamento, que a industria de prata tem progredido sempre, de anno para anno, succesiva e extraordinariamente, desde que os bronzes artisticos se vendem nas ourivesarias. Attestam-no muito maior numero de officinas hoje existentes e as receitas de contrastarias. Ninguem o pode negar.

Insinua-se que, se o projecto apresentado ao Parlamento fôr approvado, os bronzes se venderão em todas as ourivesarias do Paiz. Mas a licença da Casa da Moeda, dimanada em 1906, não era exclusiva de uma casa; ella aproveitava a quanto quizessem utilisal-a e, todavia, poucos se animaram a tal, tão lucrativo é o commercio dos bronzes d'arte! De sorte que o projecto, a ser approvado, viria converter aquella licença em lei, nada mais.

Diz-se que, a não ser os ourives negociantes que vendem bronzes, os *restantes* comprehendem a ruina da industria e representaram ao Parlamento pedindo que não consinta na venda d'esses objectos.

Se uma tal representação foi entregue ao Parlamento, ella não podia ter sido assignada por grande parte, se não a maioria, dos ourives negociantes do Porto, que d'ella não tivessem sequer conhecimento.

Para terminar, devo dizer-lhe, sr. redactor, o que hontem, no rapido momento da nossa conversa, me não occorreu. Este conflicto, entre nós ourives negociantes e ourives industriaes, não foi levantado pela Associação de classe dos fabricantes de prata ou de ouro, mas por quem a ella era completamente estranho; isto é bem sabido por todos os que conscienciosamente se teem occupado de esta questão.

Nunca até esse momento nenhuma d'essas associações reclamou contra aquella licença concedida e parece-me que a occasião opportuna para essas reclamações teria sido em 1906, data d'essa licença. Agora, provado que por ella, lhes não veiu nem pode vir o perigo que dizem ameaçal-os, não teem na minima coisa os prejuizos que tentam acarretar sobre todos aquelles que teem avultados capitaes envolvidos desde longa data n'esses artigos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas no numero de hoje do seu conceituado jornal, sou de v. etc.—*Manuel Reis*.

Lisboa, 27 de março de 1914».

Theatros

Medalhões

Palmyra Torres

Um temperamento artistico muito curioso, servido por uma intelligencia pouco vulgar e por um amor á profissão digno do maior elogio. Pena é que Palmyra Torres, como todos os nossos artistas de destaque, não possa confinar-se no genero de papeis a que mais directamente está destinada e tenha que abordar todos os generos, em transições por vezes demasiadamente bruscas.

Entretanto, fal-o sempre com uma nitida comprehensão do que está fazendo e defendendo-se com habilidade e finura. E' a figura feminina de mais relevo do elenco do Nacional. Sobre ella tem descançado ultimamente a maior somma dos esforços tentados na casa de Garrett e desnecessario se torna recordar aqui algumas das suas bellas noites de triumpho.

Na hora em que o theatro portuguez pudesse entrar n'um caminho de trabalho, cada qual no seu verdadeiro logar, Palmyra Torres, que tem um nome conquistado á força de trabalho, conheceria uma era de successos, tranquillamente preparados, conscienciosamente estudados, pois lhe sobram as qualidades para ser uma triumphadora.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Deram-nos o prazer da sua visita a gentil artista Maria Granada e o professor argentino da Academia Navarro, que amanhã se estreiam na rua dos Condes, no *Tango*, numero que deve chamar áquella casa de espectaculos enorme concorrencia.

Circos & "Music-halls,,

Um protesto que é um lamento

N'uma revista franceza encontrámos o seguinte artigo assignado por Prosper Lattan e que parece ser continuação das nossas opiniões expendidas ha dias: «O circo é antes de tudo o prazer dos olhos. Nós não vamos lá para ouvir, mas para ver e contemplar o que prende a vista pela belleza, pela agilidade e pela força. Ha pouco tempo admirávamos o athleta cujos musculos se desenhavam debaixo d'um maillot apertado e as formas impecaveis d'uma écuyére graciosa e bella, vestida egualmente de mai lot. Agora tudo parece acabado. Os athletas começaram a trabalhar vestidos, alguns até "encasacados" e as gentis écuyéres trabalham com saias compridas! Muitos pensam, sem duvida com razão, que estas exhibições grotescas teem o pudor como origem. Não. Em minha opinião é apenas para não mostrar em publico as suas taras physicas».

O articulista continua escalpelisando, com ironia, o grotesco do gymnasta, do acrobata, da écuyére vestidos, escondendo talvez aos olhos curiosos e investigadores do publico as pernas tortas e talvez as nodoas e pigmentações extranhas da pelle. E termina com o seguinte: «E perguntam depois os artistas de circo porque o publico foge para correr até ao cinema e ao theatro. O facto não admira. Provem inteiramente da sua culpa. Os melhores amadores fogem porque veem os artistas dos mais bellos numeros de circo vestidos de manequins. Os cegos não comprehendem o circo por causa da sua cruel enfermidade, mas os surdos comprehendem-o porque vêem. Pois bem, queremos ser surdos n'esta occasião... porque não queremos ver».

Joe

Noticias

Entre nós

*** No Coliseo de Lisboa continuam em pleno exito a companhia mimica Onofri e companhia dos anões, que dá no domingo a sua ultima *matinée*. A'manhã, estreia-se a peça mimica «Os Conquistadores» que é um episodio da revolução franceza.

*** No proximo domingo, o cinema da Amadora exhibe um programma de magnificos *films*, entre os quaes figura a fita policial «Protea».

*** E' possivel que venha brevemente a Lisboa um comico que gosa de excepcional popularidade.

ULTIMA HORA

N'UM COPO D'AGUA...

Inesperadamente

ia surgindo hoje na Camara uma tempestade politica, motivada pela discussão dos concursos na Faculdade de Medicina

O deputado sr. Carneiro Franco levantou hoje na Camara uma questão que já foi apreciada nas columnas de *A Capital*:—o modo por que estão decorrendo os concursos effectuados na Faculdade de Medicina de Lisboa. O sr. Sobral Cid respondeu-lhe. O sr. Carneiro Franco voltou a usar da palavra, e de tal modo se embrulharam as reclamações singelas que aquelle deputado principiou por apresentar que, d'ahi a pouco, nos Passos Perdidos e nos corredores da Camara só se ouvia fallar em crise ministerial.

Que pedia o sr. Carneiro Franco? O cumprimento da lei, revogando-se um edital do conselho da Faculdade de Medicina em que ella é desrespeitada e suspendendo-se os concursos até se tomarem providencias no sentido do seu cumprimento. Que respondeu o sr. Sobral Cid? Que o caso estava affecto áquelle conselho e que definiria a sua attitude quando conhecesse as suas allegações.

Evidentemente, a intenção do sr. Sobral Cid, ao collocar-se n'esse campo de absoluta neutralidade, era procurar os esclarecimentos indispensaveis para seguir o caminho mais recto e mais justo. Nem podia ser outra a intenção de quem, como s. ex.ª, tem demonstrado que possue uma intelligencia rara, com poderosas faculdades de assimillação, um conhecimento perfeito dos assumptos da sua pasta, e um espirito superior, que se colloca sempre muito acima das paixões politicas e dos estreitos facciosismos partidarios.

Mas parece que as suas palavras não foram interpretadas com essa justiça por alguns elementos da esquerda da Camara. Suppoz-se que o sr. ministro da instrucção, membro da Faculdade de Medicina de Lisboa, se deixara levar pelo espirito de classe, pretendendo affirmar os seus sentimentos de camaradagem perante o conflicto travado. Só assim se explica a attitude impulsivamente violenta d'aquelles elementos, em ápartes dirigidos ao sr. Sobral Cid.

Os factos virão demonstrar que esses elementos não teem razão. Se a lei foi desrespeitada, o sr. ministro da instrucção saberá usar da sua auctoridade para que ella se cumpra; se os concursos devem ser suspensos, todos podem estar certos de que essa suspensão se não fará demorar.

A Faculdade de Medicina de Lisboa não pode ser um potentado, saltando por cima da lei segundo o seu arbitrio.

Não pode ser e temos a certeza de que não será, emquanto o sr. Sobral Cid estiver á frente da pasta da instrucção. O seu caracter é garantia bastante de que, como ministro, elle se esquecerá de que é membro d'essa faculdade, cuidando apenas de fazer respeitar e cumprir a lei.

De resto, o proprio conselho da faculdade deve ser o primeiro a querer collocal-o fóra de todas as suspeições de camaradagem, submettendo-se á lei e suspendendo os concursos.

***

Mas as reclamações singellas do sr. Carneiro Franco embrulharam-se, de facto, na discussão, misturadas com os ápartes impulsivos que surgiram e com o desconhecimento da verdadeira intenção das palavras proferidas pelo sr. Sobral Cid, corroboradas e ampliadas depois pelo sr. presidente do ministerio.

A moção do sr. Carneiro Franco era desnecessaria, como o era tambem a do sr. Pestana Junior. Esses dois deputados o reconheceram, retirando-as após as declarações feitas pelo sr. dr. Bernardino Machado.

E foi em torno d'essa trapalhada que se aventaram rapidamente boatos de crise ministerial.

Não estava na sala o sr. presidente do ministerio quando a questão principiou a ser debatida e o sr. Carneiro Franco apresentou a sua moção. S. ex.ª entrou quando estava no uso da palavra o sr. Brito Camacho, explicando com muita intelligencia e muitos pormenores o que tem sido, desde ha muitos annos, a Faculdade de Medicina.

Entrou, approximou-se das bancadas da esquerda, conferenciou com o sr. Sobral Cid, voltou a approximar-se das mesmas bancadas, voltou a conferenciar com o sr. Sobral Cid e, meia hora depois, o sr. João de Menezes reconhecia mais uma vez que estavam todos de accordo.

Muitas vezes, os grandes conflictos surgem de pequenos equivocos ou de interpretações erradas. Isso ia acontecendo hoje, e ainda bem que o sr. dr. Bernardino Machado entrou a tempo de pôr as coisas no seu logar.

A revolução no Mexico

Manifestantes fuzilados — Falta d'agua, tropas em situação critica

Mexico, 3 d'abril

Foram fuzilados dois estudantes, por terem tomado parte n'uma manifestação contra Huerta. — (*Corresp.*).

Paris, 3 d'abril

O correspondente do *New York Herald* em Vera Cruz informa que no Mexico reina o terror. Os manifestantes são presos e fuzilados; ha falta de agua, receiando-se uma epidemia. Os rebeldes cercam a cidade e as tropas que foram enviadas em soccorro de Torreon encontram-se n'uma situação critica.—(*Havas*).

Confirma-se a tomada definitiva de Torreon

Juarez, 3 d'abril

O general Carranza annuncia que a cidade de Torreon cahiu por completo nas mãos dos rebeldes, hontem, ás 10,20' da noite, e que o general Villa fez grande numero de prisioneiros.—(*Havas*).

Mil e quinhentos mortos e outros tantos feridos

Juarez, 3 d'abril

A noticia da queda de Torreon causou grande emoção na cidade. A multidão percorre as ruas soltando *hurrahs* em honra dos generaes Carranza e Villa. As perdas dos rebeldes são 500 mortos, entre os quaes dois generaes e 1500 feridos. Os federaes tiveram 1000 mortos. — (*Havas*).

Os concursos na Faculdade de Medicina

Um incidente

A' ultima hora somos informados de que um dos reclamantes, julgando-se aggravado por umas palavras do sr. dr. Bello Moraes, director da Faculdade de Medicina, acaba de enviar-lhe as suas testemunhas.

O naufragio do "Maine"

Londres, 3 d'abril

Naufragou o transatlantico *Maine*. Ha victimas.—(*Corresp.*)

Como se vê, o telegramma do nosso correspondente é extraordinariamente laconico, não nos tendo sido possivel obter confirmação da noticia e outros pormenores ácerca da catastrophe. O *Maine* era um dos grandes transatlanticos que fazem carreira entre a Inglaterra e a America.

ASSISTENCIA INFANTIL

Lactario da parochia de S. José

Inaugura-se no proximo domingo este lactario, com séde na rua Alves Correia, 209, havendo festa da arvore na cêrca escolar, *lunch* ás creanças, offerecido pela cantina escolar com o auxilio do sr. David da Rocha Peixoto, sessão solemne ás 14 horas, sob a presidencia do sr. presidente da Republica e com a assistencia dos srs. presidente do ministerio, governador civil, provedores da Assistencia Publica e Misericordia, representantes da Camara Municipal e d'outras collectividades. A' noite haverá sarau litterario e dramatico.

UMA CARTA DO SR. DR. CABEDO sobre os

concursos para assistentes da Faculdade de Medicina

Do sr. dr. Cordes Cabedo, que hontem um redactor d'este jornal entrevistou ácerca dos concursos para primeiros assistentes da Faculdade de Medicina recebemos hoje a seguinte carta cuja publicação nos é pedida:

Sr. redactor.—Acabo de ler no jornal *A Lucta* uma local ácerca dos concursos, que se estão realisando na Faculdade de Medicina, na qual se fazem algumas affirmações que ou representam simples negação da verdade, ou significam desconhecimento completo da questão que se ventila, inclusivamente da sua parte essencialmente technica e pedagogica. Como estou discutindo na melhor boa fé, cuidando apenas de esclarecer o publico com factos e não com palavras apenas, assumindo a plena responsabilidade dos meus actos, convido o auctor d'essa local ou quem d'ella assumir a responsabilidade a discutir comigo directamente na imprensa, ou em conferencia publica, a legalidade ou illegalidade d'esses concursos, na certeza antecipada de que, ao brio profissional de quem a subscreve, repugna igualmente o processo de accusações vagas ou imprecisas e anonymas.—3 abril de 1914.—*Maximiliano Cordes Cabedo*.

Em honra do Brazil

Sessão solemne no theatro da Republica

No theatro da Republica, para tal fim cedido graciosamente pelo seu emprezario e nosso amigo sr. visconde S. Luiz Braga, realisa-se no domingo, 12 do corrente, commemorando o 6.º anniversario do Grupo Republicano França Borges e Gremio da Mocidade Republicana Radical, uma sessão solemne em honra da Republica Brazileira, por ter sido elevada a embaixada a sua legação em Lisboa.

A' sessão presidirá o sr. dr. Bernardino Machado e usarão da palavra alguns dos mais distinctos oradores do partido republicano.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Francisco Ferrari da Silva Carvalho, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, da estação do Caes do Sodré para o cemiterio do Prazeres.

—Tambem falleceu o sr. Francisco Maria Bacellar, realisando-se o funeral amanhã, ás 13 horas, da Travessa de S. Mamede, 76, para o cemiterio Occidental.

—O sr. dr. Rosa, funccionario superior do ministerio do interior da Republica Argentina, que se achava de passagem em Lisboa, falleceu hontem, indo o seu cadaver, acompanhado da familia, para Buenos Ayres.

NOTAS DIVERSAS

Vae construir-se brevemente a escola central de Alcantara, cujo projecto se encontra de ha muito no ministerio de instrucção, bem como o caderno de encargos, faltando apenas a ultima resolução do terreno, não devendo no entanto trazer difficuldades.

—O sr. dr. Bernardino Machado não dá ámanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—O sr. presidente do ministerio fallará por estes dias, no Parlamento, sobre a lei da separação.

—A bordo do *Blucher*, passa em Lisboa no proximo domingo o sr. dr. Barros Moreira, antigo introductor dos diplomatas junto do ministerio das Relações exteriores do Rio de Janeiro, que vae tomar posse da legação do Brazil em Bruxellas, para onde foi nomeado ministro. A bordo irão cumprimental-o o sr. dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil, e o secretario do sr. ministro dos negocios extrangeiros, sr. Santos Tavares.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje o sr. Daelchner, ministro da França.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Prohibindo manifestações na Sé

Tendo os jornaes da manhã de hoje noticiado que o bispo daria amanhã, depois do *Te-Deum*, recepção na Sé, o governador civil mandou chamar o governador do bispado, o qual não compareceu indo em seu logar o vice-reitor do seminario, dr. Ferreira Pinto, a quem foi notificado que na Sé apenas são permittidos actos do culto. A recepção, a havel-a, só poderá realisar-se em casa do bispo.

Um extraordinario concerto historico de musica portugueza

Ao distincto maestro Pedro Blanch e á empreza do theatro da Republica se deve o renascimento das audições de musica symphonica entre nós, as series annuaes de concertos e a formação da magnifica Orchestra Symphonica Portugueza.

Para terminação da actual temporada organisou Pedro Blanch um concerto extraordinario que se realisa na noite de depois d'ámanhã, segunda-feira, 6, sendo este o unico que se effectua em «soirées».

Este concerto é verdadeiramente historico, pois que se reconstitue toda a musica portugueza desde 1700 até á actualidade, executando-se trechos de auctores antigos como Marcos de Portugal, Dom João VI, Francisco Antonio de Almeida, Xavier Aligoni, João Cordeiro da Silva e outros compositores desde 1700 e trechos dos modernos compositores como Alfredo Keil, Augusto Machado e Rey Collaço, Vianna da Motta e outros mais.

A recita de Coelho d'Abreu, fiscal dos porteiros, annunciada para segunda-feira ficou transferida para a proxima quarta-feira, 8.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na tourada que se realisa no domingo 12, tomarão parte os *espadas* Corchaito e Limeno, com os quaes a empreza fechou hoje contracto em Madrid, segundo um telegramma d'aquella cidade que temos presente.

SPORT

Os espectaculos que dão mais dinheiro

Não resta duvida. Os espectaculos que, na actualidade, produzem maior receita são os de combate de socco, mais ainda que os do concurso hippico e que os desafios de foot-ball na Inglaterra e de base-ball na America.

As grandes receitas, porém, tinham sido obtidas até agora nos combates realisados na America e na Australia. Havia extraordinaria differença para as receitas obtidas na Europa. As coisas vão-se modificando n'este ponto. Em Londres já se fizeram entradas de 17 contos.

Agora o ultimo combate realisado em Paris entre o prodigioso francez George Carpentier e o celebre mulato Joe Jeanette rendeu exactamente 161:758 francos, isto é, proximo de 34 contos pelo cambio do dia! E' o record *em terras francezas.*

E o record *mundial? Esse pertence ainda ao 1.410:275 francos, isto é, aos 290 contos que fez a bilheteira do grande amphyteatro de Reno, por occasião da memoravel batalha entre o idolo* yankee *Jim Jefries e o negro Jack Johnson, então no apogeu da força, orgulhoso de haver batido Tommy Berns para o titulo de campeão do mundo e convencido de que mantinha o titulo n'esse* match.

Como nota explicativa e interessante, diremos: que o record *anterior mundial pertencia ao tal combate Jack Johnson-Tommy Burns na Australia com 121 contos de bilheteira e que o anterior* record *europeu pertencia ainda a outro combate contra Carpentier. Foi por occasião da lucta contra Billy Papke. Rendeu 23 contos! Como se vê, as maiores entradas europeias, correspondem a dois combates com Carpentier e infelizmente para elle, a duas derrotas...*

Shamrock

***

Nota do dia

Difficuldades de «voar» n'estes tempos

Os telegrammas do extrangeiro trazem-n'os ha dez dias um noticiario terrivel no que se refere a aviadores. O martirologio avoluma-se com um e ás vezes trez mortos por dia, alguns d'elles os mais afamados e praticos, coma Emile Vedrines. Mas ha qualquer coisa que determine esta hecatombe? Ha. Logo a seguir aos grandes temporaes, quando o tempo se apresenta subitamente resplandecente de sol e de calor, a atmosphera torna-se falsa para os aviadores. Nos ares, onde o roteiro de estradas está por estabelecer, desencandeiam-se tempestades imprevistas, formam-se vacuos, apparecem redomoinhos, que são outros tantos perigos para os «conquistadores do espaço». Estes teem de prevenir-se e, sobretudo, teem de usar do maximo sangue frio e prudencia.

Shamrock

Noticias

Entre nós

*** *O repto do pugilista Basilio de Oliveira*— A' carta de desafio do nosso compatriota sr. Basilio d'Oliveira, recebemos a seguinte resposta: «Sr. Redactor.—Na secção do «sport» do seu conceituado jornal, no numero publicado na 2.ª feira 30 de março, vejo uma carta do nosso compatriota sr. Basilio d'Oliveira, agora em Manchester (Inglaterra) na qual elle desafia todos os amadores, e em especial o campeão de 1912 (todas as cathegorias) sr. Nascimento de Lys. A' minha pessoa não compete, porque me não é permittido levantar reptos de amadores, no entanto ao dar-se o caso do sr. Nascimento de Lys não poder comparecer, e que qualquer outro amador não levante o repto; eu tinho o maximo empenho, em fazer um *match* com o sr. Basilio de Oliveira; livre de qualquer premio, desde que o *match* se faça n'um sarau, em que o producto tenha o destino do alvitre do sr. Basilio de Oliveira. Quanto ás condições do *match*, achava eu que, para não maçar o nosso publico, que não está ainda acostumado a este genero de *sport*, se fizesse um *match* de seis *rounds* de dois minutos com luvas de quatro ou seis onças. Sem outro assumpto, *Silva Ruivo*, o «peso leve» campeão de «box» em Portugal (profissional).

*** *Na sala d'armas Magalhães*—Esta conceituada sala d'armas dirigida pelo professor Magalhães tem inscriptos 57 esgrimistas que cultivam o florete, espada e sabre; 5 que se exercitam na bengalla e 9 que praticam o *box*. Durante o mez de março findo foram dadas n'esta sala 159 lições d'esgrima de florete, espada, sabre, bengala e *box* a 53 alumnos. A inscripção continúa aberta e faz-se na séde da sala Travessa da Gloria, á Avenida, 22, 1.º andar.

—A proxima recepção d'esgrimistas que deverá ser muito concorrida a avaliar pelos pedidos d'assistencia, é no dia 4 das 16 ás 20 horas. Para meiados do corrente disputar-se-ha n'esta sala um *match* á espada entre dois conhecidos amadores. Tambem ainda este mez se realisará um grande almoço d'esgrimistas da sala. As classes de *box* obsequiosamente dirigidas pelo sr. Brun da Silveira, funccionam com toda a regularidade.

*** *Assembleia do Sport Club Progresso.* Foi convocada a assembleia geral d'este club a reunir hoje, pelas 9 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte: 1.º, discussão de assumptos internos; 2.º, apresentação de contas; 3.º, eleição dos corpos gerentes. Se por falta de numero não se poder effectuar, fica esta adiada para o proximo dia 10, que reunirá com qualquer numero de socios.

*** *Trabalhos do Luzitano Sport Club.* — No proximo domingo joga este club no seu campo contra o Sport Club Collegio Francez. O capitão pede a comparencia, ás 13 e meia, dos seguintes jogadores: Manuel Garcia Junior, Camara Manuel, Accacio Risques, Eduardo Freitas, Abel Ferreira, Manuel Fernandes Garcia, Guilherme Rego *(cap.)*, Charigués, Rodrigo de Castro, Mario Domingues e Nobre; *reservas*: Antonio Móra, Mario Ferreira, J. Silveira.

— Excepcionalmente os treinos para os Sports Athleticos que este club vae realisar começam ás 16 horas. O capitão pede a comparencia de todos os concorrentes.

*** *O sarau do Centro Nacional de Aviação* —A direcção do Gymnasio Club pede-nos a publicação do seguinte: «A direcção do Gymnasio Club Portuguez declara que não tem interferencia alguma na organisação do sarau de 6 do corrente no Coliseu dos Recreios promovido pelo Centro Nacional de Aviação, concorrendo apenas com alguns numeros de gymnastica e de esgrima a pedido dos promotores, tendo sido por equivoco que appareceu annunciada a organisação como sendo feita por este club».

Na provincia

Concurso hippico em Santarem

SANTAREM, 3.—No dia 16 do proximo mez de maio realisa-se n'esta cidade um brilhante concurso hippico, por occasião das festas. A inscripção está aberta até ao principio de maio. Encontram-se já inscriptos cavalleiros de reconhecido valor. As festas que este anno promettem ser superiores, são organisadas pela benemerita Sociedade de Propaganda e Defesa de Santarem em commemoração da entrada das tropas liberaes. O concurso será um dos mais animados numeros do programma, que organisado a capricho e melhor que o do anno passado, deve chamar a Santarem enorme concorrencia de forasteiros. Os premios são valiosos.

No extrangeiro

Bob Fitzsimmons não jogará mais

New-York, 3. — O antigo e celebre campeão *boxeur* Bob Fitzsimmons não volta mais a jogar o socco. Quiz reapparecer no *ring* mas a commissão não o consentiu. Recorreu ao Conselho Supremo, mas este tambem não consentiu.—*E.*

Realmente, bem fizeram os americanos. Não era interessante que aos 53 annos, o celebre Bob se sujeitasse a derrotas. E' preciso, custe o que custar, que se conserve intacta a gloria d'aquelle que foi o mais extraordinario pugilista de todos os tempos.

Alvitres e reclamações

Falta de policiamento do bairro de Santo Amaro

Queixa-se-nos *Um constante leitor* de que o populoso bairro de Santo Amaro não tem o devido policiamento. E' constante ouvir obscenidades proferidas com o maior despejo e em alta voz por grupos de individuos que se juntam todas as noites, depois da sahida das fabricas, principalmente nas esquinas das ruas Gil Vicente e dos Luziadas e que se intromettem com quem passa, principalmente com senhoras e creanças, não respeitando ninguem.

Diz *Um constante leitor* que mais parece estarmos n'um canto esquecido de Marrocos. Para o facto chamamos a attenção do sr. commandante da policia.

A classe dos enfermeiros é mal paga

Dirige-se-nos, em carta, um enfermeiro de 3.ª classe, lamentando que a sua classe continue a ser menosprezada pelos poderes publicos, que não tomam na devida conta os valiosos serviços por tão util corporação prestados. Refere-se a um plano de reforma feito pelo sr. dr. Francisco Gentil, plano que ficou no limbo do esquecimento, allegando-se que não ha verba, ao mesmo tempo que verba não falta para ajudas de custo e augmentos de directores de enfermarias.

Os ordenados actuaes dos enfermeiros são: 19$98 para os de 1.ª classe, 16$98 para os de 2.ª e 12$48 para os de 3.ª. Como, com vencimentos tão diminutos, podem elles viver e apresentar-se decentemente?

Entende quem nos escreve que se satisfaria em parte a classe se esses vencimentos fossem augmentados respectivamente a 25$, 21$ e 18$, tendo os serventes 15$. Um projecto apresentado ao Parlamento em tal sentido decerto seria bem acceite por todos os lados da Camara.

Festas associativas

No Club Estephania realisa se amanhã, pelas 21 horas, a recita offerecida pelos educandos do Asylo-Officina de Santo Antonio de Lisboa aos socios d'este Club e suas familias, com a representação da comedia, em 3 actos, *Moços e Velhos*, do arreglo, em 1 acto, *O bailarico*, e da *Canção da Margarida*, da revista *De capote e lenço*. Finda a recita, haverá baile. Dão entrada os bilhetes de convite com a data de 28 de março.

—No Lisboa-Club ha, no domingo, ás 21 e meia horas, recita com as comedias *Verduras da mocidade* e *Depois de velhos... gaiteiros...* e a apresentação do illusionista-ventriloquo A. Diel, seguindo-se baile, abrilhantado pelo septimino Lisboa-Club.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A provincia n'A CAPITAL

PARDIEIROS (ARGANIL), 2.—Realisou-se na freguezia de Bemfeito a festa nacional da arvore, que, embora modesta, foi imponente. A's 12 horas e meia sahiu o cortejo, formado pelas creanças da escola do sexo masculino, a unica da freguezia, com o seu respectivo professor, auctoridade administrativa, funccionario do Registo Civil, troupe Mozart e muito povo, da praça Simões Dias, dirigindo-se para a casa da escola, onde houve sessão solemne, que abriu com o hymno nacional, executado pela troupe Mozart, acompanhado em côro pelas creanças da escola, proferindo a seguir um magnifico discurso o professor sr. Antonio do Rosario Dias, que demonstrou por uma forma clara a utilidade das arvores e quaes os seus beneficios, incutindo assim no animo das creanças o amor pelas arvores.

Usou depois da palavra o ajudante do Registo Civil sr. Antonio Coimbra França, que foi muito applaudido.

Em seguida, organizou-se de novo o cortejo que seguiu para o local da plantação (vasto largo em frente da escola), onde foram plantadas quatro mimosas arvores, cantando-se em seguida o hymno nacional acompanhado pela troupe Mozart. Voltando de novo o cortejo á escola, foi distribuido um *lunch* ás creanças.

Desde o inicio até ao fim da festa foram dados muitos vivas á Republica, á Patria e á festa da arvore, succedendo-se umas ás outras as girandolas de foguetes. Nunca n'esta freguezia se fez com tanta pompa a festa da arvore, devendo-se isso em especial ao professor, que se não poupou a trabalhos.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «Blucher» (Brazil).....	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
R. J., S., R. Pr. «Cap. Arcona» (H.)......	5
Bremen, etc., «Sierra Salvada» (Braz.)	5
New-York, etc., «Dora» (Marselha).....	6
Vigo, etc., «Léon XIII» (Brazil).........	6
Afr. Occid., via Madeira «Ambaca»....	7
Afr. Oriental, «Feldmarschal» (Ham.)	7
Br., R. Pr. e Pac., «Oropesa» (Liverp.)	8
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.).	8
Liverpool, etc., «Orensa» (Brazil).......	8
Hamburgo, etc., «Cordoba» (Brazil)....	8
R. Janeiro e Santos «Tijuca» (Hamb.)	8
Australia, etc., «Rostock» (Hamb.)......	8
New-York, «Moncenisio» (Marselha)..	8

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da terceira vara civel de Lisboa, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar uma justificação avulsa requerida por Dona Purificação Mathilde Lopiccolo da Veiga, casada com Joaquim Martins da Veiga, residente na cidade do Rio de Janeiro, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de sua mãe Dona Amelia Lopiccolo fallecida no dia cinco de maio de mil novecentos e treze, na casa de sua residencia na rua de Passos Manuel, numero dois, terceiro, direito, d'esta cidade, sem ascendentes e sem testamento, isto a fim de poder receber a herança. Esta citação ha de ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois do praso dos editos, e qualquer impugnação deverá ser deduzida até á terceira audiencia seguinte, sob pena de revelia. As audiencias fazem-se ás terças e sexta-feiras de cada semana, pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da Boa Hora, não sendo feriados, porque então se fazem nos dias immediatos.

Lisboa, 3 de abril de 1914.

O escrivão
Joaquim F. J. Carneiro
Verifiquei
O juiz da 3.ª vara civel
Queiroz.

Francisco Maria Bacellar

Falleceu

Adelaide Carreira Bacellar, Maria Amelia Bacellar Begonha, Laura Machado Bacellar, Fernando Carreira Bacellar, Rodolpho Ricardo de Magalhães Begonha, Fernando Manuel Machado Bacellar, Rodolpho Bacellar Begonha, Armando Bacellar Begonha, Maria Elodia Bacellar Costa, Maria Adelaide Bacellar Figueira Freire, Clotilde Bacellar d'Almeida, José Manuel Bacellar Figueira Freire e sua mulher, Carlos Bacellar Figueira Freire participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido marido, pae, sogro, avô, irmão e tio e que o seu funeral sahirá ámanhã, 4, pelas 13 horas, da sua residencia, travessa de S. Mamede, 76, para o cemiterio occidental.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Francisco Maria Bacellar

Falleceu

Alfredo Luzo & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido socio Francisco Maria Bacellar e que o funeral se realisará ás 13 horas de ámanhã, 4 de abril, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Travessa de S. Mamede, n.º 76, para o cemiterio occidental.

Francisco Ferrari da Silva Carvalho

FALLECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja

Clarisse Cardoso Pereira da Silva Carvalho, Francisco da Silva Carvalho, Maria Josephina da Silva Carvalho Osorio e marido (ausentes), Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, Olympia Barreiros Cardoso Pereira e seus filhos, participam que foi Deus servido levar da vida presente o seu chorado marido, pae, irmão, genro e cunhado, realisando-se o seu funeral ámanhã, sabbado, e sahindo o prestito da estação do Caes do Sodré, ás 3 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

5 Folhetim d'A CAPITAL 3-4-1914

EDGAR POE

A carta roubada

—Quero dizer que, se o ministro fosse apenas um mathematico, o prefeito de policia não se teria visto forçado a dar-me este cheque. Eu conhecia-o como mathematico e como poeta e tomára as minhas medidas em razão da sua capacidade e levando em linha de conta as circumstancias em que elle estava collocado. Sabia que era um cortezão e um intrigante audacioso.

«Reflecti que semelhante homem devia indubitavelmente estar ao corrente dos processos usados pela policia. Evidentemente devia ter previsto—e os factos confirmaram-no—as emboscadas que lhe foram preparadas.

«Disse de mim para mim que elle devia ter previsto as pesquizas secretas que iam ser feitas no seu palacio. Aquellas frequentes ausencias nocturnas, que o nosso bom prefeito tinha saudado como auxiliares positivos do seu futuro exito, considerei-as eu apenas como simples astucias para facilitar as livres pesquizas da policia e persuadil-a mais facilmente de que a carta não estava no palacio.

«Adivinhava eu tambem que toda a serie de ideias relativas aos principios invariaveis da acção policial nos casos de pesquizas—ideias que eu lhe expliquei ha pouco, não sem certo custo—adivinhava, disse eu, que toda essa serie de ideias devia necessariamente ter-se desenrolado no espirito do ministro.

«Isso devia imperativamente conduzil-o a desdenhar todos os esconderijos vulgares.

«Esse homem não podia ser assaz fraco para não adivinhar que o esconderijo mais complicado, mais profundo do seu palacio seria tão pouco secreto como uma antecamara ou um armario para os olhos, as sondas, as verrumas e os microscopios do prefeito.

«Finalmente, eu via que elle devia ter necessariamente visado a simplicidade, se a isso não fosse induzido por gosto natural. Deve recordar-se, sem duvida, com que frouxos de riso o prefeito acolheu a ideia que expressei na nossa primeira entrevista, isto é, que, se o mysterio tanto o embaraçava, talvez fosse em razão da sua absoluta simplicidade.

—Sim—disse eu—recordo-me perfeitamente da sua hilaridade. Pareceu-me até que elle ia ter um ataque de nervos.

Dupin continuou:

—O mundo material está cheio de analogias com o immaterial e é isso o que dá uma côr de verdade ao seguinte dogma de rhetorica: que uma metaphora ou uma comparação pode tão bem fortalecer um argumento como aformosear uma descripção.

«O principio da força da inercia, por exemplo, parece identico nas duas naturezas, physica e metaphisica; um corpo grande é com maior difficuldade posto em movimento do que um pequeno e a sua quantidade de movimento está em proporção com essa difficuldade. E' isso tão positivo como a seguinte proposição analoga: os intellectos d'uma vasta capacidade, que são ao mesmo tempo mais impetuosos, mais constantes e mais accidentados no seu movimento que os de grau inferior, são os que se movem menos facilmente e que são atacados de hesitação quando se põem em marcha.

«Quer ainda outro exemplo? Notou já quaes são as taboletas dos estabelecimentos que mais attrahem a attenção?

Respondi:

—Nunca pensei em semelhante coisa.

Dupin olhou para mim com um ar como que apiedado e continuou:

—Ha um jogo de adivinhação que se joga com um mappa geographico. Um dos jogadores pede a alguem que adivinhe uma certa palavra—o nome d'uma cidade, d'um rio, d'um estado ou d'um imperio—emfim uma palavra qualquer comprehendida na extensão variegada e emmaranhada do mappa.

«Uma pessoa noviça no jogo procura em geral embaraçar os adversarios dando-lhes a adivinhar nomes escriptos em caracteres imperceptiveis; mas os adeptos do jogo escolhem palavras em grandes caracteres, que se estendem de uma extremidade do mappa a outra.

«Essas palavras, como as taboletas e annuncios de lettras enormes, escapam ao observador pelo proprio facto da sua excessiva evidencia; e aqui o olvido material é precisamente analogo á pouca attenção moral d'um espirito que deixa passar despercebidas as considerações demasiado palpaveis, evidentes até á banalidade e inopportunidade.

«Mas é esse um caso, ao que parece, um pouco acima ou abaixo da intelligencia do prefeito. Nunca julgou provavel ou possivel que o ministro tivesse collocado a carta á vista de toda a gente, como para melhor impedir alguem de dar por ella.

«Ora quanto mais eu reflectia no audacioso, no extraordinario e brilhante espirito de D...—no facto de que elle devia ter sempre o documento ao alcance da mão para fazer d'elle uso immediatamente, se necessario fosse e no outro facto de que, após a demonstração decisiva fornecida pelo prefeito, esse documento não estava escondido nos limites de uma busca vulgar e em regra—mais me convencia de que o ministro, para occultar a carta, recorrera ao expediente mais engenhoso do mundo, o mais largo, que era nem mesmo tentar occultal-a.

«Compenetrado d'estas idéas, puz nos olhos um par de oculos azues e apresentei-me uma bella manhã, como que por acaso, no palacio do ministro.

«Encontrei-o em casa, bocejando, nada fazendo, fazendo caretas e dizendo-se acabrunhado por um enorme aborrecimento.

«D... é talvez o homem mais realmente energico que existe hoje, mas só quando tem a certeza de que ninguem o vê.

«Para lhe não ficar atraz, queixei-me da fraqueza de vista e na necessidade de usar oculos. Mas por detraz d'esses oculos inspeccionava cuidadosa e minuciosamente toda a sala, fingindo estar completamente absorto na conversação que tratára com o ministro.

«Prestei especial attenção a uma grande secretaria junto da qual elle estava sentado e em cima da qual estavam, n'uma grande confusão, cartas diversas e outros papeis, juntamente com dois ou trez instrumentos de musica e alguns livros.

«Apoz um longo exame, vagarosamente feito, nada vi ahi que pudesse excitar em especial as minhas suspeitas.

«Finalmente, os meus olhos, dando volta ao aposento, pousaram n'um miseravel porte-cartas, adornado de lantejoulas e suspenso, por uma fita azul engordurada, a um pequeno botão de cobre por cima do marmore do fogão.

«Esse porte-cartas, que tinha trez ou quatro compartimentos, continha cinco ou seis bilhetes de visita e uma unica carta. Esta estava muito suja e amarrotada.

«Estava quasi rasgada em duas partes, pelo meio, como se a principio tivesse havido a intenção de a rasgar por completo, como se faz a um objecto sem valor; mas, segundo parecia, tinha-se mudado de tenção.

«Tinha um grande sinete preto com a inicial de D..., muito em evidencia, e era dirigida ao proprio ministro. O endereço era de lettra de mulher muito miuda.

«Tinham-n'a deitado negligentemente e até, ao que parecia, assaz desdenhosamente para um dos compartimentos superiores do porte-cartas.

«Apenas lancei um olhar para essa carta, conclui que era aquella que eu procurava. Evidentemente, era, pela apparencia, absolutamente differente d'aquella de que o prefeito de policia nos lera uma descripção tão minuciosa.

«N'esta o sinete era largo e preto, com a inicial de D..., na outra era pequeno e vermelho, com as armas ducaes da familia S...

«N'esta, o endereço era de lettra miuda e feminina; na outra, o endereço, tendo o nome de uma pessoa real, era de lettra audaciosa, resoluta e caracteristica. As duas cartas apenas n'um ponto se assemelhavam: a dimensão.

(Continúa).

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal: e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

R. do Ouro, 286 a 290

Roupparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

O "Diario do Governo" de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da

Pharmacia Estacio—ROCIO

Drogaria e Laboratorio

LISBOA

Estomago

Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.

Loção Anti-Alopetica

Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE

Metaes para decoração de mesas

ARTIGO DE MÉNAGE

Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.

LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»

Louças de aluminio polido e de ferro inglez.

FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS

Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA

Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios

162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

A Trefiladora

Garcez & C.ª

Fornecedor de varias cooperativas militares, alfaiates, bordadoras e escolas

Fabrica de galões e artigos de bordar de ouro e de prata fina

Premiado com a medalha de ouro na Exposição Industrial Portugueza de 1893

Canotilhos Rendas, Franjas, Fios, Soutaches, Serrilhas, Ligas, Lantejoulas, Alhetas, Passadeiras, Granadas bordadas e Fiadores para espadas, tudo dos mesmos metaes.

Botões nacionaes e extrangeiros para marinha, exercito, collegios, philarmonicas, etc., etc.

Francaletes para bonets de officiaes—Emblemas bordados a ouro e prata.

Galões d'ouro e prata para todo o genero de fardas e librés e do exercito.

Dragonas para officiaes de marinha e do exercito—Galões para paramentos de egreja.

TELEPHONE 4155

182, Rua de S. José, 184-LISBOA

Compram-se galões, dragonas, bordados, francaletes e cordões usados

Preços das fabricas—Grandes descontos aos revendedores

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA EMILIA DA CONCEIÇÃO

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

Joaquim Manso e Felix Horta

Advogados

Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

Rua Augusta, 212, 1.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

C.ª DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres.......	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara

137, Rua do Livramento, 137

Secção de sapataria

A nossa Secção de Sapataria, que possue um sortido verdadeiramente extraordinario, não só pelo grande numero de pares de calçado que compõem a sua existencia mas ainda pela enorme diversidade de modelos, offerece as mais sensacionaes vantagens nos preços de todos os artigos, que são vendidos com differenças importantes sobre os preços correntes de qualquer outra casa.

O nosso calçado, que é todo de fabrico manual e solidamente construido com materiaes de superior qualidade, offerece extraordinaria duração e admitte qualquer especie de concerto.

Chic e sensacionalmente barato

Bota em Verniz Calf com canos de phantasia ou pelica de lustro em côr que todos vendem por 5$000	4$250
Sapatos para Senhora, em Verniz Calf e phantasia, ponteados, formas chics, que todos vendem por 4$200	3$200
Sapatos para Senhora, em Verniz Calf e phantasia, fingindo ponteados, que todos vendem por 3$000	2$600
Sapato em pelica de lustro, decotado, muito moderno, que todos vendem por 4$000	3$000

Causando assombro

Botas em Calf, ponteadas, para homem a 2$900, 2$800, 2$700, 2$400 e	2$250
Sapatos em Calf ponteados, para senhora, a 2$500 e	2$250
Botas ponteadas para creança	1$080

Calçado pregado para senhoras, em todos os modelos e por preços de pasmar

Calçado para creanças em todos os generos

Sapatos, desde 220 — Botas, desde 280

Augmenta o enthusiasmo

E' realmente extraordinario o interesse do publico pelo nosso Atelier Photographico que, apresentando trabalhos verdadeiramente soberbos, não só comprova a competencia artistica do pessoal technico que o dirige, mas justifica que os nossos apparelhos são os mais perfeitos até hoje conhecidos.

E quem não ha-de querer 12 retratos em duas poses por

120 réis?

PARA BRINDES

Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora

desde 5$000 réis

Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.

RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na **Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.**

Mostra a analyse bacteriologica que a **Agua Foz da Certã**, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A **Agua da Foz da Certã** não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

Mudou o seu consultorio para o

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Para brindes

Grande sortido em LINDOS ESTOJOS tudo o que ha de mais «chic»

desde 600 réis

na ourivesaria do

Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1317 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 4 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Esforços baldados

Hontem, na Camara dos deputados, o sr. Carneiro Franco, deputado democratico, referiu-se aos concursos da Faculdade de Medicina, pedindo ao sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, d'uma maneira muito singela e correcta, a sua intervenção no assumpto. Estava o sr. Carneiro Franco no seu direito, e tudo so teria passado sem dar margem a reparo se uma parte da esquerda da Camara não se houvesse immiscuido no caso, alvejando o sr. ministro da instrucção com uma fuzilaria de apartes irritantes e aggressivos.

Não é já a primeira vez que isto succede. Ha um grupo na esquerda da Camara que por todas as formas denuncia o seu proposito de desgostar os membros do governo, mantendo uma attitude de hostilidade que nada justifica contra homens que procuram cumprir o seu dever, que teem attendido todas as reclamações justas, que trabalham com um espirito de conciliação que marca um frisante contraste com o espirito dos que os aggridem, e que toda a gente sabe que estão n'aquellas cadeiras fazendo um sacrificio, para repararem os males que uma politica turbulenta, de que não são responsaveis, produziu no nosso Paiz.

Essa attitude hostil do grupo a que nos referimos tem sido tão manifesta, revelando tão claramente os propositos em que se inspira, que nem os ministros democraticos teem sido poupados, tal é a ancia que o anima na inglória tarefa de deitar o governo a terra.

E' preciso dizel-o sem subterfugios, porque se trata da limpida verdade: esse grupo procura derrubar o actual gabinete, empregando para isso processos que não são os da discussão serena, da razão soberana, unicos que se devem considerar admissiveis n'um Parlamento, e muito especialmente quando se trata d'um governo que não governa contra nenhum dos partidos existentes, e que muito menos o faria contra aquelle que foi o que lhe assegurou o seu apoio parlamentar.

Simplesmente, se alguem perguntasse a esse grupo de irrequietos e exaltados o que fariam se o governo declinasse a sua missão, elles não poderiam responder com nenhuma solução que na logica politica e na força das circumstancias encontrasse condições de viabilidade.

E' preciso que esse grupo, que felizmente constitue uma minoria no partido republicano portuguez, se compenetre de que é esteril todo o seu esforço para promover uma crise governativa. De sobra deve elle saber que o seu chefe, o proprio sr. Affonso Costa, tem a noção bem nitida da impossibilidade de reassumir governo n'este momento, visto que a situação em que se encontrava quando teve de apresentar a demissão do seu gabinete é a mesma em que actualmente se encontra.

Para que são necessarios, portanto, tamanha furia, tão grande impaciencia e um tão caracterisado espirito aggressivo? Hontem foi alvo d'essa má vontade o sr. ministro da instrucção. Se tivesse conseguido que o sr. Sobral Cid abandonasse o seu logar, suppõe porventura esse grupo que n'elle reintegraria o sr. Sousa Junior? Se não se póde substituir no actual momento o sr. Bernardino Machado pelo sr. Affonso Costa, muito menos seria possivel substituir pelo sr. Sousa Junior o sr. Sobral Cid. O ministerio actual está fazendo uma obra de acalmação.

Tem de a levar a cabo. Essa obra de acalmação tem de ser realisada em toda a parte onde se desenharam conflictos. O ministerio da instrucção é um d'aquelles onde essa acalmação se tornou indispensavel.

O partido republicano portuguez reconheceu que a pacificação dos espiritos era indispensavel, e por isso mesmo deu o seu apoio a um governo cujo programma consistia precisamente n'ella.

Na situação actual não é possivel nenhum governo que não seja o do sr. Bernardino Machado. A experiencia fizeram-a os proprios democraticos. O partido republicano portuguez reconheceu-o, e por isso mesmo o sr. Affonso Costa não tem creado difficuldades ao governo, antes foi o elemento que mais contribuiu para a sua formação. Que os impacientes, os exaltados, os irreductiveis se convençam de que não ganham nada mantendo uma attitude que só póde ser-lhes prejudicial e ao partido em que militam, perante a opinião publica, cujos juizos são inapellaveis.

A festa da arvore

Na Tutoria Central da Infancia

Como já noticiámos, deve realisar-se amanhã, na séde da Tutoria Central da Infancia, á Graça, a festa da arvore, á qual assiste o sr. dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça.

OS AUTOMOVEIS

Uma nova fonte de riqueza

Porque não se pensa entre nós na preparação industrial do benzol para substituir com vantagem a gazolina, de que importamos por anno mais de 200 contos?

Não ha duvida que o automobilismo encontrou em Portugal um campo magnifico de desenvolvimento e faz hoje parte das coisas quotidianas e banaes a que, sem dar por isso, nos habituámos. Basta dizer-se que, só em Lisboa, existem hoje muito mais de mil automoveis, e que o numero de pessoas empregadas no commercio, officinas e conducção dos mesmos, não deve andar longe de trez mil. Compare-se com a situação dez annos atraz, quando ainda se parava nas ruas para ver passar os imperfeitos carros d'esse tempo que, sendo uma raridade, constituiam tambem uma maravilha!

Mas se o automobilismo se tem desenvolvido como *sport* e como modo pratico de locomoção, outro tanto não succede com as industrias annexas, das quaes, algumas, pelo menos, podiam muito bem installar-se em Portugal, evitando assim esse accrescimo á drenagem do ouro que annualmente enviamos para o estrangeiro. Ahi temos, por exemplo, a questão da gazolina, de que se estão consumindo em Portugal mais de *dois milhões e quatrocentos mil litros* por anno, representando um valor superior a *duzentos mil escudos*. E' claro que, em presença dos formidaveis *trusts* do petroleo, seria loucura pensarmos em obter, nas nossas rudimentares industrias chimicas, a essencia necessaria ao consumo dos automoveis. Se seguissemos, porém, o exemplo da França e de outros paizes, onde a substituição da gazolina pelo benzol tende a generalisar-se cada vez mais, já os automoveis portuguezes poderiam dispôr de um producto mais barato e preparado dentro do Paiz.

Como se sabe, ao passo que a gazolina é um producto da refinação do petroleo, o benzol é uma mistura de benzina e outros hidrocarbonetos homologos superiores, como a toluena, ethyl-benzina, etc.; é, por assim dizer, uma benzina impura que facilmente se obtem destillando o carvão de pedra. Não exigindo grandes rectificações na sua preparação, porque contem uma grande parte dos oleos leves dos alcatrões da hulha, o benzol poderia ser posto no commercio a um preço muito inferior ao da gazolina. Para fixarmos ideias: em França, o effeito mechanico que se obtem consumindo 400 francos de gazolina custa, empregando o benzol, 300 francos o maximo. Por isso já é rara a companhia de tracção automovel que não use exclusivamente este ultimo combustivel, realisando com isso consideraveis economias.

—Mas — perguntará alguem—não exigiria a substituição da gazolina pelo benzol modificações de tal maneira essenciaes nos motores de automoveis que esse beneficio resultasse, afinal, perfeitamente illusorio? Não. Uma insignificante alteração no carburador, consistindo em tornar ligeiramente mais pesado o fluctuador, que conserva o nivel constante dentro d'esse apparelho—e é tudo. Qualquer curioso pode proceder a essa operação.

Se nos lembrarmos agora de que a gazolina é entre nós, e suppomos que um pouco em toda a parte, objecto de toda a sorte de especulações, temos ainda uma nova razão para preconisar a sua substituição pelo benzol fabricado em Portugal. Raramente o automobilista, ao despejar dentro do seu deposito uma lata de gazolina, consegue dispor dos vinte litros que pagou. Esses vinte litros são tudo o que ha de mais theorico, embora os pague como se integralmente os recebesse! O preço da gazolina varia tambem constantemente desde 8 e 9 tostões a lata até ao dobro e mais. Actualmente, na estrada, cada lata custa nada menos de 1900 réis!

Perante esta indifferença da iniciativa particular, que bem podia crear em vantajosas condições novos centros de energia e de actividade economica, temos a não menos lamentavel indifferença dos poderes publicos, a quem um automobilista illustre, o sr. Baudoy de Saunier, chamou «vagas entidades sem ouvidos, especie de estomagos rodeados de tentaculos á maneira do polvo». Já não seria de mais pedir-se, como em França, a promulgação de um codigo das estradas, que cercasse de garantias não só a vida dos transeuntes como a propria vida das pessoas que procuram no automovel um meio pratico e rapido de locomoção.

As estradas portuguezas, em regra, são verdadeiras ciladas que se preparam ao *chauffeur*. Conta-nos a pessoa a quem devemos as notas d'este artigo que, ainda a noite passada, regressando de Cintra, esteve prestes a ser victima de um accidente por desleixo dos cantoneiros que procedem á reparação da estrada proxima da povoação do Cacem. N'uma extensão de mais de cem metros, o leito do caminho encontra-se revestido de um *macio* tapete de pedra britada, formando uma subita elevação de perto de vinte centimetros: mais que o sufficiente para provocar uma catastrophe de automovel, ainda mesmo que na occasião elle não attingisse a velocidade maxima permittida pelos regulamentos—40 kilometros á hora. —Pois essa *ratoeira* continúa armada alli, n'uma estrada das mais concorridas, sem que uma alma caridosa se lembre de, ao menos, lá mandar collocar durante a noite uma lanterna suspensa na ponta de um pau!

Semelhantes desleixos teem, por diversas vezes, occasionado terriveis accidentes. Ainda recentemente, nos arredores de Poitiers, um monte de brita revestia, de lado a lado, o leito da estrada. De noite, um automovel, conduzindo marido e mulher, voltou-se sobre as pedras: a mulher morreu instantaneamente, o homem exhalou o ultimo suspiro horas depois. O triste acontecimento, que levantou energicos protestos no mundo automobilista, tanto entre amadores como profissionaes, é assim commentado por um collaborador da revista *Omnia*:

«Se n'este caso alguem tentasse chamar á responsabilidade o engenheiro, empreiteiro ou a administração culpada, pódem estar certos que o processo terminaria por uma sentença absolutoria. Não teria havido excesso de velocidade? Estariam os phareos accesos? Que sei eu... Ausencia de testemunhas: dois *mortos* e um *monte de pedra britada!* Os homicidas não podem estar do melhor partido... O monte de pedras, para o publico e para a maior parte dos magistrados, é um obstaculo infantil. Imagine-se que, em vez d'esse monte, de 25 centimetros de altura, o cantoneiro deixou na estrada sem uma simples lanterna um buraco subito de egual profundidade... Uma fossa inopinadamente aberta na sombra da noite! O espanto, a indignação e o terror que isto provocaria em toda a gente! E, afinal, é preciso notar-se que o obstaculo é identico em ambos os casos: simplesmente um tem o signal *mais* e o outro o signal *menos*...»

...Não ha duvida que o automobilismo se vae desenvolvendo em Portugal. E' admiravel, é quasi milagroso, mas é assim. Supponha-se agora como elle não se desenvolveria, parallelamente com novos centros de trabalho e com um correspondente augmento da riqueza publica, se as iniciativas officiaes e as iniciativas privadas abandonassem um pouco a estagnante rotina em que vegetam...

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 d'abril

A absolvição do general Fausto Guedes e seus co-réus

A audiencia abriu ás 12 horas e 16 minutos, continuando o interrogatorio dos réus sobre se tinham mais alguma coisa que allegar em sua defesa.

O recinto reservado ao publico encheu-se como por encanto, não ficando um unico logar vago, e tendo muita gente que conservar-se de pé.

Quando chegou a vez do dr. Lomelino, elle foi convidado a sentar-se n'uma cadeira para poder fazer a sua defesa com maior commodidade.

Orientando a sua defesa sob o ponto de vista juridico, moral e politico, começou por contestar a auctoridade moral das testemunhas que o accusaram, demonstrando serem ambas desqualificadas. Referiu-se depois ás inclemencias e aos martyrios soffridos durante o tempo da sua injusta prisão. Verberou a coacção ao direito de discussão dos actos politicos, que chega a ser considerada um crime.

Filiou o facto de ter sido envolvido n'este processo na perseguição de que tem sido victima desde que apresentou a sua candidatura por Setubal, guerreada pelos dirigentes politicos d'então, perseguição que foi continuada até o atirarem para uma prisão no desterro.

A sua oração durou uma hora e cinco minutos.

Passou-se á leitura dos quesitos, após a qual o jury retirou para a sala das deliberações. A's 15,30 voltou á sala da audiencia, sendo lida a sentença absolutoria dos réus, que causou no auditorio a melhor impressão.

São absolvidos o general Fausto Guedes, capitão de mar e guerra Andréa, tenente Pimentel, dr. Lomelino, seis sargentos, um cabo e trez civis.

A CAPITAL publica-se aos domingos.

TRABALHO CURIOSO

Uma planta de Lisboa

executada pelo chefe Carvalho, dos incendios, reproduz em proporção microscopica uma parte da cidade

N'uma das salas da Camara Municipal está em exposição para os vereadores e funccionarios do municipio um curiosissimo trabalho, executado pelo chefe da 2.ª divisão do corpo de bombeiros, sr. Luiz Caetano de Carvalho.

Trata-se de uma planta topographica da cidade, abrangendo uma area de 25 mil metros, isto é, o espaço limitado pela rua da Palma nas alturas do Coliseu de Lisboa, calçada do Conde Pombeiro, Caminho do Forno de Tijollo e rua da Escola Medica. O mais typico e interessante d'esse trabalho é que reproduz com a mais absoluta precisão e fidelidade toda a casaria que se ergue n'esse trecho da capital, na proporção de 1 millimetro por metro.

Quando hoje de tarde nos encontrámos nos paços do concelho, o velho, denodado e sympathico bombeiro municipal estava junto do seu trabalho, que se exhibe n'uma *vitrine*, medindo meio metro por face. Rodeavam-no, além d'outras pessoas, os funccionarios technicos da camara, que o felicitavam calorosamente pela sua obra.

O chefe Carvalho explicou como esse plano foi parar ali. Um acaso levou ao conhecimento do actual presidente do municipio a existencia d'aquelle trabalho. O sr. dr. Levy Marques da Costa mostrou curiosidade em vel-o e, depois de satisfazer esse desejo, indo expressamente a casa do executante, declarou ter empenho em que esse trabalho fosse visto e admirado pela vereação.

Em vista d'isso, promptificou-se immediatamente a fazel-o transportar para alli.

Dentro d'esta area devem existir mais de mil edificações. Na planta figuram apenas completas pouco mais de trezentas. O chefe Carvalho toma pequenos grupos de casas e expõe o seu processo de trabalho. Na palma da mão do paciente e curioso artifice ergue-se um bairro completo, que parece visto através de um telescopio invertido. O mais insignificante *detalhe* de construcção, nas fachadas, trapeiras, e telhados, tudo alli está reproduzido com beneditina paciencia e um rigor de execução que surprehende e assombra.

O chefe Carvalho expõe as circumstancias e as peripecias que lhe occasionou este trabalho, que começou vae para seis annos e que desde então o obrigou a digressões pelos telhados da cidade que pretende reproduzir nas microscopicas proporções da sua planta.

Não ha duvida que todas as felicitações recebidas pelo auctor d'esse trabalho são bem merecidas. Em parte alguma existe trabalho tão perfeito como esse, que, ao mesmo tempo, constitue um interessante documento.

O sr. dr. Levy Marques da Costa está no proposito de promover a execução da planta completa da cidade n'esse processo, creando uma secção especial em que o trabalho seja executado pelos operarios do municipio que se encontram na situação de incapacidade.

As calumnias do A. B. C.

Insistimos: constituem um caso que se deve muito simplesmente entregar á policia

Procurou-nos o sr. Affonso Gaio para nos dizer, a proposito de uma noticia hontem publicada n'este jornal, que ha perto de 10 annos é em Lisboa o correspondente do jornal hespanhol *A. B. C.*, e que nunca enviou para esse periodico quaesquer informações calumniosas ou simplesmente tendenciosas acerca da situação politica em Portugal. Registamos devidamente esta declaração.

Continuamos, contudo, a pensar que, em presença das calumnias frequentemente publicadas pelo *A. B. C.* contra a Republica Portugueza, é legitimo suppôr que mão criminosa se encarrega de as enviar de Lisboa. Não nos admira que o sr. Affonso Gaio não conheça o outro misterioso correspondente, mas insistimos em considerar que á policia cumpre averigual-o para que os tribunaes se encarreguem de mandar pôr na fronteira tão incommodo hospede.

LIVROS NOVOS

"Cada vez peor.."

Por André Brun

Foi hoje posto á venda em todas as livrarias o novo livro de André Brun, que annunciámos ha dias. Ao publicar, ha um anno, o seu volume *Sem pés nem cabeça*, compilação de contos e phantasias humoristicas, teve o nosso camarada de trabalho a alegria de ver esgotar-se em pouco tempo a quasi totalidade da sua edição, que brevemente será reimpressa.

O novo livro, que hoje sae a publico, é, como o *Sem pés nem cabeça*, um livro de humorismo e certamente será acolhido com o mesmo interesse. A elle nos referiremos mais largamente.

CONGRESSO PEDAGOGICO

O sr. ministro da instrucção

falla-nos da sua ida ao Porto, a fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso

O sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro da instrucção publica, parte amanhã para o Porto, a fim de assistir ao Congresso Pedagogico que alli se effectua nos dias 6, 7, 8 e 9 do corrente. Procurámos hoje s. ex.ª no seu gabinete, e, conversando alguns minutos a proposito d'esse Congresso, ouvimos ao sr. dr. Sobral Cid as seguintes declarações:

—Vou assistir ao Congresso por deferencia para com os professores primarios do norte e em obediencia ao preceito, que sempre tenho seguido, de me pôr em contacto com o professorado, com o qual me julgo identificado completamente, tantas e tão carinhosas são as manifestações de sympathia que d'elle tenho recebido.

«Demorar-me-hei o tempo sufficiente para visitar todos os estabelecimentos de ensino da Universidade do Porto, e ainda as escolas primarias, a Bibliotheca, a Escola Normal, etc. Para esse effeito, irei acompanhado pelos chefes das repartições respectivas, n'uma verdadeira visita de trabalho.

«Póde affirmar-se que é o ministerio de instrucção que temporariamente se desloca para aquella cidade, a fim de viver durante alguns dias a vida dos seus estabelecimentos de ensino.

«Os debates politicos, que imprevistamente e a cada instante se levantam, na Camara, poderão embaraçar a minha acção administrativa, mas não me incommodam de outra maneira, porque respondo sempre com a calma serenidade de quem tem a consciencia tranquilla de haver sempre cumprido o seu dever e de quem continúa disposto a manter-se alheio ás luctas dos partidos.

«Consumi longas vigilias de trabalho no meu ministerio para apresentar á Camara, no extenso discurso que alli proferi ante-hontem, um estudo paciente dos differentes problemas do ensino primario, acompanhado de algumas estatisticas do mais alto interesse. Creio que isto demonstra o meu amor pelas questões de ensino e o desejo de me entregar exclusivamente ao estudo dos nossos problemas pedagogicos, conservando-me alheio ás discussões politicas.

«No emtanto, sempre que no Parlamento me chamem para esse terreno, continuarão a encontrar-me habilitado a defender os actos que pratico. Tenho antigos habitos de discussão, passei pela sala dos Capellos e conheço sufficientemente a technica dos debates parlamentares para não temer as luctas politicas.

«Entrando no ministerio, não pretendi graduar-me politicamente nem satisfazer ambições, e se alguma significação politica encerra a minha estada no governo, no ministerio da instrucção publica, é a da continuação da obra pedagogica do governo provisorio, de que fui collaborador.

«E' rara a manhã em que não sou surprehendido pela noticia ou annuncio do proximo fim da minha vida ministerial, como tambem se não passa um dia em que não receba testemunhos da estima e confiança politica do chefe do governo.

«Quando os meus amigos, inquietos, me trazem as mais alarmantes prophecias da minha morte politica, não posso deixar de sorrir porque me acode ao espirito aquella phrase conhecida: *les morts qui vous avez tué se portent á merveille*.

ASSISTENCIA INFANTIL

Lactario da parochia de S. José

Ficaram hontem terminadas as installações do laboratorio e gabinetes de consultas d'este lactario, cuja inauguração, como já dissemos, se realisa amanhã.

Além de um apparelho esterilisador para agua e de diversos apparelhos para analyses do leite, tem o lactario um magnifico esterilisador para leite.

As festas promettem ser deslumbrantes, tendo a commissão de festas recebido muitas adhesões.

Os medicos srs. drs. Eduardo Costa, Azevedo Marinho, Thomaz Pinto, Fernandes Costa e Moraes Sarmento já organisaram os seus turnos de serviço, com a coadjuvação dos srs. drs. Eurico Lisboa, Lobo Alves, Pinto de Mira e Ary dos Santos.

Por occasião da inauguração será distribuida uma mimosa poesia de Avelino de Sousa.

Os amanuenses dos bairros de Lisboa

Uma commissão de amanuenses das administrações dos bairros de Lisboa entregou aos srs. governador civil e presidente da commissão executiva do municipio uma representação pedindo para serem equiparados os seus vencimentos.

Os srs. dr. Cassiano Neves e Levy Marques da Costa receberam attenciosamente a commissão, achando o pedido de toda a justiça e promettendo envidar os seus esforços para que esses funccionarios alcancem o seu *desideratum*.

FOLHETINS DE «A CAPITAL»

"Coração de mulher"

O illustre escriptor, sr. dr. Sousa Costa, falla-nos do seu romance, que é escripto com a imparcialidade de quem não ouve a voz da paixão

Cliché Furtado & Reis

Dr. Sousa Costa

Temos dito já, nas referencias ao novo romance de Sousa Costa, que amanhã, domingo, começamos a publicar em folhetins, qual o intuito e a razão de ser d'este romance. Antes de iniciarmos, porém, a sua publicação, quizemos ouvir o seu auctor para que nos dissesse, elle proprio, esse intuito e essa razão de ser.

Assim, procurámol-o hoje e do que foi a nossa conversa ácerca de *Coração de mulher*, vamos dar, em ligeiras notas, a respectiva resenha.

Perguntámos-lhe, antes de mais nada, se o seu romance, drama doloroso que acompanha as ultimas convulsões politicas no seu logico desdobramento, que com ellas attinge a sua maxima intensidade, corresponde effectivamente a um caso real, ou se a phantasia o creou e a opportunidade do momento o correlacionou com aquelles acontecimentos politicos.

—Pergunta-me se «o meu caso», é verdadeiro, se são verdadeiros os personagens que o movimentam, não é isto? Ora, meu amigo, o serem ou não verdadeiros «o meu caso» e os seus personagens não reveste para mim importancia de maior.

«Tenham elles vida sua, exteriorisem o sentimento da acção e do meio, actuem na sensibilidade do leitor de maneira a dar-lhe a miragem da realidade, e o resto, o serem tirados da verdade—da verdade, claro, restricta a um facto e a um momento determinado—é quasi nada para quem escreve, é nada para quem lê. Mas vou responder-lhe directamente. No *Coração de Mulher* o episodio central, como o que lhe deu origem, são verdadeiros, são verdadeiros quasi todos os seus interpretes. Vieram para mim por acaso, e um e outros quasi na sua forma e na sua psychologia integraes—á excepção de ligeiros traços de minucia. Foi a minha qualidade de advogado que os trouxe até á minha banca de litterato. E ahi, o litterato, esquecendo o frio cerzidor de minutas e de petições, apaixonando-se por elles, fez-mos viver como se tivessem brotado da raiz do meu ser. Deante d'esse caso dolorido de tragedia—tragedia que não é exclusivamente de hoje, que tem a velha paternidade de todas as convulsões politicas, em todos os tempos, em todos os paizes—soffri como se eu proprio sentisse a dôr que o ensombra. E foi sob esse estado suggestivo que o trasladei para o papel, vertiginosamente, n'uma febre, concluindo em menos de trez mezes o meu romance.

O «Coração de Mulher» não tem politica, na acepção partidaria da palavra

—De maneira que, os lances dramaticos, os personagens que vamos ver nas columnas da *Capital* são absolutamente reaes?

—Absolutamente? Perdão... eu já falei em ligeiros traços de minucia da minha exclusiva responsabilidade. Demais... eu não podia, eu não quereria de modo algum converter o meu livro, escripto apenas sob a aspiração espiritual de transformar o tempo e as durezas da vida em goso intimo e libertação purificadora, em pelourinho exautoratorio de creaturas nossas contemporaneas. Vivem, andam por ahi, acotovellam-nos muitas das suas figuras principaes, algumas d'ellas sorriem-nos, se as cumprimentamos, com sorrisos mais doces que os vinhos de Chypre. Ora, se eu lhes não envolvesse os olhos em mysterio, sob o *loup* da phantasia, se lhes não vestisse o dominó impenetravel do pormenor que transfigura, sem lhes alterar a linha recta, quebrada ou curva do caracter, evidentemente, qualquer d'ellas teria razões de sobra para me chamar aos tribunaes—como calumniador, pelo menos como indiscreto «guarda-segredos» d'amor, do amor sacrificio, do amor exaltação, do amor peccado, que constitue o mais interessante capitulo da historia dos ultimos acontecimentos politicos.

«E n'esta altura convem frisar o seguinte: o meu livro não é contra os monarchicos, nem contra os republicanos. E' simplesmente, é exclusivamente um romance, escripto com a imparcialidade de quem não ouve a voz da paixão dentro da esphera acanhada da sua arte. Se, além do intuito artistico, tem qualquer outro, ou outros são elles o da prevenção contra erros judiciarios, tão faceis em epochas de paixões violentas, e o d'um amargurado commentario ao systema contraproducente e barbaro do «castigo-penitenciario» pelo mal que produz, sem produzir um bem que o contrabalance. Esse commentario, tirado do desdobramento da acção—de consequencias e não de palavras—acompanha as modificações introduzidas no regimen cellular pelos governos da Republica, modificações tendentes a melhoral-o, que de facto o teem melhorado, mas que nunca conseguirão tornar humanamente bom um organismo fundamentalmente mau—como não é possivel da sombra fazer a claridade.

«E agora, que estou a referir-me á Penitenciaria, vou referir-me tambem a um incidente de factura do meu livro que com ella tem ligação e que *A Capital* de ante-hontem denunciou aos seus leitores. Passei uma noite, realmente, n'uma cella, sujeito ao regimen penitenciario, a fim de conhecer bem o meio em que viveu o personagem principal do *Coração de Mulher*. Mas só para isso—para me familiarisar com esse meio, de maneira alguma procurando sentir o que sente um homem condemnado a um, a dois, a seis annos de isolamento e de silencio. Para reproduzir um caso de parto, como no *Fructo Prohibido*, não é preciso «ter sido parturiente»; para caracterisar um typo de epilepsia alcoolica, como no *Sempre Virgem*, não é necessario fazermo-nos alcoolicos e epilepticos. O que ha de occulto, de intimo, de particular, de individual n'um caso d'esses, adivinha-o a intuição, reconstitue-o o sentimento. Se fiquei n'uma cella, não foi para soffrer o que soffre o presidiario—foi para surprehender, para sentir o seu ambiente material, a luz d'essa cella, o seu silencio, os seus rumores, a sua temperatura, a sua correlação com as outras cellas e com o exterior, que tão alto papel desempenham no espirito do condemnado.

«E devo accrescentar ainda, meu amigo, que apezar de saber, ao encerrarem-me n'esse cubiculo estreito, ao vêr fechar a sua porta discreta, ao deitar-me sobre o seu catre durissimo, ao cair na sua escuridão, que me

manhã seguinte seria restituido ao sol e á liberdade, passei uma noite que nunca esquecerei. Sabi de lá com febre—durante quatro dias não consegui escrever quatro linhas.

O processo de factura do «Coração de Mulher»

—Póde dizer-nos—interrompemos—qual o processo que adoptou para a factura do seu romance? Se o romantico, se o naturalista?...

—Julgo que não adoptei nenhum d'elles. Pelo menos, escrevi-o sem a preoccupação de escola—attendendo apenas á logica das situações, ao equilibrio das figuras e da acção, á transparencia mais ou menos correcta da forma. Sem ter procurado fazel-o, julgo ter-me approximado, porém, da moderna corrente litteraria: a do neo-romantismo, que Bernard Kellerman, no seu recente romance *O Tunnel*, romance que em pouco mais d'um anno obteve cem edições—veja quanto os allemães são imbecis, que tanto consumo dão á sua litteratura, quando nós, do alto da nossa superioridade, nem para a nossa nos dignamos olhar! —vigorosamente definiu na Allemanha.

«Ainda ha pouco Gaston Manot, accentuando a bancarrota do naturalismo, accentuava simultaneamente a desorientação do romance na Allemanha e na França. Essa desorientação parece ter desapparecido; e hoje, o neo-romantismo, o justo meio termo entre os exaltamentos sentimentaes da escola romantica e as cruezas systematicas da escola naturalista, toma o seu logar no mundo das lettras. A Kellerman pertence o sceptro e a purpura da nova dynastia que se está definindo—que elle galhardamente sustenta com a sua eloquencia suggestiva, com a sua sentimentalidade vibratil, com o seu alto poder de observação, com o seu culto pela verdade e pela harmonia da palavra, «pela irresistivel rhetorica musical», que nós, meridionaes, n'este momento, tão desdenhosamente julgamos dever subalternisar.

—Mas não lhe parece que essa rhetorica revela uma fraqueza? Que procura esconder a falta de idéas ou de sentimentos?

—«Essa rhetorica» não, pois—que, além de não ser a rhetorica pela rhetorica, envolve idéas e sentimentos. Kellerman é um elegante, dentro do seu sentido esthetico e musical da palavra, sendo egualmente um pensador. Balzac, Chateaubriand, Flaubert, Zola, Daudet, Camillo, Eça, d'Annunzio são exemplos typicos da palavra colorida e abundante—a Balzac chamaram-lhe barbaro pela exuberancia, Camillo tem paginas d'um impeto tumultuario que confunde. E no entanto, diga-me se a musica e a côr dos seus periodos revelam qualquer fraqueza, e qual d'esses moços que apostolisam a palavra hirta e a expressão escorrida, que chegam a dar-nos a impressão, no seu horror pelo ruido, de que hão de vir a exprimir-se por suspiros... e sons equivalentes, qual d'elles attingiu, na sua sobriedade, a belleza perturbante das paginas dos divinos mestres...

—Quer você dizer, não é verdade? que no *Coração de Mulher* se encostará ao exemplo d'estes, que manterá a sua costumada exuberancia...

—A costumada... não sei. Esforcei-me por attingir, dentro d'elle, a maxima simplificação. Podei-a, aliviei-a de excessos. «O estylo é a physionomia do espirito e um indice mais seguro do caracter do que o proprio rosto»,—diz Schopenhauer. Sendo assim, eu não poderia nunca cingir-me á rigida, á esqualida magreza de forma e de pormenor sem atraiçoar o meu espirito e o meu caracter—sem desvirtuar o meu temperamento. Portuguez, meridional, sob um céu cheio de luz, nascido entre uma paysagem cheia de grandeza e côr, eu não posso ser senão um portuguez e um meridional. Mas creia: procurei n'este livro a sobriedade compativel com o meu temperamento. Ainda escrevi demasiado? Escreverei menos, meu amigo, quando o meu sangue e os meus nervos descerem á temperatura da agua chalada, afinarem pela serenidade d'um pendulo de sala...

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 5.—A instrucção, ámanhã começa ás 9,30 horas, não sendo admittidas dispensas de instrucção e sendo apenas dispensados os socios que faltarem por doença comprovada com attestado medico.

O major sr. Augusto Malheiro determina que todos os mancebos que possuem bicycletas e se acham inscriptos no pelotão de cyclistas e ainda aquelles que desejem inscrever-se n'esse pelotão compareçam, com as suas machinas no quartel, afim de receberem instrucção d'esta especialidade, que será dada pelo tenente sr. Urbano Gomes.

LONGE DA PATRIA

Os portuguezes em Montevideu

procuram installar uma exposição permanente de productos nacionaes

A colonia portugueza residente em Montevideu, que constitue um avultado nucleo, merecendo a consideração geral, acaba de tomar uma iniciativa que manifesta o mais encendrado patriotismo. Inscreveu no regulamento interno da União Portugueza, instituição de beneficencia que é o foco e o baluarte dos nossos compatriotas que aportam á capital da Republica do Uruguay, um capitulo especialmente consagrado ao estreitamento de relações entre Portugal e o paiz que lhes offerece a mais franca e sincera hospitalidade.

Ahi se consigna que a direcção da prestimosa sociedade, á frente da qual se destaca de ha longos annos o sr. Manuel Rodrigues Vieira, decano da colonia, fique auctorisada a nomear commissões que promovam a propaganda de Portugal, do seu commercio e da sua industria n'esse paiz prospero e acolhedor.

Para tornar effectiva e pratica essa aspiração, a União Portugueza tomou as suas disposições para a installação de uma exposição permanente de productos nacionaes na séde social, edificio proprio, que, constando de um rez-do-chão, offerece condições magnificas para esse caso.

N'esse mesmo regulamento foi a direcção auctorisada a nomear um delegado em Lisboa, tendo a escolha recahido no sr. Manoel d'Agro Ferreira, director da procuradoria geral, que esteve no Uruguay em consequencia de trabalhos forenses durante cerca de dois annos e que d'alli veiu incumbido de abreviar a iniciativa d'esses portuguezes.

O delegado da colonia, no cumprimento da sua missão, tem-se avistado com os representantes das collectividades commerciaes e industriaes e com os respectivos ministros, sendo a iniciativa dos nossos compatriotas recebida com o justo applauso que merece, pela cedencia das salas do gremio.

A União Portugueza, além de prestar toda á sorte de auxilio aos emigrantes, procura, por todos os meios, enaltecer alli o nome de Portugal, que mercê do procedimento da colonia se encontra rodeado de todo o prestigio. Por iniciativa d'essa aggremiação, as publicações officiaes do Uruguay que são importantissimas, são actualmente remettidas ás primeiras aggremiações portuguezas, que por ellas podem ajuizar do excellente campo de acção que a Republica oriental do Rio da Prata pode offerecer á nossa actividade.

A União Portugueza, segundo o relatorio que temos presente e que motivou estas considerações, nomeou seu presidente de honra o nosso ministro na Argentina e Uruguay sr. Abel Botelho, tendo contribuido para a subscripção da defesa nacional com a importancia de 273,70.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã, ás 21 horas, récita com a comedia *Casar para morrer* e a opereta *Os tyrolezes*, seguindo-se baile.

—No Club Recreativo Lusitano começam ámanhã as festas promovidas por um grupo de socios, havendo baile abrilhantado pela orchestra do club.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha baile abrilhantado pelo grupo musical José Carlos de Macedo.

Migalhas

O mais bello livro

O jornal *A Republica* abriu um inquerito entre os nossos intellectuaes no sentido de indagar qual será o mais bello livro portuguez dos ultimos trinta annos. Pela minha parte, lamento que a consulta seja feita apenas aos que fazem profissão de serem intelligentes. Desde que me constou que o inquerito estava em marcha, andava ancioso por saber qual a opinião do meu amigo Praxedes. Interessa-me bem mais do que a dos intellectuaes, isto dito sem desprimor para nenhum, pois a todos respeito em geral e ao sr. João Bonança em particular.

Praxedes amigo estava hoje jungido á canga da repartição quando o fui entrevistar.

—O melhor livro dos ultimos trinta annos? Ah! meu amigo!... Para mim, não ha como *Os milhões da Viscondessa*. Não leu? Veiu em folhetins no *Seculo*. Sim, senhor. Bella obra! A minha mulher gostou mais da *Virgem parricida*, que veiu no *Noticias*, mas aqui para nós, aquillo é uma estupida que não entende nada de litteratura. Tenho lido muitos folhetins. Aqui na repartição, leio quasi todos; mas como aquelle... Imagine você: começa n'uma taberna de *apaches*, em Paris. Ha uma rapariga que vende flores, que se apaixona por um conde, que é casado com uma filha d'um duque, que nos seus tempos de creança teve um filho d'um official, filho d'um guarda caça...

—O duque é que teve a creança?

—Não: a filha. A pequena cresce. Toca realejo e pede esmola. Um dos *apaches* apaixona-se por ella. Um bello dia apparece morto o usurario...

—Qual usurario?

—O *Lagarto*.

—Qual lagarto?

—E' alcunha do homem.

—Ah!...

—Apparece um jornalista, que é policia e tem um cão.

—... Que morde no gato, que papa o rato, que vae ao cebo, que unta a corda... Conheço essa historia.

—Com você não se póde fallar a sério. Ria-se á vontade, meu amigo, mas bem póde a Genoveva puxar para a *Virgem parricida* A mim ninguem me arranca dos *Milhões da Viscondessa*.

—Mas, meu caro Praxedes, isso é litteratura franceza de fancaria, de decima terceira classe, *ad usum* dos porteiros da capital do mundo. Eu perguntava-lhe qual é o livro portuguez do que você mais gosta.

—Ah! Livros portuguezes... Nunca li nenhum...

André Brun

O notavel concerto historico de musica portugueza de segunda-feira

E' incontestavelmente o maior acontecimento musical que marca uma data memoravel no nosso mundo artistico o extraordinario concerto historico que se realisa depois de ámanhã, segunda-feira á noite, no theatro da Republica e que é definitivamente o ultimo da actual temporada da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Este concerto é exclusivamente composto de obras nacionaes antigas e modernas e o que o torna interessantissimo é porque se faz a reconstituição da musica portugueza desde 1700 até á actualidade. Executam-se trechos desde aquella data, exactamente como foram escriptos pelos auctores de sorte que se tem a perfeita idéa da evolução por que tem passado a musica portugueza desde 170) até aos nossos dias. Executam-se tambem obras dos modernos compositores, alguns dos quaes se executam pela primeira vez nos concertos Blanch. E' um concerto deveras sensacional.

Les Romeu e The Arien no Salão Phantastico

E definitivamente no sabbado, 11, que reabre o popular Salão Phantastico com a estreia do mais celebre duetto da actualidade, *Les Romeu*, dois verdadeiros artistas no genero como ha muito não apparecem entre nós, e com os incomparaveis bailarinos *The Arien*, no seu vastissimo reportorio de bailados originaes, destacando-se entre elles a *Furlana*, a verdadeira «Dansa do Papa», que tem excedido o exito do «Tango Argentino». A Empreza d'este Salão, não olhando aos esforços com que luctou para conseguir trazer a Lisboa estes sensacionaes numeros de Variedades, querendo agradar ao publico, consta-nos que resolveu não augmentar o preço dos seus logares, que serão os do costume, para que assim ninguem deixe de apreciar *Les Romeu* e *The Arien*.

O CONCERTO D'AMANHÃ NO
POLYTEAMA

A homenagem a David de Sousa

Por iniciativa d'um numeroso grupo de senhoras realisa-se ámanhã no Polyteama um concerto de homenagem a David de Sousa.

Se é interessante ver amadores distinctos collaborarem com artistas em festas que poderosamente contribuirão para a educação musical do publico de Lisboa, mais interessante é ainda a deliberação tomada por estas senhoras de significarem ao grande maestro portuguez o alto apreço em que o seu talento é tido e animando-o a proseguir sem desfallecimentos na sua obra, que em pouco tempo tomou proporções colossaes.

Essas senhoras, rompendo com tradições que levavam a isolar os artistas de merecimento dos amadores, privados de cooperar com elles em qualquer manifestações d'arte, sem preconceitos doentios e somente associadas pelo enthusiasmo que lhes inspira um compatriota de valor, dão um fortificante exemplo da reparação que é devida ao genio, quando elle, ainda que contrariado por defeitos e vaidades feridas, se impõe por forma brilhante, despretenciosa e sem correntes habilmente preparadas.

Iniciou o Polyteama os concertos com sólos e córos acompanhados de orchestra ha algumas semanas, e o exito da tentativa, tão bem conduzida por David de Sousa, inspirou aos amadores que a auxiliaram esta outra *matinée*, destinada ao maior successo. O *Stabat Mater* titulo de composições religiosas que deram nome a varios auctores musicaes, entre elles Pergolése e Haydn, immortalisou Rossini, sendo o seu *Stabat*, que ha muitos annos não é ouvido entre nós, o preferido para o concerto d'ámanhã.

Todo o programma é do maior interesse e termina com a primeira audição, acompanhada de córos, da *Marcha Imperial*, de Wagner.

Foram convidados para esta festa os srs. presidente da Republica e chefe do governo, constando ainda que depois d'ámanhã se effectuará uma sessão solemne no Polyteama em honra de David de Sousa, á qual presidirá o sr. dr. Bernardino Machado.

TUDO... LIXO

E' o titulo d'uma nova revista que hontem subiu á scena no elegante *Theatro Salão dos Anjos*. A revista é de *Ali-Babá*, musica *B. Borsatti*. Agradou immenso, por isso que está bem posta em scena, a musica é linda e a peça está cheia de graça a valer, sem ditos equivocos. E' revista para se conservar largo tempo no cartaz. A casa estava cheia e o publico não se fartou d'applaudir. Parabens ao publico e á empreza.

SPORT

Sallés "vôa„ em Coimbra

COIMBRA, 4.—E' amanhã, dominga, que se realisa n'esta cidade o primeiro vôo em aeroplano. Pela primeira vez a população de Coimbra vae examinar como o mais pesado que o ar conquista o espaço. Os vôos são realisados pelo temerario aviador Alexandre Sallés, que tem sido, no nosso Paiz, o verdadeiro propagandista da aviação, primeiro elevando-se em Lisboa com todo o tempo e com todas as ventanias, depois em terras do Paiz como Braga, Castello Branco, Portimão, Lagos, Seixal, etc. O intrepido aviador promette maravilhar o povo conimbricense, ainda que a epocha actual seja a peor para a realisação do vôo, pois é a epocha que se succede a um periodo de rigorosa invernia e de muitas chuvas e quando o Mondego engrossado innunda os campos. Sallés, que é um pratico, já esboçou o seu trabalho, calculando com a cheia do rio e com as montanhas que cercam a cidade. Pelo facto da ascenção se fazer n'um domingo, veem muitas pessoas dos arredores presencial-a.—P.

* *

Nota do dia

Os Jogos Olympicos Nacionaes

Em dois dias devem ser publicados todos os trabalhos de preparação relativos aos proximos Jogos Olympicos Nacionaes. São trabalhos organisados por commissões technicas que os orientaram de maneira a corresponder á moderna corrente do athletismo, á sua regulamentação internacional e ao progresso do nosso meio. Ainda bem que assim se procede e que assim se trabalha. E' preciso marchar parallelamente com os outros paizes. E feita a regulamentação de commum accordo deve contentar «gregos e troyanos».

Shamrock

Noticias

Entre nós

Federação Portugueza de Esgrima.—Pensa-se na fundação de uma federação de esgrimistas e salas de armas portuguezas para corresponder aos bons desejos da Federação Internacional de Esgrima.

ULTIMA HORA

O caso Rochette

Os ex-ministros Monis e Caillaux não serão processados judicialmente—Uma lei de incompatibilidades parlamentares

Paris, 4 d'abril

A camara dos deputados, na sua sessão da noite, rejeitou por 342 votos contra 141 a prioridade do contra-projecto do dr. Delahaye, tendente a perseguir judicialmente os srs. Monis e Caillaux por corrupção de funccionarios e approvou por unanimidade de 488 votantes a ordem do dia apresentada pelos srs. Renard e Banac, tomando nota de quanto foi apurado pela commissão de inquerito, reprovando as intervenções abusivas das finanças na politica e da politica nos negocios da justiça e affirmando a necessidade d'uma lei sobre incompatibilidades parlamentares. — (*Havas*).

Será assegurada de modo mais efficaz a separação dos poderes

Paris, 4 d'abril

A camara, depois de votar a ordem do dia Renard, rejeitou a addição do sr. Colly, por 359 votos contra 103, pedindo para serem deferidos á jurisdicção competente os factos censurados aos srs. Monis, Caillaux, Fabre, Briand e Barthou. A camara rejeitou tambem por mãos levantadas a abertura d'um inquerito judicial e approvou por 265 votos contra 120 o complemento da ordem do dia, exprimindo a resolução de assegurar da maneira mais efficaz a separação dos poderes. O conjuncto da ordem do dia foi em seguida approvado por mãos levantadas. A camara adiou as suas sessões para 22 de junho.—(*Havas*).

O parlamento adia-se até 2 de junho

Paris, 4 d'abril

Na camara dos deputados o presidente, sr. Deschanel, antes de se encerrar a sessão, que foi adiada para 2 de junho, pronunciou uma allocução n a qual em breves palavras traçou a obra da legislatura.—(*Havas*).

O presidente Poincaré

sahe de Paris por quinze dias

Paris, 4 d'abril

Parte ámanhã para a Riviera, onde se demorará 15 dias, o presidente Poincaré, que voltará a esta capital para receber a visita dos reis de Inglaterra e Dinamarca.—(*Corresp.*)

Hespanhoes em Marrocos

Novos combates—Cinco mortos e oito feridos

Ceuta, 4 d'abril

Forças que haviam sido destacadas para operarem um reconhecimento surprehenderam o inimigo emboscado, travando-se vivo combate, dispersando-o e causando-lhe enormes perdas. Os hespanhoes tiveram cinco soldados mortos e oito feridos.

De madrugada, um grupo de mouros tentou surprehender o posto do acampamento do Huet, sendo repelidos com nuerosas baixas.—(*Correspondente*).

Politica hespanhola

O conflicto textil da Catalunha—Dato satisfeito com a imprensa extrangeira

Madrid, 4 d'abril

O governo resolveu apresentar ao parlamento um projecto de lei tendo por fim resolver o conflicto textil da Catalunha.

O presidente do conselho de ministros está satisfeito com a apreciação da imprensa extrangeira ao discurso da corôa.—(*Correspondente*).

A gréve em Coimbra

COIMBRA, 4.—Por motivo da gréve dos operarios da construcção civil, estão de prevenção os regimentos. O socego é completo.

Presos que fogem

da cadeia do Seixal

Da cadeia do Seixal evadiram-se os presos Manuel Tavares, o *Larica*; Joaquim Nogueira, o *Galopante* ou o *Chibita*; Raymundo Verissimo, Carlos Luiz Pereira e José Dias.

A fuga foi participada para a policia, tendo o respectivo commandante ordenado que os fugitivos sejam procurados e detidos.

São suspensos os concursos

que se vinham effectuando na Faculdade de Medicina

O reitor da Universidade de Lisboa, no desempenho da missão de que foi incumbido pelo ministro da instrucção na quinta-feira passada, e nos termos dos artigos 27 e 28 da lei da Constituição universitaria, promoveu a convocação de um conselho da Faculdade de Medicina, o qual se reuniu hoje, deliberando suspender os concursos que alli se vinham effectuando, até ulterior resolução.

N'esse sentido, foram affixados hoje, ás 16 horas, editaes na Faculdade de Medicina.

Montufar Barreiros

Manifestações de sentimento

O sr. dr. Bernardino Machado, como prova de sentimento pelo fallecimento do antigo secretario geral do ministerio dos estrangeiros sr. Montufar Barreiros, mandou hoje que aquelle ministerio fechasse.

O funeral realisa-se ámanhã e no prestito incorporar-se-ha o sr. presidente do ministerio.

Movimento associativo

Associação Musical Lisbonense

Sendo um dos principaes fins d'esta associação proteger os interesses economicos dos seus associados, a direcção está tratando de organisar uma grande orchestra e banda para concertos populares.

Para isso convida todos os profissionaes, pertençam ou não a esta collectividade, a inscreverem-se na séde provisoria d'esta associação, theatro Avenida ou rua de S. Lazaro, 15-A, 1.º

Sociedade de Geographia

Conferencia do explorador Deladrier

Na Sociedade de Geographia ha depois d'amanhã, pelas 21 horas, sessão mensal para expediente, admissões e communicação inscripta acerca do Congo Belga pelo socio e explorador africano sr. dr. Emile Deladrier, acompanhada de projecções luminosas.

Os socios podem fazer-se acompanhar pelas pessoas de sua familia.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Universidade Livre

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, na séde da Universidade Livre, Praça Luiz de Camões, 46, 2.º, a segunda lição sobre metallurgia do ferro, pelo sr. Frederico Simas, professor da Escola de Guerra, a qual versará sobre a gusa de 2.ª fusão: descripção e funccionamento de diversos fornos; fornos de cadinhos, de reverbero, de manga ordinarios e de antecadinho e ferro macio: fabrico pelo methodo catalão e por descarbonisação da gusa; fornos da pudlagem; propriedades do ferro macio; influencia dos elementos extranhos.

São assumptos de grande interesse para o nosso operariado e a descripção será acompanhada de projecções luminosas para melhor comprehensão dos ouvintes.

THEATROS

No theatro Infantil do Rocio ha ámanhã, ás 15 horas, uma *matinée* dedicada pela empresa Correia & Correia ás creanças protegidas pela imprensa e que constará da revista *Viva amigo* e diversos *films*. Agradecemos os bilhetes que nos foram enviados para os nossos protegidos.

NOTAS DIVERSAS

Para tomar conhecimento dos trabalhos sobre promoção por diuturnidade da commissão de marinha da Camara dos Deputados, reunem depois d'amanhã, no Club Militar Naval, os 2.os tenentes e guarda-marinhas das diversas classes da armada.

—No ministerio das finanças pelo director geral das alfandegas, foi hoje installada a commissão encarregada de elaborar um novo regulamento para a fiscalisação da cultura do tabaco no Douro, sendo nomeados presidente e secretario respectivamente os srs. Luiz Antonio dos Reis e major Carlos Alberto Cruz e Gama. A proxima sessão é no dia 15.

O engenheiro agronomo sr. Pimentel que fazia parte da commissão, pediu para ser substituido em virtude dos seus muitos afazeres. Assistiram os srs. senador Carlos Richter e deputado Paiva Gomes.

—Pela pasta da guerra foram á assignatura presidencial os decretos passando á situação de disponibilidade o capitão de cavallaria Raul de Menezes; collocando como addidos o capitão de infantaria Francisco Antonio de Almeida e tenente José Veloso de Castro; na inactividade, capitão de artilharia Bernardo Barbosa de Quadros; na reserva, coronel de cavallaria João Carlos Pinto Ferreira.

—O deputado sr. dr. Paiva Gomes teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do fomento sobre a creação da estação agricola do Douro e ainda sobre a applicação integral da dotação de 5:000$ consignada durante o anno economico corrente para a estrada entre Taboaço e e Moimenta da Beira:

—O cruzador *Adamastor* segue no proximo dia 6 para Leixões.

—A commissão dos trabalhadores fluviaes do Douro conferenciou com o sr. presidente do ministerio sobre a forma de solucionar a gréve.

—Foi concedida licença para ser aberta ao culto publico uma capella sita no logar de Aldeia Grande, freguezia do Maxial, concelho de Torres Vedras, em virtude dos habitantes proprietarios n'esse logar assim o terem requerido, tomando a responsabilidade da guarda e conservação do edificio e de quanto n'elle se encontra.

—Requereu mais dois annos de licença para residir no extrangeiro o parocho sr. José Lopes Barroso, da freguezia de Vidaes, concelho das Caldas da Rainha, que actualmente se acha empregado no consulado portuguez em Marselha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O regresso do bispo do Porto

Pelas 13,30 deu entrada na Sé o bispo sr. D. Antonio Barroso, que foi recebido entre alas compactas de povo. A egreja ostentava rica ornamentação.

Subindo ao pulpito, o prelado agradeceu aos seus diocesanos a recepção que lhe era feita e ao cabido e demais clero as provas de dedicação que lhe haviam dado durante o seu exilio em Barcellos. Terminou lançando a benção papal e fazendo votos pelo bem da Patria, da paz e do povo.

Seguiu-se o *Te-Deum*, a que assistiu na cadeira episcopal, regressando depois á sua residencia, seguido por numerosas pessoas. Desde a Sé até ao governo civil era enorme o numero de trens e automoveis. A recepção foi concorridissima, não se tendo dado incidente algum.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se 45 1/8 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 d/v.	45 7/16	—
Paris, cheque	632 1/2	634 1/2
Italia	628	633
Allemanha, cheque	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque	438 1/2	449 1/2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08	1$09,5
Rio, s/Londres	15 15/16	—
Libras	5$29	6$31
Agio d'ouro	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,20	—
» » 500$	40,10	—
» » 100$	40,10	40,10

Obrigações d'Estado: 4 °/o, 1888, 21$30; 4 °/o, 1890, 50$.

Externas: 1.ª serie, 67$ e cautelas de 3.ª, 2$65.

Acções: Lisboa e Açores, 107$; Ultramarino, assent., 100$ e part. 100$20; Popular, 16$; Lezirias, 761$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$; Moagem, 67$; Phosphoros, coup., 55$30.

Obrigações: Prediaes, 4 1/2, 73$; Ultramarino, hypothecarias, 92$50.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa amanhã, na Avenida da Liberdade, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programa: *S. Raphael*, marcha, Taborda; *Le Roi de Lahore*, ouverture, Massenet; *España*, rapsodia, Chabrier; *Fedora*, selecção, Giordano; *Dans tes yeux*, *suite* de valse, Waldteufel; *Les Saltimbanques*, selecção, Ganne; *Marcha militar*, Pico.

—Por sentença do juiz da 5.ª vara civel de Lisboa, de 24 de março ultimo, foi decretado o divorcio definitivo entre D. Maria Esmeralda Santhiago e Carlos Frederico da Costa.

—Festejando o 2.º anniversario do semanario tauromachico theatral e sportivo *Tardes & Noites*, realiza-se ámanhã, no restaurante Ferro de Engomar, em S. Domingos de Bemfica, um banquete para que estão inscritos 50 convivas.

—Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Antonio Roque, morador em Algés de Cima, que foi aggredido no mercado da praça da Figueira, ficando ferido na cabeça, e Antonio Rodrigues Villar, morador no pateo do Monteiro, atropellado por uma carroça na rua de S. João dos Bemcasados, pelo que ficou muito contuso pelo corpo.

—Para o 1.º juizo seguiram hoje Rita de Jesus Fernandes, sem residencia conhecida, João Leiteiro e João Saloio, accusados de em 1 do corrente terem attrahido a umas terras da Portella de Sacavem a creada de servir Amelia Augusta, áfim de sobre ella exercerem violencias. O agente Figueiredo, da 1.ª secção, apurou que a Rita, de combinação com o Saloio e o Leiteiro, convidára a Amelia a ir passear até ao Campo Grande. A Amelia ficou bastante contusa no peito.

INTERESSES COLONIAES

Companhia da Ilha do Principe

O regimen da mão d'obra em S. Thomé e Principe—Uma situação em que todos perdem: o agricultor, o serviçal e o proprio estado

Está publicado o relatorio, relativo ao anno de 1913, da Companhia da Ilha do Principe, que será discutido em assembleia geral no proximo dia 14, ás 13 horas e meia. Do que n'elle se diz, destacamos o capitulo referente a pessoal, que vem corroborar o que por mais d'uma vez *A Capital* tem dito sobre o assumpto. E não se poderá dizer que o que n'esse capitulo se affirma é dito por quem não tenha auctoridade, visto que as conclusões do relatorio são assignadas pelos srs. Alfredo Mendes da Silva, Anselmo de Andrade e Francisco Mantero.

Diz o relatorio, sob a rubrica *Pessoal*:

Em 31 de dezembro do anno findo era de 8:292 o numero de individuos de diversas proveniencias e edades, que compunham a população das propriedades da Companhia nas duas ilhas de S. Thomé e Principe. Eram mais 163 do que em egual data do anno anterior, mas, contando-se n'aquelle numero 423 creanças, vê-se que todo o nosso pessoal adulto é de 2:869 individuos, dos quaes 65 europeus e 2:804 africanos, que evidentemente mal chegam para a nossa exploração agricola. Com desgosto teriamos de repetir este anno o que nos anteriores relatorios temos escripto acerca das difficuldades oppostas aos contractos de trabalhadores por quem antes as devia aplanar, se porventura entendessemos que valia a pena reeditar mais uma vez o que certamente, e acaso com justifica-do assombro, está na memoria de todos os nossos consocios.

Escrevemos no anno passado que os agricultores de S. Thomé e Principe se não furtavam a todos os sacrificios para que as suas explorações agricolas não sejam abandonadas por effeito das repatriações bruscas e forçadas, a que algumas leis impensadas condemnam, não só os agricultores ameaçados com a perda do seu trabalho e dos seus capitaes, mas tambem os proprios trabalhadores, obrigados a trocar uma situação, que o operariado da metropole para si desejaria, por outra que nem elles, nem o proprio Estado, que os obriga, sabem o que é e o que será. Renovaram comtudo os seus contractos alguns serviçaes que tinham concluido o seu praso, e como esses recontractos são feitos com formalidades, que mais affastam do que attrahem, mostra bem este facto que o tratamento dado nas nossas propriedades traz contente o seu pessoal. E' porém de tal modo absurda a doutrina das nossas leis sobre este assumpto que tão desfavorecidos são os agricultores como os serviçaes. Para estes muda-se a protecção em castigo, para aquelles o esforço em ruina.

Nos termos em que está ordenada, a repatriação chega a ser um acto deshumano. Pode dizer-se que a mudança de situação, a que se obriga os serviçaes, é sempre para peior. Perdem todos. Perdem os agricultores em trabalho. Perdem os serviçaes em situação. Perde o Estado em riqueza social. Muitas vezes é mesmo uma barbaridade, sendo abrangidos, na mesma lei de repatriações forçadas, serviçaes velhos, com dez, quinze e vinte annos de casa, não podendo já prestar serviços em trabalho e apenas recebendo os de assistencia. Não pode haver maior contrasenso que o d'essa lei. Diz-se protectora a sua intenção, mas de facto pune-se o serviçal.

De anno para anno temos vindo á espera de que tão incomprehensiveis disposições sobre mão de obra e regimen de trabalho se modifiquem, fiados mais na reconsideração dos governantes, advertidos pelo conhecimento exacto dos factos, do que nas reclamações dos interessados, acaso apodados de suspeitos. Esperavamos que o reflectido exame das coisas puzésse emenda nos defeitos, e mais que defeitos, nos perigos a que se está expondo a fortuna de S. Thomé e Principe, de que tanto se aproveita o Estado, em contribuições para os seus rendimentos em ouro para os cambios. De balde, porém, se tem esperado, e nunca as desillusões foram como as do anno findo. Os decretos que sobre o assumpto se publicaram ultimamente são tudo o que ha de mais destruidor. Não visam a nenhuma outra coisa senão a destruir o que está e o que se fez á custa de muito tempo, de muito trabalho e de muitas economias. Não se explica a sua doutrina senão por uma lamentavel fraqueza em frente da campanha que contra nós se está fazendo no extrangeiro, com fins manifestamente inconfessaveis. Apesar de muitos desenganos e de muitas desillusões, não cremos que doutrina tão nefasta e tão pouco patriota possa subsistir, e por isso é-nos agradavel consignar aqui a nossa crença em que os erros de administração publica, de que está padecendo o trabalho em tão importante colonia, terão emenda prompta e remedio efficaz. A má fé que preside á campanha de diffamação contra Portugal está mais que comprovada e, pelo que diz respeito a esta Companhia, não temos poupado cuidados para que se tire toda a sombr de razão aos nossos detractores. Temos d'isso notavel documentação, não só nas numerosas apreciações que visitantes extrangeiros fazem das nossas propriedades e sua administração, mas tambem em paginas officiaes. Estão á vossa disposição no nosso escriptorio. Não farão emmudecer a calumnia, porque a calumnia nunca se dá por convencida, mas apraz-nos registar este facto, para todos nós muito agradavel.

Francamente devemos declarar que não nos temos por excepção, crendo pelo contrario que é aquella a regra do tratamento dado aos serviçaes de S. Thomé e Principe, demonstrando-se assim que só por uma extranha condescendencia com intrigantes se pode manter um regime de trabalho com clausulas, que não teem por si nem a humanidade, nem os legitimos interesses do trabalho, do capital ou do Estado.

Escrevemos no anno passado que para conjurar o perigo da falta de mão d'obra em S. Thomé se tinha fundado a Sociedade d'emigração, com estatutos approvados pelo governo. Esse instituto está funccionando, tendo-se realisado durante o anno findo contractos por seu intermedio, mas os bons serviços que está prestando serão inuteis, ou pouco menos do que isso, se as disposições prohibitivas, que estão nas linhas, e até nas entrelinhas, dos respectivos decretos e regulamentos não forem apagadas e substituidas por disposições para todos mais liberaes.

Theatros

Medalhões

Eduardo Brazão

Que diabo se ha de dizer de Brazão, que já não esteja dito? Nem ao menos nos resta o recurso de dizer mal, pois o festejado de hoje não tem escapado á critica official e particular, o que o não impediu de chegar ao logar de primeira fila que hoje occupa no theatro portuguez. Brazão tem por si as mulheres. Se se fizesse um plebiscito entre o sexo, a que nos habituámos a chamar fragil, sobre o actor preferido, Brazão sahiria eleito com grande maioria de votos, na sua qualidade de actor romanesco.

Tivémos esta epocha um optimo ensejo de verificar o que a meudo se tem dito de Brazão e especialmente quando elle faz tragedia: que é um excellente actor comico. A sua creação do Mario da Mulher do juiz *veiu matar saudades dos que recordavam as boas gargalhadas que Brazão lhes inspirou no* Bibliothecario, *na* Timidez *de* Cornelio Guerra *e em tantas outras comedias. Pela minha parte, confesso que foi o papel que mais me agradou vê-lo representar este anno. Eu cá me entendo...*

Nascimento Fernades

Nascimento introduziu nas revistas de Portugal um genero novo para nós: o da extrema phantasia. De tal modo se sentiu acolhido pelo publico que levou essa phantasia aos extremos limites. Não cuido que houvesse entre nós um artista que se pudesse permittir o que elle fez nos tempos do O' da guarda, *quando interrompia a representação da peça para nos entreter durante um quarto de hora com os seus sketchs improvisados, feitos de coisa nenhuma, escapando a toda a analyse e a toda a critica, mas tão cheios de uma graça especial e caracteristica que ninguem lograva resistir-lhes. Tem tido imitadores, o que prova que o seu genero não era tão disparatado como á primeira vista parecia. No emtanto, tem conseguido conservar a chefia dos phantasistas de theatro e os auctores contam com elle como um elemento seguro de exito.*

O porteiro da geral

Primeiras representações

GYMNASIO.—Recita dos alumnos do Collegio Militar

Os rapazes do Collegio Militar realisaram hontem a festa que ha tres annos vem promovendo em beneficio do cofre da sua Associação Philantropica, instituição digna de todas as sympathias e em que se affirmam mais uma vez os vinculos de camaradagem que unem pela vida fóra os que passam pelo instituto de Carnide.

Abriu o espectaculo Christovam Ayres, filho, professor do collegio, que apoz algumas palavras de saudação á Associação Philantropica leu um conto de Amicis, expressamente traduzido para os alumnos do collegio. Seguiu-se a representação das peças Quem desdenha..., O chauffeur *e* o Hotel Modelo, *bem como um intermedio de canções populares. Todos os rapazes se houveram de maneira a alegrar o publico, composto dos seus camaradas e familia e a ouvir fartos applausos. Não distinguiremos nenhum, pois a boa vontade de todos era identica e todos contribuiram de egual modo para o exito da festa.*

A. B.

Noticias

Entre nós

Affonso Lopes Vieira tem concluida uma adaptação theatral da tragedia *Castro*, de Antonio Ferreira, para cujos córos foi escolhida musica portugueza e castelhana do seculo XVI.

—A actriz cantora Maria Judice da Costa faz a sua récita com a primeira representação da opereta de Franz Lehar *Emfim, sós.*

—O theatro Moderno foi arrendado pelo sr. Cunha Santos, proprietario do Theatro Nacional do Porto.

—No Carlos Alberto do Porto fez-se *reprise* do *Tim-Tim* com o actor Oliveira no papel de Lucas.

—Foi escripturada para o theatro Polytheama a actriz Alexandrina Quadrios.

—A revista *Apollo-revista*, em scena no Apollo Terrasse, do Porto, vae ser ampliada com um quadro novo.

Circos & "Music-halls„

Noticias

Entre nós

A estreia de *Les Romeu*, no theatro Phantastico, realisa-se, como temos noticiado, no dia 11, estreiando-se tambem n'esse dia um numero verdadeiramente sensacional, o do verdadeiro «Tango Argentino» pelos artistas The Arien.

⁂ A peça mimica *Os conspiradores* (epocha da Revolução Franceza), que a companhia Onofri estreia hoje no Coliseu de Lisboa, é uma das de maior effeito do seu vasto repertorio. O ultimo quadro e emocionante: a abordagem de um navio de guerra, que se submerge nas ondas, á vista do publico.

Amanhã é a ultima *matinée* e o ultimo domingo em que trabalham os anões.

⁂ No Chiado Terrasse, promovida por uma commissão de antigos alumnos do lyceu Pedro Nunes, realisa-se no dia 16 uma *matinée*, a que prestarão o seu concurso alguns amadores e artistas.

Cartaz do dia

Republica—A's 21 — Festa de Eduardo Brazão—A castelã.

Nacional—A's 21—Bicho do matto.

Trindade — A's 21.—Sonho de valsa.

Gymnasio— A's 21,30 — Deputado independente.

Avenida—A's 21—Amor de zingaros.

Apollo—A's 21 — Paz e união — O gato sabio.

Coliseo de Lisboa — A's 21 — Estreia da peça mimica, em sete quadros, «Os conspiradores»—A companhia dos anões.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Viva amigo! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

BOA-HORA

Gatunas que não são pronunciadas

Procuraram-nos os officiaes de diligencias do cartorio do escrivão sr. Pereira, do 2.º districto; por onde corre o processo contra as quatro mulheres—uma das quaes conhecida por *Algarvia*—que em outubro de 1912 roubaram do estabelecimento de ourivesaria da rua da Prata, 293 e 295, pertencente á firma Barbosa Esteves & C.ª, uns brincos com brilhantes no valor de 500$, asseguranda-nos terem cumprido todos os despachos até hoje lançados no processo.

Não temos duvida em tornar publica esta declaração, que implica dizer que a culpa não é do cartorio. Mas o certo é que os srs. Barbosa Esteves & C.ª não deixam de ter razão na sua reclamação e que—seja de quem fôr a culpa—o roubo se deu em outubro de 1912, as gatunas foram presas em dezembro do mesmo anno, mas andam em liberdade e não foram ainda pronunciadas. Isso é que é innegavel.

Publicações recebidas

«Contos para creanças»

Um pequeno livro de contos a enfileirar na Bibliotheca das Creanças, edição da Companhia Portugueza Editora, do Porto. Original da sr.ª D. Maria Pinto Figueirinhas e illustrado profusamente, o seu preço é de 10 centavos.

«Alma Luzitana»

Estreia d'um novo poeta, o sr. Arthur Botolho, o pequenino volume *Alma Luzitana*. Do valor do livro e do seu auctor melhor do que nós o poderiamos fazer dizem as seguintes linhas, que transcrevemos do prefacio, escripto por José Pereira de Sampaio (Bruno):

«Esta *Dedicatoria* é, toda ella, uma limpida joia, pela commoção enternecida e sincera; e ella basta para justificar que no pequeno volume da *Alma Luzitana* uma natureza verdadeira de poeta se manifestou com vivacidade e brilho.»

Nada mais podiamos accrescentar ás palavras do illustre escriptor que é Bruno.

Movimento associativo

Empregados menores dos correios e telegraphos

Na séde d'esta associação, rua da Magdalena, 91, 2.º, realisa-se amanhã, ás 14 horas, uma sessão solemne em que usarão da palavra, alem d'outros oradores, os srs. drs. Ladislau Piçarra e Carneiro de Moura. A sessão é publica.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Não está ainda solucionada a gréve da construcção civil, estando apenas a trabalhar 761 operarios, que se achavam ao serviço dos patrões que conservaram o horario por elles apresentado em 1913. Muitas obras estão paralysadas, o que representa um grande prejuizo para todos; e por isso bom seria que o caso pudesse ser resolvido immediatamente a contento de patrões e operarios.

São 49 os mestres, empreiteiros, tarefeiros e proprietarios que não alteraram o horario apresentado pelos operarios. Os outros mostram-se renitentes em o aceitar sem modificações e d'ahi a continuação da greve, que vae correndo ordeiramente.

—A viação electrica rendeu no mez findo a quantia de 2.932$66, mais 809$56 do que em egual periodo do anno anterior.

—A policia continúa nas suas diligencias a ver se consegue descobrir quem foi o individuo que ha dias lançou uma bomba proximo da sede da Associação Commercial, na Avenida Sá da Bandeira, que felizmente não attingiu pessoa alguma.

Esteve na nossa redacção o sr. José Pires Coelho David, de Pedrogam Grande, o visado n'uma correspondencia que ante-hontem publicámos, a declarar-nos ser falso ter d'alli fugido, assim como o de ir ser pronunciado por homicidio frustado. Está em Lisboa com licença do inspector de finanças e nos tumultos occoridos n'aquella villa ha tempo elle é que foi alvejado com um tiro, que lhe atravessou o sobretudo, como do caso ha participação em juizo.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «Blucher» (Brazil).....	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
R. J., S., R. Pr. «Cap. Arcona» (H.)......	5
Bremen, etc., «Sierra Salvada» (Braz.)	5
New-York, etc., «Dora» (Marselha)....	6
Vigo, etc., «Léon XIII» (Brazil)..........	6
Afr. Occid., via Madeira «Ambaca»....	7
Afr. Oriental, «Feldmarschal» (Ham.)	7
Br., R. Pr. e Pac., «Oropesa» (Liverp.)	8
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.).	8

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

6 Folhetim d'A CAPITAL 4-4-1914

EDGAR POE

A carta roubada

«Mas o caracter excessivo d'essas differenças, fundamentaes em summa, a sujidade, o estado deploravel do papel, amarrotado e rasgado, que estava em contradicção com os verdadeiros habitos de D..., tão methodicos, e que denunciavam a intenção de desnortear um indiscreto, offerecendo-lhe todas as apparencias d'um documento sem valor,—tudo isso, accrescentando-lhe a situação impudente do documento posto á vista de todos os visitantes e concordando assim exactamente com as minhas conclusões anteriores,—tudo isso, repito, era de modo a corroborar decididamente as suspeitas de alguem que fôra alli já cheio de suspeitas.

Dupin fez uma pequena pausa. Impaciente, perguntei:

—E depois?

—Demorei a minha visita o mais tempo que pude e, sustentando uma discussão muito animada com o ministro ácerca de um ponto que eu sabia ser para elle sempre d'um grande interesse, conservava invariavelmente a minha attenção fixa na carta.

«Ao mesmo tempo que procedia a esse exame, reflectia sobre o seu aspecto exterior e sobre o modo como estava collocada no porte-cartas, vindo por fim a fazer uma descoberta que reduziu a nada a ligeira duvida que ainda me podia restar.

«Analysando as orlas do papel, notei que estavam mais chanfradas do que era natural. Apresentavam a apparencia quebrada d'um papel duro que tendo sido dobrado e calcado pela faca de papel, foi dobrado em sentido inverso, mas pelas mesmas pregas que constituiam a sua primeira forma.

«Essa descoberta bastava-me. Era para mim claro que a carta fôra voltada como uma luva, tornada a dobrar e tornada a metter no sobrescripto.

«Dei os bons dias ao ministro e despedi-me de subito d'elle, deixando uma charuteira d'ouro em cima da sua secretária, como que por esquecimento.

«Na manhã seguinte, fui de novo a casa de D..., para ir buscar essa charuteira, e continuámos com a maior vivacidade a conversa da vespera.

«Mas, quando estavamos discutindo, uma detonação violenta, semelhante a um tiro de pistola, se fez ouvir sob as janellas do palacio e foi seguida de gritos e vociferações d'uma multidão espantada. D... correu para uma das janellas, abriu-a e olhou para a rua.

«Aproveitando a opportunidade, dirigi-me ao porte cartas, tirei a carta, metti-a no bolso e substitui-a por outra, uma especie de *fac-simile* (quanto ao exterior), que tinha cuidadosamente preparado em casa—imitando o sinete de D... por meio d'um berloque de miolo de pão.

«O tumulto na rua fôra causado pelo capricho insensato d'um homem armado de espingarda. Descarregára-a no meio d'uma multidão de mulheres e de creanças.

«Mas como não estava carregada com bala, tomaram esse homem por um telhudo ou por um ebrio e permittiram-lhe que continuasse o seu caminho.

«Depois d'elle ter partido, D... retirou-se da janella, onde eu o seguira logo depois de me ter apoderado da preciosa carta. Poucos momentos depois, despedi-me d'elle. O pretenso louco era um homem pago por mim.

—Mas que fim tinha em vista—perguntei ao meu amigo—substituindo a carta por uma imitação? Não teria sido mais simples, logo na sua primeira visita, apoderar-se d'ella, sem outras precauções, e retirar-se?

Dupin replicou:

—O ministro é capaz de tudo e, além d'isso, é homem robusto. E tem no palacio creados que lhe são dedicados. Se eu tivesse commettido a extravagancia que acaba de dizer, não teria sahido vivo de sua casa.

«O bom povo de Paris nunca mais teria ouvido fallar em mim. Mas, á parte essas considerações, eu tinha um fim particular. Conhece as minhas sympathias politicas. No caso de que se tratava procedi como partidario da senhora de que se fallou.

«Ha dezoito mezes que o ministro a tem em seu poder. E' ella agora que o tem, a elle, visto que D... ignora que já não tem a carta em sua casa e que quererá proceder como de costume, empregando a *chantage*.

«Vae, infallivelmente, querer operar elle proprio e cava á primeira enxadada a sua ruina politica. A sua queda será tão precipitada como ridicula.

«Falla-se muito lestamente do *facilis descensus Averni*, mas em materia de escaladas póde dizer-se o que a Catalani dizia do canto: é mais facil subir que descer.

«No caso presente, não tenho sympathia alguma—nem sequer piedade pelo que vae descer. D... é o verdadeiro *monstrum horrendum*—um homem de genio sem principio.

«Confesso-lhe, todavia, que não desgostaria de conhecer o caracter exacto dos seus pensamentos quando, desconfiado por aquella a quem o prefeito de policia chama uma *certa pessoa*, elle fôr obrigado a abrir a carta que deixei para elle no seu porte-cartas.

—Como? Dupin deixou ahi alguma coisa de especial?—perguntei muito admirado.

Dupin sorriu-se e replicou com a maior tranquillidade:

—Ora essa! Pareceu-me pouco correcto o deixar o interior da carta em branco — pareceria um insulto. Uma vez em Vienna, D... pregou-me uma má partida e eu disse-lhe em tom de alegria que sempre me lembraria.

«Por isso, como sei que ha de sentir certa curiosidade relativamente á pessoa por quem mystificado, pensei que seria realmente pena não lhe deixar qualquer indicio.

«Elle conhece muito bem a minha lettra e copiei mesmo no meio da fôlha em branco estas palavras:

..............Um designio tão funesto
Se não é digno d'Atrée, é digno de Tryphon

«Encontrará isto na *Atrée*, de Crebillon.

FIM

Fabrico manual

Botas para homem desde 2$400! Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0|0 de abatimento

R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18

J. A. CANDEIAS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

R. do Ouro, 286 a 290
Roupаria Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereça como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

O "Diario do Governo," de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SEDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º
DELEGAÇÃO NO PORTO: 22, Praça Almeida Garrett, 24

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da

Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA

Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.

Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Accidentes de trabalho
Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 30, 2.º — *Telephone 1700*
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963 ;26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Casa do Povo d'Alcantara
137, Rua do Livramento, 137
Secção de sapataria

A nossa **Secção de Sapataria**, que possue um sortido verdadeiramente extraordinario, não só pelo grande numero de pares de calçado que compõem a sua existencia mas ainda pela enorme diversidade de modelos, offerece as mais sensacionaes vantagens nos preços de todos os artigos, que são vendidos com differenças importantes sobre os preços correntes de qualquer outra casa.

O nosso calçado, que é todo de fabrico manual e solidamente construido com materiaes de superior qualidade, offerece extraordinaria duração e admitte qualquer especie de concerto.

Chic e sensacionalmente barato

Bota em Verniz Calf com canos de phantasia ou pelica de lustro em côr que todos vendem por 5$000	4$250
Sapatos para Senhora, em Verniz Calf e phantasia, ponteados, formas chics, que todos vendem por 4$200	3$200
Sapatos para Senhora, em Verniz Calf e phantasia, fingindo ponteados, que todos vendem por 3$000	2$600
Sapato em pelica de lustro, decotado, muito moderno, que todos vendem por 4$000	3$000

Causando assombro

Botas em Calf, ponteadas, para homem a 2$900, 2$800, 2$700, 2$400 e	2$250
Sapatos em Calf ponteados, para senhora, a 2$500 e	2$250
Botas ponteadas para creança	1$000

Calçado pregado para senhoras, em todos os modelos e por preços de pasmar
Calçado para creanças em todos os generos
Sapatos, desde 220 — Botas, desde 280

Augmenta o enthusiasmo

E' realmente extraordinario o interesse do publico pelo nosso Atelier Photographico que, apresentando trabalhos verdadeiramente soberbos, não só comprova a competencia artistica do pessoal technico que o dirige, mas justifica que os nossos apparelhos são os mais perfeitos até hoje conhecidos.

E quem não ha-de querer 12 retratos em duas poses por

120 réis?

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da terceira vara civel de Lisboa, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar uma justificação avulsa requerida por Dona Purificação Mathilde Lopiccolo da Veiga, casada com Joaquim Martins da Veiga, residente na cidade do Rio de Janeiro, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de sua mãe Dona Amelia Lopiccolo fallecida no dia cinco de maio de mil novecentos e treze, na casa de sua residencia na rua de Passos Manuel, numero dois, terceiro, direito, d'esta cidade, sem ascendentes e sem testamento, isto a fim de poder receber a herança. Esta citação ha de ser accusada na segunda audiencia d'este juizo depois do praso dos editos, e qualquer impugnação deverá ser deduzida até á terceira audiencia seguinte, sob pena de revelia. As audiencias fazem-se ás terças e sexta-feiras de cada semana, pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da Boa Hora, não sendo feriados, porque então se fazem nos dias immediatos.

Lisboa, 3 de abril de 1914.

O escrivão
Joaquim F. J. Carneiro
Verifiquei
O juiz da 3.ª vara civel
Queiroz.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-907

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
(constituição)
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 35	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1318—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 5 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A descentralisação administrativa

Falla-se muito em descentralisação administrativa e a tal proposito invocam-se as tradições municipalistas da nossa terra, mas, como em geral succede no nosso Paiz, attribue-se á theoria um valor real que depois se reconhece que não possue nem pode possuir em virtude da força das circumstancias.

Não ha duvida que entre nós o espirito municipalista floresceu, contribuindo, como poderosissimo elemento, para alicerçar uma Patria no culto da independencia e da liberdade. Mas não ha duvida tambem que o periodo da monarchia constitucional obliterou de tal fórma essa tradição, que os municipios deixaram de ser o que eram, atrophiando-se tanto o espirito que os vivificava, pelas absorpções do poder central, que quasi o podemos julgar desapparecido na maior parte dos nossos concelhos.

E' deploravel este facto? Certamente. Mas por um facto ser lamentavel não se segue que elle não exista e que não tenhamos de contar com elle.

Em taes condições, o principio da descentralisação administrativa, que é, em absoluto, excellente, torna-se perigoso quando applicado sem exame a todos os municipios do Paiz.

Raros foram d'esses municipios, repetimos, os que a Republica veio encontrar com vida propria, dotados de elementos para bem se administrarem e progredirem. E se esses estão nas condições de se administrarem a si proprios, outros ha, e são a enorme maioria, que em taes condições se não encontram.

Posto isto, é logico, é prudente, é sensato que a todos os municipios, indistinctamente, seja concedida essa descentralisação?

O caso torna-se tanto mais grave quanto é certo que aos municipios foi confiado um serviço que é dos mais importantes para o futuro da Patria: o serviço da instrucção primaria que necessita, no menos praso de tempo possivel, acabar com a lepra do analphabetismo, que nos impede de ingressar realmente na moderna civilisação.

Ha já noticia de que varias camaras municipaes ou desprezam esses serviços ou commettem, em tal assumpto, escandalos que não podem passar sem reparo. Assim já se revelou que uma camara, certamente por ceder a empenhos que não podem ter uma caracteristica mais immoral, nomeou para professor o concorrente menos classificado, offendendo direitos e prejudicando o ensino. E de outras camaras se sabe que já não pagam aos seus professores.

Que quer isto dizer senão que foi um erro applicar a descentralisação administrativa a todos os municipios, sem indagar se são geridos por creaturas idoneas para os cargos da edilidade e aptas para a boa administração dos seus concelhos? Tudo concorre para demonstrar que essa desdentralisação deveria ser concedida áquelles municipios que a requeressem. Pelo menos, haveria uma base para a concessão das attribuições administrativas.

Sem duvida, Lisboa, Porto, Coimbra podem assumir os encargos d'essa descentralisação. Sem duvida, ha outros municipios no Paiz que teem mostrado que se sabem administrar. Mas outros ha, e em grande numero, que não podem dispensar a tutella do poder central.

Como já dissémos acima, o espirito municipalista obliterou-se. Urge fazel-o reviver. A sua resurreição será a base para a applicação do principio da descentralisação. Tudo o que se fizer fôra d'este criterio é commetter um erro, cujas consequencias podem ser muito graves.

Trate-se, portanto, de fazer reviver esse espirito, d'uma maneira efficaz, segura e pertinaz. Para isso é forçoso desenvolver uma insistente propaganda. Já em Portugal se reuniram dois congressos municipalistas. Porque não se fazem mais congressos? E porque se não procurou effectivar as resoluções que n'esses congressos se votaram? Seria esse o melhor ou o unico caminho para attingir o fim que se tem em vista, e que é habilitar os nossos municipios a saberem administrar-se bem e progredir incessantemente.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Os minerios de Tete

só podem ser efficazmente valorisados quando podermos ir, de comboio, até áquella villa

Affirmei na minha ultima chronica africana que o primeiro problema a estudar no districto de Téte é o das communicações rapidas e economicas. Já em outro artigo, fallando do rio Zambeze, considerado como via fluvial, fiz notar quanto é contingente confiarmos demasiado no seu valor: com effeito, a navegação para vapores de pequeno calado (dois a tres pés o maximo) só é possivel em certa epocha do anno, logo depois de ter começado o tempo das chuvas. Apenas principiam a escassear as aguas, augmentam progressivamente as difficuldades. Para o fim da estação, os pequenos navios de fundo chato, propulsionados por um cylindro de pás collocado á pôpa e rebocando uma lancha de carga de cada lado (sessenta toneladas em média), não vão do Chinde a Téte em menos de 15 dias—e gastam 7 na melhor das hypotheses. O combustivel empregado é a lenha, que está longe de ser barata, e o frete desde o oceano até á capital do districto é por consequencia muito dispendioso. Cada tonelada de carga para Téte custa, durante a viagem no Zambeze, o minimo de 5 libras, emquanto do Chinde para a Europa pouco mais custa que uma libra.

Eu bem sei que houve e ha ainda colonias europeias em Africa para as quaes o preço dos transportes é incomparavelmente mais elevado. No inicio de Johanesburgo, que dista de Lourenço Marques quasi tanto como Téte do Chinde, pagava-se a tonelada de frete, desde a costa até lá, por nada menos de 90 ou 100 libras. Ainda hoje, nos *settlements* do Chari, o preço da tabella anda por 300 francos. Isto não quer dizer, porém, que não devessemos procurar por todas as fórmas diminuir esse elevadissimo preço, organisando o serviço de transportes em condições mais economicas e mais praticas. E o unico meio que temos ao nosso alcance é sem duvida a construcção rapida de uma linha ferrea. Quanto ao Zambeze, sempre seria aproveitavel, na epocha propria, para levarmos, do interior até ao littoral, determinados productos.

Varias formas teem sido propostas com o fim de se ligar Tete ao Oceano Indico por meio de um caminho de ferro. Surge, em primeiro logar, o plano de construcção até Mandigos, a entroncar alli com a linha da Beira a Umtali. A Beira ficaria, n'este caso, com que a porta de entrada d'essa região cheia de futuro e de promessas.

O outro projecto consiste n'uma via ferrea ao longo da margem esquerda do Zambeze que viesse terminar a Quelimane. E' claro que este porto teria de soffrer transformações radicaes para se adaptar ao seu novo papel de testa de linha, e de uma linha de tal importancia. Se, porventura, a primeira parte d'este traçado se fizesse antes de construido o chamado caminho de ferro de Quelimane ao Chire, isto é, se uma linha ferrea ligasse Tete com a confluencia do Ziué-Ziué e do Zambeze, já não seria mau de todo, visto ser este rio, de tal ponto até ao Chinde, navegavel em todas as epochas do anno.

Qualquer d'estes projectos tem os seus defensores e os seus adversarios. Eu persisto em suppor que, decidida a questão por um d'elles, nem por isso ficaria completa a resolução do problema das communicações no districto. Se a maior parte dos jazigos carboniferos que se conhecem em Tete está situada nas immediações da villa (e até nas proprias ruas d'ella eu tive occasião de ver afloramentos de carvão de pedra), já outro tanto não succede com os melhores depositos de quartzo aurifero, pirites cuprica e ferrica, graphite, etc., que chegam a ficar affastados da capital 200 kilometros e mais.

E' indispensavel a construcção de uma linha ferrea que, partindo d Matundo, na margem fronteira de Tete e servindo a Angonia, as minas de oiro da Chana, de Chifumbaze e do Missale, tenha o seu *terminus* em Fort Jameson, que por sua vez, do futuro, ha de ser fatalmente ligado á linha ingleza da Africa Central. E' indispensavel a construcção de um ramal de via reduzida, systema Decauville, por exemplo, que, n'uma extensão approximada de 100 kilometros, salve os rapidos de Caroabassa, ligando assim as duas secções navegaveis do curso do Zambeze.

Feitos estes trabalhos, teriamos á nossa disposição um instrumento, senão perfeito, pelo menos muito sufficiente para encetarmos esta obra magnifica: a valorisação da Alta Zambezia como centro importantissimo de actividade mineira. O fim a attingir vale bem, posso assegurar-lhes, o esforço que é necessario empregar.

Hermano Neves.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Inaugura-se no dia 15 de maio, nas salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes, a exposição annual, que comprehenderá as secções de pintura, esculptura, architectura, aguarella, desenho, pastel, gravura, caricatura e arte applicada. Esta ultima secção será constituida principalmente por: filigranas, esmaltes, prata e ouro levantado ou cinzelado, ferro forjado, bronzes cinzelados, obras de talha, ceramica ornamental, pintura em azulejos, trabalhos de gravura e relevo em couro, vitraes, rendas, tapeçaria, etc.

O praso para a entrega dos trabalhos termina no dia 30 do corrente, não sendo admittidas: obras apresentadas em exposições anteriores da Sociedade; obras anonymas; reproducções de um trabalho pelo processo do original; pinturas a oleo, desenhos, aguarellas e gravuras não emmolduradas e esculpturas em barro não cozido.

A CAPITAL publíca-se aos domingos.

A revolução no Mexico

Os constitucionalistas até as mulheres fuzilam

Madrid, 5 d'abril

Noticias do Mexico dizem que os constitucionalistas em Torreon fuzilaram trez hespanhoes, a quem accusavam de actos de espionagem. Como a esposa d'um d'elles se interpuzesse, intercedendo porque o não matassem, foi tambem fuzilada.—*Corresp.*

DUVIDAS...

Prorogação de mandato?

A primeira sessão legislativa começou a 26 de agosto de 1911 e terminou a 30 de novembro do mesmo anno

Terça feira, na sessão do Congresso, vae discutir-se quando termina a actual sessão legislativa:—se em 1914, se em 1915. As duvidas sobre esse ponto, que ao principio se esboçaram muito vagamente, começaram agora de precisar-se com certa clareza, agarradas á muleta do artigo 84.º da Constituição. E quanto mais claramente ellas se manifestam, tambem com mais nitidez se descobre como é fragil o amparo que as sustenta.

O principal argumento dos que defendem a conservação do actual Congresso até 2 de dezembro de 1915 é assim apresentado hoje, pela pena do sr. dr. Brito Camacho:

Se é certo que a sessão legislativa de 1911 principiou em dois de dezembro de 1911 e acabou em dois de abril de 1912, certissimo é que a sessão legislativa de 1914 principiará em dois de dezembro de 1914 para acabar em dois de dezembro de 1915.

Ora, como o artigo 84.º diz que o mandato dos membros das actuaes Camaras termina quando findar a *sessão legislativa de 1914*, conclue-se que esse mandato vae até dois de dezembro de 1915. Simplesmente, e ao contrario do que o sr. dr. Brito Camacho escreve, a sessão legislativa de 1911 *não principiou em dois de dezembro de 1911*, mas sim em 26 de agosto de 1911.

E' tão facil demonstral-o que só com muita intelligencia e muito boa vontade se pode concluir o contrario. Vejamos:

A Assembleia Nacional Constituinte reuniu, *pela ultima vez*, em 25 de agosto de 1911, effectuando-se n'esse dia a eleição de senadores. No dia immediato funccionaram, pela primeira vez, a Camara dos deputados e Senado. Foi eleito presidente da Camara o sr. Forbes Bessa e do Senado o sr. Braamcamp Freire.

Nas sessões immediatas, procedeu-se á eleição de commissões, funccionando as duas Camaras até 9 de setembro. N'esse dia, votou-se o adiamento até 15 de novembro.

Pouco depois da incursão monarchica, o ministerio Chagas convocou o Parlamento extraordinariamente, para se determinar a fórma de julgamento dos conspiradores. Funccionou até 21 de outubro, inclusivé, reabrindo depois a 16 de novembro.

Como o sr. Forbes Bessa tivesse de resignar o seu mandato por ser nomeado secretario geral da presidencia da Republica, no dia 17 foi eleito presidente da Camara dos deputados o sr. Aresta Branco, não se effectuando qualquer outra alteração na mesa porque se tratava da continuação da *mesma sessão legislativa*. Por este motivo, não houve qualquer alteração na mesa do Senado.

A 2 de dezembro de 1911 principiou uma nova sessão legislativa, *e tanto assim que se procedeu á eleição das mesas das duas Camaras*, ficando reeleitos os srs. Anselmo Braamcamp e Aresta Branco, procedendo-se egualmente á eleição de novas commissões.

Ora, se em 2 de dezembro começou *uma nova sessão legislativa*, é porque já tinha havido outra. E houve, de facto, como dissemos, a que começou em 26 de agosto e acabou a 30 de novembro, constituindo esta a primeira sessão legislativa da Republica, no anno de 1911. Assim, a sessão principiada a dois de dezembro de 1911, e que devia terminar a dois de abril de 1912, *foi a sessão legislativa de 1912*.

Quer dizer: pela disposição fixada no artigo 11.º da Constituição, antecipou-se um mez, em relação ao que succedia no regimen monarchico, a abertura das sessões legislativas.

A admittir o principio de que a primeira sessão legislativa começou a dois de dezembro de 1911, como o sr. dr. Brito Camacho sustenta no seu artigo, pergunta-se:—De que foi presidente o sr. Forbes Bessa, eleito a 26 de agosto de 1911? Que é que o ministerio Chagas convocou, em reunião extraordinaria? Presidente da Constituinte? Convocação da Constituinte? Mas essa assembleia acabou no dia em que se desdobrou em Camara dos Deputados e Senado. Então, o que é que funccionou no periodo decorrido entre 26 de agosto e 30 de novembro? Evidentemente, a primeira sessão legislativa, isto é, a de 1911.

A sessão de 1912 começou a 2 de dezembro de 1911 e terminou a 10 de julho de 1912. A sessão de 1913 começou a 2 de dezembro de 1912 e terminou a 30 de junho de 1913. A sessão de 1914 principiou a 2 de dezembro de 1913 e terminará... quando o Congresso determinar, mas é quasi certo que o adiamento terá de ir até fins de junho.

Desde 26 de agosto de 1911, *e não contando os adiamentos*, o Congresso já funccionou durante 19 mezes. Não teve tempo ainda de elaborar *uma só* das leis marcadas no artigo 85.º da Constituição, porque a propria lei eleitoral está incompleta e o Codigo Administrativo não foi votado no Senado. Pois bem:—para se justificar a prorogação do mandato, diz-se que é preciso votar aquellas leis, como se em mais 4 mezes o Congresso fizesse o que não fez em 19 mezes!

Mas, se a questão é dos 4 mezes, vote-se o adiamento por esse periodo...

HOJE

inicia *A Capital* a publicação, em folhetins, do romance expressamente escripto por Sousa Costa, intitulado

Coração de mulher

e em que as personagens, todas ellas verdadeiras, embora occultas sob o véu do mysterio, vivem as horas amarguradas que sempre se produzem por occasião das grandes convulsões politicas.

Romance da actualidade, iniciando-se pelo romantico episodio da fuga dos presos politicos do forte do Alto do Duque, n'uma noite de Carnaval,

Coração de mulher

vae despertar deste os seus primeiros capitulos o maior e mais justificado interesse.

FILHOS E... ENTEADOS

Na alfandega de Lisboa

Um syndicato para os trabalhos melhor remunerados

Queixam-se-nos de que no trafego da alfandega de Lisboa ha como que uma especie de syndicato formado por uns quarenta e tantos empregados que açambarcam todos os trabalhos extraordinarios, de modo que, emquanto alguns empregados percebem cincoenta e tantos escudos, liquidos, de gratificações mensaes, outros apenas recebem tres. Embora o ministro das finanças tenha dado ordens terminantes para que a divisão do trabalho se faça com toda a equidade, até hoje essas ordens não teem sido cumpridas.

O remedio a dar é simples: fazer a mudança do pessoal, alternadamente, começando pelos que pertencem ao tal syndicato e que mais tenham auferido, não se attendendo a empenhos, como succedeu da primeira vez, em que só foram mudados os que reclamavam justiça e que, por isso, ficaram em peor situação do que aquella em que já se encontravam. E essa mudança terá as maiores vantagens, pois não só se attenderá aos que pedem justiça, como ainda fará com que os empregados adquiram conhecimentos em todos os ramos de serviço, o que é d'uma incontestavel utilidade, mesmo para o proprio Estado.

Migalhas

Vistas

O ministro da instrucção parte em viagem de inspecção aos estabelecimentos de ensino da capital do Norte e os jornaes annunciam a intenção do ministro do fomento em percorrer certas regiões do Paiz, a fim de avaliar *de visu* a fórma por que são executadas as obras publicas e, em especial, as reparações das nossas estradas.

E' de estimar que os homens publicos de Portugal se afastem um pouco da Arcada e para outros fins que não sejam o da propaganda politica. Bom será que se debrucem sobre as necessidades urgentes d'um paiz que carece mais de promptas providencias praticas que de rhetorica mais ou menos enflamada e rancorosa.

De ha muito se estabeleceu entre nós a convicção de que Portugal se resume ás arcarias do Terreiro do Paço e a provincia apenas interessa aos poderes publicos sob o ponto de vista de saber se em tal região triumphará a politica de A, ou terá predominio o partido de B. Se alguma coisa se faz por ella nas altas regiões do poder é sempre n'essa ordem de idéas. Os beneficios que se lhe concedem, por simples informação, subordinam-se quasi sempre á esperança de que ella, em troca, amparará o prestigio politiqueiro d'um determinado chefe. Hoje ainda, como no tempo da monarchia, os chamados baluartes d'esta ou d'aquella politica teem o seu destino ligado ás contingencias dos redemoinhos de S. Bento. Ora, nas grandes como nas pequenas cidades, os politicos estão n'uma infima minoria. Por detraz d'elles ha uma multidão que reclama incessantemente a attenção de que é digna. São essas reclamações que os governos teem de escutar, em vez de conferenciar com magnates rotulados, que apenas representam as delegações da politiquice lisboeta.

André Brun

OS ESQUECIDOS

LEITE BASTOS

Na politica, na arte, na litteratura, no jornalismo, ha «esquecidos» que a morte já lançou na terra dos cemiterios, e ha «esquecidos» que, embora vivos, tão olvidados se encontram que a sua recordação desappareceu, como se realmente o seu corpo já se houvesse egualmente sepultado. E—porque não dizel-o?—aquillo que realmente constitue a legião brilhante e vivaz do talento, da originalidade, do heroismo ou do sacrificio pelo ideal, travando, no seu dia, a batalha campal das idéas e dos sentimentos, é precisamente o que constitue mais tarde a legião innumeravel dos «esquecidos»—sem que a sua gloria de percursores, de paladinos ou de martyres logre alcançar sequer essa magra recompensa que é o conhecimento de um nome pelas gerações cujo futuro elles serviram...

Ha na politica, na arte, na litteratura, no jornalismo, grandes nomes que se não apagaram. Quantos são, porém? Dez, vinte, trinta? Não mais. Todavia, quantos floresceram, em tempo, com um brilho egual, e quantos ainda, não tendo o poder da sua intelligencia ou a força da sua audacia, pela viveza do seu espirito, pelo encanto da sua bohemia, ou pelo balbuciar do seu estro, não esparziram, na voga ephemera ou na obscuridade constante, uma parcella do genio da sua geração e do ideal do seu tempo?

***

Alguns d'esses esquecidos são figuras originalissimas, que Vallés descreveria nas paginas dos seus *Refractarios*. D'uma lembro agora, ao iniciar esta série de evocações,—verdadeiras evocações, porque, vivos ou mortos, se trata de verdadeiros phantasmas. Essa figura é a de Leite Bastos.

Quantos conhecem um trecho das obras de Leite Bastos? Raros serão, como já são poucos os que conhecem o seu nome. Pois Leite Bastos deixou uma quantidade de romances, que n'outra terra, se lhe não grangeassem a celebridade, lhe assegurariam, pelo menos, a fortuna. Mas não. Morto, não tem quem se lembre do seu nome; vivo, não tinha onde cahir morto. E, comtudo, foi talvez o unico romancista de imaginação que tem surgido no nosso meio!

Sabe-se quanto escasseia a imaginação aos maiores novellistas da nossa terra. Camillo Castello Branco fez uma obra de amarga philosophia e de ironia formidavel. Eça de Queiroz fez uma obra de admiravel estylo que uma ironia não menos viva, embora mais subtil, egualmente assignalou. Mas não tiveram, nem um nem outro, o verdadeiro poder da imaginação que, sobretudo nas obras dos grandes auctores francezes, dá o encanto do imprevisto ao poderoso trabalho do seu espirito. Essa faculdade sempre tem falhado na litteratura portugueza. Pois bem! Esse escriptor bohemio, inculto, desordenado que foi Leite Bastos possuiu-a em alto grau.

Em qualquer outro paiz ella bastaria para fazer a sua fortuna, como fez a de Ennery, como teria feito a de Ponson du Terrail, se a morte o não houvesse inhibido de gosar todo o fructo das suas obras.

Leite Bastos chegou a realisar este cumulo: continuar a serie prodigiosa do *Rocambole*. O ultimo romance da primitiva edição, que se intitula *Maravilhas do homem pardo*, foi escripto por elle. E a multidão dos leitores do *Rocambole* não se apercebeu de tal.

Na confecção d'esse romance succederam a Leite Bastos precalços interessantes. Nunca o pobre romancista portuguez fôra a Londres. O que elle sabia das suas ruas, das suas praças, dos seus monumentos, era o que tinha lido nos proprios romances de Ponson anteriores ao que estava escrevendo para a mesma serie. Davam-se então curiosas incongruencias. Para ir d'uma rua a outra, que distava meia duzia de passos, Leite Bastos fazia os seus personagens gastarem uma hora. Para ir d'um a outro extremo de Londres, dava-lhes dez minutos...

***

A vida de Leite Bastos decorreu n'uma d'essas bohemias litterarias e jornalisticas de que já hoje não se encontram senão rarissimos exemplos. D'ahi uma profusão de anedoctas curiosas, que com saudade narram os que o conheceram. Umas definem o seu tempo; outras definem o seu espirito.

Quando se estava publicando um dos seus romances, em folhetins, o *Incendiario da Patriarchal*, se não me engano, Leite Bastos dera-se ao luxo

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

I

Para além dos telhados da Patriarchal, brandas e esvaindo-se, pairavam as ultimas claridades do crepusculo. Sobre a cidade, para os lados da Graça, onde palpitava já a chamma branca dos bicos de gaz, cahia, indefinida, a melancholia esparsa do anoitecer. E na poeira cinzenta da luz agonisante, na rua movimentada, e mais longe, sob as arvores do jardim, as coisas e os seres esvaiam-se, imprecisos e disformes.

Deixára de chover. O vento continuava, porém, a uivar as suas coleras. Passavam carros tilintantes de guizos, automoveis ornamentados, creaturas mascaradas fallando em falsete. Ella debruçou-se pela segunda vez no peitoril molhado da janella, espiou a rua, murmurou:

—E tanto lho pedi que viesse cedo...

Affastou-se para o interior. Mas, ao passar do escriptorio á sala de jantar, onde o gaz resplandecia, estacou, suppondo ouvir rumor de passos na escada. E para a filha, que brincava com os irmãos:

—Leonor... vae vêr se é o pae.

A filha voltou d'ahi a momentos, disse que sim, que o pae acabava de chegar.

Sentou-se á mesa, chamou os filhos.

—Meninos, vá, jantar, vamos jantar.—Alteou a voz, ordenou á creada: —Joaquina, o jantar na mesa. E venha sentar o menino na cadeira.

Joaquina acabava de pôr o Carlos á mesa, n'uma cadeira alta de creança, quando o marido entrou, saudando-os, satisfeito.

—Suppuz que não vinhas, Manoel. Tão tarde!

Manoel beijou-a na bocca, beijou os filhos, que lhe corresponderam aos beijos e ás saudações n'um alarido festivo. E desculpava-se, e asseverava, no seu riso calmo de sadio, em que tudo era proporcionado e em equilibrio—castanho dos olhos affaveis, moreno sepia do rosto, bigode negro, hombros largos, estatura robusta:

—Não pude vir mais cedo, perdi o comboio das cinco. Em Cascaes estava afinal peor do que aqui. A mesma semsaboria e mais lama...

—São quasi sete horas, filho. E ainda havemos de ir ao Rato. Bem sabes o que nos demoramos sempre em casa de tua mãe. Depois... d'alli para o Nacional.

—Ora... tu já estás vestida.—Examinou-a, elogiou-lhe a côr e o feitio do vestido:—E' um encanto. Fica-te lindamente. Põe-te de pé, Laura, quero ver-te de pé.

—Agora não. Logo. Vês-me logo de pé. Agora senta-te. E se mandasses telephonar á tua irmã, para que estivesse prompta?

Não era preciso. Prevenira-a bem. Gritara-lhe umas vinte vezes que havia de estar prompta ás oito horas precisas. Apenas chegassem, encontral-a-hiam devidamente preparada e em ordem de marcha.

Laura começou a servir a sopa, desvanecida pelo apparato da mesa, com a sua toalha nova de linho adamascado, com o seu centro de ceramica das Caldas, os solitarios rescendentes de flores, e os pratos de porcelana e os talheres de christofle muito limpidos,—e tudo brilhando, no alacre contraste dos coloridos e das formas, ao jorro quente de luz do candieiro de suspensão, um circulo de ferro batido, d'onde irradiavam tres bicos *Auer* com globos foscos. Tornou a pedir ao marido que se sentasse. Estava com muito interesse em assistir ao espectaculo, desde o principio.

—Vou lavar-me primeiro. Não demoro. Estou todo enxovalhado.

Queixou-se. Ao subir o Chiado encheram-no de semsaboria e de pó. O Carnaval, mais pelintra do que pobre mendicante de romaria sertaneja, coberto d'andrajos, prodigo de lixo, causava lastima e vomitos. Chegára de Cascaes ainda com chuva. Havia socego e decencia. Mas apenas as torrentes celestes deixaram de desabar, o senhor Carnaval começara a projectar das janellas para as ruas, a fuzilar das ruas para as janellas toda a immundicie que a cidade inteira accumulava durante um anno para se divertir durante tres dias. E assim, elle fora victima d'essa batalha de dejectos. Do Chiado até ao largo das Duas Egrejas, acotevelando *ché-chés*, saloios, momos, *pierrots*, princezas, basbaques e *cócóttes*, saturára-lhe a alma de tédio, convertera-lhe o fato em montureira. Tudo chôcho, banal, repetido, miseravelmente pelintra, violentamente barbaro...

Laura contorcia-se na cadeira. Os seus olhos verdes, em que o esmalte da esclorotida tinha o branco azulado das faianças orientaes, fixaram-se n'elle, em supplica e anciosos. E como Manoel ameaçasse eternisar o glosario á miseria do Carnaval, ella interrompeu-o:

—Manoel... depois contas. Olha que é muito tarde...

—Tens razão. Vou-me mudar e lavar, venho já.

Desappareceu no corredor. A creada, de vestido negro, de avental branco e touca branca, apertava ao pescoço de Carlos as fitas do guardanapo. João, que esperava o pae para entrar com a sôpa, perguntou, n'um ar reflexivo e intrigado:

—O' minha mãe... o pae disse que na rua andavam *cócóttes*... Eram *cócóttes* d'atirar?

Surprehendida pelo inesperado da pergunta, hesitou na resposta, confirmou por fim:

—Eram, meu filho... eram das de atirar...

Leonor, a mais velha dos trez, com os seus oito annos perspicazes, d'uma curiosidade incançavel, acudiu:

—Mas o pae disse que andavam pela rua...

—E então, minha filha? Andavam... quer dizer: atiravam-nas ás pessoas que passavam...

—E magoavam a gente?—inquiriu Carlos, um bambino de dois annos, gôrdo como um anjo de Raphael, rosado e loiro como um Menino-Jesus de Rubens.

Laura, muito branca, d'um branco de cereja ainda não córada pelo sol, de cabellos loiros ondulados, massa inquieta de filigrana d'oiro com brilhos suaves de luar, o rôsto nobre, em linhas brandas e serenas, franziu a bôcca pequena n'uma expressão de ternura, riu, encarando o filho, e respondendo que sim, que magoavam a gente. E no carro, em direcção ao theatro, lembrando-se do episodio e das habilidades de logica a que a obrigára, observava ao marido, observava á cunhada—uma senhora esgrouviada e sardenta, d'olhos castanhos impenetraveis, cuja physionomia destilava azedume:

—Aquelle Carlos é adoravel. Tem perguntas que fariam rir um morto.

O marido concordou. Reproduziram algumas d'essas perguntas, enlevadas na graça ingenua do filho—sob a reserva gelada de Domingas, que rubricava de intoleravel tudo quanto «cheirasse a fedelhos e ás suas incommodas licenças.»

O Nacional regorgitava. Ao assomarem ao camarote o panno acabava de subir. Toda a sala, desde a *geral*, lá em cima, a topetar nos *frescos* do tecto, até aos *fauteils* e cadeiras lampejantes de pedrarias, vibrava na palpitação das serpentinas. Rêde polychromica e espessa de fitas emaranhadas, ligando os camarotes, partindo d'estes para as frisas, das frisas para a plateia, lembravam uma teia d'aranha collossal, tremeluzindo no ar pesado, á luz viva das lampadas electricas. Ouvia-se o tinir disfarçado dos guizos. Aos gestos e phrases intencionaes dos interpretes da peça os espectadores correspondiam em gargalhadas estrepitosas—e por vezes, do unisono das acclamações, irrompia a nota irreverentemente carnavalesca d'um gemido de gaita de palhaço.

Terminado o primeiro acto a batalha de serpentinas, de *confetti*, de flores, de *bombons* recomeçou. Respirava-se uma atmosphera de allucinação e delirio. Os projecteis cruzavam-se vibrando. As mascaras soltavam guinchos estridulos, bisnagavam os cólos nús que as joias, fulgindo, mordiscavam. *Flirtava-se* na mudez indolente dos sorrisos, provocados por uma troca galante de flôres. Havia pares namorando furiosamente, através do tiroteio aspero de saquinhos de velludo, turgidos de chocolate.

(Volta)

de possuir uma carriola, que um cavalito magro puxava, compartilhando da penuria do seu dono. Dar de comer ao animal era a constante preoccupação de Leite Bastos. O destino forneceu-lhe, n'um dos seus raios de misericordia, a solução desejada.

Havia um merceeiro que conhecia Leite Bastos, e se interessava sobremaneira pelos seus romances, de que era leitor assiduo. Todos os dias, de manhã, Leite Bastos parava á porta da mercearia, descia do carro e dava dois dedos de conversa ao merceeiro. Sempre essa conversa versava sobre o romance que estava sendo publicado em *folhetins*. O merceeiro estava intrigado, queria saber a continuação do folhetim d'aquelle dia. Leite Bastos ia-lhe dizendo o seguimento do romance, e, entretanto, o cavallo ia devorando a fava que estava á porta, n'um sacco. O merceeiro via, mas não ousava tirar o sacco da porta, porque Leite Bastos lhe ia satisfazendo a curiosidade. Seria facil fazer um poema com a lucta que se travava na alma d'aquelle excellente merceeiro, leitor de romances de sensação!

***

Outra anedocta, conta-a Silva Pinto n'um dos seus livros. Uma noite, o fundibulario dos *Combates e Criticas*, já conhecido como critico temivel, entrou na redacção de um jornal onde Leite Bastos fazia noticiario. Pouco o conhecia, mas attrahiu-lhe a attenção o facto de elle estar redigindo uma noticia, que ia lendo a meia voz, á medida que a escrevia. Silva Pinto escutou e ouviu isto: «A Marcotas afinfou dois estalos no rico filho das suas entranhas...» Reparando que Silva Pinto o estava ouvindo, Leite Bastos calou-se.

Momentos depois, quando Silva Pinto ia sahindo, Leite Bastos seguiu-o, chamou-o ao vão d'uma janella, e disse-lhe:

—Não quero que me julgue um idiota, e, portanto, deixe-me explicar-lhe porque é que me faço tolo. Quando vim para aqui, deram-me uma ridicularia, porque eu denotava merecimento. Percebi a historia; comecei a fazer-me parvo, e logo me augmentaram os vencimentos. Redobrei de estupidez, e de novo me augmentaram os honorarios. Se chegam a considerar-me parvo de todo, dão-me sociedade na empresa. Ora ahi está o mysterio!

***

Só vi Leite Bastos uma vez, era eu muito creança. Lembro-me de que me deu a impressão d'um castelleiro. Eu ia com meu pae, que o conhecia. Leite Bastos estava então publicando, em folhetins, no *Seculo*, um romance que, creio, não chegou a concluir: *Os crimes dos Braganças*. Era uma obra de intuitos revolucionarios, que parecia seguir o modelo dos *Mysterios do Povo*, de Eugène Sue. Leite Bastos estava enthusiasmado:

—Tem lido?—disse elle, a meu pae.—Ha de ser a exautoração d'uma dynastia!

Pobre Leite Bastos! Pela primeira vez as suas intimas coleras contra uma sociedade madrasta encontravam um alvo, onde descarregar as suas settas: um velho throno já podre, onde se tinham sentado monarchas ainda mais apodrecidos do que elle...

Mayer Garção

Josuah Benoliel

Soffreu hoje uma operação de urethrotomia o habil reporter photographico e nosso amigo sr. Josuah Benoliel; tendo sido operador o considerado especialista sr. dr. Arthur Furtado. O estado do operado é satisfactorio.

Centro 5 de Outubro de 1910

A recita de ámanhã no Gymnasio

Realisa-se ámanhã, como já noticiámos, no theatro do Gymnasio, uma recita a favor do fundo escolar do Centro Escolar Republicano 5 d'Outubro de 1910. A peça escolhida é o *Mysterio do quarto amarello*. N'um dos intervallos a actriz Maria do Mattos recitará uma poesia expressamente escripta pelo sr. dr. Julio Dantas, intitulada *O amor*. Abrilhanta o espectaculo a Banda da Concentração Musical 5 d'Outubro (Banda da Republica) e assistirá o presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado.

DANÇAS DA MODA

O "Tango" e a "Furlana"

Qual das duas danças prevalecerá

E' indiscutivel que estão na ordem do dia as danças da moda o «Tango» e a «Furlana» (dança do Papa); qual das duas prevalecerá? E' provavel que as duas, pois se o «Tango» é condemnado pela Egreja não o é pelo publico que accorre sempre a ver tudo que seja de sensação e novidade.

Em Lisboa ainda não foi dançada a «Furlana» a verdadeira dança do Papa, o que terão occasião de ver no proximo sabbado, 11, no Salão Phantastico, pelos celebres artistas *The Arien* que foram contractados em Paris e que apesar de grandes encargos a empreza não se poupou a despezas para apresentar ao publico artistas que vindos directamente de Paris, exhibirão a verdadeira «Furlana» assim como o «Tango» que se dança nos aristocraticos salões de Paris: o dos «cabarets» parisienses e o authentico tango da Argentina.

Alem d'estes artistas a empreza contractou tambem Les Romeu dois verdadeiros artistas.

No proximo sabbado o publico que fôr ao Salão Phantastico terá occasião de apreciar.

O concerto historico de amanhã no Republica

O concerto que amanhã realisa no theatro Republica a Orchestra Symphonica Portugueza é a reconstituição da musica portugueza desde 1649 até á actualidade executando-se um trecho escripto por D. João IV para a ceremonia da sexta-feira santa. O programma que consta de composições de auctores antigos e modernos, é o seguinte:

1.ª parte—I, «Abertura symphonica», F. Fão; II, «Capriccio», Augusto Machado; III, «Berceuse», Flaviano Rodrigues; IV, «Serenata», Antonio Eduardo Ferreira; V, scherzo da symphonia «Patria», Vianna da Motta.

2.ª parte—VI, abertura da opera «Ritorno de Xerxes», Marcos Portugal (1805); VII, «Crux Fidelis», el-rei D. João IV, (1649); VII, gavota e minuete da opera «La Spinalba», Francisco Antonio de Almeida (1739); IX, preludio do 3.º acto da opera «Sampiero», Xavier Migone, (1853); X, minuete extrahido da symphonia da «Bauce e Philemon», João Cordeiro da Silva, (1789); XI, «Uma caçada na côrte», suite, Alfredo Keil; a) Atravez da floresta; b) Uma passagem; c) Deante da cruz; d) O regresso.

3.ª parte—XII, «Impromptu», Julio Neuparth; XIII, «Canção popular», Rey Collaço; XIV, «Larghetto religioso», José Henrique dos Santos; XV, «Rapsodia popular», Filippe da Silva.

Na cantina da freguezia de S. José

Inaugura-se o Lactario, com a assistencia do sr. presidente da Republica

Na cantina da parochia de S. José inaugurou-se hoje o lactario. Pelas 12 horas, no quintal do edificio, houve festa da arvore sendo plantadas quatro pelos alumnos das escolas 7, 29 e do Centro Thomaz Cabreira fazendo as sr.as D. Marcos Varandas, D. Judith Larique Coimbra e o sr. dr. José Antonio Dias Correia prelecções sobre o culto e utilidade das arvores e entoando as creanças diversas canções e a *Portugueza*, acompanhada pela banda marcial artistica. Em seguida sob a direcção do professor sr. Alberto Cosmelli, foram executados varios exercicios de gymnastica sueca, sendo dado depois um lanche a todas as creanças.

A's 14 horas chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario particular, sr. Roque d'Arriaga, o que era aguardado pela direcção e creanças que as quaes, formando alas, cobriram de flôres o chefe do Estado.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga dirigiu-se á sala onde devia realisar-se a sessão solemne e que estava vistosamente engalanada, occupando a presidencia, ficando-lhe á direita o sr. dr. Moraes Sarmento e á esquerda o sr. dr. Azevedo Marinho, que expôz a utilidade da fundação do Lactario, espraiando-se sobre a assistencia a dar á mulher.

Depois de fallar o sr. Augusto de Lemos, em nome da direcção, as creanças recitaram poesias, distinguindo-se a menina Maria Augusta Botelho, a qual recitou uma saudação ao sr. presidente da Republica, *O minuete*, de Julio Dantas, publicado em *A Capital*, e *A minha boneca*, entoando o orpheon algumas canções, terminando com o hymno nacional, acompanhado pelo sextetto do Gymnasio.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga proferiu uma pequena allocução, exaltando a obra da assistencia infantil e dizendo que saho d'alli contente com a festa de creanças, pois as creanças são sempre para elle um encanto.

O sr. dr. Azevedo Marinho leu o auto de inauguração do Lactario, que depois foi assignado, pelo sr. presidente da Republica e Roque d'Arriaga, visitando em seguida o chefe do Estado todas as dependencias do edificio e o Lactario, que possue um esterilisador para 128 garrafas de leite, outro para agua, autoclave, esterilisadores para pensos e apparelhos para analyse do leite.

Durante o tempo em que permaneceu no edificio, foram feitas grandes manifestações ao sr. dr. Manuel d'Arriaga pelos numerosissimos visitantes.

O comicio pró-presos

não se realisa, como protesto contra a comparencia da força armada

Estava annunciado para as 14 horas um comicio organisado pela Commissão Pró-presos por Questões Sociaes, afim de se protestar contra o facto de se conservarem presos 19 trabalhadores de Aldegallega e Moita accusados, de terem assassinado o administrador da Moita, sr. Cabedo, por occasião da gréve rural de janeiro de 1912.

Tinha sido o comicio por fim protestar contra as seguintes prisões: de Joaquim Francisco, accusado de fazer parte do grupo de assaltantes ao quartel de infantaria 2 em 20 de julho e de suspeito de ter morto o soldado da guarda republicana João Raymundo que se encontrava de serviço á porta do Museu das Janellas Verdes; de Silverio Marques, de S. Thiago do Cacem, accusado de alli ter morto um soldado da guarda republicana, quando este o aggredia em sua casa, e de trez ferro-viarios, implicados na primeira gréve, accusados de terem lançado petardos.

O local escolhido era um terreno situado na Avenida Almirante Reis, junto ao Poço dos Mouros. A' hora marcada já no local se via muita gente, bem como forças de cavallaria da guarda republicana e da policia civica sob o commando do chefe Lino Soares, sendo essas forças superiormente dirigidas pelo major sr. Amaral. A commissão organisadora redigiu a seguinte moção, que foi approvada:

«O povo de Lisboa protesta energicamente contra a permanencia da força armada em redor do local do comicio, a qual, andando em constantes evoluções, dá a impressão antecipada do que decorreria tumultuario, quando todas as reuniões até hoje realisadas teem decorrido com ordem. E resolve, em signal de protesto, não realisar o comicio, communicando esta resolução ao presidente do governo».

Approvada essa moção, os assistentes retiraram-se, sem que se désse incidente digno de nota.

ULTIMAS NOTICIAS

Hespanhoes em Marrocos

Um «meeting» contra a guerra é extraordinariamente concorrido

Madrid, 5 de abril

O *meeting* contra a guerra de Marrocos e a resolução do conselho de Estado favoravel aos soldados de quota, promovido pelos conjuncionistas no salão do cinematographo Eden, foi concorridissimo, proferindo-se discursos de grande violencia.—(*Correspondente*).

Novos combates, mouros mortos e um aprisionado

Tetuan, 5 de abril

Os mouros fizeram fogo contra um aeroplano que procedia a um reconhecimento. Do acampamento hespanhol canhonearam-os, causando-lhes muitas baixas e conseguindo aprisionar um.—(*Correspondente*).

MUSICA NACIONAL

Um concerto historico de composições portuguezas

N'esta tentativa geral de resurgimento que se vem dando entre nós, infelizmente quasi sempre peada pelas difficuldades materiaes e pela invencivel inercia das coisas estabelecidas, cabe á Arte um logar primacial, pois a ella se tem prestado, se não todo o culto de que é digna, pelo menos um carinho a que não estava habituada.

De facto, alguma coisa se tem feito ultimamente no sentido de despertar o interesse dos portuguezes pela Arte em geral, sendo incontestavelmente a musica, como a mais elevada das suas formas, a que maiores attenções tem merecido. E, se é certo que nem a todas as manifestações artisticas tem sempre presidido uma orientação impeccavel, nem sequer, por vezes, uma absoluta honestidade, não o é menos que a outras, que são, justo é dizel-o, a maioria, não teem faltado essas qualidades, chegando mesmo a fazer-se prodigios, dadas as difficuldades com que sempre ha a luctar.

De todos os grandes emprehendimentos artisticos dos ultimos trez annos, cabe sem duvida o primeiro logar á Orchestra Symphonica Portugueza: a ella devemos já trinta e oito concertos, muitos d'elles correctissimos, *alguns* esplendidos; a ella competia, naturalmente, tomar uma iniciativa de alto valor e real interesse, que com certeza terá o exito que merece. Referimo-nos ao concerto de amanhã, todo de composições portuguezas, sendo a segunda parte exclusivamente organisada de originaes de auctores fallecidos, desde Francisco Antonio de Almeida até Alfredo Keil.

Inutil é insistir no curioso interesse de tal audição; seja qual fôr a apreciação a fazer ácerca do intrinseco valor artistico das obras executadas, o que póde desde já affirmar-se é a enorme importancia historica d'este concerto.

São seis os compositores de quem se escolheram obras, em regra paginas extrahidas das suas operas, por ser este o genero a que quasi todos se entregavam exclusivamente, ou quasi exclusivamente.

E, para melhor mostrar a evolução das formas musicaes, foram escolhidos em epochas nitidamente differenciadas. Assim ouviremos dansas extrahidas d'uma opera de Francisco Antonio de Almeida, contemporaneo de J. S. Back e de Rousseau; um minuete da symphonia de *Philémon e Baucis*, de João Cordeiro da Silva, da epocha de Haydn e Mozart; a abertura do *Ritorno de Xerxes*, de Marcos Portugal, operista notavel que nós quasi desconhecemos. Em pleno romantismo, um preludio de uma opera de Xavier Migone, e, finalmente, a *suite* de Keil *Uma caçada na corte*.

A acrescentar ainda a esta serie, já de si historicamente preciosa e dando-lhe como que um sabor anedotico, ha um trecho de musica religiosa de D. João IV, *Crux fidelis*, escripto em 1649 por este rei de Portugal para a adoração da cruz na ceremonia de sexta feira santa.

Tal é a parte historica do concerto de ámanhã no theatro da Republica, que ficará como uma das mais curiosas audições dos ultimos tempos.

H. de A.

A festa de David de Sousa

revestiu o mais extraordinario brilho

Se os termos collossal e grandioso não são os mais proprios por se não casarem bem com o delicado e gracioso perfume da festa dedicada hoje ao já illustre maestro David de Sousa, que nos perdôem as suas gentis organisadoras, porque outros não encontramos, de momento, para classificar a extraordinaria manifestação de arte que foi o 20.º concerto symphonico no Polyteama.

Não ficando um unico logar vago na vastissima sala e sendo o elemento feminino quem mais largamente se representava na assistencia, facil é ajuizar do aspecto e do ambiente d'esta festa, que constituiu uma verdadeira consagração para o distincto artista.

Começou o concerto pela abertura do *Rei d'Ys* de Lalo e *A uma madresilva* para orchestra d'arco de Mac Dowell, seguindo-se as canções de David de Sousa *Fiandeira*, *Borboleta* e *Serenata*, solos pela sr.ª D. Maria Emilia Allen, que evidenciou uma grande ternura, principalmente na ultima que foi bisada.

A primeira parte encerrou-se com a *Rapsodia hungara*, de Liszt, magistralmente executada pela orchesta e dirigida pelo regente.

A segunda parte foi preenchida com o soberbo trecho de musica sacra *Stabat Mater*, de Rossini, pela orchestra, côros e solos pelas sr.as Cesarina Lyra, D. Ermelinda Cordeiro, D. Josepha Monteiro, D. Maria d'Alarcão, e srs. Antonio José Pereira, José Soveral e Nunes Baptista.

Não se descreve a impressão causada pelo admiravel conjuncto de vozes e orchestra, magistralmente conduzidas pelo maestro David de Sousa. A mesma impressão de assombro se repetiu no final do concerto, em que a orchestra e côros executaram a *Marcha Imperial*, de Wagner.

Na Tutoria da Infancia

Realisa-se a festa da arvore com a assistencia do ministro da justiça e do governrdor civil

Com grande concorrencia realisou-se hoje a festa da arvore na Tutoria da Infancia, tendo assistido o sr. ministro da justiça, que presidiu, e os srs. governador civil, commandante da policia, senadores Macieira, José de Castro e Correia Barreto; deputados Jacintho Nunes e Granjo, director, secretario e professores da Tutoria, representante do sr. ministro do fomento, empregados superiores e officiaes da policia, etc.

Aberta a sessão, fallaram os srs. Alexandre Barbas, professor da Tutoria e Agostinho Fortes que se occupou da tyrannia intellectual, clerical e monarchica e da acção deleteria sobre a sociedade portugueza, dizendo que a desmoralisação que nos invade é a consequencia de quatro seculos de educação freiratica, e que urge remodelar esta sociedade constituindo uma Patria nova, communhão de todas as consciencias na conquista do Bem.

Negou as theorias de Lombroso com os seus criminosos natos; o criminoso, disse, é o producto do ambiente social; se assim não fosse, não valeria a pena ensinar, educar e moralisar.

O senador José de Castro, apreciando a obra da Tutoria, disse que era necessario alargal-a a todo o Paiz e remover para as provincias todos os asylos de creanças, em proveito da hygiene e da economia.

O sr. governador civil, respondendo a algumas das observações feitas pelo senador sr. José de Castro, disse que a Casa Pia é uma instituição modelar, tendo uma installação especial para anormaes e que o Asylo Maria Pia e o Asylo do Calvario tambem reunem todos os requisitos dos estabelecimentos d'aquella ordem.

O senador Antonio Macieira faz a comparação entre a assistencia das congregações e a da Republica, dizendo que aquella era toda sombra e esta toda luz. Entrando na critica das escolas criminalistas, concluiu dizendo que o criminoso nato não existe. Passou depois a analysar a influencia dos frades e das freiras na vida portugueza, terminando por dizer que a Republica nada precisa d'elles, e a comproval-o estão a Tutoria e o Asylo de Valbom e todas as outras instituições de caracter social e d'assistencia que a Republica tem creado.

A's 15,15 encerrou o sr. ministro da justiça a sessão, fazendo o elogio da Tutoria, cuja direcção, prestando culto á natureza, celebrava hoje a festa da arvore.

Passando-se depois ao vasto recinto que serve de recreio aos 159 internados, procedeu-se á plantação de seis arvores, fallando n'essa occasião o professor Cesar Barreiros, encomiando o culto da arvore e citando a sua acção benefica sob o ponto de vista economico e industrial.

Compareceram á festa a banda da Casa Pia, os alumnos da Casa Mãe, do Bemfica, os alumnos da Escola Central da Reforma, de Bemfica e os internados e internadas da Tutoria.

O ministro da justiça fez uma demorada visita a todo o edificio.

O 5 d'abril

A sua commemoração no Centro Social da Pena

No quintal do Centro Social da Pena, na calçada de Sant'Anna, reuniram hoje alguns dos elementos que tomaram parte no movimento revolucionario que implantou o actual regimen, presidindo a essa reunião o sr. Manuel Ignacio Ferraz, secretariado pelos srs. Tito Silva e Miguel Bernardes.

Discursaram diversos oradores, relembrando a data de 5 d'abril de 1908 e occupando-se largamente do modo como se faz politica, tendo todos elles vehementes protestos contra a sua acção deleteria. Querem-se actos que moralisem e que sejam a expressão d'uma verdadeira democracia, e não politica baixa e mesquinha, como—dizem esses oradores—alguns partidos estão fazendo.

Todos tiveram palavras enternecidas para a memoria dos que ha seis annos cahiram victimas do seu amor á Republica.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 4. — Foi bem recebida a noticia da nomeação do sr. dr. Mattos Romão para governador civil d'aqui. O novo chefe do districto que toma posse na segunda feira, é muito conhecido n'esta cidade onde conta numerosos amigos, pois foi no nosso lyceu que realisou os seus primeiros estudos. Estamos certos que saberá honrar a missão que lhe foi confiada, fazendo uma administração patriotica e uma politica verdadeiramente republicana, que será applaudida e coadjuvada por todos os bons republicanos portalegrenses.

—Ficou adiado o banquete que amanhã se devia realisar em honra do sr. dr. José d'Andrade Sequeira.

—Causou satisfação o facto de ter já entrado em discussão na Camara dos deputados o projecto da construcção do caminho de ferro de Estremoz a Portalegre, aguardando-se com anciedade a sua approvação, pois é um importante melhoramento que muito irá beneficiar esta região.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Roiz Bispo, morador na rua da Junqueira, 315, que ao atravessar aquella rua foi atropellado por um carro electrico, que lhe esmagou o pé direito, o qual teve de ser amputado no banco. Na enfermaria 13 ficaram Herminia da Conceição Telles, moradora na rua da Boa Vista, 114, e Maria Rodrigues da Silva, na calçada de Santo Amaro, 115, que tentaram suicidar-se com sublimado.

—No banco do hospital recebeu curativo Rosaria Maria, moradora no largo do Menino Deus, que foi mordida por um cão. Seguiu para o Instituto Bacteriologico.

—De bordo da fragata 79 E 86, atracada á doca do Jardim do Tabaco, roubaram os gatunos oito latas com dez almudes de azeite, no valor de 55 escudos. O arraes, Manuel Maria Gomes Rico, apresentou hoje queixa no governo civil.

—Os gatunos subtrahiram da residencia de Laura da Silva Flores, da rua de S. Julião, 101, 3.º, um cordão de ouro com 8 libras e mais 2 meias libras a servirem de berloques, tudo no valor de 62 escudos.

—No Centro Reformista, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, 1.º, realisa hoje, ás 21 horas, o sr. dr. Carlos Castro Lopes Alpoim uma conferencia sob o thema «O direito». A entrada é publica.

Os Ramos em Hespanha

Madrid, 5 de abril

Na capella do palacio real celebrou-se com a maior solemnidade a festa dos Ramos, incorporando-se na procissão, com palmas, todos os membros da familia real e das suas comitivas.—(*Correspondente*).

Ministro da instrucção no Porto

PORTO, 5.—Chegou o sr. dr. Sobral Cid, que teve affectuosa recepção, sendo elevadissimo o numero de professores e de estudantes que o esperavam, além de muitos amigos pessoaes do actual ministro da instrucção. Compareceram na *gare* o governador civil e todas as auctoridades.

Ao lado de Laura, no camarote contiguo, uma menina romanesca, d'olheiras incomprehendidas, debruçava-se muito, alvejava com mão certeira um cadete de cavallaria, que era o enlevo dos olhos maternaes.

Domingas fitava a mãe, fitava a filha, envolvendo-as, e ao cadete, no mesmo olhar de tédio e de censura.

—Que te parece?—interpellou Manoel, sorrindo.

Ella abanou a cabeça, resumiu:

—Uma vergonha! Que mãe e que filha!

Laura interveiu, achando natural. Raparigas, brincavam, distrahiam-se, pagavam o seu tributo de amor ás seducções da mocidade. Manoel corroborava:

—Pois então? Haviam de esperar pelos cabellos brancos e pelo rheumatismo? Estão na edade. N'esta edade é que é dar largas ao coração.

Ella não se conformava. Assestou-lhes o *lorgnon*, n'um sorriso que arrastava todo o fel do desprezo, commentou:

—Não sou nenhuma velha... e o Senhor dos Passos me livre de fazer d'estes papeis.

—Quantos tens?

—Trinta e dois. Não estou para ahi uma carcassa, creio eu—e dizendo, encarou o irmão, a face magra e sardenta engelhada n'um esgar presumido.

Manoel riu, fitou-a e fitou a menina romanesca, a quem deu entre dezoito e vinte annos. A differença era pequena, na verdade. Mas seria um pouco maior se ella, a sua excellente irmã, não tivesse decidido conferir-lhe o prazer de o tornar mais novo.

—Queres dizer que tirei á edade...

—Deus me livre, Domingas. Fallei em mim, não fallei, nem fallava em ti. A edade das mulheres é como os dogmas: infallivel, porisso indiscutivel. Nunca é de mais nem de menos: é a que é.

Domingas ia protestar, os olhos congestionados e colericos. Mas um saquinho de *bombons*, tocado com violencia de funda, bateu na testa de Laura, que soltou um ai de dôr. Increparam a um tempo, todos elles, a estupidez carnavalesca. Puzeram-se de pé, para melhor se defender, para vêrem melhor. Os *confettis*, como nuvens de rosa e sangue, esvoaçavam, redemoinhavam em turbilhões. As serpentinas abraçavam-se, sendo cada vez mais espessa essa rêde palpitante que mãos incansaveis constantemente teciam. Por entre os grupos dos combatentes viam-se condes do seculo XVII, de grandes feltros emplumados e espadins luzentes, cardeaes de purpura e solidéo, *pierrots* de gorjaes folhudos de renda, secias e damas de penteados hyperbolicos. Nas frizas e camarotes surgiam cabeças negras de dominós, que intrigavam, fugindo, passando a outros camarotes, a outras frizas.

Nós de dêdos bateram de *fóra*. Manoel foi abrir; e recuou um pouco, para deixar passar um sujeito mindinho e pallido, de luneta e olhos salientes, de bigode altivo e beiço descahido, que mal lhe apertou a mão, que cumprimentou as senhoras em gestos e palavras familiares.

—Ora viva o nosso Nicolau Gil!—saudava Manoel, satisfeito com a visita.

—Ninguem o vê... ha mais de oito dias que não apparece.

—Perdão, D. Laura, oito não. Ha seis, estive lá em casa ha seis dias. Ha seis?...—Reflectiu:—Sim, ha seis. Na quinta-feira, quando lhes levei o cartão para assistirem aos jogos do Carnaval do *Centro* do Chiado.

—A que não foram — acudiu Manoel—por causa de minha mãe, que, como te disse, esteve ante-hontem bastante mal.

Domingas achou uma felicidade o não terem ido. Era certo que a «mamã» havia estado doente, muito doente mesmo, n'essa cama de «entrevadinha» de que não sahia, ha tanto tempo. Mas fôra o Senhor dos Passos que lhe trouxera esse mal, a fim de evitar um mal maior. Porque, com franqueza, irem para um *Centro* jacobino, mesmo em dia de Carnaval, devia desagradar-lhe deveras.

Manoel, serio, contestou:

—O' mulher! Mas se ao Senhor dos Passos desagradava que fosses para o *Centro* do Chiado, o Senhor dos Passos não torturava a nossa pobre mãe para as impedir de perpetrar o sacrilegio contra o seu monarchismo. Isso seria cruel e lesa-divino. O que o Senhor dos Passos faria, e estava muito bem feito, era tolher-lhes as pernas, ou, na melhor das hypotheses, lançar por terra o *Centro*, com todos os seus socios, o Chiado, com todos os seus habitantes...

—Se tu não havias de vir com as tuas graças! Depois não queres que te chamem jacobino.

Nicolau, aprumado, sondando a sala atravez das lunetas, que faiscavam, espevitando as guias do bigode com os dedos esburgados, a tactear, conveio que D. Domingas tinha a sua razão, um tudo nada de razão. Manoel justificava, senão nos seus actos, pelo menos nas suas palavras, que o maculassem com a suspeita de jacobino. Defendia-os, applaudia-os, achava magnificas as suas obras, necessarias as suas violencias.

—Perdão, tu exaggeras. Eu nunca applaudi violencias. Sympathiso com os republicanos? Sou do meu tempo. E deixa-me prevenir-te, Nicolau. Tu é que te compromettes com os teus excessos de monarchismo. Fallas de mais, homem, não escolhes occasiões nem auditorio...

Domingas suspirou, n'um enternecimento, em que os incensos da sua fé monarchica rescendiam em louvor de graças.

E Nicolau, estimulado pela concordancia expressa da commovida senhora, apregoou a coragem das suas convicções. Era um homem, alli, na repartição, em toda a parte—e como homem sabia cumprir os seus deveres. Não transigia com a *canalha* e pouco se lhe dava que á *canalha* agradassem ou não as suas attitudes.

Laura, intervindo, pediu-lhes que deixassem a politica para momento de feição. E indicou-lhes uma mascara que n'essa altura atravessava a coxia central, que estava sendo alvo de attenções e de risos.

—Repara, Manoel... Ricamente vestida... mas cae-lhe horrivelmente a *toilette*...

Manoel estendeu o pescoço para a plateia—Nicolau quiz ver tambem. E emquanto este aguçava o olhar libidinoso, os outros commentavam o costume e a opulencia de carne e osso da mascarada, uma mulheraça alta, larga, vestida á *Pompadour*, que tregeitava em mimicas nada demonstrativas do preciosismo de Versailles, muito familiarisadas com o varinismo da Ribeira Nova.

Mal se descobriam as pessoas atravez da renda vistosa das serpentinas. A atmosphera suffocava. O sextetto gemia os ultimos compassos da valsa da «Viuva Alegre». E os *confetti*, á maneira de revoadas de faulhas n'um incendio, revoluteavam no ar, estonteados.

Nicolau chamou o amigo de parte. Precisava muito de lhe falar a sós. Mas o panno levantava de vagar; combinaram encontrar-se no corredor dos camarotes, no intervallo seguinte.

—Ha novidade?—inquiriu Manoel, acendendo um charuto que o amigo lhe offerecera.

Seguiram corredor fóra. As mascaras circulavam, atiravam-lhes bisnagadas aos olhos, em grandes guinchos satisfeitos.

—Ha, e não ha...—respondeu Nicolau a acender tambem o seu charuto. —Ha, porque preciso ainda da tua intervenção... a respeito do dinheiro, sim... preciso ainda de que te entendas com o Almeida. *Não* ha, porque com certeza m'o empresta, logo que com elle tenhas uma conversa. Gosto das coisas tratadas a *rigor*. Irra! Não quero que haja duvidas acerca do meu caracter.

—Mas... o Almeida duvidou?...

Não duvidára. Elle é que havia insinuado a conveniencia d'essa conversa preparatoria para que Almeida melhor ficasse a conhecel-o. Uma carta era pouco, uma carta não identificava.

—Bem... chegamos lá ámanhã... sahimos mais cedo da repartição.

—Não vou á repartição ámanhã. Fallavas-lhe tu sósinho, eu procurava-te á noite em casa.—E olhando o amigo, de soslaio, n'uma attitude de mysterio e de gravidade:—A'manhã hei-de ter umas reuniões, a «carbonaria branca» não dorme...

Manoel adensou o arco abatido das sobrancêlhas — e n'um tom sereno e interessado, levemente paternal, aconselhou-lhe juizo. Deixasse lá essas creaturas, erguendo entre si e ellas o muro solido do bom senso.

(*Continúa*).

Bronzes artisticos

Ex.mo sr. redactor d'«A Capital».— Sem desejos de alimentarmos uma controversia sobre assumpto já por demais debatido, declaramos a v. ex.ª que será esta a ultima vez que viremos a publico por causa da venda dos bronzes nas ourivesarias, absolutamente dispostos a negar contribuição a um debate a que se pretende dar fóros d'uma importancia que elle realmente não tem.

E tanto mais nos firmamos no nosso proposito, quanto é certo que a pessoa que subscreve a carta publicada na *Capital* de 2 de abril corrente é o sr. Antonio Moreira, que não conhecemos pessoalmente, mas que sabemos não ser negociante, nem fabricante, nem official de artigos de prata.

Em consequencia, como pessoa inteiramente estranha á classe, carece para nós de legitimidade para se immiscuir n'este assumpto.

Assim, pois, para que não restem duvidas sobre a verdade das nossas affirmações, somos forçados a publicar documentos e a restabelecer factos, pondo de parte commentarios ociosos.

A carta do sr. Joaquim Antonio de Magalhães, ourives fabricante de filigrana, de Valbom, que segue, esclarece bem ácerca das referencias que nos foram feitas, tendentes a convencer de que á casa Reis, Filhos, se não deve em nada o desenvolvimento e prosperidade da industria da filigrana.

Eis a carta:

«Valbom, 4 de abril.

Ex.mos srs. Reis, Filhos—Porto.—Quando recebi a carta de v. ex.ª ja tinha lido o *Janeiro* e me revoltou o que alli vi escripto contra os senhores e pensei logo procural-os para dizer-lhes que quero desmentir o que alli se diz acerca das filigranas, que muito e muito devem aos srs. Reis.

Desde 1903 que os srs. me entregaram crystaes para guarnecer de filigranas e foram os srs. os primeiros que me encommendaram taes artigos e de tal forma que pouco tempo depois, a pedido dos srs. Reis, tive que augmentar a minha officina e pessoal. Nunca eu trabalhei tanto em minha vida como desde então para cá. Em crystaes guarnecidos de filigrana foi enorme a quantidade que v. ex.as me encommendaram, apoquentando-se quando lh'os não podia fornecer com a urgencia que desejavam. A urgencia com que lhes devo responder não me dá tempo a verificar qual a importancia que lhes tenho vendido de filigranas, tanto em prata como em ouro, mas são com certeza para cima de 15 contos e devo declarar, porque é a verdade, que só os srs. Reis me teem encommendado mais filigranas do que todas as casas reunidas para quem tambem tenho trabalhado e que são todas as principaes ourivesarias do Porto.

Desde o anno de 1903 que as filigranas se teem desenvolvido mais não esquecendo que o maior impulso dado á minha officina e ao meu trabalho o devo especialmente a v. ex.as pelo seu auxilio e pelos desenhos, indicações e detalhes que me teem fornecido.

Devo declarar ainda que a minha officina sempre foi e é ainda considerada como a maior officina de filigranas. Se não basta eu dizel-o, que venha aqui indagal-o **quem quizer.**

E acerca dos bronzes, nunca ninguem da minha classe posso affirmal-o, falou em que elles prejudicassem a venda das filigranas.

Peço-lhe srs. Reis o favor de publicarem esta minha carta e sou etc.

Joaquim Antonio Magalhães»

Esta carta foi-nos dirigida em resposta á seguinte:

«Ill.mo sr. Joaquim Antonio de Magalhães. Logar de Barreiros, Valbom.

Pedimos o favor de nos dizer, por carta e com toda a lealdade, o que se lhe offerece ácerca d'uns artigos publicados em *A Capital* de 2 do corrente e *O Primeiro de Janeiro* de 3 do corrente, cujos numeros lhe enviamos juntos. Rogamos a maior brevidade na sua resposta. — De v. Ex.ª, etc.

Reis, Filhos»

Affirma o sr. Antonio Moreira que uma officina importantissima está agora em liquidação, pretendendo tirar d'este facto a conclusão de que a industria está passando por uma crise maior ou menor e que poderá ser um reflexo da venda dos bronzes nas ourivesarias.

Não ignoramos que, de facto, ha uma, outr'ora importante, fabrica de artigos de prata, que actualmente se liquida; mas para que ao facto se atribua a causa e significados proprios, convem que se saiba o motivo d'aquella liquidação, que não pode de modo algum filiar-se em crise da industria e muito menos derivada da venda dos artigos de bronze.

Com effeito, o proprietario da alludida officina foi arrastado a graves prejuizos pela fallencia do cambista Machado Lobo, d'esta cidade do Porto.

Depois, entendeu que devia tentar a exploração de uma fabrica de moagem, que montou e, instalou junto da sua officina de ourives; e como para essa montagem e installação, tivesse desviado capitaes relativamente avultados, na importancia de alguns contos de reis, capitaes de que absolutamente carecia para o movimento da sua officina de ourives, por tal modo desequilibrou os seus negocios e taes prejuizos novamente supportou que se viu forçado á liquidação da fallada officina.

Conseqbentemente, esta liquidação deriva de causas que nada teem com o estado da industria, nem com o commercio dos bronzes.

Falla tambem o sr. Moreira em diminuição de trabalho nas officinas dos fabricantes de pratas, dizendo que n'ellas tem diminuido o seu pessoal e as horas regulares do trabalho.

Podemos cathegoricamente assegurar que tal affirmação é destituida de verdade.

Tambem se pretende negar o desenvolvimento sempre crescente que, nos ultimos annos, sensivelmente se tem notado na industria e fabrico das pratas e para tal fim não se hesita em fazer-se invocação de estatisticas.

Pois é precisamente ás estatisticas que n'este momento recorremos, chamando a attenção do publico para a seguinte certidão:

«José Diogo Antunes Junior, 2.º ajudante de thesoureiro da Repartição de Contabilidade do Porto:

Em vista do despacho retro, certifico que, revendo-as estatisticas e os livros de registo diario d'esta Repartição, desde o anno de 1906 a junho de 1913, verifica-se que o rendimento dos emolumentos de ensaio e marca dos artefactos de prata, vem augmentando successivamente desde o anno economico de 1908 a 1909, sendo de

1906 a 1907. . .	11:141$00	escudos
1907 a 1908. . .	10:801$00	»
1908 a 1909. . .	11:683$00	»
1909 a 1910. . .	12:392$00	»
1910 a 1911. . .	12:877$00	»
1911 a 1912. . .	13:120$00	»
1912 a 1913. . .	13:800$00	»

Attribue-se ao socio da casa Reis, Filhos, Seraphim Reis, a confissão do que — na verdade os bronzes davam mais lucro do que a prata.

Uma unica resposta temos a objectar: E' redondamente falso que Seraphim Reis' tivesse proferido aquellas expressões ou outras equivalentes ás quaes se pudesse dar tal significado.

Quanto á representação de 23 negociantes ourives do Porto, que se diz levada ao Parlamento, responderemos que o nosso anterior commentario persiste inteiramente de pé.

Se foram apenas 23 negociantes ourives os que assignaram tal representação, muito maior numero deixou de a assignar, porque os negociantes de ourivesaria do *Porto* excedem o numero de 80.

E' facto que, para de certo modo se justificar o reduzido numero de assignaturas da referida representação, se alega que essas assignaturas foram colhidas em duas horas, sob pretexto de que o caso urgia.

O pretexto, porem, é evidentemente pueril, se attendermos a que essa representação devia ter sido apresentada em data relativamente affastada e, portanto, com tempo de sobra para se obterem muitas mais assignaturas, pois o projecto de lei contra o qual se representava ainda até hoje não entrou em discussão.

Finalmente, tendo sido iniciado o commercio de bronzes em 1906, só recentemente se deu pelos pretendidos prejuizos que d'esse commercio se diz terem resultado para o fabrico, industria e commercio das pratas.

E assim é, com effeito, não obstante objectar-se que o relatorio de 1909-1911, da Associação de Classe dos Officiaes de Ourivesaria da Prata, já protestava e pedia providencias contra os bronzes. (textual).

Ora não nos parece que um proficuo protesto n'esse sentido se devesse restringir a um documento meramente particular e de que apenas teem conhecimento os membros d'essa Associação.

Um protesto para ser efficaz e ter significação, deveria ser publico e dirigido ás estações competentes, fôssem ellas as Repartições de Contrastaria, a Casa da Moeda, o ministro respectivo ou o Parlamento.

E é assim, sr. redactor, com factos e documentos decisivos, que encerramos este debate, duplamente desagradavel para nós, pela sua origem e pela feição que tomou.

Porto, 4 de abril de 1914.

Reis, filhos

NA IMPRENSA NACIONAL

A democratisação da arte

Eduque-se o povo pela arte, mas não se queira democratisal-a. Democratise-se o povo

Perante numerosa assistencia, que por completo enchia o vasto salão da Imprensa Nacional, onde se costumam realisar as conferencias, fallou hoje o estimado e intelligente artista d'aquella casa sr. Norberto de Araujo sobre «A democratisação da arte».

Principiou o orador por definir a arte, segundo as opiniões de varios auctores e philosophos, citando, a proposito, pensamentos dispersos de Taine, Hegel, Tolstoi, Schiller, Proudhon, Seneque e outros, cuja interpretação de doutrinas constitue um ponto especial e interessante de estudo, que **não deseja abranger.**

Definindo, segundo Taine, a arte, como imitação de todo o bello da natureza, explica como a arte, nos seus elementos—pintura, architectura, musica, litteratura e esculptura—é, materialmente, um como simplificado, um conjuncto de partes ligadas a que preside—e eis tudo—a espiritualidade do artista, que a dignifique e eleve.

Entrando depois no assumpto do seu estudo, o sr. Norberto de Araujo falla da educação inicial do individuo e, referindo-se á base pedagogica da moral de um ser, disserta sobre o passado da auto-educação, em que o individuo, livre de pedagogos e de compendios, procurava o seu mister da vida.

N'um interessante desenvolvimento de conceitos, falla agora do poder da arte sobre os individuos e da inutilidade da sua democratisação, porque os seus filhos procural-a-hão, sem necessidade que ella desça ao plano das sociedades, a provocar os risos dos anões e as sympathias dos espiritos miopes.

Analysa a belleza da arte grega, através do nú, belleza incomprehendida a maior parte das vezes, a que falta a espiritualidade e a intenção firme e grande do artista creador.

Confrontando o nú hellenico e o nu do periodo contemporaneo, e depois de tratar da influencia da Renascença na esculptura, espraia-se em conceituosas considerações sobre o crime que a democratisação da arte representa, por vezes, na vulgaridade mal interpretada no nú.

Cita um trecho de Artistophanes, e apreciando a belleza do espirito sobre a belleza do motivo carnal, conclue que a arte é demasiado complicada e altiva, na sua apparente simplicidade, para poder ser comprehendida pelos espiritos de menos cultura.

Refere-se á musica e ao triumpho de arte nos concertos modernos, que não representam — como se suppõe — uma defesa de democratisação.

Um dos mais interessantes e bem estudados motivos da conferencia do sr. Norberto de Araujo é aquelle que se refere á obra de arte concebida e executada, ás torturas do artista e ao fito que anima o cerebro creador. Citando umas impressões pessoaes de Beethoven, Raphael e Miguel Angelo, defende, com uma certa elevação de linguagem, o culto espiritual da arte e a razão de ordem geral que preside á sua neo-democratisação.

Fallando sobre o papel que a arte representa como decisão historica, define assim a sua idéa:

«A arte aponta para o passado e aponta para o futuro»;

Depois, espraia-se em considerações de caracter historico, apresentando a arte como dividida em quatro grandes epochas: a Idade antiga, a Renascença, o periodo Luiz XV e o presente, que assegura envolvido n'uma grande tristeza espiritual, producto e conclusão do direito dos ultimos solavancos das sociedades.

O theatro é largamente apreciado no estudo do sr. Norberto de Araujo, e foi esta parte da sua conferencia a que melhor traduziu, no symbolismo da sua exposição, a idéa do auctor, condemnando a democratisação da arte.

Concretisando, o orador exclama:

—Eduque-se o povo pela arte, mas não se democratise a arte, democratise-se o povo. Faça-se—como complemento educativo—subir o povo até onde está a arte, mas não se faça descer a arte até onde está o povo.

E, seguindo o curso do seu thema, condemna a dissolvencia politica como corrupção de caracteres, exemplificando ser indispensavel evitar que a arte, pela attracção dos espiritos, se propague como a politica: destemperadamente.

A arte é una e immutavel e façamos d'ella um sacerdocio.

E como final do seu estudo e compendiando os seus pensamentos o orador exclama:

—Quero a impunidade e o respeito para a arte, que é meu ideal; e quero a democracia e a paz para o povo, que é meu irmão.

Ao terminar a sua brilhante conferencia, o orador foi muito applaudido.

Theatros

REPUBLICA — Festa do actor Brazão

Com a Castellã, *de Capus, fez hontem a sua festa o illustre actor sr. Brazão. Para o acclamar se encheu a sala do Republica, todo um publico maravilhado pelo que ainda ha de jeunesse n'este rijo e elegante actor, em que a Comedia encontrou sempre um interessante e, por muitas vezes, admiravel interprete. Apanhado n'um periodo romantico, e, por signal, d'um detestavel romantismo, victima de quantas Leonores Telles e Duques de Vizeu começaram, caricaturando o theatro de Hugo que já lá vae, a pavonear-se e a rugir nos nossos palcos em alexandrinos sonoros como patacos velhos, o sr. Brazão, queriamos dizer, prejudicou aqui e além as suas nativas virtudes de actor de raça, a naturalidade perfeita aprendida em Taborda e nos grandes mestres antigos. Mas, a verdade seja dita, que muito do que no notavel artista havia de bom e de forte se salvou apesar de tudo, e a prova está ainda na recita de hontem, plena d'um enthusiasmo que o cobriu de applausos e lhe está garantindo longos annos de gloria farta.*

Faltou Lucilia á festa de hontem, mas a sua graça e frescura inesqueciveis pediram, creio bem, á elegancia e melancholia de Italia Fausta lhes substituissem o encanto que n'aquelle palco deixara, saudade de ha tantos annos, de quando em quando illudida por alguma esperança de a ver voltar, esperança sempre falsa, infelizmente, infelizmente...

Signora Fausta continúa ondulando a sua soberba figura, em que por vezes sorri o quer que seja de entantine, como creança surpresada se ver assim tão grande e tão perfeita. Representou muito bem, com um talento equilibrado e tranquillo, desenhando de principio ao fim a sua figura, a que se aqui e além faltaram modalidades que mais intensamente a unificassem, manteve comtudo uma linha geral digna dos nossos cumprimentos e dos muitos applausos que ouviu.

A sr.ª Jesuina Saraiva fez o seu antipathico papel com a despretenção costumada e aquelle intelligente cuidado de quem honestamente serve a sua arte com um grande e raro respeito pela peça, pelo publico e por si propria...

Correctamente as outras senhoras e dos homens foram optimos os srs. Chaby e Rosa, contribuindo muito para que tivesse uma bella festa o applaudido e illustre sr. Brazão.

O scenario muito bom e todas as damas bem vestidas.

C. A.

Noticias

Entre nós

Antes de subir á scena no Apollo a revista *D'alto a baixo*, far-se-ha *reprise* do *Capote e lenço*, a fim de incluir esta peça no reportorio para o Brazil.

● Na peça de Frans Lehar *Emfim sós...* em ensaios no Trindade para a recita de Maria Judice, o principal papel masculino será desempenhado por Amadeu Ferrari.

● Reapparece depois d'ámanhã no Gymnasio em recita do actor Cardoso a peça de André Brun, *A visinha do lado.*

● E' destituida de fundamento a noticia da vinda d'uma companhia de zarzuela para o theatro Polyteama.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

As *matinées* diarias do Olympia, o mais elegante cinema de Lisboa, teem tido enchentes successivas, sendo lindissimos os brindes offerecidos aos espectadores, constituindo um verdadeiro encanto para as creanças o famoso *poney*, que alli está em exposição e que será sorteado pelos frequentadores d'essas *matinées*. Amanhã, estreia do *film* policial, de empolgante interesse, *Pollegar denunciador*. Na quarta feira, estreia do novo *film Vida de Christo*. No dia 13, estreia do *Cavalleiro da rocha vermelha, film* collossal extrahido do romance do mesmo titulo de Alexandre Dumas.

*** Despede-se hoje do publico de Lisboa a celebre companhia mimica Onoffri e a extraordinaria companhia dos anões, que no Coliseo de Lisboa alcançaram enorme successo, na curta serie de espectaculos que realisaram. Tendo de cumprir contractos realisados, viram-se forçados a suspender as representações em pleno exito. Esta noite sóbe á scena a empolgante peça mimica *Os conspiradores*, que hontem na estreia foi enthusiasticamente applaudido.

*** Realisa-se ámanhã, no Coliseo dos Recreios, a festa promovida pelo Centro Nacional de Aviação, com a presença do chefe do Estado. O programma consta de numeros executados por socios do Gymnasio Club, canto, conferencia, etc.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Mineiro-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

R. do Ouro, 286 a 290

Roupa Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vendo e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a Vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumltus

---

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606—Telep. 3:846

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —
Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.
Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

LAMPADA A.E.G.
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PASCHOA

Usos e costumes arreigados constituem um habito que se não despreza, e a estreia de um fato em domingo de Paschoa é um acto que se não deixa de consummar porque é absolutamente tradicional, e por isso a

Casa do Povo de Alcantara

que possue uma bem montada Secção de Alfaiataria com um bello sortido de fazendas de todo o genero, entre varias especialidades verdadeiramente sensacionaes pelo seu diminuto preço, vem lembrar aos que gostam de vestir bem e economicamente a occasião tão sensacional como extraordinaria de aproveitar os assombrosos abatimentos nos preços dos fatos.

Apreciae

Um bello fato, feito de um cheviote que é a mais perfeita imitação do genero inglez, superior qualidade, forros extra e acabamento esmerado, cujo valor é 18$000 réis vende-se por............ **11$600**

Um magnifico fato, confeccionado com um cheviote verdadeiro typo, original pelo desenho, bello pela qualidade, forrado de bons artigos e executado com primor, custava 15$000 reis e vende-se agora por..... **10$500**

Um fato de superior aspecto que reune a bella qualidade do cheviote de que é feito e dos forros com que é confeccionado á esmerada mão de obra e cujo valor é de 12$000, réis custa apenas............ **9$700**

Um tentador fato absolutamente economico que reune duas condições essenciaes (ser bom e bonito) e que sendo o seu preço 10$500 réis se vende por............ **8$500**

Uma verdadeira pechincha

Um saldo de 3:000 coletes de phantasia feitos de lindos tecidos avelludados cujo valor é de 1$500 réis vendem-se (promptos a vestir) a............ **980**

E' preciso não desprezar tantas vantagens

Quem deixará de se photographar?—Uma duzia de retratos tirados em duas poses no nosso Atelier Photographico, o mais bem montado da capital, no seu genero, custa apenas

120 réis

O trabalho mais nitido, mais perfeito o mais inalteravel até hoje conhecido, reunindo diversas utilidades, como para

Passes, Medalhas e Bilhetes de identidade

PARA BRINDES
Lindos anneis d'ouro com brilhantes para senhora
desde 5$000 réis
Só na ourivesaria do BARATEIRO PIMENTA.
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

O "Diario do Governo,, de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes,** além do de **accidentes de trabalho,** para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 35 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400 / Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 13
J. A. CANDEIAS

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS tudo o que ha de mais «chic»
desde 600 réis
na ourivesaria do
Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1319 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A Egreja e a Republica

A maior accusação levantada contra a Republica pelos seus inimigos é a de que a Republica manifesta um espirito de intolerancia, que não está em harmonia com os seus principios de liberdade.

Essa accusação é falsissima, como é extremamente facil proval-o.

A Republica, bem ao contrario dos sentimentos que lhe attribuem, caracterisa-se por um espirito de tolerancia que muitos velhos republicanos e até antigos monarchicos não raro terão considerado excessivo.

Implantado o novo regimen, não só não assistimos a represalias violentas, como vimos que os monarchicos conservaram, na sua quasi totalidade, as funcções officiaes que exerciam. Houve até um momento em que se diria que nada se transformara em Portugal, de tal forma os monarchicos eram tratados pela Republica, que a nenhum perseguiu, e a quasi todos offereceu o mais generoso acolhimento.

Quem modificou esta situação? Quem manifestou um espirito de intolerancia?

Caso novo na historia d'estas transformações politicas, realisadas pelos processos revolucionarios! Quem manifestou esse espirito de intolerancia não foram os vencedores, mas os vencidos; não foram os republicanos, mas os monarchicos. E esse espirito de intolerancia, de animosidade, de clara e patente hostilidade, foi tal que desde logo começou a manifestar-se em actos subversivos, organisando-se uma conspiração que ainda dura, e que em terra extranha tem o seu quartel general, para derrubar a Republica que com tamanha tolerancia os tratara.

A Republica teve de se defender. A Republica defende-se ainda, porque essa conspiração subsiste, mas o seu espirito de tolerancia é tão grande que, apoz duas incursões armadas dos seus inimigos, concedeu um largo indulto aos monarchicos condemnados, por cumplicidade n'essa conspiração.

Como responderam os monarchicos a esse indulto? Com uma nova tentativa revolucionaria que, se é certo que abortou, não deixou de significar os seus irreductiveis sentimentos de odio contra o regimen. E que fez a Republica? Depois d'essa tentativa, e apesar de os monarchicos continuarem na mesma attitude hostil, concedeu-lhes uma larguissima amnistia, que não só aproveitou a todos os accusados e condemnados por delictos de conspiração, como abriu as portas a todos os emigrados monarchicos, com excepção apenas de dez d'elles, considerados como os seus mais activos dirigentes.

Onde é que está, portanto, o espirito de intolerancia? Onde é que está o odio cego, o rancor implacavel, a hostilidade irreductivel?

Mas o espirito de tolerancia da Republica não deixa de se evidenciar a todos os momentos. Assim, como se poderá dizer que a Republica é intolerante quando acabam de ser permittidas todas as homenagens que dentro da ordem os catholicos do Porto quizeram dispensar ao prelado d'aquella diocese, que d'ella fôra affastado por se insurgir contra as determinações do governo republicano?

O sr. D. Antonio Barroso regressou á sua diocese; foi recebido com manifestações de affecto; realisou-se um *Te-Deum* com toda a solemnidade para festejar esse regresso; tem recebido no seu palacio os cumprimentos de todos os fieis que lhe asseguram o seu preito,—e em que é que o governo impediu essas homenagens, ou quem é que se lembrou de as perturbar?

Entretanto, os adversarios da Republica não cessam de clamar que vivemos n'um regimen de terror e perseguições, em que as mais essenciaes garantias da liberdade são calcadas aos pés. E no numero d'esses adversarios da Republica figura uma grande parte de sacerdotes portuguezes.

Uma constatação impressiona ainda os espiritos mais imparciaes. E' que temos visto o sr. D. Antonio Barroso, nas homenagens de que foi alvo, sobretudo cercado de conspiradores amnistiados, dando a impressão de que não é um bispo que voltava a pastorear o seu rebanho, mas um general que as suas hostes levantam nos seus escudos de combate.

A Egreja não tem, nem deve ter politica. Desde o pontificado de Leão XIII que bem nitidamente se definiu a sua posição em face de todos os regimens. A Egreja defende a sua propria causa; não é republicana, como não é monarchica. Quer isto dizer que não tenha qualquer litigio com as instituições dos paizes em que exerce a sua acção espiritual? Certamente que não, mas esses litigios em caso algum a podem levar a integrar-se em qualquer principio politico. Assim, a Egreja teve graves questões com o imperio allemão, sem intromissão n'uma politica republicana, e teve-as tambem com a Republica franceza sem perfilhar a causa monarchica.

O sr. D. Antonio Barroso não é um d'esses principes da Egreja que chegam a tão alta posição mercê de combinações clericaes, de intrigas da Curia, que são as mais subtis e as mais jesuiticas. Conquistou essa situação superior pelos serviços á Catholica. E' um padre que fez a sua vida nas missões, e que propugnando pelo seu credo nas regiões africanas ao mesmo tempo honrou o nome do seu Paiz e serviu a civilisação portugueza. Não é só um bispo illustre: é tambem um illustre cidadão. E como se dá o caso de este principe da Egreja ser de origem plebeia, de ter sahido do povo, exuberantemente se justifica a estranheza de o vêr rodeado de conspiradores monarchicos, que o envolvem na sua bandeira, que por todas as maneiras procuram apresental-o como um dos seus.

Ao contrario do que falsamente se apregoa, a Republica não é inimiga da Egreja. A Egreja é que apparece rodeada pelos seus inimigos, e, não o duvido ninguem, é precisamente esse facto que tem prejudicado a Egreja no conceito da opinião, ainda a mais serena e a mais animada de sentimentos de concordia.

PELA REPUBLICA

O chefe do Estado

vae visitar todas as provincias do Paiz

Podemos dar hoje uma noticia que será recebida com prazer por todos os bons republicanos:—o chefe do Estado vae visitar brevemente o Paiz, n'uma larga viagem que abrangerá todas as provincias, começando por o Algarve. A idéa partiu do illustre presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado, e foi acceita com verdadeiro prazer por o venerando chefe do Estado.

Essa viagem será a apotheose da Republica, será a demonstração cabal de que o povo portuguez está plenamente integrado no regimen. A sua opportunidade não podia ser melhor escolhida. Abertas as prisões onde estavam condemnados politicos, effectivada uma politica de verdadeira pacificação nacional, o mais alto representante da Republica vae pôr-se em contacto como povo de todas as provincias, sentindo palpitar, junto de si, as aspirações da alma popular.

Ha mais de cincoenta annos que o sr. dr. Manuel de Arriaga vem trabalhando pela Republica, como um apostolo que nunca sentisse esmorecida a sua fé. O serviço que lhe vae prestar agora será dos maiores de toda a sua vida.

Poeira da Arcada

Teixeira de Queiroz reeditou o primeiro volume da sua Comedia do campo, antepondo-lhe um prologo em que define a significação moral da sua larga obra litteraria. As suas palavras de uma sinceridade tão tocante revelam todo o escrupulo de um escriptor que, julgando-se em consciencia, sente pelo seu passado a satisfação intima de quem nunca sacrificou a sua penna a outros cultos senão aos que exaltam a vida em belleza e verdade, em pensamento e acção. Já n'uma idade em que as illusões se desvanecem como neblinas fugazes, o seu espirito, experiente e sapiente, possue a força necessaria para se medir e julgar, vendo como a arte, entre as poucas certezas terrestres, é porventura a unica que melhor corresponde ao que em nós existe de mais instinctivo e reflectido.

Teixeira de Queiroz adquiriu, na leitura de Balzac e dos mestres do realismo, o respeito pelo facto humano, procurando sempre nos seus livros avultar typos que, sendo verdadeiros em corpo, coração e cerebro, nunca commettessem d'aquelles desvios sentimentaes que annulam uma creatura como realidade social. A gente que vive, pensa, lucta, soffre e palpita, quer na Comedia do Campo quer na Comedia Burgueza, participa da vida commum, tendo os signaes distinctivos de uma casta ou classe, as virtudes que a tradição e a educação fixaram em canones venerados, as qualidades medias de uma tribu e o heroismo curto de uma sociedade commodista.

Será isto um defeito?

Não, porque a litteratura, na sua maneira caracteristica de crear o seu mundo de figuras, animando-as com o fogo symbolico da linguagem evocadora e da eloquencia dos dialogos rithmados, não usa um só methodo. Todos lhe servem desde o momento que ella consiga o seu intuito supremo—que é representar principios e sensações, aspirações e crenças, affirmações e negações, revoltas ou derrotas, o amor e o odio, a paixão e a indifferença, dentro do campo de radiação de uma consciencia.

O homem pode ser encarado tanto como uma ideia pura, como um grosseiro caso de utilitarismo. Entre estes dois termos, os escriptores buscam as apparencias do ser e o ser das apparencias. Uns dão-nos a vida tão esmaecida e distante, como o luar que toca as frondes de uma alma solitaria; outros pintam-na no que ella tem de mais forte e brutal.

A MORTE DE CALMETTE

O depoimento do presidente da Republica

Caillaux declarára que se fossem publicadas cartas intimas, mataria o director do «Figaro»

Paris, 6 d'abril

Das informações detalhadas que o *Matin* publica, resulta que foi em virtude d'um pedido feito pelo sr. Caillaux ao juiz de instrucção que o presidente da Republica, sr. Poincaré, depois de afastadas todas as difficuldades juridicas ou protocoliares, fez hontem o seu depoimento ácerca de uma conversa que tivera com o antigo ministro das finanças a respeito de Calmette. O sr. Caillaux, depois de ter dito ao presidente da Republica que era sua convicção que o *Figaro* publicaria as cartas intimas, teria declarado:

«—Se Calmette fizer isso, matal-o-hei.»

O sr. Poincaré avisou o sr. Doumergue, presidente do conselho de ministros, e este preparava-se para fazer qualquer *demarche* junto do sr. Caillaux quando se commetteu o crime.—(*Havas.*)

CERTAS DUVIDAS

Senadores e deputados vitalicios...

Terminada a corrente sessão legislativa, o Congresso terá funccionado cerca de 22 mezes, quando o periodo normal de cada legislatura não vae alem de um anno

Já hontem demonstrámos que a primeira sessão legislativa da Republica principiou a 26 de agosto de 1911 e terminou a 30 de novembro de 1911. Assim, a sessão legislativa que está decorrendo é a de 1914, finda a qual se tem de constituir o novo Congresso, nos termos prescriptos pela Constituição.

E' esta a interpretação rigorosa do artigo 84.º, reforçada pelo artigo 11.º que diz que «cada legislatura durará trez annos». D'este modo, o mandato dos actuaes deputados e senadores terminará a 26 do proximo mez de agosto.

A' face do espirito e da lettra da Constituição, não ha meio de se tirarem conclusões diversas.

Objecta-se:—*Mas este primeiro Congresso da Republica ainda não elaborou as leis que a Constituição lhe mandou elaborar*». Essas leis, como tantas vezes se tem dito, estão fixadas no artigo 85.º, que diz:

O primeiro Congresso da Republica elaborará as seguintes leis:
a) Lei sobre os crimes de responsabilidade;
b) Codigo administrativo;
c) Leis organicas das provincias ultramarinas;
d) Lei da organização judiciaria;
e) Lei sobre accumulações de empregos publicos;
f) Lei sobre incompatibilidades politicas;
g) Lei eleitoral.

E, como a Congresso ainda não approvou nem *uma só* d'essas leis, sustenta-se que, em obediencia á Constituição, deve continuar funccionando... até que todas estejam approvadas. Quer dizer: essa theoria peregrina vinha dar *poderes vitalicios* ao mandato dos actuaes deputados e senadores. Até hoje, decorridos 19 mezes de sessões legislativas, em que funccionaram a Camara e o Senado, não houve tempo de votar *uma só* d'aquellas leis. Como admittir que sejam votadas *todas* em mais quatro mezes de uma nova sessão?

A Constituição mandava-as elaborar dentro do praso da legislatura. Não foram votadas? A culpa ou é dos deputados e senadores, que não quizeram ou não souberam dedicar-se ao seu estudo, ou é das circumstancias politicas, que estorvaram a sua acção. Mas d'ahi não se segue que seja legitima a prorogação do mandato; antes deve concluir-se que a tarefa seja attribuida a quem possa desempenhal-a. No caso contrario, os actuaes representantes da Nação continuariam sentados nas cadeiras de S. Bento até se resolverem a cumprir... o artigo 85.

Diz-se ainda, para justificar a prorogação de mandato até 2 de dezembro de 1915, que a primeira legislatura da Republica tem de abranger um praso mais largo que as legislaturas normaes, dado o trabalho que a Constituição lhe determina. *Mas a actual sessão legislativa já é a quarta*, ao passo que as legislaturas normaes constarão apenas de trez sessões, cada uma de quatro mezes. Assim, uma legislatura terá a duração total de 12 mezes, sommando-se os quatro de cada sessão. *Pois a actual já completou 19 mezes* de trabalho, o que representa um praso superior a quatro sessões legislativas. Como é de prever que o adiamento vá até o fim do mez de junho, n'uma segunda reunião do Congresso, succede que a actual legislatura *será de 22 mezes*—quer dizer, mais o equivalente a dois mandatos!

Não será isso abranger um praso mais largo que as legislaturas normaes?

Mas as razões apresentadas por os que defendem a validade do mandato até 1915, que outra coisa não seria que a sua prorogação, não teem realmente, na expressiva phrase popular, *ponta por onde se lhes pegue*. Então, quando o sr. dr. Bernardino Machado foi incumbido de organisar gabinete, a fim de *presidir com imparcialidade ás proximas eleições geraes*, alguem imaginou que essas eleições haviam de effectuar-se em julho ou agosto do anno de 1915? O chefe do partido unionista, pronunciando-se sobre a nomeação de governadores civis e relacionando-a com a situação dos partidos em face das eleições geraes, queria referir-se a *eleições effectuadas no anno de 1915*? Ora...

A verdade é que o actual Parlamento, tendo mostrado qualidades a que a Historia ha-de fazer justiça, possue defeitos de origem que é impossivel remediar. Todos o sabem, e melhor do que ninguem os defensores da inconcebivel prorogação de mandato.

Certo, não tornará a haver em Portugal uma assembleia legislativa onde predomine um tão dedicado amor pela Republica. Até hoje, e atravez dos mais lamentaveis exaggeros das paixões politicas, esse *espirito republicano* não affrouxou. Mantem-se vivo como na primeira hora, capaz de todos os sacrificios, a cada passo manifestando-se em mutuas transigencias, sempre que é preciso collocar os interesses da Republica acima dos interesses dos partidos.

Mas não quer isso dizer que n'essa assembleia predomine tambem o *espirito juridico*, indispensavel á elaboração de leis de tanta responsabilidade como são as que se encontram fixadas no artigo 85. E é essa a principal razão por que ellas não foram ainda elaboradas. Assembleia nascida n'um momento revolucionario, era legitimo exigir-lhe o instincto de defeza do regimen, a ancia de conservar a obra que era o resultado do seu proprio esforço. Esse instincto, essa ancia, nunca deixaram de revelar-se, com melhor ou peor orientação. Mas não predominam lá dentro as aptidões especialisadas, a competencia scientifica que nasce de muita experiencia e de muito estudo.

Demais, o actual Congresso já tem dado sufficientes provas de fadiga. E' ver, todos os dias, a difficuldade de reunir numero para o funccionamento das sessões, que raras vezes começam, na Camara dos deputados, antes das 15 horas e meia. E comprehende-se essa fadiga:—com as sessões da Constituinte, os actuaes deputados e senadores já tiveram perto de dois annos de trabalho. E ainda não ha trez annos que foram eleitos.

Assente-se em que o artigo 85 significou apenas *uma aspiração*, que as circumstancias não deixaram realisar; complete-se a lei eleitoral, approvem-se os orçamentos, alterem-se alguns pontos da lei de Separação, votem-se os projectos ou propostas de lei consideradas urgentes e de interesse publico—e estará terminada a obra do Congresso.

Creança martyrisada

A prisão dos seus algozes

Madrid, 6 d'abril

Por denuncia feita á policia, esta foi encontrar na travessa de Hornomata uma creança de 11 annos, Pedro Gonzalez, amarrada a uma cama e com varios ferimentos pelo corpo, de que foi curada n'uma casa de soccorro. Foram presos a mãe e o amante d'esta, que martyrisavam barbaramente a creança.—(*Corresp.*)

VIDA ARTISTICA

A Exposição Battistini

no Salão da «Illustração Portugueza»

Quasi toda a obra que o sr. Leopoldo Battistini acaba de expor consiste n'uma serie de quadros de genero, de concepção e execução mais ou menos felizes e exhuberantemente coloridos a pastel. Parece-nos mesmo ser esta ultima circumstancia a que mais prejudica o trabalho do artista. O sr. Battistini, de facto, abusa da côr e do brilho; a natureza, vista atravez dos seus quadros, tem qualquer coisa de envernisado ou pintado de fresco—de humido, iamos a affirmar, que muito nos recorda o effeito banal de certas oleographias.

Sendo exhuberante na côr, não é menos prolixo no detalhe. Um pouco de modestia mais nos pormenores, e a obra do sr. Battistini valeria o dobro. Por vezes, o desenho das figuras sem ser positivamente incorrecto, pecca um tanto sob o ponto de vista anatomico, e na composição nota-se aqui e além a tendencia para as convencionaes attitudes do theatro.

Alem dos quadros de genero a que nos referimos, ha uma serie de cabeças de estudo, entre as quaes algumas muito interessantes, e uma detestavel paisagem que destôa por completo do resto dos trabalhos. E justo accentuar que, em certos rostos de mulher, o sr. Leopoldo Battistini é verdadeiramente eximio. Ha physionomias femininas que são primorosas de expressão e de côr; chega-se a sentir pena de as não ver executadas solemnemente a oleo, sobre a classica tela e sem terem a prejudical-as o vidro de traiçoeiros reflexos. A *Hespanhola*, *Rapariga fumando* e as trez pequenas que se veem no *Hypnotismo* (onde vão já as scenas de hypnotismo!), são deliciosas de frescura. Ainda bem. Se não fosse isso não faltaria quem apodasse de má vontade o auctor d'estas linhas.

Hermano Neves

Hespanhoes em Marrocos

Novos recontros, sargento hespanhol morto com dezesete navalhadas

Tetuan, 6 d'abril

Forças do Borbon, que tinham ido em reconhecimento a Loma Amarilla, travaram serio recontro com um numeroso grupo de mouros, tendo os hespanhoes oito feridos. O sargento Campomaves, que se afastára do fortim, foi morto com dezesete navalhadas.—(*Corresp.*)

Contra a guerra

Medina del Campo, 6 d'abril

Realisou-se hontem um *meeting* contra a guerra em Marrocos, sendo numerosamente concorrido e pronunciando-se discursos violentos.—(*Corresp.*)

“A Capital„

Publica-se aos domingos.

MUSICA

Concerto Sarti

E' amanhã que no salão nobre do theatro de S. Carlos se realisa, como já dissémos, o concerto de musica religiosa promovido pelo maestro Alberto Sarti com o concurso de distinctos amadores. Do programma, que já démos na integra, fazem parte o celebre *Stabat mater*, de Pergolesi, e outros trechos de musica de Schubert, Cherubini, Ritter e Mozart. Para o concerto foram convidados o representante da Italia e outros membros do corpo diplomatico.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Antes da ordem, varios assumptos — Na ordem do dia continúa em discussão o orçamento das receitas

Preside o sr. Simas Machado, secretariado pelos srs. Sá Pereira e Gouveia Pinto, respondendo á primeira chamada 45 deputados. Lida a acta e não havendo numero para resoluções, o sr. Nunes Godinho, agora na presidencia, mandou proceder á segunda chamada, o que, parece, constitue já um habito d'esta casa do Parlamento, muito bom para se perder uma boa meia hora em cada sessão. Do ministerio está apenas o sr. ministro das colonias. Nas galerias uns vinte espectadores, se tanto. A's 15,20, tendo respondido 80 deputados, approva-se a acta sem reparos e lê-se o expediente, que vae ao seu destino.

Chega e toma o seu logar o sr. ministro da justiça.

O sr. dr. *Bernardo Lucas*, em negocio urgente, refere-se á alimentação e sanidade publicas no Porto. Ha alli, em virtude do decreto de 9 de novembro de 1910, uma falta enorme de peixe, mercê do açambarcamento que se está fazendo. Mas o peor ainda é que se diz que ha dois annos se não faz por parte dos delegados de saude a devida fiscalisação ao peixe que é posto á venda. Para este assumpto chama a attenção do sr. ministro do interior, a fim de que por intermedio do governador civil d'aquella cidade se ponha côbro a tal estado de coisas, tanto mais que antes do citado decreto havia alli mais abundancia de pescado do que actualmente. O sr. *ministro da justiça* promette transmittir ao seu collega do interior as considerações feitas pelo sr. dr. Bernardo Lucas.

O sr. *Nunes Ribeiro* pergunta o que ha sobre o secretario geral de Macau accusado de, tendo ido jogar a uma casa d'alli e tendo perdendo 12:000 patacas, se recusar a pagal-as, prendendo ainda por cima o dono do casino. O sr. *ministro das colonias* diz que já teve conhecimento do facto e que ámanhã será nomeado um juiz para o respectivo inquerito e julgamento.

Em negocio urgente, o sr. *Joaquim Ribeiro* pede que seja votado novamente o projecto de lei reintegrando no exercito o deputado Miguel Augusto Alves Ferreira, projecto que a Camara dos Deputados approvou e o Senado rejeitou. Posto novamente á votação, foi approvado tal como tinha transitado para a outra Camara, pelo que deverá ser ámanhã sujeito á decisão do Congresso.

O sr. *Gouveia Pinto* diz que vae referir-se a uma das muitas arbitrariedades, violencias e illegalidades que estão assignalando a administração superior da India Portugueza. Uma individualidade em destaque no mundo scientifico, o sr. dr. Wolfango da Silva, que, pelo seu incançavel valor e caracter, honra a classe medica, o professorado, o funccionalismo e a imprensa, tem sido uma das victimas das arbitrariedades, illegalidades e violencias a que allude. Conta o que se passou com a prisão e transferencia d'esse funccionario. Invoca a lei para demonstrar a violencia contra elle empregada, affirmando que o sr. ministro das colonias não poderá justificar o acto, por ser indispensavel. Promette voltar ao assumpto.

O sr. *ministro das colonias* declara que deslocára o sr. dr. Wolfango da Silva por o julgar necessario em Angola, onde poderiam prestar serviços relevantes os seus altos conhecimentos medicos.

O sr. *Luiz Derouet* requer que se discuta desde já o projecto de lei concedendo a Augusto Cesar da Silva Marques, ex-secretario da circumscripção civil do Bailundo, na provincia de Angola, uma pensão annual de 360 escudos. Concedido e approvado sem discussão e com a clausula d'esta pensão ser paga desde que este funccionario deixou de perceber como tal quaesquer vencimentos.

Entra-se de seguida na primeira parte da ordem do dia, orçamento das receitas, respondendo o sr. *ministro das finanças* aos oradores que sobre o assumpto teem fallado. Faz um longo discurso, citando verbas e comparando orçamentos; demonstra que as receitas publicas em vez de diminuirem augmentam, porque as verbas que figuram no orçamento em discussão representam a expressão da verdade. Faz o elogio da obra do sr. dr. Affonso Costa e termina por exclamar que os bons republicanos se hão-de esforçar sempre para que de futuro, como hoje, os orçamentos estejam não só absolutamente equilibrados, como ainda deem saldo. O sr. *Alexandre de Barros*, que usa a seguir da palavra, lastima que o sr. Thomaz Cabreira não tivesse rebatido as asserções dos oradores que o precederam, nomeadamente os srs. Severiano José da Silva e Innocencio Camacho, cujos discursos ficaram de pé, apesar do sr. ministro das finanças ter querido demonstrar o contrario.

Como tivesse dado a hora para se passar á segunda parte da ordem do dia, fica o *orador* com a palavra reservada, entrando em discussão o projecto de lei que diz respeito á construcção do caminho de ferro de Portalegre a Extremoz, que já na ultima sessão fôra discutido. Sobre elle falla o sr. dr. *Vasconcellos e Sá*, que pede a sua approvação, porque, diz, esse projecto representa um acto de justiça que é necessario levar a effeito desde já para que se não diga que a sua nova discussão

---

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

I

Andava a sacrificar-se, andava a cavar em volta do seu destino, sem a menor vantagem para si, para os seus ou para o paiz, um fôsso profundo que n'um momento podia converter-se na sua desgraça.

—Desgraça em que? Irra! Estou farto! Estamos fartos de pulhice, estamos fartos de republicanice. Havemos de vencer... verás. E acautela-te. Meu amigo, tu tens inimigos, tens inimigos mesmo dentro da repartição. A repartição é furiosamente monarchica...

Manoel troçou do perigo que lhe poderia advir d'esses inimigos. Mas não queria escutal-o? Pois bem, não discutiriam mais. Pedia até que lhe désse treguas, ao menos n'essa noite, consagrada á sinceridade victoriosa. Não deviam profanal-a perdendo-se em discussões que realisavam a negação d'essa sinceridade. Era melhor fallarem do Carnaval. Chamavam-lhe estupido, semsaborão e pelintra.

E o que era elle senão o Homem na plenitude dos seus defeitos, na expansão flagrante das suas qualidades? Chamavam-lhe Carnaval! Ingenua ironia... Carnaval era a vida de cada dia, durante todo o anno, em que o bipede raciocinante, mercê do *loup* de seda ou da mascara de cartão, punha a descoberto a physionomia intima—grunhindo, espojando-se, brutalisando. E a estupidez, a semsaboria, a pelintrice não passavam da emergencia logica da estupidez, da semsaboria, da pelintrice de quem só estava na verdade ao fingir afastar-se d'ella.

Avançaram até ao salão de espera, onde havia grupos refastelados nos sofás de crina, em conversas animadas, em esgares, em momices. As mascaras cruzavam-se, enchiam o aposento de côr e de ruido. A chuva, que voltára a cahir, impelida pelo vento forte de sudoeste, retinia nas vidraças do terraço—muito embaciadas, mal deixando transparecer a luz viva do arco voltaico do largo de Camões.

—Chove a cantaros—observou Manoel, d'olhos fitos nas janellas.

—No Carnaval chove sempre. E então hontem e hoje tem sido um horror...

Ao meio do salão, vibrante de movimento, foram envolvidos por uma chusma de *pierrots*, de dominós, de toureiros, de ciganas e «lavradeiras viannenses». Um dos dominós apertou muito a mão de Nicolau, interpellou-o ácerca da Conceição Flórido.

A face chupada de Nicolau dilatou-se, n'um sorriso contrafeito, que um rubor traiçoeiro sublinhou.

E o mesmo dominó, em côro com os do bando, que casquinavam facecias e risos inverosimeis, informou Manoel:

—Não sabias? Cá o teu amigo é um heroe. Venceu o Chico Ribeira e tomou-lhe a Conceição, a basilica da rua da Condessa, mais alta e mais larga do que o zimborio da Estrella—e que anda ahi, toda *Pompadour*...

Estrugiu em redor uma saraivada de gargalhadas e assobios. Um *pierrot* esgrouviado atirou um piparote ao chapeu de Nicolau. Um dos toureiros pediu-lhe charutos.

— Dou-vos charutos — retorquiu, pretendendo gracejar, n'uma vermelhidão de ferro ao rubro—mas haveis de ser mais discretos para o futuro.

Estalou novo côro ensurdecedor. E todos clamavam, e todos protestavam ser discretos desde que lhes offerecesse charutos. Nicolau não tinha senão quatro, que distribuiu, entre empurrões e apupos.

—Ora ahi está mais um especimen da belleza do Carnaval...—espectorou, indignado, logo que os mascaras debandaram.

Manoel riu, bateu-lhe no hombro, commentando:

—Não sabia, seu estroina. E tão calado com a conquista!...

—E' falso, deixa fallar... Isso é falso...

—A Conceição, han, seu maroto? Uma basilica, han, seu patife? E calado com o triumpho sobre o Chico Ribeira! A tal... á *Pompadour*...

Nicolau continuava no seu protesto. Era falso. Ninguem melhor do que elle sabia das suas circumstancias economicas—e uma mulher que tivesse estado com o Ribeira só a peso de oiro se lhe desviaria dos braços. Tinha a sua mãe, as suas irmãs. Não estava para se metter «em cavallarias» que mais tarde ou mais cedo o cuspiriam do selim da montada para a lama das ruas.

—Qual peso d'oiro, homem? Tu não precisas d'isso. Tens diamantes nos olhos.

E reparando n'um vulto de mulher que caminhava para elles, sombreou a expressão, murmurou:

—Ah... é a Maria do Carmo...

Nicolau seguiu o olhar de Manoel, corroborou, fixando o vulto que se approximava, franzino e alto, o chapeu pequeno com pluma negra, o vestido de velludo escuro desenhando-lhe as curvas ligeiras:

—A tua prima e minha collega. Conspira mais, ella só, do que um regimento...

Manoel teve apenas tempo para retorquir:

—Não conspira. Já te expliquei. Aquillo não é conspirar.

Adeantou-se, e apertando-lhe a mão, affectuosamente:

—Sempre vieste... Estás n'um camarote?

—Pois se te tinha afiançado que vinha. Estou no 21, sim. Suppunha que não conseguia fallar-te. Que maçadores!

E para Nicolau, que havia cumprimentado já:

—Seja bem apparecido, ninguem o vê!...

Elle desculpou-se, com affazeres, com cuidados secretos—e vincou a phrase, os cuidados secretos, n'uma intenção reservada.

—Recebeste carta do Augusto?

Telegraphára-lhe n'essa manhã e recebera a resposta ao telegramma antes da uma hora. Estava bem. Já não devia estranhar—apanhando-se no Algarve, entre as alfarrobeiras, as tias velhas, e o tio padre, esquecia-a a ella, aos proprios filhos, aos proprios negocios.

—E a Laura, como está? Vou dar-lhe um beijo ao camarote... Sempre fica para o baile?

—Fica, sim.

Maria do Carmo fallava perturbadamente, o que Manoel percebeu. Nicolau, vendo-os seguir em direcção ao camarote, despediu-se. Estava com uns amigos em baixo, ia procura-los.

Amigos...—sublinhou Manoel, sorrindo.—Vae, vae...

A campainha do atrio retinia, chamava os espectadores á sala.

—A que horas vaes?—perguntou elle, logo que Nicolau se afastou.

—Não sei...—respondeu Maria do Carmo.

E encostou-se á parede, como desfallecida.

—Que loucura, Maria do Carmo! Tu enlouqueceste. Tu vaes perder-te, e aos teus filhos, e ao teu marido. Basta que elle o saiba...

—Embora! Não é possivel desistir no momento em que está tudo preparado. Mas o peor...—hesitou, reflectindo.

E como elle, baixando a voz, a interpellasse ácerca do que era peor, Maria do Carmo concluiu:

—O peor é que o Mascarenhas faltou, já não me acompanha. Como te disse, combinámos encontrarmo-nos aqui, para que ninguem suspeitasse. Afinal, pretextou um accidente subito, não vae. Vou eu. Não hei-de deixar esses treze homens ao abandono.

—E vaes só?

Um Scarpia, de vastos sapatos afivelados, de longo rabicho empoado, parou em frente d'elles, assestou-lhes a luneta inquisidora, declarou, n'um falsête abominavel, que morreria satisfeito ás mãos d'aquella Tósca. Afigurou-se-lhe de mau presagio o apparecimento do personagem melodramatico.

E só ao vê-lo descer a escada, retomou a conversa. Tinha de sair n'essa noite, porque assim estava combinado, porque a essa hora elles ultimavam os preparativos do grande lance. Era conveniente aproveitar o temporal para a evasão, e a noite de carnaval para atravessarem as ruas da cidade, embuçados, sem despertar suspeitas. Demais, nem sempre tinham um homem de confiança, dentro do *forte*.

(*Continúa*)

representa tão sómente e mais uma vez um simples *truc* eleiçoeiro, tantas vezes já o povo d'estas regiões tem sido illudido. E' preciso, pois que isso se não repita agora.

O sr. *Rodrigo Rodrigues* defende tambem a approvação do projecto. O mesmo fazem os srs. *Tierno da Silva* e *Antonio Maria da Silva*, relator. Posto depois o projecto á votação, ficou approvado na generalidade.

Approva-se depois sem discussão o artigo 1.° auctorisando o governo a levantar, mediante a emissão dos necessarios titulos da divida publica, até 2.244:710$ (ouro ou equivalente) e a applical-o successivamente á construcção da linha ferrea de Extremoz por Portalegre a Castello de Vide e o seu prolongamento desde Castello de Vide até ao Entroncamento na da Beira Baixa, no ponto que os estudos designarem.

O artigo 2.° sem discussão. Ao artigo 3.° foi enviada para a mesa uma rectificação do sr. *Brito Camacho*, ficando o artigo e a rectificação approvados. Artigo 4.° sem emendas. Artigo 5.° approvado com ligeiras alterações. Os restantes ficaram approvados sem alterações ou emendas sendo dispensada a leitura da ultima redacção. Antes de encerrar a sessão, o sr. *Jacintho Nunes* reclama varios documentos pedidos pelo ministerio da justiça e deseja saber quando o ministro d'esta pasta se dá por habilitado a responder á sua interpellação sobre despachos provisorios. Fallam ainda os srs. *Augusto Nobre, presidente do ministerio, ministro da marinha* e *Amorim de Carvalho*. Lê-se depois na mesa um officio vindo do Senado convocando sessão conjuncta para amanhã. O sr. *Nunes Godinho* encerra a sessão marcando sessão ordinaria para amanhã, ás 14 horas, e sessão do Congresso para as 15. Eram 19 horas.

No Senado

continúa a discutir-se o Codigo Administrativo

Presidencia do sr. Abilio Barreto. A's 14,55 conseguiu-se arranjar numero para approvação da acta e leitura do expediente. N'elle figurava um officio vindo da outra Camara, para que haja ámanhã sessão conjuncta, a fim de se tratar da interpretação do artigo da Constituição relativo ao tempo do mandato de senadores e deputados e da prorogação da actual sessão legislativa.

O sr. *João de Freitas* manda para a mesa uma representação de varios funccionarios publicos sobre cobrança e pagamento de direitos de encarte. Pede documentos por varios ministerios, e por ultimo protesta contra o facto de ter sido mandada fazer uma syndicancia á irmandade de S. João da Barca, por um individuo que fôra condemnado como receptador de furtos. O sr. *Evaristo de Carvalho* requer que lhe sejam enviadas as conclusões de uma syndicancia feita á confraria do Santissimo de Villa Nova de Anços, concelho de Soure. O sr. *Carlos Richter* deseja documentos sobre a quantidade de terrenos incultos no Douro e sobre a cultura e desperdicio de tabaco. O sr. *ministro das finanças* promette attender.

Entra em discussão a proposta de lei considerando de nomeação definitiva todos os encarregados de estação telegrapho-postal provisorios. Approvada na generalidade.

Na especialidade, o sr. *João de Freitas* nega a sua approvação á proposta, porque taes funccionarios não podem legalmente ser nomeados. O sr. *Sousa da Camara*, relator, defende-a, dizendo que se trata de um caso especial ao abrigo da lei. O artigo 1.° foi depois approvado, sendo-o tambem os dois restantes, sem mais discussão.

Passa-se á proposta de lei que isenta os individuos aposentados ou reformados que, recebendo os vencimentos por exercerem empregos do Estado, tenham direito a pensões de aposentação ou reforma, sempre que estas não attinjam 360 escudos annuaes, do disposto no artigo 29.° da lei de 14 de junho de 1913. O sr. *João de Freitas* combate a proposta, pelo mesmo motivo que combatera a antecedente.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* entende que deve ser eliminado o art. 2.°, determinando que as disposições da proposta devem ter applicação desde 1 de julho de 1913. Oppõem-se a isso os srs. *Sousa da Camara* e *Ladislau Parreira*. O sr. *Tasso de Figueiredo* tambem entra no assumpto e o sr. *Faustino da Fonseca* diz que se trata d'um projecto que legalisa uma situação immoral. Foi approvado na generalidade, ficando a especialidade para a proxima sessão, visto passar-se á ordem do dia: continuação da discussão do Codigo Administrativo. E' do titulo I que se trata, tendo a palavra o sr. *João de Freitas*, que, analysando a parte que se refere á classificação de concelhos, expressa no § 2.° do art. 4.°, diz que por tal doutrina haveria concelhos, como o de Miranda do Douro, com menos de 18:000 habitantes, e que deve ser de 3.ª ordem, que passariam a ser de 1.ª. Tambem discorda da classificação das parochias em 1.ª e 2.ª ordem e manda emendas para a mesa. O sr. *Paes Gomes* explica o criterio largo a que obedeceu a commissão para classificar os concelhos, porque sem tal criterio teriamos quasi 200 de 3.ª classe.

Tomou-se, pois, em conta a differenciação de attribuições nos concelhos. O *orador* defende tambem a classificação das juntas de parochia e passa a occupar-se das propostas enviadas para a meza desde o começo da discussão d'este projecto. O sr. *Brandão de Vasconcellos* apresentou algumas emendas ao artigo, e ás 18,10 a campainha começou a tocar para votações. Não apparecendo numero, o sr. *presidente* pergunta ao Senado se acceita a proposta da outra Camara para a reunião do Congresso amanhã.

O Senado approva e o sr. *presidente* marca a sessão conjuncta para amanhã, ás 16 horas, havendo antes sessão no Senado, á hora regimental.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Vera Cruz* manda para a meza uma proposta, que será votada amanhã, para que se addie a discussão do projecto creando um lyceu em Cabo Verde e se nomeie uma commissão para dar parecer sobre o assumpto.

NO POLYTEAMA

Descerra-se uma lapide em honra de David de Sousa

A' cerimonia, que decorreu brilhantissima, presidiu o dr. Bernardino Machado

A commissão de senhoras que promoveu a esplendida festa de hontem no Polyteama, em honra do maestro David de Sousa, quiz completar a sua delicada iniciativa, fazendo affixar no *foyer* do theatro uma lapide commemorativa da serie inicial dos concertos symphonicos, dirigidos pelo joven maestro, nosso compatriota, concertos que revelaram e affirmaram um excepcional temperamento de artista.

A despeito do caracter de intimidade em que se pretendeu envolver essa manifestação, a ella assistiram algumas centenas de pessoas, salientando-se entre a concorrencia o elemento feminino, recebendo David de Sousa muitos telegrammas de felicitação pela homenagem prestada.

Pouco depois das 15 horas chegou ao theatro o sr. dr. Bernardino Machado, que fôra convidado a presidir á sessão. O chefe do governo foi recebido á entrada pelo festejado, empresario Luiz Pereira e senhoras da commissão. A assistencia que enchia litteralmente o *foyer* e a galeria, saudou calorosamente o sr. dr. Bernardino Machado, que, assumindo a presidencia, convidou para o seu lado a sr.ª D. Sophia Vaz Monteiro, presidente da commissão organisadora da homenagem, e o dr. Thomaz Borba. N'essa altura, o maestro David de Sousa, que se conservava affastado do local, foi convidado a occupar um logar junto da mesa. Ao entrar no *foyer* o distincto artista foi calorosamente ovacionado.

Aberta a sessão, fallou em primeiro logar o sr. dr. Campos Lima que pronunciou algumas palavras ácerca das emoções artisticas que os concertos de David de Sousa teem despertado no publico e da justa consagração que lhe estava sendo prestada principalmente pelo elemento feminino.

A sr.ª D. Sophia Vaz Monteiro, em nome das senhoras que amam a arte musical, sauda o artista consagrado, dizendo que a louvavel iniciativa do empresario sr. Luiz Pereira ha de ter uma natural sequencia. Artistas estranhos virão fazer-se admirar n'aquelle theatro, mas, de futuro, o auditorio d'esses concertos, ha de recordar-se, por meio da lapide que vae inaugurar-se, que um artista portuguez, n'esse mesmo campo, soube honrar o nome do seu Paiz.

O sr. dr. Bernardino Machado felicita-se por ter sido convidado para aquella encantadora festa, lastimando, ao mesmo tempo, não vêr alli, por lhe não ter sido possivel, o sr. dr. Manuel de Arriaga, que é um verdadeiro artista, amigo do theatro e admirador de David de Sousa. Regista com grande prazer o facto de vêr alli reunidas tantas senhoras. Nos ultimos tempos da monarchia accusava-se a Republica de não possuir centros de sociabilidade e de não ter arte. O que está presenceando constitue um desmentido formal a essa affirmação. Se no tempo do engrandecimento do poder real a pessoa do rei consubstanciava toda a iniciativa nacional, pois elle era o artista, o homem de sciencia, o lavrador por excellencia, hoje que a Republica é o regimen da Nação, verifica-se que todas essas qualidades residem no Povo e refletem-se nos seus eleitos, como acontece com David de Sousa.

E' por isso que se regosija em representar o governo da Republica n'essa sensibilisadora manifestação e se associa ás provas de ternura de que é alvo o sympathico artista, depondo um beijo nas mãos da santa velhinha que alli está presenceando, com lagrimas nos olhos, a consagração do filho.

O sr. dr. Bernardino Machado, que foi vivamente acclamado pela assistencia, foi, em seguida descerrar a lapide, em que está registado com o nome do maestro, em lettras d'ouro, a data do seu primeiro concerto. Este distico está inscripto no florão central da galeria, que se encontrava coberto com uma rica colgadura e rodeado de flores naturaes.

N'este momento os vivas e as palmas estrugiram vibrantes e calorosos, endereçados ao festejado, ao sr. dr. Bernardino Machado e ao emprezario sr. Luiz Pereira.

Os admiradores de David de Sousa abraçaram-no, demorando-se a manifestação por largo tempo, manifestação que se repetiu quando o chefe do governo abandonou o theatro.

NOS TRIBUNAES

A Empreza das Aguas de Vidago

pede que lhe sejam entregues as garrafas aprehendidas e cujo conteudo não correspondia á mineralisação indicada nos rotulos

Como o auctor, no processo instaurado contra a Empreza, responde a essa petição

Ex.mo sr. Juiz de Direito do 1.° Juizo de Investigação:

Elias Azancot vem responder no processo crime que intentou contra a *Empreza das Aguas de Vidago*, sobre a petição em que esta pede a entrega das aguas que foram apprehendidas.

Antes de mais nada, seja-nos licito significar a nossa surpreza por não se ter ainda dado andamento á promoção do Ministerio Publico que requereu *antes que a petição a que respondemos fosse entregue em juizo*, para se mandar copia da participação ao delegado de saude. E de passagem devemos dizer que egual diligencia se deve fazer junto do Director Geral dos Serviços de Saude (ministerio do Interior).

O pedido da Empreza nada tem que vêr com o pedido do Ministerio Publico; e afigura-se-nos que ao tribunal, mais do que a ninguem, interessa sob o ponto de vista moral e legal que não possa suppor-se que foi propositadamente embaraçada toda a acção tendente ao descobrimento da verdade, que desde muito tempo temos vindo reclamando.

Não é decerto aos tribunaes que compete ou inutilisar ou *proporcionar* a inutilisação dos vestigios do crime. Nós e V. Ex.ª estamos certamente de accordo n'isso.

Que a Empreza das Aguas de Vidago venha a juizo pedir que se lhe entreguem as garrafas não se comprehende, desde que, contra os exames feitos, apregoa que ellas não conteem uma agua por outra,—mas explica-se. Ella propria devia querer demonstral-o por factos e não por palavras. Mas explica-se que o faça...

O tribunal é que, sem dependencia dos desejos da Empreza, tem o dever moral e legal de apreciar sim o pedido da Empreza, mas não parar por isso com as diligencias do Ministerio Publico.

Ora nós fazemos estas considerações porque vemos que a promoção d'este ainda se não deu andamento e porque um official de diligencias nos entrou pelo escriptorio com uma pressa extranha que pareceu ou se disse recommendada, para nos fazer uma intimação até por mandado antes do praso decorrido para ella, por lei, nos intimar sem mandado!

São coincidencias, sem duvida, simples coincidencias, pois até da pressa, reflectindo-se, se desistiu; mas não deixam de ser factos.

Isto posto, e sem prejuizo da audiencia do Ministerio Publico sobre este novo incidente da entrega, e chamando a attenção de V. Ex.ª para a impossibilidade de entregar os objectos apprehendidos em vista do officio que já deve estar junto ao processo (ou não estará!!) do segundo juizo de investigação criminal para que á ordem d'este e sob a guarda de V. Ex.ª fiquem os objectos, visto alli pender um outro processo que tal exige—posto isto, respondemos á petição da Empreza.

Ora V. Ex.ª se não pode mandar entregar os objectos por virtude do officio do seu collega do segundo juizo, tambem o não pode fazer por simples pedido da empreza.

Assim é, de facto.

Contra tal entrega insurge-se:

a)—a moralidade do tribunal;
b)—a lei; e
c)—a decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

* * *

Insurge-se a moralidade do tribunal porque ninguem melhor do que V. Ex.ª sabe que existem no processo documentos authenticos que provam que a Empreza vendia uma agua por outra (n.° 2 por n.° 1). Não é só a prova testemunhal que é perfeita. São documentos de peritos medicos que fazem parte dos respectivos autos das diligencias que são documentos authenticos. Um d'esses exames medicos é feito pelo Conselho Medico Legal.

Affirmamos e affirmamos que a Empreza enganava o publico e enganou o supplicante sobre a natureza da cousa vendida. Praticou um crime.

Foi anulado o processo? Embora.

O que é exacto é que o tribunal tem conhecimento da fraude e tem em seu poder a maneira de a averiguar. Admittamos que o que foi averiguado está nullo. São aguas passadas! aguas analysadas. Mas ha outros que ainda se não passaram (embora a Empreza queira passal-os): as que se encontram intactas em juiso.

Pode V. Ex.ª não fazer caso do que passou, mas do que tem em seu poder—affirmando-lhe nós que ha ahi prova de um crime—é que tem e deve fazer todo o caso, tanto mais lembrando-se V. Ex.ª que desapparecidos esses vestigios não mais por prova directa o crime se apurará.

Ora entregar essas garrafas é eliminar os *vestigios*, visto como vão para poder da interessada, e d'uma interessada que teve muitas palavras para dizer que nunca vendeu uma agua por outra, mas nenhumas para dizer que quer ella propria um exame.

Isto é que ella nunca disse, nem requereu. Diz e requer, sim, que as garrafas lhe sejam entregues...

Estamos em presença de uma situação material e legal inteiramente diversa da anterior.

Anteriormente as aguas estavam no deposito da Empreza.

Hoje, estão em deposito do tribunal.

A respeito d'essas aguas affirma-se que a Empreza das Aguas de Vidago rotula agua da sua fonte n.° 2 (agua de mesa que vende mais barata) com o rotulo das aguas da Fonte n.° 1 (agua medicinal excellente).

Vendeu como tendo effeitos therapeuticos excellentes uma agua que os não tem e que nem ella propria como tal reclama; vendeu uma agua por outra, por maior preço do que a outra.

V. Ex.ª tem essas aguas. Vae entregal-as? Não pode fazel-o. Tem que as remetter para o logar competente em que teem de ser analyseadas.

Se o não fizer, concorre para a eliminação dos vestigios do crime.

E' a moralidade do tribunal e a lei que a tal se oppõem.

* * *

Mas a decisão do Supremo Tribunal tambem, e a lei ainda, oppõem-se a tal entrega.

O que diz o accordão do Supremo de 6 de janeiro de 1914 a fls. dos autos?

Isto:

«attendendo a que a Relação se fundou no disposto... para annular como annulou, o processo por incompetencia dos tribunaes criminaes para receberem a querella e a do Ministerio Publico na altura em que estas foram apresentadas, visto faltarem no corpo de delicto a que se procedeu formalidades substanciaes, que PODEM E DEVEM praticar-se, quaes são as prescriptas no Regulamento dos Serviços de Inspecção e Fiscalisação dos generos alimenticios de 23 de Agosto de 1902».

E no final ainda o accordão diz que á Relação apenas decidiu sobre a opportunidade da effectivação do direito de queixa.

Não se confunda queixa (decreto n.° 2, de 29 de março de 1890, art. 3.° § 1.°) com a participação.

O accordão affirma a doutrina de que a queixa só podia ser dada depois de cumpridas pela fiscalisação as formalidades, isto é, os exames. Mera questão de opportunidade de effectivação de queixa, como o accordão declara.

O accordão affirma não só, que as formalidades podem, mas DEVEM cumprir-se.

E d'aqui resulta que ao tribunal compete fazer remetter essas caixas apprehendidas ou entregues á fiscalisação.

E tanto que o Ministerio Publico já requereu (requerimento a que se não deu andamento ainda ou deu?) a intervenção da Fiscalisação.

Como entregar, pois, os objectos apprehendidos?

Mas ainda:

O accordão diz que PODEM e DEVEM ser realisadas as formalidades.

PODEM—porquê? Porque estão em poder do tribunal.

DEVEM, por quem? Pelo tribunal, evidentemente.

E' á Empreza que aquelle DEVEM se refere? A affirmativa seria absurda.

E' a nós? Mas nós requeremol-o, estamol-o requerendo.

Mas é ao tribunal, sobretudo, que aquella formula imperativa é dirigida.

A queixa não podia ser dada, tanto a da parte como a do Ministerio Publico, sem que as formalidades, que devem cumprir-se, estejam feitas.

Vamos ás diligencias que PODEM cumprir-se.

Vamos ás diligencias que DEVEM cumprir-se. Não as embarace o tribunal com a entrega á parte interessada dos objectos; e nós, como o Ministerio Publico, daremos então nova queixa, visto que as que foram dadas se annularam por inopportunas.

* * *

E isto será cumprir a lei, o accordão e fazer justiça e moralidade.

Eis o que nos cumpre responder á Empreza, tão apressada em que os objectos lhe sejam entregues, quando devia ter antes pressa em convencer o tribunal e o publico de que não tem só palavras, requerendo ella propria os exames.

Já que o não faz, que se não embarace o supplicante e a justiça na satisfação d'esse legal e justo desejo.

Digne-se v. ex.ª ordenar a juncção d'este aos autos e deferir como se requer.

O advogado

(a) *Antonio Macieira*

Na Casa da Moeda

Manifestação a um empregado

Tendo hoje reassumido o seu logar, em virtude do despacho do sr. ministro das finanças, o antigo empregado da Casa da Moeda sr. Joaquim Augusto Magão, que ha perto de trez annos estava arredado do serviço em virtude da syndicancia a que n'aquelle estabelecimento se procedeu, os seus collegas receberam-no com demonstrações festivas, entregando-lhe uma mensagem de congratulação e em que se exalçam as qualidades de caracter e de bou camaradagem d'esse funccionario publico. O nome do sr. ministro das finanças foi tambem muito acclamado.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o tribunal da Boa Hora foi hoje enviado Mauricio Alves Niza, residente na Estrada da Penha de França, Villa Marinho, 17, 1.°, esquerdo, que burlou com 205 escudos seu patrão Eduardo Bartosch, com escriptorio na rua dos Fanqueiros, 39, 2.° Foi-lhe ainda apprehendida a quantia de 279 escudos.

—Joaquim Fernandes Estevão, de 42 annos, residente no Alto dos Toucinheiros, 27, loja, suicidou-se hoje em Xabregas, atirando-se para debaixo de um comboio. O cadaver foi removido para a Morgue.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o trabalhador rural Joaquim dos Reis, morador no logar do Poço, concelho de Sobral de Mont'Agraço que alli foi aggredido por dois seus companheiros á cacetada, ficando com o craneo fracturado, pelo que foi operado pelo medico de serviço dr. Mac Bride, e ao hospital Escolar, recolheu o trabalhador João Vidia, morador em S. João dos Montes, que alli caiu de um cavallo e fracturou a perna esquerda.

INTERESSES REGIONAES

O novo concelho de Sacavem

Pretendendo levantar conflictos

Uma commissão de representantes das freguezias que reclamam a creação do concelho de Sacavem foi hoje á Camara dos deputados entregar nova representação solicitando que o projecto seja immediatamente discutido. Tambem a mesma commissão pediu a interferencia do directorio do partido republicano portuguez para que o projecto seja approvado.

Por causa de tal projecto teem-se dado peripecias varias, dando-se ainda antehontem uma que podia acarretar graves consequencias. Alguns habitantes de Loures, que não vêem com bons olhos a creação do novo concelho, pelas 11 horas e meia dirigiram-se a Sacavem, pretendendo levar as ferramentas districtaes, uma bomba d'agua e uma porção de lancil que alli se encontrava destinada á conclusão dos passeios da rua Maria Luisa Braamcamp.

Os habitantes de Sacavem, ao terem conhecimento do que se passava, oppuzeram-se a tal, resultando d'ahi grande balburdia.

No meio da confusão, alguem se lembrou de ir á egreja tocar o sino a rebate, serenando tudo por fim devido aos esforços dos mais ponderados.

O caso foi participado ao sr. governador civil, sendo mandada immediatamente apromptar a força de artilharia que se encontra aquartelada no velho edificio do convento.

A policia que alli se encontra destacada, auxiliada pelos membros da junta de parochia, conseguiu pôr termo ao conflicto, com medidas suasorias tomadas de accordo com o sr. dr. Cassiano Neves e commandante da policia, tendo Sacavem estado em constante communicação telephonica com o governo civil.

Para alli seguiu hoje uma força de cavallaria da guarda republicana que immediatamente retirou, visto não se ter dado alteração na ordem.

SPORT

Noticias

Entre nós

Festas de aviação—O valoroso aviador francez Alexandre Sallés vae realisar alguns voos de aeroplano, no campo da Morraceira, da Figueira da Foz no fim d'este mez, fazendo parte do programma das festas por occasião do congresso do partido republicano. Antes de voar na Figueira é possivel que vá a Vizeu no domingo 19. Algumas commissões locaes desejam tambem que o valoroso aviador vá a Thomar, Caldas da Rainha e Evora, antes do dia 18 de maio, dia em que voará em Santarem. Nas festas de Thomar e Figueira, parte do producto reverte a favor dos Jardins-Escolas João de Deus.

** *Concurso hippico em Coimbra*—No primeiro domingo do mez de julho deve realisar-se um concurso hippico em Coimbra trabalhando activamente para a sua realisação a florescente Sociedade Tiro e Sport.

** *No Club Naval de Lisboa*—A junta directora reune ás terças-feiras e admitte socios extraordinarios durante os mezes de abril e maio.

—A'manhã começam funccionando regularmente as escolas de remo, de manhã ás terças, quartas, quintas, e sextas feiras das 7 ás 9 horas e de tarde ás segundas, quartas e sextas-feiras das 5 ás 7 horas sob a direcção superior do sr. Jorge Ferro é substituto Augusto Salgado.

** *A festa do Centro Nacional de Aviação*—E' hoje, pelas 21 horas, que se realisa, no sumptuoso Coliseo dos Recreios, o sarau organisado pelo Centro Nacional de Aviação e cujo programma é o seguinte:

1.°—A classe infantil de gymnastica, apresentada pelo professor sr. Arthur dos Santos. 2.°—Acrobatas, pelos amadores Armando Batalha e Bernardino Ferreira, ensaiados pelo professor Walter Awata. 3.°—Assalto de jogo de pau, dirigido pelo sr. Arthur dos Santos e entre os srs. José Salazar Carreira e Humberto Reis. 4.°—O sr. Manuel Ferreira imitará o engraçado Otto Viola. 5.°—Assalto de espada franceza entre os alumnos sr. Carlos Sobreiro e Humberto Reis, sob a direcção do professor sr. Antonio Martins. 6.° Argolas, pelo srs. Carlos Abreu, Bernardino Teixeira e Julio de Oliveira.

A segunda parte consta de musica e canto. Conferencia de propaganda pela gentil menina Julia Domingues; Canto por discipulas da professora *madame* Mantelli, meninas Filippa de Vilhena Torre do Valle e Maria Amelia Andréa Ferreira. Gymnastica combinada, pelas alumnas do Collegio Anglo-Allemão, meninas Emma Pinheiro, Mercedes Domingues, Adelaide Borges, Aristoteina de Oliveira, Mary Stella Machado, Adalgisa Machado, Julia Domingues e Belmira Ferreira, dirigidas pela habil professora *miss* Miln. «Pregão Sangre Mosa» pela graciosa menina Isabel Domingues. «O amor e o tempo» poesia de Antonio Feijó pela menina Emma Pinheiro.

Movimento associativo

Correeiros de Lisboa

Para apresentação do relatorio da commissão administrativa e parecer do conselho fiscal, eleição da mesa e resolver sobre duas circulares da União Operaria Nacional, reune a assembléa geral ámanhã, ás 20 e meia horas.

Vendedores de viveres a retalho

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, sendo a ordem da noite: Hygiene, generos alimenticios e descanço semanal.

ULTIMA HORA

NOTA POLITICA

A reunião do Congresso

O praso da prorogação — Quando termina a actual legislatura

Consta que ámanhã, na reunião do Congresso, os deputados democraticos defenderão a prorogação apenas até 15 de maio, pois consideram esse praso sufficiente para a votação dos orçamentos e approvação de algumas medidas de caracter urgente. E' natural, porém, que a proposta que venha a ser approvada auctorise o funccionamento do Congresso até ao fim d'aquelle mez, attendendo-se principalmente a que os relatores de alguns orçamentos ainda estão á espera de informações que solicitaram para a elaboração dos respectivos pareceres.

Como temos dito, tambem não será de estranhar que, chegando-se ao fim de maio, se verifique a imperiosa necessidade de uma nova prorogação até o fim de junho, mesmo pondo de parte a votação das leis fixadas no artigo 85 da Constituição.

Quanto á duração da actual legislatura, sabe-se tambem que o Congresso resolverá de harmonia com os preceitos constitucionaes, que essa duração termine no fim da sessão legislativa que está decorrendo.

E' essa a opinião de quasi todos os parlamentares democraticos e evolucionistas.

A revolução no Mexico

Desmente-se officialmente a tomada de Torreon

O sr. D. Luiz Breton y Vedra, consul geral do Mexico em Lisboa, que está actualmente desempenhando as funcções de encarregado de negocios, recebeu hoje o seguinte telegramma do seu governo, desmentindo a tomada de Torreon pelos rebeldes:

Mexico, 6 d'abril

Os relatorios recebidos pelo governo dizem que Torreon continúa fóra de perigo e em poder das tropas fieis.

Entre militaristas e anti-militaristas

Collisão de que resultam feridos

Paris, 6 d'abril

A' sahida, hontem á noite, d'um cinematographo de Belleville deu-se uma violenta collisão entre militaristas e anti-militaristas, ficando muitos feridos.—*(Corresp.)*

Indultos da semana santa

Madrid, 6 d'abril

O conselho d'Estado está revendo os processos dos reus que serão indultados na proxima sexta feira santa.—*(Corresp.)*

Nova proeza das suffragistas

Londres, 6 d'abril

As suffragistas fizeram explodir uma bomba na egreja de S. Martinho, causando a explosão grandes estragos.—*(Corresp.)*

O Congresso dos professores d'instrucção primaria

A' sessão inaugural preside o sr. dr. Sobral Cid

PORTO, 6.—A' sessão inaugural do Congresso, que se realisou ás 12,30, presidiu o ministro da instrucção, sendo secretariado pelo sr. Alberto Aguiar, representando a Camara Municipal da cidade e tenente Alvaro de Lemos, representando a Liga da Instrucção.

O Salão das Festas, no jardim Passos Manuel, estava cheio, tendo assistindo quatrocentos congressistas e muitissimas senhoras. O ministro saudou o Congresso, agradecendo as manifestações de carinho com que foi recebido; disse que nas mãos dos professores está o futuro das creanças e, portanto, o futuro do Paiz. E' seu desejo que em breve possam ser resolvidas pelos proprios professores as questões de ensino, apenas com a collaboração do ministro, de maneira a constituir-se um syndicalismo professoral scientifico, mas não em sentido revolucionario; disse mais que apresentará ao Congresso alguns dados estatisticos interessantes e dedicará a maxima attenção ao problema do ensino nacional. No final do seu discurso foi muito ovacionado.

Tomando a palavra, o secretario geral do Congresso, Cardoso Junior, saudou o chefe do Estado, o presidente do ministerio e agradeceu ao ministro o ter vindo assistir ao Congresso.

O syndicato dos professores quer trabalhar autonomo, mas aceita a collaboração alheia, agradecendo a cooperação da Liga da Instrucção; o syndicato irá ao seu congresso em Lisboa; o que se tem em vista é implantar um novo methodo d'ensino, especialmente educativo; de civismo, e de trabalhos manuaes praticos, para o progresso e regeneração das escolas e educação de todas as classes.

Assegurou ao ministro que, em vista da sua orientação, encontrará em cada professor um amigo, não só emquanto occupar a cadeira ministerial, mas mesmo depois de deixal-a.

Em seguida fallou o dr. Coelho de Magalhães, em nome da «Renascença», dizendo que o problema mais urgente é o da nacionalisação do ensino.

Eusebio Queiroz disse que é preciso cultivar e desenvolver o caracter; como symbolo dos caracteres austeros, saudou o ministro.

Alberto Aguiar tambem saudou o ministro, terminando a sessão pela conferencia do professor Abreu Graça, ácerca do ensino educativo, processos de pedagogia, educação scientifica da memoria, e assimilação de conhecimentos.

O ministro, que no fim da sessão foi muito victoriado, dirigiu-se ás 17 horas para a Faculdade de Medicina.

NOTAS DIVERSAS

Já teem os seus estatutos approvados em conformidade com o artigo 17.° da lei da separação, as irmandades do Santissimo das seguintes freguezias: Anjos, Santo Estevão, Santa Isabel, Lapa, Mercês, Encarnação da Ameixoeira, Martyres, Conceição Nova, Sacramento, Arroyos, S. Paulo, Santa Catharina, Encarnação, Santa Justa e Rufina, S. Julião, S. José, S. Thiago, S. Christovão, Santos-o-Velho, Olivaes, S. Lourenço, Soccorro, Beato, Castello, Santa Engracia e Pena.

—Sahiu hoje a barra do Tejo, pelas 12 horas, o cruzador *Adamastor*, com destino a Leixões.

—Pelo secretario geral do ministerio da justiça, sr. dr. Germano Martins, foi convocado para o proximo dia 14, pelas 13 horas, o conselho disciplinar dos secretarios geraes dos differentes ministerios para se pronunciar sobre diversos factos constantes do relatorio da commissão parlamentar de inquerito aos actos do director geral da fazenda das colonias, sr. Eusebio da Fonseca. A reunião realisa-se no gabinete do secretario geral do ministerio das finanças e por proposta d'este, como relator do respectivo processo.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã portarias louvando: o sr. Wenceslau Pedro da Silva, sua esposa e filha D. Amelia Moreira da Silva e D. Angela da Silva por terem offerecido mobiliario para a escola do sexo masculino da freguezia de Villar do Paraizo, concelho de Villa Nova de Gaya, e terem promovido no Pará uma subscripção para a organisação do batalhão infantil da mesma escola, dotando-o com uma bandeira artisticamente bordada a ouro; a irmandade do Sacramento, de Valença e o sr. José Julio de Sampaio Migueis, da mesma villa, que beneficiaram as creanças das escolas centraes da séde do concelho com premios, livros e vestuario no que dispenderam a quantia de 22$800; a mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, de Sabrosa, que beneficiou as creanças das duas escolas existentes na mesma villa, fornecendo-lhes vestuario e livros, e os actuaes gerentes da Misericordia de Valladares, Monção, por terem melhorado as condições hygienicas e pedagogicas da casa da escola, com o que dispenderam a quantia de 80$00.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto nomeando governador civil de Braga o sr. dr. Pedreira de Moura.

—Chega amanhã a Lisboa o governador civil de Beja, que vem conferenciar com o sr. ministro do interior.

—Conferenciaram hoje com o sr. presidente do ministerio o sr. dr. João Francisco de Sousa, que amanhã será exonerado a seu pedido do logar de governador civil de Ponta Delgada. O sr. dr. Bernardino Machado recebeu de toda a imprensa e de outras collectividades d'aquelle districto telegrammas pedindo a conservação do sr. dr. João de Sousa á frente do districto, pedido que, dada a orientação do governo, não pode ser satisfeito.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Matando para se defender

Apresentou-se á policia o pedreiro Joaquim Pereira, declarando que, tendo sido aggredido em Villa do Conde por dois individuos, puxára por um revolver para se defender, matando com um tiro um d'elles, de nome Carlos. A policia vae averiguar da veracidade de taes declarações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se o ultimo cambio a 45 3|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1|4	45 1|8
Londres, 90 d|v.	45 1|2	—
Paris, cheque	632	634
Italia	628	633
Allemanha, cheque	259	260
Amsterdam, cheque	438	440
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres	15 29|32	—
Libras	5$28	6$31
Agio d'ouro	16 °|.	18 °|.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,20	40,00
» » 500$	40,20	40,10
» » 100$	40,20	40,25

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$05; 4 0|0 1888, 21$30; 4 1|2 88-89, coup., 56$80.

Certificados de 50$, 41$00.

Externas: 1.ª serie, 67$.

Acções: Banco de Portugal, 167$; Commercial de Lisboa, 142$: Ultramarino, 100$, port; Assucar, 34$10; Ilha do Principe, 184; Phosphoros, coup., 55$20; Gaz, port., 52$; Empresa Agricola Principe, 4$90; Companhia Commercial d'Angola, 9$00.

Obrigações: Aguas, coup., 77$20; Prediaes, 6 °|., 87$40 e 5 °|. 75$ e 4 1|2, 73$; Municipaes ou districtaes, 6 °|., 82$: Tabacos, 102$60 c| sello e 101$60 sem sello.

Praso, fim de abril: Moçambique, em prime de 10 centavos, 8$85.

Fim de maio: Moçambique, em prime de 10 centavos, 8$95.

A CARESTIA DA VIDA NO PORTO

Os marchantes elevam o preço da carne

sem para tal haver motivo, estando fóra da lei e vindo aggravar a vida das classes pobres

Porto, 5.—Que a vida é cara, difficil, ninguem o contesta. Tudo está mais caro, desde o arroz ao bacalhau, do assucar ao peixe, do carvão ás batatas, aos ovos, a todos os generos indispensaveis á vida. E' certo que a carestia, o augmento, a subida de preços nos generos de consumo, não se manifesta só em Portugal. Ha uma crise geral economica em todas as nações. Na propria Inglaterra, nos Estados-Unidos da America do Norte, em França, na Allemanha, a vida está egualmente difficil, aggravada.

Mas o que não pode admittir-se é que no Porto, n'esta grande cidade do trabalho e de industria,—a Manchester portugueza, como hoje nos disse o illustrado e antigo negociante sr. José Pinto Torres,—se deixe aggravar a situação economica da população sem razão, sem motivo justificado, com prejuizo da vida e da saude dos que produzem e dos que trabalham.

—Não acha justo—perguntámos—o augmento do preço das carnes?

E o sr. Pinto Torres, que é um dedicado republicano, ao mesmo tempo que um espirito esclarecido e independente, dis-nos:

—Olhe: eu sou de opinião que o serviço ou fornecimento das carnes, assim como o da luz, o da viação e outros deviam ser municipalisados. Emquanto isto se não fizer, continuaremos a estar á mercê de empresas ou monopolios, que só cuidam dos interesses dos seus accionistas, sem se importarem com os interesses ou regalias do publico. Mas é preciso notar tambem esta circumstancia: é que a camara do Porto tem tratado mais dos *seus* interesses do que propriamente dos interesses dos *seus* municipes.

—Não comprehendo...

—Eu lhe explico. A camara ainda ha dois annos tinha uma receita apenas de 790 contos. O anno findo, essa receita elevou-se a mais de 2:000 contos, quer dizer, triplicou, porque lhe foi restituido pela Republica todo o rendimento dos impostos de consumo, e só esse rendimento attinge 160 contos por anno.

—Mas as camaras antigas não cobravam já os impostos de consumo?

—Era o Estado que fazia a cobrança, e só dava á camara 60 contos. O resto—devorava-o...

«Ora, se a camara entrou—com o producto dos impostos de consumo—n'uma situação prospera, justo é que d'essa situação aproveitem os municipes, especialmente as classes pobres e trabalhadoras. E é exactamente por isto que eu não concordo com a orientação que vejo seguir-se. Repito: a quem deve aproveitar esta situação de prosperidade? A' camara, como entidade, ou aos municipes? Eu entendo que aos municipes.

—Fazendo...

—E' claro. Com mais um triplo da receita que a camara tem hoje, o que devia era inscrever uma verba especial para fundo de pagamento de juros e amortisação de um ou mais emprestimos destinados especificadamente ao resgate de varios monopolios que estão pesando na vida economica da cidade — municipalisando-os—para garantia do publico e receita do cofre municipal. Pois, não temos nós, sem fallar no extrangeiro, exemplos de magnificos serviços de municipalisação? E não foi, não era este um dos principios apregoados pelo partido republicano no tempo da propaganda?

—A suppressão dos impostos de consumo?

—Não digo que a camara os possa supprimir, desde já. Mas deve preparar-se para o poder fazer, de futuro. N'este momento, porém, é preciso que defenda a todo o transe a economia dos municipes contra a especulação ou ganancia dos marchantes, porque não vejo razão alguma para que elles augmentem o preço da carne.

—Gado mais caro...

—Isso dizem elles; mas os lavradores dizem o contrario.

Deixando o sr. Pinto Torres, avistámo-nos com um distincto economista que nos disse, sobre o assumpto:

—A razão invocada pelos marchantes não colhe. Além d'isto, estão fóra da lei, porque levantaram o preço da tabella sem que a camara o auctorisasse. Vamos a vêr se a camara lhes applica a multa. E' necessario que a lei se não applique sómente á Companhia Carris. Os marchantes estão a precaver-se, a arranjar o sacco, para as despesas do novo matadouro...

—Augmento de taxas?

—Mas foram elles mesmos que vieram propôr á camara offerecer-se para pagar mais. Ora, se agora, que ainda pagam a taxa antiga, teem de elevar o preço da carne—o que será do pobre consumidor, assim que funccionar o novo matadouro, em que a taxa por elles proposta se eleva a mais do dobro... Sim, porque por emquanto elles pagam, por exemplo, apenas 180 rs. por cada cabeça de boi ou vacca abatida no matadouro; 80 réis por cada cabeça de vitella, bezerro ou carneiro, e depois ficam a pagar — durante os 35 annos da amortisação do emprestimo—400 rs. por cada cabeça de boi ou vacca, 200 por vitella ou bezerro... fóra o resto.

Por ultimo:

—A camara não deve consentir augmento nenhum, e deve, pelo menos, diminuir os impostos de consumo, que são odiosos, injustos e vexatorios.

—E poderá fazel-o?

—Pode. E provar-lh'o-hei; mas deixe isso para outro artigo.

Lactario da Primeira Infancia

Umas notas simples dos serviços que essa benemerita instituição presta

O Lactario da Primeira Infancia, installado no meio d'um pequeno jardim cheio de flores, causa a quem o visita a melhor das impressões, que se radica mais e mais á medida que se percorrem as suas dependencias, onde a nota dominante é a de um irreprehensivel asseio.

O Lactario é frequentado diariamente por 150 creanças, gastando-se cerca de 34:000 litros de leite por anno, o qual é colhido directamente de magnificos exemplares de vaccas turinas, installadas n'um estabulo annexo. Ao contrario de estabelecimentos similares do extrangeiro, esse leite é dado crú e não esterilisado, ás creanças, progresso quasi impossivel de pôr em pratica nos grandes centros de população, onde difficil é obter leite fresco.

As mães subsidiadas pelo Lactario vão alli todos os dias de manhã e de tarde buscar o leite para seus filhos, sendo-lhes distribuido em pequenas garrafas ou frascos, que apenas servem para uma vez e que servem elles proprios de *biberon*. Esses frascos vão acondicionados n'uns pequenos cestos d'arame.

Todos os dias, o sr. dr. Jorge Cid, que ás creanças dedica o melhor do seu cuidado e da sua sciencia, dá consulta em que não só observa os seus pequenos clientes, mas aconselha ás mães os cuidados que devem ter com seus filhos, fazendo assim como que um curso de infancia. E os resutados de tal orientação estão bem patentes na fraca mortalidade dos protegidos do Lactario, que não vae além de 7 0/0.

Duas vezes por semana são as creanças pesadas. A alimentação, até aos 9 ou 10 mezes, é exclusivamente de leite, principiando-se depois a dar-lhes farinhas, mas só as aconselhadas pelo medico.

Desde a fundação do Lactario, ha dez annos, o numero de creanças inscriptas é de 3:570. E com quantas difficuldades se não tem luctado! A receita precisa ser administrada com muita prudencia e tacto, porque a benemerita instituição apenas é sustentada pelas quotas dos subscriptores.

Que o exemplo fructificasse e que em todos os bairros da cidade, principalmente nos mais populosos, se vissem lactarios, taes os nossos desejos.

John Alves

Continúa preso seis mezes depois de ter expiado a pena á espera que o governo lhe dê destino

Do sr. João da Silva Alves, mais conhecido por John Alves, recebemos uma carta em que nos póde para sermos interpretes do seu soffrimento, recluso n'uma cadeia, depois de ter cumprido, ha seis meses, a penna a que fôra condemnado.

Phisicamente e moralmente abatido, longe da mulher e d'uma filhinha que adora, doente, sem conforto, sem mesmo poder alimentar-se e tratar-se como impõe a doença de que está padecendo, ha seis meses que espera ordem do governo, para ser internado n'uma colonia penal agricola conforme a sentença, que é coisa que não existe.

Ha vinte e dois meses que está dormindo sobre uma tarimba, mas o requerimento que fez para ser transferido para a cadeia de Lisboa, cidade onde tem a sua familia e onde portanto poderia viver em condições mais em harmonia com as exigencias do seu estado de saude, não foi ainda attendido.

Arrependido dos desvarios da mocidade, desejoso de reabilitar-se por uma vida de trabalho e honestidade, vê-se condemnado á inactividade forçada, sem proveito antes com prejuizo da sociedade.

E' o brado de justiça que um infeliz, regenerado, hoje abandonado por todos, solta da cella lugubre d'uma cadeia longiqua que nós reproduzimos aqui para que chegue aos ouvidos do sr. ministro da justiça, para pôr termo ao soffrimento d'um condemnado que depois de ter pago a sua divida á sociedade, continúa ainda seu devedor sem saber quando lhe considerarão o seu debito liquidado.

Coliseo dos Recreios

A companhia de opera lyrica italiana

E' no proximo sabbado que se estreia no Coliseo a grande companhia de opera lyrica italiana, cujo elenco é o seguinte:

Maestro director da orchestra: Sebastiano Rafart. Outro maestro: Amedeo Ferrer. Sopranos: Giulia Bari, Felisa Orduña, Matacena Pittorolo, Rachel Ferrer de Climent. Mezzo-sopranos: Dolores Frau, Rosalia Pangrazy, Giulia Finzi. Tenores: Alfredo Cecchi, Luigi Canalda, Giacomo Eliseo, Michele Mulleras, Mario Serretti. Baritonos: Edgardo de Marco, Carmelo Mangeri, Alfredo Mascarenhas. Baixos: Eugenio Miracle, Giuseppe Sorgi. Tenor comprimario: Antonio Oliver. Baritono comprimario: Giuseppe Fernandez. Baixo comprimario: Gustavo Pocchi. Baixo comico: Giovanni Normandi. Director de scena: Enrique de Valdemosso. Ponto: Francisco Mendizabal. 80 coristas e 12 bailarinas do Theatro Real de Madrid. 40 professores de orchestra e 20 professores de banda.

O repertorio é o seguinte:

Operas que se cantam pela primeira vez em Portugal: *Proserpina*, em 4 actos, do maestro Saint-Saens; *Racconti di Offmann*, opera phantastica em 3 actos, do maestro Offenbach. Operas que se cantam pela primeira vez no Coliseo: *Dannazion di Fausto*, *Orfeo*, de Gluck e *Walkyria*.

Alem d'estas, cantar-se-hão as operas: *Aida, Carmen, Huguenottes, Ernani, Sansão e Dalila, Lohengrin, Tannhauser, Barbeiro de Sevilha, Favorita, Somnambula, Fausto, Cavalleria Rusticana, Palhaços, D. Paschoal, Norma, Trovador, Africana, Fedora, André Chénier, Dinorah, Tosca, Bohême, Mephistofeles, Zázá.*

MODAS

Com a vinda da primavera accentua-se, cada vez mais, a voga do *taffetas*, fazem-se lindas *toilettes* com este tecido que, como é muito maleavel, se presta a todos os *plissés*, *ruches* e guarnições. Em côres escuras emprega-se em vestidos para trazer de dia e em côres claras para a noite ou para reuniões elegantes de dia.

Os cabeções ou golas Directorio e Medicis usam-se extraordinariamente tanto em *taffetas* como em *lingeries* finas e rendas. São quasi sempre pregadas aos coletes, que fazem n'esta epocha a sua reapparição.

Com as golas, que são muito altas atraz e abertas na frente, deixando vêr bem o pescoço, não se podem usar os penteados baixos, que tambem já passaram de moda.

A tunica usa-se muito e faz-se em todos os tecidos: até mesmo a lã se presta a esta moda tão graciosa.

A sarja é o que mais se usa para os vestidos *tailleurs* que continuam sendo de grande moda e bom gosto.

O *taffetas* em *moirée* e escossez tambem se usa muito.

Mas a grande novidade é a capa ou manta, que se põe principalmente com o vestido *tailleur*. Usa-se comprida só até ao joelho e com bastante roda. A capa escosseza ou a hespanhola é a que tem a primazia; usa-se solta, prendendo só nos hombros com lindas applicações, ou com *bretelles* que veem cruzar no peito, apertando atraz.

Para a noite vêem-se os vestidos de *tulle*, que ficam muito bem com dois ou trez *volantes* na saia, e os corpos cada vez mais decotados.

Estas *toilettes* uzam-se muito em preto. O *jais* vê-se muitissimo, até mesmo se fazem *toilettes* completas. Os vestidos de *soirée* em *tulle paillete de jais* fazem-nos voltar alguns annos atraz, mas nem sempre se podem crear modas novas.

O *jais* usar-se-ha tanto nos vestidos como nos chapeus.

Os chapeus são em forma de *toques*, ou então levantados d'um lado deixando ver completamente a cara e cahidos sobre o outro lado; os feitios são quasi os mesmos do inverno; a differença é que estes são feitos em *tulle pailleté* seda *moirée* e com *aigrettes* e flôres.

As blusas em tecidos leves, principalmente o *taffetas* e *tulle* teem já meias mangas, razão por que se usam luvas compridas, que devem ser claras e de *peau de suede*, ou então muito finas bordadas a contas e vidrinhos.

As meias são de côr de carne, em seda, ou no tom dos vestidos das guarnições ou dos sapatos, mas sempre muito finas. Usam-se tambem bordadas no peito do pé, umas verdadeiras rendas transparentes.

Os sapatos quasi sempre das côres dos vestidos, mas o que mais se usa são os sapatos de *moirée* e velludo, muito decotados, com presilhas e com duas fivellas, uma pequenina no peito do pé e outra maior do lado de fóra. Essas fivellas são cheias de brilhantes-pedrinhas e fazem um lindo effeito. Saltos altos tambem cravejados de pedrinhas.

Vêem-se muito os collares de perolas de diversas côres, não só no pescoço com em volta da cinta e como guarnição dos vestidos.

N. X.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Encyclopedia das familias»

Sahiu o n.° 327 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, que se apresenta como de costume, profusamente illustrada e com artigos instructivos, além de trazer muitas indicações de utilidade.

«João Vieira da Silva»

In Memoriam, assim se intitula um elegante opusculo em que o sr. João Vieira da Silva (Filho) recolheu, com uma piedade filial que em extremo o honra, o discurso proferido no Havre, perante o corpo consular, pelo sr. Marius Cremer, tendo ainda algumas notas preliminares por elle escriptas. E', como dizemos, um tributo de piedade filial prestada a João Vieira da Silva, que durante tantos annos viveu entre nós como consul geral do Brazil, captando todas as sympathias, o mesmo lhe succedendo em França, para onde fôra transferido. E digno de todas as homenagens é o homem que soube sempre honrar o logar que desempenhava a Nação de que era digno representante.

«Océlia»

Assim se intitula a nova tragedia escripta pelo senador sr. Nunes da Matta, como resposta aos que o arguiam de ter levado 40 annos a produzir *Fr. João Mocho*. Decorre a acção de *Océlia* no imperio dos Incas, no Perú, em 1540, e os seus personagens, no dizer do auctor, são symbolos alguns, outros de rigor historico, como o vice-rei Blasco Nunnes Vela e Gonzalo Pizarro. Tem cinco actos, o ultimo dos quaes se intitula «Hecatombe nos Ceus e na Terra». O deposito é na livraria Ferin.

Bronzes artisticos

A Associação de Classe dos Industriaes de Ourivesaria de Prata, do Porto, pede-nos a publicação do seguinte:

Não foi esta Associação que levantou a questão de que vem tratando, mas sim o sr. dr. Affonso Costa, cassando licenças illegaes e mandando dar rigoroso cumprimento ao regulamento das contrastarias.

Esta Associação agradeceu, penhoradissima, essa medida que julgava e julga altamente benefica para a industria de ourivesaria de prata, terminando com um abuso contra o qual esta associação vem protestando de ha annos.

Alguns ourives negociantes empenham-se em legalisar a venda dos bronzes nas ourivesarias, obtendo o projecto de lei do sr. Barroz Queiroz.

Cumpria portanto a esta associação pugnar pela não approvação do projecto, fazendo vêr os seus inconvenientes, o que levou a effeito por uma representação ao Parlamento.

Julga esta Associação haver procedido lealmente na defesa dos seus legitimos interesses, sem aggravos pessoaes para ninguem.

TOURADAS

Campo Pequeno

Na corrida do proximo domingo entrarão artistas que não tomaram parte na primeira, entre os quaes o bandarilheiro Theodoro Gonçalves. O director da corrida será tambem outro, o *aficionado* do Valle de Santarem sr. Eduardo Sequeira. Um dos maiores attractivos do programma é a lide do 8.° touro por Jorge Cadete e o excellente bandarilheiro hespanhol *Gonzalito* da *cuadrilla* do espada *Limeño*, que é, como se sabe, o matador contractado.

Praça de Algés

A empresa resolveu que a inauguração da presente epocha se realise no domingo 19, para o que está organisando um programma de sensação, que dará logar a que o publico alli passe umas horas alegres e divertidas. Realisar-se-ha a apresentação do primeiro turno de alumnos da escola do bandarilheiro Luciano Moreira, e entre os quaes alguns ha que dão grandes esperanças. A cavallo tambem toureará um novo que se apresentará em magnificas montadas.

A' provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Pediu a sua aposentação o official da secretaria da camara municipal o sr. Antonio Maria Simões.

—Foi nomeado ajudante do escrivão-notario d'esta comarca o sr. Galdino da Rocha Calixto.

—Durante o mez de março findo deram entrada no hospital da Misericordia 44 doentes.

—A linha ferrea da Louzã a Coimbra rendeu desde 1 de janeiro até 25 de março a quantia 5:949$ menos 1:101$ do que em egual periodo de 1913.

—Foi hoje inaugurado na avenida Navarro um elegante kiosque propriedade do sr. Alfredo de Oliveira. E' uma obra artistica em cantaria e ferro batido, que muito honra a industria d'esta cidade.

—O sr. dr. Fernando Duarte da Silva d'Almeida Ribeiro, foi nomeado assistente da faculdade de medicina.

—Os empregados no commercio d'esta cidade visitaram hoje ás 12 horas o Museu Machado de Castro sendo-lhes alli feita pelo conceituado professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, director do mesmo estabelecimento uma municiosa descripção ácerca das obras archeologicas que alli existem.

Movimento do porto

Afr. Occid., via Madeira «Ambaca»...	7
Afr. Oriental, «Feldmarschal» (Ham.)	7
Br., R. Pr. e Pac., «Oropesa» (Liverp.)	8
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.).	8
Liverpool, etc., «Orensa» (Brazil).......	8
Hamburgo, etc., «Cordoba» (Brazil)....	8
R. Janeiro e Santos «Tijuca» (Hamb.)	8
Australia, etc., «Rostock» (Hamb.)......	8
New-York, «Moncenisio» (Marselha)...	8

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

R. do Ouro, 286 a 290
Roupparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.

Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offereço como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que collecionem.

Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.

Peço a fineza d'uma visita.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde em sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.
FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

LAMPADA A. E. G.
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
A E G
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

PASCHOA

Usos e costumes arreigados constituem um habito que se não despreza, e a estreia de um fato em domingo de Paschoa é um acto que se não deixa de consummar porque é absolutamente tradicional, e por isso a

Casa do Povo de Alcantara

que possue uma bem montada Secção de Alfaiataria com um bello sortido de fazendas de todo o genero, entre varias especialidades verdadeiramente sensacionaes pelo seu diminuto preço, vem lembrar aos que gostam de vestir bem e economicamente a occasião tão sensacional como extraordinaria de aproveitar os assombrosos abatimentos nos preços dos fatos.

Apreciae

Um bello fato, feito de um cheviote que é a mais perfeita imitação do genero inglez, superior qualidade, forros extra e acabamento esmerado, cujo valor é 18$000 réis vende-se por........ **11$600**

Um magnifico fato, confeccionado com um cheviote verdadeiro typo, original pelo desenho, bello pela qualidade, forrado de bons artigos e executado com primor, custava 15$000 reis e vende-se agora por..... **10$500**

Um fato de superior aspecto que reune a bella qualidade do cheviote de que é feito e dos forros com que é confeccionado á esmerada mão de obra e cujo valor é de 12$000, réis custa apenas........... **9$700**

Um tentador fato absolutamente economico que reune duas condições essenciaes (ser bom e bonito) e que sendo o seu preço 10$500 réis se vende por........... **8$500**

Uma verdadeira pechincha
Um saldo de 3:000 coletes de phantasia feitos de lindos tecidos avelludados cujo valor é de 1$500 réis vendem-se (promptos a vestir) a.................. **980**

E' preciso não desprezar tantas vantagens

Quem deixará de se photographar?—Uma duzia de retratos tirados em duas poses no nosso Atelier Photographico, o mais bem montado da capital, no cu genero, custa apenas

120 réis

O trabalho mais nitido, mais perfeito e mais inalteravel até hoje conhecido, reunindo diversas utilidades, como para

Passes, Medalhas e Bilhetes de identidade

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA:	DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95, 1.º	**22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213	RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Fabrico manual
Botas para homem desde 2$400!
Sapatos para senhora desde 400. Vendas por conta da fabrica com 30 0/0 de abatimento
R. da Palma, 290 a 290-B
T. do Bemformoso, 14 a 18
J. A. CANDEIAS

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS tudo o que ha de mais «chic»
desde 600 réis
na ourivesaria do
Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 7, *Ambaca* para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 8	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1320 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 7 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A viagem do Presidente

A visita do sr. presidente da Republica a todas as provincias do Paiz, que se annuncia para breve, logo que fechem as Camaras, é um culminante facto politico que terá a mais alta importancia, pela sua insophismavel significação.

A Republica tem dado todas as provas da sua identificação com o espirito nacional. Recorreu já por trez vezes ao suffragio popular e de todas essas vezes recebeu a consagração publica. Nem uma só vez os monarchicos se defrontaram com ella em presença das urnas. Nem quando se realisaram as eleições da Constituinte, nem quando se realisaram as eleições legislativas supplementares, nem quando se realisaram as eleições municipaes. A Republica triumphou em toda a linha.

Se o seu triumpho, por meio do suffragio, foi completo, o seu triumpho por meio das armas não o foi menos. Duas incursões armadas realisaram os monarchicos em Portugal e de ambas as vezes foram destroçados pelas armas republicanas. Não houve uma defecção no exercito, e entre centenas de concelhos que o Paiz conta, apenas um se revoltou a favor da monarchia. Foi o de Cabeceiras de Basto, onde, todavia, a ordem logo se restabeleceu, não tendo havido nenhuma outra tentativa de rebellião apoz o movimento que o celebre padre Domingos em 1912 alli provocou.

Mas além das duas incursões dos conspiradores da Galliza, outras tentativas se teem descoberto ou esboçado por parte dos monarchicos, como o foi, por exemplo, a tentativa de 21 de outubro do anno findo. A Republica a todas tem esmagado no ovo, e o seu triumpho tem sido sempre completo, mesmo quando se tratou de agitações que elementos exaltados ou demagogicos teem pretendido desencadeiar no nosso Paiz.

Que prova isto senão que a Republica está identificada com o espirito nacional? Não ha hoje regimen nenhum na Europa que possa viver contra a vontade da grande maioria das nações. Se a Republica fôsse impopular, não só a força armada não lhe poderia garantir a existencia, como ninguem poderia garantir-lhe mesmo a dedicação incondicional d'essa propria força.

Povo e exercito teem demonstrado á Republica, da maneira mais positiva, o seu apoio enthusiastico e sincero. Isto já não offerece sombra de duvida, porque os factos o authenticam. Mas para derradeira prova de esta identificação do Paiz com o regimen, a viagem do sr. presidente da Republica vae fornecer a sancção complementar ás novas instituições portuguezas. Nas urnas entram listas; na lucta brandem-se armas. Na pessoa do venerando chefe do Estado, a Republica vae ser coberta de sorrisos e de flôres, que traduzirão o sentimento de todos os filhos d'esta terra, homens, mulheres, creanças, quer nas cidades, quer nas aldeias, manifestando o seu amor á liberdade e á Patria.

Ninguem, como o sr. Manuel de Arriaga, poderia melhor symbolisar a Republica aos olhos das populações da provincia, porque a sua figura de velho tribuno, a austeridade do seu caracter, a recordação da sua vida inteira passada no apostolado da idéa, são imagens vivas, caracteristicas eloquentes d'essas virtudes republicanas, nas quaes, como n'um espelho, se reflectem a grandeza e a formosura dos principios!

O nosso espirito visiona uma apotheose para o illustre chefe do Estado, uma apotheose para a Republica. Teem ido á provincia, depois de proclamado o novo regimen, alguns dos seus homens mais eminentes. Mas o Paiz ouve-os fallar a linguagem dos partidos. O Paiz vê-os, com tristeza, dilacerarem-se uns aos outros, esquecidos de que foram antigos companheiros de armas na cruzada redemptora dos seus destinos. No sr. presidente da Republica não encontrará o reflexo d'essas luctas. Verá a propria Republica, superior a ellas, revestida d'uma serenidade que é a sua força e a sua belleza. E comprehenderá então quanto são realmente insignificantes esses conflictos, d'uma politica mais pessoal do que de idéas, politica estreita, mesquinha, que não eleva os homens que a realisam, mas que tambem não attinge, nem nunca attingirá, a Republica,—formula augusta da liberdade humana; a Republica— garantia poderosa da independencia e do futuro da Patria!

MISTRAL

Em 21 de maio de 1857, sete poetas, todos vibrantes de talento, de mocidade e de enthusiasmo, reuniram-se no castello de Fontségugne, perto de Avinhão, para conferenciarem e assentarem as bases de uma restauração da lingua provençal. Eram: João Brunet, Theodoro Aubanel, Anselmo Mathieu, José Roumanille, Paulo Giéra, Affonso Tavan e Frederico Mistral.

Que reunião aquella! Representava em verdade a alma da mais luminosa região da França, a patria dos mais suaves e inspirados trovadores que, de Guilherme IX até á Academia do *Gai Savoir*, cantaram na doce lingua d'oc milagres de santos, historias de amor e feitos de guerra.

Os sete poetas reunidos para o fim encantador de resuscitarem as bellezas de uma lingua maravilhosa, que a pouco e pouco se desfacelava em dialectos, procuraram um nome com que designassem a sua sociedade. Encontraram-no, evocativo e santificado pelo prestigio da lenda, n'uma antiga poesia mystica recolhida por Mistral em Maillane:

«*Emé li sèt felibre de la lei...*»

Estava creado o *felibrige*, do qual Renan devia dizer um dia: «A vossa associação tem o primeiro logar entre tantas outras manifestações das consciencias desapparecidas apparentemente, e que renascem n'este seculo de resurreição dos mortos».

Todos os poetas que escreviam em provençal se vieram juntar aos iniciadores da campanha. E foi uma floração milagrosa de obras de arte, um delicioso desabrochar de illuminuras, de figuras de vitraes, um alvorecer limpido, fresco e perfumado, que transfigurava os dialectos escalavrados e dispersos n'um prodigioso espelho onde se reflectiam as mais deliciosas imagens.

Todos os annos a *Armana prouvençau* vulgarisava essas obras, em verso e em prosa.

Roumanille escreve *Lis Umbretto*, de onde Daudet traduz o seu immortal *Curé de Cucugnan*; Aubanel, Tavan, Mathieu, Arnavielle, Crousillat, Roumieux e tantos outros lançam as suas inspirações, simples e crystallinas como os cantos das toutinegras, como as ondas dos riachos.

A satyra feita de graça e de franca e livre alegria, como nos tempos privilegiados da Grecia antiga, expande-se a par dos recitativos piedosos, impregnados do ingenuo mysticismo do seculo XII, e do lyrismo purissimo da mais expontanea e sincera poesia.

E o movimento cresce, ramifica-se, lança raizes até á Catalunha e chega a Paris.

Organisam-se importantes peregrinações de homens de lettras e de artistas á terra santa da lingua d'oc, e essas festas são consagradas pelas imponentes representações, no theatro antigo de Orange, das peças provençaes de Aubanel, de Gaussen, de Mistral...

Tudo isto é a sua obra; em volta do seu nome, do seu esforço, do seu genio, todo este renovo de arte e de belleza se ergueu como um resplendor. A sua divina creação de *Mireille* foi um milagre de amor que fez brotar o movimento prodigioso de uma resurreição.

Quem vê florir (com os olhos da sua alma) á sombra dos lodãos frondosos, o amor de *Mirèio*, e assiste á chegada dos pretendentes, e ao combate, e á procissão dos afogados que surgem do Rhodano n'aquella noite sinistra de Santa Medard, e ouve as canções das raparigas de Crau e as vozes das trez santas que *no ar sem nuvens descem radiosas*... ah! quem lê a historia de *Mirèio* nunca mais a esquece, e ha de lêl-a outra vez e nunca se ha de cançar.

Mistral offereceu assim o seu immortal poema a Lamartine:

«Consagro-te *Mirèio*: é o meu coração e a minha alma—é a flôr dos meus annos—é um cacho de uvas de Crau com todas as suas folhas que te offerece um camponez».

E' toda a Provença com a claridade do seu ceu, com o perfume das suas flôres, com o zumbido das suas abelhas, com a formosura dos seus fructos doirados pelo sol radioso que transfigura a terra, com o lyrismo sincero da alma popular que sente a belleza e a canta sem dar por isso, como respira.

A dedicatoria de *Mireille* podia Mistral tel-a escripto para a sua obra inteira. O que é *Nerte*, *Calendal*, *Les Olivades*, *Les Iles d'or*, a *Reine Jeanne*, senão todo o coração e toda a alma do poeta cantando perdidamente, divinamente, a luz, as côres, o amor, a belleza do ceu, da terra, dos corpos ageis, robustos e sãos, das almas ingenuas, fortes e puras, todas as coisas, emfim, que um poeta póde cantar para cumprir a sua missão de nos fazer esquecer o mal e a fealdade e nos dar a misericordiosa illusão do paraizo?

Quando li ha dias a noticia da morte de Mistral, tive uma sensação de angustia como se com elle morresse qualquer coisa preciosa que nunca mais pudesse tornar a existir.

Pareceu-me vel-o estendido no caixão; havia no seu aspecto o quer que fosse de augusto e de immortal.

Puzeram-lhe sobre o peito um retrato da mulher e outro da criada fiel que durante trinta e sete annos o serviu com devoção; a ellas duas confiaram a guarda do grande coração ardente, enthusiasta e candido, que tanto palpitou para nos deixar a soberba herança da sua obra...

Virginia de Castro e Almeida

Poeira da Arcada

D. Antonio Barroso regressou á sede do seu bispado. O facto podia encerrar simplesmente uma bella lição de inapagavel sympathia dos fieis pelo seu pastor, durante algum tempo affastado de um convivio que é cheio de encantos para os que vivem principalmente pelo coração. Houve, porém, quem quizesse desvirtuar um acto tão tocante, bem digno de se manter nos estrictos limites da alegria, sem macula de paixão.

Vivemos n'um tempo em que os affectos difficilmente encontram uma situação de equilibrio e de comedimento. Tudo se exagera, tudo se deforma e tudo se afeia.

As virtudes do illustre prelado, cuja piedade tão exemplarmente se tem exercido, mantendo-se sempre n'aquelle grau de fervor tão proprio para suscitar respeitos e despertar dedicações, não são muito de molde a figurar em espectaculos em que a sinceridade nem sempre põe nos rostos a adoravel expressão de um contentamento que não molesta ninguem. Ha creaturas ás quaes tudo serve para exhibicionismo, para arvorar attitudes aggressivas.

A religião, que modela as almas naturalmente crentes, dando-lhes superiores compensações que alentam a sua ancia de perfeição, presta-se a joguete de intrigantes e hypocritas, logo que estes vêem que, escudados n'ella, podem mais afoitamente atirar os seus dardos envenenados. Gentes de pouco escrupulo não receiam invocar Christo e o seu divino exemplo para occultarem as suas manhas e habilidades interesseiras, vestindo-se de apparente humildade, a fim de darem largas a um odio que se sobrazeia e flameja como uma fornalha.

Diante dos meus olhos, tenho um jornal que veladamente mostra que a entrada de D. Antonio Barroso, na nobre capital do Norte, se deve considerar como um cheque para o regimen...

Singular maneira de ser inintelligente!

Não ha derrotas para a Republica, a não ser as que lhe venham dos erros dos seus homens. Em Portugal, á medida que a democracia se vae organisando, a liberdade torna-se uma conquista das consciencias e dos espiritos. Os corvos podem crocitar e os rafeiros uivar, que nada mais conseguirão que acordar os echos dos descampados. Quando as almas religiosas se extremarem dos que exploram a fé christã, a paz enraizar-se-ha entre nós.

Noticias de Hespanha

Princeza Beatriz de Battenberg —Tranquillidade em Africa —Motim reprimido

Madrid, 7 d'abril

Chegou hoje a princeza Beatriz de Battenberg, que foi recebida pela familia real e pelo governo.

Dato telegraphou ao rei para San Sebastian, informando-o das resoluções que haviam sido tomadas em conselho de ministros.

As noticias hoje vindas d'Africa dizem reinar socego.

De Huesca telegrapham ter sido reprimido o motim havido em Almudevar por causa das eleições, estando, porém, ainda os animos muito excitados.—(*Correspondente*).

A revolução no Mexico

O bispo de Chilapa será crucificado se não pagar 25:000$

Londres, 7 d'abril

Diz um telegramma do Mexico para a *Daily Mail* que o bispo de Chilapa, no Estado de Guerrero, foi feito prisioneiro pelo general Zapata e está ameaçado de ser crucificado na sexta-feira de Paixão se não pagar o resgate de 125.000 francos. — (*Havas*).

Official condemnado á morte

Mexico, 7 d'abril

Foi condemnado á morte o commandante Fierro, por ter assassinado o subdito inglez Benton. — (*Correspondente*).

Trava-se batalha nos arredores de Tampico

Vera Cruz, 7 d'abril

Annuncia um radio-telegramma enviado ao consul americano que principiou domingo um serio combate nos arredores de Tampico, e continuou segunda-feira, havendo numerosos mortos e feridos que foram transportados para Tampico; ignora-se, porém, o resultado do combate. — (*Havas*).

Migalhas

Sem profissão

N'um dos armarios da curiosissima exposição do Carmo, nota-se um velho livro manuscripto e amarellado... E' o livro de assentos de entradas no hospital de S. José. Ao fundo d'uma pagina se regista que em certa data se acolheu aos beneficios d'aquella casa de caridade um individuo, natural de Setubal, levando fatos usados e sem *profissão*. Trata-se d'um dos maiores poetas da lingua portugueza, de Manoel Maria Barbosa du Bocage.

Nas eras d'esse livro bolorento, o ser um poeta,—um dos maiores poetas, que esta terra de Portugal, tão florida d'elles, tem logrado conhecer, — não era uma profissão. O grande sonetista de amor era, na tabella hospitalar, como na vida exterior, um vadio.

Hoje ainda, passados tantos annos, Bocage, se fosse vivo, teria que recommendar-se d'uma situação official, pelo menos a de administrador de concelho, para desculpar perante a sociedade a sua qualidade de homem de genio. Ser poeta ou homem de lettras não é cathegoria bastante para ser registado nos registos hospitalares, nos cadastros da policia, ou nos annuarios commerciaes.

E' preciso ser-se outra cousa: ou deputado ou general, ou amanuense ou salsicheiro. Com esse rotulo, que as repartições officiaes conhecem, podem-se produzir obras primas. Fóra d'isso é arriscado. N'uma hora tenebrosa da existencia corre-se o risco de, ao ser catalogado, vêr-se inscrever nas columnas das occupações serias: «sem profissão, vadio».

André Brun

MUSICA

O concerto da Orchestra Symphonica Portugueza no theatro da Republica

Se é certo que o concerto de hontem não foi d'aquelles em que a Belleza fosse muito exalçada, o que é verdade é que elle representa, além d'um grande esforço, até agora unico, um interessantissimo certamen.

Da honestidade da execução é já inutil fallar, sabido que Pedro Blanch, o eminente regente a quem ficamos devendo mais um enorme serviço, só sabe fazer obra séria e intelligente, com simplicidade e sobriedade, apanagio dos artistas que possuem em si mesmos as qualidades que os impõem, sem carecerem de as supprir com quaesquer artificios.

Na primeira e terceira parte executaram-se trechos de contemporaneos, já ouvidos á orchestra, á excepção do *Capricho*, de Augusto Machado, e *Canção Popular*, de Rey Colaço, sendo de notar n'este ultimo trecho a perfeita orchestração invulgar em composições nacionaes.

Toda a curiosidade do concerto estava na segunda parte: seria para desejar que se respeitasse a ordem chronologica, começando pela pagina religiosa attribuida a D. João IV, que teve honras de bis.

Como acontece sempre em concertos que abrangem grandes periodos, é difficil apreciar o valor absoluto de cada uma das obras, dada a difficuldade para o critico, de, em cada momento, se integrar na epocha do auctor. Em todo o caso, póde affirmar-se que a mais perfeita pagina executada foi o *Preludio*, de Xavier Migone (1853), seguindo-lhe a abertura do *Ritorno de Xerxes* de Marcos Portugal (1805).

Dos restantes compositores executados, Francisco Antonio de Almeida e João Cordeiro da Silva, nada ha de especial a dizer: os *minuettes* são os *minuettes* das epochas de cada um d'elles eguaes a quaesquer outros.

A *suite* de Alfredo Keil, com que fechava a parte, não revela ainda o talento do seu auctor; são umas paginasinhas delicadas, é certo, mas sem pujança nem brilho.

Foi, emfim, não um bello concerto, mas, indiscutivelmente, um curiosissimo concerto.

H. de A.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

O oiro do Missale

Por que motivo foi abandonada a exploração dos filões auriferos ao norte do Zambeze

Da minha ultima chronica se deduz que, para valorisarmos convenientemente a região mineira do nosso districto de Tete, é mister antes de tudo regularisarmos o serviço de communicações e transportes. Tornada assim possivel a expansão das iniciativas privadas, que o Estado tem a indeclinavel obrigação de auxiliar e proteger, vejamos agora, n'uma rapida analyse, que motivos concorreram para o abandono dos trabalhos em certos filões auriferos, que chegaram a ser intensivamente explorados por compatriotas nossos, durante a primeira metade do seculo XIX.

Informa-nos o sr. Portugal Durão, no seu magnifico trabalho sobre o serviço de minas, que n'esse tempo se encontravam ainda em actividade, embora exploradas por elementarissimos processos, as minas de Pamba, Matemue, Chifumbaze, Missale e as alluviões do Mazoe, Luia e Mussingua.

Eram de facto muito rudimentares, então, os meios empregados para extrahir das alluviões ou dos afloramentos de quartzo o precioso metal. Em certos pontos, os indigenas exploravam, por conta propria, as areias dos rios, de que por successivas lavagens separavam o oiro, em razão da sua maior densidade. Nos filões ricos trabalhavam escravos por conta dos chamados «senhores dos bares», os quaes dispondo a seu talante do trabalho servil e economico que—para que negal-o?—estava na moral do tempo, e dotados naturalmente de mais ampla iniciativa, ordenavam a excavação de longas galerias, cujos vestigios ainda hoje não desappareceram de todo.

O *bare* era o termo por que se designava o conjuncto da mina e dos escravos, que ambos constituiam propriedade mercadejavel do respectivo senhor. Para se avaliar do fausto em que viviam esses individuos, basta ouvirmos as innumeras historias que a esse respeito ainda existem na tradicção oral da Zambezia. No *base* do Chifumbaze podem vêr-se ainda as ruinas de uma casa que alli fez o primitivo proprietario, certo coronel Botelho, de que o major Gamitto nos falla na relação da viagem de Monteiro ao Muata-Cazembe: nas paredes d'essa casa encontram-se pedaços de quartzo aurifero.

O que foi feito d'esses verdadeiros potentados e como se perdeu a velocidade adquirida na exploração das minas? Desde que foi abolida a escravatura, os processos rudimentares que se empregavam na trituração e lavagem do quartzo não podiam economicamente continuar a usar-se. Os escravos não recebiam salarios, a sua alimentação não causava aos donos o menor cuidado, porque elles proprios se encarregavam de cultivar para comer. Eram machinas quasi gratuitas.

Para o futuro tornava-se indispensavel adquirir, com sacrificio de pesados capitaes, immensos machinismos cujo *entretien* era decerto mais dispendioso. O indigena livre, que trabalhava por conta propria, começou tambem a encontrar nos centros proximos melhor ponto de applicação para a sua actividade, visto que lhe remuneravam mais largamente o seu esforço. E sobre isto o desassocego do paiz, que se tornou de um momento para o outro hostil aos europeus, e a derivação de capitaes e de energias para os jazigos da Africa do Sul, acabaram por vibrar, na industria mineira de Tete, o golpe de misericordia.

Para exemplo, vejamos o que succedeu com o afamado *bare* do Missale, cuja historia nos é referida pelo explorador Carl Wiese no seu relatorio da expedição portugueza ao M'pesene:

«Nhanja, creado de Dombe-Dombe, regulo de Macanga, fugindo por um motivo qualquer para a côrte do regulo de Mocanda, foi por este recebido e entregue ao regulo Membeza, vassallo d'aquelle, estabelecido perto da região que se chama Missale. Nhanja, que com toda a certeza tinha conhecimentos de mineração, porque n'aquella epocha se fazia muito esse trabalho em differentes partes do districto de Tete e paizes visinhos, verificou alli a presença *do ouro pelo achado de um grande pedaço d'esse metal*. O regulo Membeza, a quem elle apresentou o achado, entendeu que Nhanja tinha commettido um ettentado contra os *muzimos* do paiz, amarrou-o e mandou-o entregar ao regulo Mocanda para que este o condemnasse á morte. Com tanta eloquencia, porém, se defendeu Nhanja, perante o regulo de Mocanda, e lhe demonstrou até que esse producto do seu territorio seria uma fonte de receita para as suas despesas, que elle se deixou convencer movido pela avidez, e restituiu a Nhanja o achado para elle ir a Tete vendel-o alli. Nhanja partiu para Tete e entregou o seu thesouro ao negociante d'aquella villa, de appellido Rodrigues e geralmente conhecido pelo nome cafreal de Catombe, o qual, n'essa epocha, se dedicava á mineração em differentes logares do districto. Acompanhou Nahnja ao Missale, e, entregando ao Mocanda uma dadiva, arranjou com elle uma concessão para explorar aquelle logar. N'este serviço empregou grande quantidade de escravos, especialmente mulheres, que, divididos em turnos de 20 a 30, capitaniados por um escravo ou escrava de maior consideração e confiança, empregaram os processos mais primitivos. Cavavam grandes poços nas margens do Canhangar, os quaes ainda hoje alli se vêem, e lavavam a terra em gamellas de pau, quadradas, como aquellas que ainda hoje se vêem no Mazoe.

Devia ter encontrado ouro bastante, porque é bem sabido ainda em Téte que a riqueza do Rodrigues foi adquirida na sua maior parte pelos trabalhos effectuados no Missale. Nos primeiros tempos trabalhavam só no ouro de alluvião, mais tarde, pelas suas pesquizas, encontrou-o em veios de quartzo mais ao sul do Missale. Foram esses, dizem antigos creados d'elle que eu conheço e com quem fallei, que deram o melhor resultado».

Por que motivo abandonou Rodrigues a sua lucrativa industria? Obrigado pelas circumstancias. Refere ainda Carl Wiese:

«Empregou-se Rodrigues muito tempo n'esses trabalhos, até que, por occasião de uma viagem que fez a Téte, Dombe-Dombe, já então informado do destino do seu antigo creado Nhanja, resolveu aproveitar para si as vantagens das minas por elle descobertas. Valeu-se da sua fama e das suas grandes forças guerreiras para forçar os operarios de Rodrigues a acceitar fazendas suas em pagamento de trabalho, o que levou a effeito com bom exito, dando ao mesmo tempo parte a Rodrigues que, se por acaso tivesse tenção de voltar ao Missale, não tomava a responsabilidade pela sua vida; Rodrigues, conhecedor de quanto foi sempre capaz um regulo da Macanga, acceitou o aviso e não voltou lá».

Vê-se agora o fundamento das lendas de sumptuosidade e magnificencia dos antigos regulos da Macanga, que disfructaram o thesouro até ás invasões dos landis de Sungandana, pae do M'pesene. Missale

---

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

I

E, n'essa noite, entrava de guarda o tal cabo, um amigo leal, que fugia tambem, que se promptificára a inutilisar o lampeão do angulo do fôsso por onde haviam de evadir-se.

—De maneira que estás disposta a tudo?

— A tudo. Jurei salval-o... hei-de tentar até ao fim. Salvo-o a elle e aos companheiros. Tu conheces-me bem, Manoel, tão bem como poucas pessoas. Não sou uma leviana. Nunca esqueci o que devo aos meus filhos, ao meu marido, á sociedade...

—Por isso mesmo... mais me perturba a tua loucura.

—Não é loucura, é dever. Apaixonei-me? Não t'o nego. E' um homem extraordinario; soffreu, commoveu-me, trouxe-me ao coração um sentimento novo. Mas é um amôr absolutamente honesto. Apenas cá *fóra*, elle foge —comprehendes?—foge para o estrangeiro. E tudo acabou. Seguimos, cada um de nós, a nossa vida, e talvez elle nem mais de mim se recorde.

Os seus olhos azues, d'uma transparencia de crystal, fuzilaram; a sua bocca, breve e vermelha, d'um vermelho de papoila, crispou-se; e todo o seu corpo franzino, da agilidade das hastes novas, estremeceu n'um enthusiasmo redemptor, ao affirmar, convictamente:

—Hei-de salval-o, custe o que custar!...

—Mas não me respondeste ainda. Vaes só?

Fitou-o, dominadora replicou:

—Não, vou comtigo!

—Commigo?!— disse Manoel, attonito.

—Comtigo, sim. Foi para isso que te vim fallar. Se aqui não estivesses, ia procurar-te, fôsse onde fôsse. Foi Deus que te trouxe ao Nacional. Não intervirás em nada. E' só para sentir alguem a meu lado no automovel. O automovel é das Castros, o *chauffeur* de confiança.

Manoel disse terminantemente que não. Em primeiro logar estava com Laura e Domingas. Não podia deixal-as sós. Em segundo logar, se não era republicano, ella sabia-o bem, era muito menos monarchico. E não ia associar-se, por isso mesmo, e collaborar ostensivamente n'um acto que, embora estimulado pelo amôr, revestia toda a gravidade d'um ataque contra o regimen. Não se tratava d'um homem; eram treze homens, doze conspiradores e uma sentinella, que se evadiam.

Maria do Carmo atalhou, estuante de decisão. Não havia discussões possiveis. Pedia-lhe para andarem um pouco mais. O panno devia estar a levantar e precisavam decidir. A's onze chegava o carro.

A' meia noite estariam de volta. Não gastavam mais de uma hora na ida e regresso de Algés. Tinha comsigo Laura e Domingas? Pouco importava. Dir-lhes-hia que ella se encontrára subitamente incommodada, que ia leval-a a casa. Treze homens? Sim, porque elle tinha os seus companheiros, que queriam fugir tambem. Mas se houvesse algum compromisso, contaria a verdade, mostraria as suas cartas, arcaria com todas as responsabilidades!

—As cartas, Maria do Carmo! Se estão em meu poder, se t'as escreveu como se fosses um homem! Ah! não, santa paciencia, não vou. Tenho filhos, tenho mulher!

—Negas-te, não é verdade? — e encarou-o, as pupillas faiscantes, muito fixas.

—Quando é preciso, é o nosso dever. Fôste tu que me déste o exemplo. Vê se te recordas.

—Vingas-te, não é isso?

Manoel, abatido pela insinuação, suggestionado pela insistencia, jurou-lhe que era incapaz de se vingar. O seu prazer seria obedecer-lhe sem reparos. Mas tinha filhos, ella não o ignorava, tinha mulher...

—Tambem eu tenho marido, tambem eu tenho filhos. E sou uma mulher—ouviste?—e uma mulher honesta. Tu bem o sabes. Mas não recuo. Vou só, não te apoquentes...

Estendeu-lhe a mão. A campainha calara-se. Ouviam-se, por entre o rumôr dos que circulavam em todos os sentidos, os accordes do sextetto, na plateia. Manoel teve vergonha de se mostrar covarde. Ao mesmo tempo lembrou-se do muito que a amára e de que ella poderia logicamente attribuir a vingança a sua recusa, porque resistira ás suas supplicas. Pediu-lhe, segurando-a, que o ouvisse ainda um instante.

—Não posso. O panno está a levantar. E não desistiria. Adeus.

—Só um minuto... espera.

—Vaes?

Manoel levou as mãos á cabeça, n'um gesto de desespero.

—Olha que reparam! E para quê tudo isso, afinal? Se não ha perigo nenhum! Se não vaes manifestar-te contra a Republica! Eu tambem não iria expôr-me, se visse que corria o menor perigo...

Manoel decidiu, n'um repellão brusco:

—Bem... acompanho-te.

Entraram no camarote, em silencio. O sextetto atacava os ultimos compassos d'uma marcha hungara. O ambiente suffocava e estontecia, pelo calor, pelo ruido, pela saturação de essencias, pela poeira que pairava no ar.

Laura sentiu que ella tivesse de retirar tão cêdo.

—E' uma enxaqueca horrivel. Não posso mais. De maneira que vi o Manoel e vim pedir-lhe o favor de me acompanhar a casa. Isto, se ainda ficam para o baile...

—Ficamos, ficamos. Não está o teu marido?

—E' verdade! Esta minha cabeça!... O Augusto foi ao Algarve, deve regressar depois d'ámanhã. Vim ao theatro com as Aguilares. E desculpa privar-te do Manoel por uns quartos de hora. As Aguilares tambem ficam para o baile.

—Não ha duvida. O que lamento, é o teu incommodo.

O panno levantava, lentamente. Ella despediu-se, beijando-as, dizendo que não sahia até ao fim d'esse acto.

Manoel acompanhou-a ao camarote. Pelos corredores havia retardatarios conversando, pares que fugiam, dominós que bisnagavam quem passava. Calados, não se atreviam sequer a interrogar-se ácerca dos riscos da scena em que, d'ahi a momentos, mutuamente collaborariam—ella palpitante d'anciedade, no desejo activo e allucinante da hora perturbada do sacrificio; elle, sem energia para reagir, acabrunhado como um penitente e accusando-se pela fraqueza que o deixára transigir com as loucuras d'essa mulher—que para si, seu primo, seu amigo, fôra desapiedada e forte, que jogava a tranquillidade e a vida sobre a rolêta incerta do amor d'um aventureiro.

Estreitaram-se as mãos, ainda em silencio. E meia hora depois, á arrancada do automovel que partia, entre rugidos do vento e bategas de chuva, os dois aconchegaram-se, um contra o outro, como sentindo a necessidade de se fortalecerem e de se encorajarem.

II

O automovel, uma *limousine* opulenta, com a lanterna interior apagada e as vidraças corridas, metteu pelo Aterro em velocidade moderada.

Ia emfim desenrolar-se o capitulo dominante d'esse romance d'amôr, que viera ao seu encontro, sem que nunca o sonhasse ao menos, e que era, havia quatro mezes, o maior cuidado da sua vida. E agora, tão proxima da realisação d'esse episodio, tão desejado, que atravez de duas semanas lhe não permittira uma hora de socego, como que se sentia suffocar de medo e amortecer de angustias desconhecidas. Se o matassem ao fugir, ao saltar as escarpas do forte? Embora o não matassem: se o prendessem no momento da evasão, e aos companheiros? Ella confiava, porem, no resultado da sortida. Teriam Deus por elles, e já não era pequeno auxilio o que lhes prestava mandando para os encobrir uma noite de invernia. Se conseguisse vencer obstaculos e perigos, deixando os fossos do Alto do Duque para se internar na Hespanha, senhor da sua liberdade, prestava o maior dos serviços ao homem a quem entregára todos os ardores virgens da sua alma apaixonada. Mas... e ella? Nunca mais o veria. Nunca mais gosaria sobre a sua pelle sequiosa esse bafo perturbador, nunca mais ouviria essa voz que era de velludo e de renda, que mal velava as seducções do Paraizo de que era guarda e musica suavissima. Entregue ao enthusiasmo de o salvar, nem sequer pensára em si, no sacrificio do seu amor—que lhe surgia agora, amargurando-lhe o coração...

(*Continúa*).

transformou-se quasi n'um deserto.

Mas hoje não ha sequer esse motivo para justificar o abandono a que foi votada a maior parte dos antigos *bares*. Toda a região está pacificada e dominada. A mão de obra é facil e abundante. Só á nossa inercia se deve attribuir o inaproveitamento dos thesoiros que a terra esconde e de cuja existencia, afinal, a ninguem é licito duvidar.

Hermano Neves.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Uma discussão animada sobre a classificação de revolucionarios civis

A chamada para a sessão ordinaria começou ás 14,14, estando na presidencia o sr. Jacintho Nunes, secretariado pelos srs. Santos Silva e Alexandre de Barros. Respondem 54 deputados. Galerias um pouco mais concorridas do que na vespera, vendo-se na bancada ministerial o sr. dr. Manuel Monteiro. A substituir o sr. Jacintho Nunes, vê-se agora o 1.º vice-presidente sr. Nunes Godinho, que põe a acta á discussão, sendo esta approvada sem reparos por 86 deputados que tantos são os que se encontram já presentes. Expediente sem reparos.

Antes da ordem, o sr. *Francisco Cruz* protesta contra o uso dos caneiros no rio junto á região do Ribatejo, que prejudicam altamente a procreação do savel e pede que se construa uma parte da estrada de Alverca á Chamusca obstruida pelas ultimas cheias. O sr. *ministro da justiça* promette transmittir os desejos do orador ao seu collega do fomento.

O sr. *Jacintho Nunes* extranha que ainda lhe não tenham sido enviados alguns documentos que pediu pelo ministerio da justiça, entre elles uma informação sobre a entidade official que está administrando o culto da egreja da parochia Civil de Camões, bem como a copia do alvará que extinguiu a Irmandade do S. Sacramento da dita freguezia e dispoz de 60 contos nominaes que pertenceram á mesma Irmandade. Pediu tambem que o ministro da justiça se desse por habilitado para responder á interpellação que lhe annunciou sobre os despachos de pronuncia provisorios, questão da mais alta importancia—diz—porque emquanto esses despachos forem tolerados não haverá n'este Paiz respeito algum pelos direitos individuaes. O sr. *ministro da justiça* promette enviar brevemente os documentos pedidos e dar-se tambem brevemente por habilitado a responder á referida interpellação.

O sr. *Manuel José da Silva* diz que na sessão de quinta feira, usando da palavra, pedira a presença do sr. ministro do fomento para o ouvir sobre as causas da crise do peixe no Porto e modo de as remover. Como sua ex.ª antes da ordem do dia não tem vindo á Camara, e tendo o sr. deputado Bernardo Lucas feito referencia a esse assumpto na sessão de hontem, o sr. ministro, antes de se encerrar a sessão, deu explicações. Essas explicações, porém, não o satisfazem, pelo que envia para a mesa, a fim de serem enviadas ao sr. ministro da marinha, umas notas contendo razões e formulas concretas sobre o problema da pesca no norte, e pede que sua ex.ª as estude e dê a sua opinião na sessão proxima.

O sr. dr. *Manuel Monteiro* promette transmittir as referidas perguntas ao sr. ministro do fomento.

Entra-se depois na ordem do dia, primeira parte, e é approvado sem discussão o projecto de lei reformando o primeiro sargento de infantaria 21, Agostinho Marques da Silva Barradas, com o vencimento de 640 réis.

Segue-se o parecer das commissões de petições reconhecendo como revolucionarios civis os cidadãos Frederico da Silva Campos Borges, Antonio Martins Ramos, José Fernandes Gonçalves e Antonio Nunes Bello. Defendem este parecer os srs. *Santos Silva* e *Lucio d'Azevedo*, atacando-o com vehemencia o sr. *Alexandre de Barros*, pelo que entre os trez oradores se estabelece um dialogo um tanto agitado, a que põe termo a campainha presidencial.

O sr. *João de Menezes*, que começa fallando sobre assumpto, fica com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Nunes Ribeiro* manda para a mesa um pedido de documentos pelo ministerio da marinha, e o sr. *Nunes Godinho* encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã, á hora regimental.

No Senado

Adia-se a discussão do projecto de venda dos baldios de Ancião

A sessão abriu ás 14,25, presidindo o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso. A' chamada respondem 33 senadores, não estando presente qualquer membro do governo. A acta foi approvada sem reparos, sendo em seguida tambem approvada a proposta, hontem apresentada pelo sr. Vera Cruz, para ser nomeada uma commissão que estude a creação d'um lyceu em Cabo Verde.

O sr. *Paes Gomes* pede ao sr. presidente que transmitta ao sr. ministro da justiça o facto de ter sido nomeado official do registo um bacharel que não reside no concelho para que foi nomeado. Está seguro que o sr. ministro da justiça foi ludibriado, fazendo tal nomeação em virtude de informações falsas recebidas no seu ministerio.

Na primeira parte da ordem do dia entra em discussão a proposta de lei determinando que a todo o pessoal da administração dos serviços fabris, o que não figura no decreto de 28 de março de 1911, com direitos designados para a sua reforma, sejam applicaveis para os mesmos effeitos o que dispõe o regulamento da referida administração. A proposta de lei é defendida e largamente justificada pelo sr. *Ladislau Parreira*, e em seguida approvada na generalidade. Na especialidade, bem como ... ter discussão.

É lido o parecer da commissão de petições favoravel a um pedido de Thomé da Palma Veiga, que deseja a sua confirmação de revolucionario civil.

O sr. *Ladislau Parreira* defende o parecer, dizendo que o peticionario apenas quer o attestado, para poder ser provido definitivamente no logar que desempenha na Assistencia.

Foi approvado.

Tratou-se depois d'uma proposta de lei acerca da interpretação a dar á parte final do § 1.º do artigo 3.º da lei de 24 de dezembro de 1892, respeitante aos concursos para logares publicos. Foi approvada com algumas alterações, propostas pela commissão de administração publica e uma emenda de redacção do sr. *Paes Gomes*.

Discutiu-se tambem a proposta de lei auctorisando a camara municipal de Ancião a vender em hasta publica os baldios incultos pertencentes ao respectivo municipio, sendo o producto da venda destinado a ampliar os paços d'aquelle concelho. O sr. *Sousa da Camara* propõe que se adie a discussão até á approvação do Codigo Administrativo. O sr. *Miranda do Valle* entende ser melhor rejeitar-se já o projecto, pois na discussão do Codigo se tratará do assumpto. O sr. *Brandão de Vasconcellos* apoia a proposta do sr. Sousa da Camara. O sr. *Anselmo Xavier* julga que o Codigo não chegará a ser discutido n'esta sessão legislativa. Portanto, é melhor discutir-se.

O sr. *Abilio Barreto* tambem defende a proposta de adiamento, que foi em seguida approvada.

Trata-se de outro projecto: do que regulamenta a importação de cereaes e legumes para sementeiras. O sr. *Sousa da Camara* acha justo este projecto. O sr. *Christovam Moniz*, relator, entende que o projecto deve ser rejeitado. Effectivamente assim succedeu quando o sr. presidente poz o projecto á votação, na generalidade.

Estava exgotada a materia dada para ordem do dia. O sr. *presidente* encerra a sessão, dizendo que a proxima seria annunciada no *Diario do Governo*. Eram 16 horas.

CARTAS DA GUINÉ

O desenvolvimento de Bissau e Bolama

A que attribuir as constantes revoltas do gentio? Um valente auxiliar com 7 balas no corpo

CACHEU, 27 de fevereiro.—N'um dos numeros da *Capital*, de janeiro ultimo, vem uma entrevista entre um redactor d'esse jornal e o sr. dr. João Martins, tratando da Guiné Portugueza.

Não conheço o sr. dr. Martins senão pelo seu livro *Madeira, Cabo Verde e Guiné*, digno de figurar nas bibliothecas de todos que se interessam pelas colonias, pois descreve com singeleza, mas muita verdade, as terras por elle visitadas e os usos e costumes dos seus habitantes.

Não concordo, porém, com algumas cousas que acaba de dizer na sua entrevista.

O dr. Martins, que ha vinte annos não vinha á Guiné, apesar de dizer o contrario, devia ter encontrado mais e apreciaveis differenças n'esta colonia.

Bissau e Bolama, unicos pontos que visitou, teem augmentado e progredido muito sensivelmente, o que, triste é dizel-o, se deve quasi unicamente á iniciativa particular.

Hoje, n'estas duas povoações ha bellos predios, de construcção moderna e dispondo de commodidades, o que se não via n'outros tempos. O movimento commercial é muitissimo superior, para o que basta consultar as estatisticas e ver a importação e exportação.

E que direi, então, do movimento maritimo?

Ha vinte annos tocavam na Guiné, mensalmente, apenas dois paquetes pequenos da Empresa Nacional de Navegação, que rarissimas vezes vinham com um carregamento completo.

Duas vezes por anno, regularmente em março e novembro, tocava em Bissau um vapor da linha allemã Woermann Ho'e alem dos paquetes portuguezes, que ainda não são como deviam ser, mas já são melhores e maiores do que os antigos, temos todos os mezes, pelo menos, dois vapores allemães e um francez, que sempre encontram carregamento completo.

Alem d'estes, no tempo do coconote e da mancana, veem cá muitos vapores de outras nacionalidades. Até Cacheu e Farim já veem, por vezes, vapores de longo curso!

O estado sanitario tambem tem melhorado muito sensivelmente, apesar da inesperada visita que a febre amarella nos fez em 1911.

O gentio é que se conserva quasi na mesma; revoltas por todos os lados!

Em Binhone, mataram um europeu, contramestre de corneteiros. Fez-se um simulacro de guerra; queimaram-se algumas palhotas, os *balantas* fugiram e os nossos retiraram, ficando tudo na mesma.

Em Jobel mataram, á vista da canhoneira *Zagaia* e do vapor *Capitania*, cinco soldados e marinheiros nossos, cujos cadaveres ficaram em poder do inimigo. As nossas tropas foram lá e repetiram a scena de Binhone.

Felizmente, houve depois dois acontecimentos que vieram provar que ainda ha portuguezes e levantar um pouco o nosso abalado prestigio.

Um foi a lição dada a Suzana, Bugim e Jatem pelo valente tenente Angelo Pereira com duas dezenas de soldados e oitenta auxiliares de Cacheu.

O segundo foi a conquista e occupação do Oio realisada pelo sensato, brioso e energico capitão João Teixeira Pinto, que, tendo batido e occupado *Porto Mansoa*, como lhe fora determinado, não se conteve e invadiu o Oio, embora contra vontade da auctoridade superior, que não queria que a nossa gente se affastasse para o interior mais de 500 metros.

O Oio está occupado.

Em Mansabá temos hoje uma pequena guarnição militar. Tendo o governador sr. Carlos Pereira retirado para a metropole, ao seu substituto, o medico naval sr. dr. Sequeira, disse o secretario do governo que a Guiné estava pacificada. Pois passados dias, era massacrado o alferes Nunes com mais dez guardas e marinheiros, apoderando-se *os papeis* do Chouro do motor *Cassine*.

O chefe do estado maior, o capitão Pinto, já vingou a affronta que nos tinham feito, tendo, depois d'isso, conquistado Pelundo, Burames e Costa de Baixo, tambem rebeldes, quasi sem dar um tiro e sem termos soffrido baixas. No Chouro, em diversos ataques tivemos 14 mortos e uns 30 *feridos*.

A região, porem, está agora occupada e *os papeis*, se soubermos andar, não mais se levantarão.

Mas... triste é dizel-o, bate-se de um lado e logo outras revoltas de outro lado. No 1.º do corrente, tendo o tenente Lima, commandante militar de Bissoram, sabido que os *balantas* do Tiligi, entre o Oio e o rio da Armada, andavam armados, apesar de no anno findo terem vindo fazer acto de submissão, pagando imposto e entregando o seu armamento, mandou lá um soldado, o Caringa, com alguns mandingas, dizer-lhes que viessem apresentar-se no commando militar, a fim de explicarem a sua attitude.

Os nossos foram recebidos a tiro, mas defenderam-se valentemente. Tivemos 6 feridos, entre elles o Caringa com 7 balas em differentes partes do corpo. E' certo que este Caringa, que tive occasião de ver depois, se encontra em via de restabelecimento e já está acostumado ás balas do gentio.

No anno passado, no ataque a Dandú, apanhou quatro ferimentos, conservando ainda no corpo uma das balas, que não poude ser extrahida.

Não dará o governo uma condigna recompensa a este heroe? E' preto, mas muito mais valente que muitos brancos.

Os *balantas* tiveram 5 mortos, ignorando-se o numero de feridos. O Tiligi, vasta região, tem de ser castigado, assim como a da margem direita do rio da Armada, *balantas bravos*, que o foi ajudar e diz esperar o governo.

No dia 5 sahiu do Mansôa o pelotão de cavallaria de policia rural, composto do alferes Pedro, trez cabos europeus, vinte soldados indigenas e um interprete, para estudar o local onde se poderia lançar uma ponte rustica sobre o rio de Braia.

Os *balantas* da terra d'este nome, que tambem no anno findo tinham feito a sua submissão, á approximação das nossas forças deitaram a fugir. O alferes fez-lhes dizer pelo interprete que não ia para a guerra, nem para lhes fazer mal. Nada conseguiu, continuando a fuga.

Chegando perto de *Bambi*, cujos *balantas* egualmente se fingiam submissos, viu-se quasi cercado por centenares de gentios. Quiz retroceder, mas foi recebido a tiro.

Cahiu logo morto, assim como um cabo europeu. Os nossos defenderam-se como puderam, procurando outro caminho, mas cahiram n'um pantano, onde os cavallos se enterraram.

Os nossos foram mortos, quasi todos, á espada, salvando-se apenas 5 soldados indigenas e o interprete, porque, ouvindo-se tiroteio no Mansôa, sahiu d'este posto em soccorro um sargento de infantaria com 25 soldados. Tivemos, portanto, um official europeu, 3 cabos europeus e 15 soldados indigenas trucidados pelo gentio, sem gloria alguma, porque iam armados com ordinarissimas e escangalhadas carabinas Snider, e com poucas munições!

Mais outra guerra a fazer-se. E Bissau... e outros pontos?

E a que se deve attribuir este constante desassocego?

A diversos *factores*, sendo os principaes: a falta de força militar para se proceder a uma occupação effectiva e methodica, e a má escolha, com rarissimas e honrosas excepções, que se tem feito de governadores e auctoridades subalternas, que mais pensam nos seus interesses particulares do que em bem servir a sua Patria.

Remedeie-se isso e a Guiné poderá e deverá vir a ser uma das nossas colonias mais ricas e prosperas.—J. A. Graça Falcão.

NA ALBANIA

O destino das nacionalidades artificiaes

Rebentou a revolta no Epiro contra o novo soberano

O novo Estado da Albania, a cujo throno acaba de subir o principe de Wied, não parece destinado a ser um ninho de paz a apresentar como exemplo aos outros Estados dos Balkans, e o futuro do novo monarcha não se apresenta nimbado de azul e ouro, embora visto do alto de um throno, rodeado de aulicos, thuriferarios de lisonjas com que buscam conquistar-lhe o favor; as paixões, longe de acalmarem-se, mais ferozes se agitam, compromettendo a existencia da nova monarchia, cuja tranquilidade está bem longe de se affirmar. Essad pacha continúa na sua obra d'intriga, e a população agita-se desejosa uma parte d'ella, de voltar para o dominio dos turcos, emquanto outra prefere sugeitar-se aos gregos, e d'estas dessenções se vae aproveitando Essad, infiltrando-se no animo do principe, sobre o qual prepondera com ciume e raiva dos cortezãos seus competidores na colheita das boas graças do soberano.

O primeiro acto d'este assignala-se por um annuncio de guerra, ordenando a mobilisação do exercito. As difficuldades que surgem são grandes; uma parte da população é grega, e a parte albaneza, propriamente dita, está hellenisada, e a orthodoxia que domina na região aproxima estas duas populações. Além d'isso, o sentimento nacional da Albania não é sentimento muito desenvolvido, imperam mais os laços de familia e de tribu do que os de patria.

O Epiro está em declarada revolta; quinta-feira passada, após um sangrento combate, os insurrectos tornaram-se senhores do Kositza, cidade de uns cinco mil habitantes, onde Ali-Pacha, o romantisado pacha de Janina, tinha o seu serralho, montado com uma magnificencia verdadeiramente regia, e para o qual todas as nações da Europa civilisada tinham contribuido com os seu maravilhosos productos.

As aldeias de Verliani e de Tchiegam capitularam, e um chefe militar albanez, Emin Rechiel, que fôra em soccorro das povoações foi feito prisioneiro com as forças que o acompanhavam.

Triste inicio para um reinado.

PEQUENAS NOTICIAS

Em casa do maestro Guilherme Ribeiro, rua da Horta Secca, 13, 3.º, começam na proxima segunda feira os ensaios para a excursão academica ás republicas sul-americanas. Hoje, continúa o apuramento de vozes.

—Escrevem-nos os srs. Antonio Pereira, Abilio Lima, Joaquim Sereno e José Fernandes dos Santos a declarar-nos que a prisão do sr. Domingos de Azevedo, que noticiámos no dia 8, como accusado de ter furtado varios objectos a Maria Gomes, da travessa da Bica, 26, loja, obedeceu apenas a uma vingança, por aquelle senhor não querer continuar a viver em companhia da queixosa.

—O guarda 906 prendeu hoje Maria Pia ou Maria Martins, mais conhecida pela *Gallega*, que ha dias, n'um alambique da rua dos Alamos, aggrediu á facada a sua companheira Maria Candida, *A Cantanhede*, que continúa em estado grave na enfermaria de Santa Joanna do hospital de S. José.

—No posto do theatro Nacional queixou-se o sr. Augusto Cesar dos Santos de que havia sido aggredido á bengalada ao passar em frente do café da Brazileira. Detido para averiguações e revistado, foram-lhe apprehendidos um retrato do ex-rei *D. Manuel*, n'uma pequena medalha de prata e ainda outra commemorativa da peregrinação a Lourdes, pelo que foi removido para um calabouço do governo civil.

Recolhendo ao hospital

Colhida pelo comboio — Ferido por um barrote — Cahidos d'um andaime

Ao tentar atravessar a linha ferrea junto á estação de Alcantara, mar, foi colhida pelo comboio a mendiga Maria das Dores, de 57 annos, moradora na quinta do Cabrinha, que ficou com a perna direita esmagada e a esquerda com fractura. Conduzida para o hospital de S. José recolheu á enfermaria 11 em estado grave.

Tambem em estado grave recolheu á enfermaria 3 o servente de pedreiro João Miguel, morador no beco das Cabras, que n'uma obra na rua de S. Pedro em Alfama, foi colhido por um barrote de madeira, que lhe produziu um grande ferimento na cabeça.

Nas obras do Asylo do Rato, cahiram de um andaime os pedreiros, José Lopes, morador na rua Pedro Dias, 23, 3.º, e Manuel Antonio, morador na Senhora de Sant'Anna, que conduzidos ao hospital de S. José foram alli pensados de contusões pelo corpo recolhendo o primeiro á enfermaria 3 e o segundo á sua casa.

ULTIMA HORA

CONGRESSO

Em sessão conjuncta

vota-se a prorogação dos trabalhos parlamentares até ao dia 16 de maio

A esquerda protesta contra palavras proferidas por um senador, que é chamado á ordem pela presidencia.—A sessão é interrompida e reaberta meia hora depois

São 16,15. Toma á presidencia o sr. Anselmo Braamcamp Freire e secretariamno os srs. Balthazar Teixeira e Paes Gomes. Do ministerio apenas se não encontra presente o sr. ministro da Instrucção Publica. A' chamada respondem 166 parlamentares, lendo-se seguidamente a acta do ultimo Congresso, que é approvada.

Antes d'essa approvação pede a palavra o sr. *João de Freitas*, que lê o discurso feito pelo sr. Affonso Costa na sessão conjuncta de 19 do mez passado e que veiu no summario d'essa sessão. Pergunta á mesa se esse discurso consta da acta hoje lida.

O sr. *presidente* manda ler de novo a parte da acta, que apenas menciona os nomes dos oradores que entraram no debate. Por tal motivo não é concedida a palavra n'este momento ao sr. *João de Freitas*, que a pede para quando o puder fazer, visto não ter assistido a essa sessão.

Lê-se depois a proposta do sr. *Germano Martins* e o additamento do sr. *Brito Camacho* sobre a prorogação da sessão legislativa, pondo-se a primeira á discussão. O sr. dr. *Bernardino Machado* começa por ler o artigo 85 da Constituição. Algumas d'essas clausulas estão sendo discutidas, umas no Senado e outras nos Deputados. Do seu programma lembra que ainda se está discutindo a lei da Separação e a reforma dos estatutos das classes laboriosas. Está convencido de que tudo se ha-de discutir, sendo marcado convenientemente na ordem do dia.

Espera que sobre o assumpto fallem apenas os *leaders* dos partidos ou os seus representantes.

O sr. *João de Freitas* invoca a doutrina do artigo 58 do Regimento para demonstrar que estava dentro da lei quando ha pouco pediu a palavra. Continuando, lastima não ter estado presente á sessão do dia 19 em que o sr. Affonso Costa pretendeu offender o Senado, com palavras bem mais violentas do que as que veem no Annuario. Essas, porém, como officiaes, lhe servem para as suas considerações. Contra ellas lavra o seu mais violento protesto, porque ellas são malevolamente aggressivas e injustas e offendem a casa do Parlamento a que elle, orador, pertence. O sr. Affonso Costa ameaçou o Senado com o seu desapparecimento...

D'esta altura em deante a esquerda da Camara começa conversando em voz alta, abafando quasi as considerações do orador. A certa altura, começa sahindo da sala, exclamando o orador:

—A esquerda da Camara vae sahir e faz muito bem. Não quer ouvir.

Estabelece-se tumulto. Os ápartes cruzam-se violentos.

O sr. *presidente* toca a campainha e diz ao orador que as suas considerações já vão longas para explicações, tanto mais que essas palavras não veem na acta e sobre o incidente já foram dadas explicações pelo sr. Affonso Costa.

O *orador* continúa fallando, promettendo ser breve.

Da esquerda grita-se:—Ordem! Ordem! Ordem do dia. Os primeiros murros cahem sobre as carteiras.

O sr. *presidente*:—Appello para o patriotismo de v. ex.ª para que não ressuscite uma questão morta.

Grita-se ainda da esquerda:

—Isto é attentatorio da dignidade da Camara! Não aturamos doidos. Vamos sahir! Vamos sahir!

E os murros nas carteiras agora são mais violentos abafam completamente as palavras vibrantes e violentas do sr. João de Freitas.

Então o sr. *Braamcamp Freire* põe o chapeu e interrompe a sessão.

Da galeria da extrema direita alguns espectadores manifestam-se contra o orador.

Foi só depois d'isso que a direita e centro do Congresso, até alli testemunhas mudas do que se estava passando, reclamaram pela voz do sr. *Jacintho Nunes* que péde seja evacuada immediatamente aquella galeria—o que se faz.—Eram 17 horas e dez minutos.

A sessão é reaberta ás 17,55, enchendo-se immediatamente as galerias.

O sr. *Balthazar Teixeira* lê a parte final do artigo 53 do regimento, que manda que os oradores usem da palavra no menor espaço de tempo possivel.

Em vista d'isto, o sr. *Anselmo Braamcamp Freire* passa á ordem do dia, dando a palavra ao sr. *Germano Martins*, que começa a usar d'ella ao mesmo tempo que o sr. *João de Freitas* protesta contra o ter-lhe sido retirada a palavra.

Ha novo tumulto. Pede-se *ordem* e invectiva-se o sr. João de Freitas.

Restabelecido um pouco mais o silencio, o sr. *Germano Martins* envia para a mesa uma proposta para que a sessão actual seja prorogada até 16 de maio inclusivé. O sr. *Alexandre Braga* diz que essa proposta representa o parecer da esquerda da Camara, que está disposta a trabalhar o maximo no minimo espaço de tempo possivel. E' certo, porém, que os diplomas a elaborar não são de tal ordem graves que tenham que se pôr de parte os interesses de momento para a vida da Republica. Quer isto dizer que a esquerda da Camara está disposta a trabalhar na elaboração d'esses diplomas se assim o desejarem tambem dos outros lados, mas o que não se pode é estar a prolongar infinitamente um estado de coisas que prejudicam a Republica pela sua anomalia intoleravel.

Queremos, pois, trabalhar, mas sufficiente será para os trabalhos a fazer o praso fixado na proposta em discussão. N'esse praso se deve votar impreterivelmente o orçamento e se houver da parte de todos a boa vontade que deve haver, tudo se cumprirá constitucionalmente dentro d'este ultimo e definitivo praso de prorogação.

O sr. *Machado Santos* diz que, parecendo-lhe que a maioria da Camara é de opinião que esta sessão legislativa deve ser a ultima para os actuaes parlamentares, envia para a mesa uma moção para que, em cuprimento do artigo 85.º da Constituição, a actual sessão legislativa seja prorogada até 30 de novembro, suspendendo-se nos mezes de julho e agosto para os respectivos trabalhos das commissões. Foi admittida.

O sr. Alvaro de Castro falla sobre a proposta Germano Martins, mas fal-o de tal maneira que nada se ouve. O sr. *Paes Gomes* levanta umas palavras de sr. Alexandre Braga a proposito da discussão do Codigo Administrativo no Senado, que calorosamente defende. O sr. *Thiago Salles* pergunta como é que, havendo apenas 12 sessões aproveitaveis na prorogação desejada pela esquerda, se podem votar todos os diplomas que ha para votar.

O sr. dr. *Bernardino Machado* diz que as leis que ha obrigação de votar são as constitucionaes e depois o programma apresentado pelo actual governo. D'estas já algumas foram postas em pratica. E' preciso effectivar as restantes para se fazer depois as eleições, no fim do que o governo a que preside saberá o que tem a fazer.

Falla ainda sobre a proposta o sr. *João de Freitas*, que cita todos os diplomas que no Parlamento teem ficado por approvar e que já o deviam ter sido, pois veem do tempo do governo provisorio. Tudo isto o leva a affirmar que se a proposta do sr. Germano Martins se approvar, nova prorogação se terá de fazer quando chegarmos ao seu terminus. Parecia-lhe por isso que a prorogação devia ir pelo menos até 31 de maio. Terminando, o *orador* envia para a mesa um protesto contra as palavras proferidas pelo sr. Affonso Costa, na sessão de 19 de fevereiro, que passa a lêr.

Ao ouvir isto, a esquerda da Camara insurge-se, pedindo *ordem* e batendo fortemente nas carteiras. E foi no meio do maior tumulto que o sr. *João de Freitas* leu e mandou para a mesa o seu protesto, depois do que entre elle e a esquerda se trocam *ápartes* violentissimos.

Serenado o novo incidente, usa da palavra o sr. *Mesquita de Carvalho*, que tambem acha diminuto e insufficiente o praso da prorogação proposta, que não acceita nem pessoalmente nem no nome do partido a que pertence.

A insufficiencia da proposta apresentada vê-se claramente na quantidade de diplomas e projectos que existem para approvação, alguns d'elles até sem ainda terem das commissões respectivas os devidos pareceres. Termina enviando para a mesa uma proposta para que a sessão seja prorogada até 31 de maio, podendo esta prorogação ir até 30 de junho se até á primeira data ainda não estiver votado o orçamento geral do Estado. Foi admittida.

Tem depois a palavra o sr. dr. *João de Menezes* que se alonga em considerações varias sobre o artigo 85 da Constituição, exclamando que está plenamente convencido de que o 5 de outubro foi apenas um movimento contra a monarchia visto o rei e os ministros serem responsaveis perante a Carta, mas que pelo que vem passando espera vêr rebentar ainda o verdadeiro movimento republicano para se implantar a verdadeira Republica.

Pergunta ainda se, dado tudo o que se tem dado esta Republica não faliu como faliu a monarchia?

(Apoiados na direita. Espectação e ápartes na esquerda).

O sr. *Machado Santos*:—Peço a palavra!

E o *orador* continúa fallando, dizendo que o Congresso da Republica tem obrigação de terminar o seu mandato realisando em trez annos o que a monarchia em 80 annos não poude nem soube resolver. Espera que o sr. presidente do ministerio cumpra o seu dever fazendo votar os diplomas que o artigo 85 consigna.

Falla ainda o sr. *Machado Santos*. E' posto depois á votação a proposta Germano Martins, que fica approvada. O sr. *João de Freitas* pede a contraprova, que dá o mesmo resultado: 84 votos contra 45.

E entra em discussão a proposta Brito Camacho, que tem por fim saber quando termina definitivamente o actual mandato parlamentar, ou seja a interpretação do § 3.º do artigo 84.º da Constituição. Sobre elle está fallando, á hora a que encerramos o nosso extracto, 19,30', o sr. *Mesquita de Carvalho*.

Paquete "Africa,,

Dakar, 7 d'abril

(Radio-telegramma expedido de bordo do paquete *Africa*).—Os passageiros de primeira classe do paquete *Africa* estão bons e saúdam suas familias e amigos.—(*Havas*).

Congresso Pedagogico no Porto

A sessão de hoje decorre agitada —Uma phrase que é uma insinuação, diz um dos congressistas

PORTO, 7.—A primeira these que hoje se discutiu foi a formação dos professores e a organisação das escolas normaes. O relator, professor Gomes de Oliveira, que tem o curso da Escola Normal de Bruxellas, defendeu brilhantemente a sua these, dizendo que não deve continuar-se a recrutar professores pela maneira que hoje se emprega, devendo os concursos ser feitos entre os especialistas, que o programma para a admissão ás escolas normaes deve ser mais exigente, que as sciencias pedagogicas teem de assentar sobre bases scientificas, que é preciso reformar o ensino da moral, exclusivamente theorico, mas que deve ser pratico, que a moral deve estar fóra dos dogmas, e que é preciso que os governos olhem mais pela instrucção, porque, emquanto com o exercito e a marinha se dispende a quarta parte das receitas publicas, e não ha defesa nacional, com todo o ensino, primario, secundario e superior, apenas se gastam cinco por cento dos rendimentos do Estado; ha dinheiro para tudo, menos para a instrucção.

N'esta altura foi o orador interrompido por Mem Verdial, que disse ser aquella phrase uma insinuação, mas todo o Congresso se manifestou a favor da affirmação feita por Gomes d'Oliveira. Mem Verdial insistiu, dizendo que uma tal affirmação reproduz apenas a campanha levantada por alguns jornaes; levantaram-se então protestos ruidosos que pouco depois se extinguiram.

Serenado o incidente, fallou o congressista Vaisinho, do Alemtejo, emittindo a opinião de que ninguem possa matricular-se nas Escolas Normaes antes de completar os dezoito annos e sem que tenha concluido o quinto anno dos lyceus.

Fallaram ainda outros oradores; postas á votação foram approvadas as conclusões da these relatada por Gomes d'Oliveira. Em seguida passou-se a discutir as theses sobre a obrigatoriedade escolar e mutualidade escolar, discussão que deve prolongar-se até tarde.

Embaixador do Brazil em Portugal

Chega a Lisboa no dia 18

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio, a quem communicou que o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador da sua nação em Portugal, que hontem embarcou no Rio de Janeiro a bordo do *Arlanza*, chega no dia 18.

Confirma-se assim a noticia já em tempos dada pela *Capital* quanto á chegada do illustre diplomata.

NOTA POLITICA

Os trabalhos do Congresso

Ainda a duração da actual legislatura

Como dizemos no relato parlamentar, na sessão conjuncta foi votada uma proposta do sr. dr. Germano Martins, fixando-se a prorogação até ao dia 16 de maio, o que não quer dizer que o Congresso não volte a reunir, antes d'essa data, para uma nova prorogação.

Quanto á duração da actual legislatura, tambem não ha duvida que o Congresso, de harmonia com a lettra e o espirito da Constituição, determinará que ella finde quando findar a prorogação votada. Haverá eleições geraes, talvez lá para setembro ou outubro, e no dia 2 de dezembro sentar-se-hão nas cadeiras de S. Bento os novos eleitos.

A proposito da actual sessão legislativa ser a quarta, diz-se que essa classificação significa ter-se praticado já uma infração constitucional. Mas é curioso que se pretenda, ao mesmo tempo, reincidir na culpa, marcando uma nova sessão legislativa, que viria a ser a quinta. Admittindo mesmo que não houve trabalhos legislativos de 26 de agosto a 30 de novembro de 1911, dando de barato que foi um sonho a eleição do sr. Forbes Bessa para presidente da Camara, a 26 de agosto, e a do sr. Aresta Branco para o mesmo cargo a 2 de dezembro, acceitando, assim, que a primeira sessão legislativa começou a 2 de dezembro de 1911, concluiremos que estamos na terceira sessão legislativa. Servindo-nos agora do argumento invocado por os que pretendem a validade do mandato até 1915, nós diremos que isso representa *uma infracção constitucional*, e que não ha o direito de assentar sobre essa base quaesquer argumentos.

O crime de Chellas

Os accusados são absolvidos, mas recolhem ao Limoeiro

Em maio de 1912, como por essa occasião noticiámos, os trabalhadores José Alves, o *José da Apolonia*, Joaquim Correia Villar, o *Trouxa*, natural de S. Pedro do Sul, e João Candido Martins, o *João Maluco*, de Lisboa, foram presos sob a accusação de terem aggredido, á sahida d'um baile, em Chellas, Carlos Augusto do Valle, a quem seguidamente arrastaram para a linha ferrea, onde o deixaram sobre os *rails*. Sobrevindo um comboio, o Carlos do Valle ficou com as pernas decepadas e, encontrado no dia seguinte, foi conduzido para o hospital de S. José, onde falleceu dias depois.

O julgamento dos accusados, que começou hontem no tribunal do 1.º districto criminal, concluiu hoje pelas 17 horas, tendo o jury dado o crime como não provado, pelo que o juiz lavrou sentença absolutoria. Mas, tendo o advogado da parte, sr. dr. Herlander Ribeiro, interposto recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, os reus recolheram novamente ao Limoeiro.

NOTAS DIVERSAS

O sr. João Aluizio Verissimo procurou hoje o sr. ministro do fomento, em nome dos moageiros da Madeira, a fim de lhe *solicitar a maior urgencia* na importação de trigo, visto estarem ameaçadas de paragem as fabricas de moagem, por não terem farinhas.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o encarregado de negocios da China.

—Está limpo de peste o porto de Larache.

—O sr. dr. Ribeiro Seixas, senador, conferenciou hoje com o ministro do fomento, instando por que a verba de cinco contos, votada para a construcção de uma estrada de Castro Daire a Sinfães, não fosse desviada do fim a que se destina. O sr. dr. Achilles Gonçalves prometteu satisfazer esse pedido.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Ministro da instrucção

O sr. dr. Sobral Cid visitou hoje a Escola Normal e o Instituto dos Cegos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma cousa movimentado, realizando-se operações a 45 1/4 a dinheiro e 45 3/16 a praso. Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	45 5/16	45 3/16
Londres, 90 d/v.	45 9/16	—
Paris, cheque	631	635
Italia	624	631
Allemanha, cheque	258 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque	437 1/2	439 1/2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$08	1$09
Rio, s/Londres	15 27/32	—
Libras	5$26	5$30
Agio d'ouro	15 %	17,1%

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup.*
Tit. de 1000$	40,05	40,00
» » 500$	40,05	40,05
» » 100$	40,05	40,25

Cotações de outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$05; 4 0/0, 1888, 21$30; 4 1/2, 88-89, assent. 57$ e coup. 57$.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 69$.

Acções: Banco de Portugal, 167$; Commercial de Lisboa, 142$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$; Moagem (nova) 67$; Phosphoros, coup. 55$10, e nomin. 55$ e assent. 57$20; Gaz, port. 52$; Tabacos, coup. 64$70; Zambezia, 1$25.

Obrigações: Aguas, coup., 77$20; Prediaes, 6 0/0 7$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 73$.

SURPREZAS DA AVIAÇÃO

O aviador Sallés em Coimbra

Foi uma verdadeira "romaria" a primeira festa de aeroplanos

Era tentador o annuncio d'uma festa de aviação em Coimbra, com um aviador festemido, aquelle mesmo homem que os lisboetas se costumaram a admirar por muitos rasgos de temeridade. Era tambem a vez primeira que a cidade universitaria via um espectaculo d'esse genero. Tão attractivos concorreram para chamar uma affluencia de milhares de visitantes das cidades e villas proximas, dando a Coimbra um aspecto de animação e movimento desusado em epochas normaes e só comparado ao do tempo dos festejos da Rainha Santa.

—Não esperava tanta gente—commentava um medico coimbricense, em conversa com alguns amigos de Lisboa, que tinham ido de proposito para presenciar o espectaculo.—E' uma perfeita romaria. «Os *tramways* da Figueira e os comboios da Louzã e da Beira trouxeram milhares de pessoas.

«Se os organisadores do espectaculo procuraram o effeito educativo, dando á cidade do Mondego o primeiro vôo de aeroplanos, conseguiram-o por completo. Excedeu a expectativa mais optimista. Este é um precioso symptoma dos tempos. E' vêr que apesar do começo de férias, estando mais de metade da academia fóra da terra, a concorrencia é colossal. Vejam que são, na maioria, homens do campo, o povo e o operariado da cidade. Isto equivale a dizer que o povo procura instruir-se, querendo vêr de perto como o genio humano se para conquistar o espaço e dominar esse espaço n'um fragil apparelho. Ha ancia de saber; ha o prazer de absorver mais e novos conhecimentos.

«Curioso é tambem o contraste, que lhes dou a sua verificação intelligente. Alguns *scientificos* cá da terra, cheios de ferias dos livros, não querem dar importancia á festa d'elles, uma mais duvida, triste é dizel-o, apezar de tanta sciencia, mal differençam um aeroplano de um balão. Ora a gente do povo aprecia differentemente. Sente que isto é qualquer coisa differente dos espheriodes de Belchior e do Ferramenta. Vejam além. Aquelle velho de largo arcaboiço é um velho mechanico da terra. Mechanico de *intuição*, se assim se pode dizer com propriedade... Pouco sabe ler, mas não ha como elle para concertar um motor e pôr em movimento a mais complicada machina agricola. A fama de entendido que alcançou pode verificar-se pelo respeito com que o ouvem.

Approximámo-nos tambem. O velho operario tinha uma certa presciencia do que era a aviação e até uma prompta explicação do que seriam os desastres e os insuccessos dos aviadores.

—...Eu cá penso que aquillo é como uma motocycleta. Se *calha a pegar*, segue, lá marcha e ninguem mais a agarra. Se *não pega*, não faz nada. Anda para traz e para deante e não passa d'alli...»

E a opinião lá seguiu caminho, lançada «por elle, que percebia», por milhares de pessoas, sentadas nos muros das quintas, nos taludes que dividiam os campos da varzea, á pela estrada que vae de Santa Clara á historica Quinta das Lagrimas.

O publico vinha chegando aos grupos compactos, procurando o melhor sitio para vêr. Patrulhas de cavallaria tinham um trabalho continuo não permittindo a paragem junto do muro que limitava a varzea. Os automoveis e os trens cortavam, ás dezenas, em andamento vagaroso, as estradas de Lisboa e das Beiras. No campo de experiencias, os espectadores seguiam para um recanto da varzea, lá longe, junto ao pomar e perto do Mondego, guiados por uma simplificada vedação de arame e de bandeirolas e pela captivante indicação dos bombeiros voluntarios e municipaes. Estes, fardados a rigor, berrantes no seu uniforme, com os capacetes faiscando aos raios luminosos do sol d'uma linda tarde de primavera e de ceu claro, prestavam gentilmente o seu concurso á festa, que era como se sabe uma festa de beneficencia, com o producto para o jardim-escola João de Deus.

E eram muitos os bombeiros, tantos que chegaram para um modelar policiamento do campo, que ficou livre em enorme extensão para as experiencias de Sallés.

Pela cidade, que n'um amphitheatro immenso domina os campos do Mondego, appareciam grandes manchas negras, destacadas sobre o fundo branco da casaria. Era a multidão, anciosa e febril, á espera de vêr o temerario Sallés, que, talvez, quizesse passar sobre a torre da Universidade...

A's 5 horas, o aviador preparava o seu *vôo*. O aeroplano foi conduzido para a extremidade do campo. Ensaiou-se o motor, que funccionou lindamente.

Muitos inglezes, vindos do Bussaco, compravam bilhetes postaes com a figura de Sallés, pedindo-lhe alguns que n'elles escrevesse o nome. Era uma recordação...

Accenavam com elles, quando na bandeira do apparelho Sallés deu a voz de *largar*. O monoplano avançou, luctando com o terreno n'uns 80 metros. Não deslizava; marchava aos solavancos e não adquiria a necessaria velocidade. O *patim* prendia-se a cada instante. O motor resfolegava para vencer os attrictos da corrida, mas em vão; porque o *patim* partiu-se e tambem um dos *tubos* da fuselagem... Sallés verificou o contratempo, mas, corajoso como sempre, mandou collocar o aeroplano no local da largada, concertou o *patim*, á pressa, com uma taboa serrada n'aquelle momento e umas pequenas cordas. Deu nova sahida. O monoplano seguiu, mas o terreno contrariava-o. A rodagem ainda se *descolou* um metro, mas o *patim* prendeu-se novamente, partindo-se por completo e segurando o aeroplano. Sallés desliou sobre uma aza e cahiu em cheio, sobre o terreno. O choque foi violento, de tal fórma que se rompeu o deposito da gazolina. Esta cahia, misturada com o oleo, envasiando o apparelho. O mal era irremediavel e não permittia a ascensão. Sallés, pondonoroso como é, lamentava a pouca *chance*, n'um dia tão bonito, com tanta gente, com um vento favoravel e ceu descoberto... Para o consolar, o sr. Sorensen, governador do Congo belga, que tinha ido a Coimbra expressamente, dizia-lhe como homem lido e sabedor de coisas de geral:

—São surprezas da aviação, amigo... Mas permitta-me que o felicite pela sua coragem... Coimbra verá, em poucos dias, o que o senhor vale... Um aperto de mão, outro mais forte...

Seguindo este gesto, muitos rodeavam Sallés, que prometteu então *voar*, mas de surpreza, na quinta ou sexta feira e no proximo domingo, n'uma festa para toda a gente, com entrada livre no campo... Começou então a debandada. As estradas offereciam um aspecto de vida intensa e movimentada. Os grupos, em direcção á cidade, discutiam o caso e apreciavam-o diversamente. A *gare* dos caminhos de ferro ficou repleta em poucos instantes e os comboios encheram-se. A alegria era communicativa, uma alegria de romaria provinciana, de gente que se diverte franca e abertamente... Em muitas carruagens, entoavam-se as coplas da *Portugueza* e a *Maria da Fonte*, acompanhados por muito povo, applaudindo com enthusiasmo os finaes de cada estrophe e commentando n'uma certa vibração intima aos que ouviam.

—Porque cantam assim?—indagou o colonial belga.

—São as canções preferidas do nosso povo e da nossa soldadesca. A alma da Patria vive com elles. Ha já trez annos que gostam de assim cantar...

—Admiravel e significativo!... Muito bem, muito bem...

E entre os grupos, lá estava o tal mechanico velho, que não sabia lêr, mas era habilidoso. E sobre elle choviam as perguntas:

—Porque foi que o Salés não subiu?...

—Não *pegou* hoje... Ah, mas o rapaz é valente, lá isso é!

Shamrock

SPORT

Nota do dia

Não argumentam com a verdade

Dizem-nos que n'um relatorio de uma collectividade lisbonense, que vae ser discutido n'uma proxima assembleia geral, apparece o seguinte: «Tendo-se suscitado divergencias entre o Comité Olympico Portuguez, nomeado para tratar da representação nacional na Olympiada de Sotockolmo e a Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, sobre a organisação das futuras Olympiadas Nacionaes, esta benemerita collectividade que, tantos e tão valiosos serviços vinha prestando á causa da educação physica e ao desenvolvimento do sport...» Isto escreve-se mas não se prova, a não ser em assembleia, onde de antemão tudo esteja preparado para uma *convicção* sem analyse e sem discussão. E' que não ha verdade no que alli se escreve.

Nunca houve divergencias entre o C. O. P. e a S. P. E. F. N. Garante-o quem escreve estas linhas e que pertence a uma e outra d'essas prestantes collectividades. O que houve foi divergencia pessoal. Discordavam de processos de propaganda alguns dos dirigentes do Comité e da Sociedade. Eis tudo.

Tambem não é verdade que o Comité pensasse alguma vez em se encarregar directamente dos Jogos Nacionaes. Não o pensou e não o podia fazer. Se o tentasse, contava pelo menos com o nosso protesto, pois que as funcções do Comité não são de interferencia directa na vida athletica nacional, que pertence aos clubs e federações existentes.

Tambem não é verdade que o Comité fosse *unicamente* encarregado da nossa representação em Stockolmo. Positivamente, o Comité nomeado dias antes da *equipe* para a Suecia não se formou para fazer um *frete*, como estes senhores—bem ingratos por signal—pretendem dizer que foi e que se resumia a: «procurar seleccionados; pagar-lhes a passagem, embarcal-os com toda a commodidade; pagar-lhes o estagio na Suecia e recebel-os á chegada com a cordeal satisfação de lhes perguntar pela saude...

Não foi nada d'isto e não é assim. Só «embrulha» a questão quem a quer «embrulhar».

A Sociedade tem o seu caminho traçado e muito a fazer. Todos os seus trabalhos se prendem com a vida nacional. Se cumprir a sua obrigação, imposta pelos estatutos, tem o auxilio de todos, absolutamente de todos, que andamos, sem interesse, na propaganda do athletismo amador.

O *Comité* tem outras funcções e obrigatorias, resumidas a estabelecer as relações entre o olympismo nacional e o internacional, auxiliando a propaganda no Paiz para que seja, depois, proveitosa e brilhante a nossa representação para além fronteiras. Como se vê, são coisas differentes, apenas com um traço commum, que é o da propaganda. Ora sabendo-se tudo isto, vê-se que os termos do relatorio, referentes ao assumpto, não correspondem á verdade.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um grande jornal de sport—Consta que para a primeira quinzena de maio se annuncia um grande jornal de *sport*, lançado em explendidas condições, installado n'uma das ruas mais centraes de Lisboa, composto em typographia propria e com a colaboração dos principaes influentes do athletismo e do jornalismo esportivo. A propriedade do novo jornal é constituida por uma empreza, que já tem um avultado capital subscripto. O formato é grande e consta do projecto da futura redacção que os artigos sejam illustrados com numerosas photogravuras. Algumas d'estas, como retratos, aspectos, etc., já foram encommendadas, formando o seu total um *stock* superior a mais de oitocentas!

*** *Associação Naval de Lisboa*—Para as 8 horas da noite do proximo dia 17, foi convocada a reunião em assembleia geral, da Associação Naval de Lisboa. Não havendo numero legal, funccionará com qualquer numero ás 9 horas.

*** *A aviação em Portugal*—Para este mez e para o de maio, estão marcadas festas de aviação em Vizeu, Thomar, Figeira da Foz e Santarém.

*** *O sport nos lyceus*—A Associação Academica do lyceu de Camões, que é presidida pelo reitor, fundou, para os alumnos: um curso de equitação tendo por professor o sr. Joaquim Miranda, um curso de esgrima regido pelo mestre de armas e professor sr. Carlos Gonçalves e ...

*** *Provas do Pedestre Velo-Club*—Organisa no proximo domingo uma corrida pedestre no percurso de sete kilometros, com o seguinte itenerario: Alameda do Lumiar, Campo Grande, Campo Pequeno, Praça Marechal Saldanha, Rotunda, Rua Braamcamp Freire, Rato, Rua da Escola Polytechnica, Rua da Rosa, e T. dos Fieis de Deus. A partida é dada pelas 15 horas, todos os concorrentes devem comparecer no Campo Grande junto do Chalet das Canas, ás 14 horas. O percurso é rigorosamente fiscalisado por grande numero de cyclistas. A inscripção encontra-se aberta na rua da Rosa, 126 e no Salão Sport.

EM INGLATERRA

A lei do "Home-rule"

continúa provocando os protestos da povoação

Os ultimos incidentes politicos provocados pelo *Home-rule* puzeram em relevo a alta capacidade parlamentar e a energia do presidente do gabinete inglez. Por meio de uma audaciosa manobra, Asquith conseguiu restabelecer a harmonia no seu partido, acalmar a excitação dos unionistas, tranquillisar a opinião publica e restabelecer a ordem no exercito, assumindo a pasta da guerra e nomeando chefe do estado maior imperial o general Carlos Douglas, em substituição do general French, que se demittira para fazer honra á sua assignatura.

Em um discurso pronunciado sabbado na sua visita eleitoral á Escossia, disse que nunca fallará em politica ao exercito, mas, em compensação, espera que tambem o exercito não faça politica com elle.

Referindo-se á plataforma offerecida á opposição para facilitar o accordo, disse que as propostas feitas eram eram não só equitativas mas até generosas, e constatou com prazer que, de ambos os lados da camara, a maioria dos deputados parece animada das melhores intenções para se chegar á solução do conflicto. Deseja a paz, mas honrosa para os dois partidos; seja qual fôr a fórma, o *Home-rule* deve ter força de lei, e está convencido que com o tempo e com a experiencia as forças oppostas convergirão para a unidade da Irlanda.

Mas emquanto isto se passava na Escossia, fazia o partido conservador grandes comicios em Londres, reunindo-se o povo em Hyde-Park, para protestar contra o *Home-rule* approvado na camara e contra a sua applicação pela força á provincia de Ulster. Setenta bairros da enorme capital ingleza mandaram a Hyde-Park delegações numerosas, que d'alli se dirigiram para vinte e dois comicios, que se realisaram em differentes pontos da cidade, marchando com musicas e bandeiras á frente. Das provincias numerosos delegados tinham sido enviados.

Entre esta multidão que protestava viam-se *lords*, deputados e negociantes, acotovelando-se com os seus secretarios, com os seus empregados, com os seus operarios, e todos gritavam:—Não queremos o *Home rule* para o norte da Irlanda!

Varios oradores se fizeram ouvir, destacando-se *lord* Milner, *lord* Cecil, *lord* Beresford, *sir* Carson, Balfour, Walter Long, Chamberlain, Smith, etc. Caso digno de menção especial: é a primeira vez que Balfour, antigo primeiro ministro, usa da palavra n'um comicio popular. Esta circumstancia mostra a importancia que o seu partido liga á exclusão de Ulster da Irlanda autonoma.

Lord Beresford, no seu discurso, disse que se o governo empregar o exercito do rei contra Ulster, não só acabará com o exercito como com a marinha.

Os oradores unionistas apresentaram uma moção que foi approvada no meio de freneticas acclamações; era do seguinte theor:

«Protestamos contra o emprego do exercito e da marinha com o fim de privar os concidadãos do norte da Irlanda dos seus direitos hereditarios no parlamento do Reino Unido; e pedimos que se proceda immediatamente ás eleições geraes».

E se o estado dos espiritos é este, não parece que a applicação do *Home rule*, mesmo em 1915, se faça com a facilidade que os optimistas apregoam, apesar de todos os esforços empregados para esse fim, sem uma funda remodelação da organisação politica da Grã Bretanha.

Banco de Portugal

Este banco fechará na quinta-feira 9, e sexta-feira, 10, pela uma hora da tarde, excepto para o serviço do Estado, que funcciona como nos dias ordinarios.

Lisboa, 7 de abril de 1914.

Pelo Banco de Portugal.—Os Directores, Francisco Maria da Costa, J. Oliveira Bastos.

Festas associativas

No Grupo Dramatico Lisbonense ha no domingo recita promovida por uma commissão de socios com o drama *O escravo*, a comedia *Morrer para ter dinheiro* e um acto de *Folies bergeres*, seguindo-se baile.

Theatros

Medalhões

Antonio Cardoso

Quando ha annos se encontrava no Gymnasio d'antemão sabiamos quaes os typos que iamos ver surgir no tablado: Barbara era a sogra rabugenta, Beatriz Rente a esposa sympathica e espirituosa, Jesuina a tia velha e amoruda, Telmo o marido voluvel, Josepha de Oliveira a cocotte perturbadora. Cardoso, esse era infallivelmente ou o tio de provincia complicador de enredos ou o sogro pandego ás escondidas.

Dentro d'estas linhas se representaram centenas de comedias e os artistas adquiriram uma marca indelevel que só o tempo, alterando faculdades ou dando aos artistas o repouso final, conseguiu modificar.

Cardoso mantem-se firme no seu posto, tão gordo como era ha quinze annos, tão engraçado como ha trez lustres, sempre tio da provincia, sempre sogro patuscão. Estimado do publico, é dentro da atmosphera viciada dos bastidores, um excellente camarada, um correctissimo empregado e um bom homem, pacata e digna pessoa. A sua festa é das que se justificam, pois dá ensejo a exprimir admirações muito sinceras e amisades muito radicadas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Como de costume, a companhia do Republica fará no proximo mez de maio uma temporada no theatro Sá da Bandeira do Porto.

● Parece assente que, como dissemos já, o theatro do Gymnasio explorará a epoca de verão com espectaculos de declamação, por sessões.

● Foi contractado para a *tournée* do Apollo ao Brazil o actor Pratas.

● No reportorio da *tournée* Ruas ao Brazil foi incluida uma revista de sessões, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

● A empreza do theatro Julia Mendes inaugura os seus espectaculos com uma companhia de zarzuela, seguindo-se depois uma companhia portugueza.

● Para a companhia de opera que se estreia no sabbado no Coliseu dos Recreios, chegam hoje, vindos de Milão, o notavel soprano Jiulia Bari, o tenor Alfredo Cecchi e o barytono Edgardo de Marco. De Madrid vieram, no *rapido*, o segundo mezzo soprano Rosalia Pangrasy e o tenor Ayendo Mirada.

● A *Comedia* de Paris publica um longo artigo ácerca de Chaby Pinheiro e da sua ultima festa, referindo-se ás peças representadas n'essa noite e acabando por transcrever um trecho d'um artigo d'*A Capital*.

● A subscripção aberta entre auctores emprezarios e alguns artistas a favor da familia de Xavier Marques rendeu mais de duzentos escudos, parte dos quaes já foram entregues á viuva. Com o remanescente e o producto da quotisação mensal de um grupo de auctores, será estabelecida durante um anno uma pensão á viuva e filhitos do desventurado rapaz.

Extrangeiro

Constituiu um exito extraordinario a nova peça de Lavedan *Pétard*. Alguns criticos assignalam que esta peça, como o *Cyrano*, marcará uma epoca na litteratura dramatica franceza.

● Subiu á scena em Paris a revista de Max Aglion, *Elle est de...*

● *La belle aventure* está fazendo um grande successo em Roma.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

Partiu hontem no paquete *Ambaca* para Madeira a *écuyère* portugueza Egydia de Oliveira, que, tendo conseguido salvar o seu cavallo de «alta escola», foi para alli contractada seguindo depois para as Canarias com um vantajoso contracto.

*** Os celebres The Arien e os duettistas hespanhoes Les Romeu regressam hoje do extrangeiro a Lisboa, e fazem a sua estreia no Theatro Phantastico, no proximo sabbado, 11.

*** O Theatro Salão dos Anjos faz *reprise*, na proxima quinta-feira, da fita de 3:500 metros *O garoto de Paris*.

*** O elegante Salão Olympia continúa marcando a sua existencia, com succesivos exitos. A organisação das *matinées* diarias affirma uma tentativa feliz d'um emprezario. Amanhã estreia-se uma nova producção cinematographica *A vida de Christo* em 6 actos e 3:000 metros. Este *film* é editado pela casa Pathé. Exibe-se tambem no espectaculo da noite. O salão annuncia tambem para a *matinée* de quinta feira, o *Quo Vadis?*. Para breve os «Fidalgos da Casa Vermelha» de Alexandre Dumas.

*** No Theatro Nacional do Porto, exibe-se agora uma fita de sensacional interesse que é *Spartaco*, baseada sobre a vida do celebre gladiador romano. Tem 1 prologo e 5 quadros. A sua metragem é de 2:500 metros. E' editada pela casa Pasquali de Milão e no seu *enredo* empolgante e historico figuram tigres, leões e pantheras.

*** O luctador japonez Kirano continúa mantendo um campeonato de *ju-jutsu* no theatro Sá da Bandeira do Porto.

Movimento do porto

Br., R. Pr. e Pac., «Oropesa» (Liverp.) 8
Amsterdam, etc., «Hollandia» (Braz.). 8
Liverpool, etc., «Orensa» (Brazil)....... 8
Hamburgo, etc., «Cordoba» (Brazil).... 8
R. Janeiro e Santos «Tijuca» (Hamb.) 8
Australia, etc., «Rostock» (Hamb.)...... 8
New-York, «Moncenisio» (Marselha).... 8

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

R. do Ouro, 286 a 290
Rouparia Central

O proprietario d'esta casa vem na forma dos mais annos convidar os seus ex.mos freguezes para n'esta occasião aproveitarem de virem fazer as suas compras pelo motivo de estar com o seu balanço, aonde encontrarão verdadeiras pechinchas em artigos que deseja liquidar. Assim como tambem um grande montão em retalhos de panno e de outros artigos que n'esta occasião se podem vender com estes enormes abatimentos.
Alem dos preços baixos por que vende as fazendas tambem offerece como brinde senhas do Bonus Universal e Lisbonenses a todos os freguezes que colleccionem.
Esta casa é uma das muito conhecidas em Lisboa pelo bom sortido que sempre tem e pelos preços limitados por que vende e tambem muito conhecida pelos lindos vestidinhos e capotas que sempre tem para creanças.
Peço a fineza d'uma visita.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-907
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estado feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

LAMPADA A.E.G
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

Procuradoria militar
CARVALHO & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º Dt.º
Escriptorio de assumptos de caracter militar, especialisando recrutamento e reservas.
Indicações sobre inspecções militares, para o que se chama a attenção dos mancebos de fóra de Lisboa e que aqui desejam a inspecção.
Pessoal habilitado—Preços resumidos

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagem
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Pascoal Mello, 88, 1.º, D.

PASCHOA
Usos e costumes arreigados constituem um habito que se não despreza, e a estreia de um fato em domingo de Paschoa é um acto que se não deixa de consummar porque é absolutamente tradicional, e por isso a
Casa do Povo de Alcantara
que possue uma bem montada Secção de Alfaiataria com um bello sortido de fazendas de todo o genero, entre varias especialidades verdadeiramente sensacionaes pelo seu diminuto preço, vem lembrar aos que gostam de vestir bem e economicamente a occasião tão sensacional como extraordinaria de aproveitar os assombrosos abatimentos nos preços dos fatos
Apreciae
Um bello fato, feito de um cheviote que é a mais perfeita imitação do genero inglez, superior qualidade, forros extra e acabamento esmerado, cujo valor é 18$000 réis vende-se por........ **11$600**
Um magnifico fato, confeccionado com um cheviote verdadeiro typo, original pelo desenho, bello pela qualidade, forrado de bons artigos e executado com primor, custava 15$000 réis e vende-se agora por.... **10$500**
Um fato de superior aspecto que reune a bella qualidade do cheviote de que é feito e dos forros com que é confeccionado á esmerada mão de obra e cujo valor é de 12$000, réis custa apenas........ **9$700**
Um tentador fato absolutamente economico que reune duas condições essenciaes (ser bom e bonito) e que sendo o seu preço 10$500 réis se vende por........ **8$500**
Uma verdadeira pechincha
Um saldo de 3:000 coletes de phantasia feitos de lindos tecidos avelludados cujo valor é de 1$500 réis vendem-se (promptos a vestir) a........ **980**
E' preciso não desprezar tantas vantagens
Quem deixará de se photographar?—Uma duzia de retratos tirados em duas poses no nosso Atelier Photographico, o mais bem montado da capital, no eu genero, custa apenas
120 réis
O trabalho mais nitido, mais perfeito e mais inalteravel até hoje conhecido, reunindo diversas utilidades, como para
Passes, Medalhas e Bilhetes de identidade

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO e constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Pedro Ribeiro
pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª Rua do Mundo, 68.
Felix Ribeiro, 208, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 — Telep. 3:846

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.
Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**
Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS tudo o que ha de mais «chic» desde 600 réis na ourivesaria do **Barateiro Pimenta**
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.
Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quicombo, Quissanga, Bonza, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem limitada ás pessoas não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1321 — 4.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 8 de Abril de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O fim da legislatura

Não poude fixar-se na reunião do Congresso hontem realisada qual a duração da legislatura para a actual Camara; mas tudo indica que n'outra reunião, para esse fim convocada, se fixará que a actual sessão parlamentar é a ultima d'essa legislatura.

Já a *Capital* demonstrou, á saciedade, que o numero das sessões da legislatura ficara completo com a que actualmente decorre. Não é, pois, necessario insistir sobre esse ponto. Simplesmente cumpre accentuar que, além de tudo o mais, não conviria prolongar a existencia d'esta Camara, que tão longo labor tem fornecido, visto que n'um praso inferior a trez annos tem estado reunida perto de vinte mezes, quando normalmente só deveria estar reunida durante nove.

As assembleias politicas são engrenagens que tambem se gastam e cançam. Com um prolongado funccionamento, adquirem defeitos de que já não é possivel expungil-as. Por isso mesmo se lhes fixou um praso de duração relativamente curto, trabalhando trez mezes em cada anno. Ora a Camara portugueza tem trabalhado vinte mezes. Quer dizer: na realidade já forneceu o duplo do esforço que em principio lhe foi exigido.

Se, com todo esse esforço, lhe não foi possivel realisar todo o programma de trabalhos que a Constituição lhe marcou, que se conclue d'esse facto senão que nem em mais dois ou trez annos seria capaz de os realisar? Cançada e gasta, não seria licito esperar agora d'ella o que não poude fazer em plena posse de toda as suas energias.

E', pois, a uma nova Camara que tem de ser confiada a execução d'esse programma de trabalhos, e é tanto mais natural que se siga esse caminho quanto é certo que essa nova Camara, que não deverá manifestar-se tão dividida como a actual, pelo menos no ponto de vista das intransigencias pessoaes, estará em melhores condicções de proceder com a necessaria ponderação á discussão dos assumptos que a Constituição marcou.

A renovação das assembleias parlamentares é ainda precisa para permittir á opinião que de novo se manifeste sobre os programmas e os actos dos partidos. No praso de trez annos, podem dar-se acontecimentos ou agitarem-se idéas que modifiquem as correntes da opinião. Se essa substituição se não fizesse, os eleitores ficariam arriscados a ter, durante muitissimo tempo, nas Camaras, representantes da sua opinião politica com cujas idéas e com cujos processos já não concordassem, o que falsearia a representação nacional.

Uma nova Camara significa novas eleições, e nas democracias ha toda a vantagem de não dilatar exaggeradamente as consultas á vontade nacional. Levar o povo ás urnas é fazer uma obra de educação civica, sem duvida a mais importante. E' assim que se formam cidadãos. E interessando esses cidadãos nos destinos do seu Paiz, indo buscar ás expressões da soberania nacional a força e o estimulo para governar o Paiz, a Republica não só augmenta o seu prestigio como corresponde aos seus principios.

Canal de Panamá

Os tratados entre a Columbia e os Estados Unidos

Bogota, 8 de abril

Foi assignado o tratado entre a Columbia e os Estados Unidos regulando a fiscalisação do canal de Panamá pelos Estados Unidos. O tratado será ratificado em 1 de maio pelo congresso.—(*Havas.*)

LIVROS NOVOS

"No Campo da Justiça,,

POR

Pinto Osorio

Ha tempos já que temos deante de nós e percorremos com successivo interesse este novo e valioso trabalho do dr. Pinto Osorio; todavia, occupações e obstaculos de varias especies, se oppuzeram a que, ha mais tempo, viessemos traduzir em publico, mais uma vez e deante d'esta nova prova, a nossa admiração pela extraordinaria capacidade de trabalhos e pela lucidez e superioridade de espirito de que se mostra capaz o seu auctor.

Que larga e saudosa a trajectoria percorrida desde a *Historia de uma administração ultramarina*, que cahiu como um latego esbraseado no nosso meio litterario e politico de então, até esta diversão *No Campo da Justiça*, em que o antigo magistrado, deante de todas as situações, já não encontra, em geral, senão palavras de paz e de conforto, fórmulas beneficas para tudo e para todos as bençãos da justiça!

Este livro manifesta principalmente a tranquillidade de uma consciencia serena.

Deposta a toga, o magistrado diz adeus, já de longe, á sua carreira extincta. Esteira de longos rastros luminosos. Comprehende-se bem esse tom amargurado, repassado de saudade, com que, n'este seu livro, elle evoca todo um passado vivo hontem, desfeito hoje, de palpitantes recordações.

Ha por alli o que quer que seja de torturante e afflictivo como uma despedida eterna.

Só os espiritos frivolos ou pesadamente materiaes são capazes de aguentar a frio, sem um frémito, a evocação de toda uma vida passada, que não mais se repete e por onde ficou disperso tudo quanto na vida criou idéas, produziu sentimentos, despertou sorrisos, ou sacudiu a dôr humana.

No Campo da Justiça esvoaça, como n'uma atmosphera dolente, esse suave evolver do passado, revolvido e sacudido pelo pulso nervoso do antigo jornalista e homem de lettras, que nem todo o papel sellado do mundo seria capaz de submetter ou desfigurar.

Comprehende este livro varios estudos, começando pelo Conselho Superior da Magistratura. E' um trabalho largo, feito por quem o possue magistralmente.

Ha ahi observações notaveis e pontos de vista que exigem meditação.

Segue-se um estudo sobre a magistratura e os seus detractores e dois outros a proposito de Pôças Falcão e Dias d'Oliveira.

Continúa com um trabalho importante sobre as dictaduras e o poder judicial, esboço historico e juridico.

Este estudo é notavelmente interessante pelos dados historicos e juridicos que faculta.

A terceira parte trata do poder judicial na Constituição da Republica Portugueza.

E' este, por egual, um estudo de largo folego e documentação sobre a these que versa.

Termina o volume por uma collecção de *Notas* muito curiosas sobre differentes factos discutidos n'essa obra.

A extensão das questões ventilados não nos permitte acompanhar o illustre publicista na sua longa e minuciosa excursão pelos assumptos de caracter juridico que aprecia.

Não ha, todavia, um só que não seja exposto com pulso firme e com uma exuberancia surprehendente de documentação e de argumentos.

E' este um livro endereçado, em especial, a um determinado e selecto grupo de leitores—todos os que lidam nos tribunaes e nas contendas do direito e da justiça. Para esses, é precioso pela copia de factos que accumula, pela sua superior exposição e pelas consequencias brilhantes que d'elles extrahe.

Foi n'um murmurio de evocações que percorremos este formoso livro e atravez d'elle notámos sempre que a toga do magistrado é impotente para conter o antigo polemista, porque atravez das suas dobras escuras luz e perpassa, n'um estranho fulgor, como a lamina d'um floreto d'aço de Toledo, a penna do antigo e fulgurante articulista d'outras eras.

Domingos Tarroso

UMA OBRA GIGANTESCA

"Tramways,, electricos

circulando em todo o Paiz

e estabelecendo communicações por via accelerada nos mais remotos concelhos — tal é o plano que uma grande empresa se propõe realisar em Portugal

A nossa rede de caminhos de ferro, se bem que não possa classificar-se como a mais incompleta das que por esses paizes fóra existem, está comtudo ainda longe de satisfazer as necessidades e aspirações da população. Basta dizer-se que, de perto de trezentas cabeças de concelho que existem na metropole, cerca de metade não dispõe de communicações por via accelerada.

Para o transporte de passageiros é vulgar encontrarmos ainda, ao longo d'essas estradas, a pre-historica mala-posta, rolando pachorrenta ao chouto vagaroso das muares, e só n'um ou n'outro ponto mais favorecido se nos depara o moderno *camion* automovel, que nos dá a illusão de um pouco de conforto e um tudo-nada mais de velocidade. Isso mesmo, no emtanto, reduz-se ao transporte de passageiros.

Quanto ás mercadorias, nas povoações que não são servidas por estações de caminho de ferro, resta-lhes a carroça ou o carro de bois—como no tempo dos romanos. Só por esse facto se explica que se não desenvolvam entre nós muitos centros de actividade, praticamente mais distantes de Lisboa que muitas terras do extrangeiro.

Estabelecer, portanto, uma relação facil, economica e frequente entre os povos das diversas localidades constitue um dos problemas de fomento de maior alcance em Portugal. Qual será a solução mais elegante d'este problema?

Di-lo o sr. Manuel Alves do Rio, n'um requerimento que fez ao governo, pedindo, por 79 annos, a concessão da rede de viação electrica extraurbana no Paiz e promptificando-se a entregar no ministerio do fomento o deposito de garantia que lhe foi arbitrado.

Rede de viação electrica... Precisamente. A solução consiste em fazer circular, ao longo das nossas estradas, *tramways* electricos accionados por correntes polifasicas. E' o unico systema que permitte levar a toda a parte, ao cume das serranias como ao fundo dos valles, os beneficios incontestaveis da viação accelerada. As difficuldades de planta, as curvas e contra-curvas, são vencidas sem esforço pelo aperfeiçoado material moderno; as rampas e declives sobem a limites a que não podia aspirar-se, ha poucos annos, senão por linhas especiaes de cremalheira. Quanto á energia electrica, todos sabem quanto é simples, hoje em dia, transportal-a docil, disciplinada e seguramente a distancias consideraveis.

O sr. Alves do Rio propõe-se, pois, a organisar uma empresa, uma grande empresa, uma das maiores que ficarão existindo em Portugal. E' sua opinião que só assim se poderá levar a cabo a realisação de tão grandioso plano. Ora este plano tem de ser, antes de tudo, harmonico e completo. Para ser harmonico, isto é, para que lhe não falte a indispensavel unidade, convém realmente que seja organisado sob uma unica direcção. Quanto á segunda qualidade, é evidente que, se pulverisassemos o projecto em varias concessões, naturalmente só appareceriam pedidos para a construcção de linhas rendosas, ficando assim por servir muitas regiões onde por ora não se nota desenvolvimento algum, mas que poderiam de futuro, mercê das communicações faceis e rapidas, transformar-se em importantes centros de industria ou de producção agricola.

A condição essencial, como muito bem diz o sr. Alves do Rio, é pois que a solução seja simultanea e generica em todo o Paiz. D'esta fórma ficam perfeitamente harmonisados os interesses publicos com os interesses da empresa concessionaria, que, embora de principio soffra prejuizos n'uma ou n'outra linha, dispõe da compensação dos lucros em linhas mais rendosas.

E quaes são as garantias que a empreza requer do Estado, antes de immobilisar na sua grande obra os enormes capitaes, de muitos milhares de contos, que ella custa? Dil-o ainda o requerimento referido com clareza, sobriedade e precisão:

Para que pudesse effectivar-se este emprehendimento grandioso, que deverá trazer beneficios consideraveis ao Paiz, tornava-se necessario:

1.°—Conceder o direito de construir em todas as estradas e caminhos que escolhesse as linhas electricas com todas as suas partes, desde o conductor com os seus postes aos carris em que circulariam os carros;

2.°—Conceder o direito de fazer expropriar, por utilidade publica, nos termos legaes, os terrenos e edificações de que carecesse para o exclusivo fim da sua exploração;

3.°—Conceder a isenção de direitos alfandegarios para o material destinado ao mesmo fim, comprehendendo material de via, telephonico e material circulante;

4.°—Conceder o direito de aproveitar as fontes de energia das quedas d'agua que explorasse, sem prejuizo de terceiros.

Pelo seu lado, a empreza promptifica-se a garantir ao Estado:

1.°—5 °/o dos lucros liquidos;

2.°—Uma participação no Conselho de Administração a um membro de nomeação do governo, pago pela empreza como o fossem os seus administradores;

3.°—Uma participação equivalente no Conselho Fiscal para um membro de nomeação do governo.

Resta dizermos que, a contar da data da concessão, a empreza terá de ficar constituida dentro de 18 mezes, e que se constituiria na obrigação de realisar o seu plano no espaço de 10 annos. Como se vê é uma progressiva e grandiosa idéa, á qual mais de quarenta municipios já significaram junto do governo, o seu caloroso apoio.

Agricultura colonial

No terceiro congresso internacional, em Londres, tomam parte trez collectividades portuguezas

Londres, 7 de abril

O terceiro congresso internacional da agricultura tropical deve reunir em Londres, de 23 a 30 de junho. Entre as collectividades que devem tomar parte n'este congresso figuram a Sociedade de Geographia de Lisboa, a Associação Central de Agricultura Portugueza e a Companhia de Moçambique,—(*Havas*).

Migalhas

Semana santa

Abriram-se n'um sorriso franco as rubicundas faces do Praxedes, ao lêr hoje nas gazetas a tolerancia de ponto concedida aos funccionarios publicos amanhã e depois. Melhor teria sido dizer francamente que se dava feriado, pois todos nós sabemos a que equivale uma tolerancia em Portugal; mas emfim...

—Parabens, seu Praxedes. Duas folgas na roça, hein?

—E' verdade, meu amigo. Não ha duvida nenhuma que a tragedia do Golgotha foi um grande acontecimento. Dois mil annos depois e no regimen em que vivemos, ainda uma pessoa pode lêr o jornal na cama e tomar banho geral, porque o Filho de Deus se deixou crucificar entre dois ladrões.

—Bem empregado tempo...

—O peor é que amanhã tenho que sahir a ver as egrejas.

—Voce? Livre-pensador e atheu...

—Graças a Deus! Mas que quer que lhe faça? E' uma occasião de arejar gratuitamente a familia. O meu pequeno, o Quico, não me largava para eu o levar aos anões. Prometti que o levava a S. Nicolau e á Conceição Velha. A pequena, a Nini, precisa de namorar, coitada!—e tem muita fé com isto da Semana santa. Arranja sempre alguma coisa, principalmente em S. Domingos, por causa do pé do Senhor e da escadinha. A minha mulher, emquanto não empregar a filha, não descança. Que remedio senão fazer a diligencia! De caminho, arejo tambem a sobrecasaca, que não visto desde a inauguração do Centro 5 de Outubro, lá da minha parochia. Isto, meu amigo, de semana santa é ainda um dos divertimentos familiares mais honestos e economicos...

—A proposito, ha de dar licença para eu mandar um cartuxo de amendoas á sua menina.

—Pois não, o calha bem. São seis tostões que eu tinha orçamentados para essa despesa e que ficam em casa.

André Brun

Navio incendiado

Salva-se a tripulação

Londres, 8 de abril

Na ilha de Scelly manifestou-se violento incendio a bordo de um navio de trez mastros, tendo conseguido salvar-se a tripulação.—(*Corresp.*)

D. Adolfo Gomez

Embarca para Buenos Ayres

Vigo, 8 d'abril

Embarcou hoje n'este porto, directamente para Buenos-Ayres, o jornalista D. Adolfo Vasquez Gomez, que foi o delegado de numerosos centros liberaes das republicas sul-americanas, no Congresso Internacional do Livre Pensamento, celebrado em Lisboa durante o mez de outubro ultimo.—(*Havas*).

Banco assaltado

Tiroteio com a policia, dois ladrões mortos

New-York, 8 d'abril

Uma quadrilha de ladrões assaltou um banco em New-Herlenton, travando tiroteio com a policia. Foram mortos dois dos assaltantes.—(*Correspondente*).

VISITAS REGIAS

Os reis de Inglaterra em Paris

Londres, 8 de abril

Os reis de Inglaterra partem no dia 21 para Paris. No dia seguinte assistirão a uma parada militar e á noite haverá banquete na embaixada ingleza, em honra do presidente Poincaré, após o qual seguirão para a Opera, para a recita de gala. No dia 23, offerece-lhes o ministro dos extrangeiros um jantar e no dia 24 regressam a esta capital.

As ruas de Paris, por onde passar o cortejo, estarão engalanadas.—(*Corresp.*)

A revolução no Mexico

Protecção dos subditos hespanhoes

Washington, 8 de abril

O cruzador inglez *Hermione* recebeu ordem de proteger os subditos hespanhoes em Tampico.—(*Havas.*)

Os constitucionalistas tomam outra povoação

Washington, 8 de abril

Os rebeldes tomaram Doña Cecilia. O almirante Mayo crê que os rebeldes, em vista de lhes faltar a artilharia, não atacarão Pampico.

O cruzador hespanhol *Imperador Carlos V* prepara-se para partir para Tampico.—(*Havas*).

NO URUGUAY

O Carnaval em Montevideo

constitue a mais importante das solemnisações annuaes, depois da festa da Independencia

O povo uruguayo vive livre, forte, laborioso, feliz e tranquillo

Esta encantadora e casquilha cidade de Montevideo, typica por tantos motivos, bate, comtudo, uma das notas mais caracteristicas da sua vida despreoccupada e facil na maneira desenvolta, inoffensiva, brincada e particularmente bella como festeja o Carnaval. E' esta uma das grandes solemnisações annuaes, a que o Estado presta quantioso auxilio, e, por certo, afóra a festa da independencia, é entre todas a mais popular e a mais querida.

O governo, o municipio, votam invariavelmente, em cada anno, grossas sommas para serem gastas em foliona offerenda nas aras pagãs de Momo, com o fim de attrahir forasteiros e afinar a materialisação esthetica das grandes diversões mundanas. E tambem, em cada anno, a execução d'esse programma *chulón* ha-de por força cumprir-se, infallivel, integral, com mathematica precisão, á custa embora do calendario. A termos que, não ha muitos annos,—dizem-me,—como Domingo gordo acertasse de ser um dia de furiosa chuva e vendaval, aprazaram-se as consequentes festas para o domingo seguinte; renovando-se, porém, n'este o mesmo inconveniente, outra prorogação, e assim testarudamente varias semanas de seguida, até que o Entrudo veio a celebrar-se em domingo de Ramos, com gaudio magno das innumeras *murgas* e *comparsas*, ha tanto para elle apparelhadas, com aprazimento geral da cidade... e sem escandalo da Egreja.

Ao aportar aqui a Montevideo, a melancholia nostalgica do viajante portuguez aligeira-se como por encanto, porque encontra o mesmo clima, o ar e o ceu de Lisboa. E' a promissora renovação da Patria longinqua. E a claridade benigna d'esta approximação a dentro da nossa alma familiarisa-nos logo com o ambiente e empresta maior valor então, ante os nossos olhos ávidos, ás bellezas naturaes proprias da cidade—a qual é como se fosse batida sobre o dorso d'um cetaceo colossal emergindo tranquillo das aguas, entre a limosa torrente caudal do rio da Prata, ao sul, e ao norte a immensa caricia azul do oceano.

A mansa linha sinuosa em que se encurva essa silhueta cyclopica fórma a bahia. A sua frente, em ponta, coroada antigamente pela cidadella e estrangulada na ferrea cinta de casamatas da dominação hespanhola, opulenta-se hoje com o rosario magnifico de molhes, de pontes, caes e docas do porto, e n'ella se intensifica, enxameia e comprime o grande formigueiro creador da vida material da cidade. Depois, sempre para o norte e em ascensão suavissima, ha uma successão de *plazuelas* agradaveis, d'onde arranca perpendicularmente, ampla e direita, a formosa avenida *Dezoito de Julho*—a espinha dorsal do monstro—de cujos flancos irradiam agora e descem, a um e outro lado, parallelas e symetricas, um grande numero de ruas, todas por egual direitas, todas arborisadas, limpas e nobres de linhas, todas por egual demandando, em baixo, na fimbria molhada do seu termo, estas o rio, aquellas o mar. E' geometrico e é lindo. E comprehende-se que esta disposição topographica privilegiada dê tambem fóros especiaes, em materia de pittoresco e hygiene, a Montevideo, varrida assim de excellentes brisas, largo inundada de luz, com escoantos naturaes para as aguas e basuras, com a sua molle curva, dominadora e esquiva, requestada eternamente pelo amoroso amplexo de dois mares, quasi de dois mundos.

O Carnaval é pois aqui, em cada anno, a consagração por excellencia, e uma consagração racionalmente pagã, d'este delicioso bem estar, do convivio franco e amigo em que os homens se sentem aqui com os mais apreciados favores da Natureza. Prolonga-se notavelmente: este anno, por exemplo, as festas começaram na terça-feira, 3 de fevereiro, e estenderam-se até domingo, 15 de março. Mez e meio de culto anachreontico,—é unico no mundo. A festa inicial foi um concurso de construcções de areia, na praia Ramirez, pelas creanças dos asylos, com premios de brinquedos, *bonbons* e refrescos; a diversão terminal foi o baile das flores, no Casino do parque magnifico do Prado, e onde radiaram as mais formosas mulheres, travestindo finissimas allegorias. E vejam que pensamento profundo reside na symbolismo *sencillo* d'estas duas festas: mas foram a sagração criteriosa das flores e das creanças, quer dizer, das duas coisas que melhor vestem de encanto, de perfume e de graça o problema tragico da vida.

Mas entre esses dois polos—philosophicos, digamos assim—da grande folia, que abundancia, que variedade, que profusão, que phantasia enorme de attracções e de festas! Para todos os paladares, para todas as classes. Primeiro para as camadas seleccionadas, uma linda serie de bailes—baile *blanco y negro* no Parque Hotel, baile *blanco* no Theatro Lyrico, baile das Flôres no Prado, baile *de disfraz* em Pocitos,—aos quaes concorreu o que ha de mais distincto e de melhor na sociedade uruguaya; depois, para os mais, para todo o mundo, corsos, bailes publicos, batalhas de flores,

---

Folhetim d'A CAPITAL 8-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

II

Não podia duvidar um instante. Amava-o perdidamente. Porque? O amor não se justificava. Amava-o... porque fôra o unico homem que a dominára pelo prestigio da sua força. Visitára-o no Alto do Duque, em outubro, a pedido de uma amiga do Porto,—e sem que o marido o suspeitasse, que não comprehendia um gesto de piedade em beneficio alheio. Encontrára-o indomavel e altivo. Escutára-lhe a voz fremente de colera, colera que revia lagrimas bebidas nos desesperos da humilhação—contando as vaias e os insultos do povo nas ruas do Porto, ao atravessarem-nas, elle e os companheiros, presos nos ultimos dias de setembro, sob as bayonettas da escolta que os trouxera ás casas-mattas da expiação. Colhera-lhe no labio contristado, contrahindo-se no pudor de se revelar em transigencia com o sentimento, os primeiros receios pela tranquillidade da mãe e das irmãs—a quem ella se obrigára a escrever, de semana a semana, dando noticias exactas do seu estado. E divinisado por essa aureola, engrandecido pelo soffrimento, tão nobremente supportado, apoderára-se-lhe do coração, tornára-o um escravo seu.

O automovel chapinhava na lama, rodando com precauções. A chuva cahia em torrentes, batida pelo vento, que bramia e silvava. Através das vidraças embaciadas dos electricos, que se cruzavam velozes e tilintando, mal se divisava a sombra dos passageiros.

Manoel, a seu lado, semelhava um frangalho amarfanhado no chão. Quasi nem respirava, todo absorvido na idéa da mulher e dos filhos, a quem amava mais do que nunca—d'ahi a horas privados talvez do seu braço e dos seus affectos, reduzidos á indigencia, votados ao soffrimento, pelo prurido tôlo de não representar de fraco ou de despeitado aos olhos de sua prima.

Maria do Carmo observou-o de soslaio, inquiriu, no timbre mais sereno da sua voz musical:

—Já passámos Belem, não é verdade?

Elle correu os dedos froixos pelo vidro opaco, espiou a escuridão, resmoneou:

—Vamos em frente dos Jeronymos.

—Quantas horas são?

Tirou o relogio do bolso, approximou-o da portinhola, esperando a claridade de um candieiro. E sob o jorro repentino de luz:

—Onze e meia.

Maria do Carmo, respirando fundo, como se um peso secreto a opprimisse, sondou a noite, murmurando:

—Que temporal, Nossa Senhora! Mas ainda bem. E a estas horas ou estão salvos ou perdidos...

Só então Manoel, enfiado, abatido de encontro ao estofo do carro, ganhou animo para a interrogar. Quiz saber do local onde os esperavam, se vinham de comboio ou de automovel, em casa de quem ficavam hospedados.

Ella elucidou-o. O plano era o mesmo que dias antes lhe revelára. Viriam para a cidade, onde ficavam durante sete ou oito dias, parte d'elles em casa das Saraivas, parte em casa do Antonio de Sá. Não convinha que se puzessem a caminho da fronteira emquanto a policia não perdesse as esperanças de lhes encontrar o rasto.

—Sim, é isso: isso já eu sabia. E onde esperam por nós?

Combinára-se que esperassem na estrada, espalhados de Algés ao Dafundo. O *chauffeur* prevenil-os-hia com um toque de buzina, de todos já conhecido. Juntavam-se nas proximidades do Aquario. E verificado que nenhum d'elles faltava, tomavam logar no carro os que coubessem, seguiam no comboio os que sobejassem. O automovel sahiria primeiro, e primeiro devia entrar na cidade. E por isso, iriam deixar em casa das Saraivas os que fôssem comsigo, iriam a casa do Sá dar a boa nova da proxima chegada dos restantes.

—E se ainda não estão em Algés?

—Tambem se preveniu esse caso. Avançamos até á Cruz-Quebrada, voltamos para traz, de vagar... e se ainda não estiverem... pára-se um pouco, finge-se uma *panne*. Antes da meia noite e meia hora ou apparecem, ou...

Calou-se, sem coragem para fechar a phrase. E n'outro tom, imprimindo ás palavras um intenso ardor prophetico:

—Mas verás... apparecem com certeza.

O peor era se demoravam muito—dizia Manoel para comsigo—O que pensaria Laura da sua ausencia? Seria transformar-lhe em inquietação, em febre e amargura essa noite de Carnaval. E se as sentinellas davam pela fuga e os perseguiam, se os alcançavam ao subir para o automovel?

O *chauffeur* abrandou mais a marcha. Bateu nos vidros, curvando-se para a retaguarda do carro.

—Estamos perto de Algés...

—Vê as horas...—recommendou a Manoel.

—Meia noite menos cinco.

Maria do Carmo fez signal ao *chauffeur* para que parasse.

Desceu a vidraça. Uma lufada de chuva encharcou-lhe a mão. O vento soprava n'um concerto desgrenhado de gemidos, de rumores de cachoeira, de gritos d'agonia. Ella arripiou-se, abafou o queixo na quentura fôfa da *pelerine*, e deu instrucções. A treva, d'uma densidade de subterraneo, não deixava alongar a vista um palmo para além dos muros da estrada.

—Ouviste? — repetia, cautelosa.— E se não estiverem em frente do Aquario, mettes para a Cruz Quebrada. Vaes de vagar, han?

O automovel avançou. E ella cerrou a vidraça, por onde a agua escorria, em linhas sinuosas. Cortaram a povoação, d'um ao outro extremo, repetindo o buzinar convencionado—mas ninguem acudiu ao aviso.

—Não vieram ainda—commentou Maria do Carmo, ligeiramente apprehensiva.

Seguiram em direcção á Cruz Quebrada. No regresso ella perguntou as horas. Era meia noite e um quarto. Pararam quasi em frente do Aquario. Amorteceram a luz dos pharoes. Manoel sentia nos hombros o pezo de uma montanha. Dava-lhe vontade de saltar do carro e fugir—fugir mesmo a pé, em busca da sua tranquillidade. Tudo se lhe affigurava suspeito: o rumor de um electrico ao longe, o bramir das arvores que o vendaval açoitava. O apitar de uma locomotiva, para os lados de Pedrouços, constrangeu-o, affigurou-se-lhe o alarme de uma sentinella. Maldisse a idéa de ter ido ao theatro. Mas a culpa não fôra do theatro, afinal. Se lá não fôsse, desde que o outro, mais providente, lhe faltára, tel-o-hia procurado em casa, em toda a parte. A culpa fôra sua, que não soubera reagir.

O *chauffeur*, com uma lampada de furta-fogo, observava uma das rodas, como se indagasse da causa de uma *panne*. Maria do Carmo lembrou a conveniencia de subirem a estrada do forte, até á praça de touros.

—E a guarda fiscal? — contrapôz o *chauffeur*.

—Se apparecer, se nos interrogar, dizemos-lhe que nos enganámos no caminho. Se não apparecer... esperamos ahi... E' por ahi que elles hão de descer...

Tinha perdido a noção do perigo. Iria até ao proprio forte, se o *chauffeur*, se Manoel se dispuzessem a isso. Exaltava-se, os seus nervos vibravam, n'um crescendo de vertigem, que lhe accendia na imaginação a chamma transfiguradora dos grandes heroismos.

—Minha senhora... é preciso decidir. O ficarmos aqui, por mais tempo, póde comprometter-nos, a nós... a elles...

Manoel veiu em reforço do *chauffeur*. Avultou os contras d'uma desconfiança. Estaria tudo perdido. Os desgraçados, se a essa hora estavam fóra da fortaleza, seriam recapturados, sepultados nos subterraneos mais fundos.

Maria do Carmo ouvia-os, n'uma mudez compenetrada. E olhava-os com amargura e despreso. Os homens! E falava-se na coragem, e falava-se no heroismo dos homens!

(*Continúa*).

carros allegoricos, *gigantes e cabeçudos*, fogos de artificio, concurso de homens feios, concurso de mulheres bonitas. E' prohibido absolutamente, sob a ameaça de graves penas, o uso de *pomos*, *cocottes* e ovos de areia, bisnagas, agua, tremoço e todos os antigos modos brutaes de empulhar o proximo; apenas se permittia jogar com serpentina, *confetti*, *bonbons* e flores.

Uma das especialidades do montevideano em materia de diversões são os enfeites e illuminação das ruas, os chamados adornos *callejeros*. Nas illuminações, sobretudo, elles são inimitaveis, alcançam combinações e effeitos verdadeiramente *inmejorables*, para o que lhes serve a primor o traçado harmonioso e simétrico da cidade. E, n'uma extensão de mais de dois kilometros, ruas e praças jorrando catadupas de luz, palpitando e ardendo n'uma estonteadora profusão de lumes caprichosos, que definem linhas architecturaes, que festoam as arvores, que espirram para o espaço, que rompem da relva ou se baloiçam no ar em largas figurações de phantasia, e em que o uso das novas lampadas de filamento metallico multicolor dá motivo ás mais deliciosas projecções de côr, aos cambiantes mais phantasticos e imprevistos. Este anno, eram particularmente notaveis a grande Cornucopia da praça *Libertad*, entornando peças d'um vivo reflexo de oiro, e o malicioso renque de *borboletas* suspensas, alto, a toda a extensão da rua *Sarandi*, que é aqui como o nosso Chiado das 5 horas,—a estancia da moda para o *dragonco* elegante, para o *flirt* mundano.

E não se imagina facilmente, nem capazmente póde descrever-se o que seja uma noite de côrso em Montevidéo, em que uma infinidade de coches, autos e carros bisarmaes desfilam, e milhares e milhares de pessoas, de todas as classes, edades, feitios e condições, veem de impeto para a rua e esfusiam doidamente, outras penduram-se loucas dos balcões, outras invadem do rojo os renques de pequeninos camarotes portateis alinhados infindavelmente ao longo dos passeios, o sob aquelle tunnel immenso de luz, aquella nave policróma colossal, as opposições cruas, os claros violentos dão á simultaneidade de toda essa embriaguez de gozo ampliações e tintas de delirio; um *halali* infernal nos empolga, uma furia mais que humana; a termos que, grado a grado, a multidão se febre aquecendo, cada um se converte de espectador em participante, e por fim toda a gente se surprehende jogando, berrando, saltando, gastando *bromas*, coramunsando toda a sorte de ruidos barbaros, trocando-se pilherias, mutuando-se contactos, rolando ebria nas voltas d'essa grossa epilepsia sensual, que tem o melhor encanto na sua mesma desordem, no seu colorido, na sua audacia ruflante, nas suas truanescas expansões, levemente libertinas.

***

Tudo isto denota um povo alegre; e alegre porque é um povo vigoroso e são, um povo bravo e altivo. O uruguayo de hoje tem muito das qualidades de idealismo alado e generosa e robusta exuberancia que tanto ennobreceu o nosso temperamento peninsular. No seu peito, batido das correntes oppostas de quasi dois mares, palpita uma alma demasiado ardente, bate um coração sistolando golfadas de energia rude, largas violencias improvistas. Por isso o seu progresso social tem avançado por impetuosas arrancadas, atoado e nervoso, sempre aos trancos, — prodigiosos trancos revelando esta ancia medular de perfeição que é a condição primaria de toda a conquista intellectual e moral.

E este espirito constante de rebeldia, que no fundo não lhes faz senão honra, nos uruguayos primeiro foi heroismo, destacando-se com opico esplender na sublime furia redemptora que gerou o brio indomavel de Artigas, de Rivera e tantos dos seus bravos compatriotas. Por virtude d'esse esforço homerico, elles repelliram camadas successivas de conquistadores e conseguiram sobreviver á conquista, sellando por forma indestructivel a sua independencia, depois de haverem supportado um longo cerco exteniante e de terem offerecido ao mundo attonito a renovação d'uma gloriosa Troia, — segundo Anatole France «a Troia da independencia americana».

Mas, depois, insatisfeitos sempre, sempre inquietos, a vibração adquirida na impetuosidade do esforço emancipador ficou por largo tempo ainda sacudindo-os. Porém, isto era, em certo modo, o expoente natural das desbordantes qualidades civicas d'uma nação moça e ardente que aspirava febrilmente á perfeição. Concentrou-se no interior, ficou debatendo-se fronteiras a dentro, a bravia ossatura nutrida com exito contra os extrangeiros, desparramando agora no delirio incoherente das luctas dos partidos. Mas é, não raro, no cego e indomito fragor das discordias intestinas que se temperam melhor as virtudes dos povos.

Hoje, toda essa torva algarada passou. Hoje, o povo uruguayo vive livre, forte, laborioso, feliz e tranquillo, applicando com o mesmo generoso arranque de antanho, ao avanço rapido, pacifico, da sua riqueza e do seu progresso, o sobrante das suas energias. N'este bello territorio—pequeno quando comparado com os dois colossos visinhos, mas grande em relação ás necessidades do escasso numero dos seus habitantes—os recursos naturaes abundam. E' um terreno suavemente ondulado e extremamente fértil, um jardim perennal de verdura e de sol, coberto em largas extensões pelo riquissimo limo *pampeano*, e de onde, aqui, alli, convidativos, emergem grandes ubéres de rocha, crestados da caricia adusta do sol e polidos pelo roce secular das aguas, dando pittoresco á paizagem e annunciando *montones* de ineditas riquezas, estratificadas no mysterio multisecular das seus flancos. N'este sólo assim apto de preferencia ao pastoreio, predomina naturalmente, com toda a sua adoravel rusticidade, a vida pastoril; nada, aqui, dos appetitos malsãos e dos vicios desmandos das populações intoxicadas por ambientes populosos; entra-se n'um *rancho* e encontra-se, por via de regra, um pouco de agua, sal, o classico *mate*, a carne, a bolacha (*galleta*) e não mais; nem um caldo, nem tabaco, nem alcool. E' todo o seu alimento. E, não obstante, esta vida abstémia e sã, tão celebrada pelos poetas nas primitivas civilisações, como sendo a edade do ouro da terra, succede que, pelo mais feliz dos contrastes e n'uma inverosimil approximação de tempos, o Uruguay opulenta-se hoje com os mais perfeitos e adeantados recursos da sciencia industrial, que lhe permittem, por via das suas modelares *estancias*, *saladeros* e *frigorificos*, alimentar annualmente milhões de homens, espalhados por todo o mundo.

Elles gosam, pois, d'um privilegiado terreno cujo incomparavel esplendor, cuja maravilhosa exuberancia esperam que um grande poeta nacional entôe as *georgicas uruguayas*; elles gosam, por egual, de lois liberrimas, de costumes simples, d'uma vida facil, e n'este ambiente do esperança e oiro elles vêem, orgulhosos e mansos, cantar, esplender e fundir-se harmoniosamente as linhas essenciaes de todas as raças, dando um typo humano excellentemente adaptado e superiormente bello.

Abundam no Uruguay os traços, e traços todos sympathicos, da influencia portugueza. Ha-os na linguagem, no caracter, na tradição, na cozinha, nos costumes. No Museu Pedagogico tive eu occasião de examinar, cuidadosamente seleccionados pelo seu incançavel director, um velho amigo do Portugal,—e em planos de fortificações, em ensaios de colonisação, em pedagogia, em architectura, em canones,—as provas mais irrefutaveis da alta cultura e grande competencia technica dos nossos antigos dirigentes aqui. E é bom não esquecer tambem que aos portuguezes deve o Uruguay a introducção, no seu territorio, dos equidios, do milho e da vinha.

Socialmente considerado, o Uruguay é uma nação constituida sólidamente, porque gosa d'uma authentica prosperidade financeira e economica,—o que é, para os povos como para os individuos, a primeira das virtudes modernas. Está garantida aqui a liberdade de pensar e escrever, a inviolabilidade do domicilio, a liberdade de industria, a abolição da pena de morte, a instituição do divorcio, e apparecem tendencias para se alcançar a separação da egreja do Estado, a qual tem de ser o corolario, o complemento inevitavel da secularisação dos Estados contemporaneos. Tambem, intellectualmente, o seu avanço é listinco. Não obstante a ausencia de tradição, a sua litteratura nacional é relativamente abundante e mereço já ser marcada no tombo da mentalidade mundial como um valor apreciavel, desde que n'ella se contam poetas como Zoillar do San Martin e Cesar Miranda, e prosadores e philosophos como Enrique Rodó ou Vaz Ferreira.

Em resumo, d'esta prospera e agradavel Republica Oriental póde bem dizer-se que realisa um typo superior de civilisação, e que caminha com decisão e segurança, entre as primeiras, no vertiginoso *raid* de harmonia, de progresso, de liberdade, de equidade, de ordem e de paz em que empenhadamente vão apostadas as nações d'este hemispherio, —transcendente phenomeno historico que por todo o seculo XX determinará, no dizer de Roosevelt e Conan Doyle, a deslocação para a America do eixo moral do mundo.

Abel Botelho

TOURADAS

Campo Pequeno

José Garáte, *Limeño*, o «espada» da tarde de domingo proximo no Campo Pequeno, é dos mais modernos matadores hespanhoes, mas um dos mais completos e artisticos toureiros. Os nossos aficionados podem avaliar o que *Limeño* será hoje, pois que o viram na epochas faz-ende parte d'uma *cuadrilla de niños sevillanos*. *Limeño* então mostrou-se valente e conhecedor. Hoje é um espada de cartel dos primeiros e que vem offerecer-se aos nossos aficionados e depois de toureado nas arenas, porque o seu toureio é variado e cheio de adornos.

Partido Republicano Evolucionista

Junta parochial de Arroios

A Junta Parochial Republicana Evolucionista d'Arroios convida, os seus correligionarios subscriptores, bem como todos os parochianos da freguezia que concordem com a orientação do Partido Republicano Evolucionista, a comparecerem á reunião que se ha de realisar ámanhã, quinta-feira pelas 21 horas, na séde do Centro Escolar Republicano Evolucionista, calçada d'Arroios (antigo palacio Conde de Linhares) para se resolverem assumptos que interessam ao partido e á Republica.

Congresso pedagogico do Porto

O professorado deve solidarisar-se, para bem do Paiz—diz o ministro da instrucção

PORTO, 8.—A sessão hoje decorreu agitada por causa da determinação da epocha para a matricula escolar. Votou-se, por fim, que seja feita uma só vez em cada anno, devendo o periodo ser marcado, para cada região, pelas camaras municipaes d'accordo com os professores. Discutiu-se sobre o trabalho manual escolar, tendo sido votada a conclusão apresentada. Foi tambem votado pedir-se o augmento de ordenado para os professores e o desconto de cincoenta por cento nos combóios para as excursões escolares.

A's 15 horas entrou na sala o ministro da instrucção, assumindo a presidencia. José Marques pediu-lhe para que seja reintegrada a professora de Vizella, Clotilde de Jesus, victima d'uma politiquice local, emittindo o voto de que o ministro da instrucção lhe seja politico.

Foi approvado que terminem os quadros fixos e que os professores com mais de seis annos sejam promovidos á classe immediata.

O ministro disse ter ficado muito bem impressionado com o Congresso e que attenderá quanto possivel ás reclamações que n'elle foram apresentadas; as que estejam na sua mão resolver terão satisfação immediata; para as que dependerem do Parlamento, empenhará não e sua influencia politica, que a não tem, mas a sua influencia pessoal e a dos seus amigos. Deseja que a iniciativa do syndicato prosiga, devendo haver um Congresso cada anno, desejando tambem que todo o professorado se solidarise, para bem do Paiz, porque o problema da instrucção é de todos o mais fundamental.

Entre grandes applausos foi resolvido que todos os congressistas fossem esta tarde á estação, a despedirem-se do ministro, que hoje seguo no rapido para Lisboa.

Theatros

Dia a dia

O Conservatorio cumpriu o seu dever instituindo uma aula de coristas, que de ha muito vinha sendo reclamada pela logica e por alguns elementos da classe, empenhados em dignificar a profissão. A aula de côros, como a aula de dança, eram indispensaveis entre nós. Infelizmente, todos os que conhecem bem o meio de theatro auguram mal do futuro da nova instituição. Para que ella fosse bem acolhida pelos que abordam a vida de theatro na situação de coristas, necessario se tornaria que o facto de possuirem o curso, ultimamente instituido, lhes facultasse algumas garantias de preferencia, alguma melhoria de situação e algum futuro.

Ora sabendo-se que no theatro—em quasi todas as companhias, pelo menos—mais serve para as mulheres uma figura bonita do que uma voz educada para se ser admittida; sabendo-se mais que é sempre mal remunerada a profissão e que para effeitos de promoção mais ajudam as protecções particulares e razões de sympathia do que diplomas officiaes é natural é que a aula inaugurada seja por emquanto pouco frequentada.

O que se torna necessario para o seu progresso é que as emprezas sejam as primeiras a reconhecer os beneficios que ella vae prestar á arte do theatro, e, assim, dêem aos que se apresentem rubricados pelo Conservatorio uma situação privilegiada dentro das suas casas. Emquanto ellas não facilitarem o accesso dos palcos, poucos reconhecerão a utilidade de se sujeitarem a um curso.

Noticias

Entre nós

Intitula-se *Pão nosso...* a revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, que subirá á scena no theatro Republica na epocha de verão.

● A musica da revista *D'alto a baixo...*, que entra por estes dias em ensaios no theatro Apollo será de Filippe Duarte e Calderon.

● Pensa-se na organisação de uma *tournée* para a provincia de que façam parte o actor Augusto de Mello.

● Foram contractados para o theatro Apollo o actor Pratas e a discipula Hermenegilda Barco.

● O theatro Sá da Bandeira, do Porto, reabre no proximo sabbado com a companhia, que tem estado no Coliseu da rua da Palma.

● A primeira opera a ser cantada no Coliseu dos Recreios na estreia da companhia, que se realisa a 11, é *Aida*, que está assim distribuida ás primeiras figuras dramaticas: *Aida*, Giulia Bari; *Amneris*, Dolores Frau; *Radamés*, Alfredo Cocchi; *Amonarro*, Edgardo de Marco; *Ramphis*, Eugenio Miraglo; *el rei*, Giuseppe Fernandez; *Um mensageiro*, Antonio Oliver.

Circos & "Music-halls"

Noticias

Entre nós

*** No theatro Avenida, de Coimbra, já terminaram os espectaculos da companhia de zarzuela e vão recomeçar as *soirées* cinematographicas.

*** O lindo cinema da Amadora annuncia para domingo, 18, o *film* «Lucta entre dois correspondentes».

Photographia Fernandes

Um duplo anniversario

A photographia Fernandes, o elegante *atelier* da rua do Loreto, 43, que toda a Lisboa conhece, vê passar ámanhã mais um anniversario da sua installação. E não é só dia de festa para o *atelier*, mas ainda para o seu proprietario, o amavel e attencioso J. Fernandes, que vê florir as suas 52 *primaveras*.

Conhecem o Fernandes, não é verdade? Sempre amavel, sempre attencioso, vivo e ligeiro como um rapaz, ninguem dirá, ao vel-o, que elle completa já ámanhã os 52. Pois é verdade o diz-nos elle—muito em segredo—que espera que todos os seus amigos se não esqueçam de lhe enviar as amendoas, visto estarmos na semana dedicada á gulodice.

Tem que fazer o amavel Fernandes, e o seu convite foi acceito, visto que com certeza o *atelier* se lhe encherá de presentes, tantos os amigos que conta, devido aos primores do seu caracter e ás suas excellentes qualidades.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 1/2 horas, o seguinte programma: *Marcha militar*, Pico; *O Rei de Lahore*, «ouverture», Massenet; *España*, rapsodia, Chabrier; *Palhaços*, selecção, Leoncavalo; *Dans les Jeux*, suite de valsas, Waldteufel; *El Libo 17*, zarzuela, Caballero; *Borussia*, marcha, C. Teike.

—Como titulo *O Echo d'Africa* inicia a publicação um quinzenario, defensor dos interesses das colonias e fundado por um grupo d'angolenses. O seu primeiro numero traz o retrato e um artigo de homenagem ao fallecido professor Carlos de Mello.

—A junta de parochia do Soccorro fazse representar no Congresso do Partido Republicano Portuguez pelo seu vice-presidente, sr. Miguel Santa Martha.

—Sahiu hoje o n.º 80 do *Jornal da Mulher*, que continúa a trazer variada collaboração e se apresenta profusamente illustrado.

—A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu João Martins, assentador da Companhia dos Caminhos de Ferro, colhido pelo combóio entre as estações de Sabúe e Dafundo, ficando ferido no pé esquerdo, e á enfermaria 8 Gabriel Marques, morador no Carregado, que alli foi victima d'uma explosão de cartuchos, ficando queimado no rosto e no peito.

—Ao hospital do Desterro recolheu Clara Maria da Conceição, moradora na rua do Paço, 33, que na mesma rua deu uma queda, ficando contusa em todo o corpo.

—A irmandade da Misericordia de Felgueiras publicou n'um peque o volume os relatorios do seu movimento nos biennios de 1909 a 1911 e 1911 a 1913, em que dá conta dos actos mais importantes occorridos durante esse periodo, avultando entre elles a oferta do hospital mandado construir pelo benemerito felgueirense sr. Agostinho Candido Sousa Ribeiro. A receita no anno economico de 1912-1913 foi de 6.287$91,5, havendo um saldo de 1.928$63.

—No Gremio Excursionista Civil do Monte, calçada do Monte, 47, 1.º realisa-se hoje depois de ámanhã, ás 20 horas, uma sessão de propaganda anti-clerical, falando os srs. João de Deus, Augusto José e Victor e Bastos Flavio, sendo a entrada publica. O primeiro conferente versará o thema «A confissão»; o segundo «O Christo revolucionario» e o terceiro «A egreja e o livre pensamento».

—Da Africa, onde estiveram cumprindo sentença, regressaram hoje, a bordo do paquete *Malange* os ex-degredados: José Moreira, Bento Dias dos Reis, José Leal, Casimiro Nunes, José Pires e Emilio Zeferino Monro. Seguiram todos para as terras das suas naturalidades.

—Os gatunos entraram na residencia de Sophia da Conceição, na rua da Arrabida, 116, loja, d'onde subtrahiram a quantia de 35$50, varias peças de roupa, e objectos de ouro e prata, tudo no valor de 60 escudos.

—O conselho disciplinar do corpo da policia, reunido hoje extraordinariamente resolveu por unanimidade applicar a pena de expulsão ao guarda 1283, Antonio Pereira da Cruz.

—Rodrigo Ferreira da Costa Martins, soldado n.º 357 da companhia de Telegraphistas, e Julio da Costa, soldado n.º 229, da 2.ª companhia do 3.º batalhão de reserva de infanteria 5, foram presos na rua de S. Pedro de Alcantara por contenderem com os transeuntes e proferirem obscenidades.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Tempo perdido

Foi o que hoje se passou na Camara dos Deputados

Quando se ia proceder á quarta chamada, a sessão encerrou-se no meio de tumulto e de ameaças de conflictos pessoaes

Um quarto depois da hora marcada para a abertura da sessão encontram-se apenas na sala nove deputados, quatro da direita, os srs. Casimiro Rodrigues de Sá, Alexandre de Barros, Amorim de Carvalho e Ribeiro de Carvalho, e cinco da esquerda: os srs. Lourinho, Alves Pimenta, Portilheiro Junior, Pimenta de Aguiar e Affonso Ferreira. Cinco minutos depois chega o sr. Brito Camacho e pouco depois ainda o sr. Ezequiel de Campos, acompanhado pelo senador sr. Brandão de Vasconcellos. E vagarosamente, espaçadamente, mais alguns deputados veem entrando, poucos, que, formando grupos, se vão entretendo em cavaqueira amena á espera que appareça um vice-presidente que mande fazer a primeira chamada.

Como ás 14,40 não esteja ainda presente nenhum dos vice-presidentes, toma a presidencia o deputado sr. Ramos da Costa, por ser, na ausencia do sr. Jacintho Nunes, o parlamentar mais velho. Secretariam-no os srs. Sá Pereira e Alexandre de Barros.

Feita a chamada, o sr. *Nunes Godinho*, já então na presidencia, declara aberta a sessão com 72 deputados presentes.

Lida a acta e sendo 15 horas, o sr. *João de Menezes* começa insistentemente invocando o artigo 43 do regimento, secundado pelo sr. *Moraes Rosa* e por outros deputados d'aquelle lado da Camara.

Da esquerda grita-se: — Se não querem cá estar vão-se embora!

O sr. *presidente*:—Estão presentes 75 deputados. Está em discussão a acta.

O sr. *João de Menezes*:—Mas não estão 76.

O sr. *Nunes Godinho*:—Já disse que estão 75, o numero preciso para votações.

Alguns deputados da direita fazem menção de sahir.

—Não saiam ainda que é cedo—diz-selhes da esquerda. — Vieram ganhar os $$333 réis e vão-se embora! Isso é que é moralidade! Não se vã embora, sr. Ezequiel, que é preciso.

Approvada a acta, segue-se o expediente que vae ao seu destino sem reparos.

Antes da ordem, os srs. *Luiz Derouet* e *Joaquim Ribeiro* mandam para a mesa pareceres das commissões a que pertencem. O sr. *João de Menezes*, pedindo a palavra para um negocio urgente, envia para a mesa as seguintes propostas:

«Proponho que hoje se realise uma sessão nocturna destinada á discussão dos projectos incluidos na segunda parte da ordem do dia e que não possam ser discutidos na sessão diurna».

«Proponho que sejam dados para ordem do dia, de preferencia a quaesquer outros, os projectos já apresentados á Camara, relativos á responsabilidade do chefe do Estado, dos ministros e demais agentes do poder executivo e ás incompatibilidades politicas».

«Mais proponho que seja nomeada uma commissão especial encarregada de organisar o projecto relativo á accumulações de empregos publicos».

Vozes da esquerda:—Ora! Ora! Isto parece brincadeira!

O sr. *Nunes Godinho*:—Os srs. deputados que approvam tenham a bondade de se levantar.

Da esquerda:—Não ha numero, sr. presidente.

O sr. *Nunes Godinho*:—Approvaram 56 e rejeitaram 11. Vae proceder-se á segunda chamada.

O sr. *Joaquim Ribeiro*:—E' bom que se saiba que eu rejeitei.

—E eu tambem—diz o sr. *Pereira Victorino*.

Vozes da direita:—A chamada, a chamada! Faça-se a chamada.

O sr. *Luiz Derouet*:—Isso! Vamos a vêr quem é que se foi embora depois de assignar o ponto!

A chamada faz-se e a ella respondem 82 deputados.

O sr. *Nunes Godinho*:—Vae proceder-se á contra-prova.

O sr. *Moraes Rosa*:—Invoco o § 2.º do artigo 116.

O sr. *presidente*:—Approvaram o negocio urgente 65 deputados e rejeitaram 14. *Um aparte da direita*:—Ao todo 79. Onde é que elles estão? Isto é um *bluff!*

E' dada a palavra ao sr. *João de Menezes* que não se importa que o julguem mau ou bom republicano, porque para juiz dos seus actos serve elle. Ha uma proposta apresentada pelo sr. Antonio Macieira que determina quaes as responsabilidades do sr. presidente da Republica e dos srs. ministros...

O sr. *Ribeira Brava*:—Isto não póde ser, sr. presidente. Está-se a perder um tempo precioso com estas brincadeiras.

O sr. *Francisco Cruz*:—V. ex.ª é que dirige os trabalhos?

O sr. *João de Menezes*:—Peço ao sr. presidente que me diga se estou infringindo o Regimento?

O sr. *Alvaro Poppe*:—Está sim, senhor, o artigo 53.º.

O sr. *presidente* pede ao orador que seja breve. E o sr. *João de Menezes* continúa o seu discurso, dizendo que é preciso que todos a dentro da Republica sejam responsaveis pelos seus actos. E' preciso tambem approvar a lei das incompatibilidades.

O sr. *Brito Camacho* acha preferivel que se discuta hoje a lei de separação das Egrejas do Estado de preferencia a projectículos e mesmo ao assumpto a que se refere o requerimento em discussão. Deseja saber porque é que foi retirado da ordem do dia o decreto de 20 de abril que ha quinze dias já se não discute, ao que o sr. *presidente* responde que pelo facto de terem vindo da outra Camara projectos pendentes de votação immediata.

O sr. *Germano Martins* diz que em harmonia com o que ficou hontem resolvido e parecendo o discurso do sr. João de Menezes mais uma brincadeira do que outra coisa (protestos da direita) vae mandar para a mesa uma proposta concedendo á mesa a faculdade de destinar duas sessões nocturnas por semana para exclusiva discussão do orçamento.

Vozes da direita:—Não póde ser! Isso é inconstitucional! Isso não se póde admittir!

E' lida na mesa a proposta do sr. *Germano Martins* e posta á discussão juntamente com a do sr. *João de Menezes*, que volta a usar da palavra para justificar a razão de ser da proposta que mandou para a mesa. A's palavras jocosas do sr. Germano Martins, diz, abstem-se de lhes fazer referencia.

O sr. *Ribeira Brava* requer que se dê a materia por discutida com prejuizo de todos os oradores inscriptos.

Pela terceira vez se reconhece que não ha numero e o sr. *Nunes Godinho*, visivelmente enfadado, manda proceder á terceira chamada, que se faz por entre *apartes* varios da esquerda e direita da Camara.

Do ministerio encontram-se presentes os srs. ministros da justiça, finanças, marinha e fomento.

A' terceira chamada respondem 79 deputados. Ha, portanto, mais uma vez numero para a sessão continuar.

O sr. *Ferreira da Fonseca* responde a umas considerações do sr. João de Menezes a proposito do trabalho de commissões sobre as emendas á lei eleitoral. Lêse na mesa a proposta João de Menezes para que hoje houvesse sessão nocturna. Foi rejeitada, ficando depois approvada a proposta do sr. Germano Martins em prova.

Pedida a contra-prova, já não havia numero.

O sr. *Nunes Godinho* manda proceder pela quarta vez á chamada, que o sr. Sá Pereira começa fazendo pausadamente.

Impossivel, porém, é continuar. Os dois lados da Camara invectivam-se mutuamente. A vozearia é ensurdecedora.

Ao centro, entre o sr. Domingos Pereira e João de Menezes esboça-se um conflicto pessoal. O sr. Santos Silva levanta-se do seu logar e dirige-se com ar ameaçador ao sr. João de Menezes. Varios deputados cercam-no. Os ápartes e o barulho augmentam.

Agora, os dois lados da Camara juntam-se ao centro da sala, como que preparados para uma lucta corpo a corpo.

Então o sr. *Nunes Godinho*, nada conseguindo com os repetidos toques de campainha, encerra a sessão, marcando a proxima para terça-feira, 14 do corrente. Os animos, porém, continuam exaltadissimos. Novos conflictos pessoaes se esboçam. O sr. Nunes Godinho dirige-se ao sr. Rodrigues Nunes. Varios deputados separam-nos, mas os dois tornam a juntar-se perto da bancada ministerial, perguntando o sr. João de Menezes ao sr. Godinho se não retira as suas palavras.

—Não, senhor!—responde o vice-presidente da Camara.

—Está bem, replica o sr. João de Menezes, que se retira depois para a sua carteira, onde se senta, escrevendo.

Eram 16,40. Durante um bom quarto de hora a discussão continúa ainda acalorada, até que ás 17 horas a sala se encontra deserta de deputados.

NOTA POLITICA

A sessão da Camara

E ainda ha quem defenda a prorogação do mandato...

Não precisa commentarios o que hoje se passou na Camara dos Deputados. Trez vezes se fez a chamada por falta de numero e trez vezes se reconheceu que havia numero para a Camara funccionar! Não sabemos se por coincidencia, mas a verdade é que as bancadas diminuiam de concorrencia quando se procedia a votações, dando-se o inverso quando se procedia a chamadas. Jogava-se de porta, como se a Camara fôsse uma aula de meninos cabulas, que se divertissem a pregar pirraças ao professor.

Tambem não sabemos se por coincidencia, mas a verdade é que os deputados faltavam principalmente nas bancadas da direita, havendo occasiões em que lá só não descortinaria uma duzia escassa de representantes da Nação.

Da esquerda brada-se, algumas vezes:

—Isso é brincar com o Parlamento! Não póde ser! Se não querem trabalhar, vão-se embora!

E para nada serviam esses brados, e pela quarta vez se ia proceder a nova chamada, por falta de numero, quando o sr. presidente deliberou encerrar definitivamente a sessão.

Mal procederam os que impediram a approvação das propostas e alvitres apresentados no sentido de melhor aproveitamento dos trabalhos parlamentares, como fosse, por exemplo, a indicação de que a Camara devia continuar a occupar-se da lei da separação. Não se comprehendem discordancias n'esse ponto, desde que todos os partidos acceitaram a discussão da lei.

E ainda ha quem defenda a prorogação de mandato, dos actuaes deputados e senadores, até ao dia 2 de dezembro de 1915...

Desabafos d'um bispo

A auctoridade procede a averiguações

Chama-se D. Francisco José o bispo de Lamego. Ha tempos, infringindo a lei de separação, foi castigado, nos precisos termos da mesma lei. Agora, beneficiando-se da amnistia, regressou á sua diocese. Imaginam que s. ex.ª reverendissima se contentou em abençoar os seus fieis e dizer-lhes algumas palavras de paz e de bondade?

Não. Ao que parece, o sr. D. Francisco José é pessoa nervosa, dada a arrebatamentos e a gestos impulsivos. D'ahi, resolver-se a mandar distribuir na diocese um manifesto a que elle chama «Carta congratulatoria e de saudação», e onde afirma *terem sido arrebatados* á Egreja bens que elle avalia em cerca de 12.000 contos.

A auctoridade competente está procedendo ás averiguações indispensaveis para que o bispo seja chamado á responsabilidade do que disse.

Bom foi que se désse a amnistia, ao menos para que esses piedosos creaturas possam desabafar e o episcopado publico fique sabendo do quanto é capaz a sua piedade.

Interesses regionaes

Um protesto de Guimarães

GUIMARÃES, 8.—Vão encerrar todo o commercio como protesto contra a tentativa de creação de um novo concelho em Vizella. Reune logo a Associação Commercial e Industrial para protestar. E' todo unanime pela integridade do concelho de Guimarães.

Hespanhoes em Marrocos

Desmentindo que se trate d'operações combinadas

Madrid, 8 de abril

Dato desmente que a entrevista do general Jordana com o general fran. Baumerwater se relacione com as operações combinadas em Marrocos. Apenas serve a demonstrar a cordealidade das relações franco-hespanholas. O general Echague desmente que tenha havido combate em Montenegro.—(*Corresp.*)

A revolução no Mexico

Um telegramma do governo mexicano á sua embaixada em Washington

Segundo nos communica o sr. encarregado dos negocios do Mexico em Lisboa, está inteiramente confirmado o desmentido da tomada de Torreon pelos rebeldes. Essa posição continua em poder das tropas leaes.

O ministerio dos negocios extrangeiros do Mexico expediu o seguinte telegramma a todas as embaixadas e legações da Europa:

Mexico, 8 de abril

Communico hoje á nossa embaixada em Washington o seguinte: O governo mexicano sabe que ha quem trate de fazer apparecer como procedentes do presidente da Republica, general Huerta, telegrammas dirigidos ao presidente Wilson e ao secretario Bryan, em termos que só por si demonstram que esses telegrammas são apocryphos e mal intencionados.

Declare solemnemente que nem o governo da Republica nem o presidente teem dirigido telegramma algum ao presidente Wilson nem ao Secretario, a não ser as felicitações pelo novo anno, em 1 de janeiro findo. Queira transmittir o conteúdo d'este despacho ás legações na Europa.—(a) *Lopes Portillo*.

Francezes e hespanhoes em Marrocos

Mellila, 8 de abril

Visitaram o acampamento hespanhol sete officiaes francezes, que foram recebidos com as maiores demonstrações de affecto.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

O movimento durante o mez de março ultimo na Caixa Economica Portugueza foi de 4:425.091$76 na sua totalidade, sendo 2:404.431$90 de entradas e 2:020.659$86 de saidas, de que resulta um saldo positivo de 383.772$04, que, adicionado ao saldo do mez anterior, prefaz o de escudos 14:199.447$16.

—Pelo regulamento interno da Junta do Credito Publico são feriados os dias 9, 10 e 11, estando por isso fechadas as suas secretarias.

—O governador da Guiné, coronel sr. Oliveira Duque, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro das colonias sobre varios assumptos da provincia.

—Reune no dia 13, pelas 13 horas e meia, no Quartel-General da 1.ª divisão, o Conselho Superior de Promoções, a fim de julgar em ultima instancia os processos de recurso respeitantes aos tenentes da administração militar sr. Joaquim Eduardo da Silva Neves e de infanteria sr. Albertino José de Serpa Côrte Real.

—Regressa hoje a Lisboa, pelo rapido do Porto, o sr. ministro da instrucção.

—O ex-governador civil de Beja, sr. dr. Parreira da Rocha, conferenciou com o sr. presidente do ministerio, partindo no combóio da noite para o seu districto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Cahindo d'um viaducto

Do viaducto do caminho de ferro, na rua do Freixo, cahiu o agulheiro José da Silva, que ficou com o craneo fracturado, pelo que pouco depois falleceu.

Assistencia Publica

Reuniu a commissão da Assistencia Publica, approvando uma proposta para a distribuição de fundos, que será presente ámanhã em reunião magna.

Descarregadores fluviaes

A gréve dos descarregadores fluviaes encaminha-se para uma solução satisfatoria.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve alguma cousa movimentado, realisando-se operações a 45 1/8 a dinheiro e 45 a prazo. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 d/v..	45 7/16	
Paris, cheque....	633	635
Italia........	628	633
Allemanha, cheque	239 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque	439	441
Madrid, cheque...	$99	1$00
New-York.......	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres..	15 27/32	
Libras........	5$28	5$31
Agio d'ouro....	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,05	40,05
» » 500$	—	40,05
» » 100$	40,00	40,20

Cotações de outros valores: Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 4 1/2 88.89, assent. 57$; 4 1/2 1905, assent. 80$.

Externas: 3.ª serie 69$.

Acções: Banco de Portugal 167$; Ilha do Principe 18$; Mossamedes, 37$; Palhaes 16$70; Phosphoros, coupon 55$; Gaz, port. 52$.

Obrigações: Aguas, coupon 77$23, Predios 6 °/o 87$20 e 1 1/2 41$70; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 64$ e 61$10; Norte e Leste, 1.ª grad, 68$50.

Presidente Arriaga

SPORT

Campeões do mundo do jogo de socco

Os nossos sportsmen já estão elucidados, por meio da imprensa, sobre as decisões tomadas pela Internacional Boxing Union, reunida no dia 5 d'este mez para decidir, em ultima instancia, a quem de direito cabiam os titulos de campeões da da Europa e do mundo, no jogo do socco. As deliberações tomadas foram tão importantes que entendemos cumprir um dever communicando-as aos nossos leitores. Decidiu-se que os desafios para os titulos de campeões do mundo fossem disputados segundo os regulamentos de box dos paizes onde se effectuassem, mas como um campeonato do mundo pode ser disputado em paizes que tenham agrupamentos não filiados na I. B. U., a assembleia estabeleceu as regras internacionaes de box inglez.

Na parte referente aos campeonatos das cinco partes do mundo, da Europa, Asia, Africa, America e Oceania, decidiu-se que fosse adoptado o mesmo regulamento do campeonato do mundo, ficando determinado que apenas seriam classificados para pretender ao titulo de campeão de uma das cinco partes do mundo os cidadãos nascidos ou naturalisados pelos paizes pertencentes a essa parte do mundo.

Estabeleceram-se as seguintes listas:— **Campeões da Europa:** *Percy Jones*, papel, *Charles Ledoux*, extra-levissimo, *de Ponthieu*, levissimo, *Freddy Welsh*, leve, *Marcel Moreau*, medios, *Georges Carpentier*, meio pesado e pesado.

Campeões do mundo: *Percy Jones*, papel, *Johnny Coulon*, extra-levissimo, *Johnny Kilbane*, levissimo, *Willie Ritchie*, leve, *Sam Langford*, meio pesado.

Entre os campeões europeus dos meios pesados o titulo está sem detentor, estando qualificados para o disputar Johnny Summers, Degand, Badoud e Demlem.

Entre os campeões do mundo, estão sem detentores as categorias dos meios-medios, medios e está indeciso o titulo entre os pesados. Nos meios-medios, conformemente ao regulamento da Internacional, a attribuição do titulo será regulada por correspondencia, apresentando cada uma das nações filiadas os seus campeões entre os quaes quatro ou dois serão escolhidos. São possiveis candidatos Packey, Mac Farland, Mike Gibbons, Johnny Summers, Degand, Badoud e Demlem. A attribuição do titulo entre os medios será tambem feita por correspondencia, dando-se como candidatos Geo Chip, Mac Goorthy, Jeff Smith, Frank Klaus, Marcel Moreau, Bernard, Joe Borrell. Entre os pesados a questão vive entre os negros Jack Johnson e Sam Langford, que devem combater-se no praso de 4 mezes, a datar de 5 d'agosto de 1914. Se até esta data, qualquer dos pugilistas se recusar a bater-se, será destituido de todos os seus direitos e o adversario proclamado campeão do mundo. E como um combate está annunciado para 27 de junho entre Jack Johnson e Frank Moran, no caso em que este saia vencedor, será o substituto de Johnson no combate contra Langford.

Shamrock

* * *

Nota do dia

O relatorio da Associação Naval

Do sr. Fernando Correia, director thesoureiro do Comité Olympico Portuguez, recebemos a seguinte carta cuja publicidade nos é pedida:

Sr. redactor. — Li a sua secção de hontem onde se referia a uma passagem d'um relatorio que uma associação ia apresentar á sua assembleia. Procurei immediatamente informar-me do assumpto e vi que a referida passagem vem no relatorio da Associação Naval de Lisboa. Assigna-o o conselho executivo, mas como sei precisamente que o auctor d'essa passagem é o sr. Alvaro Gaia, que por certo não precisava dos seus collegas para dividir responsabilidades, é a elle só que me dirijo no que vou affirmar.

E' redondamente falso que se tivessem suscitado divergencias entre o Comité Olympico Portuguez e a Sociedade Promotora de Educação Physica. Nunca houve entre as duas collectividades o mais pequeno attricto. O que houve foi divergencias de opinião entre uns membros do Comité Olympico Portuguez, que defendiam os interesses d'este, como era seu dever, e outros que a dentro do mesmo Comité, trahindo-o, defendiam os interesses da referida Sociedade, d'onde eram directores.

D'aqui resultou a necessidade d'estes senhores, sahirem do Comité por a maioria não concordar com a sua fórma de proceder, que me dispenso de classificar.

E' redondamente falso que o Comité Olympico Portuguez fosse nomeado para tratar exclusivamente da representação nacional na olympiada de Stockolmo. O C. O. P. foi creado com os fins identicos aos de todos os Comités, que são muito mais vastos e perfeitamente demarcados no seu estatuto, approvado por unanimidade em assembleia geral das collectividades desportivas.

Faltou á verdade, pois, o sr. Alvaro Gaia nas duas affirmações que fez. Pretendeu, com expedientes muito proprios, deturpar factos, mas foi infeliz porque encontrou logo quem lhe não deixasse de pé a falsa affirmativa. Quando nos apparece o inimigo frente a frente é facil derrotal-o quando as armas de que elle se serve são tão frageis e despropositadas.

A responsabilidade do que escrevo assumo-a em qualquer campo que o sr. Gaia entenda dever chamar-me. E' fardo leve que facilmente se alija.

Mas... a caravana segue.—De v., etc.—*Fernando Correia*, membro do C. O. P.

* *

Notas technicas

Conclusões que se registam

A Sociedade dos Estudos Pedagogicos, trabalha e estuda, contribuindo para a melhoria do ensino. Na sua tarefa de propaganda, ventila todos os assumptos de interesse. N'uma das suas ultimas reuniões abordou, em larga discussão, o caso da «dispensa da gymnastica nas escolas». A these foi debatida pelos srs. drs. José de Magalhães, Ladislau Piçarra, Costa Saccadura e Sá e Oliveira, sendo pelo sr. Pedro José da Cunha resumidas as opiniões expostas, sobre o importante problema, no seguinte: 1.º Toda a creança que em absoluto não póde aprender gymnastica não póde tambem receber o ensino das outras disciplinas; 2.º As creanças que não são normaes devem ser dispensadas, uma vez que provem que frequentam cursos especiaes; 3.º Sempre que seja possivel, crie-se uma classe especial para os alumnos que não podem fazer gymnastica com a mesma duração e intensidade; 4.º E' necessario equiparar, para todos os effeitos, a gymnastica ás outras disciplinas.

Esta é, realmente, a boa doutrina, já exposta em varios artigos e que urge pôr em execução.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A aviação em Portugal—O intrepido aviador Alexandre Sallés já tem mais ou menos esboçado o seu programma de propaganda de aviação, durante o mez actual e o de maio. Faz ainda esta semana um voo de experiencia; no domingo voa em Coimbra; no domingo, 19, em Vizeu e se não fôr a esta cidade, outra vez em Coimbra; no dia 26 e 27 na Figueira da Foz por occasião do Congresso do partido republicano; domingo, 3 de maio, provavelmente em Thomar e no dia 18 em Santarem. E' provavel que depois, Sallés inicie a sua *tournée* pela Madeira e Canarias.

* * *A festa de Antonio Martins*—Por motivo do fallecimento do sr. E. Montegar Barreiros, que era um velho e prestimoso elemento do Centro Nacional de Esgrima, foi adiada para dia ainda não determinado, a festa de homenagem ao notavel mestre Antonio Martins, que apresenta um excellente programma de *sport* e de esgrima.

* * *O «voo mechanico»*— Recebemos o primeiro numero d'este boletim de propaganda do Centro Nacional de Aviação, pelo qual se verifica que o Centro tem trabalhado com muito enthusiasmo e boa vontade de acertar.

* * *Um desafio de foot-ball*—Realisou-se no domingo um desafio entre o 4.º *team* do Progresso Foot-ball Club e o 4.º *team* do Sport Grupo Operario Vilafranquense ficando vencedor o primeiro por 9 *goals*.

* * *Distinctivos de clubs*—A exemplo do que lá fóra succede, vae-se generalisando entre nós o uso de fitas distinctivas, emblemas e monogrammas dos varios clubs, para serem usadas como gravatas e «bourdaloux» para chapeus. Põem uma nota muito alegre nos campos e logares de torneios.

* * *Avisos do Luzitano Sport Club*—O capitão do 1.º *team* d'este Club pede a comparencia no seu campo nos dias 9 e 10 do corrente dos seguintes srs: N. N. Camara, Accacio Risques, Eduardo Freitas, Abel Ferreira, Manuel Fernandes Garcia, Guilherme Rego (cap.), Charignés, Móra, Mario Domingues e Nobre. Reservas—Santos Pinto, Fernandes, Mario Ferreira.

—O capitão do 2.º *team* d'esto mesmo Club pede egualmente a comparencia dos seus jogadores nos dias acima mencionados para jogarem em treino com o primeiro, dos seguintes srs. ás 14 horas: Manuel Garcia, Hugo Braga, José Garcia Rego, Humberto Ames, Rodrigues de Castro, José Silveira (capt.), Joaquim Silveira, Henrique Vieira, Henrique Portella, Mario Ferreira, Americo Pinho. Reservas—N. N. Stowem e Guilherme.

* * *Concurso Hippico Internacional*—O concurso hippico que em maio se realisa em Palhavã no campo de saltos da Sociedade sua organisadora, que é a Sociedade Hippica Portugueza, vae pôr mais uma vez, á prova os meritos dos nossos officiaes e civis, colocando-os frente a frente com verdadeiras notabilidades do hippismo mundial que projectam visitar-nos. A lucta é difficil e nunca o concurso hippico de Lisboa se apresentou tão aspero para os concorrentes. Serão tardes de bom *sport*, d'um *sport* que progride a olhos vistos mercê da orientação e da propaganda, da Sociedade Hippica.

* * *Cultura phisica*—Manteem-se por toda a parte sem um desfalecimento as classes de cultura phisica que, devido a uma propaganda activa dos jornaes e dos adeptos, se teem estabelecido em Lisboa. E' um facto que registamos com prazer porque marca uma era de accentuada tendencia para os exercicios phisicos. A assignalar entre outras a grande frequencia que teem as classes da Escola de Educação Phisica, na rua da E. Polythecnica, as dos collegios particulares, Gymnasio Club, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual pratico do dactilographo»

O sr. Manuel Joaquim da Costa, professor da Academia de Commercio de Exportação, publicou este manual, que vem prestar decerto enormes serviços aos que fazem do commercio uma profissão, pois traz, além do ensino dactilographico applicado ás machinas de escrever, correspondencia e technologia commercial em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e esperanto. Constitue o *Manual pratico do dactilographo* um grosso volume de mais de 200 paginas e o seu preço é de 1$000 réis.

BRONZES ARTISTICOS

Filigranas de ouro e prata

A technica da arte—Os ourives não receiam a concorrencia

Tendo-se ventilado a questão da venda dos bronzes artisticos, são deveras curiosas as notas que o nosso collega redactor d'A Capital no Porto nos envia sobre o assumpto e das quaes se vê segundo a declaração d'um importante industrial de ourivesaria, que o trabalho portuguez é não só quasi inimitavel, mas servirá ainda para valorisar esses bronzes, adornando-os e dando assim uma nova fonte de receita aos nossos operarios.

—Ha filigranas de ouro e filigranas de prata—diz-nos um importante industrial de ourivesaria, o sr. Porphirio Barbosa—Este trabalho é difficil, de muita paciencia e pouco remunerador.

«Para trabalhar a filigrana é preciso reduzir o ouro ou a prata a fios mais finos do que fios de cabello. Depois, juntam-se dois d'esses fios, muito torcidos e procede-se á laminação. Este trabalho ou processo serve para todo o trabalho em filigrana:—corôas de imagens, cigarreiras, phosphoreiras, porta-bilhetes, brincos, etc.

«Mas não é só em Valbom que ha a industria da filigrana.

«Aonde primeiro ella se manifestou e se exerceu em grande escala foi n'uma freguezia do concelho da Povoa de Lanhoso, em Travassos. Ha memoria e documentos de que essa industria existe alli ha 200 annos.

«E' uma povoação pequena, é certo, e a filigrana que alli se faz é a filigrana em ouro. Pouca, diminuta industria; e, de mais a mais, quasi todo o trabalho—que é em argolas, em brincos «á africana»—é para exportar para Hespanha.

«Em Valbom, a industria das filigranas exerce-se especialmente em prata.

E diz-nos mais o sr. Porphirio Barbosa:

—E' preciso notar que o trabalho da filigranagem é muito meticuloso, demandando uma attenção e uma paciencia extraordinarias. Não é preciso muito material de officina. Basta uma *buxella*, (é uma especie de pinça Com uma lamina na prrte superior). com este pequeno e simples instrumento, torcendo o fio,—a pinça e o dedo maximo é que unicamente trabalham, com o que um rodizio de moinho—se vão enchendo, com esse fio fino e delicado e leve, quasi transparente e translucido como um sonho, as cavidades dos objectos artisticos que se pretende fabricar. Mas que trabalho tão mal apreciado, tão mal pago!

«Em argolas africanas, por exemplo, cada artista—dando-se-lhe que faça 50 pares em 8 dias—não pode tirar de salario mais do que 500 réis diarios. N'outro qualquer trabalho de ourivesaria pode tirar o dobro. Porque o trabalho de «encher» é moroso...

—Encher?

—Sim. Encher é collocar os ornatos dentro da armação. Isto faz-se em Travassos, como disse, no concelho da Povoa de Lanhoso; mas em Valbom os operarios podem tirar mais, auferir melhores ordenados, porque o trabalho artistico que produzem é mais facil e teem a ajuda de elementos de technica que os filigraneiros de Travassos não teem...

«Ora, terminou o sr. Porphirio Barbosa, n'uma qualquer outra industria, o operario de filigrana, meticuloso, paciente, apegado e adstricto ao seu officio, sem poder distrahir-se um momento, todo attenção e todo cuidado—podia e devia ganhar o dobro.

«E é, assim, que eu não entendo que as filigranas mereçam a guerra *encoberta* que se lhes faz. A industria das filigrannas é authenticamente portugueza. Não lhes faz mal a concorrencia dos bronzes artisticos. Esses proprios bronzes, decorados com as *nossas* filigranas, mais bellos se apresentam, mais suggestivas, mais *compraveis*...

«Depois, é preciso que se saiba e se proclame esta verdade:—é que nós, os industriaes de ourivesaria, não receamos, não tememos, não nos amedronta a concorrencia, quer seja a de fabricantes de ouro ou de prata que surjam, com novos typos, novos modelos, novos «apperitivos», quer seja a expansão do commercio e da venda dos bronzes artisticos. Não.

«Cada industria, e especialmente cada *typo* especial de industria, tem o seu logar e ninguem lh'o tira.

«A questão está em fazer-se *notar*, ou pela nota artistica, ou pela comprehensão do gosto... publico.

PELA ITALIA

O novo ministerio

conta com a maioria de 172 deputados

Salandra, o novo chefe do gabinete italiano, apresentou ao Parlamento o seu programma. Ao ler o relato que fazem da sessão os jornaes, colhe-se a impressão de que o primeiro ministro italiano tenciona pôr de parte as questões exclusivamente politicas, que apenas servem para levantar estereis discussões, e empregar toda a sua actividade na resolução dos problemas urgentes e de interesse geral, como a questão do exercito, a das finanças e as sociaes, todas ellas interessando o paiz em geral e relegando para o segundo plano as questões politicas e religiosas, taes como a prioridade do casamento civil e outras do mesmo jaez.

A da prioridade do casamento civil não deixa, comtudo, de lhe merecer a attenção, mas espera, para tratar da sua discussão, que termine o estudo d'um projecto de lei que tem em mente sobre a investigação da paternidade, que será o complemento da lei do casamento civil.

Quanto ao exercito, julga poder reforçal-o com mais 30:000 homens, onerando para isso o orçamento com mais quinze milhões de liras, o que corresponde a 2:700 contos da nossa moeda.

Salandra é de opinião que deve tratar primeiro de reorganisar o exercito enfraquecido, as finanças depauperadas e garantir a segurança das linhas ferreas, os trez principaes elementos de vida; depois tratará então da questão do casamento civil e do divorcio.

A extrema esquerda mostrou-se pouco satisfeita com o silencio guardado pelo presidente do governo sobre as questões politica e religiosa, mas a maioria do Parlamento achou que a declaração ministerial, embora com pretensões grandiosas, está em harmonia com as necessidades immediatas da nação.

A consequencia foi ser votada uma moção de confiança ao governo por 303 deputados contra 122; nove abstiveram-se.

Conta, pois, o novo gabinete com a maioria de 172 votos, se d'aqui até ao dia seis do mez proximo, dia em que reabrirá o Parlamento, se não der qualquer reviravolta da opinião, o que não é caso virgem em materia politica.

A provincia n'A CAPITAL

SAMORA CORREIA, 6.—Hontem o empregado da Companhia das Lezirias sr. Carlos de Sousa Vinagre, um bom chefe de familias homem honesto e aqui muito estimado, foi aggredido traiçoeiramente á cacetada, por Joaquim Carapinha e João Borges, que o mandaram chamar ao escriptorio, sabendo que elle nunca se recusa a comparecer para attender quem quer que seja. O sr. Sousa Vinagre, que se livrou da morte devido á sua agilidade, foi pensado dos ferimentos que apresentava pelo administrador do concelho, sr. Neves de Carvalho. A auctoridade procede.

PORTALEGRE, 7.—Causou grande satisfação em todos os portalegrenses a approvação, na Camara dos Deputados, do projecto de lei do ex-ministro do fomento sr. Antonio Maria da Silva, auctorisando o governo a contrahir um emprestimo para a continuação do caminho de ferro de Estremoz a Portalegre. Aguarda-se agora a sua approvação no Senado para emfim se realisar essa importante obra de fomento que tanto virá beneficiar a nossa região.

—E' no proximo sabbado que se realisa no theatro Portalegrense a *première* da revista em 3 actos *A quantos de maio?* que nos dizem ser posta em scena com todo o primor. Além dos nossos amadores, foram contractadas para tomarem parte nas recitas as actrizes Evangelina Pereira e Piedade da Costa.

—Não tomou ainda posse, como se annunciára, do logar de governador civil d'este districto o sr. dr. Mattos Romão, estando esse logar a ser desempenhado pelo governador civil substituto capitão sr. Joaquim Caroço.

Movimento associativo

Coop. de Cred. e Cons. do Pessoal da Casa da Moeda

A direcção d'esta cooperativa resolveu que a sua excursão annual, que se realisa a 28 de junho por occasião dos Taboleiros, se faça em homenagem a Joaquim Magão por ter sido reintegrado no seu logar. Tambem resolveu que se comecem desde já a receber as prestações dos bilhetes, a fim de facilitar os pedidos que existem.

Os bilhetes serão postos á venda na proxima segunda-feira em diversos estabelecimentos e podem ser requisitados na Cooperativa (Casa da Moeda) ao preço de 1$50 em 3.ª classe e 2$00 em 2.ª.

Movimento do porto

Brazil e R. da Pra. «Zeeland» (Am.)	9
R. Jan. e R. Prata, «Gotha» (Bremen)	9
Pern. R. Jan. etc. «Prussia» (Hamb.)	9
Macau, etc. «Prinz Ludwig» (Hamb.)	10
Liverpool, «Desna» (Brazil)	10
Brazil e R. Prata. «K. F. Augusto» (H.)	13

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
F. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Cooperativa Fructariana de Lisboa

Por ordem do vice-presidente, convoco a Assembleia Geral para o dia 23 do corrente, na rua Nova do Almada n.º 109, 3.º e não havendo numero, ficará adiada para o dia 8 de maio, no mesmo local e hora.

Ordem da noite

1.º—Apreciação de contas
2—Dissolução da Sociedade

A escripta está patente, em todos os dias uteis, na rua do Rato, 33.

Lisboa, 8 de abril de 1914.

O secretario da assembleia geral

João de Mattos Cardoso.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio**.

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ **ROCIO 6** ◆

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Bromfield's Padarias Inglezas
Grande sortido de amendoas de todas as qualidades

Hot Cross Buns
Sexta-feira de Paixão
Bromfield's
English Bakeries

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

PASCHOA

Usos e costumes arreigados constituem um habito que se não despreza, e a estreia de um fato em domingo de Paschoa é um acto que se não deixa de consummar porque é absolutamente tradicional, e por isso a

Casa do Povo de Alcantara

que possue uma bem montada Secção de Alfaiataria com um bello sortido de fazendas de todo o genero, entre varias especialidades verdadeiramente sensacionaes pelo seu diminuto preço, vem lembrar aos que gostam de vestir bem e economicamente a occasião tão sensacional como extraordinaria de aproveitar os assombrosos abatimentos nos preços dos fatos.

Apreciae

Um bello fato, feito de um cheviote que é a mais perfeita imitação do genero inglez, superior qualidade, forros extra e acabamento esmerado, cujo valor é 18$000 réis vende-se por.................... **11$600**

Um magnifico fato, confeccionado com um cheviote verdadeiro typo, original pelo desenho, bello pela qualidade, forrado de bons artigos e executado com primor, custava 15$000 reis e vende-se agora por..... **10$500**

Um fato de superior aspecto que reune a bella qualidade do cheviote de que é feito e dos forros com que é confeccionado á esmerada mão de obra e cujo valor é de 12$000, réis custa apenas........... **9$700**

Um tentador fato absolutamente economico que reune duas condições essenciaes (ser bom e bonito) e que sendo o seu preço 10$500 réis se vende por............ **8$500**

Uma verdadeira pechincha

Um saldo de 3:000 coletes de phantasia feitos de lindos tecidos avelludados cujo valor é de 1$500 réis vendem-se (promptos a vestir) a.................... **980**

E' preciso não desprezar tantas vantagens

Quem deixará de se photographar?—Uma duzia de retratos tirados em duas poses no nosso Atelier Photographico, o mais bem montado da capital, no seu genero, custa apenas

120 réis

O trabalho mais nitido, mais perfeito e mais inalteravel até hoje conhecido, reunindo diversas utilidades, como para

Passes, Medalhas e Bilhetes de identidade

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª Rua do Mundo, 68.

Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º — DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24
Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Para brindes
Grande sortido em LINDOS ESTOJOS tudo o que ha de mais «chic»
desde 600 réis
na ourivesaria do
Barateiro Pimenta
RUA DA PALMA, 2 (Quina vindo da Praça)

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 11	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1322 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 9 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O epilogo

Do que ha a tratar, não é já de saber se a actual legislatura, em principio, deveria attingir até 1915: é de evitar que ella tenha qualquer prorogação além da que deve findar no dia 15 de maio proximo.

Para que havemos de manter illusões, que a lição dos factos desfaz? O actual Parlamento deu o que tinha a dar. Já nada se póde esperar d'elle que não sejam scenas como as que n'estes ultimos dias temos tido a tristeza de presenciar.

Portanto, vote-se o orçamento, e deixe-se tudo o mais para a nova Camara, que é licito esperar não tenha de exercer as suas funcções n'uma atmosphera tão carregada de despeitos, coleras, odios e intransigencias, nocivas não só á Republica como ao Paiz e aos proprios partidos.

Alimentemos essa esperança porque ha razões para a alimentar. Foi durante a existencia do actual Parlamento que se dividiu o velho partido republicano, que se formaram os trez partidos que hoje interveem na politica nacional. D'esta desaggregação resultaram malquerenças, vaidades feridas, interesses contundidos. As luctas parlamentares envenenaram-se com espirito esse de rancor.

Durante trez longos annos temos assistido ao choque das facções rivaes. Essa lucta tem produzido incidentes irritantes, assumindo um caracter d'uma desintelligencia tão profunda que, por fim, nem os superiores interesses da Republica teem logrado conter o impeto dos adversarios.

Actualmente, o Parlamento portuguez dá a impressão d'uma assembleia anarchisada. A ultima sessão do Congresso e a que hontem se realisou na Camara dos deputados justificam essa impressão. O publico que assiste a este espectaculo ou que lê o seu relato nos jornaes não chega a perceber os pretextos a que recorre a furia d'esses inimigos, que deviam ser, acima de tudo, collegas na mesma missão de elaborar leis justas, necessarias e prestigiosas para a Republica.

Como podemos esperar que medidas importantissimas, como aquellas a que se refere o artigo 85.º da Constituição, possam ser discutidas com ponderação por uma assembleia que ainda hontem se dividiu em dois grupos rivaes, prestes a transformarem a sala da representação nacional n'uma arena de pugilistas?

Não! A sessão parlamentar deve acabar no dia 15 de maio. Qualquer nova prorogação só viria augmentar—aggravar o *gâchis* parlamentar. Nada de util se faria, porque não é em semelhante estado de espirito que se estuda, que se discute, que se chega a soluções justas e rasoaveis.

O que é preciso é consultar a vontade do Paiz, fazendo votos para que elle eleja uma Camara que, isenta do facciosismo de que teem dado provas os grupos que se degladiam na actual Camara, venha, serenamente, deliberar sobre as medidas necessarias para effectivar os preceitos constitucionaes e assegurar o bom governo, a boa administração do Paiz.

Tudo o que não fôr isto não é decoroso, nem util para a Republica.

Homenagem ao Brazil

A sessão no theatro da Republica

A pedido do sr. presidente do ministerio, foi transferida para quando chegar o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil em Portugal, a sessão solemne que no domingo se devia realisar no theatro da Republica em homenagem ao Brazil e que como se sabe, é promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical e Grupo Republicano França Borges.

CONGRESSO PEDAGOGICO

O sr. ministro da instrucção publica

conta-nos as impressões que colheu nos trabalhos do Congresso e indica-nos as medidas que vae adoptar como consequencia da sua visita ao Porto

Quando ha dias fallámos com o sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro de instrucção publica, a proposito do Congresso pedagogico que ia celebrar-se no Porto, obtivemos de s. ex.ª promessa de nos contar, no seu regresso d'aquella cidade, as impressões que tivesse colhido. Procurámol-o hoje, e da ligeira palestra que travámos concluimos que s. ex.ª não descura um só momento os assumptos da sua pasta, antes no seu estudo e solução revela sempre as suas notaveis faculdades de intelligencia e o seu profundo amor pelas questões de ensino.

As visitas officiaes dos ministros costumam estar subordinadas á uma regra geral, que tem poucas excepções. A regra é esta: taes visitas são completamente inuteis, sob o ponto de vista pratico. Não succedeu agora isso com a visita ao Porto do sr. dr. Sobral Cid. Percorrendo n'aquella cidade os estabelecimentos de ensino e outros que estão tambem dependentes do seu ministerio, s. ex.ª observou as deficiencias que era preciso corrigir e vae immediatamente adoptar varias medidas tendentes a esse fim. Isto significa que no ministerio de instrucção publica se trabalha com estudo, com intelligencia e com um plano assente, methodicamente seguido.

Principiando por fallar-nos do Congresso, teve o sr. dr. Sobral Cid a amabilidade de dizer-nos:

—Como todos sabem, não foi este o primeiro Congresso pedagogico que se realisou no Paiz. Outros se effectuaram, ha muitos annos, podendo apontar-se como mais notaveis o que foi devido ao esforço do sr. dr. Bernardino Machado e os que se effectuaram em Lisboa, mais tarde, por iniciativa da Liga Nacional de Instrucção. Essa Liga fundou-se em 1907, mas pode affirmar-se que só appareceu em destaque na vida nacional por occasião dos seus dois congressos, de 1908 e 1909, realisados com grande exito.

«Quanto á significação do actual Congresso e ás suas consequencias praticas no ensino, dir-lhe-hei que, embora organisado pelos professores do norte, elle revestiu o aspecto de um verdadeiro Congresso nacional. Lá estiveram professores de todos os pontos do Paiz, estreitando melhor os seus laços de solidariedade intellectual e preparando-se para introduzir no ensino primario as mais intelligentes innovações.

«Em confronto com os outros congressos identicos, uma differença resalta:—ao passo que esses outros foram organisados *para* os professores primarios, este foi levado a effeito por exclusiva iniciativa d'esses mesmos professores, embora tivessem a cooperação subsidiaria de professores de outras escolas.

«N'elle predominou o caracter proprio de uma assembleia pedagogica, pois é justo salientar que a parte mais importante dos trabalhos foi consagrada a questões de ensino, tratando-se apenas incidentalmente da situação material dos professores e das suas relações com o Estado.

«A meu ver, este congresso traduz um movimento analogo ao que se produziu entre o professorado superior, antes das ultimas reformas do ensino, o que auctorisa a supposição de que elle seja o precursor d'uma transformação profunda no ensino primario portuguez.

«Entre as theses apresentadas á discussão, havia uma sobre a «Funcção social da escola primaria portugueza», de Cardoso Pereira, presidente do sindicato e o principal organisador do Congresso, e outra sobre a «Formação dos professores e organisação das escolas normaes», de Joaquim Gomes de Oliveira. A sua simples enunciação dá uma idéa da orientação do Congresso, onde tambem se discutiram os trabalhos manuaes escolares, a situação economica e moral do professorado, etc. Foi uma verdadeira assembleia pedagogica, onde se ventilaram com brilho os mais importantes problemas relativos á escola primaria e aos processos de ensino.

«Todos os professores demonstraram commungar na aspiração de uma reforma baseada nas correntes mais modernas, e verificou-se que ha dentro do professorado primario uma *elite* de homens intelligentes, perfeitamente a par dos progressos que a escola primaria tem feito nos paizes mais adeantados. A proposito, devo citar-lhe uma conferencia feita na sessão inaugural pelo professor Abreu Graça, que expôz as theorias do ensino educativo, de Herbart. Esse trabalho era digno de figurar não só n'um Congresso pedagogico mas até n'uma assembleia de pedagogos, especialisados no assumpto.

«Evidentemente, do Congresso resultou que se tornassem mais intimas as boas relações que existem entre o ministerio da instrucção publica e o professorado primario. Pela minha parte, tive occasião de dizer que esses professores devem ser tão disciplinados nas suas relações com o Estado e os municipios, como audaciosamente revolucionarios na introducção de novos processos de ensino.

«Apresentei tambem á apreciação do Congresso uma pequena reforma que tenciono effectuar no ensino primario, creando passeios escolares educativos, bi-mensaes, nos mezes da primavera, verão e outomno, em obediencia a um programma previamente elaborado. Não se trata de excursões, mas de visitas de estudo, facilitando ao alumno conhecimentos de historia natural, de geographia local, de historia patria, especialmente nas suas relações com as terras visitadas, etc. Além de outras vantagens que esses passeios encerram, elles servirão para o desenvolvimento da creança e para a educação pratica do seu espirito.

«Aguardo agora as conclusões do Congresso, animado do desejo de concorrer para que ellas possam ter uma realisação effectiva.

«Como resultado da visita que effectuei ao Porto, tenciono reunir-me sabbado, em conselho, com os chefes de serviços, a fim de estudar algumas medidas que vão ser postas em pratica immediatamente. Entre essas medidas, posso apontar-lhe, como mais urgentes, as seguintes: reabertura do antigo Museu Commercial e Industrial e sua annexação á Faculdade de Sciencias, a fim de ser utilisado como meio de ensino e para exposição dos trabalhos dos alumnos das escolas industriaes; installação no Paço Episcopal do Museu de Arte, reunindo-se as collecções do Estado e as do municipio; nomeação de uma commissão para se installar o Instituto Superior do Commercio n'um edificio da Panificação, sito á Boa-Vista, ou em qualquer outro que se possa adaptar a esse fim.

«Além d'isso, vae ser feito o reconhecimento pelo Estado dos diplomas das escolas praticas de commercio fundadas pela iniciativa particular, que satisfaçam as condições do ensino, entre as quaes é justo citar como modelo a escola Raul Doria; nomeação de professores interinos para a Escola Normal do Porto e organisação de um tirocinio technico dos professores de sciencias d'essa Escola junto dos laboratorios da Faculdade de Sciencias; aproveitamento dos trabalhos de desenho das escolas industriaes e das aulas da Escola de Bellas Artes para decoração das escolas primarias do circulo escolar do Porto».

Monumento de Pombal

São entregues os projectos do concurso

A's cinco horas da tarde, findou hoje o praso para a entrega dos projectos classificados para o 2.º grau, do monumento ao marquez de Pombal. Os projectos apresentados eram os submettidos ás legendas:

Gloria progressus... Delenda reactio, Cuidar dos vivos...; Patria e Pró memoria.

Assistiram á entrega das *maquettes*, na sede da Sociedade Nacional de Bellas Artes, os srs. José Luiz Monteiro, presidente, Francisco Carlos Parente, secretario e José Alexandre Soares, vogal do jury de classificação.

Com esta, está vencida a ultima *étape* para os concorrentes ao monumento do marquez de Pombal. O jury de classificação das provas apresentadas reune no sabbado, devendo ter concluido os seus trabalhos no começo da proxima semana.

A commissão administrativa do monumento ao marquez de Pombal reune ámanhã na Sociedade de Geographia.

Poeira da Arcada

Mistral, o bardo da Provença, morreu e os jornaes francezes apressadamente contam sobre elle as ultimas anedotas. Vê-se bem pela precipitação da homenagem que não sentem um forte empenho em proteger os interesses espirituaes d'aquella poesia que, sendo a voz das coisas, é simultaneamente a nota mais perfeita do verbo humano. A vida actual cada vez se torna mais hostil á piedade dos que descóbrem uma religião, acordando e decifrando nos valles e na montanha, na arvore e na rocha, na fonte e no regato, no bosque e no mar os demiurgos que lá esperam uma evocação inspiradora, appelo de simpathia e fraternidade.

Eça, na Cidade e as Serras, *diz que a febre do prazer e do lucro domina as modernas gerações, desviando-as de todo o gesto de adoração, perante o misterio que o mundo ençerra.*

Realmente, assim é. Nós não temos uma grande capacidade para crer—condição indispensavel da existencia dos homens que servem de guias ás multidões, abrindo-lhes os caminhos da esperança, as estradas da salvação. Mistral, na litteratura do seu paiz, não foi um mero anotador lirico das crises da sua sensibilidade: sentindo como um velho aedo tudo o que a natureza e a vida conteem de mais plastico e de mais harmonico, o seu canto brotou-lhe dos labios naturalmente, fundindo-se no rithmo geral das forças.

Os que ignoram as relações e os parentescos que ligam as almas aos movimentos dos atomos e ao giro das esferas mostraram-se surpresos quando o auctor da Mireille, *nos seus versos, pareceu despertar uma voz que muitos julgavam morta de vez, em toda a bacia do Mediterraneo. Dar uma suprema expressão artistica a apparencias e a seres que o esquecimento ia cobrindo lentamente, como a neve cobre o cume das montanhas, reanimando divindades que geladamente, abandonadamente morriam, eis o milagre que Mistral realisou na sua Provença.*

Hoje esquecem-n'o? Talvez...

Acreditemos, porém, que o seu nome terá o destino dos grandes mestres latinos e gregos: resurgirá sempre a cada nova fallencia do gosto, a cada nova aspiração redemptora.

Semana santa em Hespanha

Madrid, 9 d'abril

Na capella real celebraram-se com a maior solemnidade as cerimonias de quinta-feira maior, assistindo a familia real, o governo e todos os funccionarios palatinos.—(*Correspondente*).

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A eterna questão das minas

só ficará definitivamente resolvida quando as iniciativas particulares forem decididamente apoiadas pelos poderes publicos

Não se imagine, porventura, que a questão das minas na Alta Zambezia não foi algum dia objecto de estudos e tentativas serias. Quem das minhas chronicas anteriores deduzisse tal conclusão, tel-o-hia feito prematuramente. Não. Simplesmente o que nunca se fez foi tentar harmonisar os interesses particulares dos concessionarios com os interesses publicos, representados pelo Estado na pessoa das entidades officiaes. Pelo contrario: da parte d'estas ultimas, não duvido que em certos casos com muito boa fé, tem-se quasi sempre manifestado completo antagonismo e surda hostilidade contra a existencia d'esses concessionarios.

Porque é preciso dizer-se que as minas do districto de Tete, a que me tenho referido, foram objecto de um privilegio exclusivo de exploração. Concedeu-se tal privilegio á Companhia da Zambezia—não discuto se justificadamente ou não, embora seja convicção minha de que na posse directa do Estado as coisas não estariam mais desenvolvidas por isso mesmo. O facto é que a concessão se fez, e por ella á referida Companhia pertencem em todos aquelles territorios, alem do privilegio exclusivo da exploração de jazigos de qualquer natureza, a posse das minas de ouro conhecidas e não exploradas pertencentes ao Estado e ainda a posse das minas de carvão de pedra que em eguaes condições existam na bacia hydrographica do Zambeze.

Desde que essa concessão se effectivou, a Companhia começou logo a tratar de, no proprio interesse, valorisar as magnificas possibilidades de que dispunha. O actual director d'essa Companhia em Africa foi encarregado de montar em Tete a repartição de minas, cujos serviços, como eu proprio tive occasião de verificar durante a minha visita áquella villa, se encontram excellentemente organisados e aos quaes em occasião opportuna farei mais pormenorisada referencia. Esses serviços nunca os governos se tinham lembrado de os montar, sequer elementarmente, apezar de em épochas recentes se ter verificado o valor da região como futuro centro de actividade mineira. Diz a este respeito, no seu relatorio a que tanta vez tenho recorrido, o sr. Portugal Durão:

«O paiz tinha sido, nos ultimos annos, percorrido por varios pesquisadores, que tiveram occasião de constatar a sua riqueza mineira. Carl Wiese conhecia o Missale desde 1889, como vimos, e conhecia Chifumbazo desde 1894, como conhecia Pamba e outras minas. A lei de minas, porém, estabelecia taxas de tal forma exageradas que por completo impediam a acquisição de direitos mineiros.

«A forma do exercicio dos nossos privilegios não estava regulada: os mineiros ora se dirigiam ás auctoridades do governo, ora aos representantes da Companhia, e como nenhum d'elles os podia attender, desistiam e iam-se embora. Ninguem sabia onde se podia registar uma descoberta; ninguem estava habilitado a passar um titulo. O decreto de 20 de fevereiro de 1903, regulando a forma do exercicio dos nossos direitos mineiros, veiu pôr alguma ordem n'este lastimavel estado de coisas».

Montada a repartição de minas, a Companhia fez publicar as suas taxas, successivamente reduzidas pela administração da mesma, no sentido de promover efficazmente na região o desenvolvimento da industria mineira. Fez-se mais: aos *prospectors* que quizessem ir exercer a sua actividade na região facultava a Companhia passagem gratuita nos seus vapores desde o Chinde até Tete, conseguindo egualmente das outras companhias de navegação fluvial, que tinham não menor interesse no desenvolvimento do paiz, um certo numero de passagens gratis para mineiros.

Quasi dois annos depois de aberta a repartição de minas haviam sido já concedidas 62 licenças para pesquizas, 1:400 manifestos registados e 2:500 *claims* concedidos. Se não era brilhante o exito, em virtude do numero relativamente pequeno de pesquizadores, era pelo menos a affirmação clara e precisa de que o estado de coisas tinha mudado e que estava iniciada uma era nova de prosperidade no districto de Tete.

Um momento houve em que as attenções convergiram mais fortemente para a região. *Prospectors* percorriam os territorios, investigando, indagando, estudando; mas, em grande parte dos casos, eram recrutados entre a multidão anonima da aventura que superficialmente examina e que rapidamente passa, gente da qual, muitas vezes, nem o nome fica na memoria dos homens. Os trabalhos do reconhecimento realisados por elles são, portanto, como não podiam deixar de ser, desconnexos e insufficientes.

Organisaram-se tambem algumas companhias. Em Berlim fundou-se a *Zambezia Bergbaugesellschaft*, que mandou dois engenheiros seus estudar os jazigos auriferos do Chifumbaze. No Chinde constituiu-se a empreza *Oboist & C.ª* com o capital social de 5.000 libras, com o fim de explorar egualmente a industria mineira no districto. Em Londres organisou-se a *Campbell's Zambezia Minerals Company*, a que pertencia o famoso Campbell de triste memoria para o governo portuguez. Para a exploração do carvão de pedra fundou-se em Lisboa a *Companhia Hulheira da Zambezia*. Isto sem contar com a iniciativa isolada de pequenos grupos que egualmente se organisaram com o mesmo fim e de que ainda hoje alguns existem.

E, comtudo, dez annos depois, o problema não foi ainda satisfatoriamente resolvido! Porquê? Umas vezes, falta de capital; outras, de competencia, e outras ainda, de seriedade. Esbanjou-se o dinheiro dos accionistas ingenuos e nem mesmo se modificou o aspecto economico da região!

Comtudo, sempre no intuito de a valorisar convenientemente, a Companhia da Zambezia procurou entender-se com um novo grupo financeiro que dispuzesse de largos capitaes, e assim se fundou a *Zambezia Mining*, empreza constituida com a obrigação de despender em reconhecimentos, estudos e trabalhos preparatorios nada menos de um milhão de libras. Segundo oiço dizer, porém, esta sociedade ainda nada gastou, nem parece muito disposta a cumprir as suas promessas. As coisas continuam pois na mesma.

Por mim, continúo tambem na firme convicção de que se o governo se resolvesse a apoiar fortemente uma empreza que poderia muito bem ser organisada por financeiros de sua confiança, teria terminado de vez o periodo das tentativas e das especulações. Este facto, combinado com uma sensata administração e com a construcção da rêde ferro-viaria a que me referi n'uma chronica anterior, seria de decisiva influencia no futuro da Alta Zambezia.

Hermano Neves.

LIVROS NOVOS

«Cada vez peor...»

por André Brun

O nosso excellente camarada de redacção André Brun acaba de publicar mais um volume de coisas humoristicas. E', uma selecção de anecdotas, pensamentos e historietas alegres, umas originaes, outras imitadas ou adaptadas, que, sem o louvavel cuidado de um editor que as reunisse em livro, ficariam lamentavel e irremediavelmente dispersas nas colum-

nas dos jornaes da especialidade. E seria tanto mais para se deplorar o facto quanto é certo esse genero de litteratura não contar entre nós senão um limitado numero de cultores — pelo menos de cultores dignos da nossa consideração como artistas, que os outros, com franqueza, despertam mais piedade que outra coisa.

Porque não falta quem supponha que a litteratura humoristica constitue, na arte, um genero simples, abordavel ao primeiro *quidam*. Quantos graciosos, habituados á ociosidade das mesas de café, onde são geralmente objecto de um exito facil, não se imaginam um bello dia fadados para a vida litteraria, onde sem esforço de maior podem ver dilatar-se a esphera do seu publico!... O riso espontaneo e communicativo, que nos é despertado muitas vezes mais pela situação do que pelas palavras, mais pela opportunidade que pela graça propria do narrador, nada tem de commum com a obra litteraria de um humorista, a qual, em regra, não desperta o riso. O humor é uma coisa muito differente: faz, quando muito, sorrir, o que para o espirito é mais salutar sem duvida. Nem todos os que escrevem o comprehendem assim. D'ahi, a escassez que se nota na nossa bibliographia do genero.

Mas André Brun é humorista por temperamento, e sabe sel-o com consciencia. O livro que publicou agora, como o que o precedeu—*Sem pés nem cabeça*—, marca bem a sua individualidade litteraria, o seu humor expontaneo e natural, a sua maneira tão singular de aproveitar contrastes e criticar costumes, sem que um vestigio de fel se veja escorrer da sua penna. Nas mesmas adaptações elle soube imprimir o cunho d'essa forma de escrever, muito pessoal e muito sua, que o leitor habituado ás suas quotidianas cavaqueiras distingue ao primeiro relance. Por isso, o livro deve contar com um soberbo exito. E ainda bem, porque o merece sem sombra de favor.

«Historia e genealogia»

Deveras curioso o primeiro volume d'este livro original do sr. Affonso de Dornellas, um erudito e um incançavel investigador archeologico. E a essas qualidades reune ainda as de um bello desenhador, como revela nos desenhos por elle executados e que illustram o presente volume.

Para avaliar do interesse de *Historia e genealogia* basta dizer que nos seus dez capitulos se incluem noticias sobre uma curiosa planta de Ceuta e a praça de Mazagão, subsidios para a historia da familia Freire de Andrade, Salazar d'Eça Jordão, e

---

5 Folhetim d'A CAPITAL 9-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

II

Dessem-lhe a ella, simples mulher, umas calças que lhe deixassem livres os movimentos; puzessem-lhe uma espingarda na mão; e sósinha, desprezando o auxilio d'esses dois medrosos, que junto da sua fé tremiam de susto e de descrença, iria arrancal-o, lá cima, ella só, d'entre toda a guarnição armada e revoltada.

—Então?—interpellou o *chauffeur*, quebrando a mudez perplexa.

—Bem... siga até Pedrouços.

—E a guarda fiscal das portas da cidade? Conhece-nos ao voltarmos...

—Tem razão. E' melhor retrocedermos á Cruz Quebrada.

Retrocederam. Maria do Carmo começava a sentir que a coragem a desamparava tambem. A demora era excessiva. E se os tivessem morto? Que não haviam sahido do forte, quasi não podia duvidal-o. Abandonava-se á maré viva dos mais dolorosos presentimentos. Imaginava e reconstituia scenas de tragedia, a que o sombrio dos fossos, entre os pannos das escarpas, emprestava tons lugubres de pesadelo.

Manoel, por sua vez, tentava adormecer o espirito no seio da inconsciencia, e esquecer o perigo, esquecer as suas circumstancias, e o preadessem, a dos filhos sem o amparo do seu braço. Cerrava os olhos para não vêr—e abria-os logo, desmedidamente, como que para da escuridão sahir aos presagios, que a escuridão mais avultava.

Era quasi uma hora. Estavam de novo junto do Aquario. Ninguem acudiu á chamada da buzina. A chuva abrandára. Resolvera em chuvisco espesso, quasi nevoeiro. Afogava tudo em de redor—a chamma dos candieiros de gaz, á distancia de vinte, de trinta metros, não era senão o halo vago d'um reflexo esmorecido. E o vento, a gemer, a uivar nos fios dos electricos e por entre as arvores, a aria convulsa dos seus destinos errantes, semeava a treva de inquietação e de pavores.

—Vamos...—arriscou Manuel, aniquilado.

—Uns minutos mais.

—E' uma loucura!

Maria do Carmo lembrou ao *chauffeur* que se apeasse, simulando nova *panne*, ao que elle obedeceu contrariado. Um electrico, vindo da cidade, parou perto do automovel. Apertou-se-lhes o coração em sobresalto. Desceram dois mascarados, mettendo para os lados do jardim—e o electrico seguiu, n'um estridor aspero de ferros.

—E' o ultimo do Dafundo...—informou Manoel intencionalmente.—Não convem que torne a encontrar-nos aqui.

—Vamos até á praça de touros.

—Não, não vamos!—rugiu, energico.

—Que perigo havia n'isso, Manoel? Demais... a esta hora?!

—Havia todo o perigo. Não sejamos doidos até ao fim. E a esta hora para quê? Se não vieram, já não virão. E' mais que certo.

Demoraram ainda uns minutos. A nevoa adensava, fria e penetrante. O rio presentia-se pelo marulhar da agua, que semelhava o arrastar de grandes caudas de sêda. E foi ella propria, Maria do Carmo, transida de susto, descahindo para traz o busto altivo, cerrando as palpebras desfallecidas, que ordenou, ao ouvir perto o tilintar do electrico:

—Vamos... Lisboa!

O *chauffeur* pôz o carro em andamento.

—Tudo perdido!—murmurou, afogada em desalento e dôr.

E Manoel, meia hora depois, ao entrar no camarote, quasi gaguejava para sossegar a mulher:

—E' que não pude, filha... Eu te explico...

—Ah, mas que demora! Estava para ir em tua procura! Que horror, Manoel! Suppunha que te tivesse acontecido desgraça...

—Fui com a Maria do Carmo. Primeiro que arranjassemos electrico... foi uma eternidade. Tu sabes o que isso é. Chovia immenso. No regresso... a mesma coisa... Depois, cá em baixo, no vestibulo, encontro-me com uns massadores, de quem me despeço vinte vezes, que me não largam...

—Homens! Todos o mesmo—resmungou Domingas, muito sabida, arrastando o seu saber ao longo do seu septicismo.

Só de relance deitou os olhos perturbados para a sala, em que os pares revolteavam n'uma confusão de redemoinho—e concordou com Laura, que era melhor retirarem-se.

—Não posso mais. Tenho não sei quê cá por dentro... e uma dôr de cabeça horrivel.

Ajudou-lhe a vestir a *sortie-de-bal*, lamentando-a, dando-lhe razão, fazendo por lhe levar a paz aos nervos, a confiança ao coração.

A irmã seguiu-os, abespinhada. E n'um desabrimento, atirou com a porta do camarote, apostrophou:

—Maridos! Uma peste! Ah! O Senhor dos Passos me livre...

O crepusculo cahia, suavemente, na sua resignação de extase e de somnolencia. O alaranjado do céu, amaciando o tom pesado das nuvens que se moviam na direcção do sul, reflectia-se, colorindo-os, nos vidros das janellas, envolvia os moveis, no interior, n'uma *patine* fluida d'ambar e oiro. E todo o escriptorio, no quadrilatero com uma secretaria e uma estante de nogueira, esta ajoujada de livros, com duas poltronas estofadas de juta, e algumas cadeiras, e alguns quadros, ganhava em solemnidade e dimensões tocado por essa poeira imponderavel de prestigio.

Manoel, enrodilhado em preoccupações, passeava da janella para a secretaria, d'esta para a janella, ouvindo Nicolau, que não tinha recebido o dinheiro n'essa tarde, que lhe pedia que não deixasse de se entender com o Almeida no dia immediato.

—Socega, na certeza de que ámanhã mesmo estou com elle, de que ámanhã mesmo recebes o dinheiro. Hoje era-me impossivel. Tenho estado com febre, todo o dia. Que noite, que noite! E a Maria do Carmo sem dar noticias!

—Não te apoquentes. Se tivesse havido novidade de vulto, já o sabias. Essas coisas sabem-se logo. E de manhã, quando fui informar-me, ella propria mandou dizer que não havia nada.

Mudou de conversa, espreitando-o por cima da luneta:

—Olha lá: se receber ámanhã, queres ir n'uma passeata a Cintra, d'automovel?

Manoel estacou, reprehensivo, commentando:

—Pois tu pedes o dinheiro, n'uma afflicção, e no intuito de calar um credor, de acudir a necessidades urgentes de tua mãe, de tuas irmãs...

Era preferivel deixar-se de caturrices, atalhou Nicolau, n'um sorriso em que a ironia mostrou os dentes petulantes. O credor que esperasse... e o dinheiro chegaria afinal para sua mãe e suas irmãs. A vida não ia além de dois dias... e tolo seria quem, podendo gosar esses dois dias de sorte na ventura, fôsse enforcar-se no escuro d'um saguão para dar o cadaver a um credor importuno.

Manoel retomou o seu ar sisudo de surpreza, e argumentou:

—O' homem, eu não curo de saber o que é a vida: se dois, se mais dias. Não tenho nada tambem com os teus negocios. Sou teu amigo, tão teu amigo que nada te occulto do que me diz respeito: mas, como teu amigo, julgo-me no direito de te aconselhar. Gastas o dinheiro n'um passeio a Cintra, em automoveis, em extravagancias... E depois? O credor volta a perseguir-te, a ser a tua sombra, não é isto?

—Queres dizer: estás já com medo de que eu, por minha vez, volte tambem a importunar-te...

—Francamente, isso é concluir por uma forma impropria da nossa amizade.

Nicolau irritou-se, os olhos injectados, a expressão hostil. E declarou que nada o molestava como o marcarem-lhe a linha dos seus deveres. A respeito de moralidade ninguem lhe dava lições. Irra! Era seu amigo, e amigo como d'um irmão. Mas havia de convir que, desde que o collocára lá no ministerio, lhe impunha uma fiscalisação de tutor rabujento.

(*Continúa*)

noticias sobre o imperio de Marrocos, as ilhas de Malta e Gibraltar, terminando por um longo capitulo sobre a heraldica do Museu do Carmo.

O livro, já de si curioso e instructivo, é valorisado pelas plantas que reproduz e entre as quaes merece especial menção a de Ceuta, a que acima nos referimos. A edição, muito cuidada e elegante, é da livraria Ferin.

Se Affonso de Dornellas não tivesse já um nome feito, bastaria este seu livro para lh'o dar, e de destaque, no nosso meio.

DANÇAS DA MODA

O Tango e a Furlana

Tanto o *Tango Argentino* como a *Furlana* estão fazendo colossal successo em todas as capitaes da Europa e do Novo Mundo. Lisboa não tinha visto ainda em toda a sua pureza estas duas formas alegres de prazer e de alegria.

Estava reservada ao Salão Phantastico a gloria de offerecer ao publico lisbonense este interessante espectaculo.

No proximo sabbado estreiar-se-hão no Phantastico os dois emeritos artistas

The Arien

conhecedores de todos os segredos do *métier*, que hoje devem chegar á nossa capital.

O *Tango Argentino*, que velozmente se transportou do Novo para o Velho-Mundo, deve produzir em Lisboa um

Verdadeiro successo

tanto mais que elle será executado em todas as suas modalidades e passos curiosos.

O program. a é o seguinte:
1.º *Preludio*; 2.º *Dernier tango* (o dos salões aristocraticos de Paris); 3.º *Tango Neira* (da sociedade argentina, usado nos *cabarets*); 4.º *Mi Sanchito*, ou tango popular.

O que é mais interessante é que todos estes numeros serão executados com os trajos caracteristicos.

Sabbado iremos vêr e depois diremos

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Guilherme Nicolau Antonio Esteves, antigo commerciante e socio da firma de cambistas Guilherme & Gama, Limitada, com estabelecimento de loterias na rua do Amparo. Dotado de excellentes qualidades de caracter e muito honesto e trabalhador, gosava da estima de todos os que o conheciam. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, do largo do Regedor, 11, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Migalhas

Quinta-feira de amendoenças

Morto Jesus e depois que a Egreja estabeleceu em bases seguras a exploração commercial da religião que elle prégou, decretando a regulamentação dos seus mandamentos e a tarifa dos seus sacramentos, algumas classes entenderam que não seria mau que certas peripecias da vida do grande hebreu servissem de taboleta aos seus interesses. Disseram os mercadores de perus:—«Tratemos de estabelecer que no dia do Natal do Salvador seja praxe comer os passaros que habitualmente vendemos». Os vendedores de chapeus de palha decretaram que, no dia da Resurreição, todo o janota que se prèsa arvore uma tampa de palhas entrelaçadas e os alfaiates coadjuvaram-nos no sentido de nos impingir os primeiros fatos de verão. Os amassadores de bolos insulsos aproveitaram a Epiphania e a caravana dos tres Magos para reclamo do intragavel bolo-rei. Finalmente, os dentistas e os confeiteiros apropriaram-se da quinta-feira maior e, na mais perfida das collaborações, envolveram de assucar o miolo das mais innocentes amendoas e pinhões.

E, porque um grande philosopho foi atraiçoado por um mau discipulo, negado trez vezes pelo amigo mais fiel e crucificado por uma multidão, imbecil como todas as multidões, os confeiteiros, em mangas de camisa, não teem mãos a medir para preparar á clientella dos principes do boticão!

Mal scismava Jesus, quando, nas vascas da agonia, já prevendo a inutilidade do seu sacrificio, erguia ao ceu o seu doloroso brado:—«Pae! Porque me abandonaste?»—, que cada anno, vendilhões, que elle teria expulsado do seu templo, anceariam pelos dias commemorativos da sua Paixão para venderem, em memoria da sua missão entre os homens, meio kilo de amendoas sortidas a cada lisboeta...

Verdade é que tambem não scismou que os seus padres viriam a vender as aguas milagrosas de Lourdes aos litros e aos quartilhos, os seus sacramentos a meio tostão a desobriga e a cinco tostões a missa, etc., e tudo isso aconteceu...

André Brun

A taluda

A sorte grande d'hoje calhou ao n.º 948 e foi vendida no Travassos, da rua Poiaes de S. Bento, n.º 57, 59, em cautelas.

MUSICA

O concerto historico da Orchestra Simphonica

A proposito do concerto de segunda feira no theatro da Republica, recebemos esta carta do illustre professor sr. Rey Colaço:

Lisboa, 8 de abril de 1914—*Meu amigo*—A *Canção Popular* cuja orchestração o impressionou agradavelmente, é simplesmente um dos varios *fados* (o n.º 4) que tenho commettido em differentes e raros momentos de ociosidade. A orchestração é de Pedro Blanch; meu ha apenas na peça a forma e a harmonisação. O simpathico maestro não encontrou coragem para a chamar pelo seu nome, naturalmente para não ir ferir as susceptibilidades dos douctos da Baixa. Mas eu, que préso em muito alto a gloria de ser *fadista*, e que, por outra parte, não desejo me engalanar com penas que me não pertencem, peço licença a v. para reinvindicar, por meio d'estas linhas, os direitos do Bairro Alto e a gloria do meu amigo Blanch, já que esta, de facto, é toda sua.

Amigo, etc. *Alexandre Rey Colaço*.

Gostosamente publicamos esta espirituosa carta do distincto artista, que dá a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Quanto ao fado, tinhamol-o reconhecido, mas quizemos conservar-lhe o nome, por assim dizer official com que vinha no programma.

FESTAS ARTISTICAS

Mendonça de Carvalho e Maria Mattos

Com a *Sociedade onde a gente se aborrece*, em cujo desempenho entra Lucinda Simões, realisam a sua festa artistica, no dia 14, os artistas da companhia do Gimnasio Maria de Mattos e Mendonça de Carvalho.

Já se escreveu, e com inteira justiça, que Maria de Mattos é hoje a nossa primeira actriz, no genero de papeis *caracteristicos*, aos quaes ella dá uma interpretação propria, que é sempre o resultado do seu estudo e do seu inconfundivel temperamento artistico. Mendonça de Carvalho, na companhia a que pertence, é dos artistas que o publico mais aprecia, pelo conhecimento seguro que elle mostrou sempre possuir d'e suas personagens, traduzindo com perfeita sobriedade todos os seus detalhes.

Assim, não é difficil prever que o theatro do Gimnasio tenha uma enchente na noite de 14.

Theatros

Nota do dia

Ha tres ou quatro noites, sentado na plateia d'um theatro popular, assisti mais uma vez a um espectaculo doloroso. Em scena um actor, que se tem na conta de christão e blasona de dispôr do publico a seu talante—é assim parece—permittia-se atropellar o texto da peça que representava com a maior liberdade, introduzindo-lhe toda a casta de facecias e jogos de scena do peor gosto e da mais duvidosa decencia, coadjuvado n'essa tarefa por outro semsaborão de egual jaez, que o acompanha fielmente no decorrer da acção.

Toda a logica do encadeamento da peça era prejudicada por essa extranha collaboração. Adivinhavam-se, além d'isso, inversões e transposições de numeros, feitas sem o menor senso e evidentemente sem o conhecimento dos auctores, que afinal os unicos a soffrer do prejuizo moral que taes liberdades acarretam. Elles ficam com a responsabilidade de terem affrontado a plateia com tal succesão de dislates e contra elles, apenas, me revolto, pois sei que da parte dos comediantes (?) em questão, os abusos que commettem apenas são filhos de uma inconsciencia, respeitavel como todas as insufficiencias intellectuaes.

Necessario se torna que, d'uma vez para sempre, os auctores ponham cobro, com a auctoridade que lhes assiste, a estes destemperos. O facto de admittirem sem protesto collaborações que os não honram nem beneficiam a obra em representação representa uma falta de probidade mental e um desamor ao trabalho produzido, que é a mais severa critica que esse trabalho póde merecer. Representa mais uma desconsideração pelo publico, que tudo tolera, por ser excessivamente benevolo e apenas reservar para a sahida certos duros commentarios, que melhor faria, expondo-os claramente no decorrer do espectaculo, a fim de pôr cada qual no seu logar.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na epocha proxima far-se-ha *réprise* no Republica do *Regente*, de Marcellino Mesquita.

● O principal papel da revista *Pão nosso...*, que se representará na epocha de verão do Republica, será desempenhado pelo actor Ghaby.

● Sejá representado na proxima epocha, n'um dos nossos theatros de operetta, o grande successo de Paris *La fille de Figaro*.

● A Associação dos Auctores vae estabelecer uma rede de sub-agentes, a fim de exigir das auctoridades locaes o cumprimento das disposições legaes relativas a direitos de auctor, que a maior parte d'essas auctoridades ignora totalmente.

● Chegaram hoje a Lisboa os artistas que compõem a companhia lyrica que se estreia no Coliseo dos Recreios no sabbado, com a opera de Verdi *Aida*. A bilheteira abriu hoje, sendo concorridissima, tendo ficado quasi todos os camarotes e *fauteuils* vendidos.

Extrangeiro

Fallou-se durante uns dias em que as auctoridades parisienses prohibiriam o quadro de Voltaire da nova revista de Rip e Bousquet. Caso assim fosse, a empresa daria todas as tardes, em *matinée* gratuita, offerecida aos espectadores da vespera, a representação do celebre quadro.

● Gennier vae dar no seu theatro uma serie de representações do ultimo successo do theatro des Arts: *La danse des fous*.

A revista de Rep e Boresquet constituiu um enorme exito no theatro Femina de Paris. Pela primeira vez os auctores foram chamados á scena no meio d'um acto e depois do quadro em que Signoret, encarnando o Voltaire, de Houdon, que está no atrio da Comedia Franceza, commenta n'um longo monologo a vida politica, social, litteraria e artistica da França actual.

● Mayol representa no seu theatro uma revista intitulada *Venez z'ouïr*...

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

No theatro Salão dos Anjos continúa fazendo successo a revista «Tudo Lixo».

⁂ O' elegante salão Olympia apresenta hoje no seu *écran* uma nova fita sobre a «A vida de Christo» e na *matinée*, obteve um grande successo com o celebre «Quo Vadis?»

⁂ E' definitivamente no proximo sabbado que se realisa a inauguração dos espectaculos de variedades no Salão Phantastico, nos quaes fazem a sua estreia os duettistas hespanhoes «Les Romeu» e «The Arien», dançarinos que trazem o verdadeiro «Tango argentino».

VIDA ARTISTICA

Uma sessão de musica sacra

Realisa-a, em despedida, a orchestra do Politeama, sob a direcção do maestro David de Sousa

Encerra-se ámanhã, após vinte e uma audições, a primeira serie de concertos da Orchestra Simphonica Portugueza do Politeama, magistralmente dirigida pelo maestro *David de Sousa*.

Termina esta auspiciosa tentativa de recurgimento musical por uma sessão nocturna, com um programma organisado ao sabor da epocha que vamos atravessando, isto é, fazendo ouvir alguns dos mais bellos e commoventes trechos de musica religiosa, o que constitue um motivo de interesse não só para a alma piedosa dos crentes, mas ainda um attractivo para todos aquelles que se impressionam com as manifestações artisticas qualquer que seja o campo em que ellas se produzam.

A execução do *Stabat Mater*, de Rossini, no ultimo concerto, que tão profunda emoção despertou em toda a assistencia, faria afugentar qualquer duvida que pudesse levantar-se sobre o exito d'essa velada musical; tudo fazendo prever que ella constitua um verdadeiro acontecimento artistico.

E' intuitiva a razão de semelhante exito.

A Egreja soube attrahir sempre o concurso dos maiores vultos da arte e a arte, mais que o dogma, exerce um prestigio immorredouro.

E' a arte que abre as portas dos templos a muitos descrentes de hoje. Dentro das immensas cathedraes do mundo christão, aquelle que se sente desligado de preconceitos religiosos póde ficar insensivel á magia asiatica da lithurgia e indumentaria do culto, ao perfume oriental que dentro d'ellas predispõe ao sonho e ás divagações; mas, sendo um amante da arte, ainda que descrente, a razão continuará inabalavel, mas o poder suggestionante da musica, a emoção despertada pela obra de arte, levaram-lhe a imaginação e a phantasia a regiões desconhecidas, envolvendo todo o seu ser n'uma caricia indescriptivel.

A musica sacra, como todas as manifestações artisticas, encontrou dentro da Egreja uma atmosphera propicia. Ainda, presentemente, musicos illustres dão o seu concurso ás festividades religiosas. Verdi, Mozart, Pergolesi e Berlioz compuzeram magnificos trechos que se entoaram em coros de cathedraes. E esse abade Perosi, que ostentou as suas vestes sacerdotaes, regendo a orchestra de S. Carlos, veiu executar aqui aquella *Ressurreição de Christo* que commoveu os fieis em S. Pedro de Roma.

O programma do concerto simphonico de amanhã offerece, ao mais profano do auditorio, o enlevo espiritual que proporciona a producção artistica.

O trecho capital que David de Sousa, por intermedio da sua orchestra, nos dará a conhecer é a *Aria em ré maior*, de Bach, a mais bella de todas as que compoz o grande musico e que, em grandes solemnidades, é executada na cathedral de S. Paulo em Leipzig.

Segue-se a essa admiravel composição *Concerto grosso*, de Haendel, em primeira audição, e *Simphonia n.º 6*, de Haydn, trechos de uma delicada contextura. O publico terá ainda occasião de ouvir o solista Tavares no *Adagio*, de Haendel, solo de trompa e *Dextruxit* da missa de sexta feira santa, do maestro Casimiro Junior, solo de baixo pelo cantor amador sr. Nunes Baptista.

O concerto termina pela *Marcha solemne* de Napoleão.

No Politeama

O Concerto Espiritual de ámanhã

E' amanhã, pelas 21 horas, que no Politeama se realisa o Concerto Espiritual, 21.º da serie dos concertos simphonicos alli realisados pela orchestra dirigida pelo talentoso maestro David de Sousa.

O programma adaptado ás circumstancias da occasião, inclue as mais admiraveis composições de Haydn, Haendel e Beethoven, incluindo trechos de musica sacra, de Casimiro Junior e a *Marcha solemne*, de Alfredo Napoleão, esse talentoso artista portuguez que a sorte nunca quiz bafejar, mas cujo talento ficou por demais reconhecido. Tambem o programma indica uma composição de Bach, que é uma maravilha, quer sob o aspecto do sentimento, quer sob a maneira technica, em que era um mestre.

Finalmente, o concerto d'amanhã no Politeama é dos que fazem epocha e a que podemos vaticinar a maior concorrencia.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

O licenceamento dos soldados de «cuota»

Madrid, 9 d'abril

O governo tem recebido numerosos telegrammas pedindo o licenceamento dos soldados de *cuota*. Diz-se que n'esse assumpto ha discordancia entre Dato e o general Echague, discordancia de que se tratará em conselho de ministros.—(*Correspondente*).

A revolução no Mexico

Confirma-se a ida do «Carlos V» para Tampico

Madrid, 9 d'abril

O presidente do conselho, Dato, confirmou que o cruzador *Carlos V* vae ser enviado para Tampico a fim de proteger os hespanhoes que alli estão em perigo e proceder a indagações ácerca da veracidade dos fuzilamentos dos nossos compatriotas.—(*Correspondente*).

Officiaes aviadores

assassinados em Marrocos

Paris, 9 de abril

O ministerio da guerra informa que o capitão de artilharia colonial Hervé e o cabo Rooland foram assassinados em Marrocos.—(*Havas*).

No Oriente

Matança de christãos

Athenas, 9 d'abril

Os gendarmes albanezes desarmaram os habitantes de Coriza, depois do que entraram alli os turcos, começando a matar os christãos.—(*Correspondente*).

Congresso Pedagogico do Porto

Encerra-se, votando saudações aos srs. presidente da Republica e ministro da instrucção

Porto, 9.—A' ultima sessão do Congresso Pedagogico, realisada hoje, presidiu o sr. Eduardo Pimenta, que disse ser preciso que os professores consigam para Portugal uma alma nova dentro de um novo corpo—*Mens sano in corpore sano*.

Votou-se depois que a classificação das terras seja tão sómente para effeito de subsidio de rendas de casas, e que para o primeiro provimento em terras de cathegoria inferior sejam considerados para as respectivas promoções o tempo e a qualidade de serviço. Sobre permutas, travou-se acalorada discussão, querendo uns que ellas sejam livres e desejando outros que só sejam permittidas entre professores de escolas da mesma cathegoria. Não houve maneira de chegarem a accordo, pelo que o assumpto ficou para ser resolvido no proximo Congresso.

Foram depois votadas as conclusões finaes e, ao terminar, approvou-se ainda um voto de saudação e agradecimento ao sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção publica, e outro ao sr. presidente da Republica.

A aggressão da rua do Ouro

O aggressor foge para Hespanha

A policia de investigação concluiu já as suas diligencias sobre a aggressão de que ha dias foi victima, na rua do Ouro, o sr. Alberto Correia, revolucionario civil e empregado da Alfandega, apurando que o aggressor foi o sr. Jacintho de Magalhães, filho do sr. Virgilio Augusto de Sousa Magalhães, sollicitador no escriptorio do advogado sr. Augusto Victor dos Santos e administrador da casa da sr.ª condessa de Ficalho.

A policia passou hoje busca á casa do sr. Virgilio de Magalhães, tendo este feito n'essa occasião a declaração que fôra realmente seu filho quem aggredira Alberto Correia, evadindo-se depois para Hespanha.

O sr. Virgilio de Magalhães esteve no governo civil a prestar declarações.

Os ferro-viarios

A policia consegue impedir um attentado contra um comboio

Ha dias já que constava que alguns operarios ultimamente despedidos da Companhia dos Caminhos de Ferro premeditavam um attentado contra um comboio, conseguindo a policia apurar que elle se effectuaria na noite de ante-hontem, em Braço de Prata.

Para alli se dirigiu o agente da 1.ª secção Rodrigues dos Santos, acompanhado dos guardas da judiciaria 453, José Maria Avellar, 611, Maria Cabral, e 1477, Adolpho Francisco da Silva, que trataram de vigiar a linha, conseguindo deter o ferro-viario Manuel Narcizo, na occasião em que, de cocoras sobre os rails, collocava um calço de ferro que faria com que o comboio das 23 horas e 55 minutos descarrilasse.

O preso foi immediatamente trazido para o governo civil, bem como o calço, que mede approximadamente trez palmos.

Proseguindo a policia nas suas investigações, foram detidos ainda os ferros-viarios Alberto Gonçalves Garrido, que desde o primeiro movimento já era processado; o agulheiro Antonio Correia da Silva e Arthur dos Santos Ferreira.

Todos elles se encontram incommunicaveis em varias esquadras, á excepção do Garrido, que está no calabouço 9 do governo civil.

Tambem foi preso um sapateiro, irmão d'um ferro-viario, na residencia do qual foram encontrados dois envolucros para bombas e os competentes ingredientes para a sua manufactura.

O sr. commandante da policia, na ordem do corpo hoje distribuida, mandou louvar o agente Santos, bem como os guardas que o acompanharam, pela forma como se houveram evitando o attentado.

Desabafo de um bispo

que não tem sequer o merito da originalidade

O sr. ministro do interior ordenou ao governador civil de Vizeu que lhe envie com urgencia o *manifesto* do bispo de Lamego a que hontem fizemos referencia e que foi distribuido com a indicação de «Carta congratulatoria e de saudação ao clero e fieis da diocese de Lamego».

O sr. D. Francisco José, que a assigna, escreve falsidades e dislates com uma inconsciencia que não é propria de bispo e com um odio que nada se coaduna com a sua evangelica missão de paz. Está bem de ver que não inventou as falsidades, como os dislates tambem não sahiram da sua imaginação. Limitou-se a reproduzil-os dos envenenados ataques dirigidos á Republica na imprensa reaccionaria, e, assim, elles não teem sequer o merito da originalidade.

Reproduziu-os e metteu-lhes de permeio algumas phrases em latim e citações do Evangelho, arranjando uma especie de sermão de prégador de aldeia, que tivesse aspirações a sociologo profundo...

Mas não vale a pena perder mais tempo com o sr. D. Francisco José. As auctoridades competentes se encarregaram já de iniciar as diligencias para lhe provar que se não é impunemente... bispo d'aquelle modo.

Sport

Sobre um incidente

Recebemos uma carta do sr. Alvaro Gaya, director da Associação Naval de Lisboa, respondendo á carta hontem publicada pelo sr. Fernando Correia, director-thesoureiro do Comité Olimpico Portuguez. E' uma carta longa para um jornal e em que o sr. Gaya principia por dizer que não quer *responder* ao sr. Correia no campo que elle lhe indica, porque, sendo um esgrimista de valor, «todos percebem que n'esta provocação houve apenas o intuito de notoriedade e réclame, que não está disposto a favorecer». Depois o sr. Alvaro Gaya alonga-se em considerações sobre as taes *divergencias* entre o C. O. P. e a S. P. F. F. N., tentando proval-as, infelizmente apenas com o argumento de que são coisas que «julga sufficientemente esclarecidas para as pessoas que se interessam pelo assumpto».

Fazemos referencia a estas considerações do sr. Gaya porque a carta em que responde ao sr. Correia vem dirigida ao redactor de *A Capital* e ainda porque as opiniões do sr. Gaya não rebatem os argumentos do nosso collega *Shamrock* ante-hontem expostos no nosso jornal. E abandonando as *insinuações* directas, fazendo apenas a historia *verdadeira* sobre a questão, *A Capital* irá dizer o que muitos pretendem que sejam as taes *divergencias* entre o C. O. P. e a S. P. o que um pretende fazer e o que outra queria fazer.

Contra a mania do suicidio

Pedindo responsabilidades a quem venda pastilhas de sublimado

Tendo-se registado ultimamente varios casos de envenenamento por meio de pastilhas de sublimado e sendo prohibida a venda d'essa substancia, como se acha preceituado no artigo 60.º do decreto de 3 de dezembro de 1869 e lei de 10 de junho de 1869, foi recommendado á policia que todas as vezes que esta tenha de intervir em casos de tentativa de suicidio por meio de sublimado ou d'outra qualquer substancia venenosa, se procure averiguar quem vendeu essas substancias, relatando-se tudo na competente participação.

Tambem se recommendou que, quando algum guarda tiver conhecimento de que alguem vendeu ou subministrou substancias venenosas ou abortivas, seja para que fim fôr, uma vez que não haja a competente receita de facultativo, seja dada a respectiva participação testemunhada, a fim de lhe ser dado o conveniente destino.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça esteve hoje durante o dia na sua secretaria a trabalhar com o secretario geral, sr. dr. Germano Martins.

—Foi mandado abrir novo concurso por espaço de 30 dias para o logar de 2.º official do ministerio da justiça, devendo a portaria ser publicada no proximo *Diario do Governo*.

—Alguns parochos e juntas de parochia dirigiram-se ao sr. ministro do interior pedindo que lhes fôsse permittido fazer a visita paschal e outras solemnidades proprias da epocha. O sr. dr. Bernardino Machado respondeu que essa auctorisação, nos termos da lei, é concedida pelas auctoridades administrativas, e aos governadores civis mandou expedir uma circular suscitando a observancia da lei da separação com a maxima tolerancia compativel com a ordem publica.

—Tomou hoje posse do seu cargo de secretario geral interino do ministerio da instrucção o sr. dr. Almeida Ribeiro, lente da Universidade de Coimbra, sendo-lhe a posse dada pelo sr. dr. Sobral Cid e assistindo alguns funccionarios d'aquelle ministerio.

—O general sr. Encarnação Ribeiro, commandante da guarda nacional republicana, apresentou hoje ao sr. presidente do ministerio o novo commandante da guarda republicana do Porto, coronel sr. Mousinho d'Albuquerque, que parte ámanhã para aquella cidade a assumir o commando da referida guarda.

PEQUENAS NOTICIAS

Na rua do Terreirinho, 15, 2.º, appareceu hoje morta a locataria Marianna Teixeira. Foi removida para a Morgue.

—A Liga dos Officiaes de Marinha Mercante iniciou a publicação de um *Boletim mensal*, exclusivamente destinado a defender os interesses da marinha mercante e a trazer os seus socios ao facto do que se passa pelo mundo maritimo.

—Ao hospital escolar recolheu o trabalhador José Silva, morador na rua Zoofimo Pedroso, 58, 1.º, que foi colhido por um barril na calçada da Ajuda, ficando contuso na perna direita.

—Tentaram pôr termo á existencia Maria dos Prazeres, moradora na rua do Mirador, 8, 1.º, golpeando o pescoço, e Mercedes Gonçalves, morador na rua da Boa Vista, 61, que ingeriu sublimado. Depois de receberem curativo no hospital de S. José recolheram a suas casas. Tambem alli recebeu curativo, de contusões no baixo ventre, José Ermano de Carvalho, morador na rua de S. Bernardo, 42, por ter sido aggredido na rua de Campo de Ourique.

—Francisca da Conceição, residente na rua de Marvilla, pateo do Marialva, quando hoje seguia pela calçada do Olival, foi atropellada por uma carroça, ficando ferida n'uma perna e contusa pelo corpo.

—A pedido de Aboucaya Jeo Joseph, residente na travessa do Forno, 13, 1.º, foi hoje preso Luiz da Cruz Cardozo Leitão, a quem accusa de lhe haver subtrahido 2 relogios, uma corrente e medalha de ouro, tudo no valor de 60 escudos.

—A policia deteve hoje Leopoldina Rosa da Silva, residente na rua do Embaixador, 18, loja, a pedido do proprio marido, José d'Oliveira, morador na rua da Junqueira, 201, que a accusa de lhe ter subtrahido de casa a quantia de 50 escudos, vario mobiliario e uma porção de louça tudo avaliado em 50 escudos.

—Da *Revista de Educação*, boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos, sahiu o numero 4 da 2.ª série, correspondente ao corrente mez. Traz entre outra variada collaboração uma interessante communicação do sr. Cardoso Gonçalves sobre «O methodo de Maria Montessori» e um estudo do sr. Braga Paixão sobre «Educação moral—O Liceu, a Familia e o Meio Social».

SPORT

A aviação maritima na Grecia

Todos os paizes europeus se preoccupam com os problemas da aviação e alguns, tendo organisado o seu serviço militar terrestre, passaram a cuidar do serviço militar maritimo. Assim succede, por exemplo, com a Grecia. O governo actual decidiu organisar esse serviço, formando um carpo de officiaes e subalternos, de mais de 34 annos de edade. O commando em chefe será exercido por um dos membros da missão ingleza e depois da partida da missão por um official de marinha possuindo o brevet de aviador.

Os honorarios dos officiaes são fixados como se segue: commandante da divisão de aviões, 1:000 francos por mez; commandante de esquadrilha, 750 francos; official aviador, 600 francos; observadores e propostos da telegraphia sem fios, 500 francos. Os subalternos ganham entre 120 e 311 francos. Os mechanicos que vão nos apparelhos receberão 500 francos. Vae ser creado um aerodromo especial para o serviço de aviões e hydroplanos.

Um outro projecto governamental regulou a organisação do serviço radiotelegraphico e a installação de um serviço central em Athenas. O serviço dependerá do ministerio da marinha e comprehenderá na sua jurisdição os postos costeiros e os dos navios de guerra.

***

Nota do dia

Uma pergunta irreflectida

Recebemos um bilhete postal, assignado por P. B. Julgamos conhecer a lettra. As iniciaes parecem indicar a pessoa que nos escreve.

O assumpto tambem nos leva a encaminhar as supposições para esse individuo.

O seu bilhete resume-se no seguinte: «Então, pode-se ou não passar sem os jornaes para fazer um bom réclamo?» Evidentemente que sim. Em todo o caso feita a pergunta d'aquella maneira, o bilhete envolve uma descortezia, de que não suppunhamos capaz o sr. P. B., que, a ser o tal cavalheiro que imaginamos, conheciamos como um modelo de distincção e de correcção.

Paciencia. Ficamos, mais uma vez, convencidos de que em certos momentos, quando se perde a serenidade e se encontram inesperadas difficuldades em projectos proprios, tambem as pessoas correctas esquecem o que devem a si e aos outros. E, sem querer, recordamos os tempos, que não vão longe, em que elle e muitos outros influentes do *sport* nacional recorriam á nossa amisade, que nunca lhes faltou e á nossa boa vontade, que nunca lhes foi desfavoravel e vinham pedir uma noticiasinha maior, um «reclamo adjectivado» e até o seu «boneco» nos dias das festas. Então julgavam os jornaes o melhor processo de réclamo. Agora os jornaes não servem e são descortezes para com os jornalistas, que, diga-se de passagem, nunca usufruiram um centavo ou o menor interesse com festas de amadores. Esperamos, porém, a *reviravolta* e então lembraremos que se teem dinheiro agora para uma differente publicidade, hão-de tel-o tambem para *passar* o seu réclamo, e as taes *noticiasinhas* pelas administrações.

Shamrock

***

Noticias

Entre nós

A corrida de cross-country.—A commissão organisadora do *cross-country* por *estafetas*, na impossibilidade de poder annunciar o percurso convida todos os concorrentes que queiram tomar parte na referida prova, assim como os respectivos fiscaes, a comparecerem no proximo domingo, 12, pelas 11 horas, no campo Sete Rios a fim de conhecerem o referido percurso para evitar enganos e reclamações. Os premios constam de uma taça e 12 medalhas que brevemente serão expostas.

*** *Sport Club «A Bohemia».*—Uma commissão de socios d'este extincto Club, composta dos srs. Alberto Borges, Antonio José Pastor, Alberto Silva, Armando Nunes, Carlos dos Santos, Domingos J. Gonçalves, Duarte dos Santos, Edmundo dos Santos, Eduardo Martins, Henrique Alves, Jeronymo A. Mendes, José A. da Silva, Luiz Cesar das Neves, Mario Martins e Miguel Carvalho, resolveram levar a effeito a reorganisação do mesmo Club, para o que já contam com valiosos elementos e a inscripção de muitos socios novos, reinando tambem grande enthusiasmo entre todas as pessoas que o frequentavam. A inscripção está patente no estabelecimento do sr. Alfredo Costa, na praça do Brazil, 12, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Reune amanhã a assembleia geral extraordinaria em 1.ª convocação para tratar de modificar o plano da proxima exposição em harmonia com o disposto nos novos estatutos, isto é, que essa exposição, que deve realisar-se a 15 de maio, comprehenda só as secções de pintura, esculptura e architectura.

NA ALBANIA

O Epiro constitue-se Estado autonomo

estando formado o governo provisorio sob a chefia de Zographos

As noticias chegadas da Albania continuam a ser graves, mostrando-se de caracter tal que se pode recear de novo sérias complicações na peninsula balkanica.

A Europa, dando-se o prazer de crear o Estado da Albania, descurou a necessidade de fornecer-lhe meios não só de resistir a uma aggressão externa, mas até de manter a ordem no interior e agora produz-se a consequencia natural d'essa omissão.

Os epirotas rebellaram-se contra a auctoridade do novo soberano, como hontem dissemos, e constituiram-se em Estado autonomo, com um governo provisorio, que vae organisando administrativamente os territorios conquistados á Albania, tendo sido nomeado o tenente coronel d'artilharia Athanazio Batzasis, epirota d'origem que abandonou o exercito grego, governador civil e militar da região de Primeti. O director do jornal *Epiros*, Hadji, foi nomeado secretario do conselho de ministros do governo autonomo, do qual o chefe é Zographos.

O principe Guilherme, que mobilisou os seus gendarmes, quer pôr-se á testa d'elles e, alumiado pelo genio da guerra, cuja sciencia é qualidade nata em todo o principe allemão, quer tomar a direcção da campanha, contra vontade dos seus bons subditos que lhe dão o prudente conselho de não se metter em aventuras e deixar a um official hollandez a honrosa missão de substituil-o na arriscada empresa.

O exercito albanez, reduzido apenas á gendarmeria, não deve ser uma tranquillisadora garantia da integridade physica do monarcha. As madrinhas do novo Estado deixal-o-hão desembrulhar-se como poder; a Austria não quer enviar-lhe tropas porque a sua intervenção pol-a-hia de mal com a Grecia, e bem lhe basta já ser detestada pela maior parte dos Estados balkanicos; a Allemanha não se mostra disposta a enfraquecer os seus effectivos nas fronteiras do imperio, sempre na espectativa d'um ensejo para entrar em campanha com os visinhos; só a Italia mandou para as aguas de Vallona os seis torpedeiros que tinha em Durazzo, mas por certo hesitará perante a loucura d'uma acção isolada. A Inglaterra, a França e a Russia não teem o menor empenho em sacrificar os seus soldados só pelo prazer de obrigar populações gregas a acceitarem a sua annexação á Albania.

O emprestimo dos 13:500 contos, garantia da vitalidade do novo Estado, se vae ser applicado em organisação do seu exercito e compra de material de guerra, para pouco chegará, e alem d'isso fará falta depois para as necessidades urgentes da governação. Assim, se a guerra chega a effectivar-se com um caracter serio, o novo Estado da Albania corre o risco de durar o que duram as rosas, ou pouco mais.

Além da revolta do Epiro, assignala-se tambem viva agitação no norte e noroeste contra o novo soberano, e contra Essad pachá, a quem as populações desgostosas lançam em rosto sacrificar os interesses dos mussulmanos para captar as boas graças do principe Guilherme de Wied. A entenebrecer ainda mais o quadro estão os bandos albanezes e bulgaros, concentrados em Durazzo e El-Bazan, ameaçando com as suas incursões a Servia, o que vem augmentar as complicações em que se debate o governo albanez.

Só uma transacção entre a Albania e o Epiro, entre os dois governos, pode aclarar o ceu ennublado que não deixa brilhar a corôa, novinha em folha, do principe allemão, a quem as seducções d'um throno não deixaram ver o que facilmente veria quem não estivesse cego pela ambição de reinar.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

948	12:000$
2196	1:200$

6328	450$	2186	90$
419	180$	2276	90$
3527	180$	2283	90$
4841	180$	2602	90$
5622	180$	2723	90$
3	90$	2799	90$
377	90$	3288	90$
552	90$	3616	90$
589	90$	4079	90$
672	90$	4219	90$
814	90$	5059	90$
1056	90$	6076	90$
1067	90$	6109	90$
1477	90$	6430	90$
1754	90$	7131	90$

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 9 — Amanhã teem que comparecer na séde, ás 10 horas, todos os socios matriculados no curso de sargentos milicianos, a fim de receberem a respectiva instrucção, que lhes será ministrada pelo tenente de infantaria sr. Virgilio Damasceno Simões.

Estão quasi concluidas as obras da nova séde, installada no extincto convento de Santa Joanna, que fica em magnificas condições para as aulas nocturnas para analphabetos e mais disciplinas de preparação militar e civica.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Parsifal»

Notas e analyse do poema do grande maestro Ricardo Wagner, tal é o assumpto do livro do sr. Alfredo Pinto (Sacavem) agora sahido a lume, em edição da casa Ferin. Nas palavras que precedem a descripção do que é a opera, diz o auctor que em Lisboa se não conhece a verdadeira musica wagneriana senão por orchestras extrangeiras, sendo urgente e indispensavel que nas aulas do Conservatorio e na Academia de Amadores de Musica haja prelecções sobre a obra do genial compositor.

Movimento associativo

Associação Industrial Portugueza

A direcção da importante collectividade Associação Industrial Portuense, que tomou posse em 30 do mez findo, é constituida pelos srs.: Francisco Xavier Esteves, presidente; Luiz Firmino d'Oliveira, vice-presidente; Roberto Vieira de Castro, 1.º secretario; Guilherme Machado (barão de Fermil), 2.º secretario; José Esteves Fraga, thesoureiro; Antonio do Nascimento Junior e Diniz Joaquim Praça, directores.

Inscriptos Maritimos Portuguezes

Para apresentação do relatorio e contas do delegado ao Congresso operario de Thomar e tratar de assumptos que se relacionam com esse congresso e a União Operaria, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas, em segunda convocação.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOAO DE AREIAS, 8.—No passado domingo effectuou-se o mercado mensal, muito concorrido, sendo o preço do feijão e do milho, alqueire de 16,125 litros, respectivamente 1$60 e $72; e a arroba de batata $60.

—No mesmo dia houve espectaculo sob a direcção do actor Eduardo de Mattos, auxiliado por amadores do Centro do Mosteiro. Decorreu bem, executando a philarmonica Fraternidade varias peças do seu selecto reportorio. Representou-se *A inquisição em Portugal*, salientando-se dos amadores o sr. João A. Nunes, e a menina Georgina Viegas, pela sua linda voz.

PEDROGAM GRANDE, 8.—O fabricante e passador de moeda falsa do logar do Mosteiro, Antonio Francisco, desappareceu d'alli ha já trez dias. A administração do concelho, ao que nos consta, vae proceder a inquerito rigoroso ácerca da passagem de moeda falsa n'este concelho; passagem em que se diz estarem compromettidos muitos individuos d'aquella freguezia.

Cartaz do dia

Avenida—A's 21—Amor de zingaros.
Apollo—A's 21 — Paz e união — O gato sabio.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Polyteama*, Do Sol á Estrella. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, traz, paz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Macau, etc. «Prinz Ludwig» (Hamb.)	16
Liverpool, «Desna» (Brazil)	10
Brazil e R. Prata, «K. F. Augusto» (H.)	13

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refére são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ **ROCIO, 6** ◆

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 652

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

DECLARAÇÃO
Eu, abaixo assignada, venho por este meio declarar publicamente que não tenho dividas. Nunca precisei nem preciso contrahir qualquer emprestimo de dinheiro e em vista d'esta minha declaração ficam todos avisados a não emprestarem seja a quem for a minima quantia em meu nome, ou em troca de qualquer documento com a minha assignatura, pois valor algum poderá ter após este meu aviso e publica declaração qualquer documento de divida que possa apparecer durante a minha vida, ou após o meu fallecimento.

Lisboa, 9 d'Abril de 1914.

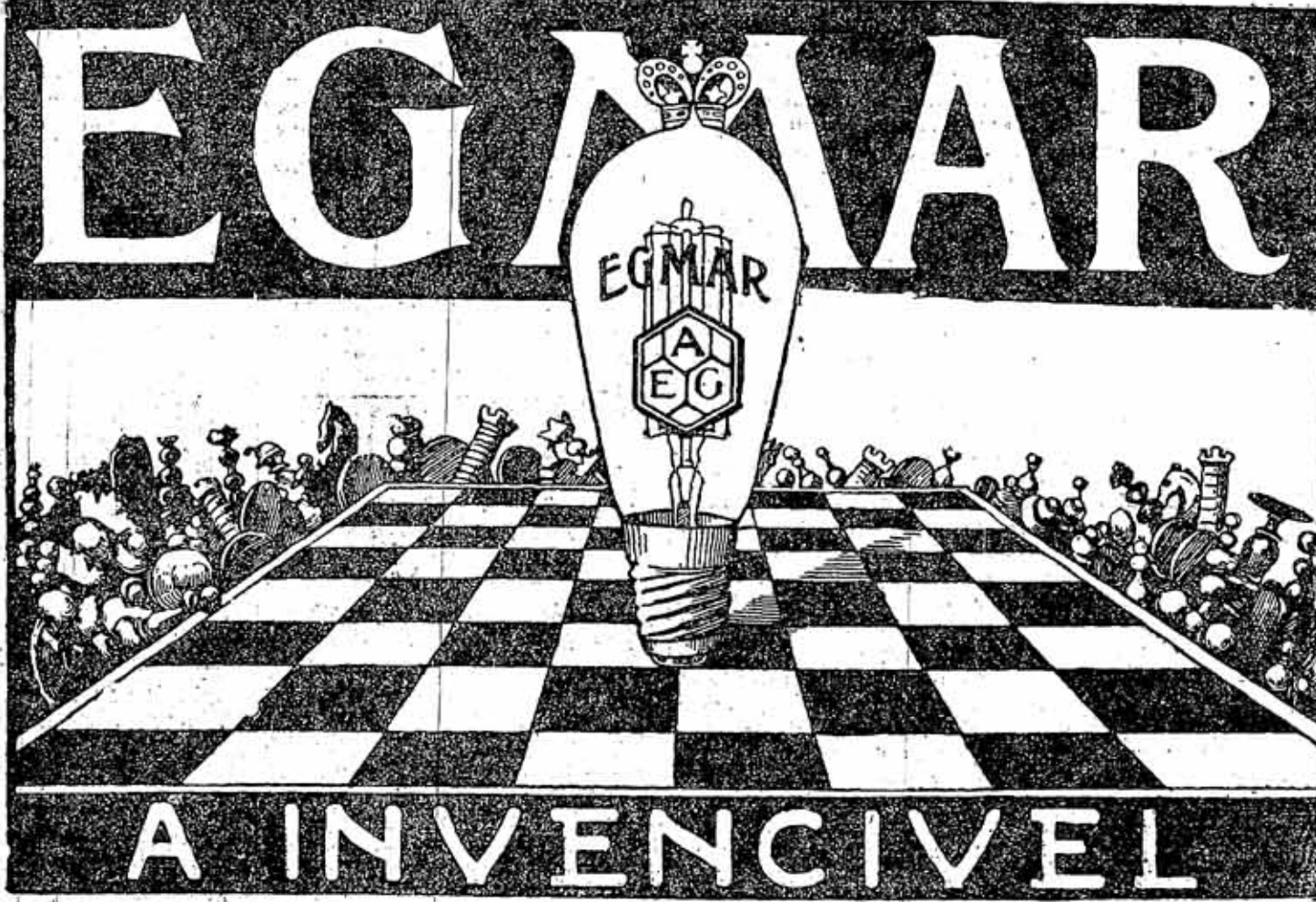
D. Maria Augusta de Campos e Sousa Lobo de Moura

(Segue o reconhecimento).

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

UNIC
PESSANHA BOTTINO & PESSANHA — RUA VASCO DA GAMA 1 A 15

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Hora, 43 e 45
Figueira da Foz

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma, o seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital Indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal Indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana.**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

Os livros com gravuras
— DE —
Manuel Joaquim da Costa
Sobre:
ESTENOGRAPHIA (Medalha de ouro, 1912) pr. 700 rs.

DACTILOGRAPHIA (escripta á machina) e CORRESPONDENCIA COMMERCIAL em todas as linguas } **1$000 rs.**
São precisos, claros e completos

DEPOSITO: Avenida Almirante Reis, 85, r/c. — LISBOA

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Moveis de arte
BARBOSA & COSTA
Largo da Abegoaria, 7 a 12
Telephone, 1006—LISBOA

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ia
Rua Augusta, 180 e 182

Trespassa-se
Casa de vinhos e comidas com salas de jantar e gabinetes (aberto toda a noite).
Rua Actor Taborda, J. M
ao Matadouro
Trata-se das 2 ás 4 da tarde.

Annuncio
Pelo juizo de direito da 1.ª vara civel da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Brito, foi proferida sentença em 13 do corrente mez, que transitou em julgado, decretando o divorcio de Elvira Maria d'Abreu, residente na rua da Magdalena, n.º 191, e Vicente Bragança dos Santos, residente na rua Victor Bastos, J. A. P. r/c, ambos d'esta cidade, e declarando dissolvido o matrimonio dos mesmos conjuges, o que assim se publica para os effeitos legaes.

Lisboa, 30 de março de 1914.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 1.ª vara civel

F. Pinto

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 35
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1323 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 10 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAP.TAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A opinião livre

O *Seculo* publica hoje uma carta d'um operario da construcção civil, o sr. João Antonio, que é realmente interessante pelo desassombro com que esse operario expõe as suas opiniões, que em certos pontos divergem das que tem manifestado a maioria dos seus companheiros de trabalho.

Discordou o sr. João Antonio da campanha feita pelos seus camaradas para obterem a diminuição das horas de trabalho, affigurando-se que melhor orientada seria essa campanha caso se destinasse a obter a melhoria dos salarios. Na carta a que nos referimos, o sr. João Antonio reivindica o direito de pensar como entender, não admittindo coacções ao exercicio d'esse direito.

«Costumo ser imparcial, diz elle, e é por isso que talvez não gostem de mim». E para provar que essa imparcialidade umas vezes leva á censura dos actos dos patrões e outras á censura dos actos dos operarios, refere e commenta os seguintes factos:

Os meus companheiros de Coimbra foram ao governador civil queixar-se de que os patrões que não acceitaram o horario proposto pelos operarios andaram a instigar os outros que o acceitaram, o que é contra a lei e lhes prejudica a sua causa. Isto é facto; mas não fazem os operarios a mesma coisa quando, em grève, outros companheiros não querem adherir? Não querem coarctar a liberdade de trabalho e coagir os outros a acompanhal-os? Pois se assim procedem, não se admirem dos outros assim procederem tambem.

Querem só a justiça na casa dos outros?

Quando n'uma recente grève, no Porto, os patrões resolveram fechar todas as suas fabricas, tambem os operarios se foram queixar, pedindo para fazer entrar na ordem os patrões, visto que não preveniram com o tempo que manda a lei. Mas perguntarei se os operarios cumprem o regulamento das grèves, que manda que as participem com determinados dias de antecedencia? Não discuto se as leis estão bem feitas, mas entendo que emquanto não forem revogadas se devem cumprir, e ninguem assim procede. Só conhecem direitos; deveres não sabem o que é.

Os é preciso pensar d'outra fórma.

O operario, para conseguir as suas reivindicações, basta que seja unido; com essa união o operariado conseguirá tudo e em tempo de paz. Não será preciso recorrer á violencia nem coarctar a liberdade de trabalho, coisas estas com que não concordo tambem; actos de sabotagem condemno-os, porque o direito de propriedade deve ser respeitado, pois tambem não gostava que viessem a minha casa destruir o que cá tenho.

Não ha duvida que ao operario que d'esta fórma se pronuncia não escasseia o bom senso, mas o que sobretudo queremos assignalar, como já dissemos, é o desassombro com que este modesto filho do povo expressa as suas opiniões, sem abdicar da sua personalidade livre, por meio de hypocrisias ou servilismos.

Grande lição dá este operario aos nossos politicos! Dispondo de uma instrucção superior, possuindo tantos recursos de vida que os eximem a muitas dependencias, esses homens, que se arrogam a qualidade de orientadores da opinião, não teem quasi nunca, e nas questões mais graves, uma opinião sua.

Assiste-se então a este espectaculo verdadeiramente lastimoso de vêr homens cochicharem aos ouvidos uns dos outros as observações mais amargas, as queixas mais sentidas, os protestos mais justificados, e, chegado o momento em que teem de se manifestar, definindo uma attitude, eil-os que abdicam do seu pensamento e vão apoiar, vão quebrar lanças precisamente por aquillo que julgam nefasto ao Paiz e á propria causa politica que defendem.

Vem d'esta duplicidade, d'esta falta de integridade moral todo o desequilibrio da nossa politica, todo o mal da nossa terra. São aquelles de quem o nosso Paiz espera que só procedam como aos seus interesses convém, que só se exprimam como os seus principios requerem, que só dirijam os seus destinos como a razão, a justiça e o culto da Patria indiquem, que, mercê das mais vergonhosas traições á sua propria consciencia, dão força aos grandes ambiciosos que só pensam na satisfação da sua vaidade e dos seus interesses para calcarem a justiça, ultrajarem a razão, deshonrarem os principios e prejudicarem a Patria.

Tudo isto porque esses homens, que se consideram superiores, não teem o desassombro altivo, a integridade de consciencia d'um pobre filho do povo que, pelo que a razão lhe aponta e pelo que a justiça lhe suggere, sabe dizer uma palavra cheia de sinceridade, traduzindo aquelle espirito de independencia mental sem o qual o homem nunca é um cidadão, porque será sempre um servo.

Estas manifestações de desassombro observam-se frequentemente na linguagem do povo e cada vez menos nas classes que se pretendem superiores. Pois emquanto não fallarem todos como realmente pensam e não procederem como a sua consciencia lhes determina, nenhuma sociedade poderá considerar-se como representando uma verdadeira democracia.

Migalhas

Cinematographo religioso

Os cinematographos tentaram fazer este anno uma desleal concorrencia nos templos catholicos. A exhibição de *films* religiosos foi reforçada com audições de musica sacra e os sextettos, que ante-hontem tocavam a *Valsa dos Apaches*, emquanto se desenrolava no *écran* a *Filha do Faroleiro*, entoaram o *Stabat Mater* de Rossini, ao passo que os figurantes da Casa Pathé tropavam as asperas encostas d'um Golgotha descoberto na floresta de Clamart.

Evidentemente, as egrejas tinham a seu favor o facto de fornecer um espectaculo gratuito, ao passo que, para se entrar nos *cinemas*, havia que se passar pelas forcas caudinas da bilheteira; no entanto eu, se fosse o patriarcha, não deixaria de me inquietar com o facto, pois, com o andar dos tempos e caso as emprezas se lembrem de dar espectaculos a preços reduzidos, é muito provavel que roubem á Egreja grande parte da sua clientela.

Pela minha parte, á estafadeira de andar correndo sete capellas para admirar os thronos sempre eguaes, me pisarem as botas e apalparem a familia, preferiria estar tranquillamente sentado n'um balcão assistindo, de vista e ouvido, ao seguinte programma:

1.º—*Ave Maria*, do Gounod, pelo sextetto.
2.º—*Jesus Christo e o animatographo*, conferencia pelo padre Santos Farinha.
3.º—*A Vida de Christo*, cinco partes, quatorze mil metros.
4.º—*Max vae visitar as egrejas*, mil e quinhentos metros.
5.º—*O' Salutaris*, de Casimiro, pelo sextetto.
6.º—*O Fado das farturas*, pelos conegos e beneficiados da Sé.
7.º—*Bigodinho entra para um convento*, dois mil metros.
8.º—*Benção papal*, propriedade exclusiva da Companhia Cinematographica Portugueza.
9.º—*A Furlana*, pelo sextetto.

Com um programma d'estes, digam-me lá se havia cerimonia na Magdalena que pudesse resistir, mesmo gratuita.

André Brun

A coroação do imperador do Japão

Tokio, 10 d'abril

O acto da coroação foi adiado para 1916.—(*Havas*).

MELHORAMENTOS DA CIDADE

O QUE PENSA FAZER A ACTUAL VEREAÇÃO

Bairros novos—O Parque Eduardo VII—O mercado da Ribeira Nova—Trez grandes Parques Florestaes—O Aterro constituindo um grande passeio ajardinado

No seu gabinete da Camara Municipal, fomos encontrar esta tarde o dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da actual vereação. Dissemos-lhe ao que iamos:

—Saber o que tencionava fazer a Camara quanto a futuros e projectados melhoramentos na cidade. O dr. Marques da Costa, que é um apaixonado pelas bellezas e pelo progresso de Lisboa, colloca-se immediatamente ao nosso dispôr, descrevendo-nos o que pensa a vereação a que preside fazer d'esta quasi despresada cidade tagitana, a que o solitario de Valle de Lobos chamou, algures, a mais bella cidade do mundo.

Diz-nos o sr. dr. Levy Marques da Costa:

—Em resumo, pergunta-me o que tenciona a vereação fazer. A resposta seria muito longa, se o espaço do seu jornal pudesse consagrar-se sómente a este assumpto. Vou, pois, resumidamente satisfazer a sua justa curiosidade.

«Lisboa é uma cidade formosissima, mas que se encontra n'um atraso lastimoso. Lisboa não é uma capital vulgar. Pela sua excepcional posição geographica constitue, permitta-me a expressão, a *propriedade* nacional mais productiva e de mais largo futuro. O Estado devia olhar pelo seu desenvolvimento com especial carinho. Infelizmente, porém, o Estado sempre considerou Lisboa sob o estreito ponto de vista fiscal, absorvendo-lhe as receitas, esmagando-lhe toda a iniciativa e impondo-lhe obrigações onerosissimas. Seria interessante estabelecer o parallelo entre a contribuição da cidade de Lisboa, tanto para o Estado como para a riqueza geral do Paiz, e a miseravel dotação que, quasi por favor, lhe é concedida; mas isto ficará para outra occasião. Por agora direi apenas alguma coisa sobre os intuitos da actual vereação quanto aos serviços municipaes e ao engrandecimento da cidade.

«A actual vereação encontrou-se logo de principio n'uma situação difficil. Os grandes problemas municipaes estavam para resolver e o publico exigia immediatas providencias. Esses problemas eram: o do abastecimento da agua, o da viação electrica, o da illuminação, o dos arruamentos, o dos esgotos, o dos parques-bosques, o dos mercados, o dos bairros, o do embellezamento e expansão da cidade e ainda outros de importancia, digamos, secundaria. Com uma dedicação que não devo occultar, todos os meus collegas da vereação procuraram estudar a forma de solucionar tantas e tão variadas questões.

«As primeiras foram as dos electricos e dos bairros particulares. Examinadas com o maior espirito de isenção e imparcialidade, foram resolvidas como sabe, deixando-se o caminho aberto para uma *entente* com a Companhia Carris de Ferro, em termos de reciproca vantagem, e facilitando a iniciativa particular sem prejuizo para a Camara.

«Quanto aos bairros já requeridos, estabeleceu-se que seriam auctorisados, dado que se observassem as seguintes condições:

«1.ª—Concordancia com o plano geral de melhoramentos da cidade; 2.ª—compensação dos encargos que á Camara adviriam; 3.ª—subordinação ás condições de esthetica que a Camara exigisse e a todas as demais impostas ás construcções urbanas.

«Poude assim resolver-se a velha questão do bairro de Campo de Ourique, recebendo a Camara immediatamente um lote de terrenos e assegurando-se do cumprimento das outras obrigações do contracto por meio de uma hypothese sobre parte dos outros terrenos da Empreza. Os outros pretendentes acceitaram identicas condições e pode dizer-se que a questão ficou solucionada a contento de todos e com utilidade geral, attenta a necessidade de desenvolver o trabalho e facilitar as iniciativas.

«Em seguida veio a questão do Parque Eduardo VII. Foi resolvida sem hesitação e os trabalhos vão seguindo regularmente.

«Agora trata-se com egual espirito de decisão da questão dos mercados e pode crer que dentro de pouco tempo hão de principiar as obras por conta da Camara do mercado da Ribeira Nova, que será devidamente ampliado. Os outros mercados serão ou não concedidos aos particulares conforme a sua localisação e as condições que a vereação fixar. Devo, em todo o caso, dizer que não mais se farão contractos *á antiga* e que as clausulas de participação de interesses e de reversão dos mercados para a Camara, sem encargo, hão de necessariamente ficar consignadas.

«D'esta forma, como vê, a Camara consente as obras que não pode fazer por falta de recursos e ao mesmo tempo enriquece a cidade, dando commodidades aos seus habitantes.

«Mas a Camara não tem tratado sómente d'estes assumptos. Um dos seus primeiros cuidados, sob proposta minha, foi o de elaborar um plano geral dos melhoramentos da cidade. Este trabalho era indispensavel e conto que esteja dentro de dois mezes concluido. Lisboa estava augmentando ao acaso, abrindo-se ruas vergonhosas e construindo-se casas ainda peores. Nos ultimos tempos fizeram-se diversas *Alfamas*, sem ordem, sem a menor attenção pelo futuro e pela higiene. Uma desgraça! Era necessario abandonar estes processos medievaes de augmentar uma cidade tão importante como Lisboa por simples justaposição e meramente ao acaso. A actual vereação encarou o problema de frente e vae resolvel-o. Asseguro que não ficaremos em palavras.

«Sobre a planta da cidade serão traçados os futuros arruamentos, crear-se-hão novas praças e abrir-se-hão perspectivas. Alem do Parque Eduardo VII, haverá mais para o norte e, portanto, ao centro da cidade o grande parque florestal, na parte occidental outro e na parte oriental ainda outro. O Aterro, desde Santos ao Caes do Sodré, será um grande passeio ajardinado, o caminho de ferro deverá passar por baixo, em tunnel até ao Caes dos Soldados e a propria Torre de Belem voltará a ser, como n'outro tempo, uma ilha, isolando-a por um canal, que é aliaz de facil construcção.

«Não é possivel n'uma simples palestra indicar tudo quanto está pensado sobre os melhoramentos da cidade. Dir-lhe-hei, comtudo, que teem sido encontrados e compulsados cerca de 600 projectos, a maior parte dos quaes dormiam esquecidos nas repartições.

«N'este momento preoccupam-nos especialmente duas grandes questões: a das aguas e a da illuminação. Espero que as respectivas emprezas collaborem com desinteresse e sinceridade na obra da vereação. Se o não fizerem, procuraremos resolver as difficuldades com os nossos proprios recursos».

E dando-nos um amigavel aperto de mão, o sr. dr. Levy Marques da Costa despede-se de nós, promettendo, em subsequentes palestras, descrever mais pormenorisadamente, o seu vasto sonho de embellesamento e de progresso lisboeta já em parte a executar-se.

NA CAPITAL DO NORTE

O problema da carestia da vida

E' necessario extinguir, ou, pelo menos, diminuir os impostos de consumo, porque são odiosos, injustos e vexatorios

Porto, 8—Affirmei-lhe,—disse-nos aquelle economista a quem nos referimos no artigo antecedente,—asseverei-lhe que, sendo os impostos de consumo odiosos e injustos, e sendo esses impostos um dos elementos que mais concorrem para o aggravamento da carestia da vida, a Camara deve supprimil-os ou, pelo menos, diminuil-os.

«Vou provar-lhe o que disse. A cobrança de impostos de barreira é um processo antiquissimo e quasi sempre oppressivo de tributação. Não o conhecem a Inglaterra, os Estados-Unidos, o Brazil e a quasi totalidade do imperio germanico; a Belgica supprimiu-o em 1860, a Hollanda em 1865, a Hespanha em 1869; não o supportam os paizes scandinavos, nem a Suissa, nem a mesma Turquia. Apenas duas grandes nações europeias, a Italia e a França, conservam ainda o absoleto e injusto tributo.

—Injusto?

—Injusto, sim, de uma odiosa improporcionalidade. No custo dos generos de primeira necessidade, a parte que provém do imposto representa um desembolso egual para ricos e pobres, mas incomparavelmente mais penoso para estes. Ha mais: longe de proporcionados ou progressivos, revestem um caracter nitidamente regressivo; e tanto mais que a sua incidencia distingue a *quantidade* e não a *qualidade*, resultando d'ahi ser relativamente favorecido o producto melhor e mais caro. Os impostos de barreiras, além d'isto, obstam á livre circulação das mercadorias, diminuem o consumo e enfraquecem as transacções commerciaes, difficultam a concorrencia no mercado interno das cidades e constituem principalmente um estimulo permanente ás fraudes e á sophisticação dos productos alimentares.

—Mas, não havendo impostos indirectos de consumo,—unico tributo que póde attingir as classes pobres—estas não concorreriam *em nada* para a communidade, para o municipio, o que tambem é injusto, porque, recebendo da communa serviços importantes, como a instrucção primaria, a hospitalisação e outras fórmas de assistencia publica, para as despesas communaes devem tambem concorrer...

—Esse argumento desvanece-se para quem attentar no phenomeno economico que se denomina a repercussão do imposto. A isenção legal dos pequenos salarios e rendimentos é apenas apparente. N'elles se reflectem inevitavelmente os encargos tributarios alheios. Veja, por exemplo: não está a pesar, nas classes pobres, por *repercussão*, o augmento da contribuição predial? Não estão ellas a pagar mais caros os alugueis?

«E' indiscutivel—continuou.—Os impostos locaes de consumo devem ser extinctos. De mais a mais era esta uma das affirmações que os republicanos faziam com mais calor no tempo da propaganda.

—E o desequilibrio orçamental?

—E' claro que o desequilibrio orçamental determinado por esta medida terá de ser compensado pela acquisição de novos rendimentos, por novas fórmas de taxação. Por exemplo: extinguir os impostos sobre generos de consumo alimentares considerados hygienicos, e augmental-os sobre o alcool, a aguardente, as bebidas espirituosas...

—E a municipalisação de determinados serviços?

—E' um principio moderno esse e que póde, sendo bem orientado, facultar importantes receitas aos municipios, assim como prestar grandes beneficios aos municipes. O espirito da nova legislação indica que a intenção das camaras se deve orientar pela necessidade de supprir a ausencia da iniciativa individual no campo da exploração industrial ou commercial de qualquer serviço publico na area do concelho.

—E os serviços publicos que já estão presos a concessões?

—A Republica deve legislar sobre a rescisão d'esses contractos. Assim o comprehendeu Giolitti, na Italia, ligando o seu nome á lei de 29 de março de 1903 e ao regulamento de 10 de março de 1904. A municipalisação dos serviços publicos tem já a seu favor a sancção pratica de muitos paizes cultos. A experiencia da Italia, Suissa, Belgica, Allemanha, e sobretudo da Inglaterra, confirma definitivamente que a municipalisação é benefica para as collectividades e rendosa para as corporações que as regem. Em Portugal temos já alguns exemplos animadores. Em Lisboa e Evora a exploração do matadouro, e em Coimbra o fornecimento d'agua potavel e de gaz...

«Mas ha ainda outros serviços e outras formas de taxação que podem perfeitamente supprir a receita do odioso e injusto imposto de consumo.

E, finalisando:

«Mas hoje não lhe posso dizer mais nada. Para outro artigo... conte commigo.

Principe Henrique da Prussia

Buenos Ayres, 10 d'abril

O principe Henrique da Prussia partiu para Montevideo.—(*Havas*).

FESTAS ARTISTICAS

Elvira Bastos

Entre as festas mais brilhantes que se preparam este mez nos nossos theatros, conta-se a de Elvira Bastos, annunciada para quarta-feira, 22, no Gymnasio, o theatro onde a gentillissima actriz tem feito, em duas epocas apenas, uma carreira de excepção.

Elvira Bastos, sendo, por direito de conquista, uma das primeiras figuras da companhia d'aquella casa de espectaculos, é tambem uma das nossas actrizes mais insinuantes, pelo seu talento, pela sua formosura e pela sua illustração, podendo dizer-se, sem receio de faltar á verdade, que lhe pertence hoje o primado da *dama coquette*, no theatro portuguez. As suas creações recentes no *Mysterio do quarto amarello*, na *Sociedade onde a gente se aborrece* e no *Deputado independente*, em que Elvira Bastos desempenha com a maior distincção um dos principaes papeis, seriam sufficientes para a consagrar como artista de alto valor.

A festa de Elvira Bastos deve realisar-se, como acima dissemos, a 22 do corrente, provavelmente com a *reprise* da *Menina do Chocolate*, a peça que, até hoje, tem batido o *record* dos *successos* do Gymnasio.

Mercados fechados

New-York, 10 d'abril

Hoje estão fechados os mercados de cereaes, petroleo, algodão e café. —(*Havas*).

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

A revolução no Mexico

Um bombardeamento — Depositos destruidos

Washington, 9 d'abril

As canhoneiras *Vera Cruz* e *Zaragosa* bombardearam hontem Arroyo Grande. Os depositos da companhia allemã de Tampico ficaram destruidos, sendo os prejuizos avaliados em 2.500:000 francos.—(*Havas*).

Tampico a arder, desembarque de americanos

Mexico, 10 d'abril

Os navios fieis bombardearam as posições dos rebeldes, estando a cidade de Tampico a arder. Os Yankees preparam-se para desembarcar.—(*Correspondente*).

Repatriação de hespanhoes

Madrid, 10 d'abril

O governo pedirá ás cortes um credito para repatriar os hespanhoes que estão no Mexico e que assim o desejem.—(*Correspondente*).

A marcha dos rebeldes detida

Vera Cruz, 10 d'abril

O contra-almirante Mayo diz que o combate continúa, mas que as canhoneiras federaes detiveram a marcha dos rebeldes.—(*Havas*).

Uma ordem de rendição de que foi portador o consul inglez

El Paso, 10 d'abril

Os correspondentes dos jornaes, chegados de Torreon, dizem que o general Villa durante o combate de 27 de março ultimo encarregou o consul inglez em Gomez Palaccio de fazer chegar ás mãos do general Velasco a ordem de rendição, e que o referido consul acceitou esse encargo.—(*Havas*).

JOIAS LITTERARIAS

"D. Pedro e D. Inês"

por

Anthero de Figueiredo

A consagração dos meritos do admiravel estudo de Anthero de Figueiredo sobre a famosissima tragedia a que Fernão Lopes chamou «o grande desvayro» está no simples facto de se haver exgotado em algumas semanas a sua primeira e luxuosa edição... Se muito significam os encomios unanimes da critica, que não regateou louvores a essas paginas de historia trabalhadas por um artista de excepcionaes recursos, mais alta eloquencia possue, sem duvida, o interesse do publico ledor por *D. Pedro e D. Inês*.

A inesiana era já tão extensa e tão abundante nos tempos de Innocencio que o velho e incançavel bibliographo se dispunha a publicar uma monographia especial em que se mencionasse tudo quanto dentro e fóra do Paiz se houvesse escripto sobre o drama dos amores d'aquella a quem o épico appellidou de «misera e mesquinha». De então a esta parte, continuou enriquecendo-se a opulenta bibliographia e ainda agora o thema, verdadeiramente tentador, nos faz vibrar de intensa commoção atravez dos soberbos capitulos d'este poema em prosa que é o livro de Anthero de Figueiredo.

O illustre litterato pertence ao numero dos modernos escriptores para quem o culto da lingua portugueza, tão horrivelmente maltratada hoje no livro e na imprensa, é o primeiro a impôr-se com uma soberania que cumpre reconhecer e venerar, se não nos quizermos desnacionalisar nas lettras, como por desventura nos tem succedido sob outros aspectos. Muito antes de relêr os classicos, a fim de estudar a tragedia de Ignez nos que—poetas, historiadores ou dramaturgos—nol-a narraram, Anthero de Figueiredo havia-os lido e saboreado, com amoroso empenho, com

6 **Folhetim d'A CAPITAL** 10-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

II

Manuel cruzou os braços, bamboleando a cabeça, n'uma attitude ao mesmo tempo de magoa e de reprehensão. Ia explicar-se, sem azedume. Mas bateram á porta do escriptorio.

—Entre...—disse, contrariado.

—Dás licença?

Conheceu a voz de Maria do Carmo.

Elle mesmo foi abrir, n'um alvoroço.

—Até que emfim! Que impaciencia! Que dia interminavel!—desafogou, como se o vêl-a em sua casa, fosse, só por si, a certeza de que nada de estranho occorrera.—E então? O que houve no forte?

Notou que ella olhára para Nicolau, n'um movimento de receio. Tranquillisou-a:

—Podes fallar. O Nicolau é dos teus, como sabes, ou melhor, é mais monarchico de que el-rei seu senhor. Foi elle que de manhã se incumbiu de ir a tua casa, em busca de noticias.

—Ah, foi o senhor Nicolau? Que arrelia! E não o mandei entrar. Não me disseram...

Nicolau declarou que não havia duvida. Percebera logo que não lhe tinham dito. Quanto a fallar deante de si, era como se fallasse deante do proprio rei. Não só a não atraiçoaria; estava prompto a auxilial-a em tudo o que pudesse. Nada lhe aquecia a alma como a idéa de conspirar, de concorrer para afogar em lama os que da lama haviam surgido.

—Se não te conhecessemos—objectou Manoel, a rir—supporiamos que só socegarás no dia em que fizeres um rio de sangue republicano.

Elle ia jurar que sim, que seria essa a sua primeira e unica hora feliz. Mas o amigo interceptou-lhe o fio da ejaculação sanguinosa, pediu a Maria do Carmo que dissesse o que havia de novo—e que fallasse á vontade. Estavam sós. Laura e os pequenos *tinham ido* para casa de sua mãe.

Ella, que se sentára, n'um abatimento de fadiga, já sabia que estavam sós. E dispôz-se a informal-o. Passára uma noite, o resto da noite, em sobresaltos, em pesadelos, n'um verdadeiro estado de febre e delirio. A chuva, rufando nas vidraças, affigurava-se-lhe o rodar longinquo de artilharia. O vento, nos seus zumbidos atravez da cidade, saccudia-a de arripios, enchia-lhe os ouvidos e a imaginação de pavores, em que presentia gente a fugir e a ulular. Um horror! Levantára-se da cama uma infinidade de vezes—fôra á janella de todas essas vezes, tremula e tranzida. Logo de manhã vestira-se, sahira do quarto. Como não havia jornaes que a informassem, resolvera ir a casa das Saraivas, na esperança de que ellas soubessem qualquer coisa—estava a preparar-se para sahir, na altura em que chegou a sua carta. Em casa das Saraivas encontrára quatro dos fugitivos...

—Dos... do forte?

E como Maria do Carmo lançasse o olhar azul, obliquamente, para Nicolau:

—Não tenhas receio...

Ella atalhou, ruborisada:

—Oh, por Deus, eu nada receio do sr. Nicolau. O que tenho é... pode estranhar. A não ser que lhe tivesses dito ...

—Não estranha. Tu mesmo lhe tens fallado no Carvalhosa.

Nicolau confirmou. Conhecia muito bem o Carvalhosa, por ella propria; sabia quanto o coração magnanimo de D. Maria do Carmo se interessava por essa bella figura da conspiração do Porto. Mas se por acaso...—fez menção de se erguer, de se retirar—sabia guardar conveniencias, ia deixal-os sós.

Ambos se oppuzeram. Que não, que não consentiam. Inspirava-lhes a maior confiança.

—E os outros?—inquiriu Manoel, mordido de impaciencia.

—Os outros... estão na rua de S. José, em casa do Antonio de Sá. E' por isso que cá venho...

—E porque não appareceram?

—Tu calculas lá! O que os pobres homens soffreram antes de chegar á cidade!

Nicolau perguntou se não era uma temeridade tel-os alli, ás barbas da policia, com a carbonaria a espiolhar...

Pelo contrario, asseverou ella, cheia de certeza. Temeridade seria transportal-os á fronteira n'esses quatro ou cinco dias mais chegados. Alli, estavam ao abrigo de suspeitas. Ninguem se atreveria a julgal-os, áquella hora, em plena cidade. E só quando a policia os fizesse em terras de Hespanha, se poriam a caminho d'essas paragens hospitaleiras.

Maria do Carmo fallava depressa, meio suffocada, revelando a ancia de chegar ao fim ou a pormenor que além de todos a preoccupava.

Continuou descrevendo a fuga. Não conheciam o forte do Alto do Duque? Ah, o sr. Nicolau conhecia-o, de ir visitar um amigo... Então sabia o que aquillo era—os fossos profundos, sete ou oito metros abaixo do nivel da entrada, as escarpas a pique, terminando, em cima, pelos lodaçaes barrentos das terraplenagens. Na face das escarpas, para dentro dos fossos, os postigos gradeados das casas-matas, onde os presos se agglomeravam. Ella conhecia aquillo tudo, palmo a palmo, de tanto o haver palmilhado, de tantas vezes ter discutido com o Carvalhosa a maneira de pôr em scena a evasão. A unica sahida possivel era pelas escarpas; d'estas, a mais praticavel, era a que protegia os paioes. Mas chegar lá importava o sahir de noite das casas-matas e ao longo dos fossos. Evocou as casas-matas, cada uma com doze presos. Fôra um d'elles, um serralheiro—e que homem! aquillo é que era um homem!—que se promptificára a serrar as grades de ferro do seu postigo. Fizera-o com paciencia e habilidade, abafando n'um cobertor, collocado da parte de fóra, a pretexto de os resguardar do frio, o ruido fino da serra. Ao terminar a sua obra, meia hora antes da fuga, uma sentinella passeava a dez passos de distancia, indo de um a outro angulo do fôsso. Valera-lhes a escuridão, que era profunda—o cabo que os acompanhou, havia apagado o candieiro d'esse angulo da fortaleza. A noite, como sabiam, estivera pavorosa de chuva e ventania.

Quando tiraram a grade, a sentinella tinha-se abrigado na guarita. Um d'elles tomára, escondendo-a debaixo do capote, uma escada de corda, de dez degraus. O mais ligeiro rumor seria a morte, a tiro. Estavam já quatro no fôsso: a sentinella bradou ás armas. Fôra um pavor e uma agonia sem nome. Colaram-se ao chão, sobre a relva, como se uma avalanche os esmagasse. Julgaram tudo perdido. Mas não... a esse brado, corresponderam outros brados, que echoaram nos cotovelos dos fossos, que se perderam nos rumores da chuva e do vento.

—Apre!—sublinhou Nicolau, esgazeando os olhos sob as lunetas.—Até me arripiei. Tambem os julguei perdidos...

Ella proseguiu, como se o não ouvisse, enlevada pelos riscos romanescos da façanha. Protegidos por Deus, que os escondera na tréva, e no vento amortecera o ruido dos seus passos, approximaram-se dos paioes. A escarpa era ahi mais baixa e dava para a estrada militar—tendo ao alto quatro claraboias, em forma de pilares, a offerecerem a sua linha esguia á escada da salvação. Ainda o serralheiro, agil e robusto, se decidira a trepar aos hombros dos companheiros, á utilisar a escada prendendo-a aos pilares.

Juntaram-se quatro dos presos, aos hombros d'esses subiram dois, e sobre a pilha humana o serralheiro attingira o rebordo superior da escarpa. Erguera-se a todo o pezo do corpo, saltára á terraplenagem. As claraboias estavam um pouco afastadas—e assim, a escada, ficava-lhes tão longe como um fructo, appetecido e intangivel, no alto de uma arvore. Desanimaram, convencidos de que, pelo menos os mais pesados ou os mais velhos, teriam de voltar ás casas-matas. Mas a Providencia acudiu-lhes com a idéa da corda d'um mastro de bandeira, que ficava a alguns metros de distancia. A's apalpadellas, apparecêra o mastro, a corda fôra cortada e ligada á escada. E d'ahi a pouco desciam á estrada militar, encharcados e entregelados.

(*Continúa*).

...proficiedade evidente, que se denunciam no elegante recorte da sua prosa magnifica; na cristalina pureza do seu estilo em que ha simultaneamente côr, movimento e musica; na riqueza do seu vocabulario que se ajusta, á maravilha, ao assumpto.

Mas seria erro concluir do que dizemos que o eminente auctor de *D. Pedro e D. Inês* não affirme como estilista n'esta sua obra uma personalidade inconfundivel, superior a quaesquer influencias. E' bem elle, caracteristicamente pessoal.

Dos escrupulos do historiador fallam-nos as notas que addicionou ao volume; da arte com que descreveu a maior tragedia de amor da nossa historia, e que de tamanha quasi se diria lendaria, apenas registaremos que não é mais perfeita a de Michelet, nem mais bella a de Oliveira Martins nos *Filhos de D. João I* e na *Vida de Nunalvares*. Cada um dos capitulos do estudo de Anthero de Figueiredo constitue um quadro moral, uma vigorosa tela, em que as figuras e as almas, os individuos e as multidões, a paizagem e os interiores, as scenas idillicas e os episodios de tragedia antiga surgem, mercê de um singular poder de evocação, em toda a sua incomparavel ternura, em toda a sua barbaresca grandiosidade.

A infancia e a adolescencia de D. Pedro, o casamento com D. Constança Manuel, o retrato de D. Ignez de Castro e o desabrochar da fatal paixão do infante, a breve passagem de D. Constança, morta de parto aos 21 annos, com a certeza da traição do marido, o idillio de Coimbra que em outras terras se estadeou tambem, a intriga que havia de ter como epilogo a execução de Ignez,—tudo isto nol-o refere o illustre escriptor com um talento pictural digno de tamanha empreza.

Sobe, porem, de intensidade e de brilho, de vigor e de impetuosidade, sem quebrar a harmonia do todo, quando nos conta a guerra entre pae e filho, a paz logo depois concertada, a vingança celeberrima, a homenagem dos tumulos, e essas extraordinarias e unicas exequias de amor, com a trasladação da desposada de Santa Clara de Coimbra para Alcobaça. Anthero de Figueiredo attinge n'essas paginas, de uma formosura immortal, com a maxima simplicidade a sublimidade maxima.

D. Pedro e D. Inês é dos livros que ficam. Quando se fizer uma anthologia dos mais explendidas paginas de prosa que até hoje se tenham escripto em portuguez teem lá o seu logar algumas d'este precioso volume. Só haverá difficuldade em escolhel-as—tantas são as que nos maravilham...

Lopo Gil

NA INGLATERRA

A lei do "Home rule,,

continúa a agitar a politica no paiz

Como os telegrammas noticiaram, a lei do *Home-rule* foi terça feira ultima approvada pela terceira vez na Camara dos communs, em segunda leitura, por uma maioria de noventa votos. Falta apenas que seja approvada em terceira leitura a votação definitiva, para que a lei seja levada á assignatura real, quer a Camara alta a approve, quer não, o que deve ter logar por todo o mez de junho.

Que esta a não approvará é coisa já sabida; comtudo, se o governo consentir na exclusão temporaria do Ulster, e sujeitar assim o projecto ao veridicto dos eleitores, os *lords* estão dispostos a renunciarem á sua opposição, e, embora, continuem a consideral-a má a lei, não porão duvida em approval-a; foi esta a declaração feita por *lord* Lansdowne.

Os liberaes, porem, é que não querem de forma alguma o regimen de excepção para o Ulster com o caracter definitivo; offerecem os seis annos para experiencia convincente de que a lei é boa. Se antes d'este praso o Ulster não acceitar voluntariamente o *Home-rule*, ser-lhe-ha applicado como ao resto da Irlanda.

O contrario d'isto seria deploravel quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista moral, porque seria quebrar a unidade da Irlanda.

Quanto ao appello ao voto do paiz, tambem os liberaes não acceitam a proposta, allegando que quando se procedeu ás ultimas eleições já o projecto do *Home-rule* tinha sido claramente expostos aos eleitores, e estes sabiam que a reforma da Camara alta tinha tido por fim fazer passar os projectos rejeitados pelos *lords* e muito principalmente o da autonomia da Irlanda. Se os conservadores agora querem novas eleições é porque, com razão ou sem ella, esperam obter a victoria, mas só por causa do *Home-rule*, á face da logica, a sua pretensão é injustificada.

Além d'estas razões allegadas pelos liberaes, devemos ainda considerar que as eleições não trariam uma solução definitiva, pois que os protestantes do Ulster por mais de uma vez teem dito que as eleições nada significam, e que por mais esmagadoras que sejam as maiorias approvadoras do *Home-rule* nunca elles deixarão de oppôr-se á sua applicação.

Em vista do que, o governo está decidido a levar a lei á assignatura real, no praso previsto, sem recorrer a novas eleições nem alongar o periodo de seis annos para a excepção concedida ao Ulster; no emtanto, não deixará de estudar cuidadosamente qualquer idéa rasoavel que lhe seja apresentada, tendente a resolver amigavelmente a questão.

Perante o Parlamento a situação continúa, pois, a mesma; mas no fundo é incontestavel que os recentes incidentes militares modificaram-a bastante, pondo em evidencia as difficuldades com que o governo terá de arcar, se quizer impôr o *Home-rule* pela força.

Protecção á infancia

Jantar a creanças

No proximo domingo, pelas 15 horas, na Associação Protectora das Creanças realisa-se um jantar commemorativo do domingo de Paschoa, a expensas do sr. José Antonio dos Santos.

Partido Republicano

Commissão Parochial dos Anjos

Reune hoje, ás 21 horas e meia, para nomear delegado ao Congresso, devendo comparecer todos os seus membros effectivos e supplentes.

SEMANA SANTA

Dois aspectos

O culto exerce-se, em plena Republica, com a mais ampla das liberdades

Sexta-feira de Paixão, a Lisboa catholica e temente a Deus, segundo a velha praxe tradicional dos nossos costumes, visita egrejas. Senhoras e homens, de rigoroso lucto, entram gravemente nas naves dos templos e ajoelham, com solemne recolhimento, á beira dos altares. Agora como antigamente, no tempo em que o catholicismo constituia ainda a religião official, o culto exerce-se em plena liberdade, ao contrario do que suppõem nas capitaes longinquas, aonde obstinadamente se tem pretendido infiltrar a insensata phobia da Republica.

Verifica-se mesmo esta curiosa nota de tolerancia: nos ultimos annos da monarchia, quando a propaganda democratica apaixonava e dominava a multidão sequiosa de protestos, a intransigencia de alguns exaltados manifestava-se exteriormente por forma bem visivel—o que já agora não succede.

Via-se, nos avançados a preoccupação de irritar. Havia quem propositadamente não sahisse n'este dia, de lucto e de tristeza para os verdadeiros catholicos, sem ter escolhido o seu fato mais claro, a sua gravata mais rubra, a sua expressão mais prazenteira. Hoje, é raro vêr-se nas ruas um laço vermelho. O respeito pelas convicções alheias, depois que o Estado manifestou a sua neutralidade em materia de religião, accentuou-se profundamente no espirito de uns e decidiu-se de vez no animo exaltado de outros. Por isso as egrejas teem visto as suas naves encherse de fieis, e, por mais paradoxal que o facto se nos apresente á primeira vista, o exercicio do culto decorre actualmente com mais tranquillidade do que então.

E' a nota mais impressiva d'esta Semana santa solemnisada a trez annos de uma revolução que os reaccionarios classificaram de irreverente e anti-religiosa. No meio de paixões ainda tumultuarias, em que as mais diversas opiniões se entrechocam e se combatem, ao passo que, por um exagero de fervor politico ou partidario, se fazem correr mundo sinistros boatos de perseguições por crenças religiosas, e se pretende fazer passar a nossa Republica aos olhos da humanidade conservadora como um regimen em que domina o fanatismo anti-catholico — a Lisboa catholica, a Lisboa apostolica, a Lisboa romana visita suavemente as suas egrejas, sem que ninguem ouse perturbal-a ou irrital-a, sem que ninguem se lembre de exprimir, por palavras ou por obras, a menor falta de respeito pelas suas crenças.

Esta nota de harmonia e de paz domina por completo todos os outros aspectos que o observador podia ter surprehendido nos templos da capital. Curiosamente percorremos tambem varias egrejas, e ficou-nos arreigada no espirito a convicção de que o numero de fieis não variou de fórma sensivel perante os formidaveis acontecimentos dos ultimos trez annos. Apenas a selecção entre os catholicos se estabeleceu muito naturalmente pelas preferencias que se accentuaram sobre a escolha dos templos predilectos.

...No Corpo Santo, alli em baixo, a nave replecta de senhoras de edade, sobrias nas attitudes e no traje, caminhando em biquinhos de pés, ajoelhando em frente de cada altar, de cada imagem, de cada crucifixo, dános bem a impressão do templo preferido pelos catholicos praticantes, vigorosos na fé e profundos na crença. Lá no alto, proximo do altar-mór, mãos delicadas de mulher dispõem grandes molhos de flores em jarras antigas, por entre as velas que illuminam a Virgem, em cujo manto azul as estrellas brilham com reflexos de prata.

O ambiente é de fervorosa religiosidade, e do aristocratico perfume que o domina apenas destôa uma pobre septuagenaria encarquilhada a um canto, mastigando vertiginosas orações, e a lamentação lamuriosa dos mendigos que esperam á porta.

Mais acima, na Encarnação, deparase-nos o contraste. E', como quasi todas as outras, uma egreja frequentada pela grande maioria de catholicos, os que o são por habito ou por tradições, que visitam os templos pelo simples motivo de ser uma das regras do bom tom e uma das obrigações das pessoas de boa familia. Nada teem de torturado e de sombrio as physionomias que observamos e das quaes muito poucas denotam a tendencia para as coisas misticas e sagradas. Pelo contrario: as *toilettes* negras estão longe de possuir aquella severidade que notámos ha pouco, e antes parecem traduzir mais um sentimento innato de garridice que uma longinqua manifestação externa de piedade.

Nas conversas murmuradas baixinho, nos curtos risinhos suffocados, nos olhares deliciosamente profanos que se surprehendem em gentilissimos rostos de mulher, vê-se quão longe andam os espiritos do culto proprio do dia de hoje.

Mas, seja como fôr: cada qual é crente a seu modo, como quer e como entende. O que é indiscutivel é que talvez nunca como agora existisse a perfeita comprehensão d'esta verdade.

Os ferro-viarios

Uma nova prisão

A policia de investigação prosegue nas suas investigações sobre o attentado do dia 7 do corrente em Braço de Prata. Hoje foi detido o ferro-viario Joaquim Paiva Dias.

As linhas ferreas da Companhia continuam vigiadas por guardas e agentes das duas secções de investigação.

Feira Parque Eduardo VII

Pavilhão dos Trabalhadores da Imprensa

Começaram já no Parque Eduardo VII os trabalhos para a proxima feira, que começa no dia 15 de maio.

A direcção do cofre de beneficencia da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, adquiriu parte do terreno onde costumava armar o theatro Julia Mendes, a fim de estabelecer um pavilhão, illuminado com 90 lampadas electricas, para venda de objectos de prata e ouro, por meio de corridas de 21 automoveis, revertendo o producto para o seu cofre de beneficencia.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Joaquim Rodrigues, morador na rua do Barão, 51, que ao passar nas escadinhas de Santo Amaro cahiu e fracturou a perna esquerda.

—No banco do hospital receberam curativo Pedro Mendes Belmonte, morador na rua de S. Bento, 136, que alli se feriu no braço esquerdo e Thomé Paes, morador no Alto do Pina, que foi colhido pela carroça de que era conductor, ficando contuso no pé esquerdo.

—Para juizo segue amanhã Luiz da Cruz Leal Cardoso Leitão, que furtou a Pedro Joseph, morador na travessa do Forno, 13, 1.°, varios objectos no valor de 60 escudos. Negou o crime.

—José Alberto, natural de Oliveira do Douro, sem residencia n'esta cidade e actualmente de passagem em Lisboa, queixou-se á policia de que Maria da Conceição, *A Maria da Povoa*, lhe subtrahiu a quantia de 120 escudos.

—Foram hoje capturadas Maria d'Oliveira, *A Mariazinha*, residente na rua da Victoria, 7, 3.°, Marianna Rosa, moradora na rua de S. Lourenço, 29, loja e Maria da Conceição, nas escadinhas das Olarias, 20, 2.°, que hontem subtrahiram 100 libras em ouro a Antonio Maria da Silva, hospedado no hotel Cunha, da rua 1.° de Dezembro.

POLITICA EXTRANGEIRA

Entre potencias

A hipocrisia da diplomacia manifesta-se nas relações entre a Italia e a Austria

Ha já tempos que vem sendo annunciada uma entrevista politica dos dois presidentes do conselho Berchtold e San Giuliano. Devia realisar-se em meiados do mez corrente, mas a tensão das relações entre a Austria e a Italia não são de molde a agourar um resultado muito lisonjeiro da convenção entre os dois estadistas.

Quando se trata de politica exterior os dois gabinetes mostram-se d'uma intimidade enternecedora, mas nas relações internas, o caso muda muito de figura. Ha mais de dez annos que os italianos andam pedindo uma universidade em Trieste, sem que consigam obter da Austria mais do que promessas, seguidas de dilações e de novas offertas em substituição das promessas não effectivadas.

A solução dada á exclusão dos italianos dos empregos camararios em Trieste foi a naturalisação; mas estes oppuzeram as repartições taes difficuldades que se torna irrealisavel. Ultimamente, em Fiuma, foi lançada uma bomba contra o palacio do governador, com o fim de attribuir o attentado aos italianos e justificar contra elles ferozes represalias.

Mas na apparencia as relações são encantadoramente amigaveis; ha quasi um anno, no mesmo dia em que o governador de Trieste impunha a demissão aos empregados italianos, o general Caneva, enviado da Italia, era festejado na côrte com recepções feitas em sua honra, e a imprensa alargava-se em louvores ao general italiano; agora, festejando o decimo anniversario da sua entrada em funcções, multiplicam-se os testemunhos de sympathia, manifesta-se-lhe admiração extraordinaria pelo seu talento ao duque d'Avarna, ministro d'Italia em Vienna, ao mesmo tempo que se faz rebentar a bomba em Fiuma, fazendo recahir a responsabilidade do facto sobre italianos, e simultaneamente organisam-se manifestações de estudantes contra os consulados de Italia em Spalato, em Agram e em Sarajevo.

Ora se a estes factos accrescentarmos as difficuldades que surgem por causa da influencia na Albania, parece-nos justificado não devermos esperar grandes resultados da annunciada entrevista de Abbazia.

«A Castellã»

A'manhã representa-se no theatro da Republica a celebre peça em 4 actos, de Capus, *A Castellã*, um dos mais extraordinarios successos d'esta temporada.

TOURADAS

Campo Pequeno

No programma de domingo ha trez pontos a destacar: a apresentação do já *Linhéo*, a lide do 8.° touro por Cadete e o hespanhol *Gonzalito* e o trabalho de cavalleiros que deve ser excelente, tanto pela parte de Macedo e Machado, que são dois artistas valentes, como pelos touros que apresentam todos os indicios de bravura, e ainda pela apresentação de Theodoro, que com R. Thomé forma uma notavel parelha de peões de brega para os touros de cavallo.

Praça de Algés

O administrador do concelho de Oeiras, acompanhado do secretario sr. Seroza, d'um engenheiro e d'um architecto, vistoriou hoje a Praça de Algés, sendo approvadas as obras que durante o inverno alli foram feitas.

A inauguração da epocha realisar-se-ha no domingo, 19, com uma corrida de touros e garraios, entre os quaes virão 5 puros e outros tantos corridos, adquiridos expressamente a um abastado lavrador do Ribatejo. Dos campos de Coimbra vem tambem trez touros puros e com fama de bravissimos

Theatros

Noticias

Entre nós

Inaugura-se amanhã a epoca lirica do Coliseo com a estreia da esplendida companhia de opera italiana, sendo a primeira opera a ser cantada a *Aida*, com uma distribuição em que entrarão os primeiros artistas da companhia.

A concorrencia hontem á bilheteira foi tão extraordinaria que se venderam logo todos os camarotes de 1.ª e 2.ª ordem e quasi todos os *fauteuils*.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

O elegante Salão Olympia ainda hoje exhibirá a fita «Quo vadis?» na *soirée* e obteve novo exito de excepcional concorrencia, na *matinée*, exhibindo a fita «A vida de Christo».

** O cinema da Amadora dá, no proximo domingo, em duas sessões, a magnifica fita cinematographica «Protéa».

** A companhia de anões, que esteve no Coliseo de Lisboa, estreia-se amanhã no theatro Sá da Bandeira, do Porto.

** No Coliseo de Variedades, do Porto, estreia-se amanhã uma companhia da qual fazem parte a «troupe» Romanoff, Frosso, os 4 Drandes, Los Angelottis, a equilibrista Carolina Rossy e os 4 Athenas.

** No Chiado Terrasse realisa-se na quinta-feira, 16 do corrente, a festa dos ex-alumnos do Liceu de Pedro Nunes. Contam os rapazes com bons elementos, entre elles, os srs. Antonio Nobre, Maria Frazão, Julio Cagian, Aida Rebello, Bustarft Silva, Maria Victoria, etc. e com o concurso do sextetto d'este elegante salão.

** O popular actor Pinto Junior escreveu para o Café Theatro, na avenida Parque Eduardo VII, as seguintes peças: Revistas: *Verdades e Mentiras*; operetas: *Um casamento, Em aguas de Bacalhau, Nik Winter contra Pé Leve* e *No harem*, musica da maestrina Rachel Olivar.

UM CURIOSO DOCUMENTO

De que morreu o grande pintor Raphael?

De tisica complicada com impaludismo, diz o medico francez dr. Cabanès

O dr. Cabanès, n'uma communicação feita segunda-feita á Academia de Medicina de Paris, revelou curiosos pormenores sobre o fim misterioso do grande pintor Raphael, occorrido precisamente ha quatrocentos annos.

Para os seus contemporaneos, essa morte subita e prematura ficou inexplicavel e as mais extraordinarias hipotheses foram emittidas a tal respeito.

O dr. Cabanès, baseando-se em testemunhos directos recolhidos pelo seu collaborador, o sr. Dezarrois, n'uma correspondencia da epocha que é quasi desconhecida, tira d'elles inducções muito judiciosas.

O delegado do duque de Ferrara em Roma, que estava n'essa cidade no momento em que alli morreu Raphael, escrevia ao seu soberano que o pintor acabava de succumbir a uma febre «continua e aguda», que apenas durára uma semana.

Pela mesma occasião, um nobre veneziano, dando a noticia a um dos seus amigos, fallava d'uma doença que fizera ficar Raphael de cama apenas quinze dias.

De que affecção se trataria?

Pretendeu-se que o pintor, já muito fatigado, recebera ordem, um dia em que estava em Farnesina, para se dirigir immediatamente á côrte, onde o chamava o papa; que chegara ahi a transpirar e que ficara, antes de ser introduzido junto do pontifice, durante algum tempo n'uma vasta sala, onde apanhara um resfriamento.

A hipothese que mais naturalmente occorre ao espirito é a da pneumonia ou fluxo de peito, mas o documento a que se allude é d'uma authenticidade contestavel e não se póde tirar partido algum d'elle.

O dr. Cabanès propõe outra solução, baseando-se em informações mais veridicas. Raphael trabalhava nas ruinas de Roma, onde reinava, no estado endemico, a febre palustre; o seu organismo offereceu tanto menos resistencia aos miasmas paludicos, quanto estava mais debilitado, mais gasto por uma vida de trabalho e de excessos.

Um *croquis*, que impressiona pelo seu realismo, mostra o pintor d'Urbino sob as feições d'um tysico chegado ao periodo em que o mal não pode já ser atalhado na sua marcha implacavel. O dr. Cabanès conjectura, por esses dados, que Raphael, exhausto por uma affecção chronica, com todas as apparencias da tuberculose aggravada com paludismo, terá precipitado o desenlace fatal por um *surmenage* de natureza differente e que sangrias, talvez renovadas com demasiada frequencia—era a therapeutica então em uso—apressassem esse desenlace, que mais ou menos estava para breve e que coisa alguma teria podido evitar

Ultima hora

Semana Santa em Hespanha

Oito réus indultados

Madrid, 10 d'abril

Na capella do palacio real celebrou-se com a maior solemnidade o acto da adoração da cruz. O rei assignou os indultos de oito reus condemnados á morte, entre os quaes figura o soldado indigena que em Melilla, estando embriagado, assassinou um cabo e um soldado.—(*Correspondente*).

NOTA POLITICA

Auctoridades administrativas

Uma viagem ao extrangeiro—A aggressão da rua do Ouro

Informava hoje um jornal da manhã que o sr. D. José de Mascarenhas, amnistiado ultimamente e pouco depois envolvido no caso do Gimnasio, vae partir em breve para o extrangeiro.

Não será fóra de proposito accentuar que o sr. D. José de Mascarenhas tomou essa resolução por sua expontanea vontade, não havendo n'esse sentido qualquer pressão ou indicação das auctoridades. Estava no direito de ficar, como está no seu direito de sahir, sem que possa dizer-se que adoptou este ultimo caminho por virtude de qualquer violencia que lhe fosse imposta.

***

Sabemos que o administrador do Barreiro foi deslocado para outro concelho, o de Aldegallega, como consequencia das reclamações feitas ao chefe do districto contra a sua permanencia n'aquella primeira localidade. Essas reclamações foram apresentadas até por uma parte do partido democratico, pela camara municipal, cujos membros estão tambem filiados n'esse partido, e ainda por outras corporações. Deslocado para Aldegallega, chegaram d'essa villa insistentes protestos contra a sua nomeação—e assim se explica que fosse exonerado do cargo que vinha exercendo.

***

Tambem é verdade, segundo nos consta, que o sr. governador civil aconselhou o administrador de Setubal a pedir opportunamente a sua demissão. E por este motivo:—porque elle estava filiado no partido democratico e não se coaduna a acção das auctoridades partidarias com a situação politica do governo. Mas havia ainda este outro motivo, a justificar aquelle conselho:—é que o administrador de Setubal, *segundo declaração sua*, vae apresentar a sua candidatura a deputado nas proximas eleições geraes. Ora, não era razoavel que esperasse pela vespera das eleições para solicitar a sua exoneração...

***

A proposito da aggressão feita na rua do Ouro ao sr. Alberto Correia, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Para elucidação do publico e rectificação das informações dadas por alguns jornaes, acerca de uma busca feita hontem em minha casa e relacionada com a aggressão da rua do Ouro, venho affirmar ser inteiramente falsa a declaração que se me attribue de ser meu filho o aggressor. Sobre tal acontecimento apenas conheço o que alguns jornaes disseram na occasião, ignorando o que haja de verdade sobre a arguição agora feita a meu filho.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevo-me com a devida consideração.—De V. etc. *Virgilio de Magalhães*.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 de Outubro (Banda da Republica) ha ámanhã e domingo, de tarde, «kermesse» e á noite bailes abrilhantados pelo grupo da Academia Recreativa «Os Vencedores» e por um grupo de executantes da banda da Republica.

—No Grupo Dramatico Lisbonense ha tambem depois de ámanhã recita com o drama «O escravo», a comedia «Morrer para ter dinheiro» e um acto de «Folies bergères», seguindo-se baile.

—No Club Patria realisa-se depois de ámanhã a inauguração do novo palco, representando-se o drama «A mentiras, a comedia «Pouca vergonha» e um acto de «Folies bergères».

NOTAS DIVERSAS

Vae ser nomeado governador civil de Angra do Heroismo o 1.° tenente da armada sr. Trindade.

—O governador da Guiné, coronel sr. Oliveira Duque, apresentou hoje as suas despedidas, partindo para aquella provincia no primeiro paquete.

Reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio dos negocios extrangeiros o conselho de ministros.

—O governador civil de Evora, sr. dr. Acrisio Cannas Mendes, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior e partiu para o seu districto.

—A' vista de Sagres passou hoje um cruzador inglez.

—O administrador do concelho de Azambuja, sr. Manuel Dias Monteiro, que chegou hontem a Lisboa, teve hoje demorada conferencia com o sr. governador civil.

—O sr. dr. Bernardino Machado, ministro interino dos negocios extrangeiros, não dá amanhã audiencia ao corpo diplomatico.

SPORT

«Comité» e Sociedade

Conseguimos dizendo que são duas coisas differentes e com propositos diversos, apenas com um traço commum, que é o da propaganda da causa da educação e da cultura phisica.

O «Comité» tem por funcção o estabelecer as nossas relações com o athletismo internacional. Foi para esse fim constituido e, n'esse vastissimo campo de acção, começou por conseguir os meios para enviar á Suecia uma equipe representativa. Devemos dizer que n'esses primeiros trabalhos encontrou varias difficuldades. Muitos fallavam, mas poucos o ajudavam. Os recursos monetarios foram conseguidos pelo rasgo generoso d'um dos seus vice-presidentes. As quantiosas despezas com a tragedia da morte de Lazaro foram cobertas com dinheiro dado pelos seus membros, na proporção dos «recursos financeiros» de cada um. Actualmente está trabalhando para a representação de Portugal no congresso de Paris e procurando a fórma de nos fazermos representar condignamente na Olimpiada de Berlim.

Por este facto, verifica-se: que o «Comité» não póde ter interferencia directa na vida nacional do athletismo. Usa apenas d'um papel de propaganda e de fiscalisação, isto é, de saber se possuimos quem tenha meritos para nos representar além-fronteiras e se esses seleccionados se treinavam ou se prepararam semelhantemente ao que se faz lá fóra, isto com o louvavel proposito de evitar dolorosas surprezas aos nossos athletas e sportsmen.

Consequentemente, o «Comité» é um agrupamento que não exige sacrificios ao sport nacional; que não recorre a elle para, financeiramente, o manter; que tem trabalhado com o maximo desinteresse; que faz a propaganda de Portugal para além-fronteiras; que, fazendo a propaganda do nosso athletismo nacional, não deve nem quer ter a sua direcção, nem n'ella interfere.

A Sociedade tem outras funcções. Como o seu titulo indica, é «Promotora da Educação Phisica Nacional», o seu campo de acção é vastissimo, tanto que se quizesse trabalhar ou pudesse trabalhar muitas das questões technicas da educação phisica e do sport estavam definidas. Os seus estatutos indicam o muito que se deseja da sua actividade, do seu zelo e da sua competencia. Mas a Sociedade, precisando manter-se, apenas se lembrou de trabalhar por uma parte minima do seu estatuto, fazendo com os clubs e com jornalistas os chamados Jogos Olimpicos Nacionaes. E' pouco para quem tanto tinha a fazer, o limitar d'esta fórma o tal vastissimo campo de acção.

Consequentemente, a Sociedade trata das «coisas» nacionaes de gimnastica, higiene phisica, athletismo, educação phisica, cultura phisica e sports principalmente, como mandam os estatutos, no campo de investigação scientifica.

Em resumo: o «Comité» trata do nosso sport com um caracter de «propaganda internacional» a Sociedade trata do nosso sport com um caracter de «fomento nacional». São como dissemos, coisas differentes, apenas com o traço commum da propaganda do athletismo. N'estas circumstancias porque se diz que houve divergencias entre um e outro agrupamento, tão fortes e tão lamentaveis que motivaram scisões entre clubs e violentas questões pessoaes e jornalisticas? E' o que amanhã explicaremos.

Shamrock

Nota do dia

Sallés voltou a Coimbra

Hontem á noite partiu para Coimbra o aviador Alexandre Sallés. Vae no proposito exclusivo de se elevar sobre a cidade do Mondego e terras do concelho, demonstrando que é um aviador pundonoroso e destemido,—pundonoroso porque deseja provar que é um bom piloto de aviões e que se não voou na tarde de domingo foi pelo facto de desarranjo do seu aeroplano,—destemido, porque vae elevar-se sem o menor interesse monetario, de que vive do profissionalismo da aviação, arriscando assim a vida e o seu monoplano para satisfação do seu amor proprio. Não seria preferivel que organisasse uma festa? Era e a isso o aconselharam os que conhecem o que é a aviação, ainda um ingrato e perigoso *métier*, e que se habituaram a apreciar o seu extraordinario valor e coragem. Mas Sallés não os attendeu. Porque? Pelo facto idiota de se estabelecer, em Coimbra, o *boato* de que elle não sabe *voar*, avolumado com a falsidade de que não se havia elevado nas festas de Braga e Castello Branco! A quanto chegam os mal *intencionados!*...

Parece não ter importancia um caso d'esta ordem. Tem, porém, muita. Astemeridades commettidas n'estas circumstancias são sempre temeridades para receiar e que podem trazer inconvenientes. Mas Sallés ha-de triumphar e desmentir aquelles que, inconscientemente, dizem o que nunca podem provar. Na verdade, bem merecia melhor consideração aquelle que as «estações officiaes» já reconheceram como o melhor e mais audacioso «propagandista» da aviação em Portugal e que ouviu em junho de 1913, do sr. presidente da Republica e do sr. dr. Affonso Costa, então presidente do conselho, elogiosas saudações, porque Sallés effectuou 13 magnificos *vôos* durante as festas da cidade de Lisboa.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um «stadium» em Lisboa—Deve ficar concluido por todo o mez de maio o grande *stadium* de Lisboa, junto aos terrenos do Sporting Club de Portugal, no Lumiar. E' um melhoramento importante, do qual vão resultar grandes beneficios para o *sport* nacional. Representa uma tentativa louvavel, cuja execução custou muito dinheiro e muita dedicação.

*** *«Sportsmen» extrangeiros em Lisboa*—Chegam amanhã alguns jogadores inglezes do Ealing F. Club de Londres.

*** *Aviação*—Está determinado que se realise em Coimbra, no proximo domingo, 19, uma festa de aviação e que, por occasião do Congresso do partido republicano na Figueira da Foz, se effectuem alguns *vôos* pelo aviador Alexandre Sallés.

*** *Desafios de «foot-ball»*—Na quinta-feira jogaram, no seu campo, os 2.º e 3.º *teams* do Lusitano Sport Club, havendo empate de 0 *goals* a 0. No proximo domingo joga o 2.º *team* com o 1.º para o que os capitães pedem a comparencia no seu campo de todos os jogadores, ás 14 horas prefixas.

*** *Trabalhos do Nacional Sport Club*—Reabrem na proxima semana as aulas de educação phisica que este Club mantem na sua séde. A de pesos e alteres passa a ser dirigida obsequiosamente pelo athleta amador sr. Antonio Pereira e as de gimnastica artistica, box e jogo de pau respectivamente pelos srs. Alfredo Meunnier, Silva Ruivo e Jorge de Sousa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—Foi nomeado praticante para a repartição de finanças d'este concelho o sr. José Antonio Guerreiro Barreto.

—Durante a semana finda foram requisitados 33 passaportes no governo civil d'este districto, sendo 19 para o Brazil e 14 para a America do Norte, e um bilhete de identidade para o Rio de Janeiro.

—O Club Recreativo Coimbrense realisa no proximo domingo o seu baile da Paschoa, que é levado a effeito por uma commissão de socios.

—A festa official do anniversario da humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios foi transferida para o dia 19 do corrente. Consta que n'esse dia será inaugurada a bomba a vapor, mandada adquirir pela direcção transacta.

—Joaquim Vasconcellos, o estudante do lyceu que ha tempo aggrediu o professor d'aquelle estabelecimento bacharel sr. Barreto Barbosa, foi condemnado em 60 dias de prisão correccional e egual tempo de multa a 20 centavos por dia.

—Desde 4 a 7 do corrente entraram para o hospital da Universidade 33 doentes.

—O abastado proprietario de Villa Pouca do Ameal sr. Joaquim Ferreira Rodrigues de Figueiredo, ha dias fallecido, legou a quantia de 1:500 escudos para auxiliar a fundação de uma escola primaria n'aquella freguezia, á qual, segundo a sua ultima vontade, deverá ser dado o nome de seu fallecido filho: João Ferreira de Figueiredo.

—No dia 26 do corrente, ás 12 horas, começará no extincto convento de Santa Clara o leilão do espolio alli existente, cujos lotes serão adjudicados a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação. O espolio é muito pobre, pois que o que alli existia de melhor foi retirado por ordem superior para o Museu d'Arte Machado de Castro, onde se encontra em exposição e todos os dias é admirado pelos forasteiros que visitam esta cidade.

ARES DO NORTE

O Congresso dos professores primarios

PORTO, 8.—O Congresso dos professores primarios, realisado n'esta grande cidade de trabalho, promovido pelos *novos*, apresentando trabalhos de *novos*, sahindo da rotina palavrosa e esteril do passado e cahindo, a fundo, com estudo, com factos, com os elementos da *nova* sciencia pedagogica, sobre a methodologia e a engrenagem nefasta do velho systema de educar gerações, não em bases praticas e scientificas, mas n'uma enfatuada rethorica, n'um desprendimento da vida real, n'uma abstracta e infecunda acção educativa—este Congresso é a demonstração viva, palpitante, indiscutivel, de que o Paiz progride, de que o Paiz se alevanta e se dignifica.

Duas questões primaciaes alli foram tratadas com elevação, com superioridade de doutrina e independencia de systemas, acima de paixões de seitas, muito acima de sectarismos partidarios.

Foi a questão do ensino sob o ponto de vista religioso e foi a questão da situação moral do professorado, da sua independencia, da sua liberdade como funccionario publico. Só, por agora, me refiro a estes dois pontos. Outros houve, no emtanto, que merecem demorada attenção.

Sobre o ensino religioso ficou bem explicitamente demonstrado que o Congresso não quer o ensino da religião catholica, ou o ensino de qualquer religião. O professor não é um padre catholico, como não é um ministro ou presbitero protestante, um agente, um instrumento educativo da religião de Budha ou de Mafoma.

Mas tambem não pode ser um «agente», um instrumento demolidor d'esta ou d'aquella religião.

Não ha ensino religioso, accentuou-se.

Mas tambem não póde haver propaganda escolar, nem suggestão educativa, contra qualquer religião.

Em materia de ensino, a religião não é um sistema. O facto são as religiões. Não se é catholico, no ensino? Tambem se não deve ser protestante, nem judaico.

Conclusão?

O ensino não deve ser laico. Deve ser neutro.

Ooutro ponto que ficou bem definido no Congresso foi que o professor primario precisa de uma situação de independencia moral e material que não tem. Ganha pouco e trabalha muito. Prepara as gerações do futuro para as luctas da vida, e a sua propria vida é um acastellado de injustiças e de vexames. Não lhe tem sido, até agora, apreciado o seu esforço nem coadjuvada a sua missão. O professor primario é um funccionario publico. Pois, de todos os funccionarios publicos, é o que tem menos regalias e menos direitos. E', n'uma grande parte, despresado, quasi esvandijado. As camaras municipaes, na sua grande maioria, não os attendem nos seus pedidos justos nas suas justissimas reclamações. Não ha escolas em condições. Não ha material escolar. A obrigatoriedade do ensino é um mitho. Fazem-se nomeações de professores sem concurso—quasi analphabetos. As escolas moveis foram uma sementeira de nephelibatas que se espalharam pelo Paiz, não para ensinar a ler, mas para receber premios de consolação...

Tudo isto se disse no Congresso! Como é triste que tenha havido rasão para o dizer!

Mas todos os congressistas, *todos*, esperam que o actual ministro da instrucção, sr. dr. Sobral Cid, que no Porto recebeu uma verdadeira consagração, faça entrar a luz onde até agora só tem havido treva densa.

Silva Esteves

Movimento associativo

Conc. e Ar. das Aguas minero-medicinaes

Para discussão e approvação do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, reune no dia 15, ás 20 e meia horas, na rua Augusta, 24, a assembleia geral da Associação de Classe dos Concessionarios e Arrendatarios de Aguas Minero-Medicinaes de Portugal e industrias connexas.

A inventariação do nosso patrimonio artistico

Saibamos, primeiro que tudo, o que possuimos

O Conselho de Arte Nacional tem-se ultimamente occupado da inventariação do nosso patrimonio artistico, preparando assim o cumprimento de uma das disposições de mais largo alcance e de mais urgente execução do decreto de 26 de maio de 1911, que reorganisou, n'uma orientação descentralisadora, os serviços artisticos e archeologicos. Disposições identicas de anteriores diplomas ficaram lettra morta; e da iniciativa do dr. João Arroyo, quando ministro da instrucção publica, apenas resultou um plano e um relatorio, que dormem, ha mais de vinte annos, nos archivos officiaes, e que seriam completamente desconhecidos se o relator da commissão, o escriptor Ramalho Ortigão, não tivesse condensado o seu trabalho no livro *Do culto da Arte em Portugal*.

Apenas quanto ás obras de pintura anteriores á influencia do Renascimento italiano, obras em que se comprehendem as producções notabilissimas dos nossos grandes artistas dos seculos XV e XVI, como Nuno Gonçalves, Christovam de Figueiredo, Sanches Coelho e outros, se encontram muito adeantados os trabalhos, não só de beneficiação, como de inventario e reproducção photographica, mercê dos esforços e dedicação de uma commissão especialmente nomeada para esse fim em abril de 1910 e de que fazem parte Ramalho Ortigão, Manuel de Macedo, o dr. José de Figueiredo, Luciano Freire e D. José Pessanha. Dos proprios monumentos architectonicos, não obstante datar de 1882 ou 1883 a organisação official dos respectivos serviços de classificação e conservação ainda o Estado não possue uma lista completa. E' evidente que a relação actual, devida sobretudo ao fallecido engenheiro Augusto Luciano Simões de Carvalho, comquanto represente já um excellente ponto de partida, carece de ser cuidadosamente revista. D'essa revisão se está agora occupando a commissão de monumentos da 1.ª circumscripção (Lisboa e districtos do sul), de que é presidente o architecto sr. Ventura Terra.

Mas não basta classificar os monumentos e inventariar os quadros do seculo XV e XVI. E' necessario effectuar o arrolamento completo da nossa riqueza artistica, sem esquecer as artes industriaes e as obras de artistas portuguezes, ou referentes a Portugal, que se encontram lá fóra, em museus e collecções, e que são mais numerosas do que muitos suppõem. Aos trez conselhos de arte e archeologia (Lisboa Coimbra e Porto) incumbirá a inventariação, com o auxilio de technicos, auxilio que, no tocante ás reproducções classicas, deverá ser prestado pelas officinas de modelação das escolas de Bellas Artes de Lisboa e Porto e da Escola Industrial de Coimbra. Para levar a cabo esta tarefa, enormissima e deveras difficultosa, pediu, ao que nos consta, o Conselho de Arte Nacional o menos que podia pedir:—seiscentos escudos annuaes para cada circumscripção. Parece, porém, que no projecto de orçamento do ministerio de instrucção publica apenas figuram com esse destino duzentos e cincoenta escudos para cada uma das trez areas. Comprehende-se facilmente a absoluta impossibilidade de se realisar trabalho apreciavel com tão escassa verba. Nem ao cabo de vinte annos teriamos completo o inventario das nossas riquezas artisticas. E, sem esse inventario, sem sabermos o que ainda possuimos, como proteger, como defender, como exigir responsabilidades? O inventario impõe-se e é urgente.

Festas associativas

No Club Simões Carneiro ha depois de amanhã recita com as comedias «Amor por annexins» e «Cada doido...» e um intermedio, seguindo-se baile. No dia 18 realisa-se um «cotillon» em que apenas podem tomar parte os socios que se inscreverem até ao dia 12.

—No Lisboa-Club ha domingo recita com as comedias «Os mentirosos» e «Rosa com espinhos...», apresentação do illusionista Antonio Chaves e baile.

Cartaz do dia

Politeama—A's 21—Concerto pela Orchestra David de Sousa.

Apollo—A's 21—Paz e união—O gato sabio.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «K. E. Augusto» (H.) 13

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
F. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO, 6 ◆

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, spl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanent

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

? PELLE E SYPHILIS ?
Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** e pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lila Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

O "Diario do Governo,, de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇAO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

Os livros com gravuras
— DE —
Manuel Joaquim da Costa
Sobre:
ESTENOGRAPHIA (Medalha de ouro, 1912) pr. 700 rs.

DACTILOGRAPHIA (escripta á machina) e CORRESPONDENCIA COMMERCIAL — **1$000 rs.**
em todas as linguas
São precisos, claros e completos

DEPOSITO: Avenida Almirante Reis, 85, r/c. — LISBOA

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Accidentes de trabalho
O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.

Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.

A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 52, 2.º — *Teleph. 1700*
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafas

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para, Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem [illegible] rão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1324 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 11 de Abril de 1914 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Conspiração monarchica

Só a má fé ou ignorancia podem pretender que a amnistia e que veiu excitar a audacia dos conspiradores. Se foi dada uma amnistia a esses conspiradores, uns condemnados, outros presos para julgamento e ainda outros exilados, é porque a conspiração já existia e precisamente os seus actos de audacia é que originaram esses condemnações, essas prisões, esse exilio. Não foi a politica de tolerancia, que a amnistia definiu, o aguilhão que excitou as audacias monarchicas. Não o foi, nem o podia ser. As audacias monarchicas revelaram-se cada vez mais á medida que os tribunaes pronunciavam as suas sentenças e se abriam as cadeias para receber maior numero de presos.

Quer isto dizer que a Republica não tivesse o direito de se defender, prendendo e julgando os conspiradores? De forma alguma. Simplesmente, é preciso accentuar o facto de que essas medidas de repressão não desarmaram os conspiradores, antes elles redobraram de audacia, continuando nos seus movimentos.

Apoz a incursão de 1911, acompanhada d'uma tentativa de sedição no Porto, os monarchicos continuaram organisando os seus *complots* e preparando a segunda incursão, que em julho de 1912 se veiu a realisar. Novamente derrotados e sujeitos aos tribunaes marciaes, sem que se possa dizer que as condemnações d'esses tribunaes não fossem severissimas, continuaram organisados, continuaram executando os mesmos manejos revolucionarios, e, apezar da dureza da repressão no dia 21 de outubro de 1913, a sua audacia chegava ao ponto de tentarem um movimento em Lisboa. Como ha, pois, a audacia de dizer que a audacia dos monarchicos se excitou com a recente concessão da amnistia?

Muitas vezes aqui o accentuámos: Só por imbecilidade ou má fé se poderia aventar a segurança de que deixam de haver monarchicos, e monarchicos conspiradores, pelo facto de se conceder uma amnistia.

As amnistias são concedidas pelos regimens quando se julgam na posse da força necessaria para não temerem as investidas dos seus inimigos. Mas não porque imaginem que deixarão de ter inimigos. E' muito possivel portanto que os monarchicos continuem conspirando, como conspiraram sempre de 1911 para cá. O que seria necessario provar é que conspiravam porque tinham sido amnistiados.

A verdade é esta: as medidas de repressão violenta não evitaram a continuação da conspiração. Portanto, o effeito mais necessario que d'essa repressão se deveria esperar falhava por completo. Esse effeito seria o de escarmentar os adversarios da Republica pelo rigor das punições. Persistir em demorar a amnistia poderia por consequencia significar o desejo de prolongar um castigo, mas não representava uma medida efficaz de defender a Republica.

N'estas circumstancias, demorar a amnistia, apenas para mais alguns mezes manter nas cadeias e ter affastado do Paiz algumas centenas de homens, só dava em resultado alimentar uma campanha violentissima no extrangeiro, que era sem duvida injusta, mas que tambem sem duvida alguma era extremamente prejudicial para o credito do nosso Paiz e o prestigio da Republica.

O proposito manifesto de apresentar o actual governo de acalmação, destinado a pacificar a sociedade portugueza pelas normas da tolerancia que authenticam a liberdade, principio vital das democracias, pretendendo fazer acreditar que essa tolerancia é que origina desordens e revoltas que prejudicam a Republica é uma iniquidade jesuitica. E' falsear ardilosamente á verdade. Nunca, no regimen das repressões, existiu realmente a ordem, e a todos cabe o direito de observar que durante o consulado do governo anterior, em que se fez uma politica *à poigne*, foram constantes os movimentos subversivos, como o de 27 de abril, como o de 21 de julho, como o de 21 de outubro, de mistura com attentados como o do dia 10 de junho e o da Praia das Maçãs.

Evidentemente, esse governo tinha o direito de reprimir esses actos, mas em que é que a sua politica *à poigne* os evitou? Pelo contrario: dir-se-hia que á medida que essas repressões se exerciam, novos attentados se preparavam.

A amnistia foi um gesto de que se devem honrar todos que para ella contribuiram. Mercê d'ella, a Republica simultamente affirmou a sua força e a sua generosidade. Os monarchicos não reconhecem nem essa força nem essa generosidade? Tanto peor para elles. Não só serão derrotados mais uma vez na sua revolta, como não terão nem a sombra d'um pretexto com que se justifiquem.

No Gimnasio

Festas artisticas

Já fizemos referencia á festa de Maria Mattos, que se realisa no theatro do Gimnasio no proximo dia 14, juntamente com a de seu marido, o actor Mendonça de Carvalho. No theatro portuguez, Maria Mattos pertence ao numero das actrizes que revelaram o seu valor apenas começaram a pisar o palco. Mas só mais tarde, e principalmente no theatro do Gimnasio, é que ella mostrou de quanto era capaz o seu talento, por modo a tornar-se uma figura verdadeiramente insubstituivel. Os seus ultimos papeis, na *Visinha do lado* e *Deputado independente*, são dos que fazem, por si só, o exito d'uma peça. Não lhe faltarão palmas e acclamações na noite de 14, como não faltarão tambem a Mendonça de Carvalho, que é uma das figuras principaes da companhia, destacando-se pela sua intelligencia, pelo seu estudo constante e pela sua segura intuição artistica, revelada sempre nas personagens que interpreta.

Na noite de 16 é a festa do actor Alegrim, com o *Deputado independente*, onde elle faz com immensa graça o papel de ajudante do boticario. Na scena portugueza, Alegrim foi o successor de Valle, como tal consagrado pelo publico. Esta referencia, inteiramente justa, é a mais elogiosa que pode ser feita ao applaudido artista.

E, para terminar esta resenha das festas do Gimnasio, só nos falta repetir que é no dia 22 a da distincta actriz Elvira Bastos, com a *Menina do chocolate*, peça que constitue o maior successo da companhia d'aquelle theatro.

Bolsas fechadas

por causa das festas da Paschoa

Paris, 11 d'abril

Em consequencia das festas da Paschoa, a Bolsa está fechada desde quinta-feira 9, á tarde, até terça-feira, 14, de manhã.—(*Havas*).

Londres, 11 d'abril

Segunda feira de Paschoa está fechado o Stock-Echange.—(*Havas*).

UM ENGANO

Um irmão dispara contra outro

varando-lhe o olho esquerdo

Julio dos Santos Claro, natural e morador na Azambuja, de 19 annos, filho de José dos Santos Claro e de Jacintha da Conceição, tem um irmão de 16 annos, de nome João.

Ante-hontem, pelas 20 horas, o Julio foi apanhar a uma fazenda proxima da sua residencia uma porção de ervilhas, indo o João, munido da espingarda, dar uma volta pela fazenda.

A certa altura, tendo-se o primeiro internado de mais pelo ervilhal e julgando o João, ao ouvir ruido, que andasse por alli algum texugo, disparou a arma, indo a carga attingir o irmão na cara, varando-lhe o olho esquerdo.

Pensado pelo medico da localidade, sendo grave o seu estado veiu para Lisboa, dando entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José.

A visita ao Porto do sr. ministro da instrucção

No ministerio da instrucção publica reuniram-se hoje todos os chefes de serviços com o sr. dr. Sobral Cid, a fim de se proceder ao estudo das medidas que vão ser adoptadas como consequencia da visita ultimamente effectuada por s. ex.ª á capital do norte. Os trabalhos encetados hoje na reunião devem continuar terça-feira, sendo provavel que ainda na proxima semana venham a ser publicados alguns decretos e portarias sobre os assumptos que já indicámos.

Migalhas

S. Pedro

Praxedes philosophava hontem commigo acerca das figuras da paixão de Christo. As suas sympathias iam, naturalmente, para as trez mulheres, que a desventura juntou aos pés da cruz do Salvador do mundo. Contra Judas não tinha Praxedes mais invectivas:

—Aquillo é que é um maroto. Só dando um tiro n'um mariola d'aquelles é que eu me consolava. Tambem não lhe serviram de proveito aquelles reles trinta dinheiros. O maldito não teve outro remedio senão enforcar-se. Cão!

—E o que diz você a S. Pedro?

—A S. Pedro?

—Sim. Que me diz você á serenidade com que aquelle cavalheiro negou o seu Mestre não uma, mas trez vezes? E mais teria negado se o gallo da consciencia lhe não cantasse.

—Eu lhe digo,—interrompeu Praxedes com gravidade.—Isso agora é outro caso. Bem sei que elle foz mal; mas até certo ponto tove desculpa. A coisa estava seria. O S. Pedro era um pobre homem já de edade; via as barbas de Nosso Senhor a arder, elle tinha umas e bem boas, tratou de as pôr de mólho. Jesus já estava preso. Da alhada ninguem o livrava. Surge do repente aquelle decurião a tirar indagações do desgraçado Pedro. Vá que elle dizia que sim, que conhecia Jesus e que o malvado lhe mettia a lança pelo apparelho digestivo dentro? Elle era graça! S. Pedro disse que não conhecia o filho de Maria e, aqui para nós, eu no caso d'elle tinha feito o mesmo.

—Isso sei eu e ninguem me tira da idéa que S. Pedro é ainda seu avô, amigo Praxedes...

—Eu gosto de os ouvir fallar. De fóra todos fazem de valentes e é muito facil ter opiniões emquanto não aperta a môsca. Mas arme-se o sarilho e então é que os quero ver. Começa a gente a lembrar-se da familia, da mulher e dos filhos, a sentir um amor desconhecido ás costellas e a scismar que isto de farronças escusadas é uma coisa absolutamente nociva á conservação do esqueleto.

—Quer dizer: você, no caso de S. Pedro, negava o Christo trez vezes.

—Trez? Trinta, trezentas, as que fossem precisas.

André Brun

Colhido e morto por um tranway

ESTARREJA, 11.—Perto do apeadeiro de Cacia foi encontrado o cadaver de um homem que se suppõe tenha sido colhido por um comboio tramway.

As auctoridades tomaram conta do cadaver.

Principe Henrique da Prussia

Montevideu, 10 d'abril

O principe Henrique da Prussia partiu a bordo do *Cap Trafalgar*.—(*Havas*).

Os ferro-viarios

Preso enviado ao quartel general

Para o quartel general foi hoje remettido o sapateiro Mathias Vera Junior, residente na travessa do Marquez de Sampaio, 9, 1.º, irmão de um ferro-viario e em cuja residencia foram encontrados escondidos, debaixo de uma cama, dois envolucros de bombas e alguns ingredientes explosivos. Tambem lhe foi apprehendida uma chave para desenroscar parafusos das linhas ferreas.

A revolução no Mexico

Foram mil os hespanhoes expulsos de Torreon

Madrid, 11 de abril

Dato informou o rei de que recebera um telegramma dos hespanhoes refugiados no Texas em que se diz que foram mil expulsos de Torreon, luctando alguns d'elles com a maior miseria. O ministro de Estado conferenciou com o embaixador dos Estados Unidos, a fim de seu governo lhes dispensar protecção, o que o embaixador prometteu.—(*Correspondente*).

O commandante da esquadra americana exige desculpas e que se saúde a bandeira do seu paiz

Mexico, 11 de abril

Um destacamento de marinheiros americanos, ao desembarcar em Tampico para se reabastecer de petroleo, foi detido por federaes. O contra almirante Mayo protestou contra o facto e os marinheiros foram logo postos em liberdade. O contra almirante exigiu que lhe fossem dadas desculpas dentro de 24 horas e que se salvasse á bandeira americana. O presidente Huerta exprimiu o seu pesar pelo incidente, e que o official inferior culpado seria reprehendido.—(*Havas*).

Canhoneira ameaçada de ser mettida a pique

Paris, 11 de abril

Telegrapham de New York ao *Excelsior* que o almirante Mayo protestou contra o bombardeamento dos reservatorios de oleo pela canhoneira mexicana *Veracruz* e ordenou-lhe que cessasse o bombardeamento, aliás mettel-a-hia a pique.—(*Havas*).

VIDA ARTISTICA

Exposição Thomaz de Mello

Visita do sr. presidente da Republica

A interessante exposição do pintor sr. Thomaz de Mello e na qual se vêem tambem expostos magnificos quadros a oleo da sua discipula, a sr.ª D. Maria Emilia Silva Pereira, mereceu hoje a honra da visita do venerando presidente da Republica, sr. dr. Manuel de Arriaga.

A visita realisou-se pelas 16 horas e 30 minutos, sendo o chefe do Estado aguardado á porta dos Armazens Grandella pelo seu proprietario, sr. Francisco de Almeida Grandella, cercado pelos empregados principaes.

Depois de um exame muito minucioso das telas expostas, adquiriu o quadro n.º 13, *Lagoa d'Obidos*, assignado Emilia, e foi agradavelmente surprehendido por um grupo de gentis senhoras, empregadas dos Armazens, que lhe offereceram um ramo de flôres em nome de todo o pessoal da casa.

Tendo constado nas fabricas que os Armazens Grandella possuem em S. Domingos de Bemfica a visita do sr. dr. Manuel de Arriaga, os operarios das fabricas que compõem a banda largaram o trabalho e chegaram ainda a tempo de o receberem ao som do hymno nacional e de fazerem ouvir alguns trechos de boa musica, abrilhantando o acto que, tão de improviso, attingiu uma solemnidade deveras interessante.

Louco que foge

Do manicomio Miguel Bombarda evadiu-se hoje Joaquim Pereira, de 31 annos, que alli se encontrava detido.

A fuga foi participada para o governo civil, tendo sido ordenada a captura do fugitivo.

DEFESA NACIONAL

Nas escolas de repetição

devem entrar este anno cerca de 60:000 soldados

Mas não ha officiaes para os commandarem, nem material para os exercicios

E' digno de toda a attenção publica o artigo que sob o titulo «A situação do exercito» hoje publica o *Seculo* e com todo o desassombro firmado por um dos grandes propagandistas da defesa nacional.

Verdades amargas ali se dizem e que ninguem pode negar. Verdades que os membros da grande commissão de propaganda da defesa nacional ha mezes andam egualmente evidenciando e que infelizmente não teem sido ouvidas por quem tem por dever ouvil-as.

E' occasião de perguntar á commissão parlamentar se já tem organisados os trabalhos de que foi encarregada, e que o Paiz espera anciosamente, para saber se sim ou não os poderes dirigentes querem levar a cabo o cumprimento de um dever que a Nação d'elles exige.

Porque se espéra? Pela subida ao poder de um governo partidario, de uma politica definida e que tenha força para se impôr a más vontades? Ou quê?

Os partidos politicos constituem uma necessidade impreterivel da vida das sociedades, porque a politica é a sciencia que tem por objecto a felicidade da especie humana. E se táes partidos não houvesse, não existiria tal sciencia, de que elles são os seus motores, o principio determinante das organisações sociaes e o movel do progresso humano.

Quando esses partidos se affastam das suas obrigações patrioticas e falseiam os seus programmas, perdem a razão da existencia e podem arrastar apoz si as instituições, como succedeu á monarchia, que se afundou no pélego da perdição economica financeira, deixando n'um estado desgraçado a defesa do Paiz.

O problema da defesa nacional tem de se estudar breve, custe o que custar; exige-o o Paiz, exige-o o exercito, exige-o a armada, que não querem continuar a viver n'este engano lêdo dos promettimentos.

E' ver a maneira bizarra, fagueira e enthusiastica com que, em todos os centros politicos, em todas as associações, em todas as reuniões, tem sido recebida a propaganda da grande commissão, para que nenhum governo, partidario ou não, ponha de parte tão sagrado dever.

Encare-se a serio o problema e olhe-se com attenção e carinho para as questões da defesa nacional, visto que a nossa invejavel situação na Europa, o nosso dominio colonial e a condição politica que livremente escolhemos nos acarretam grandes responsabilidades.

Precisamos d'um bom exercito e uma frota de guerra bem apparelhada, porque nos tempos que vão correndo, os acontecimentos precipitam-se, a onda cresce e a provação pode estar a dois passos das fronteiras.

O governo provisorio cumpriu o que os chefes republicanos tanto apregoaram nas horas de lucta para o resurgimento da Patria Portugueza, no respeitante á lei do serviço militar pessoal e obrigatorio, que é hoje, sem duvida, um dos diplomas mais democraticos da Republica.

Publicou se a lei de organisação do exercito em bases inteiramente novas, trabalho na verdade muito completo e de principios modernos.

Alargaram-se os quadros, houve largas promoções baseadas na constituição de 8 divisões, rejuvenescendo-se os postos superiores do exercito. Este diploma, conjugado com o da lei de recrutamento, dá-nos soldados, mas faltam-nos os quadros, apesar do alargamento feito e falta-nos o material e gado, tal qual como dantes!

O que é facto é que já este anno, se levarmos a effeito as escolas de repetição com os effectivos que se devem apresentar, e que não poderão ser menos de 60,000 homens, as unidades não teem quadros sufficientes para dirigir esse numeroso pessoal, nem material, nem animaes.

Podemos continuar a viver de illusões!?

Os homens publicos que o definam; a opinião do Paiz que diga se tal estado de coisas pode continuar.

Muito podem certamente, a actividade, a energia e o patriotismo do actual ministro da guerra, mas forçoso é que por parte do Parlamento haja muito boa vontade em materia de defesa nacional.

Exercito sem material nada representa. Material sem recursos não se pode adquirir. Recursos sem boa vontade de os auctorisar, não dá certo.

Em materia de defesa do Paiz, menos politica partidaria, menos paixões e muito patriotismo!

Miguel Garcia
Tenente-coronel

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A infecção lethargica da Rhodesia

e o perigo de invasão na nossa provincia de Moçambique

A doença do somno, que tão lamentaveis effeitos tem produzido na nossa Africa Occidental, ameaça tambem desde alguns annos a provincia de Moçambique.

E' um facto averiguado, indiscutivel, perfeitamente assente. E esse perigo tremendo nem sequer vale a pena occultal-o, antes me parece da maior conveniencia que as attenções de todos quantos pelas questões coloniaes se interessam incidam abertamente sobre elle, para que na sua discussão se considere o maior numero possivel de elementos de estudo.

Porque, se o assumpto tem um aspecto exclusivamente scientifico em cuja apreciação só podem entrar pessoas de reconhecida competencia technica, envolve tambem outros aspectos de natureza economica e social que exigem um amplo conhecimento. Por isso julgo interessante escrever algumas linhas sobre a questão: indubitavelmente uma das mais graves que temos a considerar na nossa vasta colonia da Africa Oriental.

E' consolador registar que o governo portuguez, apenas foi soltado o primeiro grito de alarme, se apressou a enviar á provincia de Moçambique uma missão de estudo. Graças aos trabalhos dos drs. J. Firmino Sant'Anna e Cardoso Lapa, dispomos hoje dos conhecimentos de ordem scientifica indispensaveis á pratica de uma lucta sem treguas contra a invasão da terrivel doença.

Do primeiro d'aquelles illustres investigadores, meu velho amigo e antigo condiscipulo, tenho sobre a minha secretária um precioso relatorio—*A Tripanosomiase Humana na Rhodesia*—do qual extraio as notas que constituem a chronica de hoje.

A doença do somno, na opinião do dr. Sant'Anna, existe ha muito na Rhodesia. Os indigenas da margem do Aruangua referem-se a uma *doença de dormir* que houve na região em epochas afastadas e que se sumiu

Poeira da Arcada

Se não estamos em erro, foi Epicheto que disse que, mesmo no maior isolamento, — masmorra, deserto, retiro ou exilio — o homem se acha sempre em contacto com toda a humanidade. No momento em que escrevemos estas modestas linhas, temos diante dos olhos, como unico espectaculo, um jardim de cidade de provincia em que algumas tilias, na baça côr do dia, quietamente, sem uma leve aragem que agite o verde mimoso da sua folhagem, significam com muita timidez a primavera e toda a amorosa palpitação de seiva que esta palavra encerra.

Uma janella envidraçada, que a prudencia nos não deixa abrir, separa-nos ainda do pequeno trecho de paizagem municipal, em que a vida parece suspensa n'uma pacificação quasi completa. Todavia, não estamos sós porque o nosso pensamento, inquieto como uma chamma que o vento sacode, restitue-nos o universo e os lances mais importantes da sua historia.

O que nós vemos quando, em horas de convalescença, podemos desprender-nos de cuidados rasteiros e procurar nas serenissimas regiões do sonho e da meditação aquelle ar feliz que as aves, matinalmente, vão respirar no azul que o sol puro aviva com a sua luz de graça e de encanto!

Cremos ser este um dos poucos momentos em que o coração humano melhor apprehende a bondade e o seu rithmo calmo e constante. Momento passageiro, dulcissimo e fraterno... Infelizmente a inspiração que o anima não consegue doirar para sempre as sombras que em nós vivem. O homem sente uma extranha volupia em demonstrar-se na força da sua maldade, no ardor feroz das suas ambições. Se se convence de fraco, humilha-se, invoca as potestades, esboça gestos de amor e abre os braços para offertar-se em piedoso sacrificio pelos seus semelhantes.

Apenas se julga na posse da sua animalidade robusta, logo o seu perverso instincto de dominação o leva a crear para seu goso exclusivo um jardim de supplicios. As lagrimas alheias são o fermento da sua alegria. Emquanto mãos implorantes, anemicas, vencidas, lhe dirigem supplicas de fome, de piedade e de perdão, elle experimenta a sensação do pleno orgulho...

E' por isso que Christo continúa a nascer, morrer e resuscitar só para as almas candidas, para os peitos frageis!

7 Folhetim d'A CAPITAL 11-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

II

—Que horas eram? — perguntou Manoel.

—Onze e meia.

—Onze e meia! E porque não appareceram... esperando-os nós até á uma hora?

—Perderam-se.

—Aonde?

—Na noite... Ouviram rumor na estrada, tiveram receio da guarda fiscal, tornaram para traz... suppõem que se perderam na serra de Monsanto.

—De Monsanto?! Para onde elles foram!

Já mal se via no escriptorio. Manoel levantou-se e accendeu a tulipa azul e prata que inundou de luz o aposento.

Maria do Carmo baixou um pouco a voz, como no receio da luz clara e indiscreta. Elles não sabiam ao certo o que tinham andado. Sabiam apenas que se distanciaram muito, que treparam encostas e cahiram em barrancos, que se enterraram em charcos profundos e cheios de lama—tendo deixado o capote á cavallaria, perto do forte, um dos fugitivos, um padre.

Eram duas horas quando avistaram luzes e casas—estavam perto d'uma povoação desconhecida. Descobriram a linha ferrea, ouviram marulhar o rio e metteram então em direcção a Lisboa. A's quatro horas, pouco mais ou menos, chegaram a casa das Saraivas, a casa do Sá—de quem tinham o endereço, para onde se encaminharam aos grupos. Já ninguem contava com elles; apezar d'isso, havia gente a pé e á espera, trespassada de afflicção e incerteza.

—E o Carvalhosa? Satisfeitissimo?

Ella conteve uma explosão victoriosa de regosijo, compoz uma physionomia resignada, respondeu, simplesmente:

—Não fugiu...

—Quem, o Carvalhosa? O Carvalhosa não fugiu?

Entre envaidecida e amargurada Maria do Carmo confirmou:

—Não quiz fugir. A' ultima hora recusou-se. E tudo isto se fez por elle... só por elle! Pois ninguem conseguiu convencel-o.

—Porquê? Mas porquê?

Ella hesitou. A seguir, n'um sorriso velado de tristeza, que a alegria dos olhos trahia, pediu desculpa a Nicolau por não lhe revelar uma carta que ia mostrar a Manoel—«tratava-se d'um segredo de terceiro, que só auctorisada divulgaria».

N'uma folha de papel ordinario alastravam linhas desgrenhadas, sinuosas, e escriptas a lapis. Ao alto viam-se as trez palavras que encimavam as demais cartas, e que elle tinha em seu poder: «Meu querido amigo». E, n'essas cinco linhas concisas, d'uma seccura impressiva, affirmava-lhe que decidira não fugir, á idéa de que nunca mais *o* veria. A essa idéa dolorosa, preferira, nada o dissuadindo, conservar-se n'esse fôsso de mortificação.

Manoel leu, commovido. Releu, com os olhos humedecidos. E estendeu o braço, em silencio, restituindo o papel a Maria do Carmo.

—Não... guarda tu—disse ella, limpando as lagrimas.—E n'uma voz alterada e vibrante:—Então? Que te tenho dito? Não é digno de tudo?

—Sem duvida... E' unico!

Voltou-se para Nicolau, que, agora muito encolhido, se afundára na poltrona:—Ainda ha homens, meu amigo! Ainda ha realmente quem se dedique até ao sacrificio!

O outro encarou-o, n'um ar vago, concordando ao acaso, perdido no mysterio que o envolvia.

—Tem paciencia, Maria do Carmo—avançou Manoel, caloroso.—Isto não te deslustra... pelo contrario, exalta-te. Deixa-me dizer ao Nicolau.—E sem esperar o consentimento d'ella:—Tu conheces a Maria do Carmo. Tu não ignoras quanto ella presá a sua honestidade de mulher casada. Não ignoras tambem que n'esta Lisboa, onde se abocanham quasi todas as mulheres, umas sem razão, outras com mil razões, ella é das raras que manteem intacto o seu prestigio de intangiveis. Pois bem: a Maria do Carmo vae ao forte do Alto do Duque, como sabes. Interessa-se pelo Carvalhosa, n'um interesse todo affectivo, sem politica, nascido da sympathia pela sua situação de prisioneiro. O Carvalhosa, por sua vez, e pouco a pouco, pela convivencia, pelos favores recebidos, começa a sentir-se inclinado para ella. Sabendo-a casada e intransigentemente honesta, não se declara... mas denuncia-se nos gestos, na voz, no olhar, em mil nadas que são no amor uma linguagem que a palavra nunca eguala. Como lh'o não diz, ella, fiel á sua sympathia, continúa a visital-o. Bem... um dia, Maria do Carmo, lembra-lhe a idéa da fuga para Hespanha. Resolvem as coisas, preparam as coisas... Vamos esperal-os a Algés, a elle e aos companheiros, como te disse... E, afinal, deixa fugir os companheiros... e elle fica!

—Não fugiu?!

—E' verdade!—corroborou Maria do Carmo, fremente de regosijo.

—Não fugiu... continuou Manuel.—E porquê? Diz-lh'o n'esta carta, o mais singela, o mais respeitosamente possivel: «para não se privar de a vêr, expatriando-se»!

—E' heroico!—asseverou Nicolau, em tom solemne. E agitando a cabeça e cortando o ar com o braço, em gestos bem vincantes:—Ah, meu caro! Ainda os ha, e de tempera! E' monarchico, meu caro!

Manuel contestou. Isso não tinha nada com o ser ou não ser monarchico. O que denunciava, sem duvida, era um grande coração.

O relogio da sala de jantar bateu as sete horas. Maria do Carmo pôz-se de pé:

—E' tardissimo... tenho de ir embora.

—Mais uns minutos. A Laura está a chegar.

—Não posso mais. Dize-lhe que não pude mais.—E de repente, n'um tom de energia e de decisão:—Ah, é verdade: preciso que me prestes um serviço, ainda hoje.

—Um serviço?

—Sim... e hoje mesmo. Has-de prometter que m'o fazes.

—Prometter... eu não prometto ao acaso. Se é coisa que possa realmente fazer...

—E'.

—Mas dize primeiro.

Ella envolveu-o no seu olhar dominador, concluiu:

—Já te disse que estão quatro dos fugitivos em casa das Saraivas e os restantes na do Sá. Mas a casa do Sá não se presta. E' devassada... os proprios creados podem dar com elles...

—Então os creados?

—Evidentemente: ha, em cada uma d'essas casas, um ou dois creados que estão no segredo. Os outros ignoram tudo. Ora o que é preciso,—fixou-o muito, rematou:—é que tu, hoje á noite, ás nove horas, acompanhes dois d'elles a casa das Saraivas, que eu acompanho outros dois. Ficam lá oito, a casa é muito maior...

Manoel, como que aturdido, perguntou:

—Acompanhal-os, eu?

—Sim, tu! E que tem isso de extraordinario?

Escusou-se. Não, nem a mandado de Deus do céo. Jurava-lhe que não faria tal coisa, e jurava-lh'o pela sua honra. Para loucura, bastára-lhe a da vespera á noite, no automovel.

—Mas... se eu acompanho dois?!

—Não tenho nada com isso. Queres sacrificar-te, queres sacrificar o teu marido, os teus filhos? Estás no teu direito. Eu, Manoel Bastos, é que não caio n'outra!

E alteando a voz, como que na necessidade de accentuar, bem firme e bem intransigente, a sua intenção:

—Não sou monarchico, não os conheço sequer, juro-te, não vou!

Maria do Carmo assustou-se, pediu-lhe que não gritasse. Ao menos não a compromettesse. Tinha medo? Perfeitamente.

—Não é medo!—interrompeu, baixo, abafadamente.—E' juizo! Tivesse entre elles um amigo, eu não hesitaria um instante. Embora soubesse que me matavam. Assim, não. Que loucura, Maria do Carmo! A's nove da noite! A policia toda a postos, a carbonaria a manobrar...

(*Continúa*).

quando do apparecimento da *rinderpest* em 1896. Por essa occasião, gados e caça grossa foram terrivelmente dizimados pela epizootia, o que decerto determinou a emigração consecutiva da *tsé-tsé*.

No sul da Rhodesia e nas margens do largo Nyassa, a doença, comtudo, só foi verificada muito mais tarde. Suppõe-se que attingiu, em 1892, o curso do Alto Congo, caminhou em seguida para o nordeste, devastando a região dos Grandes Lagos, invadiu a bacia do Tanganika e desceu para o sul, ficando, ao que parece, demorada na fronteira do Congo Belga até 1907. De então em deante, temol-a no limiar dos nossos territorios.

A doença, clinicamente, é uma variedade da nossa conhecida infecção da Africa Occidental, determinada pela existencia no sangue humano de um terrivel microbio: o *tripanosoma gambiense*.

O agente morbido baptisaram-no os sabios com o exotico rótulo de *tripanosoma rhodesiense*, em virtude de se ter constatado pela primeira vez na Rhodesia aquella forma clinica. Em boa verdade, um não vale mais do que outro, se bem que pareça averiguado que a infecção *rhodesiense* no homem segue de preferencia uma marcha aguda.

«O curso da infecção, escreve o dr. Sant'Anna, é mais rapido do que nas infecções pelo *gambiense*; a duração media não tem sido superior a 6 mezes, attingindo os pacientes, algumas vezes, em casos pouco vulgares, 9 a 12 mezes de vida; em casos excepcionalmente rapidos, a duração foi inferior a 2 mezes».

Quanto á maneira de combater a doença no individuo, continuamos na mesma incerteza de sempre. «Os parasitas mostram em geral uma grande resistencia ao atoxil, continuando a apparecer no sangue, a despeito do seu emprego; não ha casos de cura apontados por meio d'esta droga, que parece ser, no entanto, a unica que por vezes proporciona melhoras apreciaveis e com a qual se tem conseguido prolongar um pouco a vida dos pacientes.

«Os medicos inglezes teem empregado com frequencia a soamina, mas sem resultados favoraveis. O *salvarsan* mostrou-se tambem completamente inefficaz, comquanto o seu uso tenha sido adstricto aos casos avançados».

Sob o ponto de vista do interesse geral da colonia, o que porém mais nos importa é a profilaxia a empregar contra a temivel infecção. Os pontos do territorio portuguez mais proximamente ameaçados são os districtos de Quelimane e Tete e o territorio da Companhia do Nyassa. No districto de Tete puzeram-se em pratica medidas de defesa conjugadas com as das auctoridades inglezas, consistindo essencialmente na prohibição da travessia da parte portugueza por emigrantes da Rhodesia do nordeste que não tenham sido submettidos a uma inspecção medica prévia junto da fronteira; na prohibição da importação de carregadores das colonias visinhas para serviço dentro do territorio portuguez, na vigilancia sanitaria official dos indigenas contractados nos differentes pontos do districto com destino ao Transvaal e na montagem de um serviço de informações sanitarias por intermedio das auctoridades, arrendatarios de prazos e missões de ensino e de catechese.

Para o districto de Quelimane preconisaram-se medidas da mesma natureza, bem como na parte marginal do Zambeze pertencente á Companhia de Moçambique, mais especialmente dirigidas aos trabalhadores contractados pelas empresas agricolas e assucareiras da Baixa Zambezia nas proximidades do Nyassa.

Sobre a defesa sanitaria da Companhia do Nyassa, informa o dr. Firmino Sant'Anna, nada officialmente é conhecido, além de uma proposta enviada, em novembro ultimo, pela Direcção Geral das Colonias á Escola de Medicina Tropical, a fim de esta emittir o seu parecer.

Até hoje, apesar de se terem descoberto no nosso territorio abundantes areas habitadas pela *tsé-tsé*, os casos de doença observados reduzem-se apenas a quatro e são, muito provavelmente, casos de importação. As zonas mais abundantes em *glossinas* ou moscas transmissoras do mal são geralmente aquellas onde vive a caça grossa e onde a população humana é menos densa. Mas as coisas podem peorar de aspecto de um dia para o outro, e então ver-nos-hemos obrigados a lançar mão de meios heroicos se quizermos efficazmente triumphar da invasão. Lê-se no relatorio a que me tenho reportado:

«A perseguição da caça está, pois, dentro do programma das medidas a oppôr á infecção *rhodesiense*, e já o seu olvido poz em risco os resultados da campanha contra o *gambiense* da Uganda. Todavia, a execução de tal medida, em regiões de enorme extensão e diminuta densidade de população, apresenta difficuldades praticas consideraveis; o que em primeiro logar se deve procurar conseguir é o afastamento dos animaes silvestres das proximidades dos povoados e das zonas de maior transito, já que as medidas de maior alcance apresentam pequena viabilidade. Ha que todavia ter em mente as migrações secundarias, que poderão concorrer para a disseminação consecutiva da doença para logares indemnes. Os indigenas podem ser de precioso auxilio na execução d'esta medida, bastando para isso que lhes forneçam armas e munições e que lhes seja dada ampla liberdade de caçar».

E' preciso notar-se que esta medida tem por indispensavel complemento *a extincção de todos os mamiferos das areas contaminadas*, o que não deixa de levantar as maiores difficuldades de ordem economica e de politica indigena.

Os doentes transportar-se-hão para campos de isolamento, em zonas elevadas. Quanto á remoção total das populações para fóra das zonas de infecção, medida que já foi posta em pratica pelos inglezes na Uganda, parece não ter razão de ser no nosso territorio. A *glossina papalis* (a mosca da Uganda) tem habitos sedentarios e vive adstricta a faixas de pequena largura nas margens dos rios. A *glossina morsitans*, que abunda em certos pontos da nossa Zambezia, é essencialmente vagabunda e detesta a proximidade da agua. Parece, pois, indicado que, a infectarem-se os nefastos insectos, as populações encontrariam um refugio relativamente seguro nas margens do Zambeze, o que em todo o caso não excluiria a adopção de outras medidas de prudencia, como a limpeza do arvoredo em tôrno dos povoados, a concentração parcial das populações, o transito obrigatorio por certos caminhos protegidos, etc.

No fim de contas, o exito que temos obtido nas medidas sanitarias postas em pratica na ilha do Principe deve constituir sufficiente estimulo para devidamente defendermos a Zambezia contra o mais atroz inimigo que a ameaça. A tarefa é mais ardua, por não se tratar de uma ilha isolada no meio do Atlantico, mas não deixará por isso mesmo de ser mais gloriosa ainda.

Hermano Neves.

LIQUIDANDO RIXAS

Maritimo aggredido com seis facadas

Recolhe ao hospital em perigo de vida

Pouco depois da uma hora de hoje, deu-se na povoação de Sacavem de Baixo uma grave desordem entre maritimos, de que resultou um dos protagonistas encontrar-se a estas horas no hospital de S. José, em perigo de vida.

Quem, descendo na estação de Sacavem, tomar a rua que, marginando o rio Trancão, mais conhecido por ribeira de Sacavem, conduz ao largo de José Maria Moraes, encontra a pouco mais de duzentos metros andados umas trez ou quatro locandas, uma d'ellas de madeira tosca, de aspecto miseravel e repugnante, e que é actualmente explorada por José Joaquim da Silva, o *Maduro*.

Uns cem metros mais para lá, fica a parte central do edificio da Nova Companhia de Moagens com armazens em frente, á direita, sobre o rio, onde ha uma especie de paredão-caes ainda em construcção. Aqui amarram as fragatas da Companhia, para carga e descarga de cereaes.

Ha dias chegaram ao caes as fragatas 71 E 194 e 71 E 219, á primeira das quaes pertencia o maritimo Joaquim Thomé, de 20 annos de edade, natural de Rio de Moinhos, do concelho de Abrantes, solteiro, filho de Francisco Thomé e de Ephigenia Morgado; e á segunda, Possidonio Lopes, tambem solteiro, de 17 annos, natural das Amoreiras, povoação perto de Rio de Moinhos. Estes dois fragateiros, protagonistas da scena d'esta madrugada, foram durante muito tempo amigos, pandegando juntos, sempre na melhor harmonia, até que ha coisa de um mez se começaram molestando por palavras, sem que os companheiros chegassem a perceber o verdadeiro motivo do côrte abrupto das relações amistosas até alli mantidas pelos dois. O que é certo é que o Joaquim Thomé por varias vezes desafiou o Lopes para fóra da fragata, convite que este sempre desattendeu, respondendo-lhe que não era *zaragateiro* e que não queria dar desgostos á familia. No emtanto, os ditos e os remoques continuavam e ha trez dias os dois iam-se pegando á pancada no tunnel que vae da rua José Maria Moraes para o caes, ao que se oppuzeram varios companheiros de trabalho.

Hontem, depois do trabalho, o Thomé, acompanhado pelos camaradas Antonio Ferreira, Manuel Lopes, Joaquim de Jesus Pauleta e Manuel Joaquim Pires, todos moradores em Lisboa, no beco do Maquinés, 4, loja, dirigiram-se, rua da estação acima, até á taberna do «Maduro», onde estiveram beberricando alegremente. A's 20,30, approximadamente, o Antonio Ferreira retirou-se para bordo, sosinho, visto que os companheiros se negaram a recolher tão cedo, nomeadamente o Joaquim Thomé, a quem o companheiro ainda recommendou prudencia, dizendo-lhe que era melhor que se viesse deitar para evitar questões com o Lopes, que havia tambem vindo para terra. Não o quiz ouvir, porem, o Thomé, e ficando com os demais maritimos, permaneceram ainda na baiúca até ás 23 e tanto, hora a que o dono da taberna a fechou, para se ir deitar.

Uma vez na rua, foram descendo a rua da estação, vagarosamente, palrando e questionando, até que, pouco antes do tunel já descripto se encontraram com o Possidonio Lopes, que recolhia tambem para a fragata.

O Thomé, vendo o Lopes, e esquentado pelas libações da noite, desafiou-o. Os companheiros pretenderam ainda separal-os, mas o Joaquim Thomé, conseguindo approximar-se do seu antagonista, esbofeteou-o. Então o Possidonio Lopes, recuando um pouco, sacou da algibeira uma navalha e saltando sobre o companheiro vibrou-a doidamente, ás cegas, até o deixar por terra banhado em sangue. Havia-o attingido com seis facadas, uma d'ellas no lado esquerdo do peito um pouco abaixo do coração, e outra, profunda, nas costas, junto á espinha dorsal.

Com a noite escura que estava e a fraca illuminação da rua, o aggressor conseguiu pôr-se em fuga, emquanto os companheiros do ferido, gritando por soccorro, o tentavam soccorrer tambem.

Auxiliados por alguns camaradas que accorreram, pegaram no ferido, que n'essa altura já havia perdido immenso sangue e se estorcia com dôres, levaram-no á pharmacia Nova, propriedade do dr. Antonio Pimenta de França, situada a uns setecentos metros do local da aggressão, no Largo 5 de Outubro, junto á esquadra de policia. Alli, o dr. Pimenta, auxiliado pelo pharmaceutico Antonio Augusto Lisboa de Sousa, fez-lhe os primeiros curativos, mas reconhecendo a gravidade dos ferimentos, aconselhou a sua remoção immediata para o hospital de S. José.

Como já estivessem presentes os policias destacados em Sacavem, 905 e 1334, um d'elles telephonou para o posto do Rocio, requisitando um automovel.

Pelas 3 da madrugada chegava o auto n.º 265, onde foi mettido o Joaquim Thomé, acompanhando-o o civico 905 e um dos companheiros da victima, dando o ferido entrada no hospital uma hora depois, sendo pensado pelo sr. dr. Ricardo Jorge e enfermeiro Olivaes, e recolhendo em perigo de vida á enfermaria de S. João Baptista.

Durante o dia de hoje, os civicos destacados em Sacavem percorreram varios sitios em busca do criminoso, não o encontrando.

Theatros

Dia a dia

Antoine acaba de enviar ao ministro da instrucção publica de França a sua demissão de director do Odéon. O fundador do theatro Livre cahe vencido por difficuldades de ordem financeira. Dirigindo um theatro antipathico ao grande publico pela sua situação excentrica e pela obrigatoria severidade do seu reportorio, Antoine, apezar da obra collossal produzida entre as frias paredes do Odéon, não conseguiu, poder equilibrar os seus orçamentos. Os deficits successivos accumularam-se e a situação chegou a ponto que nem o ultimo soccorro, concedido generosamente pelas duas Camaras d'uma subvenção extraordinaria de cento e vinte mil francos, poude obstar a que os credores abrissem fallencia.

A carta dirigida ao ministro por esse trabalhador infatigavel, ao qual o theatro francez deve a sua renovação, é um documento de amargura orgulhosa, que está commovendo toda a Paris artista. «Depois de vinte e cinco annos de trabalho arduo e de sete de gerencia no Odéon, vejo-me forçado a sahir d'esta casa n'uma situação commercial que me arranca da batoeira a fita vermelha que ha onze annos a França me concedera.»

E' mais que provavel que a Antoine será poupado o desgosto de se ver privado, por fallido, da Legião d'honra, que tão bem soube merecer. E' mais que certo que o homem a quem quasi todos os dramaturgos francezes devem horas de legitima gloria esteja em breve á testa d'um outro theatro, commercialmente defensavel. Pena é, no emtanto, que se interrompa esse formidavel labor de arte effectuado no segundo theatro francez e de que se fará uma idéa approximada sabendo-se que Antoine fez representar a epocha passada em espectaculos ordinarios, em assignaturas classicas em matinées para auctores novos, em resurreições dos velhos generos etc., nada menos de cincoenta e seis peças.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O numero de *Comedia*, chegado hontem, insere uma noticia acerca do livro do dr. Azevedo Neves *A mascara d'um actor*, e um longo artigo, ornado de varias gravuras, a proposito de Augusto Rosa.

● A recita de Chagas Roquette e Alvaro Lima realisa-se no theatro do Gimnasio na proxima 4.ª feira.

● Toma hoje posse o novo conselho director da A. A. D. P.

● Luiz Barreto está trabalhando n'uma peça intitulada *Prometheu*.

● Realisa-se ámanhã a reabertura do theatro Moderno.

Extrangeiro

Sacha Guitry fez a sua entrada na Comedia Franceza com uma peça n'um acto intitulada *Les deux converts*.

● Obteve um exito muito relativo a nova peça do barão Rotschild *Le Talion*.

● Está aberto um conflicto entre os directores da Opera Lirica, Gheusic irmãos Isola.

● Hugues Delorme escreveu uma revista intitulada *Y'a d'ça*.

Circos & "Music-halls,,

Entre nós

O pequeno japonez Kirano continúa no Porto desafiando todos os homens fortes, offerecendo um premio de 100 escudos a quem lhe resistir dez minutos.

*** O elegante Salão Olimpia annuncia para o espectaculo de hoje, á noite, o magnifico *film* «Pôlle gar revelador». As «matinées» continuam a realisar-se diariamente.

*** Hontem, o Cinema da Amadora offereceu um lindo espectaculo cinematographico aos socios dos Recreios Desportivos, da mesma localidade.

*** Os acrobatas portuguezes «Os Luzos» estão realisando uma *tournée* pelo Minho.

*** No novo theatro em construcção junto a um casino da Figueira da Foz vão ser explorados numeros de variedades.

*** E' hoje que no Salão Phantastico se apresentam os artistas Les Romeu, que veem precedidos de grande fama, e os The Arien, que apresentarão o Tango Argentino, em todas as suas variadas «marcas», desde o que se dança nos salões até ao que se dança nos *cabarets*.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de ámanhã, que se realisa para inauguração official da epocha, começa ás 16 horas e tem o seguinte detalhe:

1.º touro, para Morgado de Covas; 2.º touro, para Theodoro e M. dos Santos; 3.º touro, para Cadete e Luciano; 4.º touro, para Adolpho Machado; 5.º touro, para o espada Limeño; 6.º touro, para Morgado de Covas; 7.º touro, para Thomé, Froes e L. Alves; 8.º touro, para Cadete e Gonzalito; 9.º touro, para Adolpho Machado, e 10.º touro para M. dos Santos e Luciano.

MUSICA

A temporada lirica no Coliseo

O maestro Saint-Saens vem a Lisboa dirigir os ensaios da sua opera «Proserpina»

E' hoje a inauguração da temporada lirica no Coliseo dos Recreios, acontecimento este que todos os annos marca epocha na vida lisboeta, levando áquella casa d'espectaculos uma enorme multidão de amadores de musica, com grande gaudio dos revendedores de bilhetes, que n'este dia fazem um negocio de costa acima.

A noticia de que este anno a companhia que alli ia trabalhar era constituida por elementos de valor e a amabilidade de alguns dos seus artistas terem vindo deixar-nos os seus cartões na redacção despertaram-nos o desejo de ir averiguar o que na noticia havia de verdade.

Dolores Frau

Ensaiava-se o *Lohengrin*; no palco, despido ainda de scenario, artistas á paisana cantavam a meia voz; na orchestra havia musicos á militar, seguindo attentos a batuta do maestro. O theatro não envergava ainda as galas com que á noite ha de receber os espectadores.

Na platéa, um empregado marcava os logares marcados, e os retardatarios mostrávam a sua contrariedade ao verem que no hemiciclo da frente já não havia um logar por marcar, e que no outro os melhores logares estavam já reservados, até ao fim da sala.

Os artistas conversam em grupos, trocando impressões, preparando-se para a sua primeira lucta com o inimigo feroz que se chama publico e que elles sabem implacavel se na primeira apresentação não logram impôr-se-lhe, dominal-o.

Abeiramo-nos d'uma figura elegante de mulher, de olhos vivos e ardentes a illuminarem-lhe o rosto ambreado, em que a alvura dos dentes põe uma nota d'immensa alegria. Era um antigo conhecimento: a *señorita* Felicia Orduña, primeiro premio de canto, piano e declamação do Conservatorio de Madrid, que já cá estivera ha trez annos, cantando a *Aida*, a *Bohemia*, o *Fausto* e os *Palhaços*, e que tambem esteve no Porto, com Paganelli e Marnueto, cantando o *Mephistopheles*.

Muito nova ainda, debutou ha quatro annos no Theatro Real de Madrid, depois de se ter aperfeiçoado com a celebre cantora Cepeda. A sua opera d'estreia foi a *Aida*, interpretando a seguir a *Elsa*, do *Lohengrim*.

Na sua tão curta carreira artistica tem-se já feito ouvir em Bilbau, Valença, Buenos Aires, Madeira, Rio de Janeiro e S. Paulo, tendo-lhe sido offerecida a cadeira de piano e canto no Conservatorio de Natal, no Brazil.

Mais longe mostraram-nos Dolores Frau, discipula laureada do Conservatorio de Barcelona, e que depois completou os seus estudos sob a direcção do celebre baritono Laban, que em 1896 esteve em S. Carlos, com a empreza Valdez.

E' a contralto que hoje deve apresentar-se na *Aida*; chegou de Milão, onde cantou estas duas ultimas temporadas d'inverno. Debutou ha sete annos no Liceo de Barcelona, no papel que hoje vae desempenhar. Depois percorreu os principaes theatros de Hespanha, tendo em seguida partido para Italia, onde tem cantado nos theatros de Genova, Napoles e Palermo. No seu vastissimo reportorio, umas quarenta operas, figuram a *Walkyria*, a *Damnação de Fausto*, *Carmen*, *Lohengrin*, *Gioconda*, etc.

Junto d'esta erguia-se o vulto imponente de *signorina* Bari, soprano dramatico, artista predilecta de Saint-Saens, e que veio de Amsterdam directamente para Lisboa. Tinha dezoito annos quando debutou em Milão, na *Fedora*. Durante os seis annos da sua vida artistica tem cantado nos principaes theatros de Italia e em Buenos Aires.

No seu reportorio canta a *Thais*, a *Herodiade*, *Tristão e Isolda*, *Fanciulla de l'West*, *Isabeau*, *Tosca*, *Siberia* e *Helvea*.

Completando o grupo estava a *señorita* Rosario Caçass, que em Hespanha é conhecida pelo *Rouxinol dos theatros*, em attenção á harmonia e volume de voz de que dispõe. Debutou ha trez annos em Barcelona, tendo cantado durante o inverno immediato no Theatro Real de Madrid.

N'um recanto, n'um grupo, fallava acaloradamente um nosso antigo conhecido; era o tenor Michele Mulleras, um tipographo catalão que o celebre tenor Arambuzo distinguiu uma vez que o ouvira cantar, quando ainda lhe não passava pela idéa que um dia viria a ser um tenor apreciado nos theatros d'opera lirica.

Animado por Arambuzo, estudou com o maestro Mariano Iborra, e debutou mais tarde no Liceo de Barcelona com a *Bohemia*, tendo-se depois feito ouvir em varios theatros de Hespanha, no Cairo e em Alexandria.

E' já a quinta vez que vem a Lisboa, tendo estado por quatro vezes no Porto; no seu reportorio, trinta e tantas operas, figuram a *Tosca*, *Fedora* e *Damnação de Fausto*.

Com elle estava tambem Alfredo Cecchi, um nosso conhecimento de S. Carlos, onde cantou a *Siberia*, em 1904, tendo-lhe então sido offerecido o diploma de socio honorario da Academia dos Amadores de Musica. Estudou no Conservatorio de Milão, tendo debutado em 1901 com a *Aida*, em Pavia. O seu vasto reportorio, quarenta operas, tem-o feito ouvir em Roma, Veneza, S. Petersburgo, no Cairo, no Mexico e no Rio de Janeiro.

Ainda no mesmo grupo estava o baritono Edgardo de Marco, que em Milão foi discipulo do celebre maestro Schneider. Debutou ha sete annos em Turim com o *Trovador;* tem cantado em Genova, Florença, Veneza, Palermo, S. Petersburgo e Odessa. Estava em negociações para cantar a *Ombra de Don Giovanni*, no Scala de Milão, mas a proposta para vir a Lisboa seduziu-o, e não chegou a assignar o contracto.

N'outro grupo, mostraram-nos Luigi Canalda, tenor dramatico, discipulo do tenor Yribarne, que debutou ha anno e meio em Barcelona, na *Africana*. Veio agora do Porto, onde cantou *Sansão*, *Carmen* e *Africana*. Com elle estavam o baritono Carmelo Mangeri, que vem do theatro Dalverbi, de Milão; debutou ha 4 annos, e é a primeira vez que vem a Lisboa. Um pouco affastado estava o baixo Julio Victorio, já nosso conhecido de ha trez annos, quando esteve em Lisboa.

Giulia Bari

Findara o ensaio, e tivemos então occasião de trocar algumas palavras com o regente da orchestra Sebastiano Ratart, discipulo do violinista Ibarguren. Com o maestro Nicolau, director da Escola Municipal de Barcelona, estudou harmonia, contra-ponto, fuga e instrumentação. Dirigiu a Orchestra Symphonica de Barcelona, e no Lyceo substituia os maestros Mascharoni e Goula. Ha quatro annos que anda com este emprezario, Giovani Mestres.

Faltava-nos conhecer este; é ainda um homem novo, de maneiras captivantes e aspecto insinuante. Descende de uma familia de artistas e é irmão do baritono Salvador Mestres. Abandonou a vida artistica para se fazer empresario, tendo percorrido já as principaes cidades de Hespanha, e sendo esta a segunda vez que vem a Lisboa.

As suas companhias são sempre compostas por elementos de valor; entre outras figuras, cujo nome reservou, que veem agora a Lisboa, avulta a de Harieclé Darclée, que cantará a *Tosca*, a *Proserpina*, *Tanhauser* e a *Gioconda*.

Entre 10 e 20 de março, disse-nos o amavel empresario, deve chegar a Lisboa o maestro Saint-Saens, que vem dirigir os ensaios da *Proserpina* e reger a orchestra nas primeiras representações d'esta opera e de *Sansão*.

E a affirmar-nos o que dizia mostrava-nos a carta que o illustre compositor lhe enviára, noticiando-lhe para aquella epocha a sua chegada.

Acabando de expôr-nos o seu plano, disse-nos ainda: «E tenciono levar a minha companhia a varias cidades do seu Paiz, com a certeza de ser em toda a parte bem recebida porque, posso affirmar-lh'o tenho verdadeiros artistas».

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Apresentação de chefes dos Benisaid pedindo paz

Tetuan, 11 de abril

Apresentaram se seis chefes dos Benisaid e vinte e cinco mouros, representando seiscentas familias, significando os seus desejos de que se concluisse a paz e se facilitassem as relações commerciaes. O general Marina accedeu ao seu pedido.—(*Correspondente*).

Ferro-Viarios

São cinco os arguidos do attentado de Braço de Prata

A policia judiciaria continúa nas suas investigações sobre o attentado que se premeditava contra um comboio de passageiros na noite de 7 do corrente, em Braço de Prata.

Hoje foi detido para averiguações Francisco de Sousa Mello, residente no Becco do Espirito Santo. Todos os presos, em numero de sete, foram largamente interrogados e acareados pelo sr. dr. Alpheu Cruz, director da policia de investigação, resultando serem postos em liberdade Teixeira Danton e José dos Santos. Os restantes recolheram incommunicaveis a varias esquadras.

Sport

«Foot-ballers» estrangeiros em Lisboa

No campo das Laranjeiras, jogam ámanhã, ás 16 horas e meia, os *footballers* inglezes do Ealing Foot-ball Club de Londres contra o *team* lisbonense do Club Internacional de Foot-ball.

NOTAS DIVERSAS

Partiu hontem de Londres para Lisboa o nosso ministro em Inglaterra, sr. Teixeira Gomes, ficando encarregado de negocios o sr. Pedro Tovar.

Os habitantes das freguezias de Lorvão e Figueira, concelho de Penacova, representaram ao sr. ministro do fomento pedindo que seja creada uma estação telephonica ou telegraphica, com séde em Lorvão e communicação para Penacova, obrigando-se a tomar a responsabilidade de fornecerem gratuitamente os postes para a linha e de fazerem á sua custa todas as obras e reparos na casa que fôr adaptada á estação.

—Pela pasta da marinha foram hoje á assignatura presidencial os decretos reconduzindo por mais trez annos na commissão de auditor do conselho de guerra de marinha o sr. dr. Alberto Teixeira de Sampaio e mandando regressar ao serviço das armas o 1.º tenente sr. Eduardo Nogueira de Lemos.

—Com o sr. ministro interino dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o sr. ministro da China.

—Constava hoje que o sr. ministro da guerra ia promover querella contra um jornal da manhã por causa de um artigo intitulado *Exautoração do tenente Julio Pinto Vieira* e assignado pelo sr. Mimoso Ruiz. Parece que o respectivo processo correrá pelos tribunaes militares communs, visto o auctor do artigo ser reservista.

INTERESSES REGIONAES

O concelho de Sacavem

O que nos diz o secretario da camara de Loures

Do secretario da camara municipal de Loures, sr. Augusto Herculano Moreira Feyo, recebemos uma longa carta em que diz não ser verdade ter ido a Sacavem qualquer grupo de habitantes d'aquella villa buscar ferramentas ou quaesquer outros objectos, tendo ido apenas o encarregado d'obras, que nem sequer levou carroça alguma. As ferramentas eram municipaes e, tendo vindo em transito de S. João da Talha, justo era que não andassem por casas particulares, como por exemplo succedia com a bomba d'esgotar fossas, que foi encontrada partida.

Quanto á faixa destinada á rua Maria Luiza Braamcamp, diz o sr. Moreira Feyo que tinha ella sobrado do fornecimento para alli remettido d'um orçamento approvado e executado no anno findo.

Não se deram motins, ou, se alguma coisa houve, foi preparada por alguem interessada em promover alteração da ordem publica, visto que o regedor affirmava, pelo telephone, que não podia conter o povo amotinado, aconselhando o encarregado das obras a fugir, e o proprio vereador de Sacavem, sr. Antonio Francisco d'Ovelheira, deu tambem ao encarregado o mesmo conselho, «para não ser enxovalhado».

Faz depois o sr. Moreira Feyo diversas considerações sobre a viabilidade do novo concelho e o augmento de contribuições que advirá da sua creação e termina por dizer que a venda de inscripções, no valor de 6.000$, para a compra do matadouro, foi approvada por unanimidade de resolução camararia, estando presentes os vereadores de Sacavem, Santa Iria, S. João da Talha, Camarate e Moscavide, freguezias que farão parte do novo concelho, se elle se organisar.

O matadouro não dá prejuizo, visto que ainda no anno findo deu o lucro liquido de 1.997$, e, effectuada a compra, teria a camara a economia annual de 111$20.

Fallecimentos

Falleceu no hospital do Rego o sr. Francisco Luiz Alves Ferreira, empregado da Camara Municipal de Lisboa, ficando hoje sepultado no cemiterio do Alto de S. João.

Excursão academica ás republicas sul-americanas

Realisa-se depois d'ámanhã, no Salão de S. Carlos, o primeiro ensaio do orpheon da tuna que nos mezes de agosto e setembro vae visitar o Brazil, Uruguay e Argentina.

A entrada é pelo largo do Picadeiro, devendo todos os academicos inscriptos comparecer ás 20 horas no referido local.

Movimento associativo

Cruz Vermelha

A commissão central reune no dia 13, ás 20 e meia horas, na séde, praça do Commercio.

Chauffeurs de Portugal

Para tratar da inauguração da nova séde e de outros assumptos de interesse para a classe, reune a assembleia geral, em segunda convocação, no dia 14, ás 20 e meia horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O Congresso pedagogico

Na entrevista sahida n'*A Capital* com o sr. ministro da instrucção disse, por equivoco, que o auctor da these *Fim social da escola primaria portugueza* é o sr. Cardoso Junior, quando o seu auctor é o sr. Cardoso Pereira. Fica assim feita a devida rectificação. De quanto vale esse trabalho, a entrevista alludida o disse já.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve pouco movimentado, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45	44 7/8
Londres, 90 d/v	45 5/16	—
Paris, cheque	635	638
Italia	631	636
Allemanha, cheque	260 1/2	261 1/2
Amsterdam, cheque	441	443
Madrid, cheque	$99,5	1$09,5
New-York	1$09	1$100
Rio, s/Londres	15 13/16	—
Libras	5$30	5$38
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,05	40,00
» » 500$	—	—
» » 100$	40,05	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$050; 4 0/0 1888, 21$20; 4 1/2, 88.89, coup. 57$.

Externas: 1.ª serie, 67$ e 3.ª 69$.

Acções: Economia Portugueza, 19$; Moagem (nova), 67$; Panificação 16$70; Gaz, port., 52$; Tabacos, coup. 64$76.

Obrigações: Aguas, coup., 77$; Prediaes 4 4/2, 78$; Ambacas, 86$ e 70; Beira Alta, 2.º grau, 16$80.

PEQUENAS NOTICIAS

Depois de ter recebido o primeiro curativo no posto da Cruz Vermelha, deu entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José o vendedor de rendas Vicente Casado, morador na calçada do Monte, 51, que ao passar na rua da Victoria foi atropellado por um automovel, ficando com o braço esquerdo fracturado.

—As collecções zoologicas do Parque das Laranjeiras teem sido augmentadas ultimamente com varios exemplares, entre elles um notavel pinguim, especie de ave aquatica das regiões polares, offerecido pelo sr. Henrique Monteiro Correia da Silva, governador de Mossamedes.

—A policia procura o menor de 12 annos Alvaro Lebrouto Baptista, que desappareceu de casa de seus paes na rua Açores, 3, 3.º

—Os gatunos assaltaram esta madrugada a Quinta Nova, na Ameixoeira, pertencente ao sr. José Joaquim Vieira da Silva, levando d'alli uma bomba de tirar agua, no valor de 60 escudos.

—Marianna de Jesus, moradora em Telheiras, foi hoje de manhã aggredida á pedrada por Aurora da Conceição, com mercearia em Malpique, ficando ferida na cabeça, pelo que apresentou queixa na policia.

—Francisco João ou Antonio Monteiro da Silva, preso ha dias pela policia de emigração a bordo do paquete *Tijuca*, seguiu hoje para o Porto a bordo do paquete *Rio Grande*, a fim de ser entregue á policia de emigração d'aquella cidade, que requisitou a sua captura.

—Foi grande hoje o numero de pessoas que estiveram na 1.ª repartição do governo civil a munir-se de bilhetes de identidade, a fim de poderem seguir para Sevilha a assistir á feira e corrida de touros.

SPORT

Comité e sociedade

Continuamos com os esclarecimentos necessarios para collocar as «coisas nos devidos termos».

Ficámos hontem no seguinte:—a Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional e o Comité Olimpico são agrupamentos differentes, que devem viver sem se acotovelar, um fomentando o sport e o athletismo nacional, outro relacionando-nos com o extrangeiro. São agrupamentos necessarios que, trabalhando dentro da sua esphera de acção, nunca podem aggredir-se, porque nunca poderão prejudicar-se mutuamente. Mas... porque ha então conflicto? Porque a sociedade pretendeu absorver uma iniciativa que não lhe pertencia exclusivamente, passando por cima de clubs e federações já existentes, querendo ser mais e valer mais que as possiveis federações a formar-se. O Comité, a dentro do seu campo de propaganda e de fiscalisação, quiz ser o advogado da boa doutrina, isto é, defendendo os clubs, as federações existentes e as federações a formar-se, do «espirito absorvente» da Sociedade.

Expliquemos.

Os primeiros jogos Olimpicos Nacionaes foram organisados por uma grande commissão de Clubs, de representantes de jornaes e pela direcção da Sociedade. No segundo anno, já os programmas diziam —sem haver reparo ou protesto de maior,— que os jogos eram organisados pela Sociedade com a grande commissão de clubs e jornaes. Os terceiros passaram-se identicamente. Então já muitos enthusiastas dos primeiros jogos haviam abandonado a sua participação na organisação e detalhes espectaculosos dos certamens, desapparecendo *sem dizer por que razão e motivos, isto para não crear embaraços. Mas nos quartos jogos, isto é, na segunda Olimpiada Nacional,* o dosassombro e a audacia *revelaram-se dizendo que eram organisados pela Sociedade Promotora. Dos jornaes nada se dizia e dos clubs nem se falava!.. Ora tal não podia ser... Assim o entenderam os mais influentes, assim o julgavam os homens que tinham maioria no Comité Olimpico, que decidiu então tornar-se advogado da tal «boa doutrina».*

Como o Comité necessitasse de fazer o seu estatuto interno, quiz deixar explicita n'esse documento a sua opinião, que os jogos nacionaes deviam ser organisados pelos clubs e federações das especialidades *esportivas já existentes, ou pelas federações a formar,* nos sports *que ainda não tivessem collectividades dirigentes. Isto equivalia a dizer que os clubs que praticavam os* sports *athleticos se* federavam *para organisar o programma dos sports athleticos; que as sociedades de esgrima e salas d'armas se* federavam *para organisar o programma de esgrima; que a Associação de Foot-bal dirigia* o foot-ball; *que a União Velocipedica organisava o programma da velocipedia; que os clubs de remo* se federavam *para organisar as regatas, etc. Isto era, evidentemente, o que se devia fazer. D'esta forma nunca succederia que* fossem *legislar sobre tiro homens que nunca tinham pegado n'uma arma e falar sobre remo homens que nunca se approximaram d'um* outrigor. *Era, pois, a solução logica.*

O que succedeu, porém? Que nas reuniões do Comité Olimpico uns defendiam a doutrina, outros a dificultavam porque a vingar, *equivalia,* na sua mentalidade, *á ruina da Sociedade Promotora. E' o que ámanhã explicaremos em ultimo artigo sobre o assumpto.*

Shamrock

***

Nota do dia

A Escocia venceu a Inglaterra

Chegam-nos noticias do grande desafio de *foot-ball* no qual o grupo representativo da Escocia venceu o *team* representativo da Inglaterra. Effectuou-se em Glasgow. O resultado foi de 3 *goals* contra 1. «A linha de *forwards* do grupo vencedor fez um trabalho admiravel de precisão. *Combinaram* com um tacto mathematico. Quando *desciam* ao campo contrario, faziam-n'o sem precipitações, sempre colocados nos seus logares e *distribuindo* jogo. Especialisaram-se os dois *pontas*, Croal que pertence ao *team* de «Falkvik» e Menemy, que é do *team* do «Celtic», o celebre grupo que dizem ir a Lisboa e maio, mas que dizem tambem haver orientado a sua viagem não para as terras de Portugal, mas da Hungria. A ser assim, faz pena, porque o «Celtic» é talvez o melhor grupo da Gran-Bretanha e dava ahi preciosas lições de jogo. Agora n'este desafio, os escocezes foram muito superiores aos inglezes e a sua derrota seria maior se não tivessem os dois *backs* Crompton e Pernington. Trabalharam mál os *forwards* inglezes, e d'elles, Hampton e Waldew nada fizeram! Esta derrota em Glasgow fez-se reflectir n'outros desafios da «Taça». Assim «Aston Vila» perdeu contra «Newcastle United» porque estava privada dos bons serviços de Hardy e Hampton, escolhidos para o *team* inglez contra o escocez».

Como complemento d'esta importante noticia diremos que este desafio era o 43.º disputado entre os dois paizes. A Escocia tem, no seu activo, 18 victorias; a Inglaterra 13. Realisaram-se 12 *matches* nullos.

Aa desafio assistiram 120.000 pessoas e a receita foi de 32 contos!

Noticias

Entre nós

Trabalhos do Club Naval de Lisboa—Já abriram as escolas de remos do Club Naval, as quaes teem sido bastante concorridas. O horario é o seguinte: terças, quartas, quintas e sextas, das 7 ás 9 horas sob a instrucção dos srs. Alfredo Vieira Pitta e Antonio Gomes Barbosa, e ás segundas, quartas e sextas, das 17 ás 19 horas, sob a instrucção do sr. Arthur R. Consolado. As escolas funccionam sob a direcção do sr. Jorge Ferro, presidente da secção de remo.

—A junta directora tem acceitado grande numero de propostas para socios extraordinarios. Estes socios só poderão ser admitidos durante os mezes de abril e maio, sendo isentos do pagamento da joia.

*** *A aviação em Portugal*—O aviador Alexandre Sallés não executou hoje em Coimbra o seu *vôo* de «réclamo profissional». O tempo difficulta, um pouco, o seu trabalho. E' possivel que *vôe* ámanhã, domingo, ou segunda feira de manhã.

No extrangeiro

Os inglezes progridem—Na festa annual da primavera, organisada em Londres, o celebre corredor Applegarth ganhou a corrida de 100 jardas com *handicap*, partindo *scratch*, no tempo de 10 segundos e 1|5 e o *handicap* das 220 jardas, em 22 segundos e 1|5.

*** *A Hollanda e a Allemanha fazem «match» nullo*—Em Amsterdam, no novo Stadium e deante de 25:000 pessoas, as *equipes* da Allemanha e da Hollanda disputaram um *match* que résultou nullo por 4 *goals* contra 4. No principio os hollandezes, com um arranco admiravel, fizeram o primeiro *gohl*. Os allemães, jogando magnificamente, marcaram então 3 *goals* successivos, parecendo obter a victoria. Mas a seguir, os hollandezes, com louco enthusiasmo da multidão, conseguiram egualar fazendo 3 *gools* tambem. Os allemães fizeram o quarto *goal* n'um minuto antes de terminar o desafio.

Festas associativas

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha ámanhã festa em honra do thesoureiro, o sr. Henrique Pedro da Silva, com o seguinte programma: ás 11 horas, sessão solemne para inauguração do retrato do homenagenado, seguindo-se *matinée* em que tomam parte diversos actores e amadores, terminando por um baile infantil, dirigido pelo professor de dança sr. Custodio Jaime Ferreira; ás 21, recita pelo Grupo Dramatico Minerva, representando-se as comedias «Os ciumes» e «Os Huguenotes», seguindo-se baile abrilhantado por um quintteto.

No Club Recreativo Luzitano ha ámanhã recita com a representação da «Morgadinha de Valflôr», desempenhada pelo grupo do Club e abrilhantada pela orchestra, seguindo-se baile.

Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro ha ámanhã festa dedicada a alguns actores, começando por uma conferencia pelo professor Henrique de Carvalho, seguindo-se «Os sinos Corneville», pelos artistas Anna Cruz e Manuel Rego, um acto de variedades em que tomam parte Joaquim d'Almeida e Delphina Victor, fados por João de Deus e o «Reino da bolha», terminando com baile.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 10—O Gimnasio Club Figueirense já inaugurou a sua nova installação na casa onde esteve o hotel Central, na rua 5 d'Outubro, sendo frequentadissimo pelos seus socios. A direcção d'esta sympathica sociedade esportiva não se tem poupado a sacrificios para que a nova installação, apesar de provisoria, offereça todas as commodidades. Para Lisboa foram pedidos dois magnificos bilhares, que em breve devem chegar a esta cidade, sendo o seu custo de 260$00 cada um.

—Consta-nos que nos principios de maio proximo deve realisar-se a eleição dos novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntarios, que vae para 4 annos tem estado em dictadura.

—Na rua Bernardo Lopes, em frente do Grande Casino Peninsular, vae abrir em breve uma nova leitaria, propriedade dos srs. Alves & Cardoso. Fica um estabelecimento modelo, que pode rivalisar com os seus congeneres melhormente montados.

—Foram magnificos os sermões que hontem prégou na Ordem Terceira e Matriz o conhecido orador sagrado padre Antonio, de Obidos. A concorrencia foi grande, sahindo todos muito satisfeitos por terem ouvido um dos melhores oradores que aqui teem vindo. Os sermões foram conferencias educativas de alto valor.

—Ainda não foi substituida a auctoridade administrativa do concelho.

—Trabalha-se com todo o afan na preparação de hoteis e algumas casas particulares para alojamento dos congressistas democraticos que serão nossos hospedes nos dias 25, 26, e 27 do corrente.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A Castellã.
Nacional—A's 21—Bicho do matto.
Trindade—A's 21—Nua!...
Gimnasio—A's 21—Deputado independente.
Apollo—A's 21—Paz e união—O gato sabio.
Avenida—A's 21—Amor de principes.
Politeama—A's 21—Do sol á Estrella.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Inauguração da epocha lirica—Aida—bailados da opera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, traz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Braz. e R. Pr., «K. F. August» (Ham.)	12
Braz. e R. Prata, «Asturias» (South.)	13
R. Jan., Santos e R. Prata, «Tabantia»	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»..........	14
Hamburgo, etc., «Prinzregent»..........	14
R. Jan., S., etc., «Am. V. de Joyeuse».	14
Bah., R. J., «Hohenstanfen» (Hamb.)	14
Hamburg, etc., «Cap Blanco» (Brazil)	15
Amsterdam, etc. «Grotius» (Batavia)	16
Batavia, Japão, etc., «Vardel» (Amst.)	16
Brazil e R. Prata, «Georgée» (Bord.)..	16
R. J. e R. Prata, «Desecado» (South.)..	16

Póde este Homem lêr a vossa Vida?

O rico, o pobre, aquelle que se encontra n'uma elevada posição, o humildemente collocado tambem, procuram os seus conselhos para tudo quanto diz respeito a negocios, casamento, amigos, inimigos, mudanças, especulações, coisas e questões de amor, viagens, n'uma palavra, para todos os acontecimentos da vida.

MUITOS DIZEM QUE ELLE LHES REVELOU A SUA VIDA COM UMA EXACTIDÃO SURPREHENDENTE.

Durante algum tempo sómente, a contar de hoje, as Leituras de Ensaio serão enviadas gratuitamente a todos os leitores.

Ter-se-hia, emfim, erguido o véu mysterioso que, por espaço de tantos seculos, envolveu ciosamente as sciencias antigas? Ter-se-hia levado um systema a tal ponto de perfeição que permitta revelar com toda a exactidão que se pode rasoavelmente esperar, o caracter e as disposições de um individuo e d'este modo traçar a vida d'esse mesmo individuo, de fórma a dar-lhe um precioso auxilio guiando-o para evitar erros e para aproveitar todas as occasiões?

Clay Burton Vance, tendo pacientemente exhumado e analiysado, durante longos annos, os mysterios do Occulto, occupando-se scientificamente e pelo methodos os mais diversos de lêr as vidas das pessoas, parece haver attingido um escalão, muito mais elevado que os seus predecessores, na gloriosa escala divinatoria. De todas as partes do mundo, chovem nos seus escriptorios cartas sobre cartas, enumerando as grandes vantagens que cada qual em particular auferiu dos seus valiosos conselhos. A maior parte dos seus clientes consideram-o um homem dotado de poder extranho e assombroso: elle, porém, declara modestamente que tudo quanto consegue realisar é apenas devido á sua nitida comprehensão das leis naturaes.

E' um homem a transbordar de sentimentos bons e affectivos para com a humanidade inteira; a sua maneira e o seu tom convencem immediatamente, seja quem fôr, da fé sincera que elle tem no seu trabalho. O enorme montão de cartas de agradecimento de tantas pessoas que teem recebido da sua parte Leituras de Vida mais frisante ainda torna as demais provas absolutas da sua alta capacidade. Os proprios Astrologos e os Palmistas confessam que o systema d'elle excede tudo quanto até hoje se tem feito.

A carta que publicamos em seguida encerra uma frisante prova da grande capacidade do sr. Clay Burton Vance.

O eminente Astronomo, Professor A. C. Dixon, da Inglaterra, Mestre em Artes, Director do Observatorio Lanka, Membro da «Société Astronomique de France», Membro da «Astronomische Gesellschaft» da Allemanha, escreve:

«Prof. Clay Burton Vance.

Meu caro senhor:

Recebi a sua carta e a Leitura Completa da Vida. Estou completamente satisfeito com a sua Leitura, que é em todos os pontos tão exacta quanto possivel.

Parece extranho que V. Ex.ª se tenha referido aos meus incommodos de garganta. Precisamente, acabo de ser atacado por elles de modo bastante sério. Estes incommodos apparecem sempre duas ou trez vezes por anno.

Tenha a certeza de que não deixarei de o recommendar aos meus amigos, que desejarem ter uma Leitura da sua Vida».

Se quereis, pois, aproveitar o generoso offerecimento do sr. Vance e obter assim uma Leitura de Ensaio gratuita, mandae-lhe a data—dia, mez e anno—do vosso nascimento, com a indicação do sexo e estado, e copiae por vossa propria mão esta quadra:

Que a vida é livro aberto a vossos olhos
E' cousa que de ha muito ouço contar:
Desejo conhecer o meu destino,
Saber se me podeis aconselhar.

Procurae indicar como deve ser o nome, a data do nascimento completo e o endereço inteiro, e escrever com toda a clareza estes dados. Dirigi a vossa carta ao sr. Clay Burton Vance, Suite 2013 M, Palais Royal, Paris, França. Se esse fôr o vosso desejo, enviae dentro da carta 150 réis (Portugal) ou 500 réis (Brazil) em sellos do vosso paiz, para cobrir as despezas de correio, de escriptorio, etc. Não deveis nunca mandar dentro da carta dinheiro (metal). As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis (Portugal) ou 200 réis (Brazil).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1325 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 12 de Abril de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O OPERARIADO E AS LEIS

O sr. Carlos Rates é um operario sindicalista. Como tal entrou no movimento do operariado portuguez, como um militante, exercendo dentro em pouco tempo uma acção dirigente. As suas opiniões não podem, pois, ser suspeitas aos seus camaradas. Pelo contrario. Filho do povo, tem vivido com elle, trabalhado ao lado d'elle, luctado e soffrido com elle. Não se lhe podem, portanto, presumir outras intenções que não sejam as de se esforçar pela melhoria das condições de vida do operariado e pelo triumpho do ideal de justiça que a causa d'esse operariado representa.

Por isso as declarações que encontramos n'uma entrevista realisada com este activo propagandista teem para nós um alto interesse, tanto mais que n'ellas encontramos, em varios pontos, enunciada uma maneira que por mais d'uma vez n'este jornal temos expendido.

Assim, o sr. Carlos Rates, em meia duzia de palavras, e com a simplicidade que sempre se revela nos criterios seguros, estabelece uma profunda verdade quando, para explicar a razão por que as leis sociaes que se fazem em Portugal não são bem comprehendidas e executadas pelos proprios operarios que procuram favorecer, affirma que essas leis devem ser a consequencia de reformas economicas, visto que, não sendo assim, ellas não derivam de logicas e assentes condições do meio.

Os exemplos da Belgica, da Inglaterra e da Allemanha não colhem para o nosso caso, accrescenta o sr. Carlos Rates, porque n'esses paizes ha vida operaria, intensificação industrial e educação sobretudo. Em Portugal isso, com effeito, não existe. E por isso mesmo as leis sociaes podem traduzir excellentes intenções, que nem os operarios as conhecem, nem ellas pódem dar os resultados que os seus auctores visionaram.

Uma phrase do sr. Carlos Rates é sobretudo perfeita: «Julga-se que é a lei que reforma a sociedade, e não esta que modifica a lei». Profunda verdade, dentro da qual está a chave de todo o problema que as reivindicações operarias concretisam.

Posto isto, que corresponde a uma orientação, a qual de resto foi já definida no Congresso de Thomar, occorre perguntar porque é que o sr. Carlos Rates vê a questão com esta simplicidade e esta limpidez, emquanto ha quem se apresente como orientador do movimento operario, incutindo aos trabalhadores do nosso Paiz noções que, se não são falsas, são comtudo inadaptaveis ao nosso meio, ás condições da nossa existencia e á educação do proletariado nacional?

Para nós, a attitude do sr. Carlos Rates resulta de que elle começou a estudar a questão social nos livros extrangeiros, onde ella é mais largamente versada, depois de ter observado durante muito tempo, livre da suggestão de idéas extranhas, a vida dos nossos operarios, os seus costumes, as suas tendencias, a sua instrucção e o meio em que essa vida se desenvolve.

Os orientadores a que nos referimos procedem geralmente de maneira diversa. Veem dos livros para o contacto das realidades do seu tempo e do seu paiz, e pretendem á viva força adaptar os homens e os factos ao modelo de iniciativas e acontecimentos que n'outras condições sómente se podem manifestar, quando realmente se manifestam.

O sr. Carlos Rates reconhece que no nosso Paiz não ha ainda vida operaria, que não existe intensificação industrial e que, sobretudo, a educação do nosso proletariado deixa muito a desejar. Evidentemente, d'aqui se conclue que é necessario criar essa vida, desenvolvendo o trabalho — e ha muito que trabalhar em Portugal — e educando os operarios que infelizmente são dos que, na Europa, menor educação possuem.

Uma grande obra a realisar é, sem duvida alguma, esta, que é todavia uma obra fundamental, visto que sem ella todos os movimentos que o operariado portuguez intente nunca passarão de estereis, senão prejudiciaes iniciativas.

Essa obra pode e deve effectuar-se dentro da Republica, desde que todos os dirigentes da opinião operaria vejam as questões com a lucidez e a ponderação que o sr. Carlos Rates revela, n'uma orientação verdadeira e sensata que, se fôr seguida pela grande massa dos trabalhadores portuguezes, lhe assegurará um progresso porventura lento, mas seguro.

OS ESQUECIDOS

COSTA ALEGRE

Era negro. Negro como a noite, de cujo seio todas as manhãs irrompe uma aurora. Mas novo, de olhos vivos e candidos, figura elegantissima. E era um poeta, um verdadeiro poeta, a quem o talento circumdou a fronte com as suas mais puras fulgurações, e que, para em tudo ser poeta, foi infeliz: soffreu, cantou, e morreu cedo, na edade maravilhosa dos vinte annos, em que por maiores que sejam a infelicidade, o soffrimento, as amarguras do coração, sempre o sonho é uma esperança de ventura e a vida uma promessa de triumpho.

No ultimo quartel do seculo findo, houve em Portugal um bando de poetas que a morte arrebatou quando ainda do seu espirito havia a esperar torrentes de harmonia. Morreu novo Gonçalves Crespo; morreu novo Cesario Verde; morreram novos Eduardo Coimbra, Hamilton de Araujo, José Duro e outros ainda. Costa Alegre foi um d'esses. A morte surprehendeu-o em pleno canto. Foi como se estrangulasse um rouxinol.

Suaves, desditosos sonhadores, esses poetas que morrem na obscuridade, não porque lhes falleça a emoção e o talento, mas porque a morte avara não lhes permitte um prazo de vida que garanta o gradual reconhecimento do seu valor por um publico que sempre tarda a prestar attento ouvido aos seus cantos. Ao nome d'esses cantores portuguezes do sentimento e da belleza para a nossa imaginação junta outros de seus irmãos, que a posteridade, n'um momento de justiça, soube arrancar ao olvido: Chatterton, Gilbert, Chénier... E tantos mais! Tantos mais, mortos aos quinze, aos vinte annos, sem que mesmo fôssem necessarios o suicidio, a miseria, ou a guilhotina, para as traições da Providencia,—mortos da tuberculose, que se abraça ao talento como uma tragica amante. Esses que, constituindo as camadas litterarias das diversas epocas, offerecem os hombros generosos á consagração de ambiciosos, feitos idolos á força de nullidade e de astucia, na mais encantadora cruzada de desinteresse, quasi sempre illudidos por apparencias, como são sempre illudidas as confianças ingenuas... Esses que, na timidez do seu belo orgulho, professam o retrahimento casto e nobre que, de maneira diversa, Bourget reconhece no grave Leconte de Lisle, sublime desprezador de multidões... Esses de quem apenas lemos dois ou tres cantos, divinos soluços estrangulados, e cujos nomes se desvanecem no nosso proprio cerebro, acostumado á persistencia monotona dos «conhecidos»—como se, a essa Phenix, um só momento a entrevissemos na sua plumagem de oiro e a escutassemos na sua voz de musicas pouco sonhadas, fugindo logo para o planeta do seu simbolo...

* * *

Costa Alegre foi um d'esses. Que nos resta do seu estro? Meia duzia de poesias, mas em cada uma d'ellas palpita um originalissimo espirito, uma emoção profunda, sahida das raizes da alma.

Elle cantou, sobretudo, o amor. Pois se era o seu dia! O dia da sua mocidade, desabrochando em fremitos de paixão. A côr do seu rosto afugentava as bellas. Mas elle, verdadeiro apostolo d'esse amor que é uma verdadeira religião da mocidade, respondia-lhes com doçura e graça. Veja-se esta quadra, dirigida a uma d'essas bellas insensiveis á formosura do espirito:

> Por veres meu rosto negro
> Tu me chamaste *carvão*...
> Não admira! Fui a lenha
> No fogo d'esta paixão.

Doce poeta do amor! Até á hora extrema, teve a sagrada illusão do triumpho. Não! Não é possivel que se ame sem ser amado. Não é possivel que uma alma não encontre outra alma com a qual commungue. Ou na vida, ou na morte, essa conjugação de duas almas ha-de dar-se. Costa Alegre morreu n'essa fé sublime. Um dos seus ultimos sonetos, feito já nas visinhanças da morte, é um grito de supremo anceio. E' uma grande expressão de sentimento; é uma pura obra de arte. Se outros não tivesse deixado, egualmente bellos e sentidos, este soneto deveria dar-lhe, em terra que melhor apreciasse as manifestações do talento artistico, uma fama não inferior á de Arvers:

> Não quero! Tenho horror que a sepultura
> Mude em vermes meu corpo enregelado!
> Se no fogo viveu minha alma pura,
> Quero, morto, meu corpo calcinado.
>
> Depois de ser em cinzas transformado,
> Lancem-me ao vento, no seio da natura...
> Quero viver no espaço illimitado,
> No mar, na terra e na celeste altura!
>
> E talvez que em teu seio, ó virgem linda,
> Tão puro como o seio da virtude,
> Eu, feito cinzas, me introduza ainda...
>
> E no teu coração, pequeno e forte,
> O' goso triste! viva lá na morte,
> Já que na vida lá viver não pude!

* * *

Deixou meia duzia de versos, espalhados por jornaes e revistas de arte. Tão dispersos que, ha dezoito ou vinte annos, alguns dos seus amigos e admiradores — n'esse ultimo numero me contava eu — quizeram unir a sua producção poetica n'um livro, e não conseguiram juntar mais do que cinco ou seis poesias, o que era insufficiente para formar esse livro. Mas essas cinco ou seis poesias fariam a reputação de cinco ou seis poetas.

Fallei ha pouco em Felix Arvers. Um soneto deu-lhe a immortalidade. Alcançou-lhe a gloria de um monumento. A todo o instante o seu nome é citado quando se quer apontar o exemplo de um triumphador d'esse difficil genero litterario. Costa Alegre deixou, que eu saiba, meia duzia de poesias. Entre ellas, recordo trez ou quatro sonetos, tão bellos como o que deixo acima transcripto. Todavia, não é, não foi nunca conhecido senão em restricto circulo litterario. Eram seus amigos João Climaco, Callado Nunes,—um morto, outro vivo, professor de um liceu, ambos poetas como elle, e ambos tambem pouco conhecidos, ou antes, esquecidos ambos, emquanto uma horda de mediocres assalta a imprensa, o theatro, desacredita os editores, e desenvolve em impudente audacia o que lhe escasseia em inspiração, em sentimento, e n'esse nobre orgulho que é a dignidade do genio e do trabalho.

Estas palavras de evocação devem trazer, comtudo, á memoria de alguns a recordação do gentilissimo rapaz que outro poeta, ha pouco fallecido, Paulino de Oliveira, definiu com felicidade em saudosos versos, exclamando:

> Sabei, ó brancos de alma hedionda e preta,
> Que ha pretos de alma niveamente clara!

Mayer Garção

No seio das commissões...

A falsificação dos generos alimenticios

e um projecto de lei apresentado ainda no tempo da Assembleia Nacional Constituinte

Na Camara, a cada passo os deputados se queixam de que as commissões se não pronunciam sobre os projectos que apresentam. Interrogados os membros das commissões, quasi sempre respondem que estão á espera de elementos de informação que solicitaram das estações competentes e sem os quaes se não podem pronunciar. Entretanto, os projectos continuam dormindo o somno dos justos...

Assim se explica o uso e o abuso do recurso extremo:—um deputado apresenta um projecto e pede logo urgencia e dispensa do regimento. Porque o assumpto não possa esperar dez ou quinze dias o parecer das commissões respectivas? Não, mas simplesmente porque se procura fugir da influencia narcotica das commissões. Por via de regra, se o projecto lá cae, só alavancas muito poderosas de lá o farão sahir.

Algumas reclamações que vieram ultimamente a publico chamaram a nossa attenção para um projecto de lei do deputado sr. Ramos da Costa, apresentado ainda no tempo da Assembleia Nacional Constituinte, sobre a falsificação dos generos alimenticios. Admittido e mandado para a commissão de higiene, nunca essa commissão chegou a apresentar o seu parecer, dando-se ainda a circumstancia curiosa de o proprio auctor do projecto não saber hoje onde elle pára.

No emtanto, toda a gente reconhece a necessidade de se tomarem providencias energicas no sentido de se reprimir a falsificação dos generos, desde que a experiencia demonstra que não bastam para esse effeito as leis que se encontram em vigor. No projecto do sr. Ramos da Costa, depois de se marcarem as attribuições dos sub-delegados de saude, determinava-se:

«Logo que seja descoberta qualquer fraude ou falsificação nos generos alimenticios apresentados á venda para consumo publico, o sub-delegado respectivo formulará um relatorio summario da occorrencia e o remetterá ao juiz da comarca.

«Reconhecida e verificada a falsificação, a pena de prisão, que nunca poderá ser inferior a seis mezes, e que lhe houver de ser imposta, nunca poderá ser substituida por multa. Da condemnação resultará para o reu a obrigação de, á sua custa, fazer publicar no *Diario do Governo*, e em dois jornaes dos mais lidos da localidade ou do districto, caso na mesma localidade não haja em publicação dois jornaes, a sentença condemnatoria, por trez dias consecutivos».

Ninguem duvide que, posta em vigor essa medida, os falsificadores de generos passariam a ser em muito menor numero e com isso só teria a lucrar a saude publica.

N'uma das ultimas sessões da Camara, o sr. Ramos da Costa alludiu a esse projecto e pediu que elle fosse *resuscitado*. Mas parece que as suas palavras foram pronunciadas no deserto, o que não impede que todos os deputados concordem que uma das causas do enfraquecimento da raça é precisamente a adulteração dos generos alimenticios...

Ha-de ser curiosa a estatistica, a publicar um dia, de quantos projectos de lei ficaram enterrados, para todo o sempre, no seio das commissões.

MUSICA

Durante a semana que acaba de findar, em que os templos catholicos por todo o mundo resplandecem de apparatos e de cerimonias impressionantes, ás quaes a passagem dos seculos nada tirou da sua grandiosidade, pensei na funda gratidão que devemos á Egreja por ella ter sabido guardar, proteger e desenvolver a musica, unica manifestação de arte cuja plenitude foi concedida ao nosso tempo.

Quando a pouco e pouco por todo o mundo o culto da belleza vae esmorecendo, a musica expande-se, cresce, estendendo as suas frondosas ramarias sobre a pobre humanidade, que já não sabe ver nem sentir e que só attende o rithmo dos embolos, a respiração offegante das caldeiras, o trilo das campainhas electricas, as pancadas formidaveis dos martellos automaticos, o chirrido das serras mechanicas...

* * *

Nebulosa e elementar, conserva-se a musica n'um crepusculo vago do limbo durante a antiguidade. Depois é encarcerada pela Egreja na estreita prisão do *canto gregoriano* e, muito mais tarde, vemol-a prestes a sossobrar e a perder a sua grandeza sacra no labirintho das primeiras composições profanas, onde os motivos licenciosos das canções populares irrompem como um sacrilegio.

E' salva pelo genio de Palestrina no fim do seculo XVI e guarda, á sombra protectora dos templos, o seu caracter de simplicidade grandiosa. Recatada e pura, emquanto as outras manifestações da arte resplandecem e dominam, ella conserva-se encubada no mysticismo, longe dos attrictos mundanos, ingenua e casta como uma virgem predestinada cuja hora não soou ainda.

Os seculos XVII e XVIII principiam a transformar a chrisalida em borboleta; pela mão de Scarlatti, de Pergolesi, de Lulli, de Rameau e de Glück, trazem a musica para a atmosphera mais livre dos salões e dos theatros, tornando-a mais accessivel sob as fórmas novas de musica de camara e de musica dramatica.

Depois, vem-nos da Allemanha a inspiração profunda e grave da escola classica, onde dominam Bach, Haendel, Beethoven, abrindo-se mais tarde sob a influencia romantica para nos dar as composições melancholicas e por vezes torturadas e dolorosas de Weber, de Chopin, de Schumann.

Rossini e Verdi glorificam a voz humana na Italia, emquanto em França a orchestra se vae ampliando sem prejudicar a melodia, sob as creações de Berlioz, de Bizet, de Massenet, de Saint-Saens.

E apparece-nos, emfim, o genio colossal de Wagner...

* * *

No emtanto, se os tempos modernos nos dão o apogeu d'esta arte divina, á egreja o devemos, que a defendeu de profanações e a guardou toda pura na sua atmosphera de prodigio. E' da inspiração religiosa que ella surge e depois se expande sobre as nossas paixões.

Em Paris, no seculo XVIII, os theatros fechavam-se desde o domingo de Ramos até segunda-feira do Quasimodo. Durante este periodo, em que todas as distracções eram prohibidas, havia então os concertos espirituaes, cuja iniciativa se deve a Francisco Philidor.

Estes concertos de musica sacra e instrumental, que eram executados pelo pessoal da Opera, da «Musica do rei» e pelas maiores celebridades, que vinham de proposito do extrangeiro, conquistaram uma fama universal; e varias outras cidades da Europa seguiram o exemplo de Paris, dando aos fieis pela Paschoa maravilhosos concertos nas suas cathedraes.

Em 1789 mil e trezentas pessoas assistiram ao primeiro concerto espiritual executado na cathedral de S. Pedro, em Genebra. Segundo as notas de um contemporaneo, o concerto durou trez horas, no meio de um silencio profundo e constituiu uma das mais soberbas manifestações da arte musical que até então se tinham realisado.

* * *

E' certo que males profundos e terriveis nos teem vindo da egreja; porém, n'este tempo da semana santa e da Paschoa, epocha de apaziguamento, é justo lembramo-nos de um bem tão precioso que a ella devemos...

Virginia de Castro e Almeida

Migalhas

Resurreição

O simbolo catholico da Resurreição é singelamente limpido. Quer elle significar na sua rudimentar figuração que nada podem contra as idéas grandes e nobres, nem as astucias da reacção, nem a violencia da força, nem a cobarde indifferença dos ignorantes. Uma hora chega em que todas essas opposições se abatem e a luz cegante da Verdade rompe das mais escuras prisões, onde a suppunham para sempre sepultada. Sempre assim foi e sempre ha de ser, dentro das leis immutaveis da dinamica moral e social.

Mas as idéas, por mais nobres e levantadas que sejam, carecem de ser defendidas levantada e nobremente. Os seus apostolos devem pôr ao serviço d'ellas fé, enthusiasmo, desinteresse e sacrificio mesmo. Devem amal-as abstractamente, pois desde que as concretisem nas suas conveniencias especiaes, desde que as subordinem aos seus criterios particulares e queiram fazer d'uma religião uma serie de pequenos cultos, onde os idolos substituam a Divindade, a sua obra é, como a da parabola, construida na areia e um sopro a derruba.

As multidões desorientam-se a ouvir a egoista dialectica dos prégadores. D'ahi a consideral-os charlatães vae só um passo e a crença esmorece, o fastio avisinha-se e, nos espiritos menos cultos, o ridiculo dos maus apostolos recae sobre o ideal. Os homens são sempre pequenos em relação ás idéas e quem admirar os homens corre o risco de admirar pouca coisa. Da desunião dos que defendem as crenças, resultou sempre o enfraquecimento d'estas e nenhum dia mais propicio para meditar n'este assumpto do que este da Resurreição.

André Brun

A revolução no Mexico

Nova batalha entre federaes e constitucionalistas

Paris, 12 d'abril

Telegrapham de El-Paso aos jornaes estar travada uma grande batalha em S. Pedro, a 60 kilometros de Torreon.—*(Havas)*.

Principe Henrique da Prussia

Radiogrammas de agradecimento

Buenos Ayres, 12 d'abril

Ao deixar as aguas uruguayas e argentinas, o principe Henrique da Prussia radiographou aos respectivos presidentes, manifestando-lhes o seu agradecimento e a sua sympathia.—*(Havas)*.

EM ELVAS

O serviço dos correios

deixa muito a desejar

O nosso correspondente de Villa Boim queixa-se de que frequentes vezes succede não receber *A Capital* no dia em que devia alli chegar, recebendo-a, porém, no dia seguinte. Houve uma excepção: o jornal de 7 do corrente não lhe foi entregue.

Calcula-se decerto o transtorno que tal facto nos causa, pois que o que se dá com o nosso correspondente se dá egualmente com os assignantes, os quaes, assim, se desgostam e acabam por não renovar as assignaturas.

A desculpa é de que, em Elvas, o serviço é apertadissimo. A ser assim, faça-se na ambulancia uma mala directa para Villa Boim, ou então mandem mais empregados para Elvas.

O publico tem direito a ser bem servido e a nós tambem assiste o de não sermos prejudicados.

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

NO THEATRO NACIONAL

CONCERTO PALHARES

Na noite de terça feira, pelas 21 horas, realisa-se, como ha dias noticiámos, o concerto promovido pela sr.ª D. Ilda Palhares, com o concurso d'algumas discipulas da sr.ª D. Carolina Palhares e do baritono amador sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho).

O programma é o seguinte:

1.ª Parte—I—*a)* Firindelli, *Amor, amore*, *b)* Julio Neuparth, versos do dr. Alfredo da Cunha, *Trovas*, pelo sr. João Pinto Rodrigues; II—*a)* Pinsuti, *Il Libro Santo*, *b)* Rubinstein, *La nuit*, pela sr.ª D. Fernanda Neuparth, acompanhada ao violinopelo sr. Francisco Benetó; III—Weber, *Freichutz*, scena e aria, pela sr.ª D. Ilda Palhares; IV—Rotoli, *Nocturno de Chopin*, pelo sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho); V—*a)* Gounod, *Romeo e Julietta*, *b)* A. Sarti, *Papoulas*, pela sr.ª D. Maria Emilia Pinto Rodrigues.

2.ª parte — VI — Fernando Moutinho, versos de Maximiano de Ricca, dialogo, *Margarida*, por *mademoiselle* Maria Antonia Ferreira Palhares de Seabra Pereira e sr. João Pinto Rodrigues; VII—*a)* Massenet, *Hymne d'amour*, *b)* Tosti, *Perdutamente*, *c)* A. Sarti, versos de Julio Dantas, *Duvida*, pela sr.ª D. Carolina Palhares.

3.ª parte — VIII — *a)* Meyerber, *Gli Ugnotti, vaga donna*, *b)* Julio Neuparth, versos de José Coelho da Cunha, *Ballada á lua*, pela sr.ª D. Fernanda Neuparth; IX—Tosti, *Sorridimi*, pelo sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho); X—*a)* Leoncavallo, *Bohéme canzione de Mimi*, *b)* Julio Neuparth, versos de João de Deus, *Beijo*, pela sr.ª D. Ilda Palhares; XI—Verdi, *Aida*, pela sr.ª D. Fernanda Neuparth e sr. João Pinto Rodrigues; XII—Ambroise Thomaz, *Amleto*, scena e aria da loucura, pela sr.ª D. Maria Emilia Pinto Rodrigues; XIII—*a)* De Leva, *La Folleta*, *b)* Scuneri, *La Rivincita*, *c)* dr. Antonio Vianna, *Idilio Campestre*, pela sr.ª D. Ilda Palhares.

Boatos de revolução na Argentina

São cathegoricamente desmentidos, não se sabendo a que attribuil-os

Paris, 12 d'abril

Correu o boato de que havia rebentado a revolução na Argentina. De Buenos Ayres, porém, informam ser falso tal boato.—*(Havas)*.

Buenos Ayres, 12 d'Abril

As auctoridades bem como os redactores dos grandes jornaes consideram inexplicavel a falsa noticia de uma revolução na Argentina e attribuem essa noticia á especulação da Bolsa, ou á concentração de tropas em Entre-os-Rios para as proximas manobras. Affirmam que o paiz nunca esteve tão tranquillo como presentemente; os partidos da opposição estão satisfeitos com a liber[dade] eleitoral e os seus recentes triumphos.—*(Havas)*.

---

8 **Folhetim d'A CAPITAL** 12-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

II

E como ella olhasse para Nicolau, que, enfiado a um canto, remexia os papeis da secretaria, este explicou-se:

—Eu ia, senhora D. Maria do Carmo. Não me custava nada. Tinha até n'isso o maior prazer. Mas minha mãe espera por mim ás oito horas... vamos jantar a casa d'uma familia que nos convidou.

Maria do Carmo agradeceu, caminhou tranquillamente para a porta, pediu a Manoel que a recommendasse a Laura, que désse beijos aos pequenos. Ao cimo da escada, insinuou, intencional:

—Vê lá se tens medo, tambem de me guardar as cartas...

Manoel encarou-a, com serenidade, replicou:

—Não tornes com o medo. Não tenho medo. Acho que é sacrificar-me sem honra nem proveito. A policia deve ter já a photographia de todos... Bem vês. E' uma loucura. Deixa-os estar onde estão.

Ella, inabalavel, os olhos fulgurando, abanou a cabeça, insistiu:

—Hão de ser mudados. E não acontecerá mal nenhum, verás. Só o medo nos perde...

Desceu com magestade. No regresso ao escriptorio, Manoel levava comsigo o pezo e a mollêza de um desalento. Quasi se arrependia, quasi se accusava de covarde por ter consentido em que ella se expuzesse só. Atirou-se para uma poltrona, amarfanhado como se acabasse de praticar um crime. Era certo que nada tinha com os conspiradores, nem pelo interesse, nem pelo sentimento. Mas era certo tambem que o seu procedimento para com ella, sua prima, sua amiga, revelava authentica covardia.

Nicolau plantou-se deante do amigo, ageitou as lunetas, garantiu:

—Eu acompanhava-os. Era até um prazer, juro-te, tinha mesmo prazer em conhecer esses correligionarios. Medo... nunca o tive, não ia tel-o agora, por tão pouco. O diabo é estar compromettido com minha mãe. E justamente para essa hora. Se ella marca uma hora mais tarde, quem os acompanhava era eu.

Estendeu-lhe a mão para a despedida, considerou, n'uma intonação prophetica:

—E' o diabo: essa carbonaria... a policia. Vaes vêr que se espetam estupidamente nas unhas da policia...

Acenou-lhe um adeus froixo, sem uma palavra. Mas a sua prophecia ficou a matraquear-lhe no ouvido a elegia dos maus presagios. Soergueu-se na poltrona, decidido ao sacrificio. Os olhos fixaram-se-lhe, por acaso, no retrato dos filhos, que sorriam em grupo no abraço da moldura estylisada d'um *passe-partout* de crystofle, em cima da secretaria. E como perturbado por esse sorriso, perturbado e enlanguescido, deixou-se cahir de novo, a cabeça pendida, as palpebras semi-cerradas.

III

Descia o Chiado, no seu passo curto d'ave que saltita, que ao andar quasi vôa, toda envolta na caricia tepida de pelles de marta, de chapeu negro e largo de velludo onde palpitava o cacho opulento d'uma *pleureuse*. Junto do *Godefroy* encontrou-se com Manoel, que subia, gosando a tarde de sol e os perfis patricios, mais frescos do que madrigaes, que illustravam o passeio, e a quem as pelles, os velludos e as rendas emprestavam o realce de joias em ricos escrinios. Cumprimentaram-se, affectuosos.

—Já sei, felicissima—insinuou Manoel, um pouco perturbado.

—Quem t'o disse?

—O Nicolau... Vagamente, mas disse-me que tinhas sido feliz. E como foi que o Nicolau?...

Maria do Carmo mostrou-lhe o receio de fallar. Era perigoso, alli, expostos á curiosidade do formigueiro humano. Propôz-lhe entrarem na pastellaria Marques. Acceitou. Só havia duas mesas de vago, ao fundo. Avançaram para a ultima. Um creado, de guardanapo no sovaco, casaca indiscretamente lustrosa, acercou-se, inquiriu:

—Chá preto ou verde?

—Queres?

—Preto.

—Traga preto...

E vendo afastar o creado, e olhando de través para a *caixa*, polida e rosada como faiança allemã, que do alto de um pulpito, entre serpentinas solemnes de metal, segurava com mão perita as redeas da economia interior:

—Estou ancioso por saber... Como foi que o Nicolau?...

—Espera. Comecemos pelo principio.

Sorriu, e agitou a cabeça altiva, em que a *pleureuse* esvoaçou:

—Foi uma scena interessante. Eu conto.

E contou. Deviam ser nove horas precisas quando sahiu de casa do Sá, com os dois evadidos que lhe couberam—o Sá sahira com outros dois, a muito custo, á falta de segundo auxiliar—e sublinhou as ultimas palavras, intencionalmente.

Manuel interrompeu-a:

—Tu não calculas, Maria do Carmo, tu não fazes idéa da noite que me fizeste passar. Esse teu romance tem-me custado annos de vida...

Bem, adeante. Era melhor não alludirem mais ao caso. O Sá seguia atraz de si, afastado uns cem ou cento e cincoenta metros. Na Avenida, um d'elles, o mais animoso, propuzera que tomassem o electrico até ao extremo sul do Rocio. Contrariara-o. Podia lá ser! E a policia, que devia estar munida dos seus retratos? E a coincidencia do encontro com qualquer conhecido do Porto? Muito embuçados nas golas dos sobretudos, muito abafados nos *cache-cols* de lã, desceram sob as arvores dos talhões da esquerda. Em frente do monumento dos Restauradores havia um policia, gravemente perfilado. Tiveram receio de cruzar, hombro a hombro, com o agente da ordem. Ella impuzera, porém, a sua vontade. E passaram, confiados.

—E's terrivel! Podias commandar um exercito.

Maria do Carmo riu, decotando, entre a purpura viçosa da sua bocca, o marfim humido dos seus dentes—com uma laminasinha d'oiro a debruçar-se sobre um dos primeiros molares da esquerda.

A passagem perto da estação do Rocio, a essa hora, com a partida proxima do comboio do norte, offerecia duplo risco. Além da policia, que alli havia de exercer vigilancia mais severa, era facil serem surprehendidos por qualquer conterraneo, por um amigo, que mesmo involuntariamente os denunciasse. Mas não havia hesitações, não podiam deter-se deante de probabilidades.

O creado trouxe o chá, n'uma bandeja, e outra bandeja com bolos. Manoel serviu Maria do Carmo, que se calou, aspirando com delicia o aroma que se evolava da sua chavena. E fitava agora, com curiosidade insistente, uma mulher morena, de farto cabello negro, marchetada de diamantes, que acabava de entrar, que se sentára e gesticulava duas mesas para além da sua.

—Que é?—perguntou Manoel, seguindo-lhe a linha do olhar.

—Não é nada.—E levou a chavena á bocca, e continuou:—Depois caminhámos para o Rocio.

—Para o Rocio?! Mas que temeridade!

—Elles fizeram-se audazes. Eu deixei-me levar n'essa aragem de imprevisto... e fomos. Calcula: parámos em frente da succursal do *Seculo*, onde havia centos de pessoas lendo o *placard* que dizia respeito aos presos, e onde elles ouviram commentar a sua propria fuga...

—Mas isso é *rocambolesco!*... E a policia? E a judiciaria?—clamava Manoel, abafando a voz.

A policia, a judiciaria, andavam-lhes no encalço—dizia ella, sorrindo, n'uma ironia de ligeiro recorte.—Era ao menos o que asseverava o *placard*, tão grandemente apreciado. Ao chegarem á rua Nova do Carmo apressaram o passo, por notarem que os outros, com o Sá, vindo pela rua do Principe, estavam excessivamente perto. E então, sim. Então experimentaram o calafrio do medo...

(Continúa).

ESCRIPTORAS PORTUGUEZAS

As obras de D. Anna de Castro Osorio

adoptadas nas escolas de S. Paulo e Minas Geraes

De regresso de S. Paulo, chegou ha dias a Lisboa a escriptora D. Anna de Castro Osorio, cuja obra de propaganda a favor da instrucção é de todos nós bem conhecida. Pareceu-nos interessante ouvil-a sobre o acolhimento que no Brazil a nossa distincta compatriota tivera e para isso fômos procural-a.

Recebidos com a amabilidade captivante de que sempre usa, D. Anna de Castro Osorio mostrou-se encantada e gratissima á hospitalidade que em terras de Santa Cruz lhe fôra concedida. E a escriptora vem radiante.

Em S. Paulo e Minas, os dois Estados do Brazil mais adiantados sob o ponto de vista da instrucção, foram-lhe approvados e adoptados os livros: *Nossos Amigos*, que é a primeira parte do livro *A Boa Mãe*, approvado, ainda no tempo da monarchia, em Portugal; *As Boas Creanças*, que é a nova serie da publicação *Para as creanças*, e a *Lição de Historia*, segunda parte de *A Boa Mãe*.

Estes livros são todos alli muito apreciados, principalmente pelos professores. Do director actual de instrucção e do antecedente, hoje director da Escola Normal, recebeu D. Anna de Castro Osorio os maiores elogios e phrases de consideração e estima. Este ultimo recommenda ás suas alumnas a leitura dos livros citados, nas aulas de pedagogia, em S. Paulo.

Apresentou tambem a escriptora portugueza o livro *Lendo e aprendendo*, que foi approvado e adoptado agora nas escolas de S. Paulo.

D. Anna de Castro Osorio e seu fallecido marido, o poeta Paulino d'Oliveira, foram os unicos extrangeiros convidados a tomarem parte no Congresso nacional pedagogico que se realisou em Minas Geraes.

Em S. Paulo não teve que luctar com o nativismo, tendo sido approvados todos os livros que apresentou.

Perguntando á distincta escriptora o que tencionava fazer, respondeu-nos que organisar a sua vida material por meio da collocação e venda dos seus livros. Para esse fim, deixou no Rio de Janeiro um escriptorio.

Se lhe não fôr possivel conseguir em Portugal o fim que tem em vista, partirá novamente para o Brazil ou para a America do Norte. D'uma e outra parte tem recebido convites para fazer conferencias sobre a instrucção.

Esperemos que a distincta escriptora não seja obrigada a tal e que encontre na sua Patria o acolhimento a que tem jus.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Jantar a cem creanças

Como nos annos anteriores, o sr. José Antonio dos Santos, membro da commissão executiva da Associação Protectora das Creanças festejou o domingo de Paschoa offerecendo hoje um jantar ás 100 creanças que frequentam as escolas da Associação.

Assistiram os membros da commissão srs. Alfredo Valentim e Francisco Jorge Bello, a regente sr.ª D. Adelaide Prazeres e a sua ajudante sr.ª D. Carolina Prazeres.

A's creanças, que durante a refeição se mostraram contentes e alegres, foi servida sopa de massa, carne cosida, carne guisada com batatas, vinho de pasto, laranjas e amendoas.

VIDA MILITAR

A educação pelo cinematographo

Está sendo ministrada no Salão Central aos soldados da guarnição, por iniciativa da Fraternidade Militar

Ha pouco mais de dois annos foi creada, no meio militar, uma instituição ainda quasi desconhecida, que pela sua indole associativa e civilisadora bem mereceu ser ajudada, para que d'ella se colha todo o resultado que tão generosa ideia pode proporcionar: é a Fraternidade Militar uma associação de auxilio mutuo moral, tendo nucleos em todos os corpos do exercito, submettidos a uma direcção central, cujo presidente é o general Ferreira de Castro, chefe da 2.ª direcção geral do ministerio da guerra.

Foi d'este militar que partiu a ideia de proporcionar aos soldados da guarnição de Lisboa um recreio semanal, que é simultaneamente um meio de educar os espiritos, em geral incultos, dos nossos soldados. Essa ideia foi a de levar os soldados ao cinematographo.

Consultado um dos emprezarios do Salão Central, que é official do exercito, ácerca da viabilidade do projecto, logo este prestou as suas installações para o effeito, bem como as fitas e o sextetto da empresa, sem a menor retribuição por este serviço.

Acceita a generosa offerta, foi officialmente feito o pedido pela Fraternidade Militar de seis sessões, as sufficientes para fazer assistir toda a guarnição de Lisboa, uns 4.000 homens, a uma sessão cinematographica.

Todos os sabbados das ultimas cinco semanas, grupos de setenta a oitenta praças por cada regimento, teem ido, debaixo de forma, sob o commando d'um subalterno, ao Salão Central, assistir ao desenrolar de fitas com assumptos militares e outros d'onde se colha ensinamento moral e patriotico. A's sessões preside o secretario da Fraternidade, e durante ellas os sargentos vão explicando aos soldados as scenas reproduzidas no alvo, accentuando-lhes a grandeza dos episodios, o que ha de sublime na acção, cultivando assim no espirito rude das praças as idéas de generosidade, de abnegação, de devoção civica, de heroismo militar.

Sabbado é a ultima sessão d'esta serie. E' caso para notar a maneira commedida como os soldados se teem portado, apezar de estarem alli em plena liberdade, como estariam n'um espectaculo a que fossem voluntariamente e á sua custa; não menos digno de nota é a attenção que prestam commentando a seu modo os episodios que perante os seus olhos se desenvolvem.

O interesse que mostram por este instructivo espectaculo manifesta-se no afan com que pedem para fazerem parte do grupo que ha-de assistir ao espectaculo, e a maneira como depois discutem os episodios que viram representar.

Esta primeira tentativa d'illustrar o soldado, fazendo acordar n'elle o espirito, cultivando-lhe a individualidade, mostra a maneira como hoje se trata o soldado, tão differente da de ha vinte annos, em que o recruta era considerado como qualquer cousa de desprezivel, indigno de cuidados, pelo qual se tinha menos consideração do que pelo cavallo que lhe mandavam limpar, ou pela arma que lhe distribuiam para com ella defender a honra do seu paiz, o prestigio glorioso da bandeira.

ARTISTAS NOTAVEIS

«Les Romeu» e «The Arien»

O publico que hontem foi ao Salão Phantastico não deve ter dado o seu dinheiro nem o tempo por mal empregados.

Com effeito, que se dizia dos artistas «Les Romeu» e dos The Arien foi excedido pelo exito que hontem alli obtiveram.

«Les Romeu» são dois verdadeiros e geniaes artistas; composto de homem e mulher.

Elle no genero comico é eximio, ella encanta e surprehendente com todo o seu trabalho, cheio de vida e fina graça artistica, e nos seus gestos e contracções phisionomicas faz lembrar a saudosa actriz Julia Mendes, que como ella predispõe bem o publico logo de principio.

A senhora Romeu, pode dizer-se que no genero é a melhor artista que tem vindo a Lisboa.

Os artistas «The Arien» fizeram tambem successo, não só pela fórma artistica como executaram os Tangos annunciados, como tambem pela extraordinaria formosura da senhora que compõe este numero, cuja belleza a todos os espectadores causou agradavel impressão.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS —Aida, opera lirica.

Foi por todos os modos brilhantissima a inauguração da temporada lirica no Coliseo, enchendo-se completamente o vasto theatro, onde não ficou um unico bilhete por vender. Para dar ainda maior relevo a esta recita sensacional, assistiu o sr. presidente da Republica. A opera cantada foi a Aida, o grandioso e magestoso spartito de Verdi, que obteve da parte de todos os seus interpretes um desempenho singularmente bello. A sr.ª Giulia Bari (Aida) é uma grande artista tanto na parte dramatica, que detalhou nas mais pequenas minucias, como na parte do canto, em que nos patenteou a sua lindissima voz. Gostámos muito do meio soprano sr.ª Dolores Frau, que é uma insinuante figura de mulher e uma artista em toda a plenitude das suas faculdades. O tenor Cecchi e o baritono de Marco, consagrados já pelos primeiros meios liricos, alcançaram justificado triumpho. Sorgi, em Ramphis, Fernandez e Oliver, correctissimamente. Especial menção merece a orchestra, que foi brilhantemente coadjuvada pelo illustre maestro Rafart, o qual tirou effeitos lindissimos da partitura de Verdi. No final de todos os actos os artistas e o maestro foram muito victoriados. E no final da Aida, o publico chamou insistentemente ao palco o illustre empresario do Coliseo, que teve uma prolongada ovação, assim como Mestres, o empresario da companhia, o maestro e todos os artistas.

Foi a plena consagração da companhia este triumpho de hontem. E, nóta curiosa a registar: não houve um unico arrastar de pés, facto singular nas premiéres do Coliseo. O que prova que os amigos da casa não conseguiram apanhar o mais ligeiro pretexto para se manifestar.

Hoje repete-se a Aida. Amanhã, em primeira recita da moda, o Lohengrin, para estreia da soprano Felisa Ortuña, tenor Mulleras e baixo Giulio Vittorio.

TRINDADE, Nua, operota em 3 actos de H. Waldeberg e Julius Wilhem, musica de Bruno Harth.

A opereta que hontem se representou n'este theatro em 4.ª recita de assignatura, com todas as qualidades e todos os defeitos das peças d'este genero, ultimamente importadas, não consegue interessar o publico. A sua acção gira em torno de 4 figuras e talvez por isto a peça resente-se de falta de movimentação, que não é compensada pela partitura que, tendo realmente trechos interessantes, é na generalidade pretenciosa. N'esta destacaremos os dois duettos do 2.º acto e o concertante do final do 1.º que seria realmente bello se a harmonia das vozes correspondesse á belleza da musica. Tal, porém, não succedeu e assim limitaremos os nossos louvores á sr.ª Judite da Costa e Ferrari, que cantaram bem as suas partes, bem como a sr.ª Beatriz de Almeida e Fernando Pereira, que conseguiram fazer-se applaudir. Outro tanto não podemos dizer dos srs. Conde e Correia. O primeiro com uma má caracterisação não conseguiu um unico effeito comico do seu papel. O sr. Correia, porém sua vez, parece estar convencido de que a todos os papeis que lhe são entregues, deve dar uma feição comica e d'ahi o que hontem succedeu. Em logar do millionario russo, com uma psicologia perfeitamente definida, mas sempre correcto e não perdendo nunca a linha, aquelle actor, desvirtuando a personagem deu-lhe uma interpretação... etc. e tal, se quizermos recorrer a um trocadilho da peça, com a aggravante de não saber o papel, principalmente no 3.º acto.

* *

Orchestra afinadissima sob a regencia de Wenceslau Pinto. Scenario já conhecido. Marcação banal e por vezes pouco acertada.

A. L.

Dia a dia

O exito formidavel da nova revista de Rip e Bousquet, que no theatro Femina de Paris, constituiu um acontecimento litterario no meio parisiense, veiu chamar mais uma vez a attenção da critica sobre esse genero, que tantos consideram inferior e que, afinal, quando exercido por verdadeiros homens de lettras, em face de um publico verdadeiramente intelligente e culto, póde, pelas bases de humorismo em que assenta, guindar-se a alturas supremas e dominar mesmo o outro theatro gisado sobre todas as convenções banaes, que regulam a vida.

Rip e Bousquet tiveram, naturalmente, a felicidade de poderem contar com um auditorio que os pudesse entender e que, longe de querer ser lisongeado na sua frivolidade e na sua ignorancia, antes requer que o deleitem com vôos largos de satira e de analise critica. A multidão que se tem atropellado ás portas do theatro Femina, vae disposta a acolher uma revista que ella sabe que terá que ser diversa das mixoforadas que lhe pódem dar o Olimpia, as Folies Bergeres, o Scala, etc. Vae alli para ouvir e quer auvir alguma coisa.

Evidentemente esses dois rapazes não procederam de golpe. Foram successivamente habituando o seu publico a novas audacias do pensamento e libertando-se a pouco e pouco das banalidades a que encontraram sujeito o genero que os tentava. Cada anno as suas revistas teem envoluido para chegar finalmente ao tom em que é escripta a Trés moutarde.

E se os nossos revisteiros tentassem fazer alguma [illegible] n'esse sentido?

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No proximo mez de maio funccionará no Republica uma companhia de zarzuela de que fazem parte Pilar Marti e o actor Latorre.

● Os dois *comperes* da revista *D'alto a baixo* serão desempenhados por Nascimento Fernandes e Arthur Rodrigues.

● No Politeama representar-se-ha brevemente uma revista de Eduardo Coelho, posta em scena com desusado luxo.

● O actor Geraldo cantará na proxima quinta-feira um novo fado de Pereira Coelho e Alves Coelho, *O meu amor*, expressamente escripto para o repertorio d'aquelle artista.

● O actor Antonio Gomes, do teatro da Trindade, desempenhará o papel de *compéres* da revista *Pão nosso*... no verão e no theatro Republica.

● Recebemos hontem os cumprimentos do emprezario sr. Giovanni Mestres, Sebastian Rafart, maestro, contralto Giulia Bari, tenores Alfredo Cecchi e Michele Mulleras, baritono Edgardo de Marco. Agradecemos a gentileza.

Circos & "Music-halls,,

No Salão Olimpia continuam, em pleno successo, as *matinées* cinematographicas. Nos espectaculos da noite continúa tambem a exhibição de fitas de grande metragem.

*** No Theatro Salão dos Anjos realisa-se, na proxima quinta-feira, a ultima exibição da fita «Quo Vadis?»

Extrangeiro

Hontem inaugurou-se, em Madrid, a temporada do circo Parish, com companhia equestre, gimnastica e comica. Entre os *clowns* da companhia figura o celebre Gobert Belling.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Malheiros Nogueira, mãe dos commerciantes srs. Alfredo José Nogueira e José Malheiros Nogueira, realisando-se o funeral amanhã, ás 17 horas, da rua das Picôas, M. N., para a estação do Rocio.

NO COLISEO

A "Proserpina,, de Saint-Saens

Vae ser pela primeira vez cantada em Portugal, no proximo mez de maio, sob a regencia do auctor

A partitura d'esta opera contem uma das mais bellas paginas do conhecido compositor francez.

Na «Proserpina» faz Saint-Saens vibrar a nota do ciume, na mulher, levado ao ultimo extremo, em que a paixão dominadora leva ao suicidio, depois de ter passado pela allucinação do assassinio; é a reproducção no theatro d'uma scena da vida real.

A heroina, mulher de sociedade, foi durante tempos cortejada por um *Sabbatini*, tenor em evidencia; do alto da sua prosapia, desdenhou as homenagens do artista que, ou para esquecer o amor infeliz, ou porque um amor verdadeiro apagasse o falso amor que só o prestigio de uma mulher da sociedade tinha feito accender, se enamora depois de uma menina, *Angela*, que está terminando a sua educação n'um convento affastado da cidade.

«Proserpina» que notou a falta da assiduidade do seu desdenhado adorador, inquire das causas d'esse abandono e sabe que elle vae casar. A vaidade ferida faz então nascer o amor que a adoração não lograra accender.

Busca reconquistar o coração de *Sabbatini* e, vendo a improficuidade dos seus manejos, concerta-se com um salteador, *Esquarroca*, para raptar *Angela* quando esta sahir do convento para ir casar.

O rapto é levado a cabo, e as duas mulheres vêem-se pela primeira vez, reconhecendo *Proserpina* os encantos extraordinarios de *Angela*, que será para ella uma rival difficil de vencer. O irmão de *Angela*, que conseguiu ir buscar soccorro, vem livral-a do poder da rival e do salteador, e leva-a a casa de *Sabbatini*, ouvindo este da bocca da noiva a narrativa do atentado de que foi victima. *Proserpina*, a quem o ciume e a tortura tudo fazem esquecer, vae procurar *Sabbatini* e quer demovel-o de casar com *Angela*, offerecendo-se-lhe em casamento. Perante a recusa d'este e vendo em *Angela* a causa, levada pelo impeto da paixão, quer assassinal-a; *Sabbatini* sustem-lhe o movimento, e diz-lhe terminantemente que suceda o que succeder não casará nunca com *Proserpina*, cujo procedimento a torna hedionda, a seu vêr.

Perante esta affronta ao seu amôr, *Proserpina*, n'um grito lancinante de paixão, devorada pelo ciume, põe termo á vida com a mesma arma com que tentara assassinar a sua rival.

Vibrante de paixão, toda ella matizada de musica inspirada, em que o auctor traduz as angustias d'um coração desprezado, o rugir do ciume, e a sua exteriorisação pela vingança, esta opera tem a notabilisal-a, no primeiro acto, um duetto de *Sabbatini* e *Proserpina*, e o concertante final; no segundo, o final, que é uma das paginas mais brilhantes de toda a obra musical de Saint-Saens; no terceiro, o duetto de *Angela* e *Proserpina*, e a canção do baritono, o salteador; no quarto, a romanza de *Sabbatini* e o inspirado tercetto com que acaba a opera.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Atacando um «blockouse»

Ceuta, 12 d'abril

Os mouros, entrincheirados, abriram fogo contra o *blockouse* de Biut, respondendo os hespanhoes com nutrido tiroteio, que lhes destruiu as trincheiras e lhes causou numerosas baixas.—(*Corresp.*)

Emboscada contra um destacamento

Larache, 12 d'abril

Quando um destacamento operava um reconhecimento perto da posição de Seguedla, o inimigo, que estava emboscado, abriu fogo, ferindo um cabo e dois soldados. Foi repellido com grandes perdas.—(*Corresp.*)

Domingo de Ramos

A benção do cordeiro paschal

Madrid, 12 d'abril

Na capella do palacio real celebrou-se publicamente a cerimonia dos Ramos, que foi extraordinariamente concorrida. Assistiram os reis com as suas comitivas. O bispo de Sion benzeu o cordeiro paschal, que foi repartido pelos alabardeiros.—(*Corresp*).

NOTA POLITICA

A "nomeação,, de um administrador

Diz-se que «foi nomeado administrador do concelho de S. Thiago de Cacem o sr. Henrique Rodrigues Soeiro». E accrescenta-se que «este sr. Soeiro, antigo e faccioso monarchico, foi demittido d'aquella administração pelo governo transacto e fez alli sempre uma politica de hostilidade contra o partido republicano».

E' o caso de se dizer que *já os dedos parecem hospedes*, pois tudo isso seria assim se não fosse precisamente de modo contrario...

O sr. Henrique Soeiro, o tal «antigo e faccioso monarchico», foi nomeado administrador de S. Thiago do Cacem por o sr. Daniel Rodrigues, em 11 de abril de 1913. Nunca foi exonerado por o governo transacto, o que prova que a mesma auctoridade sempre mereceu a confiança d'esse governo. Nunca tendo sido exonerado, está bem de ver que não precisava ser agora nomeado para continuar exercendo o cargo politico em que foi investido por o sr. dr. Daniel Rodrigues.

São estes os factos. Como o leitor vê, elles significam *o contrario* do que poderá deduzir-se das referencias que transcrevemos acima.

Mas ha mais:

Em 3 de junho de 1913, o sr. Henrique Soeiro pediu uma licença de 14 dias, depois de ter solicitado um inquerito aos seus actos por conhecer as accusações que lhe eram feitas. Foi encarregado d'esse inquerito o sr. dr. Mendes Bello, filiado no partido republicano portuguez. Pois o seu resultado foi absolutamente lisonjeiro para o sindicado...

Em resumo:—o sr. Henrique Soeiro foi apenas conservado no logar para que o sr. dr. Daniel Rodrigues o nomeou, e por a razão simples de que o seu conhecimento dos interesses do concelho o indicam para esse logar.

Comboio descarrilado

Não houve desastres

BARCELLOS, 12.—O comboio que aqui devia chegar ás 6 horas descarrilou perto da estação de Silva, não se tendo dado desastres pessoaes. O material ficou muito avariado e tem de se proceder a trasbordo.

TOURADAS

A corrida de hoje

No Campo Pequeno a casa tinha trez quartos, estando o sol completamente cheio. No 1.º touro, Morgado de Covas metteu apenas 1 ferro, o mesmo fazendo Luciano Moreira. Thomé e Manuel dos Santos, no 2.º, metteram cada um 3 pares bons. O forcado Carraça teve de ir para a enfermaria com um *beijinho* que apanhou n'um dos olhos, sendo o bicho pegado pelo forcado Vicente. No 3.º, Cadete metteu 3 pares e Luciano Moreira 2. Adolpho Machado, no 4.º, apenas conseguiu metter 1 ferro. O espada *Limeño* no 5.º touro nada fez digno de menção, a não ser nos passes de capote, bons sem duvida, mas que não valem o dinheiro que a empresa gastou com a sua vinda.

No 6.º, Morgado de Covas metteu 3 ferros, mas teve o cavallo duas vezes tocado. No 7.º Thomé, Froes e Alves nada fizeram, a não ser bons passes de capote de Thomé. Cadete teve 2 pares optimos no 8.º e *Gonzalito* nada fez. Adolpho Machado teve as honras da tarde no 9.º bicho, conseguindo metter-lhe 4 ferros compridos e 1 curto, ouvindo grandes ovações. Finalmente, no 10.º, Manuel dos Santos e Luciano metteram, cada um 2 ferros.

Uma nota para finalisar: no dia 26 reapparecem os cavalleiros Casimiros.

PEQUENAS NOTICIAS

Os srs. Guy L. Barley & C.ª, com escriptorio na rua Paiva de Andrade, 7 e 13, montaram um serviço regular, pratico e economico, de transporte de bagagens para bordo, pondo assim termo a desmandos de que se queixavam os passageiros que em Lisboa embarcavam ou desembarcavam.

—Foram hoje enviados para juizo Joaquim da Costa e Silva, morador na calçadinha do Tijolo, 23, cave, accusado de ter furtado dois relogios, corrente e medalha, tudo de ouro, no valor de 70$00, pertencentes ao coronel Trindade e ao capitão de infantaria Antonio Curado, e Manuel Fernandes, *O beiço rachado*, accusado do furto de varias ferramentas pertencentes a Antonio Simões de Sousa, Jorge Martins, José Vargas e outros, tudo avaliado em 50$00.

—A policia prendeu Manuel Joaquim Lourenço, residente na rua do Collegio dos Nobres, 3, loja, em consequencia de ter sido encontrado esta madrugada na rua da Rosa, munido de um revolver com 5 cargas, um envolucro e uma pequena navalha.

—Manuel Antonio de Almeida, residente na rua de Santa Barbara, 38, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia varios objectos de ouro e prata, alguns fatos e differentes roupas brancas, tudo no valor approximado de 90$00. Tambem se queixou Joaquim Francisco Barruncho, morador na quinta do Quintalinho, á rua do Sol, a Cheias, de que o seu hospede Antonio Bicha lhe furtara um cavallo no valor de 80$, ausentando-se em seguida para parte incerta.

—No banco do hospital recebeu curativo de um ferimento na cabeça Raphael Rainha, morador na rua do Soccorro, 46, que foi aggredido na mesma rua.

—A' enfermaria 13 do hospital de S. José, recolheu Rosa de Jesus Marques, moradora na rua do Diario de Noticias, 97, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

—Bernardino de Almeida, trabalhador, morador na Estrangeira de Cima, foi aggredido com duas facadas por João Charão Moleiro. Pensado no banco do hospital de um ferimento na cara e de outro no quadril esquerdo, recolheu a sua casa.

Aulas nos theatros

Foi inaugurada no Avenida uma de portuguez e francez

No theatro Avenida inaugurou-se na sexta-feira ultima uma aula para os coristas e mais pessoal trabalhador do theatro, onde se lecciona portuguez e francez.

A louvavel iniciativa é devida ao professor Amandio Holtreman, que, apresentando a sua ideia á empresa, foi por esta acolhida com o interesse que merecia, ficando aquelle professor encarregado da regencia das duas cadeiras.

O curso é frequentado por uns vinte e tantos alumnos d'ambos os sexos, na sua maioria do corpo coral. Grande é a vantagem que d'estes cursos póde advir, sendo das principaes o evitar as frequentes syllabadas que se ouve na maioria dos theatros quando ás coristas e figurantes são distribuidas uma ou outra rabula, que ellas estropiam com uma inconsciencia de papagaios palradores.

E se a ideia fosse seguida por outras empresas, muito ganharia com isso não só o publico, como a dignidade do theatro portuguez.

SPORT

Comité e Sociedade

Continuamos com os esclarecimentos. Fazemos a historia em forma breve, um tanto telegraphica, para não cançar, auctorisados, porem, a confirmar as nossas afirmativas com documentos, cartas e actas de reuniões.

Ante-hontem, provámos que o Comité e a Sociedade eram agrupamentos com fins differentes, ambos devendo existir, mas não devendo acotovelar-se. Hontem, demonstrámos porque motivos o Comité se arvorou em advogado dos clubs e federações existentes e das possiveis federações a formar-se. Hoje vamos dizer o que se chamam as taes divergencias entre o Comité e a Sociedade.

Terminados os trabalhos relativos á nossa representação em Stockolmo; terminadas as diligencias relativas ao enterro e trasladação do corpo de Francisco Lazaro, o Comité resolveu discutir o seu estatuto interno. O dr. Mauperrin Santos convocou as reuniões para a sua casa e ellas foram muito concorridas.

Começou a discussão. Não se passaram duas horas sem rebentar o conflicto. A maioria do Comité lembrava: que os futuros Jogos Olimpicos deviam pertencer aos clubs e federações, devendo a Sociedade Promotora apenas organisar as provas que não tivessem federação dirigente ou as que a respectiva federação se recusasse organisar. Trez directores do Comité, simultaneamente directores da Sociedade, protestavam, alegando a primasia da iniciativa e os direitos adquiridos. Na replica, provou-se que a iniciativa não pertencera á Sociedade e que aos clubs incumbia de direito a organisação dos Jogos. Venceu a boa doutrina e os estatutos foram approvados por unanimidade e apenas n'um artigo com o voto contrario do dr. Mauperrin Santos, que foi—façamos justiça—um grande trabalhador pelo «sport», um activo elemento do Comité e o mais acerrimo paladino da Sociedade.

O estatuto devia ser apresentado á assembleia dos clubs. N'isso ia o perigo. A Sociedade era colocada em papel secundario, porque o primeiro papel era concedido, por direito e razão, aos clubs e federações existentes. Que fazer? Um truc simples, que consistia na demissão dos cargos do Comité de maneira que este não estivesse organisado quando se realisasse a assembleia e consequentemente em condições de não apresentar o perigoso estatuto. Falhou, porem, o golpe. O Comité ficou com 9 membros dos seus 16, portanto em maioria. A lucta travou-se na assembleia do consultorio da Avenida da Liberdade. Dividiram-se opiniões; houve tambem incorrecções com os jornalistas presentes, para alli convidados directamente. Terminou com esboço de tumultos.

A Sociedade resolveu não fazer os Jogos. Mas... o mau fermento deixou um herdeiro nos seis ou oito despeitados que desejam constituir uma Federação, que no fundo,—apparecendo agora cimentada de odios e discussões e sem intuitos de harmonia—representa apenas uma desconsideração para com o Comité Olimpico que, como ante-hontem dissemos, trabalhou muito, gastou dinheiro seu, honrou-nos no extrangeiro e animou o sport nacional, sem lhe pedir sacrificios.

Shamrock

***

Nota do dia

Emquanto nós discutimos...

Todos os paizes europeus e americanos estão trabalhando com enthusiasmo na preparação dos seus athletas. E' que se aproximam os jogos de Berlim, em 1916. Hoje, domingo de Paschoa, realisam-se em muitas cidades americanas, finlandezas e alemãs, concursos de *sports* athleticos e de *cross-country*. E' assim que esses paizes vêem os progressos dos seus homens, para depois fazerem, com rigor, a selecção dos *equipiers*. Os francezes trabalham dia a dia. Os suecos contrataram *trainers* especiaes. Os inglezes multiplicam as suas provas inter-colegios e inter-clubs. E nós?... Discutimos, convencidos de que ainda temos muito tempo, tanto para preparar os nossos athletas como para arranjar dinheiro para elles irem a Berlim...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma matinée no Gimnasio Club.—Na séde d'este importante centro de *sport* realiza-se, no domingo 19, uma *matinée* offerecida pelas meninas das classes infantis aos meninos seus condiscipulos, em retribuição da que estes lhes offereceram ha semanas. Primam as promotoras em confeccionar um programma gracioso, com numeros quasi todos executados, por ellas, compondo-se de gimnastica, esgrima canto, dança e musica.

Partido Republicano

Centro Democratico da Lapa

Reune a assembeia geral no dia 19, ás 14 horas, sendo a ordem dos trabalhos: apreciar, discutir, approvar ou modificar o relatorio e contas da direcção cessante, junctamente com o parecer da commissão revisora de contas; deliberar sobre uma proposta já admittida para ser alterado e modificado o regulamento; eleger o delegado ao Congresso do Partido Republicano Portuguez.

Commissão parochial de S. Vicente

Reune ámanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro Alexandre Braga, para nomeação do delegado ao congresso do Partido Republicano Portuguez na Figueira da Foz. Devem comparecer todos os vogaes effectivos e substitutos.

NA AMADORA

Uma exposição escolar

Na Escola Alexandre Herculano, da risonha e florescente povoação da Amadora, que é um estabelecimento modelar, com todos os requisitos da moderna pedagogia e installado em inexcediveis condições de higiene, realisou-se hoje uma exposição dos trabalhos das alumnas das aulas de desenho, aguarella, bordados e costura. Esses trabalhos foram todos executados no periodo escolar decorrido desde outubro de 1913. Para a exposição aproveitou-se a sala de pintura, a chamada «Sala Roque Gameiro», sendo dispostos os trabalhos pelas paredes, sobre mesas, pequenos mostruarios, em bancadas e sobre columnatas, tudo n'um aprimorado gosto artistico que fazia realçar as lindas obras das pequeninas alumnas. N'esse dispositivo decorativo salienta-sse os trabalhos dos srs. Antonio Correia, Santos Mattos e João Moraes. Em volta dos objectos expostos foram collocadas muitas plantas ornamentaes e flores e sobre uma pranchada a maior parte dos modelos que serviram ás alumnas da aula de desenho, pela comparação dos quaes se avaliava o muito merecimento das discipulas do professor Alberto Sousa. Devemos declarar que, n'algumas, se revelam apreciaveis dotes artisticos. Destacamos as aguarelas da menina Maria Julia Guimarães e desenhos das meninas Fernanda Moraes, Irene Lirio, Isaura Lirio, Maria Emilia Gameiro e Maria Luiza Santos Mattos. Os trabalhos de costura e de bordados revelam um apreciavel aproveitamento e, principalmente, um ensino cuidado e proficiente. Na exposição havia verdadeiros mimos de arte e excellente gosto. O successo d'esta manifestação artistica deve orgulhar os incançaveis administradores da escola, que são os srs. Roque Gameiro, Delfim Guimarães, Antonio Rodrigues Correia, Innocencio Madeira, João Moraes, José Dias e José Santos Mattos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—O sr. Antonio Alves da Rocha Freitas, hontem fallecido, deixa uma fortuna superior a 200.000$, da qual dispõe em favor d'uma sua filha, legando tambem a seus sobrinhos e á sua governante uma pensão de 30$ mensaes e 10$ para renda de casa.

—As festas da semana santa decorreram friamente, sendo diminuta a concorrencia aos templos.

—Alguns operarios de construcção civil conservam-se ainda em *greve*, por não terem chegado a accordo com os mestres dos tarefeiros com respeito ao horario do trabalho. E' para lamentar, visto que redunda em prejuizo geral que o incidente não tenha tido até hoje uma solução satisfatoria.

—Entre Formoselha e Taveiro, á paragem do comboio rapido para o Porto, atirou-se para debaixo da machina um homem que estava na linha, o qual teve morte instantanea. Não foi reconhecido.

VILLA ROIM, 1.—Vieram a esta villa, em passeio recreativo, alguns internados da colonia agricola Correccional de Villa Fernando, acompanhados de alguns empregados superiores, entre os quaes os srs. Linares, Ibermida, Pereira, Mendes e Mourato, aos quaes foi offerecido um lauto jantar, em que se fizeram representar as differentes classes d'esta villa.

—No proximo domingo vae a Elvas o 1.º *team* do Sport Club Primavera realisar um *match* de *Football* como o 1.º *team* do Sport Club Elvense.

CAXIAS, 12.—Pelas 2 horas, manifestou-se incendio n'um barracão em Laveiras, pertencente a Wenceslau Pereira e onde estava a guardar mobilia, que foi salva.

No local compareceram os bombeiros d'esta localidade e Paço d'Arcos, que juntamente com o povo trabalharam na extincção, estando-se ás 3 horas e meia, quando estivemos alli procedendo aos trabalhos de rescaldo, desconhecendo-se ainda o valor exacto dos prejuizos.

—Foi hoje muito concorrida esta localidade, não havendo a registar quaesquer notas desagradaveis.

Associação Musical Lisbonense

Foram publicados os estatutos d'esta associação de classe e approvados por decreto de 16 de janeiro findo. Os fins da associação, como se sabe, são o estudo e defesa dos interesses economicos communs aos seus associados, facultar todo o auxilio possivel aos compositores portuguezes e ás suas obras e proporcionar illustração aos socios e instrucção musical a seus filhos.

Como já noticiámos ha dias, a associação emprega esforços para fundar uma grande orchestra symphonica.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A Castellã.
Nacional—A's 21—A virgem louca.
Trindade—A's 21—Nua!...
Gimnasio — A's 21—Deputado independente.
Apollo—A's 21 — Paz e união — O gato sabio.
Avenida—A's 21—Amor de principes.
Politeama—A's 21—Do sol á Estrella.
Coliseu dos Recreios—A's 21 — Companhia da epocha lirica—Aida—bailados da opera.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, traz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Braz. e R. Prata, «Asturias» (South.)	13
R. Jan., Santos e R. Prata, «Tabantia»	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Hamburgo, etc., «Prinzregent»	14
R. Jan., S., etc., «Am. V. de Joyeuse».	14
Bah., R. J.. «Hohenstaufen» (Hamb.)	14
Hamburg., etc., «Cap Blanco» (Brazil)	15
Amsterdam, etc. «Grotius» (Batavia)	16
Batavia, Japão, etc., «Vardel» (Amst.)	16
Brazil e R. Prata, «Georgée» (Bord.)..	16
R. J. e R. Prata, «Deseado» (South.)...	16

Maria da Conceição Malheiros Nogueira

Falleceu

Alfredo José Nogueira, sua mulher e filhos (ausentes), José Malheiros Nogueira, sua mulher e filha, José Augusto dos Santos (ausente), Candido José Nogueira, sua irmã, cunhados e sobrinhos (ausentes), Manuel José Nogueira e sua mulher Carlota Nogueira e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia D. Maria da Conceição Malheiros Nogueira e que o seu funeral se realisa segunda-feira, 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito funebre de sua casa, na rua das Picôas, M. N., para a estação do Rocio, a fim de seguir para o cemiterio de Seixas—Minho.

Não se fazem convites especiaes.

Maria da Conceição Malheiros Nogueira

Falleceu

A firma NOGUEIRA JUNIOR, & C.ª participa aos seus amigos o fallecimento da mãe e cunhada dos seus socios Alfredo José Nogueira, José Malheiros Nogueira e Manuel José Nogueira e que o seu funeral se realisa segunda-feira, 13 do corrente, pelas 5 horas da tarde, sahindo da sua residencia, na rua das Picôas, M. N., para a estação do Rocio, a fim de seguir para o cemiterio de Seixas—Minho.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO, 6 ◆

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grèves e tumultus

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual—Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

EGMAR
EGMAR A E G
A INVENCIVEL

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
Mudou o seu consultorio para o
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª Rua do Mundo, 68.
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 166—Consultas 1800 rs
Agencia official de marcas

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Paschoela

E' ainda o proximo domingo consagrado ás estreias dos mais «chics» **FATOS**, dos mais bellos **CHAPEUS**, do mais distincto **CALÇADO**, das mais lindas **GRAVATAS**, das mais tentadoras **CAMISAS**, etc. e a

Casa do Povo de Alcantara

que não esquece esta velha tradição aproveita, lembrando-a, a opportunidade para offerecer as mais sensacionaes e extraordinarias vantagens nas suas secções de

Alfaiataria — Chapelaria
Sapataria
Gravataria — Camisaria

Sortidas de tudo que ha de mais «chic» nas especialidades, a variedade é quanto de mais colossal se pode imaginar, permittindo a facilidade na escolha e a garantia de se ficar bem servido com superior vantagem, aproveitando as nossas pechinchas.

FATOS os mais «chics», os mais bellos, os das mais bonitas e bellas fazendas, os mais bem forrados e d'um córte elegante com um acabamento esmerado e que todos vendem a 18$000, 15$000, 12$000 e 10$500 rs.
Nós vendemos a 11$600, 10$500, 9$700 e 8$500

CHAPEUS os mais modernos modelos de variadas côres em feltros de primeira qualidade, que todos vendem a 1$800, 1$500, 1$200, 1$100 e 1$000 rs.
Nós vendemos a 1$500, 1$200, 1$050, 850 e 750

Um bello chapeu RÉCLAME de bom feltro e modelo da moda 650

CALÇADO Sortimento monstruoso, variedade indescriptivel. Barateza sem egual. Botas de calf ponteadas, para homem, a 2$250. Sapatos de calf ponteadas, para senhora, a 2$250 réis.

Camisaria e Gravataria
Variadissimos typos de camisas e gravatas n'uma diversidade enorme de qualidades e preços sensacionalmente baratos.

APROVEITAR

Ultima semana dos Saldos
Ultima semana de Pechinchas
Ultima semana de Descontos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º**
DELEGAÇÃO NO PORTO: **22, Praça Almeida Garrett, 24**
Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituição
A sua radio-actividade mais tem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 23, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1326 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 13 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As duas portas

N'uma carta de Lisboa para a *Montanha*, do Porto, affirma-se que «nos meios politicos», que é como quem diz á porta do *Martinho* e da *Brazileira*, se continúa a commentar o «gesto reaccionario» do sr. ministro da instrucção. Qual foi o «gesto reaccionario» do sr. Sobral Cid? Ter visitado um collegio no Porto, dando-se a circumstancia d'esse collegio ser d'um professor que, tendo sido accusado de conspirador, aproveitou, antes do julgamento, da amnistia recentemente votada por todos os grupos politicos do Parlamento. Não está provado, pois, que o sr. Oliveira Lima, a quem pertence esse collegio, tivesse sido um conspirador, visto que grande numero de pessoas, em quem recahiu identica suspeita, foram absolvidas pelos tribunaes. Um accusado não é forçosamente um criminoso. Só o é, á face da lei, quando uma sentença estabelece a existencia do seu crime.

E ainda assim, quantas vezes innocentes teem sido condemnados! Mas ainda mesmo que o sr. Oliveira Lima tivesse realmente conspirado, elle está coberto por uma amnistia, e amnistia quer dizer esquecimento do acto sobre o qual recahe.

Não é, porem, só este o aspecto em que deve ser vista a questão. A verdade é que o sr. Sobral Cid não desenhou nenhum gesto politico. Foi ao Porto por motivos referentes á instrucção, e viu-se aguardado á sua chegada por um grande numero de professores. Não indagou das suas opiniões politicas. Só viu professores, isto é, homens que se dedicam á educação nacional, assim como esses professores, quaesquer sejam as suas opiniões politicas, só viram no sr. Sobral Cid o ministro d'uma pasta por onde correm os serviços da instrucção publica, que a todos os portuguezes interessam.

Não foi um gesto politico o do sr. Sobral Cid, e, se é pueril tomal-o como tal, é revoltante pretender, com um pretexto mesquinho, atacar um ministro da Republica e o governo de que faz parte chamando a esse ministro «monarchico»—como se o sr. Sobral Cid, sendo monarchico, se fingisse republicano, e o governo de que elle faz parte o acceitasse como seu collega em semelhantes condições.

O ataque não é, pois, só ao ministro da instrucção, mas a todo o governo, começando pelo seu presidente, cuja cordealidade é mais uma vez objecto d'uma *blague* venenosa, procurando-se deprimil-a ou affrontal-a, como se ella não representasse qualidades de attracção, não fosse o aspecto legitimo e logico de processos politicos que se distinguem tanto das baixas explosões do rancor sectario como as manifestações da educação de um civilisado se podem distinguir dos arranques de furia d'um Pelle vermelha.

E d'onde veem esses ataques, onde se forjam esses commentarios duros, injustos e grosseiros, á obra d'um ministro e d'um governo que só pretendem ser justos, rectos, conciliadores, para dar da Republica, tanto a nacionaes como a extrangeiros, a impressão d'um regimen baseado nos principios de liberdade, de tolerancia e de justiça, que são a essencia da verdadeira democracia e cuja observancia é a unica garantia do seu ingresso na civilisação do nosso tempo?

Esses ataques, esses commentarios, essas suspeições, esses anathemas, forjam-se nos centros politicos e esses centros politicos são a porta da *Brazileira* e a porta do *Martinho*.

Mas estará o Paiz á porta da *Brazileira* e á porta do *Martinho*? Estarão lá, ao menos, os partidos? Estará lá, mesmo, um só partido que seja? Não! A' porta da *Brazileira* e do *Martinho* não está o Paiz, não estão os partidos, não está sequer um partido. E, todavia, é á porta da *Brazileira* e á porta do *Martinho* que se pretendem orientar os destinos da Nação, derrubar os governos, levar ao poder as *côteries* freneticas pelo anceio do mando e das retaliações politicas que elle permitte, quando a consciencia é suffocada pelas paixões e pelos odios pessoaes ou de seita.

E' ahi que se fórma o simulacro de opiniões que se não reflectem no espirito nacional, e o Paiz inteiro, os bons portuguezes, os republicanos que só querem que a Republica se desenvolva na paz e no trabalho, teem de subordinar-se ás decisões da porta da *Brazileira* e da porta do *Martinho*, como antigamente a *Arcada* dictava a lei, com as suas intrigas politicas.

Não pode ser. A meia duzia de sectarios, que com os seus processos procura alarmar a Nação, desprestigia a Republica e prejudica os proprios partidos em que se diz integrada, não pode impôr-se nem á Nação, nem á Republica, nem aos seus partidos. Não tem por seu lado nem a razão, nem a força. A razão não lhe assiste porque ha muito a repelliu, e a força não está n'ella, está no povo republicano, está no Paiz, que quer trabalhar na paz, na ordem, na justiça e na liberdade.

Poeira da Arcada

Fidelino de Figueiredo publicou, em magnifica edição da livraria Classica Editora, a sua Historia da litteratura Realista, *estudando com cuidado o largo movimento de ideias que, entre nós, mais renovadoramente tentou estabelecer, entre o povo e a intelligencia, entre a multidão e a cultura, relações duradouras. O volume, que abrange mais de trezentas paginas, lê-se facilmente, porque está escripto n'uma prosa de sintaxe simples, notas, juizos e conceitos claros.*

*O seu auctor poz de parte tudo o que a obra de um escriptor possa ter de anecdotico ou digressivo para tão sómente reduzir a elementos classificaveis segundo os principios por elle estabelecidos n'um livro anterior—*A critica litteraria como sciencia,*—a fórma de espirito e de sensibilidade que n'ella se documenta. O processo consiste um pouco mais ou menos n'isto: ter bem presente o conjuncto de principios, tendencias e aspirações geraes que caracterisam uma escola e depois ir descobrindo a maneira pessoal como a bibliografia de uma epocha justifica e exemplifica esses principios, tendencias e aspirações. Sob este ponto de vista, a* Historia da Litteratura Realista *é um trabalho da melhor ordenação, em que os ensaios e os esquiços se succedem com regularidade perfeita.*

A Introducção *define o realismo e a sua entrada em Portugal. Nem toda a gente concordará com a definição apresentada por Fidelino de Figueiredo que, ficando bem n'um manual de historia litteraria e de classificação de tipos e factos estheticos, todavia resalta deficiente para quem procure ver as coisas nas multiplas ramificações da sua vitalidade e do seu desenvolvimento.*

O realismo, bem como o romantismo, é, no fundo, um dos modos primarios por que nós renovamos a vida dos sentimentos, tão sujeita ao cançaço e ao esgotamento como a vida phisica.

Não se dá só nas artes e lettras, porque attinge toda a alma humana.

O homem pensando, escrevendo, ideando e creando, raramente busca a verdade, no sentido escolastico do termo, visto que isso seria tomar a miragem pelo real. Que quer elle então? Conhecer-se, porque, á proporção que se conhece, domina-se e dominando-se realisa o seu destino, como um facto de orgulho e força plena. Classicos e romanticos, realistas e idealistas nunca tiveram outro proposito em mira que não fosse produzir tipos de sedução, afim de demonstrarem a superioridade da sua formula educativa.

O attentado da rua d'Alcalá

A commemoração do seu anniversario—Protecção á Infancia—Ordem de S. Hermenegildo

Madrid, 13 d'abril

A familia real, o governo e as personalidades mais em evidencia felicitaram o rei hoje, dia do anniversario do attentado da rua d'Alcalá.

A sessão preparatoria da Assembleia de Protecção á Infancia esteve animadissima. A'manhã realisar-se-ha a inauguração, a que presidirá o rei.

Reuniu hoje o capitulo da ordem de San Hermenegildo, sob a presidencia do rei e assistindo os capitães-generaes, os ministros da guerra e da marinha, que discursaram, bem como o general Liñares. Affonso XIII offereceu um *lunch*.—(*Correspondente*).

UM PROJECTO DE LEI

Sobre a falsificação de generos alimenticios

Dissémos hontem que o deputado sr. Ramos da Costa apresentára, ainda no tempo da Assembleia Nacional Constituinte, um projecto de lei que tendia a reprimir a falsificação dos generos alimenticios. Mandado para a commissão de higiene, nunca esse projecto chegou a ser enviado á Camara com o respectivo parecer, suppondo-se que ficasse n'aquella commissão a dormir o reparador somno dos justos, não obstante tratar-se de um assumpto do mais alto interesse publico.

A'cerca do caso, informa-nos o deputado sr. Sá Pereira, membro da commissão de higiene, que foi encarregado de elaborar o parecer sobre o projecto do sr. Ramos da Costa e que se desempenhou d'essa missão ha bastante tempo. Depois de consultar as auctoridades competentes na materia, entre outras o sr. dr. Ricardo Jorge, elaborou um novo projecto em que as penalidades impostas aos falsificadores eram ainda mais rigorosas, facultando-se tambem aos subdelegados de saude os meios indispensaveis para que elles pudessem exercer a fiscalisação da venda de generos. Simplesmente, como d'ahi resultasse um augmento de despeza calculado em cêrca de 500 contos, os restantes membros da commissão entenderam que era imopportuna a apresentação d'esse novo projecto.

Disse-nos ainda o sr. Sá Pereira que as disposições actualmente em vigor, e que foram regulamentadas em 1902, são sufficientes para reprimir todas as tentativas de falsificação de generos. O mal consiste em que essas disposições não se cumprem, ou porque os sub-delegados de saude não teem tempo de exercer todas as attribuições do seu cargo, ou porque se descuidam, ou ainda porque a falta de laboratorios impede que algumas vantagens possam resultar da sua fiscalisação.

A viagem do kaiser

O chanceller do imperio vae a Corfu

Berlim, 13 d'abril

O chanceller do imperio partiu ás 7,30 da manhã para Corfu, onde vae despachar com o imperador.—(*Havas*).

Dr. Mattos Romão

Parte hoje, no comboio da noite, para Portalegre, o sr. dr. João Antonio de Mattos Romão, governador civil d'aquelle districto, que ámanhã tomará posse.

ATÉ QUE EMFIM!!

Vence-se a ultima "étape,, para o monumento do Marquez de Pombal

Depois d'uma série quasi ininterrupta de vicissitudes, que pareciam destinadas a demoral-o indefinidamente, vae construir-se, emfim, o monumento ao Marquez de Pombal.

O jury, chamado a pronunciar-se sobre os projectos definitivos, quatro admittidos ao segundo grau do concurso para o monumento, acaba de lavrar a sentença no mais importante pleito artistico, que, nos ultimos tempos, se tem ventilado em Portugal.

Lisboa e o Paiz vão, finalmente, desobrigar-se, perante a Historia, da divida contrahida para com a memoria do grande estadista. Embora tardio e accidentado, esse resgate é feito com uma tal nobreza que nos leva a fazer esquecer quanto se demorou em cumpril-o.

Coube o primeiro premio, trez mil escudos e respectiva adjudicação, ao projecto submettido a concurso com a legenda *Gloria progressus... delenda reactio*, que se verificou pertencer a um trio de artistas-architectos Adães Bermudes e Antonio Couto e estatuario Francisco dos Santos.

O jury classificou ainda respectivamente as *maquettes*, *Cuidar dos vivos...* do sr. Marques da Silva, da Escola do Porto e Alves de Sousa e *Patria* dos srs. Ferreira da Costa e Emilio de Paula Campos, ex-alumnos da escola de Bellas Artes de Lisboa.

Annunciada, para quinta-feira, a abertura ao publico da exposição das *maquettes*, que até lá se conservam, portanto, a bom recato, nas salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, confiamos a satisfação da nossa curiosidade, que correspondia perfeitamente ao anceio publico, á proverbial gentileza do artista que figura á frente da trindade que executou a *maquette* classificada em primeiro logar.

***

Sobre a mesa de trabalho de Adães Bermudes encontram-se cartas e telegrammas de felicitação pelo exito obtido no concurso. As photographias da *maquette*, acabadas de sahir das officinas photographicas, attrahem a nossa attenção.

Depois de admirar os aspectos da futura estatua, o illustre artista expõe a concepção do monumento, lendo a memoria descriptiva, que acompanhou a *maquette* e da qual transcrevemos os seguintes periodos:

Erecto no seu pedestal de gloria, que as aguias triumphalmente elevam ao fastigio do monumento, o Marquez de Pombal procura saccudir do vil letargo secular a alma generosa e forte da Nação, simbolisada por um leão que se levanta rugindo e esmaga a reacção teocratica e a reacção feudal que a traziam subjugada.

Do seu alto posto, o genial reformador dirige e domina a grande obra de transformação mental, economica e social, que se realisou sob o influxo da sua clarividencia, do seu saber e da sua indómita energia...

Inicia-se a representação da obra colossal, que é o seu verdadeiro monumento, evocando a reconstrucção da cidade de Lisboa, que resurge bella e altiva das ruinas do pavoroso cataclismo do terremoto e da invasão do mar, em 1 de novembro de 1755.

Remata-se a exhibição d'essa obra pela representação da Universidade de Coimbra, que o grande estadista transformou e modernisou inteiramente, arrancando-a á tenebrosa influencia jesuitica e collocando-a sob os auspicios da verdadeira sciencia.

Entre essas alegorias, numerosas figuras, em pleno relevo, interpretam o mais bello ciclo da actividade nacional, o extraordinario desenvolvimento da agricultura, do commercio e da industria, em plena glorificação do «Trabalho»—o ideal novo e fecundo que vem substituir entre nós o antigo ideal religioso e aventureiro. Assim assiste-se, de um lado, ás pacificas scenas da dôce faina agricola; do outro, á tumultuosa actividade da industria e do trafego commercial.

A' frente, a nave que sahe do caes de Lisboa, levando na prôa o escudo das quinas, simbolisa a nacionalisação do commercio maritimo e a reconstituição da nossa marinha de guerra, e os tropheus militares que encimam as bases do fuste simbolisam a reorganisação do nosso exercito. E é sob a protecção d'esses atributos da defesa nacional que se desenvolvem livres e seguras as forças vitaes da Nação.

Por fim, o templo da sciencia, onde se preparam as futuras classes dirigentes e se estudam as bases scientificas e progressivas que valorisam o trabalho prodigiosamente...

Embora o vulto gigantesco do eminente politico ofusque todo o periodo historico em que se desenvolveu a sua dominadora personalidade, pareceria injusto esquecer os seus principaes colaboradores, cujos perfis figuram em honroso logar.

As vastas superficies do fuste do monumento são destinadas a inscripções consignando os principaes actos e providencias do genial estadista e as suas mais importantes reformas politicas, economicas, sociaes e educativas.

Para criarmos á figura principal um ambiente proprio, adoptamos o estilo e os emblemas da epocha pombalina, vasando os, porém, em moldes menos classicos e mais naturalistas.

A figura do marquez, tal como nos é transmittida pelos retratos e descripções do tempo, era d'uma serenidade cortez e impassivel mesmo nos grandes lances. Isso basta para dar a nota da sua força moral, mas tira-lhe toda a expressão communicativa. Para reforçar essa expressão preferimos recorrer ás imagens allegoricas, a representa-o em atitudes dramaticas, contra toda a verdade historica.

Comtudo procurámos não abusar dos simbolos e deixámos predominar no monumento uma larga nota moderna de realismo e de humanidade...

Tendo em conta que o monumento póde ser visto a grandes distancias, demos-lhe uma fórma compacta e possante, que deve impor-se pelo caracter e grandeza do conjuncto; e attendendo a que fica precisamente no ponto de convergencia dos eixos de cinco grandes avenidas e da entrada do futuro Parque, procurámos, por meio de uma dissimetria que não prejudicasse a euritmia, tornal-o interessante por todos os lados, de modo a que offerecesse perspectivas differentes e effeitos de contraste para cada um d'esses pontos de vista.

O monumento do Marquez de Pombal que será construido, como se sabe, ao alto da Avenida da Liberdade, mede 35 metros de altura, tendo a figura do Marquez nove metros.

O projecto do monumento ao Marquez de Pombal, que obteve a primeira classificação.

POSTURAS MUNICIPAES

Um aviso da policia

A seccagem de roupa póde continuar a fazer-se á janella, desde que se observem as restricções que apontamos

Ha dias, os jornaes da manhã publicaram um aviso da policia acêrca de infracções do Codigo de posturas, lembrando as que são mais vulgares para que o publico se acautelle de as praticar. A ultima recommendação do aviso era a seguinte:

«Segundo o disposto no artigo 262.º do mesmo Codigo, egualmente incorre na pena de dois escudos de multa toda a pessoa que da sua habitação ou estabelecimento praticar ou consentir que se pratique para qualquer saguão, pateo ou jardim de outrem o seguinte:

«Estender roupa ou outros objectos a enxugar; sacudir tapetes, esteiras, etc., lançar lixo ou quaesquer coisa liquida ou solida que suje ou incommode.»

Não faltaram donas de casa alarmadas com essa prohibição de «estender roupas ou objectos a enxugar». E' sabido que muitas familias, por espirito de economia, lavam em casa uma parte da roupa. Como poderiam enxugal-a convenientemente, sem ser ao ar livre?

Mas o alarme não tem razão de ser, porque o aviso está mal redigido. Toda a gente póde estender roupa a enxugar, não só para saguões, pateos ou jardins, mas ainda mesmo para a

---

9 · Folhetim d'A CAPITAL 13-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

III

Ao dobrarem da rua Nova do Carmo para o Chiado, dois sujeitos meio embuçados, terrivelmente enigmaticos, metteram a cara, como que para os reconhecer. Tiveram a sensação de que sob os pés o solo lhes faltava; e só quando perceberam que os sujeitos, inoffensivos, seguiam o seu caminho, o espirito se lhes abrira em claridades e desafogo.

—Eram carbonarios, Maria do Carmo. Não o duvides. Queriam carbonisar-te o coração. Mas, por obsequio, guardaram-se para momento mais opportuno... O caso é que chegaste á calçada do Sacramento sem novidade... Isso é que é sorte! E o Nicolau, afinal?

—Espera...—o seu olhar, preoccupado, voltava a incidir sobre a mulher morena e fulgurante de joias:—O Nicolau? Ah!... é verdade. Appareceu ao subirmos a escada das Saraivas. Ouvi chamar: «ó D. Maria do Carmo!» No primeiro momento estremeci. Mas reconheci-o logo.

—E o que queria elle?

O que queria? Queria mostrar-lhe a sua dedicação pela causa monarchica. Dissera-lhe que acompanhára a mãe e as irmãs a casa da senhora onde jantaram. Mas, dominado pelo remorso de não ter posto, acima das considerações de familia, a obrigação de lhe prestar um pequeno serviço, pretextára uma reunião urgente e andára, e fôra ao seu encontro, á rua de S. José. Vira-a sahir de casa do Sá. Não lhe fallára para não alarmar—seguira a a distancia, prompto a correr em seu auxilio, se de auxilio precisasse...

—Prompto a fugir—asseverou Manoel, rindo do caso pittoresco.—Se visse a carbonaria pela frente, apesar de pertencer tambem á carbonaria, á branca, grupo C, era d'uma vez um Nicolau... Teve medo, recusou-se. Depois...

E meneando a cabeça, rematou:

—E' levado do demonio... Falou-me n'isso de manhã, mas muito por alto.

Maria do Carmo pediu-lhe que não pervertesse a intenção do bello rapaz. A' primeira impressão tambem ella, confessava-o, sentira o seu rebate de desconfiança deante d'essa attitude imprevista. Depressa reconhecera, porém, que embora revelasse uma certa timidez, revelava simultaneamente o vivo desejo de ser util, de affirmar uma convicção. E mudando de tom, e escondendo sob o guardanapo o sorriso de neve e coral:

—E foi bom não teres ido. Morrerias fulminado pelas maldições que cahiram sobre os teus idolos. Exaltadissimos, todos elles. Ai, o que se disse dos republicanos!

Manoel não lhes levava a mal o desafogo. Era logico, era natural e humano. E queria saber qualquer coisa ácerca do Carvalhosa, o que succedera ao Carvalhosa. Já tinha ido ao Alto do Duque?

Ella tornou-se seria—e as suas pupillas azues, que na luz duvidosa adquiriam um tom d'aço fôsco, pousaram, reflexivas, no busto inquieto da mulher que na outra mesa ria e gesticulava. O Carvalhosa! Não pudera ir lá n'esse dia, apezar de todo o seu desejo de o vêr e de lhe agradecer o sacrificio que lhe devia. Visital-o, a dois dias da evasão, era compromettel-o, era comprometter-se a si propria. E Deus a livrasse de que o Augusto suspeitasse d'aquillo... Deus a livrasse... matava-a, encerrava os filhos n'um collegio, não quereria mais saber da familia. Mas tinha noticias, ainda assim. Nada lhe acontecera de anormal. Apenas, tanto elle como os outros presos, prevenindo a possibilidade de novas evasões, iam ser removidos para logares mais seguros.

—Para onde, sabes?

Ella fez-lhe signal para que se calasse. E estendeu o braço, e apertou a mão a um sujeito baixo e roliço, muito calvo e muito risonho, que tomou logar a seu lado, depois de cumprimentar Manoel. Vira-a da porta, não quizera deixar de se informar acerca da sua excellentissima saude, da saude do seu grande Augusto, dos seus interessantissimos filhos.

—Todos magnificos. O Augusto muito atarefado, como sempre. Negocios, eternamente os negocios... Os pequenos, esses vão bem.

O homem gorducho, que pousára o chapeu de côco n'uma cadeira, que ficára com a calva a luzir, na sua nudez rosada de queijo flamengo, tomou um ar grave, perguntou:

—E então, o que ha a respeito de politica?

Ella encolheu os hombros nobres, velou as palpebras honestas, e na sua voz mais sincera, declarou nada conhecer de politica. Era senhora com quem não tinha, nem queria ter relações.

—Mas sabe da evasão do Alto-do-Duque... E' a *grand sensation* do dia. Ha de convir, D. Maria do Carmo, que ella representa um *cheque*, um estrondoso *cheque* nos senhores republicanos! Um *cheque* dos que consolam a alma, não lhe parece?

Sim, tinha ouvido fallar n'isso, vagamente. Mas, como andava fóra de questões estranhas á sua casa e ao seu sexo, não ligára a devida significação ao facto.

Elle esclareceu-a. Não se fallava n'outra coisa. O sr. Bastos devia conhecer. Ah, pois claro, quem era, a não ser uma senhora, inteiramente alheada da aridez do mundo sob o oasis do seu *ménage*, que não conhecia o grande acontecimento! Relatou-o, ampliou-o, bordou-o de pormenores e lances ineditos que de todo o transfiguraram aos olhos de Maria do Carmo—que, a certa altura, deixou na verdade de o conhecer, tão outro lhe apparecia, exaggerado pela paixão d'essa voz, d'esse gesto que o revestiam de roupagens de emprestimo.

—E que os apanhem agora!—dizia, os olhos negros fulgurando.—Que lhe ponham no rasto a carbonaria... Já estão na Hespanha... Já vieram telegrammas a dizer que chegaram a Badajoz...

—Já vieram telegrammas!...—repetiu ella, n'uma expressão singela, subtilmente compenetrada.

—Viu-os um meu amigo... O Bernardo Alemquer... Viu-os e já toda a gente o sabe...

Vibrava-lhe nos nervos uma agitação desusada—que era ao mesmo tempo alegria e exaspero. O marido extranhou-a. Os filhos, antes de sahirem para o collegio, perguntaram-lhe mais d'uma vez o que tinha.

—Nada, meus filhos. Não tenho nada...

E beijou-os muito, nos olhos, na testa, como se se despedisse para uma longa ausencia, ou como se se expandisse em ternura depois de regresso anciosamente desejado. Ao marido explicou o seu estado pelas insomnias das ultimas noites. Havia cinco noites que não dormia—d'ahi os nervos desafinados, e essa excitação que tão depressa lhe dava para rir como para chorar.

—Bem, adeus. Fica-te com os teus nervos — resumiu Augusto, na sua calma energica e na sua voz segura.—E se quizeres, vae logo pelo escriptorio, ás cinco ou cinco e meia. Um passeio até ao Campo Grande, a pé, com este sol, faz-te bem. E voltamos de carro...

—Pois sim, vou...

Depois de se despedir do marido, que a beijára com a secura propria d'um temperamento em que tudo era pautado e uniforme como as paginas do *Deve* e *Haver*, entrou no toucador. Observou-se ao espelho. Conservava ainda na pelle o viço da mocidade... mas teve pena de não ser tão linda como as mulheres que os romances egualam ás fadas. Ter d'essas fadas a linha nobre, a graça plena, a harmonia suggestiva, o poder e o dominio da seducção... para eternamente o prender a si, em laços que fossem fortes como o aço e leves como sorrisos. E era tão honesto o seu amor, o seu primeiro, o seu unico amor... e tão profundo e tão claro!

Não se maquilhava. Tinha horror ao postiço, ao artificial. Mas n'esse dia, com a mão tremula, os olhos a pestanejarem, o collo a arfar, afagou a bocca, de leve, com o carmim; amaciou a pelle, de fugida, com o *cold-creme;* roçou a face e o collo, cariciosamente, com a borla enfarinhada de pó d'arroz.

(*Continúa*).

HA, EM PORTUGAL

PERTO DE 3:500 AUTOMOVEIS

representando um capital de 6 a 7:000 contos — o bastante para sustentar uma industria florescente

A nossa rêde de estradas está incompleta. As carreteiras estão mal conservadas em certos pontos. Não ha, duvida: mas apesar d'isso, ao longo d'ellas rolam mais de 3.000 automoveis. Muito mais. Vejamos: o Paiz está dividido em quatro circumscripções: *norte*, com séde no Porto; *sul*, em Lisboa; *Madeira* e *Açores*, nas ilhas adjacentes. Na circumscripção *sul* estão registados, n'este momento, 1.859 automoveis. Na do *norte* deve haver cêrca de 1.400, e com as ilhas a totalidade dos automoveis existentes na metropole não anda por certo muito longe de 3.500.

Dêmos a esses automoveis um valor medio de 2 contos—o que não é exaggero, se pensarmos que em tal numero estão incluidos *camions* para o transporte de passageiros, carros de luxo, etc., que chegam a custar muito mais do dobro. Teremos ainda avaliado em 7.000 contos o capital que representam os automoveis portuguezes. Vê-se que é já uma somma respeitavel e digna da consideração dos financeiros, e isto sem fallarmos no capital empregado em *garages*, officinas, simples recolhas; etc.

Para o Estado tambem não é indifferente este phenomeno. Cada carro completo com mais de dois logares paga de direitos na Alfandega, 120$000 réis, e com menos de 2 logares, paga 100$000 réis. Considerando que os direitos de um *chassis* orçam por 50$000 réis, e que já se fabricam em Portugal excellentes *carrosseries*, fixemos em 100$000 réis os direitos aduaneiros que em media pagou cada um dos automoveis existentes entre nós e teremos desde logo, por uma simples multiplicação, 350 contos de beneficio nos cofres das Alfandegas. De registo, paga ainda cada carro 5.000 réis, e como muitos d'entre elles foram revendidos e cada transmissão implica a sobretaxa de 2$500, podemos calcular *grosso modo*, na certeza de que ficamos ainda muito aquem da verdade, 20 contos.

Quanto ás licenças, contribuição industrial e sumptuaria, é difficil dar uma noticia exacta. Pode suppôr-se que o total dos diversos impostos sobre cada carro ascende annualmente a mais de 50.000 réis, o que sejam perto de 200 contos por anno.

Vivem, dos automoveis, milhares de pessoas. Só na circumscripção do *sul* ha 1.533 *chauffeurs* inscriptos, e talvez mais de 500 operarios empregados em officinas de reparação, serviços de *garage*, etc. São outras tantas familias cuja existencia está dependente d'esta recentissima industria, que o leitor achará, á vista das considerações expostas, como tendo adquirido nos ultimos annos colossal importancia.

E tem. Simplesmente o que, está é muito longe ainda de attingir o desenvolvimento que pode e deve ter, a exemplo do que já succede em muitos outros paizes da Europa.

O automovel pequeno, do tipo geralmente designado por *voiturette*, é, entre nós, ainda considerado quasi por toda a gente como um objecto de luxo, inadaptavel ás necessidades praticas da vida. E comtudo, quantos serviços a *voiturette* não está prestando já em muitas provincias extrangeiras, onde, graças a ella, o medico rural alargou prodigiosamente a sua esphera de acção, o lavrador simplificou em extremo a vigilancia dos seus negocios, o industrial, o proprietario, as proprias auctoridades communaes se servem correntemente d'esse rapido e commodo meio de transporte! Os grandes estabelecimentos industriaes de construcção d'automoveis comprehenderam já tão bem este tacto, que os tipos de carro ligeiro, com uma potencia effectiva entre 8 e 10 cavallos o maximo, se multiplicam de dia para dia.

Essas *voiturettes* são hoje de uso corrente em toda a parte, não só por prestarem serviços identicos aos carros de grande potencia e elevado custo, mas ainda porque o seu funccionamento, admiravelmente simples, permitte uma grande economia. Calcula-se que o preço do kilometro, entrando em linha de conta com a amortisação do capital empregado, gasto de pneumaticos, depreciação, combustivel, etc., não vae além de 10 ou 15 réis.

Dir-nos-hão que o systema não é pratico em Portugal. Primeiro, porque as estradas são más; em segundo logar porque a rede não está completa. Não se pode ir por exemplo ao Algarve de automovel, visto a estrada estar interrompida na extensão de alguns kilometros entre Ervidel e Aljustrel, e mais adeante entre Almodovar e S. Braz. Que a rede está incompleta, não ha duvida. Sobretudo no Alemtejo, Beira Baixa e districto de Bragança as malhas alargam-se extremamente. Mas do Minho até á Extremadura, na faxa littoral, essas malhas são bastante cerradas, e poucas localidades de relativa importancia haverá que não sejam servidas por uma estrada, senão boa, pelo menos muito regular.

De resto, não se pega n'uma revista franceza de automobilismo que se nos não deparem amargas queixas contra o mau estado das estradas em França, e, comtudo, é precisamente aquelle o paiz do que mais tem utilisado, na pratica da vida rural, o automovel do pequeno tipo.

Não é difficil, depois d'isto, verificar as vantagens da introducção, em Portugal, da industria constructora de automoveis, que se occupasse da creação de um tipo unico de *voiturette*, estudado para as nossas estradas e vendido a um preço minimo. A esphera de acção do automobilismo entre nós, que é já importante, augmentaria fabulosamente, com manifestos beneficios para o Paiz. Pelo seu lado, o turismo, o conhecimento das nossas paisagens e dos nossos monumentos, o espirito nacional, em summa, teria evidentemente tambem muito a lucrar com o facto.

[illegible] via publica, não havendo sequer excepção para as ruas mais centraes da cidade.

E' preciso apenas observar estas restricções—nos rez-do-chão, sobrelojas ou primeiros andares, ter o cuidado de não estorvar o transito com a roupa dependurada; não tirar a luz das janellas aos visinhos; e collocar a roupa de modo que os pingos de agua caiam nas varandas ou janellas e não na via publica.

Os zeladores municipaes, por vezes, na furia de applicação de multas, entendem que o simples facto de se estender a roupa significa uma transgressão do Codigo de Posturas. Essas multas são sempre annuladas pela policia administrativa, visto que aquello Codigo não as auctorisa.

N'estes ultimos doz annos não houve meia duzia de pessoas que pagassem multas por esse motivo. Mesmo em frente do governo civil, todos os dias se vê roupa a seccar, dependurada nas janellas dos predios visinhos.

Podem, pois, descançar as donas de casa, alarmadas com o aviso da policia.

INTERESSES REGIONAES

O comicio de domingo em Sacavem

No comicio que no proximo domingo se realisará em Sacavem para ser dado conhecimento dos trabalhos effectuados pela commissão executiva do novo concelho, tambem serão discutidas algumas recentes deliberações da Camara Municipal de Loures, entre outras, a projectada compra do matadouro do Senhor Roubado, demissão da antiga servente da escola official do sexo feminino de Sacavem, coupon da cultual e eleição d'um dos vogaes.

MUSICA

Concerto Palhares

Como hontem noticiámos, realisa-se amanhã, ás 21 horas, no theatro Nacional, o concerto promovido pela sr.ª D. Ilda Palhares Pereira, em que tomam parte algumas discipulas da considerada professora sr.ª D. Carolina Palhares e o baritono amador sr. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho).

O programma, que hontem démos, é magnifico e a marcação de bilhetes tem sido grande, estando os poucos que restam á venda na bilheteira do theatro.

Migalhas

Microbiologia

Nunca ninguem disse tão profunda verdade do que aquelle boticario da *Verbena*, que n'uma calma noite de verão, exclamava para dizer alguma coisa:—*Lo que las ciencias adelantan es una barbaridad*.

Cada dia os sabios abrem uma nova fresta na espessa muralha do desconhecido, como diria o conselheiro Acacio. Microbiologicamente fallando, as descobertas successivas são de um altissimo interesse, até mesmo para os que tem a honra e o prazer de ser profundamente ignorantes nas particularidades do assumpto.

Até hoje suppunha-se que, para cada doença, havia um microbio especial. Na Academia das Sciencias Medicas de Paris uma doutora, madame Henry apresentou uma memoria, em face da qual o grande sabio Roux, a quem devemos a cura do *croup*, chegou á conclusão, que é muito provavel que se venha a provar, que no transcurso dos tempos os differentes microbios evolucionaram o que as multiplas e diversas fórmas observadas hoje, provém de um numero limitado de fórmas primitivas que em consequencia da acção da luz soffreram transformações profundas, engendrando assim as actuaes enfermidades.

Terá havido um só microbio, pae de uma só enfermidade, de que descendem todos os microbios e todas as doenças que affligem a humanidade doente?

Oxalá os sabios averiguem o caso e consigam fazer regressar as mil variedades de microbios á fórma primitiva. Obtida esta, não será difficil dar cabo d'ella e ós resolvido o problema da longa vida. Voltaremos a viver como Matthuzalem, uma infinidade de seculos, e os medicos ver-se-hão obrigados a inventar novas doenças que nos matem para poderem viver.

André Brun

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no proximo sabbado a festa mensal com a representação da comedia *Os dois brazões*, desempenhada pelo grupo dramatico do Club. Depois da receta ha baile, abrilhantado por um quintetto.

TOURADAS

Praça de Algés

A empresa está elaborando um bello *cartel* para a corrida inaugural de domingo, em que tomam parte 16 bandarilheiros, um cavalleiro e um valente grupo de moços de forcados. No *cartel* figuram tambem os alumnos da escola de toureio de Luciano Moreira, que melhores provas de applicação deram durante as lições no inverno. Luciano Moreira coadjuvará os lidadores.

Movimento associativo

Nucleo Naturalista de Lisboa

Realisou-se, amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral d'este Nucleo, na sua séde, rua do Telhal, 3, 2.º D., a qual deliberará com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação. Devem comparecer todos os socios, por haver assumptos a tratar.

Correeiros de Lisboa

Para discussão do parecer do conselho fiscal e eleição de cargos, reune a assembleia geral amanhã, ás 20 e meia horas.

POLITICA INTERNACIONAL

CONSOLIDAÇÃO DA TRIPLA "ENTENTE,,

A regularisação da questão do Epiro e das ilhas do mar Egeu deu azo a que se desenhasse por parte da Triplo «Entente» uma fórma de affirmar a solidariedade das potencias que a compõem, em resposta á forma como a Tripla Alliança já tinha procurado affirmar a unidade de vistas das suas componentes.

No decorrer das negociações, em Londres, para liquidação da crise balkanica, as potencias da Tripla Alliança, quando tinham que dirigir quaesquer notas, embora o conteudo fosse no fundo o mesmo, enviavam-as em separado e com redacção differente; ultimamente, porém, desde que em dezembro ultimo tiveram que responder á nota dirigida pela Inglaterra ás potencias, as da Tripla Alliança responderam em notas absolutamente eguaes, em vista do que as potencias da Tripla *Entente* passaram a usar para com aquellas de identicos processos nas suas communicações, sendo do prever que mantenham este uso emquanto os governos da Tripla Alliança não voltarem aos antigos costumes das notas independentes. E', talvez, devido a este facto que se espalhou o boato, n'estes ultimos mezes, de que a Tripla *Entente* tende a assumir uma fórma de alliança mais nitida e apertada. Este boato, que os meios diplomaticos e politicos de S. Petersburgo acolheram com sympathia, parece não ter sido recebido em Londres com egual agrado, pois que o governo inglez tem até agora considerado os accordos existentes bastantes para fazer face a quaesquer eventualidades de momento. Esta attitude do governo inglez é possivel que se modifique perante a actual situação politica; no emtanto não é cousa que se possa considerar como certa.

Só com a França, paiz a que a Inglaterra está ligada por affinidades de aspirações liberaes e pela sympathia proveniente de mais intimos interesses e relações entre os dois povos, ainda se não resolveu em transformar a *entente cordeale* em uma alliança, mais difficil será acceitar-se que o faça com a Russia, attendendo a que o governo inglez é democratico e tem por isso que escutar e seguir as indicações da opinião publica, e esta, que durante tanto tempo se envaideceu com o seu isolamento, se consentiu, e ainda assim com alguns protestos, em entrar em combinações do genero da *Entente*, não se mostraria tão tolerante tratando-se com agora d'uma alliança definitiva. Não quer isto dizer que as relações anglo-russas tenham esfriado, bem longe de nós essa idéa; rasões ha, até, que justificam o seu maior estreitamento, como a visita que a esquadra ingleza vae fazer a Cronstadt, que ha-de dar a esta um dar-se credito a uma proxima evolução natural dos actuaes accordos em alliança vae uma distancia enorme.

No sentido do maior estreitamento dos laços que unem as potencias da Triple *Entente*, ha a notar agora a troca de visitas que se annuncia entre os respectivos chefes d'Estado.

O presidente da Republica Franceza em breve irá passar quatro dias na Russia, seguindo para Cronstadt a bordo d'um couraçado, escoltado por torpedeiros. N'aquelle porto passará para bordo do *yacht* imperial, dirigindo-se a Peterhof onde lhe será offerecido um jantar de gala; no dia immediato irá a Krasnoie-Selo assistir a uma parada militar; no terceiro dia entrará em S. Petersburgo, onde na embaixada franceza assistirá a um jantar de gala; no ultimo dia regressará a Cronstadt, offerecendo a bordo um jantar de despedida.

Mas para poder mais efficazmente tratar da politica da Triple *Entente*, antes de seguir para a Russia, receberá em Paris a visita dos soberanos inglezes que são ali esperados de amanhã a oito dias, tomando e Boulogne em Calais e descendo na capital franceza, na estação do Bosque de Bolonha, e indo alojar-se no ministerio dos extrangeiros. A' noite assistem a um jantar de gala em sua honra no Elyseu.

Na quarta-feira, depois de almoçarem na embaixada ingleza, irão com a esposa do presidente a Vincennes, onde assistirão a uma parada militar em que figuram 12:000 homens. Durante a parada, um dirigivel e varias esquadrilhas de hyplanos evolucionarão nos ares, terminando a festa pela tradicional carga de cavallaria.

Terminada a revista, haverá recepção nos paços do concelho de Vincennes, depois jantar de honra na embaixada ingleza, terminando a noite com uma recita de gala na Opera; na quinta feira assistirão os régios visitantes ás corridas de cavallos em Auteil e depois a um jantar diplomatico no ministerio do interior, regressando no dia immediato ao seu paiz.

Durante estes trez dias ha tempo de sobra para que o presidente da Republica franceza troque impressões com o rei inglez e o seu ministro dos extrangeiros, Eduardo Grey, e assentem nos planos que terá de apresentar ao imperador Nicolau ácerca da politica internacional.

E só depois de Poincaré regressar de S. Petersburgo é que poderá dizer-se qualquer coisa, com visos de verosimilhança ácerca da transformação da *Entente* em alliança definitiva

ULTIMA HORA

O perigo das armas de fogo

Ao tentar metter medo a um pedreiro

um estudante de 13 annos mata-o com um tiro de pistola

O predio do largo do Corpo Santo, 28, propriedade do sr. marquez do Fayal, anda em obras, estando o primeiro andar deshabitado. Trabalham ali na reparação dos estuques e limpeza da escada, pinturas, etc., 22 operarios dirigidos pelo mestre João Baptista do Cruzeiro. Entre os operarios, figurava o pedreiro Manuel da Costa, residente em Calhariz de Bemfica, que, cêrca das 18 horas, se encontrava no patim do 4.º andar sobre uns cavalletes, reparando o tecto da escada.

N'esse andar, reside ha já bastante tempo o alfaiate sr. Augusto Garcia, em companhia de suas irmãs D. Virginia da Conceição Felisarda, D. Laura Rosa Felisarda e um seu sobrinho de nome José Mendes Felisardo, rapaz dos seus 13 annos, que anda estudando na escola Machado de Castro.

Emquanto o sr. Augusto de Castro estava esta tarde provando um casaco ao sr. Luiz Francisco Pina, appareceu o estudante Felisardo, que vendo uma pistola automatica sobre uma mêsa, lhe pegou, começando a brincar com ella. A certa altura dirigiu-se ao patim da escada e vendo o pedreiro Manuel da Costa encarrapitado n'um cavallete, quiz intimidal-o para o que lhe apontou a arma dando inadvertidamente ao gatilho. A pistola disparou-se, indo uma bala attingir o pedreiro na cabeça. Rodopiando sobre os calcanhares, o attingido veiu cahir nos degraus da escada. O ruido do tiro assim como o da queda do corpo produziram grande alarme, correndo os demais operarios a inquirir do que se tratava.

Um d'elles, de nome José das Neves, que foi o primeiro a chegar, vendo o seu companheiro a esvair-se em sangue, trouxe-o ás costas pela escada abaixo, a fim de o fazer remover para o hospital.

Ao chegar, porém, ao patamar do 1.º andar exalava o pedreiro o ultimo suspiro, motivo porque o cadaver foi collocado no chão, aguardando-se a comparencia das auctoridades para ser removido para a Morgue.

Comparecendo a policia, foram presos o estudante e seu tio, que foram removidos para o governo civil.

Logo que o caso foi participado á policia dirigiu-se para ali o agente Thomé de S. Marcos, da 2.ª secção, acompanhado de um guarda, que esteve procedendo ás necessarias investigações, ouvindo varios operarios e as tias do auctor do desastre as quaes tambem foram mandadas comparecer no governo civil, para averiguações.

Após a comparencia do sub-delegado de saude da respectiva area, sr. dr. Joyce e do juiz de paz sr. Sebastião José Pacheco, foi o cadaver removido para a Morgue.

O aggressor, que é filho de Alfredo Felisardo, actualmente em Africa, onde é secretario da circumscripção de Majacase, declarou á policia, ao ser preso, que nunca pensára em matar o pedreiro, mas apenas mettêr-lhe medo. A victima, que casára ha pouco tempo, tinha um filho de 2 mezes.

Gregos e francezes

Banquete em honra do general Eydoux

Athenas, 13 d'abril

O presidente do conselho, sr. Venizelos, deu um banquete de despedida ao general Eydoux, trocando-se discursos cordeaes.—(*Havas*).

Terraço que abate

Tres indigenas mortos, cinco feridos

Argel, 13 d'abril

Abateu a noite passada, na cidade arabe, um terraço, morrendo tres indigenas, ficando feridos cinco.—(*Havas*).

Importante missão de serviço

Seguem brevemente para Angola, devendo serem amanhã submettidos á inspecção da junta de saude das colonias, os tenentes-coroneis srs. Manuel Maria Coelho e Carlos Roma Machado Faria e Maia.

Como agentes technicos do governo portuguez, esses dois officiaes vão acompanhar os estudos que um grupo de allemães deseja fazer n'aquella provincia sobre a possibilidade de installação e rendimento de uma nova linha ferrea.

TRIBUNAL MARCIAL

Acontecimentos de 27 d'abril

Realisa-se, ámanhã, no tribunal marcial, o julgamento da ré Antonia de Sousa, implicada nos acontecimentos politicos de 27 d'abril, que é defendida pelo capitão sr. Osorio de Castro.

EDUCAÇÃO PHISICA

Uma parada escolar

para demonstração de gimnastica pedagogica

No encerramento do quarto congresso pedagogico, cuja abertura se effectua depois de amanhã, vae realisar-se uma festa que deve revestir-se de excepcional brilho e que é do mais largo alcance sob o ponto de vista da educação phisica. Trata-se de uma parada escolar, em que devem tomar parte mais de 4.000 alumnos, afim de que os congressistas, na sua maioria professores primarios, possam assistir a demonstrações de gimnastica pedagogica.

A essa parada concorrem os alumnos do Collegio Militar, da Casa Pia, do Instituto de Pupillos do Exercito de Terra e Mar, do Asilo Maria Pia, do Instituto da Torre e Espada, das escolas primarias e ainda os mancebos filiados em todas as Sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, cujo numero se eleva actualmente a perto de trez mil.

A parada effectuar-se-ha no campo do Hippodromo de Belem, pelas 15

Fallecimentos

S. JOÃO DE AREIAS, 12.—Falleceu hontem, no logar da Villa Deanteira, d'esta freguezia, João Marques dos Santos, vulgo o «Padre Julio», cuja habitação como *A Capital* opportunamente noticiou, se queimou: uma choupanha de palha por elle construida n'um olival nos suburbios d'esta villa. Como ficasse sem aquella quasi primitiva habitação, vivia ultimamente por esmola n'uma loja do sr. João de Almeida, d'aquelle logar. Era muito estimado.

NOTAS DIVERSAS

Partiu hoje para Paris, no *Sud-Express*, o sr. Alcindo Guanabara. Em nome do sr. dr. Bernardino Machado e suas filhas foi apresentar-lhe as despedidas o sr. Santos Tavares.

—Foi ouvida a Procuradoria Geral da Republica ácerca do processo de reintegração no logar de 1.º official do Supremo Tribunal Administrativo do sr. Manuel Telles de Vasconcellos.

—Com o sr. ministro do interior conferenciaram hoje os srs. governadores civis de Angra do Heroismo, Ponta Delgada, Porto e Santarem; D. Anna de Castro Osorio e o sr. Antonio Correia de Oliveira. O sr. dr. Bernardino Machado recebeu, á noite, uma commissão de fragateiros.

—Uma commissão da associação de classe dos operarios das obras publicas de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe pedir que seja posto em execução o serviço clinico que lhes é facultado pela lei dos accidentes do trabalho. O sr. dr. Achilles Gonçalves mandou responder á commissão que esse assumpto estava pendente do estudo d'uma commissão para tal fim nomeada.

A mesma commissão pediu tambem que fossem postas em execução por empreitada ou tarefas as obras do manicomio Bombarda e Escola Normal.

—Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura presidencial os decretos promovendo a coronel o tenente coronel de cavallaria, sr. Alfredo Julio de Lima e a tenentes coroneis os majores srs. Francisco de Paula Rego e Antonio de Padua Peixoto.

MONUMEMTO DO

Marquez de Pombal

A commissão administrativa faz os convites officiaes

A commissão administrativa do monumento ao Marquez do Pombal reuniu-se hoje na séde da Sociedade de Geographia, donde seguiu para o palacio de Belem, sendo recebida pelo chefe do Estado, a quem foi convidar para assistir na proxima quinta-feira á abertura da exposição das *maquettes*, visto que o acto deve ser revestido da maior imponencia.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga manifestou perante a commissão o maior interesse por esta iniciativa, affirmando-lhe todo o seu applauso. A commissão mostrou ao chefe do Estado as photographias do projecto classificado, que mereceu os mais rasgados elogios do primeiro magistrado da nação.

A commissão dirigiu-se depois ao gabinete do chefe do governo e ao do ministro da instrucção, convidando-os tambem a assistir ao acto inaugural do certamen e, por ultimo, esteve na séde da Sociedade Nacional, admirando os trabalhos enviados ao concurso.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico — A's 18 h.

A grève fluvial—Prisões

Os armadores contrataram trinta trabalhadores de Vianna do Castello e noventa do Douro. D'estes, alguns entraram nos vapores para trabalharem, tendo, porém, a maior parte retirado. Os vindos de Vianna do Castello não passaram do caes da Ribeira, sendo ahi rodeados pelos grévistas, que os incitavam a manifestar-se solidarios com elles.

Em trento da esquadra da Bolsa foi preso um grévista, que incitava os trabalhadores á gréve. Preso, recusou-se a dar o nome. Foi conduzido para o Aljube. Foi tambem preso o guarda-freio Joaquim Barbosa Magalhães, como incitador á gréve.

Dos apontados como *meneurs*, um embarcou hontem para o Brazil, cujo segue amanhã, ficando apenas cinco, com os quaes os armadores se mostram irreductiveis.

Espera-se que o governador civil, no regresso de Lisboa, para onde hontem seguiu, consiga fazel-os chegar a uma solução conciliatoria.

Interrupção da linha telegraphica

Estão interrompidas as communicações telegraphicas com Lisboa, devido, ao que parece, ao temporal.

Guarda do Aljube

O novo commandante da guarda republicana mandou retirar as forças que iam para o Aljube e repartição de finanças, passando a guarda a ser feita por policias.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1|16	44 15|16
Londres, 90 d|v.	45 5|16	—
Paris, cheque	635	637
Italia	631	636
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	440 1|2	442 1|2
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$09	1$100
Rio, s|Londres	15 27|32	—
Libras	5$31	5$34
Agio d'ouro	16 °|₀	18 °|₀

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,05	—
» » 500$	40,05	39,95
» » 100$	40,05	40,30

Cotações de outros valores:

Certificados de 50 a, 41,00; obrigações d'Estado: 3 0\|0 1905, 9$05; 4 0\|0 1888, 21$20; 4 1\|2 88-89, 57$; 4 1\|2 1905, coup, 79$60; 5 0\|0 1909, 79$40; 4 1\|2 1912, ouro 88$80. Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 69$.

Acções: Banco de Portugal 167$; Ultramarino 100$30; Assucar, 34$10; Moagem (nova) 67$; Tabacos, coup. 64$70; Sociedade Agricultura Colonial, 73$.

Obrigações: Aguas, coup. 77$20, Prediaes 6 0\|0, 87$20 e 5 0\|0, 75$; Ultramarino, hipothecarias, 92$50; Norte e Leste, 1.º grau 63$50.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Propaganda de Portugal, rua Garret, 103, 2.º, realisa hoje o sr. Oliveira Leone uma conferencia acompanhada de projecções luminosas sobre «Grimsby e Aberdeen, portos de pesca».

—A' enfermaria 3 do hospital de S. José, recolheu o trabalhador Agostinho Pereira, morador no Barreiro, que alli foi aggredido com um tijollo por um seu companheiro, fracturando-lhe o craneo.

—De contusões nos braços e costas, recebeu curativo no banco do hospital Antonio Moreira da Silva, morador na travessa do Collegio, 10, 3.º, que foi aggredido na mesma rua pela policia.

—João dos Santos, morador na rua da Industria, n.º 13, loja, tentou hoje suicidar-se, golpeando o pescoço com uma faca. Foi conduzido no automovel dos bombeiros municipaes ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento. O seu estado é considerado grave.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

NO PARAIZO DE NEMROD

A caça, ainda muito abundante em certas regiões de Moçambique, precisa ser efficazmente protegida para não desapparecer de todo

Quando os medicos encarregados do estudar a profilaxia da doença do somno apontam a necessidade do exterminar, nas regiões infestadas pela *tsé-tsé*, todos os grandes mammiferos: elephante, bufalo, rhinoceronte, etc., accusados de constituirem reservatorios naturaes onde os *tripanosomas* completam o seu cyclo de evolução e onde a mosca vae depois infectar-se para envenenar o sangue do homem —vêem apenas um dos aspectos do problema. Não interessa aos homens de sciencia saber que perturbações poderá causar tamanha carnificina, visto que a unica coisa que se lhes perguntou foi a sua opinião sobre as medidas de combate a iniciar contra a epidemia.

Se, porventura, lhes tivessem previamente indicado condições, a resposta seria naturalmente diversa. Não fallando da difficuldade pratica de exterminar, n'uma vasta região como a que nos occupa, todos os mammiferos, selvagens ou domesticos, é preciso ainda considerar os inconvenientes que resultariam de tal medida. Posta a questão n'estes termos, os sabios teriam naturalmente respondido que se conseguiria o mesmo fim se reservassemos para os mammiferos silvestres enormes districtos onde fosse rigorosamente interdicta a habitação do homem, cujas povoações se defenderiam com facilidade das arremettidas da *tsé-tsé*.

E, se não queremos vêr desapparecer por completo algumas especies que se vão tornando cada vez mais raras, temos de apertar um pouco mais ainda as malhas da nossa legislação de caça e fazel-a executar com todo o rigor.

A Zambezia é ainda, em certos pontos, o verdadeiro paraizo dos caçadores. Nas margens do grande rio, ao longo do qual caminhei durante muitos dias, pur mais de uma vez os meus olhos se estasiaram na contemplação dos lindissimos antilopes que as povoam e que dentro de poucos annos, a não lhes protegerem a vida, terão despovoado a região. Já hoje é relativamente raro o elephante, o rhinoceronte vae-se extinguindo também, da girafa nem soguer ha noticias. Dizem que, em toda a Rhodesia, haverá, quando muito, umas quinze. E isto, havendo leis de caça e commissões... O que fará no dia em que se permittir a brancos e a pretos o exterminar á contade toda a caça que lhes appareça.

De todos os paizes do mundo, foi a Africa do Sul aquelle em que os caçadores commetteram maiores devastações. E' a terra lendaria das grandes carnificinas. Por um lado os indigenas, que ainda ha poucos annos usavam livremente armas de fogo, por outro lado os boers, limparam quasi todo até ao valle do Zambeze. A Inglaterra, em presença d'esse facto, tratou de o evitar em outras colonias suas: prohibiu a caça no Darfur, no Kordofan, no valle do Nilo Azul em Baher-el-Gazal, e no vale de Atbara. No Nyassaland reservam-se para o elephante 230:000 hectares, e as leis são tão rigorosamente cumpridas alli que os caçadores do protectorado se veem na necessidade de vir ao territorio portuguez caçar os nossos elephantes... Em Port-Herald me mostrou um allemão varios tropheus de caça, confessando-me com a maior semcerimonia tel-os obtido na margem fronteira do Chire, onde ninguem pos obstaculos ás suas diversões venatorias. Isto apesar de termos interdito a caça do elephante e a do rhinoceronte, a exemplo do que fizeram outros paizes coloniaes!

Calcula-se que em todo o continente africano não existem actualmente mais de 400.000 elephantes. Ha caçadores que matam por anno mais de cem, para lhes exportarem o marfim, de que, com aquella proveniencia, apparecem annualmente nos mercados cerca de 800 toneladas. Pode, pois, computar-se em 50.000 o numero de elephantes que os caçadores matam em Africa por anno. Chama-se a isto aniquillar a galinha dos ovos de ouro, porque, se não se prohibe sob rigorissimas penas a continuação do tão espantosa carnificina, dentro de pouco tempo não restará em toda a Africa um unico elephante mais!

As girafas, como referi, tornaram-se extremamente raras. Tanto que um dos exemplares existentes no Jardim das Plantas de Paris custou mais de 25.000 francos—ou sejam cinco contos da nossa moeda! Os rhinocerontes tendem egualmente a desapparecer, embora na nossa Zambezia existam ainda bastantes. Em todo o caso, o valor d'este pachiderme, apresentado vivo em qualquer jardim zoologico, não é inferior a 50.000 francos. A notar que, d'estes dois ultimos animaes, pouco mais aproveita o caçador que a satisfação da propria vaidade. Quanto aos elephantes, observava com razão o grande viajante Schweinfurt que todo esse morticinio nada mais produzia, no fim de contas, que umas bolas de bilhar, uns cabos de bengala ou de guarda-chuva, umas varetas de leque ou outras bugigangas semelhantes. E é preciso lembrarmo-nos ainda que dos 50.000 elephantes mortos por anno, talvez não chegue a aproveitar-se metade para a producção do marfim.

Isto no que respeita aos grandes mammiferos. Mas tambem as aves precisam ser egualmente protegidas. Veja-se o que succede, por exemplo, com as *aigrettes*: essa lindissima variedade de garças contra as quaes a moda decretou uma guerra feroz. Nenhuma talvez das gentilissimas meninas que tenho visto em Lisboa ostentar no chapéu um punhado d'aquellas pennas brancas imagina devem á profunda tragedia que inconscientemente a sua vaidade originou. Nem mais nem menos que a ruina de um lar!

As cubiçadas pennas da *aigrette*, que nos mercados chegaram a pagar-se á razão de um conto cada kilo, só apparecem n'essas aves durante o periodo dos amores. A femea, escrava do dever materno, cuida de aquecer os filhitos no ninho emquanto o macho sae á busca de alimento. Mas o macho não volta mais, morto pelo chumbo traiçoeiro de um caçador e a mãe succumbe por sua vez—de fome! Pouco tempo depois, não restam d'aquelle pobre lar mais que uns cadaversitos brancos para repasto dos vermes...

As carnificinas dos caçadores de *aigrettes* levaram já diversos governos a tomar medidas rigorosissimas de protecção a essas aves. Na Australia o governo federal prohibiu por completo a exportação de pennas de *aigrette* e até a importação das da Nova Zelandia, onde a tragedia não terminou ainda. Na America do Norte, desde novembro de 1911, é prohibida a venda d'essas pennas, sob pena de pesadas multas. Na Venezuela, prohibiu-se em absoluto a caça da lindissima ave. E para que a moda possa continuar a servir-se de tal ornamento, ha premios offerecidos a quem conseguir a creação domestica da garça *aigrette*, que todos os annos forneceria a sua plumagem preciosa sem implicar sacrificio da vida.

Estas considerações vieram a proposito da caça e poderiam accrescentar-se-lhe ainda muitas outras. Julgo, porém, sufficientemente demonstrada a necessidade de a protegermos, por uma forma pratica e efficaz, o que redundaria até em beneficio dos proprios caçadores. De outra forma, o «paraizo de Memrod», como ainda se pode considerar uma boa parte do nosso territorio, apresentará dentro de poucos annos o aspecto desolador das planicies desertas do Transvaal e do Orange...

Hermano Neves

SPORT

Os «sports» na exposição de Lyon

Durante algum tempo esteve parado o réclamo da exposição de Lyon porque os principaes organisadores esperavam o accordo com a camara e maire da cidade. Está feito. O secretario geral da exposição já recebeu do maire a subvenção pedida.

As festas esportivas de Lyon serão dadas com essa valiosa protecção, com o concurso e segundo o regulamento do Comité Nacional de Sports e das federações que o compõem.

As manifestações esportivas da exposição estão assim delineadas: a) uma festa de gimnastica cuja organisação foi confiada á União das Sociedades de Gimnastica de França; b) regatas de remos, cuja organisação foi confiada á Federação Franceza das Sociedades de Remo; c) um torneio de esgrima, sabre, florete e espada, cuja organisação foi confiada á Federação Nacional de Esgrima; d) um torneio de pesos e de lucta, cuja organisação foi confiada á Federação Franceza de Lucta; e) um torneio de «foot-ball association»; f) um match internacional athletico; g) um torneio internacional de «tennis»; h) uma reunião de natação, cuja organisação foi confiada á União das Sociedades Francezas de Sports Athleticos. A festa ciclista está ainda dependente do accordo entre os organisadores lyonezes e a União Velocipedica de França.

Consta que n'algumas d'estas provas ha intuitos da inscripção de amadores portuguezes. Mais se diz que o campeão de Portugal, sr. Francisco Padinha, pensa concorrer á prova do Campeonato do Mundo de pesos e alteres, que figura entre as propas dos torneios de pesos.

***

Nota do dia

A reunião de hoje á noite

Um nome respeitavel, em nome de um club dos mais importantes de Lisboa, convida-nos a uma reunião, pelas 9 horas e meia, nas salas do Centro Nacional de Esgrima. A essa reunião dizem-nos que vão concorrer todos os clubs e grupos que enviaram delegados á assembleia geral, em tempos effectuada, nas salas da Associação de Agricultura. O que se vae discutir? Consta que se vae decidir sobre a attitude a tomar perante a tentativa de se crear uma federação, com estatutos brigando com as regalias de velhas colectividades e federações.

Lamentamos que se tenha de recorrer a estes processos de se reunirem velhos agrupamentos para se precaverem contra os que chegam. Na verdade, não é com scisões que o *sport* progride. O triumpho e a marcha evolutiva do *sport* portuguez dependem da boa harmonia entre todos e do esforço commum. Mas... se é preciso sanear para depois seguirmos com trabalho util, não negaremos o nosso concurso a essa cruzada. O caso é que o convite de hoje vem do Club Naval de Lisboa, que é entre as nossas colectividades sportivas uma das mais importantes, prosperas e influentes e consta-nos que o seu gesto de protesto tem o aplauso de outros clubs preponderantes em Portugal, como o Sporting Club de Portugal, a União Velocipedica Portugueza, o Centro Nacional de Esgrima, o Gimnasio Club Portuguez, o Grupo Patria de atiradores civis, a Sociedade de Esgrima de Espada, o Sport Club Imperio, etc.

Veremos, porém, como as coisas se compõem...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Aviação em Leiria.—Está definitivamente resolvido que se realise no domingo, 3 de maio, em Leiria, uma festa de aviação, com o intrépido aviador Alexandre Sallés. Vae servir para as experiencias um campo junto á carreira de tiro da cidade.

*** *«Matinée» do Gimnasio Club.*—O programma da *matinée* que se realisa, no proximo domingo, na séde do Gimnasio Club Portuguez, é exclusivamente composto e formado por meninas das classes infantis, que são as organisadoras da festa em honra dos meninos das mesmas classes. A direcção do Club e os professores teem decidido empenho de auxiliar as pequeninas gimnastas.

*** *Trabalhos do Club Naval.*—Os socios da secção de remos, e principalmente das escolas, devem comparecer no proximo dia 19 do corrente, pela 19 horas, na séde do Club, a fim de tomarem parte no primeiro passeio official a remos a se poder effectuar a escolha dos remadores que hão de compôr as tripulações com que o Club se fará representar este anno nas regatas officiaes.

—Começam a funccionar, no proximo mez, as respectivas escolas de natação, tendo já sido mandado construir o rectangulo destinado ao jogo «water polo».

ESPECTACULOS

THEATRO DO GYMNASIO--Quarta-feira, 15 de abril

RECITA DE

V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

15.ª representação da peça «DEPUTADO INDEPENDENTE»

Medalhões

Telmo Larcher

Telmo Larcher pode orgulhar-se de ter sido um dos actores mais caracteristicos do theatro portuguez dos ultimos trinta annos. Foi inconfundivel. Nenhum dos seus camaradas tinha a sua alegria natural, o seu bom humor communicativo, o seu rosto expressivo e simpathico. Cumpriam-lhe, por destino immutavel os papeis de genros estroinas ou de raisouneurs ironicos e ninguem os conduzia com aquella á vontade que não excluia uma elegancia sabia e uma distincção discreta.

Os annos foram passando e ninguem se furta ao seu embate. Telmo já não tem á levesa que ha annos o fazia rodopiar n'um turbilhão de mocidade. Teve que evoluir no sentido dos papeis marcados e dos caracteristicos. Lembram-se do major do Pinto Calçudo e mais recentemente aquelles velhos creados do Principe Herdeiro e da Conspiradora?

Dispensou-se a antiga companhia do Gymnasio, entretanto, no meio dos elementos novos que formam a actual, o publico continúa a destacar o Telmo, a quem deve tão gratas horas de bom humor e as suas festas são sempre carinhosas e enthusiasticas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os elementos principaes da companhia que funccionará no verão no theatro da Republica são os seguintes: Chaby, Ignacio Peixoto, Antonio Gomes, Humberto do Amaral, Calazans, Edmundo Motili, Jesuina Saraiva, Leonor Faria, Maria Pia de Almeida, Beatriz Baptista, Jesuina Motili, Albertina de Oliveira, Zulmira Miranda, Maria Dolores e Emilia Romo.

● Na *reprise* do *Capote e lenço* Nascimento Fernandes desempenhará os papeis de *Cabo Elysio* e *Papa-jantares*. Roldão desempenhará os do *Padre Antonio, Rei Carnaval* e *Romeiro*.

● O 1.º acto da revista *D'alto a baixo* é pintado por Augusto Pina. O 2.º é pintado por Luiz Salvador.

● Canta-se hoje no Coliseo dos Recreios, em primeira recita da moda, a opera de Wagner *Lohengrin*, com a estreia do soprano Felisa Orduña, do tenor Mulleras e do baixo Giulio Vittorio. Amanhã, primeira do *Ernani*, para estreia do tenor Mario Serretti e do baritono portuguez Mascarenhas.

Extrangeiro

No Nouvel Ambigu, antigo Porte Saint-Martin agradaram muito as novas peças *Le destine est maitre*, de Hervieu e *Monsieur Brotonneau*, de Caillavet e Flers.

● Na exposição dos humoristas todos os dias se representa uma revista improvisada pelos artistas expositores.

Circos & "Music-halls,,

O casamento nos cinematographos

Nunca mais se verão, ás portas das egrejas, nos dias dos grandes casamentos, os photographos kodacar os novos esposos, que param com complacencia e sorridentes, para facilitar a tarefa dos operadores, que no dia seguinte lhes vão offerecer as provas.

O cinema substituiu o kodak. Um antigo empregado d'uma casa ingleza estabeleceu-se em Paris: Quando se annuncia um himineu aristocratico ou financeiro, apresenta-se á familia dos noivos e propõe-lhe cinematographar toda a boda. Muitos acceitam apesar do preço, relativamente elevado, do film. O engenhoso e phantasista operador não abandona a fita ao noivo e noiva senão apoz a viagem classica. Leva então o apparelho e mostra-lhes, o cortejo nupcial com as «damas de honra», os convidados elegantes, os alabardeiros suissos dispostos em alas para lhes dar passagem e a multidão de curiosos.

Geralmente, os novos esposos compram o film e com elle o apparelho cinematographico, graças ao qual, quando desejam, antes e depois da «lua de mel» contemplam as "peripecias» e "aspectos,, d'aquelle primeiro dia de felicidades.

Noticias

Entre nós

Alguns amadores do theatro de Lisboa vão realisar, na proxima quarta-feira, um espectaculo no Cinema da Amadora, com a representação de duas opperetas, uma n'um acto, outra em dois.

*** No theatro Phantastico teem sido muito applaudidos os duetistas Romeus e os magnificos dançarinos «The Ariens», que exhibem o «tango argentino».

*** O elegante «Salão Olimpia» exhibe hoje a magnifica pelicula d'arte «Só em Satanaz». Para breve annuncia os «Fidalgos da Casa Vermelha», extrahida do romance de Alexandre Dumas.

Extrangeiro

Continuam sendo um «forte réclamo» no cartaz do Ba-ta-Clan de Paris, o grupo das «24 Bataclan Grilo», com o suggestivo titulo as «mais lindas pernas de Londres».

Cartaz do dia

Republica—A's 21—A Castellã.

Nacional—A's 21—Bicho do mato.

Trindade—A's 21—Beneficio — Soldado de chocolate.

Gimnasio — A's 21—Recita do actor Telmo—A menina do chocolate.

Apollo—A's 21—Beneficio — A luva branca — Versos e canções.

Avenida—A's 21—Amor de principes.

Politeama—A's 21—Do sol á Estrella.

Coliseo dos Recreios—A's 21 — Companhia da epocha lirica—Lohengrin—Recita da moda.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Um legado para beneficio de uma povoação

que o liquidatario se tem esquecido de entregar

Ha doz annos falleceu no Rio de Janeiro um portuguez que deixou um legado de 30 contos, fortes, para se construir uma escola, abrir uma estrada e reparar a egreja e capella da freguezia de barqueiros, concelho de Mezão Frio.

Decorreram os annos e o liquidatario da herança não dava signal de si nem fallava em prestar contas. A camara municipal de Mezão Frio intimou-o a entregar a terça parte, ou sejam doz contos, para a estrada. O liquidatario recusou-se, mas a camara moveu-lhe uma acção, que venceu n'aquella comarca, em dezembro findo, decisão com que o liquidatario não concordou e de que appellou para a Relação do Porto.

Ao que nos consta, o delegado do procurador da Republica n'aquella comarca vae reclamar o resto do legado para ser applicado á escola e ás obras da egreja e capella do Barqueiros.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama».........	14
Hamburgo, etc., «Prinzregent».........	14
R. Jan., S., etc., «Am. V. de Joyense».	14
Bah., R. J.. «Hohenstaufen» (Hamb.)	14
Hamburg., etc., «Cap Blanco» (Brazil)	15
Amsterdam, etc. «Grotius» (Batavia)	16
Batavia, Japão, etc., «Vardel» (Amst.)	16
Brazil e R. Prata, «Georgéos» (Bord.)..	16
R. J. e R. Prata, «Desesdo» (South.)...	16

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de grêvas e tumultos

---

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio — Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores

◆ ROCIO 6 ◆

LAMPADA A. E. G.
A DE MENOR CONSUMO
A DE MAIOR SOLIDEZ
A DE MELHOR LUZ
AEG AEG
VENDE-SE EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO RAMO

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª Rua do Mundo, 68.
Felix Ribeiro, 208, Bluff-Yokohama, acceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Paschoela

E' ainda o proximo domingo consagrado ás estreias dos mais «chics» FATOS, dos mais bellos CHAPEUS, do mais distincto CALÇADO, das mais lindas GRAVATAS, das mais tentadoras CAMISAS, etc. e a

Casa do Povo de Alcantara

que não esquece esta velha tradição aproveita, lembrando-a, a opportunidade para offerecer as mais sensacionaes e extraordinarias vantagens nas suas secções de

Alfaiataria Chapelaria
Sapataria
Gravataria Camisaria

Sortidas de tudo que ha de mais «chic» nas especialidades, a variedade é quanto de mais colossal se pode imaginar, permittindo a facilidade na escolha e a garantia de se ficar bem servido com superior vantagem, aproveitando as nossas pechinchas.

FATOS os mais «chics», os mais bellos, os das mais bonitas e bellas fazendas, os mais bem forrados e d'um côrte elegante com um acabamento esmerado e que todos vendem a 18$000, 15$000, 12$000 e 10$500 rs.
Nós vendemos a 11$600, 13$500, 9$700 e 8$500

CHAPEUS os mais modernos modelos de variadas côres em feltros de primeira qualidade, que todos vendem a 1$800, 1$500, 1$200, 1$100 e 1$000 rs.
Nós vendemos a 1$500, 1$200, 1$050, 850 e 750

Um bello chapeu RÉCLAME de bom feltro e modelo da moda 650

CALÇADO Sortimento monstruoso, variedade indescriptivel. Barateza sem egual. Botas de calf ponteadas, para homem, a 2$250. Sapatos de calf ponteadas, para senhora, a 2$250 réis.

Camisaria e Gravataria

Variadissimos typos de camisas e gravatas n'uma diversidade enorme de qualidades e preços sensacionalmente baratos.

APROVEITAR
Ultima semana dos Saldos
Ultima semana de Pechinchas
Ultima semana de Descontos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos.........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Carvão Nacional para cosinhas
30 % de economia
Esplendido para cosinhas, estufas, fogões de sala e «chauffage».
Carvão de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades
Briquettes superiores
Pedidos á
Empresa das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, L.da
DEPOSITO:
Doca d'Alcantara, (lado sul)
Telephone 3.550
ESCRIPTORIO:
Rua Augusta, 37
Telephone 1160
Entregas no domicilio
Expedições para a Provincia
Fornecem-se todas as explicações

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia — Das 17 ás 19 — R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mosserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo *(Cape Town)*, Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, [illegible]	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE [illegible]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1327 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 14 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Basilio Telles

O governo apresenta hoje ao Parlamento um projecto nomeando professor da Universidade de Lisboa, para a cadeira da *Historia das Religiões*, o illustre publicista e velho, austero republicano Basilio Telles. Espera o governo que esse projecto seja approvado por acclamação. O mesmo esperamos nós, e certamente o Paiz inteiro, se n'este momento tivesse conhecimento da iniciativa governamental.

E' o sr. Basilio Telles uma das glorias republicanas da nossa terra. Honra a democracia portugueza pela sua grande intelligencia, pelo seu profundo saber e pelas suas altas virtudes, assim como a honra pelos seus longos serviços. Homens como o sr. Basilio Telles são a garantia da pureza das idéas que defendem. E muito mais quando ao seu trabalho de gabinete juntam, como o sr. Basilio Telles na sua vida politica, a acção de apostolos e luctadores. O sr. Basilio Telles, durante a monarchia, e mesmo nos periodos de maior desalento, esteve sempre na brecha, luctando pela Republica e pela Patria. Em 1890 fazia parte, com Anthero do Quental, da Liga Patriotica do Norte, fundada após o *ultimatum*, e para a qual tanto tempo convergiram as esperanças do resgate da Nação. Em 1891 entrava no movimento revolucionario do Porto, tendo sido dentro d'elle uma das figuras mais activas. Conheceu o exilio, que o não abalou, como o não abalára a derrota, como o não tem abalado nenhuma vicissitude da sua vida.

E' um verdadeiro spartano. Na sua alma, no seu caracter, couraçados de ideal e de honestidade, resvalam todos os golpes da adversidade como perante essa couraça se pulverisam todas as infamias dos homens. Assim, em 1897, Basilio Telles era a alma d'uma nova tentativa republicana que, embora fracassasse, mostrou ao Paiz que ainda havia homens que se preoccupavam com a sua emancipação. E ainda nos ultimos annos da monarchia o sr. Basilio Telles se preoccupava com a revolução redemptora que, hasteando a bandeira da Republica, havia de salvar e dignificar a sua Patria.

Para honra da Republica se deve dizer que ella não tem esquecido o sr. Basilio Telles, procurando por todas as formas arrancal-o ao seu retrahimento dos ultimos tempos. O sr. Basilio Telles, que fôra em 1908 eleito membro do Directorio Republicano, viu o seu nome acclamado pelo povo de Lisboa, ainda de armas na mão, para fazer parte do Governo Provisorio, proclamado das janellas da Camara Municipal. Não tendo acceitado a pasta que lhe havia sido destinada, não tendo querido fazer parte do Parlamento, por diversas vezes novamente foi indicado para entrar no governo da Republica. A ultima vez foi quando se formou o actual gabinete. Um dos primeiros homens da Republica, se não o primeiro, que o sr. Bernardino Machado convidou para fazer parte do seu ministerio foi o sr. Basilio Telles, que mais uma vez se excusou a fazer parte do governo.

Quaesquer que sejam os motivos que teem levado o sr. Basilio Telles a não corresponder a estas instancias, elles devem ser respeitaveis. Isso porem não impede que a Republica aproveite todos os ensejos de prestar a este eminente cidadão, a quem tanto deve, a sua justa homenagem, procurando reconhecer os seus antigos serviços e os que a sua robusta mentalidade, o seu acrisolado patriotismo e firmes convicções republicanas lhe podem ainda prestar, para beneficio do regimen e do Paiz.

Nomeando para uma cadeira da Universidade de Lisboa, e uma cadeira importantissima, em que as suas grandes qualidades de talento e de estudo se podem amplamente desenvolver, um homem como o sr. Basilio Telles, o governo demonstra ainda o empenho que o anima de aproveitar todas as aptidões, todas as verdadeiras capacidades, valorisando o saber, a intelligencia e o trabalho e reconhecendo, d'uma maneira tão justa como significativa, os serviços prestados á democracia por tantos dos seus homens que, durante longos annos, se sacrificaram pela Republica sem outra preoccupação que não fosse a de trabalhar para a victoria da liberdade e para o futuro da Patria.

O PARADOXO DO CEREBRO

A cabeça será um ornamento inutil?

Uma communicação do dr. Robinson na Academia de Sciencias de França prova-nos que o homem póde perfeitamente viver sem cérebro

Esta bate o *record* e é novinha em folha. A sciencia está fazendo bancarrota por toda a parte,—e nada ha hoje, por esse mundo fóra, mais fallivel que a verdade. Mas nunca suppuzemos que a demolição chegasse tão longe e viesse tão depressa. Ha conceitos que nos habituámos a respeitar como absolutamente incontroversos. Este de que para viver era indispensavel ter cerebro, nunca na nossa consciencia intima e na nossa duvida philosophica soffreu contestação. Pois o dr. Robinson chega —e o facto é contestado. Fiquem os senhores sabendo que se vive sem massa encephalica, se não perfeitamente bem, ao menos perfeitamente mal. Mas vive-se.

Ora, com franqueza, desde que o cerebro não é indispensavel, nem mesmo para pensar, não valia a pena ter feito d'elle essa coisa complicada e bisantina em que o erigiram os modernos estudos anatomo-physiologicos e bio-psichicos. Desde Broca até Déjérine, desde Grancher até Bischoff e Meynert, os sabios modernos passaram o seu tempo a introduzir uma especie de ordem, de methodo e de classificação n'essa massa de estructura complexa e torturada que se chama encephalo. Sistematisaram-no, arrumaram-no, distribuiram-lhe as funcções pelos varios centros, pelas varias pregas, pelas varias circumvoluções, encheram-no de etiquetas, de rótulos, de legendas como uma estação do caminho de ferro, marcaram ás zonas que tinham a seu cargo a visão, a palavra, os membros superiores, os membros inferiores, e depois de terem concluido, como verdade incontestavel e incontrovertivel, que a integridade do conjuncto era indispensavel á vida e que as feridas e perdas de substancia importantes do cerebro determinavam a morte, — adormeceram no somno dionisiaco de quem conquista a Verdade eterna e tem direito a almoçar no dia seguinte.

D'esse somno acordou-os — aquelles que ainda vivem, e são, por conseguinte, susceptiveis de acordar—o dr. Robinson. O caso é este e é curioso: Um sujeito de 62 annos, excellentissimo burguez excellentissimamente comportado, foi um dia ferido na cabeça pela suspensão de ferro de um reposteiro. Pequena ferida, grande hemorragia,—e nada mais. D'ahi á uns dias, o homem já não tinha do caso senão uma vaga recordação dolorosa e desagradavel. Mas, passado um mez, a vista começou a perturbar-se-lhe; accentuou-se-lhe brusca e precocemente a senilidade; mas não lhe doia nada, andava de esplendida saude, animava-o uma franca jovialidade, talvez excessiva,—e só quanto a bons costumes é que o homem, bom philistino até ahi, irreprehensivel, deixava um pouco a desejar. Mas—que demonio!—o *vieux marcheur* é um tipo eterno. Quem poderia adivinhar que esse sexagenario pandego, que perdia frequentemente a cabeça em sentido figurado com as *demoiselles de trottoir*, estava a caminho de perder, de facto, o cérebro? Pois assim era. Ao fim de um anno contado, o doente (seria, realmente, um doente?) morreu durante um ataque de epilepsia parcial, n'um sorriso de incomparavel beatitude. Foi autopsiado, — e ao abrirem-lhe a caixa craneana, em vez do cerebro encontraram uma loca enorme de pús. Um abcesso colossal devorára, destruira tudo, lobulos frontaes, parietaes, temporaes, occipitaes, liquifizéra o encephalo, e da substancia cerebral só restava uma delgada casca adherente ás meninges.

Quer dizer—este singular homem sem cerebro, e por conseguinte sem as famosas localisações cerebraes da visão, da palavra, do movimento dos membros,—via, fallava, andava, movia-se e... era estroina como um rapaz de 20 annos!

Não vão imaginar que isto é um caso novo na sciencia. Sejamos ciosos do nome portuguez e reclamemos para o nosso grande medico do seculo XVI, Zacuto Lusitano, a prioridade d'uma observação identica de anencéphalo. O collega quinhentista descreveu o caso de um rapazito que trez annos depois de haver recebido na cabeça um golpe tremendo, morreu, foi autopsiado,—e não se lhe encontrou cérebro: apenas um liquido transparente dentro das meninges. E não é verdade que o illustre Goltz, em 1889, viu cães, com parte do cerebro tirado, viverem durante um anno, de magnifica saude? E não se referem Vaschido e Vurpas a um recemnascido, absolutamente sem cerebro, que viveu ainda dois dias e uma noite? E nas recentes guerras dos Balkans não houve bulgaros com o craneo atravessado de lado a lado por balas,—a quem não faz hoje falta nenhuma a substancia cerebral que perderam? Deante d'estes factos não será absolutamente licito concluir que a cabeça é um ornamento inutil?

Esperemos que os sabios nos venham dizer, como ultima novidade sensacional, que já não é com a cabeça que nós pensamos.

Estes homens de sciencia!

Liga Nacional de Instrucção

4.º Congresso Pedagogico

Realisa-se ámanhã, ás 14 horas, na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, a sessão inaugural do 4.º Congresso Pedagogico, promovido pela Liga Nacional de Instrucção. O congresso durará até ao dia 19, terminando pela parada escolar que, como já hontem noticiámos, se realisará no hippodromo de Belem.

Directoras de estabelecimentos de ensino

Vae ser nomeada directora d'um estabelecimento de educação feminina de Lisboa a sr.ª D. Anna de Castro Osorio, illustre escriptora. Para exercer cargo identico na cidade do Porto convidou o governo a viuva de Rodrigues de Freitas, o austero republicano da capital do norte. Essa senhora gosa reputação de muito culta e de possuidora de altas faculdades de intelligencia.

D'este modo, presta o governo da Republica uma homenagem inteiramente justa, pelos predicados das pessoas que a recebem e pelo reconhecimento de serviços, que ella representa, aos trabalhos de educação democratica e de libertação do espirito feminino.

Migalhas

A questão dos venenos

Não sei se v. ex.ªs leram hontem n'este jornal os esclarecimentos que um dos nossos parlamentares prestou ao caso de jazer ainda no seio das commissões uma proposta de lei tendente a castigar severamente os falsificadores de generos alimenticios.

Esse projecto nem sequer foi posto á discussão por isso que a sua execução acarretava um augmento de despeza de quinhentos contos e os que, por mal dos nossos peccados, se sentam nas cadeiras de S. Bento consideraram que a saude publica não merece que, com dispendio de tal somma se vá bulir nos intangiveis *superavits* com que temos sido ultimamente obsequiados.

A seriedade com que nos dão estas noticias fortalecem-me na opinião de que a phantasia dos humoristas que para nós legislam está prestes a attingir os seus mais dilatados limites.

Passamos a vida a sermos envenenados com o maior cinismo por merceeiros sem consciencia. A alimentação publica é a base fundamental da nossa miseria publica e, quanto mais futricadas são as comedias que engurgitamos, mais se levantam os preços das mixordias que nos fornecem. O côro de lamentações é geral e emquanto milhares de pessoas reclamam providencias, meia duzia de conspicuos cavalheiros, tendo verificado que a repressão d'essas infamias custaria uma somma miseravel comparada com os milhares de contos que se subvertem em despezas de que temos uma noção vaga, põem tranquilamente de parte uma medida absolutamente necessaria e em face da qual o estupido contribuinte teria a consoladora impressão de que a boa vontade com que cospe nas escarcellas publicas os ultimos vintens da sua sacola lhe grangeiam, ao menos, um pouco de ventura.

E assim vamos vivendo, emquanto os falsificadores de chouriços derem licença e não carregarem demais a mão nos temperos toxicos.

André Brun

Contra o augmento de um imposto

Tumultos nos mercados de Madrid, guardas apedrejados

Madrid, 14 de abril

Repetiram-se os tumultos das vendedeiras de hortaliças, que percorreram os mercados em grande alarido, obrigando-os a fechar e apedrejando os guardas que intervieram, insultando-os. Os animos continuam muito excitados.—(*Corresp*).

LIVROS NOVOS

"ARPEGIOS,,

POR

Angel Lopez Ortiz de Leon

Entre a moderna litteratura hespanhola seguindo na esteira delicadamente sentimental de Campoamor, com o perfume de um romantismo elegante e florido, temos a destacar um auctor de talento e que merecia ser conhecido em Portugal: o sr. Angel Lopez Ortiz de Leon, finissimo cantor da Estremadura hespanhola e das arrebatadoras mulheres do seu paiz. O livro *Arpegios* e uma collecção de trechos de varia indole que se lê com agrado; ha n'elle versos verdadeiramente inspirados, contos repassados de *humour*, faiscantes de observação limpa das sombras carregadas do pessimismo. E' uma leitura amena, delicada e sã.

Alvaro de Lima e Chagas Roquette

teem ámanhã a sua festa no theatro do Gymnasio

Alvaro Lima e Chagas Roquette acabam de fazer representar, ao mesmo tempo, uma farça no Gymnasio e uma alta-comedia no Republica. Em ambas puzeram o seu talento, o seu

Alvaro Lima

humour, a frescura da sua mocidade, os recursos do seu *métier*. N'uma, pintaram nobres paixões; n'outra, pequenos ridiculos. A alta comedia não interessou ninguem; a farça fez um successo. Já o velho Fontenelle o tinha dito: «*Qui veut peindre pour l'immortalité, doit peindre des sots*».

Julio Dantas

Triste como um chapeu de chuva encharcado, ar de quem apresenta a conta d'um funeral, a prosa hilariante que lhe cae da penna illumina-nos com uma alegria saudavel. A sua graça imprevista, de feitio inglez, apresenta-se muito séria, como se não fosse para rir: não gesticula, conserva os braços cahidos; não tem mimi-

Chagas Roquette

ca, apenas falla. Quem a ouve ri a bandeiras despregadas, e ella continúa imperturbavel na sua gravidade. Despede um bom dito como quem pergunta que tal está o dia; deixa cahir um commentario felicissimo, como quem sacode a cinza do cigarro.

Com este humorista—que o é de raiz—, victorioso já, por egual, no conto e no theatro, mais uma vez se prova que as apparencias illudem: é uma obra de Marck Twaine dentro da encadernação d'uma revista pharmaceutica.

Eduardo Schwalbach

O paquete "Niagara,,

Desmentindo boatos alarmantes

Horta, 14 d'abril

Nada consta n'este porto com referencia ao boato espalhado na Europa de que o paquete *Niagara* sahido do Havre no dia 4 para New-York, tinha avaria e estava fazendo agua.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Uma grande crise, o problema do ensino

Setubal, a hora e meia de Lisboa, é uma das mais ricas, das mais lindas, das mais fartas terras de Portugal. Cercada de maravilhas—d'um lado, a sua bahia serenissima a namoral-a e do outro os seus laranjaes encantados a servirem-lhe de placida, ópulenta moldura, a cidade do Sado mostra-se aos olhos deslumbrados de quem a visita como um pequenino paraizo onde a felicidade poise as suas azas de ouro e os homens não tenham sombra de amargura a perturbar-lhes a vida. E, todavia, em Setubal ha, n'este instante, fome. Fecharam já umas poucas de fabricas de conserva, e ranchos de operarios, ás escondidas, pedem esmola. E' que ha muitas semanas que falta a sardinha, e em Setubal, quando a sardinha foge, a abundancia transforma-se em miseria e a fartura em negras privações. A situação é, n'essa terra de pescadores e de operarios, angustiosa e bem fará o governo olhando um pouco por ella. O milagre de levar aos cercos e ás armações de Setubal o peixe que teima em não apparecer ninguem pode fazel-o. Mas confortar os que soffrem é a mais humana das missões, e a dôr é sempre menos viva quando alguem procura minoral-a. Setubal, a opulenta, é n'este momento uma das mais amarguradas terras de Portugal. Durará ainda muito o seu calvario?

* * *

No Senado francez—o de cá occupa-se, em regra, de assumptos bem menos importantes—discutiu-se, antes de terminar a legislatura, um dos problemas que mais pódem interessar uma democracia: o da secularisação completa do ensino. Como deve estabelecer-se esse ensino? Deve ser laico, confissional, religioso,—absolutamente neutro? A escola sem Deus deve levar de vencida a escola com Deus? A intolerancia e o facciosismo, quando se trata de ensinar creanças, teem de ser postos de banda para que, se na escola não se ensinar o cathecismo, não se ministrem tambem aos seus alumnos principios contrarios ás crenças de cada um? Tudo isto e o mais que vem a proposito discutiu com raro calor o Senado francez, tendo o ministro Viviani proferido um discurso de tal modo sensato e patriotico que mereceu as honras do *afichage*. Isto, porém, passou-se na França. Cá... Sim, todos nós vimos o que aconteceu a um celebre projecto reorganisando o ensino normal que ha tempos surgiu na Camara. A intolerancia espanejou-se bravamente em volta d'elle; não faltaram discursos de campanario a apadrinhal-o, certos empreiteiros de ensino fartaram-se de dizer coisas interessantes e, afinal, o parecer sumiu-se não se sabe por que alçapão e tudo ficou na mesma, com amarga arrelia do sr. Thomaz da Fonseca, uma especie de Pedro Eremita do nosso ensino normal. Bem se lhe dá o Parlamento que o ensino seja ainda em Portugal a coisa archaica que nós sabemos... Pois não tem elle outros campanarios, bem mais votiferos, aonde ir tocar?

* * *

Appareceu hoje toda florida a mesa presidencial da Camara. Por detraz de meia duzia de cachos de lilazes, a abrir, cheios d'essa belleza nostalgica que chega a amaciar as côres mais vivas, as faces rubicundas do sr. Godinho, sempre a arder em coleras mal contidas, tinham o ar de de uma rosa *Palmeiroa*, com as largas petalas vagamente desbotadas. E os lilazes, os pobresinhos, até perderam a ancia de desabrochar, ficando-se para alli, no democratico copo que os alentava, como uma ternissima sombra do que seriam se na haste os conservassem e por lá os deixassem florir plenamente. E' que a Camara, com todo o crepitar de paixões que a agita, não é amphora onde a Primavera possa plantar as suas maravilhas. E', pois, de crêr que nunca mais, n'este abril florido, tornem a apparecer lilazes deante do sr. Godinho, na mesa da Camara dos senhores deputados

* * *

O sr. Alexandre de Barros é uma enciclopedia viva. Elle não seria o mais eloquente orador d'aquella Camara, onde os grandes oradores, com o sr. Barroso e o sr. Portilheiro á frente, abundam, para arrelia dos nossos immortaes José Estevam e quejandos. E', porem, dos que mais desejos teem de dizer coisas acertadas; e como desejos d'essa natureza afligem e torturam, sempre que ha altas questões a debater o sr. Alexandre de Barros resuscita para dizer da sua justiça. Coisas inuteis as que o seu cerebro produz, dizem os impacientes que querem ganhar tempo para a politiquice amena. Sabe-se lá! Quantos conflictos podiam dar-se emquanto o sr. Barros falla? Quanto mais não seja, a eloquencia do illustre deputado tem o grande condão de affastar as tormentas, tão placida ella é. E por isso que, quando sua senhoria falla, a paz jamais deixa de reinar entre os homens...

* * *

Foi hoje distribuido na Camara o parecer sobre o orçamento do ministerio dos extrangeiros, do qual é relator o sr. Carvalho Araujo. E é um documento digno de ser lido e escripto em... portuguez, o que nem sempre acontece com diplomas d'esta natureza. São varias as alterações introduzidas no projecto inicial—os consules de primeira classe, por exemplo, passam a doze em vez de onze, os de segunda classe serão 28 em logar de 26; cria-se um consulado em Boston, outro em S. Paulo e outro em Santos, etc. A despeza é augmentada em 17.594$54, e a despeza total do ministerio eleva-se a 576.768$93. O sr. ministro dos extrangeiros contribuirá ainda para que a despeza cresça, visto tencionar propôr a creação de varios consulados, no Brazil e de logares de professores de lingua e historia portuguezas nas principaes colonias de portuguezes na America e Oceania.

A revolução no Mexico

Protecção a hespanhoes

Madrid, 14 d'abril

O presidente do conselho desmentiu que o rei tivesse intervindo pessoalmente para a Inglaterra proteger os subditos hespanhoes que se encontram no Mexico.—(*Corresp.*)

Incidente com o almirante norte americano

Vera Cruz, 14 d'abril

O commandante Maas declarou que o governo ordenára ao general Zaragoza, commandante de Tampico, para não saudar a bandeira americana, considerando-se não haver insulto no insidente e que as desculpas do general Zaragoza são sufficientes.—(*Havas.*)

---

10 Folhetim d'A CAPITAL 14-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

III

Elle compromettera-se a mostrar-lhe, n'essa tarde, que nada tinha com a outra, alem de passageiras relações de sociedade—essa outra que apparecera a visital-o assiduamente no Limoeiro, que já no Alto do Duque dava ás suas visitas um tom bem pouco cerimonioso, e que, na *Marques*, no proprio dia em que contava a seu primo, ao Manoel, as peripecias da transferencia dos conspiradores evadidos, da rua de S. José para a calçada do Sacramento, tão despreoccupadamente ria e conversava.

D'uma elegancia exquisita, paramentando-se com a estridencia d'uma *cócotte*, ella era o espinho que surgia entre as rosas castas do seu amor, e em que a sua alma se feria, sangrando.

Não, não merecia uma traição, que a trocasse por uma das muitas aventureiras que o acaso e o *snobismo* haviam arremessado de encontro ás grades dos prisioneiros politicos. Dedicára-lhe, sem sombra de egoismo, toda a sua vida; puzera em risco, para o amar, a felicidade do marido e a dos filhos, e a sua reputação de mulher honesta, d'um passado em que nem a intriga dos salões assestára nunca o *lorgnon* da maledicencia. Era justo que elle a compensasse com tão pouco e que era tanto para o seu coração: esquivando-se ao capricho de intrigas fortuitas, levadas á prisão pelas abelhas mestras da volupia sensacional. Ella, que fora unica nos dias asperos do Alto do Duque; que não conhecera ainda alegria maior do que a de poder revelar-lhe a intensidade e a cegueira do seu amor—intensidade que não excluia a calma, cegueira que não esquecia as conveniencias—era justo que continuasse a ser a unica nas enxovias mundanas do Limoeiro.

Depois da fuga dos doze, que a essa hora estavam a resguardo de perseguições, para além da fronteira, os presos dos fortes haviam sido distribuidos pelo Limoeiro e Penitenciaria de Coimbra. O Carvalhosa ficára no Limoeiro—onde todas as tardes, ia levar-lhe o allivio dos encarcerados na communhão da sua palavra amiga. Essa visita convertera-se na sua devoção maior, quasi na sua unica razão de ser.

Convencia-se de que tudo aquillo acabaria, se o visse livre e feliz — como a vida acaba para a flôr de encanto e perfume raros, apenas transportada do seu ambiente, sereno e tepido, para a vibração d'uma temperatura ardente. Convencera-se d'isso, na verdade. Mas o apparecimento d'essa outra mulher; d'uma d'essas muitas creaturas que haviam transformado as prisões em taboleiro de xadrez de amores equivocos, viera dizer-lhe que o seu affecto era alguma coisa de muito grande, de muito forte, como arvore secular, cujas raizes tivessem mergulhado no seu sentimento, em maior numero que as veias do seu sangue. Via-o agora, e via-o sem illusões. Tentar arrancar de si essas raizes, que eram enlevo e dôr, o mesmo seria que tentar viver tirando do peito o coração.

Acabára de se vestir. Sobre o decote do manto em *hudson* macio, e d'um brilho severo, prendeu uma rosa vermelha, d'um sanguineo de lacre. A temperatura já não aconselhava mantos pesados, agasalhos excessivos. A primavera reflorira, e no ar balsamico errava o bafo tepido das seivas acordadas. Mas os quartos dos presos eram frios, e precisava de se acautellar, por isso mesmo.

Ao tomar o electrico, ao fundo da rua de S. Domingos, lembrou-se de que lhe promettera, no caso de lhe provar que nada existia de occulto entre elle e a aventureira, um beijo de reconhecimento—o primeiro, o que devia ser o ultimo. E pensando na forma airosa de se esquivar ao compromisso, nem reparava nas pessoas que entravam e sahiam do carro, n'uma agitação permanente.

—Ora... — sorriu, rematou, para comsigo: — Com certeza não estaremos sós...

Cumprimentou a «apalpadeira», com familiaridade. Transpôz os portões de grade do primeiro andar, distribuindo sorrisos e palavras affectuosas—sentindo um desvanecimento singular n'essa effusão de affabilidade, para com os carcereiros que o mantinham sob a guarda das suas chaves, para com os presos que viviam sob os mesmos tectos.

Abriram-lhe a porta da escadaria de pedra que dá para o *grupo B*—subiu apressada, por entre as venias das figuras dos azulejos historicos. E ao chegar acima, offegante, quasi nem podia cumprimentar os presos do seu conhecimento, e os visitantes espalhados ao longo do corredor largo e baixo—e dos quaes destacavam, na sua esbelteza feminina, formas patricias e cuidadas, estofos opulentos, pelles custosas, joias a scintillar.

Passou atravez d'essa espuma inquieta de risos e saudações como pessoa eleita—muito beijada, muito festejada. Estranhou não encontrar o Carvalhosa, como estranhou a estada alli, n'essa tarde, que não era de visita geral, de toda essa gente. Mas uma senhora, que avançou com ella para além dos grupos apinhados ás portas dos primeiros quartos, explicou:

—Vem ahi a Hortensia de Castro... estamos á espera da Hortensia. Vem com a nossa amiga Consuleza...

—Ah... temos distribuição de esmolas...

—Temos, sim. E' um anjo aquella Hortensia.

Ao meio do corredor, a sua interlocutora,—baixa, adiposa, d'uma alvura de leite desnatado, os olhos castanhos d'antilope—estacou, apontou-lhe um quarto á esquerda, onde um homem alto, de robustez herculea, conversava com uma mulher franzina e gracil como estatueta de Saxe. E explodiu, crepitando de moralidade:

—Agora é aquillo, todos os dias... a Placido com o valdevinos do Figueirôa. Apaixonou-se pelas lindas historias de bravura com que a illude... e ahi está! Desavergonhada... E nem se lembra dos filhos e do marido...

Maria do Carmo, sem disposição para confidencias, atalhou, com delicadeza:

—Ah, é verdade. Esquecia-me perguntar-lhe pelo seu marido. Bom, não é assim?

—Muito obrigada, bem. E o seu?

—Bom, tambem.—E n'um ar affavel estendeu-lhe a mão.—Até já, minha amiga.

A porta do quarto de Carvalhosa, o ultimo da direita, estava meio cerrada. Bateu discretamente—e pareceu-lhe, olhando de soslaio, que algumas das pessoas mais proximas, que a propria despeitada contra as fragilidades da Placido, se acotovellavam e sorriam.

Elle abriu.

—Entre.—E vendo-a hesitar—Han? Porque, essa hesitação?

—Mas... — relanceou as pupillas azues pelo corredor:—Comprehendo..

—Sabem que estou incommodado, Maria do Carmo. Tive o cuidado de prevenir. E todos sabem, além d'isso, que a Maria do Carmo não é para mim senão... uma irmã da caridade... E vem ahi a Hortensia... estão todos preoccupados com a Hortensia...

Ella entrou, n'um ar encolhido e intrigado—percorrendo com a vista, como quem procura, o pequeno aposento, de tecto baixo e esconso, com uma janella gradeada ao centro, e duas camas de ferro ladeando a porta. Carvalhosa, de estatura média, hombros rijos, a barba espessa e descuidada, os olhos castanhos e enigmaticos, embrulhado n'um sobretudo de gola e punhos d'astrakan, observava-a, e sorria.

—E a outra? — inquiriu, afogueada, quasi suffocada.

—Não veiu. Tem o marido doente.

—De maneira que... — fez uma pausa, cravou n'elle os olhos, agora fulgurantes:—não será ainda hoje?!...

—Hoje! O quê, Maria do Carmo?— A sua physionomia illuminou-se, tomou a brandura d'um afago:—Garanto-lhe, Maria do Carmo... nada tenho com essa mulher...

(*Continúa*).

ESPECTACULOS

Theatros

Medalhões

Maria Mattos e Mendonça de Carvalho

Para a prova final do curso de Maria Mattos e Dalila Motili escrevera Julio Dantas as suas Rosas de todo o anno. *D. João da Camara punha em Maria Mattos todas as esperanças de ver resuscitar a tradição da grande tragica Emilia das Neves, e na tarde d'essa prova, descendo a travessa dos Caetanos com quem assigna estas linhas, fallou-lhe com interesse no prazer que teria em ver debutar a sua discipula no D. Maria n'aquella joia litteraria de André Theuriet que Sarah Benhardt tem representado por todos os cantos do mundo:* Jean Marie, *que eu traduzira nas horas vagas e tinha ao canto da gaveta.*

Com essa peça estreiou realmente Maria Mattos. Quanto caminho percorrido desde essa noite até que novamente nos encontrámos, em collaboração, na Visinha do lado! *Modesta, simples, alheiada dos mexericos que envenenam a vida de bastidores, tendo no sorriso da sua pequenita Maria Helena o repouso do seu trabalho, Maria Mattos tem sabido merecer mais do que admiração: a estima grata do publico e dos seus auctores. Teve tambem a rara intelligencia de descobrir o seu caminho e aos vinte e tantos não hesitou em enveredar pelos papeis caracteristicos, onde é verdadeiramente superior. Quando senhoras, que trazem no rosto uma certidão de edade indiscutivel, se obstinam em enganar-se a si proprias em momices de ingenuas, ella não receia perante afeiar-se para abordar o trabalho que lhe está dando um grande logar no theatro. Intelligente e educada, tem deante de si um bello e largo futuro de arte. O que tem feito é já bastante para lhe assegurar o mais lisongeiro conceito por parte de quantos teem tido ensejo de a admirar.*

Seu marido, Mendonça de Carvalho, é o digno companheiro d'essa artista digna. Como ella, deve ao seu trabalho, e exclusivamente a este, o logar que occupa. Fez-se a pouco e pouco e teve a felicidade de se fazer notar desde o começo da sua carreira. Logo se viu que alli estava um comediante, estudioso, sincero, trabalhador, com qualidades de observação e de criterio. Seria lastimoso que Mendonça de Carvalho deixasse embotar essas qualidades, que lhe grangearam a attenção. Mais do que nunca, n'este ponto da sua carreira, elle carece de diversificar as suas creações, como nas eras em que lhe confiavam pontas de papel. E' dos raros que nos deram a impressão de que alli tinhamos um artista creador, na soberba acepção do termo. Ninguem tem tanto o dever de sacudir a tendencia para a christallisação n'um tipo uniforme de que soffrem os nossos comediantes.

A. B.

Abandonando uma creança

Uma parteira que ludibria uma cliente na quantia de 100 escudos

Em 25 de dezembro do anno findo, noticiaram os jornaes que na escada do predio n.º 25, da rua da Conceição fôra encontrada, pelas 21 horas, abandonada uma creança. A policia da 2.ª secção, procedendo ás necessarias investigações, apurou que no caso estavam implicadas uma parteira de nome Anna Emilia Martins e sua filha Maria Ignez Martins, moradoras na avenida Almirante Reis, 2, 3.º, esquerdo.

Presas, foram conduzidas para o governo civil e ahi, largamente interrogadas pelo agente Martinheira, confessaram que a creança era filha da sr.ª D. Julia Marques, moradora na rua da Lapa, e que essa senhora, juntamente com sua mãe, D. Gertrudes da Conceição, a haviam convidado a internar o recemnascido na Misericordia, ao que ella accedeu, pedindo por esse trabalho a quantia de 100 escudos, que D. Julia pagou, satisfazendo ainda mais 40 escudos, pelo tempo que esteve em tratamento em casa de Anna Martins.

A parteira, em vez de tratar da creança e de a internar na Misericordia, foi abandonal-a no local onde foi encontrada.

Presas D. Julia e sua mãe, confirmaram as declarações da parteira.

A creança, que após ter sido abandonada recolheu á Misericordia, falleceu alli passados dois mezes.

As quatro implicadas no caso foram hoje remettidas para o 2.º juizo de investigação.

Monumento do Marquez de Pombal

A exposição dos projectos

O secretario da commissão administrativa diz que as obras devem começar em breve

Escolhido o projecto do monumento do Marquez de Pombal, falta ainda levar ao espirito publico a certeza de que a linda *maquette* que viu reproduzida nas paginas dos jornaes e que depois d'amanhã admirará, juntamente com as outras enviadas ao concurso, na séde da Sociedade Nacional, não venha a ter o destino das obras de Santa Engracia.

No intuito de tranquilizar os descrentes, que as peripecias do passado sobejamente justificam, fomos hoje ouvir o sr. José Pinheiro de Mello, secretario da commissão administrativa que, ainda não ha muito tempo, nos dizia cheio de fé enthusiastica, que não esperava morrer, apesar de velho, sem tirar o chapeu deante do monumento commemorativo do grande propulsor da nacionalidade portugueza.

Desnecessario seria dizer que o fomos encontrar agora verdadeiramente radiante, visto que as circumstancias de então para cá mais tornam possivel o seu vaticinio.

O sr. José Pinheiro de Mello falla com enthusiasmo da visita que fez, com os seus collegas da commissão, ás salas da Sociedade Nacional, onde se encontram as *maquettes* do concurso: e, logo, da impressão que o monumento escolhido produziu no chefe do Estado:

«Os trabalhos que alli se encontram honram sobremaneira o genio artistico do povo portuguez, não só pelo extraordinario valor do projecto classificado em primeiro logar, mas ainda pelo merecimento de todos os outros que foram apresentados. A Nação ha de ficar satisfeita com essa bella prova de valor artistico, —concluiu, jubilosamente, o velho democrata, que parece rejuvenescer o animar-se ao fazer essa affirmação.

«O desejo de todos nós—diz o sr. Pinheiro de Mello—seria vêr surgir, de um instante para o outro, alli no alto da Avenida da Liberdade, o formosissimo monumento que consagra o grande estadista; mas uma obra de tal vulto não pode realisar-se por effeitos de magica. Os technicos reputam necessario um periodo de cinco annos para completa realisação da obra. Os mais optimistas encurtam o espaço, dizendo ser possivel que a inauguração do monumento se faça em pouco mais de trez annos.

«O que eu posso garantir—accentua o nosso interlocutor—é que a commissão administrativa do monumento fará todo o possivel para que não surjam embaraços de qualquer natureza a retardar a conclusão d'esse trabalho.

«Quanto á parte artistica, essa está confiada não só a pessoas de reconhecida competencia, mas tambem tendo a noção precisa da vida, que em tuda reclama energia e actividade.

«Em virtude da lei que extinguiu o conselho de monumentos nacionaes, a fiscalisação artistica do monumento do marquez é feita pelo Estado, por intermedio do conselho de Arte Nacional.»

O primeiro dia de visita á exposição das *maquettes*, na quinta feira, é reservado ao chefe do Estado, governo, municipio e corporações; o segundo é destinado aos subscriptores do monumento e os restantes ao publico em geral.

PEQUENAS NOTICIAS

No dia 18, pelas 21 e meia horas, realisa o sr. dr. Almeida Lima, reitor da universidade de Lisboa, uma conferencia na séde do Atheneu Commercial, sob o thema «Influencia da sciencia sobre a educação». A entrada é publica.

—A commissão dos revolucionarios civis empregados e desempregados, convida todos os seus companheiros a enviar para a calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, todos os esclarecimentos que digam respeito a empregos e logares vagos de que tenham conhecimento.

—Na séde da União das Mulheres Socialistas, rua do Bemformoso, 150, 1.º, realisa-se hoje a segunda conferencia da serie alli inaugurada, sendo conferente o sr. dr. Carneiro de Moura, que versará o thema «A educação da mulher como mãe de familia nas suas relações com a moral e com a economia publica».

—Pelo agente Mathias, da policia especial de emigração, foi capturado, a bordo do paquete *Koning Frederick Augusto*, Lazaro Tavares de Oliveira, de 33 annos, proprietario, da freguezia de Bunheiro, concelho de Estarreja, por pretender seguir viagem para o Brazil com passaporte do governo civil de Aveiro, passado em nome de Maximino da Fonseca, o qual lhe foi fornecido mediante a quantia de 75$00 pelo agente de emigração habilitado Manuel Lobreira.

O Lazaro foi remettido para o 2.º juiso de investigação criminal para onde foi tambem indicado como responsavel pelo seu embarque illegal o referido agente.

—Maria José Soeiro, residente na travessa do Gestal, 2, A, quando hoje estava a trabalhar na fabrica do Conde da Ponte, cahiu, fracturando uma perna, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Francisco Xavier Pinto

FALLECEU

R. I. P.

D. Maria Augusta Pinto, Ernesto Xavier Pinto, sua esposa e filhos (ausentes), Alfredo Xavier Pinto, Marianna Emilia Pinto e Silva participam o fallecimento do seu estremecido marido, pae, avô e irmão Francisco Xavier Pinto, cujo funeral se realisará em 15 pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Anthero do Quintal, 41.

INTERESSES REGIONAES

CONCELHO DE SACAVEM

Volta a escrever-nos o secretario da camara de Loures, sr. Augusto Herculano Moreira Feyo, a proposito dos acontecimentos ha dias dados em Sacavem. Como reedita apenas o que da sua longa correspondencia extractámos, limitamo-nos a accusar a recepção da sua carta.

Movimento associativo

Tenentes e guarda-marinhas da armada

Reune amanhã, novamente, a assembleia dos 2.os tenentes e guarda-marinhas das diversas classes da armada, ás 21 horas, nas salas do Club Militar Naval, para continuar a tratar da promoção por diuturnidade, juntamente com a leitura do projecto de reorganisação da armada.

Soc. Mut. Hum Operarios Lisbonenses

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, para eleição de cargos vagos.

TRIBUNAL MARCIAL

O caso da explosão do Calhariz

Julgamento do ex-guarda municipal José Marcelino e de Maria Antonia de Sousa

O episodio de que hoje se tratou relaciona-se com os acontecimentos de 21 de outubro, e no banco dos réus devia tambem figurar um outro accusado que já liquidou com a morte as suas contas com a sociedade: era o ex-guarda municipal Ramiro Pinto, victima do ultimo conflicto occorrido á porta do theatro do Gymnasio. O José Marcelino já em tempos fôra absolvido pelo tribunal das Trinas, por implicado no primeiro movimento monarchico; actualmente estava empregado na Sociedade de Pescarias, como fogueiro.

Sobre os réus pesa a accusação de terem tido em seu poder bombas explosivas, destinadas a um movimento insurreccional, accusação que contestam por negação, dizendo pela bocca do defensor officioso, capitão Osorio de Castro, não terem collaborado na obra de João Costa —o pharmaceutico morto na explosão do Calhariz—e não terem guardado as bombas com intenção criminosa.

O recinto do publico estava quasi deserto e testemunhas de defesa não foram offerecidas; das de accusação apenas seis responderam á chamada.

Interrogado, o réu José Marcelino disse ter guardado vinte e uma bombas, a pedido do pharmaceutico, a quem devia muitos favores, pois lhe tratava da mulher gratuitamente e se empenhára para lhe obter o emprego que tinha agora; ignorava para que eram as bombas, e quanto ás opiniões politicas de João Costa disse que em tempos fôra monarchico, tendo estado por isso preso com elle, accusado; mas ultimamente parecia-lhe que era sindicalista.

Maria Antonia disse que o pharmaceutico fôra uma noite, pelas 21 horas, a casa d'ella pedindo-lhe para guardar um certo pequeno que levava; accedeu ao pedido ignorando o conteudo. Indo ver depois, e reconhecendo serem bombas, foi dizer-lhe que mandasse buscar o cesto, porque não queria responsabilidades, dizendo-lhe elle que era por poucas horas porque ia mandar buscal-as.

A primeira testemunha a ser ouvida foi o machinista dos frigorificos da Sociedade de Pescarias, Annibal Medler. Disse que, tendo ido fechar uma torneira nos armazens frigorificos encontrou uma bomba escondida no carvão; sabe que o Marcellino ia, por vezes, de noite aos armazens, embora não tivesse serviço áquella hora, dando sempre desculpas explicativas da sua ida áquella hora. Por conversas que teve com o Marcellino convenceu-se de que elle era adverso ao regimen republicano e affecto á monarchia.

O facto do Marcellino, que até então fôra assiduo no trabalho, ter deixado de ir aos armazens logo depois da explosão do Calhariz, fez-lhe nascer a suspeita de que elle estava implicado no caso.

João Gomes, fiel dos armazens frigorificos, disse que o fogueiro Marcellino tinha escondido bombas entre o carvão e que fôra elle mesmo quem indicára á policia, por occasião da busca, onde as tinha occultado, tendo sido encontradas oito; disse ter visto o Marcellino entrar uma noite, ás 23 horas, no armazem dos frigorificos, e, tendo-lhe extranhado a presença a hora tão avançada, aquelle explicára que tinha ido buscar uma blusa.

A seguir foi interrogado o soldado da guarda fiscal José Calhau, que era visinho do Marcellino; disse que quando a mulher do accusado tivera noticia, pela leitura d'um jornal, da explosão do Calhariz, cahira com um ataque de nervos, gritando:—ai! o meu marido! Francisco da Silva, tambem soldado da guarda fiscal, fazendo serviço no frigorifero da Sociedade de Pescarias, nada adeantou; o guarda civico Joaquim dos Santos, que assistiu á busca feita em casa do accusado, disse que alli fôra encontrado, debaixo de uma cama, n'um quarto interior, um cesto com seis bombas, depoimento que foi corroborado por Pereira Felix, da policia judiciaria, encarregado de proceder á busca.

Foram lidos ainda os depoimentos das testemunhas ausentes, após o que começaram os debates.

A's 15 horas foi lida a sentença, absolvendo a accusada Maria Antonia de Sousa, e dando o accusado José Marcellino como incurso no artigo 3.º da lei de 30 de abril de 1912. Como a accusação era por deter explosivos, e não por usar d'elles, o réu ficou em liberdade, como já estava desde a data da amnistia.

A'manhã realisa-se o julgamento de D. Adelaide Paim, accusada do alliciamento para o movimento de 22 de outubro.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Duas absolvições

Em audiencia de juri, realisou-se hoje no 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, o julgamento de Antonio da Silva, o *Antonio Leiria*, trabalhador rural, natural de Unhos, que era accusado de na noite de 25 para 26 de outubro de 1912 ter alli assassinado á cacetada, juntamente com outro que já foi condemnado, o seu conterraneo Joaquim Grego, o *Gato*, tambem trabalhador.

Depuzeram 10 testemunhas de accusação e 19 de defesa. Foi absolvido.

—No 2.º districto, sob a presidencia do sr. dr. Amaral Cirne, foi julgado o apontador das obras publicas Joaquim de Oliveira, natural de Lisboa, accusado de, em 22 de outubro de 1913, estando em casa de seu sogro Francisco Fernandes, no Alto dos Sete Moinhos, a descarregar bombas, fazer explodir uma d'ellas, ficando muito ferido, pelo que esteve em tratamento no hospital de S. José. Foi absolvido.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se o orçamento das receitas e outros projectos

A's 14,45, com 49 deputados, o sr. Godinho, que está na presidencia, abre a sessão, representando o governo o sr. ministro das finanças. Nas galerias, algumas, poucas, dezenas de espectadores. A's 15 horas procede-se a uma segunda chamada á qual respondem 82 legisladores. Ha, portanto, numero, sendo a acta approvada sem discussão e lendo-se a seguir o expediente. O sr. *Godinho* participa que a commissão do monumento ao Marquez de Pombal convidou a Camara a fazer-se representar na inauguração da Exposição das *maquettes* do monumento ao marquez de Pombal. Lê-se a proposta do sr. Germano Martins, da sessão anterior, para que a presidencia seja auctorisada a marcar duas sessões nocturnas por semana para adiantar a discussão do orçamento. E' approvado.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Mas sem prejuizo da Constituição.

E' lida uma proposta do sr. João de Menezes para que sejam dados para ordem do dia de preferencia a quesquer outros, o projecto de responsabilidade ministerial e outros. E' approvado.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Não approvo por não comprehender a lei de separação!

O sr. *Sá Pereira* quer um negocio urgente, interpellar o chefe do governo sobre os feriados da semana santa, e o abuso que se está a fazer do jogo.

O sr. *Jacinto Nunes* recalcitra:—Não são coisas que se discutam aqui! Lá fóra é outra coisa.

Em contra-prova, a urgencia é reconhecida, e o sr. *Sá Pereira*, principiando as suas considerações, diz que se está jogando descaradamente em Lisboa e nos arredores. As casas de tavolagem são innumeras na capital, como o são certas machinas que se encontram nos estabelecimentos de bebidas e outros, nos quaes operarios e marçanos imprevidentes vão perder o que lhes pertence e o que não é seu. Foi o sr. governador civil quem deu auctorisação para essas machinas funccionarem, na boa fé, decerto. Esclarece ainda que ha auctoridades que são as primeiras a mancommunar-se com os batoteiros para estes exercerem livremente a sua industria. Quanto aos feriados da semana santa, protesta vehemente contra elles.

Uma voz:—E o Parlamento, não teve férias?

O sr. *ministro do interior* diz que o sr. Sá Pereira decerto não teve intenção de lhe dizer que elle, orador, gostava do jogo. Não gosta, nem gostou nunca, e na questão só vê a moralidade publica, que procurará manter, atravez de tudo. Pelo que respeita á tolerancia de ponto, o sr. Sá Pereira protestou contra esse acto de tolerancia e está no seu direito. Mas porque não principiou por protestar contra o Parlamento? A tolerancia de ponto foi para os catholicos poderem assistir ás cerimonias do culto na semana santa sem faltarem ás repartições. E se houve livre-pensadores que se aproveitaram d'essa concessão para faltarem ás repartições, para esses devem ir em primeiro logar as necessarias censuras. (Risos). Regista o facto das cerimonias da semana santa se terem feito com a maxima ordem e diz que isso prova indubitavelmente que ha, em Portugal, a maior tolerancia. O governo não transige com o clericalismo mas respeita as crenças de toda a gente.

A seguir entra-se na ordem do dia, primeira parte, discussão do orçamento das receitas.

O sr. *Alexandre de Barros* faz larguissimas considerações, que tomam toda a hora, apreciando a fórma como as receitas estão escripturadas e defendendo o principio de que é preciso augmental-as sem que o contribuinte seja sobrecarregado. Quanto ao saldo positivo ou *superavit*, faz tambem apreciações varias e diz que em logar de se tirar d'elle um milhão de escudos para a defesa nacional, melhor fôra ter começado por incluir desde logo essa importancia no orçamento, visto não haver necessidade de a fazer figurar no *superavit*. Termina por perguntar se as commissões de finanças e do orçamento estão constituidas como foram eleitas, visto muitos dos deputados que a ellas pertenciam terem pedido a sua demissão.

O sr. *Pestana Junior* requer que se dê a materia por discutida com prejuizo dos inscriptos.

O sr. *Alexandre de Barros*:—O orçamento? Não faltava mais nada! Nós iremos lá para fóra discutil-o!

O sr. *Celorico Gil*:—Requeiro a contagem.

Não ha numero e procede-se á contagem.

Os srs. *ministro da justiça, guerra* e *marinha* mandam varias propostas de lei para a mezs. A do primeiro destina-se a reforçar a verba destinada ás conservatorias do registo civil; a do segundo a reorganisar a Escola de Guerra e a do terceiro a fixar em 4:500 homens a força naval para o proximo anno.

Feito o apuramento, reconhece-se que ha na sala 76 deputados. O requerimento Pestana Junior é approvado.

Passa-se á segunda parte da ordem—reconhecimento de mais um revolucionario civil. Approva-se o parecer, bem como outro egual, que se lhe segue. Votam-se, sendo approvadas, emendas do Senado ao projecto que auctorisa a camara do Porto a levantar um emprestimo de 150 contos, para construir um liceu n'aquella cidade. São depois postas á votação, sendo rejeitadas umas e approvadas outras, emendas alterando projectos de lei approvados na Camara dos deputados.

O sr. *Celorico Gil* volta a requerer a contagem. Parece não haver numero e volta a proceder-se a nova chamada. E d'esta vez não ha remedio senão... encerrar a sessão.

No Senado

continua a discutir-se o Codigo Administrativo

A' primeira sessão *post-férias*, preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso. Não ha espectadores nas galerias, nem se vê representante algum do governo ministerial. A's 14,35' faz-se a chamada, a que respondem 25 senadores que approvam a acta sem reparos. O expediente, que coisa alguma de importante encerra, vae ao seu destino, depois de lido.

Como antes da ordem ninguem peça a palavra, entra desde logo em discussão o projecto de lei concedendo pensões de assistencia a varios funccionarios julgados incapazes para os serviços publicos e que não tenham direito á aposentação nos termos da lei de 14 junho de 1912. Approvado na generalidade e especialidade sem discussão. Foi-lhe dispensada a ultima redacção a requerimento do sr. *Brandão de Vasconcellos*.

O sr. *Arantes Pedroso* envia para a mesa o seguinte requerimento:—«Que metade da hora destinada pelo regimento para os trabalhos antes da ordem do dia seja dedicada á discussão de varios projectos». Approvado.

Segue-se o projecto de lei permittindo ás camaras municipaes de cada districto das ilhas adjacentes lançar um imposto interno de 50 centavos por kilogramma, sobre todo o tabaco provindo do extrangeiro ou de outro districto insular, ou produzido dentro da area do respectivo districto.

Este projecto já na sessão passada teve larga discussão, tendo sido remettido á commissão de fomento por proposta do sr. Brandão de Vasconcellos e voltando agora ao Senado com o parecer d'essa commissão, favoravel á approvação do projecto na generalidade, com ligeiras alterações no artigo e mais um artigo addicional. Este parecer, de que é relator o sr. Sousa Camara, é assignado tambem pelo sr. Christovão Moniz, como vencido, resolução que este senador explica por o projecto não offerecer garantias para o Estado, o que o sr. *Machado Serpa* contradiz, pedindo para o projecto a approvação da Camara. Fallam ainda os srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Sousa da Camara*. Voltando a fallar, o sr. *Christovão Moniz* propõe que o projecto volte de novo á commissão de legislação. Contra estas idas e voltas ás commissões, que nada valem e nada explicam, quando essas commissões, como agora, tenham dado o seu parecer, se revoltam, protestando, os srs. *Sousa da Camara, Machado Serpa* e *Estevam de Vasconcellos*.

O sr. *Nunes da Matta*, concordando com a approvação do projecto, pretende mandar para a mesa uma proposta que não é acceite, por o projecto não estar ainda na especialidade. O sr. *Christovão Moniz* volta a defender a sua proposta.

Posta á votação foi rejeitada, sendo o projecto approvado na generalidade.

Na especialidade, depois de ligeira discussão entre os oradores precedentes, fica egualmente approvado com algumas alterações e additamentos.

E entra-se na ordem do dia com a discussão do Titulo I do Codigo Administrativo, artigo 4.º. A's 16,30 o sr. *presidente* reconhece que não ha na sala numero para votações e por isso interrompe a sessão por dez minutos.

Reaberta a sessão vinte minutos depois, e apezar de ainda não haver numero, pois estão presentes 32 senadores, a sessão continúa, votando-se algumas emendas e rejeitando-se outras ao artigo 4.º em discussão que por fim fica tambem votado, salvas as emendas já approvadas. Ao artigo 5.º faz longas considerações o sr. *Daniel Rodrigues*, que n'elle vê materia inconstitucional, ao contrario do sr. *Paes Gomes*, que, como relator, calorosamente defende a doutrina combatida. Posto o artigo á votação ficou approvado sem alteração, o mesmo acontecendo ao artigo 6.º, que não teve discussão. O sr. *Daniel Rodrigues* propõe a eliminação do artigo 7.º. A este artigo o sr. *Paes Gomes* manda para a mesa uma simples emenda de redacção. O sr. *Brandão de Vasconcellos* propõe a eliminação da ultima parte da *a)* do mesmo artigo. Retirada depois esta proposta e rejeitada a do sr. Daniel Rodrigues, ficou o artigo approvado juntamente com a emenda do sr. Paes Gomes.

Artigo 8.º approvado sem discussão.

Dá entrada na sala o sr. dr. Bernardino Machado.

Vota-se o artigo 9.º substituido por uma proposta do sr. Paes Gomes. Artigos 10.º e 11.º approvados sem discussão. Sobre o artigo 13.º apresenta uma substituição o sr. *Paes Gomes*, fallando contra o srs. *Brandão de Vasconcellos* e *Daniel Rodrigues* e a favor o proponente.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Estevam de Vasconcellos* insta pela remessa de varios documentos que pediu pelo ministerio do fomento relativos á lei dos accidentes de trabalho.

VIDA PARTIDARIA

Dissolvem-se as commissões de Braga

Recebemos um manifesto das commissões municipal e parochiaes do partido republicano de Braga, em que se informa o publico da dissolução d'essas commissões. Essa deliberação consta de uma moção de ordem, approvada por 50 votos contra 2, e que termina d'este modo:

«Considerando, finalmente, por tudo o que fica exposto, que as commissões municipal e parochiaes não podem, sem quebra da sua dignidade, continuar a exercer as suas funcções sob a evidente preponderancia da supremacia individual sobre a supremacia collectiva, negação dos mais rudimentares principios democraticos, resolvem dissolver-se e dar parte d'esta deliberação ao Directorio».

Incidentalmente, abordando o assumpto com o sr. dr. Domingos Pereira, deputado por aquelle circulo, elle commentou assim, em cinco minutos de palestra, o informe do manifesto:

—As commissões que se dissolveram agora não tinham sido eleitas de harmonia com as disposições da lei organica do partido. Isto bastava para que a sua dissolução se impuzesse, em nome da disciplina partidaria. Além d'isso, ellas não representavam a vontade dos correligionarios, limitando-se a representar os desejos de mando d'um grupo reduzido. Dissolveram-se? Tanto melhor, porque esse grupo desapparece e com elle vão-se tambem os fermentos de scisão que andavam ao seu redor...

«A verdade é que ha muito tempo tal deliberação devia ser tomada, e assim teria succedido se fossem respeitados os compromissos acceitos, de parte a parte, como base de alguns esforços que tendiam ao desapparecimento de todas as divergencias. Mas ainda bem que as commissões se dissolveram, porque com isso só teem a lucrar o prestigio e a força do partido republicano no concelho de Braga.

A peste na Havana

Um protesto do corpo diplomatico

Havana, 14 de abril

A peste augmenta. O numero total é de 7 casos e 2 suspeitos, todos pessoas pobres de bairros infectados. Foram mandados para o campo os emigrados vindos pela *Triscornia*. Julga-se que o corpo diplomatico vae protestar contra as medidas tomadas temendo a propagação da epidemia entre os emigrados.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Madrid, 14 d'abril

Seguiu hoje para Larache o general Silvestre.—(*Corresp.*)

Choque de comboios

Dois mortos e quatro feridos

Londres, 14 d'abril

O comboio entre Londres e Aberdeen chocou com a machina d'um comboio de mercadorias em Burnet-Island. O machinista e o fogueiro ficaram mortos e quatro passageiros feridos.—(*Havas*).

NOTA POLITICA

Uma previsão que falhou

A proposta de nomeação de Bazilio Telles—O sr. José de Alpoim convidado para ministro em Madrid

Estava feita a previsão de que se dariam hoje na Camara acontecimentos politicos de certa importancia para a vida do gabinete.

Como quasi sempre acontéce n'estes casos, a previsão falhou.

A sessão decorreu com pouco interesse, a tal ponto que, antes do ordem, só o sr. Sá Pereira fallou, e na ordem do dia o sr. Alexandre de Barros discreteou largamente sobre o orçamento das receitas.

Os taes acontecimentos filiavam-se, como o leitor já adivinhou, em suppostos ataques ao sr. ministro de instrucção publica. Nos Passos Perdidos, dizia-se que a peleja ficára adiada, principalmente por o sr. dr. Affonso Costa não ter comparecido na sessão.

* * *

Esperava o sr. Sobral Cid apresentar hoje na Camara uma proposta nomeando Bazilio Telles professor da faculdade de direito de Lisboa, como dizemos em outro logar de *A Capital*. Circumstancias varias fizeram com que essa apresentação fosse transferida para quinta ou sexta-feira.

* * *

O sr. dr. José de Alpoim foi convidado pelo governo para exercer o logar de ministro da Republica em Madrid. Não poude acceitar o convite por não lh'o permittir o seu estado de saude.

* * *

Affirma-se que um illustre homem publico, que se destacou no Parlamento da monarchia e foi eleito para a Assembleia Nacional Constituinte, combatendo com vigor, já no periodo da sessão legislativa, nas hostes do evolucionismo, e tendo depois resignado o seu mandato por desejar occupar-se exclusivamente da sua profissão—affirma-se, repetimos, que esse homem publico vae fazer uma nova profissão de fé monarchica.

Algumas pessoas que privam na sua intimidade dizem-nos que o boato não póde ter sombras de fundamento, devendo tratar-se apenas de uma inoffensiva especulação politica. Tambem nos parece que assim será.

Entre socios e parentes

Um d'elles ferido com trez balas

PORTO, 14.—No escriptorio de Paulo Ferraz encontraram-se hoje de manhã Francisco Pinto, da fabrica de moagem da Senhora da Hora e o seu socio e parente Eduardo d'Oliveira, com quem andava desavindo por questões commerciaes e de familia. Depois de larga altercação, o Pinto fez menção de tirar do bolso da calça um revolver, que se disparou. O Oliveira, puxando d'uma pistola, disparou trez tiros contra o Pinto, que foi attingido pelas trez balas.

Acudindo a guarda republicana, foi preso o Oliveira e conduzido o Pinto ao hospital, em estado grave, tendo-lhe sido já extrahidas duas balas.

O Eduardo d'Oliveira seguiu para o Aljube.

O desastre do Largo do Corpo Santo

E' enviado o seu auctor para a Tutoria da Infancia

Para a Tutoria da Infancia foi hoje enviado o estudante José Mendes Felizardo que, como noticiámos, matou com um tiro de pistolla, no 4.º andar do predio n.º 28 do largo do Corpo Santo, o pedreiro Manuel da Costa. Em liberdade foi posto o fiscal dos impostos sr. Luiz Francisco Pina, a quem pertencia a pistolla, por se provar que não tivera qualquer culpabilidade no lamentavel desastre.

O sr. marquez de Fayal mandou hoje sollicitar a dispensa da autopsia ao cadaver de Manuel da Costa.

Os ferro-viarios

São enviados a juizo os auctores da tentiva de descarrilamento

Para a Boa Hora foram hoje enviados os ferro-viarios Antonio Correia da Silva, Manuel Narcizo, José Nunes da Silva e Arthur Pires Ferreira, *O Pirralho*, accusados de, em 7 do corrente, em Braço de Prata, terem tentado descarrilar um comboio, caso a que largamente nos referimos. Tambem foi para juizo Alberto Garrido, que é tido como instigador.

O agente Santos, da 1.ª secção de investigação, apurou que os trez primeiros, na noite de 6 se haviam dirigido para Sete Rios, a fim de fazerem descarrilar um comboio de mercadorias, o que não conseguiram por estar a linha guardada por policia. No dia seguinte como o José Nunes da Silva adoecesse, foi substituido pelo *Pirralho*, indo então todos para Braço de Prata, onde foram presos na occasião em que o Narciso collocava a cunha de ferro sobre a linha. O Narciso confessou o crime e declarou quem eram os restantes individuos que o acompanhavam.

Um doente, ao matar-se, fere gravemente um transeunte

Na rua da Alfandega, 7, 3.º, habitava o allemão sr. Truno Karrow, empregado da firma Ernest George, Successores, que ha tempos estava atacado de febre tiphoide. Hoje, n'um accesso de delirio, levantou-se, correu á janella e precipitou-se para a rua, vindo cahir sobre um individuo que passava de nome Raul da Silva Niny, escripturario da Companhia dos Caminhos de Ferro e residente na praça do Rio de Janeiro, 12, 4º.

Conduzidos ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, verificou-se ahi estar morto o allemão e ter o Niny fracturado a perna direita, com complicação de ferido.

Depois de verificado o obito, o cadaver seguiu para o cemiterio allemão, e o Niny, depois de pensado, recolheu á enfermaria n.º 5 do hospital de S. José.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Velloso Rebello, encarregado de negocios do Brazil, esteve esta tarde no Palacio de Belem, onde foi apresentar sua esposa ao chefe do Estado e á sr.ª D. Lucrecia de Arriaga.

E esperada amanhã á noite, vinda de Paris pelo *Sud Express*, a embaixatriz brazileira em Portugal sr.ª D. Amelia Regis de Oliveira.

O ministro de Portugal na Haya, sr. Bartholomeu Ferreira, partiu hoje de manhã a occupar o seu cargo, tendo ido apresentar-lhe as despedidas, em nome do presidente do ministerio, o sr. Santos Tavares.

—A bordo do paquete *Cap Blanc* chega amanhã a Lisboa o sr. dr. Carlos Seisal, director da higiene no Rio de Janeiro.

—Reuniram hoje, no gabinete do secretario geral do ministerio das finanças, os secretarios geraes dos differentes ministerios para tomar conhecimento do processo relativo ao director geral da fazenda das colonias, sr. Eusebio da Fonseca. Presidiu o sr. dr. Germano Martins e o relator sr. Bruschy expoz uma questão prévia, que foi apreciada, continuando a sua discussão amanhã, pelas 13 horas.

—Desejando a camara municipal de Gezimbra estabelecer um asilo destinado a receber individuos pobres dos dois sexos que pela sua avançada edade não possam angariar os meios de subsistencia e não tendo outro edificio que possa ser adaptado a esse fim, solicitou do governo uma capella antiga, denominada de S. Sebastião, onde não se exerce o culto e da qual só podem aproveitar-se as paredes e parte do tecto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telephonico

A's 18 h.

A gréve fluvial—Procurando solução

O governador civil, sr. dr. Péres Rodrigues, que chegou no rapido da tarde, foi procurado pelas direcções da Associação Commercial e do Centro Commercial, que expuseram os prejuizos que a gréve está causando ao commercio e aos consumidores.

O sr. dr. Peres Rodrigues respondeu que ámanhã terá uma conferencia com os armadores dos vapores, no sentido d'estes entrarem em negociações com os grévistas, a fim de ver-se a questão é resolvida definitivamente.

A gréve hoje continuou no mesmo estado, trabalhando a maioria dos barqueiros e dos trabalhadores a bordo dos vapores, sem que occorresse qualquer incidente.

Septuagenaria que se suicida

Maria Ferreira, de 71 annos, casada com Jacintho Caires, moradores em S. Roque da Lameira, hoje de manhã, depois do almoço, foi ao quintal tirar uma roupa que tinha a enxugar, atirando-se depois ao poço. Acudiram os bombeiros que retiraram o cadaver. Soffria de desarranjo mental e vivia na miseria.

Cahido ao rio

Um tripulante d'um paquete allemão surto no Douro, quando ao desembarcar passava d'uma para outra barca cahiu ao rio sem que pudesse salvar-se. Ainda não appareceu o cadaver.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 1/16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/8	45
Londres, 90 d/v.	45 3/8	—
Paris, cheque	634	637
Italia	629	634
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	439 1/2	441 1/2
Madrid, cheque	$99,5	1$00
New-York	1$00	1$10
Rio, s/Londres	15 13/16	—
Libras	5$29	5$32
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	—	39,95
» » 500$	—	—
» » 100$	—	40,15

Obrigações d'Estado: 3 % 1905, 9$50; 4 1/2 88-89, coupon 57$; 5 % 1909, 79$20; 4 1/2 1912, ouro, 88$80.

Externas: 1.ª serie 67$ e cautelas da 3.ª serie 2$65.

Acções: Banco de Portugal 167$; Lisboa e Açores 107$; Ultramarino 100$30 coup. e 100$ assent; Assucar 34$; Moagem (nova) 67$; Phosphoros, coup. 54$80; Zambezia 1$95.

Obrigações: Aguas, coup. 77$20; Prediaes 5 0/0 75$; Municipaes ou districtaes 5 0/0 72$50; Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 73$ e 2.ª 64$; Carris de Ferro de Lisboa 9$90; Panificação 47$50.

Serões femininos

A concepção da Bellesa

O estudo do Bello é a parte da philosophia que se chama: Esthetica.

Sem nos tansportarmos ao diluvio, nem ás primeiras epochas em que a arte se revelou ao homem de um modo vago, é certo, mas indicando-lhe a observação minuciosa do que o rodeava, poderemos, pelo estudo dos gregos, ter uma idéa da concepção do Bello.

Platão, na *Phedra* e no *Banquet*, pela bocca do Mestre e do Extrangeiro de Montinea, reconhece que o Bello é quasi egual ao Bom.

Não nos devemos admirar vendo Socrates só no seu carcere, condemnado pelos juizes a tomar cicuta: *Damnatus Socrates quod corrumperet juventutem.* Segundo Cicero, a verdadeira causa d'este tragico fim não foi a degradação dos seus costumes, mas sim a falta de harmonia nas suas feições. Como é que uma creatura feia poderá ter idéas sãs e justas?—pensaram os juizes.

Ao contrario, diz La Bruyére: «Um homem com espirito e merecimentos nunca é feio.»

Mas, sem entrarmos na discussão philosophica do Bello, tratemos antes da Bellesa feminina, já que «a mulher é a bellesa» segundo diz Prodhon. E, na verdade, será por opposição, por anthitese a si proprio, que o homem admirou sempre a graça e a gentilesa das formas femininas?

Na antiguidade, o respeito pelo Bello era uma lei; as cortezãs, dignas d'esse nome, que se sacrificavam ao amor, eram adoradas, quasi, como divindades. Quando Apelles pintou a sua Venus Anediomena não receiou ter como modelo Phryneа, mulher publica, cujas fórmas esculpturaes se tornaram celebres até nossos dias, e de quem os seus contemporaneos se não envergonhavam de acceitar o dinheiro que ella deu para a reconstrucção dos muros de Thebas.

A cortezã Cratine foi o modelo da Venus de Cnide, esculpida por Praxitelles, e a celebre *Gioconda*, ultimamente roubada dos museus do Louvre, não é mais do que o retrato de uma vendedora de pão.

A bellesa plastica era a mais admirada pelos gregos. Nas suas estatuas de formas harmoniosas, que nos deixaram, distingue-se que, através a vida, elles viam o Olympo brilhante, onde reside a harmonia. Mas é verdade que para elles: «Tudo era divino até as dores humanas».

Não nos devemos admirar que houvesse povos que tivessem uma guerra tão encarniçada como a de Troya, quando o premio da victoria era a posse de uma Helena!

A acreditar Zeuxis que considerava esta heroina como modelo de Belleza, trinta coisas são precisas para attingir o ideal:

Trez brancas: a pelle, os dentes e as mãos; trez escuras: os olhos, as pestanas e as sobrancelhas; trez côr de rosa: os labios, as faces e as unhas; trez compridas: os cabellos, o busto e os dedos; trez pequenas: a bocca, a cinta e os pés; trez fortes: os quadris, o peito e o pescoço; trez medias: os seios, o nariz e a cabeça; trez roliças: os braços, as cóxas e as pernas; trez finas: os dedos, os pulsos e os tornozelos; trez curtas: os dentes, as orelhas e a lingua.

E' verdade que S. Jeronymo que apesar de ser santo, não deixava de ser tambem homem, mostra-se um pouco menos exigente; diz elle que bastam á mulher para ser formosa:

Quatro coisas finas: pestanas, nariz bocca e labios; quatro fortes: braços, quadris, cóxas e pernas; quatro pequenas: orelhas, peito, mãos e pés.

Não nos devemos desconsolar ainda que não tenhamos todos os predicados requeridos por Zeuxis ou mesmo S. Jeronymo, podemos sempre agradar. Todas as mulheres possuem mais ou menos aquella belleza indefinida a que o povo chama *belleza do diabo*.

Só depende de nós, as menos favorecidas, agradarmos, tirando partido d'essa belleza ou então cuidando da cultura do nosso espirito; belleza, por certo, menos percaria do que a belleza material ou physica é a belleza intellectual e a moral, principalmente.

Como outro qualquer sentimento, o da belleza tem feito a sua evolução na humanidade. Kant, nos seus principios de philosophia, definiu o Bello: *um fim sem fim.*

Para nós, pantheistas, naturalistas, a nossa concepção estende-se a tudo que vive ou ao que representa a sua imagem. Devemos concordar com Santo Agostinho quando diz:

«E' a Unidade que constitue a Belleza». Apreciação corrigida pela penetrante phrase de Diderot: «A percepção do conjuncto é a base do Bello».

N. X.

SPORT

A poeira das estradas e as doenças

Falla-se no extraordinario desenvolvimento do automobilismo em Portugal; chamam para elle a attenção como uma nota evidente de fomento nacional. Falla-se tambem de que esse desenvolvimento ainda podia ser maior se houvesse melhores estradas no Paiz, porque, sem estradas, não pode haver turismo. Infelizmente nem temos estradas, nem reparamos as poucas existentes. No inverno são lodaçaes, cheias de covas, que são outras tantas ratoeiras para os mais habeis chauffeurs; *no verão são poeirentas, mal tratadas, sem regas e sem limpeza! E, fallando da poeira das estradas, diremos que ella constitue um perigo. Ultimamente, a Associação dos Inspectores Sanitarios da Grande Bretanha publicou, no* The Surveyor, *o texto d'uma conferencia, realisada em Lhandune pelo seu presidente James Crichton-Browne, onde assignalou os perigos que a poeira constitue para a saude publica.*

Na opinião do douto conferente, representa um beneficio humanitario a lucta contra a poeira das estradas. N'estas, ainda nas mais perfeitas e construidas com os melhores materiaes, ha sempre «minusculas parcelas mineraes com pontas aceradas, que acompanham germens patologicos de toda a especie, provenientes de materias organicas. Pode garantir-se, com exatidão, que grande numero de conjunctivites, septicemias, amygdalites, bronchites e pneumonias são produzidas pelas poeiras das estradas. E ha uma coisa ainda mais para temer,—o tetano. Os casos d'esta terrivel doença infecciosa crescem dia a dia.»

Na verdade, a lucta contra a poeira das estradas tornou-se um problema de capital interesse para a higiene. Agora que o trafico automobilista augmentou, mais se faz sentir essa necessidade. Querem uma prova referida ás nossas estradas e com casos de ao pé da porta?

Nas aldeias e povoações cortadas pelas estradas que vão de Lisboa a Cintra, e de Lisboa a Cascaes, muito movimentadas e percorridas por automoveis, tidas ha uns doze annos como salubres e até preferidas por clinicos para locaes de convalescença e sanatoriums, *vão apparecendo casos de perigosas infecções e torna-se difficil, senão impossivel, a convalescença das doenças. A poeirada é ali terrivel e corta o mobiliario, as flores e até as paredes das casas junto das estradas! Uma vez por outra, lá vem o refrigorio compensador e beneficente da «rega» municipal. Mas tão raramente, nos tempos de estiagem prolongada!...*

Mas ha processos de evitar o mal? Os sabios andam pesquizando e multiplicam os seus ensaios de laboratorio. Por emquanto, o «macadam» permanece como a base de construções de estradas. O conferente inglez preconisou o alcatrão, mas teve, immediatamente, quem lhe indicasse deficiencias.»

Shamrock

***

Nota do dia

A reunião de hontem

Foi bastante concorrida de delegados de clubs e federações de *sport* a reunião hontem convocada pelo Club Naval de Lisboa e que se effectuou n'uma sala da Liga Naval. Estavam representados os mais importantes clubs lisbonenses e alguns do Porto, Evora e Aveiro. A assembleia pouco se demorou na discussão e as suas resoluções veem sintetisadas nas seguintes «notas officiaes», cuja publicidade nos é pedida:

«As collectividades desportivas que tomaram deliberações na assembleia geral de 12 de dezembro p. p., reunidas conjuntamente em 13 de abril de 1914, a convite do Club Naval de Lisboa, resolveram, por unanimidade:

1.º Manter em absoluto as resoluções tomadas na primeira assembleia, dando-lhes effectivação plena;

2.º Seguindo a mesma ordem de idéas, repellir e protestar energicamente contra os processos inconfessaveis de que se servem aquelles que procuram contrariar essas resoluções, que, no entender das collectividades reunidas, são a base do fomento e marcha do «sport» em Portugal.

—O Club Naval apresentou a seguinte communicação:

«O C. N. L., conscio de ter pugnado pelo nome de Portugal no extrangeiro, procurando por todos os meios tornar-se util ao Paiz, fortelecendo as relações internacionaes no meio desportivo e lastimando que haja clubs que não manifestem na sua esphera de acção esse principio patriotico, protesta contra todos os que, alem de embaraçarem as relações internacionaes, que ao Paiz tanto convém engrandecer, ainda procuram em vão e por processos anti-patrioticos desviar os elementos de que o nosso meio carece para que Portugal gose no extrangeiro o logar que lhe pertence».

Esta deliberação do C. N. L. foi approvada por acclamação e perfilhada por todos os clubs presentes.

Aquelles que teem seguido as nossas considerações sobre a questão de actualidade no meio esportivo facilmente comprehenderão as moções dos clubs hontem reunidos.

A declaração do Club Naval anda mais ou menos ligada com um protesto que foi para o extrangeiro acerca do «Comité» Olimpico, cujos detalhes serão dados a publico depois da proxima reunião do mesmo «Comité».

Noticias

Entre nós

Uma nova escola hippica?—Consta que muito brevemente se vae inaugurar, em Lisboa, uma escola de «ensino hippico», na qual se insinará principalmente a «equitação moderna». Diz-se que os directores da escola são dois officiaes de cavallaria, que se notabilisam em todos os concursos hippicos internacionaes, ganhando sempre os melhores premios. E' possivel que a escola seja installada n'um picadeiro conhecido e bastante frequentado em Lisboa.

*** *«Teams» extrangeiros em Lisboa.*—O Sport Club Imperio anda em negociações para trazer a Lisboa um dos melhores grupos inglezes de *foot-ball*. Como ganhasse a *entente* com o «Celtic» que segue em maio para a Hungria, o Imperio pensou substitui-o pelo *team* do Sunderland. Isto equivale a dizer que é proposito do grupo Lisbonense apresentar o melhor que ha na Grande Bretanha, de fórma a darem aos nossos *foot-ballers* a melhor lição de *association*.

*** *Concursos de tiro aos pombos.* — O Club de Tiro do Porto, que é o antigo Elite Sport Club, promove nos dias 18 e 19 d'este mez, no seu magnifico *stand* do Calvario, um grande torneio de tiro aos pombos. O programma é o seguinte: Dia 18—1.ª parte: Tiro em 1 pombo, com «handicap». 1.º premio, 40 0|0 das inscripções; 2.º, 25 0|0; 3.º, 15 0|0. 2.ª parte: Tiro em 7 pombos, a 27 metros. 1.º premio, 40 0|0 das inscripções e insculptura do nome do 1.º vencedor na «Taça Elite»; 2.º, 25 0|0 das inscripções; 3.º, 15 0|0.

Os antigos detentores d'esta taça são os srs. Henrique Marinho, em 1906; Antonio Brandão de Mello, em 1907; visconde de Reguengo, em 1908; Antonio Brandão de Mello, em 1909; Aurelio Martins, em 1911 e 1912; Adelino Correia, em 1913. Havendo tempo, far-se-ha n'este dia uma parte dos tiros do campeonato.

Dia 19—3.ª parte: 7.º Campeonato nacional de tiro, em 20 pombos: 5 a 25 metros, 5 a 26, 5 a 27, 5 a 28. 1.º premio, 100$00 escudos, uma medalha de ouro e insculptura do nome do 1.º vencedor da «Taça Campeonato», offerecida pelo sr. dr. João Antunes Guimarães; 2.º, 60$00 escudos e uma medalha de prata; 3.º, 50$00; 4.º, 40$00; 5.º, 30$00.

Os antigos detentores d'esta taça são os srs. Baptista de Sá, 1907; dr. Elisio de Castro, em 1909; dr. Frederico da Costa Pinto, em 1910; Pedro Brandão de Mello, em 1911 e 1912, e Cyril Right, em 1913.

Além dos premios monetarios haverá outros artisticos, um dos quaes offerecido por *madame* Antunes Guimarães, que serão opportunamente classificados pelo Comité, e distribuidos, segundo a sua classificação, pelos vencedores nos tiros das taças. Um d'estes premios, offerecido por *mademoiselle* Maria Amelia Andrésen, será conferido ao atirador que fizer a maior serie de tiros bons, consecutivamente.

Simultaneamente com a disputa das taças, poderá haver *poules* extraordinarias com 80 0|0 de premio.

A inscripção faz-se até ámanhã.

Os juizes e directores dos tiros são: Effectivo, sr. Guilherme Andresen; adjuntos: srs. dr. Antunes Guimarães, presidente; dr. Elisio de Castro, Nuno Brito e Baptista de Sá, secretario. O inspector dos pombos é o sr. Aurelio Martins.

*** *A «matinée» do Gimnasio Club.*—As alumnas das classes infantis do Gimnasio Club que, no proximo domingo, 19, offerecem uma *matinée* aos seus condiscipulos, são as meninas Virginia, Irene e Eva Arruda, Luiza Lopes, Maria Fernanda Cesar, Julieta Sá, Alda Correia, Maria Lima Basto, Lidia Alves, Amelia e Alice Sequeira, Ilda Sousa, Maria e Valentina Roldan, Maria Mendes, Beatriz Correia, Alda Neves, Edith Lacerda, Victoria Santos, Ilda P. Vidal, Maria Mascarenhas, etc. Os promotores offerecem artisticas medalhas de «vermeil» aos homenageados e estes, em retribuição, presenteal-as-hão com delicados ramos de flores.

Os trabalhos da classe, todos executados por creanças, estão sendo ensaiados pelo habil professor Arthur dos Santos. E' possivel que se apresente novamente a classe de dança, do notavel professor Magalhães Pedroso.

*** *Desportos de Bemfica.*—Foi convidado para dirigir as secções de patinagem e *tennis* da nova aggremiação de Bemfica o sr. Alfredo Guerin, que é um enthusiasta pelos *sports* e um excellente patinador.

*** *Recreios Desportivos da Amadora.*—Devem estar concluidas, no proximo domingo, as obras de alargamento e embellesamento do *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora. Fica enorme, em cimento armado, tendo ao lado sul uma artistica e esplendida *marquise*, onde as familias dos socios e de visitantes podem assistir aos exercicios. No antigo *rink*, n'uma area de cerca de 500 metros quadrados, chegaram a patinar, juntamente, 137 pessoas. Agora, o novo *rink*, com perto de 700 metros quadrados, permitte o exercicio da patinagem a numero maior de pessoas. O recinto fica illuminado a luz electrica na primeira quinzena de maio.

*** *Concurso hippico internacional.*—Depois de ámanhã, 16, começa na séde da Sociedade Hippica Portugueza, na rua Ivens, a marcação de logares de camarotes, tribunas reservadas e tribunas para os espectaculos do Concurso hippico internacional. Tambem só depois de ámanhã em diante se marcam essas assignaturas, devendo as pessoas que já encommendaram bilhetes fazer a confirmação do pedido. A marcação faz-se da 1 hora da tarde em deante.

Movimento do porto

Hamburgo, etc., «Cap Blanco» (Bra.)	15
Amsterdam, etc. «Grotius» (Batavia)	16
Batavia, Japão, etc, «Voudel» (Amst.)	16
Brazil e R. Prata, «Georgée» (Bord.)..	16
R. J. e R. Prata, «Desseado» (South.)...	16

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1328—4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Depois da amnistia

Informações do Vigo, publicadas por uma folha da manhã, que lhes attribue uma origem inteiramente fidedigna, dizem que n'uma reunião celebrada n'aquella cidade pelos conspiradores monarchicos se revelaram profundas desintelligencias. Essas desintelligencias, segundo as informações referidas, foram ao ponto de desunirem os conspiradores, uma parte dos quaes se manifestou fiel a D. Manuel e a outra pretendia collocar no throno o filho de D. Miguel, D. Duarte. Foi esse o pomo da discordia, que deu em resultado os manuelistas desistirem de continuarem a intervir na acção, resolvendo regressar a Portugal com as suas respectivas familias.

Ha muito tempo que se sabia que os conspiradores monarchicos se dividiam entre manuelistas e miguelistas. Feito o pato de Dover, essa divisão pareceu cessar, mas, roto esse pacto, ella renasceu com caracteristicas cada vez mais definidas. Por isso mesmo a falta de harmonia entre os dois grupos para uma acção commum se manifestou progressivamente até ao momento actual, sem que todavia essa acção commum deixasse de se exercer, embora com as hesitações, os choques e as difficuldades que sempre se observam em qualquer movimento desde que os seus agentes não estão absolutamente identificados nas mesmas aspirações.

Não podia deixar de assim succeder até á concessão da amnistia, porque os conspiradores exilados que se sentissem desgostosos com a orientação dos seus camaradas de desterro não podiam eximir-se a cooperar no movimento, visto que o triumpho d'esse movimento era a unica garantia da faculdade de regressar á Patria, para n'ella gozar da liberdade. Era por isso natural suppôr que, logo que essa faculdade lhes fôsse concedida, sem a necessidade de pegar em armas para uma tentativa de exito mais que duvidoso, esses descontentes ou esses desilludidos aproveitassem a occasião de definir a sua attitude, não continuando a cooperar n'uma obra que já não representava a realisação dos seus ideaes.

Na reunião de Vigo, segundo as informações a que alludimos, deu-se o choque entre as duas facções, e o resultado d'esse choque foi o que era de esperar que se désse. Os manuelistas desinteressaram-se da conspiração monarchica e vão regressar a Portugal.

Eis ahi o resultado da amnistia que se tem tido a ousadia de affirmar que veiu animar as esperanças dos monarchicos, estimulando-lhes a audacia e robustecendo as suas fileiras. A amnistia é que permittiu, pelo contrario, a desaggregação de forças que estavam reunidas para uma acção commum contra a Republica. Quer dizer: a amnistia não robusteceu a conspiração, enfraqueceu-a. Ha dias annunciava-se que os monarchicos, reunidos em Lisboa, não tinham chegado a accordo sobre o rei a escolher, resolvendo abster-se de qualquer acção. Agora, na Galliza, os conspiradores dividem-se tambem, resolvendo uma grande parte, senão a maior parte d'elles, acceitar a amnistia, regressando a Portugal e desligando-se do movimento revolucionario.

Sempre julgámos logico que esta desaggregação se operasse, sem que todavia essa conjunctura fosse o verdadeiro mobil da nossa attitude, apoiando o projecto da amnistia do sr. Bernardino Machado. Apoiamol-o, porque entendemos que a Republica estava já sufficientemente consolidada para poder realisar esse acto de generosidade, que foi um acto de força, a unica, a verdadeira força que authentica a solidez das instituições politicas, porque só quando as instituições politicas mostram que podem viver sem estar armadas até aos dentes, sobresaltando-se ao mais pequeno ruido, affrontando-se com a mais pequena manifestação de hostilidade, é que ellas demonstram a segurança de que legitimamente se acham possuidas e inspiram a nacionaes e extrangeiros a consciencia da sua força, fallando no apoio dos povos.

Mas a logica falha muitas vezes nos acontecimentos politicos, e os conspiradores monarchicos podiam talvez não se desaggregar, como as informações a que nos reportamos, e que se assegura serem dignas de todo o crédito, nos affiançam. Isso não era, como já dissemos, razão para condemnar a amnistia. Não ha duvida, porem, que, pelo que essas informações nos garantem, se prova d'uma maneira decisiva, expressa na eloquencia dos factos, que a iniciativa do actual governo, que o Parlamento da Republica sanccionou, não foi só um gesto democratico, não foi só uma demonstração da força republicana, mas foi sobretudo uma medida habil.

Poeira da Arcada

As estradas de Portugal são cheias de pittoresco pelo jogo de incerteza a que submettem o inexperto viajante. Viajar, no resto do mundo civilisado e até por civilisar, é um prazer dos sentidos e bastantes vezes um nobre gozo espiritual para os que buscam completar as deficiencias do seu pensamento com espectaculos propicios á meditação larga, serena e educativa. Quem sae de Lisboa, a fim de visitar a nossa provincia, necessita ter da vida a concepção de um estoico, aliás regressará á cidade de Ulisses com os ossos partidos e muita praga nos labios pisados. De Lisboa a Marrocos faz-se a viagem em 20 horas. Para percorrer dois concelhos, em Traz-os-Montes, dois dias não são sufficientes. E' por causa d'isto que ha portuguezes que já deram a volta ao mundo e ainda desconhecem as bellezas naturaes e outras da freguezia em que nasceram.

***

Inaugura hoje os seus trabalhos o quarto Congresso pedagogico, que certamente será uma grande obra de iniciativa intelligente e de estudo proveitoso, em que os nossos pedagogos e pedagogistas demonstrarão que os problemas do ensino podem ser encarados, entre nós, em todos os seus aspectos, para livremente se lhes buscar uma solução apropriada. A Republica portugueza, para que corresponda á missão reconstructora que se propoz, tem de ser, primeiro que tudo, um grande facto de consciencia. Como conseguil-o? Tornando-a principalmente um elemento unico de educação e instrucção nacionaes. A' medida que as novas gerações lhe derem a sua crença, o seu enthusiasmo e a sua força, ella, depois da fundação de Portugal, será incontestavelmente o esforço mais intelligente e mais bello da nossa Historia. A juventude, sentindo-a no seu sangue, nos seus musculos, no seu cerebro e nas suas aspirações, erguel-a-ha muito acima dos enxovalhos que, dia a dia, menos comprehendem a linguagem e a alma do nosso tempo.

Politica hespanhola

A reabertura das côrtes, a chegada de Montero Rios

Madrid, 15 d'abril

Dato teve uma demorada conferencia com os presidentes do Senado e do Congresso, indo este ultimo, depois, conferenciar longamente com o rei. Tem sido objecto de grandes commentarios o facto de continuarem as sessões das côrtes, discutindo-se as actas e expondo Dato o seu criterio favoravel ás decisões do Supremo Tribunal.

Chegou hoje Montero Rios.—(*Correspondente*).

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 de outubro

Condemnação da modista D. Adelaide Paiva

A accusada tem a responder pelo crime de tentativa de aliciamento para um movimento revolucionario que deveria realisar-se no dia 21 d'outubro. E' seu defensor o dr. Bourbon, que contesta por negação.

A concorrencia de publico não é grande, e quasi exclusivamente composta por senhoras. A accusada, conservando o seu sangue frio, abstem-se de responder ao interrogatorio, como a lei lhe faculta. Na cadeira em que se sentou, manteve-se sempre attenta aos depoimentos das testemunhas d'accusação, por vezes entreabrindo os labios n'um sorriso ironico que um olhar vivo e intelligente accentua, mostrando na tranquilidade que affirmava, nada lhe importar que a accusação se provasse, pois que a amnistia a protegia.

A primeira e principal testemunha de accusação era João Cordeiro, empregado no commercio, que disse ter sido convidado por D. Adelaide Paiva para recrutar uns homens a fim de entrarem n'um movimento monarchico que devia realisar-se no dia 21 d'outubro. João Cordeiro communicou o caso ao chefe d'um grupo de defensores da Republica, de que fazia parte. Este aconselhou-o a que acceitasse o convite para saber o que se tramava e désse conhecimento do que se passava no governo civil. Com effeito assim fez, tendo tido varias entrevistas com a ré e tendo-lhe feito saber que podia contar com trinta homens.

Ella, então, deu-lhe no dia 20 de outubro, n'uma casa da rua dos Douradores, 107, umas senhas para reconhecimento dos homens; já antes lhe tinha dado 4$50 para distribuir por elles. N'essa entrevista recommendara-lhe que na manhã seguinte, pelas 3 horas, estivesse com os seus homens no Campo de Sant'Anna, onde lhes seria distribuido armamento. Foi ao governo civil fallar com o secretario do governador civil, para este lhe arranjar os homens que deviam ir ao Campo de Sant'Anna; foram lá, mas não appareceu ninguem a distribuir-lhes o armamento promettido.

A instancias da defesa declarou que tinha dispendido os 4$50 em seu proveito e de sua familia.

E' a seguir ouvido o servente José dos Santos, que viu no dia 20 sahir do estabelecimento Inignez, na rua do Ouro, a primeira testemunha e a accusada, tel-os visto entrar na escada 107 da rua dos Douradores. Tambem ouviu D. Adelaide Paiva recommendar ao João Cordeiro que não faltasse ás 3 horas no Campo de Sant'Anna.

Francisco Cordeiro, serralheiro e irmão da primeira testemunha; Francisco Costa, *chauffeur*; Magalhães Ferrer, jornalista, e chefe do grupo de defesa republicana de que João Cordeiro fazia parte; Domingos Oliveira, descarregador; Mario Saragoça, empregado no commercio, confirmam o depoimento da primeira testemunha.

Com o depoimento de Raimundo Alves official do registo civil, deu-se fim ao interrogatorio das testemunhas. Este, que ao tempo era um dos secretarios do governador civil disse ter sido elle quem foi a casa da accusada proceder a uma busca. A instancias da defesa disse que do pessoal que fez a busca nem todo era da policia, mas que d'isso tomára elle inteira responsabilidade; o dr. Bourbon então pede-lhe o nome dos individuos estranhos á policia porque n'essa busca estragaram varios objectos e fizeram desapparecer outros lesando assim D. Adelaide Paiva.

O presidente observou ao advogado que não devia insistir na pergunta, pois que nada interessava para o esclarecimento da causa. O dr. Bourbon protestou, fazendo consignar na acta o seu protesto sob a forma de requerimento, em que, citando a lettra dos artigos 257 da N. R. J. e 245 do C. C. M., e um exemplo anterior, pediu a maxima liberdade para a defeza nas instancias ás testemunhas de accusação.

Por sua vez, o promotor, baseando-se no mesmo artigo 245 do Codigo Criminal Militar, fundamentou a sua opposição, tendo sido o auditor de parecer que o requerimento não devia ser attendido, parecer que justificou largamente, tendo por fim o presidente indeferido, o que deu occasião a que o dr. Bourbon aggravasse d'esse despacho.

Terminado o incidente, não havendo mais testemunhas d'accusação a interrogar, e como a defesa não tivesse offerecido testemunhas, entrou-se nos debates, que duraram uma hora. Recolhido o juri para deliberar, meia hora depois era lida a sentença pela qual D. Adelaide Paiva era considerada incursa no artigo 3.º da lei de 30 de abril—desoito mezes de prisão correccional—sendo, porem, enviada em paz por estar ao abrigo da amnistia decretada.

Está marcado para sabbado o julgamento de Luso Montenegro, Santa Martha d'Oliveira e José Joaquim Francisco, accusados de tentativa de assalto ao quartel de Queluz por occasião do abortado movimento de 21 de outubro.

Migalhas

Phantasias

Uma carta, que hoje recebi a proposito das *Migalhas* de hontem, chega, apoz longas considerações não isentas d'uma ironia cruel, á seguinte conclusão:

«No dia em que fosse estabelecida sobre os generos de alimentação uma fiscalisação severa completada com penas durissimas para os prevaricadores e envenadores da saude publica, as materias alimenticias chegariam a tal preço que as classes pobres ou remediadas difficilmente attingiriam».

Quer dizer: estamos collocados n'um circulo vicioso—ou morrer de fome ou morrer envenenados. Pelo preço já elevadissimo pelo qual nol-os fornecem, os lojistas não nos podem dar senão generos total ou parcialmente avariados. No dia em que tenham que nos dar manteiga feita de leite de vacca e chouriços de carne de porco, só o sr. Carvalho Monteiro e outros conceituados argentarios da nossa praça poderão permittir-se o luxo de se alimentarem. Todos os que tiverem menos de quinhentos escudos de rendimento mensal terão de cotisar-se para comprar um pão de bico ou uma murcella.

Evidentemente, o meu correspondente é um phantasista ou um salsicheiro pintor de naturezas mortas a anilina.

O nosso grande mal é exactamente pagarmos pelo preço dos generos bons os generos mais ou menos inferiores ou avariados que para ahi se vendem. No dia em que os governos da Republica se preoccuparem com o problema da vida barata, de que tanto fallaram os propagandistas nos tempos do outro regimen, creio que se conseguirá pôr um travão á ambição e ao cinismo dos grandes fornecedores e dos pequenos revendedores. Quando será? Não sei. Por emquanto, o que nos preoccupa é quem ganhará as futuras eleições...

André Brun

BRADAR NO DESERTO?

O serviço dos correios

Uma nova queixa d'um nosso correspondente

Démos ha dias noticia do que se passava com o nosso correspondente de Villa Boim, e já hoje nos vêmos forçados a inserir a queixa do nosso correspondente de Caxias, que nos diz que o serviço do correio para aquella localidade—a dois passos de Lisboa—continúa a ser pessimamente feito, principalmente no que respeita a jornaes.

Hontem, por exemplo, ás 13 horas ainda elle não recebera o nosso jornal de ante-hontem, apesar de a essa hora ter já recebido os jornaes da manhã de hontem. Má vontade contra *A Capital*? Assim parece, pois de outro modo não se comprehende que, indo o jornal com a direcção bem explicita e tendo sido mettido no correio na vespera, á noite, sejam primeiro recebidos os jornaes da manhã.

Ou então—e talvez seja essa a explicação—algum amador de boa leitura queira primeiro lêr-nos e por isso retenha *A Capital* mais algumas horas em seu poder. A ser assim, como não somos insensiveis a essa homenagem—embora occulta—queira enviar-nos o seu bilhete de visita, que nós enviar-lhe-hêmos um exemplar. Mas não nos canse a paciencia—a nós e ao nosso correspondente!

Pelo sim, pelo não, ahi vae com vista ao sr. Antonio Maria da Silva.

NO CONSERVATORIO

O concerto de domingo

Realisa-se no domingo, ás 14 horas, o 2.º concerto da serie promovida pelas escolas de Musica e da Arte de Representar, o primeiro dos quaes, como se sabe, constituiu um verdadeiro encanto. O programma do proximo domingo é o seguinte:

I.—Conferencia pelo professor sr. dr. Julio Dantas, director da Escola da Arte de Representar.

II.—Haydn (1732-1809) *Trio em mi menor*, (alegro moderato, andante e rondó), piano, violino, violoncello, pelos professores srs. Francisco Bahia, Ivo e João da Cunha e Silva.

III.—Haydn—*Minuete do Boi*, dançado pelas alumnas da Escola da Arte de Representar D. Rosina Rego, D. Justina de Magalhães, D. Luiza Lopes, D. Celeste Leitão; executado n'um cravo do seculo XVIII pelo alumno da Escola de Musica Lourenço Varella Cid Junior.

IV.—Mozart (1756-1791) — *Le nozze de Figaro*, (Sull'aria? Che soave zeffireto), canto: duo, por D. Beatriz Baptista (*Susana*) e D. Lydia Catilero (*Condessa*).

V.—Beethoven (1770-1827)—*Quartetto n.º 4 (Op. 18)*, (alegro ma non tanto, andante scherzoso quasi alegretto, menueto, alegro), dois violinos, viola, violoncello, pelos professores srs. Ivo e João da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e alumno Abilio Martins.

VI.—Beethoven—*Per pietá non dirmi addio*, aria, canto por D. Beatriz Baptista.

VII.—Beethoven—*Sonata em dó sustenido menor* (adagio)—Scena da peça em verso do sr. Mario de Almeida, *Dó sustenido* (do repertorio do theatro Nacional Almeida Garrett), pelos alumnos da Escola da Arte de Representar D. Luiza Lopes (Julieta Guicciardi) e Luiz Ripado (Beethoven).

VIII—Mozart—*Idomenée*, pela orchestra, composta das sr.as D. Adelina André, D. Judith Sophia de Sá, D. Laura de Ascenção Rocha Correia, D. Lucilia da Silva Vieira, D. Magdalena A. André, D. Maria Antonia Amorim e D. Umbelina da Silva Salgueiro e dos srs. Abilio Meirelles, Alberto Fernandes, Antonio Fernando Cabral, Armando José Estorninho, Arthur Fernandes Fão, Daniel Mauricio da Costa Pereira, Gilberto Simões Bonejo, Humberto Vieira Vicente Franco, João Nunes da Silva Almeida, Joaquim Pacheco Moreira, José Agostinho de Oliveira, José Martins de Sousa, Mario da Fonseca Rodrigues, Mario de Lemos Cabral, Paulo dos Santos Manso e Raul Ribeiro da Costa.

A decoração, em Gobelins, é feita pelo sr. Augusto Pina; o cravo, do seculo XVIII, obsequiosamente cedido pelo sr. Antonio Lamas, dirigindo a orchestra o professor sr. João da Cunha e Silva. A direcção de scena está a cargo dos professores srs. Augusto de Mello e Antonio Pinheiro e as reconstituições de dança historica da professora sr.ª D. Encarnação Fernandes. Os acompanhamentos a piano são feitos pelo sr. L. Varella Cid Junior.

"A CAPITAL" publica-se aos domingos

A revolução no Mexico

Nova derrota dos federaes, trez mil feridos

Juarez, 15 de abril

O general Villa bateu os federaes perto de S. Pedro, ao norte de Torreon, sendo as perdas avaliadas em 3.000 mortos.—(*Havas*).

O incidente com os Estados-Unidos—O que diz o encarregado de negocios

Vera Cruz, 15 d'abril

O ministro dos negocios extrangeiros transmittiu para aqui a nota do encarregado de negocios dos Estados Unidos, accrescentando que não vê cousa alguma que, segundo o direito internacional demonstre que os federaes tivessem insultado os Estados-Unidos; o que, ordenar ás tropas mexicanas que saudem a bandeira americana seria admittir que os Estados Unidos exercem uma influencia excessiva sobre o Mexico.

O presidente Huerta está disposto a manter a honra e a soberania do Mexico.—(*Havas*).

CONGRESSO PEDAGOGICO

Realisa-se a sessão inaugural

sendo o sr. ministro da instrucção alvo de uma carinhosa manifestação de simpathia por parte do professorado

Duas horas da tarde. Na sala de Portugal, onde vae realisar-se a primeira sessão do 4.º Congresso Pedagogico, está tudo a postos. As galerias, totalmente apinhadas de senhoras, apresentam um aspecto singularmente festivo. Apenas a mesa está deserta. A' direita d'ella, sobre um estrado alto, um rancho enorme de creanças, vestidas de claro, sob o estandarte do liceu Maria Pia bordado a seda e ouro, espera o signal convencionado para entoar em côro o himno nacional. A' esquerda e em frente da presidencia sentam-se indistinctamente os congressistas; nos corredores não se pode circular senão

Dr. Antonio Ferrão

com difficuldade e a cada momento se avoluma mais a onda de pessoas que veem assistir á sessão inaugural. De repente, do fundo, uma voz pede attenção:

—Vem ahi o sr. presidente da Republica!

Faz-se um silencio profundo. E no meio d'esse silencio, como a brisa que se levanta durante a calmaria, começa a ouvir-se um sussurro indefinido, d'onde pouco a pouco se fórma um conjuncto infinitamente adoravel de vozes infantis, até que a *Portugueza* echoa, vibrante, em plena sala. O sr. dr. Manuel de Arriaga, de pé, no logar da presidencia, sorri commovidamente para as creanças. Depois, uma longa salva de palmas, de mistura com enthusiasticos vivas ao chefe do Estado. A sessão vae começar.

A' direita do sr. presidente da Republica sentam-se os srs. Anselmo Braamcamp, dr. Sobral Cid, e engenheiro Almeida Ribeiro; á esquerda vêem-se os srs. dr. Bernardino Machado, general Pereira d'Eça e Marques Leitão. E' este ultimo professor quem primeiro faz uso da palavra: agradece, curta e simplesmente, a presença do chefe do Estado e do presidente do governo, a quem entrega a direcção dos trabalhos do Congresso. Em seguida, novamente as alumnas do liceu Maria Pia entoam em côro uma lindissima canção, cheia de poesia e de suavidade.

Junto da meza apparece então a figura do devotado propagandista do movimento pedagogico professor Antonio Ferrão. Foi elle o organisador mais fervoroso do Congresso e é o seu secretario: vem, portanto, expôr o programma dos trabalhos que vão realisar-se, justificando a importancia do problema da instrucção e da educação em Portugal pela necessidade de prepararmos melhor as gerações de ámanhã. E depois de sob varios aspectos analisar a iniciativa da Liga Nacional de Instrucção, remata o seu discurso com tão patriotico enthusiasmo que uma vibrante salva de palmas irrompe, communicativa, de todos os cantos da sala.

No estrado das creanças apparece a menina Maria Laura Boba, que entôa a solo uma emocionante canção sobre o conhecido pregão de Lisboa: «Quem quer figos, quem quer almoçar...» Ainda sob o encanto d'essa voz dulcissima de creança, levanta-se para fallar o presidente do ministerio.

O sr. dr. Bernardino Machado começa por lamentar que em vez d'elle não faça antes uso da palavra o sr. ministro da instrucção, a quem de direito pertencia fallar n'este Congresso em nome do governo. Tanto mais que está certo que em torno do sr. dr. Sobral Cid se accumulam todas as simpathias e toda a solidariedade dos educadores portuguezes...

N'esta altura, o Congresso ovaciona delirantemente o sr. ministro da instrucção. No meio da assembleia, o sr. Rosa Alberty, professor primario na Amadora, commenta em voz alta:

—E' que s. ex.ª não é politico, e fartos de politicos estamos nós!

O dr. Bernardino Machado, terminada a manifestação de simpathia que as suas palavras tinham provocado, sorrindo, explica:

—Não, meus senhores, não desvirtuemos a politica...

E falla longamente sobre a politica, como entende que ella deve ser comprehendida. Refere-se, sobretudo, á politica da escola, á politica do amor pelas creanças, pela evolução do seu espirito, pela educação civica e moral dos seus sentimentos. Emquanto nos ultimos tempos da monarchia, para os politicos militantes d'esse tempo, que só pensavam no engrandecimento do poder real, apenas existia uma creança — a creança da mocidade radiosa que se sustentava no throno—para os republicanos existiam já todas as creanças que constituirão o Portugal de ámanhã, pelo qual todos devemos sacrificar-nos. E' essa politica a que maiores cuidados lhe tem merecido, tanto que teem chegado a dirigir-lhe motejos a proposito do seu amor extremo pelas creanças. Escreveu um dia um livro—*Notas de um pae*—que outros graves politicos teem chegado a classificar de pueril. Elle, orador, em vez de sentir o minimo desdem, sorri perante esses criticos com o mesmo sorriso que costuma ter para as creanças, porque não passam, afinal, de creanças grandes.

O discurso do sr. presidente do ministerio, que é a cada passo interrompido por calorosos applausos e coroado por estrondosa ovação, decide finalmente a fallar o sr. ministro da instrucção publica.

Não tinha querido usar da palavra, diz o sr. dr. Sobral Cid, porque, estando presente o sr. presidente do governo, é á sua prestigiosa figura que competia exprimir-se perante o Congresso em nome dos seus collegas do ministerio. Agradece a manifestação que lhe foi feita ha pouco pelo Congresso e declara-se perfeitamente integrado com o professorado primario portuguez, a quem dirige palavras de incentivo, bem como á Liga Nacional de Instrucção, cuja iniciativa largamente elogia, e garante aos educadores portuguezes o concurso devotado do governo em tudo o que respeite ao desenvolvimento da instrucção e da educação em Portugal. O discurso do sr. dr. Sobral Cid, que recordou a obra de eminentes pedagogistas como Consiglieri Pedroso, Borges Grainha, etc., como tendo contribuido poderosamente para a democratisação do Paiz, e contem elogiosas referencias á Liga Patriotica do Norte, serve novamente de pretexto

---

11 Folhetim d'A CAPITAL 15-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

III

Ella deu um movimento brusco aos hombros. Caminhou para a janella gradeada, onde se encostou, para alem da qual lançou o olhar enraivecido—e, distrahidamente, ficou-se d'olhos fitos na extensão pittoresca do panorama, abrindo em frente, a começar pelo amontoado medieval de Alfama, com as suas casas pobres, os seus becos emaranhados, que lembram a rêde de veias de mão velha e descarnada, coroado á esquerda pelos balaustres, pelas agulhas brancas das torres e da egreja de S. Vicente, fechado á direita pelos telhados severos do Terreiro do Trigo. O rio, extatico, estendia-se para lá do ultimo renque de casas, a palpitar sob a luz victoriosa, immensa chapa azul em que a aragem, espreguiçando-se, desabrochava instantaneas florações de espuma. Ainda para alem do rio, illustrado de velas ageis, de graves perfis dos navios ancorados, era toda a margem ribeirinha da Outra-Banda que surgia, clara, nitida, no esmalte verde dos campos cultivados, nos macissos negros dos pinheiraes, a esfumarem-se ao longe, sob a fluidez violeta do horisonte — e descobria-se a Aldeia Gallega, cercada d'aguas quietas; a Moita, entre alagadiços e arvoredos; o Barreiro, sob o fumo das suas fabricas; o Seixal, acocorado entre dunas e pinheiros. E ao fundo, para cá do espinhaço calvo da Arrabida, como panno decorativo de theatro, erguia-se, alongava-se, empinava-se o dorso do monte em que assenta o castello de Palmella—baleia petrificada, immovel, a cabeça saliente voltada para o mar, na nostalgia d'essas aguas que lhe foram berço na meninice, que lhe embalaram seculos de felicidade.

Carvalhosa, que a seguira, que ficára por detraz d'ella calado e examinando-a, recuou até á porta, disposto a fechal-a.

Maria do Carmo voltou-se de repente, foi para elle, anciosa:

—O que vae fazer?

—Precisamos de conversar...

—Pelo amor de Deus!—E impedindo-o de desandar a chave: —Não, tenha paciencia. O que se dirá, por eu estar aqui comsigo, sósinha, mesmo com a porta entreaberta? O que se diria se a fechasse?...

Elle obedeceu, contrariado. Sentou-se na borda d'um dos leitos, indicou-lhe a ella uma cadeira. Fez por mostrar indifferença, perguntou:

—E o boato de hoje de manhã? Que tinha ido o theatro de S. Carlos pelos ares? Soube? O que não é boato, é a vinda d'uma esquadra allemã ao Tejo, para acabar com isto, com esta farçada burlesco-democratica...

Maria do Carmo não acreditava na vinda de tal esquadra. Era mais um boato—mais um dos do turbilhão que andava no ar, tornando a atmosphera irrespiravel.

—Escute-me, Maria do Carmo—avançou Carvalhosa, não podendo dominar-se:—Os seus escrupulos dão-me a impressão de que se diverte com a minha dôr.

—Parece incrivel! Divirto-me com a sua dôr! Eu não acreditava, se o não ouvisse...

—Mas não é verdade que ha cinco mezes, ha cinco longos mezes, não tem para mim outras palavras que não sejam as que me lembram o seu marido, os seus filhos?...

Era verdade, era—concordava, n'uma amargura que só o timbre da sua voz reflectia. Quasi não encontrava outras palavras na sua bocca! Não haviam sido as suas palavras, como elle proprio confessára, o seu viatico de luz nos primeiros dias do Alto do Duque! Não haviam sido as suas palavras que o incitaram a procurar na liberdade a ventura de viver! Não haviam sido as suas palavras que tantas vezes lhe accenderam no olhar a chamma do agradecimento!

—Sim, tem razão—interrompeu, entre resentido e affavel:—E eu, não terei razão tambem? Eu merecia-lhe um pequeno sacrificio...

—Merecia... e merece. E tanto que estou aqui com o testemunho de toda essa gente, que bem sabe... não me commentará favoravelmente...

—Volta a preoccupação!

Maria do Carmo pôz-se de pé, caminhou de novo para a grade, melindrada. E como elle lhe perguntasse se a offendera, queixou-se da sua estranheza perante o mais nobre e o mais logico dos receios. Não era como a maioria das mulheres que entravam n'esses quartos—pois nunca se havia esquecido dos seus deveres. Quando pensava no que fôra, no passado e no presente, tinha vergonha de si mesma. Carvalhosa interrompeu-a:

—Só eu não penso senão em amal-a muito! Nem nos fossos do Alto do Duque, ao abrirem-se-me as grades das casas-mattas para a liberdade... nem ahi, Maria do Carmo, eu pensava em que acima do meu amor podiam estar os interesses da minha vida, que são os da minha familia...

Ella commoveu-se, os olhos pestanejando, a mão alva e nervosa batendo na grade lambuzada de verde.

Do corredor chegava um ruido caloroso e largo, que até alli fôra confuso e brando—que augmentava incessantemente. E Maria do Carmo, como no desejo d'um pretexto para sahir, muito oppressa:

—Olhe... a Hortensia. Chegou a Hortensia. Vou lá... parecia mal, se não fosse...

—Eu não vou. Já disse que estava incommodado. E a Maria do Carmo para quê? Se não simpathisa com ella!...

—Que importa? O não simpathisar com a caridade d'olhos abertos, que vê a quem dá, que passa indifferente pelas chagas dos que não são dos seus, não quer dizer nada...

—Bem... Vae sahir?

Maria do Carmo vacillou. Elle segurou-a pela mão, apertando-lha. E os olhos em braza, a voz estrangulada:

—E a promessa?

Corou muito, a onda crespa do peito a arfar sob o decote do manto. Titubeou:

—E... a sua promessa?

—Já lhe expliquei.

Quasi não podia fallar, as palavras emperrando na lingua pegajosa. E apertava-lhe mais a mão, cerrando as maxillas, as pupillas a arder.

—E juro-lhe, pela minha honra, não ha nada entre mim e essa mulher.

Fóra, o ruido havia esmorecido, resolvendo em risos, em saudações entrecortadas, em correrias rapidas.

Maria do Carmo encarou-o, a fito. E magoada com a extranha incidencia do seu olhar:

—Que maneira de olhar! O senhor apenas me deseja...

—E esquece tudo! Esquece que estou aqui por sua causa!—retorquiu, attrahindo-a a si.

—Perdôe-me, sim, tem razão.

A sua voz agora era desfallecida e de supplica. Elle espiou o corredor atravez da fresta da porta, passou-lhe a mão pela cintura, que se quebrou, procurou com a bocca soffrega a bocca d'ella que se retrahiu, ficou attonito ao ver-lhe erguer o busto vigoroso, e sacudil-o de si, n'um impulso. E curvou a cabeça, como n'uma sentença, quando Maria do Carmo se despediu, sem lhe dar tempo a explicar-se.

O grupo rumoroso de visitantes e de presos comprimia-se junto do primeiro quarto da esquerda — o mais espaçoso, com quatro leitos de ferro aos lados. Pedindo licença, abriu caminho atravez d'essa barreira espessa de estofos caros e de blusas humildes, approximou-se de Hortensia de Castro, que falava e gesticulava, n'um rythmo brando, semelhando uma rainha em audiencia aos vassallos aferrolhados nos seus ergastulos. Branca e correcta, de linhas accentuadas, o nariz fino e ligeiro, a bocca pequena e viçosa, os dentes alvissimos e eguaes,—teclas pequeninas, sem mancha, d'onde dedos invisiveis tiravam risos e harmonias—toda ella rescendia graça; graça de convicção, graça e convicção que a aureola do prestigio historico do seu nome ampliavam, como o fulgor amplia o diamante em que palpita.

(*Continúa*).

ULTIMAS NOTICIAS

...ao Congresso para ovacionar o orador durante alguns minutos.

Por ultimo, as creanças entoam novamente a *Portugueza*, e o sr. presidente da Republica retira-se, acompanhado até á porta pelos membros do governo que assistiram e pelos corpos dirigentes da Liga Nacional de Instrucção. A sessão inaugural do 4.º Congresso Pedagogico termina assim cerca das 3 horas da tarde.

Equiparação de vencimentos

Amanuenses das administrações dos bairros de Lisboa

A commissão dos amanuenses das administrações dos bairros de Lisboa procurou de novo o sr. governador civil a quem entregou uma informação dos respectivos administradores apoiando a representação que ha dias aquelles funccionarios já haviam entregado ao sr. dr. Cassiano Neves e ao presidente da commissão executiva do municipio, sr. dr. Levy Marques da Costa.

Essa informação pondera largamente quanto se encontram reduzidos os proventos d'aquelles funccionarios, aos quaes na sua carreira nenhum accesso se offerece, não tendo sequer a compensal-os d'esta situação a diuturnidade de que gozam outros servidores do Estado.

O sr. governador civil repetiu que achava justa a pretenção, promettendo não só mandar tirar copias da representação para os srs. presidentes do ministerio e da commissão de finanças da Camara dos Deputados, como o seu patrocinio pessoal junto das estações officiaes.

No Olimpia

Repete-se na «matinée» de sexta feira «A Vida de Jesus»

Raras vezes uma iniciativa terá sido acolhida com mais enthusiasmo do que o das *matinées* diarias do Olimpia, que estão sendo, inegavelmente, os espectaculos da moda, n'esta Lisboa monotona, onde as diversões interessantes tanta falta fazem. *A Vida de Jesus*, nova e explendida fita da casa Pathé, exhibiu-se no Olimpia nos dias da semana santa, mas o seu exito foi tal que não tem faltado quem mostrasse desejo de admirar de novo esse magnifico *film*. E' para satisfazer esses desejos que a empresa do Olimpia deliberou fazer exhibir de novo, na *matinée* de sexta feira, *A Vida de Jesus*, uma das melhores e mais emocionantes obras de arte que a moderna cinematographia tem produzido.

Aggressão de que resulta a morte

PORTALEGRE, 15. — A policia acaba de prender o operario Odorico Marrafa, que ha dias aggrediu um velho, trabalhador rural, de nome José Frederico, que hoje falleceu em resultado d'essa aggressão.

Governador civil de Villa Real

A questão do Douro

Conferenciou hoje com o sr. ministro do interior e segue ámanhã para o seu districto o governador civil de Villa Real sr. dr. Joaquim Manso.

Na séde do districto reunem brevemente em congresso as camaras municipaes, a fim de se tratar da questão do Douro.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1|2 horas, o seguinte programma: *Guarda Republicana*, marcha, Fão; *Rosamunde*, «ouverture», Schubert; *Berceuse de Jocelin*, Godard; *Le Rouet d'Omphale*, poema symphonico, S. Saens; *Amor de Perdição*, selecção, Arroyo; *Enseñanza Libre*, zarzuela, Gimenez; *Aubade Printanière*, Lacome.

—O professor de dança sr. Custodio Jayme Pereira dá ámanhã, na avenida das Côrtes, 61, uma *matinée blanche*, com o fim de reunir os seus alumnos n'uma festa de intimidade.

—O commerciante sr. Eduardo Villarinho, estabelecido na rua das Pretas, esteve hoje perante o sr. dr. Alfeu Cruz, director da policia de investigação, prestando declarações, como testemunha, sobre o fabrico de moeda falsa ha dias descoberto no Affeite.

—No banco do hospital soffreu lavagem de estomago José Augusto Affonso, morador na rua da Boa Vista, 102, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

As leis organicas das provincias ultramarinas

serão approvadas ainda na proxima semana

Mais de uma vez temos recordado que a Constituição estabeleceu ao actual Congresso a obrigação de elaborar determinadas leis, entre outras as leis organicas das provincias ultramarinas. Para estudar alguns projectos que tinham sido apresentados á Camara com o mesmo fim, nomeou-se uma commissão onde entram representantes de todos os partidos, a qual delegou em alguns dos seus membros o encargo de elaborar as bases das referidas leis.

Estando esses trabalhos completos, a commissão reune ámanhã para os apreciar definitivamente, a fim de poderem entrar em discussão já na proxima segunda-feira. Calcula-se que fiquem approvados em trez ou quatro sessões, porque todos os partidos tomaram o compromisso de não prolongarem a sua discussão.

Districto de Lamego

Vae ser apresentado na Camara um projecto de lei creando esse districto

A creação do districto de Lamego é uma velha aspiração de grande numero de concelhos da parte norte do districto de Vizeu, tendo sido até hoje infructiferas todas as reclamações apresentadas n'esse sentido. Em favor de tal aspiração, militam razões absolutamente attendiveis, como seja, por exemplo, a distancia que separa alguns d'aquelles concelhos da séde actual do districto.

Ultimamente, os concelhos que desejam entrar na constituição do districto de Lamego tomaram o compromisso de, durante um certo tempo, assumirem a responsabilidade dos encargos que resultam da creação d'esse districto. Por esse motivo, parece que a velha aspiração se converterá agora n'um facto, devendo ser apresentado á Camara, na proxima semana, um projecto de lei creando o novo districto.

Junta do Credito Publico

Eleição de dois vogaes juristas

Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje a eleição pelos juristas, de dois vogaes effectivos e dois supplentes. A mesa foi composta pelos srs: dr. Alberto Pinto Gouveia, presidente; dr. Pedro Vieira Lisboa e Antonio Barbosa, escrutinadores; Joaquim Guilherme da Costa Caldas e Francisco José da Silva Machado, secretarios.

Para effectivos foram eleitos os srs. José da Silveira Vianna, por 657 votos; dr. Guilherme de Sousa Machado, por 650, e para substitutos os srs. dr. Simão de Gusmão Correia Arouca, por 654; dr. Ruy Ennes Ulrich, por 594, tendo tambem os srs. João Gonçalves da Costa Novaes Junior obtido 58 votos e Francisco Mantero, 1.

O acto decorreu com extraordinaria animação.

MUSICA

Concerto Ilda Palhares

Noite encantadora e de verdadeira arte a de hontem, no Nacional. Theatro cheio. Na sala, as mais lindas mulheres de Lisboa. Muita luz, muita flôr, muita alegria. Ilda Palhares, a gentil senhora que realisou o seu concerto e que tivemos o prazer de ouvir, deliciou o auditorio com a sua linda voz realçada ainda por uma esplendida escola de canto, pondo em relevo todos os recursos da sua vocalisação quente e avelludada. D. Ilda Palhares, ao que nos consta, tenciona seguir a carreira theatral. Oxalá que assim seja. Além de D. Ilda Palhares, todos os amadores que tomaram parte no concerto se salientaram notavelmente. D. Carolina Palhares, a considerada professora de Canto, cantou e disse primorosamente lindos versos, entre elles, a *Duvida*, de Julio Dantas, uma perfeição de sentimento e de melodia. M.elle Pinto Rodrigues, uma das mais frescas e lindas vozes que temos ouvido, que tanto lembra a de Regina Paccini, cantou magnificamente fazendo prodigios de vocalisação. M.elle Neuparth admiravel nos trechos que lhe competiram; muito bem o sr. D. Ascencio de Siqueira, cujos meritos todos os *dilletanti* conhecem e apreciam, assim como o sr. Pinto Rodrigues nas suas *Canções Portuguezas*. Deixámos propositadamente para o fim a interessante creança Maria Antonia Palhares Pereira, filhinha do sr. Ruy Pereira e de sua esposa, D. Ilda Palhares Pereira, que encantou o auditorio com a sua linda e pequenina voz, cantando com muita graça varias canções portuguezas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Tolerancia e agua benta..., O respeito pela tradição, ensino normal, etc.

Basta lançar os olhos por essa Europa fóra para se vêr, n'um simples relance, que o espirito de tolerancia vae tomando todas as velhas fortalezas da intransigencia e procurando estabelecer entre os homens uma era de maior e mais profunda harmonia. Nem na França, a terra-mãe dos jacobinismos intolerantes, um neo-jacobinismo suspeito poude vingar, vindo a cahir desfeito n'esse pó escuro e viscoso que, transformado em materia pegajosa, nunca poupa os que d'ella se approximam em demasia. Ha por toda a parte uma reacção de conservantismo, que é nem mais nem menos que o instincto de conservação, que tanto predomina nos povos como nos individuos, a exercer a sua acção beneficamente salvadora. Os proprios adeptos das idéas avançadas transigem e amaciam as arestas dos seus credos politicos, para melhor sevirem os seus principios e a Patria que d'elles necessita. Só em Portugal acontece o que se está vendo. Os homens que julgam ter fechado na mão o Paiz pretendem que esse mesmo Paiz, sem discrepancia, pense como elles pensam e proceda como elles procedem. E' uma tirania essa que nenhuma creatura verdadeiramente civilisada pode tolerar, como já não se tolera hoje a prepotencia do dogma, venha d'onde vier, deem-lhe quantas apparencias de coisa infallivel lhes apetecer. Será por todos os que teem o habito de não pensar por cabeças de estranhos reagirem, que os portuguezes são, afinal, tão mal avindos? Bem pode ser que sim. E a respeito de tolerancia—ella é um pouco como a agua benta: que cada um tome a que quizer e, se o fizer com farta medida, bem possivel é que as desavenças d'hoje se transforme em suspiros permanentes, para arrelia d'aquelles cuja missão parece ser toda contraria á ordem e á tranquillidade de todos os que andam empenhados em fazer d'esta Republica coisa que se veja...

***

Stefane Lausane é um dos mais illustres jornalistas francezes. As suas reportagens são modelares, e se outros ha que melhor sabem dizer o que vêem, nenhum o excede no recorte litterario da phrase, nem na eloquencia com que sabe dizer o que houve e repetir o que lhe dizem. O *reporter* illustre que preside á redacção do *Matin* tem percorrido a Europa inteira, e perante o seu simples cartão de visita ainda não houve gabinete de ministro nem palacio de rei que não se escancarassem, para o deixar passar. Lausane é um dos mais habeis caixeiros viajantes do espirito e do chauvinismo francezes, e se a sua penna tem enthusiasmos febris pelo poder inconcebivel e pela riqueza assombrosa da Russia, tambem sabe commover-se deante dos esforços tenazes que os pequenos povos fazem para representarem, na historia da civilisação, um nobre e honrado papel. A Romania foi o ultimo paiz que o celebre jornalista visitou. O rei Carlos recebeu-o e fallou-lhe do seu povo, do que era o seu reino, quando, ha quarenta e oito annos, tomou conta d'elle, e do que esse mesmo reino é hoje. Tudo se tem transformado, disse esse soberano illustre, mas uma coisa existe em que elle não consente que se toque—a tradição. Um povo não vive só de progresso, mas tambem de tradições e recordações. E' preciso amar tanto as coisas antigas como as pessoas velhas... Eis uma verdade que é todo um compendio de philosophia. Infelizes dos povos que não souberem comprehendel-a e que, na sua furia de deitarem abaixo, não saibam poupar quanto no seu passado haja merecedor de respeito. E não andará muito em erro quem julgar que ha trez annos para cá uma demagogia perigosa tem maltratado tanto o passado que quasi o varreu da memoria de nós todos...

***

Afinal, parece que o projecto que reorganisa o ensino normal primario vae figurar, dentro em pouco, uma vez mais na ordem do dia da Camara dos deputados, já refundido e prompto, modificado e alterado pela commissão. Virá melhor; virá peor? Ha quem diga que sim e quem affirme que não, porque isto de contentar a todos é coisa que nem os proprios politicos logram, para sua arrelia, alcançar. Vamos, porém, assistir á reedição dos velhos tropos sediços, e aquelle grupo de oradores que acolheu o primeiro parecer atirar-se-ha com egual ardor ao segundo para reclamar, não que o ensino normal se estabeleça em bases serias, mas que em cada circulo eleitoral se estabeleça uma escola onde se fabriquem normalistas aos centos. E' o costume. E não deixa de vir a pêlo perguntar quando é que os senhores deputados deliberarão pensar um pouco mais nos interesses do Paiz que nos seus proprios, para se saber, afinal, quando será votado o tal projecto sobre o ensino normal, que tem no sr. Thomaz da Fonseca o mais laico dos padrinhos.

***

Ao que parece, as estradas d'este Paiz estão cada vez peores. O transito augmenta, os cuidados pelo macdame diminuem e, a continuar-se assim, não tardará que seja mais raro rodar um automovel pelas estradas portuguezas do que voar uma aguia branca pelo ceu da Luzitania. Mas emfim, o sr. Jorge Nunes lá pediu hoje providencias na Camara e um pouco de attenção benefica para a viação publica, uma especie de velha esfarrapada, em cujos andrajos só de longe em longe se alinhavam denegridos remendos. Resta que a voz d'esse illustre deputado seja ouvida e que se removam certas difficuldades, que até hoje teem impedido que as juntas geraes desempenhem, no capitulo das estradas, o papel que a lei lhes confere. Lá diz o ditado que Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. D'ahi... não estarem ainda construidas todas as estradas de Portugal.

***

A pouco e pouco, as disposições constitucionaes vão sendo cumpridas pela Camara. A lei de responsabilidade ministerial lá alcançou hoje os derradeiros sacramentos, que lhe foram ministrados sem pompa, com uma simplicidade reveladora dos mais ardentes intuitos de não se maltratar o tempo. Agora, cabe a vez ao Senado, onde a maioria não pertence á esquerda e onde os que mais teem reclamado uma lei de responsabilidade dispõem dos meios necessarios para a fazer votar quanto antes. E o Senado não deixará, decerto, de cumprir o seu dever, tanto mais instante quanto é certo não vir longe o termo d'este novo periodo legislativo supplementar...

***

Ao que parece, já não ha apenas deputados effectivos, authenticamente eleitos, legitimos representantes do suffragio popular. Ha tambem deputados aprendizes, individuos que entram pela Camara como por sua casa e por lá ficam, olhando attentos os homens e as coisas, como quem quer aprender a desempenhar funcções que julga á altura dos seus meritos. N'outros tempos, semelhante aprendizagem era prohibida. Hoje, com o sr. Godinho na presidencia, na Camara entra quem quer, como se a soberania nacional fosse uma coisa sem valia, com quem não possam dar-se nem o respeito nem a grandeza. Seja tudo por amor da *democracia*.

***

O sr. Almeida Ribeiro—o que foi ministro das colonias—quebrou hoje o encanto, voltando a mostrar-se n'aquelle Senado d'onde ha tantos dias andava arredio. Sua senhoria fez assim solemne acto de penitencia, e como para o arrependimento nunca é tarde, o acto do sr. Ribeiro só merece louvores. A coragem foi sempre uma grande virtude, e isto de confessar em publico os erros não é heroismo que se dê com todos. Pois sempre voltou ao Senado o sr. Almeida Ribeiro, mas dois mezes depois de ter deixado de ser ministro. Mais vale tarde do que nunca.

Congresso Pedagogico

A recepção na Camara Municipal

Proximo das 16 horas foram os membros do Congresso Pedagogico recebidos officialmente na salão da Camara Municipal de Lisboa. A mesa era constituida pelos srs. dr. Levy Marques da Costa, presidente, Marques Leitão e Borges Grainha, secretarios.

Saudados os congressistas pelo sr. dr. Levy Marques da Costa, seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. Marques Leitão e Telles Palhinha, que se referiu largamente ao aspecto economico da vida do professor primario, affirmando que ao municipio cumpre o attenuar o mais possivel, em face d'esse aspecto, o problema da carestia da vida.

A sessão foi encerrada ás 16 1|2 horas, levantando o sr. presidente da Camara um viva ao professorado portuguez.

O programma de hoje e de ámanhã

Esta noite serão iniciados os trabalhos do Congresso na Sociedade de Geographia, devendo presidir á sessão o sr. dr. Theophilo Braga.

A'manhã, ao meio dia, realizar-se-hão as annunciadas visitas ao Instituto dos Pupillos do Exercito, em Bemfica; e ás 14 horas ao Instituto feminino de Educação e Trabalho, de Odivellas.

Camara dos deputados

Approva-se o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial

Depois de uma segunda chamada, que terminou ás 15,15, lê-se o expediente, approva-se a acta e os trabalhos principiam com 75 deputados presentes.

O presidente, sr. Godinho, pergunta á Camara se acceita ou não a renuncia que apresentaram dos seus cargos os vogaes, que constituem a maioria, das commissões do orçamento e das finanças. O sr. *Jorge Nunes* entende que devem cumprir-se as disposições regimentaes, que não permittem que os deputados se escusem a desempenhar os cargos para que foram escolhidos pela Camara. O sr. *Alexandre de Barros* diz que não lhe parece conveniente que n'esta altura, já com alguns pareceres do orçamento na mesa, se substituam os membros da commissão respectiva, os quaes teem de continuar no desempenho das suas funcções.

O sr. *presidente* diz que não quiz tomar deliberações sob sua exclusiva responsabilidade, e em vista da manifestação da Camara, parece-lhe que o melhor caminho a seguir é insistir com os deputados demissionarios para que elles não abandonem os seus cargos. Assim se resolve.

Antes da ordem do dia, o sr. *ministro da marinha* manda para a mesa varias propostas de lei, cujo theor é já conhecido. O sr. *Joaquim Ribeiro*, em negocio urgente, póde que se discuta immediatamente o parecer que proroga até 31 de agosto do corrente anno o praso concedido para a camara de Thomar submetter á approvação do governo os estudos do caminho de ferro de Paialvo áquella cidade, cuja construcção foi adjudicada áquelle municipio. A urgencia é reconhecida e o parecer approvado em discussão.

O sr. *Jorge Nunes* insta por que sejam entregues ás juntas districtaes as estradas que não sejam consideradas municipaes. E' essa uma velha reivindicação do partido republicano e uma disposição legal que tem de cumprir-se, custe o que custar. As estradas estão em pessimo estado. Pois, apezar d'isso, dá-se o caso extranho de não terem sido ainda applicadas aos fins para que se destinaram certas verbas que só ás estradas devem ser empregadas. A actual situação não póde manter-se, porque não ha maneira de arrancar ao Estado um vintem para viação. No ministerio do fomento, os assumptos relativos a estradas são tratados de tal maneira que, por muito mal que as juntas geraes as tratem, tudo melhorará extraordinariamente, tal é o cahos em que presentemente as coisas referentes á viação ordinaria se encontram. Em seu entender, a unica fórma que ha de obviar a barafunda presente consiste em se nomear uma commissão que trate de tudo o que, pelo lado technico, diga respeito ás estradas, contrahindo ao mesmo tempo um emprestimo para reparar as estradas que de reparação precisam e construir aquellas cuja construcção se imponha. Sobre o assumpto, realmente interessante e importante, o orador faz largas considerações, provando que sem novas estradas não póde haver turismo. E, todavia, depois de em Portugal se terem gasto mais de 70:000 contos em estradas, ha ainda um *deficit* de 12:000 kilometros, não podendo, portanto, defender-se com justiça a idéa de se repararem apenas as estradas existentes, pondo-se de lado a construcção d'outras novas.

O sr. *ministro da marinha* promette informar o seu collega do fomento das considerações do sr. Jorge Nunes.

O sr. *Domingos Pereira* faz largas considerações sobre a necessidade do Estado subsidiar as excursões dos estudantes de Braga e reclama o pagamento dos ordenados em divida a empregados inferiores d'aquelle liceu e a alguns inspectores escolares.

O sr. *Alexandre de Barros* manda para a mesa um projecto de lei regulando o exclusivo do fabrico de vinhos licorosos.

Na primeira parte da ordem, continúa a discutir-se a lei da responsabilidade ministerial, sendo votados sem discussão os artigos que tinham estado a refundir na commissão respectiva. Submettido á ultima redacção, o projecto vae seguir para o Senado.

O sr. *Caetano Gonçalves* reata o debate sobre a lei da separação, principiando por mandar para a mesa uma moção pela qual a Camara, reconhecendo que em face do artigo 2.º, § unico, 5.º e 67.º da Constituição e do proprio artigo 190.º do decreto de 20 de abril de 1911, o Estado Portuguez póde, em materia de religião, ser neutro em Portugal e concordatario nas colonias, passa á ordem do dia. Explanando a sua moção e justificando-a, o *orador* define o que, em seu entender deve ser o papel do Estado perante a egreja, emitindo a opinião de que esse mesmo Estado não póde de maneira nenhuma ser livre pensador. Occupa-se da situação religiosa das colonias portuguezas do Oriente e termina por dizer que a lei, tal qual está, não serve os interesses do Estado n'essas mesmas colonias.

O sr. *Jacintho Nunes* principia por mandar para a mesa a seguinte moção:—«A Camara, considerando que o decreto em discussão, attento o espirito que o domina, não é de separação mas de subordinação humilhante da Egreja ao Estado, violando assim os numeros 4 a 9 do artigo 3.º da Constituição; considerando que a verdadeira e franca separação da Egreja do Estado consistiria na abolição dos privilegios de que ella estava gosando, ficando sujeita ao direito commum sómente, continua na ordem do dia». Desenvolvendo a sua these, o *orador* defende o principio de que o unico, o melhor regimen de separação seria o que sujeitasse a Egreja ao direito commum; combate as cultuaes, que reputa uma vergonha para a Republica; cita varios factos que reputa de molde a provarem que a lei da separação não tem dado o resultado que d'ella se esperava, e diz que, tendo sido sempre livre-pensador, nunca foi anti-religioso, porque tem a opinião de que Estados e regimens hão de passar e de que a Egreja ficará firme nos seus alicerces. Para concluir, o *orador* declara que não quer privilegios nenhuns para a Egreja, porque a quer sujeita á maxima fiscalisação. Não admitte, porém, a sujeição da Egreja ao Estado, tal como a lei a estabeleceu.

Na segunda parte da ordem, votam-se as emendas do Senado ao projecto sobre isenção de pagamento de direitos pelas camaras municipaes, lançados sobre material importado, para fabricas de energia electrica. São rejeitadas. Seguem-se as emendas ao projecto das levadas da Madeira. São approvadas. O projeto regulando a promoção de segundos tenentes e guardas-marinhas machinistas navaes é approvado, fallando os srs. *Carvalho Araujo* e *ministro da marinha*. Votam-se ainda outros projectos de somenos importancia, fallando ainda, antes de se encerrar a sessão, os srs. *Bernardo Lucas*, que se refere a varios assumptos, como alimentação publica no Porto, pesca de bacalhau, pesca de arrasto, etc., *Urbano Rodriges* e *Jacintho Nunes*.

No Senado

Continuou em discussão o Codigo Administrativo, approvando-se o Titulo I

Sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, faz-se a chamada ás 14,40', respondendo 26 senadores que, sem reparos, approvam a acta e ouvem ler o expediente, que vae ao seu destino. N'elle figura uma representação da junta geral do districto do Porto sobre divisão administrativa. O sr. *Brandão de Vasconcellos* pede que essa representação venha publicada no *Diario do Governo*. Approvado.

Antes da ordem, o sr. *Faustino da Fonseca* reclama mais uma vez contra os disturbios praticados na Ilha Terceira pelo bando denominado «Justiça da noite». Entende que para terminar esse estado de coisas bastarão apenas alguns guardas republicanos alheios ao Archipelago. Chama tambem a attenção para o problema da emigração, que ultimamente se tem aggravado alli, fazendo votos para que o governo não descure estes assumptos.

Como não haja mais ninguem inscripto entra em discussão, na especialidade, o projecto de lei determinando que o disposto no artigo 29.º da lei de 14 de junho de 1913 não é applicavel aos individuos aposentados ou reformados que, recebendo diversos vencimentos por exercerem empregos do Estado, tenham direito a pensões de aposentação ou reforma, sempre que estas não attinjam 600 escudos annualmente.

O sr. *Estevam de Vasconcellos*, concordando com a approvação, envia no emtanto para a mesa uma proposta em que o artigo abranje tambem todos os funccionarios de estabelecimentos dependentes do Estado, com o que não concordam os srs. *Sousa da Camara* e *José Maria Pereira*, mandando ambos para a mesa propostas de emendas com as quaes, pelo seu lado não concorda o relator do parecer do projecto, sr. *Estevam de Vasconcellos*.

O sr. *Faustino da Fonseca* não concorda com a maneira de resolver o caso. Na sua opinião, o assumpto ficará resolvido com um só artigo em que se prohibissem accumulações. E mais não era preciso. Voltam ainda a fallar os srs. *Estevam de Vasconcellos*, *Sousa da Camara*, *Faustino da Fonseca*, *Tasso de Figueiredo* e *José de Padua*.

São horas de passar á ordem do dia, avisa o sr. *presidente*, mas o sr. *Estevam de Vasconcellos* requer que se prorogue esta parte da ordem até se votar o projecto.

O sr. *presidente*:—O que eu pedia é que os srs. senadores se conservassem na sala, porque não tenho numero para votações!

A campainha retine, e como passado um bocado já haja numero, vota-se o requerimento do sr. Estevam de Vasconcellos, que ficou approvado, mas só com respeito á votação do artigo 1.º, que ficou egualmente approvado bem como a emenda proposta pelo sr. Sousa da Camara.

E passa-se em seguida á ordem do dia com o artigo 13.º do titulo I do Codigo Administrativo, sendo posta á votação uma substituição do sr. Paes Gomes, que é rejeitada por 18 votos contra 16, ficando o artigo approvado. Sobre o artigo 14.º fallaram os srs. *Arthur Costa*, *Paes Gomes*, *Brandão de Vasconcellos* e *Daniel Rodrigues*.

Posto o artigo á votação, ficou approvado com ligeiras alterações, o mesmo acontecendo ao artigo 15.º depois de sobre elle fallarem os mesmos oradores.

Durante a sessão estiveram desertas tanto as galerias como a bancada ministerial.

Discute-se depois e approva-se o 16.º artigo e ultimo do titulo 1.º Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Daniel Rodrigues* pede que seja posto á discussão o seu projecto de lei sobre classificação de cidades, villas e aldeias. O sr. *Paes Gomes* declara que esse projecto ainda não tem parecer.

A'manhã ha sessão.

Revolução no Mexico

Os federaes incendeiam San Pedro, antes de a evacuarem

Juarez, 15 de abril

O general Villa participa que ficaram feridos em San Pedro 500 insurrectos, e que os federaes lançaram fogo á cidade antes de a evacuar. Os federaes tiveram n'aquelle combate 3.500 homens mortos ou feridos.—(*Havas*).

Em Tampico vão reunir-se onze couraçados americanos

Washington, 15 d'abril

Partem hoje para Tampico cinco couraçado americanos. A esquadra americana completa, que se acha n'aquelle porto, comprehende onze couraçados com 150.000 homens de desembarque. O contra-almirante Mayo informa que o ataque dos insurrectos contra o Tampico se approxima do fim.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Ceuta, 15 d'abril

Os mouros teem aberto nutrido tiroteio contra os *block-houses*, sendo repellidos pelas guarnições.—(*Correspondente*).

A viagem do novo presidente do Brazil

Rio de Janeiro, 15 d'abril

A viagem do sr. Wenceslau Braz, presidente eleito, está decidida mas ainda não tem data fixada.—(*Havas*).

Principe Henrique da Prussia

Sae do Rio de Janeiro em direcção á Europa

Rio de Janeiro, 15 d'abril

Os principes allemães partiram d'esta cidade depois d'um almoço a bordo do *Cap Trafalgar*, ao qual assistiram o presidente da Republica, marechal Hermes da Fonseca, e sua esposa.—(*Havas*).

BOATOS...

A annunciada crise do gabinete

continúa transferida á espera de melhor opportunidade...

Não é segredo para ninguem que uma parte do grupo parlamentar democratico deseja romper hostilidades contra alguns membros do governo e especialmente contra o ministro da instrucção. Tinha sido annunciada para hontem a *crise ministerial*, como consequencia de uma moção de desconfiança votada na Camara ao sr. dr. Sobral Cid a proposito de uma visita que s. ex.ª fez no Porto.

Nos Passos Perdidos affirmava-se que a batalha ficára adiada por causa da doença do sr. dr. Affonso Costa, doença que o tem impossibilitado de comparecer nas Camaras, e mais se dizia que a crise ministerial seria completa, porque a sahida do sr. dr. Sobral Cid arrastaria a queda de todo o gabinete.

Nem sempre se escrevem as coisas que se dizem, mas, no caso presente, parece-nos que ha vantagem em reproduzir esses boatos, a titulo de simples informação, para que os leitores saibam o que se prepara nos bastidores da politica parlamentar.

Devia ser marcada para hoje uma reunião do grupo parlamentar democratico, a fim de se discutirem alguns assumptos de interesse partidario e para se verificar qual das correntes prevalece em face da situação politica actual:—se a dos que desejam romper hostilidades contra alguns membros do governo, se a dos que defendem a sua conservação até ás proximas eleições geraes. Foi ainda a enfermidade do sr. dr. Affonso Costa que impediu que essa reunião se effectuasse, calculando-se que venha a ser realisada só na proxima semana.

E' muito possivel que todas as difficuldades se resolvam na melhor das harmonias...

NOTAS DIVERSAS

Sobre Porto Amelia passou um violento ciclone, que durou 20 horas e destruiu muitos edificios, havendo algumas victimas, mas nenhum europeu. Os commerciantes retiraram para o Ibo.

Terminaram as operações na Guiné contra o gentio revoltado. O commandante da columna de operações, sr. Teixeira Pinto, bateu e occupou toda a região, procedendo-se ao arrolamento das palhotas e desarmamento dos indigenas. Agora vae bater a região dos *balantas*.

No rapido da noite chegou a Lisboa a commissão municipal politica de Guimarães, que era aguardada na gare do Rocio pelos deputados por aquelle circulo, srs. dr. Eduardo d'Almeida, Augusto José Vieira e Miguel Augusto Alves Ferreira, com quem vem entender-se sobre a pretença creação do concelho do Vizella. A commissão avistou-se hoje com esses deputados e será apresentada á noite ao Directorio, com quem tratará do assumpto.

No seu discurso, hontem, na Camara dos deputados referiu-se o sr. Sá Pereira ao facto de estarem funccionando em alguns estabelecimentos machinas automaticas, ou antes roletas automaticas. O governo provisorio auctorisou o funccionamento d'essas machinas, a favor da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Albergue das Creanças Abandonadas e Patronato da Infancia. O governo Duarte Leite prohibiu o seu uso, passando a Provedoria da Assistencia Publica a subsidiar o Patronato da Infancia com cêrca de 1.500 escudos annuaes. Ha pouco, a Albergaria de Lisboa, Patronato da Infancia e o Albergue das Creanças Abandonadas dirigiram-se ao sr. ministro do interior requerendo auctorisação para explorar essas machinas, em beneficio de aquellas instituições, á frente das quaes se encontram homens da respeitabilidade do sr. Anselmo Braamcamp Freire, provedor da Albergaria, instituição devida á iniciativa de varias pessoas, entre ellas o sr. Daniel Rodrigues. A Albergaria tem tido uma vida difficil, sendo ora subsidiada pela Provedoria, ora pelo governo civil. O sr. dr. Cassiano Neves deu parecer favoravel ao pedido d'aquellas instituições, que foi deferido pelo sr. ministro do interior.

—A repressão do jogo tem sido feita nos termos legaes, com todo o rigor, como provam as notas da policia. O sr. governador civil, em virtude d'um relatorio do sr. inspector da policia administrativa, consultou o ministerio do interior sobre a forma juridica de se fazer com maior rigor essa repressão. Visto o deputado sr. Sá Pereira ter, ao que parece, lançado suspeitas sobre os empregados policiaes, consta-nos vae ser pedida á Camara dos deputados auctorisação para elle ser ouvido e precisar as suas accusações, a fim de se proceder se fôr de justiça. Naturalmente far-se-ha um inquerito rigoroso sobre o assumpto.

—A camara municipal de Coimbra representou ao sr. ministro do fomento pedindo um subsidio para os premios da feira annual de gado que se realisa em Ancora, no proximo dia 20. O sr. dr. Achilles Gonçalves attenderá o pedido.

—O sr. dr. Lino Gameiro, novo governador civil de Faro, parte ámanhã para o seu districto, devendo tomar posse na sexta-feira.

INDUSTRIA MINEIRA

A producção em 1912 foi superior a 2.000:00$

tendo pago para o Estado mais de 100:000$

O *Boletim de Minas* relativo a 1912 e agora publicado pela 3.ª repartição da direcção geral das obras publicas e minas do ministerio do fomento traz curiosos dados, que devem ser lidos pelos que se interessam pelo desenvolvimento da nossa industria mineira.

Houve augmento, n'esse anno, na producção dos minerios de arsenico, enxofre, estanho ferro, volfranio e nos combustiveis; conservaram approximadamente a producção anterior os de cobre, ouro e prata; baixou a dos minerios chumbo e uranio, e vendeu-se algum antimonio.

Os minerios mais procurados pelos prospectores foram os de volfranio, uranio, estanho e cobre, sendo os trez primeiros os mais considerados.

O rendimento das minas para o Estado foi de 96:665$, mais 15:000$ que em 1911, tendo sido o valor do imposto de minas de 70:245$, mais 9.000$ que no anno anterior.

O valor da producção foi de 2.204:034$, mais 300:000$ do que em 1911.

Diz o *Boletim de minas*:

«Se fôssem promulgadas disposições convenientes que assegurem e defendam a exploração de novos jazigos mineiros, conjugadas com a a necessaria facilidade de transportes, muito ha a esperar da nossa industria mineira como factor economico bem mais valioso do que ordinariamente se suppõe».

Nada mais, crêmos, será preciso accrescentar. Facilitem-se os transportes, a fim de desenvolver uma das nossas fontes de receita, que poderá vir a ser importantissima.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Terceiro Congresso Pedagogico»

Um grosso volume de perto de 400 paginas, editado pela Liga Nacional de Instrucção, em que vem compendiado tudo quanto se refere aos trabalhos do 3.º Congresso Pedagogico, realisado por iniciativa da Liga em abril de 1912. Leitura instructiva e em que muito ha a aprender, principalmente para os que dedicam o melhor do seu esforço á instrucção.

SPORT

Vivendo em completa nudez

Um americano excentrico ensaiou viver, durante muitas semanas, no estado de homem das edades primitivas, isto é, nú, cabellos hirsutos, barba em desalinho, alimentando-se de fructos, bebendo apenas agua. E' o sr. Darling, que se intitula o «homem-natureza». Passeia nos bosques e florestas americanas no traje do «Pae Adão». Nutre-se, principalmente, de bananas e está convencido de que esse é o melhor regimen nutritivo.

O sr. Darling, porem, não leva a sua excentricidade a praticar a cultura phisica nem a movimentar-se como aquelles que, nos tempos primitivos, habitavam as florestas. Os seus «longinquos modelos» saltavam, corriam, caçavam, luctavam com os animaes selvagens, cultivavam a terra com engenhos rudimentares, cortavam a madeira para fabricar as suas cabanas, cavavam as rochas para formar abrigo, conseguindo, n'esse labor arduo e persistente, crear fortes musculaturas, adquirir uma energia excepcional e obter uma preciosa saude. O sr. Darling, pelo contrario, passeia commodamente, não se cança e vive contemplando a natureza... Por isso tem o aspecto d'um degenerado, d'um enfezado, com o peito acanhadissimo, os braços e as pernas sem relevos musculares...

A excentricidade d'este americano tambem não traz ensinamento aproveitavel no campo scientifico. Quiz provar que o vestuario do homem é um simples objecto de luxo, consagrado pela moda e mantido pela vaidade humana? Documentou-o mal, porque o seu aspecto phisico não inspira um sentimento esthetico, antes causa horror. De resto, a sciencia de ha muito vem confirmando que a terra esfria pouco a pouco, desde a antiguidade os paizes quentes tornam-se temperados, os paizes temperados tornam-se frios». O systema de Darling talvez fosse agradavel no ceu ideal da Grecia antiga, com o sol quente e o estio eterno da doce Athenas...

Os culturistas de musculos estão tambem indignados com o americano e dizem: «A nudez é como a musica, não supporta a mediocridade. Façam musculos antes de se apresentarem nús. Darling é um homem ridiculo, que aspira apenas a um réclamo. Antes de praticar as suas idéas, seria mais são e mais decente fazer-se cultura phisica para formar rapazes fortes, musculados e robustos. Quando o corpo é forte, o espirito é claro e lucido. Só assim se comprehende que a idéa do nosso americano viesse do cerebro d'um doente, phisica e moralmente».

Shamrock

∴

Nota do dia

Haja paz e união...

E' o grito de guerra no meio esportivo. Soltam esse grito os da «velha guarda» temendo que as scisões entre clubs façam desandar uma obra de tantos annos de propaganda e de trabalho, á qual prestaram o melhor do seu esforço e da sua intelligencia. Soltam esse grito os novos que seduzidos pelas vantagens dos jogos gimnasticos e sportivos, querem trabalhar na companhia dos mais antigos, cuja pratica lhes serviria de excellente modelo e veem que esses antigos andam desavindos, ferindo-se, aggredindo-se, como se derimissem questões de honra, sendo apenas essas questões originadas por vaidades mesquinhas pretensões, e ridiculos mal-entendidos.

Chegou até nós esse grito de guerra. Chegou até nós com o pedido de procurarmos uma solução. Recorreram aos nossos serviços de muitos annos de apostolado d'uma causa, serviços que tinham cimentado muita obra util e que foram sempre orientados com um incontestavel desinteresse e provada *carolice*. Chegam a affirmar-nos, em carta, que «muitos dos que se degladiam vieram para o *sport* pela nossa propaganda».

Na verdade, temos desejo que termine este lamentavel estado de coisas. E' prejudicialissimo á marcha do athletismo nacional, que unido, podia ser uma força consideravel e que dividido, representa um esforço improficuo. Mas como fazer? A questão do momento, aquella que está creando odios, desavenças e inimizades, quiz solucional-a um grupo de enthusiastas do Athenêu Commercial. Nada conseguiram em duas reuniões, ás quaes concorreram elementos de um e outro campo que se combatem. Manteve-se uma intransigencia feroz.

Lembram-nos um congresso amplo, aberto a todos, a que concorressem todos e que, com correcção e desassombro, se affirmassem os pontos de discordia, para se encontrar a necessaria harmonia. Seria possivel?

Shamrock

Noticias

Entre nós

Concurso inter-escolar.—Teem despertado grande enthusiasmo no meio desportivo inter-escolar as provas de remo que se realisam no proximo dia 10 de maio.

O remo, esse bello exercicio phisico, vae tendo numerosos adeptos entre nós, principalmente na nossa mocidade escolar. A prova está na regata realisada o anno passado, em que tomaram parte 40 alumnos das escolas superiores e secundarias.

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, que organisou o anno passado a regata inter-escolar—sem duvida a prova de remo mais importante que se tem realisado entre nós, attendendo ao numero de tripulações concorrentes,—trabalha afincadamente para que esta prova decorra com o mesmo brilhantismo e a mesma ordem com que decorreu o anno passado. Já se teem feito no nosso meio academico numerosas apostas sobre as tripulações que ficarão na posse das duas taças «Soares Franco» e «Mauperrin Santos». Além d'estas duas taças, os tripulantes receberão medalhas de *vermeil* com o cunho do concurso inter-escolar.

*** *Jogos olimpicos nacionaes.*—Na reunião effectuada hontem foram recebidos com a approvação do Comité Olimpico Nacional os regulamentos das seguintes provas: Corrida Marathona, Cross Country, Tiro, Foot-ball, Desportes athleticos e Regulamento geral.

Estes regulamentos vão ser impressos e em seguida distribuidos por todas as associações. As provas deverão realisar-se durante o mez de junho, excepto os desafios de *foot-ball*, que se realisarão em maio.

As datas serão fixadas na proxima reunião da commissão executiva, que será em breves dias annunciada e que se effectuará n'uma sala do Gimnasio Club Portuguez.

*** *O remo no Club Naval de Lisboa.*—Este importante club prevenia os timoneiros e remadores que no proximo domingo se realisará um passeio de remos, que deve ser muito concorrido. N'esse passeio vão apurar-se algumas tripulações para as proximas regatas.

—As escolas de remos teem decorrido com bastante frequencia de socios.

—A junta directora reuniu e tomou varias deliberações importantes para o bom desenvolvimento do club.

Festas de patinagem.—Para a segunda quinzena do mez de maio está annunciada uma grande festa de patinagem no novo *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, que estará completo no proximo domingo 26 d'este mez.

Na provincia

*** *Aviação na Figueira da Foz.*—E' o aviador francez Alexandre Sallès que realisa alguns *vôos* nos dias 26 e 27 d'este mez no campo da Murraceira. A primeira d'estas festas está comprehendida no programma dos festejos por occasião do congresso do partido republicano.

Theatros

Medalhões

Jorge Roldão

Confesso o meu fraco: Roldão é, dos nossos actores comicos d'operetta, um dos que mais me divertem. Aquelle nariz de furão, aquelles olhos em bola de loto, aquelles falsetes que elle arranja inesperadamente, teem o condão de me alegrar e, felizmente para elle, ha milhares de pessoas da minha opinião. E' habilissimo em encarnar figuras populares, desde esse José João que o poz em evidencia até ao Pechincha *—ou o* Lagarto?*—do* Sonho Dourado, *que era um monumento de graça ingenua e portugueza. O preto do* Tição negro, *o* Capilé *do* Paiz do vinho *foram papeis marcantes da sua carreira e ficaram na memoria de todos.*

E' um simpathico e bom rapaz, sem vaidades e bom camarada. Não me consta que perca tempo em pequeninas intrigas. Faz o que lhe mandam e sempre de bom humor. Eu gosto d'elle...

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Augusto Pina recebeu de Paul Genisty, inspector geral das Bellas Artes de França, uma carta communicando-lhe que, estando em via de realisação o *Office international du Theatre*, o governo francez teria muito empenho em ver figurar nas suas collecções, destinadas a exposição publica, *maquettes* e originaes de trabalho d'aquelle nosso scenographo. Na carta de Paul Genisty faz-se referencia ás *maquettes* enviadas por Pina o anno passado á Exposição das Artes do Theatro nos seguintes termos:

«Il me serait agreable, dans le bon souvenir que j'ai gardé de vos très artistiques envois, de vous reserver une place dans la galerie des oeuvres des grands decorateurs de theatre».

● Guedes d'Oliveira vem publicando, ha tempos, uma secção diaria no *Primeiro de Janeiro*, intitulada *Revista de Theatro*, que constitue uma série interessantissima de chronicas, cheias de interesse e bom humor.

● Foi assignada entre a empresa do Avenida e o empresario sul americano Celestino da Silva a transferencia para abril de 1915 da *tournée* ao Brazil que a companhia do Avenida devia realisar este anno. Essa *tournée* será de oito mezes e nada tem com o *trust* theatral brazileiro de que se tem fallado.

● Chegou esta tarde a Lisboa, no rapido de Madrid, a eminente *diva* Maria Galvany, que teve na *gare* uma recepção muito carinhosa. Maria Galvany estreia-se brevemente no Coliseo dos Recreios, onde vem tomar parte apenas em seis recitas. E' um acontecimento lirico deveras sensacional.

Hoje canta-se a opera *Ernani*, para estreia do tenor Mario Serrotti e do baritono portuguez Alfredo Mascarenhas. A seguir serão cantadas as operas: *Carmen*, *Madame Butterfly* e *Huguenottes*.

● A peça *Telhados de vidro*, de Augusto de Lacerda, em ensaios no Nacional, está distribuida a Joaquim Costa, Ignacio, Carlos Santos, Mello, Luiz Pinto, Laura Cruz, Albertina d'Oliveira, Berardi, etc., Angola Pinto reapparece no papel principal feminino. Os ensaios tem decorrido sob a direcção do auctor e de Augusto de Mello.

● Rosario Pino estará no Republica nos primeiros dias de Maio.

● Mergulhão tem quasi concluido o scenario dos *Marialvas*, a peça de Vasco Mendonça Alves, em ensaios no Gimnasio.

● Na revista *Traços e troças* de Eduardo Caelho, em ensaios no Politeama, evolucionará na sala um aeroplano conduzindo uma artista.

● Os titulos dos quadros do 1.º acto da revista *D'alto a baixo*, que vae entrar em ensaios no Apollo são os seguintes: 1.º—*A alavanca do progresso*; 2.º—*Sua ex.ª não vem hoje*; 3.º—*A sala dos cães*; 4.º—*Por causa d'um leque* (Apotheose).

Extrangeiro

Fez-se *reprise* no theatro do Chateau d'Eau dos *Vinte e oito dias de Clarinha*.

● Os dois candidatos ao Odeon que teem mais probabilidades de exito são Emilio Fabre e Lugné Poë.

Circos & "Music-halls,,

Homens gigantes e mulheres gigantes

As revistas francezas de athletismo procuram, com insistencia, todos os gigantes de mais de 2 metros de altura, com o proposito louvavel de, analisando-os, contribuirem para o estudo da «acromegalia» e «gigantismo». Na sua pesquisa teem encontrado preciosos exemplares, alguns d'elles exhibindo a sua exagerada estatura pelos circos, pelos «music-halls» e em barracas de feira. As ultimas informações dadas pelos estudiosos referem-se aos gigantes Kempster, «miss» Abomah, «miss» Mariedl e ao celebre Hugo, ha pouco fallecido com a edade de 35 annos.

Frederic Kempster é mais conhecido na Inglaterra por Frederico o Grande. Mede exactamente 2m,35 e pesa 150 kilos. Tem apenas vinte annos, o que quer dizer que o seu crescimento não está acabado. Acende os cigarros nos candieiros das ruas. As suas mãos medem 32 centimetros, do pulso á extremidade dos dedos. Cobre facilmente dezeseis teclas de piano com os seus cinco dedos; isto é sufficiente para justificar a sua pretensão de possuir a «maior mão do mundo». Come menos que um homem ordinario. Quando viaja tem de seguir nos fourgons.

«Miss» Mariedl é uma gigante tirolezà. Tem 27 annos e pesa 180 kilos! E' vegetariana e alimenta-se com 7 kilos de legumes ou cereaes e 4 litros de leite. De tempos a tempos, consente em tomar um pouco de extracto de carne.

O gigante Hugo morreu com 36 annos. Media 2m,29 de altura e habitava a villa Houdard, em Alfort, perto de Paris. No seu enterro a chave do caixão era conduzida por um irmão, que tambem se pode qualificar de gigante pois mede 2m,19 de altura.

«Miss» Abomah, mulher de cor e herculea, reclama o titulo da «maior mulher do mundo». Tem 2m,06 de altura e pesa 156 kilos. Este peso indica que é bem conformada e robusta.

Os investigadores receberam a noticia da existencia d'um phenomeno, que é o sur-gigante Machnow, com a altura excepcional de 3 metros e 9 centimetros! Vão certificar-se da veracidade da informação. Em todo o caso sabem que vivem os seguintes, ainda que soffrendo de acromegalia: Rosa Wedstead, com 2m,44 de altura; O' Connor, com 2m,47, Chir Darrill, com 2m,64 e o francez Brice, com 2m,57 de altura e 185 kilos de peso!

Noticias

Entre nós

No Olimpia, as *matinées* diarias continuam tendo uma extraordinaria concorrencia. Os programmas são sempre variados com *films* d'arte. O Olimpia está annunciando para a semana a fita «Os fidalgos da casa vermelha», extrahido do romance de Alexandre Dumas.

*** Em Coimbra, o theatro Avenida voltou a explorar os seus espectaculos cinematographicos.

*** Na Amadora, annunciam-se para domingo os *films* «Os dois correspondentes na guerra dos Balkans» e «Max e os bolos».

*** No theatro Salão dos Anjos continuam alternando a representação das revistas em 1 acto com a exhibição de fitas de larga metragem.

*** A fita «Spartaco», em exhibição no Porto, vae ser, brevemente, apresentada n'um cinema de Lisboa.

*** Está mais ou menos comprada para Portugal a fita «Cem dias» e que se refere ao periodo historico da vida de Napoleão. A pelicula termina com um aspecto sangrento de Waterloo.

*** Os acrobatas portuguezes «Os Luzos», voltaram ao Porto e exhibem-se no salão Olimpia, que é o antigo Passos Manuel.

Movimento do porto

Amsterdam, etc. «Grotius» (Batavia)	16
Batavia, Japão, etc. «Voudel» (Amst.)	16
R. J. e R. Prata, «Desecado» (South.)...	16
Brazil e R. Prata, «Georgées» (Bord.)...	17
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)	17
Batavia, Japão, etc., «Vandel» (Amst)	17
Africa Oriental, «General» (Hamb.)	17
Bordeus, «La Gascogne» (do Brazil)	18
Hamb. e esc., «K. Wilhelm 2.º» (Hamb)	18
Congo b., v. Mad. «Gondomar» (Hamb)	18
Maran. Ceará, etc. «Sieglinde» (Hamb.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel».........	20
St.os e R. Pr., «Cap. Ortegal» (Hamb.)	20
Pern. R. Jan., etc. «Eisenach» (Bre)	20
R. J., St.os e R. Pr., «Léon XIII» (Vigo)	20

Annuncio

Na 2.ª vara civel de Lisboa, pelo cartorio de H. Braga e nos autos civeis de acção com processo especial (divorcio), com assistencia judiciaria, proposta por Hilario de França Villa, morador que foi—digo—morador na rua dos Ferreiros, á Estrella, n.º 90, 3.º, contra Adelina de Jesus Moreira, cuja ultima residencia n'esta cidade foi na rua Ferreira e Sousa, a Campo de Ourique, n.º 14, 2.º esquerdo por sentença de 2 do corrente, que fez transito, foi auctorisado o divorcio dos referidos conjuges e declarado dissolvido o seu casamento para todos os effeitos legaes.

O que se annuncia para os devidos effeitos.

Lisboa, 6 de março de 1914.

Verifiquei

O Juiz de direito
Motta Prego

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL 500:000 escudos
RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA

Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.

Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, mendos de 7m,2.
AGENTES { Em Lisboa—Linn Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª Rua do Mundo, 68.
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das as 1
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3840

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Paschoela

E' ainda o proximo domingo consagrado ás estreias dos mais «chics» FATOS, dos mais bellos CHAPEUS, do mais distincto CALÇADO, das mais lindas GRAVATAS, das mais tentadoras CAMISAS, etc. e a

Casa do Povo d'Alcantara

que não esquece esta velha tradição aproveita, lembrando-a, a opportunidade para offerecer as mais sensacionaes e extraordinarias vantagens nas suas secções de

Alfaiataria Chapelaria
Sapataria
Gravataria Camisaria

Sortidas de tudo que ha de mais «chic» nas especialidades, a variedade é quanto de mais colossal se pode imaginar, permittindo a facilidade na escolha e a garantia de se ficar bem servido com superior vantagem, aproveitando as nossas pechinchas.

FATOS
os mais «chics», os mais bellos, os das mais bonitas e bellas fazendas, os mais bem forrados e d'um córte elegante com um acabamento esmerado e que
Todos vendem a 18$000, 15$000, 12$000 e 10$500
Nós vendemos a 11$600, 10$500 e 8$500

CHAPEUS
os mais modernos modelos de variadas côres em feltros de primeira qualidade, que
Todos vendem a 1$800, 1$500, 1$200, 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500, 1$200, 1$050, 850 e 750
Um bello chapeu RÉCLAME de bom feltro e modelo da moda 650

CALÇADO
Sortimento monstruoso—Variedade indescriptivel
Barateza sem egual
Botas de Calf ponteadas para homem a....... 2$250
Sapatos de Calf ponteados para senhora a....... 2$250

Camisaria e Gravataria
Variadissimos typos de camisas e gravatas n'uma diversidade enorme de qualidades e preços sensacionalmente baratos.

APROVEITAR Ultima semana dos saldos
Ultima semana de pechinchas
Ultima semana de descontos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: Rua Garrett, 95, 1.º
DELEGAÇÃO NO PORTO 22, Praça Almeida Garrett, 24
Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lim.da
RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º D.

Simões Ferreira
Director do Dispensario de Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ª
Rua Augusta, 180 e 182

Empresa Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto), Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuila e Massorra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os vapores [illegible]
Para carga, passagens e [illegible]

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1329 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 16 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Nova cruzada

A novissima norma politica que n'este momento se proclama como sendo a util e necessaria para a pretendida restauração monarchica é a d'uma conjugação intima e absoluta de todos os elementos que na monarchia, derrubada em 5 de outubro de 1910, figuravam e exerciam a sua acção. Chamamos-lhe a novissima norma politica dos orientadores monarchicos porque, como se sabe, quando se pensou em effectivar essa restauração, pouco tempo depois da proclamação da Republica, a plataforma dos que queriam resuscitar o antigo regimen era que trabalhavam para uma monarchia isenta dos erros, dos crimes e dos abusos que tinham assignalado a existencia da monarchia extincta, mercê da intervenção funesta da maior parte dos homens publicos que tinham presidido aos seus destinos.

Era a unica attitude logica que esses monarchicos podiam tomar. Quasi todos, senão todos elles, tinham vibrado fundos golpes a outros politicos monarchicos. Ninguem esquecera ainda a ancia com que haviam reclamado do rei e do Paiz a annulação politica da maior parte dos homens em destaque no regimen, affirmando, em clamorosas vozes, que eram elles que conduziam a realeza á sua inevitavel perda, e accrescentando mesmo que essa perda não seria só a do regimen, mas tambem a da independencia nacional.

Evidentemente, essa era a unica politica possivel dos restauradores da monarchia. Tendo dito tantas vezes que a monarchia commettia erros sobre erros, que a maior parte dos seus governos accumularam abusos sobre abusos, desacreditando, impellindo á inevitavel ruina a realeza e a Nação, elles não podiam propugnar senão por uma monarchia expungida d'esses erros e que repudiasse o concurso d'esses funestos politicos.

Pois bem! Essa orientação foi posta de parte. Os restauradores da monarchia varreram até a memoria das antigas discordias com esses politicos a quem tantos maleficios attribuiram, chegando ao ponto de affirmar que haviam sido elles, e não a acção republicana, que [illegible] fraca, os verdadeiros auctores do descalabro da realeza. E a todos, a todos indistinctamente fazem um appello para que se congreguem, para que se abracem, para que unam os seus esforços a fim de não fazer uma monarchia nova, expungida dos erros do passado, servida por um pessoal impolluto, animada do espirito progressivo que a civilisação mundial requer, mas sim uma monarchia feita á imagem e semelhança da antiga, conservadora, servida pela mesma gente e dominada pelo mesmo espirito.

E' bem evidente que, as mesmas causas produzindo os mesmos effeitos, essa monarchia seguiria, se fôsse licita a hipothese inverosimil d'uma restauração monarchica, o mesmo caminho que a outra havia seguido. Mas este pensamento não detem os que, vendo que afinal de contas os novos monarchicos são tão bons ou peores do que os antigos, só pensam em formar uma horda que, arremessando-se contra a Republica, a conseguisse derrubar, muito embora não tivesse viabilidade o regimen cuja causa seria o pretexto para a satisfação dos seus ferozes desejos de vindicta.

Como é diverso o procedimento da Republica! Quem está fazendo a selecção monarchica é ella. E' ella que procura aproveitar para o serviço da Patria os homens da monarchia que o seu talento e o seu caracter inhibiram de participar nos erros e nos crimes do anterior regimen.

D'esses antigos monarchicos muitos ha já que a Republica tem chamado para situações de destaque. Em elevados cargos, e alguns da maior confiança do regimen, estão bastantes d'elles, com cujo concurso a Republica se honra. E não se esquece de procurar arrancar esses homens, sempre que para tal tem ensejo, ao retrahimento em que um melindre, porventura excessivo, mas comprehensivel, os tem collocado. Ainda ante-hontem, por exemplo, *A Capital* dava noticia de ter sido convidado para nosso ministro em Madrid, um dos postos diplomaticos de maior confiança, o sr. José de Alpoim, grande espirito liberal, que nos ultimos tempos da monarchia assumiu uma attitude de resistencia tão patriotica e tão levantada contra os desvarios e os escandalos do regimen.

Não poude o sr. José de Alpoim, em consequencia do seu mau estado de saude, acceitar esse honroso encargo, mas só por esse motivo, estamos certos, declinou o convite do governo. Entretanto, a Republica e o Paiz podem, não o duvidamos tambem, logo que a sua saude se restabeleça, contar com s. ex.ª para que lhes dedique a preciosa cooperação da sua poderosa intelligencia, da sua zelosa energia, das suas grandes qualidades politicas, que ninguem jámais ousou contestar.

Para a phalange da restauração monarchica poderão ir os despeitados, os nullos, os criminosos, os vaidosos, os incompetentes para outra obra que não seja a da dissolução de qualquer regimen, como o demonstraram já. Os verdadeiros homens de intelligencia e de caracter, que outr'ora foram monarchicos, esperando a regeneração da realeza até que todas as suas chimeras se desvaneceram, — não! Esses, precisamente porque são intelligentes e teem caracter, não podem ser senão bons patriotas, e por isso mesmo ha muito reconheceram que só a Republica póde assegurar os destinos da Nação.

Hespanhoes em Marrocos

O Raisuli não desiste da guerra

Larache, 16 de abril

No aduar de Mehala houve uma reunião de notaveis dos mouros, assistindo o Raisuli. Foi resolvido enviar emissarios ás cabildas proximas. —(*Corresp.*)

Migalhas

Um congresso

Reuniu-se em Paris o primeiro congresso internacional da dança. Tratou-se, antes de mais nada, de classificar definitivamente as danças mais modernas e fixar-lhes a tradição inicial. Assim, depois de se terem exhibido varios generos de tangos, a douta assembleia decretou que o verdadeiro tango é aquelle que se dança em Paris. A furlana mereceu tambem a attenção do congresso que, tendo apreciado quatro escolas diversas, se decidiu pela furlana allemã.

Foram em seguida apresentadas varias danças do futuro e entre ellas suscitou todas as attenções uma dança hieratica chineza chamada *ta-tao*, composta de seis *figuras*, das quaes a mais interessante é a que reproduz o *movimento das aguas agitadas por um brando zephiro*. Os hollandezes propuzeram o *cunéo* e o Paraguay quiz fazer approvar uma das suas danças regionaes.

Como sempre que se trata de congressos interessantes, Prortugal não se fez representar. Se se tratasse da domesticação do bicho de conta ou da cultura intensiva das sardinhas de lata, teriamos decerto enviado um representante. Tratava-se de dança e os poderes publicos não favoreceram a ida de um dançarino portuguez áquella assembleia, que tão importantes deliberações acaba de tomar. Pois não seria de todo mau que se procurasse um pouco de methodo e de esthetica n'esta dança em que andamos mettidos ha annos e que ameaça tornar-se eterna. Nem as exhortações do actual mestre sala, que a cada momento recommenda com o mais cordeal dos seus sorrisos que nos não pisemos uns aos outros, nem as reclamações dos que estimam os callos e temem os desmandos de quem não sabe dançar sem atropellar o proximo, conseguem se acalme um pouco a louca sarabanda em que reviravolteiam os espiritos, n'esta terra onde a paz é tão precisa.

Quando será que este baile campestre, bulhento e desordenado, se transformará na *soirée* das Pires em que os Praxedes possam dançar a polka janota da tranquillidade?

André Brun

UMA MANIFESTAÇÃO D'ARTE

Monumento ao Marquez de Pombal

As "maquettes" enviadas ao concurso são postas em exposição

Com a visita do chefe de Estado inaugurou-se hoje a exposição das *maquettes* apresentadas ao concurso do monumento ao Marquez de Pombal. Apesar dos convites da commissão administrativa d'esse monumento serem limitados ao ministerio, corporações e imprensa, a casa dos artistas, na rua Barata Salgueiro, por volta das duas horas apresentava um aspecto movimentadissimo.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga foi recebido alli pelos srs. dr. Bernardino Machado, dr. Sobral Cid; membros da commissão administrativa, Filipe da Matta, Reis Stromp, José Agostinho Pereira e Sousa, José de Padua e Pinheiro de Mello; pelos representantes do juri, srs. Francisco Carlos Parente, Alexandre Soares e José Netto; pelo presidente do municipio sr. dr. Levy Marques da Costa e vereadores srs. Luiz Antonio Marques, Ribeiro da Silva e Germano Dias; pelos delegados da Associação Commercial, srs. Mario de Carvalho, Francisco Alfredo dos Santos e Afra; pelos presidentes das duas casas do Congresso; dr. Queiroz Velloso, Columbano Bordallo Pinheiro; pela Sociedade Nacional; almirante Ferreira do Amaral; pelos concorrentes, os srs. Adães Bermudes, Francisco dos Santos, Antonio Couto, José Marques da Silva, Alves de Sousa e Eusebio de Paula Campos, além de outras individualidades com as quaes sempre se topa em actos de ceremonia official e particularmente em manifestações artisticas.

Como todo o mortal que teve a fortuna de penetrar n'aquelle santuario, transitoriamente occupado pelo certamen dos projectos da commemoração pombalina, por lá andámos recolhendo impressões nas duas salas em que esses trabalhos se exhibem.

Logo ao primeiro relance se experimenta um grande conforto espiritual pelo resultado do concurso. A arte nacional não tem de que se envergonhar com aquella exhibição. Mesmo os que não venceram merecem todos os louvores, porque revelaram ter combatido com brio e denodo.

Na primeira divisoria, á direita de quem entra no *hall*, destacam-se os trabalhos dos quatro concorrentes que transitaram ao segundo grau do concurso. Alli se encontram, portanto, os quatro ante-projectos e outras tantas *maquettes* definitivas. A' esquerda, a classificada em primeiro logar e, defrontando-se com esta, no lado opposto, a que foi executada pelos architectos, sr. José Marques da Silva e Alves de Sousa. Ao fundo da divisoria, entre as duas portas que dão ingresso á sala immediata, as provas do terceiro premio e ainda aquelle projecto que, não tendo obtido classificação especial, ostenta agora os nomes dos auctores: Antonio Tavares e Maximiliano Alves.

A observação directa do projecto escolhido accentua mais ainda a magnifica impressão que as reproducções photographicas tinham provocado no espirito publico. São verdadeiras maravilhas os baixos relevos que adornam a parte inferior do pedestal, evocando as actividades nacionaes, despertadas pelo estadista. Palpita n'esses grupos uma vida intensa, desde o trabalho agricola á faina commercial e ao labor das officinas.

O trabalho dos artistas portuenses, a quem o juri conferiu o segundo premio é, sem sombra de duvida, uma alta affirmação de talento. Peca, todavia, por ser incaracteristico, tanto servindo para consagrar o marquez de Pombal como qualquer das grandes individualidades patrias. Devemos tambem confessar que o ante-projecto, em relação á *maquette*, nos agrada mais, nas proporções e no movimento da figura que o encima. Esta harmonisa-se mais no conjuncto, ao passo que a figura da Patria na *maquette* não só «engordou», como se possue de attributos que lhe augmentaram grandemente o vulto decorativo. Mas, pondo de parte estes pequenos nadas, a parte architectonica do projecto desperta a mais profunda emoção. A decoração estatuaria é *chic* impressionando bem o observador, mas lançando bastantes duvidas sobre o effeito que produziriam, quando transportadas ás proporções definitivas, em que o valor do esquisso tantas vezes se perde.

A estatua do quarto concorrente, admittida ao segundo grau, é um exemplo bem frisante do prejuiso causado por essa transformação. Não ha duvida de que quasi todas as qualidades que se recommendam no ante-projecto se perderam totalmente na *maquette* e d'ahi o ter sido esse trabalho desclassificado.

Na segunda sala encontram-se os restantes ante-projectos, em numero de doze. Alguns d'elles, podendo dizer-se até na totalidade, são excellentes producções artisticas, que merecem a admiração do publico.

A exposição das *maquettes* continua aberta das 10 ás 17 horas, até ao dia 26 do corrente, sendo o dia de amanhã especialmente dedicado aos subscriptores do monumento e ao publico em geral.

A revolução no Mexico

A demonstração naval americana—Uma proposta d'arbitragem recusada

Washington, 16 d'abril

O presidente mexicano Huerta, ao saber da demonstração naval americana, propoz a arbitragem do tribunal da Haya, mas o presidente Wilson respondeu que os americanos não admittiriam um adiamento que consideram como subterfugio. — (*Havas*).

Londres, 16 de abril

Os jornaes londrinos e os parisienses crêem que por motivos de politica interna e especialmente para contrabalançar o renascimento da popularidade do sr. Roosevel o presidente Wilson é obrigado a proceder a fundo, e que a Europa o deixará á vontade.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Clement Vautel, no Matin, refere-se espirituosamente ao facto de Paris ser um cidade quasi desconhecida para a maioria dos parisienses. Estes, que julgam uma raça eleita, finamente educada e maliciosamente sceptica, teem sobre si proprios e sobre as coisas que os rodeiam idéas de botocudo. O riso e o sorriso de um habitante da Ville Lumière são um processo commodo para encobrir uma ignorancia que é tanto mais completa quanto é certo que não existe razão alguma que a justifique. O parisiense civilisado, áparte o mundo estreito em que se confina, não sabe nada e affecta saber tudo.

Parece assim que pela civilisação se vae ter ao mesmo estado delicioso que os manuaes de ethnographia despresivamente chamam selvagem.

***

A independencia intellectual dos portuguezes depende em geral dos volumes que a 3,50 francos a livraria franceza exporta para esta terra deliciosa, em que a imaginação lirica e o culto do capilé criam revoltados e misticos com uma abundancia que é plena de promessas para o futuro da raça. Encontrámos hontem um moço que, ha alguns annos, bastante descuido na toilette e com certo desbragamento na linguagem impunham aos seus admiradores, que eram todas as pessoas que não podiam supportar, como um dos mais ferozes demolidores da iniquidade social.

—Então como vae essa rica saude?...

—A saude inabalavel como as coisas que o tempo respeita. O moral um pedaço abalido. Disse-nos o desgosto que lhe estava inspirando a marcha dos negocios publicos e a sua desillusão ácerca do futuro, da cidade nova, etc. Tinha pensado e, d'ahi, outras convicções. Portugal carecia voltar á sua tradição. N'esse sentido ia empregar os seus melhores esforços. Maurras tirara-lhe as teias de aranha...

E, liberto do mentiroso prestigio das suas crenças extinctas, despediu-se de nós, com a tristesa de quem, para se salvar mentalmente, não hesita em variar os seus auctores, conservando, porém, invariavel o raciocinio e a arte de se contradizer com irrespeito absoluto pelo seu decoro pessoal.

Pela finança fluminense

Um novo director do banco da Lavoura

Rio de Janeiro, 16 d'abril

O banco da Lavoura elegeu por unanimidade o commendador José Antonio da Silva para seu director. —(*Havas*).

O BOATO...

D'um argueiro, um cavalleiro

A Agencia Havas, no seu serviço de provincia, escondida entre outras noticias de somenos importancia, dava a seguinte:

BRAGA, 15.—As tropas da guarnição d'esta cidade estão desde ante-hontem de prevenção com as respectivas munições, promptas a partir á primeira voz.

Procurámos saber o que havia. Nas estações officiaes desmente-se cathegoricamente tal facto. Do ministerio da guerra não foi para aquella cidade dada ordem alguma de prevenção, nem ha o minimo receio de alteração da ordem publica. A guarda republicana é que vae sahir para as diversas localidades onde tem de fazer serviço, obedecendo-se assim á orientação de espalhar esse corpo por todo o Paiz. D'ahi, naturalmente, o que deu origem á confusão do correspondente da Havas, que fez d'um argueiro um cavalleiro.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Por causa d'um congreganista

trava-se um longo debate, durante o qual o governo é violentamente combatido pela maioria

Posta a questão politica, a esquerda transige, sendo retiradas todas as moções

O sr. Godinho, que está na presidencia, abre a sessão ás 2,50, com 55 deputados, dando a acta como approvada um quarto d'hora depois, que é quando se reunem os legisladores precisos para a Camara funccionar. Ao sr. Antonio José d'Almeida é concedida licença para ir depôr no processo disciplinar que no ministerio da marinha está correndo contra o deputado sr. Filimon d'Almeida. O sr. *Ribeira Brava* nota os altos inconvenientes que resultam do facto de se encontrarem demissionarias as commissões de finanças e do orçamento e pergunta que providencias tomará a meza se ellas não quizerem voltar a desempenhar as suas funcções. O *presidente* esclarece que tenciona resolver o conflicto existente na sessão d'hoje, e diz que se não conseguir conciliar os descontentes, marcará para a sessão da noite a eleição das commissões que hão de substituir as demissionarias. O sr. *Urbano Rodrigues*, em negocio urgente pretende interrogar o governo sobre o fundamento que terá uma noticia, apparecida hoje referente á entrada d'um jesuita em Portugal. O caso produz surpreza e hilariedade em toda a Camara, cruzando-se os apartes em todos os sentidos.

O sr. *Urbano Rodrigues*, reconhecida a urgencia, diz que a opinião publica se sente alarmadissima com a tal noticia.

O sr. *Jacintho Nunes*:—Eu não me sinto nada alarmado!

E o sussurro resurge, travando-se entre os dois deputados violento dialogo. Restabelecido o silencio, o *orador* lê a noticia em questão e cita artigos da Constituição e das leis para provar que o referido jesuita, apesar de doente, não pode ser auctorisado a regressar a Portugal. O que pensa o chefe do governo a tal respeito?

O sr. *Moraes Rosa*:—E' realmente um caso grave!

O sr. *presidente do ministerio* diz que é certo, ter o governo recebido um requerimento por intermedio do governador civil do Porto, pedindo auctorisação para um padre jesuita, que está no extrangeiro em perigo de vida, poder regressar a sua casa. O facto merece duas considerações: em primeiro logar, o requerimento mostra quanto os inimigos da Republica confiam na tolerancia do regimen. Depois, o padre em questão não é portuguez nem extrangeiro, porque os jesuitas não teem Patria.

Na esquerda, as invectivas contra o chefe do governo são violentissimas, ouvindo-se, porém, sobre o tumulto que se estabelece, a voz do sr. dr. Bernardino Machado clamando que a Republica tem o dever de ser humana. Depois, o *chefe do governo* diz que deu ordem ao governador civil do Porto para averiguar se o referido padre, que está em La Guardia, se encontra ou não em perigo de vida e para isso auctorisou-o a enviar a essa cidade gallega um medico da sua confiança, para averiguar se realmente a pessoa a quem o requerimento se refere está ou não em risco de vida. Se assim fôr, o governo não tem a menor duvida em auctorisar o regresso d'esse sacerdote, se porventura só assim elle deixar de correr perigo de morte.

Não se pode descrever a balburdia que esta affirmação produz na esquerda da Camara. As apostrophes contra o chefe do governo são mais violentas do que nunca, e a maioria, convergindo para junto da bancada ministerial, argue de tudo o que possa imaginar-se o sr. dr. Bernardino Machado. O sr. Henrique Cardoso ameaça-o de punhos cerrados, e o sr. Victorino Guimarães segue o exemplo de aquelle seu collega. A agitação é extraordinaria, ouvindo-se a certa altura, sobre o tumulto enorme, a voz do sr. *Freitas Ribeiro*, dizendo:

—Mas isso é em Portugal, e elle está a morrer em Hespanha!

N'esse instante o sr. dr. *Bernadino Machado* demonstrava que em Portugal não ha a pena de morte, não podendo, portanto, applicar-se esse castigo, directa ou indirectamente, a quem quer que seja. Mas o tumulto, a gritaria, a balburdia não amortecem, bradando o sr. dr. *Bernardino Machado* para os democraticos em revolta:

—Estou fallando, tenho o direito de exigir que me oiçam!

E erguendo mais a voz, o chefe do governo termina assim:

—Se o medico que foi a La Guardia disser que o referido jesuita está á morte, o governo auctorisal-o-ha a reentrar no Paiz!

Os animos voltam a exaltar-se mais; a direita, como sempre, applaude freneticamente o chefe do governo, e, emquanto a agitação continúa, o sr. *Pestana Junior* requer que o debate se generalise, o que é approvado, entre clamores e gestos de indignação contra o chefe do governo.

O sr. *Pestana Junior*, approvado o requerimento, é o primeiro a fallar. Se o governo fizer o que diz, retirar-lhe-ha o seu apoio. Que não ha a pena de morte! Mas se um condemnado a degredo estiver á morte, o sr. Bernardino Machado deixal-o-ha regressar a sua casa? O acto que o governo annuncia não póde tolerar-se, porque quer dizer que o chefe do governo pretende sobrepôr-se á Constituição. Se o sr. Bernardino Machado levar por deante os seus propositos elle, que entrou na Camara presidente do ministerio, sahirá embaixador no Brazil.

O sr. *Alexandre de Barros* respeita os sentimentos affectuosissimos que inspiram e determinam o chefe do governo. Os sentimentos de pio são os mais respeitaveis e os mais humanos, mas acima de tudo está a lei, e essa, que tem de cumprir-se, não permitte que volte a Portugal um homem que abdicou da sua qualidade de cidadão portuguez, renegando a propria Patria.

A maioria, pela primeira vez na vida, applaude com enthusiasmo o sr. Alexandre de Barros.

O sr. *Almeida Ribeiro*, que foi ministro das colonias, diz que não podia imaginar que a trez annos de Republica se tentasse assim falsear a legislação, que não admitte sombra de sofisma. As leis fizeram-se para se cumprir, e se o referido jesuita voltar a Portugal, qualquer poderá prendel-o. Recorda o decreto de 1901, que regularisou a situação das congregações religiosas em Portugal e diz que, se o acto projectado fôr por deante, bem póde ser o primeiro passo para os frades voltarem a este Paiz. A interpretação que o chefe do governo dá ao artigo da lei referente á pena de morte faz rir.

O *chefe do governo*.—O senhor orador póde rir quando quizer!

O sr. *Pestana Junior*—Pois o caso é mais para tristeza!

O *chefe do governo*—Isso, isso. A mim faz-me tristeza! Mas o orador se quizer rir, que ria!

O sr. *Almeida Ribeiro* continúa a dizer coisas varias e termina por affirmar que não póde desrespeitar-se a lei pela forma como o chefe do governo pretende fazel-o.

O sr. *Virgolino Chaves* não podiu a palavra, mas, como lh'a deem, aceita-a para dar todo o seu apoio ao sr. Alexandre de Barros.

O sr. *Adriano Pimenta* diz que as boas qualidades do sr. dr. Bernardino Machado se transformam, como no caso presente, em enormes defeitos. Não esperava que um homem como o chefe do governo, que tão altos serviços prestou á Republica, pretenda violar as leis do Paiz nos termos em que o annunciou á Camara. A lei, quer seja benigna ou não, tem de respeitar-se. *Dura lex sed lex.* Corre perigo de vida o jesuita em questão? Como pode curar-se só pelo facto de vir para Portugal? A medicina, apezar de muito adeantada, ainda não descobriu tal remedio...

O sr. *Brito Camacho*:—E' a mudança de ares!

O *orador* termina mandando para a meza uma moção d'ordem, na qual se convida o governo a respeitar as leis referentes ás congregações religiosas, que é admittida.

O sr. *Manoel José da Silva* diz-se sem auctoridade para interpretar as leis e affirma que para elle, ser livre-pensador, é mesmo é que ser tolerantissimo. Estranha que só depois da Republica proclamada se estabelecesse este odio sem quartel aos jesuitas e diz que muitos dos que, no Parlamento servem esse odio são os primeiros a dar-se lá fóra, optimamente com todos. Se houver votações, elle votará para que o chefe do governo seja auctorisado a permittir ao jesuita que a pediu auctorisação para regressar á sua terra.

O sr. *Joaquim de Oliveira* tambem falla e sente-se alegre por vêr que não é possivel aos jesuitas voltarem a Portugal impunemente. Depois, o *orador* escuda-se em textos latinos para combater as opiniões do sr. presidente do ministerio e termina por clamar que elle e os seus correligionarios não transigirão, oppondo-se terminantemente a que a legislação em vigor seja desrespeitada.

O sr. *Henrique Cardoso* estranha que o Parlamento esteja abrindo as portas aos adversarios, em vez de esperar que elles as forcem com gazuas. E parece até que é o sr. presidente do governo quem está incumbido da triste missão de escancarar o Paiz áquelles que mais mal lhe teem feito.

O *chefe do governo*:—Eu não preciso de estimulos de ninguem, e acima da vontade do poder executivo está a soberania da Nação!

O *orador* continúa, dizendo que violar a lei nem o chefe do governo nem ninguem pode fazel-o. O governo levará a sua tolerancia ao ponto de permittir a entrada do jesuita de que se trata, mas isso não impede que os bons republicanos cumpram a lei por si proprios, entregando o jesuita condemnado a desterro como todos os outros, áquelles que teem o dever de o mandar pôr novamente na fronteira. Conhece, diz, a grande fé republicana do

---

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

III

Levantou-se, para cumprimentar a que chegava de novo, a quem dirigiu a sua saudação de bemvinda:

—Ora ainda bem que a vejo! Sempre na missão de velar pelos nossos irmãos, não é verdade?

Maria do Carmo devolveu-lhe a homenagem de gentileza. Ninguem como D. Hortensia de Castro estendia sobre os irmãos, irmãmente, a aza desvelada dos que protegem, dos que agasalham.

—E não nos dá só o pão para a bocca — atalhou um homem calvo cuja cabeça assomou d'entre um tufo inquieto de plumas de chapéus: —Traz-nos o pão da alma, na coragem que nos incute, nas boas novas que nos transmitte...

Ella agradeceu, sorrindo, os dentes alvos brilhando, os olhos castanhos velando-se. E continuou a affirmar a sua certeza de que o libertador, de que o Telles da Cunha, cujas forças, concentradas na Galliza, engrossavam dia a dia, entraria em breve em Portugal, em breve restituiria os fieis do seu crédo, encarcerados, á liberdade e á alegria das familias. D'esta vez a incursão não falhava. Telles da Cunha seria ajudado pelos partidarios de D. Miguel, vinculados aos interesses do rei deposto pelo pacto de Dower; e todos os incursores e os seus amigos, que cá dentro, na hora suprema, lhes prestariam o tributo do seu esforço, seriam ungidos pela alma da nação, saudosa do seu Senhor e da sua fé respeitada.

Correu em volta um murmurio de approvação. Um rapaz franzino e pallido tomou a palavra para glosar a certeza de D. Hortensia de Castro. Todo o paiz estava na realidade com elles. Estava com elles a sympathia do mundo inteiro. Avultou a adhesão tacita do tribunal das Trinas, onde os conspiradores julgados eram incondicionalmente absolvidos — o que provava a alliança da propria alma de Lisboa. Frisou o despronunciamento dos indigitados revolucionarios perante a Relação—o que demonstrava que tinham comsigo a concordancia dos tribunaes superiores. Sublinhou o alvoroço que de todas as provincias corria para as suas prisões e para o libertador, em incitamentos e dinheiro — o que correspondia ao expresso suffragio da nação. Lembrou a attitude do primaz da Irlanda, alvitrando a intervenção ingleza para impedir os maus tratos infligidos aos presos politicos—e decidiu que todos os que pensavam e sentiam, fóra e dentro do paiz, aspiravam, fraternalmente, pelo movimento redemptor. E então — concluia, faulhante e convicto — o sangue dos vencidos lavaria, cicatrisando-as, as feridas abertas nos corações portuguezes.

Maria do Carmo, que quasi os não ouvia, dorida da rudeza com que tratára Carvalhosa, como lhe pedissem que se sentasse, desculpou-se. Tinha o marido á espera, precisava de retirar. Despediu-se. E ao receber em cheio a caricia do ar livre e do sol que declinava, bateu as palpebras, passou a mão pelos olhos, como para afastar de si uma visão em que tudo era côr de sangue e ao longo da qual o sangue deslisava, em silencio, como rio caudaloso em planura rasa...

IV

Eram trez horas da tarde quando pôz o pé na arcada do Terreiro do Paço, do lado occidental. Metteu ao portão do ministerio do Fomento—e no segundo andar perguntou, a um continuo, se estava o sr. Manoel Bastos.

—O sr. Bastos?—repisou o continuo, que descera a viseira, que deu á voz um tom aggressivo de hostilidade.

—Sim, o sr. Manoel Bastos.

—Não sei se está!

—A esta hora...

—Aqui não ha horas!

Ella alteou a cabeça dominadora, franziu a testa energica, e sem hesitações:

—Se não sabe, é ir vêr. E diga-lhe que está a prima, Maria do Carmo, que precisa falar-lhe.

O homem desalojou-se da sua secretaria, mediu-a com o olhar desconfiado, desde o sapato fino, de fivela doirada, ás flores do chapeu primaveril. E arrastou-se morosamente ao longo do corredor, e abriu uma porta, por onde se escoou.

Manoel appareceu pouco depois. E muito intrigado, perguntou-lhe a que devia o milagre da sua visita, alli, em pleno feudo burocratico.

—E' um caso de urgencia...

Seguiu-o atravez de uma sala ampla, com secretarias aos lados, foi sentar-se entre duas janellas, junto de uma das secretarias. Todas ellas estavam vazias—apenas, n'uma que ficava á entrada, havia um sujeito debruçado e de manga d'alpaca no braço. Maria do Carmo viu-o erguer a cabeça, que teve um movimento de surpreza, e altear o corpo magro, que se approximou e se encaminhou para ella. Era Nicolau. Nem lhe deu tempo de responder a Manoel, que queria saber de que se tratava.

—Por aqui?! Ainda bem! Temos um instante de sol n'esta espelunca!—clamava, a farejar, intrigado.

—Bravo, madrigalesco! Sol com nuvens, meu amigo...

—Ou elle não tivesse no braço a manga da tradição...

Nicolau arrancou a manga, explicou-se:

—Estava a escrever uma carta a um amigo.—E n'outro tom, intencional:—Naturalmente querem fallar em segredo...

Os dois olharam-se, em silencio. Elle afastou-se, apesar dos protestos froixos de Maria do Carmo.

—Não querias que ouvisse?

—Não sei, Manoel. E' uma coisa seria...—e reparando n'um velhote d'oculos e suissas brancas, que a um canto, a uma janella, parecia espial-a e sorrir por cima de um exemplar do *Dia*, aberto quasi á altura dos olhos:—Tu não vês? Está alli um velho a fingir que lê e a espiar-me e a rir-se de mim...

Elle contestou. Era lá possivel! Demais a mais o Seixas, uma alma excellente, um seu amigo lealissimo! Sorria? Talvez. Mas não com intuitos offensivos. Era capaz de o julgar em capitulo de transgressão do sexto mandamento...

—Mas é horrivel!—affirmou Maria do Carmo, que voltou costas ao Seixas.

—E' horrivel! Como isso me doeria aqui ha quatro annos! Emfim... não acharias horrivel, se se tratasse do Carvalhosa.

Ella ia replicar. Manoel atalhou:

—Uma coisa seria, disseste, não é assim? Vamos então a saber: de que se trata?

Maria do Carmo arrastou para elle a sua cadeira. E relanceando o olhar, como se o Seixas pudesse ouvil-a, como se pudessem ouvi-la dois sujeitos que conversavam ao pé do Seixas, entrou no assumpto. Em primeiro logar: não o procurára em casa pela necessidade de não suscitar desconfianças no espirito de Laura. Em segundo logar: Carvalhosa respondia na Boa-Hora, d'ahi a dez dias. Ninguem ignorava, porem, que a incursão do Telles da Cunha se daria no fim d'essa semana—e já terça-feira estava em mais de meio. Ora o Limoeiro seria assaltado pelos revoltosos de Lisboa, a fim de libertarem os presos politicos. Pelo que, o Carvalhosa e o seu amigo e companheiro de quarto precisavam de estar armados, precisavam d'uma «automatica», para a utilisarem em sua defeza no momento do assalto.

—E tu?!—inquiriu Manoel, que a encarava, assombrado.

—Eu recorro a ti para que me obtenhas duas d'essas armas.—Notou que a physionomia se lhe alterava:—Bem, se não podes, se não queres, eu saio, ou vou-me embora. Mas deixa-te de cara e gestos que deem nas vistas. Amuou, queixando-se: — A culpa é minha. Eu já devia ter deixado de te importunar...

Era injusta, quando se queixava. Elle estimava-a tanto que ninguem occupava mais reservado logar na sua estima. Reagia contra pedidos como aquelle? Cumpria um dever que ella propria lhe agradeceria na hora em que pensasse a frio. Não, não devia obter-lhe essas armas, como ella não devia introduzil-as no Limoeiro. Eram instrumentos destinados a matar a destruir.

(*Continúa*).

grande coração do sr. presidente do ministerio, mas acima de todo o respeito que esse grande republicano lhe mereça coloca o respeito que a lei lhe merece. Termina convidando, n'uma moção que é admittida, o governo a cumprir as leis do Paiz.

O sr. *Ribeira Brava* entende que se trata tão sómente d'um acto pessoal do chefe do governo, e confiando absolutamente no patriotismo do sr. Bernardino Machado reduz todas as considerações a uma moção, que a Camara admitte. Em reforço das suas opiniões, o *orador* diz ainda que o debate, quando para mais nada sirva, tem o merito de provar que os jesuitas não podem mais voltar a este Paiz.

O sr. *João de Menezes* diz que não sabe se sahirá do debate taxado de renegado da Republica e de amigo da Companhia de Jesus. Dirá, porem, que está disposto a defender a Republica, seja em que circumstancias fôr. As palavras do sr. presidente do ministerio estão plenamente de accordo com os seus sentimentos. Se ha um homem que corre risco de vida por não poder voltar a Portugal, e se, voltando, elle póde salvar-se, que volte e saia depois de estar curado.

Vozes da esquerda:—Não apoiado!

O *orador* prosegue:—Perguntem-lhe se odeia a Companhia de Jesus e dirá que nunca deixou nem deixará de a combater. Conta como uma das melhores paginas da sua vida politica a campanha que no Porto moveu contra as congregações religiosas, e não ha quem odeie mais os monarchicos e a Republica não cança, tão entranhado e tão negro elle é. Mas apesar de tudo, se lhe perguntarem se deve consentir-se que um jesuita venha morrer a Portugal dirá que sim, para que não se diga que a Republica é mais odienta que a monarchia!

Vozes da esquerda:—Não ha odios, o que ha é a lei e a Constituição!

O sr. *Sá Pereira* nunca acreditou que a noticia que provocou todo este debate pudesse ser verdadeira. Foi, pois, com magua que ouviu as declarações do chefe do governo, que não poderá continuar no seu posto, se permittir que um jesuita entre em Portugal. Os jesuitas, sabe-o o doente, não teem cá nada que fazer. D'aqui em deante, as palavras do orador são abafadas por um tal sussurro que as torna absolutamente imperceptiveis. O sr. *Annibal de Azevedo* tambem apresenta moção e tambem reclama o cumprimento da lei, não admittindo, sob pretexto algum, que um jesuita possa voltar a Portugal.

O sr. *Jacinto Nunes* entende que se deve permittir a entrada ao jesuita que a solicita e o sr. *Pestana Junior*, voltando a fallar, insta de novo pelo absoluto respeito pela lei e convida o governo, n'uma moção que manda para a meza, a obedecer á Constituição.

O sr. *Mattos Cid* pergunta se o governo póde cumprir o decreto de 1759 em todas as suas disposições, quando ellas determinam a confiscação de bens e a pena de morte.

O sr. *presidente do ministerio* acha natural o estalar das paixões e diz que tem combatido sempre o clericalismo na escola, na tribuna, em toda a parte e até em Braga, a Roma portugueza. Teve até em volta de si, n'um dado momento, todos os liberaes de Portugal e como haja quem lhe dê apoiados, o *orador* congratula-se com isso e diz que em torno de si poucos vê dos que n'essas luctas o acompanharam. Não combateu homens nem crenças. E' isso contra os seus principios. O jesuita de que se trata virá para Portugal para exercer o mais sagrado dos direitos—o de viver. Se vier, e isso depende do Parlamento, que é soberano, será devidamente policiado, e logo que se cure, sairá. Pede ao Parlamento que lhe conceda algumas horas para reflectir, e em face do parecer do medico que foi examinar o doente, a Camara decidirá.

Vozes:—Não póde ser! A lei é que não consente que elle venha!

O sr. *José d'Abreu*:—Essa é boa! Parece que está a implicar commosco.

O sr. *ministro da justiça* explica os motivos que levaram o governo a acolher o pedido que lhe foi dirigido.

A maioria exalta-se ainda mais, e á força de interrupções successivas exaltadas e azedas do lado esquerdo da Camara, o *orador* mal póde proseguir, tendo a breve trecho de pôr termo ás suas considerações, que a Camara de resto mal ouve.

Annuncia-se a votação das moções. O sr. *Sá Pereira* requer votação nominal para a moção do sr. Adriano Pimenta.

O sr. *presidente do ministerio* esclarece a sua situação. O governo pede que a questão se adie por algumas horas. Faz d'isso questão politica.

Esta declaração provoca novos tumultos, surgindo os apartes da esquerda, violentos e implacaveis, emquanto a direita apoia com energia o governo.

O sr. *José de Abreu*:—Era o que faltava, transformar isto em questão politica!

E a balburdia prosegue por largos minutos, até que o *presidente* declara que, em face das declarações do chefe do governo, está aberto um novo debate—o debate politico.

Vozes:—Apoiado!

O sr. *Cerveira de Albuquerque* tambem entende que acima de tudo está a lei, e por a maioria entender que não precisa de reflexão, não acha necessaria a moratoria que o governo reclama, porque, passada ella, o conflicto surgiria de novo, sem que haja nada que impeça a observancia estricta da lei.

A esquerda applaude.

O sr. *Brito Camacho* diz que o governo poz a questão como devia e como os altos interesses do Paiz o exigem. A noticia que provocou o debate deve ser officiosa e foi fornecida ao jornal que a publicou para que o Parlamento se pronunciasse sobre o facto que ella refere. Se assim é, o governo andou bem. As moções apresentadas não serão acceitas, mas a Camara pode affirmar bem alto os seus propositos de não consentir que o jesuita volte a dominar em Portugal. Disse o sr. Cerveira de Albuquerque que os povos não se regem por sentimentos, mas por leis. E' um erro manifesto. Fallando dos jesuitas, o orador produz contra elles uma apostrophe violenta e indignada, dizendo que os seus sentimentos não merecem respeito, porque um homem que quebrou todas as relações com a familia e com a Patria tornal-as-ha a quebrar no dia em que, curado, puder outra vez sahir de Portugal.

Seria triste que se produzisse uma crise politica só porque no caminho da Republica se atravessou um jesuita, e por isso, tomando nota de affirmações do governo e da maioria, dirá que é preciso que de vez em quando surja uma questão verdadeiramente grave para que se façam energicas affirmações de principios e todos os republicanos, afinal, mostrem que na defesa da Republica estão absolutamente identificados.

O sr. *Mesquita de Carvalho* diz que o partido evolucionista deixa a responsabilidade da situação creada a quem a creou e responde a ella com as palavras que o sr. Antonio José d'Almeida proferiu na sessão de dez de fevereiro—«o partido evolucionista fará por agora, ao governo, a mais franca e leal opposição».

O sr. *presidente do ministerio* diz que o governo, se é de apaziguamento, não é de fraqueza. A sua cordealidade não é cumplicidade com os inimigos da Republica. A sua cordealidade foi sempre uma força de cohesão dentro do partido republicano mas só dentro d'elle. Toma em devida conta o que se disse durante o debate e volta a pedir um praso para trazer o assumpto ao Parlamento, o qual o apreciará e indicará ao governo o caminho que elle, na questão deve seguir.

O sr. *Vasconcellos e Sá* diz que depois das ultimas declarações do sr. presidente do ministerio e depois do que se passou, só lhe cumpre lamentar que se tivesse assim perdido uma sessão inteira, estranhando que o governo queira trazer a questão á Camara sob outro aspecto depois de ter posto com tanta nitidez a questão politica.

Em seguida, são retirados pelos seus auctores todas as moções, liquidando-se assim, por agora, a questão.

Em seguida é encerrada a sessão, marcando-se a seguinte para as 21 horas.

No Senado

Approvam-se varios projectos e encerra-se a sessão por falta de numero

Preside o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Paes Gomes e Paes d'Almeida. A' chamada, que principia ás 14,45, respondem 24 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Adriano Pimenta* pede a comparencia do sr. ministro do interior para tratar de mais um attentado, diz, á liberdade de imprensa—a censura prévia exercida ha dias contra um semanario. Não se comprehende tal facto n'um periodo de pacificação, mais parecendo que o actual governo se quer equiparar em violencias ao governo transacto que nenhum respeito mostrou ter pela lei. O que se fez para com esse semanario está fóra da lettra expressa da lei de imprensa, a não ser que o sr. presidente do ministerio se sirva ainda hoje das leis de excepção que ha muito já deviam ter sido postas de parte. Mesmo n'essas leis não figura a censura prévia, e exercel-a é contribuir para que a anarchia continue lavrando na terra portugueza. Assim, estão-se justificando muitos actos que não deviam ter justificação e que veem perturbando dia a dia a vida da Nação. Será bom não esquecer o 26 de janeiro e é preciso que o actual governo não siga os passos d'esse governo nefasto que ha dois mezes abandonou as cadeiras do Poder. Cumpra o sr. presidente do ministerio as promessas que fez para que mais attentados se não tenham que justificar ainda. O sr. *Carlos Rister* pergunta se ha resposta do sr. ministro do fomento dando-se como habilitado a responder á sua interpellação sobre a questão do Douro. Esta questão é da maxima importancia e não pode ser protelada. Deseja dizer alli como representante legitimo da região do Douro, a crise que essa provincia vem atravessando e que pode n'um dado momento trazer ao Paiz uma perturbação gravissima pelas suas consequencias.

Que o sr. mininistro se não demore, portanto, em julgar-se habilitado a ouvil-o.

O sr. *Faustino da Fonseca* deseja tambem que o sr. presidente venha dizer ao Senado o que ha sobre conclusão de sindicancias. Como se está, não póde ser; nem as sindicancias se fizeram para não haver d'ellas resultado algum, aliaz, ámanhã o povo que nos elegeu póde dizer-nos como dizia no tempo da monarchia—ladrões não se encobrem de graça. Que se publique, portanto, a nota de todas as sindicancias e os nomes dos ministros que as mandaram archivar para que as responsabilidades vão de direito a quem pertençam.

Nos trabalhos de antes da ordem, entra em discussão o projecto já hontem approvado na generalidade e na especialidade até ao artigo 2.º exclusivé e que diz respeito aos funccionarios aposentados. Ao artigo 2.º manda para a mesa uma proposta de emenda o sr. *Sousa da Camara* na qual se preceitua que as disposições d'esta lei comecem a ter effeito desde 1 de julho do corrente anno. Ficou approvada, substituindo o artigo. Ao artigo 3.º e ultimo tambem o sr. *Sousa da Camara* propõe um accrescentamento, que fica approvado bem como o artigo.

E passa-se no projecto de lei estabelecendo o direito de aposentação para os fogueiros em serviço nos pharoes. O sr. *Sousa Dias* defende a approvação do projecto por julgar esse facto um acto de justiça. Posto á votação, ficou approvado sem emendas, sendo-lhe dispensada a ultima redacção.

Segue-se a proposta de lei creando duas escolas de instrucção primaria em Quelimane, na provincia de Moçambique uma para o sexo masculino e outra para o feminino, tendo o professor os seguintes vencimentos:—de cathegoria 600 escudos, de exercicio 470; e a professora 480 escudos no primeiro caso e 470 no segundo.

O sr. *Nunes da Matta* acha justo o projecto, mas parecia-lhe conveniente que se estabelecessem d'uma vez para sempre os vencimentos a perceber por todos os funccionarios do Ultramar, em assumptos de instrucção, para evitar futuros arbitrios.

Posto á votação ficou approvado na generalidade.

O sr. *Abilio Barreto* ao discutir-se o artigo 2.º (vencimentos) diz não vêr razão para que as professoras ganhem menos do que os professores e n'este sentido manda para a mesa uma proposta egualando os honorarios que ficam sendo para os dois casos de 600 escudos de cathegoria e 470 de exercicio. Com esta proposta concorda o sr. *Nunes da Matta*, relator do parecer da commissão de colonias. Como não haja numero para votações o sr. *presidente* declara que se vae passar á ordem do dia.

O sr. *Sousa da Camara*, porém, julga preferivel interromper-se a sessão até haver numero para se votar o projecto, com o que concorda o sr. *Braamcamp Freire*, que assim procede, convidando em seguida todos os senadores a acompanhal-o á sala das conferencias do Parlamento onde lhes communicará um assumpto importante.

Todos os senadores, abandonando o Senado, acompanham o sr. presidente a caminho da referida sala. São 16,15'.

Particularmente sabemos que o assumpto para que o sr. presidente convidara o Senado para a sala das conferencias era umas duvidas que haviam surgido sobre projectos já approvados e que transitaram para a Camara dos Deputados, duvidas que ficaram absolutamente resolvidas, voltando o sr. *Braamcamp Freire* ao Senado ás 16,55 declarando que o sr. ministro das finanças não podia comparecer em virtude de ser exigida a sua presença na outra Camara. Como não houvesse numero, encerrou de seguida a sessão marcando a proxima para ámanhã, á hora regimental. Eram 17 horas.

AMERICA DO SUL

A excursão academica

Na reunião de hontem, nas salas da Propaganda de Portugal, dos alumnos das escolas superiores, constituindo o orpheon e tuna academicas que visitarão os diversos paizes da America do Sul nos mezes de agosto e setembro, foi communicado que o sr. dr. Bernardino Machado se inscrevera com o donativo de 1.000 escudos.

Tambem se sabe já que o sr. dr. Bettencourt Rodrigues acompanha os estudantes, sendo um dos apresentantes e conferencistas.

Restauração de Portugal

Uma serie de quadros commemorando a tradição historica

O major sr. Augusto Carlos de Sousa Escrevanis, thesoureiro da Commissão 1.º de Dezembro de 1640, um enthusiasta por tudo quanto relembre o passado e avive a tradição, acaba de editar uma serie de trez quadros destinados a perpetuar e não fazer esquecer o historico acontecimento que nos libertou do jugo de Hespanha e a guerra peninsular.

Um d'esses quadros reproduz o quadro do pintor Vieira Portuense em que se representa D. Filippa de Vilhena armando seus filhos e exhortando-os para a revolução; outro tem os retratos de Salvador Correia de Sá, o restaurador de Angola, e D. Sancho Manuel, conde de Villa Flor, governador da praça de Elvas, e o terceiro e ultimo o do coronel Luiz Ignacio Xavier Palmeirim e a reproducção do retabulo existente na egreja de Lagos commemorativo da heroica valentia das tropas do Algarve em 1668. Os trez quadros são acompanhados de descripções relativas aos factos que se commemoram.

E' uma prova inilludivel do patriotismo e do culto pela tradição do sr. major Escrivanis.

Cahindo de uma fragata

Maritimo morto

De bordo da fragata 82-E-63, perto do Beato, cahiu o maritimo Guilherme Dias Cesar. Apanhado por alguns camaradas, foi transportado n'um automovel ao hospital de S. José, chegando alli cadaver. Verificado o obito pelo medico de serviço sr. dr. Balbino Rego, foi removido para a Morgue.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A mania do «bota abaixo», a proposito d'uma projectada gratificação, etc.

—O poder da tradição... Sim, elle representa a mais formidavel força a ligar os povos ao passado e a fazer d'elles, não hospedes em sua casa, mas organismos fortes que vivam das proprias energias, sem medo de cravarem bem fundo as raizes que lhes dão alimento, sem receio de fazerem descer bem até ao intimo dos pulmões o ar que ha de lavar lh'os, oxigenar-lh'os e fortalecer-lh'os. A Suissa viu-se um dia constituida em Estado independente, e, para se enraizar bem no passado, ella que não tinha heroes, tratou de inventar o seu heroe nacional, Guilherme Tell. Digam a um suisso que o heroe não existiu e o seu desespero será tremendo. Mas perguntem a um helvetico civilisado, muito em segredo, se acredita n'aquelle que no seu paiz montanhoso e culto representa a abnegação e o patriotismo e dir-vos-ha, se fôr honesto, que não. Pois emquanto os suissos assim procedem, os portuguezes, levados nas azas enfunadas d'uma demagogia desvairada, cortaram de todo relações com o que lá vae, e a sua historia, o seu passado, os seus seculos de gloria que pezam sobre esta terra é como se, com uma pennada, um ministro omnipotente tivesse decretado a sua extincção. D'ahi, este ar quasi comprometido com que olhamos para o que é nosso, cheios de vergonha por se ter sido alguem, esmagados por quantas epopeias nos veem de longe e que parecem ser o pesadelo de todos os cidadãos portuguezes. Soffre de anemia o nosso espirito nacional? Sem duvida. E o peior é que não o reanima quem podia fazel-o, antes a gente que pensa dispôr d'esta terra como d'um quintal saloio, plantado de couves e com papoilas rubras a gargalhar ao sol, se compraz cada vez mais em nos incompatibilisar com os tempos idos. Qualquer dia é bem possivel que a democracia queira o Mosteiro da Batalha para armazem de retem e pretenda installar nos Jeronimos um centrosinho politico.

***

Volta a dizer-se que ainda n'esta legislatura será votado aquelle admiravel projecto da lavra do sr. Freitas Ribeiro concedendo ao major general da armada nada menos de seiscentos escudos annuaes de gratificação. E accrescenta-se que a generosissima iniciativa d'esse ex-ministro já obteve parecer favoravel da commissão de marinha, que é a mesma que ainda ha pouco promoveu d'uma assentada a almirantissimos todos os successores do sr. Freitas Ribeiro, emquanto lhes der na gana andarem viajando sobre as glaucas aguas do mar. Entretanto, não consta que a mesma commissão, onde a mania de gratificar é quasi chronica, haja dado um passo para restituir aos sargentos os miseros centavos que lhes tiraram. Até parece que se pretende engordar os que estão de cima á custa dos que mal se enxergam lá em baixo, tanta solicitude o sr. Freitas Ribeiro mostrou pelos primeiros e tanto esquecimento a commissão, que tão amiga é de dar, revela pelos outros. Emfim, seria interessantissimo que o sr. major general da armada apanhasse os taes seiscentos escudos, conforme o ex-ministro e a commissão de marinha desejam. Se a gente anda guardada para tanta coisa bizarra, porque não ha-de vêr mais esta?

***

Todos os grandes oradores da democracia entraram hoje n'aquelle debate acceso em que o governo se viu de surpresa envolvido na Camara dos deputados. Elle foi o sr. Joaquim de Oliveira, que metteu latinorio, com o seu *perinde hac cadaver*; elle foram mais quatro ou cinco democraticos, com os seus energicos *Dura lex, sed lex*, e até um commentador amavel, quando o torneio ia mais vivo, soltou um *Dical Paduani* que foi, no momento, um verdadeiro achado. O que valeu, para o torneio de coisas sabidas terminar, foi a oratoria alastrante do sr. Annibal de Azevedo, que a certa altura emperrou, não logrando que o verbo eloquente se lhe arrancasse nem para traz nem para deante. A Camara ao menos mostrou que é erudita, e como tantas vezes tem provado o contrario, não faltou quem lambesse os beiços de contente. E foi pena que nem o sr. Portilheiro nem o sr. Barroso fallassem. Então sim, é que as ouviriamos bonitas, sendo muito de suppor que em face de tanta sciencia e de tanta loquella rendilhada o tal jesuita acabasse por ficar são como um pero e se dispensasse de vir tomar aers patrios para se curar definitivamente e dar cabo do bacilus de Kock.

***

N'um dos escudos ornamentaes da Camara, fez ninho um casal de passarinhos, que antes da sessão de hoje principiar chilreavam pela sala, como alminhas d'anjos perdidas n'uma immensa gaiola soturna. O sr. Urbano Rodrigues falla, a batalha principia e das avesitas ingenuas que á caverna das paixões ardidas, que é a Camara, se tinham ido acolher, nem mais um grito alegre se ouviu. O terror deve tel-as fulminado, e á sahida não faltou quem julgasse vêl-as mortas de susto, em qualquer recanto sombrio onde a maldade dos homens as tivesse precipitado. Se na caverna dos leões não pódem fazer ninho os milhafres, tambem no seio da representação nacional os passaritos não pódem viver Até parece haver em tudo isto um simbolo, que convem registar, para elucidação das gentes...

***

Foi o sr. Almeida Ribeiro, com largas raizes no passado, quem mais descompostamente increpou hoje o chefe do governo, arguindo-o de não respeitar as leis da Nação. Ha factos que causam tanta surpresa que a nossa intelligencia se recusa a admittil-os. O ex-ministro das colonias foi o homem que, emquanto o Poder lhe estremeceu nas mãos, mais desrespeitou a legalidade, arvorando o seu arbitrio em regra unica de governo, rasgando ferozmente quanto se oppunha ao livre exercicio da sua vontade arbitraria e destrambelhado. Foi esse arremedo de estadista, que como juiz tem dado exhuberantes provas de colonial, que se permittiu accusar o sr. dr. Bernardino Machado de falta de respeito pelas leis da Republica. E' uma verdadeira *boite à surprises* aquella Camara dos Deputados, mas do seu fundo falso nunca sahiu maior espantalho do que este. O sr. Almeida Ribeiro é, positivamente, um cummulo de... heroismo!

Revolução no Mexico

Huerta declara não ter importancia o incidente de Tampico

New-York, 16 d'abril

Telegrapham de Mexico ao *New-York Times* ter o presidente Huerta declarado que o Mexico não está em conflicto com qualquer nação e com os Estados Unidos muito menos que com qualquer outra, accrescentando que o incidente de Tampico não tem importancia especial.—(*Havas*).

O Senado mexicano vae apreciar a reclamação americana

Washington, 16 d'abril

O general Huerta submetteu hontem ao Senado mexicano os pedidos de satisfações dos Estados Unidos.—(*Havas*).

Forças federaes cercadas pelos constitucionalistas

Chihuahua, 16 d'abril

O general Villa annuncia que as tropas federaes quando batiam em retirada de S. Pedro foram apertadas entre duas forças insurrectas. O general Villa partiu immediatamente a fim de tentar dar o golpe decisivo.—(*Havas*).

Politica hespanhola

A discussão, no Parlamento, do discurso da corôa

Madrid, 16 d'abril

No conselho de ministros, realisado no palacio sob a presidencia do rei, Dato expoz o resultado dos debates no Congresso. Na proxima semana será discutido no Senado o discurso da corôa. Quando fôr discutido no Congresso, Mella declarou que o atacará fortemente.—(*Corresp.*)

NOTA POLITICA

Pena de morte e confiscação de bens

São os castigos marcados pelo decreto de Pombal sobre a expulsão dos jesuitas

O sr. Manuel Pestana é um catholico do Porto, conhecido pelas suas idéas miguelistas, mas ninguem lhe attribue a intenção de restaurar o throno do sr. D. Miguel... Tem um filho que entrou, em tempos, para a Companhia de Jesus, e que se encontra agora muito doente em La Guardia, povoação hespanhola proxima de Caminha. Esse padre, filiado n'aquella Companhia, deseja voltar á sua Patria, ou para morrer no meio dos seus e ter a sua sepultura na terra onde nasceu, ou para se curar e regressar de novo ás amarguras do exilio.

As idéas catholicas e miguelistas do sr. Manuel Pestana não o impediram de acreditar e confiar na tolerancia e na bondade da Republica. Tinha o seu filho quasi perdido, torturado de saudades, meio morto de nostalgia, e era impossivel que lh'o deixassem morrer em terras estrangeiras, na ancia sagrada e derradeira de tornar a ver o ceu do seu Paiz, de respirar soffregamente o ar que lhe deu vida.

E' certo que elle devia ter lido muitas vezes, na imprensa affecta ás suas idéas catholicas e miguelistas, que a Republica é um regimen de intolerancia, deshumano, fero e sanguinario. Muitas vezes tambem lh'o deviam ter dito os que vivem na sua intimidade e commungam nas mesmas idéas.

Apesar d'isso, elle esperou que a Republica fôsse tolerante, humana e generosa. Mandou um requerimento ao governador civil do Porto, e, em nome de todos esses sentimentos, elle pediu que o seu filho pudesse voltar á sua Patria, não para aqui ficar definitivamente, não para gosar os direitos civis e politicos inherentes a todos os cidadãos, mas para isto:—para se salvar ou para morrer. Salvo, elle voltaria para o exilio; morto, ficaria dormindo em terras de Portugal...

***

Foi esse o caso que se debateu hoje na Camara, n'um debate prolongado, vivo, accêso de paixão. Dir-se-hia que toda a Companhia de Jesus, em peso, procurava suffocar a Republica, entrando cá dentro em som de guerra.

O sr. presidente do ministerio esclareceu:—que era apenas um enfermo que voltava, ficando sob a vigilancia das auctoridades, e que se iria embora se a enfermidade desapparecesse. Membro da Companhia de Jesus? Sem duvida, mas a prova de que o seu espirito estava liberto da pressão da Companhia era o seu desejo de voltar á Patria e á familia. Que mal havia para a Republica em se mostrar bondosa e clemente?

Lembrou-se que a Constituição manda cumprir, como leis, os decretos do governo provisorio, e que este poz novamente em vigor as medidas de Pombal sobre a expulsão dos jesuitas. Logo:—permittir a entrada do doente era violar a Constituição. Mas não sabiam, os que assim fallavam, que eram elles quem pretendia offender os principios basilares da Constituição da Republica... Ignoravam que a Constituição não permitte a applicação das penalidades marcadas no decreto de Pombal, do anno de 1759.

Diz o decreto que expulsou os jesuitas:

«E os hei desde logo em effeito d'esta presente Lei por desnaturalisados, proscriptos, e exterminados: Mandando que effectivamente sejam expulsos de todos os meus Reinos e Dominios, para n'elles mais não poderem entrar. E estabelecendo debaixo de pena de morte natural, e irremessivel, de confiscação de todos os bens para o meu Fisco e Camara Rial que nem nenhuma pessoa de qualquer estado, e condição que seja, dê nos mesmos Reinos, e Dominios entrada aos sobreditos Regulares ou qualquer d'elles, ou que com elles junta, ou separadamente tenha qualquer correspondencia verbal ou porescripto....»

Repare-se que a pena de morte *natural, e irremissivel, e de confiscação de todos os bens* não era applicada aos membros da Companhia que voltassem a Portugal, mas sim ás pessoas que lhes *dessem entrada*.

Fôsse como fôsse, essa penalidade vae de encontro á lettra da Constituição, que nem permitte a pena de morte nem a confiscação de bens.

E atacavam o governo, accusando-o de uma infracção constitucional os deputados que pediam a applicação do decreto de 1759...

O sr. presidente do ministerio mais uma vez poz as coisas no seu logar, não se esquecendo tambem de fazer justiça á intenção dos que o combatiam, embora sem razão, embora sem justiça.

As palavras arrebatadas e vivas que se pronunciaram dentro da Camara não traduziam, por certo, nem tolerancia nem generosidade. Mas affirmavam o proposito firme de defender a Republica, de evitar que ella caia nas mãos dos seus inimigos. Oxalá esse proposito fosse melhor orientado...

Sport

Aviação

COIMBRA, 16.—O aviador Salléa fez hoje um vôo de experiencia, que durou dez minutos, elevando-se a 150 metros.

NOTAS DIVERSAS

Já foi remettido da administração do 1.º bairro para o governo civil o processo de inquerito a que se mandou proceder sobre a existencia de uma escola reaccionaria installada no 1.º andar do predio 91, da calçada de S. Vicente, tendo sido, pelos depoimentos das testemunhas, confirmada a queixa dos moradores do sitio.

—Uma commissão do Sindicato dos professores portuguezes que promoveu o Congresso Pedagogico do Porto conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção, a quem apresentou as conclusões d'esse congresso.

—Pelo ministerio da instrucção foi hoje enviado a todos os estabelecimentos de ensino, inspectores e professores um exemplar das *Normas technicas, hygienicas e pedagogicas a que devem obedecer os edificios escolares* organisado por uma commissão que para esse fim foi nomeada em 1912.

—No governo civil realisa-se no dia 25, pelas 12 horas, uma reunião de todas as juntas geraes do Paiz, a fim de se resolver sobre a fórma de se conseguir que seja posto em vigor o Codigo Administrativo na parte concernente á defesa dos interesses districtaes. A commissão executiva de Lisboa já enviou circulares aos presidentes de todas as juntas, a fim de cada uma d'ellas mandar o seu representante a essa reunião.

—De Genova sahiu hontem o paquete *Kleist*, que traz, do Extremo Oriente para Lisboa, 180 toneladas de carga e muitos passageiros.

—O governador civil de Vianna do Castello chegou hoje a Lisboa, tendo conferenciado com o sr. ministro do interior.

—O governador civil de Villa Real, sr. dr. Joaquim Manso, conferenciou com o sr. ministro do fomento, de quem solicitou a conclusão da estrada districtal entre Athey e Cerva, tratando tambem de outros assumptos de interesse para o seu districto.

—A camara municipal de S. Pedro do Sul representou ao governo pedindo a installação de postos do registo civil nas freguezias do concelho onde ainda não existem, o que tem causado graves transtornos.

Congresso Pedagogico

As visitas de hoje—A ida á Amadora

Os congressistas que tomam parte no 4.º Congresso Pedagogico foram hoje visitar o Instituto de Pupillos do Exercito de Terra e Mar e o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, o primeiro em Bemfica e o segundo em Odivellas. No dos Pupillos do Exercito eram aguardados pelo director, sr. major Ortigão Peres, pelo regente da secção de alumnos e officiaes alli em serviço. Os congressistas visitaram a exposição de trabalhos manuaes, as aulas e todas as dependencias do edificio.

No Instituto Feminino realisou-se a sessão diurna com a apresentação das theses:—*O ensino de arithmetica e de geometria*, do sr. Ferreira de Lima; *O ensino da higiene infantil*, da sr.ª D. Deolinda Barata e *Trabalhos manuaes*, sendo larga a discussão.

Amanhã, pelas 10 horas, realisa-se a visita á exposição de material e mobiliario escolar installada no edificio do liceu Passos Manuel, e no sabbado vão os congressistas á Amadora, pelas 16 horas, havendo no cinema d'alli uma sessão de homenagem com um discurso de saudação e algumas fitas de caracter educativo, seguindo-se a visita á aula maternal, escola Maria Pinto, escola Alexandre Herculano e escolas officinaes, terminando pela fabrica de espartilhos da firma Santos, Mattos & C.ª, que estará em plena laboração.

PEQUENAS NOTICIAS

De 18 a 20 do corrente realisa-se na freguezia da Fuzeta a festa á Senhora do Carmo, havendo por isso bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, das estações da linha do Algarve e de Setubal para Fuzeta e comboios especiaes em 19 e 20 entre Faro e Fuzeta.

—Seguem no proximo dia 22 para Angola trez deportados que se encontram no forte do Alto do Duque.

—Pela repartição de Estatistica Commercial do ministerio das Finanças, foram publicados os numeros do *Boletim commercial e maritimo* referentes a janeiro, fevereiro e março do anno findo, trabalho minucioso e muito util aos que estudam as questões que interessam ao nosso movimento commercial.

—Foi entregue ao administrador do 1.º bairro uma representação firmada pelos moradores e proprietarios do Bairro Marvilla na rua Antonio Maria Tavares, reclamando contra a installação de uma fabrica e serralharia que o pretende estabelecer n'esse local.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo d'uma facada, que lhe atravessou o nariz, Amelia dos Santos, moradora na rua do Santo Estevam, 22, loja, vibrada por uma mulher, que a aggrediu e diz não conhecer.

—Domingos Pereira Salvador, residente na rua de Santa Martha, 73, loja, queixou-se á policia de que na rua de S. Miguel lhe furtaram de dentro de uma carroça a quantia de 500 escudos.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—Ernani.

No inspirado spartitto de Verdi, que hontem se cantou no Coliseo, com uma concorrencia enorme e escolhida, estrearam-se dois artistas, um novo entre nós, o tenor Mario Serretti, o outro já nosso conhecido, o baritono Mascarenhas, nosso compatriota. Serretti arcou primorosamente com as responsabilidades do seu papel de protagonista, cantando toda a parte muito bem, e fazendo-se applaudir na romanza e nos trechos principaes.

Mascarenhas está ainda melhor de voz que o anno passado, mais potente, mais vigoroso.

A parte de Carlos V foi por elle interpretada magistralmente, valendo-lhe a fórma como cantou na scena da conjura, final do 3.º acto, o repetir-se este trecho, a pedido do publico, que ovacionou tambem a sr.ª Giulia Bari, o notavel soprano, e o baixo Sorgi, que em toda a opera se salientou notabilissimamente, dando ao papel de Ruy Gomes da Silva toda a nobreza da personagem. O maestro Rafart conduziu brilhantemente a orchestra. Os outros artistas e côros merecem elogios.

Hoje repete-se o Ernani e sabbado première da Carmen, em que se estreia o distincto soprano Rosario Casas, que hontem chegou de Milão.

Medalhões

Silvestre Alegrim

Sem ser o que os francezes chamam un enfant de la balle, Alegrim desde pequeno, na companhia do velho actor Chaves, começou a ser um bom actor. Transitou d'alli para aquelle encantado Theatro Infante para onde Schwalbach escreveu tão deliciosas bluettes. A sua passagem pelo Conservatorio em nada alterou as suas qualidades e Alegrim teve o maior cuidado de esquecer, o mais rapidamente possivel, as lições theoricas que alli recebeu, o que foi talvez um damno. Entrou no Gimnasio e foi logo o Alegrim de hoje que ha de ser o Alegrim d'aqui a cincoenta annos. O que não ha duvida nenhuma é que tem muita graça, o que em nada prejudica um actor comico. Além d'isso é sempre exacto na reflexão, ainda que a voz seja tomada, como a miudo lhe succede, em tons fóra do normal. A attitude sempre comica sem caricatura é completada por uma mascara original, viva, expressiva. Não perderia nada em compôr mais os seus tipos para o que tem qualidades que parece nem sequer suspeitar. Mas tem graça, muita graça e o publico gosta muito d'elle. Além d'isso teve a intelligencia de adoptar dentro do meio a que pertence uma perpetua attitude de bom humor e despreoccupação, que o affasta de todos os cans-cans e de todas as invejas. Sem ter sido empurrado pelo elogio facil, recolheu a successão directa de Valle e está destinado a ressuscitar os grandes papeis do grande comico que constituem a verdadeira tradição do theatro comico portuguez. Basta essa missão para que Alegrim concentre sobre si as attenções e todas as sympathias.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

O quarto acto da celebre comedia de George Sand, *Marquez de Villemer*, que se representará na scena do *Nacional* no proximo dia 2 de junho, na recita em homenagem ao grande actor José Carlos Santos, tem a seguinte distribuição:

Marquez de Villemer, Alvaro; *Duque d'Aléria*, Brazão; *O Conde de Donières*, Ignacio Peixoto; *Pedro, creado do Duque*, Queiroz; *Marqueza de Villemer*, Lucinda Simões; *Carolina de Saint-Genetz*, Virginia; *Diana de Saintrailles*, Delphina Cruz; *Baroneza d'Anglade*, Maria Pia.

● Na recita de Luiz Cardoso representar-se-hão as peças *Pedro Caruso* e *Timidez de Cornelio Guerra* em que Ferreira da Silva e Brazão teem papeis de destaque.

● Realisa-se no proximo mez a recita dos alumnos do Conservatorio no theatro Nacional.

● Na revista *De trez assobios* reapparece hoje no Rocio Palace a actriz Delphina Victor e estreia-se o transformista Emilio Sevilla.

● O eminente soprano ligeiro Maria Galvany estreia-se no Coliseo em um dos dias da proxima semana, cantando, provavelmente, a *Lucia de Lammermoor*. Ha já innumeros pedidos de bilhetes para esta recita sensacional.

Circos & "Music-halls,,

Desapparece o Tango? Vive o Ta-Tao

Todos os annos apparece uma nova dança. Revoluciona as capitaes, agita as multidões e faz a riqueza dos emprezarios. Depois desapparece e nunca mais é lembrada. Algumas teem a existencia ephemeras da representações d'uma revista de anno. Em todo o caso, o Tango teve mais voga que as danças anteriores. Viveu mais na moda e foi mais discutido. Levou a sua influencia até ao papa que o prohibiu e aos casinos e music-halls que o mantiveram contra a rivalidade da Furlana e as investidas do Que Steep e do Cake-Walk americanisado. O Tango tem a glorificação dos grandes poetas e mestres da litteratura, mas soffreu tambem os rudes ataques dos ministros argentinos em paizes extrangeiros, dizendo-o uma dança que, na Argentina, era apenas das mais baixas camadas sociaes. Com essa controversia, glorificações e depreciações, o Tango adquiriu um réclamo monstro que ultrapassou todas as fronteiras. Mas como tudo que teve existencia o Tango que marchou depressa, apressou tambem a sua morte. Vae desapparecer. Morre com a adopção de uma dança nova o Ta-Tao, que traz a recomendação da preferencia, concedida por uma sessão d'um congresso internacional.

O que é o Ta-Tao? Diz a Comedia: *«Esta dança vem de 2500 annos antes de Jesus Christo e comprehende seis figuras. Todo o caracteristico do passo reside, principalmente, nos movimentos dos braços e antes de começarem a aprendizagem da dança, os alumnos deverão exercitar-se em attitudes dos cotovelos e ante-braços, exigidas pela theoria.*

«Apezar das seis figuras, o Ta-Tao é, parece, uma dança facil de aprender, que se executa sobre rithmos reconstituidos, segundo uma velha aria chineza, encontrada na bibliotheca da Opera, de Paris, «O Ta-Tao já fez a sua apparição em Londres, onde foi dançado nos grandes clubs e no Convent-Garden. Uma reconstituição exacta d'esta dança com costumes chinezes antigos foi feita por miss Harding no grande club Murray».

Em Lisboa quem vae ter a primazia de dançar o Ta-Tao?

Joe.

Noticias

Entre nós

No elegante salão Olimpia annuncia-se para ámanhã, em *matinée*, a exhibição do *film* «Vida de Christo» e para quarta-feira, 22, anniversario do cinema, a celebre pellicula «Fidalgo da Casa Vermelha» extrahida do romance de Alexandre Dumas.

*** Confirmaram-se as nossas informações. A notavel pellicula «Spartacus» veio para Lisboa. Estreia-se hoje, em *soirée*, no Salão da Trindade.

*** No Salão Phantastico a empreza está satisfeitissima com o exito obtido pela *A Furlana*, a linda dança italiana que mereceu a approvação papal.

Hoje repete-se *A Furlana*, assim como alguns applaudidos duettos comicos, desempenhados pelos applaudidos *Les Romen*.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6651 .... 12:000$
601 .... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
7626	450$	2740	90$
2102	180$	2120	90$
9094	180$	3678	90$
4104	180$	3868	90$
7045	180$	4359	90$
212	90$	5213	90$
263	90$	5255	90$
351	90$	5557	90$
1735	90$	5812	90$
1836	90$	6300	90$
2242	90$	6339	90$
2243	90$	6601	90$
2351	90$	6720	90$
2594	90$	6790	90$
2677	90$	8357	90$

SPORT

Por serem bellas... casaram ricas

O primeiro elemento da belleza é a saude. Esta affirmativa é sediça e tão velha como a humanidade. E', porem, um «logar commum», que se deve repetir para não esquecer. Para a mulher, então, constitue uma lei á qual tem de submetter-se. Aquella que deseja impôr a sua perfeição simetrica e a sua regularidade dos traços e das proporções não pode confiar, apenas, n'essas «harmonias»; tem, simultaneamente, que mostrar-se saudavel. Por mais bella que a mulher seja de formas, perde todos os encantos, todo o seu explendor de graça, de frescura e de mocidade, se lhe falta saude. Para ser verdadeiramente seductora, a mulher tem necessidade de vigor e d'uma exhuberancia de vitalidade. «Tem necessidade de saude, não sómente para ser bella, mas ainda para poder gosar plenamente dos privilegios que a vida lhe confere e sobretudo para desempenhar a missão que a natureza lhe impõe como mulher». Esta observação judiciosa da medicina franceza pode completar-se com a phrase dos phisiologistas: «A belleza é o reflexo e o resultado d'uma saude perfeita».

A belleza da mulher saudavel constitue a sua fortuna e o seu dote de valor incalculavel. Muitas teem obtido situações privilegiadas á custa da sua belleza. Se fôr necessario fazer citações para comprovar o que dizemos, tomaremos para preferencia de exemplos as mulheres celebros pela belleza, ultimamente enriquecidas e que foram tambem as mais enthusiastas pelos jogos esportivos ao ar livre, cuja pratica lhes deu souplesse de movimentos e elegancia. «Foi graças á sua belleza que a celebre dançarina malagueña Anita Delgado se tornou a mulher do malvarajah de Kapurthala, um dos mais ricos principes indios. A bella Lina Cavalieri casou-se com um rico americano que se enamorou do seu encanto e belleza. Simone Le Bargy transformou-se em M.me Casimir-Perier por influencia do seu talento e da sua belleza. Liana de Pougy captivou e despozou o principe Ghika. A actriz Delña, da opera de Paris, casou com um milionario. A baroneza de Vaughan recebeu pela sua belleza e juventude o amor e a coroa d'um rei, casando-se com Leopoldo 2.º. M.elle Brooks casou com o celebre Sandow, proprietario de apparelhos de cultura phisica que deram milhões ao inventor».

E' sufficiente a lista? Evidentemente que é tentadora. O que devem, portanto, fazer as mulheres bonitas? Praticar os sports para se fazerem fortes e saudaveis. Depois... devem esperar os principes e os milionarios. Alguns lá apparecem, uma vez por outra, como nos contos das fadas...

Shamrock

***

Nota do dia

Difficil, dizem uns; impossivel, dizem outros

Dissemos que appellaram para á nossa boa vontade e relativa influencia no meio sportivo para acabar com a lamentavel desunião dos *sportsmen* portuguezes, ultimamente accentuada por dissenções que chegaram aos conflictos e insultos pessoaes. Como nunca recusamos o prestimo e actividade pessoal a uma obra util, hontem mesmo iniciámos o trabalho de inquerito sobre a possibilidade da realisação do tal congresso onde,—á vontade, sem pressões, com desassombro e com argumentos,—se esclarecessem mal entendidos e se estabelecessem as normas d'um trabalho futuro, efficaz para a causa da educação phisica. Que resultados colhemos?

—E' difficil— diziam uns.—Emquanto as luctas se travavam entre clubs, talvez se conseguisse a conciliação. Mas todos esses clubs e federações teem *carólas* e foram estes que se excederam na defeza do que chamavam regalias e privilegios. Esses excesoss originaram contendas, quebras de relações pessoaes, conflictos graves e desavenças com offensas moraes. N'isto está a causa da difficuldade. Em todo o caso, o congresso representa uma solução a tentar, pois se as questões são entre *sportsmen* e como tal entre homens que se dizem com caracter e energia, todos lá irão, pois não é admissivel o medo e a cobardia a quem deve expôr as suas opiniões».

— E' impossivel — dizem outros. Houve duas tentativas conciliatorias do Atheneu Commercial que falharam. A propria assembleia da Associação de Agricultura, que elegeu o Comité Olimpico, era uma reunião conciliatoria. Os que lá foram votaram sempre *por unanimidade*. Mas, dias depois, alguns já mudavam de parecer sobre insinuações extranhas... Como se vê, ha uma intransigencia propositada, não de ideias, que essas esclareciam-se, mas de vaidades e estas manteem-se».

—Mas, perguntámos a estes, o congresso não podia definir, ou melhor, extremar os campos, levando a grande massa do *sport* portuguez a conhecer aquelles que, realmente, desejam trabalhar e aquelles que, nada fazendo de util, não deixam que os outros trabalhem?...

—O congresso é uma ideia que seduz. Posso garantir-lhe que vão lá apenas os clubs e delegados que foram á assembleia da Associação de Agricultura. Os outros não vão. Fogem á discussão...»

—-Mas...

—Tente e verá. Nada custa fazer a experiencia. E para que não aleguem desculpas escolha pessoa extranha e de valor, alheia á questão, para os convocar. Façam tambem os convites directos».

Shamrock

Noticias

Entre nós

Nacional Sport Club.—Em vista do grande brilhantismo com que decorreram as festas d'este club durante o mez de março, e as já realisadas este mez, uma commissão de socios deliberou continuar as mesmas auxiliadas pela direcção. Ha empenho em obter o mesmo brilhantismo das anteriores. Por esse motivo realisa-se no proximo domingo um grande baile.

*** A *matinée* no *Gimnasio Club Portuguez*. Entre os numeros do *matinée* de domingo, 19 avulta a brilhante execução do professor de guitarra sr. Julio Silva. E' bem conhecido o magistral desempenho que imprime sempre aos mais difficeis trechos e bastante grata ficou a direcção do antigo club em obter o obsequioso concurso do distincto mestre. Tambem se obteve a gentil annuencia do festejado cantor portuguez sr. Antonio Silvestre, amador que já se exhibiu nos nossos palcos perante artistas extrangeiros, pelos quaes foi deveras apreciado. Os representantes do Centro Nacional d'Aviação farão entrega, n'esta festa, das medalhas aos alumnos do Gimnasio Club que tomaram parte no ultimo sarau d'aquelle Centro no Coliseo dos Recreios. Em seguida á parte desportiva e ao concerto da *matinée*, haverá baile sob a direcção do professor do club sr. Magalhães Pedroso. A entrada é facultada ás senhoras apresentadas pelos socios.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa-se brevemente n'esta praça um espectaculo de absoluta novidade para Lisboa, pois que, além de uma corrida de 5 touros lidados pelos nossos melhores artistas, haverá a ferra de 60 novilhos do lavrador Antonio Luiz Lopes, a quem pertencerão tambem os touros da corrida. Este espectaculo, que vae despertar enorme interesse porque até agora só a limitadissimo numero de *aficionados* tem sido dado assistir no campo a tal faina, realisar-se-ha em 3 de maio por occasião do Congresso das associações commerciaes e industriaes e será offerecido aos congressistas.

Praça de Algés

Na corrida da inauguração da epocha, que se realisa no domingo, tomam parte 17 bandarilheiros, todos da escola de toureio de Luciano Moreira e que melhores provas deram durante as licções. Cavalleiro é o distincto afficionado sr. Carlos Silva, que se apresentará em bellos cavallos de combate. Os bandarilheiros-amadores srs. Gama Lobo, João Lopes de Figueiredo e Fernando Segarra darão o salto de vara em competencia, fazendo o sr. João Simões a sorte de cadeira. Haverá tambem o jogo da rosa entre os srs. Antonio Marques, Gama Lobo e João Simões.

Para os trez bandarilheiros que mais se distinguirem em bandarilhas, capote e muleta ha trez premios d'arte, conferidos por um juri constituido por criticos.

Interesses de classes

Reclamações da União Fraternal dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate do Porto

Esta associação acaba de fazer espalhar um manifesto, transcrevendo a representação que ainda no tempo do governo provisorio dirigiu ao então ministro do interior, sr. dr. Antonio José de Almeida, por não terem até hoje sido attendidas as suas reclamações.

São d'essa representação os seguintes trechos:

Senhor ministro, é vergonhoso e triste que n'este Paiz, com presumpção de civilisado, haja officinas de alfaiataria onde, n'esta epocha, se violente o pessoal a trabalhar 13 e 14 horas, sendo o regulamento de 12! Allegam pressas, mas não se dignam ressarcir o excesso de horas! Além d'isso, aos sabbados, trabalha-se até á meia noite, sem remuneração nenhuma! Na provincia o quadro é mais negro e revoltante. Entra-se na officina com o crepusculo matutino, mas não se sae d'alli senão quando aos senhores patrões apraz e convém: predomina absolutamente o arbitrio do explorador!

Ha um ramo, n'esta classe, digno de commiseração, para o qual rogamos, por humanidade, a attenção de V. Ex.ª: são os empregados de casas de—passe o pleonasmo—fato feito, os quaes são obrigados a ir ás *gares* fazer de corretores, fóra de suas horas, com prejuizo do necessario descanço e deprimencia moral do officio e da classe; casos ha em que ás 11 horas da noite ainda se encontram nas estações á espera de comboios. E' um abuso por parte dos patrões, que não pode mais prevalecer.

. . . .

A jornada de trabalho d'esta classe não pode por principio algum, exceder 8 horas por dia, excepto em caso extraordinario, muito excepcional, e por livre acquiescencia do artifice, sendo duplamente remunerado em cada hora excedente ás 8 horas normaes que se reclamam.

Mas na codificação das 8 horas de jornada para os officiaes e costureiras de alfaiate é preciso, a fim de contrariar a malicia humana: 1.º não ser permittido aos patrões reduzir, a pretexto, os actuaes salarios; 2.º providenciar severamente contra os sophismadores do limite legal de horas de trabalho por dia, facultando a franca entrada e vigilancia nos andares onde ordinariamente se exerce esta industria, e onde procurará subtrahir-se ao cumprimento das disposições regulamentares, com provavel impunidade, sem aquella faculdade e severa comminação.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 15—Na manhã do dia 13 foi sobresaltada a visinha povoação de Barra com a noticia alarmante de um sinistro que custou a vida a uma esbelta senhora, gentil filha do abastado proprietario sr. Fortunato Pinto, e irmã do nosso estimado amigo sr. dr. Lino Pinto, vereador municipal e director do jornal local—*Gazeta da Figueira*, que teve a infeliz idéa de ir colher laranjas a uma laranjeira que tinha no quintal e muito proximo de um poço d'agua, aonde cahiu, morrendo afogada.

Este lamentavel acontecimento impressionou dolorosamente o laborioso povo de Barra, onde a extincta era por todos estimadissima, devido a nobreza do seu caracter e dotes de coração. Contava pouco mais de 20 annos de edade e era solteira.

E no funeral, hontem realisado, deu-se um lamentavel incidente. O alfaiate Antonio Feliciano Dias, de Coimbra, residente no Paião, ao chegar o cortejo funebre ao cemiterio, ao ver no acompanhamento o dr. Casaleiro Pratas, antigo vigario d'aquella localidade, que alli ia como amigo da familia enlutada e não como padre, correu para elle de faca em punho dizendo que a presença do dr. Pratas em tal acto era uma provocação aos liberaes do Paião. Acudindo algumas pessoas, conseguiram a muito custo prendel-o e desarmal-o, evitando-se assim um crime de lamentaveis consequencias. Antonio Feliciano deu hoje entrada na cadeia d'esta cidade.

—Consta-nos que o sr. ministro da guerra visitará dentro em breve a guarnição militar d'esta cidade.

—O sr. coronel Teixeira de Vasconcellos, nomeado pela ultima ordem do exercito para commandar o regimento de artilharia 2, aqui aquartellado, tomou hoje posse do seu novo logar. Diz-se que é um militar brioso e muito illustrado.

—Estamos a dois mezes do S. João e ainda ninguem se lembrou de que é absolutamente necessario fazermos este anno as tradicionaes festas, que nos tempos idos aqui traziam muitos milhares de forasteiros. Compete á camara e ao commercio tomarem tal iniciativa, a exemplo do que se está fazendo em Coimbra com as festas da Rainha Santa, que este anno promettem ser grandiosas.

Forme-se uma commissão e o povo figueirense a coadjuvará no sentido de alguma coisa util se fazer.

—Apezar de faltarem apenas 10 dias para a realisação, n'esta cidade, do Congresso do Partido Democratico, pouco ou nada aqui se falla em tal coisa. Pareciamos que a Figueira deveria pôr a politica de parte e reunir-se toda para receber condignamente os congressistas, que nos dias 25, 26, e 27 serão nossos hospedes. Era assim que se deveria fazer, mas, infelizmente, não é isso o que se faz.

PEDROGAM GRANDE, 15.—Antonio Francisco, do logar do Mosteiro, espancou barbaramente sua irmã, Josepha Maria da Conceição, devido a ella ter relações com um individuo d'alli.

—A Semana santa, n'esta villa, teve pouca concorrencia.

—Na quarta-feira não houve sessão de camara, devido aos vereadores terem chegado um pouquinho depois da hora, havendo divergencias entre o presidente e o substituto. Lamentamos que o caso se repita mais vezes.

—Está a concurso o logar de medico municipal d'este concelho, em virtude do actual medico ter pedido a demissão, por ter sido collocado na Barquinha, para onde já seguiu.

—Julio Farinha, que disparou alguns tiros de revolver contra Mario Vicente Pinheiro e Antonio Jacintho, pede agora composição.

Movimento do porto

Destino	Vapor	Dia
Brazil e R. Prata, «Georgée» (Bord.)..		17
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool)		17
Batavia, Japão, etc., «Vandel» (Amst)		17
Africa Oriental, «General» (Hamb.)		17
Bordeus, «La Gascogne» (do Brazil)		18
Hamb. e esc., «K. Wilhelm 2.º» (Hamb)		18
Congo b., v. Mad. «Gondomar» (Hamb)		18
Maran. Ceará, etc. «Sieglinde» (Hamb.)		19
Madeira e Açores, «San Miguel».........		20
St.os e R. Pr., «Cap. Ortegal» (Hamb.)		20
Pern. R. Jan., etc. «Eisenach» (Bre)		20
R. J., St.os e R. Pr., «Léon XIII» (Vigo)		20

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 · Telephone n.° 1244—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.°

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.°—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ **ROCIO 6** ◆

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3220

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Progresso e costumes japonezes
(41 annos de vida no Japão)
POR
Felix Ribeiro
pedidos á livraria dos srs. Guimarães & C.ª Rua do Mundo, 68.
Felix Ribeiro, 203, Bluff-Yokohama, aceita pedidos de objectos do Japão desde que sejam acompanhados dos respectivos fundos.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.° E.—Das 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças—applicação do 606 Telep. 3:846

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Paschoela

E' ainda o proximo domingo consagrado ás estreias dos mais «chics» FATOS, dos mais bellos CHAPEUS, do mais distincto CALÇADO, das mais lindas GRAVATAS, das mais tentadoras CAMISAS, etc. e a

Casa do Povo d'Alcantara

que não esquece esta velha tradição aproveita, lembrando-a, a opportunidade para offerecer as mais sensacionaes e extraordinarias vantagens nas suas secções de

Alfaiataria — Chapelaria — Sapataria — Gravataria — Camisaria

Sortidas de tudo que ha de mais «chic» nas suas especialidades, a variedade é quanto de mais colossal se pode imaginar, permittindo a facilidade na escolha e a garantia de se ficar bem servido com superior vantagem, aproveitando as nossas pechinchas.

FATOS

os mais «chics», os mais bellos, os das mais bonitas e bellas fazendas, os mais bem forrados e d'um côrte elegante com um acabamento esmerado e que

Todos vendem a 18$000, 15$000, 12$000 e 10$500
Nós vendemos a 11$600, 10$500 9$700 e 8$500

CHAPEUS

os mais modernos modelos de variadas côres em feltros de primeira qualidade, que

Todos vendem a 1$800, 1$500, 1$200, 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500, 1$200, 1$050, 850 e 750

Um bello chapeu RECLAME de bom feltro e modelo da moda 650

CALÇADO

Sortimento monstruoso—Variedade indescriptivel
Barateza sem egual
Botas de Calf ponteadas para homem a....... 2$250
Sapatos de Calf ponteados para senhora a..... 2$250

Camisaria e Gravataria

Variadissimos typos de camisas e gravatas n'uma diversidade enorme de qualidades e preços sensacionalmente baratos.

APROVEITAR — Ultima semana dos saldos / Ultima semana de pechinchas / Ultima semana de descontos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963,26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo,, de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio agricola, transportes, roubo e crystaes,** além do de **accidentes de trabalho,** para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.°** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**
Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ia
Rua Augusta, 180 e 182

A's associações de classe
AVISO

Devendo realisar-se no dia 23 do corrente, pelas 10 horas, na séde da Agencia Official do Trabalho, rua 24 de julho, baixos da parada do Quartel de Marinheiros, a eleição dos vogaes da Commissão Administrativa da Bolsa do Trabalho de Lisboa, são convidadas as associações de classe com existencia legal no concelho de Lisboa a fazer-se representar no acto alludido por um seu delegado, subdito portuguez, maior, segundo a lei civil, o qual deverá apresentar-se á hora marcada no local indicado, ao presidente da referida Commissão Administrativa, munido de uma declaração assignada pelo presidente da assembleia geral da associação, da qual conste a sua nomeação como delegado.

Direcção Geral do Commercio e Industria, em 15 de abril de 1914.

O Director Geral
Manuel Correia de Mello

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Coio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, [illegible]
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1330 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 17 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

O incidente de hontem

A leitura dos extractos da sessão de hontem na Camara dos deputados encheu de magua e espanto. Não é crivel que em nenhum Parlamento do mundo se erguessem clamores como os que hontem soaram dentro d'aquella sala. Tratando-se d'um homem que, doente, em risco de vida, abstrahindo das duras regras do seu estatuto que lhe impuzeram a renuncia á Patria e á familia, supplica que o deixem ver a sua terra e acolher-se ao amor da sua familia, vozes phreneticas soltaram gritos como estes: «Que morra! Que morra!» e «Se ossohomem entrar doente, ámanhã será um cadaver!» Houve quem risse na sessão de hontem. Pois nada podia inspirar mais tristeza do que o espectaculo que ali se estava passando, em que se revelaram paixões que já nada teem de humanas.

A questão da licença para esse congreganista, que ao que parece está gravissimamente enfermo, regressar ao seu Paiz e ao seio da sua familia, podia ser discutida á face da lei, á face da humanidade e até á face de uma elevada politica. Mas em caso algum ella podia ser motivo para uma barbara explosão de odios. O que se disse, affirmando que o facto d'um jesuita quasi ás portas da morte regressar a Portugal representaria o processo seguro para regressarem todos os jesuitas, é uma puerilidade que não merece discussão, porque ninguem se capacitará de que os jesuitas, para virem dominar este Paiz, se resignassem todos a contrahir doenças mortaes. N'esse caso elles não viriam viver, mas morrer para Portugal. Seria uma invasão de moribundos, que em nada attentaria contra a estabilidade da Republica.

O verdadeiro motivo da discussão d'esse incidente não ter estado á altura que elle requeria consistiu em não terem iniciado a discussão aquelles que a deveriam. Não fallaram os leaders do partido, a excepção do sr. Brito Camacho, que apenas interveio no debate para dizer uma palavra conciliadora, quando a refrega era mais accesa. Mas nem mesmo do partido d'onde surgiu o ataque ao chefe do governo se ouviram as vozes mais auctorisadas. O leader democratico, cuja palavra tem de ser a expressão official do pensamento geral do partido, não fallou. Foi o sub-grupo democratico, ou seja o nucleo que parece apostado a levantar as questões mais irritantes que embaracem a existencia governamental, aquelle que tomou a iniciativa de levantar mais esta questão, que no fundo representa muito mais uma manobra politica do que uma affirmação profunda e sentida de principios. Esse sub-grupo investiu com o chefe do governo, investiu até com o sr. ministro da justiça, que é um democratico considerado no seu partido. E' precisamente o caracter secundario d'esse grupo e dos seus dirigentes que tornou o debate, que podia ter elevado, n'uma manifestação tumultuaria de paixões sectarias e impiedosas.

Dizemol-o com absoluta convicção e como um preito de justiça: uma só figura sahiu engrandecida d'esse debate: foi a do sr. Bernardino Machado. Causa dó a insistencia com que se procurou apontar esse grande cidadão, esse grande republicano, quasi como um traidor e um reaccionario. O sr. Bernardino Machado um traidor, um reaccionario!

Elle que, em epochas em que a maior parte dos seus detractores ou estava ainda no campo monarchico, ou se mantinha indifferente á situação calamitosa do Paiz, ou professava um republicanismo sem affirmações vivas, sem sacrificios de especie alguma, sem responsabilidades e sem perigos, se encontrava na brecha em todos os bons combates da democracia, e principalmente contra a reacção religiosa, em cujas luctas, em torno d'ella, liberal de todos os tempos, republicano dos mais illustres, antigo grão-mestre da maçonaria portugueza, tantas vezes se reuniram todos os adversarios do clericalismo ultramontano! E quanto ás insinuações de traição, ellas ficam tanto em baixo que não ha necessidade de as varrer da superficie da nossa politica.

O sr. Bernardino Machado foi para o Parlamento conscio de que enunciára uma resolução que devia encontrar prompta guarida no coração republicano. Não creia s. ex.ª que se illudiu, por ter ouvido as apostrophes que hontem soaram na Camara. O coração republicano é bom aquelle que s. ex.ª mede pela grandeza do seu. Pode o sr. presidente do ministerio estar certo que a estas horas a Paiz inteiro communga no seu sentimento, e mais viva do que nunca se grava na sua alma a verdadeira noção da Republica. Ai dos principios que se não coadunassem com o culto da humanidade! As espadas que os defendem apontam-se ao peito dos inimigos fortes; não são cutellos para degollar moribundos.

O homem que está prestes a morrer não é n'este momento para nós um jesuita. Elle poderá ter-nos renegado como seus irmãos ao renegar a sua Patria, pela dura regra jesuitica. Nós é que o não renegamos como portuguez, e se elle pretende quatro palmos da nossa terra para dormir o eterno somno, nós seriamos peores do que elle se lh'os recusassemos.

Quando se arrolaram os bens das congregações e collegios jesuiticos, o sr. Affonso Costa, ministro do governo provisorio, não hesitou em saltar por cima da lei mandando entregar aos jesuitas, professores do Collegio de Campolide, o museu botanico que esse collegio possuia. Tomou essa decisão, foram as suas palavras, *a bem da sciencia*. Porque se não ha de fazer a bem da humanidade o que a bem da sciencia se praticou? Nenhum republicano protestou contra esse acto; ninguem viu n'elle uma offensa á lei, porque tal não foi o pensamento do sr. Affonso Costa, procedendo a bem da sciencia, como não foi o pensamento do sr. Bernardino Machado offender a lei, obedecendo a um intuito verdadeiramente humano.

Mas ha mais: a monarchia tinha uma lei de morte. Era a que prohibia a entrada de D. Miguel e dos seus descendentes sob pena de fusilamento immediato. Pois a monarchia saltou por cima da lei consentindo que o filho de D. Miguel viesse visitar o seu Paiz. Não se tratava d'uma questão de vida ou de morte. E, todavia, consentiu que elle transpuzesse a fronteira. Não era um vago jesuita, doente, que pede para vir á sua Patria, mais para morrer do que para viver. Era um rapaz na força da vida, inimigo natural das instituições, portador d'um nome que só por si era um desafio de guerra á realeza constitucional.

E porque foi possivel essa manifestação de tolerancia? Foi possivel em virtude da já longa propaganda republicana, reclamando tolerancia e liberdade, affirmando principios humanos e justos, o que por isso mesmo muitas vezes teve ensejo de increpar a monarchia por manter uma disposição barbara, que era uma affronta ao sentimento geral do Paiz.

A Republica não pode ser inferior á monarchia. Tem o direito de se defender, mas não tem o direito de se amesquinhar.

FESTAS ARTISTICAS

Mario Duarte

Depois de pisar o palco como amador, durante muitos annos, Mario Duarte entrou para a companhia do Gimnasio, e de tal modo se affirmou artista correcto e estudioso que passou immediatamente a ser considerado uma das primeiras figuras da companhia. Intelligente, illustrado, os e n selhos da grande mestra que é Lucinda Simões depressa lhe corrigiram os leves defeitos, de gesto e declamação, que ello trazia naturalmente na sua bagagem de amador.

Na companhia a que pertence, nenhum artista, como elle, tem a facilidade invejavel de abordar com exito todos os generos de trabalho theatral, affirmando por egual as suas qualidades no drama, na farça e na comedia. Desde o seu papel no *Principe herdeiro*, galã dramatico de interpretação difficil, até ao papel de farça que desempenha na *Madrinha de Charley*, elle tem traduzido no palco os sentimentos dos mais variados e oppostos personagens. Ainda ultimamente foi applaudido na curiosa peça de João do Rio, *A bella madame Vargas*, realisando um papel ingrato, pela especial psychologia da personagem, cheio de situações intensas, que demandavam um grande trabalho de estudo e um aturado esforço de interpretação.

Mario Duarte faz a sua festa artistica na proxima segunda-feira com a *Sociedade onde a gente se aborrece*, em que interpreta o papel que cabia a João Rosa e que é o mais difficil da peça, sendo egualmente o de menos brilho. Lucinda Simões fará mais uma vez a *Duqueza de Réville*, maravilhosa creação do seu grande talento de artista.

Migalhas

A felicidade

Um jornal francez abriu um inquerito, fazendo a varias pessoas conhecidas esta pergunta concreta: *—Étes-vous heureux?*

Evidentemente de tal consulta só deve resultar o interesse que poderão apresentar as respostas em si, pelo brilho litterario e pela concepção philosophica da felicidade que cada consultado exponha. Não cuido que haja ninguem absolutamente feliz, nem mesmo os selvagens das mais recatadas florestas da mais obscura Polynesia, apesar da opinião commum de que a felicidade está na rasão inversa da intelligencia e da civilisação. Mais ou menos, todos temos da felicidade a idéa que João de Deus fazia da sorte grande: é uma coisa que sae aos outros. Todos suppomos o visinho mais ditoso do que nós e todos nós temos um motivo grande ou pequeno para nos não confessarmos venturosos em absoluto.

A historia da camisa do homem feliz, que Anatole France adaptou tão deliciosamente, é uma verdade eterna como todas as fabulas. E' na sua aspiração ao absoluto que o homem encontra a mais dura prova da sua fragil condição.

Pela minha parte, conheci um pensador que gastou trinta annos da sua vida a indagar onde estava a felicidade. Procurou-lhe a theoria nas doutrinas dos philosophos, buscou-lhe o exemplo na pratica dos homens singelos, até que chegou a ponto de andar tresvariado. Uma bella tarde, andava n'um corredor e, sempre preso á sua idéa fixa, clamava:

—Onde estás, Felicidade?

—Estou aqui, respondeu-lhe da cosinha uma voz feminina.

Era a cosinheira, que entrára n'esse dia e se chamava Felicidade, uma sua creada; era exposta da Santa Casa e um tanto bexigosa.

O pensador juntou-se com ella e foi feliz.

André Brun

Hespanhoes em Marrocos

Não é preciso enviar mais forças para a Africa

Madrid, 17 d'abril

Dato desmente que seja necessario enviar para Marrocos mais 8.000 homens. Tudo, ao contrario, indica que se reduzam as forças alli em operações, visto que as regiões do Garb e do Riff estão tranquillas. Apenas na de Tetuan se dão aggressões isoladas.—(*Correspondente*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A discussão do orçamento, cem doentes na Penitenciaria, modelos de eloquencia, etc.

Na sessão nocturna d'hontem—a primeira da série com que a Camara vae presentear o pobre chronista, que por ella mata a maior parte do seu tempo—voltou a discutir-se o orçamento das receitas. Era coisa em que havia uns poucos de dias se não fallava; e, se a memoria nos não falha, não faltavam pelo Parlamento financeiros de nomeada que andassem á procura d'ella com aquelle desejo de a encontrar que o philosopho grego poz nas suas pesquizas para achar um homem, nas ruas da cidade helena, em pleno dia. O sr. Malva do Valle foi quem prestou os resuscitação do todas as honras d'uma recepção solemne, produzindo o seu primeiro grande discurso. Foi, sobretudo, a defesa nacional que mereceu a esse deputado os mais acerbos commentarios; e se as suas considerações nem sempre foram isentas d'esse sectarismo que invalida as melhores intenções, tiveram por vezes a impôl-as um espirito critico a que bem pouco se anda habituado portas a dentro de S. Bento. Ha quem diga que o sr. Malva do Valle não é homem que se entregue a uma tarefa seguida, da qual possa resultar obra proveitosa e fecunda. Pois é pena, porque quem raciocina com tanta clareza tem obrigação de occupar na Camara o logar que lhe compete e que até agora tem sido usurpado por outros de bem menor valor e competencia. Fallar é facil, argumentar é um pouco mais difficil. E o sr. Malva do Valle sabe servir-se dos seus argumentos com a destreza com que um esgrimista usa da sua espada, quando o chamem a defender-se.

***

Dizia-se hontem, em plena Camara, que a não permittir a reentrada d'aquelle jesuita que a pedia, seria, senão condemnal-o á morte, abreviar-lhe, pelo menos, a vida. Foi então que alguem perguntou se os degredados, pelo facto de se encontrarem doentes, deviam ser restituidos á liberdade e foi tambem n'esse momento que o sr. Rodrigo Rodrigues, erguendo a rija voz, declarou que tinha na Penitenciaria, em perigo de vida, nada menos de cem reclusos. E nem por tanta gente, n'aquella casa do silencio e da morte, estar á'espedir-se da vida, elle pensára jámais em pedir para ella um pouco de generosa piedade. Estas palavras passaram despercebidas no meio do tumulto que n'esse instante enchia a sala; mas não faltou quem, ao ouvil-as, sentisse um fluido gelado correr-lhe a espinha, tanta foi a indifferença com que ellas foram lançadas para a turba. Cem homens, na Penitenciaria, morrendo lentamente, minados pela tuberculose e pela loucura! O Dante, quando escreveu o seu *Inferno*, não idealisou quadro semelhante, senão ter-nos-hia deixado a mais extraordinaria epopeia de horror que o genio humano alguma vez poude conceber. Esse grande capitulo de dôr não poderá, todavia, escrevel-o o sr. Rodrigo Rodrigues. E toda a gente sabe bem porque...

***

Já se sabe que especie de passarito é aquelle que, com a cara metade, teve a caprichosa idéa de vir fazer ninho na Camara, por cima da tribuna do corpo diplomatico. Os naturalistas puzeram-se em campo, seguiram com attenção os vôos timidos das avesitas ingenuas, examinaram-lhes a plumagem amarello-escura e vieram a descobrir que se tratava de um casal de rabetas, aves de arribação que só costumam apparecer pelas nossas terras em agosto. Era de crêr. Que outra ave, senão das que do longinquo terras vêem de visita a Portugal, podia ir fazer ninho sob a cupula immensa da representação nacional? E' que os passaros indigenas teem, n'este Paiz, o bico por tal forma amarello que lhes sobra astucia para não irem encafuar-se na gaiola onde este pobresinho par de rabetas foi construir pacientemente o seu ninho. Como tudo isto dava uma esplendida fabula!

***

No Senado voltou a discutir-se hoje o culto da arvore. Aquella Camara tem agora a mania benemerita de plantar, e o sr. José de Castro, com a sua bonhomia amavel, tanto a cultiva, que perto vem a hora em que no ultimo carro escalvador deve principiar a erguer as braçadas fortes para o ceu o ultimo carvalho frondoso. Mas o sr. Sousa da Camara discordou, por em sua opinião haver já em Portugal arvores em demasia. Sua excellencia é todo pelos descampados alemtejanos, que o trigo loiro reveste, emquanto o sr. Pala é pelos vinhaes rumorejantes e pelos castanheiros, que dão esplendida madeira e optima castanha. O sr. Piçarra, por sua vez, fez espirito. O illustre senador tem na outra Camara o monopolio da graça nacional. E sorrindo, com a ironia a arripiar-lhe os finos labios, o sr. Ladislau Piçarra observa:

—E os conventos? Olhem que tambem os conventos produziam antigamente muitas arvores... Geneologicas?

Poeira da Arcada

A Historia é uma obra que toda a gente pode escrever, com o proposito de descobrir a verdade. A verdade historica, porém, é de tal maneira fugaz que só a conseguimos fixar, como se fixam os raios solares na superficie de um espelho. Quasi impossivel retel-a em todos os seus aspectos e por muito tempo. Os factos são de sua natureza passivos, como o pedaço de marmore que dezenas de escopros e cinzeis podem talhar e afeiçoar. D'aqui resulta que o estudo do passado se torna um campo de brigas, onde as paixões dos vivos travam duros prelios. A quatro seculos de distancia da nossa idade, erguem-se figuras que são alvejadas ainda com os mesmos dardos que os seus contemporaneos lhes atiraram com rancor. Diz-se que a immortalidade dos grandes homens marca um triumpho da justiça sobre a cegueira do odio. Talvez... Lembremo-nos, todavia, que o repouso dos mortos depende sempre do drama que os povos proseguem. Ora n'esse drama a collaboração d'aquelles surge frequentemente como um elemento de perturbação e de tumulto.

*

Constituiu-se, em França, um comité para levantar uma estatua a Mistral, no cume dos Alpes. Reputamos a idéa digna de imitação. A cinco mil metros de altitude, na plena solidão dos espaços, a paz deve começar a ser um facto. E os mortos bem carecem de socego... Lopes Vieira entende que Camões necessita ter uma estatua em pleno Tejo. As pessoas que vêem as coisas e os homens com olhos corporaes, riem-se da idéa do poeta. E' precisamente o seu riso que a justifica. Quando os egoistas, que tudo avaliam e medem com a isenção de quem prosaicamente só vê n'este mundo a digestão e o seu imperio tão bem servido de dentes e garras, chamam poesia ao que não comprehendem, estejamos certos que a barbarie falla por sua bocca. Por causa d'isto, muito convem collocar Mistral nos Alpes, e Camões em pleno Tejo...

A attitude da Republica

perante as congregações e os jesuitas

O tratamento aos religiosos e a applicação dos seus bens

Documentos irrefragaveis

O incidente hontem suscitado no Parlamento voiu pôr em fóco a applicação das leis de Pombal, do decreto do Aguiar, e dos diplomas de 8 de outubro e 31 de dezembro de 1910, no tocante ás sociedades monasticas dissolvidas, ao tratamento dos respectivos membros, os jesuitas, principalmente, e ao destino do recheio das suas casas. Como foram tratados os religiosos? O que se fez do espolio dos seus conventos? Do livro do sr. dr. Eurico de Seabra, *A Egreja, as congregações e a Republica—A separação e as suas causas*, livro que está sendo vertido em hespanhol e francez, reproduzimos, da segunda edição, a sahir dentro de breves dias, as seguintes paginas historicas, onde se documenta incontroversamente a correcção, a benevolencia e o espirito de justiça com que o Governo Provisorio se houve n'esse lance da sua administração. São paginas que cumpre archivar e fazer conhecer.

«Expostos os processos das congregações em Portugal—escreve o sr. Eurico de Seabra, em face dos documentos—explicavel seria que no momento da implantação da Republica se praticassem *violencias* contra os seus membros. No entanto, percorremos os jornaes da época, vamos no proprio *testemunho dos religiosos banidos*, e só verificamos que elles foram *expulsos* em condições de *brandura* excepcionaes. Leia-se o livro *Proscriptos*, publicado pelo jesuita Gonzaga de Azevedo e prefaciado por Gonzaga Cabral (livro que para os effeitos do escandalo foi vertido n'algumas linguas) e por elle se verá, atravez do *rancor que ressuma*, a prova illudivel do que affirmamos. Com effeito, depois do alcunharem as novas instituições de *«republica maçonisante»* (pag. 6), os republicanos de *«verdadeiros apaches»* (pag. 9), e de *«tyrannia feroz»* (pag. 22), os processos do regimen, de «pasmar»—escreve Gonzaga Cabral, e concordamos nós—*é de pasmar de que não tenha perecido de morte violenta um só dos seus 350 religiosos!»* (pag. 2 e 9). Cabral (pag. cit.) attribue isto á «providencia». Nós attribuimol-o á correcção dos revolucionarios. Entretanto, — diz um jesuita — não quo os «apaches» se não bombardeassem (pag. 21). *«Mas não acertavam os seus tiros»*. «Cahi—escreve o mesmo—o julguei-me ferido n'uma perna. Mas não; tinha sido illusão...» Enquanto *os jesuitas do Quelhas e de outros pontos dispararam sobre as tropas*, as auctoridades da Republica trataram-os com as *deferencias* que elles proprios reconheceram. Em certo momento, um revolucionario que os acompanha «compadece-se» d'um jesuita que estava em «convalescença», e «tinha boas maneiras—accrescenta o chronista—prometteu-lhe logo mandar chamar um medico, e até passal-o para um hotel se fosse preciso...» (pag. 41). Outro revolucionario dirigiu-se a um ignaciano: *«Venha commigo. Não se afflija que ninguem lhe faz mal...»* (pag. 43). Em certo momento, um bando «cerca» o padre D. Gomes, mas depois até «saraam para com elle de certa attenção». (pag. cit.) Nas prisões, os jesuitas vivem como querem. A do padre Luisier (escreve-o elle) era «boa e airosa» (pag. 148); e tantas liberdades lhes outhorgam que *«no dia 7 alguns religiosos do Espirito Santo jogaram o xadrez, servindo-se do que havia na sala dos officiaes...»* (pag. 150). E estes eram do mesmo jesuita—«os presos acercavam-se dos guardas, que fallavam com certa humanidade» (pag. 163). Os officiaes do forte de Caxias, bem como os soldados, são pelos jesuitas tidos como «homens bem intencionados» (pag. 170). No quartel general, a «officialidade» mantem-se para com elles «com cortezia» (pag. 241). E «a todos os *officiaes do exercito, addidos então á policia do governo civil, os religiosos se confessam gratos*» (pag. 244). O sr. capitão França tem para com elles «os melhores attenções» e «Entrára attenciosamente, e não elaboriço; «o illustre official dissera que podiam escrever ao governador civil, e que elle proprio iria apresentar-lhe o documento». (pag. 256).

Na cadeia do Limoeiro, passam com todas as regalias. Obrigados ás formaturas, «scena ora essa que o seu bom humor achava engraçada» (pag. 269). Comiam bem. (pag. cit.). E a partir do dia 15, «por benigna permissão do director» entrava no Limoeiro quem os queria ver. (pag. 271). Em Caxias gosam de todas as deferencias dos officiaes (pag. 289), são tratados «com alguma brandura» (pag. 291), é a comida é abundante, mais que essencial (pag. 293). *E tão bem se encontravam, tão á larga*, que se organisaram em *communidade, realisando todo o serviço religioso com um horario regularissimo!* Até o *«irmão Miranda dava lições de mathematica»* (pag. 293)—escrevo um d'elles, accentuando o seu desafogo!

Apezar de alcunharem de *«perseguidores»* os srs. drs. Affonso Costa, Bernardino Machado e A. J. d'Almeida (pag. 183), o que é certo é que estes ex-ministros, directa ou indirectamente, se mantiveram para com elles com todas as possiveis attenções. Interrogados «pelo sr. Arthur Costa, irmão do ministro da justiça», elles referem-se ao illustre senador dizendo que «cumpria o seu encargo com exactidão e juntamente com delicadeza» (pag. 276, 322 e 328). E o sr. dr. B. Machado, compadecido d'um velho doente o jesuita Bernardino Monteiro, isentav-o do banimento, dando-lhe um salvo conducto para ir para a terra. (pag. 282). O sr. Sanches de Miranda, director do Limoeiro, prodigalisa aos ignacianos toda a sorte de benevolencias. «Prometteu-lhes que soriam tratados com todas as attenções, por isso mesmo que eram vencidos», (pag. 267) recommendou que «não chegassem ás janellas com receio de qualquer aggressão» (267), sempre lhes «mostrava consideração e deferencia», (pag. 275) e deixára-lhes sempre a correspondencia livre, assim pelo correio como pelo telegrapho» (pag. 297). Quanto ao sr. dr. Affonso Costa, o alcunhado *inquisidor*, estes testemunhos flagrantes: *«Peço-lhes que chegados á fronteira—dizia-lhes elle no quartel general, dando-lhes o salvo-conducto—peço-lhes que quando chegarem á fronteira me communiquem como lhes correu a viagem; não porque eu receie qualquer dissabor, mas para me certificar de que não houve novidade; e podem ir descançados, que eu já tomei as providencias necessarias. Boa viagem...»* (pag. 243). Com effeito, muitos padres telegrapharam e escreveram, depois, agradecendo o «cavalheiro» sr. dr. Affonso Costa tratava-os «*tão mal* que elles proprios narram que «affectando do magnanimo, olle lhes fizera offertas a uns, exercera pressões sobre outros, procurara seduzir por meio de terceiras pessoas...» (pag. 278). A certo jesuita da divisão do governo provisorio todos os collegas para reclamar o que elle e collegas houvessem deixado, «auctorisando-o a escrever directamente sempre que lhe aprouvesse» (300). Nos interrogatorios, o mesmo estadista comporta-se para com os jesuitas por tal forma, que um escreve dizendo que «todos os outros (os seus camaradas) se apresentaram risonhos, porque o sr. dr. Affonso Costa *tratava-os com finissima delicadeza*» (pag. 301). E a qualquer d'elles, á despedida, levantou-se, apertou-lhes rasgadamente a mão, dizendo: *embora hoje em dia, abysmo entre as idéas de nós ambos, desejo a vossos rev.ª todas as felicidades no extrangeiro*» (pag. 302). A *ferocidade*, o *odio* do sr. dr. Affonso Costa, fazia-o ainda declarar ao padre Torrend, fallando dos jesuitas que ellos «*não eram prisioneiros e que estavam isolados por causa da plebe*». Tanto elle como o director do Caxias *tiveram para com o jesuita francez todas as attenções*» (pag. 316).

Impõe-se, pois, perguntar: como arguir o proceder das auctoridades e povo republicano, se ellos foram para com todos os congreganistas do maior *benevolencia*? O que os jesuitas fazem é illustrar o sou livro com symbolicas

---

13 Folhetim d'A CAPITAL 17-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IV

Demais, a incursão! Ainda acreditava n'ella? Tinha razões para isso! Não havia razões que resistissem ao piparoto do mais ligeiro exame. Não lhe parecia possivel uma incursão a valor, apoiada pelos elementos conservadores internos, depois do desastre de Vinhaes.

E era vêr que todas as outras, annunciadas para todos os dias, com hora certa, com programma certo, haviam falhado successivamente.

Contavam com unidades soberbas! Sim, talvez; mas elle é que já não tinha crença capaz de tomar a serio a armada phantastica que cruzava os mares do norte, os automoveis metralhadores, as baterias de montanha, as legiões de soldados.

A face d'ella resplandeceu, irradiante de enthusiasmo e de fé, ao accentuar:

—Ouve, Manoel. E'-me indifferente tudo isso: que existam ou não esquadras, artilharia, soldados. E quem sabe lá? Perdão, escuta-me. Mas embora não haja. Elle pediu-me armas para se defender. Hei de arranjar-lh'as... seja como fôr, seja aonde fôr...

Levantou-se para sahir. Nicolau, que lhe não perdia um gesto, levantou-se tambem, caminhou para elles.

—Então? Já retira?—perguntou, affectuoso.

Maria do Carmo disse que sim. Eram horas. Apertou a mão a Manoel, despedindo-se:

—Adeus. E desculpa-me...

Como elle balbuciasse quaesquer palavras indistinctas, perguntou-lhe ainda:

—O que é, dize?...

—Não é nada...

Nicolau interveiu:

—Eu retiro, se é preciso.

—Não, deixa-te estar. Queres saber?—rematou, fallando com Maria do Carmo:—Eu desejava vêr-te livre d'essa meada em que te vejo enredado!

E ella, cheia de decisão:

—Não te apoquentes... Corro perigo, não censo... nem tenho medo das meadas... Adeus. Vou procurar outra pessoa amiga, vou procurar ser mais feliz...

Nicolau sorriu, acariciando-a com o olhar.

E coleante, n'um tom de hesitação e de affectividade, lembrou que era seu amigo, um verdadeiro amigo, prompto a servil-a no que quizesse.

—Sim... é possivel... — é dizendo, percorreu a sala com o olhar.

Lá estavam, no vão da janella, o Seixas a saborear o *Dia*, os outros dois jornaes de pé, a discutirem repousadamente.

—Não tenha receios...—insinuou Nicolau, impaciente.—Ninguem nos ouve. E se é dos «nossos amigos» que se trata, toda a gente cá da repartição podia ouvir, que ninguem nos denunciaria...

Manoel reflectia, cabisbaixo, torcendo o bigode. E aconselhou:

—Ao menos sentem-se. Comprometam-se... mas saibam fazel-o...

Sentaram-se, e ella afiançou que ninguem se comprometteria. E percebendo a anciedade de Nicolau, recomeçou a sua historia. Pintou, amplificando-o, o perigo em que estavam os presos do Limoeiro, se se désse a incursão monarchica e os amigos quizessem libertal-os. Era uma necessidade, em face d'esse perigo, armarem-se para se defender — só para isso!—da guarda da cadeia que havia de queimar os seus cartuchos no intuito de impedir que os libertassem. E assim, precisavam d'armas—que, repetia, seriam em exclusivo para a defesa, nunca para o ataque. E era o que vinha pedir a seu primo, e era o que seu primo acabava de lhe recusar.

—Quantas quer?

—Duas... duas pistolas automaticas, uma para o Carvalhosa, outra para o companheiro de quarto.

Nicolau rejubilou, n'um jubilo que o esfregar das mãos affagantemente traduzia. Os seus olhos de miope, salientes, e com estrias congestivas, sondaram a sala, derramando em torno a satisfação do poder ser util. E promptificou-se a arranjar as pistolas.

—Ha ahi um amigo que deve ter algumas. Conheço-o de casa de miss Jane, onde vou, onde se conspira... E' um amigo que, em menos d'um mez, metteu armamento em Lisboa que chegava para destruir toda a guarnição. Foi quem nos armou a nós, as da carbonaria branca.

Maria do Carmo, com a esperança a fulgir na mancha azul das pupillas, perguntou se queria dinheiro, pediu lhe que levasse comsigo o indispensavel para lh'as comprar.

Nicolau arrastou a cadeira para tão perto d'ella que os seus joelhos se roçaram. E pedindo licença para fumar, e accendendo o cigarro, e lançando o fumo pelas narinas, declarou que não queria, nem precisava de dinheiro. Estava convencido de que esse amigo lhe offereceria as pistolas. Mas, ainda que assim não fosse, era seu desejo offerecel-as elle á sua aspiração pela carta de alforria. E não attendeu os protestos de Maria do Carmo, e passou a avultar-lhe as certezas da victoria, que se approximava. D'essa vez a «coisa» estava fortemente preparada. Estariam á voz da senha feliz—«a Beatriz casa hoje...»—Ah, já sabia? Sim, era natural. No Limoeiro sabia-se tudo. E como percebesse um sorriso ironico a adejar na bocca de Manoel:

—Tu troças? Pois espera pelo «casamento da Beatriz» e não mudes d'attitude...

—Eu não trocei...

—Tu troças!... Emfim, ha-de valêr-te o teres-nos a nós, a mim, aqui á sr.ª D. Maria do Carmo.

—Perdão, já disse, eu não trocei.

Eu não esboceí gesto ou palavra que significassem a mais leve irreverencia pela sr.ª D. Beatriz...

—Irra! — conteve-se, fixou Maria do Carmo, pedindo-lhe mil desculpas.—E' que este homem irrita, com o seu republicanismo...

—E voltas com o republicanismo!

—Republicanismo, muito bem — confirmou Maria do Carmo, em surdina, os olhos pesquizando a modôrra inerte da sala burocratica.

Bem, queriam que fôsse republicanismo?

Dobrava a espinha ao pezo da «ignominia». E apenas lhes lembrava que não estava filiado em «centros», que não tinha lampada accesa aidolos. O seu partido, o seu idolo tinham a vaga legenda de rehabilitação nacional. Seguia, d'olhos fechados, o Messias que levantasse o paiz do tumulo em que cahira — inteiramente dominado pelo novo milagre de Lazaro.

—E quem queres que faça o milagre? O Adrião da Serra com o seu jacobinismo? O Manoel d'Oliveira com o seu romanticismo? O Lima Cardoso...

Manoel interceptou-lhe as torrentes labiaes.

—Homem... para lá um pouco. Agora não. E' horrivel, homem, é horrivel! Sempre o mesmo, a mesma, a eterna questão! Faltam-nos apenas os collegas, alli o Seixas, o Silva, o Penteado, roendo a espinha ao vitalicio e martirisado motivo. Homem, á força de decalcarmos o jacobinismo do Adrião, o romantismo do Oliveira, o matreirismo do Lima, transformamos a lingua em disco de realejo, tocando invariavelmente a mesma aria, da mesma Norma. Agora não... mudemos d'aria, por vida de um momento, em attenção aos ouvidos de Maria do Carmo. Tem paciencia... continuaremos logo...

—E que...

—Não é nada. As pistolas, tratadas pistolas...

Maria do Carmo viu as horas. Estava-se-lhe a fazer muito tarde. Afagou com a mão alva, em cujos dédos fulguravam a chamma dos diamantes, a pelle assetinada do pescoço.

E concordou com Manoel: era conveniente decidirem ácerca das pistolas. Nicolau pediu até ás quatro horas, ás cinco havia de encontrar-se com o marido, tinha ainda umas voltas a dar...

—Quatro horas! Como o tempo passa!—commentou Manoel, risonho—chega a parecer leve a cruz da burocracia...

(Continúa)

figuras de revolta, cruzes despedaçadas, bombas que explodem, a justiça que se mancha e prostitue, a serpente maçonica—e outras phantasias de mau pintor. A arguição do *saque* aos conventos, elles proprios a desmentem cathegoricamente, porventura sem do facto se aperceberem. (Pag. 31, 37 e 170). Como remate tipico da obra, ha esta confissão singular: padre Gonzaga, o provincial dos jesuitas portuguezes, querendo dar ao Paiz um novo testemunho da sua *funcção mercantil*, resolve disfarçar-se *simulando ser negociante de machinas de escrever Remington*, fallando exclusivamente o francez .. Seria Mr. Robert; no Rocio advogaria os motivos do preferir as ditas machinas .. e levaria duas malas que não ficassem mal na representação do seu papel de *commis-voyageur*...» (pag. 346). *Commerciante* sempre, até na fuga!...

* * *

Mas os demais religiosos não foram maltratados? Leia-se o documento seguinte. São trechos da carta d'um *dominicano*. Vem de Bordeaux, com data de 12-10-10. Vejam-se *os termos calorosos em que elle allude ás auctoridades da Republica e aos seus processos para com os congreganistas banidos*:

Sou o padre Domingos Fructuoso... Estava em Lisboa quando se proclamou a Republica, e para que v. ex.ª saiba quanto devo ao Governo Provisorio, peço licença para copiar textualmente a carta de livre transito que lhe foi solicitada em meu favor. Nunca da monarchia obtive um documento official tão honroso. Diz assim a carta: «Ministerio dos Negocios Extrangeiros. Gabinete do Ministro. Particular.—Em nome do Governo Provisorio da Republica Portugueza, conceda livre transito ao r.mo padre Domingos Fructuoso, dominicano e homem de grande sciencia e virtude.—Lisboa, 9 de outubro de 1910. (a) B. Machado»... Vim passar aqui algum tempo porque o povo não distingue entre os jesuitas e os que o não são. Posso assegurar a v. ex.ª ter prestado já alguns serviços á Republica Portugueza, que eu reconheço lealmente, não por ser republicano, pois não quero ter politica, mas por ser patriota... Aqui julgavam todos que o movimento republicano era essencialmente anti-clerical. Dei o mais solemne desmentido e o mesmo fiz em cartas que escrevi para amigos que tenho em Roma. Os jornaes publicam aqui noticias inverosimeis do que se passa em Lisboa, ao menos emquanto lá estive. (a) Domingos Maria Fructuoso—chamado no seculo e como professor do Seminario de Santarem Manuel Rosa Fructuoso».

* * *

Os decretos de 8 de outubro e 31 de dezembro de 1910, e 6 de abril do anno seguinte, alludiam ainda aos bens occupados, detidos ou usados pelos jesuitas e demais congreganistas. Da 2.ª edição do livro do sr. dr. Eurico de Seabra consta que esses bens, os não entregues por não terem vingado as reclamações sobre elles deduzidas, foram confiados, por rigoroso inventario, a instituições publicas de ensino ou de caridade.

O decreto de 18-11-910 nomeou uma commissão para estudar o destino das collecções scientificas de Campolide, o mesmo fazendo o decreto de 25 de novembro sobre o que respeitava a S. Fiel. Essas collecções encontram-se hoje dispersas pelas universidades e escolas superiores. O espirito de justiça e de generosidade do sr. dr. Affonso Costa foi até ao ponto de auctorisar a entrega a dois jesuitas naturalistas, Torrend e Luysier, dos seus museus botanicos, de grande valor.

Assim tem procedido a Republica para com os maiores inimigos do seu triumpho e do seu pundonor patriotico.

Menino
Manuel Antonio d'Almeida Pires Monteiro
FALLECEU

Emma Sophia d'Almeida Pires Monteiro, Henrique Pires Monteiro, Maria Luiza Lopes Pires Monteiro, Manuela Henriques Pires Monteiro, Joaquim d'Almeida e sua mulher participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amisade o fallecimento do seu querido filhinho e neto e que o seu funeral se realisa ámanhã, 18 do corrente, ás 4 1|2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, avenida Almirante Reis, 8 V, 4.º, direito para o cemiterio Occidental.

Recita extraordinaria

Na proxima segunda feira, 20, realisa-se no theatro da Republica uma recita verdadeiramente extraordinaria: unica representação, n'esta temporada, da festejada peça de Julio Dantas, «A Ceia dos Cardeaes»; pela primeira vez, a celebre peça (completa), em 2 actos, de Camillo Castello Branco, «O Morgado de Fafe em Lisboa», de que só se tem representado o primeiro acto, e pela ultima vez, n'esta temporada, a engraçada comedia de André Brun, «Cavalheiro respeitavel».

Tuberculosa em bolandas
Não a recebem no hospital do Rego... por falta de camas

Delphina da Conceição, que está tuberculosa no ultimo grau reside com quatro filhos menores n'um miseravel quarto andar da travessa do Marquez de Sampaio, não tendo recursos para combater a terrivel enfermidade que a mina. Sentindo-se hontem peorar, dirigiu-se á esquadra da Boa Vista a pedir que a soccorressem.

Conduzida ao hospital de S. José o medico alli de serviço recusou-se a recebel-a, pois os tuberculosos são enviados para o hospital do Rego.

A doente voltou novamente para casa, e indo hoje alli o sub-delegado de saude da respectiva area, determinou que ella fosse immediatamente removida para aquelle hospital.

Chamado o trem da inspecção dos incendios, encarregado do transporte dos doentes, seguiu n'elle a Delphina, mas não a quizeram receber no hospital por falta de camas.

E lá voltou de novo para casa, onde morrerá á mingua. Não se poderá dar remedio a semelhante estado de coisas?

CONGRESSO PEDAGOGICO

Visitas aos liceus Pedro Nunes e Passos Manuel
Uma sessão artistica no Conservatorio

O dia de hoje—terceiro dos trabalhos do 4.º Congresso Pedagogico—foi iniciado por uma visita ao Liceu Pedro Nunes onde os congressistas chegaram pelas 10 horas, sendo alli aguardados pelo sr. dr. Sá e Oliveira, reitor d'aquelle estabelecimento de ensino, que na sala da reitoria lhes deu as boas vindas, explicando depois qual a organisação e o espirito do ensino n'aquella casa.

Os visitantes dirigiram-se depois para o gimnasio do liceu, onde os alumnos da 1.ª secção executaram varios numeros de canto coral, fazendo-o com grande correcção. Alli estava tambem formada uma secção de escoteiros do liceu.

O sr. dr. Sá e Oliveira expoz aos assistentes o que é o escotismo e os preceitos a que teem de se sujeitar os escoteiros, que representam uma escola e que são mesmo escolhidos d'entre os alumnos melhores.

Foram tambem apresentados aos congressistas os directores das varias associações escolares que existem a dentro do liceu, sendo por fim visitadas as respectivas sédes.

Terminada a visita, os congressistas dirigiram-se para o liceu Passos Manuel, em cujas aulas terminaram os trabalhos pelas 11,30, a fim de poderem os visitantes percorrer á vontade todo o edificio e assistir á discussão da these *O ensino das sciencias da natureza*.

Os congressistas começaram por visitar a sala da Caixa Escolar, onde estava exposto o novo mobiliario fabricado pela Companhia Portugueza Editora do Porto, constando de modernos modelos de carteiras, bancos, apparelhos de gimnastica, etc. Na sala da reitoria estava, tambem, exposto mobiliario escolar fabrico da casa A. R. das Neves, do Porto.

Visitaram ainda a sala da bibliotheca, transformada em exposição de trabalhos escolares, e depois percorreram todas as aulas em companhia do reitor, sr. Alberto Machado.

Na sala das conferencias do liceu reuniram depois os congressistas, para assistir á demonstração da these *O ensino das sciencias da Natureza*. O sr. Alberto Machado saudou os congressistas, e, tendo fallado sobre a necessidade de cada vez se tornar mais pratico e mais moderno o ensino, louvou, n'este particular, os esforços do sr. ministro da instrucção.

Alguns alumnos da 2.ª classe de francez entoaram canticos demonstrativos do ensino da phonetica, sendo dada em seguida a palavra ao professor sr. Silva Barbosa, que fallou sobre a parte da these sobre o «Ensino das sciencias da natureza» referente á chimica, dizendo que esse ensino, para se fazer bem, só pode ser ministrado dos 10 annos em deante.

Seguiu-se o professor sr. Pereira e Silva, fallando sobre a parte da mesma these referente á phisica.

Ambos os professores fizeram curiosas demonstrações praticas sobre os assumptos versados.

Terminadas as demonstrações, dirigiram-se os congressistas para a sessão artistica no salão do Conservatorio, que resultou brilhante.

Depois de ter a orchestra dos alumnos d'aquelle estabelecimento executado a primor a *Marcha d'Alceste*, o sr. dr. Julio Dantas, director da Escola da Arte de Representar, dirigiu as suas saudações aos congressistas e depois relatou com o brilho que imprime a todas as suas producções a sua these *A arte na escola*.

A orchestra executou o *Memet Burgeois gentilhomme*, que foi muito applaudido, e o sr. padre Thomaz Borba relatou a sua these—*O ensino da musica e canto coral na escola primaria*, fazendo uma calorosa apologia d'esse ensino.

Mais um trecho de musica pela orchestra, e os alumnos do orpheon da Casa Pia entoaram, muito afinadamente, algumas canções das premiadas no ultimo concurso realisado. Acompanhou-as ao piano o sr. Julio Cardona.

As alumnas da classe do professor sr. Guilherme Ribeiro cantaram magistralmente o *Cavador*, e D. Beatriz Baptista o *Lavrador*, canções tambem premiadas. Ao piano acompanhou-as a sr.ª D. Lidia Cutileiro.

E assim, estrugindo na sala os calorosos applausos da assistencia, terminou essa interessante sessão.

Pelas 21 horas, na Sociedade de Geographia, realisou-se nova sessão do Congresso. A'manhã haverá duas sessões, a manifestação de simpathia ao sr. ministro da instrucção, ás 14,30' e ás 16 horas a visita á Amadora.

A secção de surdos-mudos da Casa Pia de Lisboa, installada na travessa das Terras de Sant'Anna, 20, encontra-se patenteada das 10 ás 16 a todos os congressistas que se apresentem munidos dos respectivos cartões de identidade.

A Liga dos Melhoramentos da Amadora entendeu-se com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes a fim de que o comboio das 15,43', em que os congressistas ámanhã vão, leve os logares sufficientes e contractou uma charanga para abrilhantar a recepção.

Recolhendo ao hospital
Andaime que abate — Explosão de tiro—Cahindo por uma escada

N'um predio de dois andares que anda em construcção na Amadora, abateu hoje um andaime sobre o qual estavam os operarios José da Cruz Carnide, José Marques Saisa o José Prôa. Conduzidos ao hospital de S. José, os dois primeiros ficaram na enfermaria 4, por se reconhecer terem fractura de costellas, recolhendo o ultimo a sua casa, depois de pensado.

Quando o operario mineiro Antonio Soares Ribeiro, de 16 annos, estava em Grandola a carregar um tiro de dinamite, este explodiu, deixando-o muito queimado por todo o corpo. Conduzido para Lisboa, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, onde ficou em estado grave.

—A' enfermaria 3 recolheu o empregado do commercio Anselmo José da Silveira, que cahiu por uma escada na rua do Arco do Bandeira.

PEQUENAS NOTICIAS

Commemorando o anniversario da lei de separação da Egreja do Estado, o pessoal da padaria Alimenticia e o da Padaria Portugueza, de accordo com os respectivos proprietarios, Azevedo Gomes, Rodrigues & C.ª e Santos Correia, Gomes & C.ª, realisam um jantar de confraternisação no dia 20, ás 15 horas, na séde d'esta ultima, na calçada de Sant'Anna, 131.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS
Discute-se e é approvado um projecto de lei interpretando a lei da amnistia

A acta é approvada ás 15,5 por 75 deputados, os estritamente necessarios para a Camara funccionar. Na presidencia está o sr. Jacintho Nunes que, depois de consultar a Camara, concede trinta dias de licença ao sr. Simas Machado, que por carta a pedira. O expediente é lido e segue o seu destino. O sr. *Jovino Gouveia Pinto* pede que se publiquem as contas da Junta do Credito Publico; o sr. *Ramos da Costa* renova a iniciativa de um projecto de lei, fazendo coincidir o anno economico com o anno civil; o sr. *Pereira Victorino* manda para a mesa duas representações da camara de S. Pedro do Sul e do Gremio Lafonense contra o projecto de lei que desanexa uma freguezia d'aquelle concelho; o sr. *ministro das finanças* apresenta uma proposta de lei e faz diversas considerações sobre assumptos de mero expediente; o sr. *Carvalho Mourão* queixa-se da irregularidade com que as camaras municipaes estão pagando aos professores, estando, entre as que mais abusam, as de Aljustrel, Barcellos e Esposende. Responde-lhe o sr. *ministro das finanças*. O sr. *Henrique de Vasconcellos* reclama contra o mau estado das estradas do concelho de Torres Novas, quasi intransitaveis, protestando contra a tendencia que volta a manifestar-se no ministerio do fomento de se pretender applicar a outros *fins dinheiros que só a estradas são destinados*. Termina, mandando para a mesa um projecto de lei permittindo que nas casas destinadas a retenção do alcool possam funccionar alambiques, e elevando as multas a um minimo de 500 escudos em caso de fraude.

O sr. *Urbano Rodrigues* protesta contra o facto de se pretender realizar em Serpa uma procissão, contra a vontade da maioria dos habitantes d'aquella villa. Deixa ao ministro do interior a responsabilidade do que possa acontecer. O sr. *Manuel Monteiro*, ministro da justiça, diz que o delegado do governo no districto de Beja é o governador civil, o qual, decerto, resolverá o caso conforme mais util for á Republica.

O sr. *Adriano Pimenta* pede que se discuta desde já um projecto de lei interpretando a lei da amnistia, da iniciativa do ministro da justiça, no qual se dispõe que sejam comprehendidos nos artigos 1.º e 4.º da referida lei os individuos incriminados pelo artigo 253.º do Codigo Penal, salvo o disposto nos artigos 10.º e 11.º da mesma lei. A amnistia concedida no artigo 1.º abrangerá os individuos que, por virtude do exercicio do poder executivo, se achem pronunciados por crimes de abuso de auctoridade praticados anteriormente á proclamação da Republica. Diz ainda o projecto que quando o réu tiver sido condemnado na mesma sentença por varios crimes e amnistiado por algum ou alguns d'elles, o ministerio publico promoverá que, nos termos do artigo 121.º do Codigo Penal, lhe seja diminuida a pena correspondente ao delito ou delictos abrangidos pela amnistia.

O sr. *Alexandre de Barros* reclama que se discuta quanto antes o parecer que introduz varios emendas no Codigo Eleitoral. O sr. *Ferreira da Fonseca* informa que esse parecer vae ser enviado ainda hoje para a mesa. O sr. *João de Menezes* declara approvar o projecto tal como o governo o apresentou, diz que deve ser revogado o decreto que expulsou do Paiz um individuo como implicado no attentado da rua do Carmo, visto todos os outros, que por esse crime foram presos, terem sido postos em liberdade, por não terem sido pronunciados. Refere-se ainda ao assassinio do administrador da Moita, pedindo que o processo seja revisto.

O sr. *ministro da justiça* diz que o referido decreto deve, realmente ser revogado, e quanto ao caso da Moita entende que se trata de um crime de direito commum, com o qual a amnistia nada tem que vêr.

O sr. *ministro das colonias* envia para a mesa varias propostas de lei referentes a questões financeiras e administrativas das provincias ultramarinas. O sr. *Antonio Maria da Silva*, por sua vez, apresenta tambem um projecto reorganisando o soccorro mutuo.

O sr. *Virgolino Chaves* reclama a amnistia para diversos individuos que, em seu parecer, a ella teem direito; o sr. *Mattos Cid* faz ligeiras considerações sobre o projecto e propõe que sejam amnistiados os militares que deixaram fugir presos; o sr. *Celorico Gil* diz que o projecto tem por fim unico amnistiar os individuos que lançaram bombas no centro evolucionista no Porto e na casa do velho republicano dr. Nunes da Ponte, dizendo que gente do Porto tem andado a pedir os votos, para esse fim, aos membros do Parlamento. O sr. *ministro da justiça* responde que o sr. Celorico Gil não póde ser mais injusto, porque foi um evolucionista quem mais solicitou a apresentação do projecto, que se destina, sobretudo, a interpretar artigos de lei.

O sr. *Adriano Pimenta* declara que os individuos que se encontram presos no Porto por terem lançado bombas são optimos republicanos, merecendo, portanto, ser amnistiados. Termina mandando para a meza uma proposta pela qual será amnistiado tambem o tenente Ferreira Diniz, ha tempos condemnado, por um crime de delicto commum nos tribunaes militares. O sr. *Brito Camacho* pede explicações sobre o caso, que o sr. ministro da justiça lhe dá, e o sr. *Celorico Gil* volta a affirmar que foram, segundo as suas informações, os individuos presos no Porto, que vão ser amnistiados, os que lançaram bombas na casa do sr. Nunes da Ponte e no centro evolucionista. Quanto ao caso do jesuita, dirá que está ao lado de quantos se insurgiram contra a sua entrada em Portugal. Termina lamentando que o ministro tivesse cedido a influencias extranhas para trazer á Camara um projecto da natureza do que se discute.

O projecto é em seguida approvado na generalidade, fallando na especialidade os srs. *Bernardo Lucas, Mattos Cid, ministro da justiça*, que concorda com uma proposta de eliminação do artigo 3.º, apresentada pelo sr. Mattos Cid, a qual é approvada, bem como o projecto.

A's 15,50 entra-se na ordem do dia—discussão da lei da separação. O sr. *Jacintho Nunes* continúa as suas considerações, iniciadas ha dias, dizendo que o que pede e quer hoje para a egreja o pediu e quiz sempre. Volta a repetir que não se trata d'uma lei de separação mas de sujeição; condemna as cultuaes, que são ultrajantes por serem compostas por livres pensadores; diz que a fiscalisação do culto não se faz em beneficio da egreja, mas contra ella; condemna varios escandalos que se teem praticado em todo o Paiz, e revolta-se outra vez contra o que aconteceu na freguezia do Coração de Jesus, em Lisboa, onde a junta se apoderou dos bens da irmandade, assumindo funcções de fabriqueira.

Tendo dado a hora, o orador ficou com a palavra reservada.

Antes de se encerrar a sessão fallaram os srs. Manuel José da Silva, Ezequiel de Campos e ministro do fomento.

Depois é encerrada a sessão.

Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. dr. *José de Castro*, maguadamente, diz, vae tratar de um caso inclassificavel de vandalismo: o córte d'uma centena de velhas arvores, algumas seculares, no parque de Belem, arvores que foram vendidas pela miseravel quantia de duzentos escudos. Este crime de dendroclastia é verberado acremente pelo orador, que pede ao sr. ministro do fomento providencias energicas para que o facto, ao menos, se não repita, já que se não pode castigar. A explicação que lhe deram não chega a ser plausivel, porque é irrisoria—a de que as arvores cortadas não tinham elegancia, por serem já velhas! Disseram-lhe tambem que o terreno era preciso para o futuro jardim colonial. Não pode ser; estes vandalismos não se podem consentir, como se não deve consentir que o mesmo se vá praticando na tapada de Mafra, que, a continuar lá o dendroclastimo de hoje, d'aqui a pouco ficará sem uma arvore. O sr. *Sousa da Camara* defende o córte d'essas arvores. Eram velhissimas, de troncos ôcos, sem seiva nem medula, individuos prejudiciaes ao embellezamento do jardim colonial, a cuja frente estão verdadeiras competencias. Pela theoria do sr. José de Castro não se tinha mexido na primeira plantação do pinhal de Leiria, e elle assim nada produziria de util. E' preciso respeitar o trabalho dos technicos, alguns que lá fóra teem um nome respeitavel pelos seus conhecimentos do assumpto. Voltando a fallar, o sr. *José de Castro* confessa a sua ignorancia technica, mas isso não importa visto que o sr. Sousa da Camara não conseguiu destruir o effeito das suas revelações. O facto principal que levou ao córte d'essas arvores foi a ganancia, a venda. Ora é contra isto que elle, orador, protesta. Pena tem de não vêr presente o sr. ministro do fomento para lhe renovar o seu pedido de ha pouco, esperando no emtanto que a mesa lh'o transmitta.

O sr. *Sousa da Camara*, replica. Não quiz chamar ignorante ao orador que o precedeu, mas apenas dizer-lhe que, na verdade, s. ex.ª não tem os conhecimentos technicos para discutir o assumpto. Tambem elle, orador, é um apaixonado admirador da arvore, mas isso não impede que ache inutil o que para ahi se tem feito com o nome de festa da arvore, que nada representa e nada educa. Uma creança espetando um pau e deitando-lhe uma pásada de terra não sabe o que faz, nem cria por esse facto amor á arvore. Isso só aconteceria se a creança fosse educada nos jardins de infancia, em contacto com a vida e com o desenvolvimento da arvore plantada.

O sr. *Faustino da Fonseca*, a proposito da alimentação da arvore, refere-se á alimentação publica e ao barateamento dos generos de primeiro necessidade, pedindo á mesa que inste pela vinda ao Senado do sr. ministro do fomento, com os projectos de lei respeitantes ao assumpto e por s. ex.ª promettidos. O sr. *Affonso Pala* discorda da opinião do sr. Sousa da Camara sobre a festa da arvore, porque esta festa, já hoje nacional, é de um altissimo alcance educativo.

E passa-se á primeira parte da ordem do dia, continuando em discussão o projecto já hontem approvado na generalidade e parte na especialidade creando duas escolas primaria em Quelimane. Depois de fallarem os srs. *Silva Barreto, Nunes da Matta* e *Vera Cruz*, ficam approvados os restantes artigos e a emenda do sr. Silva Barreto, egualando vencimentos.

Segue-se o projecto de lei creando um novo concelho com séde na villa da Ribeira Brava, constituido pelas freguezias do mesmo nome, da Tabúa, Serra de Agua e Campanario. O sr. *Tasso de Figueiredo* propõe o adiamento da discussão até se discutir o Codigo Administrativo. O sr. *Daniel Rodrigues* defende a approvação e ataca o adiamento. Posto este á votação, foi approvado por 20 votos contra 14.

Passa-se ao projecto de lei auctorisando o governo a adjudicar, por concurso, precedendo annuncios de cento e oitenta dias, a construcção e exploração d'uma zona franca na ilha da Madeira, nos termos das bases do artigo 3.º da lei de 13 de junho de 1913, devendo, porém, o deposito previo para o concurso ser de 10:000 escudos e não de 5:000 como preceitua a base 5.ª do artigo 3.º d'aquella lei.

Como ninguem peça a palavra e não haja numero para votações, o sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada, que o sr. Bernardino Roque começa ainda fazendo. A campainha retine, e o sr. *Sousa Junior* pergunta:—Que é isso? E' para nos irmos embora?

Varios senadores da esquerda que haviam sahido entram de novo.

O sr. *presidente*, mandando suspender a chamada, exclama indignadamente:—Mandei proceder á segunda chamada por não haver numero na sala. Já ha, porém, numero. Mas se o facto se repetir, encerro immediatamente a sessão, mesmo sem mandar fazer nova chamada. Estou aqui e os srs. senadores teem egualmente obrigação de aqui estarem.

Posto o projecto á votação na generalidade, fica approvado sem discussão.

Sobre o artigo 1.º fallam os srs. *Sousa da Camara, Thomaz Cabreira, Nunes da Matta* e *Adriano Pimenta*, que envia para a mesa uma proposta (questão prévia) a fim de que o projecto em discussão vá á commissão do fomento, commercio e industria. Approvado. E entra-se na segunda parte da ordem do dia—utilisação dos terrenos incultos, que já por varias vezes tem sido começado a discutir.

Fallam, na generalidade, os srs. *Sousa da Camara, ministro das finanças* e *Brandão de Vasconcellos*.

Estiveram presentes os srs. ministros das finanças, guerra, fomento e marinha. Galerias quasi sem espectadores.

Depois de fallar ainda o sr. *Alfredo Durão* põe-se o projecto á votação na generalidade, ficando approvado. Começa-se ainda a discutir o artigo 1.º, mas havendo oradores com a palavra pedida para antes de se encerrar a sessão, tem a palavra o sr. *Miranda do Valle* que trata da situação dos secretarios geraes do Ultramar quando na ausencia dos respectivos governadores; e o sr. *Adriano Pimenta*, que insta por documentos sobre sindicancias ha muito já pedidos e que ainda lhe não foram enviados. Manda ainda para a meza uma nota de interpellação ao sr. ministro da instrucção sobre nomeações illegaes pelas Escolas Moveis.

A proxima sessão é na 2.ª feira á hora regimental.

No Senado
Approva-se a creação de duas escolas primarias em Quelimane e discute-se a utilisação dos terrenos incultos

A's 14,30 respondem á chamada 24 senadores. Na presidencia, o sr. Braamcamp

Caminho de ferro allemão em Angola
Partida das missões portugueza e allemã

A missão de engenheiros allemães que, junctamente com a portugueza, de que fazem parte os tenentes-coroneis srs. Manuel Maria Coelho e Roma Machado, vae á provincia de Angola proceder a estudos do prolongamento do caminho de ferro allemão á fronteira sul da provincia, a fim de procurar no nosso territorio o terminus para uma linha, chegou a Lisboa, tendo ido cumprimentar o sr. ministro das colonias, com quem teve demorada conferencia.

As missões portugueza e allemã partiram hoje a bordo do *General*.

NOTA POLITICA

Ainda a sessão de hontem na Camara
O que nos dizem os srs. dr. José de Castro e Ramada Curto sobre o pedido enviado ao governo

O caso politico do dia foi ainda a discussão travada hontem na Camara a proposito do congreganista do Porto que se encontra doente em La Guardia e deseja vir tratar-se ao seu Paiz. Os elementos que combatem a attitude do governo não se encontram possuidos todos da mesma orientação, isto é, não entram no combate animados por identicas idéas. Podem dividir-se em dois grupos:—um, menos numeroso, que receia o precedente aberto, como um perigo de futura invasão jesuitica; outro, e este é o grande numero, que julga que só o Palamento pode pronunciar-se sobre o caso, associando-se hontem aos protestos contra o governo por imaginar que este pretendia pôr de parte a vontade da Camara.

No decorrer da discussão, quando fallava o sr. ministro da justiça, o deputado sr. Henrique Braz proferiu um áparte que não pudémos fixar pela balburdia que então se estabeleceu na sala. Procurámol-o hoje e s. ex.ª teve a amabilidade de nos informar:

—Limitei-me a recordar um caso passado no tempo do governo provisorio. Era eu governador civil de Angra do Heroismo, n'esse tempo, e recebi um aviso do ministerio da justiça participando-me que iria residir algum tempo no meu districto um membro da Companhia de Jesus, banido do do territorio portuguez. Isto passou-se talvez em novembro de 1910.

«Realmente, no praso marcado, o padre lá chegou a Angra, onde foi despedir-se da familia, antes de embarcar para o Brazil. Levava o indispensavel salvo-conducto e por lá se demorou cerca de mez e meio, sem que lhe succedesse mal algum. Foi este facto que eu recordei hontem, no meu áparte.

* * *

Conversando sobre o caso com o sr. dr. José de Castro, bem conhecido pelas suas idéas anti-clericaes e pelos seus trabalhos de propaganda em favor da liberdade, disse-nos s. ex.ª:

—O meu sentimento diz-me que esse membro da Companhia de Jesus, doente no extrangeiro, deve ser auctorisado a voltar ao seu Paiz, apenas para tentar a cura da sua enfermidade e sahir immediatamente após o restabelecimento; a minha intelligencia diz-me que as leis não permittem essa auctorisação. Mas, n'este caso, não haverá um meio de conciliar o sentimento com a intelligencia? Creio que sim. Bastaria que o Parlamento se pronunciasse e estabelecesse para esse enfermo a excepção legal indispensavel á sua entrada.

O sr. dr. Ramada Curto, tambem conhecido pelos seus principios democraticos e liberaes, diz-nos:

—Estou convencido que o sr. presidente do ministerio jámais pensou conceder a auctorisação solicitada por esse enfermo da Companhia de Jesus sem submetter o caso ao Parlamento, visto que as leis vigentes não deixam que o poder executivo conceda essa auctorisação. No emtanto, foi isso o que se suppoz hontem, no calor da discussão travada, e d'ahi todos aquelles protestos arrebatados que v. ouviu.

—Mas julga que haverá algum perigo para á Republica em abrir o precedente da entrada d'esse enfermo?

—Oral... Seria confiar muito pouco na força do regimen e nos principios liberaes dos homens publicos que o dirigem. De resto, deixe-me dizer-lhe que o padre não me parece nada *jesuita*, a acreditar nos seus sentimentos de familia e de amor pela Patria.

* * *

Como o sr. presidente do ministerio declarou na Camara, o doente vae ser examinado por dois medicos, para se verificar se o seu estado de saude exige a sua transferencia para Portugal.

Os medicos encarregados d'essa inspecção foram os srs. dr. Manuel Monteiro, ex-governador civil do Porto, e dr. João Novaes, velho republicano d'essa cidade.

No caso de entenderem que a transferencia é necessaria, o seu parecer será submettido á apreciação da Camara.

A pesca da lagosta
Apprehensão de covos francezes

No ministerio da marinha foi hoje recebido um telegramma do commandante da canhoneira *Limpopo*, que se encontra em Peniche, noticiando ter feito a apprehensão de 38 covos francezes. Como se sabe, a zona entre as Berlengas e Peniche é a mais rica em lagosta. Os covos, pequenos apparelhos ratoeiras, apprehendidos pela *Limpopo*, são destinados apenas á pesca da lagosta, que os francezes, por não terem esse crustaceo nas suas aguas, veem pescar ás aguas territoriaes portuguezas, sem respeito algum pela nossa zona.

A *Limpopo*, que se encontrava no Algarve, foi mandada para o serviço de fiscalisação entre Leixões e as Berlengas, em virtude das instantes reclamações enviadas ao ministerio da marinha.

Esclarecendo attitudes
O que diz o deputado sr. Manuel José da Silva

Sr. redactor de «A Capital».—Alguem fez chegar ao meu conhecimento que as minhas palavras proferidas na Camara dos Deputados, ao discutir-se o incidente da auctorisação a um membro da Companhia de Jesus para voltar á sua terra, que é o Porto, foram interpretadas como uma incoherencia, visto eu ser deputado socialista.

Permitta-me v. que em duas palavras eu justifique a minha attitude.

Não ha em programma algum dos partidos socialistas que existem em todas as nações do mundo culto, qualquer disposição affirmando o principio da exclusão forçada do seio d'uma nação, de quaesquer individuos, sejam quaes forem os seus preconceitos philosophicos ou *religiosos*. No programma portuguez consigna-se a mais completa neutralidade do Estado em materia de religião, mas não se consigna a perseguição a ninguem.

De modo que eu entendo, isto como membro do meu partido e como membro da sociedade portugueza, que se o jesuitismo constitue uma seita condemnavel, como realmente constitue, principalmente pelos meios de que na historia se tem servido para embaraçar a marcha do progresso, o que não se observa só com os agentes da Companhia de Jesus, mas com todos os agentes da reacção religiosa, a tactica combativa de toda a escola authenticamente liberal deve consistir em contraminar a acção jesuitica e clerical por meio da propaganda em larga escala, creando e sustentando escolas, beneficiando e soccorrendo a juventude pobre, promovendo a divulgação dos conhecimentos scientificos na escola, na conferencia, na associação, na imprensa, no livro e por toda a maneira que conduza a esse fim, e exercendo, por modo o mais intenso possivel, a beneficencia aos pobres e exercendo o registo civil para todos os actos sociaes. Assim a acção jesuitica e clerical irá perdendo a sua influencia na civilisação, porque o terreno lhe faltará debaixo dos pés.

Não é assim que os liberaes portuguezes teem procedido. Se os ha que affirmam sentimentos liberaes o possuem grossas fortunas, em regra, restringem-se á acção platonica da declamação, attribuindo ao Estado a obrigação de estirpar o cancro. E por outro lado, com excepções raras, não se dispensam de auxiliar a egreja, que é a officina em que o jesuita trabalha, tece e emprega a sua rêde de arrastar, commungando á sua mesa, casando-se lá e lá baptisando os filhos, e até contribuindo monetariamente para as festas religiosas. Muitos dos elementos republicanos que agora se destacam a preconisar a observancia da lei do Marquez de Pombal pertencem a este numero. E se por nossa infelicidade a reacção jesuitica e clerical algum dia tornar a exercer predominio entre nós, não me surprehenderá se ouvir dizer que os *mata-jesuitas* de hoje estão collocados ao lado d'ella, penitenciandose do peccado que praticaram.

Approvo a separação do Estado das egrejas, que apenas precisa ser melhor definida, aperfeiçoada e executada. Nem a lei nem a acção do Estado devem todavia difficultar, seja a que religião for, o exercicio do culto, nem fazer uso do ataque pela força brutal, que é contraproducente como contraproducentes teem sido ao christianismo os meios violentos que empregou para se impôr e predominar. A coherencia deve ser a base de toda a auctoridade legitima, e assim, os que advogam ideaes de emancipação mental não devem querer para os outros aquillo que não querem para si.

A democracia socialista de hoje é essencialmente livre pensadora, nos pensamentos, nas palavras e nas obras. Isto, porém, não significa que ella coloque no primeiro plano para a remodelação social a demolição das religiões. A tactica considerada hoje a melhor em todos os paizes é esta: O problema economico é posto em fóco, em volta do qual os demais problemas giram como satelites.

Achar formulas viaveis e efficazes de solução para o Problema em foco e promover a sua approvação e a sua pratica consciente é o que deve preoccupar os povos modernos, e assim o pensa e pratica a democracia socialista, convencida de que os problemas satelites, um dos quaes é o religioso, se encontrarão a certa altura da evolução economica virtualmente modificados, pelo principio de que os effeitos não apparecem quando tenham desapparecido as causas.

Terminando, devo declarar que me não preoccupou o facto da lei da Republica consignar a exclusão dos jesuitas. O proprio marquez de Pombal, se ressuscitasse, reformaria a sua obra, convencido de que a tactica adoptada no seu tempo não se coaduna com as tendencias da civilisação actual. Além d'isso, melhor fôra desrespeitar a lei para praticar uma acção boa, do que desrespeital-a para ter cidadãos mezes e mezes encarcerados sem culpa formada, como se tem feito.

Julgo ter justificado a minha declaração produzida na Camara, que não está em desharmonia com os principios que professo, antes pelo contrario.

Lisboa, 17-4-914.

Manuel José da Silva.

Politica hespanhola
Doença d'um ministro — Reconciliação de mauristas e datistas?

Madrid, 17 d'abril

O ministro do fomento está doente com um ataque de *grippe*, com complicações gastricas.

Gabriel Maura foi cumprimentar o rei, facto que tem sido extraordinariamente commentado, entrevendo-se a possibilidade d'uma reconciliação dos mauristas com os datistas e sendo-lhe dada uma pasta por occasião da primeira crise ministerial.—(*Correspondente*).

INCENDIOS VIOLENTOS

Quatorze pessoas carbonisadas
e muitas outras feridas

New-York, 17 d'abril

Um incendio acaba de destruir um predio com muitos andares, morrendo queimadas quatorze pessoas e ficando feridas muitas outras. Em principio correu que o predio incendiado era um onde estavam installados os escriptorios de varios jornaes, mas não era verdade.—(*Havas*).

Armazens devorados
Perdas importantes

Mexico, 17 d'abril

Foram devorados por um incendio uns grandes armazens, sendo as perdas calculadas em sete milhões de *pesos*; os seguros cobrem apenas trez e meio milhões.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Por ordem do sr. ministro do fomento, deu entrada na repartição da Propriedade Industrial um requerimento em que trez commerciantes de Lisboa pedem a concessão d'algumas facilidades para a organisação d'uma empreza que installe em Portugal a industria do ferro.

Chega ámanhã a Lisboa o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil em Portugal. A guarda de honra no Arsenal de Marinha será feita por uma força, sob o commando de um 1.º tenente, com a respectiva banda de musica.

Reune hoje, pelas 22 horas, no ministerio dos negocios extrangeiros o conselho de ministros.

—Uma commissão de mais 50 inspectores escolares foi hoje saudar o sr. ministro da instrucção, entregando-lhe uma representação em que se pede que sejam melhorados os serviços das suas funcções pedagogicas. Algumas das medidas pedidas já o sr. dr. Sobral Cid as mandou pôr em execução.

—A junta de parochia da freguezia da Lapa sollicitou do governo a cedencia de uma dependencia do recolhimento d'aquella freguezia, a fim de alli installar os seus serviços e realisar as suas sessões assim como estabelecer uma cantina escolar.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciaram hoje uma commissão de pescadores de Setubal e outra do Portimão, sobre a questão existente entre aquella classe e os armadores, a fim de se regularisar a sua situação.

—O *Diario do Governo* publica amanhã a portaria mandando que o sr. dr. Bernardo Botelho da Costa, adjuncto do juiz relator do Supremo Tribunal Militar, presida aos exames da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, que se realisam do dia 20 a 30 do corrente.

—Partiu hoje para os Açores o cruzador *Adamastor*, levando a bordo o governador civil de Angra do Heroismo.

—A commissão republicana de Loures queixou-se ao sr. ministro do interior do administrador do concelho não ter ido alli desde que tomou posse. O sr. dr. Bernardino Machado prometteu chamar para esse facto a attenção do sr. governador civil.

—A Ordem do Exercito, hoje distribuida, traz, entre outras disposições, as promoções: a coronel, do tenente-coronel sr. Alfredo Julio de Lima; a tenentes-coroneis, os majores srs. Antonio de Padua Peixoto e Francisco de Paula Rego, e a majores os capitães srs. Alfredo Djalme Martins de Azevedo e Alberto Salgado.

INTERESSES REGIONAES

O concelho de Sacavem

Realisa-se no largo Cinco de Outubro, em Sacavem, pelas 17 horas, no proximo domingo, o annunciado comicio para apreciar a marcha dos trabalhos referentes á creação do concelho com séde n'aquella importante freguezia.

A commissão organisadora dirigiu convites aos habitantes de Unhos, S. João da Palha, Santa Iria da Azoia, Appelação, Camarate, Moscavide e Charneca, (extra).

Em busca de aventuras
Dois allemães embarcam clandestinamente a bordo do vapor «Lane» chegado hoje ao Tejo

Animados do desejo de correr mundo em busca da fortuna esquiva, mas sem meios para fazerem face ás despezas do transporte, Laurenz Iilguer e Julian Mayer, subditos allemães, entraram clandestinamente em Antuerpia para bordo do *Lane*, que se dirigia para os portos da America do Sul, escondendo-se no porão. No alto mar, apertados pela fome apresentaram-se ao commandante, que pouco satisfeito com a apparição dos dois passageiros inesperados resolveu deixal-os no primeiro porto em que tocasse, e como esse fosse Lisboa, apenas aqui chegou communicou o caso para terra.

A praxe seguida n'estes casos é não deixar desembarcar os individuos que subrepticiamente se introduzam a bordo, que geralmente não trazem documentos provando a sua identidade. Com estes, porem, por combinação do capitão, que não estava disposto a aggravar as despezas da Companhia com a alimentação de dois passageiros gratuitos, com o consul allemão, visto elles trazerem documentos de identidade, procedeu-se de maneira differente. Foram desembarcados, ficando detidos, e responsabilisando-se aquella auctoridade consular pelo pagamento da sua passagem no primeiro paquete que toque em Lisboa, com destino á Allemanha.

E assim a primeira estação dos aventurosos viageiros foi um calabouço do governo civil. Para vêr tão curtos horisontes não lhes valia a pena terem saido da sua terra; bastava-lhes terem comprado um bilhete postal com a Torre de Belem.

Serões femininos

Leitura para a juventude

Constantemente se ouve queixar toda a gente de que a boa escolha de livros é tarefa difficil e quasi impossivel devido á maneira pouco cuidadosa como geralmente se escreve. As mães, a quem mais do que a ninguem compete esta missão de rigorosissima censura que deve haver na leitura para seus filhos, venho indicar-lhes uma publicação muito recente que li ha dias e que junta o util ao agradavel.

Qui, porquoi, comment? é proprio para todas as idades; é uma verdadeira encyclopedia para a juventude; é recreativa, instructiva e muito interessante. E' quinzenal e tem já tres numeros: o primeiro sahiu no dia 15 de março, é facil ainda a acquisição de todos os numeros porque foram já feitas novas edições, visto que as primeiras logo se esgotaram completamente.

Entre outros artigos traz uma grande quantidade de perguntas e respostas engraçadas taes como: O que, é o echo? Porque é que espirramos? Porque é que os cabellos se fazem brancos? Porque é que as moscas podem andar no tecto? Para que temos pestanas? etc. Alem d'estas e outras perguntas e respostas traz sempre artigos variados sobre: A terra e a sua historia; o livro da Natureza; todos os paizes; historias, contos e narrativas; coisas que devemos saber. Homens e mulheres celebres; paginas para ler e decorar; a vida e a saude, jogos, trabalhos e occupações.

Como se vê, é muito util e agradavel, está ao alcance de todas as idades e de todas as bolsas tambem, porque é muito barata, o que admira, porque é uma boa e bonita publicação.

Tendo nós, como temos, senhoras de tanto saber e aptidões para fazerem uma revista ou publicação no genero d'esta, de que hoje fallo, pena é que não se reunam para esse fim.

Ha tempos houve uma publicação interessante, não ha duvida, apesar de não ser tão completa como esta, mas que, como todas as nossas emprezas, acabou porque era boa. Foi *Os Gafanhotos*, de Thomaz Bordallo Pinheiro.

A nós, os portuguezes, se nos falta a iniciativa, muito mais precisamos de persistencia. Queremos ter lucros immediatos e grandes e, como é impossivel, principalmente no nosso meio ainda tão atrazado, desistimos.

Até nos mais pequeninos actos da nossa vida nunca devemos ter pressa. E' bem verdadeiro o ditado popular: *De vagar que tenho pressa.* A grande norma da vida é: Saber querer e saber esperar. Pondo em pratica estas duas verdades, facil é realisar tudo o que ambicionamos. A phrase latina: *Audaces fortuna juvat* comprova o que acabo de dizer.

Temos muitos livros de historia, de contos para as creanças; muitas senhoras, taes como Maria Ritta Chiança Cadet, Maria Amalia Vaz de Carvalho, Anna de Castro Osorio, Maria O'Neill, Virginia de Castro e Almeida Maria Mnea Figueirinhas, teem escripto e muito para as creanças, mas não é só para as creanças que a escolha da leitura se torna ardua e principalmente para os meninos e rapazes que não sendo já propriamente creanças e não se contentando, por conseguinte, com historias da *Carochinha*, da *Gata borralheira*, do *Gato das botas* e outras, não podem ainda ler qualquer livro.

No extrangeiro não, só em França mas em Inglaterra e Allemanha ha uma grande quantidade de livros, romances, revistas e publicações proprias para a juventude. Porque não tratamos de preencher esta grande lacuna?

N. X.

SPORT

Carpentier venceu o gentleman

Parece uma historia de Julio Verne, mas não é. O caso é verdadeiro e passou-se ha uma semana. O intelligente jornalista Victor Breyer faz-lhe o descriptivo, não á maneira de reportagem vulgar, mas n'uma chronica interessante.

No dia 8 de dezembro ultimo, em Londres, dois respeitaveis gentlemen assistiam ao combate de socco entre Carpentier e o campeão de Inglaterra, Bombardier Wells. Eram os dois primos George Mitchell e Holden Waterhouse. Tinham adquirido os seus logares por duzentos escudos. Como succedeu com os restantes espectadores, ficaram estupefactos perante os rapidos e terriveis «um-dois» que atiravam por terra o hercules britannico.

—E' vergonhoso!—grita um d'elles.

—Estás enganado,—atalhou o outro.—E' preciso ver, meu caro George, que o rapaz da França é uma maravilha do ring.

—Deixa fallar quem falla... A razão unica d'esta vergonha reside no pouco valor do nosso campeão. E' uma miseria humana. Não vale nada. Eu, que sou um simples amador, era capaz de resistir muito mais tempo a Carpentier.

—Estás a brincar...

—Não estou. Aposto 500 libras como me conservo um round de 3 minutos diante d'elle.

—Aceito a aposta.

O classico shake-hand terminou a discussão. O match foi combinado para Paris, depois de obtido o consentimento de Carpentier. Este, achando a aposta muito curiosa e original, pediu apenas 2:500 francos para travar a batalha. Effectuou-se perante uns duzentos privilegiados, por convites especiaes, na sala do professor Lerda, em Paris. A arbitragem foi confiada ao jornalista inglez J. T. Hulls, do Sporting-Life. Uns quarenta sportsmen inglezes, que tinham atravessado a Mancha propositadamente, quizeram conhecer as condições do match.

—São bem simples... declarou o arbitro—Carpentier tem de vencer o mais rapidamente possivel. O combate, o mais longo que pode ir é até aos 6 rounds. As luvas são de 5 onças. O sr. Mitchel perde a aposta de 500 libras com o seu primo se não resistir 3 minutos. Ganha, porém, moralmente, se resistir mais de um minuto, isto é, mais que Bombardier Wells.

Quando os dois adversarios entraram no ring vinham absolutamente calmos. O gentleman amador impoz-se pelo phisico. Era um rapagão mais alto que o francez, com peso d'uns 82 kilos. Quando o arbitro deu o signal de time, Carpentier precipitou-se sobre o amador. Deu-lhe socos na cara e no flanco, com tal vigor que o inglez cahiu por terra. O arbitro chegou a contar até 9! Antes, porém, dos fatidicos 10, o corajoso rapaz levantou-se! E, enfurecido, resistiu com mais ardor e combatia com decisão! Chegou a tocar duas vezes na cara de Carpentier! Mas a breve trecho, com um poderoso murro da esquerda, cahiu pela segunda vez. Poz-se de pé antes do arbitro pronunciar 8, valente ainda, corajoso sempre! Carpentier mostrava-lhe os seus desejos de acabar. Um formidavel direito da direita acabou com o match. O inglez cahiu, aniquilado, exhausto de forças! Carpentier venceu em 1 minuto e 35 segundos. O corajoso gentleman, resistiu mais que o campeão profissional do seu paiz mas perdeu 500 libras da aposta com o primo...

Shamrock

Nota do dia

O Porto contra Lisboa em «foot-ball»

Está decidido que se realise um desafio nacional entre o *team* representativo da Associação de Foot-ball de Lisboa e o *team* representativo da Associação de Foot-ball do Porto. Foi marcado para a tarde do dia 26 d'este mez. E' o primeiro combate para a «Taça» com caracter annual. A iniciativa é louvavel e honra os dirigentes das duas federações. Representava uma aspiração, até agora impossivel de realisar e que teve no programma um tenaz e intelligente advogado, o nosso camarada Armando Machado. Nas columnas de *A Capital*, n'esta secção, expoz elle com clareza e com enthusiasmo as suas opiniões, destacando as grandes vantagens para o *sport* nacional d'um *match* entre os *players* das duas cidades. Resta que n'este concerto esportivo venham tomar parte outras cidades do Paiz, representando novos nucleos de trabalho. Só então se poderá organisar o campeonato nacional e talvez seleccionar a *équipe* portugueza.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Trabalhos do Nacional Sport Club—Realisou-se hontem n'este Club a reunião da commissão esportiva discutindo assumptos do maior interesse não só para este club como para o *sport* em geral. N'essa reunião foi presente um vasto programma de festas do qual fazem parte dois «mezes esportivos». O inicio d'essas festas será no proximo dia 3 com um grandioso passeio ciclista a' Bellas, onde será servido um almoço seguindo-se uma serie de festas esportivas, taes como corridas ciclistas, pedestres, *poules* de pesos e de lucta, etc.

—Na proxima semana reabrem as aulas de educação phisica que o club mantem.

*** *Poule de pesos e alteres*—Uma commissão de socios do Sport Club Progresso organisa nos dias 17, 24 e 31 de maio uma *poule* de pesos entre os socios para a escolha do campeão de 1914 e dos concorrentes aos proximos Jogos Olimpicos Nacionaes.

Devem tomar parte na *poule* alguns athletas de valor, como os srs. João Henriques de Oliveira, campeão de Portugal dos *leves* e *recordman* de varios exercicios, Carlos Emilio Moreira, Manuel Porém, Antonio Ferreira, Isidro de Almeida e Eduardo José dos Santos. Os 1.º e 2.º receberão medalhas de ouro.

*** *O aviador D. Luiz de Noronha*—A commissão de homenagem a este aviador fez expedir uma circular a todos os clubs, associações, redacções de jornaes, e a differentes particulares, pedindo para devolverem as listas para a subscripção em favor da construcção do monumento que, consagrando a aviação, perpetue a memoria d'aquelle que obteve o *brevet* de aviador militar, com distincção, pela escola de Chalóns. A commissão quer effectivar o projecto da construcção do monumento, para o qual vae ser aberto concurso.

A commissão reune na quinta feira 30, de abril corrente, no Gimnasio Club Portuguez, onde tem a sua séde, para a continuação dos trabalhos, que já estão muito adeantados.

*** *Na Tuna Commercial de Lisboa*—Com a assistencia do sr. Alberto Cruz, delegado da Tuna Commercial, reuniu hontem a direcção do Grupo Desportivo. Entre outros assumptos tratou-se do adiamento para data ainda incerta do sarau que se devia effectuar no proximo dia 19. A direcção, no melhor proposito de desenvolver o *sport*, nomeou uma commissão, composta pelos srs. A. Guimarães, A. Rodrigues, Larcher, Silva Ruivo, Dionisio Junior, Assumpção, Enrico e Barbosa, a fim de ser bem estudada a orientação a dar ao programma desportivo para 1914, onde serão disputadas diversas provas, entre os socios do grupo. Da orientação d'esta commissão depende a vida futura do club.

A direcção, em reunião, lamentou a desintelligencia que ha pouco vem preoccupando o *sport* nacional, e espera com anciedade uma solução honrosa para ambos os campos.

Na provincia

«Vôos» de Sallés em Coimbra

COIMBRA, 16.—O aviador Sallés, que foi prejudicado na sua primeira tentativa de *vôo*, continúa agora a ser prejudicado com o tempo. Desde segunda feira que trabalha na afinação do seu monoplano, Hoje de manhã transportou o apparelho para o campo do Bolão, a 6 kilometros d'esta cidade. Fez umas cinco *decolages* e por fim um *vôo* de 10 minutos a uns 190 metros de altura. Continúa as experiencias talvez amanhã e com certeza no sabbado, projectando então *voar* sobre a cidade.

Sallés vae *voar*, no campo da Morraceira da Figueira da Foz, quando do Congresso do Partido Republicano, seguindo depois para Leiria, onde *voa* no dia 2, no campo de Marrazes, junto á carreira de tiro.—*A.*

No extrangeiro

O Congresso Olimpico de Paris

PARIS, 16—O Comité Olimpico Francez já nomeou os seus delegados ao Congresso Olimpico que se realisará, em junho, na Sorbonne. A escolha foi dos srs. conde de Clary, presidente do C. O. F., marquez de Chasseloup-Laubat; Cazalet; barão de Teil; Lemercier; o jornalista Frantz-Reichel, secretario geral do C. O. F.; Leon Breton; jornalista Paul Rousseau; marquez de Polignac; conde de Arnauld.—C.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA—Conde de Luxemburgo, operetta de Wilner e Rodenzky, musica de Franz Lehar, adaptação de Eduardo Garrido.

Em festa da sr.ª Cremilda d'Oliveira, segundo ouvimos, fez-se hontem reprise, n'este theatro da operetta Conde de Luxemburgo, *reduzida a 2 actos pelo fallecido Eduardo Garrido.*

Não temos que fallar da peça, que é por demais conhecida e que nada perdeu do seu real valor, bastando-lhe a belleza da partitura, uma das mais lindas de todas as peças extrangeiras d'aquelle genero, para deliciar o espectador. Tambem não temos que dizer mal do desempenho, o que nos é sempre grato. Se é facto que Salles Ribeiro não conseguiu arcar com as responsabilidades do seu papel, que as tem, ha que attender á boa vontade que mostrou e incitar os novos, lembrando-lhe que, com um pouco mais de estudo, poderá conseguir da sua voz resultados muito lisongeiros. A sr.ª Cremilda d'Oliveira, no papel de Angela Didier, creado, entre nós, por aquella actriz, representou e cantou de fórma a merecer os applausos que lhe tributaram e n'aquelle genero, que é o que melhor se adapta ao seu temperamento de artista, é incontestavel o seu real valor. Gomes, no principe Bazilio, uma corôa que, por direito de conquista, lhe pertence, fez rir o publico com vontade e é essa a melhor critica do seu trabalho. Em papeis secundarios, Irene Gomes, Isaura Ferreira e Pinto Ramos mostraram-se os artistas conscienciosos que estamos habituadas a applaudir.

***

Scenario e guarda-roupa bons. Marcação optima. Coros, desafinando, por vezes. Orchestra, sob a regencia de Thomaz de Lima, nem sempre como seria para desejar.

A L.

Medalhões

Os Geraldos

Quando ha annos esse diabo grande, que dá pelo nome de Geraldo, appareceu no Coliseo dos Recreios, logo todo o publico se sentiu seduzido pela sua figura elegante, a sua voz quente e volumosa, a sua mascara insinuante, pelo sentimento communicativo que imprimia ao seu repertorio triste, pela alegria sã e natural que se destacava do seu repertorio alegre. Foi logo popular e o seu numero foi a curiosidade da epoca. Consagrou-o definitivamente a parte que tomou no desempenho do Fado e maxixe. *Cantando, dançando, representando, teve a rara felicidade de se integrar em absoluto n'essa peça* sui generis, *onde lhe cabia um papel que lhe assentava como uma luva.*

E' o unico cançonetista brazileiro que tenha abordado os palcos dos grandes music-halls europeus. No emtanto é em Portugal, n'uma terra que elle estima e que o estima, que elle se sente melhor. Foi aqui que elle encontrou a sua companheira actual, Alda Soares, que era um bom elemento do nosso theatro de revista, actriz, desde que, pequenita ainda, se estreiou no Bijou Infantil do actor Chaves.

Completam-se os dois artistas da forma a mais feliz e a ambos reunem as plateias no carinhoso applauso, que sempre os cerca. Pela sua educação, pela linha cortez do seu trato, pelo merito artistico do seu trabalho, os Geraldos são dignos de successo que teem obtido.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Acha-se incommodado de saude o actor do theatro Republica Pinto Costa.

● No Conservatorio tem proseguido com a mais actividade os ensaios para a recita annual dos alumnos no theatro Nacional.

● Para a peça de Eduardo Schwalbach *Verdades e mentiras* que vão ser incluida no repertorio da companhia Taveira para o Brazil, estão sendo pintadas apotheoses novas.

● O scenario do segundo acto da revista *D'Alto a baixo* do Chagas Roquette e André Brun, em ensaios no Apollo, é de Salvador.

● E' com a opera *Lucia Lammermoor* que Maria Galvany se estreará na proxima semana no Coliseo dos Recreios. Maria Galvany cantará em seis unicas recitas as operas melhores do seu reportorio. Hoje canta-se a *Aida* em recita de accionistas. A'manhã, *première* da *Carmen*, em que se estreiam o soprano Rosario Casas e o tenor Luigi Canalda.

Extrangeiro

Reuniu a Associação dos Auctores do theatro de Paris afim de manifestar a sua solidariedade a André Antoine, ex-director do Odéon.

● Por causa d'uma scena da revista *Très montaide*, deu-se n'um restaurant parisiense uma violenta scena de pugilato entre um dos auctores, Rip e o noivo da filha de Madame Caillaux.

● A operetta *Gri-gri*, que veremos na proxima epocha em Lisboa, subirá á scena em março em Paris.

Movimento associativo

Soc. Mut. Inst. e Recreio Caxiense

Reune amanhã, ás 20 horas, em segunda convocação, a assembleia geral, para discussão e approvação dos estatutos.

Liga dos Melhoramentos da Amadora

Reune a assembleia geral no dia 19, ás 13 horas, no cinema da Amadora, sendo a ordem dos trabalhos: leitura e discussão do relatorio da commissão executiva e do parecer da commissão revisora de contas e eleição dos corpos gerentes.

No relatorio agora publicado, relativo aos exercicios de 1912 e 1913, dá-se conta dos factos occorridos durante esse periodo mais importantes para a vida da visinha povoação, que um grupo de dedicados habitantes tem feito surgir, por assim dizer, do meio de uma charneca e que é hoje considerada como a povoação mais linda dos arredores de Lisboa. A comprovar o que dizemos, basta citar o augmento do movimento na sua estação de caminho de ferro: assim, o numero de bilhetes vendidos em 1911 foi de 169:000, em 1912 de 181:000 e no anno findo de 189:000.

Presos por questões sociaes

O comicio de domingo

Promovido pela Commissão União Associativa de Auxilio e Defeza aos Presos por questões sociaes, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, na avenida Almirante Reis, junto ao Poço dos Mouros, um comicio em favor dos condemnados por motivo da gréve geral de janeiro de 1912.

Cartaz do dia

Republica—A's 21—O bibliothecario.

Trindade—A's 21—Nus.

Gimnasio—A's 21—O misterio do quarto amarello.

Apollo—A's 21—Paz e união—O gato sabio.

Avenida—A's 21—Amor de principes.

Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera lirica—1.ª recita de accionistas—A opera de Verdi, Aida—Bailados da opera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Politeama*, O conde de Luxemburgo. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bórdeus, «La Gascogne» (do Brazil)	18
Hamb. e esc.,«K. Wilhelm 2.º»(Hamb)	18
Congo b., v. Mad.«Gondomar»(Hamb)	18
Maran. Ceará, etc.«Sieglinde»(Hamb.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
St.os e R. Pr., «Cap. Ortegal» (Hamb.)	20
Pern. R. Jan., etc. «Eisenach» (Bre)	20
R. J., St.os e R. Pr.,«Léon XIII»(Vigo)	20

R. I. P.

D. Maria Joanna Avellar de Basto Folque

Falleceu

Maria Joanna Folque de Magalhães e seu marido Eduardo de Souza Magalhães (ausentes), João Feyo Basto Folque e sua mulher Maria Luiza do Castello Branco, José da Costa Feyo Folque, Luiz Feyo Basto Folque, José Pedro Basto Feyo Folque, João Xavier de Basto e sua mulher, Maria Justina Basto Reis e seu marido, Antonio Xavier de Basto e sua mulher, Maria Clementina Avellar Basto, Fernando Xavier de Basto e sua mulher, Luiz de Sousa Folque, Julia Emilia Feyo Folque, Palmyra, Folque d'Oliveira Feijão e seu marido, Maria Augusta Basto Folque, Maria Sophia Basto Folque, participam o fallecimento de sua estremosa mãe, sogra, irmã, sobrinha, cunhada e tia Maria Joanna Avellar de Basto Folque, sahindo o funeral da estação do Rocio pelas 4 1/2 horas da tarde de sabbado, 18, para o cemiterio dos Prazeres.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o público, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO 6 ◆

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

EGMAR
EGMAR — AEG
A INVENCIVEL

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Garage aluga-se
Para 4 carros. Avenida Defensores de Chaves, M. R., ao Arco Cego.

Presidente Arriaga
E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam
Essencialmente hygienicos

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:346

Paschoela

E' ainda o proximo domingo consagrado ás estreias dos mais «chics» **FATOS**, dos mais bellos **CHAPEUS**, do mais distincto **CALÇADO**, das mais lindas **GRAVATAS**, das mais tentadoras **CAMISAS**, etc. e a

Casa do Povo d'Alcantara

que não esquece esta velha tradição aproveita, lembrando-a, a opportunidade para offerecer as mais sensacionaes e extraordinarias vantagens nas suas secções de

Alfaiataria — Chapelaria
Sapataria
Gravataria — Camisaria

Sortidas de tudo que ha de mais «chic» nas especialidades, a variedade é quanto de mais colossal se pode imaginar, permittindo a facilidade na escolha e a garantia de se ficar bem servido com superior vantagem, aproveitando as nossas pechinchas.

FATOS
os mais «chics», os mais bellos, os das mais bonitas e bellas fazendas, os mais bem forrados e d'um côrte elegante com um acabamento esmerado e que
Todos vendem a 18$000, 15$000, 12$000 e 10$500
Nós vendemos a 11$600, 10$500 9$700 e 8$500

CHAPEUS
os mais modernos modelos de variadas côres em feltros de primeira qualidade, que
Todos vendem a 1$800, 1$500, 1$200, 1$100 e 1$000
Nós vendemos a 1$500, 1$200, 1$050, 850 e 750

Um bello chapeu RÉCLAME de bom feltro e modelo da moda 650

CALÇADO
Sortimento monstruoso—Variedade indescriptivel
Barateza sem egual
Botas de Calf ponteadas para homem a...... 2$250
Sapatos de Calf ponteados para senhora a..... 2$250

Camisaria e Gravataria
Variadissimos typos de camisas e gravatas n'uma diversidade enorme de qualidades e preços sensacionalmente baratos.

APROVEITAR Ultima semana dos saldos
Ultima semana de pechinchas
Ultima semana de descontos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á
"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)
SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO: **22, Praça Almeida Garrett, 24**
Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA
SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia.
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Malange* para S. Vicente, Praia, outras ilhas de Cabo Verde, com baldeação na Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egypto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, [illegible]
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1331 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de [illegible] Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—Rua do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 18 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A questão do jesuita

O sr. presidente do ministerio conversou com el'o todos os seus collegas, que d'uma maneira tão franca, tão significativa e tão desassombrada se teem mostrado solidarios com a orientação do seu illustre chefe, são accusados do excesso de cordealidade. Eis uma accusação que raras vezes se terá feito a um governo. Os governos estão habituados a ser alvo de accusações de violencia, de dureza, de rispidez. São essas as razões ou os pretextos com que se procura divorcial-os do sentimento publico. Mas mesmo que ao sr. dr. Bernardino Machado e aos seus collegas se possa attribuir esse famoso excesso de cordealidade, a verdade é que ella se justificaria plenamente como a consequencia logica, necessaria e humana, d'uma era aggressiva de violencias e de conflictos e de diatribes, visto que ao governo actual cumpria abrandar, suavisar e pacificar a sociedade portugueza, que n'essa era profundamente se conturbara.

Foi para esse fim que se constituiu o ministerio actual, e que elle tem ido realisando o fim que tinha em vista, prova-o a historia d'estes ultimos mezes em que a sociedade portugueza tem respirado.

O facto que levanta agora contra o sr. Bernardino Machado as furias dos que sómente souberam fazer uma obra de intranquilidade social é extremamente simples, e se representa o chamado excesso de cordealidade, tem precedentes insuspeitos que não só o explicam como o justificam.

Tendo sido presente ao chefe do governo o pedido d'uma familia do morto para que um congreganista, seu parente, gravemente enfermo, fôsse auctorisado a vir para a sua Patria e para junto dos seus, o sr. presidente do ministerio, segundo informou o *Seculo*, decidia mandar examinal-o por dois medicos, declarando ao mesmo jornal a intenção em que estava, no caso de realmente correr perigo a vida d'esse homem, de permittir a sua entrada no Paiz. Objectou-se-lhe a lettra da lei, e o sr. Bernardino Machado explicou que esperava que essa excepção, embora fôsse contra a lettra da lei, seria coberta pelo consenso da opinião republicana.

Evidentemente, n'esse consenso da opinião republicana o sr. Bernardino Machado incluia, e nem podia deixar de incluir, a sancção parlamentar, da qual era licito estar seguro, porque o Parlamento, interpretando a lei pelo seu espirito, podia não oppôr difficuldades á entrada do congreganista enfermo.

Com effeito, a lei de 31 de dezembro de 1910 tem um paragrapho, no seu art. 44.º, que obedeceu evidentemente a um impulso sentimental. E senão vejamos:

§ 1.º — Exceptuam-se sómente aquelles jesuitas que foram ou forem auctorisados a demorar-se em Portugal por motivo de edade muito avançada ou de *doença gravissima, verificada por peritos medicos*, e que estejam munidos do respectivo documento emanado do ministerio da justiça.

Pergunta-se: não obedeceu esta disposição a uma rasão de ordem sentimental? Ninguem o poderá negar. E' certo que esta disposição se applicava só aos que estivessem já em Portugal, e que podiam em virtude d'ella ficar no Paiz. Mas, francamente, que differença, quanto aos perigos e inconvenientes d'um jesuita enfermo respirar o ar de Portugal, póde existir entre o facto de já cá estar ou de se permittir que venha estar?

Tratando-se d'uma questão de humanidade, que foi a que este paragrapho previu, o sentimento altruista, authenticando o verdadeiro coração republicano, demonstrou bem a sua existencia, e que ella existiu sempre prova-o o facto de o sr. dr. Affonso Costa ter consentido a um jesuita que fosse aos Açores, para se despedir da sua familia, demorando-se n'aquellas ilhas mez e meio.

O precedente moral já existia, portanto, e para que o jesuita enfermo, cuja entrada no Paiz agora foi pedida, pudesse realmente regressar á Patria bastava apenas que se attendesse mais ao caracter humanitario, ao espirito da lei de 31 de dezembro de 1910, do que propriamente á sua lettra.

Não o entendem assim alguns parlamentares, partindo a mais forte opposição ao generoso pensamento do sr. Bernardino Machado d'uma parte da representação parlamentar do partido democratico. Trez ministros democraticos deram a sua solidariedade ao sr. Bernardino Machado n'esta questão puramente humanitaria; um deputado democratico, o sr. Ramada Curto, ainda hontem nos declarava a sua acquiescencia ao pensamento do chefe do governo; o sr. José de Castro, grão-mestre da maçonaria portugueza, sem receio do que o qualifiquem de jesuita, tambem expressou a opinião de que se pode dar a auctorisação sollicitada.

Eis a questão, exposta na sua maxima simplicidade, e que poucos tramites tem a seguir, porque ou o relatorio dos medicos que foram examinar o enfermo consigna que elle não se encontra no estado de gravidade que se assegurou, e n'esse caso não ha rasão para o deferimento do pedido do seu regresso, ou esse relatorio se pronunciará pela conveniencia absoluta do seu regresso, e n'esse caso o chefe do governo consultará as forças parlamentares, ás quaes compete dizer a ultima palavra sobre o assumpto.

Seja, porém, qual fôr o desenlace d'este incidente, o que não é admissivel é que ninguem, por má fé ou ignorancia, queira vêr n'elle uma pretensão de reinstallar os jesuitas em Portugal. Semelhante pretensão excede todas as raias. E' odiosa, é absurda e é ridicula, e só poderia ser posta em circulação por quem imaginasse que o nosso povo, esclarecido pela longa propaganda republicana, que combateu sempre todos os preconceitos, todas as superstições e todas as lendas, ainda poderia encontrar-se em condições mentaes que lho permittissem acreditar n'uma fabrica de oleo humano, distillado dos cadaveres de creancinhas por um jesuita a morrer.

A revolução no Mexico

O que exigiu o contra-almirante americano Mayo

Washington, 18 d'abril

No pedido de desculpas que o contra-almirante Mayo dirigiu ao commandante federal de Tampico por motivo da detenção dos marinheiros americanos, o contra-almirante pediu além das desculpas uma desaggravação formal e bem assim a garantia de que o official culpado será castigado severamente. O almirante Mayo pediu ao commandante que mandasse arvorar na costa, bem á vista, o pavilhão americano, o que em seguida o mandasse salvar com uma salva de 21 tiros de canhão, accrescentando que o seu navio corresponderá a essas salvas.—(*Havas*).

Assegura-se que Huerta queria declarar a guerra, do que o demoveram os seus conselheiros

Washington, 18 d'abril

O governo americano avisou o presidente Huerta de que os Estados Unidos não lhe tolerarão mais tergiversações, e que elle Huerta deve acceitar sem condições as exigencias do contra-almirante Mayo. O gabinete americano discutiu esta noite a situação durante trez horas.

O *New York Times* assegura que o presidente Huerta, ao receber o aviso do presidente Wilson, preparou uma declaração de guerra mas os seus conselheiros foram de parecer que era preferivel mandar dar as salvas á bandeira americana; todavia o presidente Huerta não abandonou a sua decisão de manter a dignidade e a honra do Mexico.

Chegou a Tampico um transporte de guerra americano com 950 homens de infanteria de marinha.—(*Havas*).

Um telegramma de Huerta

Londres, 18 de abril

O *Daily Telegraph* publica um telegramma do presidente Huerta, dizendo que nunca pensou em pedir a intervenção de europeus no incidente do Mexico com os Estados Unidos.—(*Havas*).

Um «ultimatum» enviado ao Mexico—Rebenta a guerra?

Paris, 18 d'abril

Telegrapham de Mexico aos jornaes parisienses que insistindo o presidente Huerta por que os Estados Unidos respondam á salva de saudação á bandeira americana em Tampico tiro por tiro, o presidente Wilson, repellindo esta condição, enviou um *ultimatum* ao presidente Huerta.—(*Havas*).

INTERESSES COLONIAES

LINHAS FERREAS DE ANGOLA

O que nos diz o sr. ministro das colonias sobre a partida dos engenheiros allemães e de dois delegados do governo portuguez

Ultimamente, teem apparecido nos jornaes noticias varias sobre as attribuições conferidas a dois delegados do governo portuguez que partiram em missão especial para a provincia de Angola. Tambem já se noticiou que a sua partida coincidia com a de dois engenheiros allemães que se dirigem áquella provincia. Procurando o sr. ministro das colonias, obtivemos da sua amabilidade os seguintes esclarecimentos:

—Fui hontem procurado por os srs. dr. Manuel Caroça e Benno Weinstein, que me apresentaram dois engenheiros allemães, que partiram hontem mesmo para Angola a fim de procurarem ser uteis a uma companhia portugueza já formada ou em vias de formação, a qual se destina a explorações n'aquella nossa provincia. Os engenheiros allemães iam incumbidos de examinar as condições locaes, para verificarem se ellas podiam ou não ser favoraveis ás explorações a que a Companhia pretende alli dedicar energias e capitaes. Evidentemente, essa tarefa tem de ser feita dentro dos limites permittidos pelas leis e regulamentos em vigor na provincia, e dentro ainda das facilidades que possam ser concedidas, tambem dentro da lei, pelo governo.

«Acompanham aquelles engenheiros dois portuguezes illustres: os srs. tenentes-coroneis Manuel Maria Coelho, ex-governador de Angola, e Carlos Roma Machado. Aproveitando a ida d'estes officiaes á provincia, o governo encarregou-os, em missão gratuita de serviço, e utilisando os seus largos conhecimentos da região, de elaborarem relatorios sobre assumptos que, nada tendo que vêr com os trabalhos da citada Companhia, são de grande vantagem para Angola.

«As noticias ultimamente apparecidas nos jornaes acerca da partida do pessoal technico que a citada Companhia envia a Angola não são perfeitamente exactas, carecendo de fundamento em muitos dos seus pormenores. Julgo que a causa determinante d'essas inexactidões reside nos seguintes factos:

«Um dos meus primeiros cuidados, logo que assumi a gerencia da pasta das colonias, foi resolver, de modo rapido e definitivo, o problema ferroviario do sul de Angola. Assim o affirmei, n'uma das primeiras vezes que usei da palavra no Parlamento. Para se effectivar esta aspiração, entendi immediatamente que era indispensavel mandar a Angola uma missão estudar a região que fica ao sul do parallelo 14.º, não só sob o ponto de vista das communicações a estabelecer atravez da região, mas ainda para se utilisarem as linhas de agua navegaveis, indagar-se do valor dos terrenos mineralisados da região, da sua importancia para explorações agricolas e pecuarias e das condições locaes que possam interessar a fixação da raça branca n'aquella parte da provincia de Angola. Como é natural, a escolha definitiva da rede ferroviaria n'essa parte da colonia, tendo como testa maritima o porto de Mossamedes, seria um dos encargos especiaes d'essa missão.

«Nas vesperas de partir de Lisboa a commissão official, nomeada pelo governo, e de que não fazem parte nem o sr. tenente coronel Coelho, nem o sr. Roma Machado, estabeleceu-se, por certo, uma natural confusão. D'ahi, a inexatidão de algumas informações.

«O prolongamento do caminho de ferro de Mossamedes, sobretudo a parte mais urgente, que é a travessia das montanhas da Chella, não precisa aguardar os estudos da commissão para ser levado a effeito, porque até ao Lubango, e mesmo para leste e sul d'esse ponto, já ha muito traçado estudado para a linha ferrea poder proseguir.

«No emtanto, como no proseguimento dos traçados das nervuras principaes da rêde ferro-viaria ao sul de Angola, é empenho do governo portuguez não só servir o melhor possivel a região, mas facilitar atravez d'ella o transito das colonias extrangeiras limitrophes, o estudo confiado á commissão era imprescindivel e inadiavel. Assim o exigem o resurgimento economico de uma parte importante da provincia de Angola e o desejo, manifestado pelas colonias extrangeiras limitrophes, de se desenvolverem e progredirem.

Cahido de um andaime

Um operario morto

Nas obras a que se está procedendo no edificio da Sociedade Nacional Typographica andava hoje, pelas 12 horas, trabalhando n'um andaime á altura de um 3.º andar o operario Macedonio da Silva, residente na rua Victor Bastos, 52, a Campolide de Cima, que, perdendo o equilibrio, veiu estatelar-se na rua, ficando n'um estado lastimoso.

Conduzido immediatamente ao posto da Misericordia, quando alli chegou era cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

A familia do fallecido tem direito a uma pensão, que lhe será paga pela Mutualidade dos constructores civis.

"*A Capital*,,
Publica-se aos domingos.

Poeira da Arcada

O odio em politica leva certos animos fogosos a uma especie de bruteza que os torna improprios para as funcções mais elementares do pensamento. Debalde se lhes faz brilhar, deante dos olhos torvos, a luz da razão: não vêem, não comprehendem. Nem mesmo querem ver ou comprehender. O resultado é agitarem-se, dentro do seu fanatismo, como as feras na respectiva jaula. Rugem, ameaçam, mordem e infamam e, depois de tudo isto, ainda lhes sobeja sanha para insultar gente fragil, desprotegida. Se, porventura, um dia pudessem perceber todo o indecoroso da sua braveza, cahiriam fulminados, perante o horror da sua propria sombra. Felizmente para elles, nunca chegam a um tal grau de illuminação purificadora. Por isso redobram de violencia.

***

Ser sincero corresponde sempre a um estado de limpeza interior, digno das melhores acções. Ha, porém, uma fórma de sinceridade grosseira que não dista muito da brutalidade. Sob o pretexto de permanecerem leaes aos seus sentimentos, certos individuos dizem o que entendem ser a verdade com uns modos de quem descarrega na fronte do seu semelhante uma paulada valente. Procedendo assim, maculam ao mesmo tempo o coração e a intelligencia. Isso não os atormenta muito, visto que o seu intuito primario é offender, sob o pretexto de corrigir.

***

A Republica, para ser forte, necessita ter do seu lado a alma popular. Se esta lhe falta, torna-se uma tirania ou uma demagogia, conforme as circumstancias. Portanto, é sempre bom não atirar multidão mãos-cheias de confeitos e girandolas de foguetes, mas sim dar-lhe o pão da justiça que ella carece.

Politica hespanhola

Boatos de recomposição ministerial

Madrid, 18 d'abril

Continuam os trabalhos de reconciliação entre mauristas e datistas, o que viria consolidar a situação conservadora.

Indicam-se para ministros: da fazenda, Lacierva; dos extrangeiros, Gabriel Maura; interior, Bugallal; do fomento, Lema. Diz-se tambem que esses trabalhos não serão coroados de exito, reatando-os com elementos neutraes. Dato classifica de phantasia e de absurdo o pensar em crise ministerial.

O ministro do interior presidiu á sessão do encerramento do congresso de protecção á infancia.—(*Corresp.*)

Na Imprensa Nacional

A conferencia de ámanhã

Sobre *Higiene ocular*, realisa-se ámanhã, pelas 13 horas prefixas, uma conferencia na Imprensa Nacional, sendo o conferente o considerado medico ophtalmologista sr. dr. Costa Santos.

O attentado contra o "maior,, de New-York

New-York, 18 d'abril

O auctor do attentado contra o *mayor* d'esta cidade é um ferreiro que estava sem trabalho e que tinha pedido uma entrevista ao *mayor*. Como este lh'a recusasse, resolveu então matal-o.—(*Havas*).

Como os jornaes da manhã noticiaram, o *mayor* sahiu illeso, suppondo-se a principio que se tratava de um louco. Vê-se, porém, que assim não é.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O pavôr da desorganisação, a mania de dar da commissão de marinha, etc.

Ha males que se inveteraram por tal forma no organismo portuguez, que não ha remedio para elles nem processo cirurgico capaz de os extirpar. A mania da desorganisação é, indubitavelmente, um d'elles. Digam a um luso valoroso que organise qualquer coisa—uma simples escripta ou o complicado machinismo d'uma grande empreza industrial. A sua vontade tremerá, flectir-se-ha, atemorisar-se-ha, e depois de successivas tentativas, se alguma coisa consegue, raras vezes é o que se pretende e só de raro em raro será o que deve ser. Ha então exemplos por tal modo frisantes que já se tornaram classicos, passando a ser a regra geral na desorganisação que envenena alguns dos mais importantes serviços publicos. E' o caso dos caminhos de ferro do sul, onde os comboios giram com a velocidade de carroças do lixo, onde a disciplina é um mitho e a influencia d'um forte espirito organisador tão rara, pelo menos, como os melros brancos. Ainda hontem, altas horas da noite, um comboio para Setubal sahiu de Pinhal Novo com hora e meia de atraso, só porque outro comboio, que não trazia um só passageiro para aquella cidade, teve a pachorra de se atrasar escandalosamente durante o percurso do Alemtejo a Lisboa.

E isto dá-se quasi todos os dias, tendo succedido já esta coisa epica dos passageiros, fartos de esperar, metterem pés a caminho e chegarem mais cedo a casa do que se do comboisinho se aproveitassem. E' isto proprio d'um paiz com tinturas de civilisado? Não é. A organisação dos caminhos de ferro do sul precisa remodelada. Pois que se remodele, porque a verdade é que nem só de politica se pode viver n'este Paiz. Os comboios são caros e devem, por isso e pelo menos, andar. Eis o que os do sul não fazem com a regularidade e com a presteza que o publico tem o direito de exigir.

***

Presidia o sr. Ramos da Costa, fallava um qualquer senhor deputado, e o sussurro na sala era, como de costume, de ensurdecer. As considerações do pobre legislador perdiam-se n'um côro alto de conversas que não deixava chegar á presidencia uma só palavra das que o orador ia proferindo. O presidente irrita-se, deixa que uma onda de sangue lhe dê ás faces a côr d'uma camelia vermelha que na sua frente ia agonisando, e tangendo asperamente a campainha solta por sua vez esta supplica modelar:

—Peço aos srs. deputados que se conservem calados, ou fallem tão devagar que não perturbem o silencio.

...E foi então que o silencio se fez. Não ha, para para submetter uma assembleia, como fallar-lhe a linguagem que ella entenda...

***

Não fica na gratificação ao major general da armada a generosidade da commissão de marinha da Camara dos deputados. Era isso, pelo menos, o que hontem se dizia pelos Passos Perdidos, alegando-se varios pretextos para novos bodos, magnificamente chorudos e que, quando forem conhecidos, produzirão, ao que se affirma, farta sensação. Mas no que ninguem fallava era em remediar certas injustiças que o sr. Freitas Ribeiro praticou quando timonava a corporação da armada, como não havia noticia de se voltar a dar aos sargentos aquelles sete ou oito centavos que lhes tiraram sob o pretexto do não ser legal conceder-lh'os. A continuar assim, generosa e mãos largas, a commissão de marinha deve photographar-se em grupo e em tamanho natural, e mandar collocar o respectivo painel nos Passos Perdidos, para exemplo dos vindouros. E' que isto de dar é uma grande virtude, merecendo os que a praticam as mais reverentes homenagens dos que não podem entregar-se a esse luxo por não poderem dar nada a ninguem.

***

Dizia Lamenais que a justiça era o pão dos pobres. Se assim é, poucos povos deve haver mais famintos que o portuguez. E' que em Portugal ainda se confunde demasiadamente a politica com a justiça, raras vezes se sabendo, sobretudo no Parlamento, onde começa uma e onde acaba outra. «E' preciso evitar que a politica predomine sobre a justiça», dizia ainda ha pouco o velho e forte Jaurés. Decerto. Mas como? Ha delictos para que não existem sancções, como ha abusos em que ninguem repara, por parecerem factos normalmente correntios. Quer isto dizer que ainda ha, mesmo em plena Republica, muita coisa fóra do seu logar. Vastos edificios, altos castellos, cathedraes sumptuosas não se fazem n'um dia. Mas edificam-se pouco a pouco. E' por isso que o povo portuguez, n'esta hora já um pouco avançada da sua democracia, principia a exigir do seu Parlamento mais justiça e mais reflexão. E os desejos do povo é sempre bom attendel-os, porque, afinal, é elle quem governa cada vez mais, mesmo nas Republicas democraticas.

***

No Poder, s. ex.ª era uma especie cisne aphono, que por muito que estendesse o pescoço raras vezes conseguia emittir sons que se ouvissem a dois metros de distancia. Fóra do Poder, as cordas vocaes distenderam-se-lhe, a lingua desentaramelou-se-lhe, e o orador do silencio passou a ser o apologista do berro. Emquanto no Poder, a lei nas suas mãos foi um farrapo que seus dedos grossos rasparam e estrangularam impiedosamente. Agora, a lei é o seu guia e o seu norte; e com tanta ancia reclama que a cumpram que dir-se-hia haverem-n'o nomeado guarda vigilante da Constituição, base d'esta Republica. São estes os *travestis* do sr. Almeida Ribeiro, que no ministerio das colonias respeitou tanto a lei que até fez publicar um decreto á sombra do celebre artigo 87.º, estando o Parlamento a funccionar. Contos mais largos, que se desfiarão um dia. E', porém, bom que fique desde já assente que para se ser Catão é preciso mais alguma coisa do que ter sido ministro. Que o sr. Almeida Ribeiro não gritou contra o jesuita por pruridos legalistas, mas por ter padre na familia. Era isto, pelo menos, o que fluctuava pelos Passos Perdidos.

***

Ainda não voltou hontem a discutir-se o emmandingado projecto que reorganisa o ensino normal primario. A politiquice, o votinho amigo e tudo o mais que inspira de ordinario os sentimentos patrioticos de certos deputados a isso se oppuzeram. A escola primaria não é, afinal, coisa que mereça grande attenção. Para que serve ella? Para formar homens conscientes, já se vê. Ora é isso exactamente que não é cá preciso para nada. O sr. Thomaz da Fonseca bem se aflige com a indifferença que os seus correligionarios mostram por um dos assumptos de mais importancia que á Camara teem ido. Mas para quê? Os fados teem de cumprir-se, e entre um projecticulo que interesse qualquer cacique de aldeia e este, que diz respeito a todo o Paiz, não ha que hesitar. Foi sempre assim e assim continuará a ser, emquanto a materia prima dos legisladores fôr esta coisa banal que se chama o voto. Acabe com elle, sr. Thomaz da Fonseca, e verá como o seu projecto vae por ahi fóra de vento em popa, como se fosse

---

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IV

Resolveram então o caso das pistolas. Nicolau insistiu em não receber dinheiro—e prometteu ir fallar com o amigo ainda n'esse dia, e levar-lhe a resposta no dia seguinte, das onze para as duas da tarde. E se precisasse de mais, estava ás ordens. Todo se regalava em concorrer para a morte da recem-nascida—cuja agonia começara com os julgamentos nas Trinas, cujo estrebuchar era de causar dó com os julgamentos da Boa-Hora, para onde o jacobinismo alarmado transferira a applicação da justiça aos conspiradores, onde os conspiradores continuavam a ser absolvidos...

—E se eu fosse denuncial-os?—inquiriu Manoel.

—Denunciavas-te a ti proprio...

—Evidentemente... — confirmou Maria do Carmo, calçando as luvas.

—Porque?

—Porque! Essa é boa!—chegou-lhe a bocca á concha do ouvido, tomou um ar brejeiro de cumplicidade:—Por causa das cartas em teu poder, por causa do Alto do Duque...

—O' homem...—contrapoz, n'uma simulação de seriedade:—essas cartas não são minhas, fui ao Alto do Duque, melhor, a Algés, convencido de que não se tratava de um caso politico...

—E não tratava...

—Logo...

—Mas o effeito é o mesmo, meu amigo—concluiu Nicolau, victorioso.

Despediram-se. Manoel garantiu que podiam dormir tranquillos. Não os denunciaria... e demasiadamente sabia que os seus movimentos sediciosos eram como um bater d'azas de borboleta de encontro aos muros velhos d'um pomar—nem sequer lhe agitavam os musgos ou a doce variação dos funchos. Mas quanto á affirmação da sua prima illustrissima, de que não trabalhava por politica... era uma vez uma historia...

—O' Manoel! Tu bem sabes...

—Sim, sei que até substituiste no teu kalendario religioso o dia da Senhora da Conceição pelo da Srª. D. Hortensia de Castro...

—Isso não tem nada com a politica. Venero-a pelo bem que faz aos pobres presos...

—Aos pobres não... aos politicos...

—Tu transtornas-me a cabeça, Manoel. Tornas-me injusta para com essa santa senhora. Tenho chegado a ser desapiedada na maneira de a apreciar, entre os...

—... os «nossos»...—rematou Manoel, ironico.

—Se te agrada...

—Os nossos, com muita honra. A mim agrada-me—asseverou Nicolau, dispondo-se a acompanhal-a ao corredor.

Maria do Carmo baixou delicadamente a cabeça aos collegas de Manoel, que lhe seguiram reverentes o pisar leve e airoso. Desceu a escadaria do ministerio. E em baixo, na Arcada, ao cruzar com as dezenas de sujeitos que palestravam, em grupos, e lhe fixavam gulosamente a curva tumida do seio, tinha a sensação de que tudo aquillo, ministerios e seus devotos, dependia da fragilidade escultural do seu braço.

Metteu á rua do Ouro. O sol batia de viez na frontaria dos predios da direita, attingindo ainda os toldos dos estabelecimentos do commercio. Da *Rendez-vous* sahiram duas senhoras opulentas, comendo bolos, que a cumprimentaram, que desceram a rua, a mastigar. Caminhando a custo, por entre o fervilhar de ociosos e de elegantes, acotevellada, babujada pelos profissionaes do *donjuanismo* decrepito, chegou ao Rocio. Hesitou. Devia subir o Chiado, até ao escriptorio do marido? Não, avançou para a Avenida, dicidindo tomar chá na *Bijou*.

Em frente da succursal do *Seculo* uma multidão lia e commentava um *placard*. Parou, e um velhoto, de pêra marcial, apalpou-lhe uma anca.

—Insolente!—rugiu, n'uma colera brusca.

E leu em seguida, nervosa, em telegramma da Coruña, a noticia de que, a bordo do *Cabañas*, tinham sido apprehendidas armas e munições destinadas aos emigrados portuguezes.

Fez-lhe impressão a noticia. Esteve para voltar atraz e pedir a Nicolau que esquecesse o que se combinára.

—Mas...—e n'uma resolução tenaz —...comprometti-me, hei-de cumprir. Seja o que Deus quizer...

No passeio da estação Central chegou-lhe ao ouvido uma voz conhecida, a saudal-a. Era o Vasco Iglezias, que estimou immenso esse encontro, que seguiu tambem para a Avenida.

—E tua mãe, como passa?

—Optima, *very well*. E o Augusto? —inquiriu, a vósinha leve em falsete, a cara adolescente escanhoada, o monoculo no olho fatigado, picando o mosaico com os tacões altos do sapato, entalando no sovaco a *badine* de castão de oiro.

—O Augusto está bem. Sempre agarrado ao trabalho.

—Tem ido á partida dos Vil'Alvas?

—Não, ha muito que não vou a casa de ninguem.

Iglezias estranhou, contorceu a bocca, quiz saber se decidira professar. E entrou em divagações ácerca dos contras d'uma vida sem *amusements*.

A Avenida floria, em plena eclosão de seivas. Todas as arvores, vestidas de verde novo, resumavam frescura e mocidade. As olaias, logo nos primeiros talhões, a contrastarem no porte e no colorido com os alamos dos talhões centraes, ostentavam as suas tunicas de renda côr de môsto. E bafejando o ar, que era morno e brando, com o seu bafo perfumado, davam-lhe a doçura do halito d'uma bocca virgem que acabasse de se lavar com agua de rozas.

Subiam e desciam automoveis e electricos, n'um rumor de trovoada ao longe, n'um vae-vem de vertigem. Os moços da limpeza regavam o macadam projectando a agua a distancia.

A alguns metros, o sol cahia obliquamente sobre a poeira dispersa de um d'esses jactos, em curva de elipse —e desenhava no ar um arco-iris que semelhava uma chuva de diamantes. Ao longo do terceiro talhão havia gente sentada, mulheres galantes passeando. Uma d'essas mulheres, clara e ruiva, d'um ruivo ardente de chamma de petroleo, os cantos dos olhos bistrados, as formas vaporisadas sob rendas negras em fundo vermelho, gritava a uma galguinha, que se encostara ás grades d'um canteiro:

—*Colombe! he, vite...*

Iglezias solicitou a attenção de Maria do Carmo para a mulher estrepitosamente ruiva. Era *chic*, era *rafinée*. A mulher franceza havia sido a providencia da portugueza.

—Porque?—inquiriu, velando o sorrir.

—Ensinou-a a pisar, a vestir-se, deu-lhe *allure*, deu-lhe o valor da *nuance*...

—Ah...

—A cadellita! Um amôr..

—E' interessante...

E elle, declamando, o olho cançado na linha esguia e sinuosa da cadella:

—Faz-me lembrar a *Lady*, a galguinha da prima Frazão. E' um amor de galga. E não sabe o portuguez.

Os dois mais velhos estavam despidos já e, sentados, brincavam cada um na sua cama. Laura, n'um enlevo de ritual, despia o Carlos, que se mexia, que traquinava, mettendo-lhe os deditos côr de rosa, cheios de refêgos, atravez da renda do cabeção. Elle pedia-lhe que estivesse quieto. E Manoel, a seu lado, observava-o, e sorria, commovido, n'uma commoção que se lhe projectava na face e nos olhos.

—Vá, esteja quieto... Carlos, quietinho... Deixa tirar a camisola...—tirou-lhe a manga de malha do braço direito, depois a do braço esquerdo, acabando de lh'a despir pela cabeça, devagar, com geito, como quem despe um coelho da sua pelle. Elle ria e contorcia-se. Os irmãos batiam as palmas, n'um alarido irradiante.

—Deixa, Carlos...—dizia o pae desvanecido deante do quadro enternecedor e de tintas tão suaves.

(Continúa)

...redemptor unico d'esta terra em que vivemos e onde a larangeira continúa a florir, sem se importar com os politicos para nada.

A intransigencia ferrea que a maioria parlamentar manifestou no caso do congreganista docente, que pretendia entrar em Portugal, deixou muitas duvidas no publico sobre os sentimentos de bondade d'esse grupo. Não seriam dotados d'esses sentimentos os seus representantes? Estariamos em presença de creaturas rigidas, sem duvida, nas suas virtudes espartanas, mas destituidas da emmoção que authentica as almas de *élite*? Felizmente esta angustiosa indecisão cessou. O sr. Henrique de Vasconcellos, antigo poeta e não menos antigo delegado do ministerio publico, que dá a esse grupo a nota esthetica, explica, com effeito, na *Montanha*, que a maioria não é de pedra, nem sequer simplesmente de pau.

Não lhe parece, diz elle, «que essa maioria seja composta de creaturas duras, sem piedade, differentes d'esse amoroso povo que ella, melhor do que ninguem, representa nas suas aspirações». Não! Mas é que «superior aos seus sentimentos pessoaes, de republicanos e democratas conscientes» o sr. Henrique de Vasconcellos e os seus collegas mentiram «o que Kunt chama o *imperativo cathegorico*». Ora ahi está! O culpado de se não attender á supplica d'um moribundo, foi o imperativo cathegorico, foi Kunt. Se não fosse Kunt, talvez até o sr. Sá Pereira transigisse...

«O POVO»

Por não estarem concluidas as obras nas suas novas installações, rua Luz Soriano, 48, não se publica esta semana o nosso presado collega *O Povo*, que no proximo dia 1 de maio inicia a sua publicação diaria.

No dia 26 do corrente, sahirá o ultimo numero d'*O Povo*, semanario.

No Politeama

O exito do «Conde de Luxemburgo»

De ha muito que em palcos portuguezes se não encontra um conjuncto tão perfeito e completo como aquelle que o Politeama nos exhibe na representação por sessões da linda opereta o *Conde de Luxemburgo*, que esta noite conta nos espectaculos de amanhã ha de, por certo, dar magnificas enchentes. O desempenho é correctissimo, o scenario de grande effeito e as *toilettes* ha uma linha elegante, que não é vulgar.

Os concertos simphonicos

O 20.º concerto simphonico pela orchestra regida pelo maestro David de Sousa realisa-se tambem amanhã, em *matinée*, com um programma admiravel. Mais um triumpho assegurado para o soberbo agrupamento de artistas que o talentoso maestro conseguiu reunir e disciplinar e mais uma casa completamente cheia de admiradores de David de Sousa e dos apreciadores da musica simphonica, que entre nós vae tomando o incremento proprio d'um paiz que... resuscita das proprias cinzas.

PEQUENAS NOTICIAS

Cecilia da Conceição, moradora na rua dos Mercês, 9, loja, queixou-se de que os gatunos lhe entraram em casa, levando-lhe a quantia de 70 escudos em prata e papel e varias peças de fazenda, tudo no valor de 100 escudos.

—Foi hoje preso Augusto Martins, morador na rua de Sant'Anna, 143, loja, que na fabrica de Vassouras, de Joaquim Bento, á rua do Possolo, furtou a quantia de 50 escudos.

—Em resultado do inquerito ordenado pelo sr. governador civil ao agente da 1.ª secção de investigação Alberto Silva, cujos serviços foram dispensados pelo antigo governador civil sr. dr. Daniel Rodrigues, foi esse agente hoje reintegrado.

O desastre do largo do Corpo Santo

O funeral da victima

Realisou-se hontem, ás 16 horas, da Morgue para o cemiterio de Bemfica, o funeral do pedreiro Manuel da Costa, morto ha dias, como noticiámos, no predio do largo do Corpo Santo por uma bala disparada pelo menor José Mendes Felizardo. A concorrencia foi grande e sobre o feretro viam-se algumas coroas.

Uma commissão de operarios da casa Palmella procurou-nos, pedindo-nos que tornemos publico o seu reconhecimento para com o sr. marquez do Fayal, que não só fez todas as despezas, mas se incorporou no prestito funebre.

Associação do Registo Civil

A festa de amanhã

Commemorando o 6.º anniversario da inauguração do 1.º Congresso Nacional do Livre Pensamento, realisa ámanhã a Associação do Registo Civil, na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º, uma festa dedicada ás creanças que frequentam a sua escola e a da sua filial em Almada, esperando-se que as d'esta ultima venham acompanhadas pela banda da Sociedade Incrivel Almadense. E' o seguinte o programma: ás 14 horas, plantação, por alumnos e alumnas, de uma acacia no quintal da séde associativa, abrilhantando o acto executarão a *Portugueza* e o *Hymno do Livre Pensamento*; lanche ás crianças e allocução pela propagandista sr.ª D. Maria Clara Correia Alves; ás 20 e 22, concerto pela tuna e orpheon; das 22 ás 24, concerto pela Banda da Republica (Concentração Musical 24 de Agosto), que generosamente accedeu ao convite que para esse fim lhe foi dirigido; ás 24, encerramento da festa pelo nosso collega Augusto José Vieira, presidente da Commissão de Propaganda. Na segunda-feira realisa-se, pelas 22 horas, abrilhantada pela tuna e por uma banda de musica, uma sessão solemne commemorativa do 3.º anniversario da lei da separação do Estado das Egrejas, esperando-se que n'ella usem da palavra os srs. drs. Antonio Macieira e Alvaro de Castro, tenente José Botelho de Carvalho Araujo, João de Deus e Augusto José Vieira.

Theatros

REPUBLICA.—**O Bibliothecario**

Com honras de primeiro, appareceu hontem em publico a já velha e jovialissima farça, que mantéve, garantida por uma esplendida representação, a franca alegria de toda a gente.

Bemaventurados os que riem e bemaventurados sejam os que nos sabem fazer rir, sacudindo-nos da alma essa apagada e vil tristeza, que é, no dizer sympathico de alguns santos, o maior peccado do mundo...

Riram velhas, riram moços, conselheiros antigos e soldados sem graduação, riu tudo, minha gente, e proximo de mim, riram constantemente, retinidamente, os mais alegres vinte annos que os senhores possam imaginar.

E' que a bella creatura já nem precisava por fim, de ouvir o que diziam os actores. Entrava Chaby, ria; entrava Brazão, ria; e quando Augusto Rosa fazia de piteireiro, receei que, de alegria, se lhe partisse a garganta clara, como um fino cristal que ao sol estalasse...

Como é bom rir e como é delicioso ouvir rir assim... Eu tenho immensa pena de não ter sabido fazer trez velhas que, uma manhã, em Coimbra, riram cerca de uma hora por causa de uma bicicleta que as ia derrubando. Foram palmas, foram gritos, grandes gestos de susto exaggerado, lagrimas nos olhos de tão engraçado que o caso fôra, e as suas boccas desdentadas pareciam quasi boccas infantis, tão fresca e tanta alegria as vinha animar e colorir.

Já morreram, decerto, as boas velhas, mas eu relembro-as nas más horas como um santo exemplo de força e de saude, quando os muitos e variados velocipedistas que, açodados, correm pelo mundo, nos ameaçam derrubar em plena estrada...

E' tão bom ver correr os outros e a gente ficar-se a rir, com as humildes velhitas d'aquella manhã distante...

Mas, valha-me Deus, que, com esta rabugem toda, lá me esqueço de lhes dizer que foram muito bem todos os artistas da Republica, admiraveis os srs. Brazão, Chaby, Augusto Rosa, Ferreira da Silva e muito bem as sr.as Barbara Wolkar, Laura Hirsch, e as meninas, que eram as sr.as Leonor Faria e Luz Velloso; correctos Raphael Marques, Carlos d'Oliveira e Robles Monteiro, apesar d'este ultimo não ter vencido ainda a sua excessiva timidez de principiante...

Emfim, uma bella noite, como desejariamos muitas!

● Ficou hontem installado o motor ha pouco chegado da Allemanha para o theatro Politeama, destinado a elevações d'aguas para os effeitos da chuva na revista *Traços e troças*, que n'aquelle theatro em breve deve subir á scena. As experiencias deram optimo resultado, ficando cheio o tanque sob o palco, com a capacidade de 22 pipas, em 12 minutos.

● A scena nova pintada por Augusta Pina para a peça de Augusto de Lacerda *Telhados de vidro* representa o interior d'um escriptorio commercial.

● Na *reprise* do *Capote e lenço*, o fado do Ciume será cantado por Georgina Gonçalves, Carlos Machado e Noronha.

● Os principaes papeis masculinos dos *Marialvas* serão desempenhados por Mendonça de Carvalho e Mario Duarte.

● A peça *Fandango e Maxixe*, que subiu á scena no theatro Moderno e cujos principaes papeis femininos estão confiados a Alda Soares e Elvira Costa, foi toda remodelada por um dos seus autores, Penha Coutinho.

● Fernando Schwalbach e Prazeres Junior concluiram uma opereta popular intitulada *A Chica da Mouraria*, com musica de Vasco de Macedo. Os mesmos autores concluiram tambem duas revistas intituladas *Dá cá o pé* e *Calha bem*.

● No Coliseu dos Recreios canta-se hoje a *Carmen*, desempenhando a parte da protagonista a mezzo-soprano Dolores Frau, a parte de *Micaela*, em que se estreia, o soprano Rosario Casas e a parte de *D. José*, estreia, o tenor Luigi Canalda. *Escamillo* é interpretado pelo baritono De Marco. Na segunda feira, em recita da moda, *Madame Butterfly*. Maria Galvany estreia-se quinta feira com a *Lucia de Lammermoor*.

BRAZIL E PORTUGAL

O sr. dr. Regis d'Oliveira

chegou hoje a Lisboa, tendo affectuosa recepção

Na supposição de que o *Arlanza*, da Mala Real Ingleza, chegaria ao Tejo pelas 7 horas, pouco antes haviam comparecido na ponte do Arsenal da Marinha os srs. dr. Velloso Rebello, encarregado dos negocios do Brazil; Belford Ramos, secretario; Vicente Ferrer, chanceller; Antonio Bandeira, chefe do pessoal diplomatico do ministerio dos negocios extrangeiros; Teixeira de Macedo, consul do Brazil, e filho; Rodolpho Alvarim, addido naval, e Jorge Costa. *Ao mesmo tempo*, á ponte da Parceria chegavam as direcções da Sociedade de Beneficencia Brazileira em Portugal e do Club Brazileiro, acompanhadas pelos srs. Vicente Ferrer, dr. Eurico Seabra, dr. Cruz Leite, Vieira da Silva, João Pereira Machado e filhos, Francisco Neves, familia Mourão, e muitos outros membros da colonia brazileira.

Soube-se n'esse momento por um radiogramma expedido do bordo do *Arlanza* que este barco se encontrava ainda a 14 milhas, pelo que todos se retiraram, adiando o embarque para as 15 horas.

A's 12,30 chegava ao Arsenal uma força de cem praças da marinha e respectiva banda, commandada pelo 1.º tenente sr. Silva Costa e subalternos srs. Martins e Santos Pedro, 2.os tenentes, que se postou junto á antiga casa da Balança. Pouco depois atracava á ponte-caes do Arsenal o rebocador *Dragão*, no qual embarcaram as pessoas que já de manhã haviam comparecido. Seguindo rio abaixo, o *Dragão* foi atracar ao *Arlanza*, que se via fumegando ao longe na margem esquerda do Tejo, em frente do Bom Successo, para receber a visita de saude.

Uma vez entrados no paquete, trocaram-se entre o embaixador, sr. Regis de Oliveira, e as pessoas que o iam esperar, amistosos cumprimentos de boas vindas, reembarcando todos no *Dragão* ás 14,30', acompanhados já pelo representante do Brazil. Por alturas de Alcantara, o *Dragão* encontrou-se com o rebocador *America*, que levava as direcções da Sociedade de Beneficencia Brazileira em Portugal e Club Brazileiro, bem como as demais pessoas cujos nomes damos acima e que de manhã haviam estado já na ponte da Parceria. O *America* voltou para o Arsenal á frente do *Dragão*, atracando á ponte-caes ás 14 horas. Na sala de recepção, antiga casa da Balança, encontrava-se *madame* Regis d'Oliveira, acompanhada por *madame* Ramos, esposa do 2.º secretario da Embaixada, pelo sr. ViannaBastos, director dos serviços maritimos, dr. Lobo d'Avila Lima, dr. Lambertini Pinto e varios officiaes superiores da armada, que se encaminharam para a ponte, onde se trocaram os primeiros cumprimentos.

Depois dirigiram-se todos para a sala de recepções, tocando a banda o himno nacional brazileiro, que foi ouvido respeitosamente, em continencia.

Poucos minutos depois, o embaixador do Brazil e sua esposa tomaram logar n'um automovel, dirigindo-se para o Avenida Palace, tocando á sua sahida a banda o himno nacional brazileiro.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO PEDAGOGICO

Visitas ás escolas Marquez de Pombal e Normal do Sexo Feminino

Na Casa Pia os congressistas fazem calorosa manifestação ao sr. dr. Sobral Cid

Os congressistas dirigiram-se de manhã para a Escola Industrial Marquez de Pombal, em Alcantara, cujo director, o sr. Marques Leitão, acompanhado pelos outros professores e chefes de officina, os receberam gentilmente.

Os congressistas reuniram-se na vasta sala de desenho de machinas, onde, sobre um estrado, estava collocada a mesa presidencial. O sr. Marques Leitão, fazendo-se secretariar pelo sr. Antonio Ferrão, secretario geral do Congresso, e professor sr. Hylario d'Almeida, declarou aberta a sessão.

Usando da palavra, o sr. Marques Leitão começa por saudar os congressistas alli presentes, indo n'essa saudação os seus votos por que alguma coisa de util e pratico resulte d'este Congresso. Falla da organisação da Escola Marquez de Pombal, dissertando com certa largueza sobre pedagogia, a proposito da these que vae ser relatada pelo seu auctor, o professor sr. Alvaro Machado, sobre ensino primario e ensino technico. Diz que é preciso modificar muito a orientação seguida no ensino primario, onde não existe qualquer especialisação.

E' longe, no Japão, que encontra a verdadeira consideração pelo professor: quando elle apparece, com a sua braçadeira verde e a sua palma dourada, todos se levantam, sejam generaes ou deputados, seja quem fôr. Disse-se que se a Prussia venceu a França, deveu essa victoria ao mestre escola. Ao Japão succedeu o mesmo na sua ultima guerra. No Japão, na verdade, a orientação do ensino é tão perfeita e merece ao Estado tantos cuidados e aos particulares tanto respeito, que a escola primaria lembra um templo e o professor um sacerdote. A esse nivel deveriamos elevar a escola portugueza.

O conferente passa a referir-se á forma como n'aquelle estabelecimento faz o ensino da geometria, de cuja cadeira é professor, por meio de modelos que tornam agradaveis as licções. Esse ensino tem um grande cunho de arte e por meio da arte elle se realisará melhor.

E' dada a palavra ao professor sr. Alvaro Machado, auctor da these—*Relações entre o ensino primario e o ensino technico*. Recebido com uma salva de palmas, o sr. Alvaro Machado faz uma calorosa saudação aos professores, e entrando no assumpto diz que o ensino primario tem por fim principal determinar a vocação da creança. Se ha vocações erradas, isso significa que o ensino não á perfeito. E realmente não é. Só o póde ser quando, n'esse ponto, estivermos nas condições do Japão. Fallou-se já na arte na escola, na introducção, na escola, do canto coral. Mas para haver arte e musica na escola, é preciso que n'ella haja alegria e grande numero de escolas nem caiadas são. Como imprimirão, assim, um cunho de arte e de alegria ás festas escolares os professores, moralmente tão abatidos?

Mas o orador não quer levar ao Congresso uma nota de desanimo; antes pelo contrario. Assim passa a occupar-se exclusivamente do relato da sua these, fazendo uma interessante prelecção ácerca da relação que é necessario crear entre os dois ensinos, o primario e technico, como base segura d'uma solida educação.

O sr. Marques Leitão declara que está em discussão a these do sr. Alvaro Machado Como ninguem peça a palavra, o sr. presidente considera essas conclusões approvadas e encerra a sessão.

Seguiu-se uma minuciosa visita ao modelar estabelecimento de ensino, em companhia do director e professores.

Realisou-se em seguida a visita Escola Normal do sexo feminino ao Calvario. Ali, os congressistas eram aguardados, no claustro, pelas creanças da escola annexa, que cantaram a *Portugueza* e ergueram enthusiasticos vivas aos visitantes.

Os congressistas reuniram n'uma vasta sala de aulas, onde o director d'aquelle estabelecimento, sr. Thomaz da Fonseca, em nome do corpo docente, lhes deu as boas vindas, salientando depois que é muito deficiente o edificio e archaico o mobiliario. Tem-se feito o possivel para melhorar o primeiro estabelecimento de ensino normal feminino do Paiz, mas pouco se tem conseguido. Ha, porém, muito boa vontade, e a Republica augmentou a dotação para melhoramentos da escola. Termina convidando os congressistas a visitar as dependencias do edificio, o que em seguida se faz.

N'uma das aulas as alumnas cantaram em côro, e muito bem, sob a regencia do professor do Conservatorio sr. Guilherme Ribeiro, a *Portugueza* e algumas canções, entre ellas *As viagens*, que foi bisada a pedido dos congressistas.

E a visita terminou por entre vivas á Republica e ao Congresso Pedagogico.

Os congressistas dirigiram-se d'ali para a Casa Pia, onde chegaram pelas 14 horas.

A' porta do estabelecimento estava postada a banda dos alumnos d'aquella casa, e estes, em numero superior a 600, formavam em duas filas, desde a porta do edificio até ao vasto salão do theatro, onde os congressistas entraram. Ali, o director da Casa Pia, sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, saudou-os e leu uma interessante exposição dos methodos de ensino adoptados n'aquelle estabelecimento e que tão proveitosos resultados teem dado.

O sr. ministro da instrucção, que n'esta altura ali deu entrada, foi recebido com uma calorosa salva de palmas e no meio de enthusiasticos vivas ao seu nome.

O sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira deu a palavra ao professor da Casa Pia sr. Pinto Ferreira, que relatou a sua valiosa these—*O desenho e os trabalhos manuaes*, na qual principalmente descreve a sua utilidade e mostra que a Casa Pia tem, n'este ramo de ensino, um methodo pratico e muito seu.

Depois, voltou a fallar o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que disse ser necessario aproveitar a atmosphera que a Republica creou, e principalmente a que existe entre o professorado pelo actual ministro da instrucção, para trabalharmos a valer pelo grande problema do ensino. Conclue saudando ainda a Liga Nacional de Instrucção.

Depois foram visitadas algumas das dependencias da Casa Pia, começando pela exposição de trabalhos manuaes e seguindo para o museu, onde existem bem organisadas collecções da fauna e flora da cêrca d'aquelle estabelecimento de productos coloniaes, de constituição prehistorica, a aula de surdos-mudos, onde foram feitas demonstrações praticas de ensino, e por fim, na aula de anthropometria, o sr. dr. Costa Ferreira leu a sua interessante these sobre *Anthropometria escolar*, sendo muito applaudido.

Os congressistas retiraram encantados e quasi todos se dirigiram para a estação do Rocio, embarcando para a Amadora.

A recepção dos congressistas no ministerio da instrucção

Pelas 15 horas, a arcada do ministerio do interior encontrava-se apinhada de congressistas, formando as senhoras alas por toda a escadaria do ministerio da instrucção até ao gabinete do ministro.

O sr. dr. Sobral Cid foi recebido pelos congressistas com acclamações, seguindo depois para a sala do conselho do Estado, onde se ia realisar a recepção.

A antiga sala offerecia um espectaculo encantador, sendo o sr. ministro da instrucção muito victoriado.

O inspector da circumscripção do sul sr. Antonio Francisco dos Santos declarou-virem alli os congressistas apresentar ao sr. dr. Sobrel Cid os seus respeitos e patentear a sua admiração pela obra que tem feito n'aquella pasta. Apresenta o professor primario sr. Alberty, escolhido pelo Congresso para apresentar as saudações do professorado ao seu ministro.

Assim o faz o sr. Alberty, declarando que se sente commovido e que o sr. dr. Sobral Cid conta em cada professor um amigo e um admirador. A missão de ministro da instrucção tem sido superiormente desempenhada pelo sr. dr. Sobral Cid e na sua permanencia no ministerio vê o professorado uma garantia de que as suas reclamações serão attendidas.

O sr. dr. Sobral Cid responde que não tem feito mais que o seu dever e cumprido os dictames da sua consciencia. A sua passagem pelo ministerio da instrucção será sem duvida, transitoria, mas emquanto for ministro, e mesmo depois de deixar de o ser, pugnará sempre pela causa do professorado. Pódem contar com elle como ministro e como professor para a reorganisação da escola primaria em Portugal.

Nova manifestação de sympathia ao ministro e os congressistas sahiram do ministerio.

O sr. ministro da instrucção offerecerá aos congressistas uma festa de despedida, que será naturalmente um *garden-party* nos jardins do palacio de Cintra.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 de outubro

Julgamento dos implicados no ataque ao quartel de Queluz

Os réus que hoje responderam, foram Luso Montenegro, estudante; João Santa Martha Salles d'Oliveira, commerciante José Joaquim Francisco, 2.º sargento; de artilharia. Treze testemunhas fundamentaram a accusação; a defesa estava a cargo do capitão Osorio de Castro, defensor officioso; accusador era o major Pedrosa e auditor o dr. Mario Calisto. A accusação de que tinham de defender-se era de tentativa de assalto ao quartel de Queluz, tendo-se combinado com outros para um movimento monarchico. Os accusados offereceram quinze testemunhas em sua defeza.

Interrogado o primeiro réu, negou a accusação. Disse que tendo ido á feira das Mercês, com o co-réu Oliveira, fora forçado a regressar a pé por ter perdido o comboio; perdeu-se no caminho; encontrou um automovel em Queluz, onde poderam tomar logar, em que iam uns carbonarios; como tivesse succedido qualquer cousa de extraordinario em Lisboa, os carbonarios desconfiaram d'elle e do amigo que o acompanhava e prenderam-os. Não levava arma nenhuma, nem mesmo o alicate, que dizem ter-lhe sido encontrado. As pistolas que tinha em casa foram encontradas dias depois por elle e pela testemunha d'accusação Jorge Campos, n'um passeio ao campo; por conselho d'aquelle, que se encarregou de as trazer para Lisboa, guardou-as em casa, tendo-se comprometido o Campos a arranjar comprador para ellas, sendo o producto da venda devido por ambos.

O segundo réu tambem negou a accusação. Contou o facto da mesma maneira que o primeiro réu, accrescentando nunca ter visto o seu co-réu sargento de artilharia. Pela maneira como expoz factos, quiz fazer vêr que o despeito é que determinou a accusação que lhe fez a testemunha Jorge Campos.

O sargento de artilharia Francisco negou a accusação, dizendo que tinha estado até um pouco depois da meia noite em uma mercearia, por se ter enganado nas horas, pois que a sua permissão era só até á meia noite, mas julgou que eram apenas 11 horas. Encontrou a ronda e elle mesmo se lhe dirigiu; em seguida entrou no quartel, deitando-se immediatamente.

A primeira vez que viu os co-réus foi por occasião dos interrogatorios.

A testemunha ouvida em primeiro logar foi Albino Martins, serralheiro, que foi a Queluz com Jorge Campos procurar o sitio onde o Montenegro enterrára as pistolas e encontrando alli o lenço do mesmo, foram depois communicar o caso ao governo civil. Fez parte do grupo que presidiu á busca em casa do Montenegro, em que foram encontradas as pistolas.

Ouviu contar a Jorge Campos que os accusado Montenegro e Santos Martha lhe tinham dito terem preparado um ataque ao quartel de Queluz, onde contavam com alguns sargentos que os ajudariam e lhes forneceriam armas, e se o assalto se não effectuou foi por terem sido avisados de que o quartel estava de prevenção.

Ouvido a seguir Costa Carrilho, ajudante de escrivão, disse que o accusado Salles d'Oliveira não occultava as suas opiniões monarchicas; quanto ao facto do assalto nada sabia, mas não o julga capaz de entrar n'um movimento revolucionario.

Chamado o tenente Oliveira Duarte, d'artilharia 1, que rondava o quartel na noite de 21 de outubro, disse ter encontrado o sargento Francisco, pela meia noite e meia hora, nas proximidades do quartel que lhe dissera andar vigiando o aquelle local por sua conta. Deu parte d'isso no quartel; no dia seguinte é que o encontro lhe causou suspeitas, por causa dos factos de que teve noticia e que relacionou com a presença do sargento Francisco áquella hora fóra do quartel.

O capitão Roxanas, d'artilharia, os sargentos Ramires, Serra e Marques todos d'artilharia, nada mais de positivo disseram sobre os factos de que eram accusados os reus. Passou-se depois a ler os depoimentos das testemunhas ausentes; entre elles o de Jorge Campos que muito compromette o accusado Montenegro, com a narrativa que este lhe fez dos preparativos para o movimento, e com a declaração de que o ajudasse a desenterrar as pistolas que tinha escondido proximo de Queluz.

Seguiram-se os interrogatorios das testemunhas de defeza: Martins Leitão, commerciante, proprietario da mercearia em Queluz, onde na noite de 20 para 21 de outubro esteve até á meia noite o sargento Francisco, o que confirmou; cabo Santos Pinto d'artilharia, que até proximo da meia noite esteve com o sargento Francisco e cabo Manuel Pereira, enfermeiro, que esteve tambem com o sargento desde as 22 horas até que encontraram a ronda. Os segundos sargentos Silva, e Dias, e os cabos Guerreiro e Pinheiro, todos d'artilharia, abonaram a dedicação do sargento Francisco pela Republica. Lopes Albuquerque, commerciante, confirmou os sentimentos republicanos do mesmo accusado.

Após curtos debates recolheu o juri, que voltou á sala pouco depois, sendo então lida a sentença absolutoria dos trez accusados.

Os acontecimentos de 27 d'abril

Respondem na terça feira Boaventura da Costa, ajudante de ferreiro; José Nunes da Silva, pedreiro; Agostinho da Silva, ferreiro; Antonio Mendes, pedreiro; Russel José Jesus Moreira, maritimo; Maximiniano Ferreira, marceneiro; Antonio Rodrigues Figueira, maritimo; Antonio José da Silva Quaresma, continuo da Federação Radical; Antonio Mello, maritimo; Grevy dos Santos, chapelleiro; Antonio Joaquim Moraes, soldador; José Fernandes, serigueiro; Henrique Vicente, maritimo; Alfredo Caldeira, *O Lilaia*, ausente; Adão Duarte, steriotipador; Vicente Julio Marcos de Sousa, entalhador; Luiz José Ferreira, pintor; Francisco dos Santos, maritimo, ausente; Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardoso, escriptor e proprietario; Manuel Domingos, electricista; João Duarte, empregado de associações mutualistas, e João de Deus, marinheiro reformado, ausente. Depõem no processo 29 testemunhas de accusação e 42 de defesa, a qual está a cargo do defensor officioso, capitão Osorio de Castro.

As relações da Austria-Hungria com a Italia

Os dois paizes teem perfeita identidade de vistas

Albazia, 18 de abril

Na sua conversação, o marquez de San Giuliano, ministro dos negocios extrangeiros de Italia, e o conde Berthold, presidente do conselho commum de ministros da Austria-Hungria, manifestaram novamente a sua perfeita identidade de vistas, que foi proveitosa aos interesses dos dois paizes e á solução pacifica dos problemas balkanicos. Os dois ministros estão resolvidos a continuar por este caminho de accordo com a Allemanha.—(*Havas*).

Vapor encalhado

Cem passageiros em perigo

Montevideu, 18 d'abril

O vapor inglez *Highland Pipper*, que partiu d'este porto com 100 passageiros, encalhou em Banc Oingles. Foram já enviados soccorros.—(*Havas*).

NO CHIADO

Scena de pugilato

Pelas 18 horas deu-se uma scena de pugilato no Chiado, entre os srs. dr. Ponte e Sousa e Emilio Fragoso, ficando este ferido na cabeça e indo receber curativo na pharmacia Durão. Presos ambos e enviados para o governo civil, foram postos em liberdade pouco depois.

Nova escola em Alcantara

O Diario do Governo publica segunda-feira a portaria mandando que o conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia seja auctorisado a ceder da sua propriedade *Tapada da Ajuda* uma faixa de terreno de fórma rectangular, confinando ao sul com a rua da Tapada, a partir da horta e casa de habitação do antigo almoxarife, n'uma extensão de 80 metros de frente, approximadamente, e com uma superficie de cêrca de 5.000 a 5.500 metros quadrados.

Esse terreno é destinado á construcção do edificio para a installação da escola do ensino primario no bairro de Alcantara.

D'esse modo ficam satisfeitas as reclamações que apresentamos mais de uma vez sobre a indispensavel necessidade de se construir mais uma escola n'aquelle bairro, onde muitas centenas de creanças estavam condemnadas a engrossar o numero de analphabetos por não terem uma escola onde aprendessem a ler.

Medidas de instrucção

relativas á cidade Porto

O sr. ministro da instrucção, começando a dar cumprimento ao seu programma e ás suas promessas feitas no Porto quando ahi foi na sua recente viagem de estudo, assignou já uma portaria nomeando uma commissão que deve estudar e propôr os meios de dar installação condigna ao Instituto Industrial do Porto, e referendou o decreto que manda annexar ao mesmo instituto o Museu Industrial e Commercial que tem estado sob a dependencia da direcção geral do commercio e industria.

Tambem vae mandar ao Porto, para ahi installar as officinas de trabalhos manuaes elementares de madeira e ferro na Escola Infante D. Henrique, um illustre professor das nossas escolas industriaes, muito competente na materia.

No mesmo interesse pelo ensino technico, reorganisou a antiga secção de ensino industrial e commercial do Conselho superior do commercio e industria, que foi á ultima assignatura presidencial.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros de Inglaterra, Hespanha e Nicaragua.

—Os povos das freguezias de Condeixa-a-Nova, Villa Secca e Condeixa-a-Velha sollicitaram do governo que lhes seja permittido fazer nas egrejas das respectivas parochias o chamado *toque das almas*, que o administrador do concelho prohibiu.

—O parocho da freguezia de Ucanha, concelho de Tarouca, recusou-se a baptisar uma creança que estava em perigo de vida, por os padrinhos que se apresentaram para esse acto se terem consorciado pelo registo civil.

—A bordo do vapor *Beira*, vindo hoje de Africa chegou o governador geral de Angola, sr. Norton de Mattos.

—O sr. Agnello da Cunha Pessoa, que serviu com o sr. dr. Bernardino Machado na embaixada do Rio de Janeiro, está actualmente secretariando-o no Ministerio dos Extrangeiros.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa

Na séde da Associação, rua Garrett, 62 2.º, realisa-se amanhã, ás 13 horas, uma reunião magna para a qual são convidados todos os caixeiros, visto tratar-se do assumpto de grande interesse para a classe.

Empregados de pharmacia

Reune ámanhã, ás 12 horas, a assembleia geral para ultimar os trabalhos de encerramento e outros assumptos de interesse para a classe e fundação do jornal, orgão da classe, que deve sahir no dia 1 de maio.

A provincia n'A CAPITAL

ALVAIAZERE, 18—Tomou hoje posse a nova vereação municipal d'este concelho, constituida por elementos evolucionistas. Foram eleitos presidente o sr. Francisco de Sousa Rego e vice-presidente o sr. Francisco Vaz Rego. A commissão executiva ficou assim composta: visconde de S. Pedro, presidente, Augusto Henrique Simões, José Alves Nunes Sério, Adolpho Simões e Abilio d'Almeida. A vereação que sahiu era democratica e presidida pelo chefe local do mesmo partido, conselheiro José Eduardo Simões Baião.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Substituição de administrador de concelho

Uma commissão de evolucionistas da Povoa de Varzim esteve hoje no governo civil a pedir a substituição do administror d'aquelle concelho, sr. Santos Graça, que, sendo retintamente democratico, não pode fazer nem tem feito, politica imparcial, segundo essa commissão affirma.

Fuga de preso

A noite passada, por meio de arrombamento, fugiu da cadeia de Parede o preso Manuel Baptista, o *Cigano*.

Prisão de menores

Em virtude de ter sido hontem pedida a sua captura, foram hoje recolhidos na Tutoria 20 menores, auctores de varios furtos e vadiagem.

A manifestação de amanhã

Por ser amanhã a manifestação liberal contra a reacção, appareceram hoje em muitos pontos *placards* com trechos de Guilherme Braga e Guerra Junqueiro contra os jesuitas.

Castanheiro, Limitada

Participam que por escriptura publica, lavrada pelo notario dr. Eugenio Silva, foi dissolvida, de commum accordo, a firma commercial Castanheiro Limitada, por desejar retirar-se do negocio o seu antigo socio Florencio Delfim de Castro Castanheiro, que ha muito se encontrava affastado da gerencia da mesma casa.

Castanheiro Freire, L.da

Por escriptura publica, lavrada pelo notario dr. Noronha Galvão, foi constituida uma sociedade por quotas que adoptará a firma Castanheiro Freire Limitada, que ficou com todo o activo e passivo da extincta firma Castanheiro Limitada.

Continúam como gerentes do mesmo estabelecimento, sito na Praça do Camões, 37, 38 e 39 Julio Castanheiro Freire e Eduardo Castanheiro Freire, que esperam continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes.

SPORT

Atravessam o Atlantico em aeroplano?

Volta a fallar-se da travessia do mar Atlantico em aeroplano. Discutem-lhe as possibilidades e as difficuldades. A questão, posta ha quasi um anno pelo famoso aviador Roland Garros, volta a gosar da primasia de publicidade porque o tenente da marinha ingleza Porte, acompanhado do official americano Curtiss, quer tentar a phantastica viagem, calculada, por elle, em 32 horas.

A idéa d'esta travessia partiu do jornal inglez «Daily Mail». Em 1 d'abril de 1913 annunciou um premio de 50 contos ao primeiro aviador que effectuasse a travessia entre um ponto qualquer do territorio dos Estados Unidos, do Canadá ou da Terra Nova, e um ponto qualquer do solo da Grande Bretanha e Irlanda.

Dos apparelhos actuaes, quaes os que serviriam para esta viagem prodigiosa, que excita, no mundo inteiro, uma ardente e legitima curiosidade? Todos se inclinam para os hydro-aviões, mas o famoso Roland Garros, que garante ser «possivel esta grande imprudencia», diz que não. Quando partiu de S. Raphael, em França, para a sua viagem até Bizerte, na Africa, preferiu um aeroplano ordinario, porque não queria, com a utilisação dos hydroaeroplanos «prolongar a sua agonia em caso de queda no mar, nem augmentar a carga com um peso morto importante».

E as estradas ou melhor os itinirarios? Para conhecer este ponto capital sigamos os technicos: «Analisando a carta do mundo, vê-se que o problema da travessia do Atlantico, considerada d'uma maneira geral, isto é, sem tomar conta das condições particulares impostas pelo Daily Mail, apresenta algumas soluções: trez estradas, ou melhor, trez grupos de estrada se offerecem como possiveis.

«O primeiro grupo comprehende as estradas partindo das costas do Jabrador para acabar no norte da Escocia. O segundo grupo comprehende trez estradas, tendo como ponto de partida S. João na Terra Nova e por pontos de chegada, um Valentia, na Irlanda; o segundo o cabo Finisterre, em Hespanha; o terceiro, Lisboa ou Mogador, este na costa occidental de Marrocos. O terceiro grupo, emfim, comprehende duas estradas partindo de Touros, no Brazil e acabando, uma em Dakar, outra em Carabana, no Senegal.

«O sul é o mais curto caminho e de todos os itinirarios o melhor era de Touros a Carabana».

⁂

Nota do dia

Os professores de gimnastica formam uma associação de classe

Ha mais de um anno que os professores de gimnastica pensaram organisar uma associação, com o caracter de uma associação de classe. De principio, os trabalhos foram tomados com muito enthusiasmo. Tempos depois não se ouvia fallar da iniciativa. Agora renasceu e julgamos que, com um caracter definitivo. Garante-se que a associação vae apparecer e que d'ora ávante os professores de gimnastica vão, unidos e defendendo os seus interesses mutuos, tratar de conquistar as regalias a que tem legitimo direito. Na verdade, o professor de gimnastica ainda não era considerado um educador. Nos conselhos docentes, liceaes ou universitarios, não tinha opinião nem era chamado a prestar o seu valioso concurso. Porque estava reduzido a esse papel secundario? Por não ter ainda imposto a sua auctoridade nem haver demonstrado que o seu labor educativo valia tanto como o do professor de sciencias ou de litteraturas.

Agora, existindo uma associação, hão de saber tratar d'esses assumptos. E o caso mudará de figura.

Shamrock

Noticias

Entre nós

O primeiro passeio de remos—Realisa-se ámanhã, pelas 18 horas o primeiro passeio official da secção de remos do Club Naval de Lisboa sob a presidencia do sr. Jorge Ferro. O desembarque será feito em Algés promettendo a maior imponencia a parada de todas as embarcações que formam a flotilha do Club visto que grande numero d'ellas teem já completas as suas tripulações.

⁂ *Gimnasio Club Portuguez*—A *matinée* d'ámanhã, domingo, que é offerecida pelas alumnas das classes infantis aos seus condiscipulos deve ser uma festa deveras interessante. Tomam parte cerca de 80 creanças d'ambos os sexos em exercicios de conjucto sob a direcção do habil professor sr. Artur dos Santos; haverá a classe de dança dirigida pelo professor sr. Magalhães Pedroso em que se exhibirão as ultimas danças de salão; sólos de guitarra pelo eximio professor sr. Julio Silva e um numero de canto pelo amador sr. Antonio Silvestre que várias vezes se tem apresentado em publico. Os socios poderão apresentar as senhoras de suas familias.

⁂ *Nacional Sport Club*—A commissão esportiva d'este Club, em vista do grande numero de pedidos de associados que se querem inscrever nas classes d'educação phisica, deliberou abrir nova inscripção, sendo já grande o numero de socios inscriptos. A inscripção está aberta no gabinete da Direcção todas as noites, até ao proximo domingo pois a Commissão quer reabrir infallivelmente as classes na proxima semana. As classes a funccionar serão: gimnastica artistica, pesos e alteres, box, jogo do pau e dança.

Hontem realisou-se a reunião da direcção approvando um avultado numero de propostas de novos socios; tomou conhecimento da formação d'uma grande commissão destinada a promover diversas diversões não só para recreio dos seus associados como para estreitar a amisade entre elles realisando-se a primeira festa promovida por essa commissão ámanhã, com um grandioso baile dedicado ás familias dos associados. Na proxima terça-feira, realisar-se-ha uma importante reunião de socios para discutir assumptos de alto interesse para o desenvolvimento do Club, que está atravessando actualmente uma phase de propriedade digna de menção.

Na provincia

O Circuito da Beira para automoveis

VIZEU, 18.—Está já organisado o regulamento do Circuito de automoveis intitulado o Circuito da Beira. E' o seguinte: As provas serão de resistencia e velocidade; O *chauffeur* inscripto terá de guiar o seu automovel durante todo o percurso sob pena de desclassificação; para fiscalisação do determinado no artigo antecedente, haverá na estrada *contrôles* especiaes, em que é obrigatoria a paragem e a apresentação do livrete regulamentar de conductor.

Estes *contrôles* serão indicados por uma tira de panno branco, atravessada na estrada, á altura conveniente, com a palavra paragem. Será desclassificado o corrente que não parar. Estas paragens não serão descontadas. Esta prova dividir-se-ha em duas cathegorias:

A primeira abrange os automovels de serie com motores cuja cilindrada seja inrior a 4,'50.

A segunda comprehenderá os automoveis de serie cujos motores tenham uma cilindrada comprehendida entre 4,'5 e 9,'0. O percurso a realisar será: Vizeu—Lamego—Trancoso—Guarda—Manteigas—Gouveia—Vizeu. (316 km.). Este percurso será feito duas vezes. O tempo maximo para effectuar cada volta será de 7 h. 1[2 para os automoveis da 1.ª cathegoria e de 6 h. 1[2 para os da 2.ª. Serão desclassificados os concorrentes que as não effectuarem dentro d'estes tempos. Terminada a primeira volta do circuito, haverá uma paragem obrigatoria de 20 minutos, ou de mais os precisos para a execução do § unico do art. 9.º. Na vespera do dia da prova serão indicadas aos concorrentes as linhas de partida e chegada. Em Trancoso haverá em ambas as voltas do percurso paragem obrigatoria para todos os concorrentes. As partidas serão dadas pela ordem das chegadas (excepto se algum concorrente chegar com a differença maxima de 1 minuto do seu antecessor, porque n'este caso partirá antes d'elle) e de forma que entre cada concorrente e o seguinte se restabeleça o intervallo de 10 minutos. O primeiro concorrente a chegar tem direito a demorar-se no *contrôle* 10 minutos. O mesmo se fará em Vizeu no fim da primeira volta; Os automoveis levarão os seus motores, carters e resfriadores devidamente sellados. A sellagem effectuar-se-ha em Vizeu (ponto inicial) na vespera do dia da prova ás 12 horas, em local para isso designado, competentemente fechado e policiado. A nenhum dos concorrentes é permittido quebrar os sellos sob pena de desclassificação.

A classificação será feita pelo tempo gasto no percurso total, depois de descontadas as paragens obrigatorias. Os concorrentes deverão apresentar-se na linha de partida ás 5 horas da manhã do dia da prova, hora da partida do primeiro automovel. Os restantes partirão pela sua ordem com 10 minutos de intervallo. A ordem da partida será por numeros, correspondentes aos numeros d'ordem de inscripção, dentro da respectiva cathegoria.

Os automoveis da 2.ª cathegoria partirão primeiro que os da 1.ª. Será desclassificado o concorrente que faltar á sua hora da partida. Egualmente será desclassificado o concorrente que não der passagem immediata a outro que marchando na mesma direcção o avise de que pretende passar, devendo desviar-se para a esquerda, deixando livre pelo menos metade da estrada. Na estrada haverá «contrôles» volantes que fiscalisarão o rigoroso cumprimento d'este artigo. Se um concorrente fôr visto passar, seguido por outro a menos de 20 metros de distancia, sem marchar pelo lado esquerdo da estrada, offerecendo passagem ao que o seguir, será por esse facto desclassificado. Será desclassificado o concorrente auctor de qualquer fraude ou tentativa de fraude provada. A desclassificação impede o concorrente de receber o premio que lhe couber.

A commissão organisadora d'esta prova declina toda a responsabilidade de qualquer desastro que os concorrentes possam causar, ou de que sejam victimas. Os premios que crescerem serão divididos equitativamente pelos concorrentes classificados. Cada automovel levará o seu numero de ordem de partida, pintado em logares bem visiveis dos dois lados do carro e á frente. Os numeros dos lados deverão ter a altura minima de 0m,40 e o traço será de 0m,06 de largura. O da frente terá a altura minima de 0m,30 e o traço de 0m,04.

O preço da inscripção é de esc. 25$00 para a 1.ª cathegoria e de 35$00 para a 2.ª não reembolsaveis. A inscripção abre no dia 5 e encerra-se no dia 15 do proximo mez de maio. A prova realisar-se-ha na 2.ª quinzena do mesmo mez, em dia opportunamente indicado. A commissão organisadora d'esta prova organisará um juri, constituido por 1 presidente e 4 vogaes, encarregado de fazer a classificação dos concorrentes e de attender as suas reclamações quando feitas dentro de 24 horas depois da respectiva chegada. As reclamações, de inscripção serão tambem julgadas por este juri, quando apresentadas até 48 horas depois de encerrada a inscripção. Das decisões do juri não ha recurso. Todos os concorrentes são considerados como conhecendo perfeitamente este regulamento, ao qual se sujeitarão sem restricções. Todo e qualquer esclarecimento deve ser pedido á Commissão Organisadora do «Circuito da Beira» com séde na rua do Crucifixo, 16, 1.º D.

O «football» no Barreiro

BARREIRO, 18.—Reina grande animação n'esta villa pela festa esportiva que o Foot-Ball Club Barreirense promove no proximo domingo dia 19, para commemorar o seu 5.º anniversario, as quaes constam de trez *matches* de *foot-ball* entre os 5.º e 6.º e *team* infantil do União Foot-Ball Lisboa e *teams* de eguaes cathegorias do club promotor da festa, seguidas de corridas de fitas e pucaros em bicicletta. Estas festas serão abrilhantadas pela Sociedade Philarmonica do Santo Amaro. Por esse motivo, o capitão geral pede a comparencia dos jogadores inscriptos nas linhas que estão affixadas no mesmo club, respectivamente, ás 10, 12 e 14 horas.

Congresso Pedagogico

A directora do Pensionato das Laranjeiras (a Sete Rios) tem a honra de convidar os ex.^mos srs. congressistas para uma modesta festa escolar que, em homenagem ao professorado portuguez, se realisa n'este estabelecimento, pelas 10 horas de ámanhã, domingo.

Serões femininos

A moda

A civilisação, dando um veu á mulher, tornou-a mais bella e desejada. Esse veu, que a moda transforma constante, capri- chosa e deliciosamente, é para a mulher que quer agradar o seu mais poderoso artificio, porque realça os encantos do seu corpo e encobre as imperfeições que possa ter.

Para que foi inventado o vestuario?

Não foi, decerto, por ser preciso nem por pudor: «Penso, escreveu Montaigne, que como ás plantas, animaes e tudo que tem vida, a natureza deu ao homem elementos bastantes para bastar a si proprio e poder supportar todas as tempestades sem auxilio de qualquer peça do vestuario.» E, na verdade, a historia diz-nos que os soldados romanos atravessaram a Europa cobertos unicamente pelos seus escudos; não ha agora regiões tão frias onde os indigenas vivem ainda em completo estado de nudez?

Foi pela vontade de se enfeitar que o homem pensou em se vestir. Antes dos vestidos ou tunicas, tinha a tatuagem para manifestar assim o seu gosto pela elegancia; a mulher das cavernas, de ha dez mil annos, como a parissiense d'hoje, trazia collares e braceletes e ornava os cabellos, segundo a moda do seu paiz, com grinaldas de flôres ou com plumas. Foi só depois da edade do ferro que o homem aprendeu a tecer e a utilisar os tecidos.

De principio, homens e mulheres vestiam-se da mesma maneira, tanto os Assirios e Egipcios, como os Gregos e Romanos. Só usavam tunicas, o *peplum*, feito d'uma só peça, cahindo em pregas largas, elegantissimo e tornando o andar ligeiro e gracioso.

Mas com o Christianismo a mulher tornou-se egual ao homem e teve a liberdade de se vestir a seu gosto, comprehendeu que o vestido solto, a tunica, não deixava perceber as linhas harmoniosas que a natureza lhe havia doado. Em vez de encobrir as curvas provocantes do peito e dos quadris, tratou de, ainda mais, as accentuar.

O vestido justo foi então creado. Foi um dos primeiros simptomas da civilisação e das liberdades femininas. Só nos nossos dias ás mulheres do Oriente é que não teem o direito de trazerem os vestidos justos; privadas de toda a liberdade, consideradas pelo homem *todo poderoso* como bonecas sem moral e sem alma, as mulheres do oriente são obrigados a viver envoltas nas suas tunicas e veus como as antigas escravas. Não tenhamos duvidas, quando raiar o dia da sua independencia, pelo qual ellas tanto anceiam, como diz Pierre Loti no seu interessante livro *Les desenchantées*, o seu primeiro gesto será de trocarem os seus veus e tunicas pelos vestidos á moda. Tal como aconteceu no Brazil quando foi abolida a escravatura: as mulheres libertas correram á procura das lojas de espartilhos que em dois dias venderam mais de meio milhão. Era o desejo do espartilho a sua idéa fixa, porque sem elle não podiam usar os vestidos *á moda*. E' a *armadura* indispensavel para desenhar e corrigir as linhas do corpo.

As grandes variações da moda feminina estiveram ligadas sempre ás variações do espartilhos.

Que interessante artigo poderemos fazer com as historias do espartilho que, ao contrario dos povos felizes, tem a sua historia!

N. X.

A industria automobilista em Portugal

Como estabelecel-a, se os direitos que se exigem são elevadissimos?

A proposito do artigo que ha dias publicámos sobre automobilismo e em que preconisávamos as vantagens de introduzir em Portugal a industria constructora de automoveis, creando principalmente um tipo unico de *voiturette* apropriado ás nossas estradas e que fosse vendido por um preço minimo, escreve-nos *Um amador automobilista*, dizendo que um antigo *sportsman*, velho corredor ciclista, está fazendo uns carros que póde vender pelo preço de uma motocicleta, tendo dois logares.

Mas—pergunta quem nos escreve—tirará esse industrial o lucro sufficiente para desenvolver a sua industria? Visto que esse tipo de carro não tem licença especial e ao ser posto a circular pagará tanto como um carro de quatro ou cinco contos, como poderá ser vendido por 300$?

Eis ahi uma das principaes difficuldades que é forçoso remover. Conseguir-se-ha alguma coisa ou, no fim de muita canceira e muito trabalho, será tudo improficuo?

Quiz, ha tempos, *Um amador automobilista* mandar vir de Inglaterra um carro com 2m,25 de comprido por um de alto e 0,m90 de largo. Na Alfandega disseram lhe que teria de pagar de direitos 100$. O carro custava, em Inglaterra, 60 libras. Desistiu de o mandar vir.

Ora, com tanta contribuição, tanta licença, emfim tanta alcavalla do fisco, não se afigura facil ao nosso correspondente vender tal quantidade de carros de tipo barato que dê margem a poder sustentar-se uma fabricação nacional.

Isto o que nos diz *Um amador automobilista*. Por nossa parte, entendemos que com um pouco de boa vontade e tenacidade não será difficil resolver o problema, interessando n'elle o Estado, que certamente tem tudo a lucrar com a introducção no nosso Paiz da nova industria.

TOURADAS

Praça de Algés

Realisa-se ámanhã a inauguração da epocha taurina n'esta praça, com uma corrida de 10 touros e garraios. O programma foi elaborado com numeros que devem deixar bem dispostos os *aficionados*. Haverá saltos de vara em competencia, sortes de cadeira, jogo da rosa e outros attractivos. O cavalleiro Carlos Silva lidará o 1.º, 4.º e 6.º touros, sendo os restantes destinados aos amadores, que serão coadjuvados pelo bandarilheiro Leopoldo Alves e outros. Dirige a corrida o bandarilheiro Luciano Moreira.

Fallecimentos

VILLA BOIM, 17.—Falleceu a menina Maria P. Marques Caldeira, filha do abastado lavrador sr. Francisco Pição Caldeira. A' familia enlutada sentidos pezames.

Movimento do porto

Maran. Ceará, etc. «Sieglinde» (Hamb.)	19
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
St.ºs e R. Pr., «Cap. Ortegal» (Hamb.)	20
Pern. R. Jan., etc. «Eisenach» (Bre)	20
R. J. St.ºs e R. Pr., «Léon XIII» (Vigo)	20

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1332—4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 19 de Abril de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Incidente liquidado

Ao mesmo tempo que o *Seculo* tornava publica a solicitação d'uma familia do norte para que um dos seus parentes, jesuita, que se encontrava perigosamente enfermo, fosse auctorisado a regressar á Patria, o mesmo jornal publicava tambem a declaração do sr. Bernardino Machado de que ia mandar averiguar se o Estado d'esse jesuita era realmente grave, accrescentando que só depois d'essa averiguação o governo procederia.

Com effeito, o jesuita em questão foi objecto d'um exame medico, mandado fazer pelo governo, averiguando-se que o estado do enfermo não offerecia perigo de vida, e como era esta a hipothese em que o dr. Bernardino Machado admittia o seu regresso a Portugal, segue-se que a auctorisação solicitada não lhe será concedida.

Eis os tramites simplissimos d'uma questão que a paixão sectaria procurou envenenar, produzindo extremos de exaltação que tristemente assignalaram uma sessão parlamentar, dando a impressão falsa de que em Portugal, sob o regimen republicano, os principios da humanidade haviam sido totalmente esquecidos.

Evidentemente, nunca o sr. dr. Bernardino Machado se propoz deixar entrar subrepticiamente no nosso Paiz o jesuita de que se trata. O sr. presidente do ministerio procedeu bem ás claras, exteriorisando os sentimentos do governo, mas deixando dependente do exame medico a resolução a tomar.

Quem assim procede, podendo proceder d'outra forma, demonstra bem que não exime os seus actos nem ao conhecimento do publico nem á sancção do Parlamento, que evidentemente é a ultima instancia onde se julgam os actos dos governos.

Não foi, porem, inutil este incidente. Elle serviu para comprovar os sentimentos do governo da Republica e o estado do espirito nacional.

Nacionaes e extrangeiros ficaram sabendo que se o governo da Republica pode peccar será por magnanimidade, e nada mais util do que esta constatação quando, cá dentro e lá fóra, se procura desorientar a opinião, apresentando-lhe como feroz e sanguinario o regimen democratico. Nenhum desmentido mais terminante se poderá opôr aos calumniadores que tal pretendem fazer acreditar, visto que, para satisfazer o desejo d'um homem que lhe affirmaram estar prestes a cerrar os olhos á luz do dia, o governo da Republica chegou a pensar em não se restringir á lettra d'uma lei, para satisfazer o espirito humanitario, que é o espirito da democracia.

Por outro lado, este incidente serviu tambem para demonstrar a todos que o povo portuguez, emancipado da tutella clerical e ultramontana, já não se assusta com o espantalho do jesuita, esquecendo os terrores e as superstições que o seu funesto dominio no passado dera origem pela ignorancia das massas.

Tratando-se do regresso d'um jesuita, o Paiz não se alarmou; não surgiram protestos senão de meios sectarios, que porventura tinham mais em mira uma especulação politica do que a defesa da estricta legalidade. O povo portuguez, confiando na Republica e no seu governo, á frente do qual está um dos republicanos que mais se salientaram sempre na campanha contra o reaccionarismo, continuou pacificamente a trabalhar, sem medo de que uma nuvem negra viesse de novo entenebrecer os seus destinos.

O povo está livre de todas as superstições, tanto d'aquellas que os padres lhe incutiam d'antes com as visões dos tormentos infernaes, como d'aquellas que os sectarios d'outra especie, que não passam, como dizia um escriptor francez, de *catholiques à rebours*, lhe incutiam, com as narrações phantasticas de actos de vampirismo, praticados por sinistros avejões de sotaina, derretendo meninos em caldeiras e alambiques.

Por isso o povo é tolerante, o povo affirma as verdadeiras noções da liberdade, emquanto os reaccionarios sonham com as fogueiras da Inquisição e os demagogos suspiram pelas guilhotinas do Terror.

Sob a égide da Republica, Portugal demonstrará assim ao mundo inteiro, pelas virtudes e pelas firmes convicções liberaes do seu povo, que é um Paiz digno da civilisação e por isso mesmo digno da liberdade da independencia e da consideração dos outros povos.

NA IMPRENSA NACIONAL

Higiene ocular

A maioria das doenças d'olhos, em Portugal, é devida á ignorancia e á miseria, diz o dr. Costa Santos

Sete mil novecentos e dezeseis cegos existiam em Portugal em 1911, disse o sr. dr. Costa Santos na conferencia que hoje realisou na Imprensa Nacional. Entre nós a proporção de cegos é de 13,2 por 10:000. Só é superior apenas á Russia, cuja proporção é de 19,6; todas as outras nações da Europa nos são inferiores na triste escala. A Russia é o paiz onde ha mais cegos; a Dinamarca é aquelle onde a proporção é menor, sendo apenas de 4,4 por 10:000.

E' porque em todas as nações cultas, se muito se tem feito para a cura da cegueira, muito mais se tem feito ainda para evitar o mal. Está averiguado que os cegos são em maior proporção nos paizes do sul da Europa, nos paizes quentes e nos paizes montanhosos; ora nós estamos n'estas condições, encontramo-nos nas circumstancias mais propicias para o desenvolvimento se lhe não oppuzermos com tenacidade as barreiras da higiene ocular.

Dos nossos cegos 16 0/0 são-o por traumatismo, ao passo que na Allemanha, paiz essencialmente industrial, a percentagem vae apenas até 6.

Referindo-se á ophtalmia dos recem-nascidos, que se manifesta por inchação das palpebras e inflamação, disse que originava mais de um terço dos nossos cegos; é doença que se communica pelo contagio das mães. Logo que a creança nasce deve enxugar-se-lhe as palpebras com algodão hidrophilo e introduzir-se-lhe gotas de soluto de nitrato de prata a 2 0/0. Este tratamento devia ser obrigatorio nos estabelecimentos officiaes, e todas as parteiras deviam fazel-o rigorosamente. Os olhos das creanças devem ser postos ao abrigo da luz, da humidade e do frio.

Referiu-se ao abuso de se julgar que o estrabismo é devido á posição das creanças nos berços, quando é apenas uma consequencia da hereditariedade.

Mais de 20 0/0 dos nossos cegos devem o seu mal á variola, doença que quasi desappareceu de todos os paizes europeus; e se em Portugal causa ainda graves estragos é porque entre nós não se fiscalisa rigorosamente a obrigatoriedade da vaccinação; o sarampo tambem dá origem a muitos casos de cegueira, e tambem a diphteria, a tosse convulsa, a escarlatina e a febre tiphoide originam frequentes complicações do orgão visual.

Referiu-se á conjuntivite escrofulosa, cuja frequencia attribue á falta de limpeza e má alimentação: cura-se com tratamento local, muita limpeza nas mãos e nas roupas, uso do oleo de figado de bacalhau, iodo e arejamento. Os banhos do mar só são uteis pelo facto do bom ar que os doentes respiram, mas não deve usar-se d'elles durante o estado agudo da doença. O melhor meio d'evitar este mal é melhorar as condições de vida das classes populares; é mais prejudicial a insalubridade da habitação do que a insufficiencia de alimento.

Passou depois a tratar da situação, orientação e distribuição da luz nas escolas, onde deve ser prohibido o uso de vidros foscos nas janellas. Da illuminação artificial a melhor é a electrica, indirecta, no tecto, com reflectores opalinos, e com a intensidade de vela e meia por metro cubico de espaço. Tratou depois da miopia, a doença das classes illustradas, devida a empregar a vista a curtas distancias na leitura e na escripta; na escala animal sómente o homem soffre de miopia. Não melhora com a edade como muita gente acredita, disse o conferente, que accrescentou que é preciso fugir ao emprego de lunetas logo que se tornem necessarias, succedendo o mesmo com a vista curta; não as usando logo que sejam precisas sente-se dôres de cabeça, nevralgias, enjôos, etc. A escolha das lunetas deve ser feita por conselho do medico.

Tratou ainda d'outras causas de perturbações visuaes, como a siphilis, o tabaco e o alcool, o lêr deitado, ou andando quer a pé quer de carro, e o manuseamento de certas substancias empregadas nas industrias, apresentando para evitar esta ultima causa o emprego de oculos, ou mascaras e luvas.

Para os velhos todos os cuidados devem redobrar para poderem conservar a vista: muita limpeza, mudança de grau das lentes de quatro em quatro annos, regimen sobrio e privação absoluta de alcool ou quaesquer outros excitantes.

⁂

No proximo domingo realisa uma conferencia sobre Camillo Castello Branco, sua vida e sua obra, o jornalista Oldemiro Cesar.

Graphico representativo do numero de cegos nos differentes paizes da Europa

Embaixador do Brazil

O sr. presidente do ministerio visitou hoje o sr. dr. Regis de Oliveira illustre embaixador do Brazil. Na noticia que publicámos hontem sobre a chegada de s. ex.ª esqueceu-nos dizer que sua esposa, na recepção a bordo do *Arlanza*, esteve acompanhada pelo sr. dr. Antonio Ribeiro Fernandes Fortes, antigo diplomata brazileiro.

Dois comicios

contra a guerra em Marrocos

Madrid, 19 d'abril

No Coliseo imperial realisou-se um comicio de propaganda jaimista. Foram pronunciados calorosos discursos de ataque ao governo, sendo especialmente *combatida a guerra de Marrocos*.

No theatro Barbieri effectuou-se outro comicio, promovido por sindicalistas. Tambem alli se pronunciaram violentos discursos, especialmente contra a guerra. A reunião dissolveu-se em ordem.—*(Corresp.)*

UM ECHO DO Congresso Pedagogico do Porto

Procuraram-nos hontem á noite os srs. Antonio de Abreu Graça, Francisco José Cardoso Junior, Justino Vianna e Aires de Carvalho, professores que tomaram parte no recente Congresso Pedagogico do Porto, organisado pelo Sindicato dos Professores Primarios do Norte, para nos agradecer as palavras que consagrámos a esse louvavel emprehendimento. Ao mesmo tempo tiveram a amabilidade de nos entregar, impressos, as conclusões approvadas e votos emittidos pelo Congresso, e ainda um trabalho do sr. Antonio Graça sobre o sistema pedagogico de Herbart e sua escola.

D'aquellas conclusões, que por constituirem um documento muito extenso não podemos reproduzir n'estas columnas, destacamos comtudo a parte que se refere á educação esthetica da creança, para dar ao leitor a impressão do como se estão modernisando em Portugal as noções de pedagogia:

1.º E' necessario promover a feitura de modelos de escolas, cuja architectura esteja de harmonia com o *meio* regional;

2.º Fazer uma intensa propaganda da decoração interna e externa das escolas, por meio de estampas escolhidas e flôres, creando assim um ambiente de arte e belleza, em que a creança se desenvolverá, educando o seu sentimento esthetico. A decoração deve ser completada quanto possivel por trabalhos dos alumnos;

3.º Organisar excursões aos museus artisticos, no campo, ás mais bellas paisagens do Paiz;

4.º Modificar os methodos de ensino do desenho attendendo á psicologia da creança portugueza;

5.º Desenvolver o ensino do canto nas escolas;

6.º Crear uma Associação Nacional para a decoração das escolas.

Quanto á these do professor Antonio Graça, apenas nos cumpre dizer após a rapida leitura que d'ella fizemos, que constitue um bello trabalho de erudição e de grande valor pedagogico, por condensar n'uma fórma facilmente assimilavel toda a critica da vastissima obra de João Frederic Herbart, o grande philosopho e educador allemão cujas doutrinas tão necessario é vulgarisar entre nós.

NO PORTO

A manifestação liberal

é constituida por muitos milhares de pessoas

PORTO, 19—Foi verdadeiramente imponente a manifestação liberal que hoje se effectuou, podendo affirmar-se que nunca se realisou n'esta cidade qualquer outra que lhe possa ser comparada. N'ella tomaram parte milhares e milhares de pessoas, encorporando-se no cortejo mais de duzentas bandeiras e estandartes de collectividades. Muitos dos manifestantes conduziam taboletas onde se liam varios disticos, como *Abaixo a seita negra*, *Abaixo os inimigos da Republica*. Soltaram-se constantes vivas á liberdade e á lei de separação, ouvindo-se tambem gritos de *Abaixo a tirania capitalista*.

Eram 15 horas e meia quando a manifestação chegou ao governo civil, fallando varios oradores em termos muito calorosos. O sr. dr. Peres Rodrigues, chefe do districto, respondeu aos oradores, fazendo a apologia da Liberdade e dizendo que o governo sustentará sempre, atravez de todas as circumstancias, a supremacia do poder civil. O catholicismo ainda hoje domina muitas consciencias, que é preciso libertar por meio da educação civica, creando os nossos santos, que devem ser os heroes do altruismo, do bem e da solidariedade humana.

Não houve incidente durante a manifestação.

OS ESQUECIDOS

Heliodoro Salgado

Não será totalmente um esquecido? Talvez. Mas se, após a morte, o culto do seu nome não vive na memoria de todo um povo que elle tanto contribuiu para libertar, não menos certo é que, em vida, elle tambem não teve esse culto, nem mesmo da parte d'aquelles que assistiam, dia a dia, ao seu pertinaz, fervoroso, admiravel trabalho de emancipador das almas. Elle foi sempre esquecido para aquellas, do resto, precarias recompensas que o reconhecimento dos homens concede ao esforço dos luctadores, quando elles não tiram das maiores vaidades o estimulo das ambições. Heliodoro não foi um vaidoso, não foi um ambicioso. D'ahi, o ter occupado um logar immerecidamente secundario no seu partido, no seu Paiz, quando, pela sua intelligencia, pelo seu saber, pelo seu maravilhoso temperamento de propagandista, podia ser um triumphador das multidões.

Obstavam á eclosão d'essas vaidades, ao raiar d'essas ambições, as predilecções do seu espirito, os germens da sua cultura, o exemplo dos seus mestres, a pureza dos seus ideaes. Heliodoro Salgado era uma figura semelhante á d'esses revolucionarios candidos e ardentes, que tanta belleza e tanto encanto deram á generosa revolução de 1848. Sempre a sua alma viveu n'essa atmosphera de idéas e emoções. Tanto na politica, como na litteratura, tanto na predica como na acção.

⁂

Porque não dizel-o? A geração predestinada que creou a escola romantica e fez a segunda Republica franceza difficilmente será sobrepujada na Historia. Zola, que tanto combateu o Romantismo, nos seus exaggeros, dizia, abismado de admiração: «Que talento tinham esses romanticos!» E todos aquelles que, após 1848, procuraram operar uma transformação politica nos povos, appelando para as insurreições populares, não teem nunca feito outra coisa senão copiar o exemplo magnifico dos homens d'essa epocha, que foram tão brilhantes tribunos como bravos insurgentes. Ha nomes que cantam no nossa alma com se fossem estrophes d'um himno: Lamartine, cujo grande espirito não podia deixar de amar a liberdade, depois de meditar com embevecimento sobre as livres expansões da natureza; Dupont de l'Eure, «especie de romano, dos melhores tempos da velha Roma» como o definia Carmesim; Arago, grande sabio, que soube evadir-se ao servilismo dos sabios e dos lettrados, que uma má organisação social colloca na dependencia de todos os governos, quando não possuem outra riqueza que não seja a do saber, e cujo primeiro acto, ainda como um protesto contra esse servilismo, que tanto prejudica os progressos da humanidade, foi emancipar todos os negros das colonias francezas—a par de Hugo, que passou a vida a quebrar cadeias, tanto as da arte como as do povo, e de Eugenio Sue, que Heliodoro tanto admirava, e de cujo intrepido trabalho nos *Misterios do Povo* elle dizia ter sido «a obra mais extraordinaria de propaganda elaborada por engenho do homem».

Para comprehender bem a obra de Heliodoro Salgado é necessario collocal-o no convivio espiritual d'esses homens, na atmosphera d'essa epocha, que elle revivia na evocação apaixonada d'uma alma, que chega ás certezas d'uma verdade, e se consome na tarefa ingrata de a divulgar a uma humanidade inteira, como a segurança do seu resgate.

⁂

N'esse empenho sublime não desperdiçou um dia do seu esforço. Elle foi, realmente, o apostolo d'um evangelho novo. Possuira-se—como direi?—d'um misticismo revolucionario. Esse audaz agitador de idéas, que a tantos se affiguraria um luctador truculento, era uma figura cheia de bonhomia, como era uma alma cheia de bondade. Atravessou a vida com um sorriso. Esse sorriso, manteve-o sempre atravez das perseguições, dos desdens, das indifferenças dos que não valiam nada ao pé d'elle, da miseria, que foi sua companheira quasi sempre, incutindo-lhe ainda um maior amor pelos desherdados, pelos ignorantes, pelos opprimidos. Se se relatasse tudo o que esse homem de superior intelligencia, grandes qualidades de acção e vasto saber, padeceu em soffrimentos e vexames, ter-se-hia feito uma pagina que envergonharia este Paiz e até mancharia a face da democracia.

Heliodoro Salgado, cuja bolsa estava sempre aberta para os que a elle recorriam n'um momento de afflicção, teve epocas em que se alimentava sómente com duas ou trez maçãs e um copo de agua por dia. Nunca dos seus labios sahiu uma queixa. Nunca enfraqueceu a sua generosa ancia de propaganda. Nunca deixou de apostolisar a Republica. Foi um jornalista que muitas vezes não teve um jornal do seu partido onde escrevesse. Foi um orador que muitas vezes não teve uma tribuna onde falasse. Nunca os dirigentes do seu partido lhe offereceram uma candidatura, d'essas candidaturas platonicas que davam, comtudo, nos tempos da monarchia, a honra de encarnar n'um nome a idéa da Republica. Sentiu-o elle? Não sei. Mas o seu sorriso não o abandonava, e, para retemperar as suas forças, bastava-lhe, na mansarda humilde, reler, á luz bruxoleante d'uma vela, apoz um dia da sua sementeira de principios, uma pagina energica de Proudhon, um canto revigorante de Victor Hugo...

Um dia offereceram-lhe um cargo. Imaginem que cargo seria esse? O de bispo protestante! Heliodoro Salgado sorriu. Os seus vastos conhecimentos em materia religiosa tinham despertado a idéa d'esse offerecimento. Os protestantes não viam n'elle senão um adversario da Egreja Catholica, quando Heliodoro era um adversario de todas as religiões. Sem duvida o leitor sorrirá como Heliodoro sorriu, mas o cargo que lhe offereciam garantia-lhe 600.000 réis por anno, e, circundado de milhares de artigos impressos e de centenas de discursos pronunciados, elle não tinha então talvez 600 réis na algibeira.

⁂

Para os catholicos ferrenhos, cuja intransigencia, comtudo, toca as raias do odio, e que desejariam resuscitar todos os dias as fogueiras do Santo Officio, Heliodoro Salgado revestia as apparencias d'uma fera de figura humana, levando ao auge do fanatismo anti-religioso, que é um fanatismo tão real como o fanatismo religioso, o sectarismo atribiliario do seu espirito. Puro engano! Heliodoro era um philosopho, e o seu culto da rasão admittia toda a sinceridade do credo adverso.

Eu conheci Heliodoro Salgado mais intimamente quando elle occupava um modesto logar de revisor no *Mundo*. Ahi tive ensejo de ser seu amigo, como já era seu admirador. Um dia perguntei-lhe:

—Diga-me com franqueza, Heliodoro. Qual é a sua opinião: acredita que haja Deus ou que não exista?

Heliodoro Salgado fitou-me um instante, calado, e depois respondeu-me:

—A verdade, meu amigo, é que ha tantas rasões para affirmar como para negar a sua existencia. Simplesmente, como a invocação do seu nome não tem servido senão para uma obra de servidão e de obscurantismo na terra, eu entendo que devemos passar sem elle.

Não me recordo já foi se antes, ou depois d'esta convivencia no alludid...

A "Pavana,,

Com este titulo, foi hontem posta á venda uma nova publicação, «registo semanal de impressões e commentarios». Subscreve-a Albertino da Silva, nome que o grande publico desconhece, mas que nem por isso deixa de ser o de um novo de talento, que sabe escrever a sua lingua com um brilho e uma originalidade que muitos consagrados invejarão.

Os seus commentarios? Talvez pessimistas, d'uma ironia amarga e funda. Mas o leitor deve gostar de os lêr, para depois meditar um pouco...

O summario d'este primeiro numero é como segue:

O programma d'*A Pavana*—A dansa que convem aos super-homens d'este paiz—A dansa do urso e o fandango—Como os mortos illustres entrarão na roda, á mistura com os illustres vivos—Entram as damas em scena e fecha-se o programma—Aspectos—Em Lisboa—A burla aos estomagos e as caras de caso—A desolação e a miseria no Paiz, etc.

Condemnados á morte

Guadalajara, 19 d'abril

Esperam-se ordens superiores para se proceder á execução de quatro réus que assassinaram e roubaram uma familia.—*(Corresp.)*

“A Capital,,

Publica-se aos domingos.

15 Folhetim d'A CAPITAL 19-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IV

Todo o quarto, ao lado do quarto dos paes, rescendia a graça das coisas infantis. Os dois leitos dos mais velhos eram brancos e muito eguaes. Em frente tinham uma commoda de nogueira, cujo tampo servia de pavimento a todo um mundo minusculo de bonecas, regimentos de chumbo, cães de celuloide e casas de cartão. Entre a commoda e a janella arqueava-se o docel de cassa do berço de Carlos, suspenso do tripé como uma concha entre espumas. Pelas paredes, forradas de papel côr de pombo, com filamentos prateados, viam-se oleogravuras de creanças brincando, d'animaes retouçando em pingues pastagens. E a um canto, perto do berço, uma estatueta do menino bochechudo e loiro, sobre a sua columna retorcida, espalhava no ambiente a ingenuidade candida do seu riso.

Quando o corpito de Carlos, todo nu, explendeu á luz da tulipa amarello-ambar, Manoel tomou-o nas mãos, ergueu-o á altura da cabeça. O pequeno pedalava com os pesinhos côr de nacar, mostrava as gengivas côr de rosa, onde espreitava o focinhito esguio dos primeiros dentes. E pedia ao pae, alacre, garrulando:

—Mais... Mais...

Laura interveiu:

—Olha que tem frio, coitadinho...

—Ora, tem lá frio! Está quente como um regalo.

E alteou-o de novo, sob as gargalhadas dos irmãos, sob o embevecimento da mãe, que, sentada n'uma cadeira baixa, ao lado do berço, assistia á scena na mudez beatifica de um crente, vendo elevar-se nas mãos do sacerdote a hostia do sacrificio.

—Parece um bolinho de leite em que rosas tivessem derramado o seu sangue—commentava Manoel.

—Olha os refegos dos braços. São como boquinhas, a rir...

Carlos, de olhos piscos pela contracção do riso gargarejado, os aneis loiros esvoaçando, pedia sempre:

—Mais... mais...

—Agora, mais não—disse Laura, pondo-se de pé, cingindo-o pela cintura.

—Não ... mais...

—Deixa... só uma vez, mais uma...—condescendia Manoel satisfeito.

—Duas, duas, meu pae—acudiam os irmãos, em côro.

—Prompto, mais não...—E segurou-o outra vez pela cinta e lembrou:—Olha que são horas, Manoel... Devem estar a chegar...

O pequeno bracejava agora nas mãos de Laura, que lhe beijava a boquita humida, que lhe promettia bôlos, se se deitasse e adormecesse. Manoel concordou, vendo o relogio:

—São quasi nove horas. Tens razão. Disseram que vinham ás nove.

—O' minha mãe,—interveiu Leonor.—dê beijos meus á sr.ª D. Helena, sim?

A mãe prometteu dar os beijos d'ella á sr.ª D. Helena. Vestiu ao Carlos a camisa de dormir, muito alva, com rendas em volta do pescoço — e que assim, loiro e de branco, semelhava um Anjo da Guarda, d'aquelles que Correggio collocou, vigilantes, junto dos abysmos que os santos ladeavam. Mandou vir o leite, que os tres tomaram de chavenas bojudas. E apenas os viu deitados:

—Durmam, vá... O que dormir primeiro vae commigo ao Grandella, ámanhã.

Leonor escondeu a cabeça sob a roupa. E João, escondendo tambem a sua, n'um voz somnolenta:

—Eu já estou a dormir, minha mãe...

Laura e Manoel entreolharam-se, reprimindo o riso. E d'ahi a pouco, as mãos d'ella, de leve, religiosamente. afastavam o docel de cassa, e o seu dedo tremulo apontava a boquita de Carlos, como um botão de rosa a entreabrir, na ancia de ser flor, para que a luz a beijasse.

Baixaram o gaz. Encaminharam-se para a sala de visitas. Achavam extraordinaria a demora, n'elles, sempre tão pontuaes. Já tinham dado as nove, eram quasi nove e meia.

A sala de visitas era pequena e singelo o seu mobiliario—mobiliario inglez, de linhas rectas, as cadeiras e o sofá estofados em *reps* cinzento com ramagens *grenat*. Por cima do sofá brilhava o quadrilatero de um espelho de crystal, em frente erguia-se um *porte-bibelots* povoado de retratos, jarras e pequeninas figuras de faiança. Havia alguns quadros pelas paredes—e o retrato de Manoel e de Laura a *crayon*. Junto das janellas, de peitoril, veladas por cortinas de renda, que, ao mesmo tempo flanqueavam o piano vertical, adormecido entre as janellas, duas jardineiras, com orchideas floridas, sublinhavam na frescura do seu colorido e do seu perfume a severidade da decoração. E um lustre, suspenso do tecto, dava a luz de um bico de gaz, coada atravez do globo branco em estrias amarellas.

—Estou tão velha... — suspirou Laura, ao espelho.

—Ora, estás velha... Porque?

—Repara... já tenho um começo de pés de gallinha—e indicava o canto do olho esquerdo, a tactear com o dedo indicador.

Manoel acercou-se, collocou-lhe a cara de modo a projectar-se-lhe a luz em cheio, riu, declarou que não tinha nada.

—Tenho, sim...

Encaixou-lhe o rosto entre as mãos, e muito terno, n'uma ternura de namorado e d'amante:

—Tens, meu amor... tens uma bocca de mel, sabe a mel e a rosas, minha filha—e beijava-lh'a, em beijos longos, que apenas abafadamente crepitavam.

—Sou tão feliz que chego a ter medo de tanta felicidade... E's muito meu amigo, não és?

—Sou muito teu amigo... E mêdo, porquê? Medo da felicidade!—E beijava-a, agora nos olhos, que desfalleciam, no setim da face, que aquecia, nos lobulos das orelhas enrubecidas.

—E se eu envelhecesse de repente?

—Mas tu nunca envelheces no meu coração. Gravaste-te dentro d'elle com a frescura dos vinte annos, terás sempre vinte annos n'essa moldura de sacrario.

—Lisongeiro...

—Teu amigo...

Sentiram a campainha.

—Devem ser elles — murmurou Laura, desprendendo-se-lhe dos braços, passando a mão pelos olhos, compondo ao espelho a onda doirada do cabello.

Foram ao encontro dos seus amigos, que a creada annunciára. Já estavam no corredor, e entraram logo a desculpar-se:

—Foi o electrico, é sempre o electrico... —resumia Feliciano d'Almeida, um segundo official do Ministerio do Interior mais obeso que Dyonisio, a cara adiposa injectada de sangue, a papeira cahindo-lhe, como dobra de cortinado, sobre o calarinho e a gravata, o ventre proeminente em apojadura de boia, o braço curto como aza de amphora, a mão papuda limpando o suor da calva—que brilhava d'um brilho mortiço de marfim velho.

A filha, Helena, tipo iberico, bem definido, agil e fina, altura regular, moreno mate, cabellos e olhos castanhos, voz de velludo e de canto, entrou na sala narrando os horrores da demora, por causa do electrico.

—Esperámos mais de meia hora. Passavam carros para toda a parte: Estrella, Santo Amaro, Belem, para toda a parte. Só não passavam para a Praça do Brazil. E' sempre assim.

—Sempre assim...—confirmava Almeida, resfolegando e sibilando os *ss*.—Eu, se me não custasse o andar, tinha cortado já com os carros. Do Conde Barão ao ministerio não é longe: ia a pé, vinha a pé. Porque arrelia, esta coisa continuamente arrelia...

—Quem espera, desespera — disse Laura, sentando-se na poltrona, ao lado da amiga.

Evocaram episodios diversos acerca da demora dos carros. Manoel apostrophou-os. Eram a negação do progresso, na sua expressão de vertigem, esses senhores electricos. Quando não se esperava o carro durante uma vida, esperava-se a eternidade para que desimpedissem a linha do animaes de carroça chapados, a obstruil-a.

(Continúa).

jornal, que eu tive ensejo de manter uma breve polemica com Heliodoro. Tratava-se da obra de Tolstoi, que Heliodoro reputava dissolvente, e contra cuja influencia no espirito da mocidade soltara um grito de alarme. Eu entendia, e ainda hoje o entendo, que a obra do Tolstoi tem um espirito revolucionario, que ella tem feito pensadores e rebeldes, e que a sua theoria da *não resistencia ao mal* não significa uma apagada resignação, mas sim um processo de lucta. Heliodoro Salgado respondeu-me sempre com uma grande lealdade e nobreza, quer de idéas, quer de expressão. Era um polemista temivel pela sua forte dialectica; não pela grosseria, ou pela violencia das suas phrases.

Um dia houve em que este homem não foi esquecido. Foi no dia da sua morte. O povo sentiu-a, como um golpe no coração. A sua profunda intuição revelou-lhe que perdera um dos seus maiores amigos, um dos seus defensores mais sinceros. Elle era o homem que tinha da Republica e do povo a mesma noção que George Sand proclamara, ao dizer: «A Republica é a melhor das familias; o povo é o melhor dos amigos!» E então assistimos ao espectaculo d'esse funeral sem precedentes, em que esse propagandista popular, que não fôra nem um chefe de Estado, nem um chefe de partido, nem um director de jornal, nem um deputado, nem sequer um candidato do seu partido, nem um homem rico, nem um politico influente, nem um litterato de fama, teve a acompanhal-o um povo inteiro, como nunca se fizera a um rei, como nunca se fizera a qualquer idolo prestigioso das multidões!

A hora em que se fecha um tumulo não é a primeira hora da justiça. E' a unica hora da justiça.

Mayer Garção

"Matinée,,-audição no Conservatorio

As audições artisticas promovidas pelas Escolas de Musica e da Arte de Representar são em verdade uma iniciativa magnifica que nunca será de mais encarecer.

A segunda audição excedeu muito a primeira, que fôra, como aqui dissemos, correcta e discreta; a de hoje, porém, foi uma verdadeira sessão de Arte, a todos os respeitos esplendida.

A conferencia do dr. Julio Dantas, animada, viva, colorida, a um tempo despretenciosa e de alto relevo litterario na sua simplicidade, fez surgir, bem nitidas, as trez grandes figuras do apogeu do classicismo musical: Haydn, Mozart e Beethoven.

«Duas escolas conjugam hoje os seus esforços, diz o sr. dr. Julio Dantas, para dar uma impressão colorida, exacta, animada, intensa, embora fugitiva e breve, da obra formidavel dos trez patriarchas da musica classica: Haydn, o creador da simphonia; Mozart, o creador do concerto; Beethoven, o mais assombroso genio musical que tem produzido a humanidade.»

O orador evoca a largos traços Vienna d'Austria, a Vienna imperial, a Vienna catholica do seculo XVIII, onde vivem os principes melomanos debruçados em extase, dia e noite, sobre almas de violinos e sobre teclados brancos de espinetas; é ahi, n'esse scenario, que os trez grandes compositores viveram a maior parte da sua existencia.

A figura de Haydn surge na palavra suggestiva do conferente, figura nervosa, pequena, magra, inquieta. Vemol-a agitar-se, mover-se, viver na Vienna do seculo XVIII, doirada pela *patine* do tempo. Acompanhamol-o desde os 8 annos, de batina encarnada e sobrepeliz, menino do côro da cathedral de Santo Estevão, até o fim, a decrepitude, a ruina, em que o velho Haydn é apenas o espectro, a sombra de Haydn.

Agora, é a figura de Mozart que surge, com a sua cabeça enorme, o seu pequenino corpo de insecto, os seus olhos azues, expressivos, tranquillos, as suas mãos em movimento constante, a sua prodigiosa inhabilidade para tudo o que não fosse o teclado d'uma espineta, o arco d'um violino, o libretto d'uma opera. Não sabe contar dinheiro; as suas mãos inhabeis recusam-se a cortar os proprios alimentos; come pela mão da mãe e da mulher; quebra tudo em que toca; é doente, distrahido, desastrado:—mas o seu genio explende; a sua precocidade maravilha; torna-se o menino prodigio, o aborto musical em *tournées* constantes pela Europa, o phenomeno internacionalisado que começa a tocar cravo aos 3 annos, compõe aos 6 em Vienna o primeiro minuete, aos 7 em Bruxellas a primeira sonata, aos 11 em Scheenbrunn a primeira opera; Luiz XV beija-o em Versailles; o Papa fal-o cavalleiro da *milicia doirada*; as archiduquezas vestem-no de principe; o duque de Lafões, então em Vienna d'Austria, senta-o nos seus joelhos; passa de collos de imperatrizes para collos de rainhas;—e amimado sempre, glorioso sempre, sempre a mesma creança timida que se desvia do perigo e se conduz pe'a mão, vive infantilmente, ama infantilmente, envelhece, infantilmente, aos trinta annos, e aos trinta e cinco, quando um homem desconhecido, vestido de preto, lhe encommenda um *Requiem*, julga que está escrevendo o seu proprio officio de mortos e, docemente, infantilmente,—morre.

Que differença profunda entre a creança que foi Mozart e o homem que foi Beethoven! Se estas trez vidas pudessem constituir, na continuidade do tempo, uma só,—Mozart seria a infancia, Haydn a adolescencia, Beethoven a virilidade.

Por fim, o eminente director da Escola da Arte de Representar evoca a figura de Beethoven; infelizmente, já não nos permitte a escassez do tempo continuar o extracto de sua formosissima palestra, que creou na sala o ambiente necessario para a perfeita comprehensão da demonstração que se seguia.

No concerto, Haydn figurava com o *trio em mi menor*, que os professores srs. Bahia, Ivo e João da Cunha e Silva executaram com extrema correcção, sendo de especialisar o *andante*, e com o encantador *Minuete do Boi*, executado n'um cravo da epocha, e admiravelmente dançado pelas alumnas D. Rosina Rego, D. Justina de Magalhães, D. Luiza Lopes e D. Celeste Leitão, a quem o sr. presidente da Republica convidou para o dançarem no *raout* que se realisa d'aqui a dias no Paço de Belem, em honra do corpo diplomatico. A assistencia fez com justiça bisar o *minuete*, que foi sem duvida o mais galantemente evocador dos numeros do concerto.

De Mozart, cantaram graciosamente as sr.as D. Beatriz Baptista e D. Lidia Cutileiro o precioso *duo* da carta do *Casamento de Figaro*.

De Beethoven, o esplendido quartetto, op. 18, n.º 4, pelos srs. Ivo e João da Cunha e Silva, Antonio Lamas e alumno Abilio Martins, e a aria *Per pietá non dirmi addio*, pela sr.ª D. Beatriz Baptista, mereceram os applausos com que o publico os premiou.

Finalmente, os alumnos da Escola da Arte de Representar D. Luisa Lopes e Luiz Ripado representaram uma scena do *Dó sustenido*, de Mario de Almeida, peça levada ha tempos no theatro Nacional.

Tal foi a bella audição, que, além do seu intrinseco valor artistico, teve um grande e raro poder evocativo, graças á maneira intelligente como foi organisada e conduzida.

H. de A.

HORAS DE TRABALHO

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa, que sem descanço tem empregado todos os esforços para que a lei do descanço semanal seja cumprida o mais integralmente possivel, vae iniciar um movimento mais forte para que seja respeitada essa lei. Já conta para isso com alguns elementos de valor, entre elles um advogado, e já se dirigiu no mesmo sentido ao sr. presidente do ministerio; mas para que a regulamentação das horas de trabalho seja um facto, deliberou fazer um appello á classe dos caixeiros em geral e aos ramos de pastelaria e mercearia em especial, afim de conseguir que todos se filiem na mesma Associação para dar ás suas reclamações a indispensavel força e unidade.

RECLAMAÇÕES DE CLASSES

Na Associação dos Caixeiros

effectua-se uma grande reunião para se tratar da regulamentação das horas de trabalho e da abolição da contribuição addicional

Como estava annunciada, realisou-se hoje, pouco depois das 13 horas, uma reunião na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, a fim de se tomar conhecimento dos trabalhos effectuados e a effectuar sobre a regulamentação das horas de trabalho e resolver definitivamente sobre a abolição da contribuição addicional de 1912.

Presidiu á sessão o sr. Alfredo Moura, secretariado pelos srs. David de Carvalho e Francisco Santos.

Expostos pelo presidente os fins da reunião, foi dada a palavra ao sr. José de Almeida, da junta executiva, que recordou o congresso de 1913 realisado em Coimbra, salientando a sua importancia. Occupando-se depois dos trabalhos até hoje effectuados sobre a regulamentação das horas de trabalho, diz que, quando o sr. dr. Bernardino Machado subiu ao poder, esperavam ver attendidas as suas regalias. Até hoje, porém, ainda não conseguiram fazer entrega das reclamações a s. ex.ª, por este ainda os não ter podido receber.

Termina por dirigir um appello á classe, para que esta se una afim de que sejam attendidas as suas reclamações.

Fallou depois o sr. Antonio Correia da Fonseca, que apresentou uma moção em que se mencionava o facto da existencia de politica portas a dentro da collectividade.

A assembleia, n'esta altura, manifesta-se, sendo por fim retirada a moção a convite da presidencia.

O sr. Antonio do Amaral, membro da direcção, pede que a classe seja solidaria, salientando depois os abusos até hoje feitos pela direcção da Associação em favor da classe.

O sr. Belarmino Soares occupa-se largamente da regulamentação das horas de trabalho, salientando como são desprotegidos os marçanos e especialmente os empregados nas mercearias.

O sr. Eduardo Faria é de opinião que, dentro da collectividade, deve existir uma corrente moderada e fóra das paixões, para que a classe possa ver realisadas as suas reclamações.

O sr. Ferreira Thomé lembra a ideia da formação de uma cooperativa para auxilio aos pequenos empregados.

O sr. Julio Martins, da Commissão de Propaganda, apresenta depois a seguinte moção:

«Os caixeiros, reunidos em sessão magna, na sua associação de classe, para tomarem conhecimento dos trabalhos postos em pratica em prol da regulamentação das horas de trabalho no commercio, confiam no alto criterio da Federação e dos restantes membros que a teem acompanhado, para levar avante o movimento levantado em prol da regulamentação das horas de trabalho no commercio.»

Esta moção, que não sofre discussão, é approvada por unanimidade.

Passou-se depois á 2.ª parte da ordem dos trabalhos.

O sr. Gavião Marques, do Gremio da 10.ª classe, expõe á assembleia quanto é injusta a contribuição lançada sobre os pequenos empregados. Diz que até agora as entidades officiaes nada fizeram e conta que, tendo fallado sobre o assumpto com o sr. Luiz Filippe da Matta, este sr. nada fez até hoje, apezar das promessas feitas n'esse sentido.

A' mesa envia depois a seguinte moção

«—Os empregados no commercio de Lisboa, reunidos na sua associação para resolver sobre a effectividade da representação entregue ao Parlamento no sentido de ser annulada a contribuição addicional, encarregam a direcção da Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa e commissão que faz parte do gremio da 10.ª classe de 1913, de ir ámanhã, 20, ao Parlamento, reclamar a immediata discussão d'essa representação, e mais sollicitam do commercio da capital que na impossibilidade de encerrar, auctorise o maior numero possivel dos seus empregados a acompanhar os commissionados que para tal se reunirão na Praça de Camões ás 12,30».

Esta moção foi approvada por acclamação.

O sr. Gavião Marques pede que, estando proxima a data de 1 de julho, commemorativa da morte de Rosa Araujo, esse dia não seja esquecido, pois que se deve a Rosa Araujo a emancipação do caixeiro.

O presidente declara que a Associação jámais esqueceu esse dia e tanto assim que, todos os annos, a sua direcção tem ido ao cemiterio juncar de flores o seu tumulo, havendo mais a idéa de se levantar a esse chorado protector dos caixeiros um busto n'uma praça publica.

Aproveita a occasião para dizer que a redacção d'*O Caixeiro* terá em consideração o pedido do sr. Gavião Marques.

O sr. Julio Martins, da commissão de propaganda, occupa-se tambem da lei do descanço semanal, e participa que no proximo domingo se realisarão duas sessões de propaganda, pedindo, portanto, a assistencia de todos os socios.

O sr. Gavião Marques lembra que no dia 1 de julho se abra a subscripção para o busto a Rosa Araujo.

O sr. presidente, depois de se congratular com a presença de antigos socios que andavam afastados da Associação, apella para que todos trabalhem pelo desenvolvimento da collectividade.

Eram 15 horas e 45 minutos quando foi encerrada a assembleia, entre vivas á classe, correspondidos com o mais vibrante enthusiasmo.

Rosario Pino em Lisboa

A encantadora e insigne actriz espanhola Rosario Pino, a deliciosa interprete das bellas obras de Benavente e dos irmãos Quintero vae abandonar o theatro. Ha mezes que ella tem andado por toda a Hespanha a fazer a sua «tournée» de despedida, que tem sido uma serie de acclamações e de triumphos.

Acolhida pelo nosso publico como uma grande artista que é, unica no repertorio genuinamente espanhol, tão interessante, tão commovente na sua simplicidade, e tão poetico, não quiz abandonar a scena sem se despedir tambem de Lisboa, que lhe fará, como nas outras terras, uma verdadeira apotheose. Rosario Pino vem muito brevemente dar uma pequenissima serie de espectaculos ao theatro da Republica, que se veste de galas para receber a gentil artista.

A'manhã abre a assignatura no escriptorio do theatro da Republica para 8 unicas recitas todas com peças differentes e para as quaes os assignantes da ultima companhia extrangeira Zacconi teem preferencia até á proxima quinta-feira 23, inclusivé.

FESTA DA ARVORE

Na Associação do Registo Civil

Na Associação do Registo Civil realisou-se hoje a festa da arvore.

A's 14 horas na vasta sala das sessões, que se encontrava totalmente apinhada de convidados, iniciou-se o concerto pela tuna e orpheon da escola.

Em seguida, todos os assistentes se dirigiram ao quintal, onde as creanças da escola da Associação plantaram uma acacia.

A sr.ª D. Maria Clara Correia Alves fez uma conferencia sobre a arvore e a sua utilidade, sendo muito applaudida.

Foi depois distribuido o *lunch* ás creanças.

A' noite haverá concerto pela tuna e das 22 horas ás 24 tocará a banda Concentração Musical 24 d'Agosto no largo fronteiro.

A'manhã realisam-se alli as festas commemorando o 20 de abril, data em que foi promulgada a lei da separação.

Fallecimentos

Antonio Valentim Lourenço

Com a edade de 16 annos, falleceu esta madrugada victimado por uma pleuresia, Antonio Valentim Lourenço, empregado de escriptorio da casa Sá, Leitão & C.ª, filho de Antonio Valentim Lourenço Junior, professor e guarda-livros do Banco Eborense e neto de Antonio Valentim Lourenço, comissario da Empreza Nacional.

O seu funeral realisa-se ámanhã pelo meio-dia, sahindo o prestito da calçada do Combro, 67, 2.º

CONGRESSO PEDAGOGICO

A sessão de encerramento

effectuou-se hoje na sala Portugal da Sociedade de Geographia

O sr. ministro da instrucção recebeu dos congressistas as mais calorosas saudações

Na sala Portugal, da Sociedade de Geographia, realisou-se, perante grandiosa assistencia, a sessão de encerramento do 4.º Congresso Pedagogico, que durante cinco dias esteve reunido em Lisboa.

Abrilhantaram a festa as alumnas do liceu Maria Pia, que no estrado, com seu pendão á frente, executaram algumas canções com verdadeiro mimo, imprimindo á cerimonia aquelle cunho de alegria que só as creanças conseguem dar a todas as festas.

A' entrada do sr. ministro da instrucção, que presidiu á sessão, secretariado pelos srs. Marques Leitão, vice-presidente da Liga Nacional de Instrucção, e Antonio Ferrão, secretario geral do Congresso, as creanças cantaram o himno nacional.

Usando da palavra, o sr. Marques Leitão agradeceu ao sr. Sobral Cid a honra de haver aceitado a presidencia e congratula-se pelo bom resultado d'esta *étape* no caminho da instrucção.

O sr. Borges Grainha, em nome da Liga Nacional, proclama os nomes dos benemeritos da instrucção, apontando os serviços por elles prestados.

Feita essa proclamação, o orador diz que de taes serviços se conclue que estes congressos dão sempre resultados apreciaveis.

As creanças cantam deliciosamente a *Violette*, de Neber e depois é dada a palavra ao sr. Cardoso Junior.

Sente-se satisfeito em poder levar para o norte a noticia consoladora de ter a Liga proclamado benemerito da instrucção o Syndicato dos Professores Primarios em Portugal; e em nome de todos os professores, sauda a Republica Portugueza, na pessoa do sr. ministro da instrucção.

O sr. Abreu Graça celebra o carinho e a fé com que n'este Congresso viu tratar a questão do ensino. Leva tambem d'aqui a satisfação de ter observado que o professorado primario se tem integrado muito nas modernas correntes da instrucção. Por isso lhe dirige vehementes saudações, e deseja vêl-o sempre orgulhoso de contribuir assim para o levantamento moral do Paiz.

As creanças cantam *As férias*, uma canção das premiadas no ultimo concurso de canções nacionaes, sendo muito applaudidas.

O sr. Ricardo Alberty fala depois. Vae dissolver-se o Congresso, e por isso não póde deixar de prestar ao sr. ministro da instrucção as homenagens do professorado primario de todo o Paiz.

O professorado desejaria que s. ex.ª sobraçasse por muito tempo a pasta da instrucção, integrado como se acha com elle nas questões de ensino. Oxalá essa aspiração se realize, para bem da classe e do progresso intellectual do Paiz.

Estas palavras são cobertas de grandes applausos da assistencia.

O sr. Antonio Ferrão, como organisador do Congresso, faz o elogio do professorado primario, tendo observado, n'esta grande experiencia, o quanto elle é trabalhador, estudioso e disciplinado, sendo digno de todo o auxilio moral e material do Estado.

Diz que os votos do Congresso são as conclusões das suas theses, e nem podiam deixar de ser esses, visto que esse trabalho foi commettido a pessoas da maior competencia e honorabilidade.

Lê ao Congresso essas conclusões e depois diz que é preciso educar as creanças de modo a crearmos individualidades que fortaleçam e tornem respeitada e grande esta nacionalidade.

Refere-se ao problema colonial, de que é preciso fazer na escola uma larga propaganda e um grande ensino, creando o amor pelo nosso alem-mar, que precisamos manter custe o que custar.

Tem palavras elogiosas para a aggremiação dos Recreatorios Post-Escolares e propõe um voto de louvor á benemerita Liga de Melhoramentos da Amadora, que tanto tem feito pelos progressos d'aquella encantadora terra. Tem votos de louvor tambem para a Universidade Livre, para a imprensa, para os directores dos estabelecimentos visitados pelos congressistas, e por fim sauda o sr. ministro da instrucção pelo interesse com que tem seguido os trabalhos do Congresso.

Assegura a sua ex.ª que pode contar com o apoio da Liga Nacional de Instrucção, que não tem politica.

Sauda, por ultimo, o chefe do Estado e exclama:

—Viva a Patria!

—Viva a Republica!

Estes vivas são secundados com enthusiasmo enorme.

O sr. general Madureira Chaves, a quem por deferencia é concedida a palavra, pois não é congressista, propõe que o sr. dr. Sobral Cid seja proclamado benemerito da instrucção e que em Lisboa, Porto e Coimbra, sejam creados trez institutos para educação dos filhos dos professores primarios.

Estas propostas são recebidas com uma grande salva de palmas.

O sr. Mario Vieira presta as suas homenagens ao sr. ministro da instrucção, assegurando-lhe que os professores do Paiz estão perfeitamente identificados com o espirito de sua ex.ª

Sauda a Liga Nacional de Instrucção, e, por fim, lê as conclusões a que chegou a commissão encarregada de apreciar as propostas apresentadas ao Congresso, sendo esse parecer approvado por acclamação,

Falla o sr. ministro de instrucção. Sente uma grande honra e satisfação por estar entre professores, presidindo á sessão; mas ao mesmo tempo sente a tristeza de o ir encerrar, de o matar quando elle estava em plena vida. Constata que o Congresso não cuidou de festas, mas de sessões de util trabalho, e, referindo-se aos votos de louvor alli approvados, nota que só uma entidade foi esquecida: a do seu organisador, o sr. Antonio Ferrão, que mostrou os seus dotes de organisador, tendo sido incançavel para o bom exito d'esta cruzada.

O sr. dr. Sobral Cid faz depois uma larga demonstração sobre o que deve ser o ensino moderno, sobre qual a missão do professor primario. Essa missão é já hoje muito diversa do que era, no ensino e governo da creança, que agora se educa pela occupação e não pela punição, pela liberdade e não pela prisão.

Considera-se feliz, como ministro de instrucção, pelo carinho de que se vê cercado e que lhe vem de uma classe das mais dignas.

Entende que o professor deve substituir, no ensino da creança, a concepção espiritualista pela concepção naturalista, e aconselha todos, como medico, a que não reprimam nunca os sentimentos das creanças pela violencia, ainda que elles sejam maus. Terminou dirigindo uma calorosa saudação aos congressistas, e em especial ás senhoras.

Terminando o seu discurso, que foi frequentemente cortado de applausos, o sr. ministro da instrucção convidou os presidentes das mezas e os relatores das theses a assistirem a um almoço que o governo lhes offerece, no Hotel de Inglaterra, amanhã.

Depois, o sr. dr. Sobral Cid offereceu ao Orpheon do Liceu Maria um lindo ramo de rosas, sendo ovacionado enthusiasticamente pelas creanças.

E assim se encerrou o 4.º Congresso Pedagogico.

No Pensionato das Laranjeiras

Na escola *ménagère*, ás Laranjeiras, alguns congressistas e representantes da Liga Nacional de Instrucção assistiram, pelas 11 horas, a uma interessante audição musical pelas alumnas e a demonstrações de trabalhos praticos.

A escola estava artisticamente ornamentada.

A parada no Hipodromo

A's 16 horas, no Hipodromo de Belem realisou-se a parada em honra dos congressistas.

Ao alto do vasto campo estavam erguidas trez tribunas, tomando logar na central os srs. ministros da guerra, instrucção e marinha, presidente da camara municipal, os commandantes da divisão e da guarda republicana e outras entidades de representação.

A numerosa assistencia, contida no largo pela guarda republicana, que policiava o hippodromo, assistia interessada á formatura das Sociedades de Instrucção Militar preparatoria n.os 1, 4 e 9, n'um total de cerca de 1.600 rapazes, dos alumnos da Casa Pia, Collegio Militar Pupilos do Exercito de Terra e Mar, e primeira ambulancia da Cruz Vermelha.

Assistiu um pelotão de cavalaria e trez bandas militares tocaram durante a cerimonia.

O hippodromo, na tarde cheia de sol, apresentava então um aspecto soberbo.

Os alumnos da Casa Pia e Collegio Militar realisaram com muita correcção exercicios de gimnastica sueca, e depois de varias evoluções começou a marcha em revista, desfilando garbosamente todas as Sociedades, Casas de instrucção em frente da tribuna de honra, ao som do himno nacional.

Muitas palmas estrugiam á passagem dos rapazes, deixando aquella festa, pela imponencia que revestiu, gratas impressões em quantos a ella assistiram.

FESTAS ESCOLARES

Distribuição de premios

A Academia Instrucção Popular realisou hoje a sua festa para inauguração da exposição de trabalhos manuaes e distribuição de premios.

No vasto salão, que se achava vistosamente engalanado e cheio de visitantes, na maioria senhoras, iniciou-se a execução do programma, que constava de canções pelo orfeon, monologos e poesias, sendo bastante applaudidos todos os numeros.

O presidente da direcção, sr. Ramos Simões, proferiu um discurso sobre a festa que se celebrava, referindo-se ao sr. ministro da instrucção com palavras do mais caloroso elogio. Falou ainda dos professores, que na nossa sociedade teem um papel importante a cumprir.

Foram distribuidos os premios ás 216 alumnas, os quaes constavam de pulseiras e brincos de ouro e prata, estatuetas em *biscuit*, sacos para escola, etc.

Seguiram-se exercicios de gimnastica e a distribuição do lanche ás creanças. A exposição de lavores foi muito visitada, sendo todos os trabalhos executados desde janeiro.

Entre os premios distribuidos, figurava um lindo estojo de costura, offerecido pelo sr. ministro da instrucção.

* *

Tambem nas escolas de S. Sebastião da Pedreira, 35 e 36, se realisou hoje a distribuição de premios aos alumnos que frequentam as duas escolas, em numero de 350.

A's 12 horas e meia chegou o sr. ministro da instrucção, que era aguardado pelo inspector da circumscripção sr. Antonio Francisco dos Santos e pelo corpo docente das escolas.

O sr. dr. Sobral Cid visitou demoradamente a cantina, assistencia e balneario e a exposição de lavores e trabalhos manuaes, retirando-se muito bem impressionado.

Em seguida procedeu-se á distribuição de fatos a 80 creanças, calçado a 90 e artigos de papelaria e estojos de costura a 180.

As creanças seguiram depois para o quintal, onde se effectuou o jantar.

Abrilhantou a festa o sextetto do Gimnasio. A exposição, que tem sido muito visitada, encerra-se ámanhã, ás 12 horas.

Liga Portugueza de Defeza dos Direitos do Homem

Em assembleia geral ordinaria reuniu hontem esta Liga, sob a presidencia do sr. Simões Dias, secretariado pelo sr. Lopes Bispo.

Usaram da palavra varios oradores, depois do que se procedeu á leitura do relatorio da gerencia de 1913, que foi approvado.

Em seguida realisou-se a eleição do directorio, commissão de propaganda e commissão revisora de contas, cujo resultado foi o seguinte:

Directorio.—Effectivos: Dr. Alvaro Santos Silva Machado, Arthur Francisco Neves, André Blanc, José Holbeche Cardoso Castello Branco e José Lopes Bispo.—Supplentes: Abilio Augusto Pires, Manuel Gonçalves Silva, José Ignacio Pinto Rodrigues, Eduardo Augusto da Costa Pereira e José d'Almeida Cardoso.

Commissão de propaganda.—Dr. Macedo Bragança, Julio Martins Reis, Verdu Martins, Arthur Martis Brito e Carlos Gonçalves.

Commissão revisora de contas.—Alvaro Eugenio Pereira Godinho, Eduardo Augusto Barreto e Joaquim Fernandes.

Foi proposto e approvado por unanimidade um voto de agradecimento á imprensa de Lisboa.

Por ordem do presidente é convocada a assembleia geral da Liga para o proximo dia 24, a fim da commissão revisora de contas apresentar o seu parecer.

ULTIMA HORA

Eleições na Suecia

Stockolmo, 19 de abril

Terminaram as eleições parlamentares. As direitas occupam 75 logares, os socialistas 67 e os liberaes 59.

As direitas ganham 19 logares e perdem 1, os socialistas ganham 12 e perdem 4 e os liberaes perdem 26 logares.—(*Havas*).

Retalhos politicos

Um desmentido, a suggestão das palavras e uma rectificação

E' absolutamente destituido de fundamento o informe, outra vez apparecido n'um jornal da manhã, de que o sr. governador civil tivesse aconselhado o sr. D. José de Mascarenhas a sahir de Portugal durante algum tempo. Que elle saia ou que elle fique, é assumpto que não dá cuidado do especie alguma ao chefe do districto.

* *

A suggestão morbida das palavras! Consta que na commissão jurisdicional dos bens das extinctas congregações religiosas appareceu «um homem baixo, novo, de sobrecasaca, colleira de padre e chapeu mole, com aspecto de jesuita ou congreganista», pedindo donativos para uma qualquer instituição christã de Jerusalem. Nós não vimos o homem, e ainda bem porque pela descripção apontada era para se ficar estarrecido de horror.

Não o vimos. Mas sabemos do que se trata: de uma especie inoffensiva de peregrinos que percorrem o planeta, á laia de *globe-trotters*, angariando esmolas para certo monumento religioso de Jerusalem. Não vêem razão para não vir a Portugal quando lhes é permittido ir a toda a parte. Quem quer dá, quem não quer não dá.

Em todo o caso teem sempre o cuidado de se dirigir ás *mairies* ou municipios das localidades que visitam, para que lhes seja passada uma legitimação legal. O homem «com aspecto de jesuita» foi pedir esse documento á Camara Municipal, que lh'o não recusou. Simplesmente no governo civil, reconhecendo-se que a legitimação não estava nos devidos termos legaes, resolveram dar ao homem um salvo conducto, concordando e bem com a resolução da Camara. Esta simples formalidade parece ter agoniado muita gente, mas não ha, com franqueza, motivo para sustos nem indignações.

* *

Por ter sahido hontem estropiado pela revisão, embora as correcções facilmente pudessem ser feitas pelo leitor, e por ser da maior conveniencia archivar a douta opinião do sr. Henrique de Vasconcellos, reproduzimos hoje a ultima parte dos *Retalhos politicos* que publicámos no nosso ultimo numero:

A intransigencia ferrea que a maioria parlamentar manifestou no caso do congreganista doente, que pretendia entrar em Portugal, deixou muitas duvidas no publico sobre os sentimentos de bondade d'esse grupo. Não seriam dotados d'esses sentimentos os seus representantes? Estariamos em presença de creaturas rigidas, sem duvida, nas suas virtudes espartanas, mas destituidas da emoção que authentica as almas de *élite*? Felizmente esta angustiosa indecisão cessou. O sr. Henrique de Vasconcellos, antigo poeta e não menos antigo delegado do ministerio publico, que dá a esse grupo a nota esthetica, explica, com effeito, na *Montanha*, que a maioria não é de pedra, nem mesmo simplesmente de pau.

Não lhe parece, diz elle, «que essa maioria seja composta de creaturas duras, sem piedade, differentes d'esse amoroso povo que ella, melhor do que ninguem, representa nas suas aspirações». Não! Mas é que «superior aos seus sentimentos pessoaes, de republicanos e democratas conscientes» o sr. Henrique de Vasconcellos e os seus collegas sentiram «o que Kant chama o *imperativo cathegorico*». Ora ahi está! O culpado de se não attender á supplica d'um moribundo foi o imperativo cathegorico, foi Kant. Se não fosse Kant, talvez até o sr. Sá Pereira transigisse...

PRESOS POR QUESTÕES SOCIAES

Effectua-se hoje um comicio

em que se pede a libertação dos presos da gréve geral de 1912

Conforme se annunciara, realisou-se hoje n'uns terrenos ao fim da Avenida Almirante Reis o comicio organisado pela commissão pró-presos por questões sociaes, afim de se protestar contra a prisão dos trabalhadores, condemnados de 6 a 28 annos de degredo por motivo da gréve geral de janeiro de 1912.

A' hora marcada para a realisação do comicio, 3 da tarde, já no local se via bastante povo, na sua maioria trabalhadores e operarios.

Pelas 15 e 30 minutos o sr. Jeronymo de Souza abriu os trabalhos, expondo os fins da reunião, communicando que haviam sido convidadas varias collectividades a fazerem-se alli representar, taes como: Associação dos Advogados, Liga de defeza dos direitos dos homens e Junta Federal do Livre Pensamento. Nenhuma, porém, comparecera.

Em seguida foi lido o expediente, que constava de adhesões varias, sendo depois dada a palavra ao sr. Manuel Sousa Dias, commerciante em Aldegallega, evolucionista, que fez varias considerações sobre a fórma como os operarios tinham sido julgados, affirmando que a sua condemnação se deve á attitude dos lavradores de Aldegallega.

Em nome da commissão de Setubal fallou o sr. Antonio Trovelho, que dá o seu apoio ao movimento a favor da libertação dos presos.

Na mesma ordem de idéas fallaram a seguir os srs.: Rosendo Vianna, da commissão pró-presos de Villa Nova de Gaya; Eduardo Valença, da Juventude Socialista; Antonio Faria; Alvaro Moreira, da Juventude Libertaria; Aurelio Quintanilha, pela Juventude Sindicalista; Gomes Ferreira; Manuel d'Abreu e Margarida Paula.

Por fim, foi approvada uma moção apresentada pela presidencia e cujas conclusões são: secundar todas as reclamações feitas em favor dos presos e esperar que o governo os considere ao abrigo da amnistia, mandando-os restituir immediatamente á liberdade.

Que, se mais esta reclamação não fôr tomada na devida conta pelos poderes constituidos, seja o assumpto entregue á União Operaria Nacional, para pôr em pratica um movimento de caracter geral, em conformidade com o Congresso de Thomar.

Approvada esta moção, resolveu-se que a assistencia acompanhasse a mesa e respectiva commissão ao ministerio do interior, a fim de alli entregar ao sr. presidente do governo o documento em questão.

Assim se fez, vindo todo o publico pela Avenida Almirante Reis, d'onde depois marchou em cortejo em direcção á Praça do Commercio.

Pelo caminho nada se deu de anormal. Quando, porem, os manifestantes tomavam pela rua da Palma, na sua parte mais apertada e proximo ás trazeiras da egreja de S. Domingos, saiu-lhes pela frente um esquadrão de cavallaria da guarda republicana, commandado pelo tenente sr. Silveira, ao mesmo tempo que pela retaguarda, vindo de S. Lazaro, apparecia um outro esquadrão, commandado pelo tenente sr. Feio.

Os manifestantes, vendo-se cercados pelas forças, começaram a protestar, o que deu logar a que a guarda republicana evolucionasse no sentido de os despersar.

Alguns manifestantes foram então juntar-se na rua dos Fanqueiros d'onde partiram em direcção ao Terreiro do Paço. As forças dirigiram-se egualmente para a praça do Commercio, tomando as embocaduras das ruas Augusta, Ouro, Prata e Arsenal aguardando a chegada dos operarios.

Como, porém, o ministro do interior se encontrasse ausente em Cascaes os reclamantes foram recebidos pelo secretario sr. Alfredo Pinto, que respondeu que ámanhã trataria de saber se a Procuradoria da Republica já tinha tomado conhecimento d'uma exposição em tempos feita pelo sr. dr. Campos Lima, sobre o assumpto.

O sr. Jeronimo de Sousa foi depois proximo do monumento participar aos interessados o que se passara no ministerio, acabando por pedir que todos dispersassem na melhor ordem.

As forças ainda se conservaram na Praça do Commercio durante algum tempo, até que o sr. major Amaral, da policia, determinou a sua retirada, o que se fez pelas 18 horas e meia.

MUSICA

22.º concerto da orchestra simphonica do Politeama

Os variados divertimentos de hoje não conseguiram tirar concorrencia ao Politeama, onde se effectuou o 22.º concerto da orchestra simphonica, dirigida pelo maestro David de Sousa. E não perderam o seu tempo os amadores de boa musica, pois bastariam trez numeros apenas do programma para os compensar do sacrificio: a execução admiravel da *Marcha ungara*, de Berlioz; o *concerto op. 11*, de Chopin, que deu a conhecer um bello temperamento de artista, D. Irene Gomes Teixeira e finalmente a abertura do *Rienzi*, assombrosa pagina wagneriana, que traduziu a mais extraordinaria *secousse* no auditorio.

Além d'esses numeros victoriados com o mais intenso enthusiasmo, a orchestra executou *Les abencerrages*, de Cherubini; *Romeu e Julieta*, de Tschaikowsky; *Sensitiva*, de Luiz Pinto; *Canção de Solveij*, de Grieg e *A la Balalaica*, de Kotchetoff, sendo esta em primeira audição.

Para o proximo domingo annuncia-se o derradeiro concerto, n'esta epocha, com um programma egualmente cheio de attractivos.

NOTAS DIVERSAS

Alguns jornaes da manhã referem-se a um protesto effectuado em Loures contra a nomeação do novo administrador d'aquelle concelho. Acabamos de receber um telegramma da commissão parochial d'aquella villa, assignado pelo seu presidente, em que essa noticia é cathegoricamente desmentida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Regulamento das contrastarias

Reuniu hoje a Associação dos Ourives para responder á circular da Casa da Moeda sobre as alterações que julgam dever fazer-se no regulamento das contrastarias.

Aggressão

Manuel Moreira, trolha, foi aggredido com duas facadas nas costas, ás 3 horas de hoje. Veiu de barco e depois em maca para o hospital, onde ficou em estado grave.

Serões femininos

O espartilho

A sua nefasta influencia sobre o organismo tem sido grande, enorme; mas durante seculos, quando tão mal feito era, digamos antes mal construido, foi um verdadeiro supplicio peor, por certo, do que alguns da Santa Inquisição.

As bellas hebraicas de ha cinco mil annos, as lindas romanas que canta Ovidio, usavam então em logar do espartilho, para segurar os seios e apertar o busto, umas faixas enroladas em volta do corpo a que chamavam: *éphol fascia tenia* ou *mamillare*. Procuravam encobrir a gordura considerada então como defeito.

O fato justo nos seus principios não fazia mais do que desenhar o feitio do corpo sem o deformar.

Até ao fim da Idade Media a mulher da alta estirpe usou a chamada *Cotte hardie* que cingia o ventre, o busto e o peito como uma *jersey*.

Diz a medica m.elle Tylicka que as grandes damas da côrte e as filhas de Carlos Magno não receiavam apparecer vestidas com essa *cotte*, que lhes desenhava todas as formas do corpo.

No tempo de Carlos, o «Calvo», juntou-se á *cotte hardie* uma cinta larga que, ao mesmo tempo que cingia o corpo, tornava os quadris mais salientes.

Depois modificou-se essa cinta e ficou o *buse* mas foi só na Renascença que appareceu o verdadeiro espartilho feito de pau, de marfim e de aço.

O reinado de Henrique II, de França, foi a idade de ferro do espartilho. Quando estive em Paris, vi no museu de Cluny e de Carnavalet specimens de espartilhos d'essa epocha, verdadeiras couraças. Só a obrigação de seguir a moda poderia fazer supportar taes instrumentos de tortura que tantas victimas occasionou. Como por exemplo aquella noiva de que nos falla Ambroise Paré, que morreu na noite do casamento por ter soffrido todo o dia o aperto brutal d'um d'esses espartilhos.

No tempo de Henrique IV substituiu-se o espartilho de ferro por cintos de couro que comprimiam ainda mais. Estes cintos foram causa de tantas desgraças que o rei prohibiu, por varias vezes, o seu uso. Mas foi sempre em vão. Só um novo capricho da moda fez com que as irrequietas princezas da *Fronda* deixassem de usar espartilho. Mas por pouco tempo; desde então o uso do espartilho espalhou-se extraordinariamente, e o seu feitio como o de qualquer outra moda varia constantemente.

Emquanto os fatos masculinos se tornavam mais simples e de formas direitas, o vestuario feminino exagerava as deformações do espartilho tornando-se extravagante a mais não pode ser.

Imaginaram, como agora, o ventre postiço, depois a *criarde* Luiz XIV que o *tournure* de ha alguns annos renovou.

No reinado de Carlos X foi a innovação das anquinhas e dos balões que se usaram até á vinda da crinoline o *dernier cri* da deselegancia e do mau gosto.

Como se estava longe da esthetica! Mas quanto peor não é o pensarmos que a hygiene se resente ainda mais do que a esthetica? Para fazer com que a mulher tivesse uma *cinturinha de vespa*, o espartilho comprimia os orgãos, impedindo que a respiração se fizesse como deve ser, transtornando a digestão e provocando grandes alterações nos orgãos geradores.

Desde a sua origem teem sido contra o uso do espartilho higienistas e legisladores: Terencio e Galleno já reprovavam o uso dos inoffensivos mamillares.

Não podemos hoje fazer a historia completa do espartilho até aos nossos dias, mas brevemente voltaremos a fallar sobre o assumpto que a todos interessa.

N. X.

SPORT

Duas «matinées» infantis

Em Lisboa e na Amadora realisaram-se hoje duas matinées infantis, cujos programmas foram exclusivamente de numeros gimnasticos. Em Lisboa, effectuou-se no Gimnasio Club Portuguez, n'uma encantadora festa de homenagem aos meninos da classe infantil e de iniciativa das meninas da mesma classe; na Amadora, effectuou-se no gimnasio da Escola Alexandre Herculano, para primeira exhibição das creanças da aula de educação phisica. Ambas foram dois pequeninos espectaculos, encantadores, animados, muito concorridos e dos quaes se tirou a nota significativa do muito e extraordinario interesse que as creanças mostravam em «bem executar». Este facto é que nos merece referencias. Os pequenitos apreciam as aulas de gimnastica, principalmente quando os exercicios, sem fugir ao rigor pedagogico e scientifico, são variados. Com as festas de hoje documentou-se, com evidente clareza, que a gimnastica é interessante para as creanças e que não tem razão o absurdo commentario que ia «fazendo carreira» de que a gimnastica tem a monotonia das coisas que não agradam aos pequenitos...

No Gimnasio Club, o vasto salão de gimnastica achava-se repleto de senhoras com elegantes trajes e que imprimiam ao aspecto um cunho de distincção. O programma foi cumprido no meio de geraes applausos e todos os numeram tiveram a honra de *bis*.

As crianças das classes infantis executaram, com extremada correcção, os seus exercicios de gimnastica sueca. O professor sr. Arthur Santos foi bastante applaudido. O canto pelo sr. Antonio Silvestre agradou immenso. O professor de guitarra sr. Julio Silva deliciou o auditorio com sentimentaes *solos*. As meninas, promotoras da festa, entregaram medalhas aos seus condiscipulos e estes presentearam-nas com artisticos ramos. O professor sr. Arthur dos Santos foi brindado pelos seus discipulos com uma salva de prata, como preito de agradecimento. O professor de dança sr. Magalhães Pedroso tambem foi muito ovacionado pela classe de dança que apresentou e que teve numeros de novidade em dança de sala.

Na Amadora, juntaram-se umas duas centenas de pessoas das familias dos alumnos da Escola Alexandre Herculano. O magnifico gimnasio estava preparado para a sua primeira festa intima. Os pequenitos executaram, com precisão, muitos exercicios de gimnastica pedagogica, sendo alguns d'elles muito applaudidos pelo *aplomb* com que se apresentavam. Fizeram depois varias marchas e evoluções, terminando com alguns trabalhos, muito artisticos mas muito simples, em apparelhos como «espaldar», «quadrados», «traves», escadas de nós», etc. Finda a sessão, todos felicitaram a commissão administrativa da Escola, pelo carinho como tratava as creanças e pela sua excellente orientação de ensino. Os srs. Antonio Correia e Santos Mattos offereceram então aos pequenitos a surpreza d'um pequenino espectaculo no Cinema, que foi muito interessante e instructivo. Exhibiram-se as trez fitas de caracter educativo que hontem foram apresentadas aos congressistas do 4.º Congresso Pedagogico e improvisou-se um concerto de canto e musica, no qual tiveram maiores honras as meninas Maria Luiza Correia, o menino Henriques Pontes e uma gentil creança, futura habitante da Amadora, que disse com graciosidade um monologo do interesse infantil...

Noticias

Entre nós

No Sport Club Progresso.—Reuniu hontem, pelas 22 horas, a assembleia geral d'este club, que, depois de ventilar alguns assumptos de caracter interno, approvou o relatorio e contas da direcção demissionaria e elegeu para novos directores os srs. José de Sousa, Carlos Marques Neves, Carlos Lemos, Alfredo Guimarães e Dionisio Hipolito, devendo os mesmos tomar posse do seu cargo ainda hoje.

MUSICA

Concerto Mantelli

Realisa-se no dia 5 de maio, no salão da Trindade, a festa artistica de *madame* Mantelli, em que tomarão parte algumas das suas discipulas.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS—
—Carmen—Opera lirica.

Merece especial registo de grande gala a noite de hontem no Coliseo, pois que ouvimos uma verdadeira Carmen, como ha muitos annos se não canta com tanto brilho, com tanta unidade e harmonia, em Lisboa. Foi a sr.ª Dolores Frau, que é um dos mais notaveis mezzo-sopranos que teem vindo a Portugal, quem incarnou, personificando-a com verdadeira intuição artistica, a sevilhana idealisada por Bizet. A sr.ª Frau, dengosa e irrequieta no 1.º acto, foi-se elevando no decorrer da opera até chegar á dramatisação do ultimo acto em todo o poder soberano da sua arte, Cantou primorosamente, delineou o seu papel com a maior propriedade, deu-lhe côr local, foi, emfim, uma Carmen que nos satisfez por completo.

O mesmo nos apraz dizer do tenor Luigi Canalda, que se estreou, e que possue uma linda voz, vibrante, clara, harmoniosa, dando magistralmente a nota aguda. O seu D. José é perfeito—desde a difficil «romanza da rosa» até á alta e culminante situação dramatica do ultimo acto. Para elle e para o mezzo-soprano foram, incontestavelmente, as honras da noite.

Estreou-se tambem a sr.ª Rosario Casas, que tem uma voz pouco extensa mas de um timbre agradabilissimo. No 3.º acto teve occasião de ser merecidamente applaudida.

Correctissimos o baritono De Marco e o baixo Sorgi, que são dois excellentes artistas. Muito bem os srs. Oliver, Fernandez e Pocchi e as damas que interpretaram as partes de Frasquita e Mercedes. A orchestra brilhantissima sob a regencia do maestro Rafart. A Carmen está posta em scena com rigor. Nos finaes de todos os actos os artistas, maestro e empresario foram victoriadissimos pelo publico que enchia o Coliseo.

Repete-se hoje o delicioso spartitto de *Bizet*.

Nota do dia

E' admiravel ver como todos os grandes homens do theatro francez se agruparam em volta de Antoine, na contingencia dolorosa em que se encontra o fundador do Theatro livre. Durante os seus sete annos de gerencia do Odéon, nem sempre conciliou Antoine o elogio unanime. A meudo, os seus pontos de vista eram criticados pelos que tinham o direito de o fazer. Certas iniciativas do renovador do theatro em França mereceram mesmo asperas censuras e por vezes a escolha do repertorio e a prodigalidade das suas montagens não lhe grangearam o elogio unanime.

Chegou, porém, a hora em que esse luctador teve de depôr as armas. Elle, que sempre procurou fazer obra de artista, foi vencido pelas difficuldades do commerciante. Teve, no emtanto, o consolo de ver, n'esse momento angustioso, reunidas em torno de si todas as intelligencias a que prestou serviços e ainda aquellas que lhe tinham sido hostis em detalhes da sua orientação.

Desde os artigos magistraes de Bernstein no Journal *e de Laurent Tailhade na* Comedia, *quantas palavras de sincera amisade e profunda admiração elle logrou merecer! Aquelles mesmo, que no seu rancor não perdoam, a medo insinuam reparos de ordem administrativa. Na obra artistica ninguem toca, antes todos lhe entoam um côro de louvor.*

Feliz terra essa, que tem em tão alto grau o amor pelos que lhe prestam serviços e contribuem para o renome da arte franceza. E' só assim que os paizes são grandes e dignos.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Nos fins da temporada da companhia portugueza do theatro da Republica realisa-se sempre uma recita que dá brado e fica memoravel pelo espectaculo organisado, de palpitante sensação.

E' a recita do nosso antigo collega Luiz Cardoso, estimado secretario de aquelle theatro. A d'este anno realisa-se na terça-feira, 28, e está já despertando o maior interesse e curiosidade, pois que, pelo que se murmura entre os bastidores, será um espectaculo de grande surpreza, em que teem grande parte todos os principaes artistas do theatro da Republica.

O emprezario do theatro do Gymnasio sr. Alvaro Monteiro offereceu-se gentilmente, ao actor Carlos Santos e a toda a commissão promotora da recita em homenagem ao actor José Carlos Santos, para pontar o 4.º acto da peça *Marquez de Villemer* que, como já dissemos, faz parte do programma d'essa recita.

Realisa-se amanhã no Apollo a recita do Jorge Gravo com varios numeros novos.

O guarda-roupa da revista *D'alto a baixo*, que entra amanhã no Apollo, é de Castello Branco.

Na Covilhã trabalha activamente uma commissão de commerciantes no sentido de conseguir a construcção de um theatro.

No Salão Recreio de *Aldegallega*, sobe á scena no domingo proximo a operetta *Casta Suzana*.

Os actores Jorge Gentil e Jorge Gravo estreiam-se no Polytheama na nova revista *Traços e troças* alli em ensaios.

A *commère* da revista *De capote e lenço*, que sobe á scena em *reprise* no Apollo no domingo 26, é desempenhada pela actriz Lucia Garcia.

Canta-se amanhã, no Coliseo dos Recreios, em recita da moda destinada á sociedade elegante, a opera *Madame Butterfly*. Na terça-feira canta-se o *Fausto*, com a estreia do baritono Maugori. Maria Galvani, a eminente cantora, estreia-se na quinta-feira com a *Luccia de Lammermoor*.

Intitula-se *Sol bem alto...* a revista original de Raul Pereira e Guilherme Pereira, com destino ao theatro Rocio Palace.

Circos & "Music-halls,,

Pouca sorte das mulheres pugilistas

Um circo parisiense annunciou, na semana passada, um campeonato de box entre mulheres. A policia prohibiu-o com o pretexto de que taes coisas brutas e selvagens eram só proprias de homens. O campeonato fez-se e tem continuado, mas por bilhetes de «convite»—ainda que pagos—e sem entrada para toda a gente. A primeira sessão ainda foi marcada por outro incidente curioso. Emquanto as mulheres se preparavam para se esmurrar, um empregado do theatro apoderou-se da receita e, dizia elle, que... no proposito louvavel de a pôr em logar seguro. Os emprezarios deram pela providencia do empregado ainda a tempo, correram sobre elle e deram-lhe uma sova. E emquanto o castigavam, iam dizendo-lhe que para a outra vez não fosse tão cuidadoso...

Joe.

Noticias

Entre nós

O salão Olimpia continúa registando enchentes successivas, tanto na *matinée* como á noite.

⁂ O cinema da Amadora deu hontem uma sessão de fitas cinematographicas, com caracter pedagogico, ás 5 horas da tarde, aos seus visitantes do Congresso pedagogico e hoje, domingo, a sua sessão costumada com um brilhante programma de fitas e entre ellas a «Lucta entre dois reporters na guerra dos Balkans».

⁂ E' na proxima quinta-feira, 23, que se exhibe no theatro Salão dos Anjos o novo *film* colorido da casa Pathé «A vida de Jesus».

⁂ Dão hoje o seu ultimo espectaculo no Phantastico os artistas «Les Romeu», com os seus duetos comicos e The Arien com a mimosa dança *Furlana*.

Cartaz do dia

Republica—A's 21 — O bibliothecario.
Nacional—A's 21—O bicho do matto.
Trindade—A's 21—Nus.
Gimnasio—A's 21 — O deputado independente.
Apollo—A's 21—Paz e união.
Avenida—A's 21—Amor de principes.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera lirica italiana—A representação da opera em 4 actos do maestro Bizet—Carmen.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Politeama*, O conde de Luxemburgo. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios, *Moderno*, Ahi, pá!

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite: Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

No Uruguay

Sociedade de beneficencia União Portugueza

Já por mais de uma vez se referiu *A Capital* á importante e florescente collectividade portugueza que existe em Montevideu, a capital da republica do Uruguay intitulada Sociedade de beneficencia União Portugueza, que tão valiosos serviços presta aos nossos compatrioticas, não sendo o de menor valia a sua iniciativa para a organisação de uma exposição permanente de artigos portuguezes n'aquella cidade.

As ultimas eleições realisadas para os corpos gerentes, em 16 de março, deram o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral: presidente, Manuel Vivo; vice-presidente, Augusto C. Lima; 1.º secretario, Vasco James Elston Dias; 2.º, Miguel Machado Ribeiro—Conselho fiscal: Joaquim, S. Amorim, Manoel Pinto e José Maria Machado.—Direcção: presidente, Manoel Rodrigues Vieira; vice-presidente, Paulo Carvalho d'Oliveira; thesoureiro, commendador Joaquim F. da Silva; secretario, A. Alberto Gonçalves; vogaes, Antonio Victorino da Silveira, José Felizardo Ribeiro e A. Teixeira de Sousa.

Movimento do porto

Madeira e Açores, «San Miguel»	20
St.os e R. Pr., «Cap. Ortegal» (Hamb.)	20
Pern. R. Jan., etc. «Eisenach» (Bre)	20
R. J., St.os e R. Pr., «Léon XIII» (Vigo)	20
Bremen, etc., «Giessen» (Brazil)	21
R. J. Sant. e R. Prata «Gallia» (Bord.)	21
Africa occidental, «Malange»	22
Africa oriental, «Windhuck» (Hamb.)	22
Brazil, R. Prata, etc., «Orita» (Liv.)	22
Liverpool, etc., «Orcoma» (Brazil)	22
Cabedelo e Maceió, «Persia» (Hamb.)	22
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	23
R. Jan., R. Prt., «Sierra Cordoba» (Br.)	23

Antonio Valentim Lourenço
(de 16 annos)

Falleceu

Seus paes, avós, tios e irmã, participam aos seus parentes e pessoas de amisade que o seu funeral se realisa segunda-feira, 20, pelo meio dia, da Calçada do Combro, 67, 2.º para o cemiterio do Alto de S. João.

Guilherme da Costa Correia Leite

Falleceu

A familia de Guilherme da Costa Correia Leite participa o seu fallecimento e que o prestito funebre sahirá da Praça Marquez de Pombal, 3, na segunda feira, ás 13 horas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1333 — 4.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 20 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A LEI DA SEPARAÇÃO

Passa hoje o terceiro anniversario da lei da separação das Egrejas do Estado. Fomos dos primeiros a saudar esse notavel diploma, contando como certo que elle sobrepujaria as resistencias que tantos julgavam então lhe seriam fataes. O tempo justificou essa nossa esperança, e a separação fez-se, podendo hoje considerar-se como definitivamente isentados principios que em França assignalaram a execução d'essa medida que, no fundo, é egualmente dignificadora para a Republica e para as religiões.

A lei da separação teria encontrado em Portugal uma resistencia vivissima se no povo portuguez ainda predominasse a influencia reaccionaria. Mas não. Entre o povo do nosso tempo e aquelle que nos principios do seculo passado ainda perseguia os liberaes com pedreiros livres, cuja morte se impunha, vae toda a distancia d'um periodo em que as idéas novas foram largamente agitadas em Portugal por uma insistente propaganda de democracia e de livre exame. Os que imaginam que a Republica se fundou n'um dia, embora glorioso como uma epopeia, enganam-se profundamente. A Republica fundou-se na consciencia nacional em quarenta annos d'uma propaganda incessante, para a qual contribuiram alguns dos cerebros de mais de duas ou trez gerações, utilisando o livro, a tribuna, o jornal, a sciencia, a politica e a propria arte.

Não somos dos que acreditam que no nosso povo se extinguiu totalmente o espirito religioso. Não! Mas suppomos, e a experiencia dos factos o demonstra, que esse espirito religioso ha muito se evadiu á influencia sombria dos reaccionarios, que nunca pensaram senão em embrutecer e adulterar uma religião que no seu inicio foi de amor e de caridade e de esperança.

O espirito religioso em Portugal é mais christão que catholico; embora aceite as praticas da egreja, ha muito se expungiu do fanatismo que n'outros paizes ainda perverte a ignorancia popular.

A lei da separação foi, pois, acceita pelo Paiz inteiro sem protesto, e se n'essa lei algumas durezas existiam, que o povo reconheça, esse mesmo povo comprehendeu que ellas constituiam a natural defeza d'um regimen que vinha dos sobresaltos de uma revolução, que derrubara um outro regimen que na reacção religiosa sobretudo se apoiava.

Hoje a experiencia está feita: a Republica encontra-se inteiramente consolidada, e a lei da separação é justamente considerada como a lei basilar da Republica. A sua estructura é perfeita, e por isso mesmo são perfeitamente justificadas as homenagens que sem distincção de partidos se prestam ao sr. Affonso Costa, que foi o seu auctor, e que simultaneamente a soube fazer com os seus grandes conhecimentos da sciencia do direito e com a nitida comprehensão dos seus deveres de democrata.

Não se pode desassociar da lei da separação o nome do illustre politico que tantos serviços tem prestado á Republica e ao seu Paiz, e que se n'este momento se não encontra á frente do governo não é porque a Republica e o Paiz não tenham nos seus talentos, no seu patriotismo, na sua acção e na sua viva fé republicana a mesma confiança que sempre lhe tributaram, mas porque, infelizmente, dentro do seu proprio partido se desenhou uma corrente extremista que n'elle tem procurado impôr-se mais pela audacia do que pela sua importancia real, e á qual se devem os erros que originaram a crise politica de janeiro, tornando necessario a acalmação da sociedade portugueza que o sr. Bernardino Machado tão superiormente está realisando.

Essa corrente jacobina, melhor diremos demagogica, porque só sabe irritar, destruir, prejudicar o seu proprio partido, ha de desapparecer pela evidencia da vacuidade dos seus designios, sem que a alta figura do sr. Affonso Costa e a grande massa do partido que elle dirige fiquem por isso amesquinhadas na opinião, que considera um como um dos mais notaveis estadistas que teem apparecido em Portugal e o outro como um partido absolutamente indispensavel ao equilibrio politico da Republica.

Quanto á lei da separação, a sua estructura, como tantas vezes o temos accentuado, é intangivel, e nós estamos seguros de que, da sua actual revisão pelo Parlamento, ella não sahirá modificada senão em detalhes que essa estructura não affectem, alguns dos quaes já aqui apontámos, sem exclusão de outros que, porventura, o seu proprio auctor reconheça que não constitue perigo para a Republica o facto de serem modificados tambem.

A data de hoje é uma grande data da Republica. E' mais ainda: é uma data da emancipação humana, porque factos de tal magnitude influem na marcha da civilisação em todo o mundo.

EM TORNO DE UMA LENDA

As aptidões coloniaes dos portuguezes

são brilhantemente demonstradas pela expansão do nosso commercio no Congo Belga

A inveja, a cubiça, a desmedida ambição odienta de certos extrangeiros pretenderam enraizar na opinião geral dos povos civilisados—e pretendem-no ainda de vez em quando—a espantosa lenda da nossa inaptidão colonial.

Lentamente, traiçoeiramente, essa lenda conseguiu infiltrar-se em certos meios de hiperesthesiada sensibilidade e facil sentimentalismo. A Historia, severa e digna, não tem argumentos com que possamos defender-nos porque, dizem elles, os portuguezes só souberam fazer produzir algum dia as suas colonias á custa do trabalho do escravo. As catilinarias que periodicamente emergem lá fóra contra nós terminam sempre pelo implacavel *delenda* com que intentam anniquilar o nosso dominio em possessões longinquas, para depois facilmente dividirem entre as grandes potencias e devorarem á vontade o cadaver do nosso imperio colonial.

E porque a lenda correu mundo, e porque existem infelizmente, mesmo entre nós, creaturas dispostas a dar-lhe credito, fico-me a scismar na espantosa ignorancia d'esses pobres de espirito que não recuam sequer perante a negação da propria evidencia.

Suggere-me estas considerações um mappa que precisamente tenho aberto em frente dos meus olhos: a carta do Congo Belga. Pessoa auctorisada por uma longa residencia na Africa Central teve a solicitude de m'o enviar, sublinhando cuidadosamente a lapis vermelho os locaes onde se encontram estabelecidos compatriotas nossos.

Essa penetração, de que os proprios belgas se admiram e que largamente utilisam, constitue uma verdadeira epopeia que a maior parte dos portuguezes na metropole ignora por completo. E, no emtanto, nada de mais exacto: no Congo Belga, como no interior da nossa provincia de Angola, o commerciante portuguez tem sido o pioneiro da civilisação europeia, aquelle que, anonimamente, atravez de todos os perigos e de todos os obstaculos, com o heroismo inglorio de todos os ignorados e a perseverança, a tenacidade, a energia moral de todos os heroes, conseguiu effectuar a conquista pacifica de uma das mais formosas regiões do globo.

Olho para esse mappa e vejo com orgulho os meus compatriotas exercer a sua incançavel actividade desde o littoral até os mais longinquos confins do sertão africano. A' entrada do Zaire, no districto do Baixo Congo, estão sublinhadas a vermelho as seguintes povoações: Banana, Maleba, Mateba, Boma, Luki, Lukula, Matadi e Thysville. Logo a seguir, no districto do Congo Medio, encontram-se portuguezes estabelecidos em Kimpako, Kingau, Kinguno, Pesi, Leopoldville, Kinchassa e Lukolela. Na margem fronteira, em territorio francez, ha estabelecimentos de patricios nossos em Brazzaville e Kwamouth.

Segue-se o districto do Cuango, e lá os encontramos em Dima, Fayala, Pana e Kikwit. Depois, o districto do Lago Leopoldo II, cujas aguas são sulcadas por muitas embarcações portuguezas, pertencentes a firmas de Kutu. No districto do Equador temos: Coquilhatville, Eala, Irebu, Bikorro, Basankusu, Lisaka e muitos estabelecimentos dispersos pelo sertão. No districto de Bangala: Monveda, Nova Anvers, Mobeka, Lisala, Gali, Yambata, Bumba, Manduneu e outros. No districto de Lubangi: em Libenge, Ekuta e no territorio fronteiro que embora não pertença aos belgas tem com elles intimas relações, em Ouesso, Banqui, forte de Possel, Kuango, Forte Sibut e Fort Crampel no alto Chari. Encontram-se egualmente portuguezes em Mobaye, Bangassou e Rafai, no Congo Francez.

Passemos ao districto de Luolo: vêmos, com traço vermelho, a presença de compatriotas assignalada em Likati, Djamba, Buta, Bima, e Bambili. Districto do L'Aruwimi: Mokaria, Basoko, Basali e Barumbu. No districto de Stanleyville, já na região dos Grandes Lagos: em Stanleyville e Ponthierville. No districto de Cassai: Em Lusambo, Bena-Dibole, Lubefu, Kabote, Pania-Mutombo, Dumbe e Mai-Munene. Finalmente, ao norte do districto da Catanga, em Cabinda e Lubefu.

D'esta simples ennumeração de locaes onde se encontram estabelecidos negociantes portuguezes se deduz a importancia que o nosso commercio está chamado a revestir na Africa Central. Mas melhor do que isso—deduz-se tambem ainda, indiscutivel, inilludivelmente, a existencia das assombrosas aptidões coloniaes do nosso povo. E senão, que o digam os insuspeitos dominadores politicos d'essa bella creação de Leopoldo II, que em jornaes e relatorios seus não regateiam aos portuguezes aquillo que inconsideradamente ou de má fé vejo negar-lhes de quando em quando: as suas magnificas qualidades colonisadoras, que apenas precisam de ser sabiamente aproveitadas e dirigidas para produzir uma grande obra.

Hermano Neves.

Tracção electrica

na Avenida Almirante Reis

O *Diario do Governo* publica a seguinte portaria, assignada pelo ministro do fomento, sr. dr. Achilles Gonçalves:

«Tendo sido vistoriada pela fiscalisação technica do governo e julgada em condições de segurança a linha de tracção electrica estabelecida na Avenida Almirante Reis, d'esta cidade, manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro do fomento, em presença do parecer da Administração Geral dos Correios e Telegraphos, que seja auctorisada a Companhia Carris de Ferro de Lisboa a explorar a linha indicada, obrigando-se a cumprir a seguinte clausula especial:

Collocar fios de protecção nos pontos de cruzamento do conductor de trabalho com o traçado telephonico da The Anglo-Portuguese Telephone & C.º, estabelecido na Estrada de Sacavem».

EM ALCABIDECHE

Um homem assassinado a tiro

Attribue-se a origem do crime a odios politicos, ignorando-se, por emquanto, quem sejam os seus auctores

A cinco kilometros de Cascaes, demora em uma pittoresca planicie a povoação do Alcabideche, cuja rua principal vae entroncar na estrada de Cintra. Foi n'esta localidade, e n'aquella rua que na madrugada de hoje se deu uma scena de sangue, que alarmou não só a freguezia de Alcabideche, como ainda a villa de Cascaes, onde tanto a victima como os suspeitos auctores do crime eram geralmente conhecidos.

A victima, Torquato dos Santos, tinha sido posta mais em evidencia na ultima quinta feira por causa de uma aggressão que praticára na pessoa do vereador de Cascaes Cesar de Abreu, que na camara representava a freguezia de Alcabideche, onde residia.

Por causa de uns ditos, o vereador Cesar de Abreu fizéra queixa da mulher de Torquato dos Santos e, tendo ido na quinta feira á administração saber o que havia sobre o caso, regressava n'uma *charrete* a sua casa, pelas 16 horas e meia, quando o Torquato, tendo-se-lhe approximado, o fez cahir na estrada, soccando-o e pisando-o a ponto de o deixar em perigo de vida. Pouco depois, era preso e, tendo-se-lhe instaurado processo, fôra afiançado.

O Torquato dos Santos, que tinha 30 annos, era casado e tinha uma filha de dez, estivera ao serviço do presidente da camara, sr. Fausto de Figueiredo, que depois do caso da aggressão ao seu collega vereador o despedíra. Hontem, nada tendo que fazer, foi de tarde a Birre assistir a uma festa que alli se realisou, e á noite a um bailarico em Alcabideche, localidade onde morava.

N'esse bailarico festejou-se com folguedos e foguetorio o facto d'elle ter sido afiançado, e pouco depois da 1 hora, o Torquato dirigiu-se para casa onde a mulher o esperava. A rua onde residia é orlada de pequenas casas, separadas por quintaes vedados por muros de pedra ensôssa, Fronteiro á morada do Torquato ergue-se um d'esses muros. A uns trez metros do quintal, quando ia para entrar em casa, descarregaram sobre elle varios tiros de espingarda, que lhe deixaram o peito como um crivo e o prostraram por terra n'um lago de sangue. Ouvindo o ruido dos tiros e os gritos do marido, a mulher assomou á janella; novos tiros abriram na janella quatorze orificios, e na hombreira da porta, onde se vêem ainda uns zagalotes cravados.

Zagalotes é o nome que se dá a um chumbo de caça da dimensão approximada á dos grãos de ervilhas, podendo cada carga conter entre doze e quinze, e assim os dois tiros de uma espingarda de dois canos podem causar numerosissimos ferimentos e todos graves.

Ao estampido dos tiros, juntavam-se os choros da mulher do Torquato e os gritos que a dôr fazia soltar este, de maneira que a gente que sahia do bailarico, correndo para o logar onde o ferido estorcendo-se com o soffrimento e pedindo soccorro em brados lastimosos. Sem que ninguem se atrevesse a tocar-lhe, partiu gente para Cascaes a dar parte ás auctoridades do occorrido, emquanto outros individuos se dirigiam a casa do regedor, que morava alli proximo, aos quaes a familia d'este disse que não estava em casa. De Cascaes sahiu um automovel com agentes de policia e soldados da guarda republicana, que com gente da terra cercou a localidade, para que ninguem que estivesse fóra de suas casas pudesse recolher a ellas sem ser visto.

Determinou esta medida o facto da mulher do ferido dizer que tinha visto trez individuos fugindo para o campo. Entretanto, era o Torquato removido para o hospital da Misericordia de Cascaes, onde começaram a extrahir-lhe os zagalotes, mas apenas tinham sido extrahidos dois, o ferido, que nada dissera até então, exhalava o ultimo suspiro.

Ninguem assistiu á perpetração do crime; a mulher do fallecido disse parecer-lhe ter conhecido pela voz um zelador da Camara de nome Severo. No emtanto, o povo d'Alcabideche começou logo dizendo que os criminosos eram o regedor Domingos Vicente da Silva, sapateiro; João Affonso Segoro, zelador; Manuel Correia Trabuco Junior, sapateiro, e, como o antecedente, vogal da junta de parochia de Alcabideche; Antonio Martins Paisl, pedreiro; e Luiz Marques Baptista, barbeiro.

Dá-se, porem, a circumstancia da mulher do Torquato ter visto fugir trez homens para o campo, as casas terem ficado vigiadas pelas auctoridades, que não viram entrar ninguem no povoado, e os cinco suspeitos terem sido encontrados esta manhã ás 6 horas em suas casas, quando lá foram prendel-os o administrador, o secretario da administração, o juiz de paz e o escrivão, que levantaram auto da occorrencia.

Os cinco presos foram levados para a cadeia de Cascaes, d'onde sahiram com destino a Lisboa, ás 15 horas, em automovel, acompanhados por um policia.

Fóra d'estes cinco individuos terem sido encontrados de manhã em suas casas, e da aggressão feita pelo Torquato ao vereador Cesar de Abreu, auctorisa a acceitar a hypothese de que poderiam ter sido quaesquer amigos d'este ultimo que, querendo vingal-o, tivessem feito uma espera ao seu aggressor.

Por emquanto, só hipotheses se podem formular; o administrador mandou apprehender as espingardas dos presos, para pelo exame a que vão ser sujeitas se verificar se alguma d'ellas serviu recentemente.

O crime parece poder filiar-se no referver dos odios politicos,—ao que dizem varios individuos de Alcabideche—, que nas terras pequenas onde não ha distracções para o espirito, se acirram a ponto de rebentarem em lastimaveis excessos, como este d'agora.

O cadaver deu entrada na Morgue de Lisboa, vindo n'um esquife da Misericordia, sobre uma carroça, acompanhado pela policia.

O sr. Lourenço Correia Gomes, administrador, pediu ao sr. dr. Alpheu da Cruz, juiz de investigação criminal, que enviasse áquella administração dois agentes da policia de investigação, afim de tomarem parte nas averiguações do crime.

A mesma auctoridade, não desejando presidir ás investigações que vão fazer-se, solicitou trinta dias de licença, que lhe foram concedidos, tomando posse o administrador substituto sr. Antonio Salvador.

Migalhas

Paris desconhecida

Estimo deveras que um francez nos venha fallar de Paris. O dr. André Gil, que esta noite nos fará uma conferencia sobre a grande cidade, prestaria um favor á França se pudesse reunir no seu auditorio a totalidade dos portuguezes que, tendo passado duas ou trez semanas na grande cidade franceza, ao tendo percorrido n'um *raid* extenuante as curiosidades que os guias indicam e os logares de prazer especialmente destinados á papalvice fluctuante, voltam aos patrios lares fazendo de Paris uma idéa extravagante e expondo-a em relatos frivolos d'uma injustiça feroz.

Não tendo tido tempo de auscultar o coração d'uma cidade, que visitaram em correria, ha muitos que suppõem que em Paris não ha familia, não ha lares, não ha trabalho, não ha vida interior e que toda ella se resume aos asphaltos dos *boulevards* e aos *promenoirs* das Folies Bergéres ou do Moulin Rouge.

Da immoralidade que viram e que está disposta, como qualquer outra mercadoria, *ad usum* do extrangeiro, concluem que a capital de França é um immenso serralho, d'onde andam banidas todas as virtudes domesticas. Evidentemente, toda esta impressão provem do estado de espirito com que viaja em Paris a maioria dos portuguezes. Debruçando-se na portinhola do comboio ainda em Hendaya, e vêr se descortinam já as mulheres de que tanto lhes teem fallado, reparam em trinta pequenos detalhes que nos verdadeiros parisienses passam despercebidos. Essa obsessão absorve-os e não os deixa vêr mais do que isso.

Infelizmente o dr. André Gil vae fallar a um restricto grupo de pessoas que conhecem muito bem a verdadeira Paris. Os outros ficarão com a sua estupida opinião e continuarão a expendel-a irritantemente sempre que se lhes apresente o ensejo. **André Brun**

Hespanhoes em Marrocos

Tentando destruir um fortim

Madrid, 20 d'abril

Os mouros tentaram fazer ir pelos ares o fortim por meio d'uma lata de polvora, tentativa que se malogrou. —(*Correspondente*).

Na costa de Ceuta

Vapor allemão varado

Tetuan, 20 d'abril

Dato confirmou que o vapor allemão *Rienfeld* varou na costa de Ceuta, em virtude de ter um rombo. Partiram soccorros para o local onde elle está.—(*Correspondente*).

Quatro afogados

n'um passeio pelo mar

Toulon, 20 d'abril

Uma senhora nova, dois officiaes coloniaes e um paisano que tinham ido hontem á noite dar um passeio embarcados, afogaram-se. O barco foi encontrado vasio na praia.—(*Havas*).

O principe de Schaumbourg-Lippe

chegou hontem a Lisboa, onde se demorará até ao dia 24

Chegou a noite passada a bordo do *Cap Ortegal*, acompanhado por algumas pessoas da sua côrte, o principe allemão Adolpho de Schaumbourg-Lippe.

O principe e as pessoas do seu sequito foram hospedar-se no Avenida-Palace e contam estar quatro dias em Lisboa, visitando os monumentos e os arredores da cidade, e regressando á Allemanha no *Cap Trafalgar*, que passa em Lisboa a 24 do corrente.

Apezar do principe viajar sob o mais rigoroso incognito e não usar mesmo o seu titulo, mas sim o de conde de Darda, o governo portuguez mandou pôr ás suas ordens o vapor *Dragão*, do Arsenal de Marinha, deu as necessarias ordens á Alfandega para serem concedidas facilidades aduaneiras por occasião do desembarque das bagagens de sua alteza, e o sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio e ministro dos negocios extrangeiros, cumprimentou-o e deu-lhe as boas-vindas em nome do governo portuguez.

O principado de Schaumbourg-Lippe faz parte da Confederação da Allemanha do Norte desde 18 de agosto de 1866. A sua Constituição é de 18 de novembro d'aquelle anno. Possue um pequeno parlamento, o *Landtag*, composto de 15 membros, dos quaes 2 nomeados pelo principe e os outros eleitos pelos cidadãos maiores de 25 annos.

Ataques á religião

Um protesto das damas catholicas

Madrid, 20 d'abril

A Junta das Damas Catholicas das provincias escreveu a Dato protestando contra os ataques feitos á religião por certos jornaes e pedindo-lhe que mande processal-os. —(*Correspondente*).

NO GIMNASIO

Festas artisticas

E' amanhã a festa de José Alves da Cunha, com a peça *Deputado independente*. A sua estreia no theatro do Gymnasio effectuou-se ha pouco mais de um anno, n'um impressionante episodio dramatico, de Nobre Martins, a que elle soube dar uma interpretação cheia de calor e vida. Depois, n'outros papeis que lhe foram distribuidos, elle continuou revelando as suas aptidões para a scena, affirmando-as ainda ha bem pouco tempo triumphantemente na peça que escolheu para a sua festa artistica, onde faz o papel de galã. Com bellas qualidades de *diseur*, pisando o palco com muita distincção, sabe impôr-se ao agrado das plateias por modo a receber sempre merecidos applausos.

Não faltarão amanhã os seus amigos no theatro do Gimnasio, a dizerlhe quanto o admiram e estimam.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Volta a fallar-se do caso do congreganista, e discutem-se o orçamento das receitas e a reorganisação do ensino normal primario

Preside o sr. Jacintho Nunes, que abre a sessão ás 2,50 com 53 deputados, representando o governo o sr. ministro da justiça. A acta é approvada e o expediente segue o devido destino. Pelos corredores, boatos annunciad res de forte tempestade. Pela sala, os democraticos juntam-se em grupos, consultam codigos e combinam não se sabe bem o quê. Lê-se uma representação do Gremio Lusitano sobre a lei da separação. O sr. *Luiz Derouet* propõe que esse documento seja publicado no *Diario do Governo*. E' approvado.

O sr. *presidente* informa que o sr. Cerveira de Albuquerque, em negocio urgente, pretende referir-se de novo á questão do jesuita.

—Tem v. ex.ª a palavra—diz o sr. *Jacintho Nunes*.

O sr. *Cerveira de Albuquerque* pergunta se é certo que o jesuita tenha sido preso em Caminha, aonde fôra encontrado, vindo de La Guardia. Se o facto é certo, reputa-o gravissimo, porque prova que esse congreganista se encontra, não docemente, mas de perfeita saude. Mas é mais grave ainda se o preso tiver sido de novo posto na fronteira, porque denota um profundo desrespeito pelas leis da Republica. A seguir, o *orador* relata o que os jornaes de hoje dizem sobre o assumpto; refere-se á circumstancia de um d'elles affirmar que o homem apresentava a mais bella cara e affirma que ter por elle commiseração o mesmo é que praticar um gravo abuso.

O sr. *ministro da justiça* diz que não tem dados precisos para responder concretamente ás perguntas do sr. Cerveira de Albuquerque. Sabe que foram a Lá Guardia dois medicos examinar

---

16 Folhetim d'A CAPITAL 20-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IV

—A proposito de carroça...—obtemperou Almeida, a enxugar agora, so lenço d'Alcobaça, os refolhos orvalhados do pescoço:—Já sabe o que aconteceu esta tarde?

—Esta tarde? Temos boato, pela certa...

—Qual boato? Não é boato, felizmente. E digo felizmente, porque sou republicano, dos da velha guarda, e por vêr que é preciso desaggravar a Republica de actos que a desprestigiam. Ainda os republicanos de hoje não enguinhavam, já eu, aqui, onde me vê, funccionario publico e tudo, levava o meu voto ás urnas. Estas coisas revoltam.

—O que foi? Explique-se...

Almeida explicou-se. Estavam a ser julgados na Boa-Hora os presos politicos de Castello Branco. O julgamento fôra interrompido para continuar no dia seguinte. E como constasse que o jury os absolvêria, á semelhança dos anteriores—o jury andava mal, o jury estava a provocar a consciencia do povo republicano!—o povo seguira o carro em que conduziam os presos ao Limoeiro, e fizera justiça, o apedrejára-o, e tombara-o no fundo da rua dos Retrozeiros...

—Tombou o carro?—perguntou Laura, alarmada.

—Tombou o carro, quasi o despedaçava, com os conspiradores lá dentro. Ora isto era preciso! E' um excesso? Talvez. Mas o jury, os senhores jurados são os responsaveis por esse excesso...

Helena lamentava que a politica abrisse odios tão fundos entre irmãos. E na sua voz repassada de ternura desejou, sentidamente, que uma aragem de paz lhes abrisse o coração e os reconciliasse, tornando-os tão amigos, na união e na harmonia, como duas folhas do mesmo ramo, verdejando á mesma luz, vibrando ao mesmo ar.

Manuel não concordava com Almeida. Aquillo não se fazia. Os apaixonados, e Almeida enfileirava ao lado d'elles, justificavam-no como revindicta natural contra a provocação ostensiva dos tribunaes? Era certo que os tribunaes haviam entrado n'uma phase irrespeitosa e aggressiva. Era certo que a historia não registava transição politica que não repercutisse o echo convulso de excessos lamentaveis—a propria Suissa, agora tão pacifica e tão ordeira, cobrira da purpura do sangue dos seus filhos a neve dos seus cantões, em pleno seculo XIX, só para a expulsão do jesuita dominador. Era certo que nada com o que se estava fazendo, se parecia com o que se fizéra em nome de Deus e do rei em Portugal, em 1826, quando a voz do conde das Antas e de José Agostinho vomitava morte e supplicios sobre os descendentes politicos de Gomes Freire. Mas excessos não justificavam excessos—e que o povo queria protestar, devia ter erguido o seu protesto contra o jury, que exorbitava, não contra os presos, que se defendiam.

Almeida bamboleava a cabeça. E considerava, energico:

—Pois sim... o peor é que o povo nem sempre póde pensar a sangue frio. Absolvem toda a gente, primeiro nas Trinas... toda a gente, isto não é bonito... depois na Boa-Hora...

—Muito bem. Até absolverem o Carvalhosa, o do Alto do Duque. Mas não é assim que se protesta.

—Não podia ser, vociferava Almeida, apoplético. Provocavam, dia a dia, hora a hora, os sentimentos liberaes da cidade. Se o Telles da Cunha fosse sentar-se no banco dos reus, o proprio Telles da Cunha iria para a rua, um senhor, porque nunca conspirára, porque era um bom cidadão...

Laura e Helena, agora desinteressadas da politica, conversavam baixo ácerca de Domingas, que vinha um pouco mais tarde, por causa da mãe, ligeiramente incommodada. E como lhes parecesse que a discussão se eternisava, Laura ergueu a voz, declarou que Helena ia tocar piano.

—Peço-lhes... deixem em paz a politica. Quero que ouçam a nossa pianista...

Almeida condesceu, rejubilando. E Manuel applaudiu-a, muito affavel:

—Tambem concordo. Deixemos a politica. Mas a D. Helena ha-de tocar aquelle trecho de Grieg... como se chama?

—O *Printemps*?...—perguntou Almeida.

—Isso, o *Printemps*.

Helena sentou-se ao piano. E as suas mãos, mãos leves de virtuose, e os seus dedos apurados de Monna Liza, palpitaram, esvoaçando sobre o teclado, d'onde as notas irradiaram em crispações de ternura, em lamentos, em suspiros.

—Não havia outra no Conservatorio—segredou Almeida, a trasbordar de vaidade paternal.

Laura, que ficára de pé junto da pianista, para lhe voltar a folha da musica, deitou-lhes os olhos, como a impor silencio. E Helena, a cabeça inclinada, onde luziam duas travessas de tartaruga, seguia com o corpo, levemente, o rythmo do trecho musical.

—Quem o diria, han? O proprio Carvalhosa!—arriscou Almeida, em surdina, quasi ao ouvido do amigo.

—E' verdade.

—O' meu amigo, tenha paciencia. Isto é um desafôro. E' uma infamia!

Laura fuzilou-os novamente, pondo sobre os labios a ordem do silencio do seu dedo.

A campainha da escada retiniu. E d'ahi a instantes, a creada, pé ante pé, vinha prevenir Manoel:

—Está alli o sr. Nicolau.

—Que entre.

—Diz se o sr. Bastos faz o favor de chegar ao escriptorio... E que não pode demorar.

Manoel pediu licença ao amigo, foi ter com Nicolau, que já havia entrado para o escriptorio, que já tinha accendido o gaz.

—O que temos?

Nicolau fechou a porta, explodiu:

—Sim, senhor, bellos correligionarios! Bellos parceiros politicos! Uns patifes que apedrejaram o carro do Limoeiro...

—Foi por isso que vieste procurar-me, com tanta pressa?—inquiriu Manuel, fleugmatico.

—Não foi por isso. Mas é que não posso calar-me! Irra, é demais!—e passeava, a longas passadas, atirando gestos ao espaço.—Mas esperem-lhe pela volta. Ah, meu amigo! ha de ser uma S. Barthelemy! Havemos de saciar-nos, meu amigo!

Manoel riu de tanto sangue, de tanta victima sacrificada ao prazer da revindicta.

E pediu-lhe, uma vez mais, que se explicasse, porque tinha visitas, por que estavam os Almeidas.

Elle então parou em frente da secretaria, disse-lhe, em tom de baixo profundo:

—Só dou com patifes. Já é sorte! Fazendo sempre os esforços por ser um homem honrado e só dou com patifes. Mais um republicano: é que estamos perdidos se lhe não acudirmos...

—Perdidos?! Quem?

—Eu sei lá! Todos nós!

—Mas explica-te, homem! Em que estamos todos perdidos?

Nicolau, os olhos myopes febris, os dedos esburgados coçando o bigode, perguntou-lhe se se lembrava do caso das pistolas, para a D. Maria do Carmo. Lembrava-se? Pois bem: o sujeito a quem confiára o encargo de lh'as arranjar, e a quem as pagára, pelo gosto de as offerecer, esse sujeito sahira-lhe um carbonario negro, disfarçado em carbonario branco para melhor seguir as pisadas dos monarchicos. Já tinha desconfiado d'isso ao saber que, no proprio dia em que ellas foram introduzidas no Limoeiro, á noite, o director fizéra uma busca aos quartos dos presos politicos, não as encontrando, por milagre. Como o soube o director? Tivera denuncia... e nada o convencia de que essa denuncia não partira do proprio carbonario, que tão seu amigo se fingia.

—E então, onde queres chegar?

—Então?! Onde quero chegar? Elle acaba de estar commigo. E com o maior dos cynismos declarou-me que vae denunciar-nos.

—Nos?... a mim tambem? E que tenho eu com isso?

—E' que eu fallei-lhe...

(*Continúa*).

o jesuita, encontrando-o não em estado grave, mas com uma neurasthenia aguda, exacerbada pela nostalgia da Patria. A circumstancia da sua vida correr perigo não se dava, de maneira que os medicos não julgaram necessario o seu regresso a Portugal, visto a neurasthenia ser doença que se cura lá fóra em estabelecimentos proprios. Quanto á prisão, sabe-se que ella se deu, mas não póde dizer se ella se mantem ainda ou não. O sr. presidente do ministerio é quem está informado do caso, e sua excellencia pediu-lhe que apresentasse á Camara as suas desculpas por não poder comparecer ao principio da sessão, accrescentando que, logo que podesse alli viria dar conta de todos os seus actos e da sua attitude n'esta questão.

O sr. *Santos Silva* refere-se largamente á crise que aflige os trabalhadores ruraes do Alemtejo e diz que ella é, sobretudo, motivada pelos lavradores adversos ao regimen, que em vez de a attenuarem, aggravam. A crise é, n'este momento, mais intensa sobretudo por os trabalhos agricolas estarem concluidos e não haver já que dar a fazer aos trabalhadores senão para o estio, isto é, em julho. Pede que se dê trabalho aos que d'elle necessitam em obras publicas, podendo até concluir-se uma estrada no concelho do Alvito.

O sr. *ministro da justiça* responde que a situação dos ruraes é má e accrescenta que o ministro do fomento trará brevemente á Camara uma proposta abrindo trabalhos especiaes no Alemtejo para acudir á crise. O sr. *Henrique Braz* pede que se liquidem os titulos em divida de contribuição de registo em Angra do Heroismo e que se nomeie um inspector de finanças para aquelle districto. O sr. *Luiz Derouet* manda para a meza um projecto de lei concedendo, a partir do dia 23 proximo, a D. Rachel Castello Branco, neta de Camillo Castello Branco, emquanto se conservar solteira, a pensão annual de 360 escudos, por ella e seus irmãos usufruida até aquella data, por decreto de 31 de dezembro de 1906.

Na ordem do dia, continúa a discutir-se o orçamento das receitas, proseguindo o sr. *Malva do Valle* nas suas considerações. E', sobretudo, a parte referente á defeza nacional que merece ao orador as mais largas referencias, sendo todo o seu empenho demonstrar que Portugal não precisa de fazer largo esforço militar, por se encontrar em situação bem diversa da dos outros paizes, cuja situação era o é bem diversa da do nosso Paiz. Além da questão militar, o sr. *Malva do Valle* tratou ainda da questão economica, citando factos varios e adduzindo os mais diversos argumentos para affirmar que ella não tem sido tratada pelos homens do governo com o cuidado que merecia. Para o sr. Malva do Valle as despesas publicas não foram calculadas com o devido rigor, havendo nas receitas verbas que lá não deviam figurar, por não serem seguras. Está n'esse caso o que se refere aos cereaes, e que bem pode diminuir se as colheitas forem boas, como se espera.

Na segunda parte da ordem, entra em discussão o novo parecer do projecto que reorganisa o ensino normal primario, cujo primeiro artigo determina que se criem desde já tres escolas normaes, sendo uma em Lisboa, outra no Porto e outra em Coimbra, podendo tambem installar-se, depois d'aquellas funccionarem, outras em Villa Real, Vizeu, Evora e Ponta Delgada, ficando as despezas das ultimas a cargo das respectivas juntas geraes.

O sr. *Henrique Braz* discute largamente este artigo, dizendo que a escola das ilhas deve installar-se tambem desde já, porque isso represента uma reparação dos Açores pelos prejuizos que ao archipelago trouxe a mudança de regimen. Os Açores, diz o *orador*, atravessam presentemente uma grande crise, e a necessidade de se dispensar aos seus habitantes protecção efficaz é manifesta. Além d'isso, os Estados Unidos estão dispostos a prohibir a emigração dos analphabetos, e no dia em que essa medida for adoptada isso representará um terrivel golpe na economia dos Açores, cuja população emigra para a America do Norte, sendo pequena a percentagem dos emigrantes que se dirigem aos outros paizes.

Não se crear uma escola normal nos Açores desde já é privar-os de professores primarios, e as consequencias d'essa falta serão gravissimas. A Italia tem conseguido que o numero dos emigrantes analphabetos diminua. Em Portugal, esse numero tem augmentado sensivelmente nos ultimos quinze annos. Convém, portanto, desenvolver o ensino popular, tanto no continente como nas ilhas adjacentes, e, sobretudo, nos Açores, onde a emigração é enorme, tendo o caracter de contagio. Dos Açores, e principalmente do districto de Ponta Delgada, emigra-se em massa. Em seu entender, é em Angra e não em Ponta Delgada que a escola normal deve installar-se. E' essa a cidade mais central e é alli que a vida é mais barata.

O sr. *João de Deus Ramos* entende que as razões do sr. Henrique Braz servem apenas para justificar a excepção aberta pela commissão em favor de Ponta Delgada.

Pretendeu-se installar as Escolas Normaes Primarias nas cidades que de mais elementos pedagogicos dispuzessem e Ponta Delgada é, das cidades dos Açores, a que, evidentemente, melhor se encontra para séde de um estabelecimento de ensino *normal*. Por sua parte, e por conhecer os Açores, é de opinião que a Escola deve ficar em Angra, por ser ali, principalmente, que melhor se falla o portuguez. A commissão, porém, entendeu o contrario, devendo a Camara resolver como lhe pareça melhor. Para terminar, explica palavras suas, proferidas quando pela primeira vez falou sobre o assumpto, dizendo que o jesuitismo no ensino é manifesto, sem que isso represente menosprezo pelos professores.

Antes de se encerrar a sessão, fallam os srs. *Carvalho Mourão*, que se refere a um telegramma recebido de Esposende sobre palavras por elle proferidas na Camara, a respeito da falta de pagamento aos professores primarios. Os srs. *Antonio José de Almeida* e *Celorico Gil* lamentam a ausencia do chefe do governo, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Caminhos de ferro de Mossamedes—Approva-se o projecto de lei sobre importação temporaria de cascaria

A's 15 horas respondem á chamada 24 senadores, vendo-se na presidencia o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Botelho de Sousa e Fortunato da Fonseca.

Approvada a acta, lê-se o expediente.

Antes da ordem, o sr. *Faustino da Fonseca* reclama uma vez mais os documentos que pediu sobre syndicancias e que ainda lhe não foram entregues. Deseja que elles venham antes de se discutir o orçamento. O sr. *Nunes da Matta* defende o culto da arvore em terras da Beira, declarando que é menos verdadeira a accusação feita na ultima sessão contra o povo d'essa provincia. A proposito falla do desenvolvimento do culto da arvore em Babylonia, em França e na California, a todos estes pontos se referindo largamente.

Na bancada ministerial os srs. ministros da marinha e colonias. Galerias quasi sem espectadores.

O sr. *João de Freitas* reclama varios documentos que já pediu ha tempo pelo ministerio do interior, e pede novos por varios outros ministerios. O sr. *Goulart de Medeiros* trata mais uma vez da velha questão da navegação directa para os Açores, declarando que a actual Empreza de Navegação para aquelle archipelago e que por signal está auferindo optimos lucros com essa exploração, deseja umas clausulas inadmissiveis para um novo contracto que pretende fazer e que o governo não deve nem pode conceder. O que é necessario é organisar-se o mais depressa possivel a desejada empreza de communicações directas entre Lisboa e a America do Norte, mesmo subsidiada pelo governo que seja, fazendo tambem com que a Empreza de Navegação para os Açores mantenha os seus contractos.

O sr. *ministro da marinha* promette interessar-se pelo assumpto, ouvindo as partes interessadas. Depois trará á Camara um projecto de lei em que a questão será regulamentada.

E entra-se na segunda parte de antes da ordem—interpellação Bernardino Roque sobre o caminho de ferro de Mossamedes.

Usando da palavra, o sr. *Bernardino Roque* começa por descrever a topographia da região, que diz ser fertilissima. Faz a historia dos trabalhos já feitos para o assentamento e traçado da linha e protesta contra o obscurantismo em que se teem mantido os iniciadores d'esses trabalhos, aos quaes a Sociedade de Geographia ainda não prestou homenagem. Analisa depois os objectivos d'aquelle caminho de ferro, um para leste e outro para o sul, em direcção á fronteira allemã. Opta por este e critica a obra do antigo governador João de Almeida, que accusa de plagiario. Julga que as colonias d'esto planalto não teem progredido porque lhes falta a linha ferrea. Põe mais uma vez em destaque o valor commercial d'ellas. Descreve apaixonadamente as delicias do clima, compara varias estatisticas sobre natalidade e mortalidade. Alonga-se depois em varias considerações demonstrativas da producção agricola como base da riqueza e prosperidade da provincia, terminando por de tudo isto tirar a conclusão de que se deve construir o mais depressa possivel o caminho de ferro de Mossamedes, fazendo-o atravessar as quatro colonias do planalto, seguindo para o sul pelo Lubango. Analisa depois, atacando-a, toda a obra do actual governador geral de Angola, que classifica de *nefasta*, declarando que julga imprescindivel que o sr. Norton de Mattos se justifique das accusações que lhe assacam. Não estamos tão ricos que possamos deixar passar em julgado desperdicios de tal importancia.

O sr. *ministro das colonias* começa por declarar que as considerações do sr. Bernardino Roque foram de tal maneira complicadas e confusas que se elle, ministro, não tivesse pleno conhecimento do assumpto, lhe seria absolutamente impossivel acompanhal-o. Com muitas das suas apreciações deve, porém, dizer que está de accordo; mas está tambem em desaccordo com algumas d'ellas e outras julga-as descabidas na presente interpellação. Quanto ao objectivo da linha ferrea de Mossamedes, elle pertence aos objectivos da linha geral da provincia quer na parte regional, quer na internacional. E pelo que respeita ás accusações do orador aos srs. Almeida Ribeiro e Norton de Mattos não as suppõe cabidas na presente discussão, por serem na sua maior parte injustas. E, continuando, o sr. *Lisboa de Lima* repete as considerações já expendidas na resposta á primeira interpellação que ha tempos lhe fez o mesmo senador e a que *A Capital* largamente se referiu.

O sr. *Bernardino Roque*, replicando, não se dá por satisfeito com a resposta do sr. Lisboa de Lima, dizendo que sua ex.ª lhe não quiz responder para não lançar responsabilidades sobre quem de direito.

Apoz umas ligeiras explicações mais do sr. *ministro das colonias*, entra-se finalmente na ordem do dia, ás 17,50'. Como não está presente o sr. ministro das finanças, põe-se de parte o projecto de lei sobre aproveitamento de terrenos para se discutir a proposta de lei permittindo a importação temporia de cascaria extrangeira exclusivamente destinada á exportação de uvas, mostos, vinhos ou seus derivados.

Como não haja numero para a votação o sr. *presidente* manda proceder á segunda chamada, que ainda se começa fazendo.

Como chegue, porém o sr. Sousa Junior, que perfaz 34 senadores presentes, a chamada interrompe-se e o projecto vota-se, ficando approvado na generalidade e na especialidade sem discussão. Foi dispensado de ultima redacção.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Miranda do Valle*, que volta a fallar das nomeações dos governadores ultramarinos, assumpto que, diz, é preciso resolver-se conforme ficou assente por discussão no Senado em 13 de fevereiro de 1914. Pede, portanto, que o mais depressa possivel se regularise a situação do governador de Macau. O sr. *ministro das colonias* explica o motivo por que o sr. Sanches de Miranda ainda é hoje governador interino de Macau e que se filia em altos interesses da Republica.

Estas explicações satisfazem por completo o sr. Miranda do Valle e não satisfazem o sr. *Ladislau Parreira*, que continúa achando anormal e inconstitucional a sua situação, sendo necessario que o sr. ministro traga aqui uma proposta nomeando-o a elle ou a outro governador effectivo. O sr. *Lisboa de Lima* deseja acatar as determinações do Senado. Se o Senado assim o quizer trará a proposta na proxima quarta-feira.

Trocam-se ainda explicações entre os srs. *Ladislau Parreira*, *Miranda do Valle*, *Arthur Costa* e *Lisboa de Lima*, sendo em seguida encerrada a sessão. Eram 18,35.

AINDA O CONGRESSO PEDAGOGICO

Uma visita á exposição de mobiliario escolar

O certamen affirma uma victoria da industria nacional

Quando se preparou o Congresso Pedagogico, cujos trabalhos acabam de ser encerrados, os seus organisadores pensaram, e bem, que annexo devia funccionar uma exposição de mobiliario escolar, affirmando assim ligar a esse capitulo a importancia que a pedagogia lhe assegura.

Não é indifferente, todos o reconhecem presentemente, mesmo sem profundar a questão, que o material escolar, bem como o aspecto material do edificio para onde é attrahida a mocidade estudiosa seja organisado de uma ou de outra fórma. Dar ao ambiente escolar o tom proprio, por meio de edificações apropriadas, com bom ar e boa luz, mobilal-as convenientemente com os apetrechos de ensino que fallem agradavelmente á vista e não cansem a imaginação tem sido a preoccupação dos hygienistas que se votaram ao estudo das construcções escolares.

Em Portugal, o problema do ensino, ainda sob este ponto de vista restricto, é uma verdadeira lastima. As escolas primarias e mesmo superiores, raras são as excepções, encontram-se installadas em edificios improprios. O material deficiente, heterogeneo, é inadquado, isto nos grandes centros, para não fallar no que se verifica por esse Paiz fóra, onde ha escolas em ruinas e palheiros, servidos por um material que seria comico se não representasse uma miseria e um verdadeiro crime.

A idéa, pois, dos organisadores do Congresso Pedagogico, chamando os fabricantes de mobiliario escolar, além de tudo, representava um poderoso estimulo, o que bastava para a tornar simpathica.

Mas o que é verdadeiramente extraordinario é que, em vez de installar-se o certamen no local onde funccionou o Congresso, este foi relegado para o edificio do liceu Passos Manuel, onde, só de fugida, o professorado appareceu com grande magua e surpreza dos expositores, que fizeram sacrificios para corresponder ao appello dos organisadores do Congresso.

Hoje, ao cahir da tarde, lá fomos dar uma vista d'olhos pela exposição, que, apezar de reunir poucos expositores, bem mereceu ser vista.

A Companhia Portugueza Editora, com séde no Porto, é quem mais se destaca, ao abandono a que a votaram. O seu mostruario occupa completamente uma sala vastissima, bastando dizer-se que o transporte dos trabalhos expostos importaram em cerca de 600$000 réis. A rapaziada liceal passa correndo para o campo dos jogos, indifferente aos objectos expostos. Alguns apenas mastigam o *lunch*, sentando-se pelos canteiros expostos nos amplos corredores. Nas salas, um ou outro professor, dos mais curiosos, investiga, admira o mostruario.

A collecção da Companhia Portugueza Editora, que se exhibe na referida sala, é deveras notavel. Ao fundo, explendidamente illuminado, o esqueleto d'um apparelho gimnastico, com as suas escadas e cordas, trapezios e parallelas. Pelas paredes, os quadros sinopticos de botanica, phisica, e os cartazes de conselhos ás creanças das escolas primarias, usados em França, e, além d'isto, mobiliarios completos para cursos commerciaes, internatos, e um vasto repositorio de material escolar, incluindo varias carteiras de tipo fixo, para todas as idades.

Na sala proxima encontram-se os objectos apresentados pelo Instituto Pasteur e pela casa *Ancora*, do sr. A. R. Neves, do Porto. Este expositor concorreu com seis modelos de carteira, um banco e uma cadeira de costura e vario material para escriptorio e pintura. O Instituto Pasteur expõe uma grande *vitrine* com instrumentos de chimica e phisica e um grande quadro de aula, sisthema americano, em que a ardosia é substituida por papel comprimido, sendo o duplo quadro de movimento e podendo ser utilisadas as quatro faces.

No corredor exhibem-se exemplares de carteira, umas da Companhia Editora, outras da conhecida fabrica de Lisboa, Reis & Fonseca e ainda exemplares adquiridos pelo liceu na Suissa.

Se houvera de ser classificado o material escolar, nenhuma duvida em attribuir-se o primeiro premio á carteira *Ideal*, apresentada pelos fabricantes de Lisboa. As condições de fabrico, as qualidades de segurança, apezar de ser de tipo de movimento, excedem tudo o que no genero ali apparece, incluindo as estrangeiras.

No meio de tanto abandono, é consolador verificar que a industria nacional, a despeito da falta de protecção e até das mais rudimentares attenções, consegue vencer e triumphar, progredindo constantemente.

E, para o anno, os organisadores do Congresso, completem a sua simpathica iniciativa chamando os industriaes, seus convidados, mais para o seu seio e não os affastem de si, como condemnados.

A celebre Rosario Pino

Rosario Pino vem a Lisboa muito brevemente. E n'esta curta phrase vae todo o nosso enthusiasmo, pois que a grande actriz incarna tudo quanto de poetico, de graça, de artistico encerra a alma hespanhola. Rosario Pino, antes de abandonar o theatro, não quiz deixar de se despedir tambem do nosso publico e vem muito brevemente a Lisboa dar uma curta serie de representações no theatro da Republica, onde fará conhecer os ultimos successos do theatro hespanhol, peças para ella escriptas e de que ella é interprete ideal. Estes espectaculos vão, pois, ser o grande acontecimento d'este final de temporada.

No escriptorio do theatro, das 13 ás 17, está aberta a assignatura para 8 unicas recitas, todas com peças differentes, para as quaes teem preferencia aos seus logares até quinta-feira, 23, as assignaturas da ultima companhia extrangeira de Ermette Zacconi.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

As proximas eleições francezas, a monomania de dar, orçamento das receitas

Em França, a campanha eleitoral vae renhidissima. Os deputados cessantes disputam corajosamente os seus mandatos áquelles que surgem de novo e da esplendida sinecura que é o officio de legislador n'esse paiz pretendem compartilhar tambem. E não deixa de ser interessante seguir de perto o espectaculo. Os jornaes francezes veem cada dia cheios de manifestos e de cartazes, nos quaes os pretendentes ou se insultam com uma semcerimonia que chega a ser simpathica, ou dizem aos seus eleitores o que pensam da vida politica, o que entendem que o futuro Parlamento deve fazer e ainda o que farão se á Camara forem admittidos. E' n'este agitar de idéas, de paixões, de programmas partidarios e pessoaes, e por vezes de principios, que a luota travada em França para a conquista do voto differe essencialmente das que, por cá, se desenrolam em torno das urnas. E' que o povo francez, apesar de se deixar tambem embair, não se enfeuda com facilidade ao primeiro que lhe entoar aos ouvidos a aria de patriotismo. Precisa que o convençam,—emquanto o povo portuguez, em geral, não necessita senão de *meneurs* mais ou menos audaciosos que o conduzam. E' até curioso o paralelo entre o actual momento historico da França e o de cá. As eleições francezas fazem-se, sobretudo, para que o paiz diga quem ha de continuar a governar a França—se a politica que levou ao caso Monis-Caillaux-Rochete, se o conservantismo cheio de bom senso de Briand. Em Portugal, o suffragio terá de dizer pouco mais ou menos a mesma coisa, sendo pena, realmente, que para esclarecer o eleitorado não se empreguem esforços parecidos com aquelles que os homens de todos os partidos estão usando em França e que até parecem destinados a convencerem o paiz de que não é á conquista dos quinze mil francos por anno de subsidio que os inspira...

***

Está marcada para hoje á noite uma reunião do grupo parlamentar democratico. Pela Camara, corria a voz, de bancada em bancada, convocando os fieis para o conclave magno. Ordem da noite—*cherchez la politique*...

***

O sr. Malva do Vale fez, na noite em que encetou o seu primeiro grande discurso, uma promessa solemne. Tencionava—disse—fallar, pelo menos, durante trez sessões. Pois quê, seria possivel?—inquiriram certos deputados entre si, interrogando-se com os olhos. Que teria o sr. Malva do Valle que dizer durante trez dias sobre o pacato, flacido e espremido orçamento das receitas? Bastas coisas interessantes, como ha duas sessões se está vendo; e tanta coisa acertada, que até o sr. Urbano Rodrigues se mostrou surprehendido, emquanto outros collegas indagavam abismados onde o orador fôra aprender tudo aquillo. Isto prova, evidentemente, que o orçamento era ainda campo para desbravar, e que o sr. Malva do Valle, mettendo por elle a sua foiçada, encontrou materia abundante para a sua critica e para a sua *verve*, sempre prompta e contundente. Razão tinha aquelle que, n'um grande instante de piedade pelos incomprehendidos, disse que os ultimos seriam os primeiros.

***

Ainda a monomania de dar da commissão de marinha, para se apreciarem certos actos de generosidade que se encontram na forja e que parecem destinados a fazer barulho. Trata-se, é claro, da projectada gratificação de seiscentos escudos ao major general da armada. O sr. Freitas Ribeiro resolveu concedel-a pela mais extravagante das razões. Diz esse ex-ministro que se o general commandante da primeira divisão militar vence gratificação approximadamente egual não ha razão para que o major general não usufrua prebenda semelhante. A razão é peregrina, mas para estas coisas se authenticarem é preciso apresentar sempre razões — boas ou más, pouco importa. O sr. Freitas Ribeiro legislava por analogia, e assim, se a sua theoria benemerita passasse, não havia motivo para que no dia seguinte não se equiparassem os vencimentos dos officiaes da armada aos do exercito, nem para que funccionarios de certos ministerios continuassem recebendo menos que os de outros. Boa ou má, porém, a razão parece ter calado fundo no animo da commissão de marinha da Camara dos deputados, tão de accordo ella se encontra com o habito de dar que tal corporação possue. O peor é que só dá aos amigos, fechando benevolamente os olhos a tudo quanto não leve o sello garantindo a origem, tanto lá dentro se confundem as filiações partidarias e as côres politicas. Ainda bem, afinal, porque isto onde não ha harmonia não pode haver nem trabalho productivo, nem benemerencia que aproveite a alguem.

A revolução no Mexico

O presidente Huerta propõe novas condições

New-York, 19 d'abril

O presidente Huerta recusou salvar á bandeira americana sem condições e propoz condições novas; o governo dos Estados Unidos declarou que recusará quaesquer condições e executará o seu programma de represalias.—(*Havas*).

Os portos mexicanos do Pacifico bloqueados pela esquadra americana—Retirando a protecção aos extrangeiros

Washington, 20 d'abril

O presidente Wilson leu ao Congresso uma mensagem pedindo auctorisação para se servir da força armada a fim de manter a honra e a dignidade da nação americana. O presidente dos Estados Unidos expoz em seguida que o facto da esquadra americana ter sido enviada ás aguas mexicanas tem em vista conserval-a prompta para qualquer eventualidade e não constitue uma declaração de guerra formal, por isso que os Estados Unidos não podem fazer uma tal declaração a um governo que não foi ainda por elles reconhecido.

O conselho de gabinete occupou-se hoje em completar o programma do bloqueio no Pacifico e dos portos mexicanos.

O presidente Wilson tenciona notificar ás potencias que os Estados Unidos, em virtude da actual situação no Mexico, não podem continuar por mais tempo a manter em segurança os extrangeiros que habitam o Mexico.—(*Havas.*)

Para Tampico partem mais cinco cruzadores norte-americanos

Washington, 20 d'abril

Partiram hoje a toda a velocidade para Tampico os cruzadores *Arkansas*, *Vermontt*, *New Hampshire*, *New Jersey* e *Yankton*. A esquadra a que vae juntar-se ficará composta de onze cruzadores de primeira classe e outros elementos de todas as classes na força total de 18:000 homens.

A flotilha de torpedeiros do Pacifico estacionará em S. Pedro da California.

Outros cruzadores estão apromtando para partir.—(*Corresp.*)

A Bulgaria arma-se

Berlim, 20 d'abril

O governo bulgaro encommendou alguns Zeppelins.—(*Corresp.*)

NO BRAZIL

Declarações do presidente eleito

O portuguez que assassinou a mulher a bordo

Rio de janeiro, 20 d'abril

Causaram boa impressão as declarações do presidente eleito, sr. Wenceslau Braz, de que o seu governo seria de rigorosa economia.

Foi negado o *habeas corpus* a Alberto Coelho, que matou a mulher a bordo do paquete inglez *Descado*.—(*Corresp.*)

Lei da Separação

A sua commemoração

De iniciativa do commerciante sr. João Marques foi promovida nas freguezias de Santo André e S. Vicente uma subscripção para festejar o dia de hoje, tendo havido queima de fogo solto ás 8 horas e havendo musica das 19 ás 24.

A cultual A Oriental tambem commemorou o dia, distribuindo esmolas de 50 centavos a trinta pobres de cada uma d'essas freguezias e 5$ pelos seguintes estabelecimentos pios e de instrucção: escolas Botto Machado, Alexandre Braga, Rodrigues de Freitas, Vintem das Escolas, Academia Instrucção Popular, Solidaria (Escola Officina) e Albergaria de Lisboa.

Nota politica

O attestado do medico que foi a La Guardia examinar o padre jesuita, preso em Caminha e posto depois em liberdade

Como o leitor verá no extracto da sessão da Camara, o sr. Cerveira de Albuquerque perguntou hoje ao governo se era verdadeira a noticia de ter sido posto em liberdade o padre jesuita que desejava voltar ao seu Paiz e que foi preso pelas auctoridades de Caminha.

Em resposta, o sr. ministro da justiça declarou que não tinha conhecimento d'esse facto, mas que o sr. presidente do ministerio ainda hoje iria á Camara dar explicações sobre o caso. Mas a sessão encerrou-se sem que o sr. Bernardino Machado, obrigado a demorar-se no banquete offerecido aos congressistas, alli pudesse comparecer.

As nossas informações dizem-nos que aquelle padre foi realmente posto em liberdade e enviado outra vez para a fronteira.

O sr. presidente do ministerio, depois de terminado o almoço offerecido aos congressistas, dirigiu-se a casa do sr. dr. Affonso Costa, com quem teve uma demorada conferencia.

A attitude do governo deu origem a boatos de crise ministerial que não teem o menor fundamento. Trata-se apenas de um criterio de administração, como o sr. presidente do ministerio explicará ámanhã na sessão da Camara.

***

O attestado do medico que foi a La Guardia examinar aquelle membro da Companhia de Jesus é concebido nos seguintes termos:

João Novaes, medico pela faculdade de medicina do Porto, declaro sob a minha responsabilidade profissional que no collegio dos jesuitas de Campozana, povoação hespanhola fronteiriça de Caminha, visitei ante-hontem o padre Manuel Guimarães Pestana, da Companhia de Jesus, verificando não ser de absoluta necessidade por perigo de vida o seu regresso a Portugal.

O padre Manuel Guimarães Pestana, segundo elle proprio declarou, esteve gravemente doente em Inglaterra, d'ahi veiu para a Belgica, obrigado pela doença e pelo mesmo motivo veiu para Hespanha, onde tem melhorado.

Soffre de incommodos gastro-intestinaes de alguma gravidade, o que muito lhe tem affectado o systema nervoso, determinando no seu espirito um grande desejo de estar em Portugal junto de seus paes e de seus irmãos.

Para este estado nervoso tambem devem ter concorrido, e muito, os trabalhos intellectuaes a que o obrigava a sua vida de professor.

Não tendo exercido o magisterio desde que vive na Galliza e estando no uso de um regimen alimentar conveniente não sobrevindo qualquer incidente, podem as suas melhoras continuarem a accentuar-se.

Porto, 20 de abril de 1914.—*João Novaes.*

CONGRESSO PEDAGOGICO

ALMOÇO DE DESPEDIDA

A festa intima do professorado decorre animadamente

O banquete de despedida dos membros do Congresso Pedagogico, realisado hoje no Hotel de Inglaterra decorreu animadissimo. Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, que tinha á direita o ministro da instrucção e á esquerda o sr. ministro da guerra. Em frente, tomou logar o sr. Marques Leitão, presidente da Liga Nacional de Instrucção, dando os logares d'honra aos srs. Cardoso Junior, representante do sindicato dos professores primarios de Portugal e Arlindo Varella, representando o professorado primario de Lisboa.

O banquete foi de 60 talheres.

Iniciou a serie de brindes, felicitando o Congresso pelos seus trabalhos, o sr. dr. Bernardino Machado. Seguiu-se sr. dr. Sobral Cid, que enalteceu a dedicação do professorado primario, tendo uma referencia para cada um dos convivas, a quem nomeou um a um, produzindo o facto a mais profunda surpreza, pois quasi todos eram desconhecidos do orador, antes de realisado o Congresso.

Fallaram depois os srs.: Marques Leitão, Alberty pelos professores primarios; Borges Grainha, Mario Vieira, saudando no dr. Bernardino Machado o presidente do Congresso de 1896; Abreu Graça, que formulou o voto da neutralidade da pasta da instrucção.

Ministro da guerra que poz em relevo os serviços que a instrucção militar e civil prestam ao Paiz; Cardoso Junior que sauda o presidente do ministerio em nome do antigo professor sr. Francisco José Cardoso, agradece a visita do ministro da instrucção ao Porto e sauda tambem o sr. João de Barros, presente á festa; major Beça, Almeida Lima que preconisa a mais absoluta solidariedade entre o professorado de todos os ramos de ensino; Sá e Oliveira que lança a idéa d'uma associação que congregue todos os esforços do professorado de todo o Paiz; Arlindo Varella que sauda especialmente o ministro da instrucção.

O banquete terminou cêrca das 18 horas, tendo por ultimo fallado ainda o sr. Sobral Cid que, em nome do chefe do governo apresentou as despedidas aos congressistas.

NOTAS DIVERSAS

Embarcou para Lisboa, a bordo do paquete *Funchal*, o sr. Baptista da Silva, ex-governador civil de Angra do Heroismo.

—Toma ámanhã posse, pelas 13 horas, do cargo de juiz da camara de Villa Franca de Xira, para onde foi ultimamente despachado, o sr. dr. Alphen da Cruz, director da policia de investigação.

—Foi nomeado administrador do concelho de Santarem o sr. dr. Affonso José Luca, delegado do procurador da Republica n'aquella comarca. Para Beja vae ser nomeado o sr. dr. Antonio Nunes de Carvalho, proposto pelo respectivo governador civil.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciou hoje o embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira.

—O administrador do concelho de Evora recebeu a proposta do encerramento da Sé Cathedral d'aquella cidade, feita pela respectiva junta de parochia civil, em consequencia da corporação encarregada do culto não ter cumprido a lei da separação e ter sido inconveniente para com essa junta.

—Apresentou-se hoje no ministerio das colonias o governador geral da provincia de Angola, sr. Norton de Mattos.

—O cruzador allemão *Panthier* é esperado na Madeira, de visita, depois de ámanhã, demorando-se alli até ao dia 27.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/16	45 15/16
Londres, 90 d/v.	45 5/16	—
Paris, cheque	635	637
Italia	630	635
Allemanha, cheque	260	261
Amsterdam, cheque	439 1/2	441 1/2
Madrid, cheque	$99,5	1$00,5
New-York	1$09	1$10
Rio, s/Londres	15 7/8	—
Libras	5$29	5$33
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,25	40,10
» » 500$	40,25	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:
Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 0/0, 1888, 91$25.
Externas: 1.ª serie 67$.
Acções: Banco Ultramarino, assent. 100$ e coup: 100$30; Assucar, 34$; Cazengo, 1$30; Panificação 16$80; Zambezia 1$90; Companhia Commercial de Angola, 10$.
Obrigações: Prediaes, 5 0/0, 75$; Districtaes, 5 0/0, 72$50; Ultramarino, hypothecarias, 92$50; Assucar, 39$40.

INTERESSES DE CLASSES

A regulamentação das horas de trabalho

Como fora approvado na reunião hontem realisada, uma commissão de caixeiros foi hoje ao Parlamento pedir a immediata discussão da representação que diz respeito á annullação da contribuição addicional e a da regulamentação das horas de trabalho no commercio.

A commissão avistou-se com o presidente da Camara dos deputados e os srs. Luiz Filippe da Matta e Ricardo Covões ficando accordado que amanhã ou depois a commissão de finanças apresente o seu parecer, que entrará immediatamente em discussão. Quanto á regulamentação de horas de trabalho, logo que a camara municipal apresente o projecto será elle apreciado pela respectiva commissão e dado para discussão.

A proposito da reunião hontem havida na Associação dos Caixeiros, por um erro de revisão disse-se que o sr. Antonio Amaral se referia aos *abusos* feitos pela direcção. Não foi nem podia ser essa a palavra empregada. O que se tinha escripto e o que o sr. Amaral disse foram os *serviços*. Faz a sua differença, que de resto o leitor corrigiu ao ler a noticia.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 3 do hospital de S. José recolheu Innocencio d'Almeida, trabalhador rural, que na Companhia das Lezirias foi attingido no pé esquerdo por uma enxada que lhe decepou dois dedos; e á enfermaria 4 o ajudante de caldeireiro Leopoldo Giló, morador na rua de Santo Antonio ao Calvario, 16, 1.º, que alli foi aggredido por Antonio Mendes Gonçalves que lhe deu uma facada no ventre, pelo que foi operado de laparotomia pelo dr. Cordes Cabedo e enfermeiro Oliveira.

Serões femininos

A educação da mulher

Pessoas ha que pensam—a maior parte infelizmente—que a mulher não tem a mesma necessidade de instruir-se que tem o homem. Permittam-me que diga a essas pessoas que estão em erro.

E' por haver tão grande descuido na educação da mulher que existem tantos males na sociedade.

A maior parte d'aquelles que nos educam não pensam que, da educação que nos dão, depende, quasi sempre, o futuro do Paiz.

Serei arrojada no que digo?

A mulher é quem deve formar seus filhos moralmente; ella é, portanto, a unica responsavel pelo caracter d'elles.

Se desde o principio ella *sabe* guial-os como deve ser, tem a certeza de fazer d'elles homens aptos a poderem trilhar sem receio o caminho tão cheio de precipicios que se chama *Vida*.

Sendo assim, porque commettem quasi todos os homens o erro tão grande de não querer que sejamos instruidas e que possamos, emfim, ser as verdadeiras mães do futuro?

Tendo nós uma educação sã, livre de tolos preconceitos, tambem assim educaremos.

No extrangeiro está-se tratando seriamente este assumpto; convencem-se que a mulher tem tanta necessidade de instruir-se como o homem.

Ha tambem muitas pessoas que pensam que quanto mais instruida fôr a mulher, menos mulher é, e adquira por conseguinte mais liberdade e d'ahi resultem graves inconvenientes.

A mulher instruida e verdadeiramente educada é ainda mais mulher, sabe comprehender melhor o seu dever, pensa mais livremente, se se pode chamar pensar livremente deixar-se de falsos pudores e encarar a vida d'uma maneira mais positiva, menos superficial. D'ahi só podem vir grandes beneficios á sociedade.

Não é a liberdade que faz com que se commettam grandes faltas, mas sim a falta d'ella. Não fallo na completa liberdade da mulher; é impossivel havel-a nunca desde o momento que a mulher comprehenda bem a sua missão e se prenda a si mesma pelo dever; a educação da mulher não lhe dá liberdade, torna-a independente do homem, o que é differente.

Não quero dizer que devemos ter os mesmos empregos dos homens: devemos tel-os só quando a isso sejamos obrigadas pela necessidade, para podermos viver sem depender de ninguem, como acontece quasi sempre que a mulher se encontra só no mundo.

Tambem devemos estar habilitadas a ganhar não só a nossa vida, como a d'aquelles que nos são caros e que por qualquer motivo o não podem fazer.

Só n'estes casos é que admitto que a mulher deixe o seu logar no lar domestico, onde tem tão grandes deveres a cumprir como filha, irmã, esposa, mãe e dona de casa.

«Somos já bastante illustradas me dirão v. ex.as. Sabemos muito, até de mais».

Concordo que seria de mais se não nos ensinassem tudo tão futilmente, só com o fim de agradarmos á sociedade e para fazerem de nós umas lindas bonecas.

Se sabemos tanto, porque deixamos de ensinar os nossos filhos e encarregamos outrem do que só nós temos obrigação de fazer? Porque nós estamos convencidas que não sabemos de maneira a poder instruil-os convenientemente; é este o nosso maior erro: vamos entregar as creanças, logo desde muito pequeninas, a mãos mercenarias que podem fazer d'ellas uns anjos, mas podem tornal-as uns demonios. Quanto mais rica é a mulher e mais altamente está collocada na sociedade, mais descuida a educação de seus filhos, tratando de mandar instruil-os, sem se importar com a sua educação phisica e moral e não se lembrando que as creanças se tornam grandes e fórmam a sociedade que criticamos tanto, esquecendo-se que somos nós as culpadas dos seus erros.

Ha dias, conversando eu com uma minha amiga que apesar de não ter nada de seu, tem vivido no meio de grandes luxos, educada como uma millionaria, me disse invejar aquelles que podem e sabem trabalhar. Que até a sorte das peixeiras invejava, pois que lhes é permittido ganhar a sua vida honesta e independentemente; que essas quando chegam á noite depois do seu trabalho diario, são felizes, pois teem o descanço phisico e moral que ella desconhece.

Quantas e quantas se se lhes perguntasse e quizessem ser francas não diriam o mesmo?

N. X.

PELA INSTRUCÇÃO

"O saneamento de uma escola primaria"

Assim intitulou o dr. Tovar de Lemos um opusculo que acaba de publicar e em que historia a sua acção na escola primaria conhecida outr'ora pela denominação de Escola do Padre Brito. D'esse estabelecimento de ensino, que era a negação absoluta e completa de todos os principios pedagogicos, tem feito o nosso amigo e distincto sub-delegado de saude dr. Tovar de Lemos um estabelecimento modelar. Os relatorios que dá no seu opusculo são uma prova brilhante da sua competencia como director d'essa escola, que é actualmente frequentada por 100 alumnos, 50 de cada sexo, e aos quaes tem sido distribuidos calçado e refeições, não fallando em fardamento proprio. Só de calçado, no ultimo anno lectivo, foram fornecidos 600 pares e as refeições subiram a 34.980.

Não descança, porém, o dr. Tovar de Lemos e pretende ainda dotar, a *sua* escola com novos melhoramentos pelo que bem merece de todos os que se interessam pelo magno problema da instrucção.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida extraordinaria de domingo proximo, organisada para reapparição dos Casimiros, que serão os cavalleiros da tarde, dá aos aficionados mais um cartaz magnifico. Os touros são de Emilio Infante da Camara, que manda quatro do seu ferro e seis com o ferro da fallecida condessa da Junqueira; o «espada» é o matador de touros cordovez Fermin Muñoz *Corchaito*, acompanhado de dois excellentes bandarilheiros; os bandarilheiros portuguezes são seis, entre os quaes dois que ainda este anno não foram ao Campo Pequeno T. Branco e José Costa, e dois os grupos de forcados.

Partido Republicano

Centro dr. Antonio José d'Almeida

Devido ao grande numero de pedidos para a inscripção de alumnos nas aulas de francez, desenho architectonico, figura, ornato e modelação, contabilidade e escripturação commercial, a direcção resolveu que as matriculas para estas aulas estejam abertas até ao fim do corrente mez na secretaria, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias.

Junta de parochia civil do Monte Pedral

Todos os indigentes que tenham subsidio para a renda da casa devem fazer novos requerimentos e requisitar novos boletins até ao dia 30 de abril, todos os dias uteis, na séde da junta, na rua do Valle Santo Antonio, 13.

Juntas parochiaes evolucionistas

A junta municipal, necessitando urgentemente organisar o cadastro de todos os cidadãos evolucionistas inscriptos no partido, a fim de realisar no proximo domingo, 26, o acto eleitoral da nova junta municipal, pede a todas as juntas parochiaes que enviem até ao dia 24 a relação de todos os cidadãos inscriptos, indicando-se as profissões e moradas.

Um attestado de má fé

ou singulares processos de fazer politica

Parece-nos interessante registar o seguinte facto, altamente elucidativo da forma por que os orgãos monarchicos fazem a sua politica, especulando até com os mais respeitaveis e piedosos sentimentos.

Sob a impressão depressiva da morte de um ente estremecido, algumas pessoas enviaram ao jornal realista *A Nação* uma carta em que se queixavam de certos funccionarios do Hospital de Arroios. Essa carta foi abusivamente alterada na redacção d'esse jornal, como claramente se infere do seguinte communicado que hojo nos é enviado:

Sr. redactor:—Tendo dirigido ao jornal monarchico *A Nação* uma carta que este diario entendeu não dever publicar, pedimos a v. a sua reproducção na integra. E' do seguinte theor a referida carta: «Sr. redactor d'*A Nação*—Com a epigraphe «No Hospital de Arroios» fez v. ex.ª o favor de publicar uma carta que lhe enviámos a respeito do que alli se passou com o cadaver da nossa extremosa mãe, não sabendo nós a que attribuir estas palavras: *nada temos lucrado com tal Republica* porque não as escrevemos e se tivessemos que nos referir ao novo regimen, seria só para dizer que este nada tem com os maus funccionarios que herdou do regimen deposto.

A figura augusta da Republica é para nós sagrada e indiscutivel e não consentiremos, pelo menos sem o nosso protesto, que alguem lhe toque, principalmente querendo acobertar-se com o nosso modesto nome.

Pela publicação d'estas linhas muito gratos lhe ficam estes serios patriotas.—Lisboa, 18 de Abril de 1914.—*João de Carvalho, Urbano da Silva, Albino Vidreiro, Joaquim Correia Villar, Virginia de Carvalho, Amelia da Silva, Leopoldina Soares, Fernandes da Silva*.»

Movimento associativo

Emp. menores do Commercio e Industria

Reune em assembleia geral na proxima quarta-feira, 22, pelas 21 horas, a fim de apreciar um officio do ministerio do fomento e da organisação da caixa de auxilio aos associados, assim como do beneficio a realisar em proveito da familia de um socio doente.

Ass. do Registo Civil

No proximo dia 27 effectua-se n'essa associação a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Nomear uma commissão revisora de contas, para dar parecer sobre as contas e relatorio da gerencia de 1913.

2.º—Apreciar diversos pedidos de demissão.

3.º—Eleição de cargos vagos.

Comp. de Seguros Commercio e Industria

Para discussão do relatorio e contas apresentadas pelo conselho de administração e parecer do conselho fiscal e para eleger os corpos gerentes, reune a assembleia geral no dia 29, ás 20 e meia horas. Os lucros liquidos no anno findo foram na importancia de 12:000$, aos quaes o conselho de administração propõe a seguinte applicação: dividendo de 10 0/0, 5:000$; fundo de reserva, 3:000$; prejuizos eventuaes, 994$43; amortisação na conta de moveis e utensilios, 240$30; para a disposição dos artigos 21.º e 32.º dos estatutos, 1:920$; gratificação aos empregados, 670$; para conta nova, 175$27.

Conductores de carroças

Para escolha d'um delegado á eleição da commissão administrativa da Bolsa do Trabalho de Lisboa, reune a assembleia geral na terça-feira, ás 20 horas.

Companhia do Assucar de Moçambique

O relatorio do anno findo, agora publicado, accusa um saldo de 120:878$35,2, a que a direcção propoz a seguinte applicação: para cumprimento do n.º 1 do artigo 34.º dos estatutos, 5:338$33; para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo 5:732$38,9; para amortisações, 26:200$20; para dividendo, 82:500$; para conta nova, 1:087$43,3.

Soc. Mut. Sapateiros Lisbonenses

Em segunda convocação, funccionando com qualquer numero, reune hoje, ás 21 e meia horas, a assembleia geral, para discussão do relatorio de contas e parecer do conselho fiscal e eleição de cargos vagos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Aspectos da tipographia em Portugal»

N'um elegante e pequeno opusculo, publicaram os srs. Norberto de Araujo e Arthur Pereira Mendes as suas conferencias realisadas na Imprensa Nacional em abril do anno findo. Trabalho de valor, *Aspectos da tipographia em Portugal* constitue um documento honroso para os seus auctores, dois novos que estudam e que á sua profissão dedicam o melhor dos seus esforços.

«Como se cura a siphilis»

Um pequeno livro muito util, conselhos do dr. Fournier, da Academia de Medicina de Paris, e traducção do nosso collega de imprensa e sub-delegado de saude no Porto dr. Eduardo de Sousa. Traz quatro graphicos, o que o valorisa. A edição é do Escriptorio de Publicações, da rua Formosa, 384, Porto.

«Paulo e Virginia»

Da collecção «Auctores celebres», e edição da Parceria Antonio Maria Pereira, sahiu o 4.º volume, *Paulo e Virginia*, do Bernardin de Saint-Pierre. Romance demasiado conhecido para que nos demoremos na sua apreciação ou esboccemos sequer a sua critica, apenas diremos que a traducção é de Alfredo Alves e Bulhão Pato, e que constitue um grosso volume de cêrca de 200 paginas em bom papel e nitidamente impresso, pelo preço de 20 centavos.

«Manual de civilidade e etiqueta»

Em 9.ª edição, publicou a livraria Arnaldo Bordallo este manual, colligido por D. Beatriz Nazareth, apresentando-se augmentado com muitos artigos novos sobre as praxes da etiqueta moderna. Do valor do livro, que constitue um grosso volume de perto de 300 paginas pelo preço de 60 centavos, diz sufficientemente o facto de attingir tão elevado numero de edições.

Festas associativas

A Associação de classe dos distribuidores dos jornaes festeja no dia 26 o 3.º anniversario, havendo ás 20 horas uma conferencia sobre a lei dos accidentes no trabalho pelo sr. dr. Manuel de Vasconcellos, seguindo-se uma sessão de propaganda a favor dos operarios presos por questões sociaes e sobre o 1.º de Maio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—O senado municipal reune no proximo dia 24 para apreciar e discutir uma resolução da commissão executiva com respeito ao levantamento do preço das aguas, que tem provocado protestos em toda a cidade. E' necessario que a Camara se convença de que não deve difficultar a vida aos municipes. Dando-nos passagens caras nos electricos e vendendo-nos a agua e o gaz por preços levantados, como se fosse uma companhia exploradora, nada lucramos com as municipalisações d'esses serviços.

—No dia 26 deve partir para a Figueira da Foz uma grande excursão de republicanos democraticos d'esta cidade, que alli vão propositadamente para cumprimentar o illustre parlamentar sr. dr. Affonso Costa, que alli vae assistir ao Congresso. A excursão será acompanhada pela Philarmonica 1.º de Maio.

—Estão completamente inutilisados os dois marcos fontenarios do parque de Santa Cruz, local constantemente visitado por nacionaes e extrangeiros. A despeza é insignificante e por isso a camara deve ordenar que com a maior urgencia lhes sejam feitos os devidos reparos a fim de que elles sejam utilisados pelos innumeros forasteiros que visitam aquelle aprazivel e pittoresco passeio.

—A camara levantou o preço na passagem dos electricos de Santo Antonio dos Olivaes para a Praça 8 de Maio em um centavo. Esta resolução foi mal recebida pelo publico visto que, sendo este trajecto todo a descer e por isso sem dispendio de energia, não obedece a qualquer medida economica!

—Vão começar brevemente as obras para o novo edificio da Escola Industrial Brotero, no cimo da Avenida Sá da Bandeira, para as quaes tem chegado ultimamente bastante material.

—Deve ser inaugurado no proximo mez o esplendido theatro Sousa Bastos. O motor para animatographo acha-se quasi assente, devendo as experiencias ser feitas na proxima semana.

—A policia já lançou mão dos estudantes Manuel das Neves Lauro, Manuel Pimentel Callixto e João Victor Angelo, que com mais trez seus companheiros do liceu commetteram as maiores selvagerias na noite de ante-hontem para hontem, partindo os vidros da porta da pharmacia Gomes e da residencia de Antonio Cruz, em Santo Antonio dos Olivaes e varios candieiros da illuminação publica da cidade. Nas Cumeadas partiram 11 vidros e inutilisaram dois candieiros de illuminação publica e no Penedo da Saudade arrancaram as cupulas e os bicos a dois candieiros. Vão ser enviados para juizo.

—A humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios solemnisou hoje o 25.º anniversario da sua fundação com o seguinte programma: ás 5 horas alvorada pela Philarmonica 1.º de Maio; ás 11, exercicio geral na praça do Commercio; ás 14, sessão solemne na séde da Associação Commercial e distribuição de distinctivos aos alistados com 5, 10, 15, 20 e 25 annos de serviço; ás 16, jantar de confraternisação no Collegio Mondego. A esta sympathica festa assistiram delegados das suas congeneres de Pombal, Leiria, Soure e Louzã.

VILLA BOIM, 19.—Foi transformada em associação de soccorros mutuos a extincta Associação dos Trabalhadores Ruraes d'esta villa. Para exporem o programma da nova associação, realisa-se no domingo um comicio em que usarão da palavra os srs. Delphim Miranda, José Manuel Pires e Manuel Raul Valladas.

—Em excursão a Sevilha, entre hontem e hoje passaram por aqui 28 automoveis com familias, algumas d'essa cidade.

—O commercio d'esta villa vae representar junto da administração geral dos correios no sentido da deligencia do correio alterar o horario. Pois assim, sem interesse para ninguem, só se póde responder á correspondencia que vier hoje passadas que sejam 24 horas.

Se se aproveitar o comboio da tarde de Villa Viçosa e o da tarde d'Elvas, como é facil, ficariamos bem servidos.

ESPINHO, 19.—Acompanhados do seu professor, sr. Charles Lepierre, chegou a Espinho um nucleo de alumnos do Instituto Superior Technico de Lisboa, que anda, em missão de estudo, percorrendo os principaes centros industriaes do Paiz.

A sua estada n'esta praia foi exclusivamente para visitarem as magnificas installações da importante fabrica de conservas de Brandão, Gomes & C.ª, onde, depois de feita a minuciosa visita, o sr. Charles Lepierre teve occasião de consignar no livro dos visitantes o seguinte, que, seja dito de passagem, constitue uma verdadeira apotheose ao genio portuguez: «Como francez, residente ha muito n'esta hospitaleira terra portugueza, é-me verdadeiramente grato consignar aqui a impressão maravilhosa que me deixou a visita á bella fabrica de conservas dos srs. Brandão, Gomes & C.ª. Os meus discipulos e eu conservaremos d'esta visita a melhor das recordações, pois traduz de modo insophismavel quanto podem os portuguezes dotados de iniciativa e arrojo, que hoje no campo industrial procuram vencer as difficuldades que nos seculos idos os grandes descobridores venceram. Honra pois seja aos illustres proprietarios da bella fabrica Brandão, Gomes & C.ª e os meus agradecimentos pela gentileza como fomos recebidos. (a) Charles Lepierre—Professor do Instituto Superior Technico de Lisboa».

TABOA, 19.—Tem sido bastante commentada a attitude da camara sobre a já celebre estrada do Coito. Na sua reunião conjuncta, o sr. conego Garcez, o principal influente para a continuação d'aquella estrada, foi extraordinariamente invectivado pelos proprios correligionarios.

—Depois de ter feito com brilho todas as cadeiras do 1.º anno juridico, está em Azere passando as festas da Paschoa, o sr. Francisco Maria de Sousa.

—Está completamente restabelecido da grave enfermidade que o atacou o sr. dr. Simões Cantante.

—Foi para o Carregal do Sal passar as ferias o sr. juiz de direito da comarca.

—Regressa por estes dias o sr. dr. Amandio de Castro, correspondente do *Janeiro* e do *Commercio do Porto*.

—Estão na sua casa do Esposão os lentes de direito e de medicina da universidade de Coimbra, os srs. drs. Basilio Freire e Caeiro da Matta.

—Esteve pouco concorrida por causa do mau tempo, a feira annual de Santo Antão, que costuma ser um dos pontos de reunião da sociedade elegante do concelho que alli vae comer merendas e comprar as amendoas.

MORTAGUA, 19.—Apenas em trez freguezias d'este concelho se realisou a visita paschal. Nas restantes sete, não teve logar, pelo facto dos parochos não quererem sollicitar a licença da auctoridade administrativa, licença que, segundo o estabelecido nos annos anteriores, só por elles seria concedida.

—Após explendidos dias de sol, voltou o regimen das chuvas, que vem atrasar as sementeiras de milho que começavam a fazer-se nos terrenos altos.

—Cotação dos generos: milho, 700; batata, 400; trigo, 800 por 15 litros; vinho, 800 por 22 litros, e azeite, 3$000 por decalitro.

PORTALEGRE, 19.—Tomou hontem posse, pelas 12 horas, o novo chefe do districto sr. dr. Mattos Romão. A' posse, que lhe foi conferida pelo capitão sr. Joaquim Caroço, assistiram numerosos amigos pessoaes do novo magistrado. Saudamol-o, esperando que fará sempre uma politica imparcial, patriotica e verdadeiramente republicana, honrando assim a espinhosa missão que lhe foi confiada.

—Tem causado successo a revista em scena no nosso theatro intitulada *A quantos de Maio?* original dos srs. tenente Silva, Arthur Malato e Jorge Caroço. A revista, que se encontra escripta com graça tem bonitos numeros de musica, que todas as noites são bisados. Dos nossos amadores frizaremos José Augusto Martins, um comico de valor, que nos papeis de *S. Christovão* e de *Fraternidade* tem conquistado fartos applausos, a actriz Piedade Costa, que tem sido tambem muito applaudida, assim como o actor João Costa, n'um duetto que todas as noites teem cantado, applausos que teem sido extensivos aos auctores, empreza e restantes amadores.

—Aguarda-se com anciedade a discussão e approvação no Senado, do projecto do deputado sr. Antonio Maria da Silva, referente ao caminho de ferro de Extremoz a Portalegre, ha duas semanas approvado na Camara dos Deputados.

Movimento do porto

Bremen, etc., «Giessen» (Brazil)..........	21
R. J. Sant. e R. Prata «Gallia» (Bord.)	21
Africa occidental, «Malange»..............	22
Africa oriental, «Windhuck» (Hamb.)	22
Brazil, R. Prata, etc., «Orita» (Liv.).....	22
Liverpool, etc., «Orcoma» (Brazil).......	22
Cabedelo e Maceió, «Persia» (Hamb.)	22
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»..........	23
R. Jan., R. Prt., «Sierra Cordoba» (Br.)	23

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Goulart de Brito, e por sentença de 24 de março de 1914, que passou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os conjuges Adelino Barbosa Valente, morador na Quinta Biagi, n.º 91 a S. Mamede e Amelia Augusta Roque, moradora no Caminho Debaixo da Penha—Quinta do Callado—Collegio Anglo-Portuguez, ambos d'esta cidade.

O que se annuncia nos termos e para os effeitos legaes.

Lisboa, 4 de abril de 1914.

O escrivão
Julio Goulart de Brito

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito da 2.ª vara
Motta Prego

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 68, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refére são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gorez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO, 6 ◆

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roqteute e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
Guilherme & Gama, L.da
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA
Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.
Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES
(Ensino de linguas vivas)
Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

AUTOMOVEIS
Cottin & Desgouttes
NOTAVEIS PELA SUA ENERGIA EM RAMPA

Dos nossos estimaveis clientes, srs. Pedro José Ramos, Luiz de Vilhena Freire d'Andrade e Lucio José Inchado, que partiram para Sevilha nos seus carros COTTIN & DESGOUTTES, acabamos de receber os telegrammas abaixo:

Sevilha, 18.
Cottin portou-se admiravelmente.
Pedro Ramos.

Sevilha, 19.
Viagem optima. Cottin é um carro ideal.
Luiz Vilhena.

Sevilha, 19.
Cheguei bem. Cottin deu uma bella prova do que vale.
Lucio Inchado.

E' este o melhor reclame para os nossos carros, e satisfação que dão aos seus possuidores.
Em exposição na nossa garage:
Um bello torpedo 22 H. P. e a chegar outros modelos
AGENTES GERAES
A. BLACK & C.A
GARAGE BLACK
T. DA GLORIA, 26
TELEPHONE 3:046

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

OS LIVROS
DE
Manuel Joaquim da Costa
SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (estudo sem mestre e premiado com MEDALHA DE OURO.) **"DACTILOGRAFIA"** (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.) e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principaes livrarias

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?
Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma
que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato.
Sortimento colossal de lanificios
Fatos lindos
a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 e mais preços.
Calças da moda
a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços
Coletes de fantasia
a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00
Casacos de alpaca
em todas as côres e medidas a 2$50
Sobretudos da moda
Sortimento enorme, baratissimos.
Casacos para senhoras
Sempre novos modelos em exposição.
Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.
Ide ás Tesouras de Ouro
RUA DA PALMA, 140, 142, 144
Alfredo V. Rosa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1334 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 21 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A attitude do professorado

Finalisou as suas sessões o Congresso pedagogico que esteve reunido em Lisboa e, como de resto já succedera com o que esteve reunido pouco antes no Porto, o publico teve d'elle a melhor impressão, quer pelo valor das theses que se discutiram, quer pela maneira pratica como foram encaradas as soluções para os problemas do ensino, quer pela lucidez com que essas assembleias souberam vêr a situação do Paiz, a atmosphera propicia da Republica para o desenvolvimento da instrucção e as fórmas mais logicas, mais justas e mais viaveis de pugnarem pelos interesses da sua classe.

Uma das demonstrações mais significativas do sentimento patriotico e do bom senso do Congresso foi sem duvida alguma a homenagem unanime que tributou ao sr. ministro da instrucção, fazendo justiça ao espirito de imparcialidade, e aos esforços em prol da instrucção e á justa defesa do professorado com que o sr. dr. Sobral Cid tem revelado quanto tem a peito desempenhar as suas funcções como um verdadeiro ministro da Republica as deve desempenhar, isto é, sem nenhum pensamento que não seja o de desenvolver a instrucção nacional e animar o professorado que a realisa.

Bradou-se em clamorosas vozes, inspiradas pelo espirito sectario, que é capaz de adulterar as mais bellas intenções, que o sr. Sobral Cid era um monarchico. A clara visão do professorado fez justiça ao velho *truc* já gasto, e nas ovações dispensadas ao sr. ministro da instrucção deu-lhe a reparação devida á infamante insinuação.

O professorado portuguez é bem republicano. Elle foi uma das alavancas que mais contribuiram para derrubar o throno portuguez. Resta apenas que o todo o professorado portuguez se lance agora tambem á labou de monarchico, para que a gratuita injuria ainda mais se afunde na sua miseria e na sua estupidez.

E tempo de acabar com as lendas, com os *trucs*, com os espantalhos com que se procura affastar da politica republicana todos aquelles que fazem sombra pela sua intelligencia e pelo seu caracter. Não basta gritar contra este ou contra aquelle,—algumas vezes figuras que honram a democracia e a Patria, ou obscuros democratas que nunca fizeram da sua fé nos principios o degrau das suas ambições ou dos seus negocios,—o apodo aviltante de *thalassas* e do *jesuitas*, quando os que fazem obra de thalassismo e do jesuitismo são precisamente os que procuram isolar a Republica de todas as dedicações sinceras, privai-a de verdadeiras luzes, para fazerem d'ella o seu feudo, sem pensarem que uma Republica só d'elles nunca seria uma Republica com vida e com futuro.

O nivel da educação publica não é já o mesmo que era ha vinte ou trinta annos. A opinião já se não deslumbra com espantalhos. Já sabe distinguir os perigos reaes d'aquelles que ficticiamente se inventam para as especulações politicas. Já sabe avaliar os homens, não pelas suas palavras, mas pelos seus actos.

Não admira por isso que o Congresso pedagogico desse provas de tamanho bom senso, fazendo justiça aos que a merecem, despresando manobras de baixa politica, e sabendo ver os interesses da sua causa d'uma maneira clara e firme, sem que o seu olhar se desviasse para os espantalhos que perante ella se agitavam. E era assim que nós desejariamos ver todas as classes da Nação encararem a sua causa e a situação nacional. Assim como os professores n'este Congresso, e os operarios no que realisaram em Thomar, evadindo-se ás suggestões da demagogia extreme. todas as classes deveriam pensar por si proprias, sem obedecer a influencias extranhas,—o commercio, a industria e todas as profissões liberaes d'este Paiz.

Está hoje á frente dos destinos da nossa Patria um governo que não pensa senão em desenvolver o seus recursos e aproveitar a capacidade dos seus homens. Foi para esta obra de desenvolvimento nacional que se fez a Republica. Foi para esta obra de luz, para esta obra de trabalho, para esta obra de progresso. Não foi para embrutecer o povo com lendas ridiculas ou envenenar o seu espirito com suspeições idiotas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A sciencia do acaso—O homem nas democracias

O sr. Emilio Borel é, segundo rezam as chronicas, um grande sabio francez. Para elle, poucos segredos tem já a velha mãe natureza, e como o seu espirito precisa de alimentos novos, é vel-o forragear pelo desconhecido outros campos para a sua actividade intellectual. E eil-o a pretender submetter a regras immutaveis o que ha do mais caprichoso e do menos fixo—o acaso. Para o sr. Borel, nada succede que não possa conter-se dentro de uma lei invariavel; e os seus raciocinios teem tanta apparencia de logicos que até os menos crentes n'esse louco destino caprichoso se sentem inclinados a acreditar-os. O jogo, o amor e a politica, tudo isso cabe no novo sistema inventado por este sabio, que julga ter descoberto o dinamismo complicado de tudo o que vae acontecendo por esse mundo de Christo. Pode ser que a philosophia ultra-moderna do sr. Borel não falhe, e então teremos pela certa a explicação de muita coisa curiosa que tem acontecido e vae acontecendo pela terra portugueza e cujas responsabilidades se teem attribuido até agora aos politicos. E ao mesmo tempo far-se-hia justiça ao acaso—uma especie de cabeça de turco em que os grandes homens da politica descarregavam a meudo quantos murros lhes appetecia. Acaba-se com o misterio, mas rehabilita-se aquillo a que se chama *la veine* e que bem merecia andar um dia com sorte...

* *

Na reunião d'hontem do grupo parlamentar democratico manifestaram-se duas correntes completamente, inteiramente oppostas. Uma parte do grupo entendia que não havia conveniencia em deitar o governo abaixo e essa tinha por porta-voz o sr. Cerveira d'Albuquerque. Outra, a mais reduzida, era de opinião que a actual situação politica não podia mantor-se, tornando-se necessario substituil-a por outra retintamente democratica. Era esta parcella da assembleia capitaneada pelos srs. Sousa Junior, Santos Cardoso e outros intransigentes avançados politicos do ministerio. E após larga discussão, ficou-se, afinal, n'isto: o grupo, a proposito da questão do jesuita, seguiria hoje na Camara as indicações que lhe fossem dadas pelo sr. Cerveira d'Albuquerque, cujo modo de vêr é inteiramente contrario a que se abra uma situação irreductivel entre o grupo e o governo.

* *

Ao que consta não será o parecer sobre o orçamento dos extrangeiros o que entrará em discussão logo a seguir ao orçamento das receitas. Segundo opinião de certos vogaes da commissão respectiva, esse documento não está em regra, sendo tantas as alterações que elle introduz no diploma primitivo, que se torna necessario submettel-as a uma revisão rigorosa. Mas tambem ha quem diga que o parecer é chamado de novo a bastidores para o expurgarem de certas propostas que trazem augmento de despesa e que uma parcela da maioria não está disposta a sanccionar.

* *

Uma das grandes questões que a lucta eleitoral franceza trouxe á flôr de todas as discussões é a da reforma parlamentar. A proposito, n'um grande discurso politico, o sr. Pierre Baudin, antigo ministro da marinha, proferiu estas palavras:—«Será possivel que depois de tantas promessas e de tantas esperanças a Republica franceza, reproduzindo as republicas florentinas, mostre o homem peor que o lobo e que na perturbação, na instabilidade, na desordem e na intranquilidade os cidadãos tragam o punhal á cinta ou a *browning* na mão, para regosijo d'algumas personalidades dominantes e violentamente dominadoras?» Denuncia-se n'essa apostrophe um mal tremendo, que só a França pode debelar—a do predominio d'uma casta procurando aniquilar quem a ella não pertence. Cá e lá...

* *

Vae realisar-se brevemente em Leipzig uma exposição d'artes graphicas. Será o mais bello e mais rico certamen da especialidade que até hoje se tem organisado em todo o mundo, e n'ello terá Portugal tambem a sua parte, ainda que modesta. Do Parlamento está dependente uma proposta de lei sobre o assumpto, nomeando o representante de Portugal n'essa exposição e arbitrando-lhe os respectivos vencimentos. Dá-se, porem, o caso bizarro de tal proposta, apresentada por um ministro de governo transacto, ter ido cahir na commissão dos negocios extrangeiros e nas mãos de quem, apezar de democratico até á raiz dos cabellos, não estar disposto a rolatal-a. E' um episodiosinho banal dos bastidores politicos, não ha duvida. Mas em volta d'elle andam a accumular-se certas tempestades que, a explodirem, darão que fallar de si.

* *

O Senado está n'este instante soffrendo da mais grave de todas as crises: a crise poetica. A prosa banal em que se fazem os discursos já não serve para os legisladores d'essa Camara dizerem ao Paiz o que pretendem e o que pensam. A poesia foi julgada mais harmoniosa e mais expressiva, tendo-se inaugurado já uma especie de Arcadia onde cada um exprime, por versos alheios, tudo o que lhe vae na alma e quanto se presume que o cerebro lhe congemine. Hoje recitou-se um soneto, em homenagem á arvore; amanhã o orçamento será cantado em decasillabos d'uma ode que o sr. Nunes da Matta está urdindo. Não fôra, afinal, a poesia a linguagem privilegiada dos deuses...

* *

O debate sobre a lei da separação foi reatado hoje pelo sr. Jacintho Nunes, que, dizendo-se descrente, fez profissão de religioso e que, affirmando-se anti-catholico, clamou que era profundamente christão. O resto do seu discurso foi todo baseado nos principios, n'aquelles rigidos e inflexiveis principios que o deputado por Grandola põe sempre acima de tudo. Mas como a Camara o não ouvisse com aquella attenção que as suas palavras mereciam, o sr. Jacinho Nunes protesta, pede silencio e ameaça calar-se se não o attenderem devidamente. Mas quando a sua voz mais alto troava, o sr. Jorge Nunes surgiu detrando do orador que, fixando-o, interrompe a serie dos seus argumentos para perguntar a meia voz:

—O' Jorge, como está o pequeno?

O pequeno é um neto do sr. Jacinto Nunes, que ha uns poucos de dias se encontra doente. A' politica, como se vê, ainda ha sentimentos que resistam.

Migalhas

Não lhes chamem nomes

A commissão administrativa da Camara, na sua sessão de hontem, occupou-se da nomenclatura das ruas e resolveu que, d'ora avante, se lhes não appliquem nomes de pessoas, senão nos seguintes casos:

1.º—Quando se trate de qualquer individualidade notavel que, pela sua intelligencia, trabalho ou serviços prestados ao Paiz, d'elle se tornasse geralmente conhecido e apreciado.

2.º—Quando tenham prestado á cidade incontestaveis serviços, quer pelo seu trabalho, quer por qualquer donativo importante ou iniciativa altruista.

Ora graças! Na febre que ha tempos se manifestou de mudar os nomes das ruas, substituindo as designações que tinham, muitas d'ellas seculares e fundadas em factos ou razões historicas, pelas certidões de baptismo d'uma porção de cavalheiros totalmente ignorados, tinha-se chegado a uma confusão que endoidecia não só os carteiros, cocheiros e moços de fretes que, para a sua profissão, carecem do ter o roteiro de Lisboa dentro dos miolos, como tambem o resto da população, que chegava a ter a impressão de viver n'uma cidade ignorada.

Não houve compadro, conhecido ou adherente d'algumas vereações, que não obtivesse a sua rua ou travessa. Os menos cotados contentavam-se com um becco e por mais que a logica e o bom senso demonstrassem que ha toda a conveniencia em dar a uma rua uma designação que se fixe bem no espirito pelo pittoresco ou pela figura ou acção que recorde, ós nossos edis, muitas vezes suggestionados por petições idiotas, continuavam serenamente em pôr nas esquinas os mais estravagantes e menos suggestivos disticos.

Ainda bem que a actual commissão administrativa reconsiderou. E' tarde para emendar o mal que já está feito. Estamos a tempo para o não agravar. Bem sei que ha homens celebres por ahi a vintem o molhinho; mas basta, meus senhoros, de estatuas em louça esmaltada.

André Brun

EM VESPERAS DE GUERRA

Mexico e Estados-Unidos

A mensagem de Wilson approvada

Washington, 21 de abril

A camara dos representantes adoptou uma resolução approvando a mensagem do presidente Wilson. O senado começou já a discussão d'esta resolução.—(*Havas*).

Huerta protegerá os extrangeiros

Mexico, 21 de abril

O general Huerta prometteu proteger todos os extrangeiros, incluindo os americanos.—(*Havas*).

Demitte-se o sr. Bryan

Paris, 21 de abril

Os jornaes publicam telegrammas de Washington, dando curso ao boato de que o sr. Bryan, secretario de estado dos negocios extrangeiros, pedira a sua demissão.—(*Havas*).

O Senado americano oppôr-se-ha á guerra?

Madrid, 21 d'abril

O ministro dos extrangeiros recebeu noticias de Washington em que se diz que se espera que o Senado se opporá á intervenção no Mexico. O commandante do couraçado *Carlos V* confirma a gravidade da situação.—(*Correspondente*).

A doença do imperador de Austria

Os boletins medicos dão-n'o como melhorando — Os jornaes dizem-n'o peor

Vienna, 21 de abril

O boletim medico relativo á saude do imperador Francisco José, publicado hontem á noite, diz que os simptomas de catharro no pulmão direito são hoje um pouco menos accentuados que hontem. A temperatura do enfermo é egualmente menos elevada, o pulso menos agitado e o appetite augmentou. O estado geral é sensivelmente melhor, embora a tosse não tenha desapparecido de todo.—(*Havas*).

Paris, 21 de abril

Segundo dizem os jornaes de hoje, o estado de fraqueza do imperador Francisco José, de Austria, augmentou.—(*Havas*).

Accentuam-se as melhoras segundo o boletim official

Vienna, 21 de abril

O boletim official diz que se manteem as melhoras do imperador Francisco José. A noite foi reparadora e o appetite é satisfatorio.

A's 4 horas da manhã estava a pé. Receberá como ordinariamente as suas visitas.—(*Havas*).

O crime de Alcabideche

Investigações e nomeação, interina, do administrador do concelho

O agente Sequeira, da 2.ª secção de investigação, que partiu para Cascaes, procedeu hoje ali a algumas diligencias. Uma das espingardas apprehendidas aos presos foi encontrada n'uma valla apurando-se que pertencia ao Trabuco, que se encontra no Limoeiro. Para administrador do concelho foi nomeado hoje, interinamente, emquanto durarem as investigações a que se está procedendo, o capitão de infantaria sr. Freitas Esmeraldo, em serviço na policia civica. Esse official depois de conferenciar com o sr. governador civil, partiu para o Estoril a conferenciar com o sr. presidente da Camara, seguindo depois para Alcabideche.

O sr. Antonio Salvador continúa exercendo as funcções de secretario particular do sr. dr. Cassiano Neves.

Hespanhoes em Marrocos

Entrevista dos generaes Baumgarten e Jordana

Melilla, 21 de abril

Na posição de Zaio realisou-se a entrevista entre os generaes francez Baumgarten e hespanhol Jordana, sendo cordealissima. Houve um banquete e uma revista em honra do general francez.—(*Correspondente*).

A CAPITAL publica-se aos domingos

Viagens regias

Seguem para França os reis de Inglaterra

Dower, 21 de abril

Os soberanos inglezes embarcaram para Calais ás 10 horas e 32 minutos.—(*Havas*).

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Liquida-se o caso do jesuita, fallando o "leader" democratico e o sr. presidente do ministerio

Os evolucionistas protestam, não deixando fallar o chefe do governo pela segunda vez

Por não haver numero, ás 15,5, para a Camara funccionar, o sr. Jacintho Nunes, que continua na presidencia, manda proceder á segunda chamada. Do governo, está o sr. ministro da guerra, entrando mais tarde o das colonias e das finanças. Approvada a acta, lê-se o expediente que tem o devido destino. O sr. presidente do ministerio entra na sala ás 15,20. Faz-se a inscripção para antes da ordem.

O sr. *presidente* diz que o sr. Cerveira de Albuquerque, tendo ficado com a palavra reservada para quando estivesse presente o sr. ministro do interior, será o primeiro a fallar.

O sr. *Cerveira de Albuquerque* tomando a palavra, diz que vae dirigir ao chefe do governo algumas perguntas concretas. Primeiro, deseja saber porque motivo mandou o chefe do governo a La Guardia dois medicos examinar o jesuita Pestana, depois do que se passou na Camara, onde se affirmou que no respeito á lei os partidos estão todos de accordo.

Depois, deseja saber qual a doença do referido jesuita e se elle, depois de ser preso, foi mandado pôr de novo na fronteira, e, portanto, expulso de Caminha.

O sr. *presidente do ministerio* lamenta não ter podido estar presente hontem na Camara, quando se reclamara a sua presença no Parlamento.—Teve, porém, a satisfação de ter de presidir ao banquete dos professores primarios, e reconheceu que os que teem por missão educar o povo estão d'alma e coração com a Republica. Mas nem n'essa festa, nem no meio dos educadores, elle se esqueceu dos representantes da Nação. (*Risos prolongados*). Quando novo, tinha accesas discussões com seu pae, o como proferia palavras mais calorosas, bastas vezes suppoz tel-o magoado. Afinal, não. No dia seguinte, alguem apparecia a dizer-lhe que seu pae estava desejoso de o ouvir (*mais risos*). Faz uma ligeira sinthese do que disse aos educadores, a quem recommendou que os principios deviam figurar acima de tudo. As desharmonias entre republicanos são sempre passageiras. Nos momentos solemnes, ellas desapparecem sempre. Quanto ás perguntas do sr. Cerveira d'Albuquerque, dirá que não deu nova ordem para os medicos irem a La Guardia inspeccionar o jesuita Pestana. Essa ordem já estava dada quando o caso se discutiu na Camara. Quanto ao estado do referido sacerdote, o attestado do medico João Novaes, que lá foi, é bem claro. Depois do medico ter examinado o doente, encontraram-se frente a frente o apostolo da liberdade e o secretario da sombra.

Os dois ficaram sendo n'aquelle instante apenas portuguezes, e o padre acompanhou o seu medico até Caminha, onde pozpé em terra. Mas n'essa occasião appareceu um guarda fiscal, que intimou o jesuita a voltar para o barco que o trouxera de La Guardia, mas só mesmo tempo, esse funccionario dava parte do occorrido ao seu commandante, o qual o participava tambem ás auctoridades administrativas, que não prenderam o jesuita—demoraram-no apenas. O governo informado, deu as ordens precisas para o caso se liquidar, mandando obedecer á lei que expulsára aquelle adversario do regimen, que está forte o que bem pode ser generoso, cada vez mais tolerante. Do seu logar olha para todos os partidos e em todos elles vê antigos monarchicos e até é sympathico o facto de muitos d'elles quererem parecer mais republicanos do que elle proprio. Isso prova quanto a Republica se consolidou já na alma nacional.

O sr. *Cerveira d'Albuquerque* replica. Agora já não ha razão para que o Parlamento se pronuncie sobre o caso do jesuita, visto o seu regresso a Portugal ser desnecessario. O chefe do governo teve receio de que quizessem illudil-o, e para impedir actos de má fé, fez o que era logico que fizesse, pretendeu armar-se com documentos que evitassem qualquer burla.

O jesuita não foi preso, mas demorado no caminho. Todavia, só pelo facto de ter atravessado o rio, e ter posto o pé em terra, incorria nas penalidades da lei e tinha de ser entregue ao poder judicial. Esse é que lhe parece a boa doutrina, por que a sua é de harmonia com a doutrina legal, que tem de ser sempre respeitada, sob pena de se cahir na anarchia. Cita palavras d'um jesuita que disse que a vida de um homem está sempre nas mãos dos seus filhos. O governo não pode ir além do que lhe compete, porque quem quer fazer mais do que pode acaba por não fazer coisa nenhuma. O actual gabinete subiu ao poder n'uma hora difficil para a Republica e para realisar uma obra de harmonia e de conciliação que o Paiz exigia. Essa obra, porém, não pode effectuar-se fóra da lei, porque isso não é consento o Paiz. Nas suas palavras não visa o sr. dr. Bernardino Machado. Ellas traduzem apenas um respeito absoluto pela lei e pela verdade. *Amicus Platus, sed magis amica veritas.*

O sr. *Mesquita de Carvalho* requer que se abra uma inscripção especial sobre o assumpto.

Vozes da esquerda:—Não apoiado!

Mesquita de Carvalho:—Eu faço o requerimento, v. ex.as votam-no!

O sr. *Pestana Junior*:—O jesuita veio na barca, mas nós não vamos no bote! (*gargalhadas*).

O sr. *Vasconcellos e Sá* requer a contra prova. Feita ella, reconhece-se que só approvam o requerimento os evolucionistas

O sr. *presidente do ministerio* diz ainda que nunca foi sofista e que procurou obedecer sempre ao espirito da lei, que nunca deixou de interpretar com a maior retidão.

O sr. *Mesquita de Carvalho* objecta que o sr. Bernardino Machado não pode continuar, depois de rejeitado o seu requerimento. O incidente estava fechado.

O *orador*:—Fallo porque tinha pedido a palavra antes do requerimento de v. ex.a!

Os apartes entre evolucionistas e democraticos irrompem vehementes, ouvindo-se protestos contra o facto de não se entrar já na ordem do dia. A' Camara, consultada, permite que o orador fallo, mas os evolucionistas não lh'o consentem.

—Que falle antes de se encerrar a sessão!—exclama o sr. Mesquita de Carvalho que interrompe tantas vezes o orador quantas elle pretende fallar.

Seguem-se uns segundos de intervallo, voltando o *presidente* a dar a palavra ao chefe do governo e tornando o sr. *Bernardino Machado* a tomar a palavra. Os evolucionistas protestam de novo, em alta grita, despedindo murros violentos nas carteiras. O tumulto é enorme, o chefe e a maioria; o orador, este dá varias explicações aos seus amigos, não se conseguindo, porém, ouvir uma unica das suas palavras. E o incidente prolonga-se por uns poucos de minutos, até que o sr. *Marques da Costa*, democratico, fazendo côro com os amigos do sr. Antonio José de Almeida, se insurge contra o que se passa, brandado que se deve passar á ordem do dia sem mais demora. E vindo para o seu logar, o sr. *Marques da Costa* exclama:

—Não ha disciplina partidaria que me obrigue a aturar isto até ao fim!

O sr. *presidente do ministerio*, proferindo ainda mais umas breves palavras, pôe termo ás suas considerações, estabelecendo-se assim o silencio e dando-se o incidente por liquidado.

Na primeira parte da ordem, volta a discutir-se a lei da separação.

O sr. *Jacintho Nunes* continúa o seu discurso, apreciando largamente o que se tem passado na freguezia do Coração de Jesus, de Lisboa, onde uma junta de parochia até se julgou com o direito de lançar novos impostos e organisar novas tabellas de emolumentos parochiaes. Não crê no sobrenatural, mas é religioso no sentido ethimologico da palavra, como é partidario, como foi Christo o grande apostolo da solidariedade humana.

O sr. *Mattos Cid* principia por mandar para a mesa uma moção pela qual a Camara reconhecendo a necessidade, cada vez mais urgente, d'uma revisão do decreto de 20 de abril de 1911, de fórma a salvaguardar os interesses do Estado e os direitos das diversas confissões religiosas, continúa na ordem do dia. E' esta these que o orador desenvolve largamente, entendendo que a tolerancia deve ser a norma de proceder em todas as democracias, para que todas as liberdades se usufruam e todos os direitos se exerçam sem gravame nem desrespeito pelas leis.

O sr. *Vitorino Guimarães* envia para a mesa varios pareceres da commissão de finanças, requerendo urgencia para aquelle que manda abrir em favor do ministerio da guerra um credito de 337 contos, quantia a que ficou reduzido o credito de 480 contos pedidos pelo ministro. O parecer é approvado sem discussão.

Na segunda parte da ordem, o sr. *João de Deus Ramos* conclue o seu discurso sobre o projecto que reorganisa o ensino normal primario. O espirito jesuitico que predomina ainda em toda a educação nacional merece do novo ao orador os mais acerbos commentarios. Portugal precisa de pôr o seu problema educativo. A Republica, a trez annos de existencia, não tem ainda a sua moral, que possa oppôr á moral laica. Defende a escola immediata de trez escolas normaes apenas e diz que a dos Açores só deve estabelecer-se depois de funccionarem aquellas.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Carvalho Araujo* protesta contra o facto de se pretender enviar do novo á commissão dos extrangeiros o parecer do orçamento d'esse ministerio; o sr. *Mesquita de Carvalho* referindo-se ao incidente com o chefe do governo, diz que não ha disposição regimental que permitta que os ministros fallem com prejuizo da ordem do dia; e o sr. *Alexandre de Barros* pede que se dê ...

---

17 **Folhetim d'A CAPITAL 21-4-1914**

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

IV

—Em mim?

Elle atrapalhou-se, declarou-lhe que não. Não havia fallado n'elle. Mas fallára-lhe n'ella, em Maria do Carmo. Confiára. Cahira na tolice de lhe dizer para quem eram as armas. E o velhaco, callado por tanto tempo, como tivesse sabido, n'esse mesmo dia, depois da scena do carro do Limoeiro, da absolvição do Carvalhosa, procurára-o para lhe pedir dinheiro, negando que elle lhe tivesse pago, o patife! dizendo que era assim que se vingava da malandrice da absolvição. E resumia, apopletico:

—Que scelerado, han? Vinga-se assim, roubando-me, da absolvição do Carvalhosa! E estamos perdidos, sabes? Perdidos! Eu já me lembrei de fugir para a Galliza. Mas ficava ella, a pobre senhora. E receio que, denunciada ella, se venha a descobrir a tua interferencia na evasão do Alto do Duque...

Manoel, que o considerava em silencio, abatido e surprezo, irritou-se: Nada tinha com a fuga do Alto do Duque. Acompanhára sua prima, contrariado, só para lhe ser agradavel. D'ahi até haver collaborado na evasão, medeava um abysmo.

Levantou o tom da voz. O outro implorou-lhe que se moderasse. Podiam ouvil-os lá dentro. Demais, o piano calara-se, tinha chegado alguem... Não era por mêdo... elle nunca tinha mêdo... mas por prudencia.

—Não oavem. Estão entretidos á conversar. Tu é que não pões tento no que dizes, e lá fôra...

—E acalmando-se e limpando á testa, que transpirava:—Mas, afinal, vamos a saber; o que quer o homem?

O homem queria, nada mais, nada menos do que com mil réis. Se lh'os não entregasse, no praso de dois dias, — dissera-o, jurara-o, fazia-o — iria denuncial-os, a elle e a ella. E onde tinha os cem mil réis? Ah, que se fosse d'ahi a vinte, ou vinte e cinco dias, — a incursão, a victoria dar-se-hiam dentro d'esse praso—ollo havia de saber com quem brincava! Mas que esperasse até lá. Com mil réis! Onde os tinha? Demais com a sua mão doente. E tambem lhe faltava coragem para falar no assumpto a Maria do Carmo, por lhe ter affirmado que lhe offerecia as pistolas.

Manoel entrára a passear, agitado, na agitação d'uma fera enjaulada. E perguntava-se o que fizera, que crime commettera para tal castigo. Porque, e nem de leve o duvidava, era elle quem havia de pagar. Tinha a impressão, apesar de em nada concorrer para os acontecimentos que se estavam desenrolando—que sobre si, como n'um desmoronamento, é que cahiam todas as responsabilidades. A sua vida, desde o casamento até ao instante em que consentira em ser o depositario das cartas recebidas por Maria do Carmo, fôra calma como uma superficie d'agua em repouso—apenas ligeiramente arripiada por esse vento de paixão que ameaçára toda a sua felicidade, que passára por fim, deixando-o surprezo e ainda no gozo dos bens que a allucinação quasi lhe fazia perder. E acceitára as cartas da prima, porque o amôr extincto deixára o rescaldo da estima profunda; e por estar convencido de que ella não descera a transigencias culposas; e por saber que o marido não lhe perdoaria, se lhe descobrisse essas cartas, apesar de nada dizerem d'amor, que apenas se referiam a coisas politicas; e ainda—e essa era talvez a suprema razão—para lhe mostrar, com o mais nobre desprendimento, que não guardára resentimentos da mais obstinada das recusas.

Nicolau, que affirmava os seus escrupulos em tratar do assumpto, até com elle, seu amigo, que tão intimamente o conhecia, jurou que estivera para levar o homem á sua presença, a fim de que o ouvisse, do que avaliasse bem da malandrice do «carbonario».

—A' minha presença!?—gritou Manoel, estancando, sombreando o olhar. —Tu endoideceste! A' minha presença porque? Tu falaste-lhe em mim?

—Não lhe falei em ti, socega. Quem te disse que lhe falei em ti? O que lhe disse... isso sim, era preciso, para o calar. O que lhe disse, foi que vinha ter com um parente de Maria do Carmo, na esperança de que se incumbisse de tratar com ella.

—Ah, mas nem isso devias ter feito! —protestava Manoel, apprehensivo.

O caso era muito serio. Amigo como devia ser do quem sempre fôra seu amigo, cumpria-lhe evitar que suspeitassem sequer de que um parente de Maria do Carmo, que era elle, estava no conhecimento do que se passára.

—Irra! Que mêdos, que sustos, que prevenções. Se o tocassem... eu cá estava! Não te apoquentes com isso. E eu sei como fazer as coisas. E se não quores falar á Maria do Carmo, prompto, está tudo liquidado.

—Falar-lhe, eu? Depois, demais a mais, de lhe teres dito que lhe offerecias as pistolas? Nunca, meu amigo!

—E n'outro tom, vendo que Nicolau se dispunha a rotorquir:—Mas espera. O que é preciso é calar o homem. Pois bem: eu falo ao Almeida, eu peço dinheiro ao Almeida, e acaba-se com isso! O que não consinto, ouviste? é que so discutam deante de mim, nem uma vez mais, assumptos d'essas. Nunca mais, han? Sou pobre, não posso com esses gastos. E que minha mulher não saiba, ouviste?

Nicolau é que não acceitava o sacrificio. Isso de maneira nenhuma. E se adivinhasse que Manoel chegaria a essa conclusão, nem sequer o teria procurado. O «carbonario» que se entendesse directamente com Maria do Carmo. Manoel insistiu, porém. Tinha de ser assim—para seu descanço, para descanço de Maria do Carmo. E o outro, como seu amigo, vergando os hombros tristes, curvando a cabeça desalentada, declarou «que vi-s isso acceitava» e deram por discutido o incidente. No dia seguinte o homem receberia o dinheiro... e sobre o caso cahiria a pedra tumular do esquecimento.

Manoel lembrou-lhe a conveniencia de entrar uns instantes na sala de visitas—a fim de desvanecer quaesquer apprehensões de Laura, que devia ter notado o mysterio da conferencia.

—E' que o sujeito está á minha espera...

—São uns minutos apenas.

Ao entrarem, Almeida pôz-se de pé, com difficuldade, como se levantasse, ás costas, um peso de centenares de kilos. E queixou-se do calor, de que estava um calor horrivel...

—Nos bicos dos pés, para não perturbar, apertou a mão a Laura, que lhe sorriu, baixou a cabeça a Helena, de olhos dedos ageis as notas continuavam a desprender-se, em revoadas do dolirio, com suavidades de prece. Em seguida cumprimentou Domingas, hirta e espectante ao meio da sala.

A's ultimas notas do piano fez côro com os louvores á execução magnifica, foi apresentar as suas felicitações a Helena.

—Assim é que é interpretar. Com expressão, com consciencia.

—Ora... favores. Toco qualquer coisa... quasi nada.

Almeida, que, em silencio, fôra collocar a mão commovida sobre o hombro da filha, retorquiu, ao ouvido de Nicolau:

—Deixe fallar. Era a primeira do Conservatorio. Dito pelo proprio Ney Horacio...

—Ah, magnifico. Tem a technica, tem a comprehensão, não ha duvida...

Sentaram-se em volta do sophá. Fallaram de musica, discutiram os ultimos concertos no Conservatorio.

Manoel chamou a irmã de parte, informou-se do estado da mãe.

—Não ficou mal. O remedio receitado hontem alliviou-lhe as dôres.

—Amanhã vou lá. Hoje não tive tempo...

Nicolau participou que retirava. Eram horas. Estavam á sua espera. Domingas, fitando-o, interrogou-o, toda agitada:

—Então, sr. Nicolau Gil, já sabe o que fez essa... essa canalha?...

—Com o carro do Limoeiro?

—Sim, com o carro do Limoeiro! Dous desamparo-nos, sr. Nicolau. Dous tem grandes contas a ajustar comnosco!

(*Continúa*)

cata quanto antes o parecer sobre as emendas que vão ser introduzidas no codigo eleitoral; o sr. *Bernardo Lucas* occupa-se da assumptos do seu circulo; o sr. *Sampaio Duarte* manda para a mesa uma representação de empregados judiciaes; o sr. *Domingos Pereira* defende a camara de Esposende de accusações que lhe foram feitas sobre pagamento a professores; o sr. *Ribeira Brava* refere-se a facilidades para a grande navegação na Madeira, respondendo-lhe o sr. *ministro das finanças*; o sr. *Carvalho Mourão* refere-se tambem ao caso de Esposende, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Continúa discutindo-se o projecto de lei sobre aproveitamento de terrenos incultos

A's 14,45 toma a presidencia o sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Botelho de Sousa e Fortunato da Fonseca. Respondem á chamada 24 senadores. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Ladislau Parreira* pede a comparencia do sr. ministro das colonias para tratar da situação do actual governador de Macau.

O sr. *Faustino da Fonseca* reclama mais uma vez para que lhe sejam enviados varios documentos que ha tempo vem pedindo pelo ministerio do fomento e respeitantes a todas as sindicancias que se fizeram após a implantação da Republica.

O sr. *Anselmo Xavier* acha que se deve approvar o projecto de lei creando o novo concelho da Ribeira Brava, visto que os povos das freguezias que o hão de constituir, na sua maioria, o desejam. Requer por isso que esse projecto, cuja discussão ficou adiada a requerimento do sr. Tasso de Figueiredo, volte novamente a ser discutido, o que o Senado approva por 21 votos contra 12.

Como tenha chegado o sr. ministro do fomento, o sr. *Brandão de Vasconcellos* insurge-se contra o mau serviço dos telegraphos. Ainda hontem um telegramma enviado de Lisboa para Collares gastou trez horas no caminho. Pede para isto providencias.

O sr. *Arthur Costa*—aparte:—Não se admire v. ex.ª d'isso, porque um telegramma que ante-hontem me enviaram ás 9 horas foi-me entregue ás 21!

O sr. *Sousa Fernandes* queixa-se do pessimo estado das estradas do norte, que estão uma miseria, absolutamente intransitaveis, principalmente a n.º 27, que vae de Villa Nova de Famalicão a Braga por Guimarães.

O sr. *José de Padua*—aparte:—O melhor é pedir-se o desenvolvimento da industria dos aeroplanos, visto que as nossas estradas são optimas para os seus respectivos vôos...

O *orador*, continuando, pede ao sr. ministro do fomento que attenda o mais depressa possivel as suas reclamações, visto que as estradas, taes como estão, representam uma vergonha nacional.

O sr. dr. *José de Padua* chama a attenção do governo para as providencias a adoptar no Algarve com a replantação das vinhas philoxeradas, enviando alli os necessarios agronomos para estudar o assumpto. Refere-se, depois, ao pessimo serviço dos telephones e a varias irregularidades commettidas pela Companhia, para o caso chamando egualmente a attenção do ministro.

O sr. *Achilles Gonçalves* responde: ao sr. Faustino da Fonseca que os documentos pedidos sobre sindicancias virão a seu tempo. Essas sindicancias são volumosas e as respectivas copias por isso mesmo morosas. Ao sr. Brandão de Vasconcellos promette transmittir as suas reclamações ao sr. director geral dos correios e telegraphos, que é quem directamente superintende n'esses assumptos.

Quanto aos casos a que se referiu o sr. Sousa Fernandes, do pessimo estado das estradas, dirá francamente que essas reclamações são verdadeiros platonismos attenta a verba diminuta de que pode dispor. As reparações a fazer custariam seguramente 4:000 contos. Ora o ministerio tem apenas 800 contos, d'ahi a impossibilidade absoluta de alguma coisa se fazer em beneficio da viação visto que essa verba dividida por kilometro não chega a coisa alguma. Ha dias, n'uma entrevista, demonstrou elle, ministro, o meio pratico de se resolver o assumpto. Pois em volta das suas palavras levantou-se uma verdadeira celeuma. Pouco importa. Em breve trará ao Parlamento essa doutrina em projecto de lei, muito embora saiba de antemão que elle ficará sem effeito. O que é preciso é arranjar receita e arrancal-a á voragem do orçamento, como é preciso entregar tambem as estradas a quem por ellas se interessa com o verdadeiro carinho de quem d'ellas precisa. Mas o que se vê é toda a gente, e as proprias camaras o teem já feito, esforçar-se por desviar sommas importantes para coisas minimas, do fundo de viação. Além d'isso a politica, os interesses politicos, dirá mesmo o caciquismo politico, mettido de permeio entre os interesses da viação e os interesses eleiçoeiros, tudo difficulta, tudo transtorna.

Se bem que, deve dizel-o, foi em 5 de outubro de 1910 que esse estado de coisas se modificou no ministerio do fomento. No emtanto, a maior parte das vezes, vê-se a politica a avançar ainda por sobre as estradas. Para elle, ministro, porém, o seu ponto de vista politico termina onde estas começam, sendo absolutamente necessario arrancal-as á politica para as entregar a quem de direito. Ao sr. José de Padua affirma que tomou sobre as reclamações respeitantes ao Algarve os devidos apontamentos e promette providenciar quanto á deficiencia dos serviços telephonicos, cujo pessoal, onde existe a tuberculose como uma coisa endemica, é pessimamente pago.

Entra seguidamente em discussão o projecto de lei transferindo os logares de Merujal, Povoa Reguenga, Souto Redondo e Lourosa de Mattos, da freguezia de S. Miguel de Unó, concelho de Arouca, para o de Rosas, do mesmo concelho. Defende o projecto o sr. *Brandão de Vasconcellos*, seu auctor. Posto á votação, ficou approvado, excepto no que diz respeito ao logar do Merujal.

E passa-se depois á ordem do dia, continuando em discussão o projecto de lei sobre aproveitamento de terrenos incultos. Fallaram sobre elle os srs. *Sousa da Camara, José de Castro, Affonso Cordeiro* e *Brandão de Vasconcellos*. Ficou approvado o artigo 1.º com alterações.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Miguel da Valle* felicita o sr. ministro da instrucção pelo brilhante resultado do Congresso pedagogico, respondendo-lhe o sr. *presidente do ministerio* agradecendo, vendo n'esse resultado um acto de solidade do professorado á Republica.

O BALANÇO DE DOMINGO

Lisboa quer viver

e ás mesquinhas paixões da politica partidaria prefere as nobres e salutares noções da arte, do estudo, dos "sports,, ou das reivindicações de interesse economico geral

Quem attentamente tiver hontem percorrido com os olhos o noticiario dos jornaes da manha e quizer philosophar um pouco sobre o que em Lisboa e arredores se passou durante o ultimo domingo, chega sem esforço a esta conclusão: o publico ancoia por viver, mas viver liberto de preconceitos politicos e preoccupações partidarias, entendendo-se, é claro, politica e partidarismo na acepção vulgar dos termos, que em boa verdade deveriam ser substituidos n'este caso por sectarismo e politiquice.

O que Lisboa pretende, afinal, é viver a vida intensa das grandes emoções que dignificam e contribuem para o aperfeiçoamento moral de um povo. O que Lisboa quer é integrar-se na existencia moderna das capitaes civilisadas, onde a humanidade, reagindo contra as mil influencias morbidas das grandes agglomerações, se vae depurando no cadinho purificador de uma actividade moralisadora e sã. N'esse dia consagrado ao descanço, Lisboa trabalhou intensamente, porque educou e porque se instruiu. E' este consolador aspecto que nos cumpre salientar, para tirarmos dos factos uma opportuna lição.

Recapitulemos o nosso jornal e façamos succintamente o balanço d'esse domingo:

Temos em primeiro logar as ultimas festas do Congresso Pedagogico, que realisou n'esse dia a sessão de encerramento. De manhã, visita á *Escola Menagère* no Pensionato das Laranjeiras, onde são ventilados os mais interessantes problemas da educação feminina, e as alumnas executam, na presença dos congressistas, um magnifico programma, que constituiu a melhor demonstração do sistema adoptado n'essa escola. Houve canto coral, recitação de poesias em portuguez, francez, allemão e inglez, uma lição de piano, uma lição de culinaria, trabalhos femininos e artisticos, gimnastica sueca, dança, tiro ao alvo e jogos esportivos.

Ao mesmo tempo, na Sociedade de Geographia, o ministro da instrucção presidia á ultima reunião do Congresso, onde eram lidas as conclusões das diversas theses discutidas e onde se affirmava inilludivelmente o expresso desejo da classe dos professores primarios, os educadores da geração de ámanhã, de collaborarem com os poderes do Estado na obra immensa de reorganisação educativa que urge fazer-se na nossa terra.

A' tarde, no Hippodromo de Belem, as sociedades de Instrucção Militar Preparatoria davam o melhor exemplo de quanto pode conseguir o espirito de civismo e de patriotica disciplina. Cerca de 2:000 voluntarios executaram diversos exercicios, tendo comparecido tambem em toda a sua força os alumnos da Casa Pia, com a respectiva banda, 100 estudantes do Collegio Militar, 300 alumnos do Instituto Profissional do Exercito de Terra e Mar, um esquadrão de cavallaria, a pé, e varias bandas militares. Os exercicios e as evoluções que se executaram alli provocaram em todos os assistentes uma justificada admiração, que attingiu quasi o extase quando, terminada a festa pelas 6 horas, todos esses contingentes desfilaram em continencia, entre as palmas festivas da multidão.

Mas não foi apenas a educação popular, a dedicação civica e patriotica que tiveram o seu dia de festa. Não faltou egualmente ás Artes uma consagração solemne.

No salão do Conservatorio, os directores das escolas de Musica e da Arte de Representar promoveram uma brilhante *matinée*, que por todos os motivos constituiu uma bella lição de esthetica e de bom gosto. O dr. Julio Dantas, com a sua palavra fluente, encantadora, a um tempo profunda de erudição e surprehendente de conceitos—o conferente *charmeur*, como bem poderiamos designar essa requintada individualidade que seria grande em qualquer meio civilisado—fallou dos supremos compositores, referindo anecdotas, aspectos, episodios e pondo em tudo isto uma nota de interesse que em vão se procurará encontrar nas memorias e nos compendios. Depois, executaram-se sublimes trechos musicaes, e os assistentes, entre os quaes se destacava a figura veneranda do chefe do Estado, sahiram do Conservatorio com a convicção de que essa festa ficará registada nos annaes de ouro da historia artistica em Portugal.

De resto, bastava ter visitado ante-hontem a exposição de *maquettes* do monumento a Pombal na Sociedade Nacional de Bellas Artes, para termos a medida de quanto a população de Lisboa se interessa por todos os assumptos de arte. O embellesamento da cidade e, sobretudo, o seu aspecto monumental, preoccupam-n'a e absorvem-n'a. A concorrencia a esta exposição foi simplesmente enorme.

Festas escolares: Ahi temos, na Academia de Instrucção Popular e nas Escolas de S. Sebastião da Pedreira duas solemnidades encantadoras pelo que representam de estimulo e de incitamento ás virtudes das creanças na escola: a distribuição de premios aos melhores alumnos.

Visitas de estudo: a Associação de Instrucção ás classes trabalhadoras promove uma visita ás fabricas de electricidade da Companhia Carris. Tomam parte n'essa visita muitos operarios e estudantes de varias escolas superiores.

O *sport* não ficou esquecido no domingo. De entre varias festas em diversas aggremiações particulares, podemos destacar, pela sue imponencia, o *foot-ball* nas Laranjeiras e a bella *matinée* do Gimnasio Club de Lisboa. No Liceu Pedro Nunes tambem o 5.º grupo dos Escoteiros de Portugal realisou um magnifico certamen sportivo que não devemos deixar de mencionar n'estas rapidas notas.

Os problemas sociaes são ventilados com egual interesse. Na avenida Almirante Reis realisa-se um comicio para pedir que a ultima amnistia seja extensiva a alguns individuos que ainda se encontram presos por delictos sociaes. Os empregados de commercio reunem-se para iniciar um grande movimento a favor da regulamentação das horas de trabalho e da situação desgraçada dos pobres marçanos das mercearias.

O registo das conferencias de domingo é tambem muito elucidativo para justificar a these que epigrapha estas linhas. Em primeiro logar, a magnifica dissertação do dr. Costa Santos na Imprensa Nacional é um grito de alarme que precisam attender urgentemente todos os que a seu cargo teem a higiene escolar e publica—Portugal, abaixo da Russia, é o paiz onde existe maior percentagem de cegos!

A' noite, tivemos, na Academia Camões, uma conferencia sobre o problema social; na Universidade Livre, uma excellente lição do sr. Frederico Simas sobre a metallurgia do ferro; na secção da Construcção civil de Belem uma educativa palestra do sr. Affonso Manaças ácerca do valor das associações operarias e o seu papel futuro.

Na sede da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 tambem o tenente-coronel sr. Miguel Garcia dissertou largamente sobre diversos episodios da historia patria e sobre educação civica.

Sempre a sêde de saber a manifestar-se, a ancia de instrucção, de educação, de vida...

Para terminar este rapido balanço, poderiamos referir-nos ainda ao que se passou nos arredores, á festa e concurso de gado em Cascaes, com a assistencia do sr. presidente do ministerio, e fallar do que foi o domingo no Porto, onde se realisou uma imponente manifestação liberal. Mas não é preciso. Basta a lista que apontamos para se ter a noção de um povo que progride conscientemente, a despeito das insensatas questiunculas de pequenos politicos, cujo limite de visão intellectual contrasta singularmente com a grandeza dos seus odios e o incommensuravel das sua ambições.

Linda jornada a de domingo! E que os simptomas que deixamos apontados sirvam, ao menos, para abrir os olhos áquelles que se obstinam em não querer vêr, e só pensam em torcer as multidões ao sabor dos seus odios ou dos seus caprichos!

Fallecimentos

Falleceu a s.ª D. Emilia Santos, cujo funeral se realisa amanhã, ás 15 e meia horas, sahindo da rua João Chrisostomo, F. M., para o cemiterio dos Prazeres.

Vida de Christo

Esta primorosa fita, que se exhibe nas proximas quinta-feira, 23 e sexta-feira, 24, no *Theatro Salão dos Anjos* é um novo trabalho cinematographico que muito honra a casa *Pathé*. São 5 *actos*, com 3000 *metros*, d'uma nitidez perfeitissima. Esta fita é toda colorida o que realça immenso os seus quadros. Vão, pois, ter occasião de admirar esse bello *film* os habitantes dos bairros circumvisinhos do *Theatro Salão dos Anjos*.

Rosario Pino

O repertorio

A celebre actriz Rosario Pino, a genial artista creadora das obras primas do theatro hespanhol, vem agora a Lisboa dar apenas oito unicos espectaculos escolhidos entre as seguintes peças:

La Malquerida, Alma triumphante, La gata de Angora, La comida de las fieras, Sin querer, de Jacintho Benavente; *Los galeotes, La Zagala, El Patio, El genio alegre, Flóres, Malvaloca, Pueblo de las mujeres*, dos irmãos Quinteros; *Primavera en otono, Madrigal*, de Matinez Sierra; *Maria Victoria, Camino adelante*, de Linares Riva, peças todas escriptas propositadamente para Rosario Pino.

A'manhã, quinta-feira, termina o praso de preferencia dos assignantes da ultima companhia extrangeira de Zacconi, que funccionou no theatro da Republica, aos seus logares para estes espectaculos.

O Olympia

Commemora ámanhã o seu anniversario

O Olympia commemora ámanhã o anniversario da sua fundação. E' uma data festiva para esse cinema—o mais elegante, o mais distincto, o melhor da capital. Frequentado por tudo o que em Lisboa ha de verdadeiramente civilisado, o Olympia conquistou em pouco tempo um logar de primeira ordem, sendo hoje considerado como o *cinema* que melhor serve o seu publico e com mais escrupulos organisa os seus espectaculos cinematographicos. E como quando uma empresa como esta tem a cimental-a muita intelligencia, muita boa vontade e muito espirito de iniciativa os seus progressos são constantes, bem de crêr é que o Olympia venha sendo cada vez mais o primeiro salão de Lisboa e aquelle que a alta roda prefere para as suas grandes reuniões elegantes. E' sempre agradavel constatar exitos como o da empresa do Olympia, por isso não faltará decerto quem em volta da data que ámanhã passa faça os mais sinceros votos para que o Olympia continue enveredando pela estrada triumphal que até hoje tem trilhado com tanto brilho.

PEQUENAS NOTICIAS

Por decisão do conselho desciplinar do carpo da policia vaes ser expulso o guarda 784, Antonio Duarte Moraes.

—Em opusculo, ao preço de 30 centavos, publicou o sr. Manuel Joaquim Gonçalves de Castro, official da secretaria do governo de S. Thomé e Principe, o «Indice das leis, diplomas e medidas de caracter permanente publicadas nos boletins officiaes da provincia da Guiné de 1910 a 1912».

—Em Evora começou a publicar-se uma revista mensal intitulada *O Informador*, que se apresenta com 40 paginas e profusamente illustrada, dedicada especialmente ao commercio, industria e agricultura.

—Em opusculo, edição elegante, publicou o sr. Guilherme Joaquim Felgueiras o elogio historico de Gualdino Augusto Gagliardini, por elle proferido em sessão solemne da Associação dos Regentes Agricolas, em abril de 1912.

—Em virtude dos exames que se estão realisando na Academia de Commercio de Exportação, foi transferida para o proximo dia 26, definitivamente, a sessão inaugural da Associação dos estudantes d'essa Academia, annunciada para hoje.

—A Papelaria e Tipographia Paulo Guedes & Saraiva, da rua Aurea, 76 e 80, lançou no mercado uma nova marca de *punaises*, de fabrico especial para aquella casa e por um preço excessivamente barato.

—No Centro Dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 108, 2.º, está a concurso o logar de professora. As condições acham-se patentes das 10 ás 21 horas, terminando o praso no dia 25.

—Realisando-se de 25 a 27 do corrente as festas da Piedade em Loulé, estabeleceu a direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos das estações de Beja e da linha do Algarve para a de Loulé. Estes bilhetes vendem-se para os comboios ordinarios de 24 a 27 e são validos, para o regresso, até 28, inclusivé.

—A policia procurou Antonio Caetano de Oliveira, de 30 annos, empregado na repartição fiscal do hospital de S. José, que desappareceu de casa da sua familia.

—No parque do Jardim Zoologico, tentou hoje suicidar-se, com um tiro na cabeça, um individuo cuja identidade é desconhecida.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o pedreiro Augusto Fernandes, morador na rua da Esperança, 222, que, ao saltar uma janella nas escadinhas dos Terramotos, *fez* um entorse no pé direito; e á enfermaria 11 recolheu Luiza Augusta da Silva, moradora no largo de Santa Barbara, 2, que cahiu de uma carroça na rua do Bemformoso, fracturando a perna esquerda.

—De ferimentos na cabeça receberam curativo no banco do hospital, por terem sido aggredidos, Joaquim Dias, morador na rua do Recolhimento ao Castello, 42, 3.º, e Rosaria de Jesus, moradora na rua do Capellão, 17.

—O sextetto Moraes Palmeiro foi contractado pela Sociedade do Jardim Zoologico para tocar nas quintas feiras á hora do chá, começando esses concertos depois de amanhã.

—A Bibliotheca de Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, publicou em opusculo, ao preço de 5 centavos, o regulamento para «Expropriações por utilidade publica», lei de 26 de julho de 1912.

ULTIMA HORA

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de Abril

A conjuração da Federação Radical

Tendo por auditor o dr. Costa Gonçalves, por promotor o major Vasconcellos e por defensor officioso o capitão Osorio de Castro, abriu a audiencia ás 12,25 sob a presidencia do coronel d'infantaria 1, Julio Borges.

Os reus Silva Quaresma, continuo da Federação Radical, e José Fernandes, serigueiro, encarregaram o alferes Ribeiro Gomes da sua defesa; os restantes são defendidos pelo capitão Osorio.

Faltaram os reus José Nunes da Silva, pedreiro; Alfredo Caldeira, o *Lilaia*; José Ferreira, pintor; Francisco Santos, maritimo; Antonio Albuquerque, proprietario e escriptor; João de Deus, marinheiro reformado, e José Fernandes, serigueiro.

Na respectiva bancada tomaram logar os reus Boaventura da Costa, ajudante de ferreiro; Agostinho da Silva, ferreiro; Antonio Mendes, pedreiro; Ressell Jesus Moreira, maritimo; Maximiano Ferreira, marceneiro; Rodrigues Ferreira, maritimo; Silva Quaresma, continuo da Federação Radical; Antonio Mello, maritimo; Grevy dos Santos, chapelleiro; Antonio Moraes, soldador; Henrique Vicente, maritimo; Adão Duarte, stereotipador; Vicente Marcos de Sousa, entalhador; Manuel Domingos, electricista, e João Duarte, empregado de associações mutualistas.

Das 29 testemunhas de accusação faltaram trez, tendo o promotor requerido para que fôssem autoadas; das 42 de defesa tambem faltaram trez, tendo sido requerido pelo alferes Gomes para serem ouvidas se se apresentassem a tempo de depôr.

Respondem os reus por se terem concertado para o movimento de 27 de abril, que tinha por fim mudar a fórma do governo republicano, tendo executado varios actos preparatorios, munindo-se alguns d'elles de explosivos e munições de guerra, organisando grupos civis e militares, tendo distribuido armas, emblemas e distinctivos e organisado planos para sublevarem os corpos da guarnição.

Pela accusação que lhes é feita, estão incursos no artigo 1.º da lei de 30 de abril, que corresponde a 20 ou 15 annos de degredo, segundo os n.os 3.º ou 1.º, do citado artigo.

Lido o libello accusatorio e varias peças do processo, passou-se ao interrogatorio dos reus. O primeiro a ser ouvido foi Boaventura da Costa.

Disse que na noite de 26 de abril vinha com dois amigos, que são co-reus, d'um animatographo; pararam á porta da Federação a conversar com o co-reu Quaresma, que por acaso alli encontraram. Elle convidou-os a subir, porque não podia ficar á porta; foi então que appareceu a policia. Não sabe o que lá se estava fazendo, mas ouviu os individuos que lá estavam dizerem á policia que estavam alli para defender a Republica; seriam uns nove. Viu dois caixotes com lixo á porta, mas não sabe se tinham bombas se não, nem conheceu nenhum dos individuos que estavam na Federação.

Agostinho da Silva, ferreiro, disse que fôra á Federação procurar um sujeito chamado Olimpio, para lhe arranjar trabalho; como não estivesse, retirou-se, mas n'essa occasião entrava um grupo de individuos que não conhece, que o não deixou sahir, vindo logo depois a policia. Na Federação estavam umas sete ou oito pessoas, mas ignora o que estivessem fazendo.

Antonio Mendes, pedreiro, disse que tinha ido com o Boaventura e outro á Federação convidar o Quaresma para no dia seguinte irem a uma caldeirada; elle disse-lhes que subissem para conversarem mais á vontade; seriam umas duas horas. Viu lá gente, nove ou dez individuos, que não conhece, sentados a conversar. Pouco depois veiu a policia, batendo á porta, que logo lhe foi aberta. Não viu lá nada que lhe parecesse suspeito.

Russel Moreira, maritimo, disse que tinha ido á Federação para entregar um bilhete ao Figueira, um dos co-reus, para no dia seguinte ir a uma festa; esteve fallando com elle, quando uns dez minutos depois entrou a policia. Não passou da entrada, por isso não sabe o que se estava fazendo lá dentro, nem quem lá estava.

Maximiano, marceneiro, disse que estava na Federação quando lá foi a policia; como ouvissem tropel fecharam a porta, temendo que fosse algum bando de conspiradores monarchicos; investigaram quem era, e vendo que era a policia abriram immediatamente. N'essa occasião ignorava que ali houvesse bombas; estavam lá algumas pessoas, mas que não sabe quem fossem, por não as conhecer. Ignorava que se preparasse qualquer movimento; do que diziam as pessoas que lá estavam nada sabe, pois que não sendo suas conhecidas não se lhes approximou.

Rodrigues Figueira, maritimo, disse que estava na Federação porque o tinham ido chamar a casa para defender a Republica, por causa de um movimento monarchico que ia rebentar; levou para lá umas vinte bombas, não querendo dizer onde tinha ido buscal-as.

Como tivesse respondido menos correctamente, o promotor requereu para que fosse autoado, mas o defensor officioso e o proprio auditor pediram para que o requerimento não tivesse seguimento. O reu declarou não querer responder mais, sendo então chamado Silva Quaresma, continuo da Federação; disse que estava na associação quando lá foi a policia, e que a porta foi immediatamente aberta, logo que da janella viu quem batia. N'essa noite estiveram na Federação umas dezesete pessoas; nega que lá estivesse maior numero. As que lá estavam conversavam a respeito do movimento monarchico que se annunciava para aquella noite; entraram para lá bombas mas não sabe quem as levou, nem d'onde foram, pois só as viu na occasião da policia effectuar as prisões. Não sabe se lá esteve o João Duarte, porque só ás 23 entrou para a Federação; d'essa hora por deante não foi lá, póde affirmal-o.

Antonio Mello, maritimo, disse ter ido á Federação com o Henrique Vicente, para pedir um dinheiro emprestado ao Figueira; foi n'essa occasião que chegou a policia, tendo sido preso com as pessoas que lá estavam.

Grevy dos Santos, chapelleiro, usou da faculdade da lei para não responder. Antonio Moraes, soldador, disse que tendo-lhe constado que um assalto ia ser dado á Federação por um grupo de monarchicos, embora não fosse socio, nem conhecesse ninguem de lá, foi offerecer os seus serviços; pouco depois chegou a policia e foi preso; Henrique Vicente, maritimo, declarou não querer responder; Adão Duarte, stereotipador, negou que tivesse tomado parte no movimento; se estava n'uma escada ás 5 horas, em Alcantara, foi porque se recolheu da chuva; tendo trabalhado até noite, como ouviu dizer que os monarchicos faziam um movimento n'aquella madrugada, demorou-se por fóra até mais tarde para vêr o que havia; nem directa, nem indirectamente teve a menor interferencia no movimento de 27 de abril.

Vicente de Sousa, entalhador, disse ter tomado parte no movimento, tendo sido encarregado pelo João Duarte de confeccionar braçadeiras, bandeiras e uns carimbos, o que tudo fez na sua officina, sabendo perfeitamente o fim a que eram destinadas: á defeza da Republica.

Manoel Domingos, electricista, disse ractificar as declarações que fizera por occasião dos primeiros interrogatorios.

João Duarte, empregado de associações mutualistas, depois de ter ouvido a accusação que pesa sobre elle, disse que o movimento de 27 d'abril não podia ser para mudar o regimen republicano, porque o governo d'então era republicano; em 5 de outubro os ministros nomearam-se a si proprios, e elles queriam um governo indicado pelo povo. Se o movimento tivesse vingado, o ministerio seria levado aos tribunaes para responder pelos seus feitos, as legações seriam guardadas pela guarda-fiscal, a quem estava distribuida essa missão, e a ordem seria mantida. O seu fim era levantar o prestigio da Patria tão malbaratado no estrangeiro, e pôr em execução o programma do velho Partido Republicano Portuguez.

Tomou a iniciativa de organisar grupos civis e militares, fez numerosos trabalhos preparatorios para o movimento, mandou fazer os emblemas e os carimbos apprehendidos, e era elle que se entendia com os chefes militares.

Foi certo terem-se reunido umas quatrocentas pessoas na Federação, na noite de 26 d'abril; se o movimento, que estava perfeitamente organisado, não vingou, foi por ter sido precipitadamente antecipado e o temporal ter impedido que se vissem os signaes. A antecipação foi devida a saber-se que o governo estava ao facto de tudo, á apprehensão feita das braçadeiras e bandeiras, e á ordem de prisão contra Lima Dias.

Em vista d'aquelles factos precipitou o movimento, mas não houve tempo para prevenir todos os elementos que n'elle deviam entrar. Andou n'um automovel durante a noite com Lima Dias, a levar bombas, a deitar foguetões, a organisar as coisas tanto quanto possivel. Fallou no largo da Graça com o coronel Sarsfield, foi ao quartel de engenheiros fallar com o commandante; foi até á Penitenciaria, e se não foi com a columna do 5 ao quartel de artilharia 1, para avisar os elementos com que lá contava, foi por Lima Dias se ter opposto, e elle querer condescender.

Contava com artilharia 1, cavallaria 4, infantaria 1 e marinha.

O plano era tomarem posições na circumvallação, não deixando entrar nem sahir ninguem de Lisboa, que não tivesse a senha: *Frederico Federal*. A marinha estava incumbida de vigiar a costa; os tiros que se ouviram a bordo na noite de 28 foram disparados por marinheiros que, apesar do succedido na vespera, quizeram mostrar-se fieis ao compromisso tomado para o dia 28 e fizeram o signal combinado, á hora indicada.

Explicou todos os episodios da madrugada de 27, espraindo-se em largas considerações de ordem politica e philosophica, durando o seu interrogatorio uma hora e cinco minutos.

Segue-se-lhe o interrogatorio das testemunhas de accusação.

As primeiras a serem ouvidas são os capitães d'artilharia Trindade e Gonçalves, em serviço na fabrica de Chellas; deposeram ácerca do fabrico, composição e força destruidora das bombas encontradas na Federação.

N'esta altura foi interrompida a audiencia, que continuará ámanhã ás 12 horas.

Ministro da instrucção

Conferencias e um pedido de estudantes

Com o sr. dr. Sobral Cid conferenciaram hoje: os reitores da Universidade de Coimbra, dr. Guilherme Moreira, e do liceu da mesma cidade, dr. Silvio Pelico; governador civil de Evora e presidente da camara municipal de Amarante, dr. Antonio Cerqueira, sobre assumptos de instrucção.

O sr. dr. Sobral Cid recebeu tambem uma commissão de estudantes do Instituto Commercial e Industrial, que pediu para não ser posto em vigor o novo horario proposto pelo conselho escolar, promettendo o sr. ministro da instrucção attender o pedido.

Estação de S. Bento no Porto

A urgencia da conclusão das obras

O sr. Luiz Marques de Sousa, presidente do Centro Commercial do Porto, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre a urgencia da conclusão das obras da estação de S. Bento, pedindo que a renda do edificio das encommendas postaes fôsse aproveitada para se fazer face á obra de um barracão no prolongamento norte.

Tambem fallou com o sr. dr. Achilles Gonçalves ácerca do projecto votado no Parlamento relativo ao porto de Leixões.

Batalha de flôres em Algés

A Liga dos Melhoramentos d'Algés pediu ao sr. ministro do fomento auctorisação para realisar uma batalha de flores no dia 10 de maio proximo. O corso será desde o jardim d'Algés até ao Aquario Vasco da Gama.

Reclamação attendida

Abono ás praças de marinha

O sr. ministro da marinha determinou que ás praças do corpo de marinheiros na 1.ª classe de comportamento, quando em goso da licença disciplinar, seja abonada, alem do *pret* e gratificação de readmissão, a ração diaria de 0$20.

Nova escola em Alcantara

Vão começar os trabalhos de construcção

O *Diario do Governo* publica ámanhã a portaria mandando dar começo aos trabalhos de construcção do edificio escolar de Alcantara, destinado á escola central, que serão dirigidos pelo auctor do projecto, architecto sr. Raul Lino, o qual terá direito aos seus honorarios, podendo abrir concursos para arrematação por empreitada, entre constructores idoneos. As propostas serão sujeitas á sancção superior, podendo esse architecto propôr o que julgar conveniente para a mais rapida e economica execução da obra.

Esquadrilha de contra-torpedeiros gregos

Deve entrar amanhã no Tejo uma esquadrilha de seis contra-torpedeiros gregos. Pelas estações officiaes foram recommendadas todas as facilidades possiveis, o mesmo tendo recommendado, na ordem do corpo, o commandante da policia.

NOTAS DIVERSAS

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. João Lopes da Silva Martins, presidente da commissão executiva da Camara Municipal do Porto, Eduardo Ferreira dos Santos Silva, reitor do Liceu Rodrigues de Freitas, Angelo Vidal, professor de desenho do mesmo liceu; Francisco Soares Parente, architeto e professor do mesmo liceu, e Angelo Vaz, medico escolar dos liceus do Porto, para proceder á escolha do terreno e elaboração do projecto para a construcção do liceu da 2.ª zona escolar Rodrigues de Freitas, do Porto.

—Foi mandada regressar á actividade de serviço a professora regente das escolas centraes de Guimarães sr.ª D. Maria Augusta Vieira.

—Vae ser aberto concurso por espaço de 30 dias para o preenchimento do logar de chefe do expediente da secretaria da escola pratica de agricultura de Santarem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se operações a 45 1/16 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 1/8	45
Londres, 90 d/v. . . .	45 3/8	—
Paris, cheque.	634	633
Italia	629	634
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	439	441
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	15 28/32	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,25	40,05
» » 500$	40,25	40,10
» » 100$	40,25	—

Cotação dos outros valores:

Certificados de 50$00, 40, 40 0/0.

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 0/0 1886, 21$25; 4 1/2 88-89, assent. 57$; 4 1/2 1912 (ouro) 88$50.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 69$10.

Acções: Lisboa & Açores 109$; Ultramarino 99$80; Seguros Popular 16$; Aguas 87$; Assucar 34$; Ilha do Principe 17$; Moçambique 3$80 e 3$85; Moagem (nova) 67$30; Phosphoros, coup. 54$70; Tabacos, coup. 64$50; Zambezia 1$90.

Obrigações: Prediaes 5 0/0 75$; Municipaes 5 0/0 72$; Ambacas 86$60; Norte e Leste, 1.º grau, 63$70 e 2.º grau, 43$80; Carris de Ferro de Lisboa 9$80.

Praso, fim de abril: Moçambique 3$95.

Fim de maio: Moçambique, em primo de 10 centavos, 4$.

SPORT

Um documento interessante.

Publicamos hoje um documento interessante, revelador de que alguns homens, dos que ainda trabalham pela causa pa educação phisica, já ha muitos annos se preoccupavam com esses problemas educativos. N'esses tempos, eram apenas uma meia duzia os propagandistas e outra meia duzia os que, praticamente, reconheciam as vantagens dos trabalhos gimnasticos e esportivos. Alguns d'esses velhos acompanham ainda a evolução do athletismo, continuando n su propaganda com o mesmo enthusiasmo de sempre, com desinteresse, pioneiros d'uma obra progressiva, ás vezes mal comprehendidos nos seus processos de trabalho, outras vezes soffrendo de bastantes ingratidões...

O documento trata d'um gimnasio de alumnos da Escola Medica de Lisboa. Teve pequena vida, porque da Escola desappareceram os seus maiores enthusiastas, mas conseguiu ter bom material e serviu para demonstrar certas e apreciaveis aptidões athleticas de muitos medicos portuguezes... O material foi obtido com o auxilio do Gimnasio Club Portuguez, que deu sempre o seu apoio á obra dos estudantes de medicina.

O documento vem assignado em nome do Gimnasio pelo sr. Alvaro de Lacerda, então presidente da direcção e ainda hoje um activo propagandista, secretario do C. O. P. e jornalista. E' um officio dirigido aos directores do Gimnasio Medico, os então estudantes e hoje drs. Armando Borges d'Almeida, medico em Bellas, que foi tambem director do Gimnasio Club e é agora um tennista distincto; João Paes de Vasconcellos, cirurgião de merecimento, sempre um homem fortissimo e amigo das coisas de sport; João Madeira Pinto, hoje medico militar; Silvio Rebello Alves, um fanatico pelo athletismo, mercê da sua educação, feita nos collegios da Suissa e norte de Italia, hoje professor da Escola Medica, vice-presidente do Comité Olimpico Portuguez; João Carlos Simões Alves, hoje cirurgião militar; Albano Jorge de Azevedo Castello Branco, hoje praticando cultura phisica e medico a bordo de transatlanticos portuguezes e José Pontes, o velho jornalista do sport. O documento é o seguinte:

Senhores:—Em nome da direcção d'este Gimnasio, cumpre-me accusar a recepção do officio de v. datado de 11 do corrente.

E' deveras agradavel a esta associação saber que v. procuram installar na sua Escola de Medicina um gimnasio para seu uso. Para quem ha tão longos annos vem trabalhando por levantar este povo do marasmo em que jaz, despertal-o da inercia aterradora em que se estagnou, incutindo-lhe no espirito o amor pelos exercicios phisicos, é deveras grato vêr a mocidade d'uma escola superior lançar-se, n'um bello movimento, no mundo de idéas e de trabalhos em que ha muito labuta.

Não somos nós, não é este Gimnasio quem vae, consoante o desejo de v., auxilial-os na realisação do seu nobre emprehendimento, são v. antes que nos veem auxiliar, a nós, no desenvolvimento das nossas idéas, na divulgação das nossas doutrinas inspiradas singelamente no desejo patriotico, que pôde ter o seu tanto de utopico mas que é sincero e legitimo, de obter o rejuvenescimento da nossa collectividade, como povo, pela regeneração phisica dos individuos que a compõem.

E, pois, pelo renascimento do exercicio phisico, em voga em edades onde as doutrinas religiosas deixavam a liberdade sufficiente para se tratar do corpo antes da alma, em voga ainda na Edade Media, quando as nossas caravellas, e só as nossas, sulcavam os mares nunca d'antes navegados, que nós tão afincadamente vimos combatendo com fortuna varia, hoje repellidos com desdem, ámanhã censurados com acrimonia, sósinhos sempre.

Agora que v., n'um tão bello impulso abraçam as idéas por nós tanto defendidas, cumpre-nos primeiro do que tudo, e em nome d'este Gimnasio, felicital-os pelo seu bello emprehendimento e depois endereçar-lhes a expressão do nosso mais profundo reconhecimento por se terem a elle commettido. O pouco que ainda fizeram já é muito e oxalá que ámanhã uma vez levadas de vencida as mil e uma difficuldades que sempre tolhem o caminho d'aquelles que albergam em si idéas generosas e boas, v. possam reconhecer praticamente o que já decerto sabem pela theoria, com respeito ás vantagens do exercicio; o aconselhem a todos e dentro em breve nós possamos contar por milhares os cultores da gimnastica no nosso Paiz que hoje apenas se contam por dezenas. Tem sido ha largos annos este o nosso esforço que, ámanhã como hoje, seria ainda esteril se não viesse juntar-se-lhe o esforço dos estudantes da primeira Escola Medica do Paiz.

Este Gimnasio, está, pois, ao dispôr de v. para lhes prestar não um apoio, pois que é elle antes que o recebe, mas uma coadjuvação estreita e amiga, feita com o desejo, sincero e desinteressado, de levar por diante a realisação pratica d'uma idéa, util e boa, que é de crer, assim fructifique e alastre.

Lisboa e secretaria do Gimnasio Club, 13 de dezembro de 1902. Ex.mos srs. Armando Borges d'Almeida, João Paes de Vasconcellos, João Madeira Pinto, Silvio Rebello, João Carlos Simões Alves, Albano Jorge de Azevedo Castello Branco e José Joaquim Fernandes Pontes membros da commissão installadora do gimnasio dos alumnos da Escola Medica de Lisboa.—O presidente da direcção—Alvaro Pereira de Lacerda

⁂

Nota do dia

Prepara-se um «bello» mez de maio

Começam a movimentar-se as fileiras esportivas, preparando um excellente mez de *sport* para o proximo maio. Os clubs iniciam os treinos para os Jogos Olimpicos; os clubs de nautica organisam os seus primeiros passeios; fazem-se festas intimas em sociedades e gremios, sendo os seus programmas com trabalhos gimnasticos. Como notas primacioas e de destaque ha: a abertura do «stadium» portuguez, no Lumiar, junto aos terrenos do Sporting Club de Portugal, que é uma arrojada iniciativa d'um *sportsman* e que representava uma necessidade para o nosso athletismo, cada vez mais numeroso em adeptos e executantes; a inauguração do novo «velodromo», com o proposito de fazer reviver a velocipedia, na parte de *velocidade* e de *pista*, o que é conveniente n'um paiz onde os rapazes teem excellentes condições phisicas para se impôr e onde gosam da fama dos melhores *estradistas* do mundo; a abertura do *rink* de patinagem dos Desportos de Bemfica, que é o inicio d'um vasto programma a executar; a festa dos empregados bancarios; a inauguração do novo Salão-Gimnasio dos Recreios Desportivos da Amadora, que foi sendo uma installação modelar, com todos os requisitos de conforto e de higiene; uma grande parada de gimnastica liceal, de iniciativa do nosso jornal e o concurso hipico internacional, no Hipodromo de Palhavã.

E', pois, um mez de trabalho e que affirma os progressos e a muita força do *sport* portuguez, progressos e força que justificam o gasto de dispendiosas quantias e a aventura de grandes emprezas.

Shamrock

Noticias

Entre nós

A festa athletica das casas bancarias—A commissão organisadora do brilhante festival desportivo que se vae realisar nos dias 3 e 4 de maio no campo do Sporting-Club, entre os empregados bancarios, tem quasi concluidos os seus trabalhos e em breve será publicado o programma definitivo e a lista dos premios. D'estes, alguns são valiosos e do mais fino gosto. Consta que está contractada uma excellente banda de musica e que a esta festa irá assistir tudo que de mais distincto ha em Lisboa. Os empregados bancarios que tomam parte nas provas teem continuado os seus treinos com grande enthusiasmo.

⁂ *Corrida pedestre inter-clubs*—A commissão nomeada pela direcção da Tuna Commercial de Lisboa e pela mesma encarregada de dar cumprimento á organisação do mez desportivo resolveu na sua ultima reunião, entre varios assumptos, adiar para dia ainda não determinado a corrida pedestre inter-clubs que estava annunciada para o dia 3 de maio proximo.

⁂ No *Nacional Sport Club*, realisou-se hontem na sua séde, na rua da Vinha, 24, uma grande reunião de socios. A commisão desportiva apresentou um vasto programma de festas a realisar durante os mezes de maio e junho.

⁂ *Concurso Hippico Internacional*—Já foi distribuido o regulamento e programma do Concurso Hippico Internacional. Effectua-se de 16 a 24 de maio, no campo de Palhavã. O valor total dos premios é de 7 contos. No dia 16 ha: prova para descipulos, corrida de ensaios e «alta escola»; no dia 17 apresentação de cavallos extrangeiros, sargentos e «omnium»; no dia 21, corrida nacional, de *equipes*, de amazanas e saltos por trez; no dia 23, apresentação dos cavallos nacionaes, Grande Premio de Lisboa e campeonato de altura; no dia 24, corrida de caça, taça de honra e «final».

⁂ *Melhoramentos do Tejo Foot ball Club*—A direcção d'este club acaba de assignar contracto de arrendamento de um excellente campo para *foot ball* e *sports* athleticos, no terreno confinante com o campo de jogos do Sport Club Imperio, em Palhavã. Já principiaram as obras necessarias para o novo campo possuir todos os requisitos e commodidades modernas, tornando-o um dos mais attrahentes e concorridos, para o que muito contribuirá o ser dos que se acham situados mais proximo do centro da cidade. A inauguração realisar-se-ha no dia 3 de maio proximo, por occasião das festas do primeiro anniversario do Club.

Pela Provincia

O aviador Sallés em Leiria

LEIRIA, 20—Ficou hoje definitivamente resolvida a vinda do aviador Alexandre Sallés a Leiria. Effectua *vôos*, no domingo 3 de maio, no campo dos Marrazos, junto á carreira de tiro, campo que não tem os inconvenientes dos de Coimbra, que se inundavam por occasião de temporaes e chuvas, dificultando as *envolées* e *aterrissages*. Na quinta feira, sexta e sabbado 30 effectua-se a exposição do monoplano, no theatro Maria Pinto.

Sallés *vôa*, na Figueira da Foz, no dia 26 d'este mez.

No extrangeiro

A "final" da taça de Inglaterra

LONDRES, 19. — A imprensa ingleza foi auctorisada a annunciar que o rei de Inglaterra, Georges V. assistirá ao desafio final para a «Taça de Inglaterra», do «Foot-ball Association», que se disputa no dia 25, no Crystal Palace de Londres.—*A.*

Ehrmann morre tentando a "boucle"

ALGER, 19.—O aviador Ehrmann morreu no aerodromo de Allelik, tentando executar a *boucle* na altura de 200 metros.—*E.*

Este telegramma entristeceu muitos *sportsmen* lisbonenses, que bem conheciam o infortunado aviador que foi um dos ciclistas que figuraram nos programmas do Velodromo de Palhavã, quando alli corriam os extrangeiros Conelli, Messori. Corda, Mayer, Mathieu, etc.

Os informes complementares do telegramma dizem que o aviador tinha feito a *boucle* e a *viragem* sobre uma aza a 1:000 metros de altura e que se matou tentando executar os mesmos trabalhos a 200 metros, porque não teve tempo de se *reequilibrar*.

Ehrmann tinha 34 annos e era aviador desde outubro de 1911. Tomou parte em muitos concursos e classificou-se entre os melhores «reis do ar». No concurso de Vienna quebrou as pernas. Só em novembro do anno passado sahiu do hospital. Agora quiz experimentar a *boucle*. Fez treinos e conseguiu. Resolveu então fazer uma *tournée* pela Argelia.

Os professores primarios e a camara de Espozende

O presidente da commissão executiva da camara municipal de Espozende pede-nos, telegraphicamente, a inserção dos seguintes telegrammas, que enviou ao deputado sr. Carvalho Mourão e ao sr. ministro do interior:

Ex.mo deputado Carvalho Mourão—Camara dos deputados — Lisboa — Protesto energicamente contra as falsidades proferidas no Parlamento por v. ex.ª contra a camara de Espozende quando se referiu aos serviços de instrucção primaria, das quaes tive conhecimento pelo *Diario de Noticias*. Não passam de calumnias, pois a camara no mesmo dia em que recebe na thesouraria de finanças as verbas destinadas aos vencimentos dos professores e subsidios de rendas de casa e expediente, immediatamente abre o cofre para pagamento, como no Parlamento será provado com documentos pelo illustre deputado dr. Domingos Pereira. E' menos verdadeira tambem a affirmação de que os professores são compellidos á compra de recibos especiaes, lamentando que as taes informações fidedignas prestadas a v. ex.ª o colloquem em situação tão triste e desairosa.

O presidente da commissão executiva—*Firmino Loureiro*».

«*Ex.mo ministro do interior*—Lisboa—Rogo a v. ex.ª se digne mandar sindicar esta camara sobre as accusações feitas pelo deputado Carvalho Mourão em sessão de sexta-feira acerca dos serviços de instrucção.

O presidente da commissão executiva—*Firmino Loureiro*.

A cosinha economica dos Anjos

Está concluido o novo edificio que a Sociedade Protectora das Cosinhas Economicas fez construir n'este populoso bairro

Está concluido o novo edificio destinado para a cosinha economica dos Anjos. De bella apparencia, n'um estilo simples mas de notavel elegancia, eleva-se em frente da egreja dos Anjos, na avenida Almirante Reis, proximo do theatro Moderno.

Projecto e execução de João Lino de Carvalho, serve-lhe de honroso documento, attestando a sua capacidade de architecto moderno.

As trazeiras do edificio olham para o Regueirão dos Anjos, e as faces lateraes deitam para uma faixa de terreno que separa a cosinha economica das edificações que lhe ficam ao lado.

Um grande arco romano, fechado até meia altura por um portão de grade de ferro, estilo moderno, dá entrada para um vestibulo pentagonal. Por cima do grande arco, em grandes lettras d'ouro, lê-se: «Cosinha n.º 2»; em torno, acompanhando a linha da semi-circumferencia, tambem em lettras d'ouro, resalta a legenda: «Sociedade Protectora das Cosinhas Economicas de Lisboa». Aos lados, uma janella com gradeamento artistico em que se abre um postigo para venda das senhas, dá á fachada um aspecto de nobre simplicidade.

O chão é em mosaico branco e rosa. No angulo opposto ao lado maior do pentagono, em que fica a porta, ergue-se um busto da Republica, ficando-lhe de cada lado duas portas envidraçadas; em cada um dos dois lados mais pequenos fica um postigo para venda de senhas.

Trez das quatro portas do fundo communicam com a sala das refeições, erguendo-se, no interior, um guarda-vento em frente de cada uma. A sala é vastissima, medindo approximadamente 25 × 15, e dividida a dois terços por trez arcos; d'estes, o central vae a toda a altura da quadra, e é fechado por um balcão de marmore, a que estão annexos uns aparadores para depor os pratos que hão de ser passados á clientela; os dois arcos mais pequenos, fechados por grades, estabelecem a communicação entre os dois recintos.

Na parte maior, ficam vinte e duas mesas com tampos de marmore, acommodando cada uma d'ellas oito pessoas. Como no vestibulo, o chão é de mosaico, as paredes são estucadas, pintadas a branco, correndo-lhes em torno, ao alto, uma artistica guarnição de grandes espigas e papoulas estilisadas; até á altura do homem são revestidas de azulejo branco, o que dá ao conjuncto uma impressão de frescura e conforto que consola. Como as paredes, a mobilia é toda a pintada a branco.

Dez largas janellas dão luz ao recinto onde estão as mesas; para lá do balcão, olhando para o Regueirão dos Anjos, um grande arco envidraçado e duas janellas illuminam um estrado em que assentam oito grandes caldeiras de ferro, de capacidade superior a cem litros, onde são confeccionadas as refeições por meio do vapor, que é produzido no pavimento terreo. Ao lado ficam dois compartimentos destinados á lavagem e accomodação das louças, havendo em um d'elles uma chaminé com fogão para cosinhar.

Uma escada de caracol communica com o pavimento inferior, em que travejamentos de ferro assentam sobre columnas do mesmo metal e arcos de alvenaria.

Ahi foram reservados quartos para habitação do pessoal, grandes arrecadações e uma adega. Uma larga porta communica com o Regueirão dos Anjos, recebendo os compartimentos do andar terreo, cujo chão é de cimento, a luz por janellas que olham para as faixas de terreno que ladeiam o edificio.

N'este pavimento fica a caldeira grande de vapor, que foi fabricada na casa Peres & Commandita, sendo todo o material e mobiliario do edificio de proveniencia nacional.

No topo d'estas faixas de terreno, encostadas ao aterro da Avenida Almirante Reis, ficam, de um lado as sentinas, do outro a casa da guarda do edificio.

Por toda a parte abunda a agua, tanto no pavimento terreo, como no superior. Na sala das refeições ha quatro lavatorios; sobranceiros aos caldeiros ficam seis torneiras; nas casas destinadas á lavagem das loiças ha tambem um grande tanque de pedra para o qual uma torneira despeja agua em abundancia, e assim, com agua, ar e luz a jorro, a installação da nova cosinha pode considerar-se modelar sob o ponto de vista de higiene e de conforto.

Movimento associativo

Inscriptos maritimos Portuguezes

São convidados todos os socios a comparecerem amanhã, pelas 20 horas, a fim de se tratar da seguinte ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas do delegado ao congresso de Thomar e de assumptos importantes que se relacionam com a U. O. N. segundo circulares recebidas da União Operaria Nacional sobre a manifestação do 1.º de Maio e de propaganda e em harmonia com uma circular recebida do ministerio do fomento, para eleger um delegado para no dia 27 ser eleita a commissão administrativa da Bolsa de Trabalho.

Não havendo numero fica convocada para o proximo sabbado, á mesma hora.

Escola 5 de outubro de 1912

Para apreciação de contas e eleição de nova direcção, reune a assembleia geral de subscriptores no dia 23, pelas 21 horas.

Na Universidade Livre

O sr. dr. Carlos Cilia vae realisar trez conferencias de higiene dentaria

Tem realisado a Universidade Livre uma série interessante de conferencias sobre higiene e não menos interessantes vão ser, sem duvida, as que agora vae effectuar o sr. dr. Carlos Cilia, sobre higiene dentaria, a que tem dedicado particular interesse.

São trez as conferencias annunciadas, e que se realisarão no salão da Universidade, acompanhadas de projecções luminosas, para maior elucidação do auditorio.

O sr. dr. Carlos Cilia dá-nos as seguintes informações sobre as conferencias que vae realisar nas noites de 28 de abril, 5 e 12 de maio:

—As minhas conferencias sobre higiene dentaria intitulam-se respectivamente: *Clinicas Dentarias Infantis*; *Doenças graves da bocca e dentes*; *Higiene dentaria*. Na primeira, descrevo a importancia culminante que os bons dentes desempenham na saude geral de uma creança, apresento as modelares clinicas dentarias infantis que existem por todo esse extrangeiro fóra, explico a epocha eruptiva dos dentes de leite, o cuidado e o tratamento que devem ter, o pó, o elixir apropriado, passo pelas outras doenças que maus dentes podem occasionar e termino apresentando as regras da higiene dentaria infantil.

«Na minha segunda conferencia, tratarei, bem desenvolvidamente, das doenças graves da bocca e dentes, como as estomatites graves, noma, siphilis, cancro, tuberculose, adenites, lesões traumaticas, etc., e nas projecções que a acompanham, evidenciarei autenticos casos de consequencias desastrosas e funestas, produzidos por graves doenças da bocca e dentes.

«Finalmente, na terceira e ultima conferencia, occupar-me-hei da higiene dentaria propriamente dita. Regras de lavagem e escovagem dos dentes, fins da higiene, como se póde obtel-a, o que é o cirurgião-dentista actual, a necessidade absoluta e indiscutivel de se recorrer aos seus serviços clinicos, consultorios-dentarios, apparelhos, tratamentos, etc., etc. E por certo, alguma coisa de proveitoso se tirará das minhas proximas conferencias».

A primeira realisa-se a 28, ás 9 horas da noite, no salão da Universidade Livre, á Praça Luiz de Camões, sendo a entrada franca.

Movimento do porto

Africa occidental, «Malange»........
Africa oriental, «Windhuck» (Hamb.)
Brazil, R. Prata, etc., «Orita» (Liv.)......
Liverpool, etc., «Orcoma» (Brazil)...... 23
Cabedelo e Maceió, «Persia» (Hamb.) 23
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»........ 23
R. Jan., R. Prt., «Sierra Cordoba» (Br.) 23

Emilia Santos
FALLECEU

Carlos José dos Santos e Silva Junior, esposa e filhas, Emilia Santos Trindade Baptista e esposo, Virginia dos Santos Avellar, Maria Laura dos Santos e Silva, Isabel Maria dos Santos Garcia, Virginia Carlota dos Santos Abreu, Alfredo Augusto dos Santos e Silva, sua esposa, filhos e genros, participam o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 22, ás 15 e meia horas, sahindo o prestito da rua João Chrisostomo, T M, para o cemiterio occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1335 — 4.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Abril de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A SITUAÇÃO DO GOVERNO

Curiosa situação a d'este governo! Reconhecido, por todos ou quasi todos os partidos, como a unica solução possivel d'uma crise politica cujos termos subsistem, podendo ter-se como certo que ella renasceria, ainda aggravada, so este governo sahisse do poder, elle deveria contar, logicamente, com um consenso quasi geral. Mas não! A verdade é que o governo não tem nos partidos politicos ninguem em quem se apoie para exercer uma missão que, afinal de contas, a esses partidos primeiramente aproveita. E a prova tem-se visto. Ainda outro dia, uma parte da maioria democratica da Camara dos deputados investia com elle. Hontem, que esses democraticos cediam finalmente á razão, os evolucionistas rompiam contra o governo n'uma descomposta gritaria. Póde dizer-se que só ha um ponto em que todos se encontram de accordo: é em quererem derrubar um governo que elles sabem que não póde ser derrubado sem que a nossa politica entre n'um labirintho inextricavel.

Comtudo, este governo não tem só uma missão a cumprir perante os partidos; tem uma missão a cumprir perante o Paiz. Se o seu compromisso fosse só tomado com os partidos, a solução seria facil para o sr. Bernardino Machado e os seus collegas. Era abandonarem o poder; deixar vagos os logares que occupam e que nenhum d'elles ambicionou, ficando, de braços cruzados, a contemplar o espectaculo dos ambiciosos que se degladiassem para os conquistar, embora soubessem que os não podiam alcançar. Mas o Paiz não póde estar sugeito a estas luctas, com que soffrem os seus interesses, o seu prestigio, a segurança da Republica. E com elle tomou o actual gabinete o compromisso tacito de procurar pôr termo ao *gâchis* politico que se desenhou em janeiro, pela unica maneira logica, legal e conforme aos principios da democracia, ou seja pela consulta á vontade nacional nas urnas em que o seu suffragio se deve exprimir.

Para tal fim, o governo tem de fazer as eleições, dando a todos os partidos a segurança da sua neutralidade e ao Paiz a segurança de que o seu voto será rigorosamente respeitado. Impõe-se, portanto, a mudança das auctoridades administrativas de accentuada côr politica.

Essas auctoridades, nomeadas pelo governo democratico, eram naturalmente democraticas. A sua substituição é tão logica como necessaria.

N'esta ordem de idéas, e não podia ter outras, o actual ministerio substituiu já os governadores civis dos diversos districtos. Resta substituir os administradores de concelho, seguindo a mesma norma. Mas o governo, que já para a nomeação dos chefes de districto se viu em serios embaraços, pela pressão politica dos varios partidos, em maiores embaraços se vae ver agora para a substituição dos administradores de concelho. Os governadores não chegam a trez dezenas. Os administradores de concelho são em numero de algumas centenas, e só da substituição surgir um verdadeiro *casus belli*, imagine-se quantas difficuldades, aborrecimentos e estorvos de toda a especie o governo não terá de experimentar!

Evidentemente, não se demitte uma auctoridade democratica para a substituir por outra auctoridade democratica. Tambem não seria justo substituir uma auctoridade democratica por uma auctoridade evolucionista ou unionista. Urge, portanto, encontrar uma entidade independente dos partidos, ou que todos os partidos reconheçam como incapaz, pelo seu caracter, embora tenha affinidades com determinado partido, de abusar das suas funcções para favorecer esse partido em detrimento dos outros. Mas a nomeação d'uma auctoridade independente dá em resultado que todos os partidos ficarão por egual descontentes com o governo, visto que a independencia que elles reclamam é simplesmente a parcialidade em seu proveito.

O proprio caracter da sua missão leva, pois, o governo a não poder contar com o apoio franco e decidido de nenhum partido. E, privado d'esse apoio, claro é que precisa ter outro apoio em que firme a sua existencia e a sua acção.

Não teria o gabinete actual nenhuma garantia se não lhe fosse licito contar com os elementos que, fóra dos partidos, isentos das suas paixões, alheiados das suas vaidades, das suas ambições e dos seus interesses, só pensam no engrandecimento da Patria no progresso, na paz e na liberdade.

Ha em Portugal centenas de milhares de cidadãos n'estas circumstancias. Elles constituem a maioria da Nação. Elles são a força vital d'este Paiz. São a multidão dos que trabalham, emquanto os outros intrigam e se dilaceram. Constituem as suas classes mais laboriosas, mais instruidas, mais sãs.

Até agora esses elementos, essas classes teem-se mantido n'um retrahimento que poderá não se justificar, mas que se explica, pelas circumstancias especiaes em que tem decorrido a nossa politica. Mas esse retrahimento, provocado de um lado por excessivos radicalismos e do outro pela falta de uma orientação segura e de uma organisação susceptiveis de inspirar confiança, deve naturalmente cessar em presença de um governo que, ácerca da Republica, tem a noção devida de um regimen que tem de effectivar os principios da democracia sem abstrahir das condições do meio em que ella necessita desenvolver-se.

E n'essas forças que o governo tem de se apoiar. Se não lhe derem o seu apoio para a obra republicana e nacional em que o governo se empenhou, faltarão ellas á missão historica que em toda a parte do mundo se lhes impõe.

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Jornaes que não são entregues

Vêmo-nos forçados a abrir uma secção diaria, pois nos correios se nos declarou guerra. Referimo-nos á queixa feita pelo nosso correspondente de Caxias, que recebia os jornaes *da manhã* antes d'*A Capital*. Agora não é um correspondente que se queixa: é um assignante nosso, que manda suspender a assignatura, por lhe faltar continuamente o exemplar do nosso jornal. Não é já a primeira vez que elle se queixa de irregularidades. Mas, farto disso, tomou a resolução extrema a que nos referimos.

Esse assignante é o sr. Manuel Maria de Freitas, de Cabaços, Alvaiazere e elle proprio nos diz que os «outros jornaes são alli recebidos regularmente». Não póde, pois, attribuir-se senão á má vontade o que comnosco se passa.

Se ao sr. administrador geral dos correios merecem alguma consideração as nossas reclamações, chamamos a sua attenção para o facto que acabamos de pontar.

MUSICA

Concerto Rey Colaço

Na noite de segunda-feira realisa-se no salão nobre da Liga Naval o concerto por alguns amigos da familia Rey Colaço, festejando o regresso de D. Alice, D. Maria e D. Amelia Rey Colaço, que em Madrid obtiveram extraordinario successo, largamente descripto pela imprensa do paiz visinho.

O programma está sendo cuidadosamente elaborado, podendo desde já dizer-se que d'elle faz parte a audição do bello trecho de Schumann *Scènes enfantines*, a que o commentario poetico de Affonso Lopes Vieira dá intenso valor.

Poeira da Arcada

As paisagens de Portugal possuem todos os signos da nossa raça—tristeza, saudade, alheamento. Ou sejam aguas correntes ou montes, onde a sombra e a luz inventam assombros e feitiços, sempre os nossos olhos descobrem uma razão para serem tristes. A' beira dos rios, os luziadas beberam a inspiração que lhes deu animo para no amor, na bravura, na poesia e na religião assumirem as attitudes que a nossa epopeia commemora.

A natureza tem artes tão suaves de elegia, maneiras tão doces de evocar, nas distancias e nas alturas, visões que parecem proprias dos nossos destinos, que nós insensivelmente nos commovemos, pondo o nosso ser intimo, o recato misterioso do nosso peito em concordia com a difusa afectividade que amacia as rochas, enternece as fontes, murmura nas ramarias, se irisa nas espumas e passa ligeira como um elfo nas estrofes e vaticinios do vento.

Percorrer o Paiz, sobretudo o Norte, onde o Douro, o Lima, o Tamega, o Corgo e o Tua, em valles fundos, eternamente exprimem a voz das coisas e o quebranto perfeito dos poentes, em que a alma do universo se pacifica e bemaventura em resignação e esquecimento; ouvir matinalmente, quando o sol renova o milagre do despertar as vidas quietas, adormecidas, as mil notas e clamores das verduras, dos pomares, das torrentes, dos rebanhos e dos casaes,—é encontrar um d'esses puros momentos de fulgor, em que o homem, por mais tosca, calada e entenebrecida que seja a sua alma, sente a imperiosa necessidade de exprimir n'um himno biblico o seu reconhecimento á larga, generosa messe de belleza e perfeição christã que a terra nos offerta.

Paisagens de Portugal! Oiro e azul, esmeralda e rubi, neblinas em que vivem sonhos e ravinas em que serasgam desesperos, noites que o luar prolonga no infinito para em nós criar o culto do misterio e meios-dias de fogo que reduzem as nossas ambições á impotencia das raças fatalistas, em vós encontra explicação a historia de um povo que no soffrimento se torna grande e que na alegria se diminue, ignorando a sua rota!...

LIVROS NOVOS

"Figuras de passar"

Carvalho Barbosa não é um desconhecido. Tem-se revelado um humorista nas suas obras anteriores e no actual, *Figuras de passar*, Pessoas & coisas de theatro, como a sub-titula, confirma essa opinião. Uma ligeira nota ao arripio, uma revista de tipos bem estudados, apanhados em flagrante, de longe em longe a nota do ridiculo entremiada tambem, por vezes, da do sentimento, taes os predicados do novo livro de Carvalho Barbosa, que é editado pela livraria de A. J. de Almeida, do Porto.

"Preconceitos de nobres"

Um drama original, em 3 actos, de Valentim da Silva. Como obra theatral, fallece-nos a competencia para apreciar. Mas, ainda mesmo que, sob esse ponto de vista, ella não satisfizesse, tinha para nós um merito, o grande: é um trabalho de propaganda republicana e, como tal, merece todos os louvores. A edição é da casa Guimarães & C.ª, da rua do Mundo,

LISBOA QUER VIVER

As lições populares do dr. Annibal de Bettencourt

A proposito do artigo que hontem publicámos, fazendo o balanço do que foi o ultimo domingo relativamente a conferencias e solemnidades educativas, recebemos do sr. J. Cardoso Gonçalves, secretario da Academia de Estudos Livres, uma carta de que destacamos o seguinte trecho:

Na enumeração dos trabalhos educativos faltou, porém—por ignorancia do facto—a referencia devida á Academia de Estudos Livres: n'esse domingo, ás 11 horas, effectuava-se no Instituto Bacteriologico Camara Pestana, sob a direcção do sabio professor dr. Annibal de Bettencourt, a 4.ª lição pratica de bacteriologia, em que estão inscriptos 35 alumnos de ambos os sexos, na maioria alumnos das Escolas Normaes, isto é, futuros professores primarios. O curso é feito (e com que dedicação!) a pedido da Academia dos Estudos Livres, como tambem a segunda que se estão realisando o illustre professor sr. Achilles Machado, na Escola Polytechnica, a uma serie brilhantissima de lições de chimica, acompanhadas pelo publico com um enthusiasmo e uma attenção que nos surprehendem na verdade.

A Academia dos Estudos Livres deseja apenas com estas tentativas iniciar a *extensão universitaria*. Quando o Estado reconhecer e adoptar a iniciativa, como deve o póde, ella retomará o seu modesto papel de universidade popular.

Cumpria-nos realmente, no nosso artigo de hontem, referir tambem a explendida lição do illustre bacteriologista. Foi uma falta de que nos penitenciamos, mas que teve ao menos a virtude de nos levar agora a fazer-lhe especial referencia.

E, visto que vem muito a proposito, diremos que a 5.ª lição se realisa no proximo domingo, no Instituto Bacteriologico, á hora do costume. Os alumnos farão, com o seu notavel professor, uma visita minuciosa a todas as dependencias do estabelecimento. Tambem na Escola Polytechnica, ás 14 horas do mesmo dia, o professor Achilles Machado dissertará sobre o *Carbone e seus compostos*, acompanhando a lição de varias experiencias interessantissimas.

Só nos resta agora affirmar que é realmente digna dos maiores louvores a iniciativa da Academia dos Estudos Livres.

LISBOA TRANSFORMA-SE

O PREDIO EM OBRAS NO ROCIO

destina-se a um hotel

sendo o projecto elaborado por um architecto allemão

Aquelle misterioso e enorme tapume que cobre toda a fachada do predio do lado e proximo do Monaco, que ha mezes vem aguilhoando a curiosidade da multidão que por alli passa, occulta por algum tempo ainda a mais importante modificação que vae soffrer a architectura pombalina do Rocio.

Essa vedação, por detraz da qual se ouve o constante martellar na pedra e onde os nossos *camelots* affixam os *placards* de réclamo ás «cartas abertas» e outras publicações de momento, deve ser apeada em breve, para patentear á população lisboeta um espectaculo deveras curioso e inteiramente novo: uma nota de vida e de modernismo na quadro simetrico, regular e quasi carrancudo das construcções d'essa praça, que, sendo um prodigio para o seculo XVIII, não merece actualmente o respeito do espirito demolidor da civilisação.

Se á iniciativa commercial se devem as primeiras tentativas da remodelação architectonica do Rocio, dotando essa praça com estabelecimentos dignos de uma capital, pela sua installação, como são o café da Brazileira, a camisaria *Maison Blanche*, as ourivesarias Xavier de Carvalho e Lory, e ainda a Galeria de Automoveis que substituiu o antigo estabelecimento Mattos Moreira, para nos occuparmos apenas do lado occidental do vasto quadrilatero, parecendo até aqui que o espirito transformador não se sentia com forças para ascender a mais alto, é ainda á iniciativa commercial que a cidade ficará devendo mais este importante beneficio para a esthetica dos seus arruamentos.

E' provavel que as creaturas extremamente apegadas á tradição se revoltem contra este espirito transformador. O demasiado sentimentalismo conservador não comprehende as exigencias da vida moderna e tudo sacrifica ao seu amor do antigo. Este vicio, accrescido com a rotina, tem conservado a praça mais central e importante da cidade n'um estado primitivo que a incompatibilisa com a agitação, movimento e aspecto das praças modernas das grandes capitaes.

O predio em que as obras se estão fazendo pertence á associação de S. Bartholomeu, gremio da colonia allemã, residente em Lisboa. Havia muito tempo, diz-nos o sr. Hans Wimmer, um dos administradores d'essa confraria, que se pensava em realisar uma transformação completa n'essa propriedade, demorada apenas pelos contractos a longo praso com varios inquilinos.

Foi nos baixos d'esse predio que, durante longos annos, esteve installado o deposito de vidros da Marinha Grande e no primeiro pavimento tiveram o seu consultorio tambem por muito tempo os srs. drs. Mattos Chaves e o fallecido medico Ferrer Pharol, tão conhecido e estimado pela cidade de Lisboa. Vencidas as difficuldades que se oppunham á transformação, diz ainda o sr. Hans Wimmer, encarregou-se o constructor sr. Frederico Augusto Ribeiro de elaborar um projecto. Este confiou o trabalho ao architecto, seu collaborador, e a planta foi approvada.

Por occasião do começo dos trabalhos, veiu a Lisboa o notavel architecto de Dresden sr. Schillinge Graebner, chamado aqui pela colonia para estudar o projecto da capella allemã. Incidentalmente foi-lhe mostrado o projecto da transformação da propriedade no Rocio e esse artista, tendo visto e admirado a soberba praça, lembrou á commissão administrativa a substituição d'esse projecto por outro mais conforme com a sobria, magestosa e imponente architectura do Rocio, que tanto o encantara.

Elaborado o projecto da fachada, apresentou-o á commissão e esta immediatamente o acceitou, fazendo substituir o que antes approvara. Além do extraordinario merito artistico d'esse trabalho, que se casa admiravelmente com a architectura inicial da praça, ha ainda a notar a circumstancia de representar uma novidade na construcção urbana, tão exclusivamente inclinada ao genero francez.

O predio remodelado fica tendo cinco pavimentos, coroados por um frontão em que se destaca o escudo allemão, com a respectiva aguia, medindo mais de dois metros de altura. Será occupado por um hotel, dirigido por Mr. Wiesseman, antigo gerente do hotel Central, que o destina a albergar os caixeiros viajantes extrangeiros que visitam o nosso mercado.

O hotel, que comporta quarenta quartos, tomou os andares todos, com excepção do lado esquerdo do quarto pavimento, onde a associação de S. Bartholomeu continúa tendo a sua séde. O sr. Wiesseman tem um contracto a longo praso, mas, caso desistisse de continuar com o hotel, a casa facilmente se transformava a poder ser alugada para escriptorios ou ainda para residencias particulares.

As obras estão sendo dirigidas e executadas pelo habil constructor sr. Frederico Ribeiro, que espera, em breve, concluir a sua tarefa.

Que outros proprietarios secundem a iniciativa da confraria allemã e a praça de D. Pedro ficará sendo, como deve, uma grande arteria da cidade, attrahindo pelo aspecto monumental e artistico os seus visitantes.

VIDA DIPLOMATICA

A entrega de credenciaes do embaixador do Brazil

faz-se com a maior solemnidade, trocando-se discursos em que se põem em relevo as amistosas relações entre os dois Paizes existentes

Realisou-se hoje a entrega solemne das credenciaes do primeiro embaixador do Brazil em Portugal, sr. F. Regis d'Oliveira.

Por se tratar de um chefe de missão d'essa alta cathegoria, o ceremonial foi augmentado, sendo o embaixador e o pessoal da embaixada conduzidos em duas carruagens da Presidencia da Republica, escoltadas por dois esquadrões de cavallaria da guarda republicana, compostos de 200 homens e sendo tambem em maior força a guarda de honra postada no palacio de Belem, que hoje era formada por um batalhão de 500 homens.

O cortejo partiu da Avenida-Palace, onde aquelle diplomata está hospedado, ás 13 horas e meia, chegando a Belem ás 14.

A guarda honra apresentou armas, a banda tocou o hymno brazileiro, e o secretario geral da presidencia, sr. dr. Forbes Bessa, veiu buscar o embaixador á entrada do palacio, acompanhado pelo 1.° official da presidencia, sr. Luiz Barreto, e pelos dois officiaes ás ordens do sr. presidente da Republica.

Seguindo pela sala das Bicas, onde uma força da guarda republicana, de grande uniforme, fazia a continencia, o embaixador e o seu sequito foram introduzidos no salão de recepção, onde se viam alem dos funccionarios civis de casaca e os militares de grande uniforme, as seguintes pessoas: srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros, ministros da guerra, marinha, colonias, fomento e instrucção publica, dr. Henrique de Barros, secretario particular do sr. dr. Manuel de Arriaga, chefes dos gabinetes dos srs. ministros da guerra, marinha e colonias, secretarios de todos os ministros, etc.

O sr. dr. Regis de Oliveira, depois de cumprimentar o sr. dr. Manuel de Arriaga, parou a certa distancia, em frente do presidente da Republica, como é da praxe, e leu o seguinte discurso, que lhe foi entregue pelo conselheiro da embaixada, o qual, assim como o secretario e o addido naval, formaram atraz do seu embaixador:

Senhor presidente—Tenho a mui subida honra de depôr entre as mãos de V. Ex.ª a Carta pela qual o Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil põe termo á missão que, aqui desempenhava o meu predecessor, sr. Oscar de Teffé von Hoonholtz, e a que me acredita no caracter de Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto do Governo da Republica Portugueza.

A elevação da Legação do Brazil em Lisboa á cathegoria de Embaixada, correspondendo á creação da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, é mais um testemunho eloquente e inconfundivel de que em um e outro Paiz ha o mesmo proposito, o mesmo desvelo por identificar mais e mais, em face do mundo civilisado, duas nações ligadas por uma indestructivel solidariedade de sangue, de sentimentos, de interesses.

Para o desempenho da missão de que fui incumbido,—missão que sobremaneira me honra e desvanece,—trago o mais firme e decidido proposito de esforçar-me por continuar essa grande obra de fraternidade efficiente e fecunda, natural e instinctiva no sentimento de dois povos que o mar embalde separa, e que caminham irmanados para o mesmo destino generoso, revendo um no outro, celebrando na mesma lingua, a mesma gloriosa tradição.

O apoio que ouso esperar do Governo a que V. Ex.ª preside, a hospitalidade fidalga que o povo portuguez nunca regateou aos seus irmãos de além-mar, são o muito bastante para facilitar essa tarefa, de si suave e grata.

Senhor Presidente! Deponho confiante nas mãos de V. Ex.ª as minhas credenciaes; peço venia para formular, em nome do meu governo e no meu proprio, muito ardentes votos pelo engrandecimento sempre crescente de Portugal e pela ventura pessoal de V. E.ª

Por sua vez o chefe do Estado leu a resposta áquelle discurso, que lhe foi entregue pelo sr. dr. Bernardino Machado, que é concebida nos seguintes termos:

Senhor Embaixador—Recebo com particular e intimo prazer a Carta pela qual o Senhor Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, tendo dado por finda a missão que desempenhou em Lisboa o sr. Oscar de Teffé von Hoonholtz, acredita a V. Ex.ª na qualidade de embaixador junto do Governo da Republica Portugueza.

Nada poderia ser mais grato á minha alma de portuguez e de republicano do que receber como Chefe do Estado as Credenciaes do primeiro embaixador do Brazil em Portugal e ver assim effectivada uma das mais bellas aspirações de quantos anhelam pela crescente e admiravel identificação dos nossos dois Paizes, já tão enraisada no coração dos seus povos, tantas vezes affirmada nos diversos ramos da sua actividade, e hoje até consagrada na propria semelhança dos seus regimens.

Muito agradavel me foi, portanto, tomar conhecimento de que V. Ex.ª se encontra nas melhores disposições de concorrer quanto em si caiba para o constante aperfeiçoamento d'essa luminosa e fecunda obra de fraternidade. Os sentimentos de V. Ex.ª correspondem precisamente aos do Governo Portuguez, que tambem está convencido do mutuo alcance de uma politica, que, seguindo as indicações da natureza, baseando-se na força das tradições e utilisando as energias da nossa raça, procure approximar cada vez mais os dois Estados irmãos, tão naturalmente destinados a completar-se que até o proprio Atlantico mais accentua as affinidades que os ligam do que a distancia que os separa.

Interpretando assim o sentir do Governo e da Nação Portugueza, sinto-me feliz em poder desde já assegurar-lhe, Senhor Embaixador, que V. Ex.ª nunca deixará de encontrar por nossa parte a simpathia e o apoio que fôr necessario para o bom desempenho da alta e honrosa missão de que está incumbido.

Ao dar por esta forma as boas-vindas a V. Ex.ª e ao pedir-lhe o favor de transmittir ao Governo Brazileiro os nossos mais penhorados agradecimentos pelos votos que se digoou hoje formular, e que muito os sinceros voto, peço tambem a V. Ex.ª para ser o interprete da sinceridade com que o Governo Portuguez deseja ao Senhor presidente da Republica Brazileira as maiores felicidades pessoaes e envia a expressão da sua mais vibrante e carinhosa amizade á gloriosa Nação e ao nobre Povo que V. Ex.ª vem representar em Portugal.

A leitura dos dois discursos, onde, dentro das formulas mais protocolares e litterarias, transpira uma grande e agradavel nota de mutua simpathia entre o Brazil e Portugal, produziu nas pessoas presentes uma excellente impressão, como decerto a produziria [illegible]

---

18 Folhetim d'A CAPITAL 22-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

—EPISODIOS POLITICOS—

IV

Estabeleceu-se discussão. Almeida approvou, mais uma vez, o desforço popular, lamentando que não tivessem envolvido no mesmo desforço o juri que tão escandalosamente desrespeitava a lei e os sentimentos da cidade. Manoel, estimulado pelo tom aggressivo da irmã e de Nicolau, ago approvava em absoluto—mas desculpava quem, n'um momento de paixão, se substituira á justiça que não sabia equilibrar-se entre a resaca e o tumulto das paixões. E Domingas e Nicolau explodiam em coleras contra o acto que revelava a anarchia mais caracteristica, nos costumes mais barbaros.

Mas Nicolau despediu-se, rubro de colera, as pupillas e as lunetas lampejando.

—Tome o chá comnosco—pedia Laura, que os exhortava á paz e á concordia.

—Não posso. Muito obrigado. Tenho gente á minha espera...

Ao deitar-se, e quando Laura lhe perguntou o que queria o Nicolau, commentando a sua resposta mentirosa com um vago—«não sei o que notei n'aquel a cara»—Manoel ficou-se a pensar em coisas que, do caracter do amigo, dias antes lhe revelaram: processos illicitos de adquirir dinheiro, a fim de sustentar uma amante, que devia ser a Conceição; ingratidões para com pessoas a quem devia, com amizade, favores de alta valia.

Apagou a luz. Um electrico, para os lados da Patriarchal, áquella hora morgulhada em socego, lembrava um trovão, rolando ao longe.

Fez por desviar o espirito do caso do Nicolau, fez por dormir. Demais, convencia-se do que uma forte percentagem de exaggero pesava no que lhe disseram ácerca d'elle. Nunca lhe notára attitude que o desmerecesse. Via-o inalteravelmente preoccupado com a sua moral, com os seus pontos de honra. Além d'isso, devia-lhe favores dos que se vinculam para sempre. Fôra empregado por sua influencia, n'uma epocha de crise e angustia. Valera-lhe na ultima doença da mãe, tratava-o como irmão. Ah, não, o «carbonario» existia, o falso monarchico, contrabandista d'armas, era uma realidade, com as suas exigencias de dinheiro,—e com o seu assomo de protesto bem pouco licito contra a absolvição de Carvalhosa. Mas fôra uma leviandade deixar-lhe perceber que alguem mais, além de Maria do Carmo, estava no segredo d'essas armas—e acudia-lhe, persistente, a phrase de Laura, pronunciada pouco antes: «sou tão feliz que tenho medo de tanta felicidade...»

V

Parecia-lhe que tudo se dispunha e preparava para uma derrocada. Os boatos de deserções, de pronunciamentos, de incursões não cessavam, andavam no ar, em revoada, como poeira em dia seco de ventania, mantinham a atmosphera n'um estado de ansiedade semelhante ao que precede as trovoadas. As *gréves* succediam-se, encadeavam-se, chocavam-se. Todas as classes operarias surgiam na arena agitada, vindas do fundo tenebroso dos seculos, com o rosto avergoado pelo chicote, ululando, hasteando o pendão da revolta, reivindicando regalias e uma quota parte equitativa dos fructos amaldecoados e regados pelo seu suor. E esses movimentos *grévistas*, n'aquelle instante accrescidos pela *gréve* dos electricos, que quasi paralisára a vida da cidade, afiguravam-se-lhe, e por isso o apavoravam as ultimas contracções do mori bundo. E dizia para comsigo, quasi o gritava no seu silencio, como se as massas operarias pudessem ouvil-o, que esses movimentos eram inopportunos e perigosos na hora de lucta e de formação convulsiva do regimen. E increpava os dirigentes da politica, pela fragmentação a que as suas rivalidades pessoaes levaram as forças republicanas—na hora incerta em que as forças monarchicas se congregavam para a batalha. E como se tudo isso não bastasse para seu desassocego, ainda o caso dos cem mil réis, que Nicolau lhe entregára recibo, passado pelo «carbonario»; e a scena da carta do Carvalhosa, que o marido de Maria do Carmo surprehendera, e que originára um grave conflicto conjugal. E mais, e ainda mais—e a sua pobre mãe doente, n'um soffrimento que constrangia.

—Que lhe quereria a Maria do Carmo? Teriam surgido novas complicações? A sua voz era alteradissima, ao telephone, ao pedir-lhe que o esperasse em casa, ás cinco e meia, visto sua mulher ter ido para o Rato, em auxilio de Domingas e ao soccorro da mãe.

Já tinham dado as cinco horas. Sentado á secretaria tentava lêr as noticias dos jornaes relativas aos acontecimentos — aos petardos que haviam explodido na alameda de S. Pedro d'Alcantara e n'uma escada do Rocio; á tranquilidade dos *grévistas*, que esperavam vencer a intransigencia da companhia dos electricos pela serenidade na resistencia. Mas a cada passo se surprehendia absorto, os olhos sobre o jornal, o espirito enredado nos mil pavores que o cercavam. Fallava-se na intervenção ingleza, a favor da companhia, em grande parte ingleza. E essa idéa sacudia-o como um escarro em plena face. E perguntava-se o que viria a ser de Portugal d'ahi a um anno? Quem o iria sujeitar no poder? Quem disporia dos destinos de um paiz que, sob a mão affectiva de um politico, que fosse um santo, poderia florescer como jardim bem cuidado sob a caricia do sol mais ameno?

Os pontos de interrogação alinhavam-se em filas cerradas, deante da sua consciencia alvoroçada, enigmaticos como sphinges. E até onde iria a agitação dos grévistas? O que fariam os politicos na imminencia do perigo, divorciados menos por questões de principios do que por incompatibilidades pessoaes? O que conseguiria Telles da Cunha, acantonado na Galliza, recebendo armamentos e soldados na Galliza, sob a benção do governo hespanhol—favorecido pela propria imprensa republicana portugueza, no permanente relato das suas forças accrescidas, do seu oiro prodigioso?

Telles da Cunha era a sua preoccupação dominante. Abatido em Vinhaes, o seu prestigio de guerreiro e de valente refizera-se. E via-o preparar-se para a incursão, cercado de homens que eram mais proselitos do que soldados; e via-o caminhar para a fronteira, em som de guerra, aureolado pelo prestigio do heroismo mais alto, sacramentado pela crença na honestidade mais sã. E tinha a impressão, desalentado, sem animo para reagir, de que vogava, ramo quebrado e cahido do tronco, sobre o turbilhão d'uma torrente.

Quando os filhos, João e Leonor, lhe invadiram o escriptorio, em alarido, dizendo que vinha ahi a sr.ª D. Maria do Carmo, elle levantou-se, meio aturdido, e teve de se encostar á parede para não cahir. Foi ao seu encontro. Leonor já se lhe agarrára ao vestido, e beijava-lhe a mão enluvada. Carlos segurava-lhe o guarda-sol, n'uma garrulice estridente. E João, á frente, em direcção ao escriptorio, conduzia-lhe a sacca de couro, os grandes sorvetes de sêda enrolados ao pescoço.

—O' filhos, então, o que é isso?—protestou Manoel á porta do escriptorio.

—Deixa-os, deixa-os... Que felizes que são as creanças! Isto sim, é que é felicidade...

Trazia um vestido de *étamine grenat*, com applicações de renda côr de linho. Abraçando a copa do chapeu, tambem *grenat* e de sêda transparente, uma grinalda de *margaridas* parecia esconder frescura e perfume.

—Senta-te—e indicou-lhe a poltrona, ao lado da secretaria.

—Não, sento-me antes n'esta cadeira. Está muito calor para ficar alli enterrada.

Sentou-se, abanando-se com o leque de varas de tartaruga.

—A mim, abane a mim...—pedia Carlos, depois de collocar o guarda-sol a um canto.

(*Continúa*)

ULTIMAS NOTICIAS

duzirá em todos aquelles que as lerem. Essa impressão accentuou-se ainda mais durante a longa conversação que se seguiu entre o novo embaixador e o sr. presidente da Republica, e depois entre aquelle diplomata e os membros do gabinete, que lhe foram apresentados pelo sr. presidente do ministerio.

O sr. dr. Manuel de Arriaga aproveitou o ensejo para dizer ao sr. dr. Regis de Oliveira que, apezar de já terem sido distribuidos ha dias os convites para o jantar e recepção que se realisarão ámanhã no palacio de Belem, tinha muito prazer em que a essa festa assistissem já, como embaixadores, o sr. Regis de Oliveira e sua esposa.

Finda essa parte da audiencia, retirou-se a embaixada com o mesmo cerimonial da chegada, regressando ao Avenida-Palace, onde chegou cerca das 15 horas, estando nas immediações do hotel bastante gente, que saudou carinhosamente o primeiro e illustre embaixador do Brazil e os diplomatas que o acompanhavam.

O sr. dr. Regis d'Oliveira, depois de voltar de Belem, foi cumprimentar todos os ministros.

Novos concelhos

Os de Castanheira de Pera e de Alpedrinha

Foi em grande parte consagrada á creação de novos concelhos a sessão de hoje na Camara. Castanheira de Pera viu realisada uma das suas mais justas e mais antigas aspirações, que a monarchia repudiou sempre, e Alpedrinha, o paraizo esplendido da Beira Baixa, se não viu erguer-se, sob um castanheiro secular, o seu antigo escudo partido, foi apenas por não estarem cumpridas certas formulas parlamentares. Castanheira de Pera tem a dois passos o Cabril—uma das maiores maravilhas de paizagem de todo o mundo; Alpedrinha tem a sua serra, que é um deslumbramento e que pelas Beiras montanhosas gosa do epitheto nobilitador de «Cintra da Beira Baixa». Pois é bem simpathico que terras assim, com tão altos titulos a recommendal-as á attenção de quem viaja, disponham de elementos que lhes permittam desenvolver-se, cuidar das suas bellezas naturaes, attrahir, emfim, o forasteiro. Talvez que se evitem por esse modo certos crimes de fealdade que por este Paiz das coisas lindas contra ellas se praticam a cada instante.

NO THEATRO DA REPUBLICA

Um espectaculo sensacional

Reserva grandes surprezas o espectaculo que se realisa na terça feira, 28, no theatro da Republica, em recita do secretario da empreza, o nosso antigo camarada nas lides da imprensa Luiz Cardoso, espectaculo sensacional, que se não repetirá. Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Chaby e os principaes artistas apresentarão notabilissimas creações que são gloria do theatro portuguez. Os ensaios de apuro das peças que se representam pela primeira e unica vez n'essa noite vão já muito adeantados e tudo faz prever que será esta uma recita excepcional, que jámais será esquecida, pela arte e beleza do espectaculo, estando já os bilhetes a ser procurados com o maior interesse.

Rosario Pino

Amanhã, quinta-feira, termina o praso de preferencia dos assignantes da ultima companhia extrangeira Zacconi para as 8 unicas recitas que a insigne actriz Rosario Pino vem dar muito proximamente ao theatro da Republica. Estes espectaculos estão despertando grande enthusiasmo pelo interesse que sempre provoca a graciosa e encantadora artista, a sublime creadora do moderno repertorio hespanhol. Sabemos que os nossos homens de lettras, jornalistas, muitas familias da nossa sociedade preparam uma carinhosa recepção e festas de homenagem a Rosario Pino que, como é sabido, se retira do theatro e vem agora na sua ultima «tournée» fazer a sua despedida ao publico de Lisboa, que tanto a tem acclamado. Rosario Pino dá apenas oito espectaculos com peças todas differentes, escolhidas entre as obras primas dos irmãos Quintero, Benavente, Martinez Sierra e Liñares Riva, as suas ultimas e mais notaveis creações artisticas.

MEDIDAS DE FOMENTO

A construcção de grandes hoteis

será facilitada por meio da isenção do pagamento de varias contribuições

O sr. ministro das finanças apresentou hoje na Camara dos Deputados o seguinte relatorio e proposta de lei:

Senhores deputados:—A industria do turismo é hoje uma industria que os paizes procuram desenvolver e á qual vão buscar importantes quantias. Os viajantes que visitam a França deixam annualmente n'esse bello paiz 100:000 contos em ouro. A Suissa recebe do turismo cerca de 50:000 contos annuaes e a Noruega enriquece-se annualmente com 10:000 contos que ahi gastam os seus visitantes.

Portugal tem melhor clima e paisagens mais doces e bellas do que as da Noruega e pode, logo que se apreste para isso, receber egual affluxo de ouro, que viria vivificar toda a economia nacional e reagir efficazmente sobre os cambios. Mas para attrahir o viajante extrangeiro é mister garantir-lhe bom alojamento e as commodidades indispensaveis para lhe tornarem agradavel a sua permanencia em Portugal. Por isso, é urgente crear bons hoteis que satisfaçam a todas as exigencias dos que viajam por prazer e que constituem o grande nucleo do turismo.

A construcção de um grande hotel moderno exije quantiosas sommas para a sua construcção e equipamento e, como o Estado tem tudo a ganhar com o desenvolvimento da industria hoteleira em Portugal, é justo que contribua com isenções e facilidades para esse desenvolvimento. Obedecendo a este criterio, foi apresentada ao Parlamento, em 1905, pelo ministro da fazenda Manuel Affonso Espregueira, uma proposta de lei, concedendo muitas isenções e facilidades á grande industria hoteleira, e mais tarde, em 1907 e 1908, foram ainda apresentadas outras duas, redigidas segundo o mesmo ponto de vista.

E' ainda na mesma corrente de idéas e modificando um pouco, de harmonia com os principios modernos, os projectes já apresentados, que tenho a honra de submetter á vossa esclarecida consideração a seguinte

Proposta de lei

Artigo 1.º. E' o governo auctorisado a conceder a quaesquer empresas singulares ou collectivas, nacionaes ou extrangeiras, que construirem, no continente ou ilhas adjacentes, edificios proprios para a installação e exploração de hoteis, nas condições enumeradas no artigo 2.º, as seguintes vantagens:

a) Isenção do pagamento da contribuição de registo que fôr devida pela acquisição dos immobiliarios necessarios para a construcção dos novos hoteis;

b) Isenção da contribuição predial até completar 10 annos de exploração, a contar do primeiro anno em que fôr aberto ao publico;

c) Isenção da contribuição industrial durante 10 annos, a contar da mesma data;

d) Isenção do imposto do sello nas acções das sociedades que se constituirem para esse fim exclusivo, e nos annuncios e réclamos até cinco annos, depois de aberto ao publico o estabelecimento.

§ unico. Nenhuma contribuição especial poderá ser lançada durante 20 annos pelas corporações municipaes sobre a exploração d'estes estabelecimentos, qualquer que seja o motivo ou fundamento, exceptuando-se, em todo o caso, os impostos geraes de consumo que forem cobrados por conta do Estado e dos municipios, e os demais não expressamente designados n'este artigo.

Art. 2.º. Para se concederem as isenções mencionadas no artigo antecedente deverão ser satisfeitas as seguintes condições:

1.ª O projecto para a construcção dos edificios com todos os esclarecimentos necessarios será apresentado ao governo que, ouvidas as estações competentes e de accordo com o Conselho de Turismo e a Sociedade de Propaganda de Portugal, introduzirá todas as modificações tendentes a melhorar as condições de salubridade e de apropriação aos fins a que os differentes edificios forem destinados;

2.ª Fóra das cidades de Lisboa e Porto, os edificios ficarão completamente isolados por todos os lados e de modo que não existam ou possam executar-se quaesquer outras construcções a distancia inferior a 15 metros das faces exteriores, com excepção unica das dependencias proprias dos hoteis;

Dentro das cidades de Lisboa e Porto, poderá permittir-se que os edificios fiquem contiguos a ruas publicas existentes e isolados unicamente por trez das suas faces, quando as circumstancias locaes não permittirem, sem grande dispendio, o isolamento completo de todos os lados;

3.ª Nos hoteis de praias e thermas e de quaesquer outras estações de vilegiatura, haverá contiguo aos hoteis um espaço livre de construcção, tendo pelo menos uma superficie de 800 metros quadrados, o qual será arborisado ou ajardinado e conservado sempre em bom estado, ficando reservado para uso dos hospedes;

4.ª Nenhum hotel poderá conter menos de 100 quartos, nos concelhos de Lisboa e Porto, e de 80, nos demais concelhos, recebendo todos directamente ar e luz da parte exterior. Haverá casas para banho e demais installações sanitarias, salas de recepção, de leitura e de recreio, proporcionadas á grandeza do edificio; serão illuminados á luz electrica e terão ascensores mechanicos para uso dos hospedes e serviços do hotel.

Art. 3.º As empresas ou sociedades que construirem os edificios a que se refere a presente lei, com mais de 100 quartos e dependencias proporcionaes a este numero, gosarão, alem das concessões mencionadas no artigo 1.º, do beneficio de pagarem em 10 prestações annuaes, garantidas por fiador idoneo, os direitos de alfandega para o mobiliario, apparelhos e utensilios necessarios para a primeira installação, contanto que satisfaçam integralmente ás condições d'esta lei e esses objectos não possam ser adquiridos em Portugal em egualdade de condições.

§ unico. Com o projecto das novas edificações será apresentada relação circumstanciada do mobiliario, apparelhos e utensilios a que se refere este artigo e todas as indicações precisas para justificar a vantagem concedida.

Art. 4.º Em regulamento especial, será estabelecido o programma da realisação dos hoteis, organisação dos projectos e construcção dos edificios, fixação do prazo para completar a execução dos trabalhos e começo da exploração, acautelando-se os interesses do Estado, para o caso de não começar a exploração no prazo que fôr fixado ou de se dar aos terrenos e edificios, durante o prazo da concessão, applicação diversa d'aquella a que eram destinados.

Art. 5.º Aos proprietarios dos hoteis já existentes serão concedidas, desde que n'elles executem as obras de ampliação e melhoramentos indispensaveis para que esses estabelecimentos satisfaçam completamente a todas as condições exigidas para as novas edificações pela presente lei, as seguintes vantagens:

1.ª Isenção da contribuição de registo que fôr devida pela acquisição de novos mobiliarios destinados á ampliação ou substituição dos estabelecimentos existentes;

2.ª Conservação durante 10 annos, sem augmento proveniente das novas obras e ampliações executadas, das contribuições predial e industrial que incidirem sobre os edificios actuaes;

3.ª Isenção do imposto do sello nas acções representativas de augmento de capital destinado ás ampliações e melhoramentos indispensaveis e nos annuncios e réclamos até cinco annos, depois de aberto ao publico o hotel transformado;

4.ª Isenção de contribuição especial ou municipal nos termos do § unico do artigo 1.º

Art. 6.º As empresas singulares ou collectivas, nacionaes ou extrangeiras, que construirem hoteis nas condições da presente lei ou que adaptarem hoteis já existentes nos termos do artigo 4.º, terão a faculdade de emittir titulos de credito representativos do valor dos artigos de mobiliario e de adorno que guarnecerem os mesmos hoteis (warrants).

§ unico. A verificação do valor dos artigos de mobiliario e de adorno, a emissão dos titulos referidos, a sua taxa de juro, condições de amortisação e pagamento e demais inherentes á necessaria garantia de taes titulos, serão estabelecidas em regulamento especial.

Art. 7.º E' considerada de urgente necessidade, sob o ponto de vista do turismo, a construcção de hoteis nas condições acima indicadas em Lisboa, Estoril-Cascaes, Cintra, Thomar, Leiria-Batalha, Coimbra, Serra da Estrella, Porto, Braga-Bom Jesus, Vianna do Castello, Gerez, Evora, Portimão e Lagos. Se vier a constituir-se empresa ou empresas para a construcção immediata d'estes hoteis no seu conjuncto, ou por grupos relacionados entre si, fica o governo auctorisado a conceder, mediante approvação parlamentar, além de todas as vantagens constantes d'esta lei, um subsidio que será regulado conforme a importancia do capital empregado, numero de quartos e condições de realisação da construcção.

Art. 8.º Será considerada de utilidade publica a expropriação de edificios ou terrenos que, pela sua situação especial, localisação apropriada e demais requisitos de valorisação dos hoteis a construir, seja julgada indispensavel, sob proposta do empresario e ouvidas as estações competentes.

Art. 9.º *Fica revogada a legislação em contrario.*

Sala das sessões do Congresso, em 22 de abril de 1914.—O ministro das finanças—*Thomaz Cabreira.*

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Prosegue a discussão da lei da Separação

Só ás 15,30 se entra na parte destinada a assumptos diversos antes da ordem do dia. Para haver numero, foi preciso proceder-se a uma segunda chamada, á qual responderam 80 deputados. Approvada a acta, o sr. *João de Menezes*, em negocio urgente, diz que nos ultimos dias teem apparecido noticias calumniosas referentes ao exercito, figurando entre ellas a que attribuia ao sr. ministro da guerra a intenção de crear as fachas militares, á semelhança do que fez em França o general André. Essa noticia foi desmentida desde logo pelo sr. ministro da guerra. Agora, porém, apparece a noticia d'uma manifestação ao ministro da guerra para o apoiar na sua attitude e para lhe pedir que continuasse n'esse caminho e que conservasse a sua pasta fóra da acção politica. O sr. *ministro da guerra* responde que tem a certeza que todos os officiaes cumprirão o seu dever, accrescentando que não recebeu pedido nenhum para auctorisar tal manifestação.

O sr. *ministro das finanças* manda para a meza uma proposta de lei referente á industria hoteleira. Em seguida, entra em discussão um projecto de lei creando uma escola de aeronautica em Portugal. E' approvado na generalidade e na especialidade, succedendo outro tanto com um outro projecto que auctorisa o pagamento de varias gratificações aos officiaes que frequentam a escola central de Mafra e outros estabelecimentos de ensino da especialidade. Fallam sobre o assumpto os srs. *Brito Camacho* e *Victorino Godinho*.

Em seguida discute-se o projecto que tem por fim crear um concelho em Castanheiro de Pera.

O sr. *Jacintho Nunes* faz a proposito diversas considerações, referindo-se a disposições do Codigo Administrativo e a affirmações que, a proposito de administração local e de divisões administrativas, se fizeram por essa occasião. A proposito, o orador faz a apologia da região do Cabril, que é das mais bellas do mundo.

O projecto foi approvado. Em seguida pede-se urgencia para o projecto que restaura o concelho de Alpedrinha. E' rejeitada. Segue-se o projecto que restaura o concelho de Sines, tendo antes o sr. *João Gonçalves* requerido que se cumprisse o regimento para com o seu projecto creando o concelho de Sacavem. O sr. *Manuel Bravo* discute o projecto referente a Sines, que é approvado depois de fallarem tambem os srs. *Jorge Nunes* e *Jacintho Nunes*.

O sr. *Barbosa de Magalhães*, em nome da commissão de legislação civil, pede que se tomem urgentes providencias regulamentando o *referendum*, creado pelo Codigo Administrativo e manda para a mesa projectos contando o tempo aos vegistrados que fazem parte do tribunal da Haya e extinguindo o fundo de viação das camaras municipaes. O sr. *ministro do interior*, quanto ao *referendum*, promette attender as reclamações do orador, que julga justas.

Na ordem do dia, discute-se a lei de separação.

O sr. *Mattos Cid*, continuando no uso da palavra, faz uma rapida synthese historica das luctas travadas em Portugal entre o poder temporal e o poder civil, affirmando que por parte do Estado nunca o espirito liberal deixou de orientar essas mesmas rixas e contendas. A lei da separação não se parece com nenhuma outra, ou antes, não é franceza, nem brazileira, nem americana. E' um documento que não se confunde com outro e que contem artigos que n'ella não devem figurar, muitos dos quaes indica e aponta.

No final do seu discurso, o orador é muito cumprimentado. A sua moção é admittida, encerrando-se em seguida a sessão.

No Senado

Trata-se das reclamações do Douro

A's 14,35 o sr. Abilio Barreto, secretariado pelos srs. Botelho de Sousa e Christovão Moniz, manda proceder á chamada, a que respondem 26 senadores. Lida a acta e o expediente e sendo a mesa auctorisada a nomear os membros a eleger para a commissão da carta organica das colonias, o sr. *presidente* propõe para ella os srs. Azevedo Gomes, Arantes Pedroso, Affonso Cordeiro, Bernardino Roque e Nunes da Matta. Como não está presente o sr. ministro do fomento, a quem estava marcada uma interpellação para hoje, tem a palavra o sr. *Silva Barreto*, que se insurge contra algumas infracções do regimento pela mesa. Assim, por exemplo, ainda não voltou a ser discutido o projecto de lei que diz respeito ao hospital das Caldas da Rainha. Contra isto protesta, desejando que elle volte em breve ao Senado para a devida e necessaria discussão. Refere-se depois ao Congresso Pedagogico, ás conclusões e reclamações n'elle apresentadas e faz votos para que as duas casas do Parlamento as attendam como merecem.

O sr. *Abilio Barreto* (na presidencia) declara que o não se ter ainda discutido de novo o projecto a que se referiu o sr. Silva Barreto é devido unica e exclusivamente ao terem-se mettido de permeio projectos de maior importancia.

O sr. dr. *Anselmo Xavier* protesta vehementemente contra o procedimento do delegado de Reguengos e dos juizes de Reguengos, Ferreira do Alemtejo e Villa Viçosa. Não respeitam a lei e tripudiam desbragadamente no exercicio das suas funcções, mais merecendo um logar na Penitenciaria do que uma cadeira na presidencia dos seus tribunaes.

Põe-se depois á discussão o projecto de lei sobre aproveitamento de terrenos incultos, artigo 2.º

O sr. *Sousa da Camara* justifica a emenda apresentada a este artigo, dizendo que ella em nada altera a essencia do mesmo. Posto á votação, foram approvados o artigo e a emenda. Sobre o artigo 3.º fallam os srs. *Sousa da Camara, Alfredo Durão* e *Brandão de Vasconcellos.*

Como n'esta altura entre o sr. ministro do fomento, o sr. *Carlos Richter* requer que se realise já a sua interpellação sobre a crise da região duriense. Approvado. Usando da palavra, o sr. *Carlos Richter* bemdiz a Republica que abriu de par em par as portas da representação nacional aos humildes filhos do povo. Sem a Republica, elle não viria aqui, porque lhe não seriam abertas as portas do Parlamento. Com a Republica, porém, elle aqui está, como representante da sua região. Como filho das montanhas, aqui está, muito embora o crucifiquem lá em cima. Seja. Elle ficará tendo ao lado direito o bom ladrão que será a região do Sul, e á sua esquerda o mau ladrão, que será Villa Nova de Gaya. A questão de que trata é importantissima, porque ella representa não a vida d'uma região mas a vida e a prosperidade d'um Paiz. No Douro, n'essa região que as leis d'uma monarchia tornaram maldita, ha fome. Vae mostrar ao Senado como se come no Douro, de que é feito esse manjar amargo e negro, amassado em lagrimas e comido com a alma transida de amarguras. Vae mostrar esse manjar, comparando-o com o pão dos penitenciarios. Que o veja o sr. ministro, que o veja o Senado, que o veja a imprensa, para que o Paiz saiba como se come n'essa região desfalcada por todos os falsificadores de vinho que á custa do Douro teem enriquecido.

N'esta altura, o sr. *Carlos Richter* tira da carteira uns embrulhos. Todo o Senado, curioso, se acerca d'elle. Desembrulhando esses volumes, o *orador* empunha uns pequenos pães alvos, dos que são fornecidos na Penitenciaria de Lisboa aos reclusos, e ao mesmo tempo um pão negro, que parte em boccados e distribue. Esse pão, feito de cevada, é examinado por todo o Senado e pelos representantes da imprensa.

Continuando, o *orador* exclama:—Eis aqui o pão maldito que, amassado em lagrimas, come a pobre gente da região do Douro! Elle é como se vê bem inferior ao dos penitenciarios, e nas regiões privilegiadas do sul, talvez d'elle se servissem para os cães. E' de notar ainda que esta borôa é das melhores, das mais bem fabricadas.

Analisa a vida difficil da região duriense, a sua miseria, a sua fome. O Douro apenas quer justiça, não pede esmola. A emigração alli é pavorosa, porque a vida que se passa é infernal. Insurge-se contra o projecto ha dias apresentado na Camara dos Deputados, pelo qual se favorece a região do sul em detrimento do norte. Os 18 concelhos que constituem a região duriense produzem em média 80:000 pipas de vinho e são exportadas pela barra do Douro, com o nome de vinho do Porto 60:000 pipas; com o nome de vinho Virgem do Douro 60:000 pipas; consomem-se no Paiz com o nome de vinho do Porto, pelo menos 5:000 pipas; no Douro consomem-se 10:000 pipas; no Porto e mais terras do Paiz com o nome de vinho do Douro 20:000, ao todo 155:000 pipas. Deduzindo d'esta quantidade 20:000 de aguardente, que vem do sul para adubações d'estes vinhos, temos uma cifra de 135:000 pipas. Ora produzindo o Douro sómente 80:000 pipas de vinho, demonstrado fica que vão 55:000 do sul, para os armazens de Gaya e Porto para serem misturadas ás duas acreditadas marcas de vinhos do Douro.

Mas ha mais. Transformadas em aguardente, consome o Douro ao sul 140 a 145:000 pipas de vinho, que tantas são precisas para produzir as 20:000 pipas de aguardente que vão para o Douro para adubação de seus vinhos. São, portanto, 200:000 pipas de vinho que do sul vão para o norte para se encorporarem nas 80:000 produzidas na misera região douriense, sendo 140 a 145.000 pipas transformadas em aguardente; 55:000 para juntar ao vinho do Porto e Virgem do Douro; 5:000 pipas do vinho licoroso que se vende no Paiz com o nome de vinho do Porto. Posto isto, resta perguntar:—e quantas se vendem no norte com o nome de vinho do sul? As 60:000 pipas de vinho do Porto exportadas pela sua barra produzem em média 6:000 contos; as 60:000 de Virgem do Douro, 2:000; as 5:000 de vinho fino consumidas no Paiz, com nome de vinho do Porto, 500 contos, ao todo 8:500 contos!

Pois d'esse dinheiro, apenas 3:350 contos vão para o norte. O resto vae para o sul e para os falsificadores de Gaya. Faz depois uma exposição das reclamações que o Douro apresenta e que no seu entender são o que de mais justo póde haver. Essas reclamações são em numero de dezesete, sendo a principal a de que o governo lhe garanta d'uma maneira efficaz as suas duas acreditadas marcas—Vinho do Porto e Virgem do Douro.

O orador conclue propondo ao governo ao governo a nomeação d'uma commissão de inquerito á vida economica da região duriense.

O sr. *ministro do fomento* discorda, porquanto uma commissão d'esse genero acaba de ser dissolvida. Está convencido que a questão duriense é importante, mas parece-lhe insoluvel. Sempre que se lhe applica uma lei tendente a melhoral-a, surgem logo as representações que a contrariam. Só a modificação da industria póde modificar a situação. Não o move qualquer má vontade contra o Douro, mas a verdade é que o vinho do Porto não só sóbe á cabeça de quem o bebe, mas á cabeça do proprio Douro. Dá-se com a região do Douro, o que se dá com a região de Champagne e no entanto aqui ninguem protesta.

A miseria não é só no Douro; alarga-se infelizmente por oito provincias e injusto seria favorecer uma em detrimento das outras.

Usando ainda da palavra, o sr. *Carlos Richter* péde que, não se querendo ou se podendo nomear a commissão pedida, que se façam ao menos cumprir as leis de protecção ás duas marcas de vinho do Porto.

Antes de se encerrar a sessão fallam ainda os srs. *Arthur Costa* e *Anselmo Xavier*.

O AJUSTE DE CONTAS

Mexico e Estados Unidos

Em Vera Cruz ficam quatro norte-americanos mortos e vinte feridos

Washington, 22 d'abril

O almirante Fletcher annuncia que desembarcou tropas e que essas tropas tomaram as alfandegas de Vera Cruz. Os mexicanos não se oppuzeram ao desembarque, mas canhonearam os americanos depois da occupação das alfandegas. Os canhões do cruzador *Prairie* expulsaram os mexicanos das posições que occupavam e então o almirante Fletcher apoderou-se das alfandegas, da parte da cidade que fica nas circumvisinhanças, do porto e dos consulados. As perdas dos americanos foram 4 homens mortos e 20 feridos.—(*Havas*).

Dos mexicanos, mais de duzentos mortos

Galveston, 22 de abril

Crê-se que mais de 200 mexicanos teriam morrido no combate que precedeu a occupação da alfandega de Vera Cruz.—(*Havas*).

Soldados americanos aprisionados pelos constitucionalistas

Douglas (Arisona), 22 d'abril

Os constitucionalistas mexicanos fizeram prisioneiros 15 homens do 10.º regimento de cavallaria, os quaes penetraram intencionalmente no Mexico.—(*Havas*).

A esquadra do Atlantico parte para Vera Cruz

Washington, 22 d'abril

A esquadra de Tampico partiu para Vera Cruz, onde vae auxiliar as tropas americanas. Toda a esquadra do Atlantico recebeu ordem para partir para Vera Cruz.—(*Corresp.*)

Preparando a resistencia—Caminho de ferro cortado

Londres, 22 de abril

O general Huerta telegraphou ao *Daily Telegraph* que a republica mexicana aguarda os acontecimentos com socego e dignidade, que sempre conservará.

Telegrapham de Washington ao *Times* que o presidente Wilson, ordenando o embargo da alfandega de Vera Cruz, queria impedir que o general Huerta tomasse entrega das munições e armas levadas por navios extrangeiros. O sr. Bryan informou o corpo diplomatico de que o general Huerta mandou destruir o caminho de ferro entre Vera Cruz e o Mexico. (*Havas*).

O que diz a imprensa chilena

Santiago do Chile, 22 de abril

Os jornaes chilenos deploram o conflicto mexico-americano e accrescentam que, se o Mexico é o culpado de desencadear a guerra, esperam que os Estados Unidos se não approveitarão d'isso para conquistar e desmembrar o territorio mexicano, o que prejudicaria a politica fraternal dos Estados Unidos com a America latina.—(*Havas.*)

O senado americano approva o emprego da força armada

Washington, 22 d'abril

O Senado approvou por 72 votos contra 13 uma moção auctorisando o presidente Wilson a empregar a força armada para conseguir inteira reparação da parte do Mexico—(*Havas*)

Os mexicanos retiram para oeste

Vera Cruz, 22 de abril

Os mexicanos bateram em retirada para oeste. Chegou o contra-almirante americano Bagder.—(*Havas*).

Um telegramma official

O sr. ministro do Mexico em Lisboa recebeu do presidente Huerta o seguinte telegramma:

Palacio Nacional do Mexico, 22 de abril

Estamo-nos batendo em Vera Cruz contra o desembarque da marinhagem de guerra americana.—(a) *Huerta*

O deputado Bugallal

morre repentinamente

Madrid, 22 de abril

Morreu repentinamente o deputado Isidoro Bugallal, irmão do ministro do fazenda.—(*Corresp*).

Uma commemoração

Bancos fechados

Rio de Janeiro, 21 de abril

Hoje, commemoração dos precursores da Independencia Brazileira, estiveram fechados os bancos.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Um desmentido

Madrid, 22 de abril

O general Marina desmente que os mouros tenham pedido armas e dinheiro em troca do resgate dos captivos.—(*Corresp.*)

VIAGENS REGIAS

Jorge V em Paris

Paris, 22 de abril

Os jornaes inglezes e francezes são unanimes em reconhecer a brilhante recepção feita em Paris aos soberanos inglezes. Os brindes pronunciados, que terão uma resonancia profunda, provam que as duas nações, já estreitamente unidas, ampliaram ainda o seu entendimento no amor da paz.—(*Havas*).

O centenario de Cervantes

será celebrado, em 1916, com grandes festejos, sendo-lhe erigido um monumento

Madrid, 22 de abril

Foi assignado o decreto com as bases da commemoração de centenario de Cervantes, que se celebrará em 1916. A' commissão central presidirá o presidente do conselho. Será erigido um monumento ao auctor do *D. Quichote* e organisar-se-hão uma cavalgada, concursos, festejos e exposições.—(*Corresp.*)

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A questão do peixe

Uma commissão de peixeiras voltou hoje ao governo civil, insistindo na necessidade de resolver a questão da carestia do peixe, que tão prejudicial é á classe e aos consumidores.

Marinheiro enforcado

A bordo do vapor norueguez *Casu*, surto no Douro, enforcou-se hoje um tripulante. O cadaver foi á tarde removido para o cemiterio do Repouso.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de Abril

A Conjuração da Federação Radical

A audiencia abriu ás 12,20 horas, continuando-se o interrogatorio das testemunhas d'accusação; a primeira a ser ouvida foi o agente da policia Thomé de S. Marcos, um dos que foram á Federação para effectuarem as prisões das pessoas que lá estivessem. Depois de terem batido e instado para que abrissem a porta durante mais de vinte minutos, disse o depoente, ameaçaram de entrar por meio da violencia; perante a ameaça do arrombamento, responderam então de dentro perguntando quem era; dizendo que era a policia, foi a porta aberta. Algumas das pessoas que lá estavam tinham pistolas nas algibeiras, mas não fizeram resistencia. O reu Figueira indicou a existencia de bombas explosivas em uns cestos; foram encontrados 1.500 cartuchos d'espingarda. Accrescentou ter ouvido dizer ao Figueira que as bombas eram para atirar sobre a tropa, e que se a policia tivesse chegado mais cedo teria encontrado material explosivo e armamento sufficiente para encher trez carroças.

O agente Figueiredo corroborou o depoimento do seu collega em todos os pontos. Como se tivesse procedido a um confronto entre esta testemunha e o reu Figueira, e este tivesse dito que do quartel general mais de uma vez tinha baixado ordem para que fossem utilisadas bombas na defesa das instituições, o promotor levantou essa insinuação, affirmando que nunca do quartel general sahiram ordens taes.

O agente de policia Ramos Coelho, que foi testemunha da entrega dos artigos apprehendidos na Federação, confirmou fazerem parte d'esses artigos 559 carregadores com cinco cartuchos cada um, 52 bombas, *brownings*, revolvers, livros, etc.

O agente de policia Ramiro, encarregado de vigiar o que se passava na Federação em a noite de 26 d'abril, disse que depois da meia noite notou grande movimento de gente que entrava e sahia com pequenas malas de mão. Viu parar á porta um automovel d'onde se apeiaram quatro individuos que tornaram a sahir uns cinco minutos depois transportando tambem pequenas malas nas mãos. Veiu depois a policia para fazer o assalto á casa e elle retirou.

Ribeiro Verganista, chauffeur, disse ter transportado em a noite de 26 d'abril, no seu automovel, dois individuos a Queluz, que não lhe pagaram o serviço, dizendo-lhe que fosse receber á Federação. Foi, mas já a policia lá estava e não subiu. Proximo da Federação trez outros individuos chegaram-se a elle, perguntando-lhe se queria fazer um serviço. Um d'elles era o reu João de Deus; foi pela Avenida acima até á Sociedade Propaganda de Instrucção Militar n.º 3, em Campo d'Ourique, sendo precedido por um outro automovel; d'onde passaram para o seu uns foguetões.

Seguiu depois em direcção a Alcantara, e d'ahi para o alto de Monsanto, onde os freguezes se apeiaram, ignorando o que fizeram; tornaram a subir, indo por Alcantara, para o Alto do Pina, e d'ahi para o Rocio onde se apeiaram definitivamente, não lhe pagando e dizendo-lhe que fosse receber a importancia do seu serviço á Federação.

Thereza de Jesus, domestica, disse ter tomado da mulher do reu Vicente de Sousa a encommenda de fazer umas cinco ou seis duzias de braçadeiras, que reconheceu ser as que estavam no tribunal, e tinham sido apprehendidas. Tinham-lhe dito que eram para serem empregadas nas festas de Lisboa que deviam realisar-se em junho.

Anna Ribeiro, domestica, visinha do reu Vicente de Sousa, corroborou o depoimento da testemunha anterior, bem como Maria Antonia de Sousa, que accrescentou ter sido a encommenda feita pelo João Duarte e Ferreira, pintor, de 4:000 braçadeiras. As bandeiras devia ir buscal-as o Ferreira, pintor. O marido ignorava que ella tivesse tomado aquella encommenda; só depois do trabalho começado é que o soube. Este depoimento foi corroberado pela testemunha seguinte, Hortense da Cunha, modista, enteada do reu Vicente de Sousa.

O agente de policia José Maria dos Santos, que fez a busca em casa do reu João Duarte, disse ter lá encontrado vario material para o fabrico de bombas, como quatro folhas para fabrico de bombas, sulfureto de antimonio, metralha, polvora, rastilhos, etc, e um revolver, e uma proposta dirigida á Federação Radical para que se constituisse uma commissão, a fim de organiser-se um ministerio. O agente de policia Murtinheira, que fez a busca em casa de Vicente de Sousa, disse lá ter encontrado e aprehendido umas braçadeiras, das quaes algumas estavam ainda a ser cosidas, em numero aproximado de 2.000, trez carimbos, uns cadernos carimbados, bandeiras, etc, e reconheceu serem os objectos que estavam no tribunal.

Depozeram ainda Duarte d'Oliveira, o guarda civico que prendeu o reu Adão Duarte, n'um portal, em Alcantara, na madrugada de 27 d'abril, José Ignacio Gamito e João Luiz, ambos tambem guardas civicos, Silvestre Garcia, agente da policia preventiva, que foi com o agente Murtinheira proceder á prisão de Vicente de Sousa e á busca que se lhe passou em casa; João Sabino, agente da preventiva, que foi a casa do reu Vicente de Sousa buscar os objectos apprehendidos por occasião da busca; José Joaquim Fernandes, agente da policia e Joaquim da Silva, guarda civico, que assistiram á busca passada em casa do reu João Duarte; José dos Santos, commerciante; João Ferreira, tanoeiro, e Carlos Silva, *chauffeur*, cujos depoimentos nada adeantaram ao que já se conhecia.

Procedeu-se em seguida á leitura dos depoimentos das testemunhas ausentes, e, terminada esta, foi interrompida a audiencia, que amanhã continuará ás 12 horas, começando a serem ouvidas as testemunhas de defeza.

NOTAS DIVERSAS

A commissão parochial da freguezia de Rio Douro, concelho de Cabeceiras de Basto, dirigiu uma representação ao governo em nome do povo d'aquella localidade, pedindo que seja prohibido a permanencia alli do padre Antonio Joaquim Leite Barroso, que ultimamente amnistiado, sahiu da Penitenciaria, onde estava como conspirador. Achando-se actualmente de volta esse parocho, é impossivel a sua estada alli, pelas antipathias que creou.

Serões femininos

Os segredos da belleza na antiguidade

A mulher, para satisfazer o seu principal desejo, que é o de ser bella, recorreu em todas as epochas ás receitas de belleza.

Ha quarenta seculos, no imperio dos Pharaós, as bellas egypcias consagravam horas interminaveis á sua *toilette*; untavam todo o corpo com oleos agradavelmente perfumados e conheciam a arte de pintar tanto a cara como os cabellos. Infelizmente são poucos os documentos dos seus segredos que chegaram até os nossos dias.

Entre os gregos, que prestaram um grande culto por Aphrodite, os cuidados com a belleza occupavam um logar preponderante. Para elles a belleza do corpo era a belleza suprema; admiravam a perfeição das linhas puras e com facilidade erigiam estatuas ás bellas cortezãs ou aos gladiadores bem proporcionados; por isso os exercicios phisicos tinham entre elles grande acceitação; as raparigas praticavam-n'os desde a infancia para desenvolverem harmoniosamente os musculos. Graças á gimnastica, ás massagens e ao uso dos banhos as gregas tinham corpos explendidos, que o talento de Phidias e de Praxiteles soube immortalisar.

A cultura da belleza das gregas visava simplesmente a higiene; as sacerdotisas de Aphrodite sacrificavam antes á deusa Hygia.

As romanas, mais *raffinées*, tiveram outra concepção da belleza; sem deixar de cuidar do corpo, sabiam tratar do rosto e *embellezar-se* admiravelmente.

Faziam mais caso dos cosmeticos do que da higiene. A acreditarmos o amavel poeta Ovidio, que consagrou um volume inteiro aos segredos da *toilette* das suas contemporaneas, a linda romana de então nada tinha que invejar á parisiense de hoje: «Podes visital-a, disse Ovidio, quando ella prepara os seus cosmeticos e pinta o rosto, verás junto d'ella boiões de pomadas de mil côres». Cremes, *fords*, tinturas, perfumes, nada lhe falta; um verdadeiro arsenal!

A romana principiava, todos os dias, a sua *toilette* por um banho. Depois de se ter deixado despir pelas suas escravas no *apodyterium* ou vestiario, banhava-se, segundo o seu capricho, no *frigiderium* que era o banho frio ou no *tepiderium*, o banho quente. As banheiras eram enormes tanques de marmore branco com escadarias em volta. O recinto era todo aquecido por fornalhas subterraneas.

As imperatrizes e as matronas tomavam-o banho com requintado luxo. Poppea, diz Suétone, tomava todos os dias um banho de leite de burra para branquear e amaciar a pelle. A' sahida do *tepiderium*, as escravas friccionavam, docemente, as suas amas com uma escova, o *strigille*, depois limpavam-nas com lenços de linho e cobriam-n'as com mantos de lã: a *gausapa*.

Principiavam, então, os cuidados da belleza: os *alipili* tiravam os pellos do rosto e do corpo, porque a romana devia ser completamente destituida de pellos; depois as *Elacothesii* cortavam-lhe as unhas e friccionavam-lhe o corpo com oleo perfumado, o *helenium*.

As romanas tinham com o rosto cuidados especiaes: «Tendes a côr pallida?, pergunta-lhes Ovidio. Friccionae a pelle com um pouco de carmim. Se a tendes escura, recorrei ao *peixe de Phoros*.» Mas as *coquettes* romanas preferiam, ao calcario inoffensivo extrahido das entranhas do crocodilo, a *cerusa* (carbonato de chumbo) que fazia mal á saude.

Para terem olhos bonitos, as romanas escureciam as sobrancelhas com *sépia* e sopravam entre as palpebras um pó muito fino, que tornava o olhar mais brilhante.

Se os dentistas ignoravam ainda a arte de fazer os dentifricos e de cuidar dos dentes, em compensação os cabelleireiros sabiam fazer cabelleiras e pintar cabellos. Em Roma empregavam para esse effeito pomadas de murta, de cipreste, de alho bravo e de casca de noz.

Em Veneza as profissionaes obtiveram um loiro ardente inimitavel.

Antes de se deitar, a romana cuidava novamente da sua belleza: as escravas esfregavam-lhes o corpo com uma gordura tirada da lã dos carneiros, *oesypum*; esta gordura que ainda hoje se usa com o nome de lanolina, amaciava a pelle, mas tinha, diz Ovidio, um cheiro muito desagradavel.

Para se preservarem das rugas, as romanas tinham toda a noite e mesmo de dia, quando não sabiam ou não recebiam visitas, o *tentipellium* e o *lomentium*, que eram cataplasmas de leite e de farinha de favas; chamavam a estas cataplasmas tão pouco interessantes: *Vultos domesticos*, ou *mascara do marido*.

A imperatriz Poppéa, mulher do cruel Néro, trazia-a constantemente; diz-nos a historia que foi assim que ella conseguiu tornar-se ainda mais bella.

E' facil de crêr porque o leite amacia a pelle e pode muito bem, em certos casos, dar o brilho á tez e a formosura á pelle.

Menos verdadeira, é de certo, a receita do poeta Serenus Sammonicus, que aconselha para conservar os seios rigidos e bem proporcionados rodeal-os de grinaldas de hera que se lançava ao lume, depois friccionavam-se com gordura de pato misturado com leite morno e ovos de perdiz.

Seja como fôr, graças aos seus cosmeticos, as romanas sabiam cuidar da belleza e dar ás suas feições uma apparencia de frescura e de mocidade.

As mulheres do oriente, arabes e judias, conheceram sempre, em todas as epochas, receitas de belleza; foram ellas que ensinaram a empregar o *henné* para tornar os cabellos d'um loiro fulvo e o kobol para bistrar de azul as palpebras.

Ao contrario, em França, ignoraram por muito tempo os requintes estheticos.

Os cruzados, na volta da Palestina, traziam o gosto pelos perfumes e receitas orientaes, mas a religião prescrevia como desagradavel a Deus tudo que viesse dos infieis. Na edade média, os cuidados corporaes eram considerados como excessos condemnaveis.

Mas quando, pouco a pouco, os costumes do rei e da côrte trocaram essa austeridade pela corrupção da Renascença, voltaram a usar todas as receitas que os cruzados haviam ensinado.

Henrique III para fazer desapparecer a *hâle* e obstar as rugas, usava uma mascara feita de claras d'ovos e de farinha que punha á noite e tirava de manhã com agua de cerefolio.

Diana, de Poitiers, a bella favorita, conservou a sua estonteante belleza, diz a historia, graças aos segredos que roubou a Paracelsa.

Os cosmeticos italianos estavam então muito em voga na côrte, mas as suas formulas são tão extraordinariamente bizarras que muito breve direi algumas extrahidas dos *Segredos experimentados*, de Hemery.

N. X.

NA ALFANDEGA DE LISBOA

Uns, filhos... outros, enteados

Não se cumprem as determinações ministeriaes

Voltam a escrever-nos, pedindo que *A Capital* advogue a causa dos empregados do trafego da Alfandega de Lisboa que, por não fazerem parte do sindicato alli existente, são excluidos dos serviços mais rendosos.

Já nos referimos ao caso, mas a elle voltamos, por entendermos que é de toda a justiça acabar com compadrios e exclusões injustificadas. A ordem do ministro das finanças, recommendando que os serviços extraordinarios fossem distribuidos com a maior das egualdades, parece ser lettra morta. Pois essa ordem é tudo quanto de mais justo ha e iria beneficiar os empregados que se encontrassem ao serviço activo proprio da sua classe.

O terço que aos empregados do trafego concede a lei de 27 de maio de 1911 não póde nem deve ser pertença apenas d'um numero de empregados, que levam a sua ousadia—para lhe não darmos outro nome — a pedirem aos proprios verificadores para que não deem serviços aos que não pertençam ao celebre sindicato. A mudança é de uma incontestavel utilidade para o serviço e para o proprio Estado. E a prova de que assim é temol-a na mudança dos verificadores, que de trez em trez mezes transitava d'um para outro serviço, maneira de os egualar nos interesses auferidos.

Estamos proximos do mez de maio. Façam-se as mudanças sem facciosismo, evitando a enorme desegualdade de interesses, e assim a todos se fará justiça.

SPORT

"Jarrões,, perpetuos

Não resta duvida que o Paiz deseja progredir. Desenha-se uma ancia enorme de activar grandes iniciativas e de executar grandes medidas de fomento. São de milhares os cultores de educação phisica; multiplicam-se os clubs de sport, promovem-se frequentes certamens; tenta-se dar uma certa unidade na orientação technica. Mas... como em todos os periodos de activa «renascença» ha sempre uns pequenos defeitos ou, melhor, uma certa falha na maneira de seguir e de trabalhar. Exemplifiquemos com alguns casos de recente actualidade.

Quando os novos pretendem lançar uma ideia, atemorisam-se com a recepção do grande meio. Acobardam-se diante da critica, intimidam-se perante a analise, não procurando discutir para melhorar, antes excitando a sua teimosia, que os leva ao exagero de julgarem a sua obra modelar e isenta de defeitos. Que fazem então?—Procuram nos muito velhos ou nos inuteis da «galeria ornamental» um nome para os amparar. São em geral, «muletas» aristocraticas, da finança e dos elegantes de «outro tempo». São, os que ha annos, n'uma campanha de dois grandes clubs lisbonenses, se convencionou chamar os jarrões. *E com elles ao lado, não lhes pedindo indicações para trabalhar, apenas exigindo o nome para figurar ao lado do seu, lá seguem impondo as suas doutrinas e procurando adeptos...*

Mas, o que o Paiz precisa é de novos, de renovadores, de enthusiastas; necessita de debellar uma «crise moral», atirando para a publicidade e para a vida os que, realmente, teem merecimento, ainda cabeça para produzir e braços para trabalhar. E' mau que os novos se subalternisem quando podem ser dirigentes. Atacam-lhes a sua ideia? Melhor, porque a saberão defender com argumentos. Criam-lhes difficuldades? Tanto melhor, porque as saberão vencer, se no fundo as suas iniciativas indicarem uma obra simpathica e util. Apontam-lhes defeitos? O facto só é louvavel porque n'essa analise colherão elementos para progredir e indicações para melhorar. E, acima de tudo, nunca devem fugir a apresentar as suas razões, quando chamados a uma discussão serena, ponderada, sem offensas, com intuitos de aclarar situações, procurando a necessaria harmonia, que é a base d'um excellente trabalho commum...

Shamrock

⁂

Nota do dia

Está em Lisboa um «sportsman» brazileiro

Ha dois annos nasceu a idéa d'uma *entente* luso-brazileira em coisas de *sport*. Era uma laço de intima confraternisação entre *sportsmen* de dois paizes amigos e entre a mocidade vigorosa e athletica das duas Republicas irmãs. O primeiro acto importante d'essa *entente* foi a ida á terras de Santa Cruz d'uma *equipe* portugueza de *foot-ball*, precedida d'uma visita do grande enthusiasta e grande homem de *sport* Charles Blek, comodoro do Club Naval de Lisboa e que no Brazil foi recebido com requintada gentileza e com captivantes mostras de apreço aos seus meritos pessoaes e á sua missão. A *equipe* portugueza, organisada pelo impulso de propaganda d'um jornalista, o sr. Duarte Rodrigues, foi ao Rio de Janeiro e a S. Paulo, tendo como capitão o sr. Cosme Damião, capitão do grupo detendor do nosso campeonato nacional, como secretario o sr. Eduardo Pinto Basto e foi acompanhada por alguns propagandistas do athletismo como o dr. A. Lima e o sr. Mario Duarte, o considerado homem de *sport*, que é uma das glorias do nosso meio de cultura athletica. Todos elles foram recebidos no Brazil com taes provas de deferencia, com tanta amabilidade, com tanto afecto de camaradagem, que ainda hoje taes gentilezas são recordadas com saudade e preito de amplo agradecimento.

Pois bem... Está em Lisboa o *sportsman* brazileiro sr. Luiz Vianna, que vem encarregado pelos club e federações do Brazil de agradecer ao sr. Duarte Rodrigues, á Associação de Foot-ball, ao Club Naval e ao sr. Charles Bleck a visita dos athletas portuguezes ao Rio de Janeiro. Esta indicação é sufficiente para lembrar que ao representante do athletismo brazileiro se devem prestar todas as homenagens. A ellas nos associamos e enviamos ao sr. Luiz Vianna os nossos cumprimentos de boas vindas.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Lisboa contra Porto em foot-ball.—A Associação de Foot-ball de Lisboa e a Associação de Foot-ball do Porto concertaram em realisar um encontro entre grupos seus representantes. Assim é que, escolhidos os jogadores que as hão-de representar, o desafio foi marcado para o proximo domingo, 26, pelas 15 horas, no Campo das Laranjeiras.

O desafio promette ser interessante, já por ser a primeira vez que officialmente se encontram as duas cidades, já por ser uma iniciativa bastante louvavel, e ainda porque a constituição dos dois grupos, como a vimos já publicada, nos indica que a lucta será renhida.

Daremos ámanhã a constituição official dos dois grupos, cuja sancção será effectuada esta noite em reunião da direcção. O desafio é dirigido superiormente pela União Portugueza de Foot-ball, sendo a sua organisação exclusivamente das duas associações.

⁂ *Centros de cultura phisica.*—A larga e bem orientada propaganda que nos ultimos annos tem sido mantida na imprensa e na tribuna em favor da educação phisica tem frutificado, despertando iniciativas e levando enthusiastas a organisar institutos de cultura phisica que representam emprehendimentos financeiramente arriscadissimos n'um meio ainda em grande parte refractario á benefica cruzada. Felizmente, entre nós, são já alguns os institutos especialmente creados para aquelle fim, entre os quaes nos occorre citar a Escola de Educação Phisica, modelar instituto onde professores nacionaes e estrangeiros de competencia provadissima dirigem cursos de gimnastica sueca, esgrima, equitação, patinagem, etc. os Desportos de Bemfica; os Recreios Desportivos da Amadora, o Tejo Foot-ball Club, o Nacional Sport Club, etc.

⁂ *A festa dos Escoteiros de Portugal do 5.º grupo.*—Este grupo realisou no ultimo domingo uma festa desportiva no campo do Liceu de Pedro Nunes obsequiosamente cedido pelo seu reitor o sr. dr. Sá Oliveira, assistindo a ella varias familias dos escoteiros e muitos convidados.

Os resultados completos foram os seguintes: corrida de 60 m.: 1.º, Sousa Gomes; 2.º, Rossado Santos; 3.º, Victor Lopes. Corrida de 100 m.: 1.º, Marques Cunha; 2.º, José Mattos; 3.º, Abilio Santos. Corrida de batatas: 1.º, Carlos Diniz; 2.º, Henrique Coelho; 3.º, Costa Junior. Corrida de saccos: 1.º, Pombeiro; 2.º, Alexandre Bermudes; 3.º, Carlos Diniz. Corrida de trez pernas: 1.º, Abilio Santos e Nuno Bermudes; 2.º, Pombeiro e Mattos; 3.º, Sousa Gomes e Rosado Santos. Saltos á vara: 1.º, Marques Cunha, com 2,70; 2.º, Lopes Alves com 2,20; 3.º, Luiz Mello Correia com 1,90. Saltos em altura sem balanço: 1.º, Marques Cunha com 1,10; 2.º, Lopes Alves com 1,05; 3.º, Antonio Mello Correia com 0,95. Saltos em altura com balanço: 1.º, Lopes Alves; 2.º, Marques Cunha; 3.º, Luiz Mello Correia. Saltos em comprimento com balanço: 1.º, Marques Cunha com 4,52; 2.º, Lopes Alves com 3,86, 3.º, Luiz Mello Correia com 3,62. Lançamento do disco: 1.º, Marques Cunha com 26,2; 2.º, Lopes Alves com 21,45; 3.º, Alberto Barbieri com 16,80. Lançamento do peso: 1.º, Lopes Alves com 9,70; 2.º, Marques Cunha com 9,50; 3.º, Pombeiro com 8,30.

No proximo domingo, 26, realisa-se a corrida de resistencia de Algés a Alcantara, ás 8 horas, e sessão solemne para distribuição de premios aos vencedores, ás 14 horas.

Na provincia

Voos de aeroplanos em Leiria

LEIRIA, 22.—O monoplano do aviador francez Alexandre Sallés sahiu hontem de Coimbra para a Figueira da Foz, cidade onde se effectua uma festa de aviação no proximo domingo e vem para esta cidade na segunda-feira, 27, para ser exposto no theatro D. Maria, nos dias 30 de abril 1 e 2 de maio. Na madrugada de domingo 3, o aeroplano é conduzido para o campo dos Marrazes, junto á carreira de tiro, devendo o aviador Sallés fazer o seu primeiro *vôo* ás 5 horas da tarde. O enthusiasmo, na cidade, para ver esta primeira festa de aviação é grande.—*N.*

VIDA DE CHRISTO

E' amanhã que no THEATRO SALÃO DOS ANJOS se estreia a primorosa fita em 5 partes, com 3:000 metros, *A Vida de Christo*. E' um esplendido *film*, chegado recentemente da casa Pathé, todo colorido e de uma nitidez incomparavel. Esta fita, que se exhibe sómente amanhã 23 e sexta feira, 24, tem despertado grande interesse entre o publico dos bairros Estephania, Arroios, etc., razão por que se acham já marcados innumeros logares. Apressem-se, pois, os retardatarios em marcar os seus logares no *Theatro Salão dos Anjos*.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS, —**Fausto.**

Hontem cantou-se o Fausto, *que teve uma boa interpretação por parte de todos os artistas, estando superior em toda a opera de Gounod o tenor Mulleras, um dos melhores elementos da companhia de Mestres.*

Estreiou-se o baritono Mangeri, que possue uma voz magnifica. Cantou muito bem toda a sua parte e fez a scena da morte primorosamente. A sr.ª Orduña muito bem, fazendo-se applaudir na aria das joias e na canção do rei Thule. O baritono Vittorio foi um optimo Mephistofles. *Rina Maienzi e Fernandez bem, assim como a orchestra, sob a regencia do maestro Rafart.*

Assistiu ao espectaculo o sr. presidente da Republica.

Hoje canta-se a Carmen, *que é um dos grandes successos da companhia.*

Noticias

Entre nós

A Associação dos Auctores Dramaticos reune em assembleia geral no dia 24 do corrente para eleição dos delegados ao conselho theatral e discussão de propostas apresentadas por socios sobre assumptos de interesse collectivo. No caso da falta de numero, a assembleia funccionará com qualquer numero de socios no dia 27 do corrente.

● A recita do actor Joaquim Costa tem logar no proximo dia 28 com a ultima representação, n'esta epocha, do drama *Amor de perdição*, fazendo este artista o papel de *João da Cruz*, amavelmente cedido pelo actor Ignacio Peixoto.

● No acto da *Maria Antonieta*, que será representado na festa de homenagem á memoria do grande actor José Carlos dos Santos, tomam parte a actriz Amelia Vieira Santos e o actor João Gil.

● Na *reprise* do *Capote e lenço* a actriz Raphaela Fons desempenha os papeis do *Cocote com areia* e *Margarida*.

● Sob a direcção do actor Eduardo Fernandes, parte brevemente para a provincia uma *tournée* de que fazem parte os seguintes artistas: Eduardo Fernandes, Ribeiro Lopes, José Silva, Leopoldo Guerra, João Gaspar, Pedro da Silva, Laura Silva, Laura Ferreira, Alice Pereira, etc.

● A recita de estreia de Maria Galvany, realisa-se amanhã, com a *Lucia de L'amermoor*, uma das coroas de gloria da insigne diva, que teve a gentileza de nos cumprimentar. O mesmo fez o baritono Maugeri Carmelo.

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta feira, 22, 23 e 24, ás doze horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de quatro fardos com fio de estopa, e de mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de pelucias e veludos de seda e algodão, tulo de seda, filó de algodão, fitas para animatographo, brinquedos, quadros pintados a oleo, tinta para escrever, botões de madreperola, pentes de caoutchouc, uma carroça, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 18 de abril de 1914.

O escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Maria da Gloria de Campos Silva

FALLECEU

José Estevão de Campos Silva e sua mulher Antonieta Junqueira de Figueiredo Silva, Maria Guilhermina da Silva Rombert, seu marido Eduardo Augusto Rombert e filho, Leonor de Campos Silva Maia, seu marido Amadeu Leão Maia e filhos, Jayme de Campos Silva, sua mulher Izabel d'Oliveira Silva e filha e Wenceslau de Campos Silva cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisará ámanhã, 23, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua das Chagas, 29, para o seu jazigo no cemiterio occidental.

Não se fazem convites especiaes.

Maria da Gloria de Campos Silva

Falleceu

Os socios da firma commercial Viuva Xavier da Silva, Successores, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento de sua querida mãe, e que o seu funeral se realisa amanhã, 23 do corrente, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua das Chagas, 29.

Não se fazem convites especiaes.

MISSA

D. Maria Joanna Avellar de Basto Folque e Alberto Carlos Feyo Folque

Os seus filhos, commemorando o oitavo dia e o nono mez do fallecimento de seus extremosos Paes, mandam resar uma missa ámanhã, 23, na egreja do Corpo Santo, ás 11 horas da manhã e desde já agradecem a quem se dignar comparecer a esse acto.

LEILÃO

de Titulos de Credito CINTRA

110 do Banco de Portugal e 10 do Banco Commercial

No dia 26 do corrente, ás 13 horas, no Tribunal de Cintra, cartorio do sr. Padinha Dias e pelo inventario de José Antunes Reis Pires, se hão de vender aquelles titulos.

Pagamento no acto da praça.

O Solicitador
Oliveira Leone

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito — Livraria Coelho — 151, R. Augusta, 153

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclame fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa o que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO, 6 ◆

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho
PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despeza do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

H. SANGUINETTI
Gynecologia — Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO (e constituida)
A sua radio-actividade mais tem-se constante, embora esteja refada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio — Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a Vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da
Pharmacia Estacio — ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA

Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.

Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

Agua da Fonte do Cedro
Garrafões de 25 litros... $25 centavos
» » 10 » ... $15 »
» » 5 » ... $10 »
Distribuição aos domicilios — Fazer pedidos para
—RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 76, 1.º—

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio — Das 14 ás 16 — R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia — Das 17 ás 19 — R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES
MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74 — Telephone 4186

TOSSE
XAROPE PEITORAL
CALMANTE SOUTO
PHARMACIA E DROGARIA SOUTO & C.ta
180 — R. Augusta, 182 — LISBOA

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc.
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95 — LISBOA

Provocando a admiração

Incontestavelmente, o sortido das nossas secções de Chapellaria e Sapataria assombram os mais acostumados a apreciar os grandes stocks, porque a diversidade de tipos de qualidade e a quantidade verdadeiramente indescriptivel de modelos constitue uma profusão tal que deixa extasiados todos os que absolutamente convencidos das extraordinarias vantagens que offerecemos procuram ser bem servidos e gastar pouco, preferindo a

Casa do Povo d'Alcantara

o unico estabelecimento do bairro que pela sua grandesa, pelas condições especiaes das suas compras, pelos exclusivos dos seus fabricos, póde manter permanentes differenças de preço em todos os artigos, as quaes beneficiam directamente o publico, que as não deve despresar.

Pasmando
Um bonito chapeu de bello feltro modelo chic e moderno.
650!!!

Todos os nossos chapeus, que são de feltro de superior qualidade, bem acabados, nas côres mais modernas e nos modelos da ultima moda, garantimos vender mais barato 20 0|0 que em qualquer outra casa.

ADMIRAE
Um bello par de botas em calf preto, ponteadas, para homem
1$990!!!

Um magnifico par de botas em calf de côr, ponteadas, para homem
2$050!!!

Um chic par de sapatos em superior verniz calf e phantasia para senhora
2$400!!!

Um superior par de sapatos em magnifico calf, ponteados, para senhora
2$250!!!

Um sensacional par de botas em pelica e polimento, ponteados, para senhora
2$000!!!

O nosso calçado, todo de fabrico manual, confeccionado com os melhores cabedaes, d'um corte elegante e d'um acabamento esmerado, tem taes differenças de preço que

Bate o "record„ da barateza

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Frejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Informações commerciaes
«A Confidente»
CARVALHO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
Guilherme & Gama, L.da
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49 — Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres — 500 rs. — ao meio dia.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 23, *Bolama* para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Ribeira da Barca, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente. Recebe carga só para Bissau, Bolama e Ribeira da Barca.

Dia 25, *Peninsular*, só para carga, para S. Thomé e Loanda.

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros do que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 6	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1336 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Brazil e Portugal

A cerimonia da entrega das credenciaes pelo sr. embaixador do Brazil revestiu grande solemnidade, mas a sua maior importancia foi a da significação que esse acto revelou, demonstrando que as nossas relações com a grande nação sul-americana são hoje ainda mais intimas, mais profundas e mais solidas do que o foram no tempo da monarchia.

Ha perto de um seculo que o Brazil se desligou de Portugal, passando a constituir uma nacionalidade independente. Boas foram, quasi sempre, as relações mantidas entre os dois paizes, onde durante muito tempo as formas de governo foram identicas. O Brazil era uma monarchia como Portugal tambem o era. Occupava os dois thronos a mesma familia Bragança. Todavia, apesar de, na apparencia, os elos entre as duas nações deverem ser mais estreitos, a verdade é que nunca se estreitaram como agora, depois de em ambos os paizes se haver implantado o systema republicano.

Um dos argumentos com que se defendia a existencia da monarchia em Portugal era o de que, logo que se derrubasse o throno, Portugal ficaria mal visto pelas outras nações onde ainda dominavam e dominam as monarchias. Invocava-se, para estribar esse argumento, o facto da identidade de instituições e as relações de familia entre a dinastia portugueza e as dinastias extrangeiras. As monarchias não podiam ver com bons olhos uma nova Republica; as familias dinasticas certamente se sentiriam feridas pela queda d'uma dinastia. Todavia, embora Portugal e o Brazil tanto tempo fossem duas monarchias, embora nos dois paizes a mesma familia reinasse, o certo é que nunca a monarchia portugueza se lembrou de crear uma embaixada no Brazil, nem a monarchia brazileira uma embaixada em Portugal.

Porque se operou esta maior intimidade de relações, porque reconheceram os dois Paizes as vantagens de attribuirem ás suas representações reciprocas uma maior importancia diplomatica? E' porque, na realidade, durante os ultimos tempos é que os dois povos começaram a conhecer-se melhor, constatando os seus identicos progressos e verificando a influencia que mutuamente se exercem.

O Brazil passou a ter um maior culto em Portugal desde que proclamou a Republica, dando-nos, com essa mudança de instituições, um estimulo poderoso para nós modificarmos as nossas. E Portugal passou a ter no Brazil uma maior consideração desde que correspondeu a esse estimulo, implantando tambem a sua Republica.

O que hoje decide das simpathias internacionaes é o conceito em que os povos se teem, uns aos outros, e para lograr esse conceito é necessario dar incessantes passos no caminho do progresso, da liberdade.

Por isso, Portugal, apesar de todas as campanhas de diffamação que contra elle se movam, tem actualmente uma atmosphera de simpathia entre todos os povos, e por isso mesmo a sua situação internacional lhe permitte encarar o futuro sem desconfianças nem apprehensões. E essa atmosphera de simpathia ainda mais patentemente se revela no Brazil, a cujo povo nos ligam os laços d'um parentesco tão estreito.

Filhos da mesma raça, portuguezes e brazileiros confiaram os seus destinos á Republica, identificando assim as suas instituições como identificados sempre estiveram nos mesmos sentimentos e nos mesmos ideaes. A solemnidade de hontem foi o simbolo perfeito d'essa identificação do dois povos que teem a mesma alma, fallam a mesma lingua e se inspiram nos mesmos grandiosos principios.

MAIS UM CONGRESSO

Está proxima a reunião magna das associações commerciaes e industriaes do Paiz

Simultaneamente organisa-se uma exposição de trabalhos officinaes, a que concorrem todas as escolas da especialidade

Lisboa vae assistir á realisação de um novo Congresso, que lhe affirma mais uma vez a ancia de viver que domina todos os ramos da actividade nacional.

Dentro de poucos dias—a sessão inaugural está marcada para dois de maio—aqui se encontrarão reunidos os delegados das associações commerciaes e industriaes, para conjuntamente darem balanço á sua actual situação e concertarem os esforços collectivos no proposito de darem a essas classes o desenvolvimento a que legitimamente teem direito, como elementos da riqueza publica.

O simples facto da reunião d'esta assembléa magna de commerciantes e industriaes constitue um acontecimento de capital importancia n'esta hora de resurgimento de energias. Mas, á realisação do Congresso offerece ainda mais um aspecto interessante. Simultaneamente com elle, funccionará um concurso de trabalhos officinaes, sahidos das escolas da especialidade, exposição que está sendo installada na séde do antigo Centro Nacional de Esgrima, nas dependencias do theatro de S. Carlos, com entrada pelo largo do Picadeiro.

E' o illustre pintor de marinhas e director da Escola Industrial Affonso Domingues, em Xabregas, quem está procedendo á installação do certamen, que, além de curioso, representa uma novidade no nosso meio.

Avistámo-nos com o artista no meio da sua faina. O sr. João Vaz expõe-nos quaes são os intuitos a que obedece o curioso certamen, a que concorrem todas as escolas industriaes que no Paiz possuem ensino official.

—Esta exposição destina-se, diz o devotado propagandista do ensino technico, a demonstrar a fórma ou methodo do ensino industrial, tal como é feito no Paiz, de modo a que as entidades chamadas ao Congresso possam manifestar-se sobre elle, interessar-se por elle, contribuindo para o seu desenvolvimento com a sua experiencia e conhecimento pratico.

«Concluido o Congresso, industriaes e professores de escolas industriaes devem effectuar uma reunião, em que o problema será largamente debatido, concluindo nós em que a industria dispensa ao ensino technico o carinho que merece, pois que se tem a lucrar com o progresso na educação do operario».

O illustre artista affirma ter esperança que, á semelhança do que existe em França, a industria nacional estabeleça *comités de patronage* com subvenção directa na fiscalisação e orientação do ensino technico, unica maneira de crear uma situação prospera ao mesmo ensino e consequentemente ao progresso das industrias.

A exposição dos trabalhos officinaes, que ficará funccionando a par do Congresso, demonstrará o estado actual do ensino, que, justo é que se diga, tem sido servido por muitas e grandes dedicações.

Concorrem a este certamen, não todas as escolas, mas sómente aquellas que ministram ensino official, estando assim distribuidas:

A' entrada pela escadaria, vestibulo e primeira sala, os trabalhos enviados pela Escola Affonso Domingues. São provas dos cursos de desenho elementar, ornamental, architectonico, de machinas, modelação, pintura decorativa, marcenaria, carpintaria, serralharia, lavores femininos, etc.

No grande salão immediato, onde antigamente se effectuavam os torneios de esgrima, á direita exhibem-se os trabalhos enviados pelas escolas de desenho onde existe o ensino especial das rendas, que são a escola Gil Vicente, de Setubal e Josepha de Obidos, de Peniche. N'essa parede figuram, pois, as provas de desenho elementar, ornamental e trabalhos officinaes, entre os quaes avultam as tenues, preciosas teias executadas por mãos femininas.

As trez restantes paredes são occupadas pelos envios da Escola Industrial Victorino Damasio, de Lagos e Escola Pedro Nunes, de Faro, com uma vasta collecção de desenhos elementares, ornamentaes e trabalhos de officina.

Na galeria exhibem-se as provas de ensino commercial, em cursos particulares, tendo concorrido, além d'outros estabelecimentos, a Escola Academica e a Escola Moderna.

Ao fundo, nas trez salas alli existentes, ostentam-se os trabalhos escolares da Escola Machado de Castro e Marquez de Pombal: desenho ornamental, architectonico, mechanico, trabalhos officinaes de carpinteria, lavores femininos, ourivesaria, encadernação, entalhador, pintura decorativa, etc.

No segundo pavimento, á entrada, mostram-se os trabalhos enviados pela Escola Fradesso da Silveira, de Portalegre, constituidos por provas de desenho elementar, ornamental e de officina e, transposta a galeria, encontram-se ainda trez novas salas que são occupadas pela Escola Brotero, de Coimbra e Escola Medico Sousa, de Vianna do Alemtejo, que se apresentam com provas de desenho e trabalhos officinaes de serralharia, marcenaria e ceramica.

O publico que visitar a exposição e que será constituido por todos aquelles que se interessam pelas manifestações de vitalidade patria, deve ficar agradavelmente surprehendido com esse magnifico repositorio de trabalhos escolares, executados nos mais affastados logares e dando-lhe a impressão dos diversos caracteristicos do ensino profissional.

O certamen representa uma salutar lição e bom será que os representantes da industria, reunidos para zelar os sagrados interesses das suas classes, olhem com olhos de ver para os seus futuros collaboradores, proporcionando-lhes as maiores facilidades ao desenvolvimento do ensino technico.

NA CIDADE DO CABO

Governador geral de Moçambique

E' convidado a almoçar com lord Selstone e o ministro Botha

Londres, 23 d'abril

Um telegramma da Cidade do Cabo para a agencia Reuter diz ter chegado alli esta manhã, a bordo do *Africa*, da Empreza Nacional, o general sr. Joaquim José Machado, o qual foi convidado a almoçar com *lord* Selstone e o primeiro ministro Botha.

O sr. general Machado foi depois assistir aos debates no parlamento e continúa a sua viagem para Lourenço Marques, onde vae assumir o cargo de governador geral de Moçambique.—(*Havas*).

ARCHEOLOGIA MUSICAL

Musica portugueza do seculo XII

Encontra-se, entre documentos provenientes do mosteiro de Alcobaça, um pergaminho musical do seculo XII, escripto em notação neumática primitiva, que póde considerar-se o archi-avô da musica nacional

Hymno a Santa Luzia, folha de hymnario do seculo XII, notação neumatica primitiva (Alcobaça)

São raros em Portugal os monumentos de paleographia musical anteriores ao seculo XVI. Os progressos da notação *post-guidoniana* fizeram proscrever no serviço coral dos mosteiros e dos cabidos os velhos antiphonários e santoraes escriptos em notação neumática primitiva, que os cantores não entendiam já,—e essa condemnação contribuiu para o desapparecimento de grande parte dos livros coraes do seculo XII e XIII. Salvaram-se, pelo explendor da illuminura enquadrada a fina folha d'oiro brunido, alguns códices de Lorvão que teem interesse para o estudo da archeologia musical. O resto dispersou-se, perdeu-se. O mesmo vento de destruição levou frades e cónegos cartorarios a sacudir dos gavetões dos arcazes os pergaminhos musicaes incomprehensiveis já para os cantores. Deu-se o mesmo com os monumentos paleographicos vulgares. Para os cartorarios, o documento original já trasladado ou authenticado nos livros de summa era considerado «materia inutil» e podia, sem inconveniente, ser destruido. Nos cartorios de cabidos que tenho visitado e incorporado encontrei constantemente esta nota—«materias inuteis»—lançada nos maços ou pintada nos arcazes que continham os pergaminhos avulsos mais preciosos e mais antigos.

Comprehende-se, portanto, e explica-se pela insufficiencia de documentação, a pobreza de trabalhos portuguezes sobre archeologia musical. O *Cancionero de los siglos XV e XVI*, de Barbieri; a *Hispanica schola musica sacra*, de Pedrel; a *Critical and Bibliographical notes on earlay spanish music*, de Riaño; o *Iter hispanicum*, de Pierre Aubry, obras admiraveis de melo-paleographia, não puderam dispertar em Portugal os eruditos para a elaboração de trabalhos parallelos, pela falta de materia que se offerecesse ao seu estudo. Os velhos conventos cistersienses onde os escribas, sobre o seu atril de castanho, illuminavam os antiphonarios e notavam pacientemente os neumas gregorianos, encarregaram-se, com rarissimas excepções, de pulverisar toda a riqueza musical que produziram.

Foi, por conseguinte, com alvoroço, que ha dias assisti á descoberta de um interessante pergaminho musical do seculo XII entre velhos papeis provenientes do mosteiro de Alcobaça. Fel-a o bibliothecario sr. padre Candido Teixeira. E' uma folha de himnario escripta em gothico francez, com iniciaes a vermelho, contendo um himno a santa Luzia notado em neumas irregulares de pontos sobrepostos, sem linhas nem claves. A notação é escripta sobre os versiculos latinos. Principia: «*Lucia virga judici dixit patrimonium*, etc.» E' anterior aos codices musicaes de Lorvão, e, portanto, deve ser o mais antigo monumento de paleographia musical que possuimos. Fizeram d'elle pasta para resguardo de um códice em papel, no seculo XVI: foi isso que o salvou. Tem especial interesse para o estudo da fórma de notação neumatica anterior aos neumas guidonianos. Ainda não apparecem a linha vermelha e a linha amarella de Guy de Arezzo; não ha já ligação nos pontos sobrepostos, como na notação do seculo X e XI; a posição de elevação ou abaixamento dos signaes parece ser o caracter determinante da entoação. A parte mais legivel e mais facilmente interpretavel do documento (a segunda) que principia «*Paschalius dixit cessabunt verba dum fuerit, etc.*», ahi fica reproduzida. Seria interessante que os nossos musicólogos se pronunciassem ácerca do assumpto, tentando a versão dos neumas em notação moderna, á semelhança do que Aubry praticou com os documentos paleographicos musicaes do Archivo do Arsenal.

Julio Dantas

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O parecer do orçamento dos extrangeiros, industrias mortas, o que são as sessões nocturnas

O caso do orçamento do ministerio dos extrangeiros é um pouco mais jocoso do que a principio se julgou. A commissão do orçamento deu sobre elle o seu parecer, que é, por signal, um documento que faz honra ao seu relator—o deputado Carvalho Araujo. Mas, convencida de que procedendo assim contribuia para o prestigio da Republica e zelava os interesses do Paiz, a commissão propôz que se augmentasse a despesa geral do ministerio com a creação de certos consulados julgados indispensaveis, sendo apoiada n'essa sua iniciativa pelo sr. ministro dos extrangeiros. Pois bastou isso para certas epidermes demasiado sensiveis se irritarem, pretendendo-se agora que o parecer seja submettido á commissão dos extrangeiros, o que seria sujeital-o a uma especie de censura prévia, que nenhuma lei ou praxe parlamentar auctorisam. Trata-se, como se vê, de mais um conflictosinho que não contribuirá, com certeza, para que a harmonia democratica se consolide.

***

Que porção de industrias podiam dar-se por este Paiz e florescer emquanto outras agonisam, sacrificando cruelmente o productor e o consumidor! Podiamos têr a industria do linho e não a temos, podiamos vêr progredir a da seda e, se olharmos para ella, pouco mais encontramos do que vestigios do que foi n'outros tempos. A lã é má e pouca e até a producção de algodão é deficiente, apesar de Angola poder, com esse producto, abastecer grande parte do mercado mundial. Tudo isso disse e repetiu o sr. Miranda do Valle no Parlamento, e ou nos enganamos muito ou não faltou quem esbugalhasse os olhos como se nunca tivesse ouvido fallar de taes coisas. E' que a era que se seguiu á pombalina já lá vae ha tantos annos que pouco mais se conhece d'ella que a lei contra os jesuitas. Foi por isso que certas asserções do sr. Malva do Valle tiveram o aspecto de authenticas verdades reveladas.

***

O sr. Balthazar Teixeira foi o deputado escolhido para relatar o orçamento do ministerio da instrucção. Só vagamente se conhecem, por ora, as propostas de alteração que o projecto inicial soffrerá. Entretanto, parece que as despezas serão augmentadas em cerca de trezentos contos, applicados na sua grande parte á instrucção primaria. Os serviços da inspecção escolar serão mais largamente dotados, e as escolas moveis verão tambem crescer a verba que presentemente lhes é destinada. Além d'isso, a organisação das bibliothecas soffrerá uma profunda remodelação, procurando-se pagar, senão devidamente, pelo menos com um pouco mais de equidade a certos funccionarios d'aquelles estabelecimentos do Estado. E se se disser que ha ainda na bibliotheca individuos que alli passam umas poucas d'horas para auferirem doze escudos e meio por mez, ver-se-ha quanto ha de humano nas propostas que sobre o assumpto vão ser apresentadas ao Parlamento.

***

As sessões nocturnas da Camara são qualquer coisa parecida com amaveis reuniões familiares, onde cada um ouve attento o que diz o collega e se resigna a passar sob a cupulla duas ou trez horas, com aquella paciencia evangelica com que os dorminhocos incorrigiveis consentem em ornamentar com a sua presença, até á meia noite, quando muito, os salsifrés dos clubs provincianos. A paz é o grande pendulo compensador d'essas reuniões legislativas serenissimas, que bem podem servir de exemplo, pela compostura que as sublima, a tantas outras que os rancores politicos perturbam. Mas talvez essas, como as trovoadas, sejam tambem precisas, tão certo é os ares parlamentares ficarem, depois d'ellas, mais oxigenados e mais limpos. E' que um murro do sr. Camillo Rodrigues no tampo de uma carteira produz effeitos identicos ao de uma descarga electrica, estilhaçando um velho e carcomido carvalho secular...

***

Sines é a terra portugueza que fica mais longe do caminho de ferro. Separam-n'a da civilisação cento e tantos kilometros—uma verdadeira barbaridade. O bacalhau tem sido para alli remettido em encommenda postal; e ha quem diga que transpôr a distancia que separa Sines da viação accelerada é viver um pouco as longas jornadas de ha trez seculos, tão tormentosas que nunca se sabia se se chegaria ou não ao almejado destino. A villasita, perdida quasi onde termina o Alemtejo e onde começa o Algarve, foi hoje dotada com a autonomia administrativa. E' o primeiro passo para a redempção d'esse burgo esquecido á beira do oceano, não se sabe bem aonde. Mas quando deliberarão os homens que dirigem este Paiz dar a Sines uma modesta linha ferrea?!

Hespanhoes em Marrocos

Novos combates

Tetuan, 23 d'abril

Deram-se novos recontros, sendo o inimigo repellido com grandes perdas. Das tropas hespanholas ficaram quatro mortos e cinco feridos.(—*Correspondente*).

Notas sobre a vida

As pessoas que uma vez se quedaram a pensar a serio no seu destino parecem-se bastante com alguem que, não podendo viajar, se desforra lendo livros de viagens sobre os paizes que a sua phantasia prefere. Que vale estender os braços n'uma longa supplica, a fim de pedir aos echos e ás sombras a explicação de um facto que depende do nosso ser interior? Quando as nascentes se turvam, a agua das fontes denuncia logo a mancha original. Quando a nossa alma vive em desordem, logo o nosso rosto revela a perturbação. Não é, portanto, para as alturas e distancias que devemos olhar, mas sim para dentro de nós proprios.

***

Todas as vezes que um pensamento novo surge em nós, uma grande alegria agita o nosso coração. Esse pensamento, porém, só será fecundo na medida em que se proporcionar á nossa ancia de liberdade. Não ha peor tortura que a que nos é imposta pela nossa razão. Todavia, não falta, n'este baixo mundo, quem procure a felicidade na quietação absoluta da intelligencia. Conservam-se dentro da existencia como os troncos, que, linda depois de seccos, persistem enraizados no solo.

***

N'uma terra da provincia, encontrámos uma alegre cadeia, em frente de um jardim, no qual reinava uma magnolia de porte imperial. Os presos ostentavam um ar tranquillo de creaturas que não tinham sobre a consciencia o mais leve delicto. Met-

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

Manoel interveiu, mandou os filhos para o corredor, contra as lamentações de Maria do Carmo, que lhe pedia que deixasse estar os pequenos, coitadinhos, que não faziam mal nenhum.

—Pois sim... mas não convem que estejam aqui... Vão brincar... vá, vão brincar...

E foi fechar a porta, e veiu sentar-se ao lado d'ella.

—E tua mãe? O que é aquillo, afinal?

—O que é? Doença, velhice... Tem soffrido immenso, não calculas.—Fez uma pausa, encarou-a, inquieto:—Houve mais alguma coisa? Não percebi tudo o que me disseste...

Ella esboçou um gesto de abatimento. A sua physionomia, d'uma serenidade tão dôce, em que os olhos azues espelhavam, normalmente, uma calma tão firme, crispou-se no tumulto da agitação interior. Foi depois d'uma hesitação que desafogou:

—Nem sei como não tenho endoidecido! Não bastava a scena da carta...

—A scena da carta! Eu não comprehendi bem como isso foi. O telephone estava impossivel. Faze-me o favor, conta outra vez...

—Espera. Deixa vêr se disponho as idéias. Isto cá por dentro... ha quatro dias, anda n'uma confusão... n'um estado que nem sei descrever-te. Nem a mim propria me entendo. E ainda por cima... ah, os senhores homens! Vá a gente sacrificar-se por elles!...

—Mas, dize-me o que se passou...

Ella, que procurava socegar, disse-lhe que o Carvalhosa sahira de Lisboa para o norte, no dia anterior, e com elle a tal mulher em que já lhe havia falado, uma que estava na *Marques*, n'aquella tarde em que foram tomar chá e lhe contára as peripecias da transferencia dos evadidos do Alto do Duque.

—O Carvalhosa?—inquiriu Manoel, surprezo.—Foi para o norte? E ella... ella não é casada?

Era casada, sim. Isso que importava, porém, a certas mulheres, para se lançarem na aventura e no crime? Podiam accusal-a de haver corrido a essa aventura, de ter praticado esse crime? Mentiriam. Dedicára-se a esse homem... mas n'uma dedicação tão pura que, apezar de muito alta, nunca lhe causára a vertigem que faz cahir.

—E foi mesmo com elle, como marido e mulher?

—Han?...—E crispando os dedos, e enclavinhando as mãos sobre os joelhos:—E que parva que eu fui! Só agora é que percebi tudo.—Riu, n'um rir secco e metalico:—Não fugiu do Alto do Duque por minha causa! Chega a ter graça!

Exaltava-se, quasi soluçava, mesmo rindo. Manoel chamou-a á tranquillidade, pediu-lhe que respondesse á sua pergunta.

—Qual pergunta?

—Se ella o acompanhou como mulher o seu marido.

—Ah, é verdade... Elle foi n'um comboio, no da manhã... e ella, com o maior cynismo, hontem tambem, mas á noite.

—E ia só?

—Ella?

—Sim.

—Creio que foi com uma filha de dez annos. Imagina: que exemplo para a pobre creança! Ah, agora percebo tudo. Não fugiu do Alto do Duque porque? Por minha causa? Qual? Por contar com a absolvição. Foi mais fino do que os outros, que andam por lá expatriados, Deus sabe em que circumstancias...

—E a carta... como foi isso?

Maria do Carmo não o attendia. A carta, a scena do marido, n'aquelle momento eram nada para ella, deante do facto que soberanamente a dominava. Evocava as fadigas supportadas nos dias asperos do fórte—e os milagres d'audacia a que precisara recorrer para que o marido não suspeitasse das suas visitas. Recordava os sacrificios a que se votára, para que nem em plena invernia lhe faltasse no presidio o agasalho da sua palavra; o risco que corrêra, e em que puzera o seu excellente Manoel, executando em grande parte o plano da evasão do Alto do Duque. Tudo por elle, exclusivamente por elle! Por elle quasi esquecera os filhos, o marido, um homem tão rude, que afinal se revelava tão seu amigo. Por elle quasi esquecera a sociedade... e Deus, o Deus a quem tanto amava, de quem tanto se desligára. Mas como fôra castigada! O amor de Carvalhosa era todo desejo e interesse—o desejo da sua carne, o interesse das suas conveniencias de encarcerado. Era um amor todo de animalidade e de instincto—por isso, como não se subordinára ás exigencias d'uma e d'outro, batera em retirada, escrevendo-lhe essa carta que ia decidindo da sua vida e do seu destino.

—Ah, Maria do Carmo...—interveiu Manoel, esforçando-se por afastar de si o prazer que o procedimento de Carvalhosa lhe trazia á alma—nunca t'o quiz dizer, não fosses suppor que t'o dizia por... por pensar ainda no passado. Digo-t'o agora. Desconfiei sempre dos intuitos d'elle para comtigo. Sempre, Maria do Carmo! Coisas que tu me contavas... não eram d'um homem que acima de tudo ama na mulher a sua virtude, o seu amor.

—Sim... talvez.—Meneou a cabeça, affirmou, os olhos em chamma:—Mas a culpa não é d'elle, Manoel. Acredita, não é d'elle! Foi ella, a desavergonhada, com o seu impudor, que lhe deu de mim uma idéa falsa...

—Perdão... tu exaggeras, Maria do Carmo. Homem... eu não tenho interesse em o desmerecer... Os factos é que, por si, dizem mais do que eu... Se não, repara...

Ella interrompeu-o, concordou: Tinha razão, tinha. Queria-o desculpar e não havia desculpas que o absolvessem. E como lhe doia agora, depois da scena com Augusto, a idéa de que quasi se dispuzera a sacrificar-lhe o marido, os seus queridos filhos!

—Maria do Carmo, ouve. Ainda não me contaste o que se passou com a carta...

—Ah! sim, eu conto. Até tenho vergonha, Manoel. Enche-se-me o coração d'amargura.—Applicou o ouvido a um ruido vindo de fóra.—O que é? Será a Laura?

—Não, são os pequenos a brincar. A Laura fica em casa de minha mãe.

Ella resolveu-se então a contar. Depois da absolvição na Boa-Hora, que lhe dóra um dos maiores prazeres da sua vida...já lhe dissera o que fôra para si esse dia de anniquilamento e de victoria... Carvalhosa participara-lhe que ficava em Lisboa. Não queria tanto para se julgar mais feliz do que as mulheres mais felizes. No dia immediato havia-lhe pedido a sua comparencia em certa casa, na rua do Ouro, ás duas da tarde. Ainda não sabia explicar-se porque... mas não fôra. Carvalhosa deixára de lhe apparecer. Manoel devia recordar-se do estado dos seus nervos no dia seguinte áquelle em que tombaram e apedrejaram na rua dos Retrozeiros o carro do Limoeiro. Suppozera que a sua excitação tinha por causa esse acto de malvadez. Mas não. O seu egoismo pessoal, exacerbado, não lhe deixava fresta por onde visse o soffrimento alheio.

Ia em meio o terceiro dia em que não tivera noticias d'elle. Dentro do seu peito lavrava o fogo de todas as suspeitas. Escreveu-lhe para o hotel perguntando se estava doente, e, no caso negativo, a causa da sua ausencia na *Marques*, na *Padaria Ingleza* onde alternadamente se encontravam. A resposta fôra essa carta sêca, brutal, entregue em sua casa, precisamente á hora em que Augusto chegava de fóra, e que o Augusto mesmo recebera. Elle, o seu pobre marido, ainda estivera disposto a não abrir. Procurára-a, mostrára-lh'a... ao conhecer-lhe a lettra a sua serenidade habitual desamparou-a...

—Podias tel-a aberto... ter dito...

—Eu sabia lá o que podia, Manoel? Eu não andava em mim. Toda eu era nervos, e mais nervos. Turvou-se-me a vista. Elle tremia, em silencio...

—Devia ser horrivel!

(*Continúa*).

tiam os braços e a cabeça pelas grades e tagarelavam com algumas mulheres a quem as chalaças não pesavam.

Um, porém, notámos nós que se conservava retrahido e mudo, por detraz dos companheiros. No seu vulto pallido, lia-se o desgosto de viver. Porque se achava alli? Tentára assassinar um calumniador da sua noiva. E definhava lentamente, porque compromettera o seu futuro para a vingança e para o amor.

Emquanto os outros riam, elle, alheado de tudo e todos, invocava a morte como o unico premio digno do seu desespero. Para as suas ambições mortaes, o carcere era ainda demasiado amplo...

Para bem viver não é necessario muito: basta alguma coragem para soffrer e alguma emoção para comprehender a linguagem das coisas.

A intelligencia e a erudição vivem entre si como a perola e a concha que a cobre. A primeira é do sua natureza luminosa, livre e clara, a segunda confusa, tropega e poeirenta. Raramente os homens intelligentes são eruditos. Estes passam a sua vida a colligir noções e conceitos mortos que, mortamente vão arrumando nas cantoneiras do seu espirito tenebroso. A' vezes escrevem livros... Mas—Pae do céo!—como um livro é difficil de entender, quando lhe faltam estilo e idéas!

Certos individuos fazem todos os dias a mesma coisa. A sua biographia compõe-se dos mesmos gestos, palavras e movimentos infindavelmente repetidos. Os seus actos são mechanicos, como se fossem obra de bonecos articulados. A liberdade n'elles tem tanta significação como n'uma machina de costura.

Pois são estes tão impessoaes quão vasios sujeitos que tomam á sua conta a defeza das idéas moraes de um povo!

Alguns escriptores detestam a realidade, porque esta excede a sua capacidade de descrever, visionar e crear. Como não conseguem sujeital-a uma medida, compasso ou rithmo, lançam-se no irreal, no maravilhoso e ahi constroem á vontade torres e piramides invertidas. Se alguem lhes pergunta porque assim despresam o barro humano, respondem promptamente:—«Não posso cingir-me a leis: a minha mente quer ser livre.»—E com o pretexto capcioso de se desprenderem de uma sugeição, elevam-se nos ares, como os papagaios de papel.

The Black Cat

NO THEATRO DA REPUBLICA

Duas peças celebres

A recita do nosso antigo collega da imprensa Luiz Cardoso, secretario do theatro da Republica, tem sempre o condão de movimentar e enthusiasmar toda a Lisboa. E' que o espectaculo por elle organisado é cheio de novidade e de sensação. Na proxima terça feira, 28, realisa a sua festa de este anno, em que pela unica vez n'essa noite se representam duas peças celebres e que não mais se repetem. E' a extraordinaria peça de Bracco *Dom Pedro Caruso*, o mais assombroso trabalho de Ferreira da Silva e em que entram Luz Velloso e Raphael Marques, e a famosa peça *A Timidez de Cornelio Guerra*, o mais extraordinario trabalho de Eduardo Brazão, uma das suas maiores glorias e que ha uns vinte annos se não representa. N'esta peça entram Chaby, Henrique Alves, Leonor Faria e Jesuina Saraiva. Mas o espectaculo não fica por aqui. Ha mais e melhor, tomando parte Augusto Rosa com as maiores creações artisticas e todas os principaes artistas. Uma recita toda cheia de novidades e do palpitante interesse que se está já manifestando pela romaria á bilheteira. Em espectaculos d'estes, que se não repetem, é caso para todos se precaverem a tempo.

VIDA ASSOCIATIVA

Club Recreativo Luzitano

Um voto de agradecimento a «A Capital»

Recebemos hontem a seguinte carta, que muito nos veiu penhorar:

Sr. redactor.—Reunindo a assembleia geral ordinaria no dia 15 do corrente mez, deliberou lançar na acta um voto do profundo agradecimento pelo valiosissimo auxilio prestado á direcção transacta no anno economico de 1913 e 1914 pelo apreciado jornal que v. tão dignamente representa, deliberação esta que com estima e intima satisfação venho communicar para os devidos fins. Saude e fraternidade.—Sr. redactor do jornal *A Capital*.—Lisboa, 19 de abril de 1914.—Sala das Sessões da Assembleia Geral.—O secretario, *Arthur de Burgos*.

Vida de Christo

E' hoje que pelas 10 horas da noite se começa exhibindo no *Theatro Salão dos Anjos* a primorosa fita colorida, em 5 partes, com 3000 metros, A VIDA DE CHRISTO. E' um novo e soberbo trabalho da casa Pathé, digno de ser admirado, tal é a perfeição e nitidez do tão notavel *film*. *Amanhã, 24*, ainda se exhibe pela ultima vez, pois o amplo *Theatro Salão dos Anjos* tem sido pequeno para comportar todos aquelles que desejam apreciar a *Vida de Christo*. Não se demorem portanto em marcar os seus logares no *Theatro Salão dos Anjos*.

Rosario Pino

Principia amanhã e termina na proxima segunda-feira a assignatura livre para as oito unicas recitas, com preços differentes, que muito proximamente vem dar no theatro da Republica a insigne actriz Rosario Pino, a encantadora e gloriosa interprete do moderno repertorio hespanhol. Os espectaculos são todos com peças differentes, escolhidas entre as mais notaveis obras dos irmãos Quintero, Benavente, Martinez Sierra e Linares Riva, propositadamente escriptas para Rosario Pino.

Festas associativas

—Hoje, no Club Recreativo de Belem; ha reunião familiar, seguida de baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Liga Naval Portugueza do largo do Calhariz, realisa-se hoje, ás 21 horas, a primeira da série de conferencias que alli se vão effectuar sobre «O problema social», sendo o conferente de amanhã o sr. Anselmo Vieira, que dissertará sobre o thema «A lucta das *élites* como determinante da evolução social».

—A Companhia Cypriano Fabre, accedendo ao pedido do sr. ministro da marinha, auctorisou que o vapor *Venezia*, hoje sahido do Tejo toque, no porto de Angra do Heroismo, alem dos portos obrigatorios de escala.

—Partiu hoje de Ponta Delgada para Angra do Heroismo o cruzador *Adamastor*.

—A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu Antonio Francisco, de 18 annos, jornaleiro, que em Corroios, n'uma quinta onde trabalha, entalou a mão esquerda esmagando um dedo.

—Promovida pela Liga Portugueza dos Educadores, realisa a sr.ª D. Domitilia de Carvalho no proximo domingo, ás 14 e meia horas, no liceu Maria Pia, uma conferencia sobre «A educação feminina».

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se os serviços do registo civil, a lei da Separação e o ensino normal primario

... E como depois das 15 ainda não haja numero, o sr. Godinho, semi-contrariado, manda proceder á segunda chamada, que se faz com uma lentidão irritante, para dar tempo a que cheguem os retardatarios. A bancada do governo está deserta e nas galerias trinta espectadores quando muito. Afinal reunem-se oitenta legisladores, approva-se a acta, lê-se o expediente e a sessão principia..

Por proposta da presidencia lança-se na acta um voto de sentimento pela morte de uma irmã do deputado Abreu Coutinho. O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa uma proposta de lei equiparando para todos os effeitos o amanuense da 4.ª repartição da direcção geral de marinha aos 3.os officiaes do quadro da mesma direcção; considerando escripturario de 1.ª classe da administração dos serviços fabris o guarda que desempenhar as funcções de despachante da administração dos serviços fabris; e declarando extensiva a doutrina do artigo 315.º do regulamento da administração naval ao ao official da mesma administração que, sendo reformado, serve de secretario thesoureiro do conselho administrativo da Divisão de Reformas da armada.

O sr. *ministro do fomento* apresenta uma proposta de lei auctorisando o governo a construir na cerca da Casa Pia de Lisboa um pavilhão destinado ao jogo do *golf*, e creando em Vianna um organismo, a instituir até ao dia 30 de junho proximo, para administrar as obras do porto, rectificar as margens do Lima e promover o desenvolvimento da agricultura n'aquella região.

A ultima proposta estabelece as receitas que essa corporação poderá administrar, e que são dez centavos em cada tonelada de mercadorias importadas e exportadas pela barra de Vianna; o producto dos terrenos conquistados ao Rio Lima, os impostos a cobrar da navegação e da carga e todos os emolumentos que lhe forem destinados pelo governo e pela junta geral de districto. O sr. *Pimenta de Aguiar* apresenta um projecto auctorisando a camara municipal de Loulé a contrahir um emprestimo até á quantia de 250 contos para a construcção d'um ramal provisorio de via larga, que, passando por Loulé, vá até S. Braz d'Alportel. O mesmo deputado apresenta outro projecto auctorisando o governo a dispender até 348 contos com a construcção da linha de Evora a Ponte de Sôr, incluindo a ponte sobre o Raia.

O sr. *Pereira Victorino* protesta contra o facto de, ao contrario da opinião do governo e das entidades competentes, se ter mudado a estação de Travanca na linha do Valle de Vouga. Responde-lhe o sr. *ministro do fomento*, dizendo que mandaria fazer a estação em Travanca.

O sr. *Ricardo Covões* insurge-se contra a circumstancia de não lhe terem sido remettidos ainda varios documentos que pediu pelo ministerio da justiça referentes aos serviços do registo civil. A proposito, o orador insurge-se em termos calorosos e vehementes contra a fórma como esses serviços se fazem e que deixam immenso a desejar, ao mesmo tempo que são carissimos e sobrecarregam os pobres com mais um pesadissimo imposto. As considerações do orador provocam larga celeuma, sobretudo quando o orador diz que os indigentes não são attendidos como devem nas conservatorias respectivas, não obstante os conservadores fazerem ordenados verdadeiramente fabulosos.

E para justificar um projecto de lei que manda para a mesa, o *orador* aponta numeros e factos diversos, dizendo, por exemplo, que o conservador do 1.º bairro fez de emolumentos 5.548$58, recebendo 3:972$580, da qual ha a deduzir a verba dos sellos, relativamente insignificante. Por sua vez, o conservador do 4.º bairro teve de emolumentos, liquido, depois de abatida a verba dos sellos, 8:381$22. Comparando o Codigo do Registo Civil e a lei que o alterou, o *orador* diz que com isso foi só o povo quem soffreu, visto os officiaes do registo civil terem visto subir extraordinariamente os seus emolumentos.

O sr. *ministro da justiça* explica que procurará obviar aos defeitos das leis do registo civil, que podem ser consideradas más só porque aquelles a quem tem de ser applicadas procuram eximir-se ás suas disposições.

Na ordem do dia, volta a discutir-se a lei da separação. O sr. *Almeida Ribeiro* responde aos oradores que tem combatido essa lei, que elle defende por a julgar equitativa e justa.

Manda para a meza uma moção na qual se diz que restabelecer o regimen concordatario para as colonias seria impolitico e desnecessario, tão certo é a lei estar sendo applicada em todo o Ultramar, sem protestos nem attrictos de especie alguma. O regimen concordatario não é preciso nem para que Portugal desempenhe a sua alta funcção educativa, nem para que elle satisfaça todos os seus compromissos internacionaes. No entender do orador, a lei escusava de ser discutida na generalidade, porque na especialidade facilmente se lhe podiam limar as taes arestas que se diz existirem n'ella. Tem-se, portanto, perdido precioso tempo bem inutilmente. E é n'este tom que o sr. Almeida Ribeiro leva o seu discurso até ao fim, affirmando repetidas vezes que não é preciso para as colonias o regimen que a lei da separação aboliu.

Na segunda parte da ordem, prosegue o debate sobre o ensino normal primario. O sr. *Carvalho Araujo* defende a existencia, em Villa Real, d'uma escola normal; o sr. *Pimenta de Aguiar* diz que a escola d'Evora é indispensavel e o sr. *Domingos Pereira* tambem entende que Braga merece um estabelecimento do ensino egual; o mesmo orador protesta contra o facto da nova camara de Braga ter feito arredar da sala das sessões um busto da Republica que alli existia.

No Senado

Approvou-se uma moção exigindo a demissão do actual governador de Macau, sr. Sanches de Miranda

A's 14,45' respondem á chamada 26 senadores. Na presidencia, o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Sousa Fernandes.

Ninguem nas galerias, e na bancada ministerial apenas o sr. ministro das colonias.

Nos trabalhos de antes da ordem, o sr. *Ladislau Piçarra* péde que se discuta ainda hoje o projecto de lei que trata dos alumnos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, que se encontram no periodo transitorio e cuja situação é preciso resolver.

O sr. *Adriano Pimenta* protesta contra o funccionamento dos tribunaes de guerra após uma lei de amnistia para todos os crimes politicos não comprehendendo que vigorem ainda as chamadas leis de excepção. Péde por isso ao sr. presidente do ministerio que se dê o mais depressa possivel por habilitado a responder a uma interpellação n'esse sentido.

O sr. *Brandão de Vasconcellos* protesta contra o pedido do sr. Ladislau Piçarra.

O sr. *Paes Gomes* requer pelo ministerio da justiça o processo de nomeação do official do registo civil do respectivo posto da freguezia de Armamar.

O sr. dr. *Pedro Martins*, interpellando o sr. ministro das colonias, trata da situação dos governadores das provincias, que o sr. Lisboa de Lima prometteu nomear ao abrigo da Constituição e principalmente da situação do sr. Sanches de Miranda, actual governador interino de Macau, bem como da suspensão imposta por este ao delegado do procurador da Republica, na mesma provincia, sr. Alvaro Cesar Correia Mendes. Quanto ao primeiro, julga a sua estada alli absolutamente illegal, contra ella protestando e sobre ella pedindo explicações ao sr. ministro das colonias. E pelo que respeita á suspensão referida, imposta pelo sr. Sanches de Miranda ao bacharel Correia Mendes, pede ao sr. ministro lhe diga o que pensa a tal respeito e se essa suspensão se mantém.

O sr. *Lisboa de Lima* responde que o primeiro facto apontado pelo orador é anterior á sua entrada no ministerio. Dirá, como já o tem feito varias vezes, que é sua opinião que a mudança frequente de governadores é uma das causas principaes do pouco desenvolvimento das nossas colonias. Prometteu, quando tomou conta da sua pasta, acatar sempre as determinações do Senado. Isso tem feito e isso fará. Quanto, porém, ao sr. Sanches de Miranda o caso é differente pelas razões já ante-hontem apresentadas em resposta ao sr. Ladislau Parreira. Quanto ao segundo caso, já mandou vir o respectivo processo, que ainda não chegou. O sr. Sanches de Miranda está, porém, a chegar. Julga preferivel aguardar a sua vinda, mas se o Senado deseja a sua demissão immediata elle, ministro, acatará essa resolução.

Replicando, o sr. *Pedro Martins* faz justiça ao caracter e aos processos ministeriaes do sr. Lisboa de Lima. Mas como a situação do governador de Macau é illegal e fóra da Constituição, envia para a mesa uma moção em que o Senado, ouvindo as declarações do sr. ministro das colonias, entende que se deve manter o imperio da lei, exonerando-se o sr. Sanches de Miranda. E' admittida.

O sr. *ministro das colonias* declara-se de accordo com as suas anteriores declarações, acceitar a moção apresentada. Posta esta á votação foi approvada.

E passa-se á ordem do dia, renovando o sr *Ladislau Piçarra* o seu pedido de ha pouco para que se discutisse já o projecto n.º 5 (Instituto Industrial e Commercial). Approvado o requerimento e approvado o projecto na generalidade e especialidade sem discussão, permittindo aos referidos alumnos concluirem o seu curso nos termos do regulamento approvado por decreto de 9 de julho de 1911.

Presegue a continuação da discussão na especialidade, do projecto de lei sobre aproveitamento dos terrenos incultos, artigo 3.º já hontem largamente discutido e hoje approvado com ligeiras emendas. O mesmo aconteceu aos artigos 4.º e 5.º fallando sobre o 6.º os srs. *Sousa da Camara* e *Brandão de Vasconcellos*.

Posto á votação ficou approvado. Antes de se encerrar a sessão o sr. dr. *Pedro Martins* pede a comparencia do sr. ministro do interior.

Mexico e Estados-Unidos

A guarda das legações é reforçada

Vera Cruz, 23 d'abril

As legações pedem armas para se defenderem d'um possivel levantamento por parte dos indios. O governo reforçou já a guarda de todas as legações.—(*Havas*).

O levantamento em massa dos mexicanos — Extrangeiros que retiram da capital

Londres, 23 d'abril

O *Daily Telegraph* recebeu um telegramma do Mexico em que se diz que o general Blanquet, ministro da guerra, ordenou o levantamento em massa de todos os mexicanos. O ministro recommendou aos membros das colonias extrangeiras que abandonassem a capital e n'essa conformidade partiram já 300 familias.—(*Havas*).

O «Carlos V» em Vera Cruz

Madrid, 23 d'abril

No conselho de ministros, hoje celebrado no palacio, Dato informou o rei de que o *Carlos V* chegou a Vera Cruz e que as familias hespanholas residentes no Mexico estavam refugiadas em Tampico.—(*Correspondente*).

Imperador d'Austria

Accentuam-se as melhoras

Vienna, 23 d'abril

O imperador Francisco José teve esta noite um accesso de tosse. O catarro continúa sem alteração. Porém o estado geral e o appetite são satisfactorios.—(*Havas*).

"Boy-scoutts,, hespanhoes

MADRID, 23.—O rei, acompanhado do ministro do interior, inaugurou hoje a exposição dos trabalhos manuaes dos *boy-scoutts*, que é brilhantissima.—(*Correspondente*)

Serviços do registo civil

Um projecto de lei apresentado hoje á Camara

Por um projecto de lei que o deputado sr. Ricardo Covões apresentou hoje na Camara, os serviços do registo civil, nas cidades de Lisboa e Porto ficam unica e exclusivamente a cargo do ministerio da justiça e os respectivos funccionarios incorporados n'um quadro especial creado no mesmo ministerio compondo-se de primeiros e segundos officiaes, amanuenses e serventes.

Os funccionarios do registo civil serão nomeados por concurso de entre os cidadãos portuguezes do sexo masculino que saibam ler e escrever, depois de prestarem perante o juri competente as necessarias provas escriptas e oraes.

Para todos os effeitos são consideradas repartições os actuaes postos, que serão considerados repartições urbanas, e em egualdade de circumstancias, para effeitos de serviço, com as repartições conselhaes.

A verba destinada á remuneração dos funccionarios do Registo Civil é a propria que resulta do serviço do mesmo registo.

Para isso, é creado um sello de todas as taxas exclusivo do registo civil, que será aposto em todos os documentos de qualquer natureza que importem receita para o registo civil.

As despezas com a installação, mobiliario e rendas de casas das repartições urbanas e das conservatorias do registo civil que não funccionem em edificios publicos serão pagas pelo ministerio da justiça do excedente da verba realisada pelo mesmo registo, depois de pagos os honorarios dos funccionarios.

Será arbitrado aos funccionarios do registo civil o ordenado fixo de 1$200 escudos aos conservadores como chefes de repartição; 600$00 escudos aos segundos officiaes; 400$00 escudos aos amanuenses; e 180$00 escudos aos serventes.

Em cada repartição não poderá haver mais de um chefe com a cathegoria de 1.º official, um segundo official, os amanuenses indispensaveis e um servente.

Medidas de turismo

O sr. ministro do fomento apresentará brevemente á Camara um projecto de lei creando a taxa de 10 centavos lançada sobre os hospedes de todos os hoteis do Paiz. Será paga no acto da inscripção e destina-se á propaganda de Portugal no extrangeiro, por meio de publicações, cartazes artisticos, etc. Ao mesmo tempo, apresentará outro projecto creando secções de turismo em toda a provincia, especialmente encarregadas de fiscalisarem o serviço dos hoteis, reclamações sobre estradas, e indicarem todas as providencias que possam reverter em attracção do turismo.

Como o leitor verá no relato da sessão da Camara, o sr. ministro do fomento já hoje alli apresentou um projecto que satisfaz reclamações formuladas ultimamente com muita insistencia. Referimo-nos á construcção, na cerca da Casa Pia de Lisboa, de um pavilhão destinado ao jogo do «golf».

Tribunal territorial

Um cabo absolvido

Respondeu hoje, tendo sido absolvido, o cabo Manuel Fernandes de Campos, da companhia de telegraphistas, fazendo serviço em Torres Novas, no quartel de artilharia. Era accusado de ter desobedecido ás ordens do official de inspecção que lhe exigira a entrega de um telegramma que elle levava na mão, endereçado ao commandante do regimento, a quem ia entregal-o. No cumprimento das disposições regulamentares negou-se a fazel-o.

Linhas ferreas em Angola

A de Mossamedes passará por o Lubango

No paquete do dia 7 do mez proximo deve seguir para Angola a commissão encarregada por o governo de estudar a construcção de linhas fixas n'aquella provincia. Independentemente dos trabalhos d'essa commissão, já está assente que o prolongamento da linha de Mossamedes se faça no sentido de atravessar o Lubango, em direcção ao Humbe, ficando para mais tarde a execução do traçado do engenheiro Valente, que estabelece a continuação da linha para a parte leste.

Por estes dias sahirá no *Diario do Governo* a portaria que explica as attribuições concedidas áquella commissão, justificando-as pela necessidade de se cuidar a valer no desenvolvimento economico de Angola.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 27 de Abril

Termina o julgamento dos implicados na conjura da Federação Radical

A audiencia abriu ás 12,40. As primeiras testemunhas a depôr foram José Ruas, industrial; Mendes, electricista; Miguel Santa Martha, commerciante; Tavares Figueira, commerciante; Manuel Duarte Costa, empregado no commercio; José dos Reis, empregado no commercio e Antonio Ignacio, commerciante, que abonaram as convicções republicanas do réu Boaventura da Costa, que trabalhou bastante para a implantação da Republica, tendo mesmo soffrido por causa das suas idéas republicanas.

Foram depois ouvidos Rosa Fernandes, proprietario, Matheus Pereira Junior, commerciante e regedor de S. Christovam, que abonaram o bom comportamento e a dedicação do accusado Agostinho da Silva pela Republica; Figueiredo Lima, ourives, Ferreira Veiga, commerciante e Annibal Gabriel dos Santos, proprietario, abonaram o accusado Maximiniano Ferreira, quanto ás suas idéas politicas e aos serviços prestados á Republica, e ao seu bom comportamento.

Luiz Manuel Affonso, commerciante, Cesar Augusto, sargento da armada, Domingos Martins, soldador e Manuel Assumpção Brito, commerciante fizeram declarações identicas ácerca do reu Antonio Moraes.

Luiz Caetano dos Santos e Joaquim Filippe da Motta, chapelleiros, José Ruas, Custodio Visitas, Ernesto Reis, todos industriaes, abonaram o bom comportamento do accusado Grevy dos Santos, accrescentando que não o julgavam capaz de ter entrado em qualquer movimento politico.

Antonio d'Almeida, empregado no commercio, depoz abonando a dedicação á Republica do reu Domingos Ferreira.

Antonio Martins, primeiro tenente machinista, José Maria da Cunha, capitão de cavallaria 2; Possidonio Soares, capitão d'infantaria, depuzeram ácerca dos serviços prestados á Republica pelo accusado Manuel Domingos.

Apoz uma curta suspensão para descanço do tribunal foi reaberta a audiencia ás 14,30, começando o promotor a sua oração, em que expoz a organisação do movimento de 27 d'abril, tendo palavras de amarga censura para os reus que, procurando acobertar-se com subterfugios, não tiveram a hombridade de assumir os suas responsabilidades, porque, assim, nobilitar-se-hiam como se nobilitaram as que assumiram todas as responsabilidades dos seus actos e com ellas arcaram perante o tribunal. Passando depois a comparar as declarações dos reus, provou a inverosimilhança das affirmações por elles feitas, e com a comparação dos depoimentos das testemunhas d'accusação, mostrou a responsabilidade que a cada um dos reus cabia.

Terminou a sua oração dizendo que os reus Manuel Domingos, João Duarte e João de Deus estão incursos no artigo 1.º da lei de 30 d'abril de 1912 numero 1, e os restantes reus, Boaventura da Costa, José Nunes da Silva, Agostinho da Silva, Antonio Mendes, Russel Moreira, Maximiniano Ferreira, Rodrigues Figueira, Silva Quaresma, Antonio de Mello, Grevy dos Santos, Joaquim Moraes, Henrique Vicente, Caldeira o *Lilaio*, Adão Duarte, Vicente de Sousa, Luiz Ferreira, Francisco Santos e Antonio d'Albuquerque, no n.º 5 do mesmo artigo e lei.

Finda a sua oração, que durou uma hora e um quarto, foi dada a palavra ao defensor officioso, cujo discurso durou uma hora, seguindo-se-lhe no uso da palavra o alferes Ribeiro Gomes, o patrono dos reus Quaresma e José Fernandes.

A's 17,30, formulados os quesitos, recolheu o juri para resolver.

O CRIME DE ALCABIDECHE

Depõem quinze testemunhas e a viuva do assassinado

No 3.º juizo de investigação foram hoje ouvidas pelo sr. dr. Pedro de Castro quinze testemunhas, das que já depozeram em Cascaes, perante o agente Sequeira, sobre o crime praticado em Alcabideche e de que foi victima o cocheiro João Torquato dos Santos. Todos os depoentes declararam terem razões para acreditarem que os auctores do crime foram os cinco individuos que se encontram presos no Limoeiro.

Tambem foi ouvida a viuva do Torquato, que declarou que, ao ouvir as detonações, se erguera precipitadamente do leito e chegando á janella vira seu marido cahido por terra, e varios individuos fazendo fogo sobre elle. Entre os aggressores reconheceu o zelador da camara João Affonso Seguro.

As testemunhas que hoje depuseram foram: Margarida de Jesus, Maria dos Anjos, Luiza Maria, Anna de Jesus, Valentim Henriques, Guilherme Francisco, Henrique Duarte, José Pires Riló, Lino de Figueiredo, Carlos Francisco, Francisco Vicente, José de Figueiredo, Antonio Antunes, Luiz Lourenço, Joaquim Marques e Luiz de Almeida. A'manhã serão ouvidas mais testemunhas.

Em Alcabideche proseguiram hoje as diligencias por parte do agente Sequeira sendo dirijidas pelo novo administrador do concelho, capitão sr. Freitas Esmeraldo. Foram ouvidas as mulheres dos que se encontram presos e Manuel Correia Trabuco, pae do individuo do mesmo nome que está na cadeia.

No exame de corpo de delicto feito hoje na residencia do assassinado, averiguou-se que os tiros disparados contra a janella haviam sido em grande numero. As paredes estão crivadas de ballas, tendo sido encontradas sobre as camas da viuva e da filha 5 ballas de revolver.

Novos concelhos

O de Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 23.—Causou profunda satisfação a approvação do projecto que cria este concelho. Preparam-se grandes manifestações logo que no Senado seja confirmada essa creação.

Homenagem ao Brazil

A sessão solemne do dia 3 de maio

A sessão solemne de homenagem ao Brazil, que fôra annunciada para o passado domingo, realisar-se-ha no dia 3 de maio, presidindo o sr. dr. Bernardino Machado e assistindo, além de muitas entidades officiaes, o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador da nação irmã em Portugal.

Abrilhantarão a sessão diversas bandas de musica e orpheons, começando em breves dias a distribuição de bilhetes na séde do Grupo Escolar Republicano França Borges, rua da Gloria, 57.

Ferido com dois tiros

Liquidando uma velha rixa

No logar de Bescoso!, perto de Sacavem, reside o pastor Joaquim Gomes, de 34 annos, natural da freguezia de Vialonga, casado com Emilia de Assumpção e filho de Francisco Gomes e de Iria do Rosario. Ha tempos, tivera uma questão com um seu visinho de nome Carlos Soares, trabalhador rural, pelo que nunca mais se puderam vêr.

Encontrando-se os dois n'uma taberna da localidade, trocaram alguns ditos azedos, sahindo depois. O Soares, indo a casa munir-se de uma espingarda, foi em procura do pastor e, encontrando-o, desfechou-lhe dois tiros, attingindo-o as cargas de chumbo no peito e no ventre.

Transportado para Sacavem e d'alli para Lisboa, acompanhado de um cabo de segurança, deu entrada na enfermaria n.º 1 do hospital de S. José em estado um tanto grave.

O aggressor evadiu-se.

Torpedeiros gregos

Pelas 18,30 fundearam no quadro dos navios de guerra os torpedeiros gregos *Dophinio*, *Augli*, *Dolôrus*, *Alpyone*, *Têlus* e *Artiilorisa*.

Fallecimentos

Na sua residencia, avenida da Republica, 66, 3.º, falleceu hontem subitamente pelas 23 horas, o coronel reformado sr. Manuel Augusto Garcia, pae do sr. dr. Carlos Augusto Pinto Garcia. O funeral realisa-se amanhã pelas 13 horas.

ESTREMOZ, 23.—Falleceu o sr. Joaquim José dos Ramos, conhecido pelo Ramos da Frandina, de 74 annos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio está vivamente interessado por que se dê immediato começo ás varias obras de assistencia hospitalar da iniciativa do governo transacto, que no respectivo orçamento fez inscrever as verbas necessarias para tal fim. Para isso teve hontem demorada conferencia com o sr. Bruschy, secretario geral do ministerio das finanças.

—Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Coimbra, sr. dr. Ferreira da Silva, que amanhã terá uma conferencia com o sr. presidente do ministerio e ministro do interior sobre assumptos de grande importancia para aquelle districto como, por exemplo, a construcção de um manicomio.

—A estação de saude de Lisboa fica installada no Posto Maritimo de Desinfecção a partir do proximo dia 25, passando a ser ahi a séde dos serviços sanitarios do porto, em conformidade com o disposto em 1907 e 1913.

—Ao sr. ministro da instrucção foi hontem feita nova reclamação contra o encerramento da escola central feminina, de Guimarães, ordenado pela camara municipal d'aquella cidade. O vereador do pelouro de instrucção é o inspector sr. Justino Ferreira. O sr. dr, Sobral Cid prometteu tomar immediatas providencias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A questão do peixe

Esteve hoje no governo civil a commissão da Federação das Associações Operarias para saber a resposta que o ministro dava ao seu officio, entregue ha 15 dias, sobre a entrada de vapores extrangeiros com pescado, para se conseguir o barateamento d'este genero de primeira necessidade. A Federação, se o assumpto não fôr resolvido de prompto, vae convocar um comicio publico, no domingo, 3 de maio.

Serões femininos

A felicidade

Todos nós procuramos a felicidade.

E' uma necessidade da natureza tão imperiosa como a necessidade de dormir, de beber e de comer. Mas bem poucos a encontram. Ouvimos constantemente em volta de nós, de todas as classes sociaes, queixar-se toda a gente da sua má sorte, queixar-se de si proprios, accusar os outros cheios de inveja. Pois, toda essa gente corre atraz da conquista da felicidade. E quando possuem o objecto dos seus desejos, teem quasi sempre decepção. Não alcançaram a felicidade e vêem que tinha rasão Joseph de Maistre quando disse:—«A felicidade é uma avesita que deixa que d'ella se approximem para depois fugir.» Quantas vezes teem satisfação mas essa satisfação não é a felicidade, falta-lhe instensidade e estabilidade.

Parece que um demonio se apostou para não deixar que ninguem seja verdadeiramente *feliz*.

«O que mais se deseja sempre não chega nunca, diz o auctor dos *Caracteres*, La Bruyére no *Coeur*, ou se chega, nunca é a tempo nem nas circumstancias em que teria causado grande felicidade».

Por isso quantas pessoas vivem em constante mal estar, teem aborrecimento pela vida e estão sempre tristes. Cristalisam-se na indifferença. Tornam-se cadaveres ambulantes, sem intelligencia, sem coração e sem vontade. A sua doutrina resume-se no: *que me importa?* dos preguiçosos e quando analisam os seus desejos, se é que ainda os teem, dizem como Alfred Musset no *Fantasio*: «Que de vezes me appetece sentar-me perto d'um rio, vel-o correr e contar um, dois, trez, quatro, cinco, seis, sete e assim successivamente até ao fim da minha vida»!

Ter sêde de felicidade e não poder dessalterar-se é decerto um phenomeno psicologico digno da nossa attenção. Como explical-o? Qual será a subtil analise que nos dê o resultado que tão escondido está?

Mas se pensarmos bem, vêmos que esse desejo constante de felicidade não é mais do que uma corrida apôz a chimera, apoz a miragem, de que a ancia que a acompanha é um simptoma morbido.

Queremos a felicidade! Que felicidade? Uma felicidade creada pela nossa imaginação. Pela imaginação, quer dizer, pela maior das illusões, da fabula, da chimera, do sonho; quer dizer por aquella das nossas faculdades cuja actividade é traduzida pela phantasia, a maior phantasia, palida ou brilhante, pobre ou rica, triste ou alegre, mas sempre a phantasia. A imaginação desenfreada é quasi doidice. A felicidade sonhada pelos pessimistas é uma felicidade louca, é um castello na areia, é o supplicio de Tantalo.

Um auctor qualquer moderno, de quem me não recordo o nome, escreveu: «A doença é o resultado da falsa interpretação da higiene, como a infelicidade é o resultado da falsa interpretação da vida». Deixamos a imaginação trabalhar sem discutirmos, esquecendo o desconto que a nossa sã razão nos manda dar-lhe.

Mas, tambem ha creaturas muito infelizes e que não são victimas da imaginação. Essas creaturas julgam-se muito fortes, nunca resolvem nada levianamente, não se deixam levar pelas nuvens do sentimento, pelos vapores do sonho, pelos fumos da illusão. Que lhes faltou? Analisaram detalhadamente as coisas e as pessoas, não souberam, por meio de uma sinthese logica e completa, restituil-as e pol-as novamente nos seus logares. Não souberem vêr, porque viram porto de mais. Se tivessem tido a força bastante para encarar a vida mais de longe, poderiam calcular o valor relativo dos homens e das coisas e teriam conseguido os elementos necessarios para a edificação da felicidade.

Quantas pessoas, apesar de serem como deviam, conhecerem bem as condições da felicidade, não quizeram submetter-se a elles? Revoltaram-se. Consideraram a sua individualidade a cima de tudo e o resultado da individualidade immoderada é a renuncia da felicidade.

Como alcançaremos a felicidade?

E' difficil, mas consegue-se com uma grande e larga força de vontade.

N. X.

SPORT

Divertimentos esportivos

Começa a epocha da realisação de gymkhanas esportivos. Esses curiosos e originaes espectaculos teem sempre um bello fundo educativo e de propaganda dos sports. Na Inglaterra, então, constituem uma mania. No verão, os inglezes multiplicam todos os jogos, sempre com marcas novas, sempre com variedade e bastante originalidade. Alguns exercicios chegam a ser burlescos e serios.

No campo de Aldershot, o club athletico e esportivo dos medicos militares deu ultimamente uma festa d'este genero e que foi muito animada e, como uma que organisou ha quatro annos, o clou era a corrida de varios animaes, conduzidos á vontade pelos respectivos proprietarios. Na corrida entraram um coelho, uma gallinha, um pato, uma tartaruga, um pombo, um papagaio, um rato e um porco da India. Foi este quem ganhou! A corrida foi extremamente alegre e teve peripecias varias e engraçadas. Era curiosa a maneira como procediam os proprietarios para incitar os animaes a correr. E' preciso dizer que a corrida, tinha handicap.

Da Inglaterra vem tambem a moda d'outro divertimento interessante. Todos sabem que o golf *constitue uma grande paixão dos* sportsmen *britannicos, mas tambem todos sabem que os mesmos* sportsmen *apreciam os longos cruzeiros nos mares do norte e do Mediterraneo. Ora era preciso conciliar o* golf *com a navegação. A bordo do* yacht *«Erin», do celebre sir Thomas Lipton, o homem das «Taças da America», installou-se um jogo de* golf *reduzido, onde se joga muito á vontade e da maneira mais engraçada.*

***

Nota do dia

Veem cavalleiros extrangeiros

O Concurso Hippico Internacional tornou-se n'um espectaculo favorito da povoação alfacinha, desde o mundo elegante até á irrequieta gente do *sport*. Ha quem espere anciosamente o mez de maio para ir até Palhavã gosar, nos cinco dias do concurso, ao mesmo tempo que exhibe cinco *toilettes* differentes, os aspectos variados, muito differentes, dos *percursos* hippicos.

Os trez ultimos certamens tiveram o attractivo de um e, ás vezes, poucos mais cavalleiros extrangeiros. Na verdade, o extrangeiro n'um certamen d'esta ordem excita a curiosidade. Os *percursos* teem outro merecimento, em competencia. Para este anno, porém—e esta é a nota do dia—annunciam-se cavalleiros francezes e hespanhoes. Isto equivalle a dizer que o concurso passa a ser não só internacional, mas «muito internacional»—facto que lhe duplica o valor e a curiosidade.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Club dos Caçadores.—Na reunião da direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, ultimamente realisada, foram discutidos diversos assumptos relativos ao defeso, tomando-se differentes resoluções concernentes á sua protecção e fiel cumprimento da lei.

N'esta reunião, foram approvados mais 20 socios, o que nos dá o prazer de vêr que os amadores do tão util sport estão possuidos do melhor desejo do engrandecimento da sua associação.

—Além da Delegação do C. C. P. em Evora, de que se está tratando, projecta-se o estabelecimento de novas delegações em outras localidades, mórmente em Cuba, onde o socio do Club, e conhecido *sportsman* sr. Nogueira, tem empregado o seu melhor esforço para este fim.

Pela nova reforma dos estatutos a quota dos socios correspondentes é apenas de 10 centavos por mez, com os mesmos direitos, para os effeitos da lei de caça, dos socios effectivos.

—Promovida por alguns socios do Club realisou-se, no passado domingo, uma batida ás raposas, na Serra da Carregueira, que decorreu animadissima.

—Tambem, na Tapada de Mafra, alguns socios do C. C. P. realisaram uma batida, tendo sido abatidos um javali, uma raposa e trez gamos.

Lisboa contra Porto em football.—Conforme promettemos hontem, damos hoje aos nossos leitores as constituições dos grupos que jogarão no proximo domingo, 26, e que constituem os representantes das duas cidades. O grupo da Associação de Football de Lisboa está assim constituido: *keeper*: Picão Caldeira (C. I. F.) *backs*: Henrique Costa (capitão) (S. L. B.), Standen (C. I. F.); *half backs*: A. Mascarenhas (C. I. F.), Arthur José Pereira (S. L. D.) e Carlos Sobral (C. I. F.) *forwards*: Antonio Stromp (S. C. P.); Herculano Santos (S. L. D.); Schoebel (S. C. P.), J. Armour (C. I. F.) e Alberto Rio (S. L. D.); supplentes: Paiva Simões, Orlando Caldeira, Meyrick Barley, Boaventura Bello, João Bentes e Krusse Gomes.

O grupo da Associação de Football do Porto apresentará o seguinte grupo: *keeper*: C. Wrigth, *backs*: A. Cardoso e Harrisson; *half backs*: M. Maças, Pye, C. Figueiredo; *fowards*: F. Bastos, Pacheco (capitão), C. Megre, R. Reid e Ivo Lemos.

O desafio realisa-se nas Laranjeiras, ás 15 horas, e será arbitrado pelo sr. Placido Duro. Os jogadores do Porto chegam a Lisboa no sabbado ás 23,53.

União Velocipedica Portugueza. — Está marcada para o dia 30 de abril, pelas 21 horas, na séde social, o congresso da União Velocipedica, para apresentar e discutir o relatorio da gerencia finda e para nomear os cargos para a gerencia de 1914.

*** *Escola de Educação Phisica.*—Os notaveis cavalleiros capitão Silveira Ramos e tenente Carlos Velloso tomaram a direcção da Escola de Educação Phisica, que abrirá tambem uma aula de esgrima, sob a direcção do tenente sr. Alvares Pereira.

Pela Provincia

Sallés na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—O aeroplano do aviador francez Alexandre Sallés está em exposição. No proximo sabbado effectua-se uma conferencia de propaganda. Ao intrepido aviador, a Associação Naval cedeu as suas salas e o Gimnasio Club Figueirense o seu campo de *football* na Morraceira. E' n'este que, no proximo domingo, se eleva Sallés. A festa reverte a favor do Jardim-Escola d'esta cidade.—*A.*

Associação Central de Agricultura Portugueza

Concurso de ovinos

A'manhã, ás 21 horas, o professor sr. Miranda do Valle realisa na séde da Associação uma conferencia que terá por fim elucidar os concorrentes não só das condições e que devem sujeitar-se os seus gados, para serem admittidos, mas ainda das vantagens praticas d'estes certamens.

Reuniram hontem na séde da Associação os juris de admissão e classificação d'este concurso, a fim de trocarem impressões sobre a forma de cumprirem, com a maior uniformidade, as determinações do respectivo regulamento na parte que lhes diz respeito. Esses juris voltam a reunir no sabbado, para ultimarem os seus trabalhos.

Os juris de classificação são os seguintes: 1.º—João Viegas Paula Nogueira, Rui Ferro Maier e Amandio Seabra; 2.º—Antonio Miguel de Sousa Fernandes, José Miguel Roque Pedreira e José Miranda do Valle; 3.º—Cesar Justino Lima Alves, D. Manuel de Bragança (Lafões) e Alberto Machado da Silva Brito.

O juri de admissão é o seguinte:—Julio Cesar Gomes Vieira, Joaquim Cannas Silvestre da Silva e Carlos Ferreira Castanheira das Neves.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

8300 .... 12:000$
1196 .... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
5962	450$	2897	90$
1031	180$	3259	90$
2075	180$	3362	90$
3201	180$	4853	90$
3388	180$	5181	90$
700	90$	5194	90$
10[illegible]0	90$	5886	90$
11[illegible]3	90$	6181	90$
1170	90$	6231	9[illegible]
1183	90$	62[illegible]	90$
1836	90$	6287	90$
2029	90$	66[illegible]5	90$
2350	90$	7574	90$
2788	90$	7742	90$
2876	90$	7772	90$

Theatros

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — A *princeza bohemia*, operetta em 3 actos do Wilner e Bodauzky, musica do H. Reinhard.

A peça—*Uma princeza que visita uma Universidade com o fim de renovar conhecimento com um principe, seu primo, que a frequenta e que é seu noivo desde pequeno; um romance de amor, apenas esboçado, com um outro estudante que, pelo seu feitio e temperamento bohemio, consegue despertar-lhe a simpathia; o protocollo mettido de permeio, muita alegria, muita vida e, finalmente, a approximação dos dois primos, contra a espectativa do publico, eis, em poucas linhas, o que é a peça.*

Não é uma peça d'acção, mas uma peça movimentada. O agrado não nasce das situações, mas sim do sentimento do proprio enredo. Não tem um comico levado ao exaggero, como é costume, mas o publico sorri satisfeito ao ouvir Amarante. A graça não é pesada, as personagens são todas simpathicas, os sentimentos são bons. E', finalmente, uma peça que se ouve com agrado, inferior, como technica, a algumas, superior a muitas.

O desempenho. — *Optimo por parte de alguns artistas, regular em papeis secundarios, bom em conjuncto. Grave injustiça seria não citar em primeiro logar Palmyra Bastos. Actriz de primeira ordem, não esquecendo um só detalhe, dando á personagem toda a graça e finura que ella requer, tem, na sua formosura, um poderoso auxiliar no papel que hontem lhe coube de* Princesa Margarida. *Cantou bem, representou optimamente, vestiu-se como uma princeza. Almeida Cruz, n'um papel que não ajuda, fez-se applaudir pela forma como cantou. Armando, por sua vez, no papel de* principe, *deu-lhe todo o realce e mereceu as palmas que lhe deram. Dos papeis secundarios citaremos Amarante, actor que, dia a dia, conquista a sympathia do publico, mercê do seu estudo e da honestidade das suas interpretações. Hontem, de uma* rabula, *fez um papel e é este o melhor elogio que lhe podemos fazer. Accacia Reis, Vianna, Martins dos Santos e Sebastião Ribeiro, correctos. Maria Litaly, pisando mal e desmanchando-se, por vezes, talvez por se preoccupar demais com a plateia e pouco com a representação.*

A marcação.—*N'um palco maior e em qualquer parte onde, melhor do que entre nós, se fizesse justiça ao trabalho, estudo e phantasia d'um ensaiador, Armando de Vasconcellos teria, na marcação da peça de hontem, o seu diploma de habil* metteur-en-scene. *N'um curto espaço de tempo, elle tem conseguido salientar-se e enfileirar-se entre os melhores n'aquelle genero. A sua phantasia leva-o, algumas vezes, a excessos que seriam desnecessarios, como, por exemplo, a marcação do duetto do 1.º acto que tem com Almeida Cruz, que é talvez exagerada, mas desculpavel pelo convencionalismo em theatro e pela honestidade que preside a todo o seu trabalho.*

Scenario e guarda-roupa.—*Muito bom o do 3.º acto, de Eduardo Reis, filho, e pena é que a empreza não tivesse mandado pintar um fundinho mais apropriado á E. F., visto que o que utilisaram é pobre, em demasia. O scenario do 1.º acto, do mesmo sr., muito regular. Já o mesmo não podemos dizer do do 2.º acto, de Viegas que, sem perspectiva é, no todo, muito infeliz. O guarda-roupa bom e bem matisado, excepção feita a um grupo de mulheres da comitiva da princeza, que é de pessimo gosto.*

Orchestra e coros.—*A regencia da partitura, que é deliciosa, a cargo de Assis Pacheco, muito acertada. Os coros, incertos, por vezes.*

A. L.

Noticias

Entre nós

E' hoje, no Coliseu dos Recreios, a estreia da eminente cantora Maria Galvany, com a *Luccia de Lammermor*.

Não ha um unico camarote de 1.ª e do 2.ª ordem, nem *fauteuils*, pois se exgotaram hoje ao meio dia. O Coliseo deve, pois, esta noite apresentar um aspecto deslumbrante.

Circos & "Music-halls,,

Uma nota interessante

Entre os varios circos ambulantes que gosam de celebridade mundial conta-se o «Circo Raneoy». A sua companhia percorre, com frequencia, as terras francezas, belgas e italianas, colhendo muitos applausos, porque os seus programmas são sempre formados por bons numeros. Quando o circo chega a Lille, o primeiro cuidado dos artistas é o de ir até ao cemiterio cumprir um «dever tradicional» de homenagem a um companheiro morto. Trata-se de Helena Aragon, irmã da celebre Virginia Aragon, que o publico de Lisboa muito conheceu e bastante applaudiu. As duas irmãs executavam um numero aereo, cada uma no seu trapezio, descrevendo um circulo á maneira da «Grande Roda». Um parafuso saltou e elle era a base do apparelho. As gymnastas cahiram. Helena quebrou a columna vertebral. Enterrou-se em Lille. O enterro foi feito pelos companheiros e esses companheiros, ainda hoje, quando passam em Lille, enchem a sua campa de flores... Assim fizeram ha poucos dias.

Joe.

Noticias

Entre nós

Em vista dos muitos applausos que teem colhido os engraçados Les Romeu, a empresa do Phantastico resolveu contractal-os por mais algum tempo.

*** O Salão Olimpia continúa annunciando fitas de valor para as suas *matinées* diarias. Hontem, quarta feira, 22, para commemorar o 3.º anniversario do Cinema, offereceu a estreia da sensacional pellicula «O fidalgo da Casa Vermelha», que é uma feliz adaptação cinematographica do celebre romance de Alexandre Dumas, *Memorias de um medico*.

*** O Cinema da Amadora exhibe no domingo a fita «Diamante Negro».

*** A fita «Spartacus», depois de ser exhibida no salão da Trindade, onde continúa em pleno exito, vae ser *passada* em alguns animatographos de Lisboa e dos arredores.

*** O Salão Central continúa com a pellicula «Atla[illegible]».

*** [illegible] hoje á noite que no Theatro [illegible] dos Anjos se estreia a bella fita em cinco partes, com 3.000 metros, «A vida de Christo» que ainda ámanhã se apresenta, em ultima exhibição.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento associativo

Associação do Registo Civil

Reune a assembleia geral no dia 27, ás 21 horas e meia, sendo a ordem dos trabalhos: nomear uma commissão revisora de contas, para dar parecer sobre as contas e relatorio da gerencia de 1913; apreciar diversos casos de demissão e eleição de cargos vagos.

Guardas nocturnos de Lisboa

Reune a assembleia geral amanhã, pelas 13 horas, na rua da Mouraria, 27, 1.º, para se proceder á eleição de um delegado junto da Bolsa do Trabalho.

Opererios do Municipio de Lisboa

Reune ámanhã, dia 24, ás 20 horas, a assembleia geral, para ser nomeado o delegado á reunião preparatoria da Bolsa de Trabalho, e de outros assumptos.

Empregados no Commercio de Lisboa

Reune no domingo, ás 12 horas, a assembleia geral, para eleição d'um delegado á Bolsa de Trabalho e da commissão de vigilancia para o cumprimento do descanço semanal.

Companhia de seguros A Luzitana

Reune em assembleia geral no dia 28, ás 21 horas, na nova séde, rua Ivens, 51, para discussão e votação do relatorio e contas do anno findo, eleição de corpos gerentes e dar cumprimento ao disposto nos artigos 17.º e 31.º dos estatutos. A conta de ganhos e perdas do anno findo foi de 5.228$08, que o conselho de administração propõe seja assim applicada: para fundo de reserva, 550$; amortisar a conta de installação, 350$; dividendo de 6 0|0, 3.959$20; constituição de uma reserva para flutuação de valores, 800$; saldo para conta nova, 68$88.

Passeios e excursões

Ao Porto e Braga

O Grupo Excursionista Os Solidos realisa uma excursão ao Porto e Braga, sendo a partida no dia 21 de junho e o regresso no dia 25. O custo dos bilhetes é de 3$30 em 3.ª classe e 4$50 em 2.ª, ida e volta; encontram-se já á venda nas ruas da Magdalena, 176 e dos Anjos, 67, e largo dos Caminhos de Ferro, 124.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 22—Perante a commissão executiva do municipio d'esta villa, sob a presidencia do sr. Bernardino de Mattos Faria, foram abertas na presença de representantes das cinco casas concorrentes, as propostas para a installação completa da luz electrica n'esta villa. As casas concorrentes são: Thomson Hauston Iberica, Companhia Portugueza de Electricidade, A. E. G., F. Street & C.ª, de Villa Nova de Gaia, e John Sumner & C.ª, Successores Pinto Sousa e Baptista.

E' geral a satisfação n'esta villa por estar em via de realisação um dos seus grandes melhoramentos.

—Varias corporações locaes teem telegraphado ás Camaras pedindo a approvação da lei da separação sem ser alterada na sua essencia.

COIMBRA, 22.—Na povoação de Sernache realisou-se domingo a festividade á Senhora dos Milagres, que decorreu sem incidentes desagradaveis, a não ser uma formidavel trovoada que se desencadeou de tarde, que fez desmantelar e recolher á pressa a procissão. As ruas estavam engalanadas com gosto e a concorrencia de povo, apesar de inferior á dos annos anteriores, foi ainda assim grande.

Do fogo de artificio foi encarregado o habil pirotechnico d'esta cidade, Brardo, que apresentou bonitas peças e foguetes de novidade, pelo que foi muito acclamado pelo povo. Na Praça foram lançados de tarde trez magnificos foguetões que attingiram uma grande altura, um dos quaes conduzia occulta uma pomba e os outros a bandeira nacional, que na sua descida produziram bellissimo effeito.

—Estão em gréve os officiaes de sapateiro que trabalham por obra, visto que alguns industriaes se não conformam com o augmento que elles pedem e que é insignificante, segundo nos informam. Alguns industriaes já de ha tempo pagam aos seus officiaes as obras em harmonia com o que estes agora pedem.

Se uns pódem, porque não pódem os outros?

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza tem conseguido variar os seus espectaculos, cumprindo assim as promessas que fez, e mais uma vez nos dá um programma novo, incluindo na corrida de domingo proximo os Casimiros, que são os cavalleiros mais festejados do publico. E' uma reapparição com garantia de bello exito, porque os touros são de Emilio Infante, e porque estarão no redondel, a coadjuvar a lide equestre, os nossos dois peões que melhores são n'essa especialidade: Theodoro e R. Thomé. Os restantes bandarilheiros portuguezes são Cadete, Thomaz da Rocha, Torres Branco e José da Costa, estes dois ultimos tambem pela primeira vez n'esta epoca. *Corchaito*, o *espada* da tarde, traz comsigo José Gonzalez, *Josepe*, e Antonio *Malagueño*, dois excellentes peões.

Movimento do porto

Procedencia	Dia
Hamburgo, etc. «Cap Trafalgar» (Br.)	24
Liverpool, v. Vigo, «Demerara» (Br.)	24
Java, Ceilão, etc. «Rindjani» (Amster.)	24
Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	25
Havre e Hamburgo, «Rio Pardo» (H.)	25
Pernambuco e Maceió, «Sculptor» (L.)	25
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	26
R. Jan., R. Prt., «Blucher» (de Hamb.)	26
Brazil e R. Prata, «Avon» (Southam.)	27
Per., R. J. e Sant., «Ben Vrackie» (L.)	27
R. J. S. e R. Prata, «Zeelandia» (Ams.)	27
Amsterdam, «Gelria» (do Brazil)	27

Carlos Silva
FALLECEU

Bazilissa Rebello da Silva, Alice Maria Rebello da Silva Pancada e seu marido Raul Armando de Figeiredo Pancada, Joaquim Augusto da Silva, sua mulher, filhos e genros, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido e chorado marido, pae, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã, 24, pelas 16 1|2, da casa da sua residencia, Rua do Conselheiro Monteverde, 54, 3.º, D., para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1337 — 4.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 24 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

As proximas eleições

As eleições a que deve presidir o actual governo devem ser modelares, por isso mesmo que o criterio a que a sua realisação obedece tem de ser o de justificar plenamente as excellencias do sistema republicano. E quando dizemos modelares referimo-nos não só á acção do governo, mantendo a mais absoluta liberdade das urnas, mas tambem á acção dos partidos que por meio do suffragio vão ter ensejo de se valorisar perante o Paiz e de assegurar o bom funccionamento do sistema.

Vae fazer as eleições um governo extra-partidario. O fim d'esse governo extra-partidario é precisamente valorisar os partidos, mas para isso teem os partidos de fazer todos os esforços necessarios para se valorisarem a si proprios. O governo, dando-lhes a garantia de que as suas forças serão reconhecidas pelo pleno reconhecimento dos seus direitos, assegura o prestigio, a vida e a normalidade da Republica e, fazendo-o, cumpre a sua missão, que é precisamente consolidar e justificar o regimen na paz, na ordem e no exercicio de todas as liberdades.

Se o governo procedesse de maneira diversa, tolhendo a representação parlamentar de cada grupo, como se fazia no tempo da monarchia, não só faria uma obra criminosa como faria uma obra artificial. Nenhum governo da Republica o póde fazer sem que se deshonre, prejudicando as instituições, mas muito menos um governo que não acceitou o poder para fazer uma politica de regedoria, estreita, mesquinha, condemnada a uma inevitavel *débacle*, mas uma politica republicana, uma politica nacional, que está tão longe d'essa politica subalterna quanto o póde estar uma intellectualidade superior d'essa esperteza saloia, a que se póde chamar habilidade, ronha, manha, cinismo, mas que nunca merece o nome nobre de politica.

Ha, é certo, quem pense o contrario; ha até, entre os chamados dirigentes da opinião, quem, caracterisando-se pela sua incultura e por uma afflictiva insufficiencia mental, julgue possivel governar povos simplesmente com os processos d'essa regedoria nefasta, que tanto mais afundava n'um abismo a monarchia quantos maiores triumphos eleitoraes alardeava. Mas a Republica, sendo um regimen onde tudo se deve operar pela selecção, tanto das intelligencias como as dos caracteres, não deve nem póde estar á mercê dos que julguem possivel resuscitar em seu proveito os processos pelos quaes increpavam a monarchia agonisante.

Os partidos teem, pois, de se preparar para a lucta eleitoral, reforçando as suas hostes por meio d'uma propaganda clara, firme e honesta dos seus principios e dos meios de acção com que pretendem realisal-os. E' assim que devem procurar grangear adeptos, abrindo as suas fileiras a todas as adhesões francas e leaes, procurando captar a opinião das grandes massas do Paiz que ainda se manteem hesitantes, não em relação á Republica, que todo o Paiz acceitou, mas sim em relação aos grupos partidarios, que ainda não lhes apresentaram as garantias d'uma formula que satisfaça as suas aspirações ou d'uma organisação que lhes dê a segurança de que podem efficazmente intervir, dentro d'ellas, nos destinos da sua Patria.

Essa propaganda, essa captação de consciencias não deve, porém, ir além dos limites que a dignidade e a pureza dos principios consentem. E' necessario ter o maior cuidado em não transpôr esses limites. As emulações entre republicanos, procurando fortalecer os seus partidos, nunca podem ir além do que o verdadeiro interesse da Republica determina, para que se não dê o caso, observado, por exemplo, em Barcellos nas ultimas eleições camararias, onde os partidos tanto quizeram captar os monarchicos, estabelecendo *records* de transigencias, que a vereação d'aquelle concelho acabou por ser inteiramente monarchica.

A este resultado contraproducente, provocado por tamanhas rivalidades que chegaram a fazer esquecer a propria Republica, devem eximir-se os partidos na lucta eleitoral proxima. Os partidos devem robustecer-se, para a valorisarem. Mas a sua valorisação não virá só do numero dos votos que obtiverem; ha de vir sobretudo da sua linha de conducta e das suas vivas affirmações republicanas.

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

As grandes companhias

O que foram, o que são hoje e o que pode ainda esperar-se d'ellas

As trez maiores empresas coloniaes da nossa Africa Oriental são, pela importancia das suas concessões, as duas companhias magestaticas do Nyassa e de Moçambique e a Companhia da Zambezia. A sua creação correspondeu á imperiosa necessidade de valorisarmos regiões vastissimas á custa do capital privado, desenvolvendo n'ellas o commercio, a agricultura, industrias mineiras, creação de gado, etc., com um minimo de encargos e um maximo de beneficios para o Estado.

Da fórma como a primeira das citadas Companhias correspondeu á missão que lhe foi confiada tratei já desenvolvidamente em chronicas anteriores.

Resta-me, pois, fallar-lhes da Companhia da Zambezia e da Companhia de Moçambique, que vão constituir o exclusivo assumpto das minhas proximas cartas.

***

A Companhia da Zambezia foi creada em abril de 1892. No anno anterior, o *ultimatum* da Inglaterra viera despertar entre nós as energias dormentes e demonstrar-nos, n'um arranco brutal, que os tempos não corriam propicios para aquelles que se contentavam apenas em viver das glorias do passado. Era necessario trabalhar, fomentar, progredir. O simples enunciado d'essa ameaça determinou a phisionomia actual da colonia, que, por certo, sem isso estaria hoje ainda no quasi primitivo estado em que se nos depara a provincia de Angola. Ha males que veem por bem.

N'essa epocha, a soberania portugueza na maior parte da Alta Zambezia não passava de uma hipothese. O nosso dominio limitava-se, e ainda assim nem sempre efficazmente exercido, á faixa marginal do rio Zambeze. A Macanga, a Angonia, a Maravia, a Senga e a Chidima estavam nas mãos dos *mozungos*, especie de potentados que pouco ou nenhum caso faziam do governo portuguez. Havia, portanto, em primeiro logar a necessidade de effectivar esse dominio, que a Inglaterra solemnemente nos reconhecera no tratado de 1891, em segundo logar a urgencia em acudir á ruina do commercio de Tete, quasi por completo arruinado em virtude do desenvolvimento que os centros de actividade britannica acabavam de adquirir no *hinterland*. Por ultimo, o proprio texto official dos decretos se referia á grande conveniencia que havia em «attrahir á exploração da Zambezia capitaes extrangeiros e de diversas nacionalidades», principio este que ainda hoje é reputado entre coloniaes com fóros de cidade.

Foi apenas mineira a primitiva concessão da Companhia da Zambezia. Mais tarde reconheceu-se que a exploração de minas não podia ficar na dependencia dos arrendatarios de prazos, os unicos que podiam fornecer mão de obra facil e abundante, e que, em certos pontos, nem mesmo se podia effectuar, visto essas minas existirem em territorios desoccupados, quando não francamente rebeldes. Em setembro de 1892 foi por isso ampliada a concessão da Companhia, dando-se-lhe o direito de administrar, por dez annos, os prazos abandonados do districto de Tete (que constituiam a maior parte d'esse districto), aquelles que estivessem sob a administração directa do Estado e ainda os que se encontrassem arrendados a particulares, á medida que esses arrendamentos fossem terminando.

Só em 1896 é que a Companhia da Zambezia entrou na posse de todos estes prazos, pagando, por uns e por outros, 3.858$941 réis, correspondentes á maior renda que por elles o governo tinha recebido e mais 10 %. Dois annos esses prazos, sob a administração do Estado, tinham rendido apenas 597$230 réis.

Já então a area da concessão da Companhia fôra ampliada por decreto publicado em abril de 1894. O governo tentava assim destruir as difficuldades encontradas na collocação das acções; o tempo fixado nas concessões de abril e setembro de 1892 foi elevado até 30 annos; deu-lhe o exclusivo da pesca de esponjas, perolas e coraes; da caça do elefante; direito de construir estradas e caminhos de ferro; uma annuidade de 21.000$000 para obrigações em troca de 75.000 acções liberadas e uma participação nos augmentos de rendimento das alfandegas na Zambezia. Pelo mesmo decreto o capital, primitivamente de 120.000 acções, era elevado á 600.000 acções de libra, de que ficavam 10 % pertencendo ao governo (que é hoje o maior accionista da Companhia da Zambezia), e de 15 administradores, dois terços seriam portuguezes e um terço de nomeação do governo.

Em 1903, os arrendamentos dos prazos da Macanga, Angonia, Milange, Lomué e Lugella foram prorogados por 15 annos. A Macanga fôra occupada em 1896, o Milange em 1898, o Lomué, a Mamulia, o Nugella e a Angonia, em 1900. Cumprira assim a Companhia a obrigação moral que tinha de alargar a occupação portugueza em territorios onde nunca se tivesse exercido a acção do governo, como a Angonia, o Lomué, a Namulia e Lugella, ou n'aquelles cujo estado permanente de rebeldia forçara o governo a abandonal-os. A Senga, a Maravia e a Chidima voltaram tambem para o nosso dominio effectivo.

Em todo o caso, os privilegios do decreto de abril de 1894 foram derogados, ficando as concessões feitas á Companhia consideravelmente reduzidas.

A traços largos, ahi teem os leitores a historia. Na proxima chronica analisaremos um pouco os pormenores.

Hermano Neves

Republica de Venezuela

O novo presidente

Caracas (Venezuella), 23 de abril

Não permittindo a constituição ao presidente da Republica que este exerça as suas funcções em dois periodos successivos, foi escolhido o general Bastillhos para presidente provisorio, ficando o general Gomez a exercer as funcções de commandante em chefe do exercito.—*(Havas)*.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Ainda a herança de Fialho, as proximas eleições

Aquelle projecto de lei que em tempos foi apresentado na Camara, isentando do pagamento de contribuição de registo o legado de cinco mil escudos que Fialho d'Almeida deixou á camara de Cuba para estabelecimento d'uma creche, não anda, positivamente, com sorte. Levado á commissão de finanças, esse alto corpo consultivo não concordou com elle. Prescindir de tal contribuição seria abrir um pessimo precedente, como se houvesse muitos Fialhos n'este Paiz que, ao morrer, destinassem parte da sua fortuna para instituições de beneficencia. E como as receitas do Estado soffreriam assim largo rombo, a commissão tira-se dos seus cuidados e propõe que se deem em contado á referida camara os quatrocentos escudos em que a contribuição importaria. Isto, no criterio da commissão, não estabelece precedente. A emenda deve ser peor que o soneto pelas novas difficuldades que trará ao cumprimento da ultima vontade d'um dos mais altos espiritos d'este Paiz. Mas se a commissão de finanças não o entende assim, o que se ha de fazer?

***

Está de novo em scena o projecto sobre o ensino normal primario—especie de peça de entreacto ameno que ora se exhibe, ora recolhe a bastidores, sem que se lobrigue a razão d'um tal jogo de escondidas. Com a discussão d'esse projecto teem-se dado episodios cheios de esplendido sabor politico. Em roda d'esse diploma gira todo o complicado problema da educação nacional, que está insoluvel em plena Republica como o esteve em plena monarchia. Era de esperar que os srs. legisladores o atacassem de frente, que os grandes oradores e as grandes competencias procurassem resolvel-o conforme o exige o Paiz. Pois não tem acontecido nada d'isso, se exceptuarmos dois ou trez discursos em que se fallou do caso, sem que a Camara da coisa se apercebesse. Em troca, ainda hontem trez oradores a fio pediram trez escolas normaes para Evora, para Villa Real e para Braga. Tinha de ser assim. Porque é que o voto protector, que tantos... deuses, alcaprema até ao capitolio, não havia de soberanar a questão educativa? Bom foi, portanto, que o som do campanario echoasse de terra em terra e de valo em vale, para que ao Parlamento futuro não faltem muitos dos que d'este são olimpico ornamento.

***

Constou por ahi que em dois districtos do Alemtejo se haviam realisado já accordos eleitoraes entre um partido que nunca desfructou sósinho o poder, apesar de se julgar apto a herdal-o quando for preciso, e o partido democratico. Ao que se dizia, este não disputaria áquelle as minorias, antes lh'as garantiria, não se oppondo tambem a que outras candidaturas de adversarios triumphassem, se elle tivesse votos para isso. Mas, segundo corre tambem, os corpos dirigentes dos dois agrupamentos politicos repudiaram taes factos projectados para as proximas eleições, affirmando-se até que n'uma das ultimas reuniões do grupo parlamentar democratico se fallou um pouco do assumpto, havendo um deputado que defendeu energicamente o principio de se deixarem as maiorias, com todos os circulos, ás opposições. Será assim, não será? O tempo proferirá... *le mot de la fin*. Em todo o caso, nos ultimos dias, as noticias de taes accordos teem sido as mais commentadas nos meios politicos, em S. Bento e no Martinho...

***

Ha calor pelas ruas, o sol dardeja contra as vidraças dos predios altos o aranca das superficies polidas jactos de fogo. A politica, com este tempo, é uma maçada e o Parlamento, com a primavera triumphante cá fóra, uma especie de degredo onde só os politicos se sentem bem. E' que, para muitos d'elles, a hora da sahida vem perto, sentindo-se já, como em certas doenças, o estertor da morte proxima a estrangulal-os. E por isso, apesar do sol e das flores que pela cidade clara erguem himnos e tecem aureolas á vida que se renova todos os annos por esta epoca, como n'uma grande resurreição, os legisladores vão prolongando a existencia, abraçados aos mandatos, que lhes tremem nas mãos como folhas cortadas que a primeira ventania anniquile. O sol, para elles, deve ser doentio, cheirando a decomposição, tão certo é que muitos jámais lograrão reoccupar as poltronas que ha quatro annos lhes veem servindo de solida base legislativa. A Camara, n'estas tardes gloriosas de abril, possue qualquer coisa de necropole que a esmaga. A celebridade tem d'estes caprichos—esvae-se quando a gente mais solida a julga...

***

O penultimo parlamento monarchico, vendo um dia o abismo em que as coisas da instrucção iam cahindo, deliberou effectuar um inquerito em todo o Paiz, pelo qual se averiguassem as necessidades de ensino e se escolhessem elementos para uma futura reforma a elaborar d'harmonia com as respostas recebidas. O inquerito fez-se, e no Parlamento ha, arrumados em longas estantes, maços de boletins, devidamente preenchidos, cujo peso vae além de trinta arrobas. E' de calcular quanta coisa interessante existirá n'essa papelada esquecida, e para aproveitar as indicações, os alvitres e as opiniões que n'essa montanha de papel se contiverem, pensa o sr. dr. Balthazar Teixeira propôr na Camara que se nomeie uma commissão para examinar o inquerito e trazer ao futuro Parlamento as conclusões a que chegar. Resta escolher os homens que hão de constituir essa commissão e que teem de ser dos mais decididos a fazer trabalho proficuo e consciencioso. Senão, bem melhor é deixar que as trinta arrobas de boletim continuem dormindo o somno imperturbavel das coisas mortas.

***

Grande parte da sessão da Camara foi hoje gasta em interpretações da Constituição. Ao que parece, a lei basica d'esta Republica em quatro annos de uso envelheceu, tornando-se necessario renoval-a e remodelal-a. Mas em que termos? Eis o que não se conseguiu apurar. As opiniões dividiram-se e pulverisaram-se, cada cabeça proferiu sua sentença, e, afinal, se não se ficou na mesma, pouco faltou. A Constituição será revista, mas a politica, decerto, não baterá as asas do debate que para tal obra se travará. E' o mal originario d'estas coisas, mal que provém d'esta confusão tremenda que se deu de interesses do Paiz e de interesses dos partidos. Oxalá, porém, que esse mal se affaste a tempo e que, depois de revista, a Constituição fique sendo a lei perfeita que deve ser.

David de Sousa

O talentoso maestro sr. David de Sousa, que por modo tão brilhante affirmou as suas qualidades na regencia dos concertos do Politeama, parte na proxima segunda-feira para Londres, onde vae tambem dirigir alguns concertos, seguindo depois d'essa cidade para o Rio de Janeiro.

Retribuindo os cumprimentos de despedida que teve a amabilidade de vir apresentar-nos, fazemos votos por que os mesmos triumphos continuem a acompanhal-o na sua carreira artistica.

Migalhas

Reclamações

Uma leitura que recommendo, particularmente aos que seguem com benevolo interesse estas chronicas, é a da secção das reclamações nos grandes diarios da manhã.

Todos nós temos tido occasião de ouvir dizer, a proposito de um facto insignificante, o seguinte commentario por parte d'um espectador exaltado:—«O que isto precisava era uma carta aos jornaes!» Trata-se d'um gato que cahiu d'uma janella abaixo, d'uma porta que não fecha ou d'um dia de maior calor. Suppõem v. ex.as que o homem da observação disse aquillo no ar e não pensou mais no caso?. Isso sim! Foi para casa, pegou na penna e escreveu. No outro dia lá vem na secção «Reclamações», que leio sempre com cuidado, um apello a favor dos gatos, um alvitre sobre a questão das portas ou um protesto contra a elevada temperatura.

Não fallando nas questões de caracter pessoal, que muita vez procuram a imprensa como campo para se derimirem, é pasmosa a quantidade de cousas ridiculamente inuteis que os nossos jornaes inserem.

Lembro-me que, uma vez, um extrangeiro recemchegado, pegando n'um dos nossos diarios, que apresentava dez paginas de composição, n'um typo microscopico, olhou perplexo para aquella charada graphica e exclamou:

—«Safa! Muito teem os senhores que dizer todos os dias!

Por vergonha não lhe expliquei o que é que nós dizemos uns aos outros em cada vinte e quatro horas que Deus nos concede.

André Brun

VIAGENS REGIAS

Jorge V em França

Os esforços da «Triple-Entente» convergirão a manter a paz e o equilibrio europeus

Paris, 23 de abril

Uma nota publicada pela Agencia Havas diz que no decorrer das conversações que se realisaram entre os srs. Edward Grey e Doumergne, respectivamente ministro dos negocios extrangeiros da Inglaterra e presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios extrangeiros do gabinete francez, por occasião da visita dos soberanos inglezes, encararam-se as differentes questões que interessam os dois paizes e sobre todos os pontos se affirmou a identidade de vistas dos dois ministros. Constatando os resultados da politica a seguir pelos dois governos para com o governo imperial russo, os srs. Edward Grey e Doumergue tambem se manifestaram de accordo quanto á necessidade para as trez potencias de continuarem empregando constantes esforços com o fim de manterem o equilibrio e a paz na Europa.—*(Havas)*.

Os soberanos inglezes assistem a uma brilhante «soirée» artistica

Paris, 23 de abril

Depois do banquete offerecido pelo sr. Doumergue, os soberanos inglezes e o presidente da Republica assistiram no salão do ministerio dos negocios extrangeiros a uma brilhantissima *soirée* artistica.—*(Havas.)*

NA AMERICA

MEXICO E ESTADOS UNIDOS

Algumas notas sobre o Mexico — Preparando-se para repellir a invasão

Os acontecimentos que n'este momento se estão desenrolando no Mexico dão um singular cunho de actualidade ás notas que em seguida reproduzimos ácerca d'aquella Republica, que, como os outros estados hispano-americanos, é muito imperfeitamente conhecida entre nós.

Phisicamente, o Mexico constitue um immenso planalto de perto de dois milhões de kilometros quadrados de superficie, deprimido no centro e limitado nas margens do Pacifico e do Atlantico por altas montanhas de natureza vulcanica. O planalto tem uma altitude media de 2.000 a 2.500 metros acima do nivel do mar; as mais altas cumeadas, porem, attingem e chegam a ultrapassar 5.000 metros, como o famoso Popocatepetl. O littoral é insalubre e pantanoso.

Tropical pela sua situação em latitude, o paiz divide-se, segundo as diversas altitudes, em trez zonas climatoricas differentes: a *tierra caliente*, torrida e pouco saudavel até 1000 metros de altura; a *tierra templada*, entre 1000 e 2.000 metros, e a *tierra fria*, acima d'essa cota. As chuvas que são torrenciaes na bahia de Campeche, onde attingem mais de 2 metros no pluviometro, diminuem á medida que se sobe para o planalto. Não ha, por deficiencia phisica, rios muito importantes no Mexico: apenas o Rio Grande ou Bravo del Norte merece essa qualificação, mais pelo seu comprimento do que pelo caudal das suas aguas.

O territorio d'essa Republica federativa tem uma população pouco densa: 13 milhões e meio de almas, o que dá cerca de 7 habitantes por kilometro quadrado. D'essa população, só 19 0/0 pertence á raça branca; 43 0/0 são mestiços e 38 0/0 indigenas. Ha poucas cidades populosas: apenas se podem citar a capital, com 344.700 habitantes, Guadalajara com habitantes 161.200; Puebla, com 93.500; Leon com 63.300; Potosi com 61.000 e Guanajuato com 41.000.

Sob o ponto de vista economico, pode dizer-se que o solo do Mexico é bastante rico.

As riquezas mineiras são inexgotaveis e ainda muito longe de se encontrarem em ampla exploração. O mechanismo dos transportes e vias de communicação é ainda muito imperfeito; os processos seguidos são bastante rudimentares. Um dia virá em que uma paz duradoura permittirá ao Mexico valorisar todas as suas immensas riquezas naturaes.

Quanto á agricultura, são numerosas as aptidões da terra mexicana. Na zona baixa da *Tierra caliente*, submettida a uma temperatura elevada, com chuvas abundantes e exhuberantissima vegetação, dá-se o cacau, a baunilha, etc. Infelizmente, a região é insalubre para a raça branca: o vomito negro e a febre amarélla reinam alli de uma forma endemica.

Não ha, porém, este inconveniente nas outras duas zonas climatericas, onde os europeus se adaptam á maravilha. No entanto a escassez de chuvas n'estas regiões não permitte largas culturas remuneradoras, se exceptuarmos a da agave sisalana, que tem alli a sua terra de eleição. Ha immensas florestas tropicaes no littoral, onde se encontram preciosas madeiras. Nas zonas altas, abundam os pinhaes.

Entre as culturas alimentares sobresahem as do milho e do arroz, que constituem a base da alimentação dos mexicanos. Na *Tierra fria* cultiva-se tambem o trigo, o centeio, as batatas, lentilhas, favas e legumes. Ha fructos de toda a qualidade. A vinha dá-se lindamente no centro do planalto, no districto de Aguas Calientes e melhor ainda no noroeste, em Sonora e na provincia da California. A producção de vinho, porém, é muito pequena por emquanto.

Da agave e do aloes é que se fabricam diversas bebidas fermentadas. Cultiva-se tambem a canna sacharina e a pimenta. No Yucatan ha bastantes plantações de algodão e de canhamo. Eis o quadro das producções agricolas do Mexico em 1903:

Arroz	22:100	toneladas
Milho	32.025:400	»
Trigo	285:560	»
Assucar	99:000	»
Rhum	860:100	»
Laranjas	26:900	»
Henequen . . .	135:600	»
Algodão	36:600	»
Pau de campeche	5:133	»
Cacau	1:730	»
Café	29:340	»
Tabaco	13:225	»

Nas minas, ha uma população mineira

---

20 Folhetim d'A CAPITAL 24-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

—Horrivel, Manoel, horrivel! Para mim talvez mais do que para elle... que não tinha defeza, que não podia defender-me. E ainda estive para me levantar, e dizer-lhe de quem era a carta, o que significava esse papel, e sahir, e para sempre. Felizmente... elle abriu-a, leu-a, livido, transtornado e passou-m'a para as mãos, para que eu lêsse... e isso quebrou-me as forças, obstou á surprema loucura...

Maria do Carmo callou-se, fincou os cotovellos nos joelhos e a cara entre as mãos, os olhos no sobrado, como que a observar, em todos os seus traços, o quadro dominador.

—E depois?

Ella não se mexeu, a cara sempre entre as mãos, os olhos sempre no chão. E continuou:

—Depois... foi o que te disse já, pelo telephone. Ah, sim, não percebeste?... Elle quiz dar-me um tiro. E a carta? Que brutalidade! Meia duzia de palavras: «Não appareceu na casa que lhe indiquei. Estou farto de brincadeiras. Passe muito bem». Passe muito bem, que te parece? O Augusto rasgou-a, desastinado. Foi então que correu ao escriptorio em busca do rewolver. Valeu-me a Engracia, a creada velha... e um pouco o meu repentino sangue frio. E tudo isto por quem, Manoel, por quem?—gemeu, erguendo a cabeça e olhando-o, a fito.—O que são os homens! E juro-te: eu nunca suppuz que o Augusto fôsse tão meu amigo. O que elle soffreu durante horas seguidas! E eu convenci-o, jurei-lhe que não era amante d'esse homem, que nunca fôra amante de ninguem. E como não sou, e como nunca fui, não sei que tinham as minhas palavras, que o convenceram, que me acreditou...

—E a carta... que explicação lhe déste?

Explicára-a affirmando que não era para si, ou que era uma partida infame de inimigos sem escrupulos. Mesmo até por escolherem a occasião da sua chegada para lh'a entregar. Tivera de lhe mentir. Mentira com energia e convicção... tanto era o desejo de que lhe perdoasse, e de se arrepender. Demais, o contar-lhe a verdade envolvia a obrigação de lhe contar as transigencias sentimentaes que auctorisaram a carta... e Augusto não lh'as perdoaria.

—E' verdade, tu disseste-me, pelo telephone, que tinhas a dar-me uma grande novidade.

—E já t'a doi. Já te contei a sahida do Carvalhosa, hontem, para o Porto, com a amante.—Reflectiu, corroborou:—Ah, espera... referia-me a outra novidade, tens razão. Vou para o extrangeiro, com o Augusto, com os meus filhos.

—Tu, para o extrangeiro? E ficas no extrangeiro?...—exclamava Manoel, sentindo já que ella se afastasse, que fosse para longe.

—Não, não fico. Vamos por uma temporada. O Augusto fallou-me n'isso, hontem, e eu achei bem. Por todos os motivos, achei bem. Quasi não se respira em Portugal. Não ouço mais fallar n'elle, nem n'essa mulher. E isto está impossivel, has-de convir. Boatos a todos os instantes, os mais terrorristas, os mais absurdos. Todos os dias *grèves*. Isto é impossivel, Manoel. E' um Paiz perdido, Manoel. A *grève* dos electricos não termina. Ha quasi um mez, estamos quasi nos fins de junho... e nada! Isto não pode continuar assim. Já se diz que temos a intervenção ingleza...

Manoel fez-se corajoso, fez por mostrar que não havia razões para sahir de Portugal por causa das *grèves*, dos boatos, da intervenção ingleza. Tudo isso era natural n'um periodo de infancia e de transição de regimen. Intervenção ingleza, porquê? A Inglaterra não podia intervir no que se estava passando, que era quasi nada em relação ao que se dera em Portugal na epocha das luctas constitucionaes, que era nada relativamente ao que, por bem menos, havia succedido n'outros paizes — e agora, ao affirmal-o, sentia-se agil e liberto das preoccupações que pouco antes o suffocavam.—Intervenção ingleza motivada pela grève dos electricos? Não pensasse n'isso. O que estava occorrendo com as reivindicações do operariado era lamentavel em face das difficuldades da politica interna — mas de maneira alguma admittia confrontos com o caracter das reivindicações que lá fóra, n'esse momento, convulsionavam os maiores centros da actividade industrial. E quem fallava em intervenção ingleza? Os que a desejavam, pela fraqueza de derrubar um regimen odiado. Eram os descendentes por linha directa dos portuguezes que preferiam Castella a D. João I, que abriram as portas ao duque d'Alba, que ficaram com a Hespanha depois de proclamado rei D. João IV, que acceitaram como seu senhor o *condottiere* Junot, fazendo-lhe a mais luzida das côrtes. Os de hoje apenas differiam dos de então nos trajos, na lingua, e nas attitudes —a alma era a mesma.

—Ouve, Manoel — accentuou Maria do Carmo — o fallar n'ella, o receal-a, não quer dizer que a deseje. E como eu... quantos! Tu sabes que não sou politica. Metti-me n'isto... e fui bem castigada! por sympathia por esse homem que tão mal me compensou...—Fez uma pausa, mudou de expressão, perguntando:—E o Nicolau, tem-lo visto?

—Não o vejo ha... ora espera...—pôz os olhos no tecto, como que a procurar—ha quatro dias. Hoje é segunda, não o vejo desde quinta-feira. Desde quinta que não vae mesmo á repartição. E' doido, e compromette-se, tem a certeza! Disse-me um dos nossos collegas, esfregando as mãos, que anda por conta dos monarchicos, que trabalha pelo aggravamento da *grève*... a vêr se preparam o terreno para a entrada do Telles da Cunha...

Ella accenava com a cabeça, n'um gesto de assentimento, n'um olhar de confirmação. E corroborava as informações do collega. Tinha-a procurado no proprio dia em que se dera a scena da carta, antes da chegada do marido, para lhe pedir que o apresentasse ao Carvalhosa, com quem queria combinar certo movimento. Negara-se—pelo receio de vêr o Carvalhosa novamente envolvido em questões e pelas circumstancias especiaes em que já se encontravam.

—E ninguem conseguiria desvial-o d'esse caminho. E' teimoso como ainda não vi.

Maria do Carmo sorriu, n'um sorriso de desconsôlo, commentou:

—L mais do que teimoso... é donjuanesco! Quasi se me declarava, aqui ha dias.

—O Nicolau?

—Sim... nem te fallei n'isso... para quê? Elle tem razão, coitado. Quem se desvia do bom caminho uma vez... é natural que se desvie duas, mais vezes...

Manoel ria da sua audacia inverosimil. Era atiradiço como um gallo... o authentico typo do portuguez sem mistura, que, onde visse a mulher, via invariavelmente o pômo da sua cobiça.

Levantou-se, fumando, attribuindo a fraqueza congenita a tendencia doentia. E approximou-se da janella, passou a vista pela rua, toda perturbada de movimento e de ruido.

—Vem vêr...—disse para Maria do Carmo, que se levantou tambem.—A grève deu um aspecto novo a isto. Não ha electricos... mas ha muito mais gente, mais automoveis...

—E' assim por toda a parte.

Debruçaram-se, dominando a rua em conjuncto—e um formigueiro espesso, mescla fervilhante de todos os trajos e de todas as apparencias, estendia-se, desdobrava-se ao longo dos passeios, seguindo em sentidos oppostos. Os automoveis, os trens succediam-se, n'uma febre, pondo uma nota extranha de animação no scenario inedito. E o sol, colorindo-o, escorrendo, afogueado, pelas frontarias dos predios do outro lado, doirava a poeira que ondulava no ar, dava ao ambiente a estridencia d'uma bocca de fornalha, envolvia, mais lá para cima, á esquerda, como n'um manto de gaze prateada, a cabelleira verde das arvores da Patriarchal.

—Já tenho saudades d'isto... e ainda não sahi de Lisboa.

—Saes depois d'amanhã?

(Continúa).

de 86:815 operarios que produzem annualmente 228 milhões de francos.

O ouro é extrahido no valor de 40 milhões de francos annuaes; a prata, de 198 milhões.

Quanto ao commercio, attinge no Mexico um total de 900 milhões de francos, do que mais de metade é affecta á exportação. São os Estados Unidos que recebem a maior parte dos productos mexicanos e fornecem quasi exclusivamente essa republica. Depois vem a Inglaterra, em seguida a Allemanha e, por fim, a França, na escala dos interesses commerciaes.

Póde, pois, affirmar-se que o Mexico, sendo phisicamente uma dependencia dos Estados Unidos, o é tambem sob o ponto de vista economico. Esta circumstancia não deixará por certo de influir por fórma decisiva no termo das hostilidades que acabam de se romper entre as duas nações.

Rebeldes que defendem a fronteira

Juarez, 23 de abril

Chegaram aqui 400 rebeldes a fim de defenderem a fronteira contra a invasão americana.—(*Havas*).

Entrega do archivo da legação e dos interesses americanos

Washington, 24 de abril

Os Estados Unidos entregaram o archivo da embaixada do Mexico á legação do Brazil.—(*Havas*).

Washington, 24 de abril

Os consules francez e brazileiro serão encarregados dos interesses americanos no Mexico.—(*Havas*).

Funccionario americano que retira—A mediação da Inglaterra

Londres, 24 de abril

Segundo um telegramma recebido do Mexico pelo *Daily Telegraph*, a legação mexicana foi avisada pelo embaixador inglez em Washington de que o secretario da legação partiu immediatamente para Vera Cruz.

Suppõe-se que, graças á abertura de negociações por parte da diplomacia ingleza, se chegará a uma solução no conflicto aberto entre o Mexico e os Estados Unidos.—(*Havas*).

O general Zapata volta-se contra os invasores

Londres, 24 de abril

Diz o *Daily Telegraph* que o general revolucionario Zapata se submetteu a fim de combater os invasores da sua patria.—(*Havas*).

Mobilisação de tropas norte-americanas

Washington, 24 de abril

Trez regimentos de infantaria e artilharia receberam ordem de partirem para a fronteira mexicana.—(*Havas*).

Tumultos contra os americanos—Forças enviadas contra o almirante Mayo—Padres presos

Paris, 24 de abril

Telegrapham de Washington ao *New York Herald* dizendo que o encarregado de negocios dos Estados Unidos no Mexico, sr. O' Schaughnessy, communicou terem-se dado alli tumultos contra os americanos e pedindo a remessa immediata de tropas.

O mesmo jornal, n'um telegramma de Vera Cruz, annuncia que o contra almirante Mayo, com uma grande parte das suas forças, se acha acampado em Ejora e ameaça atacar Vera Cruz logo que receba reforços, porque foram enviadas contra elle forças importantes.

Em Vera Cruz foram presos alguns padres brancos e os membros do clero da cathedral e da parochia, bem como o pessoal do presbiterio, accusados de haverem feito fogo contra as tropas americanas. Foi passada uma busca que deu em resultado a descoberta de armas e munições na cathedral.—(*Havas*).

A concentração da esquadra americana

Washington, 24 de abril

O contra-almirante Doyle, commandante da esquadra do Pacifico, partiu para Mazatlan do Sinaloa (aguas do Mexico), onde vae concentrar-se a esquadra americana.—(*Corresp.*)

Huerta tenta reapoderar-se de Vera Cruz

Mexico, 24 de abril

O presidente Huerta está organisando uma expedição para ir reapoderar-se de Vera Cruz.—(*Corresp*).

Ensino Univesitarrio

Pela reforma proposta os cursos livres soffrem algumas restricções—Do quadro do professorado desapparecem os segundos assistentes

Os reitores dos trez senados universitarios acabaram de rever as bases da nova constituição do ensino superior que vae ser presente ao Parlamento na proxima semana.

—Trata-se de uma transformação radical no que legislou o governo provisorio, inquirimos hoje do sr. Almeida Lima, illustre reitor do senado de Lisboa?

—Não senhor. As novas bases precisam a idéa que estava expressa na antiga constituição universitaria. Era preciso definir melhor o que estava tratado por uma forma vaga. E assim, os reitores dos senados trataram de dar uma unidade organica, caracteristica d'uma universidade; ligaram differentes orgãos que se encontravam dispersos. Esclareceu-se melhor o principio da autonomia e cuidou-se da forma mais pratica de seleccionar o professorado e de modificar as condições da sua vida economica».

Eis, pois, as caracteristicas fundamentaes de um diploma que o Parlamento vae apreciar d'aqui a alguns dias e que constitue uma aspiração de todo o professorado superior.

Vejamos, em resumo quaes são as bases fundamentaes da nova reforma universitaria.

A circumscripção universitaria de Lisboa é formada pelos districtos de Lisboa, Santarem, Portalegre, Evora, Beja, Faro e ilhas adjacentes; a de Coimbra pelos districtos de Coimbra, Leiria, Castello Branco, Aveiro, Vizeu e Guarda; a do Porto pelos districtos do Porto, Villa Real, Bragança, Braga e Vianna do Castello.

A' Universidade de Lisboa ficam pertencendo o Instituto Superior Technico e a Escola de Medicina Tropical.

A assembleia geral das universidades passa a ser constituida pelos professores ordinarios, por um representante dos assistentes e por outro dos estudantes de cada Faculdade ou Escola. São alargadas as attribuições do Senado Universitario.

Os assistentes, os professores livres e contractados assistirão ás reuniões dos conselhos, sempre que sejam convocadas pelo director.

Aos conselhos pertence o governo administrativo e pedagogico das respectivas Faculdades.

As gratificações do exercicio passam a ser pagas pela Faculdade, independentemente do visto mensal da repartição de contabilidade.

São extinctos os logares de 2.os assistentes, ficando 1.os assistentes os segundos, que tenham feito concurso.

O ministerio do interior continuará a pagar pela verba da dotação dos hospitaes o vencimento de 20 2.os assistentes para a Faculdade de Medicina de Lisboa e de 5 2.os assistentes para a de Coimbra, os quaes passam a denominar-se chefes de clinica.

O ensino é ministrado nas universidades por professores ordinarios, assistentes, contractados e livres.

Os professores ordinarios são nomeados pelo governo de entre os assistentes, sobro proposta das Faculdades e Escolas, quando tenham cinco annos de exercicio. Os assistentes são nomeados mediante concurso por provas publicas.

O quadro de professores e assistentes é o seguinte:

Faculdade de Lettras, 13 professores ordinarios e 6 assistentes; Faculdade de Medicina, 19 professores e 16 assistentes; Faculdade de Direito, 14 professores e 6 assistentes; Faculdade de Sciencias de Lisboa e Coimbra, 17 professores, sendo 2 de desenho e 10 assistentes; Faculdade de Sciencias do Porto, 18 professores, sendo 2 de desenho e um de economia politica e 11 assistentes, sendo um de economia; Escola de Engenharia, 7 professores e 2 assistentes; Escola de Pharmacia 4 professores e 3 assistentes. O Instituto Technico e a Escola de Medicina Tropical ficarão com os seus quadros e vencimentos actuaes.

Os professores ordinarios teem o vencimento de cathegoria 1:000$, que augmentará na rasão de 300$ aos dez e aos vinte annos de serviço; os de desenho terão o vencimento de cathegoria de 800$ e o augmento de 150$ por diuturnidade.

Os assistentes terão o vencimento de cathegoria de 600$ e 200$ de vencimento de exercicio.

Os professores que exerçam outros logares publicos ou funcções lucrativas de que paguem contribuição industrial perceberão 5/8 do vencimento de cathegoria.

As gratificações são computadas em 300$ por cada cadeira ou dois cursos semestraes.

Os professores teem o direito a uma gratificação de exercicio pela regencia de uma cadeira. Haverá faltas nos cursos theoricos, quando compareça menos de 1/3 dos alumnos.

Perdem o anno os alumnos que derem um numero de faltas superior a 1/7 do numero de lições.

Os alumnos reprovados pódem repetir o exame na epoca imediata.

José Ricardo

Um grupo de amigos e admiradores de José Ricardo vae offerecer-lhe brevemente uma festa de homenagem n'um dos theatros de Lisboa. Deve resultar brilhantissima, quer pelas simpathias que rodeiam José Ricardo, quer pelos elementos valiosos que se reuniram para levar por deante aquella iniciativa. Na operetta, na farça, na comedia, na revista, e ainda em alguns papeis de certa intensidade dramatica, elle tem affirmado, como raros, o seu valor de artista. As saudações que o acclamarem na noite da sua festa serão principalmente o justo premio de tantas horas de alegria que elle tem feito viver aos espectadores nos theatros onde trabalha.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Ferreira da Silva, professor da Escola de Medicina Veterinaria e coronel veterinario, pae do sr. Fernando de Vasconcellos Ferreira da Silva, 2.º tenente da armada. O funeral sae amanhã, ás 11 horas, da rua da Estephania, 155, 1.º, para o Alto de S. João.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS. — **Lucia de Lammermoor**, com estreia de Maria Galvany.

Uma noite inolvidavel a de hontem, no Coliseo, que tinha uma concorrencia collossal, como só succede nos grandes acontecimentos. Todos esperavam, anciosamente, a apresentação de Maria Galvany. Assim, quando a eminente cantora entrou no 2.º quadro da opera, o publico irrompeu em applausos freneticos que se prolongaram por alguns minutos. E' sempre a mesma artista inflexiva, vocalisando com extraordinaria facilidade e suavidade de voz, cujo timbre é cristalino.

No duetto com o tenor e em todos os trechos seguintes da opera, Galvany recebeu innumeras demonstrações de enthusiasmo da enorme mullidão que enchia o Coliseo, e que a ovacionou com o maior enthusiasmo quando a insigne artista terminou a ultima nota do celebre rondó.

Foi uma ovação estrondosa, como ha muito não ouviamos em theatros. A Maria Galvany foram offerecidos lindissimos ramos de flores e, no final da opera, foi ella chamada immensas vezes ao proscenio e acclamada com delirio. Ao sr. Antonio Santos, a quem se deve o regalo espiritual de termos ouvido a famosa cantora, foi tambem feita uma grande ovação.

Os artistas que interpretaram os varios papeis na Lucia—Mulleras, Vittorio e Mangeri—obtiveram justos applausos.

Muito bem a orchestra sob a batuta segura do maestro Rafart; e digno dos maiores elogios o solo de harpa tocado pela sr.ª D. Lolita Vercruysse.

* *

Nota do dia

O que se passa n'esta epocha de beneficios é bastante curioso. Para a maior parte dos artistas o beneficio é um meio de augmentar os seus ordenados, o que não quer dizer que os que vivem desafogadamente não tenham prazer em amealhar o producto das suas recitas.

Ora das duas uma: ou o artista tem publico ou não tem. Em Portugal, ha uma duzia de artistas que teem publico. Esses basta que annunciem as suas festas, quasi sempre compostas por espectaculos interessantes, para vêrem afluir o publico ás bilheteiras. Os outros não teem publico, não conseguem compôr cartazes suggestivos, e teem que recorrer á passagem, isto é: á collocação particular dos bilhetes.

Estes ultimos recorrem á imprensa, solicitando o concurso dos jornalistas amigos para lhes réclamarem as festas e conseguem-n'o com facilidade. O que, porém, succede é que, por maior que seja a publicidade, nem mais um tostão lhes cae na escarcella. Se fóra da sua passagem conseguem ter alguma entrada de porta, é porque a peça ainda tem publico ou porque qualquer detalhe do programma suscita o interesse. Desenganem-se os artistas: o julgamento da imprensa é aquelle que o publico menos attende. Bem se lhe dá que as gazetas gritem em todos os tons que o actor Fulano é um moço muito esperançoso e que a D. Beltrana é gentil e tem feito muitos progressos na arte de Talma! O publico ou não os conhece e não liga o réclamo á pessoa, ou já lhes poz a chancella de maus e nada o convencerá.

Os artistas podem satisfazer-se com os réclamos que pediram e principalmente pelo muito que isso arrelia os collegas; mas pelo sim, pelo não, vão passando os bilhetes ou arranjando quem lh'os passe. No dia em que tentarem a experiencia de pôr todos os bilhetes na bilheteira e fazer fogo com as gazetas, terão a prova do que lhes deixo dito e que elles, no fundo, sabem tão bem como eu.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os srs. Eduardo Franco e Sousa Rocha estão escrevendo uma revista para succeder no Politheama á revista *Traços e troças* de Eduardo Coelho.

● No desempenho da revista *D'alto a baixo*, no theatro Apollo tomará parte a actriz Berthe Baron, que ha annos se estreiou n'uma *tournée* ao Brazil da companhia José Ricardo e tem trabalhado como cançonetista em varios *music-halls* da America e da Europa.

● Affonso Lopes Vieira e Christovam Ayres, filho, escreveram uma revista que será brevemente representada n'um dos salões da nossa primeira sociedade.

● Na sua proxima assembleia geral, que se realisa amanhã, a A. A. D. P. elegerá o seu representante na Bolsa de Trabalho em via de organisação.

Extrangeiro

Está aberto um conflicto entre a Comedia franceza e os societarios Silvani e Louise Silvain.

● Obteve um exito relativo a peça *Tout-à-coup* representada no theatro Sarah Bernardht.

● Entre as varias propostas para a administração do Odeon, uma alvitra o estabelecimento d'um cinematographo artistico, outra uma piscina, com entrada gratuitamente para deputados e senadores.

● Os espectaculos no Coliseo dos Recreios serão dados agora pela ordem seguinte: amanhã, primeira da opera *Africana*, em que se estreia o soprano Hortel Ferrer; na segunda-feira, em recita da moda, a *Cavalleria Rusticana* e *Palhaços*; na quarta-feira, estreia da *Damnation de Faust*, a grande opera de Berlioz.

Rosario Pino

Todos os grandes escriptores hespanhoes teem encontrado na insigne actriz Rosario Pino a sua mais inspirada e encantadora interprete e todos elles teem collado na primeira pagina das suas obras, com lettras de ouro, o nome da admiravel artista á qual devem os seus maiores triumphos.

Rosario Pino, nas 8 unicas recitas que vem dar ao theatro da Republica, representará as obras primas do theatro hespanhol, os ultimos grandes successos.

Para estes oito espectaculos, todos com preços differentes, está aberta a assignatura livre de compromissos que termina na proxima terça-feira, 27.

Rosario Pino escolherá os seus unicos oito espectaculos os mais notaveis obras por ella creadas, dos Irmãos Quintero, Jacintho Benavente, Martinez, Sierra e Linares Riva.

ULTIMAS NOTICIAS

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discutem-se os termos em que deve fazer-se a proxima revisão constitucional

E o sr. Godinho, depois de dar successivas voltas ao toutiço, acaba, ás 15,10, por declarar que ha na sala 76 deputados, os quaes approvam a acta sem discussão. O expediente, depois de lido, tambem tem o devido destino, deliberando-se, porém, publicar no *Diario do Governo* uma publicação dos professores primarios com as conclusões do ultimo Congresso Pedagogico.

O sr. *Machado Santos*, em negocio urgente, manda para a mesa uma proposta, para a qual pede a urgencia, no sentido de serem concedidos ás futuras Camaras poderes constituintes. O *orador* julga necessario que a Camara se pronuncie e tome a iniciativa de dar ao Parlamento a eleger os poderes precisos para que elle possa modificar, nos termos que aponta, diversos artigos da Constituição.

O sr. *Brito Camacho* entende que só o Congresso pode tomar a iniciativa de reconhecer que a Constituição deve ser revista. A Camara, portanto, não pode votar outra proposta que não seja a de alvitrar a reunião conjuncta das duas Camaras, para n'essa assembleia magna do Parlamento se deliberar convenientemente sobre tão importante assumpto. O sr. *Machado Santos* insiste para que a sua proposta vá á commissão respectiva e diz que na proposta em que se deliberar a revisão constitucional se tem de indicar quaes os pontos da lei fundamental do Paiz que necessitam de ser modificados. O contrario não é legal.

O sr. *José Barbosa* discute os artigos constitucionaes applicaveis ao caso e affirma que a proposta revisionista tem de ser admittida por esta Camara. A proposta do sr. Machado Santos deve ser enviada a uma commissão que a aprecie e dê sobre ella o seu parecer, alterando-a ou modificando-a como entender. Esse é que é o caminho a seguir, devendo a deliberação da Camara, em tal caso, incidir sobre uma proposta de lei e não sobre a simples proposta d'esse deputado.

O sr. *Carneiro Franco* limita se a justificar uma proposta que manda para a mesa e segundo a qual a Camara toma pura e simplesmente a iniciativa da reunião do Congresso, para se deliberar se as futuras Camaras devem ou não trazer poderes constituintes. O sr. *Machado Santos* entende que tal proposta não póde ser admittida por não estar de harmonia com os preceitos constitucionaes. O sr. *Jacintho Nunes*, que está na presidencia, diz que se trata d'uma questão prévia quando se trata de pôr a admissão á proposta do sr. Machado Santos. A Camara regeita a admissão e concede em seguida a urgencia para a proposta do sr. Carneiro Franco, que entra em discussão.

O sr. *Mesquita de Carvalho* discute egualmente o assumpto, citando varios artigos da Constituição e dizendo que a permissão de se rever a lei fundamental no praso de cinco annos abriu uma excepção á regra geral, que estabeleça periodos de 10 annos para essa revisão. A futura Camara tem por isso de trazer poderes constituintes.

O sr. *José Barbosa* que volta a fallar e que falla da tribuna para que não o perturbem com apartes, diz que o assumpto é importantissimo, não podendo a Camara occupar-se d'elle em termos que tornem a revisão irrisoria. A questão expõe-a o orador com toda a clareza, dizendo que a Camara se tem o direito de propôr a revisão, não tem o de deliberar sobre essa mesma revisão. A proposta do sr. Machado Santos está nos termos do artigo 83.º da Constituição. Ella é, porém, apenas o fructo do modo de vêr d'esse deputado e não da Camara, que tinha de fazel-a seguir para as respectivas commissões, a fim d'ellas elaborarem um projecto que da Camara fôsse, accrescentando e modificando a proposta inicial, conforme entendesse conveniente. Será esse projecto de resolução que passará para a sessão conjuncta do Congresso, onde será discutido, ficando depois constituindo a proposta de lei que ha de ser presente á assembleia constituinte.

São esses os tramites a seguir, não sendo nenhum outro legal. O sr. Carneiro Franco, na sua proposta, apenas quiz accentuar que não se podem reduzir as attribuições do futuro Congresso da Republica. Tal como é, porém, o espirito da Constituição, que nas suas disposições quiz apenas preparar o Paiz para a revisão constitucional que se prepara, o assumpto é importantissimo e tem de ser largamente debatido no Parlamento. Espera, por isso, que a Camara não tome deliberações precipitadas, que reverteriam em pura perda do seu prestigio, visto não respeitar, se proceder assim, as disposições da lei fundamental da Republica. No final do seu discurso, que foi claro de bom senso, o *orador* incitou a Camara a cumprir o seu dever, ao mesmo tempo que recordou certas passagens dos debates da Constituinte que bastante elucidam o debate de agora.

Seguindo o exemplo do orador que antecedeu, o sr. *Innocencio Camacho* fala da tribuna. E' a segunda vez que falla sobre a Constituição e d'esta começa já por declarar que não acceita a proposta do sr. Carneiro Franco, por isso que não explica as alterações a fazer, o que é contra o proprio documento basilar das instituições: não se pode apresentar propostas que não definam os assumptos a tratar.

O sr. *Carneiro Franco*, como já anteriormente o fizera, sustenta a tese contraria. A Camara dos Deputados faz convocar o Congresso, este approva os poderes revisionistas a dar aos membros da proxima legislatura, e será o futuro Congresso quem deliberará os pontos que deve alterar.

O sr. *Jacintho Nunes* declara que não approvará a proposta Carneiro Franco, insistindo pela sua questão previa.

O sr. *Alvaro de Castro* entende que o actual Congresso tem apenas o direito de dar poderes constituintes ao que se segue e mais nada.

O sr. *Domingos Pereira*, antes de se encerrar a sessão, chama a attenção do governo para o facto da nova vereação de Barcellos ter expulso para fóra da sala das sessões o busto da Republica. Isto representa um attentado á integridade republicana e pena é que o Codigo Administrativo não preveja este facto para que a vereação fosse castigada como merecia. Os monarchicos voltam a levantar cabeça e é preciso que se tomem providencias, tanto mais que não seria de surprehender que a camara de Barcellos hasteasse no edificio dos paços do concelho a bandeira azul e branca, de que evidentemente estão muito saudosos.

O sr. Bernardino Machado, que é conhecido em todo o Paiz pela sua infinita bondade e que no seu programma inscreveu principalmente uma politica de pacificação e cordealidade, não deixará de tomar providencias e providencias energicas. Talvez que se s. ex.ª não estivesse no poder não se tivesse dado esse facto. Espera, pois, que o governo se manifeste.

O sr. *ministro do interior* não tem ainda conhecimento official de como os factos se passaram, mas já pediu as necessarias informações ao governador civil. Tem, porém, a certeza de que esses factos se deram, desde que o sr. Domingos Pereira fez alli taes affirmações. Mas este deputado poz bem a questão: o Codigo não prevê este facto. Mas, se assim é, não terá, porém, duvida alguma de, se para tal houver motivo, instaurar processo criminal contra a vereação de Barcellos porque o seu acto representa um attentado a um simbolo da Republica. (Apoiados).

Não é, porém, a politica de cordealidade que deu esses resultados, mas sim a divisão entre os partidos e os odios que os agitam que dão animo aos inimigos da Republica. (Apoiados). A cordealidade do governo só fez bem ao Paiz!

O sr. *Jacintho Nunes* pergunta ao sr. ministro do interior se approva o procedimento do administrador de Albergaria-a-Velha que suspendeu um professor primario que é tambem official do registo civil, só porque se recusou a dar o seu voto á lista democratica.

A sessão encerra-se pouco depois.

No Senado

Approva-se o projecto de lei sobre aproveitamento de terrenos incultos

A sessão abre ás 14,30 com o sr. Goulart de Medeiros na presidencia, secretariado pelos srs. Evaristo de Carvalho e Souza Dias. Respondem á chamada 27 senadores. Na bancada ministerial os srs. ministros da guerra e das colonias. Galerias quasi desertas.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Abilio Barreto* faz largas considerações sobre promoções no exercito e na armada e sobre limite de edade que as fazem avançar. Baixando continuamente esses limites, as classes militares tornar-se-hão cada vez mais onerosas. A proposito pede ao sr. ministro da guerra para que nos exames de capitão para major e de coronel para general se conceda aos examinandos a faculdade de requererem o adiamento das suas provas quando assim o entenderem.

E' necessario todo o cuidado para que aos altos cargos do exercito ascendam officiaes de valor, mas é necessario attender tambem á questão economica. Necessita o exercito de pessoas competentes que o dirijam e commandem, mas necessita o Paiz de que o dinheiro gasto com elle seja devidamente aproveitado.

O sr. *ministro da guerra* diz haver inopportunidade na discussão do assumpto a que se referiu o sr. Abilio Barreto, visto que, muito em breve, pensa trazer á Camara um projecto de lei sobre promoções. Quanto ao limite de edade, é assumpto que prendendo-se directamente com aquelle, deve merecer um ponderado estudo e larga discussão. Pelo que respeita ao adiamento das provas de concurso, o orador não concorda nem pode concordar com a opinião do sr. Abilio Barreto, por julgar esse pedido attentatorio da propria dignidade do official que tal requisitasse. A lei é justissima n'esse ponto. Quem se não julga capaz para se sujeitar a taes provas não se sujeita aos respectivos exames, soffrendo, porém, as consequencias da sua recusa. O que não era logico, nem militar, era que o official desistente voltasse a occupar no exercito o seu posto de commando.

O sr. *Abilio Barreto*, replicando, não concorda com a resposta do sr. Pereira d'Eça, principalmente na parte em que o ministro se referiu ao adiamento das promoções, visto que esse pedido de adiamento pode ser motivado por muitas e variadas causas justas e attendiveis e que jámais impendam falta de competencia ou de sciencia.

O sr. *Evaristo de Carvalho* manda para a mesa um projecto de lei transferindo a séde da freguezia de Reveles para o logar de Almunheira, ficando a parochia a designar-se por este ultimo nome. A esta parochia ficarão pertencendo os logares que actualmente constituem a de Reveles e ser-lhe-ha annexada a parte dos logares de Presalves e Almunheira que actualmente pertencem á freguezia de Verride. Admittida.

E entra-se na primeira parte da ordem do dia com a interpellação do sr. Miranda do Valle ao sr. ministro das colonias, ainda sobre a demissão do governador de Macau sr. Sanches de Miranda.

O sr. *Miranda do Valle* resume as suas considerações em salientar a falta de cumprimento aos seus deveres de alguns funccionarios administrativos das colonias. N'estas condições se encontrava o governador de Macau, hontem demittido, o que prova que o Senado, approvando a moção do sr. Pedro Martins, mais uma vez cumpriu o seu dever respeitando a Constituição e a Republica. Elogia depois os serviços do sr. Carlos Pereira, ex-governador da Guiné, e termina as suas considerações por se congratular com a attitude do sr. Lisboa de Lima.

O sr. *ministro das colonias* repete as explicações já hontem apresentadas a quando da discussão da moção do sr. dr. Pedro Martins, declarando que o assumpto lhe merece toda a attenção e que norteará sempre os seus actos pelo respeito á Constituição. O sr. *Miranda do Valle* replica ainda para explicações.

E passa-se á segunda parte da ordem—aproveitamento de terrenos incultos, depois de ter o Senado approvado um requerimento do sr. *José de Padua* para que se publique no *Diario do Governo* o projecto de lei reformando o Conservatorio. Do projecto sobre terrenos incultos approvam-se sem discussão os artigos 7.º, 8.º e 9.º, e com ligeira discussão e emendas os artigos 10.º a 16.º, fallando sobre elles os srs. *Brandão de Vasconcellos*, *Alfredo Durão* e *Christovão Moniz*.

Os restantes artigos são tambem votados, sendo o 15.º substituido por proposta do sr. *Christovão Moniz*.

Approvam-se depois sem discussão o projecto de lei auctorisando a camara municipal do concelho do Funchal a applicar á construcção d'uma cadeia comarcã o producto da venda de predios proprios e o que organisa a policia de Vianna do Castello. Foram dispensados de ultimas redacções. Entra depois em discussão o projecto de lei sobre a nomeação do director geral das obras publicas e minas. Tem parecer contrario da commissão de engenheiros. O sr. *Cupertino Ribeiro* faz porem a sua justificação e pede que o Senado o approve. O sr. *Alfredo Durão* discorda.

Como tivesse dado a hora, o sr. *Goulart de Medeiros* encerra a sessão, marcando a proxima para segunda-feira.

Lei eleitoral

Não se effectua novo recenseamento

Já foi enviado para a mesa da Camara dos deputados aquelle celebre parecer sobre as emendas á lei eleitoral, que dir-se-hia estar emperrado n'alguma das complicadas engrenagens do Parlamento. Mas é preciso não esquecer que continúa repousando na mesma commissão o projecto que determina a constituição de circulos e numero de deputados que formarão o proximo Congresso.

Por o parecer já apresentado, sabe-se que não se effectua novo recenseamento, isto é, que não se abre novo periodo de inscripção para eleitores, ao contrario do que pretendiam alguns senadores e deputados. Assim, as proximas eleições serão feitas pelo recenseamento que está sendo organisado e cujos prasos terminam a 31 de maio.

Hespanhoes em Marrocos

Tetuan, 24 d'abril

As baterias de Lauzien canhoneiam as povoações onde o inimigo está refugiado.—(*Corresp.*)

Excursionistas italianos em Hespanha

Madrid, 24 de abril

Chegam ámanhã a esta capital os turistas italianos, que na segunda-feira serão recebidos pelo rei.—(*Correspondente*).

Imperador d'Austria

O seu estado é inteiramente satisfatorio

Vienna, 24 de abril

O repouso do imperador da Austria foi perturbado por uma tosse persistente, não se tendo dado qualquer outra alteração. O seu estado é inteiramente satisfatorio.—(*Havas*).

Principe Henrique da Prussia no Funchal

Funchal, 24 de abril

Os principes da Prussia visitaram Camara de Lobos, o Monte e o Terreiro da Lucta, onde lhes foi servido um *lunch*. Continúam viagem no *Cap Trafalgar*.—(*Havas*).

Viagens régias

Os reis regressam a Inglaterra

Paris, 24 de abril

O rei e a rainha de Inglaterra e *sir* Edward Grey partiram para Inglaterra ás 10,15', sendo acompanhados pelo presidente Poincaré e sua esposa até á gare.—(*Havas*).

Donativo aos pobres de Paris

Paris, 24 de abril

Os reis de Inglaterra deixaram 10:000 francos para os pobres d'esta capital.—(*Corresp.*)

Ministro da justiça

Visita á Escola de reformas e detenção

CAXIAS, 24.—O sr. dr. Manuel Monteiro, ministro da justiça, visita no proximo domingo, a hora por emquanto desconhecida, a Escola Central de Reformas e Detenção, d'esta localidade, onde será recebido pelo superintendente, sr. padre Antonio d'Oliveira, director reverendo padre Manuel Coutinho, e professorado, tocando durante a visita a banda da Escola.

NOTA POLITICA

A Constituição será revista

pelo futuro Congresso, mas só em 1916

O titulo VII da Constituição intitula-se *Da revisão constitucional* e diz o seguinte:

Art. 82.º—A Constituição da Republica Portugueza será revista de dez em dez annos, a contar da promulgação d'esta, e, para esse effeito, terá poderes constituintes o Congresso cujo mandato abrange a epoca de revisão.

§ 1.º—A revisão poderá ser antecipada de cinco annos se fôr approvada por dois terços dos membros do Congresso em sessão conjuncta das duas camaras.

§ 2.º—Não poderão ser admittidas como objectivo de deliberação propostas de revisão constitucional que não definam precisamente as alterações projectadas, nem aquellas cujo intuito sejam abolir a fórma republicana do governo.

E' isso o que a Constituição determina sobre o assumpto—e foi em torno d'isso que se estabeleceu hoje na Camara um longo e pachorrento debate.

Se a Camara podia apreciar sem ser em sessão conjunta, materia relativa a revisão constitucional, se não podia apreciar, se era o futuro Congresso que tinha de fixar as alterações, se é este que tem de marcal-as para essa discussão futura...

O que parece poder affirmar-se, pois todos os partidos estão de accordo n'esse ponto, é que a Constituição precisa ser revista—o sel-o-ha no anno de 1916, trazendo já o proximo Congresso poderes constituintes.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Fernão Botto Machado, ministro de Portugal no Panamá, ao passar em S. José de Costa Rica foi muito bem recebido, inserindo toda a imprensa artigos elogiosos para a Republica Portugueza.

Chegou a Angra do Heroismo o cruzador *Adamastor*, levando a bordo o novo governador civil, que tomou já posse do seu logar.

—Seguiu de Loanda para Santos Antonio do Zaire e Noqui, encarregado do governo em Loanda, que vae conferenciar com o governador do Congo sobre as operações militares a effectuar.

—Como noticiámos, parte amanhã para o Funchal o cruzador *S. Gabriel*, que ali vae levar o governador civil sr. dr. Vasco Borges. Acompanha-o o deputado sr. visconde da Ribeira Brava.

—A *Ordem do Exercito*, 2.ª série, hoje distribuida, insere as promoções: a coronel, do tenente-coronel Joaquim Maria Ferreira; a tenentes-coroneis, dos majores Desiderio Pinto Soares de Miranda e Joaquim Augusto Lopes da Costa Teriaga, e a majores dos capitães José Alexandre Travassos e Carlos Mendes.

—O novo embaixador do Brazil em Lisboa, sr. dr. Regis de Oliveira, e sua esposa, assistem á tourada de domingo no Campo Pequeno, para o que foram hoje convidados pela empreza.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, foi hoje, pelas 17 horas, apresentar os seus cumprimentos ao principe de Schaumburg-Lippe, ao hotel Avenida Palace. O principe parte a bordo do *Cap-Trafalgar*, que é esperado amanhã no Tejo.

—O commandante da flotilha de torpedeiros da marinha grega, capitão de corveta sr. D. Dimopaulos, foi hoje apresentar os seus cumprimentos ao sr. ministro da marinha e demais auctoridades superiores d'armada. Estes cumprimentos serão retribuidos amanhã.

—O sr. dr. Machado de Serpa (senador) conferenciou hoje com o director da Caixa Geral dos Depositos sr. Estevão de Vasconcellos, sobre a installação da Caixa Economica Portugueza em todos os concelhos das ilhas adjacentes.

Policia ferido com um tiro

ao ir a uma padaria averiguar do modo como ahi tratavam um seu sobrinho

O guarda civico 1154, Antonio Dias Torres, morador na rua do Embaixador, 218, 2.º, tem um sobrinho, rapaz novo, que ha tempos veiu de Oliveira do Hospital e se empregou como moço na padaria Flôr do Douro, sita na calçada da Tapada.

Os companheiros do rapaz fazem-lhe constantes partidas, pelo que elle se foi quixar ao tio, o qual hoje se dirigiu ao estabelecimento, a inquirir do que se passava. Recebido pelo moço Joaquim Maria, declarou-lhe este que não tinha satisfações a dar-lhe e dirigiu-se para o interior da padaria, a chamar os collegas e munir-se de um revolver, vindo depois para a rua e, lançando-se ao policia, tentou aggredil-o. Como este se defendesse, disparou um tiro contra o 1154, attingindo-o no braço esquerdo.

Feito alarme, compareceu a policia, sendo o aggressor e os companheiros presos e indo o ferido curar-se ao banco do hospital de S. José, recolhendo depois a sua casa.

Movimento associativo

Empregados de bancos e cambios

Reune ámanhã, ás 20 horas, a assembleia geral, para eleição de um delegado á Bolsa de Trabalho.

Mestres dec. em estuques e pinturas

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para eleição de um delegado á Bolsa do Trabalho e de um vogal para a direcção.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Creança horrivelmente queimada

O guarda civil 598 foi hoje para o serviço, deixando sós em casa um filho de 4 annos e uma menina de 2 e meio, pois a mulher trabalha n'uma fabrica. Quando voltou á casa, na travessa de S. Paulo, o filho estava queimado gravemente, mais ainda com vida. O pequenito fôra a uma prateleira d'onde tirou lumes que accendeu, pegando-se-lhe o fogo ao vestido; gritou, mas ninguem lhe acudiu. Levado ao hospital, morreu uma hora depois.

A' tona d'agua

No Douro appareceu, boiando, um cadaver, que se suppõe ser do tripulante que ha dias cahiu ao rio ao saltar d'uma barca.

A questão do peixe

O delegado de saude esteve hoje conferenciando com o governador civil acerca da maneira de se fiscalisar o peixe, de modo a que possa entrar no mercado da Cordoaria em abundancia e a qualquer hora.

Fallecimento

Falleceu o antigo chefe da 1.ª esquadra de policia, Cruz, que havia pouco fôra transferido para a 15.ª

No theatro da Republica

Um espectaculo memoravel

Não é só a celebre peça de Bracco *D. Pedro Caruso*, extraordinario trabalho de Ferreira da Silva, e a famosa peça *A Timidez de Cornelio Guerra*, uma das grandes glorias de Eduardo Brazão, que pela unica vez se representam na recita de Luiz Cardoso, secretario do theatro da Republica, na proxima terça-feira, 28. Representam-se tambem n'essa noite uma peça de Julio Dantas e uma linda peça do reportorio da Comedia Française. No espectaculo, além de Eduardo Brazão e Ferreira da Silva, tomam parte Augusto Rosa, Chaby, Henrique Alves, Raphael Marques, Emilia de Oliveira, Leonor Faria, Luz Velloso, Jesuina Saraiva, e todos os principaes artistas. Os bilhetes para esta recita sensacional já estão á venda no camaroteiro, o que quer dizer que é bom irem-se apressando, para não acontecer o mesmo que no anno passado na recita de Luiz Cardoso: á ultima hora não haver já um unico bilhete.

Partido Republicano

Junta Municipal Evolucionista

A eleição da nova junta realisa-se depois d'amanhã, ás 20 horas, na sede do Centro Evolucionista, rua Garrett, 56, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Por tentar suicidar-se, ingerindo sublimado, foi tratada no banco do hospital de S. José Elisa da Conceição, moradora nas escadinhas do Monte, 18, r/c.

SPORT

Uma festa simpathica

No domingo, 10 de maio, no campo das Laranjeiras, realisa-se um desafio de foot-ball, com entradas pagas, revertendo o producto a favor d'um player. A festa é organisada por um grupo de amigos, que se lembram ainda de que, em tempos muito recentes, esse rapaz mostrou muita actividade, muito merecimento e muito amor pelo seu club e pelo seu team, que é o team campeão de Portugal. Elle, que foi um dos melhores forwards do grupo, que ajudou esse grupo a affirmar-se o melhor do Paiz e o mais temido para os extrangeiros, está actualmente impossibilitado de trabalhar. A doença apossou-se da sua constituição athletica, que, para resistir com efficacia, necessita de salutar auxilio d'uma cura de ares. Modesto trabalhador, esse jogador de foot-ball, que é um operario, não tem recursos para essa therapeutica especial. Vae procural-os esse grupo de amigos, que desde já recorreram á boa vontade e auxilio da imprensa, que não negou e aos clubs lisbonenses que, certamente, concorrerão com a sua quota de trabalho. Ha interesse de todos n'esta cruzada simpathica. Trata-se de fortificar um dos melhores homens de que se orgulhava o sport portuguez. Elle faz falta ao team campeão. E, na verdade, era tambem justo que se auxiliasse um portuguez, poderoso elemento de um grupo athletico portuguez e que sendo um modesto operario foi sempre um gentleman pela correcção e pela sua disciplina de jogador.

Shamrock

***

Nota do dia

A Associação dos Professores de Gimnastica

Não resta duvida que se formou a Associação dos Professores de Giymnastica. Já louvámos a iniciativa; agora vamos declarar que representava uma necessidade porque á ideia justa dos professores zelarem as suas regalias e direitos accresce o facto da sua acção conjuncta se reflectir no ensino, na orientação pedagogica e até no estudo de muitos problemas, até agora descurados. Era bem precisa a conjunção de esforços. Com a Associação devem acabar certos ridiculos de que enfermava o nosso meio e devem desapparecer os que, trivialmente, o athletismo chama *ché-chés*, saltitando d'um lado para o outro, balofos sempre, palavrosos, advogando hoje um methodo para amanhã defenderem outro, hoje agarrados a um sueco, amanhã a um belga, convencendo-se a cada momento de que erraram na vespera.

Na Associação vão agrupar-se os elementos do professorado official e civil; todos são chamados a collaborar. Une-os um interesse de classe. Agrupados, podem trabalhar e tornarem-se bastante uteis.

Esta é mais uma nota da ancia enorme de progredir que se manifesta, com evidente clareza, em todas as camadas sociaes portuguezas.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Nacional Sport Club — Com extraordinaria concorrencia de socios realisou-se ante-hontem a annunciada reunião convocada pela commissão esportiva d'este club para lhes ser presente um vasto programma de festas sportivas elaboradas pela mesma. N'essa reunião, sob todos os pontos de vista importante, foi apreciado o programma seguinte: Dia 3 de maio, para inicio do primeiro mez esportivo (reservado a socios): Passeio ciclista a Bellas onde será servido um almoço; dia 10, *poule* de pesos; dia 17, campeonato ciclista do club; dia 24, corrida de *cross-contry*, 6000 metros; 31, certamen de sports athleticos.

Dia 7 de junho: passeio fluvial a uma das mais pittorescas terras da outra margem do Tejo, onde se effectuará um *pic-nic*, diversas provas esportivas, etc.; 14, corrida pedestre de 30 kilometros inter-clubs por *équipes* de 3 concorrentes, para disputa d'um bronze artistico que se denominará *Bronze Nacional*; dia 21, corrida ciclista de 50 kilometros (percurso da U. V. P.) na qual será disputada uma artistica medalha d'ouro; dia 28, passeio ciclista inter-clubs.

Esta reunião que, sem duvida, veiu demonstrar o enthusiasmo que os socios dedicam ao seu club, decorreu com animação, sendo encerrada no meio de enthusiasticos vivas ao Nacional Sport Club, á imprensa esportiva, aos clubs congeneres, etc., etc.

*** *Grupo Desp. Olimpico* — A Commissão administrativa d'este grupo elegeu os seguintes cargos: Presidente, Ollegario J. Fernandes; 1.º secretario, José S. Seivane; 2.º, Antonio Coutinho; thesoureiro, Ventura J. Fernandes; vogaes, José A. Tavira e Miguel A. Machado. Foi proclamado capitão geral Francisco G. Franco.

*** *Foot-ball do Luzitano Sport Club* — No proximo domingo joga o 2.º *team* d'este club, no seu campo, ás 12 horas, contra o 2.º *team* das Bellas Artes. O capitão pede a comparencia dos seus jogadores no campo meia hora mais cedo.

— Egualmente o 1.º *team* do Lusitano joga, no seu campo, ás duas horas, contra a Sport Club Collegio Francez. O capitão pede a comparencia dos seguintes jogadores, ás 13 horas e meia:

Garça, Accacio, Campos, Freitas, Abel, Serrano, Rego (capitão) Portella, Charigués, Mora, Mario Donuperes.

Na provincia

Aviação na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Tem sido muito concorrida a exposição do monoplano do aviador Alexandre Sallés, que está nas salas da Associação Naval 1.º de Maio. A entrada custa 10 centavos, dos quaes 50 °/₀ revertem para o Jardim-Escola João de Deus, d'esta cidade. Amanhã, ás 8 horas da noite, deve aqui realisar uma conferencia o jornalista dr. José Pontes. A festa realisa-se no campo da Morraceira, ás 5 horas da tarde de domingo. Veem assistir muitos *sportsmen* de Montemór, Coimbra, Buarcos e de Aveiro—A.

LIVROS NOVOS

"EDUCAÇÃO E ENSINO"

por *Adolpho Lima*

Um verdadeiro compendio, apezar do seu limitado numero de paginas, o livro *Educação e ensino*, a que o auctor pôz o sub-titulo de *Educação integral*.

Compilação de artigos dispersos por varios jornaes, todos elles convergem a um fim — a educação integral e o aperfeiçoamento dos methodos de ensino com a indispensavel e correlativa dignificação d'essa educação e ensino personalisada no professorado. De quatro capitulos se compõe o volume, versando no primeiro o problema da educação racional, no segundo o da educação religioso-militarista, no terceiro o do ensino e no quarto o da educação e ensino em Portugal.

No ultimo, depois de analisar a creação do ministerio da instrucção publica e as funcções que, no seu entender, esse ministerio deve desempenhar, ao tratar da importação de professores extrangeiros, diz Adolpho Lima:

Importar um professor para nada serve e o resultado seria *extrangeirar* as creanças. O que ha, pois, a fazer, é crear professores portuguezes, que sem desperdiçarem tudo que nos pode ser util e que existe em materia pedagogica pelo extrangeiro tenham o necessario criterio para applicar á creança portugueza só o que a sua psichologia exige e acceita e não venham copiar servil e incongruentemente todos os processos e methodos que viram, leram ou lhes disseram estar em pratica n'este ou n'aquelle estabelecimento modelar d'um paiz qualquer.

Deixemo-nos de imitações e creemos o educador portuguez, conhecedor, sim, de todos os processos e methodos pedagogicos, mas tambem das condições sociaes e psichologicas da creança portugueza.

Como se vê, é um brado vehemente pela dignificação do professorado genuinamente portuguez, entendendo Adolpho Lima que ao professor deve ser entregue *por completo* a creança.

Falta-nos o espaço para nos referirmos com maior minucia ás communicações por elle apresentadas á Sociedade de Estudos Pedagogicos sobre «O ensino da historia» e «O theatro da escola», em que Adolpho Lima mais uma vez se revela um apaixonado convicto pela educação e um pedagogo distinctissimo, na verdadeira e ampla acepção da palavra.

TOURADAS

Campo Pequeno

Já hoje foram vistos por muitos aficcionados, nos curraes da praça, os touros que o sr. Emilio Infante mandou para serem lidados no domingo, e que sã, no entender d'esses aficcionados, dez rezes corpulentas e com todos os indicios de fina casta de lida. A bilheteira abriu hoje e foi muito concorrida. Chega amanhã a Lisboa o matador de touros cordovez *Corchaito*, que n'este ultimo inverno fez uma temporada brilhante em Caracas e outras praças americanas. *Corchaito*, que tem a alternativa desde setembro de 1907, é um toureiro cheio de nervos e de boa vontade *cambia* de joelhos e com as bandarilhas e é adornadissimo com capote e *muleta*.

O assassinio a bordo do "Deseado"

Um appello da Liga de Defesa dos Direitos do Homem

O crime commettido por Oliveira Coelho a bordo do paquete inglez *Deseado*, em viagem para o Brazil, está ainda bem presente na memoria de todos para que precisêmos recordal-o. Poucas horas depois do paquete sahir do Funchal, Oliveira Coelho assassinou a mulher. Chegado ao Rio de Janeiro, foi entregue ás auctoridades inglezas, que por sua vez pretendem entregal-o ás portuguezas. Suscitando-se, porém, duvidas, foi o criminoso remettido para Inglaterra, onde necessariamente o espera a morte pela forca.

A Liga Portugueza de Defesa dos Direitos do Homem, tendo conhecimento do caso, n'uma circular enviada a todos os jornaes appella para o povo portuguez, a fim de que se levante uma campanha em favor d'esse desgraçado e se peça ao governo inglez que o nosso compatriota não soffra uma pena de ha muito banida em Portugal.

Estamos convencidos de que o appello será secundado e que a nação britannica, sempre disposta a actos de generosidade, mais uma vez dará provas do seu espirito de humanidade.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — O bibliothecario.
Gimnasio — A's 21 — Marialvas.
Avenida — A's 21 — A princesa bohemia.
Apollo — A's 21 — Paz e união.
Colisco dos Recreios — A's 21 — Companhia de opera lirica — Madama Butterfly.
ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, Do 3 assobios, *Moderno*, Ahi, pá! *Politeama*, O conde de Luxembourgo.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Bordeus, «Sequana» (do Brazil)	25
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	25
Havre e Hamburgo, «Rio Pardo» (H.)	25
Pernambuco e Maceió, «Sculptor» (L.)	25
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	26
R. Jan., R. Prt., «Blucher» (de Hamb.)	26
Brazil e R. Prata, «Avon» (Southam.)	27
Per., R. J. e Sant., «Ben Vrackie» (L.)	27
R. J. S. e R. Prata, «Zeelandia» (Ams.)	27
Amsterdam, «Gelria» (do Brazil)	27

Coronel Veterinario, professor João Ferreira da Silva

Falleceu

José Antunes Pinto, director e professor da Escola de Medicina Veterinaria, participa a todos os seus collegas, alumnos e pessoal da mesma Escola, o fallecimento do antigo professor o coronel João Ferreira da Silva, e que o seu funeral se realisa amanhã, 25 do corrente, ás 11 horas, sahindo da rua D. Estephania, 155, 1.º, para o cemiterio oriental.

Professor João Ferreira da Silva

FALLECEU

A direcção da Sociedade Portugueza de Medicina Veterinaria convida os membros d'esta Sociedade a encorporarem-se no prestito funebre do professor João Ferreira da Silva, socio fundador, cujos restos mortaes, amanhã, serão inhumados, sahindo o prestito da rua D. Estephania, 155, 1.º, ás onze horas.

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Serões femininos

Duas palavras sobre a educação da mulher

Educação é uma palavra relativamente nova na nossa lingua, cujo sentido é difficil de precisar, mas que podemos resumir em: saber auxiliar a natureza no desenvolvimento das nossas faculdades physicas, moraes e intellectuaes sob os pontos de vista da nossa felicidade e da nossa acção social.

Acceitando como boa esta definição, vamos fazer um rapido exame critico sobre a educação que geralmente recebe a mulher em Portugal.

O programma d'essa educação, quasi sempre adoptado, é, com pequenas variantes, o seguinte:

Lindos e ricos bordados; pretenciosos quadros; francez, inglez, mesmo allemão e italiano; interpretação tão correcta quanto possivel de trechos de musica, quer pelo canto, quer ao piano, harpa ou bandolim; e, nas horas vagas, um pouco de historia patria, historias antigas, geographia, arithmetica; talvez até physica e chimica e alguns conhecimentos, em geral bem escassos, da lingua portugueza!

Será muito? Será pouco? Será, pelo menos, o sufficiente para satisfazer o fim a que deve vizar uma solida educação?

E' muito e não é nada.

E' muito para sermos consideradas como grandes talentos na sociedade frivola que geralmente frequentamos, atrahindo com uma conversa tão brilhante como banal as attenções d'uma sala.

Não é nada sob os pontos de vista reaes da nossa felicidade propria que deve ser a do nosso lar e da nossa acção na sociedade como educadoras das novas gerações.

Tudo quanto aprendemos foi tão superficial, repassado d'um tão grande espirito de banalidade que de nada nos servirá mesmo que um dia quizessemos lançar mão d'esses conhecimentos como arma de combate na lucta pela vida, nem tão pouco, e isso é que é mais grave, o poderemos transmittir a nossos filhos, porque nos falta a consciencia necessaria para ensinar.

A mulher nasceu para ser mãe. Ser a garantia da conservação da especie: eis a sua missão essencial, nobilissima dentro da sociedade, eis o ponto de vista que deve orientar a educação da mulher.

E' necessario, ao contrario do que vemos fazer, que nos colegios se lembrem que as suas lições se dirijem a futuras esposas e futuras mães.

Fazer comprehender ás raparigas a grandeza do seu papel como donas de casa, procurando por todos os meios que lhes sugira o seu fino instincto o bem estar e a felicidade da familia como esposa zelando pela saude do marido, sustentando-o, animando-o na lucta quotidiana pela vida, e emfim como mãe, collocando os seus filhos para serem uteis a si e á sociedade. Deveria ser este o ponto capital do programma da educação feminina.

Mas é geralmente o que se não faz: a uma menina occulta-se cuidadosamente tudo o que diz respeito ao seu futuro papel de esposa e mãe.

Como poderá uma rapariga, sahida d'um collegio, com aquella bagagem scientifica que em pouco dissémos, resolver o complexo problema da creação e da educação de um filho? cuja solução assenta sobre o estudo da puericultura para os cuidados nas primeiras idades, e mais tarde para a educação moral que repousa sobre o conhecimento da physiologia, e para a educação intellectual que começa pela aprendizagem da leitura da lingua materna?

A grande maioria das mulheres portuguezas não se encontram em condições de poder ensinar a ler os seus filhos. E' doloroso mas é verdadeiro.

Nada de verdadeiramente util se ensina nos nossos collegios ás suas discipulas que sahem de lá com mais tendencia para a cultura das lettras do que com o desejo de virem um dia a ser mulheres dignas d'este nome.

As mulheres que aspiram a logares na sociedade adquiridos pelos estudos, frequentando universidades, tomando graus, concorrendo com os homens, devem constituir uma excepção.

Segundo a opinião do dr. Charles Vidal «as mulheres possam, *quando o desejarem*, adquirir todos os conhecimentos e conquistar todos os diplomas. Mas essas mulheres, desde que saem da sua missão natural, phisiologica, providencial, devem ficar celibatarias.

Rousseau no seu notavel *Emille* escreve: «Toute education des femmes doit être relative aux hommes. Tout qu'onne remontera pas á ce principe, on cartera á rien pour leur bonheur ni pour le nôtre».

A vocação da mulher é o casamento, que a levanta do papel secundario que tem desempenhado e a eleva á dignidade de esposa e á honra de mãe. Para satisfazer esta dupla missão sublime, deve ser preparada pela bôa orientação de quem tiver a seu cargo a educação d'uma menina.

N. X.

INTERESSES DE CLASSES

Escripturarios e aspirantes de fazenda de Cabo Verde

Disposições que os prejudicam

Ao sr. ministro das colonias foi, ou vae ser entregue, uma exposição d'um 1.º aspirante do quadro privativo de fazenda da provincia de Cabo Verde, a proposito do decreto de 17 de agosto de 1912, que remodelou os quadros e vencimentos do pessoal de fazenda das colonias. Se é facto que melhorou um tanto a situação d'esse pessoal, ha disposições que podem trazer muitos embaraços aos funccionarios que não puderam cursar escolas superiores, embora sejam excellentes funccionarios com largo tirocinio e grande pratica dos respectivos serviços.

O art. 10.º manda fazer os accessos d'uma classe para a outra um terço por escolha e dois terços por antiguidade, ao passo que a alludida parte final d'esse artigo preceitua que esses accessos d'um grau para o outro sejam feitos pela ordem de classificação em concurso obtida, ao contrario da verdadeira lettra do mesmo artigo.

Por outro lado, o art. 19.º do referido decreto assegura certas vantagens aos 1.ºs escripturarios por preceituar que, visto não terem accesso aos logares de 2.ºs officiaes senão por meio de concurso, passem a ser abonados dos vencimentos de cathegoria com o augmento de 25 °/₀, quando completem seis annos de bom e effectivo serviço na classe.

O beneficio outhorgado por esse art. 19.º aos 1.ºs escripturarios, mas sómente a elles, deve tornar-se extensivo a todos os empregados dos quadros privativos que completaram os mesmos seis annos de serviço nas respectivas classes, porque, a não ser assim, ficarão positivamente na mesma, não lhes aproveitando em nada a remodelação fazendaria quanto ao futuro.

Pede tambem o reclamante que as promoções passem a fazer-se parte por concurso, parte por antiguidade.

Lima Dias

Festa de homenagem

O Grupo Dramatico Infantil Maria Baião realisa depois d'amanhã, no salão da Caixa Economica Operaria, uma festa de homenagem á familia de Lima Dias, sendo o programma o seguinte:

A's 15 horas, sessão solemne em que usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. Machado Santos, Soares Andréa e dr. Lomelino de Freitas; conferencia pelo advogado sr. dr. Gomes Motta e sarau dramatico ás 21. A sessão solemne é abrilhantada por duas bandas de musica.

Na Imprensa Nacional

A conferencia de domingo

O nosso collega de imprensa Oldemiro Cesar realisa depois de ámanhã, na Imprensa Nacional, uma conferencia sobre a vida e a obra do grande romancista que foi Camillo Castello Branco. A realçar o interesse que já de per si desperta a conferencia, estarão expostos na sala varias photographias e autographos do grande escriptor e dois dos nossos primeiros artistas dramaticos lerão trechos camillianos em prosa e verso.

Movimento associativo

Operarios do Municipio de Lisboa

Para apreciar as propostas apresentadas na commissão executiva da camara municipal para que os trabalhos sejam feitos por empreitada, foi convocada uma reunião para domingo, ás 15 horas, no Centro Social da Pena, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, á qual foram convidados a assistir todos os operarios do municipio, socios e não socios da Associação de classe.

Inscriptos Maritimos Portuguezes

Em segunda convocação, reune amanhã, ás 20 horas, a assembleia geral extraordinaria, para nomeação do delegado á Bolsa do Trabalho e assumptos de interesse para a classe.

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino Collares e Bucellas, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á Tendinha do Rocio.

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Xerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ ROCIO 6 ◆

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE, LIM.da

Pharmacia Estacio—ROCIO
Drogaria e Laboratorio
LISBOA

Estomago
Carvão naphtolado da Companhia Hygiene, o melhor remedio conhecido para a dispepsia, acidez e digestões difficeis.

Loção Anti-Alopetica
Esta loção, formula de um medico muito conhecido, é de um effeito seguro para evitar a queda dos cabellos e destruir a caspa.

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Carlos Granja
ADVOGADO
R. Aurea, 165 — Consultas 1$000 rs
Agencia official de marcas

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tarpo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

90.000$
PARA A
1.ª LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914
No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautelas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despesa do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores
Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.ª
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Typographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha.
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira
OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lim.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Joaquim Manso e Felix Horta
Advogados
Consultas das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.
Rua Augusta, 212, 1.º

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO
Reconstituição
A sua radio-actividade mas tem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de greves e tumultos

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Provocando a admiração

Incontestavelmente, o sortido das nossas secções de **Chapellaria** e **Sapataria** assombram os mais acostumados a apreciar os grandes stocks, porque a diversidade de tipos de qualidade e a quantidade verdadeiramente indescriptivel de modelos constitue uma profusão tal que deixa extasiados todos os que absolutamente convencidos das extraordinarias vantagens que offerecemos procuram ser bem servidos e gastar pouco, preferindo a

Casa do Povo d'Alcantara

o unico estabelecimento do bairro que pela sua grandesa, pelas condições especiaes das suas compras, pelos exclusivos dos seus fabricos, póde manter permanentes differenças de preço em todos os artigos, as quaes beneficiam directamente o publico, que as não deve despresar.

Pasmando
Um bonito chapeu de bello feltro modelo chic e moderno.
650!!!

Todos os nossos chapeus, que são de feltro de superior qualidade, bem acabados, nas côres mais modernas e nos modelos da ultima moda, garantimos vender mais barato 20 0|0 que em qualquer outra casa.

ADMIRAE
Um bello par de botas em calf preto, ponteadas, para homem
1$990!!!
Um magnifico par de botas em calf de côr, ponteadas, para homem
2$050!!!
Um chic par de sapatos em superior verniz calf e phantasia para senhora
2$400!!!
Um superior par de sapatos em magnifico calf, ponteados, para senhora
2$250!!!
Um sensacional par de botas em pelica e polimento, ponteados, para senhora
2$000!!!

O nosso calçado, todo de fabrico manual, confeccionado com os melhores cabedaes, d'um corte elegante e d'um acabamento esmerado, tem taes differenças de preço que
Bate o "record" da barateza

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Vinho de Victalina
CRUZ PIRES
O mais precioso dos tonicos até hoje conhecido, em todos os casos de Fraqueza e nas Convalescenças.
Drogaria Souto & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182—LISBOA

Analyse de urinas
Por F. J. ROSA, antigo perito chimico dos tribunaes. Recebe amostras na Pharmacia Azevedo & Filhos.—ROCIO, 31.

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

OS LIVROS DE Manuel Joaquim da Costa SOBRE
"TAQUIGRAFIA" (estudo sem mestre o premiado com MEDALHA DE OURO.)
"DACTILOGRAFIA" (escrita em qualquer máquina pelo moderno emprego de todos os dedos.)
e **"CORRESPONDENCIA COMERCIAL"** em todas as linguas, são CLAROS, PRECISOS e COMPLETOS.
Vendem-se nas principaes livrarias

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc.
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sociedade anonima—Responsabilidade limitada
Capital esc. 934$355$00
Dividendo de 1913

A principiar no dia 21 do corrente até 31 de maio p. f., em todos os dias uteis, com excepção dos sabbados, das 11 ás 14 horas, se pagará o dividendo votado de $20 por acção, livro de imposto de rendimento.

O pagamento verifica-se na séde da Companhia, rua do S. Nicolau, 84, 1.º, na Agencia do Porto, casa bancaria dos srs. Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 18 de abril de 1914.
O Director de serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello.

CASA AFRICANA
LISBOA

Recebeu as maiores novidades em tecidos para vestidos e blusas em lãs, sedas e algodões, assim como os ultimos modelos em vestidos e confecções.
E' confrontar preços!!!

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
Guilherme & Gama, L.da
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, Ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da

Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 25, *Peninsular, só para carga*, para S. Thomé e Loanda.
Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Quelimane, Chinde, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem deverão estar a bordo no dia anterior á sahida dos vapores, até ás 4 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 6	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1338 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 25 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A revisão da Constituição

Falla-se em aproveitar a concessão exarada na lei fundamental do Estado para a revisão d'essa mesma lei, dentro d'um periodo de cinco annos.

Na sessão de hontem, na Camara dos deputados, tratou-se do assumpto, concluindo-se da discussão travada que todos os partidos reconhecem a necessidade d'essa revisão, notando-se apenas divergencias sobre os tramites a seguir para que uma proposta n'esse sentido obtenha, no presente Congresso, a maioria constitucional indispensavel.

Para nós, o essencial da questão está em que o Parlamento, ao qual caberá a missão de rever a Constituição da Republica, seja eleito com poderes constituintes, e que o povo portuguez vá ás urnas não só sabendo que vae nomear delegados para tão importante fim, mas sabendo tambem quaes os pontos da Constituição que se pensa em alterar.

Um acto de tanta gravidade na existencia politica dos regimens e das nações não póde praticar-se sem que todos assumam bem claramente as suas responsabilidades, manifestando os seus designios.

Se effectivamente o actual Congresso votar que o novo Parlamento tenha poderes constituintes, isso só dará ás eleições proximas uma maior significação, e é precisamente essa significação da vontade popular, definindo a tolerancia da Nação, que affirmará o valor do sistema representativo em que as instituições republicanas se baseiam.

O que todos os bons portuguezes, o que todos os bons republicanos esperam das proximas eleições é a integração plena do Paiz no novo estado de coisas que a revolução implantou, e tudo quanto contribúa para interessar o Paiz no acto eleitoral deve ser recebido com applauso e esperança. E' a educação civica do povo que nós queremos que se manifeste; é o seu amor á Patria que nós desejamos que se revele; é a sua dedicação á Republica que nós almejamos que se comprove.

Chamar o eleitorado ás urnas, clamando-lhe que é a propria Constituição que os seus delegados vão rever, affigura-se-nos uma maneira eloquente de lhe frisar a importancia e a responsabilidade do seu acto, suggerindo-lhe a necessidade de escolher para seus representantes os cidadãos que pelos seus talentos, os seus serviços, o seu patriotismo e o seu caracter melhor possam merecer essa altissima distincção.

E' forçoso que o futuro Parlamento seja constituido por uma assembleia em que esses talentos, esses serviços, esse patriotismo, essas capacidades se encontrem não como excepção, mas como regra geral, para que o Parlamento se dignifique, a Republica augmente o seu prestigio e a Nação seja devidamente representada.

Todos os estimulos para que o eleitorado ponha o maior escrupulo na escolha dos seus representantes são uteis e necessarios, e nenhum deve ser mais poderoso do que o de saber-se que entre os seus encargos figura o de modificar os termos da Constituição. Mas esse estimulo será tanto mais forte quanto mais importantes forem as alterações indicadas.

E' por isso que, repetimos, o essencial da questão está em dar ao novo Parlamento poderes constituintes e em designar as disposições da Constituição que se entende que devem ser modificadas.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

Politica e calor, a lucta eleitoral em França, etc.

Lisboa principia a respirar um halito quente de fornalha. As primeiras blusas brancas vão salpicando de claridade a multidão monotona e triste que se arrasta ao longo dos passeios a transbordar, e os palhinhas petulantes veem até nós como mensageiros irreverentes d'um verão que se approxima entre nuvens d'oiro e discursos campanudos de politicos... As mulheres apparecem-nos mais lindas, as linhas dos seus corpos desenham-se mais cruas sob o veu pudico dos vestidos coleantes, e até outras creaturas, que parecem nascidas para espatifar as roupas coçadas dos adeleiros, conseguem, de vez em quando, sob uma mancha de luz mais viva, dar-nos a illusão de que, emfim, vestiram um dia um fato novo. Tudo se enfeita com outros atavios, e quem passear os olhos por S. Bento, n'estas tardes legislativas que morrem em bocejos, reconhecerá que certos casacos de pelles recolheram tambem aos armarios, onde, perfumados a naphtalina, esperam os frios que hão de vir. A politica, como a primavera, entrou em repouso. Como as velhas tropegas, espapaça-se ao sol e vae distendendo os musculos lassos ao calor que a vivifica. E' o seu S. Martinho abundante; e ao vêl-a assim narcotisada, a gente péde instinctivamente que a sua modorra continúe até depois de maio, pelo menos. Só assim acabará mais cêdo a tyrannia insupportavel de S. Bento...

***

Não faz mal dizer a quem ainda se interessa pelas luctas politicas o que vae pela França n'este periodo agitado de eleições. E' que qualquer dia chegar-nos-ha tambem o mesmo perigo, e então não será nada mau comparar o que por cá se dér com o que está acontecendo pela terra gauleza. A grande propaganda eleitoral gira toda em volta de quatro pontos principaes—a lei dos trez annos, a reforma fiscal, a reforma eleitoral e a reforma do Parlamento. Ha candidatos que as defendem todas, ha-os que não concordam com nenhuma e não faltam os que applaudem apenas uma ou outra d'entre ellas. O facto a registar é, porém, este: todos os homens com responsabilidades politicas dizem aos seus eleitores o que pensam d'esses gravissimos assumptos, para que o paiz saiba quem elege e para que eleja os seus candidatos. Leon Bourgeois, por exemplo, entende que não ha nada mais perigoso que a confusão entre o poder legislativo e o executivo, e o sr. Ajoen crê que não ha reforma eleitoral que possa fazer mudar os habitos do Parlamento. E deve ter razão. Os Parlamentos são maus porque os politicos raras vezes são bons. A grande reforma a fazer é, pois, toda educativa. Vamos a ver se, a proposito das proximas eleições, tambem se discute por lá este grave assumpto, tão certo é não ser o Parlamento portuguez aquelle que menos precisa corrigir os seus defeitos e os seus vicios.

***

O Senado vae enveredando audazmente pelo caminho das realisações praticas. E' o seu dever e não ha quem não rejubile com isso. Ha pouco, discutia-se n'essa Camara o projecto sobre repovoamento e irrigação do Alemtejo. E' um diploma cheio de boas intenções, mas destinado a não passar nunca do campo das concepções mais que theoricas. N'elle se prescrevia que a cada familia que fôsse fixar-se na charneca alemtejana se concedessem trinta hectares de terreno irregavel, o que seria o mesmo que entregar aos colonos, depois das suas terras amanhadas, um rendimento annual de nove contos. Houve um orador que mostrou o exagero e propoz que o terreno a aforar não fôsse alem de oito hectares. Era o bastante. De contrario, o servo da gleba, com quem o projecto nada queria, existiria cada vez em maior numero. Essa opinião teve, comtudo, quem a contrariasse. E' que onde houver dois senadores ha sempre, pelo menos, dois criterios diversos. E o senador discordante, para cortar cerce a divergencia, propoz que se outhorgassem, a cada familia que fôsse cavar o Alemtejo inculto, quinze hectares apenas. E' que quinze é metade de trinta, explicava o orador, e isso bastava para que a sua opinião prevalecesse. Effectivamente, semelhante razão era de força. Mas o Senado ainda d'essa vez não se deixou vencer pelas razões arithmeticas.

***

Os grandes homens da nossa terra vão ter, emfim, o seu Pantheon. Santa Engracia deixará de ser o simbolo do «não te rales nacional» para se transformar no tempo sagrado onde os genios da raça irão encontrar condigno abrigo. E tudo isso se deverá ao sr. Ramos da Costa, que tomou os portuguezes triples-illustres á sua conta e teima em carregar com elles para aquelle inacabado monumento, quando o Estado o tornar digno do fim a que o illustre deputado o destina. E' que o projecto do sr. Ramos da Costa, em tempos apresentado na Camara, creando em Santa Engracia o Pantheon glorificador, já está relatado, devendo ser discutido ainda n'esta legislatura. Bem hajam aquelles que de braços abertos o acolherem, tantos super-homens andam por ahi apprehensivos por não terem aonde se acolher quando a vida se lhes extinguir.

***

O serviço dos correios é um pouco como o dos caminhos de ferro marca «Estado»—estão cada vez peores. Porque? Vá la sabel-o! O publico queixa-se? Que tenha paciencia! O mal ha de remediar-se. Não ha nada perfeito e á frente das coisas imperfeitas occupam os correios portuguezes um honrosissimo logar. Ha então terras que são victimas desgraçadas d'esse progresso de caranguejo, que atacou tão violentamente os nossos correios. Que o diga Setubal, á hora e meia de Lisboa, e onde a correspondencia postal, quando lá chega com menos de vinte e quatro horas de atraso, quasi é recebida com girandolas de foguetes. Ainda hontem um postal lançado na vespera na caixa da estação central de Lisboa, á meia noite, só foi entregue no seu destino ás 7 horas da tarde. Uma maravilha de celeridade, não acham? E os jornaes? Não fallemos de coisas tristes e peçamos antes a quem manda nos correios que se apresse a acabar com estes desleixos, verdadeiramente vergonhosos. Pode ser?

Interesses coloniaes

Caminho de ferro de Quelimane

A Associação Commercial da Zambezia e a camara municipal, receando os manejos dos inimigos contra a obra patriotica exclusivamente portugueza da construcção do caminho de ferro de Quelimane ao Chire, solicitaram do sr. ministro das colonias providencias tendentes a desembaraçar os trabalhos da commissão de melhoramentos d'este districto das peias burocraticas, altamente prejudiciaes, que constantemente lhe estão sendo postas e que nada justifica, visto os trabalhos estarem sendo executados com a maior economia, dedicação e proficiencia. (a) *O presidente da Associação Commercial*, o *presidente da Camara Municipal.*

POLITICA DE PROVINCIA

Uma camara monarchica que foi eleita em Barcellos com o rotulo de conservadora

De onde se prova que os partidos da Republica nem procuraram organisar-se, nem fizeram propaganda n'esse sentido

A camara municipal de Barcellos resolveu mandar retirar da sala das sessões o busto da Republica. Apreciado hontem o caso no Parlamento, o sr. presidente do ministerio disse que elle devia explicar-se pelas divisões creadas entre republicanos, pois só essas divisões deram força aos inimigos do regimen para se agruparem, mais ou menos veladamente, em torno da bandeira monarchica.

A explicação do sr. dr. Bernardino Machado corresponde exactamente á verdade dos factos. Foi Barcellos a unica terra do Paiz que elegeu uma camara retintamente monarchica, embora com o rotulo de *conservadora*. E porque? Porque, desde a proclamação da Republica e entre os proprios republicanos, as animosidades pessoaes sobrepuzeram-se á politica patriotica e republicana que devia ter sido feita. E' preciso apontar esse erro e indicar as consequencias que d'elle resultaram, porque o aspecto dos episodios que se deram n'aquella villa é egual ao dos que teem succedido em muitas outras terras da provincia

Em Barcellos, as dissidencias entre os republicanos principiaram com a nomeação do official do registo civil. Promessas, compromissos, romagens para o chefe do districto, que era ao tempo o actual ministro da justiça, e, por fim, o descontentamento de dois ou trez elementos do partido, que viram frustradas as suas esperanças, sendo nomeado um advogado que exercia o cargo de administrador do concelho quando a Republica se implantou.

Essas questões, na provincia, assumem a proporção de conflictos temerosos, irreductiveis, que deixam sempre o germem de muitas intrigas e planos de futuras represalias.

***

Foram sete ou oito os votos que a lista republicana alcançou em Barcellos nas ultimas eleições effectuadas dentro do regimen monarchico. Os eleitores que assim affirmaram a sua fé eram velhos republicanos apontados a dedo, um pouco como herejes, quasi como maçons. E era ouvil-os, nos cavacos dos cafés e das boticas, fallar na proximidade do *grande dia*... Como quer que ha mais de vinte annos todos elles dissessem a mesma coisa, ninguem os acreditava, e os proselitos faltavam aos prégadores da nova fé.

Velhos republidanos todos elles, na verdade mas sete ou oito não bastavam para os cargos politicos e administrativos do concelho. Meia duzia de novos que os acompanhavam não podiam supprir a deficiencia, logo notada nos primeiros dias em que a Republica se implantou. E vá então de fazer reuniões, proferir dtscursos, iniciar convites — arregimentar gente, emfim, para que tambem em Barcellos se pudesse acreditar que o throno tinha cahido e o sr. D. Manuel embarcado na praia da Ericeira.

Bem foi, ao começo, quando os monarchicos passeavam pelas ruas, cabisbaixos, envergonhados de o terem sido, e os republicanos estavam unidos em torno dos seus homens, com o prestigio e a força do movimento revolucionario, triumphante havia poucos dias. Mas vieram as *ambições do mando*, talvez cada qual entendendo que era a sua vontade e a sua orientação as que melhor convinham á defeza da Republica, e d'ahi a pouco a politica republicana baralhava-se, confundia-se a tal ponto que os monarchicos principiaram a ter receios d'adherir, ainda esperançados tambem em que chegassem a bom termo as manobras dos seus antigos correligionarios envolvidos na aventura restauradora.

Ultimamente, ha uns oito ou dez mezes, a confusão augmentou. Antigos influentes do partido regenerador desejavam integrar-se na Republica, escolhendo para entrada a porta do partido democratico. Pretendiam uma recepção condigna, quanto possivel de harmonia com as suas posições antigas, e como se não entendessem com a individualidade que representava no concelho esse partido e que era o sr. dr. Cardoso de Albuquerque, as coisas arranjaram-se de modo que elle foi exonerado do logar de administrador do concelho e nomeado para o substituir um politico de confiança particular do sr. governador civil.

Está bem de vêr que os antigos influentes do partido regenerador assentaram então definitivamente os seus arraiaes na politica republicana, e verdade seja que a Republica lucrando com essa conquista de forças eleitoraes. Mas o modo por que as coisas se arranjaram deu em resultado que o sr. dr. Cardoso de Albuquerque e os seus amigos abandonassem o partido democratico, ao mesmo tempo que o sr. Simas Machado, todos elles melindrados com a desconsideração que lhes fôra feita pelas *instancias superiores.*

Integrados os regeneradores no partido democratico, tornava-se impossivel a entrada para esse partido dos progressistas, visto que os separavam fundas incompatibilidades. Mas o evolucionismo e o unionismo não estavam alli organisados, nem mereciam muita confiança, como partidos de governo, áquelles monarchicos antigos. Continuaram na espectativa...

Entretanto, accentuadas as divisões entre os republicanos, lembraram-se de disputar as eleições camararias, apresentando uma lista a que chamaram conservadora e que era constituida, quasi exclusivamente, por antigos progressistas. Essa lista venceu, e os vereadores eleitos tomaram posse depois de peripecias varias, motivadas pela annulação das votações de duas freguezias do concelho. Tomaram posse—e apearam o busto da Republica da sala das sessões...

***

Isso, que se passou em Barcellos, é o que se pode passar ámanhã, effectuadas novas eleições, em muitos outros pontos do Paiz. Os republicanos principiaram por separar-se com a nomeação de um official do registo civil e accentuaram depois as suas divergencias com episodios varios de politica local. Os partidos não procuravam organisar-se nem faziam propaganda n'esse sentido—e os monarchicos, n'uma prudente espectativa, iam preparando o salto...

Não seria tempo de se arranjarem as coisas de modo a que todos os indifferentes pudessem entrar na Republica, cada qual para o partido cuja orientação mais lhe agradasse ou cujos homens mais confiança lhe merecessem?

Ministro da guerra

No rapido da tarde partiu para Aveiro, onde vae assistir á entrega d'uma bandeira a infantaria 24 e ratificação do juramento de bandeiras, o sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes.

Poeira da Arcada

O Campo das Flores de João de Deus acaba de chegar á quarta edição e pode-se dizer que, apezar das variações da sensibilidade litteraria e do gosto, a formosa collecção de liricas, satiras e epigramas, versões, imitações e theatro conserva pura toda a sua graça original. O coração humano tem as suas realidades, tão incontestaveis como as do pensamento ou as da consciencia. Nós frequentemente as desconhecemos, sacrificando o nosso ser affectivo, vibrante e amoroso, ás maneiras de sentir passageiras e ephemeras que nos cançam e nos dispersam sem proveito de maior. Alguns dos nossos poetas dos ultimos annos muito teem de que penitenciar-se, porque, affastando-se abusivamente do que ousamos chamar a expressão rithmica da emoção, *teem forçado a sua musa a romagens nocturnas e pecaminosas que lhe teem dado aos olhos algum quebranto, mas tambem muito desvergonhamento. Emquanto elles maculam o dom augural de cantar a belleza e os gestos perfeitos da força e do espirito, João de Deus permanece simples, claro e humano, resumindo, nas suas estrofes, toda a experiencia de um temperamento nativamente poetico que encontrou no verso a plena medida da sua acção exterior.*

O Campo de Flores lê-se com o prazer tranquillo com que se contemplam as paisagens felizes, as manhãs aprilinas e os vôos das cotovias na immaculada saudação ao sol nascente. E, todavia, o seu auctor, para ser um mestre dos sentidos e do sentimento portuguez, não teve necessidade de realisar um poderoso esforço para se adivinhar: bastou-lhe manter, perante o seu proprio sonho, uma attitude de completa lealdade, não traduzindo, nos seus poemas e poemetos, outra voz que não fosse a revelação do amor ou da tristeza talqualmente os concebem e sentem o nosso povo.

Por isso João de Deus, como Camões, Bocage, Nobre e outros, é uma acquisição da raça, um grande facto de conquista no patrimonio da arte nacional. Será um dos grandes elementos ponderadores na nossa vida emotiva, servindo para chamar ás realidades do coração os que se desviem em demanda de dominios exoticos ou de affectos doentios.

NOVOS CONCELHOS

O de Alpedrinha

Dizendo de sua justiça

Da commissão incumbida de promover a restauração do concelho de Alpedrinha recebemos uma amavel carta em que nos agradece as referencias ha dias feitas a essa encantadora região, cognominada, com justo motivo, a «Cintra da Beira». Dissemos o que sentiamos.

Queixa-se a commissão, extranhando que não estejam cumpridas as formalidades parlamentares ácerca do projecto que restaura aquelle concelho, quando foi apresentado ainda antes dos de Castanheira de Pera e de Sines. Parece—dizem os signatarios—querer antepôr se á justiça da causa qualquer melindre descabido ou pretendida conveniencia partidaria.

Ha no Paiz 159 concelhos inferiores em rendimento collectavel e população ao que se pretende restaurar de Alpedrinha, que se queixa, assim como as povoações circumvisinhas, de terem sido despresados pelas vereações municipaes do Fundão. E do orçamento que acompanha a carta vê-se que a população do novo concelho é de 12:000 habitantes, sendo o rendimento collectavel de 144.567$73, as receitas geraes calculadas em 11.163$21 e as despesas totaes em 6.213$20, d'onde o saldo positivo de 4.950$01, que seria applicado a melhoramentos nas diversas freguezias.

Vê-se dos numeros que acabamos de citar que o novo concelho terá vida propria e desafogada, urgindo, portanto, que o Parlamento approve quanto antes o respectivo projecto.

Migalhas

Dia de calor

Eu acho graça a estes conspicuos cavalheiros que não perdem ensejo de bramar sobre todos os telhados que é preciso fazer isto e aquillo, que o paiz precisa de trabalho, que o nosso grande mal é a preguiça, etc.

Tudo isto será muito verdade em novembro, quando o frio aperta, quando para aquecer sentimos a absoluta necessidade de gesticular e, portanto, de dizer e fazer asneiras para justificar os nossos exageros de mimica.

Mas n'um dia como o d'hoje, em que a luz quente nos embriaga e adormenta, em que não deparamos senão com rostos lustrosos e nervos lassos, como diabo querem V.as Ex.as que se faça alguma coisa?

N'um dia d'estes não se póde senão ser gato. Ha lá meio de pensar, de ligar duas idéas e formar um projecto ou ter uma opinião. A unica occupação digna d'um homem de bem é a do derviche contemplador: pôr-se mirando o umbigo e scismar vagamente na immortalidade da alma, na carestia dos generos alimenticios e na versatilidade das mulheres.

Ha lá modo d'um parlamentar gisar uma lei, d'um ministro estudar uma questão d'Estado, d'um jornalista escrever uma chronica e d'uma mãe de familia elaborar o rol da lavadeira?

Pelo aspecto das pessoas que me cercam e que eu encontro, tenho a impressão de que a vida nacional pára e que Portugal seria um Paiz de delicias, uma estancia paradisiaca, alheia a todas as maldades e a todas as agitações, se o nosso ceu não fôsse voluvel como uma senhora mal comportada e tivesse algum methodo n'estas questões de chuva e de bom tempo.

André Brun

MEXICO E ESTADOS UNIDOS

A demissão de Huerta?

Uma solução que faria, talvez, acabar a guerra

Washington, 25 de abril

O *Petit Parisien* publica um telegramma de Nuevo Laredo noticiando ter o presidente Huerta dado a sua demissão a favor de Portillo.—(*Havas*).

Perdas dos norte-americanos e dos mexicanos

Washington, 25 de abril

O almirante americano Fletcher annuncia que as tropas americanas tiveram até agora 17 mortos e 70 feridos. As perdas mexicanas em Vera Cruz são, segundo consta, 126 mortos e 165 feridos.—(*Havas*).

Estabelecimento americano saqueado pela multidão

Mexico, 25 de abril

A' meia noite a multidão saqueou um armazem de bijouterias pertencente a um cidadão americano. A policia, que estava presente, não interveiu.—(*Havas*).

A dinamitisação de Nuevo Laredo e a tomada de Monterey—As tropas americanas fazem fogo

Laredo, 24 d'abril

Os federaes dinamitaram, em Nuevo Laredo, a repartição das alfandegas, o theatro, a repartição dos cor-

---

21 Folhetim d'A CAPITAL 25-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

—E' essa a nossa tenção.—Viu as horas no seu relogio de oiro cinzelado:—Tão tarde, meu Deus! Tinha-me esquecido a conversar. Ouve, Manoel: vinha tambem disposta a pedir-te que rasgasses as cartas do Carvalhosa. Mas lembrei-me... prefiro entregar-lh'as. Que elle mesmo mande recebel-as. Não é melhor?

—Como entenderes.

—Escrevo-lhe do extrangeiro, a pedir que as mande receber. E tem cuidado com ellas, sim?

—O' homem... perdão, que maldito habito!... Está descançada, Maria do Carmo, continuam no cofre, alli dentro—e apontou-lhe a gaveta da secretaria.—Já sabes isso. Ninguem lá mexe... A Laura considera-o o deposito sagrado de contas, papeis officiaes, etc.

—Nunca tive receio como agora. Se o Augusto soubesse, se se soubesse, que horror! Vê bem que a Laura... Sim, sim, teus razão. E dize-lhe que vinha vêl-a, e informar-me de tua mãe.—Suspirou, dispôz-se a sahir:—Ah, preciso ir para fóra do meu paiz, por um tempo... até para me deshabituar de mentir. Os homens! Como perdemos todos os nossos escrupulos de educação por causa d'um homem... por causa... d'um egoista, frio, odioso!

—Odeial-o?

Os seus olhos relampejaram. Esgarçou a bocca, n'uma contracção da face, rangeu os dentes, n'um arquejo violento:

—Odeio-o! Oh, se odeio!

—Cuidado, Maria do Carmo... o odio é o mais proximo vizinho do amor...

No regresso ao escriptorio, depois de se despedir, Manoel sentia em si o arrepio d'um regosijo, velado pela penumbra d'um vago pesar—que se approximavam, que quasi se fundiam n'um sentimento uniforme. Regosijo porquê? Pelo procedimento de Carvalhosa? Affirmava a si mesmo que não—mas apenas por verificar que ella se desviára a tempo d'um plano resvaladiço, recuando até á calma anterior á sua intriga amorosa.

E o pesar, e o seu pesar, não era mais do que um despertar de saudade, pela amiga que ia para longe da sua convivencia...

O medico acabava de lhe garantir, sem meias palavras discretas, que sua mãe não se salvava. Muito enfraquecida pela paralysia parcial que a tolhera depois da morte do marido, que havia quatro annos a mantinha agrilhoada ao colchão d'uma cama, duas doenças consecutivas tiraram-lhe as ultimas energias. A bronchite em junho, cortando-lhe o corpo de dôres pela violencia da tosse; agora a pneumonia, tornando-lhe quasi impossivel o respirar, davam a imminencia do desenlace mais triste. Parecia já um cadaver, a tal abatimento chegára, tão descarnada e livida se puzéra.

E por mais de uma vez, durante os ultimos dois dias de alternativas de esperança e de desalento, a julgaria morta, se não fosse o brilho febril dos olhos, e o espirito agarrando-se anciosamente ao desejo de viver. Pedira quinze dias de licença na repartição, viera installar-se com Laura em casa da doente—e elle, e Laura e Domingas, sem descanço, travavam com a morte a lucta sem transigencias.

Depois da declaração decisiva do medico, ficára-se succumbido e estirado n'uma cadeira da sala de jantar. E vinham-lhe ao cerebro as suas costumadas preoccupações acerca da sorte da irmã. O que havia de ser d'ella? Sob o ponto de vista economico não via motivo para sobresaltos—herdava o Monte-pio da mãe, ficaria ao abrigo de necessidades. Mas havia de viver só, apenas com a creada, n'essa ou n'outra casa? O seu commodismo, a sua repugnancia por creanças não lhe permittiriam que fosse viver com elles — comsigo, com Laura, com os seus filhos?...

—Manoel...—voltou a cabeça, estremecendo. Viu Laura quasi a seu lado, inquieta.—Que disse o medico?

Elle encolheu os hombros, amarfanhado, murmurou:

—Perdida... está irremediavelmente perdida.

—Quem sabe lá, filho!

—Pois se o medico o garantiu...

—Os medicos enganam-se tantas vezes, Manoel! Lembra-te da Leonor... chegaram a dal-a por morta...

—Mas a Leonor era uma creança... minha mãe tem setenta e oito annos... e está gasta, está inteiramente gasta.

Ella avultou-lhe a provada resistencia da mãe. Tinha triumphado de varias doenças, triumpharia d'essa tambem.

Manoel calou-se, abanando a cabeça. E tirou um lenço do bolso, queixou-se do calor, limpando a testa, que transpirava. O sol batia em cheio nas duas janellas da sala, meio fechadas, cahia em fachas lucilantes, que illuminavam todo o ambiente, sobre o xadrez de oleado dos vãos d'essas janellas. Da rua somnolenta chegava, vindo de longe, o pregão cadenciado dos «morangos», cantado por duas vozes de differente timbre.

—Lá dentro, no quarto—resmoneou Laura, para quebrar o silencio—asphixia-se. A pobre doente deve soffrer mais com este calor...

—Nem o sente já...

—Não sejas pessimista, filho. E suppõe realmente que tua mãe está muito mal. Precisas encarar o facto com serenidade.

Encostou-se-lhe á cadeira, e para o distrahir, pela mudança de assumpto:

—Afinal o Nicolau ainda não veiu dizer o que houve... Nem sabemos se a *Beatriz* casou, se não casou...

—O que sabemos, é que o Telles da Cunha já ante-hontem, no sabbado, estava á vista de Montalegre. Emfim.... isto vae decidir-se... quem sabe mesmo o que haverá no norte, a esta hora?—Fez uma pausa, reflectindo. E n'uma voz receosa:—Se vencem os republicanos... não sei o que será do Nicolau... Andava atrapalhadissimo com o caso da bomba de dynamite da Costa do Castello... sim, a que explodiu hontem, em casa e nas mãos do fabricante. Receia que haja uns bilhetes seus, embora sem assignatura, entre os papeis do morto. A' noite socegou, desde a noticia de que o Telles da Cunha está á vista, com a sua gente, armada e equipada. E diz que tem um amigo na judiciaria que lhe prometteu avisa-lo... se visse que se tramava qualquer coisa contra elle...

—Não sei porque...—atalhou Laura, supersticiosa—mas, desde ha um tempo para cá, não sei o que noto n'aquella cara...

Manoel achou-a injusta e pessimista. O Nicolau não passava d'um pobre diabo com a mania das façanhas pelo seu rei. Tinha defeitos,—a leviandade nas opiniões, as tendencias perdularias—mas não fazia mal a uma mosca. E, dizendo, Manoel recordou para comsigo a scena de trez dias antes, em que voltara a pedir-lhe dinheiro para o «carbonario», em que se fôra indignado por lh'o não dar, não se convecendo de que estava impossibilitado de o obtor.

—E' verdade: notaste o namôro que hontem e ante-hontem fazia a tua irmã?—inquiriu Laura, a seguir a um silencio meditado.

—Pareceu-me isso, realmente. E a Domingas, tão severa para com os homens, para com o casamento... não desgostava, hau? Reparaste? Não desgostava, não...—E de novo, dominado pela idéa da incursão:—Seja a victoria de quem fôr... dos monarchicos, dos republicanos... o que por ahi não correrá de sangue durante estes dias! Mas emfim... dê-se o que se dér... isto vae definir-se... ou para uns ou para os outros. Assim, sob esta atmosphera de incerteza, com o boato sempre sobre nós, é que não podia continuar...

Laura disse que Nicolau, na vespera, á noite, lhe jurára a victoria de Telles da Cunha. Contava com fortes elementos no exercito. Logo que chegasse a noticia da incursão, o movimento estalaria em Lisboa, por todo o paiz, e os republicanos seriam subjugados...

—E quem sabe? disse Manoel, hesitante.—Mas não, não... não me convenço de que possam vencer. Apezar da Hespanha, ah, essa senhora Hespanha! apezar de tudo o que por elles em feito...

(*Continúa*).

reios e o governo civil, rebentando incendios em seguida em varios pontos.

As tropas americanas dos postos da fronteira fizeram fogo sobre os federaes quando estes começaram a dinamitar Brownsville.

O quartel general dos rebeldes em Matamoros annuncia que os rebeldes tomaram Monterey, depois de cinco dias de combate.—*(Havas).*

Consulado americano queimado e bandeira espesinhada

Washington, 25 de abril

No incendio lançado pelos mexicanos em Laredo, o edificio do consulado dos Estados Unidos ficou totalmente queimado, sendo a bandeira espesinhada.

Os constitucionalistas conferenciaram com Bryan e em seguida telegrapharam ao general Carranza aconselhando-o a conservar-se neutro.—*(Corresp).*

Boato desmentido

Albuquerque (Novo Mexico), 24 de abril

Desmente-se o boato, que correu com insistencia, de que o general Villa aprisionára o general Carranza.—*(Havas).*

Mandando retirar os consules

Washington, 25 de abril

O sr. Bryan annuncia que todos os consules americanos, no Mexico, podem retirar se—*(Havas).*

O ministro da Hespanha protegerá os mexicanos residentes nos Estados Unidos

Madrid, 25 de abril

O ministro de Hespanha em Washington encarregou-se do archivo da legação mexicana e de proteger os cidadãos d'essa Republica. Dato desmente que os belligerantes tivessem solicitado a arbitragem do rei de Hespanha.—*(Corresp.)*

No Olimpia

Amanhã, estrear-se-ha «O Ultimo lance» da casa Nordisck

Das grandes emprezas productoras de fitas cinematographicas, a casa Nordisck, de Copenhagne, é a que usufrue maior e mais justo renome. Em se dizendo que um grande *film* sahiu d'essa casa escrupulosissima, não é preciso accrescentarmos mais para se saber quanto é perfeita, honesta e interessante a obra que vae exibir-se. Pois é uma fita da casa Nordisck, intitulada *Ultimo lance*, que o Olimpia exhibirá amanhã pela primeira vez, á noite. Na *matinée* dá o Olimpia *O Fidalgo da Casa Vermelha*, o magnifico *film* que tão grande exito está alcançando e que voltará ao *écran* na segunda-feira á noite. Como se vê, o Olimpia não perde ensejo de bem servir o publico elegantissimo que o frequenta.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 d'Outubro continuam amanhã, domingo, as festas da bandeira, havendo *kermesse*, concerto musical pela Sociedade Alumnos Harmonia, de Santo Amaro, e baile abrilhantado por um grupo da banda da Sociedade.

—A sessão inaugural da Associação dos Estudantes da Academia de Commercio de Exportação realisa-se amanhã, domingo, pelas 13 horas, no salão nobre da Associação Commercial de Lisboa, tendo sido convidados a assistir o chefe do Estado e entidades officiaes e particulares.

—A Associação de classe dos Fogueiros de Mar e Terra festeja amanhã o seu 17.º anniversario, com alvorada ás 8 horas annunciada por morteiros e abrilhantada por um grupo da Banda 24 d'Agosto ás 13 horas sessão solemne e inauguração da escola profissional, concerto e ás 20 horas conferencia.

—Commemorando o seu 3.º anniversario, realisa-se na Associação de classe dos Distribuidores de Jornaes, amanhã, ás 20 horas, uma conferencia pelo sr. dr. Manuel de Vasconcellos, que fallará sobre «A lei dos accidentes no trabalho».

—No Club Recreativo Luzitano ha amanhã concerto pela tuna do Club Recreativo Musical 6 de Setembro, das 18 ás 21 horas, e *kermesse*, seguindo-se baile.

—Na Academia Recreio e Instrucção Camões, recita em beneficio do cofre com o entre-acto dramatico *O operario e ladrão*, a comedia *Um julgamento no Samouco* e um acto de variedades.

—Com a comedia *Agua molle em pedra dura...* ha amanhã recita no Lisboa-Club, abrilhantada pelo septimino do club.

—A Juventud de Galicia e Associacion Galaica realisam amanhã uma *velada* em honra de D. Enrique M. de Arribas y Turull, que fará ás 21 horas uma conferencia sobre Christovam Colombo, seguindo-se concerto e baile.

—No Club Patria, recita promovida pela commissão installadora.

—Amanhã, recita e baile na Academia Recreio Artistico.

As filhas de Rey Colaço

Realisando-se agora, na Liga Naval, o concerto em que as filhas do eminente professor Rey Colaço tomam uma parte primacial, parece-nos justo transcrever do *Mundo graphico* os trechos seguintes, do artigo que ali publicou Joaquim Fesser, considerado como o primeiro critico musical hespanhol, por occasião da recente estada que as trez irmãs fizeram em Madrid, honrando a sua Patria e a arte portugueza:

D'uma entoação como a que Amelia Rey Colaço dá ás poesias de Affonso Lopes Vieira, escriptas sobre a musica de Schumann, parece oriunda a entoação musical dos *lied*, e recordamo-nos de quanto se tem escripto sobre a tão estreita relação que entre poesia e musica existe, que existe entre a palavra e a melodia e entre o pensamento e a harmonia; porque, ouvindo-a recitar, observamos aquella gestação, palpamos aquelle germen. Amelia sente as poesias como as sentiu o poeta; e Alice sente-as como as sentiu o musico. Ouvimos, na *Philarmonica*, muitas das melhores *liedersangerin* do mundo. Pela sua technica aperfeiçoada e larga experiencia, essas mestras do *lied* são superiores—por emquanto—a esta menina que agora começa. Mas pelo nato sentimento do *lied*, nenhuma nos interessa tanto. E alguma coisa de novo e de puro, de desusado e fundo interesse, nos revela tambem na sua arte a terceira irmã, Maria. Ouvindo as suas interpretações de Beethoven e Bach, pensavamos e sentiamos coisas differentes e superiores aos pensamentos e sensações que nos fazem experimentar os *virtuoses*.

No Republica

Uma festa sem egual

Recita a todos os respeitos memoravel a da proxima terça feira, 28, que é sem duvida uma noite de verdadeira festa, não só pela concorrencia, que será extraordinaria, como pela organisação do espectaculo, accrescendo ainda o facto de se não repetir, pois que se representam unicamente n'essa noite as peças que o compõem, a celebre peça *D. Pedro Caruso*, grande corôa artistica de Ferreira da Silva, e a comedia *A timidez de Cornelio Guerra*, extraordinario trabalho de Eduardo Brazão, que faz o papel por elle creado e que ha uns vinte annos se não representa. N'esta peça entram Chaby, que faz o papel creado por Cesar de Lima, Henrique Alves, Leonor Faria e Jesuina Saraiva. Representa-se tambem pela unica vez uma linda peça do repertorio da Comedie Française e definitivamente pela ultima vez a celebre *Ceia dos Cardeaes*, de Julio Dantas. No espectaculo tomam parte tambem Augusto Rosa e todos os principaes artistas da companhia. E quem se não apressar ficará sem alcançar bilhete...

"A Vanguarda,,

A commemoração do seu 2.º anniversario

Passando amanhã o 2.º anniversario da *Vanguarda*, realisa-se ás 14 horas, no Centro Anthero do Quental, uma sessão solemne, sendo distribuidos fatos e calçado e um lanche a 50 creanças necessitadas e procedendo-se ao descerramento do retrato do patrono do Centro. Após esse acto, fará uma conferencia a escriptora D. Angelina Vidal, indo á noite as creanças contempladas assistir ao espectaculo no Politheama, por amavel deferencia do seu empresario, o sr. Luiz Pereira.

Rosario Pino

Esplendidos os espectaculos da insigne actriz Rosario Pino, que escolheu as mais notaveis obras primas do theatro hespanhol, as peças de mais nomeada de Jacintho Benavente, irmãos Quintero, Martines Sierra, Linares Riva, por ella creados o para ella escriptos. Avalie-se bem quanto são extraordinarias as interpretações de Rosario Pino que, como nenhuma outra, sabe exteriorisar a mulher hespanhola. Na recita de debute representam-se a famosa peça «Sacrificios» de Jacintho Benavente e «El Pateo», dos irmãos Quintero, representando-se na segunda recita a celebre peça «La Malquerida» o maior successo de toda a Hespanha.

Depois de amanhã, segunda feira, encerra-se a assignatura para as 8 unicas recitas, todas com peças differentes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, ficando comprador a 45 1/8 a dinheiro.
Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	45 3/16	45 1/16
Londres, 90 dv. ..	45 1/2	—
Paris, cheque....	633	635
Italia	628	633
Allemanha, cheque.	259	260
Amsterdam, cheque.	438 1/2	440 1/2
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York.......	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	15 25/32	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro....	16 °/o	18 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,50	40,10
» » 500$	40,50	40,10
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:
Obrigações d'Estado: 4 °/o 1890, assent., 50$30, e coup. 50$20; 4 1/2 1912 (ouro) 89$.
Externas: 1.ª serie, 67$; e 3.ª 69$30.
Acções: Banco Commercial de Lisboa, assent., 145$30; Lisboa & Açores, 100$50; Moagem (Nova), 67$80; Panificação, 16$90; Phosphoros, coup., 55$2; nom., 51$60; Norte e Leste, 592$; Gaz, coup, 54$; Zambezia, 1$90.
Obrigações: Prediaes, 5 °/o 77$50. Ultramarino, hipothecarias, 93$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$50; Norte e Leste, 2.º grau, 43$30,

Theatros

Primeiras representações

GIMNASIO—**Os Marialvas**, peça em 4 actos do Vasco de Mendonça Alves.

Agora que Maria Granada já não dança na Rua dos Condes, vestida em seda côr de fogo, estilisando a volupia em gestos e movimentos que a esculptura deverá eternisar, agora que aquella Salomé de theatro pobre já nos não vem pedir em cada sorriso e em cada ondulação das ancas, leves a cabeçorra hirsuta do Baptista, ou, sobre um prato d'ouro, a fronte pensativa e laboriosa do senador Piçarra—agora que já não brilha, se eleva, se solta, se curva e de novo se ergue e palpita de novo a flamma do seu perigoso corpo de felina no rito complicado da bella e barbara dança—agora... quedam-se para sempre tristes os olhos do triste escriba e os corações de todos os homens para quem a graça, a belleza e o desejo alguma coisa são de sagrado sobre a terra... até que... até que... no palco do Republica appareça a grande artista castelhana de Rosavio Pino.

N'este parenthesis, pois, feito de coisas pardas e monotonas, só interrompido aqui e além por alguma restea de intelligencia, perdida em cada palco e que uma providencia esquecida ainda não cuidou de congregar á luz d'uma mesma ribalta, cá andamos na via dolorosa á cata do quer que seja que valha um sorriso, o applauso, o aperto de mão das bellas commoções.

E assim lá fomos hontem pelo Gimnasio...

Lucinda, cuja naturalidade só é hoje egualada por Chaby Pinheiro, Lucinda mantem com uma força antiga o seu alto logar de primeira actriz portugueza, fazendo maravilhas de pormenor, salvando quasi só por um olhar e um sorriso de saudade o deploravel final da peça de hontem, como de resto nas suas mãos de artista de grande raça tomou por instantes aspectos de renda preciosa aquella pobre e pendurada peuga que o Vasco Alves atirou hontem por descuido para o palco do Gimnasio.

Para que se metteu o Vasco Alves em esperas de gado, por dentro de tabernas, no rijo fado batido com moços de forçado, galderias e fidalgos mais palermas que cocheiros, se os seus morigerados costumes de rapaz commodido nunca lhe permittiram estroinices d'essa virilidade, e se suas fallas de theatro, como dizia o Carlos Leal no Trinta e um, cheiram sempre tanto a opoponax?

Aquillo para ser bom precisava de tresandar a suor de cavallo, tinha de ser rascante e forte, festa de vinho e vigor phisico, d'alegria brutal e violentissima, entre fidalgos rijos a valer e ciganagem de olhos negros, com tal fogo n'uma só mirada ou n'uma simples palavra de calão, que Deus salve o Vasco Alves de ser bombeiro em taes alturas!

Já leu alguma vez as «Ciganas» de Gil Vicente?

Mas melhor era vêl-as e ouvil-as e o Vasco Alves nunca viu ciganas, nem viu galderias, nem duquezas.

Que eu lá, Duquezas, confesso tambem nunca vi; mas lá assim como aquella de Monte d'El-rei é que não ha, garanto, nem houve nenhuma, honra lhe seja. Parecia uma patrôa de hotel barato, fallando no seu dinheiro e atirando com os brincos e o seu rico cordão á cara do freguez, por uma questão de contas debatidas.

Uma duqueza mesmo malcreada e sem papas na lingua deve por força ter como todos os seres de raça, aquillo que a raça dá junto ao habito de mandar e ser obedecida qualquer coisa de nobre e firme que a salve de sêr aquella possidonia madama digna de usar chinellos d'ourello e muita bofetada...

Felizmente que as meretrizes da peça, para compensar, fallam como meninas Pires, muito espremidas no dizer e botando fallas aos moços de forcado, que nem D. Aldegundes as diria melhor ao seu legitimo marido.

E o Vasco não imagina como a D. Aldegundes é prendada!

Depois, uma noiva fadista, tão virgem e tão estupida, coitadinha, e uma condessa toda pimpadour, que não arranca do seio senão asneiras tristes, e as declarações d'aquelle genro seductor, que pareciam confeccionadas todas no Grandella, para uso de meninas palermas e muito sabias em labores e escamas de corvina, e depois uma idiota deshonrando as barbas de Garrett, um fidalgo saldanhista que em tabernas falla nas hastes aguçadas dos toiros, não fôsse offender os ouvidos mimosos d'aquella rapaziada e d'aquellas damas do fado, e depois... depois a gente que encavaque e sae agora para dizer do que viu e ouviu! Se até lá entra um burro! Não o ouvimos fallar, mas pelo seu silencio concluimos que era a unica figura perfeita.

Emfim, é peça, que mette toiros e um casamento, toda escripta, coitadinha, com os olhos em Deus e creio que com o santo fim da propagação da nossa especie...

Ora ao Vasco Alves, habituámo-nos de ha muito a consideral-o um rapaz intelligente. O Vasco Alves o que quiz, afinal, foi desfructar a gente!...

Em torno de Lucinda todas as senhoras do Gimnasio, Adelia Pereira, Maria Mattos, Zulmira Ramos, Elvira Bastos, Bertha d'Albuquerque, representaram muito bem, fazendo quanto podiam para manter a honra do convento. Dos homens, Pato Moniz foi correcto, excessivamente secco, pareceu-nos; João Lopes muito bem n'um Scarpia de papelão em que não havia volta a dar. Mendonça de Carvalho marcando com muita intelligencia e sem exaggeros um velho Marialva, talvez o unico personagem aproveitavel da peça. Mario Duarte fazendo quanto se póde fazer para dar signaes de vida a um cadaver e Alves da Cunha, correcto sempre, teve no segundo acto qualquer coisa de forte que lhe garante indiscutivelmente futuro largo, logo que o queiram aproveitar. Telmo, na sua rabula, bem.

O scenario do sr. Mergulhão, muito interessante, é no terceiro acto d'uma dureza incommoda; toda a gente vestida á epoca, muito bem arranjada, destacando a ultima toilette de Lucinda, d'um raro encanto.

Mas bellos, bellos a valer—os camarotes!

E aqui pedimos desculpa...

C. A.

Noticias

Entre nós

Consta que um emprezario, que tem dirigido importantes negocios na America do Sul, tenciona apresentar uma

proposta para a exploração do theatro Nacional.

José d'Almeida concluiu o scenario novo da peça *Emfim sós*, destinado á recita de Maria Judice.

Encontra-se incommodado de saude o scenographo Luiz Salvador.

Realisa-se hoje uma assembleia geral extraordinaria da A. A. D. P. Caso não haja numero, a reunião realisar-se-ha na proxima segunda-feira ás 21 horas, na sede social.

Canta-se hoje no Coliseo dos Recreios, pela primeira vez n'esta epocha, a grandiosa opera de Meyerber, *Africana*. A'manhã, é a segunda recita da eminente cantora Maria Galvany, com a ultima representação da *Lucia deLammermoor*, em que a insigne diva alcançou, na noite da sua estreia, um enorme triumpho artistico.

Recebemos e agradecemos os cumprimentos da cantora Rachele Ferrer do Climent.

Extrangeiro

A peça *Tout a coup*, dos irmãos Cassagnac, foi retirada de scena.

Paulo Gavault, o auctor da *Menina do Chocolate*, apresentou a sua candidatura no theatro do Odeon.

SPORT

Concurso inter-escolar.—Fechou hoje a inscripção para a prova de esgrima do concurso inter-escolar. A prova que amanhã se realisa promette ser brilhantissima a analisar pelo numero e competencia dos concorrentes inscriptos.

O local escolhido para esta prova inicial do concurso inter-escolar é nos jardins da Faculdade de Sciencias, sendo a entrada pelo portão cuja frente dá para a rua de S. Marçal. Podemos assegurar que o concurso inter-escolar d'este anno terá muito maior animação que o dos annos anteriores.

Acham-se inscriptos: Liceu Passos Manuel, Antonio Freire d'Andrade Tavares, Luiz Mello Borges de Castro e Abreu Saldanha Quadros e Castro; Faculdade Medicina, Domingos Gentil Sacres Branco e Carlos Sobreiro Grainha; Instituto Superior Technico, Humberto Reis; Escola Pratica de Commercio, Constantino Monton Osorio e Carlos Augusto Farinha; Faculdade de Direito, Alberto Franco de Castro.

O campeonato começará ás 14 horas em ponto, sendo elliminados os concorrentes que não estiverem á hora marcada.

Porto contra Lisboa em foot-ball.—A constituição do grupo que representa a Associação do Porto sofreu uma modificação que consiste na substituição do jogador sr. M. Mação pelo sr. George Legg.

Como noticiámos é amanhã que se realisa este encontro, no campo das Laranjeiras, pelas 15 horas.

Os jogadores do Porto chegam hoje a Lisboa no comboio das 23,53.

Tiro aos bombos.—Amanhã é disputada a 6.ª taça d'esta epoca, offerta do novo *shooter* sr. Oscar Guimarães, que tambem pela sua parte quiz concorrer para o brilhantismo da epoca de 1913-914. A taça é muito valiosa e artistica, não sendo de extranhar que entre os varios *shooters* reine certa rivalidade pela sua disputa.

Trez dos principaes atiradores já teem de dar 1 *handicap* aos seus adversarios, sendo elles os srs. Luiz Oliva Junior, dr. Elisio de Castro e Anibal Alto Mearim.

Para 9 e 10 de maio proximo prepara-se uma sessão para encerramento da epoca em que será disputada a «Taça Lisboa», offerta da Sociedade Hippica Portugueza.

PEQUENAS NOTICIAS

No Atheneu Commercial, como já noticiámos, realisa hoje o sr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa, ás 21 e meia horas, uma conferencia sobre «A influencia da sciencia sobre a educação». A entrada é publica.

ULTIMA HORA

Politica brazileira

Nilo Peçanha fará uma «tournée» de propaganda eleitoral

Rio de Janeiro, 25 de abril

A imprensa fluminense commenta sympaticamente a decisão do sr. Nilo Peçanha, de emprehender uma jornada de propaganda para defender, como representante da opposição, a sua candidatura á presidencia do Estado do Rio de Janeiro. Espera-se que as eleições sejam bastante renhidas. O candidato official é o tenente Sodré, antigo governador de Nichteroy.—*(Havas).*

Hespanhoes em Marrocos

Investindo contra Tetuan

Tetuan, 25 d'abril

Os mouros conseguiram obter um canhão, com o qual estão disparando sobre a praça. Ha já um soldado morto.—*(Corresp.)*

Marinha Hespanhola

A construcção da segunda esquadra

Madrid, 25 d'abril

Em conselho de ministros foi hoje approvado o projecto das bases navaes para a construcção da segunda esquadra.—*(Corresp.)*

Juntas geraes dos districtos

A' reunião dos seus representantes assistem os ministros do interior, finanças e fomento

N'uma das salas do governo civil, reuniram hoje, como estava annunciado, os delegados de todas as juntas geraes dos districtos, a fim de se solicitar do Parlamento o cumprimento do Codigo Administrativo na parte relativa á viação e estradas do Paiz.

A' reunião, que esteve extraordinariamente concorrida, assistiram os srs. dr. Bernardino Machado, como ministro do interior, Thomaz Cabreira, ministro das finanças, dr. Achilles Gonçalves, ministro do fomento, e dr. Cassiano Neves, governador civil.

A reunião começou pelas 14 horas, occupando a presidencia o sr. Agostinho Fortes, que era secretariado pelos srs. Dagoberto Guedes e Lopes Méga. Aberta a sessão, o presidente explica os fins da reunião, occupando-se depois da recente visita do principe da Prussia a Lisboa e insurgindo-se contra o facto de se querer desvirtuar certos factos, tornando-os odiosos para o regimen.

O sr. dr. Bernardino Machado refere-se ás juntas geraes, dizendo serem ellas verdadeiros parlamentos locaes. Iniciou a sua vida politica como vogal da junta do districto de Coimbra ao lado de grandes vultos de que se recorda com a maior saudade.

Tinham então as juntas geraes amplas funcções, existindo em cada cidade um pequeno Estado que correspondia inalteravelmente á vida local.

Antes de se republicanisar a cidade de Lisboa, iniciou-se a democratisação da provincia, com geraes applausos, alargando-se as juntas de parochia que unicamente tinham a seu cargo a superintendencia nos actos do culto religioso, como fabriqueira. Quem estabeleceu, pois, em Portugal a vida local? Fomos nós—persegue o orador—que creámos as commissões parochiaes e outras corporações tendentes a desenvolver os interesses regionaes.

O governo está completamente identificado com a autonomia da vida local, que não é só uma questão de principios, mas de interesse para todos, porque as juntas veem agora proseguir na obra dos tempos liberaes, instituições estas que são d'entre ellas uma das mais prosperas e salvadoras de Portugal.

A questão mais grave d'estas corporações legalmente constituidas é sem duvida a que diz respeito á construcção de estradas. O sr. dr. Bernardino Machado assegura aos membros de todas as juntas geraes, alli presentes, toda a sua solidariedade e apoio, fazendo votos para que em breve a autonomia das provincias seja um facto. E' por principio contrario á creação de administrações de concelho, que apenas servem para complicar o problema politico.

Depois de varias considerações, termina apresentando as suas saudações aos presentes.

Falla depois novamente o sr. Agostinho Fortes, que se congratula com a presença dos membros do governo e combate de novo a iniciativa do ministro do fomento respeitante á creação de juntas autonomas.

O sr. dr. Achilles Gonçalves diz que, antes de nascer este seu projecto, era já hostilisado na imprensa. O futuro da viação está no automobilismo, mas sem haver estradas não se póde fomentar a riqueza do Paiz. Os proprietarios de meios de viação offereceram expontaneamente 300 mil escudos para reparação de estradas. Torna-se, pois, urgente resolver o problema da viação e para isso se lembrou de convidar os representantes automobilistas, do Conselho de Turismo, da Propaganda de Portugal, dos municipios e ainda os proprietarios offerentes.

Novamente torna a fallar o sr. dr. Bernardino Machado, que diz ser necessaria a comparticipação de todos para a realisação das suas aspirações.

Lembra para isso que se constitua uma commissão composta dos ministros do interior, fomento e finanças e juntas geraes e que seja patrocinada no Parlamento pelo sr. Jacintho Nunes.

N'esta altura os ministros, que teem de ir para a assignatura presidencial, despedem-se, proseguindo a sessão.

Em nome de varios districtos fallam os srs. dr. João Gonçalves, da Arruda dos Vinhos; dr. Jorge Nunes, de Lisboa; dr. Antonio Fonseca, da Guarda; Carvalho de Araujo, de Villa Real João dos Santos, do Barreiro; Oliveira de Carvalho, de Cintra; dr. Fernandes Costa, de Coimbra; Lima Alves, de Lisboa; Francisco Cardoso da Silva Maia, do Porto; Nunes Loureiro, de Lisboa; José Soares, de Evora, e Santos Silva, de Beja.

Todos elles apresentaram varias propostas que foram acceites, largamente discutidas e por fim approvadas.

A reunião terminou pelas 17 horas e meia.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. dr. Bernardino Machado convidou os delegados das juntas geraes que se encontram em Lisboa para um jantar que se realisará amanhã.

MONUMENTO DO MARQUEZ DE POMBAL

Encerra-se ámanhã A Exposição das "maquettes"

Os auctores do projecto classificado offerecem as photographias ao descendente do conde de Lippe, actualmente em Lisboa

Encerra-se amanhã a exposição das *maquettes* do monumento do Marquez de Pombal, que tem attrahido ao palacio das Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro, a mais extraordinaria concorrencia.

Uma commissão de admiradores dos artistas auctores do projecto classificado em primeiro logar offerecem-lhes um banquete, que se effectua no dia 2 de maio, no hotel de Inglaterra, presidindo, a convite dos organisadores, o sr. ministro da Instrucção.

Os architectos Adães Bermudes e Antonio do Couto e estatuario sr. Francisco dos Santos foram hoje ao Avenida Palace entregar uma photographia da sua *maquette* ao principe Schaumburg-Lippe, descendente d'aquelle conde de Lippe, collaborador do grande estadista na reorganisação do exercito portuguez e dirigente da campanha contra a invasão hespanhola, personagem que os auctores do projecto evocaram em medalhão, que com outros envolvem, em capitel, o fuste do monumento.

Latino Coelho, em *O Marquez de Pombal*, diz a respeito do collaborador do grande estadista:

O conde de Lippe, conhecendo como habil general que a defesa passiva é quasi sempre um novo estimulo á audacia do inimigo e um seguro fiador ás suas victorias, resolvera antecipar-se ao antagonista, levando as hostilidades ao seu mesmo territorio e empenhando-se em operações de pequena guerra, quaes lh'as estavam permittindo ou aconselhando as tropas escassas de que dispunha e o desleixo e insciencia do inimigo...

O conde de Lippe era menos um notavel estrategico do que um discreto organisador. Viu que a defeza de Portugal se apercebia da grande pressa, quando as baionetas inimigas já lhe eram apontadas ao coração. Ponderou a Sebastião de Carvalho os damnos d'esta negligencia no que ha de mais vital para um povo independente. O talento do ministro facilmente assimilava o que lhe parecia conducente á prosperidade, á honra, á segurança do Paiz. Assim que, depois da guerra, das providencias decretadas na brevidade e abertura de uma invasão ameaçadora, passou á meditada e regular organisação da defeza nacional.

O principe Schaumbourg Lippe, a quem, como dissemos, o sr. ministro da guerra offereceu diversos documentos relativos ao seu glorioso ascendente, retira esta noite de Lisboa, de regresso ao seu paiz.

O caso de Barcellos

Sobre o incidente de Barcellos, hontem apreciado no Parlamento e a que fazemos hoje referencia mais larga em outro logar de *A Capital*, sabemos que a camara reconsiderou na resolução tomada e decidiu mandar collocar outra vez o busto da Republica na sua sala de sessões.

Isto demonstra que a intervenção do governo foi energica, urgente e efficaz.

NA IMPRENSA NACIONAL

A conferencia de amanhã

A'manhã, pelas 13 horas prefixas, como noticiámos, o nosso collega de imprensa Oldemiro Cesar realisa na sala principal da officina tipographica da Imprensa Nacional uma conferencia sobre *Camillo Castello Branco, a sua vida e a sua obra*. Prestam-se a collaborar na conferencia, que promette ser interessantissima, os artistas do theatro da Republica sr. Ferreira da Silva e a sr.ª D. Leonor Faria. O primeiro lerá os primorosos trechos de prosa que são a *Morte de um lobo*, do *Eusebio Macario* e a *Carta de amor*, do *Amor de Perdição*; a actriz Leonor Faria dirá os admiraveis sonetos *A maior dôr humana* e *Amigos...* A entrada é publica. No salão de honra da Imprensa estarão expostos alguns retratos do grande romancista, todas as suas obras em *vitrines* especiaes da parceria Antonio Maria Pereira e autographos ineditos.

Official preso

por ter falsificado documentos e recebido 10 contos

Na casa de reclusão da 1.ª divisão do exercito, deu entrada ante-hontem o capitão da administração militar sr. João Augusto da Conceição e Oliveira, que fazia serviço na 8.ª repartição do ministerio da guerra, accusado de ter descaminhado por meio de falsificação de documentos a importancia approximada de 10 contos.

Foram encarregados de proceder a um rigoroso inquerito o tenente-coronel sr. Vivaldo e o major sr. Achman, ambos da administração militar.

Universidade Livre

«Metallurgia do ferro»

Realisa amanhã, pelas 21 horas, a 4.ª lição d'este anno o considerado professor sr. Frederico Simas, desenvolvendo a theoria do tratamento technico dos aços, da tempera, recosimento e revenido e metalographia microscopica.

Referir-se-ha ao estudo pratico da tempera, material de aquecimento; forjas, fornos e banhos; temperaturas de tempera; sua determinação; liquidos para tempera; regras e acidentes de tempera e a tempera de gusas, sendo a lição acompanhada de projeções luminosas para a tornar mais clara e intuitiva.

Fallecimentos

TONDELLA, 24.—Causou funda dôr a morte, hoje occorrida no hospital de Vizeu, do estimado medico municipal de Campo de Besteiros sr. dr. Antonio Paes Maio, victima d'um desastre de automovel. O funeral realisa-se amanhã na povoação da Legiosa.

Pendencia de honra

entre os srs. Teixeira de Sousa e Joaquim Leitão

... A noticia é já tão discutida per ahi, nos centros onde a má lingua nacional aprecia todos os incidentes da politica, que não é indiscripção alguma trazel-a ao conhecimento do grande publico.

Em poucas palavras, narremos:

O sr. Joaquim Leitão, jornalista, antigo redactor do *Correio da Manhã*, escreveu no exilio um livro intitulado *Cem dias funestos*, no qual se attribue ao sr. Teixeira de Sousa a responsabilidade da queda da monarchia. Esse antigo ministro accudiu immediatamente á chamada, publicando uma carta violenta contra o sr. Joaquim Leitão, como unica resposta que entendia dever dar ás suas accusações.

O tempo passou-se, o sr. Teixeira de Sousa publicou outro livro, o tempo continuou a passar—e eis senão quando, ha poucos dias, o sr. Teixeira de Sousa recebeu do sr. conde de Tarouca e capitão de fragata Polycarpo de Azevedo a participação de que aquelle jornalista lhe pedia explicações ou uma reparação pelas armas.

Entrava-se no campo da honra!

O sr. Teixeira de Sousa encarregou o sr. Barbosa Collen e Mello Barreto de o representarem no proseguimento da pendencia. Qual será o seu resultado final? Ha quem affirme que o duello não se realisa, por variadas razões, entre outras porque o desafio foi lançado só dois mezes depois de concedida a amnistia.

Esperemos.

Os srs. Barbosa Colen e Mello Barreto já partiram para o norte. Por o mesmo, para alli seguiu tambem o sr. dr. João Pinto dos Santos.

A venda de pão

Substituição de artigos e penalidades a applicar

Uma commissão da Associação de Classe da União dos Operarios Panificadores entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação, pedindo para que os art.os 4.º e 5.º da lei de 13 de julho de 1913 sejam substituidos pelo seguinte:

Art. 4.º—Aquelle que vender, expedir ou tiver á venda pão de luxo fabricado com farinha que não seja do tipo de 1.ª qualidade, e aquelle que vender pão de familia sem no acto da venda completar o peso de 500 grammas com pão cortado do mesmo tipo, e pão de uso commum e pão economico sem no acto da venda completar o peso de 1.000 grammas com pão cortado dos respectivos tipos, incorrerá nas penalidades seguintes: 1.º—pela primeira vez multa de 3$00; 2.ª pela segunda vez, multa de 6$00; 3.º por cada uma das vezes seguintes, multa de 20$00 e prisão até um mez.

Art. 5.º—As penalidades estabelecidas no art. 4.º recahem sobre o proprietario da padaria quando houver tido intervenção na venda, ou houver ordenado ao empregado ou agente de venda a infracção punida pelo art. 4.º.

Movimento associativo

Trabalhadores da Imprensa

Reuniu hoje a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, sobre a presidencia do sr. Eduardo Coelho, nomeando delegado á Bolsa do Trabalho o seu socio sr. Julio d'Almeida. Foi auctorisado o thesoureiro a fazer com que a installação da barraca *kermesse* da feira do parque Eduardo VII, cujo producto reverte a favor do cofre de beneficencia, seja artisticamente ornamentada e pedir ao sr. presidente da Republica um premio para a mesma *kermesse*.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Alfeu Cruz, ultimamente despachado para a comarca de Villa Franca, foi hoje despedir-se de todo o pessoal do governo civil.

O sr. presidente da Republica mandou hontem o seu secretario particular sr. dr. Henrique de Barros informar-se do estado de saude do sr. ministro de Inglaterra.

—Pelo senador sr. Arthur Costa foi hoje apresentada ao sr. ministro das finanças uma commissão de fieis de balança e do quadro transitorio das alfandegas de Lisboa, que entregaram uma representação pedindo que sejam respeitados os seus direitos adquiridos por lei não os obrigando ao pagamento de direitos de encarte, que nunca lhes foram exigidos durante os 29 annos em que teem prestado serviço. O sr. Thomaz Cabreira prometteu attender o pedido.

—O sr. Carlos Wieck, na ausencia do consul geral da Grecia, o sr. J. W. H. Wieck, offereceu hoje em Cintra um almoço ao commandante em chefe e aos commandantes e de mais officiaes dos torpedeiros gregos, surtos no Tejo, e que deverão largar esta madrugada para Cadiz.

—Pela pasta da guerra foram á assignatura os decretos promovendo a coronel o tenente-coronel Victoriano José Cesar, a tenente-coronel o major José Higino Amado da Cunha, a major o capitão Camillo Antonio dos Santos Sá Pinto e Sotto Maior e passando á situação de reserva os coroneis do serviço do estado maior João Gonçalves de Mendonça Junior e Antonio Vaz Correia Seabra de Lacerda.

—O governo encarregou já o nosso representante, em Londres de solicitar a commutação da pena de Oliveira Coelho, o protagonista do assassinio a bordo do *Deseado*.

—Uma commissão de auxiliares do ministerio das colonias conferenciou com o sr. Lisboa Lima a quem apresentou um projecto de lei augmentando o quadro dos 3.os officiaes em mais trez, o que não occasiona augmento de despesa e apenas uma transferencia de verba do quadro auxiliar para o dos 3.os officiaes. A commissão pediu tambem que fôsse publicada no *Diario do Governo* a classificação do ultimo concurso a que foram submettidos.

NA CAPITAL DO NORTE

O PROBLEMA DA CARESTIA DA VIDA

A Camara pode extinguir os impostos de consumo substituindo-os por outros impostos

Porto, 24.—Foi assim que aquelle economista, que nos deu tão interessantes dados para o artigo d'*A Capital* de 10 do corrente, concluiu a sua exposição, toda baseada em que uma das causas que mais concorrem para o aggravamento da carestia da vida é o imposto de barreira, odioso, injusto, improporcional e, alem de tudo, um estimulo permanente á falsificação dos generos alimenticios.

—Não é só, então, na exploração, na municipalisação de certos serviços, que a Camara pode obter receita que lhe suppra a dos impostos do consumo?

—De maneira alguma. E' certo que a municipalisação deve fazer-se, especialmente nos serviços de abastecimento de aguas, de illuminação a gaz ou electricidade, viação e matadouro.

«Ainda são tambem da competencia camararia, e assim lh'o reconhece o Codigo Administrativo no art.º 50.º, as padarias municipaes, a exploração dos mercados publicos, os celleiros communs, balnearios e, genericamente (n.º 28) os estabelecimentos e institutos de utilidade para o concelho; mas eu entendo que a municipalisação: para o mais breve possivel—se deve fazer nos quatro serviços publicos—fornecimento de agua, luz, viação e matança de rezes. No emtanto, outros poderia mencionar-lhe em que a administração municipal; quer directa, quer interessada em emprezas exploradoras, se justifica, como, por exemplo, o seguro contra risco de fogo, a affixação de cartazes e annuncios e as communicações telephonicas intra-urbanas. Tudo isto podia constituir grande receita.

—As communicações telephonicas não são monopolio do Estado?

—Realmente as concessões são feitas pelo Estado; mas o exclusivo d'essa concessões devia pertencer aos municipios, com limitação nas tarifas applicaveis. Só no Porto, por metade do preço, ainda seria bem lucrativa a exploração. Foi isto que se affirmou no segundo Congresso Municipalista realisado n'esta cidade pouco antes da proclamação da Republica.

—E quaes as outras taxas de que lançar mão?

—Emquanto a Camara não tirar da municipalisação de serviços publicos rendimento ou receita que suppra a que lhe advem dos impostos do consumo, póde recorrer a taxas novas, cuja imposição foi defendida no referido Congresso como *supportaveis*, por um notavel economista, o sr. dr. Duarte Leite. Entre outras, as seguintes:

1.ª—Taxa progressiva sobre o valor lucrativo dos estabelecimentos e installações commerciaes e industriaes.—2.ª—Taxas sobre terrenos não edificados no recinto das cidades.—3.ª—Taxa sobre fachadas e vedações de alinhamento. 4.ª—Licenças de construcção, reparação e habitação de edificios...

—Mas não existem já essas licenças?

—Só em Lisboa, pelo antigo Codigo Administrativo, onde dão uma receita media de 13 contos. Nos outros municipios apenas dão emolumentos de secretaria.

«Para isto, continuou, são precisas leis especiaes, determinações especiaes do Codigo. Mas é agora exactamente a occasião de o fazer, visto que está o Parlamento aberto e o Codigo Administrativo em discussão.

E concluiu:

—Ainda se poderia crear receita municipal pela partilha em rendimentos do thezouro publico, por exemplo: *a*)—Participação nos impostos que incidem ou pódem incidir sobre a transmissão das propriedades sitas na área concelhia. *b*)—Participação no imposto do sello, de applicação restrictamente local, e no rendimento das loterias.

«Foi isto que se defendeu no tempo da propaganda—acabar com os impostos de consumo porque são odiosos e injustos e aggravam a carestia da vida, e substituir-lhes a receita pela imposição d'estas taxas. Para honra da Republica e prestigio de quem taes promessas fez, urge que se cumpram. Se já, porém, não é possivel extinguil-os todos, ao menos acabem com os que incidem sobre os generos de primeira necessidade; a carne, o peixe, o feijão, a batata, os ovos, o leite (até o leite paga!) a fructa. Pelo menos, isto...

Interesses locaes

A creação d'uma escola de pomologia em Alcobaça

Os corpos dirigentes da Camara Agricola de Alcobaça distribuiram profusamente pelo Paiz um manifesto, explicando succintamente a sua acção e desfazendo insinuações. N'esse manifesto se declara logo de entrada que a Camara Regional da 30.ª região não obedeceu nem obedece n'este momento a qualquer principio politico. Absorvida na sua propria iniciativa e esforço, procura sómente resolver alguns dos muitos problemas agricolas da sua região e levar a cada povoação, por intermedio dos seus representantes ou por formas claras e accessiveis, novos elementos para o desenvolvimento da riqueza agricola, que entre nós, se acha, desgraçadamente, no estado mais rudimentar e deploravel.

N'esta confissão de fins, está implicitamente incluido o motivo por que ella não pode, não deve, nem quer filiar-se em qualquer facção politica. E' no entanto arduo e gigantesco o trabalho a que metteu hombros. Nada mais, nada menos do que tornar as extensas e hoje improductivas charnecas da sua região em terras divididas e agricultadas, que se transformarão assim em vastos elementos de riqueza publica; orientar, modificar e esclarecer as formas ainda hoje mais do que rudimentares da cultura indigena; desenvolver tanto quanto possivel a pequena industria caseiro-agricola, á maneira do que lá fora se faz com enormissimas vantagens; e, sobretudo, o estudar convenientemente a questão da pomicultura, na sua zona, cuja abundancia e qualidade de fructas se podem transformar, em poucos annos, n'uma larga riqueza agricola.

Por tudo isto deseja a Camara Regional Agricola a creação d'uma Escola de Pomologia em Alcobaça, cuja exportação de fructas já attinge annualmente, vinte a trinta contos. Ora, sendo esta exportação feita ainda sem methodo e proveniente de variedades pomicolas, fructificando á mercê do acaso, e muito especialmente sem selecção de castas precoces e mais productivos.

D'aqui,—concluem os dirigentes da Camara Regional Agricola,—a necessidade urgente que se reconheceu na creação de uma escola de pomologia na região, porque só uma escola pode operar rapidamente esta transformação; só n'uma escola agricola se pode aprender a plantação economica dos pomares, o tratamento das arvores fructiferas, as podas de fructificação e formação, a embalagem dos fructos mais preciosos: só de lá podem sahir missões moveis que levem ao grande e ao pequeno proprietario essa nova fonte de prosperidades.

Oxalá, a Camara Regional Agricola de Alcobaça consiga os seus *desiderata*, a bem da sua região e do Paiz.

Excursão a Paris e Londres

A 20 de maio proximo, pelos comboios rapidos, realisa-se a partida d'uma excursão de luxo a Paris e Londres, por occasião das festas da Pentecôte e do Derby d'Epsom em Londres.

Os preços são extremamente reduzidos: a Paris, 89$500 réis, e a Paris e Londres, 129$500 réis, estando comprehendidas todas as despezas de viagem em 1.ª classe ida e volta, da permanencia em bons hoteis, de carruagens, das visitas aos principaes museus e monumentos artisticos, excursões a Versailles e a Hampton-Court, interpretes, gorgetas ao pessoal em serviço, etc.

Esta excursão é organisada e dirigida pelo conhecido promotor de viagens internacionaes sr. A. C. Silva Carvalho, estimado commerciante na rua Santo Antão, 111 e 113, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Juntas de parochia

Da Encarnação

Deliberou na sua ultima reunião destinar as terças e sextas feiras, das 21 ás 22 horas, para attender os parochianos que a ella se dirijam. O presidente, sr. Julio Guerra, participou ter recebido uma carta d'um anonimo enviando dez escudos para serem entregues a um parochiano dos mais necessitados, á escolha do presidente. Lançou-se na acta um voto de reconhecimento ao generoso anonimo e em breve será publicado o nome do contemplado.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de amanhã, que a empreza dedicou á colonia brazileira, tendo convidado para assistir o embaixador do Brazil e sua esposa, começa ás 16 horas e tem o seguinte detalhe:

1.º para Manuel Casimiro; 2.º J. Cadete e Ribeiro Thomé; 3.º T. Gonçalves e T. da Rocha; 4.º José Casimiro; 5.º Espada *Corchaito*; 6.º Manuel Casimiro; 7.º T. Branco e Jorge Cadete; 8.º T. da Rocha e José Costa; 9.º José Casimiro; 10.º T. Gonçalves e R. Thomé.

A provincia n'A CAPITAL

SANTO ESTEVÃO, 24.—Com fogo de artificio e abertura de «kermesse» inaugurou-se a festa da arvore. Tambem se celebra a cerimonia da plantação, havendo musica, festa e theatro á noite.

COIMBRA, 24.—Realisou-se em Santa Clara a feira annual de gado, effectuando-se valiosas transacções na especie bovina.

—Para as obras que é preciso fazer-se no convento de Santa Clara, no alojamento do 5.º grupo de metralhadoras, foi posta á disposição do conselho administrativo de infantaria 35 a quantia de 274$00; e para a adaptação de uma casa da cerca a parque e officinas, a quantia de 100$00.

—A direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 resolveu na sua ultima sessão eliminar de socios os individuos n'ella filiados que não tenham satisfeito todas as quotas de 1913.

BENAVENTE, 24. — Estiveram n'esta villa muitos rapazes e raparigas de Ovar e de Ilhavo que vieram pagar uma promessa ha tempo feita á Senhora da Paz. Desobrigados do cumprimento da devoção vieram cantar e bailar pelas ruas, sendo sempre consideravel o numero de pessoas que rodeava o rancho, applaudindo-o com enthusiasmo.

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—No proximo domingo realisa-se o juramento da bandeira para os recrutas de infantaria 28, havendo tambem uma parada da instrucção militar preparatoria.

—Ao que nos consta, vae ser nomeada uma commissão para realisar este anno as festas ao santo casamenteiro. Achamos bem.

—N'estes ultimos dias teem sido arrendadas muitas casas no Bairro Novo para banhistas portuguezes e hespanhoes.

—Vão adeantadissimas as obras de construcção do novo theatro no Grande Casino Peninsular.

—Consta-nos que a commissão municipal evolucionista d'esta cidade vae pedir aos srs. ministro do interior e governador civil de Coimbra a substituição do administrador d'este concelho, que é chefe local do partido republicano democratico.

MONTEMOR-O-NOVO, 24.—O senado, na sua sessão de hontem, votou o aggravamento das contribuições municipaes em 8 contos e tanto, o o que tem causado a mais grave censura, visto que a epocha vae má para estes sacrificios.

postas para aluguer de terrenos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua Aguiar, 161.

—Realisa-se no proximo dia 1 de maio a festa commemorativa do 1.º anniversario do Centro Republicano Portuguez, com o seguinte programma: ás 7 horas, alvorada com uma salva de 21 morteiros; ás 14 e meia, sessão solemne em que fallarão diversos oradores do partido republicano em evidencia, inauguração de dois retratos, abrilhantando a sessão uma «troupe» de bandolinistas; ás 20 e meia, baile dedicado aos socios e suas familias e illuminações na fachada.

—Pela commissão municipal e parochial e Centro Republicano Portuguez, foram enviados ao Parlamento telegrammas de congratulação pelo anniversario da promulgação da lei da separação das egrejas do Estado.

BARREIRO, 24.—No dia 10 de maio realisa a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste um passeio fluvial a Paço d'Arcos, Trafaria e Villa Franca, com desembarque nas ultimas duas terras e Lisboa. Acompanha o passeio a Sociedade Instrucção e Recreio Barreirense.

—Continuam no proximo domingo as festas commemorativas do anniversario da Sociedade Democratica União Barreirense, com concerto pela Sociedade União Artistica Piedense e á noite pela Sociedade Democratica, a qual realisa no proximo dia 16 de maio o seu beneficio annual no theatro da Trindade, em Lisboa.

—Promovidas por uma commissão, realisam-se nos dias 15, 16, 17 e 18 de agosto as festas civicas, que constam de feira, concertos musicaes, cortejo civico, festas esportivas, corridas de touros, illuminações a acetilene e á veneziana e outras diversões, estando já contractadas algumas bandas de musica.

A commissão continúa recebendo pro-

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — A castellã.
Trindade—A's 21—Soldado chocolate.
Gimnasio—A's 21—Marialvas.
Avenida—A's 21 — A princesa bohemia.
Apollo—A's 21—José João.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera lirica — Africana — Bailados da opera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios, *Moderno*, Ahi, pá! *Politeama*, O conde de Luxembourgo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	26
R. Jan., R. Prt., «Blucher» (de Hamb.)	26
Brazil e R. Prata, «Avon» (Southam.)	27
Per., R. J. e Sant., «Ben Vrackie» (L.)	27
R. J. S. e R. Prata, «Zeelandia» (Ams.)	27
Amsterdam, «Gelria» (do Brazil)	27

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1339 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 26 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Condemnado á morte

Foi condemnado á morte em Liverpool um compatriota nosso, Alberto de Oliveira Coelho, o protogonista da tragedia do *Desvado*.

Alberto de Oliveira Coelho, que parece ser um desequilibrado, assassinou a bordo d'um paquete sua mulher,—que primeiro fôra sua amante, tendo-a elle, pelo excesso da sua paixão, arrancado a uma existencia viciosa. Segundo parece tambem, foi a má conducta d'essa desgraçada, ainda depois do seu matrimonio, que, n'um momento de allucinação, armou o braço assassino do homem que tanto a amara.

Estes crimes, nas nações latinas, propensas a sentimentalismos não raro descabidos, são classificados de passionaes, e logram em geral, da parte dos tribunaes, manifestações de indulgencia que quasi sempre vão até á absolvição pura e simples. Não nos conquista esse sentimentalismo, que se exerce mais em beneficio dos criminosos do que das victimas. Mas isso não quer dizer que n'elles não reconheçamos a possibilidade de attenuantes que em grande parte podem contribuir para minorar a pena aos accusados d'esses ou de quaesquer outros crimes.

A verdade é que se os tribunaes inglezes não peccam por excessos de sentimentalismo, que tantas vezes podem ser prejudiciaes ás sociedades, tambem não se distinguem nas suas lêis pelas amplas faculdades de defeza que a simples equidade reconhece ser de justiça conceder ainda aos mais abjectos criminosos.

Oliveira Coelho foi entregue ás auctoridades de Liverpool; d'elle tomou posse a justiça ingleza e n'um espaço de tempo que não permittia colligir os elementos de defeza d'esse accusado, sem que se pudessem ouvir as testemunhas que elle apresentasse, sem tempo material para se averiguar, documentalmente, os antecedentes da tragedia de que elle foi protogonista e sem se attender, o que é ainda mais grave, ás praxes do direito internacional, que não consente a applicação das penas de morte nos naturaes d'um paiz onde essa pena não existe,—eil-o condemnado á pena capital, que podemos até receiar que já tenha sido executada no momento em que escrevemos, tão implacavelmente expeditas são a legislação e a justiça inglezas, mesmo tratando-se da vida de um homem!

Sinceramente o confessamos; Temos pelas liberdades inglezas uma viva admiração, e por isso mesmo nos surprehende, encaradas de perto essas liberdades, entre as quaes primacialmente se deve considerar a garantia da vida humana, a verificação de que ellas permittam factos d'esta natureza, que só não surprehenderão tristemente os que se sintam indifferentes ao tragico espectaculo das forças em exercicio.

Foi na Inglaterra que não ha muito se desenhou uma campanha de descredito contra a Republica Portugueza por ella ter mettido na prisão os conspiradores que a procuravam derrubar. Embora nos pungisse a injustiça d'essa campanha, o nosso espirito explicava-a pelas tendencias generosas d'um paiz que é uma das potencias da civilisação. Mas como conciliar essa attitude de tão vehemente piedade por alguns presos politicos com o armar da forca para um homem que foi condemnado n'um abrir e fechar de olhos, sem tempo para organizar a mais elementar defesa? A Republica Portugueza não executou um só dos seus inimigos. Não tem a pena de morte nos seus codigos para nenhuma especie de delicto. E quando julga, dá aos accusados, sejam elles quem forem, toda a latitude para se defenderem.

Estamos certos de que será commutada a pena ultima a que foi condemnado o portuguez Oliveira Coelho. O chefe do governo, que é além d'isso o ministro interino dos estrangeiros, tem envidado para esse fim os mais generosos esforços. Estamos certos de que a Inglaterra não será insensivel a um pedido da sua velha alliada. Mas se, com essa commutação, se evidenciar, mais uma vez, os sentimentos de sympathia que a Inglaterra nos dispensa, este incidente evidenciará tambem, mais uma vez, que Portugal, apesar de pequeno, apesar de obscuro, não é dos povos menos susceptiveis de acatar os principios da humanidade, que são a essencia vital da civilisação do nosso tempo.

Constantemente nos proclamamos nós proprios inferiores em tudo ao estrangeiro. A verdade é que nem em tudo o somos.

Migalhas

As virtudes da democracia

N'um dos brindes erguidos por Poincaré aos soberanos inglezes, na viagem que estes acabam de fazer a Paris, o presidente da Republica franceza fez notar a Jorge V que em muitos dos factos que lho fôra dado presenciar facil lhe terá sido reconhecer, nas virtudes que honram a democracia franceza, bastantes das forças tradicionaes que ha muito fizeram a grandeza e a gloria da Inglaterra: o senso da proporção, da ordem o da disciplina social, a consciencia esclarecida do dever patriotico, a acceitação de bom grado dos sacrificios necessarios, o culto fervente do um ideal que nunca se eclipsa e que enche de luz toda a vida de uma nação.

Estas palavras do chefe da mais aristocratica Republica são de um excellente conselho para quem de tantos precisa como nós. Meditem-nas os nossos politicos e incutam-nas no povo todos aquelles que pela pena ou pela palavra podem ter sobre elle qualquer influencia. E sobretudo, preguem-se essas virtudes pela mais convincente eloquencia: o exemplo.

Convençamo-nos, d'uma vez para sempre, que não pode haver n'uma nação a serenidade propria para um trabalho util sem que se estabeleçam noções exactas da disciplina, da ordem e da proporção, sem que nas consciencias se anteponham a todas as impulsões os dictames severos do dever patriotico, sem que todos os nossos pensamentos e todas as nossas acções busquem n'um ideal commum alevantado e nobre, a sua inspiração e a sua força.

Foi porque os francezes nunca deixaram de collocar a Patria acima de tudo que a França sahiu sempre engrandecida das suas desventuras; foi porque encontrou seus filhos sempre unidos nas horas de suprema angustia que poude resistir aos terriveis embates dos cataclismos nacionaes e das luctas intestinas; foi porque soube resuscitar e adaptar as suas tradicções que teve sempre alicerces para reconstruir.

E' grande porque os seus grandes homens são sempre porta-voz do grandes principios; porque, como disse Poincaré, atravez das suas convulsões, soube sempre evitar que a indisciplina, a desordem e a desproporção produzissem irremediaveis males; é grande, emfim, porque todos os francezes a amam desvoladamente o sabem esquecer-se de si proprios quando se trata do bom d'ella.

André Brun

DUAS LIÇÕES POPULARES

CHIMICA E BACTERIOLOGIA

A conferencia do professor Achilles Machado na Escola Polytechnica

Foi sob todos os aspectos interessantissima a conferencia sobre o *Carbono e seus principaes compostos*, hoje realisada na Escola Polytechnica pelo professor Achilles Machado. A ella assistiram perto de 150 pessoas, recrutadas em todas as classes sociaes: operarios, estudantes, industriaes, empregados do commercio, etc. Viam-se, entre o auditorio, bastantes senhoras. Na primeira bancada do amphi-theatro assistia egualmente á lição o sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, ao lado dos professores Pedro José da Cunha e Almeida Lima.

Saudado ao entrar na sala por uma salva de palmas, o conferente começou sem rodeios a dissertar sobre o carbono, suas propriedades e applicações industriaes. E como no estado quasi completo de pureza esse elemento nos apparece no diamante, fallou um pouco de diamantes celebres, exhibindo modelos em tamanho natural do *Regente* e do *Koh-i-noor*. Em seguida fez notar que os usos do diamante se não limitam á confecção de joias caras. A moderna industria possue instrumentos em que o diamante negro é applicado, como por exemplo na serração de pedras, feita como uma serra especial em que cada dente é guarnecido por um diamante, e na abertura de tuneis, em que as rochas são furadas com floretes cujas pontas se guarnecem tambem d'estas pedras preciosas. E a humanidade deve decerto mais ao diamante-ferramenta que ao diamante-joia. Os grandes tuneis da Suissa demonstram-no exhuberantemente.

Da plombagina, ou graphite, que é outra forma por que se nos apresenta o carbono na natureza, descreveu o professor Achilles Machado as principaes applicações: cadinhos infusiveis para o aço, lapis mais ou menos duros, conforme a percentagem de argilla que se mistura, etc. Depois, fallou ácerca do carvão fossil ou hulha e de outros carvões naturaes: linhite, anthracite e turfa. Pela sua extraordinaria importancia, a hulha foi minuciosamente tratada: dá, pela distillação, o conhecido gaz illuminante, que é uma mistura de gazes em que se encontra perto de 50 0|0 de hidrogenio e quasi outro tanto de gaz dos pantanos. A proposito referiu-se ao *grisu* das minas e ás terriveis explosões que origina quando misturado com o ar e em contacto com uma chamma. Mas da distillação da hulha não se aproveita apenas o gaz illuminante: os residuos teem grande valor industrial, como productos ammoniacaes, benzina, naphatalina, antracena, phenol, alcatrão e seus derivados, onde a tinturaria vae buscar ás mais diversas cores hoje empregadas n'essa grande industria. Descreve ainda a forma de obter o carvão das retortas, que permittiu a vulgarisação do arco voltaico.

Depois de demonstrar experimentalmente a propriedade que o carbono tem de reduzir certos oxidos, o conferente procede á sinthese da acetilene, a unica combinação directa que se pode conseguir entre o carbono e o hidrogenio. Um outro composto do carbono, o cianogenio, merece-lhe, tambem, largas referencias. Esse composto, que é uma combinação do carbono e do azote, reunido ao hidrogenio fórma o acido prussico, altamente venenoso, pois basta uma gota depositada na lingua de um cão para o fulminar em poucos segundos. A proposito refere a existencia d'esse acido nas amendoas amargas e nos caroços de pecegos: uma creança que inadvertidamente coma quatro ou cinco amendoas contidas n'esses caroços pode morrer envenenada.

A'cerca do carvão de madeira, salienta as suas propriedades de absorver gazes, o que é utilisado pela medicina em certas doenças gastro-intestinaes e sobre o carvão animal, conseguido pela calcinação dos ossos, mostra pela experiencia as suas magnificas qualidades de descorante, que a industria da refinação do assucar largamente aproveita.

Terminando, o professor Achilles Machado discorre ainda sobre a acetilene, o oxido de carbono e o anhidrido carbonico, acompanhando sempre as suas palavras de interessantissimas demonstrações praticas, como a do envenenamento de um coelho pelo anhidrido carbonico e da sua rapida cura sob a acção do oxigenio; a explosão de uma mistura de ar e acetilene, etc. A ultima experiencia a que procedeu consistiu na preparação da *neve carbonica*, que é o anhidrido carbonico solidificado, a qual, posta por meio do ether em contacto intimo com o mercurio, o solidificou em alguns segundos. A temperatura de fusão do mercurio é, como se sabe, de 42 graus *abaixo de zero!*

Terminada a sua brilhante lição foi o sabio professor longamente ovacionado pelos ouvintes, que o ouviram preleccionar com manifesto interesse. Estas conferencias populares são bem um simptoma de quanto, entre nós, o espirito geral do povo é dominado pela ancia de progredir, de se instruir e de se aperfeiçoar.

A lição do professor Annibal Bettencourt no Instituto Bacteriologico

Hoje, a lição do sr. dr. Annibal Bettencourt foi dada através de uma visita a todas as salas do Instituto Bacteriologico. N'uma linguagem clara, que os mais profanos na materia facilmente comprehendiam, o eminente homem de sciencia explicou algumas das mais curiosas e importantes operações que alli se effectuam.

A prelecção incidiu principalmente sobre o tratamento da raiva e da diphteria. O illustre professor explicou como se obtem o sôro para o tratamento da raiva, injectando-se culturas attenuadas em animaes. Estes segregam toxinas, e no sôro do sangue anti-toxinas, empregadas depois no tratamento curativo. A proposito, recordou que esteve ha tempos no Instituto, para se curar da raiva, uma mulher de 70 annos de edade, vinda de uma aldeia da provincia, que tinha conseguido matar um lobo que a mordera. Ficou muito admirada quando lhe deram, na alimentação, pescada e carne. Em toda a sua vida, só tinha comido caldo verde, pão de milho e toucinho. Provára bacalhau uma só vez!

Os alumnos entraram na estufa onde estão os frascos em que é feita a cultura das toxinas. A temperatura era de 37 graus.

Mostrando um frasco de soro anti-diphterico preparado no Instituto, o sr. dr. Annibal Bettencourt explicou que elle continha 2:500 unidades immunisantes. O seu effeito é tanto mais completo quanto mais rapida é a sua applicação. As estatisticas provam que é de um por cento as percentagens das creanças que morrem de diphteria quando injectadas no primeiro dia em que appareceram os symptomas da doença, subindo a 18 por cento quando a injecção é ministrada apenas no quarto dia. No tratamento do Instituto, a ultima media de mortalidade orça por 4 por cento.

D'ahi resulta a necessidade de se applicar o soro logo que surgem os primeiros rebates da diphteria, não devendo nunca esperar-se pela analyse. O tratamento é completado com a introducção de um tubo metallico na garganta, para evitar que o enfermo morra asphixiado pelas falsas membranas que impedem a respiração.

Quando é preciso um tratamento muito urgente, dá-se a injecção intra-venosa ou intra-muscular. Ainda muitos dias depois de terem desapparecido os symptomas da enfermidade, a garganta do doente continúa a ser um foco de infecção, pois que os bacillos não desapparecem logo.

O sr. dr. Annibal Bettencourt fallou tambem nos *portadores de bacillos*, individuos que trazem, na garganta o mal da diphteria, sem apresentarem simptoma algum. N'um inquerito feito recentemente á população escolar de um estabelecimento scientifico do Porto, verificou-se que os *portadores de bacillos* existiam n'uma percentagem relativamente avultada.

O sôro anti-diphterico emprega-se tambem como meio preventivo, injectado n'uma dose menor, quando, por exemplo, se não póde evitar completamente a possibilidade do contagio.

As creanças internadas no Instituto para tratamento do garrotilho, como geralmente se chama á diphteria—e o sr. dr. Annibal Bettencourt recordou que essa palavra, tendo toda a propriedade de expressão, vem do termo *garrote*—são isoladas n'um pavilhão especial, onde só entram o medico e as enfermeiras.

Para se avaliar o carinho com que os pequenos doentes são alli tratados, basta dizer-se que todos elles sahem a chorar, quando as mães os vão buscar depois de terminado o tratamento. Nos ultimos dias do internato, já elles passeiam nas dependencias do pavilhão onde se não encontram enfermos em estado grave. As mães não os podem visitar, mas vêem-nos por umas frinchas abertas na parede da sala de jantar.

Em todos os concelhos do Paiz, ha depositos do sôro do Instituto, não podendo cada tubo ser vendido por mais de 60 centavos. Quando o doente é pobre, o sôro é pago pela Camara ou pela Misericordia, e n'este caso apenas por 24 centavos. O producto da venda é dividido em duas partes:—uma, de 60 por cento, para o Estado; a outra reverte para despezas especiaes e extraordinarias do Instituto.

Durante a visita, que abrangeu tambem os pavilhões onde se encontram os animaes aproveitados para experiencias e para a preparação dos sôros, o sr. dr. Annibal Bettencourt fez funccionar um apparelho centrifugador, movido a electricidade, para a separação rapida dos segmentos contidos em liquidos. N'uma outra sala, mostrou um apparelho, ainda em experiencias, destinado á purificação por meio de raios ultra-violetas.

Os assistentes, entre os quaes se viam bastantes senhoras, acompanharam com muito interesse as experiencias do eminente homem de sciencia.

Homenagem ao Brazil

A sessão de domingo no theatro Republica

Como já noticiámos, realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, no theatro Republica, uma sessão solemne de homenagem ao Brazil, promovida pelo Gremio da Mocidade Republicana Radical e Grupo Republicano França Borges.

Assiste á sessão o embaixador do Brazil, sr. dr. Regis d'Oliveira, e usam da palavra, alem do chefe do governo, que presidirá, os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, João de Barros, Manuel Monteiro, Ramada Curto, Helder Ribeiro e Carvalho d'Araujo. A sessão será abrilhantada pela banda de infantaria 16 e orpheon da Tutoria da Infancia.

Realisar-se-ha tambem um cortejo á embaixada, a saudar o representante da nação irmã, para se incorporarem no qual são convidados todas as aggremiações republicanas e o povo de Lisboa em geral.

Gréves em Hespanha

Navios que teem de voltar ao porto de sahida

Bilbao, 25 d'abril

Declarou-se a grève na tripulação de seis navios mercantes que acabavam de largar do porto, motivo por que os navios tiveram que regressar e fundear novamente.—(*Havas*).

Inquilinato Commercial

Representação ao Parlamento

Reunem amanhã pelas 13 horas, na sede da Associação Commercial de Lojistas, praça Luiz de Camões, 6, os associados d'esta collectividade e todos os commerciantes e industriaes interessados na revisão da lei do inquilinato, a fim de acompanharem a commissão nomeada pela assembleia geral de 6 do corrente, que vae ao Parlamento fazer a entrega da representação approvada na sessão de sexta feira ultima.

OS ESQUECIDOS

BELDEMONIO

Beldemonio é um pseudonimo,—o pseudonimo de Eduardo de Barros Lobo, «o admiravel prosador» como lhe chamou Silva Pinto. Barros Lobo illustrou, consagrou este pseudonimo, a ponto d'elle refulgir nas lettras como o nome mais brilhante d'um publicista. E' difficil fazer um pseudonimo. Só o conseguem intelligencias de *élite*, como Gomes Coelho, o encantador romancista que, com o de *Julio Diniz*, traduziu em paginas frescas e claras o mais delicado sentimento portuguez, ou como José Sampaio, o grande, o extraordinario espirito, que é uma gloria da nossa raça, e que com o seu pseudonimo de de *Bruno* tem escripto algumas das obras mais poderosas da intellectualidade latina.

Bastaria esta circumstancia para authenticar o alto valor de *Beldemonio*. Mas em quantos aspectos esse valor se revelou! *Beldemonio* foi um chronista insigne, um psichologo maravilhoso, um critico notavel, um estilista precioso, um polemista temivel, um grande saggitario da Ironia, como um grande paladino da Emoção!

Disse Silva Pinto, n'um dos seus livros, que de *Beldemonio*, com o qual, de resto, tantas afinidades tinha o seu temperamento, fôra corrente dizer-se que «era muito mau». As razões d'este qualificativo creio encontral-as n'uma phrase do auctor da *Cega-rega*: «Ha uma subtil distincção, dizia elle, entre o que se pensa e o que se diz, e entre o que se diz e o que se escreve». Só a hipocrisia é que escreve, em geral, as suas apreciações, em que já não resta uma parcella augusta da verdade. Ora *Beldemonio* frequentemente escrevia não só o que dizia, mas o que pensava. Como podiam deixar de o considerar um perverso?

***

Se fez sangrar muitos peitos, muito sangrou tambem o seu, com os golpes do abandono e as punhaladas da miseria. A miseria! Não ha, na vida dos artistas, nada que se assemelhe á sua influencia, á sua acção. Ella produz os tormentos dantescos do espirito. Vejamos: o artista, o verdadeiro artista, é sempre um enamorado do seu genio. Vota-lhe um culto. Tem em si proprio o seu sacrario. Não ha poder, não ha gloria, não ha riqueza que se lhe affigurem dignas de vencer, na comparação, o poder, a gloria, a opulencia d'um genio, creador de formosura e de vida, fonte de belleza e de triumpho! Pois bem! A miseria calca, profana esse sacrario. O homem que se julga um dos grandes da terra, pela realeza da intelligencia, não tem ás vezes o pedaço de pão de que dispõe um mendigo. Como se azeda uma alma, como se desvaira um cerebro, como se pollue uma alvorada! A lembrança das victorias da mediocridade, que insolentemente ostenta ao sol os brocados do seu manto, irritam, desesperam o artista, o pensador, o creador de immortal belleza, o sonhador das magnificencias supremas. Ella rouba-lhe a sua apotheose, e ella é a baixeza, a estupidez, a inepcia, a fraude. Ha exemplos de genios candidos que deixam passar a enxurrada dos faceis triumphos de tal ralé com um sorriso angelico nos labios; mas ha tambem o exemplo de genios rebeldes que escarram sobre a purpura roubada, ou cerram contra ella os punhos crispados do protesto, da insurreição mental.

***

Beldemonio não foi um resignado, como não foi um heroe. A sua vida, como a sua obra, como o seu espirito, foram cheios de altos e baixos. Mas a parte pura do seu trabalho espiritual confere-lhe os louros d'um grande artista. Uma *plaquette* deixou elle que bastaria para a consagração d'um escriptor, contra o qual as vaidades feridas não oppuzessem um muro de isolamento. Refiro-me á *Musa Loira*. Esse combatente que desferia tão hervadas settas, sabia tocar com mãos de seda na alma lyrial das creanças. Na *Musa Loira* estuda-se *Bébé*, em seis quadros, qual d'elles o mais subtil, o mais caracteristico: *Bébé, o voraz; Bébé, o conceituoso; Bébé, o notavel; Bébé, o pensador; Bébé, o terrivel; Bébé, o eloquente.* Não conheço nada mais bello em nenhuma litteratura. E' comparavel á *Matança de S. Bartholomeu*, do *Noventa e trez*. Que maravilha, esse *Bébé, o eloquente*, em que se estuda a formação da primeira palavra, correspondendo ás primeiras ideias da creança, e que são, na sua nota balbuciante, como que o perfume do seu espirito em flor: *Papá*! como se essa palavra «cunhasse» no oiro fino da sua musica todo o amor e toda a vida da sua alma...»

***

Este poeta da infancia foi o saggitario tremendo de pamphletos de meio palmo em que as maiores consagrações eram alvejadas pelas flechas da ironia e do sarcasmo. *Beldemonio* escrevia, compunha e imprimia esses pamphletos, que tinham assim, em todos os seus aspectos, uma perfeita harmonia artistica. De vez em quando, Lisboa accordava picada por uma d'essas *guêpes*, de ferrão mais agudo do que as de Karr. As suas picadas eram crueis, mas poucas foram injustas. O tempo, collocando no seu verdadeiro nivel tantas reputações de uma época, confirmou, maior parte das vezes, os juizos sangrentos de *Beldemonio*.

Se o psichologo era profundo, se o critico era temivel, se o pamphlerario era cruel, se o estilista era admiravel, uma coisa se pode affirmar: é

No Brazil

Prorogação do estado de sitio

Rio de Janeiro, 26 de abril

Foi prorogado o estado de sitio nos Estados do Rio de Janeiro e Petropolis até 30 de outubro, e no de Coará até 15 de novembro.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Dizia Carlyle que um homem superior resgatava nobremente toda a maldade dos individuos ou multidões que perpetuam na terra a moral brutesca dos instinctos egoistas. Infelizmente o seu apparecimento é espaçado, muito raro. Imagine-se, portanto, a margem enorme que a vida offerece áquelles que outro empenho não teem que não seja exercer a ferocidade nativa. Os grandes educadores dos povos espalham o seu ensino, as suas maximas, os seus exemplos... Os astros brilham no espaço e o mar acalma a sua negra sanha, por um momento. Depois a escuridão resurge e no meio d'ella tripudiam as feras á solta.

***

N'este triste mundo de fallidos e de vontades moles, o presidente Huerta do Mexico consegue ser uma figura digna de estudo. Na defesa da honra e prestigio da sua patria, não hesita, arrostando com a colera de Uncle Sam. Apesar de ter apparecido, na scena politica do seu paiz, como um jagodes de magica, a pouco e pouco foi ganhando as attenções. E, n'este momento, é já uma personagem pouco vulgar. Amanhã o que será elle? Certamente um homem que soube, contra opposições asperrimas, dar ao seu povo uma imperecivel lição de orgulho e de brio. E assim de um histrião sae um heroe!

***

Actualmente a chamada região duriense atravessa uma dura crise que as palavras por si só não poderão vencer. As adegas estão cheias de vinho e os compradores não apparecem. Contra esta realidade não ha optimismo que resista.

Está em jogo não sómente a economia de uma dada região, mas tambem uma das fontes de riqueza do Paiz. Bom será, portanto, que os esforços intelligentes e prudentes se colliguem para procurar uma solução para este problema.

Hespanhoes em Marrocos

Desalojando o inimigo—«Harka» que foge

Tetuan, 26 d'abril

As baterias de Laucien canhonearam diversas povoações, desalojando os Bennesab, que abandonaram 20 mortos. De Busamblad fugiu a *harka* dos Bencarrich, que foi acampar em Drezinati.—(*Correspondente*).

Epidemia de trichnose

Medidas para a atalhar

Madrid, 26 d'abril

Sanchez Guerra conferenciou com o inspector de sanidade sobre as medidas a tomar para atalhar a alarmante epidemia de trichnose.—(*Corresp.*)

Politica hespanhola

O discurso da corôa

Madrid, 26 d'abril

Na sexta feira entrará em discussão, no Congresso, a resposta ao discurso da corôa, ao mesmo tempo que será discutida no Senado.—(*Corresp.*)

22 Folhetim d'A CAPITAL 26-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

Do quarto da doente veiu um grito d'angustia—que repercutiu, echoando ao longo da casa. Os dois correram para lá alvoroçados. Perguntaram o que tinha havido.

—Deu-lhe uma dôr, uma guinada... do lado esquerdo— informou Domingas.

D. Engracia, deitada n'um leito amplo de mogno, a cabeça afogada no linho alvo das almofadas, tinha os olhos pasmados no tecto, a bocca entreaberta em rictus, a expressão amargurada e interdicta, mal se lhe definindo o corpo no ligeiro alteamento da roupa.

Manoel approximou-se, perguntou-lhe, em voz meiga e inquieta, o que sentia, se a dôr continuava. Ella envolveu-o no seu olhar afflicto, e acenou com a cabeça, que sim—uma cabeça branca, em que a neve dos annos cristalisára como a neve do inverno nos cimos dos montes.

—Vou dar-lhe uma colher d'aquelle remedio... e verá, verá que lhe passa...

Domingas, muito esguia, com um avental branco sobre o vestido azul; Laura, de curvas onduladas, de avental branco sobre o vestido cinzento, escutavam, attentas. E dirigiram-se com elle para a commoda de mogno que ficava aos pés do leito, toda atulhada de frascos e garrafas com rotulos de pharmacia.

—E' esta...—disse Laura, a agitar uma garrafa na mão tremula.

Acercaram-se de novo da doente, deram-lhe o remedio, que ella tomou, n'uma avidez perturbada.

—Vae allivial-a, minha mãe...

D. Engracia fitou-o, agradecida. E cerrou as palpebras, lentamente, como para dormir, como para sonhar—sonhar com o filho pequenino, longe, quando os seus cabellos eram negros e a sua bocca fresca, quando elle brincava sob a vigilancia do seu amor e o seu carinhoso de seu olhar.

—Sente algum allivio?— inquiriu Manoel, a medo.

Ella entreabriu as palpebras. Os seus olhos agora eram humidos e doloridos. Rouquejava, oppressa, respirando com difficuldade. E como não respondesse, Domingas repetiu a pergunta do irmão. Mal sacudiu a cabeça, n'um gesto negativo, tornando a fechar os olhos.

Sentaram-se junto do leito—Domingas e Laura na *chaise-longue* em que passavam as noites, revesando-se, Manoel n'uma cadeira de vimes da Madeira. A atmosphera, saturada de exhalações medicamentosas, pesava e entristecia. A luz, velada pelas portas meio cerradas e pelas cortinas da janella, que dava para o saguão, era tristonha e crepuscular.

Cortando a mudez interior chegou-lhes da cosinha a voz da creada, que trauteava a *Margarida vae á fonte*.

Manoel irritou-se com a cantilena, disse para a irmã, baixo:

—Faze o favor... vae dizer áquella mulher que se calle. Não é occasião para cantorias...

—São sempreassim!—resumiu Domingas, irritada.

Sahiu em direcção á cosinha. Ouviram-se duas vozes que altercavam. Laura e Manoel cruzaram o olhar, meneando a cabeça. E pouco depois de Domingas voltar para o quarto, ainda alteradas, a creada veiu dizer que o sr. Nicolau Gil procurava o sr. Bastos.

Nicolau entrou na sala de visitas, n'um acabrunhamento de vencido.

—O que houve?—interpellou Manoel, indicando-lhe o sofá, para que se sentasse.

—Tudo por agua abaixo!

—Tudo o quê?

—O Telles da Cunha foi derrotado.

—Derrotado? Aonde? Quando se soube?

Nicolau atirou-se para cima do sofá de palhinha—que, com duas poltronas e algumas cadeiras, um consolo de mogno e alguns quadros, formavam o mobiliario e a decoração da sala. Manoel pedia-lhe que se explicasse. Elle explicou-se, hesitando, torcendo os dedos entre os joelhos froixos. Fôra á repartição, como lhe promettera na vespera. A' sahida vira muita gente agglomerada, em volta do kiosque da venda do *Seculo*, no Terreiro do Paço, lendo o *placard*. Approximára-se do kiosque. Lêra tambem. Eram telegrammas de Chaves noticiando a derrota de Telles da Cunha, que atacára a povoação, de manhã, n'essa mesma manhã.

—Eu não te dizia?—clamou Manoel, bracejando.—Apesar dos armamentos, han? apesar dos soldados meu amigo, apesar da Hespanha, tinha cá dentro não sei o quê a dizer-me que, quem vencia, eram os republicanos! E mortos, houve muitos mortos? Isto tinha de ser, Nicolau! Ficou muita gente prisioneira?

O outro não sabia, não quizera saber. E declarou-lhe, hesitante, que seria cedo ainda para cantar victoria. Em primeiro logar Telles da Cunha, um heroe authentico, não era homem que se deixasse bater de uma vez. Em segundo logar, haviam-se levantado em pé de guerra os povos de Cabeceiras de Basto—e era natural que Telles da Cunha se lhes juntasse, e marchasse então para o triumpho, sobre o Porto...

—E ainda esperas que vençam?!

—Com certeza, irra! Isto não é vosso, isto não é, não pode ser do povo...

—Cala-te, homem, cala-te. Modera essa lingua...

Elle ergueu-se, agitado, e nos seus olhos reflectiu-se a expressão desvairada da sua face. E passeando, a rijas passadas, declarou impossivel—impossivel, ouvia bem?—a victoria dos que perseguiam a religião, dos que negavam Deus, dos que affrontavam a consciencia das pessoas sensatas.

Domingas espreitou á porta, perguntou se podia entrar. Nicolau estava de costas, e ella interpellou-o, com deante d'ella, interpellou:

—Já sabe?

—O quê?

—Fomos derrotados!

—Derrotados?

—Derrotados, sim. Telles da Cunha foi derrotado em Chaves, está manhã.—E' n'outro tom, como se o visitasse revelação inesperada:—Mas quem sabe lá se n'isto tudo não anda habilidade do governo? Irra, custa-me a crêr, não creio que o Telles da Cunha se deixasse vencer tão depressa... Emfim... veremos. Seu irmão é que está muito satisfeito...

—Oh homem! Estou satisfeito, sim, que quere? E nota: eu esperava-o, isto não foi surpreza para mim...

—Esperava-lo... e andavas cheio de medo, como se visse já o papão...—commentou Domingas, n'um gesto que arrastava carradas de desdem.—Tu esperaval-o...

—Tambem tu! Vae para o pé da mãe, anda, deixa-te agora de politica.

Ella ia protestar. Nicolau interrogou-a, porém, moderando os impetos. Quiz saber da saude de D. Engracia. Não estava melhor do que na vespera, á noite?

—Está na mesma. Ainda ha bocado lhe deu uma dôr horrivel.—Suspirou:—O Senhor dos Passos a não leve sem vêr Deus e o rei no seu logar... Ah, sr. Nicolau; que eu chego a convencer-me de que a doença da mamã é castigo de Deus, por causa d'este herege...

Manoel irritou-se, aconselhou-a a que não dissesse tolices. Tambem fôra castigo a morte do pae, havia quatro annos, e a paralysia que tolhera a mãe?

—E quem sabe? Tu sempre tiveste prazer em blasphemar...

—Que ideia que esta gente faz de Deus! Vinga-se das minhas blasphemias em meu pae, em minha mãe, naturalmente nos meus filhos... E dizer-se que somos feitos á sua imagem e semelhança! Elle sim, é feito, pol cada um dos nós, á imagem e semelhança da nossa indole.—E para Nicolau, preoccupado:—Não ha uma ancieda de. Precisa de noticias... mas das ultimas noticias? E' que, vou-se, fico. Eu vou á Baixa, não demoro.

—Sabo tambem.

Era quasi noite quando voltou, furtivamente, como no receio de que o estado da doente se tivesse aggravado, como no remorso do ter concorrido para esse aggravamento. Espreitou á porta do quarto. Interrogou a mulher por acenos. Esta, vindo para o pé elle, pé ante pé, disse-lhe que a mãe dormia, que havia socegado.

(*Continúa*).

que em todos os generos que *Beldemonio* abordou, elle imprimiu o cunho do seu valor. Foi um chronista brilhante, deixando nas columnas dos jornaes modelos de arte. Foi o traductor de Balzac e Zola, e as obras dos grandes mestres, sahindo das suas mãos, trasladadas para a nossa lingua, nada perdiam em belleza, em sonoridade, em brilho, em graça e em vibração.

* * *

Contam-se de *Beldemonio* anecdotas curiosas. Ellas contribuiram em geral para a má fama em que se envolveu o seu nome. Citarei duas, ao acaso.

Um dos homens que protegeram os litteratos do seu tempo com maior desvello, foi o editor Pedro Correia. Conhecia Pedro Correia o extraordinario valor de *Beldemonio* e não menos conhecia a sua vida, passada em continua *gêne*. Um dia, que *Beldemonio* se encontrava em difficuldades, Pedro Correia disse-lhe que traduzisse o que quizesse que elle satisfaria essas traducções logo que lhe fossem entregues, publicando-as quando lhe fosse possivel.

Não tinham ainda passado oito dias, quando *Beldemonio* se lhe apresentou com dois volumosos massos de papel, atados com fitas de seda. Na primeira folha de cada um lia-se, em grandes e apuradas lettras, o titulo do livro, o nome do auctor e as palavras da praxe: «*Traducção de Beldemonio*.»

—Já?!—exclamou Pedro Correia, que conhecia a indolencia habitual do escriptor.

—Meu amigo—respondeu *Beldemonio*.—Não ha nada como a necessidade para fazer trabalhar. Escrevi de dia e de noite!

Pedro Correia recebeu o original, pagou e guardou as duas traducções para as publicar em occasião propria. Passaram-se mezes. Um dia, o editor disse de si para si:

—Vamos lá a publicar uma das traducções de *Beldemonio!*

Tomou ao acaso um dos massos. Desatou a bonita fita de seda. Tirou a folha do titulo. Decepção! Eram cadernos de papel em branco. Pega no outro masso. Mais cadernos de papel em branco.—*Beldemonio* não escrevera uma linha!

Não sei que obra escrevera para o theatro o fallecido dramaturgo D. João da Camara. Quero crêr que não fosse das suas producções mais felizes. O caso é que, ao abrir, no dia seguinte ao da *première* da sua peça, as paginas d'um jornal, deparou com uma critica impiedosa de *Beldemonio*. A sua peça era positivamente dilacerada por ferinas garras. Tão cruel era a apreciação, que D. João da Camara, apesar da sua bonhomia, do seu caracter pacifico e bondoso, não poude vencer a irritação que taes ataques lhe causaram. Indagou a morada do critico, e, munindo-se d'um grosso bengalão, trepou a ingreme calçada do Monte, ao topo da qual residia *Beldemonio*, disposto a fazer-lhe aos ossos o que elle fizera á sua peça.

Chegou, emfim, exhausto, offegante da caminhada pela tremenda ladeira. Procurou o numero. Era n'uma casa pobre, um segundo andar com uma janellinha. D. João da Camara pegou na argola e deixou-a cahir com estrondo sobre a porta carunchosa.

Bateu primeira, segunda, terceira vez. Por fim, a janella abriu-se e uma cabeça appareceu:

—Quem é?

—Sou eu, o D. João da Camara, que lhe quero partir os ossos, seu patife!

A janella cerrou-se. Passaram-se alguns minutos, e D. João da Camara ia de novo abalar a porta com algumas argoladas, quando ouviu passos, descendo a escada.

A porta abriu-se, e *Beldemonio* appareceu, com uma creança nos braços.

—O' D. João, sabe porque é que escrevi aquelle artigo? Foi para dar que comer a esta creança...

O pequeno chorava, vendo o bengalão erguido como uma lança. D. João da Camara olhou para elle, olhou para *Beldemonio*, metteu a mão na algibeira, tirou o dinheiro que trazia, metteu-o na mão do seu adversario, e foi-se embora sem dizer uma palavra.

D'ali em deante, quando D. João da Camara ia á bilheteira receber a importancia dos seus direitos de auctor, ao voltar-se, encontrava *Beldemonio*, que lhe segredava:

—O' D. João! Lembre-se da pobre creança! Hoje não tive nada que lhe dar...

* * *

Estou vendo d'aqui os moralistas da minha terra. Rostos que uma boa digestão alegra, mas que a moral força a assumir uma expressão severa. Dos seus labios sae um commentario indignado. Nos meus olhos assoma uma lagrima...

Mayer Garção

GIANNELLI

Unico rival de Fregolli

Estreia-se ámanhã no Salão Phantastico o transformista *Giannelli* considerado actualmente o maior rival de Fregolli.

O artista Giannalli que só em bagagem traz um vagon e é acompanhado por cinco ajudantes, tem feito um verdadeiro successo desde o principio da sua *tournée* e em Lisboa apenas dá um limitado numero de espectaculos devido a seguir na proxima semana para a America. No limitado numero de espectaculos que realisa no Salão Phantastico representará dramas e comedias em que fará 60 transformações o que é simplesmente assombroso.

NA IMPRENSA NACIONAL

Camillo Castello Branco, a sua vida e a sua obra

E' um crime ser-se grande em Portugal, disse o conferente de hoje, o sr. Oldemiro Cesar

Perante um numeroso e selecto auditorio, realisou hoje o sr. Oldemiro Cesar, nosso collega no jornalismo, n'uma das grandes officinas da Imprensa Nacional a sua annunciada conferencia sobre Camillo Castello Branco, sua vida e sua obra.

O conferente começou por enaltecer a ideia do deputado sr. Luiz Deronet, apresentando no Parlamento uma proposta para que a pensão concedida ao neto de Camillo Castello Branco até á sua maioridade, o que cessou agora de ser abonada, passe a ser concedida a uma sua neta Rachel, passando a lêr o relatorio que precede a proposta, e que é uma verdadeira apotheose ao mais brilhante escriptor portuguez da ultima metade do seculo passado. Tratou a seguir das faculdades excepcionaes de Camillo, apreciando a profundidade de observação que se manifesta em toda a sua obra e o incomparavel poder emotivo de que dispunha, fazendo vibrar com egual facilidade a nota sentimental e a nota ridicula provocando lagrimas ardentes em uma pagina com a mesma expontaneidade com que na immediata fazia casquinar a gargalhada demolidora com que apeava dos seus pedestaes de ridiculos as figuras que certeiramente alvejava.

Tinha arte para fazer da penna uma arma terrivel, maça temerosa com que derrubava os adversarios; era um forte e era temido porque era grande; foi essa grandeza o seu crime, porque em Portugal não ha maior crime do que ser-se grande.

Citou depois a immensa obra do eminente escriptor, lendo a lista dos nossos homens de lettras que d'ella se teem occupado.

Romantico, de delicada sensibilidade, essencialmente affectivo, foi um desgraçado. E em apoio d'esta affirmação começou estudando a vida de Camillo desde o seu nascimento, fundamentando-se em varias paginas dos muitos livros do fecundissimo trabalhador.

A certa altura faz a descripção pittoresca da vida espiritual do Porto em 1850, da sua litteratura, do seu theatro, dos seus costumes. Enumerou a obra produzida por Camillo desde que deu entrada na cadeia da Relação por causa de um processo de adulterio que lhe promoveu o marido de Anna Placido, a devotada enfermeira que depois tinha que passar pela suprema dôr de cerrar as palpebras do seu cadaver de suicida.

Referindo-se ao *Amor de Perdição*, encareceu a pujança de sentimento, a resignação que das suas paginas se evola. Um dos seus mais bellos trechos foi lido pelo actor Ferreira da Silva.

Estudou a seguir as individualidades dos dois filhos de Camillo, o enfermo moral de S. Miguel de Seide; conta a loucura de um d'elles e a vida desordenada de outro, já sem amor a aquecer-lhe a alma, sob o peso da desgraça immensa da cegueira, que para sempre lhe roubava a luz.

Os seus nervos de delicadissima sensibilidade não resistiram o tão pertinaz martyrio: sobreveiu-lhe a neurasthenia, e Anna Placido, despojando-se então dos encantos da amante, revestiu-se das dedicações sublimes da enfermeira—ella o diz no seu livro *Como as mulheres se perdem*—até á ultima estrofe d'aquelle immenso poema de dôr, até ao suicidio do grande homem de lettras que, não podendo já defrontar-se com a adversidade que por todos os lados o cercava, sahiu d'aquelle circulo de ferro pelo ponto unico por onde podia fazel-o: pela morte.

Passou depois o conferente a analysar muito ao de leve a obra de Camillo como romancista, historiador, poeta, critico e dramaturgo. Quando se referiu ao *Eusebio Macario*, citou um dos seus trechos mais empolgantes, mais poderosamente emotivos, a morte d'um lobo nas serranias nevadas do Marão, cuja leitura foi brilhantemente feita pelo actor Ferreira da Silva, que por ella recebeu uma justissima ovação. A actriz Leonor Faria leu duas poesias de Camillo.

Em uma das salas da Imprensa estava em exposição uma collecção interessantissima de retratos de Camillo, figurando alguns que são raros, e um, rarissimo feito entre 1855 e 1860.

Viam-se retratos feitos por Sousa Pinto, Condeixa, Gameiro, Raphael Bordallo, Manoel Macedo, Pastor, etc. Juntamente com os retratos, estavam expostas collecções de livros de Camillo, e varios autographos, entre elles uma carta dirigida a Carlos Borges, auctorisando-o a receber no theatro do Gimnasio os direitos de auctor de uma sua peça que alli estava sendo representada.

Impressa a ouro sobre seda vê-se uma poesia de Camillo distribuida no theatro de S. João do Porto em 1854, em homenagem á cantora Laura Giordano.

No primeiro domingo realisar-se-ha uma conferencia sobre o thema: *O nascimento dos mundos; apparição da vida sobre a Terra.*

Liga Portugueza de Educadores

No Liceu Maria Pia

Realisou, a convite da Liga Portugueza de Educadores, a sr.ª D. Domitilla de Carvalho uma conferencia sobre a «Educação feminina», apreciando o papel da mulher na familia, papel preponderante sob todos os aspectos e apreciando a instrucção que se ministra nos nossos institutos secundarios.

A essa conferencia presidiu o sr. dr. Sobral Cid, a quem foi feita uma carinhosa manifestação, agradecendo o sr. dr. Ladislau Piçarra, em nome da Liga, a comparencia do sr. ministro da instrucção, o qual faz um caloroso elogio da conferente e promette que em breve o Liceu Maria Pia terá installações apropriadas.

O orpheon cantou *O fiosinho da fonte* e himno nacional, recitando as meninas Olympia Pereira Bastos e Maria Lima Ramos lindos versos.

Ao sr. dr. Sobral Cid, ao retirar-se, foram offerecidos lindos *bouquets* de flores por algumas meninas, formando ellas alas até á porta do edificio.

NO THEATRO DA REPUBLICA

A festa de Luiz Cardoso

Como temos noticiado, é depois d'ámanhã que no Republica se realisa a festa de Luiz Cardoso, secretario d'aquelle theatro. Conhecedor como é da maneira de organisar espectaculos attrahentes, soube escolher peças que vão fazer da sua recita um verdadeiro acontecimento theatral.

Foi assim que proporcionou aos amadores de bom theatro o ensejo de apreciarem o *D. Pedro Caruso*, de Eduardo Garrido, em que Ferreira da Silva mostra um dos seus trabalhos mais notaveis; a *Timidez de Cornelio Guerra*, uma das mais extraordinarias creações de Eduardo Brazão; a mimosa joia de Julio Dantas, a *Ceia dos Cardeaes*, e um acto de Faure, do reportorio do theatro da Comedie Française, *Dia de festa*.

Accrescentando que no espectaculo, além das glorias scenicas já citadas, entram Augusto Rosa, Chaby, Henrique Alves, Emilia d'Oliveira, Leonor Faria e Jesuina Saraiva, nada mais é preciso dizer para se fazer idéa da bella noite que tão interessante recita vae fazer passar ao publico de Lisboa e aos numerosos amigos de Luiz Cardoso.

Rosario Pino

Amanhã, ás 5 horas da tarde, encerra-se a assignatura para as oito unicas recitas da celebre actriz Rosario Pino, no theatro da Republica. A ordem dos espectaculos é a seguinte: 1.ª recita *Sacrificios*, de Benavente, e *El Patio*, dos irmãos Quintero; 2.ª *La Malquerida*, de Benavente; 3.ª *Los galeotes*, dos irmãos Quintero; 4.ª *El hombrecito*, de Benavente; 5.ª *Primavera en otoño*, de Martinez Sierra; 6.ª *Comida de las fieras*, de Benavente; 7.ª *El genio alegre*, dos irmãos Quintero; 8.ª *Alma triumphante*, de Benavente.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

Christovam Colombo

natural de Pontevedra

Chegou hoje a Lisboa o distincto advogado sr. dr. Enrique M. do Arribal y Turull, que vem fazer na Sociedade de Geographia, na proxima quarta feira, ás 21 horas, uma conferencia em que demonstrará que Christovam Colombo, o descobridor da America, é, não italiano como muitos até agora teem supposto, mas hespanhol, natural de Pontevedra.

No Ateneu de Madrid e na Casa de Galicia realisou o sr. dr. Arribal y Turull varias conferencias, nas quaes demonstrou plenamente não haver a menor duvida em que Colombo era gallego.

O dr. Arribas y Turull parte na quinta feira para o Porto, onde vae fazer varias conferencias sob o mesmo thema.

Monumento do Marquez de Pombal

Encerra-se a exposição de «maquettes» — Banquete de homenagem

Com uma concorrencia verdadeiramente colossal encerrou-se hoje a exposição das *maquettes* do monumento do Marquez de Pombal, installada no palacio das Bellas Artes.

A commissão de homenagem aos srs. Adães Bermudes, Francisco dos Santos e Antonio do Couto, auctores do projecto que obteve o primeiro premio, fixou a proxima quinta-feira para termo da inscripção que se faz no Hotel de Inglaterra.

Academia de Commercio de Exportação

Inaugura-se, com a presidencia do chefe do governo, uma associação escolar

Esteve hoje em festa a Associação Commercial, solemnisando com uma sessão, a que presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, a inauguração do novo anno lectivo da Academia de Commercio de Exportação e simultaneamente a do estabelecimento d'uma associação escolar destinada a estreitar a solidariedade entre os alumnos do mesmo curso e proteger os que necessitem de auxilio para o concluirem.

Iniciou os trabalhos o alumno sr. Verdu Martins, que expôz em poucas palavras os intuitos da nova aggremiação academica, seguindo-se-lhe o sr. José Mantua, que mais desenvolvidamente estuda o assumpto e encarece os fins da associação escolar, affirmando que os seus jovens dirigentes, caso lhes desfalleçam as energias, em consequencia das difficuldades apresentadas ao seu *desideratum*, contam procurar alento no exemplo patriotico da Associação Commercial, instituidora d'esse curso.

Falla depois o sr. Ladislau Piçarra, que sauda os estudantes pela sua iniciativa, pelo esforço que ella representa para a educação geral e profissional da mocidade. Incita os dirigentes da associação a cuiderem instantemente do problema da educação physica e artistica.

O sr. Adolpho Heens, director da Academia de Commercio de Exportação, felicita os estudantes pela organisação da nova associação; o sr. Jorge Ribeiro salienta o papel da associação na evolução social; João Camoezas, delegado da Federação Academica de Lisboa, que pronuncia palavras de saudação, e Pires Craveiro, que sauda os seus collegas em nome do Instituto Superior Technico.

O sr. dr. João de Castro, em nome dos africanos que largamente acudiram á festa, sauda os estudantes da academia de commercio, affirmando que o patriotismo de todos os seus irmãos de raça está superior aos erros dos homens publicos.

Conclue appellando para que as colonias sejam virtualmente integradas na vida nacional, bem como revogadas as leis de excepção que ainda vigoram nas possessões ultramarinas.

Por ultimo o sr. dr. Bernardino Machado, encerrando a sessão, apresenta o testemunho de simpathia do governo da Republica pela obra de solidariedade dos estudantes da Academia do Commercio. Sente-se enternecido pela festa, porque ella representa principalmente uma instituição republicana.

A Republica ha de levar a toda a parte o espirito de independencia que a nova aggremiação escolar attesta, espirito de independencia e solidariedade que se assignala na metropole, nas possessões ultramarinas e ainda em todos os paizes onde residem portuguezes.

A demonstração cabal d'esse espirito, diz o orador, está no encanto com que a assembleia ouviu as palavras do sr. dr. João de Castro, o que demonstra que a Republica se fez para attender a todos os portuguezes, qualquer que seja a sua raça.

O chefe do governo conclue felicitando os organisadores da associação escolar.

Nos intervallos, um sexteto executou um excolhido programma e no final aos oradores e assistentes foi offerecido um *lunch*, trocando-se brindes.

Bolsa de trabalho

A eleição dos seus vogaes

Na séde da Agencia Official de Trabalho effectuou-se hoje a eleição para a commissão administractiva da Bolsa de Trabalho, projecto elaborado pelo actual presidente do governo, sr. dr. Bernardino Machado, e approvado em 1893, mas que só agora vae ser posto em execução. A mesa foi constituida pelo delegado do governo, que fica sendo o presidente da Bolsa, sr. Luiz Filippe da Matta; secretarios, srs. José Antonio Barros Leitão e Abilio David e escrutinador sr. Joaquim Maria Gil.

Foram eleitos vogaes effectivos os srs. José Maria Gonçalves, 43 votos; Verissimo A. Amorim, 35; Joaquim da Silva, 30; e Abilio R. Campos, 37. Para supplentes: André Ferreira Esteves, 34; Antonio Pereira Martha, 33; Augusto Teixeira Barbosa, 40; e Luiz de Oliveira, 37, tendo entrado 57 listas nas urnas representadas por egual numero de associações, sendo 11 brancas.

Ao sr. presidente do ministerio e ministro do fomento foi enviado um telegramma participando a constituição da Bolsa.

Em seguida foi assigado o auto de posse, reunindo amanhã a commissão para se installar, sendo a reunião official na proxima sexta-feira. Foi lançado um voto de louvor ao sr. Luiz Filippe da Matta pela fórma como dirigiu os trabalhos.

PEQUENAS NOTICIAS

Com o titulo *Revista de Commercio*, iniciou a Associação Academica do Instituto Superior de Commercio a publicação d'uma revista mensal, que se apresenta muito bem redigida e com cuidadosa escolha de assumptos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Leonor Telles»

Romance historico, original d'uma escriptora, a sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo, que a casa João Romano Torres, da rua Alexandre Herculano, começou a publicar em tomos mensaes ao preço de 100 réis. Da leitura dos dois primeiros, que acabamos de receber, vê-se que a acção é bem conduzida e o dialogo vivo. Do valor da obra como elemento historico, só mais tarde poderemos dizer.

«Collecção das leis da Republica Portugueza»

A Bibliotheca de Educação Nacional, na rua do Mundo, 12 e 14, publicou agora o n.º 18 da collecção de leis, abrangendo: «Policia de investigação —Expropriações por utilidade publica —Organisação das forças navaes—Policia civil do Porto—Contribuição predial—Reclamações—Protecção da propriedade litteraria e artistica, Convenção de Washington». O tomo custa 6 centavos.

ULTIMA HORA

MEXICO E ESTADOS-UNIDOS

A terminação da guerra?

O Brazil, a Argentina e o Chile tentam uma solução pacifica

Washington, 26 de abril

O presidente Wilson aceitou o offerecimento que lhe foi feito pelo Brazil, Argentina e Chile de empregarem os seus bons officios para a solução pacifica e amigavel da crise mexicana.—(*Havas*).

Negocios consulares mexicanos nos Estados-Unidos

Washington, 25 de abril

Os consules de Hespanha nos Estados-Unidos encarregar-se-hão de gerir os negocios consulares mexicanos.—(*Havas*).

Incidente entre o Mexico e a Allemanha

Vera Cruz, 26 d'abril

Não foi um official americano, mas sim um official mexicano, acompanhado d'um forte destacamento, que se apresentou na legação da Allemanha exigindo as armas que para alli tinham sido levadas para proteger os subditos allemães, ao que o ministro se oppôz, declarando que só pela força as entregaria. Perante tal resposta, o official mexicano retirou, dizendo-se agora que a Allemanha vae exigir uma reparação.—(*Correspondente*).

A resposta de Wilson á «démarche» das republicas sul-americanas

Washington, 26 d'abril

Na sua resposta ás propostas das republicas sul-americanas, o presidente Wilson declara ser impossivel poder assegurar que o plano de mediação internacional proposto será discutido sem demora; espera, comtudo, os melhores resultados d'essa *démarche* n'um praso bastante curto. O Chile, a Argentina e o Brazil, declaram nas suas notas que offerecem os seus bons officios para chegar a uma solução pacifica e amigavel do conflicto e impedir a effusão de sangue, que prejudicaria a cordealidade e a união do governo dos povos da America.—(*Havas*).

A demissão de Huerta

Washington, 26 d'abril

O plano de mediação dos governos sul-americanos comprehende a eliminação do presidente Huerta.—(*Havas*).

Americanos cuja sorte causa inquietações

Paris, 26 d'abril

Telegrapham de Washington ao *Excelsior* que ha viva inquietação sobre a sorte dos americanos residentes no Mexico em 30 de março e que se refugiaram ou seguiram em direcção a Galves.—(*Havas*).

Os mexicanos penetram no Estado de Arizona

Nogales, 26 d'abril

Os mexicanos armados penetraram no Estado de Arizona e saquearam e assaltaram as residencias dos americanos.—(*Havas*).

Defesa nacional

Precisamos fazer de cada cidadão um soldado

PORTO, 26.—No theatro Sá da Bandeira fez hoje uma conferencia sobre a necessidade de prepararmos a defesa nacional o capitão-tenente sr. Leotte do Rego, que foi apresentado á numerosa assembleia pelo sr. governador civil.

Tomando a palavra, o conferente diz que os portuenses foram sempre ciosos da liberdade e se revoltaram sempre contra todas as tirannias: a da espada e a da roupeta. Todas as nações fallam em paz, mas todas se preparam para a guerra. E' absoluta a necessidade de cuidar da nossa defesa, fazendo de cada cidadão um soldado e de cada soldado um patriota.

O sr. Leotte do Rego no final do seu brilhante discurso foi muito applaudido.

Ministro da justiça

A visita á escola de Caxias

CAXIAS, 26.—Pelas 16 horas e meia chegou, em automovel, o sr. ministro da justiça, acompanhado dos deputados srs. João Barreira e dr. Eduardo d'Almeida, chefe do gabinete, afim de visitar a Escola Central de Reforma, sendo alli aguardado pelos padres Antonio d'Oliveira e Manuel Moutinho, professorado e muitas pessoas. O sr. dr. Manuel Monteiro percorreu todas as dependencias da escola, demorando-se especialmente nas officinas. Durante a visita tocou a banda da escola.

Em seguida visitou os jardins e campo entrincheirado de Lisboa, tocando no pateo do quartel general a banda.

A's 18 horas e um quarto retirou para Lisboa, acompanhando-o tambem o rev. Oliveira.

Juntas geraes

O banquete aos seus delegados

Está decorrendo á hora a que *A Capital* começa a circular o banquete offerecido pelo sr. dr. Bernardino Machado, como ministro do interior, aos delegados das juntas geraes dos districtos que vieram assistir á reunião hontem realisada em Lisboa e de que démos noticia.

Esse banquete começou ás 19 horas e meia, no hotel de Inglaterra.

NOTA POLITICA

A União Republicana

reuniu-se hoje em assembleia magna

O sr. dr. Brito Camacho expoz o programma do partido e a orientação que elle tem adoptado em todas as circumstancias politicas da Republica

No jardim de inverno do Centro União Republicana effectuou-se hoje uma importante reunião politica, convocada pelos parlamentares e corpos dirigentes d'essa aggremiação partidaria.

Principiou ás 13 horas, assumindo a presidencia o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, secretariado pelos srs. dr. Justino Cruz, secretario geral do governo civil de Braga, e dr. José Rodrigues, medico em Coimbra. O presidente saudou os congressistas, em palavras affectuosas e repassadas de sentimento partidario, e propoz que se enviasse um telegramma de saudação ao venerando chefe do Estado.

Essa proposta foi approvada por acclamação, sendo o telegramma assim redigido:

«A União Republicana, na sua sessão magna de hoje, ao iniciar os seus trabalhos, resolveu por acclamação apresentar a v. ex.ª as suas calorosas saudações, o que eu, com grande prazer, tenho a subida honra de communicar a v. ex.ª.—*Bettencourt Rodrigues*.

A seguir, o sr. Alexandre Barros fez largas considerações sobre trabalhos de organisação partidaria.

O sr. dr. Brito Camacho, recebido com uma prolongada salva de palmas e vivas muito enthusiasticos, expôz o programma de realisações immediatas que a União procurará effectivar no caso de ser chamada ao poder. Referiu largamente a obra d'esse partido, justificando a orientação adoptada em todas as circumstancias politicas atravessadas pela Republica. Fallou da acção dos seus ministros, nos governos de concentração, e expôz depois os motivos imperiosos que determinaram, em certa altura, a attitude opposicionista do partido ao governo transacto.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos apreciou a situação da Republica portugueza perante o problema internacional, alludindo especialmente ás aspirações das potencias europeias.

O sr. José Barbosa apresentou as suas opiniões sobre colonias e fomento colonial, dizendo o que é preciso fazer-se para a valorisação e aproveitamento das nossas riquezas ultramarinas.

O sr. Barros Queiroz apreciou a situação financeira e economica do Paiz, indicando as reformas effectuadas pela Republica em materia de contribuições e apresentando as bases em que deve ser modificado o lançamento da contribuição industrial.

Eram 16 horas e meia quando a reunião terminou, no meio de grande enthusiasmo, levantando os assistentes muitos vivas á Republica, ao Chefe do Estado, ao sr. dr. Brito Camacho, etc.

Estavam presentes mais de 400 membros da União Republicana, dos quaes 300 da provincia. Ao centro do jardim de inverno, onde a reunião se effectuou, estava o retrato do sr. dr. Manuel de Arriaga, e aos lados os dos srs. dr. Brito Camacho e Jacintho Nunes, todos elles encimados pela bandeira nacional.

A's 21 horas effectua-se nova reunião, para continuação dos trabalhos encetados.

Aviação na Figueira da Foz

O apparelho de Sallés cahe, ficando o aviador illeso

FIGUEIRA DA FOZ, 26—(*Pelo telephone*)—Muito gente a assistir á festa de aviação, estando a estrada de Leiria-Lisboa e o campo completamente cheios. O dia estava lindo, mas muito ventoso. O aviador Sallés collocou o apparelho no campo, ensaiando-o, auxiliado por socios do Gymnasio Club Figueirense, entre os quaes o dr. Nainho.

O vento, que de manhã era na direcção leste, soprava rijo do norte e como o aviador tinha que elevar-se contra o vento, Sallés procurou elevar-se n'esta direcção, mas o espaço de que dispunha no campo de Foot-ball da Morraceira não lhe permittia voar na direcção contraria ao vento. N'estas circumstancias, resolveu elevar-se na direcção leste, cortando longitudinalmente o campo onde tinha espaço. Sallés pôz o apparelho em marcha, descollou-se immediatamente e seguiu pelo campo, andando uns 80 metros desde o ponto de partida.

Quando o apparelho ia a pouco mais de um metro de altura, o vento apanhou-o de lado, fazendo-o cahir repentinamente ao chão sobre a aza esquerda, quebrando o eixo do nariz e a roda. O aviador nada soffreu. O apparelho ficou nas salas da Associação Naval 1.º de Maio onde Sallés o vae reparar, seguindo no proximo domingo para Leiria.

No Campo Pequeno

A tourada em honra do embaixador do Brazil

Com uma casa completamente cheia realisou-se a corrida dedicada ao embaixador do Brazil e colonia brazileira, que se fez largamente representar. A' entrada do sr. dr. Regis d'Oliveira foi-lhe feita uma grandiosa manifestação, tocando a banda o himno brazileiro e sendo offerecido á embaixatriz do Brazil, pela empreza, um lindo ramo de rosas e cravos de Nice, com largas fitas de *moirée* com as cores brazileira e portugueza.

Manuel Casimiro, no 1.º touro, offereceu a sorte ao dr. Regis d'Oliveira, mas o touro negou-se.

O 2.º bicho foi para Cadete e Ribeiro Thomé, que metteram dois pares cada, sendo as primeiras sortes offerecidas tambem ao embaixador do Brazil. O forcado Chico Marujo soffreu tres derrotes e á quarta tentativa pegou o touro, sendo muito pouco ajudado.

No 3.º, Theodoro Gonçalves metteu tres ferros e Thomaz da Rocha um. *Corchaito* trabalhou muito mal de capote.

No 4.º, destinado a José Casimiro, teve este as honras da tarde, offerecendo o primeiro ferro ao embaixador. Metteu trez optimos e um curto, offerecido ao povo, pelo que foi ovacionadissimo.

No 5.º touro, *Corchaito* metteu trez pares regulares e offereceu a sorte de espada ao embaixador, mas sahiu pouco luzida.

No 6.º, Manuel Casimiro metteu 3 ferros, sendo o touro muito pouco cumpridor. Houve manifestações e contra manifestações pouco apropriadas. No 7.º, Branco nada fez e Cadete metteu 3 pares, fazendo o forcado Chico da Taberna uma rija pega. No 8.º, Thomaz da Rocha e José Costa nada fizeram, por o touro se negar.

No 9.º José Casimiro metteu dois ferros compridos e um optimo curto, tendo o touro que lhe coube de ser substituido. No 10.º, Theodoro Gonçalves e Ribeiro Thomé metteram dois pares cada.

O gado em geral sahiu mau, conhecendo todo, mais ou menos, a praça.

No intervallo da corrida o sr. dr. Regis de Oliveira, bem como sua esposa a embaixatriz do Brazil, receberam no camarote os cumprimentos do sr. ministro da America e secretarios da legação, Antonio Bandeira, chefe da repartição dos negocios diplomaticos do ministerio dos extrangeiros; Roque de Arriaga, secretario do sr. presidente da Republica; e varios membros da colonia brazileira. Finda a corrida, houve uma grande manifestação ao Brazil, tocando a banda os himnos brazileiro e portuguez.

Em Cascaes

Uma distribuição de premios

Hoje, na escola do Centro Almirante Reis, em Cascaes, fez-se a distribuição de premios do concurso agricola que no domingo passado se effectuou em Birre. Para esse effeito, celebrou-se uma sessão solemne, presidida por o ministro do fomento, que esteve secretariado pelos srs. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, e dr. João de Deus Ramos,

Usaram da palavra os srs. Lima Jorge, Elysio da Cunha, Thomaz da Fonseca, Oliveira Leone, Bernardo Gomes, Agostinho Fortes, dr. Cassiano Neves e ministro do fomento, que encerrou a sessão.

A festa esteve muito animada.

VIDA MILITAR

Ractificação de juramento de bandeiras

Nos quarteis de artilharia 1, infantarias 2, 5 e 16 realisou-se hoje a cerimonia de ractificação do juramento de bandeiras. Em infantaria 2 fallou aos recrutas o commandante sr. coronel Judice da Costa. Houve depois numeros esportivos, varios exercicios, esgrima, saltos á vara, etc., executados pelos recrutas em numero de 400. O rancho foi melhorado e á noite houve illuminação.

Em artilharia 1 prestaram apenas juramento 13 praças, que vão ser transferidas para a administração militar. Houve formatura geral, tendo fallado o capellão rev. Elysio de Campos. Houve canções militares, melhoramento de rancho e outras manifestações.

No grupo de metralhadoras fallou o tenente coronel sr. Miguel Garcia.

Em Aveiro a entrega da bandeira á infantaria 24 reveste grande luzimento

AVEIRO, 26.—Estão decorrendo com brilhantismo os festejos da entrega da bandeira ao regimento de infantaria 24, que foi entregue ao ministro da guerra pelo presidente da commissão executiva da camara, em nome do grupo civil dos defensores da Republica. O sr. general Pereira d'Eça agradeceu, em nome do governo e do exercito, com sobrias palavras repassadas de patriotismo.

Ao meio dia houve cortejo civico, constituido por escolas, associações de bombeiros, camara, funccionalismo civil, etc. No percurso foram inauguradas as lapides de duas ruas: a de Maia Magalhães e a de João Mendonça, ambos filhos de Aveiro.

O ministro, acompanhado de um luzido acompanhamento de officiaes, teve para com a cidade a gentileza de assistir a essa inauguração.

A' noite ha festival no jardim publico e jantar de gala no hotel Central, presidindo o sr. general Pereira d'Eça, que tenciona partir no comboio correio das 22 horas.

Comicio operario

Reclamando uma lei de salubridade e a suspensão de despedimento das obras publicas

Na avenida Almirante Reis, a Federação da Construcção Civil realisou hoje um comicio, que principiou cerca das 16 horas. A concorrencia foi rasoavel e os motivos da reunião eram, como a commissão inter-sindical annunciou n'um manifesto, apreciar a situação das classes da construcção civil perante a crise de industria; apreciar o despedimento dos operarios das obras publicas, o que ainda mais lhes vem agravar a situação, e procurar obter do governo ou do Parlamento que seja decretada uma lei de salubridade publica, que obrigue os proprietarios a reparações nos seus predios.

Foi sobre estes assumptos que os oradores usam da palavra, sendo elles Clemente Simões, João Caldeira, Joaquim Cardoso, Antonio Rosa e Francisco Apparicio.

No final foi approvada uma moção, para entregar ao sr. presidente do governo, pedindo-lhe a execução da referida lei e a suspensão dos despedimentos dos operarios das obras publicas.

Foi tambem approvado um outro documento em que se pede ao sr. ministro da Inglaterra a sua interferencia no processo Alberto d'Oliveira Coelho, a julgar n'aquelle paiz, tendente a alcançar a commutação da pena.

A commissão promotora do comicio desempenhar-se-ha das deliberações tomadas.

Sport

Ao ar livre

No desafio de «foot-ball» entre Porto e Lisboa ganhou Lisboa por 7 *goals* a 0.

Nos jardins da escola Polytechnica realisaram-se as provas eliminatorias entre os alumnos do liceu Passos Manuel, Faculdade de Medicina, Instituto Technico, Instituto de Commercio e Faculdade de Direito.

Serões femininos

O Bello

O Bello, como nós o concebemos, os occidentaes, não é o mesmo de todos os povos, apesar do que disse Burton: «que a mulher bella para os europeus é bella no mundo inteiro!» Concordo mais com Voltaire quando diz: *Le beau pour le crapaud, c'est la crapaude*». Não faltam exemplos a mostrarem-nos que elle tinha razão.

Houve um preto que, como não fosse d'uma bella côr verdadeiramente negra, não conseguiu arranjar mulher.

Sem passar em revista os usos e costumes das differentes civilisações, é interessante saber até onde vae a concepção do bello.

N'uma parte da Africa, os selvagens pintam as palpebras de preto, costume que se tornou moda para muitas das nossas contemporaneas. Os indigenas do Kordofau cobrem-se de protuberancias, esfregando com sal as incisões feitas em differentes partes do corpo.

A cabeça chata é para os caraibas um evidente de belleza. O nariz, as orelhas e os beiços, para muitos povos, não foram feitos senão para lhes pôrem anilhas, ossos e pennas.

Haverá nada mais gracioso, para uma signal mulher, do que arrancar os quatro incisivos inferiores e pôr no labio correspondente um cristal comprido e aguçado? Tal a opinião de muitos selvagens.

Se se perguntasse a um indio do Norte o que é a belleza elle respondia: um rosto achatado e largo, de olhos pequenos, de *pommettes* salientes, testa pequena, queixo grande, nariz grosso e adunco, pello bronzeado e seios até á cintura».

Os indios do Paraguay arrancam completamente as pestanas e as sobrancelhas, enfeites inuteis e incommodativos, dizem elles. Aberração, diremos nós? Não, mas sim concepções diversas d'um ideal differente.

Disse ha dias que era a unidade que constituia a belleza. Effectivamente, tudo deve concorrer para esse fim. Da harmonia nasce o encanto do conjuncto, concepção descripta por Séneca: «Uma mulher cujo rosto nos faz esquecer a boa impressão que nos causou o torneado dos seus braços e das suas coxas, não é uma bella mulher». Tenhamos ao menos como piedoso dever o não lhe dizermos nunca como Bazac: «a fealdade é uma dôr que se guarda toda a vida». Sejamos menos prodigos das nossas impressões.

Vamos analisar alguns dos mil predicados que concorrem para a unidade.

Principiemos pela cabeça, que é o factor mais importante. E' «a corôa da obra prima da Natureza», diz Chavannes. O rosto é o espelho onde se reflectem os desejos, as paixões e as emoções. «Verdadeiro mar inconstante, onde a alma se vê.» Os olhos devem ser escuros, as pestanas compridas e sedosas, para tornarem o rosto mais expressivo. Os labios d'um vermelho vivo, o inferior levemente grosso, mas sem attingir as dimensões que constituiam a belleza da bocca no tempo do Rei Sol. A orelha pequena e rosada. A côr dos cabellos deve ser em harmonia com a dos olhos e da pelle. Porque é que em quasi todas as obras litterarias se vê uma grande preferencia pela côr loira? «Eva era loira como o trigo.» Loira era Helena, a Aphrodite da Pierre Louys, a Lovley de Heine; o eclético Musset descreveu a loira e a morena, que é um typo de belleza mais aspero, mais masculo, menos suave.

Mas a belleza plastica não basta sem o encanto e a graça; é a vida que dá á belleza a sua razão de ser, é qualquer coisa de indefinido, como a poesia, que é um dom natural, a irradiação da belleza da alma.

Não foi esta a ideia que animou os juizes que constituiam o Areopago quando Phrynea, para se desculpar, deixou cahir os veus que a cobriam.

A belleza das suas fórmas, a harmonia das suas linhas conquistaram a opinião dos juizes.

N'um grande transporte de orgulho podia Phrynea dizer como o poeta: *Eregi monumentum aere perennius*: «Erigi um monumento mais duravel do que o estanho», porque foi inspirado na sua belleza que José Frappa pintou a tela em que se tornou immortal.

Em conclusão, a emoção esthetica é um sentimento nobre, humano, verdadeiramente distincto da sensação egoista.

N. X.

NO CAMPO GRANDE

Concurso de ovinos

Ao certamen concorrem 263 cabeças

Realisou-se hoje no parque do Campo Grande, n'um terreno annexo ao pittoresco Chalet das Cannas, o concurso de ovinos (arietinos), promovido pela Associação Central d'Agricultura Portugueza.

Cerca das 8 horas começaram chegando os primeiros exemplares, que immediatamente eram encerrados em pequenos estabulos, formados por estacas de madeira e redes de corda. A breve trecho, o espaço destinado ao concurso encontrava-se litteralmente cheio, vendo-se em todos os estabulos, ao todo, 263 cabeças, entre ovelhas e carneiros.

Entre os expositores figuravam os srs.: Frederico Cannas Mendes, José Antonio Machado, Alexandre dos Santos, Carlos Costa (herdeiros), Francisco Moço, Bellard da Fonseca, Francisco Cannas, José dos Santos, Antonio Matheus, Eugenio Joaquim da Silva, José Carvalho, Antonio Canellas, Eduardo Silva, José do Moleiro, Domingos Pereira, Sebastião Dias, Francisco Victorino Costa, Luiz Ferreira dos Santos, Alves Reis & C.ª e Manuel Ventura Victorino.

Cerca das 11 horas reuniram os juris para as seguintes classes, a saber: 1.º juri, 1.ª classe e 1.º grupo do 2.ª classe: srs. João Viegas Paulo Nogueira, Ruy Ferro Mayer e Amandio Seabra; 2.º juri 4.ª classe e 2.º grupo da 2.ª classe, srs. Antonio Miguel de Sousa Fernandes, José Miguel Roque Pedreira, José Miranda do Valle; 3.º juri: 3.ª classe e 3.ª grupo de 2.ª classe, os srs. Cezar Justino Lima Alves, D. Manuel de Bragança (Lafões) e Alberto Machado da Silva Brito.

Antes da constituição dos juris foi nomeado o jury de admissão para as rezes, constituido pelos srs. Julio Cezar Gomes Vieira, Joaquim Cannas, Silvestre da Silva e Carlos Castanheira das Neves.

Os trabalhos dos differentes juris prolongaram-se até tarde, devendo sómente á noite ser conhecidos os resultados.

Os premios a conferir são os seguintes:

1.ª Classe: 1.º grupo 1.º premio, 5$00, 2.º premio, 2$50; 2.º grupo, 1.º premio, 12$00, 2.º premio, 6$00; 3.º grupo, 1.º premio, 15$00, 2.º premio, 7$50; 4.º grupo, 1.º premio, 15$00, 2.º premio, 7$50.

2.ª Classe: 1.º grupo, 1.º premio, 5$00, 2.º premio, 2$00; 2.º grupo, 1.º premio 15$00, 2.º premio, 7$50; 3.º grupo, 1.º premio, 5$00, 2.º premio, 2$50.

3.ª Classe: 1.º grupo, 1.º premio, 12$00, 2.º premio, 6$00; 2.º grupo, 1.º premio, 25$00, 2.º premio, 7$50.

4.ª Classe: 1.º grupo, 1.º premio, 10$00, 2.º premio, 5$00; 2.º grupo, 1.º premio, 10$00; 2.º premio, 5$00.

Total de premios a distribuir: 178$50.

Durante o dia a exposição foi muito visitada, vendo-se o local ornamentado com mastros e bandeiras de varias nacionalidades.

O serviço de policia era feito por 24 guardas sob as ordens de um chefe.

Entre os exemplares expostos ha a destacar 1 carneiro e 5 ovelhas da Estação Zootechnica Nacional, varios exemplares, em verdade soberbos, da Quinta da Graça, em Oeiras, propriedade do sr. José Antonio da Purificação Machado (merinos melhorados por Rambouillet e merinos depauperados pelo caréo saloio).

Fóra do concurso ficaram um grupo de borregos da raça leiteira dos arredores de Lisboa; um grupo de ovelhas e um carneiro merino, melhorado por Rambouillet, e dois grandes carneiros pertencentes ao sr. D. Manuel de Bragança (Lafões).

SPORT

Pelas provincias

Não nos resta duvida que a provincia desconhece por completo as questões que motivaram as scisões no sport lisbonense. Sabe simplesmente que ellas se teem dado e por um simptoma simples. Este é o da galopinagem que os lisboetas fazem, caçando as representações dos clubs, representações que dizem votos n'uma assembléia. Para as obterem recorrem á cartinha do amigo e ao empenho do politico. E' assim que os clubs da provincia se encontram—sem o querer—envolvidos em questões cujos desaous mal comprehendem. E' assim que elles—ainda sem o querer—vão dar força a desavenças, havidas, como muitas vezes temos dito, por mesquinhos processos de propaganda e por vaidades feridas.

Mas a reacção desenha-se. Os clubs da provincia vão ter cuidado na maneira de se fazerem representar. Ouvimos dizer aos dirigentes de quatro aggremiações do centro do Paiz, que d'ora avante, queriam primeiro conhecer o papel que iam desempenhar quando chamadas a intervir por procuração e se não houvesse tempo para fazer esse estudo convenientemente «só dariam a representação aos velhos homens de sport, cuja actividade de longos annos se tivesse sempre medido pelo desinteresse, qualidade que era a base da confiança que n'elles depositavam.»

Shamrock

∴

Nota do dia

O novo picadeiro de Lisboa

Dois officiaes de cavallaria, dos mais queridos n'essa arma e que são ao mesmo tempo dois «consagrados» dos concursos hippicos, Carlos Velloso e Silveira Ramos, resolveram tomar a direcção technica do picadeiro da rua da Escola Politechnica. O facto tem outra significação que a simples transferencia de professores? Tem, porque substitue com vantagem um mestre extrangeiro por dois mestres portuguezes, a quem os technicos do hippismo concedem, em termos elogiosos, muitas condições de superiodade. Tem porque os dois officiaes querem fazer progredir a equitação, como excellente exercicio phisico.

Tem porque pela esphera de relações dos dois officiaes obtem largas vantagens para a Escola. Entre estas, avulta a cedencia, para treinos dos alumnos, do magnifico campo que possuem os cavalleiros Alto Mearim.

E o ensino da nova Escola vae completar-se com o da esgrima e de gimnastica.

Decididamente, o Paiz caminha...

Shamrock

Noticias

Entre nós

União Velocipedica Portugueza—Pedem-nos a publicação da seguinte *nota official*: «A direcção d'esta Federação resolveu em sua sessão de 23 suspender até ao proximo Congresso os seguintes clubs: Atheneu Commercial de Lisboa, Sport Lisboa e Bemfica, Sport Club Progresso, Nacional Sport Club, Sport Club Cruz Quebrada, Amadora Club, Lusitano Club Ciclista, Foot-Ball Club do Porto, Racing Club do Porto, Victoria Foot-Ball Club e União Foot-Ball Club, em virtude de estarem incursos no artigo 50.º dos estatutos.

Tambem a União Velocipedica convida todos os motociclistas a comparecerem ámanhã, pelas 22 horas, na sua séde, a fim de se tratar de um assumpto de grande interesse para os convocados».

Club Naval de Lisboa—A primeira festa para a qual serão convidadas as familias de todos os socios realisa-se na linda villa e bahia do Seixal, onde o Club Naval vae ter a gentil cooperação e captivante recepção de todos os seixalenses e auctoridades locaes.

As escolas de remo teem sido concorridissimas, tendo sido marcados os exames para timoneiros para os dias 14 de maio parte theorica e 17 pratica.

A escola de natação reabre no proximo mez.

Grupo desportivo da Tuna Commercial.—A commissão encarregada de organisar o mez desportivo n'esta collectividade deliberou transferir para o dia 24 do proximo mez de maio a corrida pedestre Inter-Clubs, que estava annunciada para o dia 3 do mesmo mez.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS —**Africana**, opera de Meyerbeer.

Cantou-se hontem no Coliseo a Africana, de Meyerbeer, que é uma das mais difficeis do velho reportorio. Teve no entanto um optimo desempenho por parte dos seus principaes interpretes, cabendo as honras da noite ao tenor Canalda, que em toda a opera teve occasião de ostentar mais uma vez os seus bellos recursos vocaes, sendo muito applaudido nos principaes trechos, que cantou com vigor. A sr.ª Giulia Bari, que soffreu um abaixamento subito de voz, manteve-se, no entanto, até final com todo o seu talento artistico. Estreiou-se a sr.ª Rachel Ferrer, na parte de Ignez. E' uma artista que possue bella e bem timbrada voz, com lindos e bem recurtados agudos. Foi muito ovacionada. Outro artista que agradou plenamente foi o baritono Maugeri, no difficil papel de Nelusko, em que foi muito applaudido. Sorgi, como sempre, consciencioso, bem como Oliver.

A orchestra optima sob a batuta do maestro Rafart, que foi chamado ao proscenio com os interpretes da Africana.

Noticias

Entre nós

Reune ámanhã, com qualquer numero e em segunda convocação, a assembleia geral da A. A. D. P., pelas 21 horas e meia, na séde social, rua do Mundo, 84. A ordem dos trabalhos é a seguinte: eleição dos delegados ao conselho theatral, eleição do delegado á Bolsa do Trabalho, discussão de varias propostas do interesse collectivo apresentadas por alguns socios. Entre estas será discutida uma que pretende estabelecer a mais estricta observancia, por parte das empresas, da clausula dos contractos que se refere á alteração dos textos pelos artistas, sem conhecimento e auctorisação dos auctores.

● Os quadros do 2.º acto da revista *D'alto a baixo*, que entra ámanhã em ensaios no Apollo, para subir á scena nos meados do mez proximo, intitulam-se: 5.º — *Papeis trocados*; 6.º —*A «soirée» das Juniores*; 7.º—*Noite cerrada*; 8.º—*Brinde aos nossos assignantes*. O scenario d'este acto é todo de Luiz Salvador.

● Devem começar no dia 15 do mez proximo os ensaios da companhia que vae inaugurar o Eden Theatro.

● A actriz Beatriz Baptista fará parte da companhia do verão do theatro Apollo logo que termine o seu contracto no Trindade.

● No Coliseo dos Recreios, ámanhã, em recita da moda, a *Cavalleria rusticana* e *Palhaços*. Na quarta feira, terceira recita de Maria Galvany com o *Barbeiro de Sevilha* e na quinta feira estreia da *Damnation de Faust*.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — O bibliothecario.
Trindade—A's 21—Nua.
Gimnasio— A's 21— Marialvas.
Avenida—A's 21 — A princesa bohemia.
Apollo—A's 21—De capote e lenço.
Coliseo dos Recreios—A's 21—Companhia de opera lirica. 2.ª recita da cantora Maria Galvany. — Ultima representação da opera em 3 actos Lucia de Lammermoor.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios, *Moderno*, Ahi, pá! *Politeama*, O conde de Luxembourgo.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

PASSEIOS E EXCURSÕES

A's Caldas da Rainha

Promovida pelo Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se no dia 7 de junho uma excursão ás Caldas da Rainha, podendo os excursionistas visitar a bahia de S. Martinho do Porto, a lagôa de Obidos e a praia da Nazareth. A partida é ás 7 horas e o regresso ás 21, estando os bilhetes á venda nos seguintes locaes: séde do Centro, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias; largo do Intendente, 37; ruas da Graça, 158; da Palma, 148; da Mouraria, 48; Palmyra, 20; dos Anjos, 63; das Olarias, 68; do Ouro, 295 e de S. Bento, 102.

Movimento associativo

Ass. do Registo Civil

Reune ámanhã, ás 21 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: nomear uma commissão revisora de contas para dar parecer sobre as contas e relatorio da gerencia de 1913, apreciar diversos pedidos de demissão e eleição de corpos vagos.

Academia de Amadores de Musica

Reune a assembleia geral no dia 30, ás 20 e meia horas, para approvação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Emp. Men. Correios e Telegraphos

Para eleger duas commissões e tratar d'outros assumptos, reune a assembleia geral no dia 30, ás 21 horas.

Serviço de incendios

Reassume o commando o sr. Lino da Silva

O 1.º commandante dos bombeiros municipaes, sr. Lino da Silva, reassumiu hontem, pelas 14 horas, o seu logar, guardando-se segredo, a seu pedido, a fim de evitar a manifestação que se projectava fazer-lhe e que fôra marcada para hoje no quartel geral (Esperança).

A sua casa foi hoje durante todo o dia elevado numero de amigos cumprimental-o, contando-se entre elles todos os chefes de bombeiros municipaes, bombeiros municipaes auxiliares e aspirantes, o commandante da divisão auxiliar de bombeiros voluntarios sr. Alfredo Pereira da Rocha, o chefe da 2.ª secção sr. Alfredo Andrade, todo o corpo activo das referidas secções, as direcções das associações de bombeiros voluntarios de Lisboa e Ajuda e muitos dos socios protectores d'essas associações.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 25.—Foi hontem preso no logar de Valle d'Açores, junto a esta villa, o creado conductor de bois Antonio Rodrigues, que diz ser da Guarda, accusado de furtar a quantia de 90 escudos a Antonio Cerveira de Mello, de Ventosa do Bairro, do concelho da Mealhada. Deu entrada nas cadeias d'esta e segue hoje para a Mealhada.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata, «Avon» (Southam.)	27
Per., R. J. e Sant., «Ben Vrackie» (L.)	27
R. J. S. e R. Prata, «Zeelandia» (Ame.)	27
Amsterdam, «Gelria» (do Brazil)	27
R. Jan., Sant., «Zeelandia» (de Amb.)	28
R. Jan., Sant., «Vulcain» (do Havre).	28
Southamp., etc., «Amazon» (do Braz.)	29
R. Jan., e Sant., «Belgrano» (de Hb.)	29
Braz., R. Prt., «Garonna» (de Bord.)	29
S. e Amst. «K. der Nederlanden (Br.)	30
R. Jan. e R. Prata, «Blucher» (de H.)	30
R. Jan. e R. Prata, «Desna» (de Liv.)	30

Associação Commercial de Logistas de Lisboa
Inquilinato commercial

A commissão nomeada em assembleia geral de 6 do corrente, para fazer entrega ao parlamento da representação sobre a lei do inquilinato, convida os srs. associados e os commerciantes e industriaes interessados a comparecerem na séde da Associação, Praça Luiz de Camões, 6, ámanhã 27, pelas 13 horas, a fim de acompanharem a commissão no desempenho do seu mandato.

Lisboa, 26 de abril de 1914.

A COMMISSÃO.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1340 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

POLITICA DE ATTRACÇÃO

O caso de Barcellos não tem nem pode ter uma significação geral, sob o ponto de vista do ingresso de antigos monarchicos nas fileiras dos partidos republicanos. O que se passou em Barcellos foi por culpa dos republicanos, que abdicaram perante os monarchicos. A integração d'estes nos partidos republicanos é uma coisa inteiramente diversa.

Comprehende-se muito bem que haja cidadãos portuguezes que, por educação ou relações pessoaes, se mantiveram monarchicos, mas que, por fim, a perto de quatro annos da implantação da Republica, se capacitaram, mesmo pelos fracassos das tentativas restauradoras, que a Republica está consolidada no Paiz. Esses monarchicos, querendo exercer d'uma maneira util para o Paiz os seus direitos de cidadãos, necessariamente pensarão em entrar para aquelles dos partidos republicanos cujos programmas melhor se coadunem com as suas aspirações, com o seu modo de sentir e de pensar. E' o que já tem succedido, porque todos os partidos republicanos constituidos contam já grande numero d'esses novos adeptos, a muitos dos quaes teem conferido situações de destaque.

Evidentemente, esses recem-vindos, fazendo a sua profissão de fé partidaria, ficam obrigados a proceder como republicanos, dentro dos programmas dos seus respectivos partidos. Foram conquistados pelos antigos republicanos; não foram elles que os conquistaram.

O contrario d'isto foi o que succedeu em Barcellos. Os republicanos que predominavam n'aquelle concelho deram a prova da mais lamentavel desorientação. Fragmentaram-se; tornaram-se inimigos por mesquinhas questões de influencia local. Deixaram a Republica desarmada e os monarchicos, como era de esperar, aproveitaram-se d'esse facto. Apresentaram-se como neutros? Nem isso precisavam fazer porque não ha nenhuma disposição legal que prohiba os monarchicos de se apresentarem como monarchicos ao suffragio popular. O que lhes deu a victoria foi a scisão entre os democraticos, que eram os unicos republicanos com elementos de acção n'aquelle concelho.

Por tudo isto se demonstra que apresentar o caso de Barcellos como um exemplo de que se deve continuar a má politica de não consentir o ingresso dos antigos monarchicos nos partidos republicanos, quando na realidade já teem n'elles ingressado em larga escala, é torcer a significação dos factos. A verdade é que não ha partido que não acceite monarchicos, mas cada partido só justifica, applaude e quer esse ingresso exclusivamente nas suas fileiras. Quando os monarchicos vão para outro partido são tartufos, são traidores, são miseraveis adhesivos.

Este *truc* politico tem de acabar. Elle tende ao robustecimento de cada partido em detrimento dos outros, mas a sua pessima consequencia é enfraquecer a Republica.

O que é certo é que não só se devem acceitar os monarchicos nas fileiras dos diversos partidos republicanos, mas ainda cumpre attrahil-os para que se decidam a esse passo. E' essa obra da propaganda, a sua grande finalidade politica. Durante quarenta annos, os republicanos fizeram essa a propaganda, promoveram esse ingresso de novos correligionarios.

Não se comprehende que se proclame agora uma doutrina diversa, quando a Republica já implantada tem toda a conveniencia em ser uma instituição verdadeiramente nacional.

Para que só haja vantagens, e não perigos, n'essa entrada de antigos monarchicos para a politica republicana, é simplesmente necessario que os republicanos não compromettam, não atraiçoem os seus principios, deixando-se envolver em luctas de regedoria mesquinha e esteril, que permittam aos partidarios impenitentes do antigo regimen especularem com as suas divisões e o seu enfraquecimento.

O caso de Barcellos nada prova contra a politica republicana de attracção; só prova contra a politica reles dos corrilhos, que é sempre prejudicial a todos os regimens e que no fundo tem o cunho das mais vergonhosas taras monarchica.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A linha do Valle do Sado, um perseguido, etc.

Ha quasi trez annos emittiu-se um emprestimo d'alguns milhares de contos destinado á rapida construcção da linha do Valle do Sado, melhoramento que com argumentos aos braçados vinha sendo ha já infinito tempo reclamado pelos povos d'essa região opulenta. O dinheiro appareceu em tão grande abundancia que foi necessario recorrer ao rateio, para ninguem ficar descontente. O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado viu-se, portanto, em poucos dias, dotado com os meios necessarios para proceder á construcção da referida linha ferrea, já estudada e traçada! Pois a trez annos da concessão do emprestimo os comboios ainda não giram pelo Valle do Sado, parecendo que nem com mais dois annos d'obras a locomotiva poderá percorrer a linha que estabelecerá o caminho mais curto entre Lisboa e o Algarve! Tem-se trabalhado depressa não é verdade? Com a rapidez habitual dos portuguezes, quando lhes dá para, por si sós, metterem hombros a obras de largo folego. Emfim, algum privilegio havia de ser patrimonio d'esta raça de pessoas tranquillas:—o da preguiça. E vamos indo que não se lhe fazem nada mal as honras da casa...

* * *

Na ultima reunião do grupo parlamentar democratico, ao que tem corrido pelo Parlamento, o sr. Cerveira d'Albuquerque opinou que o actual governo, em principio, devia deixar o poder; mas como isso seria contrario aos interesses do Paiz, achava bem que os homens se congraçassem e todos continuassem vivendo na maior harmonia. O intuito do sr. Cerveira era pacificar, e conseguiu-o. Alguem, todavia, que se lhe seguiu no uso da palavra, discordou energicamente d'essas fallas conciliadoras, e, erguendo a voz branca, a voz quasi rigida que todos lhe conhecem, não se fartou de dizer que o governo não podia manter-se, tantos e tão profundos golpes elle andava vibrando nas leis. Quem fallou assim foi o sr. Almeida Ribeiro—o mesmo que no ministerio das colonias praticou toda a casta de abusos e arvorou em codigo unico, para seu uso, a sua vontade arbitraria e teimosa. Sim, o sr. Almeida Ribeiro deve ser a pessoa mais auctorisada para accusar de desrespeitador das leis este governo. E deve-o ser por aquella simples razão que leva certa gente a querer parecer o que não é, accusando para isso o seu semelhante de todos os maus actos que ella está habituada a praticar. E' uma especie daltonismo legalista esta mania de que o sr. Ribeiro anda agora possuido.

* * *

O padre Lemire é deputado ha mais de vinte annos, representando no Parlamento francez um recanto catholico da Flandres, onde os homens, ao que parece, são bons e onde o espirito flamengo vive ainda repassado de todo o fatalismo e de toda a resignação que por vezes se lê nos quadros dos pintores que immortalisaram esse velho paiz esphacellado. Mas padre Lemire, republicano e radical, foi excommungado pelo seu bispo, e esse castigo politico, em pleno seculo XX, tem-se transformado n'uma verdadeira perseguição, que faz lembrar os martiriologios dos tempos idos. Tudo quanto no seu circulo é grande e poderoso lhe voltou as costas; as egrejas fecharam-se-lhe, as casas dos antigos amigos cerraram-se-lhe e até ha dias um padre ameaçou a familia de um seu amigo que morrera de não permittir que o funeral se realisasse com pompa se padre Lemire teimasse em assistir. E', evidentemente, levar o odio além dos limites que a maldade prescreve. A tudo isso responde o velho padre que o seu crime é ser christão e exaltar a humildade dos pobres contra a soberba dos ricos. Nas suas palavras ha qualquer coisa que faz lembrar Lamenais e approxima o perseguido sacerdote dos apostolos d'outros tempos. Será por o sentirem tão grande e tão nobre que os reaccionarios e o clero da sua diocese o odeiam? Talvez. Todos elles, porém, hão de passar, emquanto o padre Lemire ficará como um simbolo dos perseguidos n'esta epocha em que toda a gente se ri das excommunhões, e que teem ainda na Flandres, como se vê, um certo valor...

* * *

Tudo leva a crêr que principiarão dentro em pouco as obras do novo liceu Alexandre Herculano, do Porto. O sr. ministro da instrucção teve uma conferencia, sobre o assumpto, com os srs. drs. Costa Sacadura, inspector geral dos serviços de sanidade escolar, Angelo Vaz, deputado e architecto Marques da Silva, na qual se discutiu o projecto do futuro edificio, nomeando-se uma commissão, que ficou composta pelos srs. dr. Costa Sacadura, architecto Ventura Terra e engenheiro Oliveira Simões, á qual incumbe examinar o projecto e dar sobre elle rapido parecer. Depois d'isso, o sr. ministro da instrucção levará ao Parlamento uma proposta de lei auctorisando a expropriação de terreno indispensavel para a construcção. A primeira pedra do novo liceu será lançada quando da visita do chefe do Estado ao Porto.

* * *

Foi hoje á Camara uma grande commissão de commerciantes — pequenos commerciantes sobretudo — entregar uma representação sobre a lei do inquilinato. Quando a sessão ia em meio, os commissionados invadiram as galerias, que estavam desertas e que, congestionando-se de repente, deram á Camara o aspecto agitado dos grandes dias solemnes. Os minutos foram, porém, decorrendo; os homens de negocios principiaram sahindo um a um, de maneira que, a breve trecho, as tribunas ficaram desertas e vasias como d'antes. A eloquencia parlamentar não logrou prender a attenção da gente que tem que perder! Em compensação, os que nada perdem, gostam de matar o seu tempo no seio augusto da representação nacional.

* * *

Continuaram a dividir-se hoje as opiniões sobre a revisão constitucional. E foi digno de ver-se a confusão de opiniões que se estabeleceu em volta de uma questão que de si devia ser de uma simplicidade extrema, visto os que estão discutindo agora a Constituição serem os mesmos que a elaboraram e votaram. O caso parecerá extranho a quem não estiver habituado a estes torneios de oratoria e de sophisma. Mas aos outros... Pois não sabem todos que os juristas são, afinal, os grandes obreiros da treva, operando em volta d'essa coisa que devia ser clarissima e que se chama o direito?

Migalhas

Festas militares

Realisaram-se hontem, por todo o Paiz, festas militares a proposito do juramento de bandeira. Aquelles que não perdem ensejo de chasquear do exercito da Republica, como se a sua penuria material não tivesse sido herdada do regimen monarchico e como se fosse possivel, em quatro annos, com os escassos recursos de que dispoem as nossas desbaratadas finanças, remediar uma situação preparada por annos sem conta de desleixo, encontrariam n'essas festas, se a ellas assistissem, um desmentido formal ás suas malevolas ironias.

O espirito que anima estas festas é bem diverso do que presidia ás que em outras éras se realisavam nos quarteis. Apertaram-se os laços da familia militar; sente-se uma mais profunda communhão entre os seus elementos e adivinha-se um gosto, uma fé e um enthusiasmo até hoje desconhecidos.

Lucta-se evidentemente com as difficuldades provenientes das deficiencias materiaes, que não tem sido possivel remediar ainda. No emtanto, a boa vontade dos officiaes suppre quanto possivel, em materia de instrucção, as faltas que d'ahi derivam e os soldados sentem esse esforço e a elle correspondem com a maior boa vontade.

Os que pretendem, com insinuações ridiculas, semear a sisania no exercito não conseguirão os seus fins. Todos trabalham unidos á espera do dia em que as varias unidades sejam providas do material necessario. Quando esse dia chegar, ver-se-ha qual tem sido a obra persistente de educação moral e preparação technica executada n'estes ultimos annos.

André Brun

Marinha hespanhola

Cartagena porto militar

Madrid, 27 de abril

Regressou a esta capital o ministro dos extrangeiros. O da marinha está em Cartagena, estudando a fórma de o transformar n'um porto militar, incluindo-o no projecto das bases navaes.—(*Correspondente*).

NO NACIONAL

Recita de Joaquim Costa

No *Amor de Perdição*, a peça encantadora que D. João da Camara extrahiu do commovedor romance de Camillo, ha uma figura rude, vincada com traços fortes, capaz de sentir as dedicações que levam aos maximos sacrificios. E' o ferrador João da Cruz, tipo de portuguez antigo, cheio de grandeza, mesmo quando aponta a clavina, na calada da noite, para livrar Simão Coelho de um dos seus inimigos...

Esse personagem é ámanhã interpretado no Nacional, pela primeira vez, por Joaquim Costa, que escolheu o *Amor de perdição* para a noite da sua festa artistica. O seu trabalho ha de corresponder ao prestigio do seu nome, fazendo resaltar todos os detalhes d'aquella figura forte, dando relevo ás *nuances* que a caracterisam.

Joaquim Costa pertence ao numero dos actores antigos, que fizeram a sua reputação á custa de trabalho, de estudo e de talento. Poucos restam d'esse tempo antigo, e verdade seja que os novos não se lhes egualam em meritos.

Muitos triumphos tem contado na scena portugueza o festejado d'ámanhã. Uns datam de muitos annos, outros ainda de poucos mezes. A sua creação do ferrador João da Cruz será mais um titulo de gloria a accrescentar aos louros da sua longa carreira artistica.

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Os resultados são favoraveis ao governo — Os ministros reeleitos

Paris, 27 d'abril

A's 2 horas e 45 minutos são conhecidos os seguintes resultados das eleições. Eleitos 440 deputados, entre os quaes 24 conservadores, 15 membros da união liberal, 37 republicanos progressistas, 39 republicanos da esquerda, 23 radicaes, 6 radicaes socialistas, 65 radicaes socialistas unificados, 14 republicanos socialistas, 33 socialistas unificados e 184 empates. Entre os eleitos contam-se, por Saint Julien, o sr. Fernand David, ministro das obras publicas; por Albi, o sr. Jaurès; por Mirande o sr. Noulens, ministro da guerra; por Besançon o sr. E. Metin, ministro do trabalho; por Foix, o sr. Delcassé; por Lure, o sr. Renoult, ministro das finanças. Está empatada a eleição do sr. Paul Boncour, ex-ministro do trabalho.—(*Havas*).

Em 225 circulos ha empate

Paris, 27 d'abril

A's 3 horas e 45 minutos conheciam-se os resultados de 545 eleições. Estão eleitos: 29 conservadores; 24 membros da acção liberal; 50 republicanos progressistas; 48 republicanos da esquerda; 27 radicaes; 7 radicaes socialistas; 82 radicaes socialistas unificados; 16 republicanos socialistas e 38 socialistas unificados. As eleições empatadas são 225.—(*Havas*).

Radicaes socialistas teem maioria

Paris, 27 d'abril

O resultado das eleições ás 6 horas da manhã era o seguinte: Eleitos 31 conservadores, 28 da acção liberal, 54 republicanos progressistas, 51 republicanos da esquerda, 26 radicaes, 8 radicaes socialistas, 86 radicaes socialistas unificados, 16 republicanos socialistas, 41 socialistas unificados.

Ha 251 resultados empatados, e faltam os resultados de 7 circumscripções coloniaes.—(*Havas*).

A proxima exposição NA Sociedade Nacional de Bellas Artes

Espera-se que seja superior á do anno passado, em importancia e numero de obras expostas, a exposição que, no proximo dia 15 deve ser inaugurada no palacio de Bellas Artes. E isto apesar de não terem grande desenvolvimento as secções de aguarella e arte applicada, visto os artistas d'estas especialidades se reservarem geralmente para as exposições parciaes que, conforme os seus novos estatutos, a Sociedade vae organisar este anno.

Entre cerca de quinhentas obras que vão ser exhibidas n'esta exposição, estão sobretudo largamente representadas a pintura a oleo e a esculptura. N'esta ultima secção figuram os nomes de Costa Motta e Simões de Almeida, Sobrinho, que expõe, entre outros trabalhos, um magnifico busto de mulher.

Entre os pintores a oleo ha tambem nomes consagrados como os de Columbano, com uma enorme bagagem artistica, Malhôa, Salgado, Carlos Reis e José do Brito. Dos novos podemos citar, entre outros, Simões da Veiga, Vianna, Eduardo Burnay, Abel dos Santos, Bouvalot, Martinho, Romero, Alcerto Lacerda, Calderon, Manta, Alves Cardoso e Mily Possoz.

A direcção da Sociedade já mandou confeccionar os catalogos illustrados da exposição, e não se poupou esforços para que ella represente um verdadeiro acontecimento no nosso meio artistico.

Uma grande festa d'arte

Antonio Correia d'Oliveira e a dramatisação pela Escola da Arte de Representar do «Auto do Fim do Dia»

Realisa-se no proximo dia 11 de maio, no nosso theatro Nacional, um grande e notavel acontecimento artistico: a dramatisação, levada a effeito pela Escola da Arte de Representar, d'um dos mais bellos poemas liricos portuguezes: o *Auto do Fim do Dia*, de Antonio Correia d'Oliveira.

E' esta a primeira tentativa que, entre nós, se faz do chamado «theatro da poesia».

E para essa tentativa, nobremente artistica, nenhum motivo se poderia encontrar mais interessante do que essa obra prima de lirismo, tão portugueza e tão amoravelmente rustica. *O Auto do Fim do Dia* é o poema do campo, do idilio dos amores e das ceifas, do brando entardecer das messes, do fresco arrulhar dos corações. Os seus versos são feitos de fios cristalinos d'agua—de cristalinos fios de lirismo. E póde dizer-se que, na alliança dos mais puros conceitos e do mais dôce espirito popular, nunca a poesia portugueza, a verdadeira poesia portugueza, subiu mais alto. Ha trovas no *Auto do Fim do Dia* em que canta e reza a alma de João de Deus.

A dramatisação d'este poema será, pois, a evocação theatral e scenographica da nossa vida rustica, da alma das nossas paisagens—do sentimento popular da nossa terra. A Escola da Arte de Representar vae dar vida e côr á ecloga; vae encarnar as figuras do auto, musicando-o, para assim, na recitação, o impregnar do espirito nostalgico e suggestivo da sua poesia.

Será certamente um quadro bello, da mais alta e ao mesmo tempo da mais singela idealidade.

Será bello o espectaculo—e será consolador. A poesia ainda é a mais nobre força da natureza. As suas azas d'ouro espiritualisam tudo quanto tocam—e será uma revoada da luz e de sonho esse trecho lirico do espectaculo que a Escola de Arte de Representar nos prepara. Mas esse espectaculo vale ainda sob outro aspecto: a homenagem que encerra a um dos mais illustres temperamentos artisticos de Portugal. Antonio Correia d'Oliveira é bem merecedor d'essa homenagem. Desde o *Auto do Fim do Dia* até á *Raiz*, ao *Pinheiro Exilado*, á *Criação*.—*Vida e Historia da Arvore* — esse poeta moço tem sabido sentir e animar, com a sua inspiração amorosa, todos os horisontes da poesia. Nenhum dos novos poetas portuguezes tem, mais vivo do que elle, o sentimento da natureza. Falta-lhe talvez, na mesma proporção, o sentimento da Humanidade. Mas a sua voz ainda é, na sua expressão mais pura e mais joven, a voz do lirismo immortal da nossa raça...

Os bilhetes para este espectaculo sensacional encontram-se desde já á venda na bilheteira do theatro Nacional.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

Visitantes illustres

Deram-nos a honra da sua visita os srs. D. Enrique M. de Arribas y Turull, distincto advogado madrileno que, como hontem noticiámos, realisa depois de amanhã na Sociedade de Heographia uma conferencia em que provará que Christovão Colombo nasceu em Pontevedra e não na Italia, e D. Godofredo Escribano Hernández, nosso collega de *El Mundo*, de Madrid.

Saudamol-os cordealmente.

NO CONSERVATORIO

O concerto de quinta-feira

Realisa-se no proximo dia 30, pelas 14 horas, o terceiro concerto promovido pelas Escolas de Musica e da Arte de Representar. Do que será, são sobeja garantia os dois lá realisados e que constituiram um verdadeiro encanto.

O programma de quinta-feira, dedicado á musica moderna, é o seguinte:

I—Conferencia, pelo professor Thomas de Borba.

II—Lekeu (1870-1894)—*Sonata em sol M* (très moderé: vif et passioné; très lent; très animé), piano e violino, pelos professores Marcos Garin e Ivo da Cunha e Silva.

III—Respighi (1880)—*Nebbie*, canto por D. Lydia Cutileiro.

IV—G. Fauré (1845)—*Clair de lune*, minuete, canto por D. Lydia Cutileiro.

V—Debussy (1862)—*Aria de Lia*, («Enfant Prodigue»), canto por D. Beatriz Baptista.

VI—Ravel (1875)—*Ma mère l'oye*, suite para piano a quatro mãos, por D. Emma de Campos e Lourenço Varella Cid Junior.

VII—Ibsen (1828-1903)—*A cavalgada do Bode*, scenas da peça «Peer Gynt», por D. Justina de Magalhães e João Henriques (Escola da Arte de Representar).

VIII—G. Charpentier (1860)—*A Mules*, (poême chanté), canto pelo sr. João Pinto Rodrigues e côros pelas sr.as D. Justina de Magalhães, D. Umbelina da Silva Salgueiro, D. Victoria Lopes, D. Ricardina Bartolomeu, D. Luciana Alda Neves Ferreira, D. Maria Xavier e D. Irene Xavier.

Homem esmagado

entre um portão e uma carroça

Hoje de manhã, quando o carroceiro Polycarpo dos Santos, residente no Alto do Pina, transpunha com a carroça carregada o portão da fabrica de tijolo de Francisco Sabido, ao Arieiro, ficou entalado entre a carroça e o portão, resultando de ficar esmagado.

Conduzido em maca ao hospital de S. José, quando alli chegou era cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

GUERRA CIVIL NA IRLANDA?

A questão do Ulster

parece tender a aggravar-se

Londres, 27 d'abril

Os jornaes dizem que o governo ordenou a trez regimentos de infantaria actualmente em Dublin que partam para Belfast, onde a proclamação do estado de sitio parece estar imminente.—(*Havas*).

LIVROS NOVOS

"A Campanha Vicentina,, "Ignez de Castro na poesia e na lenda,,

Dois livros de Affonso Lopes Vieira

Depois da conferencia, o livro. As duas obras completam-se. Em Alcobaça, n'uma noite abafada de agosto, quem ouviu o poeta glorificar os amores de D. Ignez e D. Pedro pode agora, folheando o volumosinho em que as palavras de Affonso Lopes Vieira chegam de novo até nós, reviver uma das festas mais espirituaes, mais ternas e mais lindas que se teem realisado em Portugal. «Ignez de Castro na poesia e na lenda» é o que não podia deixar de ser—uma pequenina maravilha onde o seu auctor poz muito do seu coração, muitissimo da sua sensibilidade estranha e tudo quanto de amoroso elle sente pelas coisas bellas do seu Paiz. Os amores desgraçados de D. Pedro e D. Ignez não podiam encontrar melhor chronista, e emquanto outros teem procurado destruir o grande drama e reduzil-o á condição d'um simples assassinio politico, Affonso Lopes Vieira procurou avivar mais a lenda e illuminar, em volta dos tumulos preciosos, uma eterna aureola de poesia. Quanto á parte litteraria da conferencia, raras vezes se escreve hoje assim em Portugal, tanto é o rithmo e tão grande é a harmonia que da obrinha gentil vem até nós quando a folheamos e por ella passamos os olhos encantados.

«A Campanha Vicentina» é a com-

---

23 Folhetim d'A CAPITAL 27-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

Pedia a Laura que o acompanhasse. Entraram na sala de jantar. Manoel transpirava e resfolegava, como se viesse de percorrer dois concelhos. Fôra vêr os *placards*: o do *Mundo*, o d'*A Capital*, o da *Republica*, o do *Seculo*. Queria convencer-se de que não o enganavam. Ah, não enganavam, não. Eram todos conformes. As tropas fieis tinham alcançado uma victoria colossal. Telles da Cunha, que no sabbado tomára posições á vista de Montalegre, na intenção de desviar para alli as forças republicanas concentradas em Chaves, havia dado o seu golpe estrategico, apparecendo essa manhã, de surpreza, ás portas d'aquella villa trasmontana. Ninguem o esperava. Se um leiteiro, um pobre camponez dos arredores, não corre a prevenir da sua chegada, Telles da Cunha entrava pela povoação em som de triumpho e sem disparar um tiro!

Manoel fallava, precipitadamente, tropeçando nas palavras que lhe acudiam á bôcca, a crepitar—e como se, ao tropeçar n'ellas, se queimasse, estacava, as pupilas ardentes no vago, a expressão indecisa. E avançava logo, n'um enthusiasmo crescente, e mais vivido do que se estivesse assistindo á acção descripta pelos *placards*, em termos laconicos,—mas que os gestos quentes, as phrases fragmentadas, os vagos murmurios da multidão, nas ruas inquietas, ampliavam e intensificavam.

Esse leiteiro correspondia, n'esse movimento, a alguma coisa de providencial que decide dos destinos dos homens e da estabilidade das suas formulas politicas. Entrára na villa, talvez com as suas bilhas cheias de leite, por certo com o seu coração cheio de alvoroço, e déra o grito do alarme—e as unidades republicanas, militares e civis, não tiveram senão o tempo preciso para tomar as espingardas, as munições, e correr em desordem ás portas voltadas para a Galliza, e cozerem-se com a terra, que o sol começava a escaldar, para a salva dos primeiros tiros deante do invasor que se approximava. Telles da Cunha marchava á frente da sua columna—que hesitou, que passou a dispôr-se em ordem de batalha, alastrando ao longo do valle plano, a perder de vista, n'um rumoroso tropear de cavallos e rodar de artilharia, coalhando a planicie de côr e de bulicio, coroada por ondas de poeira, loiras e ardentes na fulgurancia tropical da luz.

Aos primeiros tiros dos de cá, corresponderam os tiros dos soldados incursores—e o combate estabeleceu-se, activo, intenso, allucinante. A guarnição de Chaves estava reduzida a pouco mais d'um cento de homens, sem uma unica bocca de artilharia—porque o estratagema surtira effeito, porque artilharia, e infantaria, e cavallaria haviam seguido para Montalegre.

Mas pequena em numero, multiplicára-se em grandeza d'alma. E assim, a sua resistencia tornára-se forte e heroica. Os incursores, irmãos de sangue que a cegueira politica convertera em inimigos de paixão, centos de homens bem armados, a artilharia á vanguarda vomitando fogo, metteram a guarda avançada á carreira de tiro, com Telles da Cunha no commando, com duas peças subindo ao respectivo espaldão—d'onde dominam a villa, d'onde varejam os que luctam em arrancadas de vertigem. Fôra o momento supremo d'essa lucta minuscula e tão grande. Os lances audaciosos succedem-se, encadeiam-se, fulguram na decisão e na bravura. Sob um calor de labareda, queimados de sede, mordidos de pó, envoltos em fumo, os sitiados arrastam-se, cingidos ao solo, avançam, visados pela fusileria, aproximam-se, chocam-se com os sitiantes, batem-se corpo a corpo, cingidos, como baixos relevos de grandes massas esculpturaes.

—Que horror!—suspirou Laura, a face transtornada.

Manoel nem deu pelo commentario. Crescendo em enthusiasmo, como a vaga cresce de bôjo e de espuma e de rugido com o crescer do temporal, reconstituia a scena, mais adivinhada do que revelada, com tintas a que o enthusiasmo dava côr e brilho. Evocava Telles da Cunha, ao alto do espaldão, soberbo e audaz, brandindo a espada, gesticulando largo, ordenando fogo. Os republicanos, em baixo, esforçando-se por lhe quebrar o impeto, e abrigando-se das suas balas. As espingardas estralejando, em filas cerradas, semelhando um incendio em floresta resumante de seivas.

E é então que os sitiados decidem tomar de assalto o espaldão—e vê-se surgir um corneteiro, trepar a rampa ingreme, de espingarda em riste, e á coronhada, allucinado e epico, deitar por terra os primeiros soldados da vanguarda. E é então que o tenente Soares de Vilhena, no dia anterior e na fronteira ferido n'uma perna, se levanta do leito, e a manquejar, com meia duzia de soldados levados no impulso da sua coragem, acommette o inimigo de flanco e, perturba-o e confunde-o.

A tempestade desdobra-se. A lucta revigorando-se, cresce em lances dramaticos.

Mal se vê a chamma instantanea das detonações sob a chamma fulva do sol; mal se descobre o relampaguear dos ferros desnudados sob as nuvens de fumo e poeira. D'entre os republicanos, as gargantas seccas, os olhos em braza, os rostos enxovalhados, sahem já gritos de triumpho. Os monarchicos recuam—e ao longe, n'uma curva sobranceira da estrada de Montalegre, descobre-se de repente o turbilhão de pó da artilharia que corre em soccorro da praça sitiada, alastrando no ar, revoluteiando em ondas successivas. A febre attinge o delirio. Ouvem-se clamores de—Viva a Republica! que se repetem, que se cruzam, emquanto as cornetas dos assaltantes tocam á retirada. Estabelece-se uma desordem de catastrophe. O espectaculo commove—domina os que fogem, enlouquece os que triumpham.

—E prenderam-no?

—A quem?

—Ao Telles da Cunha...

—Não, filha. Não o prenderam. Foi impossivel. Retirou mantendo a distancia os que o perseguiam e disparando sempre. Tomaram-lhe uma peça de montanha, tomaram-lhe diverso armamento...

Manoel calou-se, exgotado. Transpirava, como se o descrever dessas scenas movimentadas lhe custasse o exforço de as realisar. E sentou-se, os olhos irradiando alegria, e accendeu um cigarro, em silencio.

Laura, de pé, junto d'elle, aproveitou a sua mudez para perguntar:

—E agora... teremos socego?

—Ah... espera — retorquiu Manoel, como se a não ouvisse.—Prenderam um dos cabecilhas da incursão, antigo miguelista, ao serviço do exercito da Austria, o D. José d'Almada. Consta que se suicidou. Ha muitos outros prisioneiros.

—E tudo isto para quê, meu Deus?! E tanto nos custa a crear um filho!

Mas a victoria não fôra apenas em Chaves. Outro troço de realistas sitiára a praça forte de Valença, sendo egualmente repellido. Havia linhas telegraphicas cortadas, por todo o paiz, linhas ferreas levantadas, pontes dynamitadas, o que provava que todo o paiz estava no segredo da incursão. Apenas Cabeceiras de Basto, porem, obedecera ao compromisso tomado e se puzera em pé de guerra. Viera o povo armado para a rua, com foices e espingardas, bradando o seu amor pela Religião e pela Monarchia—e já havia fuzilado o administrador do concelho, que morrera, o secretario de finanças, que estava á morte, matando, alem disso, um major reformado, que d'umas hortas pacificas recolhia a casa, bifurcado na mais pacifica das azemolas.

—Que horror, santo Deus! E' para isso que servem estas luctas. Tanta morte... tantas mães sem os seus filhos, tanta mulher sem os seus maridos!...

—Que queres? A vida é assim. Alimenta-se da morte.

—Mas porque não havemos de ser todos, uns para os outros, como irmãos? Que importam republicanos ou monarchicos, desde que uns e outros sejam portuguezes?

(*Continúa*).

DEFESA NACIONAL

Lições que devem servir

e exemplos que demonstram a necessidade de nos armarmos

Mais uma vez estamos em face de um acto brutal! Pela voz dos canhões abafa-se o grito de liberdade de um povo que, se é certo que não têm tido o juizo bastante para se governar, mercê das ambições dos seus homens de Estado, tem comtudo o direito de, em sua casa dispor dos seus negocios internos como bem entender.

O mundo está, como tantas vezes o tem estado, em face de mais um exemplo frisante: o abuso da força, a extorsão por parte do forte e prevenido contra o fraco e ingenuo!

E' que agora, como sempre o foi, não existe a força do direito ou da razão, mas sim o direito da força pelo predominio das armas.

Nas paginas da historia comtemporanea e de bem poucos annos ainda, quantas luctas não teem ensanguentado a Europa, a Asia e a America, e todas devidas a ambições e interesses!

Hontem e hoje: A guerra desegual e caprichosa da Prussia contra a Dinamarca, em que este povo pequenino, mas nobre de sentimentos patrioticos, foi esbulhado de uma parte importante do seu querido territorio. A seguir a campanha entre a Austria e a Prussia, que teve o seu desfecho em Sadova pela superioridade dos armamentos e como consequencia a hegemonia do vencedor sobre os estados allemães; mais tarde, a campanha franco-prussiana, que esbulhou o vencido, mal preparado para essa lucta titanica, de duas das suas mais populosas provincias.

Depois as ambições soffregas dos yankees que, tendo o seu desfecho em Santiago e Cavite, enfraqueceram grandemente o poder colonial da nossa visinha; mais adiante a lição proveitosa da Mandchuria, em que a preparação para a lucta e a ousadia de um povo que sabe aproveitar o momento trazem a este o predominio sobre vastas regiões e o imperio dos mares orientaes; finalmente a carnificina dos Balkans, em que o conjuncto de pequenas nações bem dispostas para um objectivo bem estudado consegue derrubar um colosso que, esquecido das glorias passadas em luctas internas, tem de ser quasi riscado do mappa da Europa, onde todavia nunca se deveria ter firmado.

E' a guerra, sempre a guerra, que ha de existir emquanto existir a humanidade, porque a paz é apenas d'ella uma pausa que o mais simples pretexto, o mais rude acaso podem alterar!

Agora, a ruptura das hostilidades entre duas nações americanas, mas de raças bem differentes, e em que, se é certo o que diz toda a imprensa mexicana, o motivo é o plano de longa data traçado pelo mais forte:—apoderar-se do territorio do mais fraco. E porquê? Para estender os seus dominios e apoderar-se das ricas regiões dos jazigos petroliferos existentes em Tampico e Vera Cruz. E tudo se faz hoje, sem prévia declaração de guerra, sem annuncio de especie alguma; as notificações são o proprio inicio das hostilidades levadas a effeito pelo mais preparado e mais ousado e que já de antemão tem o seu papel estudado.

Que vejam, que frisem bem estes exemplos das guerras de hontem e hoje aquelles que no Parlamento, na imprensa, nos cafés e em toda a parte, argumentam que primeiro se trate do fomento e que depois se cuide das questões de defesa nacional. Nós bem sabemos que alguns d'esses *patriotas* se locupletam com o melhor de alguns contos de réis por anno e portanto pouco cuidado lhes dá que o Paiz tenha armamento, cuja compra lhes pode ir cercear essas conezias. Mas lembrem-se que n'esse Parlamento, na imprensa e em todos os centros aonde se falla patrioticamente dos assumptos da defesa nacional os seus nomes são lembrados com tristeza! E a voz publica é dura e severa e condemna sem piedade.

Cá fóra, em todo o Paiz, ha paladinos como o digno almirante Ferreira do Amaral, o sr. general Moraes Sarmento, como Leote do Rego, Eduardo Barbosa, Chagas Franco e muitos outros que, ao abrigo das leis liberrimas da Republica e dentro dos limites da disciplina militar, que sabem acatar, não desarmarão na sua patriotica missão de propaganda para a defesa nacional, cujo problema implica a nosso vêr o resurgimento da Patria portugueza.

Pena é que alguns elementos da grande commissão de propaganda, elevados pelo voto nacional ao cargo de legisladores, parece se tenham esquecido d'aquella boa camaradagem e união que por alguns mezes os trouxeram tão unidos e não tenham no Parlamento feito ouvir a sua voz auctorisada para a resolução do grande problema e para rebater opiniões assaz erroneas sobre as questões de defesa nacional. Respeitemos, porém, o facto, fundado talvez na disciplina partidaria.

Para nós, propagandistas effectivos, só ha um partido que é o do nosso ideal — A Defeza da Patria. A disciplina d'este partido manda-nos continuar intensivamente a pugnar pelo grande problema até ver mos coroados os nossos esforços. Devemos dizer a verdade sem rebuço e acordar a alma nacional para se manifestar a favor de um dos mais sagrados deveres que se prende á qualidade de ser portuguez.

O itenerario está traçado—*é para a frente.*

O exercito, como todas as instituições sociaes, tem successivamente augmentado de importancia e as funcções que lhe são commetidas são de molde a tornar as instituições militares como as primeiras em cada nação; querer tornal-as secundarias não é só um erro, é um crime de que os auctores terão de tomar inteira responsabilidade.

Repetimos o que tantas vezes se tem dito:—ou se organisa a defesa nacional, ou um dia virá em que perderemos a nossa independencia.

Por isso forçoso é que, para auxiliar a boa vontade do nobre ministro da guerra, que só tem um partido, como o tem demonstrado —o da Defeza Nacional — se esclareça o Paiz sobre a verdadeira situação dos nossos armamentos, embora isso contrarie muita gente, que por conveniencia parece desejar tudo no escuro como d'antes.

Será essa a nossa missão se nos deixarem, porque a ella temos ligado o esforço da nossa modesta intellectualidade e vontade de bem servir a nossa Patria.

A Republica tem feito muito, realmente, a favor das instituições militares e os illustres ministros Barreto e Bastos muita dedicação mostraram para a confecção de leis e regulamentos; isto, porém, não basta, é preciso material que só com grandes recursos e sacrificios se conseguirá obter, além de muito estudo para alterar, modificar e regular muita coisa inutil e desnecessaria.

Do patriotismo do Parlamento esperam o exercito e a marinha, que é o mesmo que dizer a Nação, todo o auxilio e decisão para o complemento da grande tarefa nacional.

Miguel Garcia
Tenente-coronel

pilação de tudo o que Affonso Lopes Vieira escreveu para reavivar, no amor d'este povo, a obra eterna de Gil Vicente. As conferencias do theatro Nacional e do Republica, as adaptações do *Auto da Barca do Inferno* e do *Monologo do Vaqueiro*, o *Auto de Mofina Mendes* e outros commentarios á obra do genio que foi o creador do theatro portuguez, encontram-se juntos no volume d'agora, que por isso mesmo fica sendo um documento riquissimo do esforço com que Affonso Lopes Vieira contribuiu para que essa gloria litteraria não morresse de todo na memoria dos portuguezes. Tudo o que está na «Campanha Vicentina» tem a sua critica feita. Basta, por isso, repetir que poucas vezes livros d'estes se publicam n'este Paiz, onde tão raros são os que lhe consagram amor authentico e verdadeiro. Lel-o é, pois, alguma coisa mais que um intenso prazer d'alma—é prestar a melhor das homenagens a um dos maiores poetas portuguezes do nosso tempo aquelle que, certamente, mais quer á sua terra e a tudo o que contribue para que a respeite quem não conta no passado nem sombras de que ella conta...

A insigne Rosario Pino

A celebre actriz hespanhola Rosario Piño, que vem ao theatro da Republica dar apenas oito unicas recitas de despedida, todas com peças differentes, pois abandona o theatro, estreia-se em Lisboa no proximo sabbado, 2, com duas das mais notaveis obras de Benavente e dos irmãos Quintero: *Sacrificios* e *El Patio*.

As seguintes recitas são: a 2.ª *La Mal querida*, de Benavente, o maior successo de toda a Hespanha; a 3.ª *Los galeotes*, dos irmãos Quintero; 4.ª *El hombrecito*, de Benavente; 5.ª *Primavera en otoño*, de Martinez Sierra 6.ª *Comida de las fieras*, de Benavente; 7.ª *El genio alegre*, dos irmãos Quintero; 8.ª *Alma triumphante*, de Benavente.

E' um esplendido repertorio em que são apresentadas as melhores obras hespanholas.

Amanhã principia a venda avulso dos bilhetes para cada d'estas recitas com as diversas peças.

NO THEATRO DA REPUBLICA

A festa de Luiz Cardoso

O espectaculo de amanhã, no Republica, onde vae realisar-se a festa de Luiz Cardoso, constituirá certamente uma inolvidavel noite de pura emoção artistica: basta a simples leitura do programma para nos não restar a tal respeito a menor duvida. D'esse programma faz parte a emocionante peça de Bracco, *D. Pedro Caruso*, em que Ferreira da Silva interpreta por forma magistral o protogonista n'um prodigioso trabalho scenico que o colloca a par dos maiores artistas do mundo. No desempenho tomam tambem parte Luz Velloso e Raphael Marques.

Como que para compensar a profunda commoção suggerida pela psichologia complexa e morbida de *D. Pedro*, Brazão

Ferreira da Silva no «D. Pedro Caruso»

desempenhará a desopilante caricatura da *Timidez de Cornelio Guerra*, cujos restantes papeis são distribuidos por Chaby, Henrique Alves, Leonor Faria e Jesuina Marques. A *Ceia dos Cardeaes*, por Brazão, Chaby e Ferreira da Silva, o *Dia de Festa*, de Faure e algumas poesias recitadas por Augusto Rosa completam a parte theatral do programma, que tem a distinguil-o, alem do proprio interesse dos numeros que o compõem, a circumstancia de não se repetir mais. E', em toda a extensão da palavra, um espectaculo unico.

No programma do sextetto figuram a abertura solemne do *1812* de Tschaikowsky, com o carrilhão; a *Rapsodia Hungara em dó*, de Liszt; uma *Polaca*, de Chopin, a *Marcha militar* de Schubert e a *Pièce romantique*, de Chaminade.

A presente epoca da companhia portugueza do Republica termina na proxima quinta feira, sendo este, portanto, o antepenultimo espectaculo.

Fallecimentos

Anita Blanca

Na sua residencia, rua de S. Domingos, á Lapa, 115, falleceu a menina Anita Blanca, estremecida filha do sr. Dionisio Ramos Montero, encarregado de negocios do Uruguay, a quem, bem como á restante familia enlutada, enviamos os nossos pesames.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 16 horas e meia, para o cemiterio dos Prazeros.

Recolhendo ao hospital

Uma victima da desordem em Olhão — Atropellado — Com duas facadas—Queda desastrosa—Choque de automoveis

Na grave desordem occorrida em Olhão entre o povo e uma força da guarda republicana alli destacada, como os jornaes da manhã noticiaram, ficou muita gente ferida, contando-se n'esse numero o administrador do concelho, sr. José Baptista Dias Gomes, com um tiro na perna direita; Joaquim Vieira, ferido na cabeça, e Francisco dos Santos, de 24 annos, casado com Maria Torre, morador n'aquella villa, com um tiro na perna direita. Este ultimo foi removido para Lisboa, dando entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José, depois de ter sido operado no banco.

—A' enfermaria 4 recolheram Joaquim Coelho, morador na Moita, que alli foi atropellado por uma *charrette*, ficando com o braço direito fracturado, e Joaquim dos Santos, de 22 annos, servente de pedreiro, morador na rua do Conde das Antas, em Campolide, que ao sahir de um baile em Campo d'Ourique se envolveu em desordem com Arthur dos Santos *O Mulato*, morador no casal das Andorinhas, ao Alto do Pina, ficando com duas facadas, uma na cara e outra no ventre.

—A' enfermaria 11 recolheram Maria da Conceição Pereira, de 75 annos, moradora em S. Pedro de Penaferrim, que á entrada do hospital de S. José cahiu e fracturou o braço esquerdo, e Marianna de Jesus, moradora em Alverca do Ribatejo, com ferida na cara e fractura do maxilar em resultado de ter chocado o automovel que a conduzia com um outro n'aquella localidade.

ULTIMAS NOTICIAS

ENTRE AMERICANOS

Mexico e Estados-Unidos

Manifestação em favor do Mexico

Buenos Ayres, 27 d'abril

O escriptor Manuel Ugarte organisa uma manifestação a favor do Mexico.

A imprensa argentina applaudiu a acceitação, por parte do presidente Wilson, da mediação da Argentina, do Brazil e do Chile, e considera o successo assegurado.—(*Havas*).

Os paizes da America do Sul não podem guardar uma attitude passiva perante a gravidade dos factos

Rio de Janeiro, 26 d'abril

O jornal *O Paiz*, n'um artigo inspirado, recusa-se a suspeitar da declaração do presidente Wilson de que faz a guerra unicamente contra o general Huerta, e elogia a firmeza e a cortezia da nota do general Carranza; accrescenta que os paizes da America do Sul não podem ficar puramente passivos perante acontecimentos cuja gravidade é um perigo para as boas relações com os Estados Unidos. O incidente de Tampico offereceu aos Estados Unidos pretexto para restabelecer a ordem no Mexico; a declaração dos Estados Unidos de que não pretendem fazer guerra de conquista contribuirá para a reconciliação dos partidos no Mexico, e o continente americano não deixará de patentear aos Estados Unidos a sua gratidão.—(*Havas*).

Um consul americano insultado e preso

Washington, 27 de abril

O consul geral dos Estados Unidos em Monterey informou o sr. Bryan de que os federaes o insultaram e prenderam em 22 do corrente, sendo posto em liberdade dois dias depois quando os rebeldes tomaram a cidade. O embaixador de Hespanha n'esta cidade recebeu avisos particulares do Mexico noticiando que o general Huerta acceitou o offerecimento da Argentina, do Chile e do Brazil.—(*Havas*).

Americanos fusilados, outros condemnados á morte—Propondo a troca de prisioneiros

Vera Cruz, 27 d'abril

O consulado dos Estados Unidos, sabendo que trez americanos foram fusilados e sete condemnados á morte por Maas em Soledad, communicou a Maas que lhe enviria alguns refugiados mexicanos para serem trocados pelos prisioneiros americanos.

O almirante Fletcher estabeleceu o estado de sitio em Vera Cruz.—(*Havas*).

Officiaes presos e encarcerados

A situação politica mudou, dizem os jornaes

Paris, 27 d'abril

Telegrapham de Verdun ao *Petit Parisien* que dois officiaes do 2.º regimento de *hussard*, que faziam violentas accusações contra o governo e contra a republica, foram presos e encarcerados. O incidente emocionou a população.

Os jornaes dizem que a situação politica mudou com as eleições e reconhecem que nenhum incidente importante se deu em Paris ou na provincia, durante as eleições.—(*Havas*).

Turistas italianos

Festejos em sua honra

Madrid, 27 d'abril

Os turistas italianos visitaram hoje os muzeus. De tarde houve recepção no *ayuntamiento* e ámanhã ser-lhes-ha offerecido um banquete na embaixada de Italia, ao qual assistirá o presidente do conselho de ministros.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Atacando um forte

Tetuan, 27 d'abril

Um grupo de mouros atacou o forte de Calena, sendo repellidos apoz uma hora de nutrido tiroteio.—(*Correspondente*).

Movimento associativo

Sindicato ferro-viario

A'manhã, ás 21 horas, promovida pela commissão executiva da manifestação do 1.º de maio, realisa-se uma sessão de propaganda, fallando os srs. Antonio Pereira e Joaquim Nogueira.

Pendencia de honra

entre o sr. Teixeira de Sousa e Joaquim Leitão

Não se realisa duello

Dissemos ante-hontem que estava travada uma pendencia de honra entre o sr. dr. Teixeira de Sousa, ultimo presidente de conselho de ministros do regimen monarchico, e o sr. Joaquim Leitão, bem conhecido jornalista, quer pelos seus trabalhos em Lisboa e Porto, quer agora no exilio, para onde partiu pouco tempo depois de implantada a Republica.

Já se encontra em Lisboa o sr. Barbosa Colen, uma das testemunhas do sr. dr. Teixeira de Souza, e tambem regressou de Vidago o sr. dr. João Pinto dos Santos, que mantem com aquelle antigo homem publico velhas relações de amizade.

Como nós tinhamos previsto na noticia que publicámos, o duello não se realisa. A previsão, de resto, era facil. Ao que se affirma, as testemunhas do sr. Teixeira de Sousa entenderam que os representantes do sr. Joaquim Leitão não tinham procedido de harmonia com as determinações dos codigos do duello. Porquê? Ainda ao que se affirma, porque, encontrando-se em Portugal, tinham o dever de procurar pessoalmente o adversario do seu constituinte. Não o fizeram, limitando-se a escrever-lhe uma carta em que davam conta da incumbencia que lhes fôra attribuida pelo sr. Joaquim Leitão.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

Continúa a discutir-se a revisão constitucional

A's 14,40, o sr. Azevedo Coutinho manda proceder á primeira chamada, e como haja numero, abre a sessão, mas ás 15, como não se tenham reunido os legisladores precisos para a Camara deliberar, procede-se a nova chamada, averiguando-se, largo tempo depois, que ha afinal reunidos 76 deputados. E a sessão começa pela approvação da acta, que não é discutida.

O expediente, depois de communicado á Camara segue o destino conveniente. Feita a inscripção para antes da ordem, o presidente annuncia que vae continuar a discutir-se a questão da revisão constitucional. A proposta do sr. Carneiro Franco é retirada e o sr. *Brito Camacho* continúa o discurso que iniciou na ultima sessão. E' de opinião que a Camara só pode pronunciar-se sobre a necessidade de se reunir o Congresso para decidir sobre a necessidade das leis constitucionaes serem ou não revistas. A Camara não tem que pronunciar-se sobre nenhum projecto de lei, cumprindo-lhe apenas tomar sobre o assumpto uma resolução. O Congresso só pode resolver a revisão da Constituição por dois terços. A Constituição pode ser alterada automaticamente de dez em dez annos ou de cinco em cinco, se o Congresso assim o decidir. O artigo 82.º, segundo lhe parece, quer dizer que só uma Camara Constituinte pode rever a Constituição, logo, para que a futura Camara tenha poderes constituintes, necessario é que lh'as deem. E n'esse caso, tem de ser o actual Congresso quem deve dar aquelles poderes ao congresso futuro, poderes que o eleitorado confirmará ou não, quando sobre elles fôr consultado. Mas se tem importancia dizer aos votantes que a Constituição vae ser revista, não a terá menos, certamente, informal-os dos pontos sobre que incidirá essa revisão. O eleitorado é que não pode ser illudido. Trata-se d'um ponto politico que este Congresso, que fez a Constituição e que está integrado no seu espirito, deve esclarecer, porque ninguem haverá mais competente para isso do que elle.

O sr. *Caetano Gonçalves* manda para a mesa a seguinte moção: «A Camara dos deputados, considerando que a revisão constitucional, dependente das indicações da experiencia em um praso de antemão fixado na lei vigente, e, pelo texto da mesma lei, funcção do Congresso ordinario que estiver reunido na epocha da revisão, para a qual e só n'esse momento assume, pela força do mesmo texto, poderes constituintes, obrigatoriamente, após dez annos contados da promulgação do texto actual, e se assim o julgar necessario, passados cinco annos, pelos dois terços dos seus membros em sessão conjuncta das duas Camaras, sobre iniciativa dos deputados, e, em ambos os casos, pela fórma ordinaria da confecção das leis, resolve abster-se de emittir voto sobre a proposta em discussão». O orador justifica em termos rapidos e claros esse seu modo de vêr e diz que apontar ao futuro Congresso os termos em que a revisão constitucional deve fazer-se é o mesmo que investil-o n'um mandato imperativo que não se coaduna com o espirito juridico nem com o da propria Constituição.

O sr. *Almeida Ribeiro* é de opinião que o proximo Congresso tem, pela força de lei, poderes constituintes. O sr. *Mesquita de Carvalho* entende que, n'um projecto de lei, tem a Camara de fixar quaes os pontos a rever.

O sr. *ministro da marinha* manda para a mesa propostas de lei installando a commissão central de pescarias no edificio do Aquario Vasco da Gama; fixando em 150 o numero dos aspirantes de marinha a admittir annualmente na Escola Naval e abrindo um credito especial de 3.682$7 destinado a indemnisar as guarnições do *Adamastor* e do *Espadarte* dos prejuizos soffridos quando do encalhe do primeiro e do incendio que destruiu as bagagens dos tripulantes do segundo d'esses navios.

O sr. *Barbosa de Magalhães*, continuando o debate constitucional, é de opinião inteiramente contraria ás dos srs. Caetano Gonçalves e Almeida Ribeiro. O Congresso a eleger, para poder revêr a Constituição, tem de ser eleito com poderes constituintes. O contrario não é cumprir a Constituição, que determina sem sombra de sophisma os precisos termos em que a revisão deve fazer-se. Só o Congresso actual pode pronunciar-se sobre o assumpto e portanto só elle pode indicar os pontos que devem ser alterados na lei fundamental da Republica.

Termina mandando para a mesa uma moção em virtude da qual a Camara considera harmonica com a Constituição a proposta Carneiro Franco, e passa á ordem do dia.

O sr. *Alvaro de Castro* entende tambem que o futuro Congresso, se tiver de rever a Constituição, terá de ser eleito com poderes constituintes. A Camara não pode marcar os termos em que a revisão deve ser feita, porque a Constituição só exige isso para as revisões normaes de 10 em 10 annos. O sr. *Jacintho Nunes* diz que os advogados cada vez se empenham mais em fazer do direito torto. A Constituição é bem clara. A revisão só pode ser determinada por meio de uma proposta, e nenhuma proposta pode ser aceite se não indicar os termos em que a revisão deve realisar-se. Foi preciso que os advogados entrassem na questão para a escurecer por completo. Para a revisão ordinaria o Congresso não precisa de poderes especiaes. Mas necessita-os para a outra.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Thiago Salles* refere-se ao caso do *Deseado* e á condemnação á morte, em Liverpool, do portuguez Oliveira Coelho, lamentando que o consul portuguez do Rio de Janeiro não tivesse acceitado esse individuo quando as auctoridades inglezas quizeram entregar-lh'o. Reclama os bons officios do sr. ministro dos estrangeiros para que Oliveira Coelho não seja executado. O sr. *ministro das finanças* diz que o governo está tratando de salvar o individuo que os tribunaes inglezes condemnaram. O sr. *Jacintho Nunes* justifica o procedimento da camara de Barcellos, na historia do busto, que foi tirado da sala das sessões pelos continuos encarregados de proceder á limpeza da mesma sala. O sr. *Domingos Pereira* contradiz o que o sr. Jacintho Nunes affirma e diz que a camara mandou realmente retirar o busto. Em seguida encerrou-se a sessão.

No Senado

Approva-se o projecto de lei creando o novo concelho da Ribeira Brava

Sob a presidencia do sr. Goulart de Medeiros, secretariado pelos srs. Paes Gomes e Sousa Fernandes, abre-se a sessão ás 15 horas, respondendo á chamada 24 senadores, que approvam a acta sem reparos e ouvem lêr o expediente que, sem importancia, vae ao seu destino. Quatro espectadores nas galerias e o sr. Thomaz Cabreira no seu *fauteuil* de ministro.

Antes da ordem, o sr. *Nunes da Matta* dá explicações sobre o projecto de lei augmentando a policia de Vianna do Castello, de que é relator, e protesta contra a permanencia d'um cavallo ou macho no passeio da rua do Arsenal, junto á porta da Escola Naval e pertença d'uma ordenança do ministerio da guerra, que alli o deixa abandonado horas esquecidas. Lembra, por fim, novamente a conveniencia de se montar quanto antes a linha telegraphica da margem esquerda do Zezere.

O sr. *Sousa da Camara* chama a attenção do respectivo ministro para as perseguições que se veem de ha muito movendo contra o professor primario de Arganil Joaquim Lourenço, perseguição que chega já até a apedrejarem-lhe a casa. Lembra tambem ao sr. ministro do fomento que ainda nada se fez para que entre na ordem a Liga de Pharmacias Mutualistas, que continúa mantendo aberta n'uma das ruas da Mouraria uma pharmacia cujo funccionamento é absolutamente illegal, como demonstrou e o proprio ministro confirmou na sua resposta. Prometteu o sr. ministro mandou fechar essa pharmacia. Já lá vão, porém, bastantes dias e ella continúa aberta, com prejuizo de toda uma classe e desrespeito da lei e da propria promessa ministerial, contra o que protesta. Aproveitando a occasião manda para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro de instrucção sobre a ultima approvação de livros para o ensino primario e normal.

Na segunda parte antes da ordem continúa em discussão aquelle projecto de lei permittindo que o logar de director geral de obras publicas possa ser desempenhado, em commissão, por um engenheiro de 1.ª classe do corpo de engenharia civil, nos termos do § unico do artigo 2.º do decreto de 24 de outubro de 1901, e a mesma permissão se fôr para os logares de directores e sub-directores dos Caminhos de ferro do Estado, projecto já na ultima sessão largamente discutido. Hoje fallaram ainda os srs. *Cupertino Ribeiro*, *Alfredo Durão* e *ministro do fomento*. Posto á votação na generalidade, ficou approvado por 19 votos contra 18. Na especialidade ficou approvado com ligeiras alterações. Segue-se o projecto de lei creando o concelho da Ribeira Brava, com as freguezias do mesmo nome, Tabua, Sena de Agua e Campanario. Na generalidade discutem-no os srs. *Abilio Barreto*, *Brandão de Vasconcellos*, *Anselmo Xavier*, *José de*

Posto á votação foi approvado na generalidade e especialidade sem alterações, sendo por isso dispensado de ultima redacção, a requerimento do sr. *Sousa Fernandes*.

Entra seguidamente em discussão, já na ordem do dia, o parecer favoravel ao requerimento de Pedro da Rocha, para ser incluido na lista dos revolucionarios civis. O sr. *Sousa da Camara* requer que o parecer vá á commissão de petições para esta o transformar em projecto de lei. Como, porém, o sr. *Sousa da Camara* desista do seu requerimento, é o parecer approvado, approvado ficando, tambem, o projecto de lei reformando o sargento de infantaria 21 Agostinho Barradas. Antes de se encerrar a sessão o sr. *Bernardino Roque* pede a comparencia do sr. ministro do fomento na sessão de ámanhã. O sr. *Sousa da Camara* pede urgencia na discussão do orçamento, que entende se não pode fazer de afogadilho.

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* de hoje traz o decreto exonerando o major de artilharia Annibal Augusto Sanches de Sousa Miranda do logar de governador interino da provincia de Macau.

Devido ao mau tempo, não se realisou hoje a revista no hippodromo.

—O sr. governador civil de Ponta Delgada e os representantes da imprensa d'aquelle districto srs. Duarte Bruno e Rodrigo Cabral, pediram hoje ao sr. dr. Sobral Cid a creação de uma escola normal n'aquelle districto.

O sr. ministro da instrucção auctorisou que no liceu Maria Pia funccione desde já a aula—Arte de dizer—cuja frequencia será voluntaria, sem prejuizo do serviço escolar estabelecido, e regida gratuitamente pelo professor sr. Lobo de Campos.

—Vae brevemente proceder-se ao leilão de todos os moveis e diversos objectos arrolados como pertença do Estado a cargo da respectiva commissão administrativa do 1.º bairro, os quaes se achavam guardados no edificio de S. Vicente pelas repartições da recebedoria do bairro, conservatoria do registo civil, administração e repartição de finanças.

—O governador civil de Faro, sr. dr. Lino Gameiro, conferenciou com o sr. presidente do ministerio, partindo hoje para o seu districto. Conferenciou tambem com o commandante da guarda republicana ácerca do conflicto havido em Olhão.

—A ordem do corpo da policia hoje distribuida insere um balancete do cofre de pensões, pelo qual se vê que no 3.º trimestre de 1910 o cofre tinha de fundo 601:562$59, tendo actualmente 795:652$64 ou seja mais 194:090$05. Existem actualmente 326 praças reformadas, com as quaes se gasta mensalmente 5:272$78.

—O sr. ministro da instrucção assignou hoje a portaria nomeando uma commissão composta dos srs. dr. Costa Sacadura, Ventura Terra e Oliveira Simões para dar parecer sobre o projecto de construcção do novo liceu Alexandre Herculano, no Porto.

—A commissão de homenagem aos auctores do 1.º premio do monumento ao Marquez de Pombal foi hoje convidar o sr. ministro da instrucção a assistir á festa por ella promovida.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Exequias de Luciano de Castro

A commissão executiva do antigo partido progressista mandou celebrar hoje na egreja da Trindade exequias solemnes em honra do fallecido chefe do partido José Luciano de Castro. O templo estava completamente cheio, tendo o conego Bernardo Chousal feito um eloquente elogio funebre do extincto. O bispo do Porto lançou a absolvição final.

Trovoada

Pairou sobre a cidade uma medonha trovoada acompanhada por fortes chuvas.

PEQUENAS NOTICIAS

Luiz Alves, residente em Thomar e actualmente de passagem em Lisboa, apresentou hoje queixa na policia contra dois vigaristas, que tiveram artes de lhe impingir um embrulho com papeis velhos, que diziam ser notas de banco, tendo-lhes elle dado em troca uma corrente e medalha de ouro, uma bolsa de prata e a quantia de 85 escudos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 65 1/8.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	45 3/16	45 1/16
Londres. 90 d/v. . .	45 6/16	—
Paris, cheque. . . .	633	636
Italia	629	634
Allemanha, cheque.	259 1/2	260 1/2
Amsterdam, cheque.	439	441
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres . . .	15 13/16	
Libras	5$29	5$32
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup
Tit. de 1000$		40,55	40,15
» »	500$	40,55	—
» »	100$	40,50	40,25

Cotações dos outros valores:
Obrigações d'Estado: 4 1/2, 1912, ouro, 88-80.
Externas: 1.ª serie, 67$.
Acções: Ultramarino, 99-80; Moagem (nova), 68$; Panificação, 17$; Phosphoros coup., 55$; Tabacos, coup., 64$10.
Obrigações: Ambacas, 86$70; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$; Classes Inactivas, 91$20.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A abbadessa de Val-de-Rosas»

A Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, lançou no mercado este volume da sua «Collecção galante», illustrado com 8 gravuras a côres. Um elegante volume de cento e tantas paginas, pelo preço de 20 centavos.

«A Confissão» e «Os Jesuitas»

Dois pequenos volumes, ao preço de 100 réis cada um, da «Bibliotheca democratica», da mesma Empresa, tendo á valorisal-os o fim a que visam: combater o clericalismo. O primeiro é traduzido e annotado por Lopes d'Oliveira e o segundo por Thomaz da Fonseca, dois nomes bem conhecidos para que só de per si sejam garantia do valor da obra.

Excursão a Paris e Londres

A 20 de maio proximo, pelos comboios rapidos, realisa-se a partida d'uma excursão de luxo a Paris e Londres, por occasião das festas da Pentecôte e do Derby d'Epsom em Londres.

Os preços são extremamente reduzidos: a Paris, 89$500 réis, e a Paris e Londres, 129$500 réis, estando comprehendidas todas as despezas de viagem em 1.ª classe ida e volta, da permanencia em bons hoteis, de carruagens, das visitas aos principaes museus e monumentos artisticos, excursões a Versailles e a Hampton-Court, interpretes, gorgetas ao pessoal em serviço, etc.

Esta excursão é organisada e dirigida pelo conhecido promotor de viagens internacionaes sr. A. C. Silva Carvalho, estimado commerciante na rua Santo Antão, 111 e 113, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Serões femininos

Ainda o espartilho

Nós, as mulheres, trazemos espartilho porque a elle fômos habituadas para segurar os vestidos e, como disse já, para parecermos mais elegantes. Pensamos que com o espartilho agradamos mais. Mas mesmo sem espartilho decorto parceriamos bem; não teriamos, talvez, cinturinhas de vespa mas se passassemos em revista diversas obras d'arte, relativas á mulher, veriamos que, na sua maior parte ou na sua quasi totalidade, representam mulheres que nunca usaram espartilho.

As famosas pinturas que se encontraram em Pompêa, como a *Dansuse au tambourin*, a *Iris*, a *Aurora*, a *Mulher das flôres*, *Léda e o Cisne*, a *Venus peccadora* representam mulheres do corpos de encantadora belleza, mais forte, mais racional do que a belleza forçada convencional. Os nossos modelos, com certeza, não usaram nunca espartilhos apertados. O mesmo acontece com os corpos divinos que se vêem em Florença na *Primavera* de Botticelli; na *Dança de Apollo com as Musas* de Giulio Romano; no *Encontro de Dante e de Beatriz*; nas *Tres Graças* de Rubens, (galeria Vitti). Em Roma na *Aurora* de Guido Reni. Ainda em Florença, na galeria Uffizi, ha uma estatua de marmore, representando uma Venus creadora que nada se parece com as nossas elegantes d'hoje. E' bella e, no entanto, nunca usou espartilho. O mesmo acontece á *Venus de Milo*, que está no Louvre em Paris. Houve um barbaro, um selvagem, digamos antes, que ousou escrever que a *Venus de Milo* tem um corpo pesado, sem graça, parecendo mais o corpo d'uma camponeza! No Museu Nacional de Napoles ha estatuas antigas de Céres, de Diana, de Flora, de Venus, de Juno, de Venus creadora, admiraveis pelas suas fórmas e que mereciam, talvez, a mesma apreciação barbara. Em Roma, no Museu do Capitolio, vê-se uma Venus; no museu do Vaticano, uma Venus Aphrodita; no Museu della Térme uma Minerva; no museu Borghese, uma Paulina Bonaparte de Canova, que esse selvagem podia julgar segundo a sua barbara concepção de belleza, concepção artificial, concordamos, porque se afasta da harmonia das fórmas e da pureza das linhas, do rithmo da vida creado pela natureza e engrandecido pela arte dos grandes mestres. Poderiamos augmentar a enumeração d'arte, accrescentando ainda o grupo das *Tres Graças*, de Casanova, o lindo par de *Amor e Psiché*, do museu Capit de Roma, a *Amazona* do mesmo museu e tambem a divina *Dansuse* do museu do Vaticano.

Ainda em Roma, na galeria Rospigliose, n'uma pintura de Lorenzo Lotto: O *Triumpho da Castidade*, ha um corpo de mulher nua, admiravel, que decerto teria a mesma apreciação selvagem.

Não resisti á tentação de fallar n'estas obras primas das quaes conheço algumas e outras que tenho visto reproduzidas em gravuras: são verdadeiros typos de belleza bem longe da nossa actual concepção de belleza esthetica.

Voltando á questão do espartilho, direi que Buffon e J. J. Rousseau tambem protestaram contra o seu uso: «Não comprehendo, diz Rousseau, qual o motivo que leva a mulher a teimar em apertar-se tanto; uns seios cahidos, um ventre um pouco grande, não é bonito, concordo, n'uma pessoa de vinte annos, mas aos trinta já não faz, porém, mal.» Não é argumento muito lisonjeiro para nós, as mulheres, que aos trinta annos estamos em pleno desabrochar de força e de belleza.

Napoleão tambem foi um grande adversario do espartilho: «Este vestuario, dizia elle a Corlisart, é d'um coquetismo de mau gosto, martirisa as mulheres e faz mal á sua descendencia.» Napoleão não teve muito que prégar contra o uso do espartilho porque, após a Revolução, a moda renovou o uso dos *peplums* e das tunicas romanas. As roupas eram seguras só pelos *mamillares*, como na antiguidade e os vestidos caiam em graciosas e longas pregas.

Mas com Luiz XVIII o espartilho voltou do novo mais aggressivo ainda do que nunca e da nova principiou a encarniçada guerra dos higienistas.

Pois, apesar de tudo quanto se disse, de tudo que invocaram de bom para a supressão do espartilho, a mulher ficou-lhe sempre fiel.

Em vão a Faculdade de Paris enumerou as 75 doenças que o uso do espartilho pode provocar; em vão o dr. Mareschal propoz lançar um imposto enorme a todas as mulheres que usassem espartilho, querendo que se prendessem todas as que continuassem a usal-o; nenhuma quiz deixar este perigoso amigo.

E' que na mulher ha mais poderosa do que a higiene: é a lei do coquetismo.

O espartilho é preciso para o conjuncto da esthetica feminina: é elle que desenha os contornos do corpo, corrige e encobre as imperfeições. Será sempre vã toda a qualquer tentativa para a sua suppressão.

E' mais logico e mais simples tornal-o inoffensivo, fazendo-o conforme as regras racionaes.

A experiencia tem provado que se póde conseguir esse resultado tornando o espartilho não só inoffensivo mas, o que é mais, util e indispensavel a quasi todas as mulheres.

Qual é o espartilho que corresponde a este *desideratum*?

E' o espartilho direito e feito por medida. E' preciso que o corpo se não molde ao espartilho mas sim o espartilho ao corpo e que se se consegue, como já disse, com o espartilho feito por medida e com tecidos leves.

Ha mesmo casos em que o uso do espartilho constitue quasi uma necessidade.

N. X.

Theatros

Nota do dia

A Sociedade de Estudos Pedagogicos occupou-se, na sua ultima sessão, de um assumpto particularmente interessante: o do theatro na escola.

Depois d'uma discussão, que demonstra o cuidado que mereceu á assembléia a these apresentada pelo dr. Adolpho Lima, foram approvadas as suas conclusões, que são as seguintes:

1.º Que o theatro escolar deve ser feito pela Escola e para a Escola.

2.º Que as peças escolares devem ser desempenhadas por alumnos.

3.º Que n'aquellas peças em que figurom adultos os papeis devem ser commettidos a adolescentes.

4.º Que deve ser banido o *travesti* dos doze annos para cima.

5.º Que os assumptos devem ser colhidos na vida das creanças, ou nas fabulas ou outras phantasias, que podem alimentar a sua imaginação, sem esquecer a feição educativa imposta ao theatro escolar.

6.º As representações na Escola devem ter um cunho acentuadamente artistico, entrando n'ellas a musica escolar e não a musica conhecida nos theatros d'adultos.

E' grato e consolador que, apesar das vicissitudes que atravessa o nosso theatro, as suas utilidades educativas sejam reconhecidas pelos que teem a seu cargo fixar os principios directivos da educação nacional.

Os que amam apaixonadamente o theatro e o desejam bello e nobre e orientado, folgarão em saber que elle ainda não descen tanto no conceito de pessoas intelligentes que estas o não preconisam como meio de interessar, illustrar e orientar os cerebros infantis.

O assumpto é por demais digno do nosso applauso para que não voltemos a elle em notas subsequentes, e assim faremos com muito gosto. Isso nos compensará do nojo e tédio com que, por vezes, temos de abordar questões mesquinhas do nosso theatro.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A companhia do theatro da Republica estreia no dia 2 no Porto e no theatro Sá da Bandeira.

● A companhia do Nacional deu hontem em Coimbra *A virgem louca*. Representará ainda *Bicho do matto* e *Noite de calvario*.

● Consta que o actor Antonio Pinto passará a fazer parte da proxima epocha d'um dos nossos theatros de declamação.

● No Rocio Palace vae fazer-se reprise da revista *De chale e lenço*.

● Maria Galvany canta na quarta-feira o *Barbeiro de Sevilha*. Para esta terceira recita já estão marcados todos camarotes e *fauteuils*. Na quinta-feira é a estreia da *Damnation de Fausto*, que será cantada com todo o rigor e posta em scena com o maior luxo, realisando-se o famoso baile acro.

Extrangeiro

Marthe Regines pordeu o processo que lho foi intentado por Faustino da Rosa. Tem de pagar oitenta mil francos de indemnisação ao emprezario argentino.

● A auctoridade prohibiu no Rio de Janeiro que uma revista do Carlos Bettencourt tivesse o titulo *Sitio em ferias*. A peça passou a chamar-se *Desinfecte-se o becco*.

Circos & "Music-halls"

⁂ No Salão Phantastico realisa-se amanhã a estreia do transformista Angelo Gianelli, rival do celebre Fregoli e que alguns consideram superior a este ultimo. Recebemos a sua visita, gentileza que agradecemos.

⁂ No Theatro Salão dos Anjos na quarta e quinta feira exhibir-se-ha a bella fita de 4.000 metros *Ultimos dias de Pompeia*.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — O bibliothecario. *Trindade* — A's 21 — Beneficio — Sua Magestade diverte-se.
Gimnasio — A's 21 — Marialvas.
Avenida — A's 21 — A princeza bohemia.
Apollo — A's 21 — De capote e lenço.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de opera italiana — Recita da moda — A opera em 2 actos Palhaços e a opera em 1 acto Cavalleria Rusticana.
ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, paz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*. De 3 assobios. *Moderno*, Ahi, pá! ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler e Loreto.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A grande industria chimica na Allemanha

Uma fabrica modelo

Referimo-nos á fabrica de productos chimicos o pharmaceuticos de J. D. Riedel Aktiengesellschaft, de Berlim, que festejou em março ultimo o contenario da sua fundação.

Fundada modestamente por Jean Daniel Riedel, em 1814, seu filho, em 1874, transferiu-a para um terreno de cerca de 500 metros quadrados, na parte norte de Berlim.

Dozo annos mais tarde, a fabrica passou ás mãos dos netos do fundador, Paulo e Frederico Riedel, que em 1888 construiram uma segunda fabrica em Bohnsdorf, perto de Berlim.

Em 1905, transformou-se n'uma sociedade por acções com o capital de 4.900:000 marcos e por motivo do desenvolvimento constante da casa, em breve esse capital teve de se elevar a 7.000:000 de marcos.

O incremento dos negocios e ainda os progressos na fabricação exigiram em pouco tempo uma nova transferencia e assim, em 1912, foram os serviços transportados para Berlim-Britz.

E' alli, sobre um vasto terreno de 12 hectares, facilmente accessivel pelo caminho de ferro e pela navegação, que foram construidos edificios destinados á administração, aos depositos e á fabricação, providos dos mais modernos aperfeiçoamentos technicos.

A casa, actualmente dirigida pelo sr. Marc Fuchs, juiz do Tribunal do Commercio, emprega mais de 1:000 operarios, cerca de 350 empregados e 30 pharmaceuticos chimicos.

Quatro succursaes, em Londres, New-York, Milão e S. Petersburgo, 150 representantes e um verdadeiro estado-maior de viajantes facilitam as relações com todos os paizes da Europa e do Alem-mar espalhando por toda a parte os seus productos chimicos e pharmaceuticos, nos quaes o nome Riedel constitue um cunho de absoluta garantia.

Os principios foram modestos, mas, apoiando-se n'um programma verdadeiramente moderno, a casa Riedel conseguiu desenvolver-se e attingir a extensão actual.

Acaba ella de entrar no segundo seculo da sua existencia e tudo leva a esperar que n'este novo periodo não ficará inferior nos successivos progressos. Em Lisboa são seus depositarios os srs. Carlos Mattos & Calleya, Lt., na rua do Carmo, 69, 1.º.

Reclamações operarias

Gréve n'uma pequena fabrica de cortiça

PORTALEGRE, 26.—Ha quatro semanas que os operarios da pequena fabrica de cortiça do sr. Abilio Baptista se encontram em gréve, por lhes ter sido baixado o preço da mão d'obra.

Esses operarios, em numero de sete, vieram hoje procurar-nos, pedindo que *A Capital* advogue a sua causa. Estamos convencidos de que o sr. Abilio Baptista attenderá o pedido dos seus operarios, voltando ao preço antigo, tanto mais que os generos de primeira necessidade estão dia a dia encarecendo, tornando a vida cada vez mais difficil para as classes proletarias.

Que o conflicto se solucione rapidamente, taes são os nossos sinceros votos.

Informações commerciaes

«A Confidente»

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 26.—Realisou-se hoje com toda a solemnidade o juramento de bandeiras em todas as unidades militares aquarteladas n'esta cidade.

—Começou hoje o leilão do espolio do extincto convento de Santa Clara, que ficou quasi liquidado. No proximo domingo deve ir á praça o restante, que é pouco e de pequena importancia.

—A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10 tenciona realisar no dia 24 do proximo mez um passeio militar á Figueira da Foz.

—Manuel Gonçalves e Antonio Gonçalves que se achavam presos na Penitenciaria, seguiram para Estarreja, a fim de alli responderem em audiencia geral pelo crime de fabricantes de bombas de dynamite.

—De 19 a 21 do corrente deram entrada no hospital da Universidade 42 doentes.

—Já foi aberta á exploração a rede telephonica entre Porto, Lisboa, Santarem e Setubal. O posto telephonico acha-se installado no primeiro pavimento da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

—Nas ruas de S. Jeronimo e de Entre Collegios já foram collocadas as placas com os nomes do dr. Costa Simões e Camillo Castello Branco, iniciativa do sr. Anthero de Figueiredo, presidente substituto da commissão administrativa parochial da Sé Nova.

Companhia do Assucar de Moçambique

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 1.650:0.0$00 escudos

Dividendo complementar de 2 1/2 0/0 do exercicio de 1913-1914

Pagar-se-ha desde 1 de Maio, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 ás 15 horas.

Os recibos deverão ser entregues a partir de 29 do corrente e sempre na antevespera do dia do pagamento, das 10 1/2 ás 12 horas, com as acções ou cautellas representativas de deposito para se conferirem.

Depois de 15 de Maio, o pagamento effectuar-se-ha exclusivamente ás quintas-feiras, devendo as acções ou cautellas representativas serem entregues na vespera do dia do pagamento, mantendo-se as horas acima indicadas.

O pagamento de dividendos em atraso effectuar-se-ha ás quintas-feiras, das 11 ás 13 horas.

O pagamento no Porto, effectuar-se-ha nas mesmas condições, na casa dos srs. Antonio Coimbra & Irmão, Limitada, rua Mousinho da Silveira, n.º 317 a 319.

Lisboa, 27 de Abril de 1914.

Pela Companhia do Assucar de Moçambique.

Os Directores
Antonio Centeno
Elio de Mello Rego
José d'Andrade Junior

DIONISIO RAMOS MONTERO, ENCARREGADO DE NEGOCIOS DO URUGUAY, SUA MULHER E FILHOS, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua presença sua muito querida filhinha ANITA BLANCA, devendo realisar-se o seu funeral pelas 4 1/2 horas do dia 28, saindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua de S. Domingos, á Lapa, 115, para o cemiterio dos Prazeres.

SPORT

O automobilismo não é ainda protocolar

As recepções a reis, imperadores e presidentes da Republica ainda não utilisam a locomoção automobilista. Quando á chegada dos soberanos se organisam cortejos para os conduzir aos palacios da sua hospedagem é ainda a daumont que toma o logar que os modernos querem conceder ás limousines. Assim succedeu, por exemplo, com a recente visita do rei de Inglaterra a Paris. Assim o ordenam a tradição e exigencias protocolares. A locomoção «automobilista», tornada official, é coisa para tempos que ainda veem longe. O cocheiro de cabelleira empoada e excellente «mão de rédea» tem, por emquanto, o prestigio tradicional e serve melhor para sumptuosas mise-en-scène que o casquete do chauffeur.

Os imperantes, porém, se conseguem libertar-se do protocolo, utilisam todos os processos de locomoção que a industria e o progresso inventaram. Ha reis e principes que praticam a aviação; ha soberanos que adoram os passeios em bicicleta e motocicleta; ha os que fazem longos cruzeiros em yawls ligeiros, os que seguram o leme d'um racer. E voltando a fallar da visita de Georges V, diremos que elle, em Paris, mal se viu livre das leis estabelecidas, recorreu ao automovel como meio de transporte, quando fez algumas visitas, entre ellas ao hospital inglez. Deve noticiar-se que o rei inglez deu preferencia ao mais velho dos carros francezes, que foi guiado pelo celebre chauffeur Henri-Labourdette.

⁂

Nota do dia

O repto de Basilio d'Oliveira

Publicamos a seguir a carta que o nosso compatriota sr. Basilio de Oliveira nos enviou de Manchester e que se refere ao repto que lançou a todos os jogadores de soccer portuguezes: «Foi com o maior prazer que vi publicada n'*A Capital* de 3 do corrente uma carta do sr. Silva Ruivo, em resposta ao meu «repto» tornado publico por intermedio do seu jornal. Creio dever responder ao sr. Ruivo que estou prompto a acceitar a sua proposta, porque se conjuga justamente com os meus desejos, isto é, que, a conseguir-se organisar uma festa nacional desportiva, o seu producto reverta a favor do comité do Comité Olimpico para a proxima olimpiada em Berlim. Não posso, todavia, deixar de observar que, a dar-se o caso de ter para esse effeito um encontro com o sr. Silva Ruivo, não será para um combate mas sim apenas uma demonstração de *box*, para fazer um numero da festa, isto devido ao facto do sr. Ruivo ser campeão profissional de *box* e eu só me bater em *matches* com amadores, quer em campeonatos ou não. Espero que o sr. Ruivo não veja n'isto qualquer motivo para melindre, pois é uma pura lealdade esportiva que do certo elle proprio será o primeiro a reconhecer, e estimaria até em extremo ter uma opportunidade de o felicitar se elle com a sua influencia contribuisse para a realisação da festa nacional a que acima me refiro.

Não quer isto dizer que se o sr. Ruivo tiver grande desejo de bater-se commigo, eu recuse por ser elle profissional; poderemos n'esse caso ter um assalto de seis, oito ou dez *rounds*, em qualquer club, particularmente.

Vi tambem no seu jornal o nome do sr. A. de Figueiredo, mas pela noticia não se antevê se esse senhor tenciona acceitar o meu «repto» aberto em primeiro logar ao campeão-amador de Portugal sr. Lys, e, na sua ausencia ou impossibilidade, a qualquer amador do *box*. Terei muito gosto em ter um *match* com qualquer amador na proxima ida a Lisboa em fins de junho proximo.

Agradecendo a publicação d'esta carta, confesso-me com toda a consideração.—De v. etc. — *Basilio d'Oliveira*».

Noticias

Entre nós

Contribuições sobre bicicletas e motocicletas —Pela 2.ª repartição da direcção geral das contribuições e impostos foi dada ordem para se fiscalisar as licenças de contribuição e sumptuaria sobre bicicletas e motocicletas conforme o decreto de 15 de janeiro do corrente anno. Estas licenças são concedidas pelas secretarias de finanças.

⁂ *Centro Nacional de Aviação*—Em Evora o Centro formou a sua segunda filial, que funcciona obsequiosamente, no Atheneu Desportivo Eborense.

Na primeira filial em Cabeção vae ser construido o hangar.

No dia 10 de maio realisar-se-ha em Evora um sarau, só com elementos da terra, devido ao enthusiasmo da população, e um jantar, por occasião da festa de S. João, realisar-se-ha uma exposição de aviação onde subirá o instructor Sallés.

No proximo mez convocar-se-ha a assembléa geral para eleições dos cargos vagos dos corpos gerentes.

⁂ *Aviador D. Luiz de Noronha*—Realisa-se no proximo dia 30, na séde do Gimnasio Club Portuguez, pelas 21 horas, uma reunião da commissão de homenagem ao aviador D. Luiz Maria de Noronha, para a qual foram dirigidos convites pessoaes a todos os seus membros, solicitando-se com o maior empenho a sua comparencia, visto ser necessario tomar-se deliberações de importancia. Por alguns clubs já teem sido devolvidas as listas de subscripção, esperando-se que os que ainda o não fizeram abreviem a devolução.

Partido Republicano

Commissão Municipal Republicana de Oeiras

Convoca os membros effectivos e supplentes das commissões parochiaes de Oeiras, Carnaxide, Amadora e Barcarena, a reunir conjunctamente, no largo do Directorio, 4, 2.º, amanhã, pelas 20 horas e meia, a fim de trocarem impressões sobre os interesses da politica geral do partido e, em especial, do concelho. Podem comparecer tambem n'esta sessão os correligionarios que fazem parte das diversas aggremiações republicanas do concelho.

Movimento associativo

Gremio Luz de Camões

Os srs. Abel Alberto d'Almeida, Francisco Pinto Molêlo e Ernesto Bello Redondo lançaram as bases d'uma instituição denominada Gremio Litterario Luiz de Camões, com o fim de desenvolver o gosto pela litteratura. A correspondencia deve ser dirigida para a Avenida das Côrtes, 144, cave, D.

TOURADAS

Campo Pequeno

Os cavalleiros Casimiros foram hoje a Villa Franca, a pedido da empresa, apartar das manadas do sr. Antonio Luiz Lopes, os touros que hão de ser lidados no proximo domingo, na corrida de homenagem aos congressistas das Associações Commerciaes e Industriaes.

Presidente Arriaga

E' a marca de cigarros que mais se fuma em Portugal.

O legitimo successo d'estes deliciosos cigarros é plenamente garantido pela rigorosa escolha do tabaco havano empregado na sua manipulação, que os tornam

Essencialmente hygienicos

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Guilherme d'Almeida Martins, encarregado da secção das reclamações da Companhia do Gaz, pede a quem hontem lhe roubou a carteira com dinheiro e documentos, o favor de lhe enviar estes, que só a elle interessam e fazem muita falta, para a companhia.

—Em Penaferrim de Cintra começou a publicar-se um semanario intitulado *Penaferrim*, orgão republicano de que é director o sr. Joaquim R. Ferreira. Agradecemos a visita.

Movimento do porto

R. Jan., Sant., «Zeelandia» (do Amb.)		28
R. Jan., Sant., «Vulcain» (do Havre).		28
Southamp., etc., «Amazon» (do Braz.)		29
R. Jan., Sant., «Belgrano» (de Lib.)		29
Braz., R. Prt., «Garonne» (de Bord.)		29
S. Am. etc. K. der Nederlanden» (Hr.)		30
R. Jan. e R. Prata, «Bluchers (de H.)		30
R. Jan. e R. Prata, «Desna» (de Liv.)		30

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que nos dias 5, 6 e 7 de maio proximo futuro, pelas 12 horas, na sala das sessões da mesma Commissão, se procederá á arrematação dos artigos abaixo descriptos para abastecimento do deposito de material durante o anno economico de 1914 a 1915.

Os cadernos das condições geraes e especiaes para cada grupo encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia horas, na secretaria da referida commissão.

Dia 5
Grupos

1.º, tintas; 2.º, desperdicios; 3.º, azeite de oliveira, purgueira e petroleo; 4.º, oleos mineraes; 5.º, carvão de pedra e forja.

Dia 6
Grupos

6.º, ferragens e pregarias; 7.º, panno sarjão, mantas de lã e toalhas de algodão; 8.º artigos de cordoaria; 9.º, fio de arame queimado e zincado; 10.º, cal e areia e cimento.

Dia 7
Grupos

11.º, madeiras; 12.º, carimbos; 13.º, ferro.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, 6 de abril de 1914.

O secretario
Ferreira da Silva

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1341 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A revisão constitucional

Tem-se discutido na Camara dos deputados a questão da revisão constitucional, e, como bem o notou o sr. Jacintho Nunes, desde que os advogados começaram a tratar juridicamente do assumpto elle escureceu de tal maneira que já não é facil encontrar clarão que indique um caminho seguro.

Quando outro dia nos referimos, n'estas mesmas columnas, a essa questão, cuja importancia só poderá ser desconhecida pelos que não presam a dignidade dos principios e a segurança do regimen, dissémos que a revisão, a fazer-se, só poderia ser effectuada por uma assembleia com poderes constituintes, indicando-se antecipadamente quaes os pontos a rever na Constituição, para que o eleitorado marchasse para as urnas com pleno conhecimento de causa, conscio das graves responsabilidades que lhe caberiam na eleição dos seus delegados para tão melindrosa missão.

Evidentemente, não podia deixar de ser assim, não só para que o Paiz não fosse tomado de surpreza, assistindo á modificação da lei fundamental do Estado, mas tambem porque, exigindo-se uma camara com poderes constituintes para a revisão decennal obrigatoria, não faria sentido que a revisão que se faculta no praso de cinco annos pudesse ser realisada por uma Camara que com esses poderes não houvesse sido eleita.

Se essas garantias reclamavamos, é porque aquilatavamos bem a gravidade d'uma tal resolução, porquanto, se seria para desejar uma revisão que aperfeiçoasse a lei basica da Republica, não ha duvida que essa revisão tambem poderia dar em resultado que a Constituição ficasse mais imperfeita, mercê dos interesses dos partidos, que tantas vezes não deixam ver os superiores interesses dos paizes e das suas instituições.

A embrulhada que já se estabeleceu na Camara, sobretudo desde que os legistas começaram na sua costumada faina de fazer do direito torto, leva-nos á convicção de que é mais util para a Republica não se pensar por emquanto n'uma revisão constitucional.

A opinião publica comprehende nitidamente que n'este assumpto, que deveria só ter uma importancia republicana e nacional, outros interesses se manifestam, desvendando propositos que só poderiam, quando realisados, perverter o espirito democratico da Constituição e complicar o *gâchis* politico que a todo o custo cumpre desfazer, e não enredar cada vez mais.

Assim, é de presumir que uns quizessem uma Republica presidencialista, á maneira da America, Republica que se não adapta ao criterio da democracia latina; que outros pretendessem incluir na lei fundamental do Estado a faculdade da dissolução parlamentar, que de facto annula a soberania nacional, representada pelo poder legislativo, e que outros ainda procurassem crear uma Camara unica, o que nas actuaes circumstancias teria uma significação pouco lisongeira para a Republica.

Estes criterios já se manifestaram quando se discutiu a Constituição. Feita ella, essas divergencias tiveram de emmudecer. Ellas resuscitariam agora com um caracter mais agudo e mais violento, sabido como é que de então para cá se extremaram os partidos e as suas dissenções teem ido até ao ponto de crearem irreductiveis antagonismos pessoaes.

O que a Republica necessita, o que o Paiz requer, primeiro do que tudo, é paz, é harmonia, é ordem, e para se alcançar esse *desideratum* não seria o processo mais util reavivar antigos ressentimentos e abrir campo a novas e encarniçadas luctas.

De resto, a Constituição foi elaborada ha apenas trez annos, ou seja pouco mais de metade do periodo fixado para a revisão facultativa e pouco mais d'um quarto do tempo marcado para a revisão obrigatoria da Constituição. Não se pode dizer que o tempo decorrido represente já um periodo que justifique plenamente a necessidade de modificações importantes n'um diploma que, por sua natureza, deve reputar-se um conjuncto de disposições solidas e assentes.

EM GUERRA ABERTA

Manuelistas contra miguelistas

As graves accusações que os primeiros fazem aos segundos não obstam a que aquelles estejam installados no orgão do miguelismo

As hostilidades entre monarchicos acham-se, por assim dizer, officialmente declaradas desde hontem. A intriga que tem fervido entre Londres e Vienna d'Austria com passagem pelas estações de inverno da França já não pode ser desmentida por ninguem. E' o rei deposto quem fala, por intermedio do seu mais fiel porta-voz, o antigo redactor principal do *Correio da Manhã*, sr. Annibal Soares.

Entre os amnistiados politicos recentemente regressados a Lisboa e os que ainda agora ahi se reunem em torno da hipothese de uma restauração monarchica constituiu hoje o thema de variadissimos commentarios o declarar-se em lettra redonda, com a chancela de D. Manuel de Bragança, que os miguelistas, por um momento suppostos alliados e de facto seus socios nas incursões e n'outros manejos conspiratorios, teem feito «uma desenfreada e execravel campanha» contra o rei desthronado em 5 de outubro, «com a arma dos que mais não podem, isto é, com a arma da maledicencia e da calumnia.»

Quem são esses miguelistas maledicentes e calumniadores?

Os seus nomes ainda não vieram a lume, mas são os mesmos que, segundo os manuelistas de indiscutivel orthodoxia, se preparavam para investir na successão da corôa o filho de D. Miguel, menino de sete annos, que se chama D. Duarte Nuno. Trata-se de miguelistas velhos e provados pela sua sinceridade e pela sua abnegação? O porta-voz do rei deposto parece excluir esses campeões da legitimidade e alludo nomeadamente aos que elle chama «adventicios».

Como quer que seja, não ha sombra de accordo entre os chefes dos dois ramos depostos da familia de Bragança e o «pacto de Dover» foi uma coisa de tão curta como misteriosa duração, segundo o sr. Annibal Soares, que sobre tal assumpto mais não diz e é pena. No entanto, de ha muito que em certos centros de cavaco de Lisboa se attribue a D. Manuel de Bragança, a respeito do referido pacto ephemero, a seguinte phrase: «Isso foi uma infamia!» Que papel representaria n'elle D. Miguel tido pelos seus correligionarios como um perfeito cavalheiro?

O mais curioso de tudo isto é que *A Nação*, o orgão official do miguelismo, apenas tem na sua redacção politica effectiva um miguelista *de verdad*, que se saiba: o sr. João Franco Monteiro. Os seus restantes redactores politicos são manuelistas exaltados, antigos companheiros do sr. Annibal Soares na redacção do *Correio da Manhã*. Como se combina semelhante situação com as revelações agora trazidas a lume? Como se entende que só o director d'*A Nação* tenha sido desalmadamente atacado por foliculários ao serviço de D. Manuel de Bragança, quando é elle o unico que se encontra onde sempre esteve?

Disse-se e escreveu-se solemnemente, em tempo, quando da lua de mel, tão passageira, de manuelistas e miguelistas, que D. Manuel, uma vez restaurado o throno, abriria as portas do Paiz a D. Miguel e á sua prole. Os manuelistas já hoje não pensam do mesmo modo. E' o que se conclue da energia com que repelem a idéa do estabelecimento de uma côrte miguelista ao pé de uma côrte manuelista.

Ella «havia de ser o centro de attracção de todos os descontentes, de todos os despeitados, de todos os *zaragateiros*, e todos os politicos que teem por modo de vida a *chantage* sistematica contra a corôa...» Assim o proclama o porta-voz do sr. D. Manuel.

O sr. Annibal Soares crê imminente a restauração da monarchia manuelista. Imminente deve estar a crise da redacção do orgão legitimista, depois das tremendas accusações formuladas contra os partidarios do exilado d'Austria. Os redactores manuelistas de *A Nação* encontram-se, com effeito, n'uma posição algo critica...

Fallecimento d'um diplomata francez

Arles, 28 d'abril

Falleceu em Mouries o sr. Rewil.—(*Havas*).

Portuguez condemnado á morte

Pedindo a commutação da pena

A Liga de Defesa dos Direitos do Homem sae hoje, pelas 21 horas, acompanhada das pessoas que se lhe queiram aggregar e que para tal foram convidadas, por intermedio dos jornaes, a comparecerem na praça Luiz de Camões, a entregar ao sr. ministro da Inglaterra, em Lisboa, uma representação pedindo ao governo inglez a commutação da pena de morte que o tribunal de Liverpool proferiu contra o portuguez Alberto de Oliveira Coelho, o protogonista da tragedia a bordo do *Deseado*.

Estamos convencidos de que o illustre diplomata inglez attenderá o pedido que lhe vae ser feito e que empregará toda a sua valiosa influencia junto do governo de que é representante para que sejam satisfeitos os desejos do povo portuguez, dando assim a Inglaterra mais uma prova de clemencia.

Dr. Affonso Costa

Festa de homenagem

Realisa-se no proximo dia 10 de maio, no Coliseo dos Recreios, a festa de homenagem ao illustre estadista sr. dr. Affonso Costa, para entrega da mensagem que as commissões politicas de Lisboa resolveram entregar-lhe como prova de solidariedade com a sua vasta obra politica e administrativa.

O serviço dos correios

De mal a peor

Queixa-se-nos o nosso assignante sr. Antonio de Vasconcellos, de Freamunde, de que são constantes as faltas d'*A Capital*, que recebe— quando recebe — com atraso de dias e dias. Numeros ha, porém, que não chegam a seu destino, como por exemplo o de sabbado.

Não fazemos já commentarios. Limitamo-nos a chamar a attenção do sr. administrador geral dos correios para as queixas que vamos inserindo.

SIMPTOMAS DE MISERIA

O trafico infame

E' preciso applicar todo o rigor das leis aos individuos que recrutam em Lisboa mulheres para o Brazil

Enganadas? Nao. A maior parte d'essas creaturas que partem, através do oceano, confiando nos caprichos do acaso e, porventura, n'algum resto longinquo de mocidade e de belleza, são quando muito enganadas pela propria phantasia, indomavel e sem limites. Devora-as o Brazil, com a sua tradição de magnificencia e de fortuna; que ellas bem sabem, as pobres emigrantes, quantos desherdados não devem o ter mais tarde triumphado na vida a uma simples aventura como essa. Exercer aqui ou n'outra parte o seu infamante mister, que lhes importa isso? Os agentes do trafico, em geral, não fazem mais que fornecer-lhes á opportunidade de realisar um velho sonho. Tratam, solicitos, de tudo: a maçada dos papeis, o dinheiro da passagem, os compromissos que é indispensavel satisfazer... E partem. E o aspecto da sua viagem é tão natural, tão coherente, que só assim se explica o haver pouquissimos casos de traficos de brancas em que a policia tenha sido chamada a intervir.

De vulto, apenas podem citar-se dois n'estes ultimos annos. Foi o *negocio* de certo hespanhol que tentava recrutar em Lisboa mulheres portuguezas para as Canarias, e é o caso de hontem, de que a policia de investigação se está occupando n'este momento. Um residente da Bahia, escreve a um parente seu de Lisboa, insistindo pela remessa de *quatro mulheres novas e bonitas, duas portuguezas e duas hespanholas*,

As creaturas são recrutadas por uma corista, e partem hontem mesmo antes que a auctoridade tenha recebido qualquer indicação que lhe permitta pôr o caso a limpo, interrogando-as. Ouvidos o correspondente do homem da Bahia e a corista que induziu essas desgraçadas a seguir viagem, parece concluir-se terem estas partido conscientemente, contractadas para exercer em qualquer ignobil café o mister de camareiras.

Mas se o facto em si nada tem de extraordinario, a não ser o natural aspecto de repugnancia que revestem sempre os negocios d'este genero, ninguem decerto lhe negará a importancia devida como simptoma de um mal que tudo indica ter tendencias para alastrar. Verifica-se realmente a existencia de individuos que fazem modo de vida da exploração, já não da credulidade e miseria de camponezes ingenuos e facilmente suggestionaveis, mas da miseria moral e da credulidade imbecil de certas infelizes, a quem elles arrastam quasi sempre para uma desventura ainda maior. Esses individuos, *caftans* ou como lhes queiram chamar, são severamente punidos pelas leis de todos os paizes. No extrangeiro, as secções especiaes de policia que se occupam d'estes casos documentam-se cuidadosamente acerca dos *caftans*, e distribuem por toda a parte os seus retratos para que, mercê de tão triste celebridade, em qualquer meio encontrem promptos obstaculos ao exercicio do seu repugnante mister.

Em alguns paizes, o trafico de brancas tomou proporções de tal forma assustadoras que chegou a constituir objecto de convenções internacionaes. Ha a convenção de Paris, de 18 de maio de 1904, a que Portugal adheriu, e já no tempo da Republica o *Diario do Governo* publicou dois diplomas sobre o assumpto. Porque, na onda de creaturas que são negociadas pelos *caftans*, se existem de facto muitas que nada teem que perder: virtude, amor de familia, amizades— outras ha, porém, e essas as mais cubiçadas, que não passam das pobres victimas de uma imaginação facilmente excitavel e um desconhecimento quasi completo do quanto pode haver de maldade na natureza humana. E' essa, para os sombrios traficantes, a mercadoria de melhor qualidade e a que maiores lucros representa.

As primeiras não irão enganadas senão por si proprias—as ultimas são positivamente burladas com phantasiosas promessas, com a exhibição de dinheiro e de joias que as estonteiam e as seduzem. São creadas de servir, a quem promettem logares em casas ricas, com enormes ordenados; costureiras a quem asseguram collocação excellente em hipotheticos *ateliers*, raparigitas cheias de miseria e de fome a quem se faz antever a perspectiva ridente da abundancia,— e mais tarde, longe da Patria, indicam-lhes com revoltante cinismo o unico caminho que lhes resta seguir.

E' para evitar todas estas desgraças que se deve applicar, contra os *caftans*, todo o rigor das leis. E os *caftans* existem em Lisboa, como não é difficil deprehender d'aquella carta singular em que, textualmente, se encommendam para um agente d'aqui *quatro mulheres novas e bonitas...*

NA AMERICA

O conflicto entre Mexico e Estados-Unidos

O general Huerta acceita a mediação das Republicas sul-americanas

Paris, 28 d'abril

Telegrapham de New York ao *New York Herald*, d'esta cidade, que os ministros de França, Inglaterra e Allemanha no Mexico procuram levar o general Huerta a acceitar a mediação das trez Republicas sul-americanas. Nos centros diplomaticos acredita-se que esta intervenção, junta á do Vaticano, será sufficiente para convencer o general Huerta.

Um telegramma de Washington para a Agencia Havas diz que o sr. Rojas, ministro dos extrangeiros do Mexico, avisou officialmente o sr. Riaño y Gayangos, embaixador da Hespanha em Washington, da acceitação formal da mediação das trez Republicas sul-americanas pelo governo do general Huerta.—(*Havas*).

Manifestação prohibida na Argentina — Offerecimento da Bolivia e de Nicaragua

Buenos Ayres, 28 d'abril

O governo recusa auctorisar a manifestação de protesto contra a intervenção dos Estados Unidos nos negocios do Mexico. O ministro dos negocios extrangeiros argentino declara que a intervenção dos Estados Unidos não comporta nenhuma condição e desmente que a intervenção tenha por base a demissão do general Huerta. A Bolivia e Nicaragua offereceram á Argentina a sua adhesão á mediação para a paz.—(*Havas*).

O exodo dos extrangeiros auctorisado por Huerta

Londres, 28 d'abril

O *Times* recebeu um telegramma de Washington noticiando que o general Huerta acceita o deixar sahir do Mexico os americanos e outros extrangeiros.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

Quando duas pessoas entendem ter a boa razão do seu lado, elevam em geral a voz, de maneira a não se ouvirem uma á outra.

Quanto maior fôr a sua convicção, tanto menos facil lhes será chegarem a um accordo. Por isso é que quem queira reduzir dois exaltados, deve primeiro que tudo fazel-os calar.

Se o conseguir, a paz ficará logo estabelecida.

***

Colombo nasceu em Genova ou Pontevedra? Os documentos escasseiam e as hipotheses abundam. E' assim que os homens de fama universal, se não deixaram um certificado de registo em regra, uns tantos annos após a sua morte, começam logo a pagar o imposto da celebridade. Emquanto existem, os seus meritos e obras recebem o pago da injustiça, apenas deixam o mundo, as cidades reclamam a grande honra de lhes terem servido de Patria. Eis como a justiça revela a sua miopia!

***

T. Steeg discute, no seu artigo semanal do Gil Blas, *que especie de relações existem entre a arte e a democracia.*

—Poderá o povo alguma vez sentir a necessidade espiritual da belleza?

Ha quem diga que sim e quem diga que não.

A nós parece-nos que, emquanto a conquista do pão preoccupar tão activamente os proletarios, elles raramente sentirão a vida nos seus aspectos emotivos e desinteressados. A cultura esthetica, não obstante os progressos constantes do snobismo, ainda hoje se restringe a muito pouca gente. Querer tornal-a um facto geral, uma especie de pão de todos, affigura-se-nos prematuro.

E talvez mesmo o misterio em que ella se compraz a faça inacessivel ás turbas.

Migalhas

A pelle do urso

Não ha duvida alguma que teem o seu pittoresco as divergencias que existem entre miguelistas e manuelistas sobre quem ha de ser o futuro rei de Portugal, quando se dê a restauração monarchica, que cada vez mais vae estando nas mãos dos republicanos.

O exemplo da Albania, á falta de outro, seria sufficiente para demonstrar que os povos breve se incompatibisam com os reis que não escolhem e que é sempre prudente ouvir-lhes a opinião antes de determinar-lhes um chefe.

Mas para os monarchicos essa é uma questão secundaria. Cheguem elles a um accordo, que se me affigura difficil, e logo quem elles escolherem se sentará no restaurado throno de Portugal. E' muito simples.

Ha uma velha fabula que se applica bem ao caso: a d'aquelles dois farçolas que negociaram a pelle d'um urso que andava a monte. Sabem v. ex.as tão bem como eu que na hora de apparecer o bicho um dos socios trepou por uma arvore, ao passo que o outro se fingia morto. Como o urso lhe tivesse cheirado as orelhas, quando a fera se affastou desdenhosa o que trepára á arvore indagou ironicamente do seu camarada o que lhe dissera o urso ao ouvido:

—... Que se não deve vender-lhe a pelle antes de o ter morto,—replicou o outro, mal reposto do susto.

A historia é velha como o mundo e como os contos das avósinhas. Mas nem por ser banal, deixa de se applicar ao caso. Matem primeiro o urso e depois veremos quem lhe aproveitará a pelle para tapete.

André Brun

O duello

ENTRE OS SRS.

Teixeira de Sousa e Joaquim Leitão

não se realisa por desaccordo entre as testemunhas

Não proseguiu, afinal, a pendencia a que já nos referimos, entre os srs. Teixeira de Sousa e Joaquim Leitão, por terem pretendido as testemunhas d'este jornalista impôr o local onde deviam negociar com as d'aquelle antigo homem publico. Na carta que a seguir reproduzimos, e que os srs. Mello Barreto e Barbosa Colen enviaram ao seu constituinte, dando por finda a missão de que tinham sido encarregados, são detalhadamente narrados os diversos incidentes d'esta pendencia.

Vidago, 26 de abril de 1914.—*Ex.mo Sr. Dr. Antonio Teixeira de Sousa.—Nosso presado amigo.*—Tendo sido honrados com o mandato de V. Ex.a para derimir uma pendencia de honra com o Ex.mo Sr. Joaquim Leitão, cujos representantes são os Ex.mos Srs. Conde de Tarouca e Polycarpo d'Azevedo, julgamos indispensavel, para completo esclarecimento do assumpto, a seguinte exposição de factos:

Em 1912 publicou o Ex.mo Sr. Joaquim Leitão um livro intitulado *Os cem dias funestos*, em que V. Ex.a era aggravado com desusada violencia. V. Ex.a, por quaesquer motivos que não veem ao caso e que não nos cumpre, n'este momento, apreciar, limitou-se a fazer inserir uma carta de desforço n'*O Seculo* de 5 de novembro de 1912.

Em 19 de novembro d'esse mesmo anno, o Ex.mo Sr. Joaquim Leitão escreveu a V. Ex.a uma carta, datada de Paris, dizendo que o documento publicado n'*O Seculo* continha phrases que considerava injuriosas, que confiára a duas pessoas de Lisboa o encargo de tratar do assumpto com representantes de V. Ex.a, mas que essas pessoas, por motivos absolutamente respeitaveis, haviam declarado, em cartas de 15 e recebidas em 18 do mesmo mez, que não podiam acceitar o mandato; que, n'estas condições—e verificando-se outras que se declarava prompto a justificar opportunamente—vinha avisar V. Ex.a da impossibilidade em que se encontrava de lhe enviar as suas testemunhas, dentro do praso regulamentar, a fim de que a reparação lhe não pudesse ser recusada, sob o pretexto de extemporanea reclamação.

Em 20 de abril de 1914, os Ex.mos Srs. Conde de Tarouca e Polycarpo de Azevedo escreveram a V. Ex.a, como mandatarios do Ex.mo Sr. Joaquim Leitão, dizendo que, por terem, agora, cessado as razões que haviam impedido o seu constituinte de effectivar a pendencia notificada a V. Ex.a, pediam lhes indicasse duas pessoas com quem pudessem tratar o assumpto. V. Ex.a telegraphou aos Ex.mos Srs. Conde de Tarouca e Polycarpo de Azevedo em 23 do corrente, ás 19 horas e 30 minutos, accusando a recepção da carta n'esse mesmo dia—por ella ter sido dirigida para Sanfins do Douro e d'alli devolvida para Vidago—e dizendo-lhes: «*A'manhã, fim da tarde, estarão Vidago, onde resido, e á disposição de V. Ex.as meus representantes, Ex.mos Srs. José Barbosa Colen e João Carlos de Mello Barreto*».

Em 24 do corrente os representantes do Ex.mo Sr. Joaquim Leitão telegrapharam a V. Ex.a, accusando a recepção do seu telegramma e annunciando o envio d'uma carta registada para nós.

Effectivamente, no dia seguinte recebemos essa carta citando-nos *Les lois du duel*, de Bruneau de Laborie (paginas 55 e 56) e o artigo 9.º do Capitulo IV do *Nouveau code du duel* do Conde du Verger de Saint-Thomas (pagina 208) e concluindo:—«*N'estes termos, esperamos que V. Ex.as, depois de nos dirigirem, por carta, qualquer communicação que entendam fazer-nos, nos communiquem o dia e a hora em que nos possamos reunir, em Lisboa, para proseguir na solução d'este assumpto.*»

A esta carta respondemos immediatamente, não por carta, como nos era solicitado, mas por telegramma, e nos termos seguintes: «*Quando V.as Ex.as escreveram ao nosso constituinte, pedindo-lhe a indicação de duas testemunhas, o sr. Teixeira de Sousa indicou os nossos nomes e designou, ao mesmo tempo, o local das conferencias iniciaes, como era seu direito. N'estas circumstancias, já V.as Ex.as não teem o direito de fazer propostas (Croabbon, paginas 133). Citação Bruneau de Laborie por V.as Ex.as fei-*

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

—Isso era excellente em sonho, em aspiração — affirmava Manoel, agora sorrindo. Na realidade era o que se via — a lucta mais feroz, sem descanço, entre todos aquelles que uma simples divergencia de ideias divorciava.

E nada como essa divergencia para accender o odio, e acordar o instincto da represalia. Fosse até á Baixa, áquella hora, e teria d'essa verdade o documento mais claro. Centos de creaturas, com alma, com coração, discutiam e commentavam a victoria nos *placards*. Nem uma só lamentava os que morreram, os contrarios — apenas lamentavam que não morressem todos. Isto os republicanos, que, victoriosos, eram os que se manifestavam. Se fosse auscultar a alma e o coração dos monarchicos, só lá ouviria latejar o desgosto de não terem morrido todos os seus inimigos.

—Somos tão maus, Manoel! E fala-se em bondade, em amôr. A humanidade é tão má!

—Má, e peor ainda por ser hypocrita. Se não repara... —fitou a porta, clamou:—Entra, podes entrar...

Domingas encaminhou-se para o irmão, disse em voz baixa que a mãe tinha acordado e perguntára por elle.

—Já lá vou...—E agora de pé—Dizia eu...—Encarou a mulher, interrogando-a com o olhar.

—Dizias que... Disseste... se não para...

—Bem, não sei onde queria chegar. Pouco importa. Sabes, Domingas? Ah, queria chegar a esta conclusão formidavel, Domingas: que Deus vos desamparou, monarchicos e catholicos!

—Estou farta, ouviste? Deixa-me... Ao menos agora...

—Não te zangues. Digo isto com pena, crê. Tenho pena de que os teus se perdessem na margem.

—Tu viste?—interpellou, os olhos castanhos coruscando.—Os *placards* dizem o que lhes lá põem. As noticias são mandadas por gente do governo...

O que provava—concluiu Manoel, bem humorado — que o governo tinha vencido. Não havia duvidas possiveis. O casamento de *Beatriz* redundára n'um funeral sem precedentes. Todos os sinos de Portugal, mais ou menos saudosos do passado, deviam lugubremente badalar a finados. E ella, sua irmã pelo nascimento, irmã de *Beatriz* pelo coração, devia acompanhal-a á sepultura com um ramo de larangeira, algumas lagrimas e o seu necrologio.

Domingas, desabrida, perguntou-lhe se não se lembrava de que tinha a mãe a morrer, alli, a dois passos. O golpe attingiu-o em cheio. Cahiu, fulminantemente, n'uma tristeza magoada. Seguiu para o quarto, a medo. Uma lamparina de azeite, aceza sobre a commoda, mal alumiava o aposento, onde a luz do dia se apagara. As sombras dos objectos projectavam-se em torno e eram d'uma negrura enigmatica e palpitante. O ambiente suffocava—saturado de calor, de febre e de exhalações de pharmacia.

— Que atmosphera! — murmurou Manoel para a mulher.—Era preciso abrir-se um pouco essa janella.

Quando se abeirou do leito e se curvou para a mãe, que lhe seguia os movimentos de olhar esgaseado e indeciso, ella inquiriu, n'uma voz debil, como que a perder-se nos mysterios do seu ser:

—O medico?

—Deve chegar breve. Não pode tardar.—Viu o relogio—São quasi nove horas.

—Demora tanto! E' a dôr... aqui... —e apontou o lado esquerdo do peito com a mão tremula e encarquilhada.

—Quer que o vá chamar?

Como ella dissesse que sim, com a cabeça, elle seguiu em direcção a casa do medico. E evocava, alheio aos rumores da rua, todas as sensações d'esse dia, tão diversas, tão desencontradas, tão dominantes. Lembrou-se de Maria do Carmo. Fizera bem, afinal. Fôra para longe, puzera-se a salvo d'esse ambiente de incerteza e de inquietação que dominava Lisboa, que pesava sobre Portugal havia tantos mezes. E o que seria feito d'ella? Porque lhe não escreveria mais? Escrevera uma carta a Laura, ao chegar a Paris, dando-lhe a noticia da sua chegada de saude, com o marido, com os filhos. Doze dias depois, mandara-lhe uma carta a elle, para a repartição — que rasgara pelo que dizia dos preparativos conspiratorios, dos quaes os *boulevards* a tinham magnificamente informado. E, nem mais uma palavra—nem ao menos respondera ao pedido de Laura, pedido urgente, acerca de artigos de vestuario.

VI

A mãe experimentára melhoras. E assim, auctorisados pelo medico—que se assombrava da sua resistencia — resolveram ir jantar e dormir a casa, aproveitando esse clarear de bonança. Havia quatro dias que Laura apenas tinha os filhos comsigo durante a hora em que eram levados á avó pela creada. E resolvida a transferencia, obtida de Domingas a promessa formal de que os chamaria, de dia ou de noite, se a doente peorasse, dirigiram-se do Rato para a rua de D. Pedro V.

Laura tinha a impressão de que a sua casa era mais confortavel do que nunca. Percorria-a, aposento a aposento, os filhos cantarolando atraz de si e de Manoel, que a acompanhava. Na sala de visitas ficou-se a acariciar os moveis e decorações com o olhar enternecido. E murmurava:

—Tinha saudades de tudo isto! A nossa casa... é tão agradavel estarmos na nossa casa!

— Oxalá que não tenhamos de a deixar ainda esta noite...

—Porque, Manoel?

Elle abanou a cabeça com melancholia e desalento.

—Hum... desconfio das melhoras de minha mãe. Creio bem que são as melhoras da morte...

Laura reprehendeu-o. Pois se o proprio medico, que ainda dois dias antes a julgára perdida, reconhecia que effectivamente melhorára! Recordou factos que corroboravam o seu optimismo—a sua curiosidade ácerca dos acontecimentos politicos, a sua ternura pelos netos, tão froixa nos dias anteriores. E o appetite, até tivera appetite n'essa manhã, o que se não dava desde que adoecera.

Elle ouvia-a, fazendo por se embalar no tom de sinceridade da sua convicção. E como os filhos, que se tinham debruçado á janella, atravessassem a sala e mettessem ao corredor, Manoel approximou-se por sua vez da janella. E chamou a mulher:

—Anda ver. Nem na rua do Oiro...

—O quê?

—Olha... Que movimento, han?

—E' verdade... tanta gente! Será por causa da manifestação de á noite?

—Não, filha. Para isso é cedo ainda... E' gente que vae á cata de noticias...

—Se tudo isto socegasse, Manoel! Quem nos dera o nosso socego..

Manoel era de opinião que o Paiz devia socegar. Telles da Cunha, e com elle a idéa monarchica, soffrera o maior dos golpes—menos pela derrota de Chaves do que pela certeza de que os seus esforços não encontravam cá dentro o reflexo e a ajuda que lhe promettiam. De maneira que, se o não aprisionassem, elle, homem de bom senso, fugiria para longe, deixaria em paz um povo que tão bem lhe significára que em paz desejava viver.

—Não li os jornaes de hontem nem os de hoje... Sempre se suicidou, o tal... D. José de... de quê?

—D. José d'Almada?

—Isso mesmo.

—Não, não se suicidou. Foi feito prisioneiro, por soldados de cavallaria. Mas eu já contei isso deante de ti, hontem de manhã. Ah, não ouviste? Foi mettido n'um calabouço. Apprehenderam-lhe um chicote de cabo de prata, espada de copos de oiro, com S. Miguel Archanjo gravado em relevo...

(*Continúa*).

la não tem applicação ao caso, como V.as E.as reconhecerão, mais attenta leitura. Pedimos a V.as Ex.as a fineza de nos communicarem, immediatamente, pelo telegrapho, se veem a Vidago — José Barbosa Colen, João Carlos de Mello Barreto.»

Este telegramma foi entregue aos seus destinatarios no dia 25, ás 21 horas e 50 minutos, como consta do respectivo certificado de recepção. Hoje, 26, pelas 12 horas e 15 minutos, foi-nos entregue a seguinte resposta: — «*Recebido telegramma V.as Ex.as a hora impossivel de responder mais cedo; mantemos interpretação Codigo que não obriga reuniões preliminares. Portanto esperamos V.as Ex.as aqui, pedindo fineza aviso sua chegada.—Conde de Tarouca, Polycarpo de Azevedo.*»

Em primeiro logar, devemos referir que, em Portugal, é uso constante e inalteravel as testemunhas de quem desafia procurarem o adversario, *em sua casa*, e, não o encontrando, deixarem-lhe uma carta, pedindo-lhe que lhes indique a hora e o local em que poderão avistar-se com elle ou os nomes das testemunhas com que poderão entender-se. Este uso é firmado nos preceitos do livro *La science du point d'honneur*, de A. Croabbon, (paginas 132 e seguintes) e em outros tratadistas. Quem tem o direito de indicar a hora e o local das conferencias é a pessoa a casa de quem se vae pedir a reparação. Quando ella não está em casa e se lhe deixa uma carta, *pódem* as testemunhas de quem pede essa reparação *propôr*, como local das reuniões, o domicilio d'uma d'ellas *(obra citada, paginas 133)*, mas não *designar*, — pois não se comprehende que os representantes de quem se considera offendido, e sob o peso de uma affronta, pretendam forçar os representantes do adversario a dirigirem-se onde elles *designarem*. Desde que V.ª Ex.ª indicou os nossos nomes e o *local* onde estariamos á disposição das testemunhas do Ex.mo Sr. Joaquim Leitão, e que é o da *residencia* de V.ª Ex.ª, ausente de Lisboa ha mais de trez annos, já nós, seus mandatarios, não temos poderes para resolver outra cousa; — e como essa faculdade só pertence a V.ª Ex.ª, ou só pertenceria a nós, quando V. Ex.ª o não tivesse feito, não pódem os Ex.mos Srs. Conde de Tarouca e Polycarpo de Azevedo arrogar-se o direito de *escolher o local* das reuniões, sendo certo que apenas lhes é concedido o de *propôr* esse local. O proprio tratadista sr. Bruneau de Laborie citado pelas testemunhas do Ex.mo Sr. Joaquim Leitão reconhece isto mesmo, a paginas 214 do seu livro referido *Les lois du duel*.

Como accentuámos no nosso telegramma de 25, a citação de Bruneau de Laborie, a paginas 55 da mesma obra não tem applicação ao caso, porque o preceito se refere a *la rencontre* e não á phase das negociações, isto é, ás *conferencias* das testemunhas. Na pagina 56, Bruneau de Laborie reconhece que a qualidade de *offendido* deve ser objecto de uma *entente* das quatro testemunhas. Ora como hão de ser as testemunhas do supposto offendido que, primeiro, hão de procurar as do supposto offensor, evidentemente que ellas hão de ir onde estas ultimas se encontrarem — sendo a residencia do supposto offensor. Depois, por uma concessão benevola, Bruneau de Laborie permitte que as testemunhas de quem pede uma reparação (e será, de ordinario, o offendido) possam, entretanto, *essayer* de fixar este primeiro ponto (quem é offendido) por uma troca de cartas: — as conferencias verbaes effectuar-se-hão, *en se guida*, no local da residencia do offendido. Como se vê da simples leitura d'este trecho, Bruneau de Laborie permitte que, estando os adversarios a distancia, as testemunhas discutam, por carta, quem é o *offendido*; e, se chegarem a accordo, *n'este ponto*, as conferencias effectuar-se-hão, *en suite*, no local da residencia da pessoa *reconhecida* como offendido.

As testemunhas do Ex.mo Sr. Joaquim Leitão não pretenderam, sequer, discutir comnosco quem é o *offendido* — e, todavia, querem já *impor-nos* que as conferencias se realisem em Lisboa, — como se Lisboa fosse a residencia do seu constituinte e como se nós já tivessemos reconhecido a este a qualidade de *offendido!* E', pois, manifesto que não pode prevalecer a doutrina sustentada por S. Ex.ª

Os Ex.mos Srs. Conde de Tarouca e Polycarpo de Azevedo invocam, ainda, a favor da sua opinião, o artigo 9.º do capitulo IV do *Nouveau code du duel*, do Conde de Verger de Saint-Thomas, que diz:

Les témoins de celui qui demande le cartel doivent aller trouver celles de l'adversaire ou leur écrire pour convenir d'un rendez-vous.

Este artigo é, porém, a confirmação absoluta da nossa doutrina, porque não dá ás testemunhas de quem desafia a faculdade de marcar o *local e a hora das conferencias*: — permitte-lhes, apenas, que, em vez de irem pessoalmente, escrevam ás testemunhas adversas para se combinar o *rendez-vous*. Quem concede esto é que *indica* o local e a hora em que o pode conceder; quem o pede limita-se a *propôr*. Mesmo partindo do principio de que havia um codigo que concedia ás testemunhas do Ex.mo Sr. Joaquim Leitão essa attribuição, outros ha que lh'a contestam, como, por exemplo, o de Croabbon (obra citada — paginas 133 e 140); — e não podem as testemunhas adversas obrigar-nos a acceitar a doutrina de qualquer codigo *sem mutuo accordo*, pois que até no começo da discussão das questões se costuma designar o codigo ou codigos que se escolhem para a sua resolução. Devemos, ainda ponderar a V. Ex.ª que o proprio constituinte dos Ex.mos Srs. Conde de Tarouca e Polycarpo de Azevedo perfilha as nossas doutrinas, pois que notificou a V. Ex.ª que «*estava impossibilitado de lhe enviar as suas testemunhas*», dentro do praso regulamentar. Ora se o Ex.mo Sr. Joaquim Leitão estava expatriado e se as testemunhas de V. Ex.ª fossem obrigadas a ir ao encontro d'elle, não se comprehende que houvesse impossibilidade de fazer o desafio no praso regulamentar, e que elle só se tenha effectivado em 20 de abril de 1914, isto é cerca de um anno e meio depois da notificação.

Devemos ponderar, mais, a V. Ex.ª que nem todos os codigos de duello permittem que o desafio se faça por carta (Croabbon — obra citada — pagina 132) — Conde du Verger de Saint-Thomas — obra citada — Capitulo III — artigos 5.º e seguintes — paginas 192), — e, apezar de isso, V. Ex.ª não discutiu esse ponto, acceitando-o, contra a regra, inalteravelmente seguida em Portugal, sem crear a menor difficuldade.

Pela nossa parte, achando-nos em Vidago, desde o dia 24 á tarde, como V. Ex.ª tinha annunciado no dia 23 aos ex.mos srs. Conde de Tarouca e Polycarpo de Azevedo, e não tendo conseguido, apezar das instancias repetidas acima demonstradas, que a pendencia entrasse na phase regular que as praxes e os preceitos dos diversos tratadistas claramente estabelecem, damos por finda a missão de que fômos encarregados, com honra para V. Ex.ª.

Acceite V. Ex.ª os protestos da profunda estima e da alta consideração dos seus

amigos e admiradores

José Barbosa Colen
João Carlos de Mello Barreto

A celebre Rosario Pino

E' no proximo sabbado que se estreia no theatro da Republica a insigne actriz Rosario Pino com a sua companhia dramatica hespanhola. Rosario Pino escolheu para essa noite de estreia obras dos maiores auctores hespanhoes: Jacintho Benavente e irmãos Quinteros, representando do primeiro a peça *Sacrificios* e dos segundos *El Patio*, notabilissimas criações artisticas de Rosario Pino. Na segunda recita representa-se a celebre peça *La Margarida*, do Benavente que teve em Madrid 150 representações seguidas e é o maior successo de toda a Hespanha. Hoje principiou a venda avulso para cada uma das peças, que são, além d'aquellas duas, as seguintes: *Los galeotes*, *El hombrecito*, *Primavera en otono*, *Comida de fiéras*, *El genio alegre*, *Musa triumphante*.

Theatro da Republica

Depois d'ámanhã, quinta-feira, a companhia do theatro da Republica conclue os seus trabalhos, seguindo para o Porto na sexta-feira. A'manhã é, portanto, o penultimo espectaculo da temporada, representando-se definitivamente pela ultima vez n'esta temporada os dois extraordinarios successos de gargalhada: a engraçada peça *A mulher do juiz* e a festejadissima revista de Schwalbach, *O tango cordeal*.

ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

E' no theatro *Salão dos Anjos* que ámanhã, quarta-feira, 29, e quinta-feira, 30, se exhibirá a assombrosa fita *Ultimos dias de Pompeia*, em que a erupção do *Vesuvio* destruindo a celebre cidade *Pompeia* empolga sobremaneira o espectador. Tem este notavel *film 5 partes* com 4.000 metros, prendendo a attenção durante duas horas. Ha grande enthusiasmo por este *film*.

No theatro Apollo

«De capote e lenço»

Com uma casa á cunha nas duas sessões, effectuou-se ante-hontem, no theatro Apollo, a *reprise* da revista *De capote e lenço*. O desempenho agradou por completo. O *cabo Elysio* coube a Nascimento Fernandes, que o interpretou com a vivacidade e graça que lhe são peculiares. Roldão, Rafaela Fons, Amelia Pereira e Georgina Gonçalves bem nos seus papeis. A *commère* foi desempenhada por Lucia Garcia, que soube dizer o seu papel com o encanto, fino e sobrio, de uma artista de comedia.

De capote e lenço deve demorar-se ainda muito tempo no cartaz.

Associação Galaica e Juventud de Galicia

Previnem-se os srs. associados d'estas collectividades que os bilhetes definitivos que dão ingresso na Sociedade de Geographia para a conferencia do dr. Arribas y Turull, que deve ter logar ámanhã, ás 9 horas da noite, trocam-se n'estas collectividades, assim como no Centro Espanhol, Centro Democratico Espanhol e Fraternidade Espanhola, ficando d'esta fórma sem effeito os bilhetes provisorios.

O 1.º de Maio

Comicio em Almada

Na sexta-feira realisa-se em Almada um comicio, commemorando a data do 1.º de Maio e tambem com o fim de serem apreciadas algumas questões de interesse geral para a villa.

O comicio é promovido pelas associações de classe dos manipuladores de farinhas, tanoeiros, construcção civil e corticeiros, tendo sido convidados a discursar alguns propagandistas do movimento operario.

O operariado de Lisboa projecta commemorar o dia 1 de Maio com uma festa cujo programma será submettido á approvação do governo.

PORTO, 28. — A commissão da festa dos trabalhadores entregou hoje ao governador civil o programma dos festejos que devem realisar-se na sexta-feira, commemorando esse dia.

Movimento associativo

Manipuladores de pão

Reunem amanhã, ás 11 horas, para deliberar acerca das modificações a fazer ao artigo 4.º da lei de 3 de julho de 1913, tendo sido enviado ao sr. ministro do fomento um telegramma pedindo-lhe que não resolva sobre a questão sem a classe reunir e se pronunciar sobre a modificação a fazer.

PEQUENAS NOTICIAS

A'manhã, pelas 21 horas, realisa-se na séde da *Revista de Artilharia*, rua do Carmo, 43, 2.º, a 4.ª sessão scientifica da serie de 1913-1914, sendo conferente o tenente-coronel sr. José Nunes Gonçalves, que fallará sobre «Provas mechanicas dos aços para canhões».

— Queixou-se á policia Marcelino Domingos, morador na rua Marcos Portugal, 37, de que os gatunos entraram na sua residencia, levando diversas peças de roupa no valor de 80$68.

— Tambem se queixou Martinho Pinto de Miranda, residente na rua da Imprensa Nacional, 93, de que lhe furtaram da sua residencia uma salva de prata e outros objectos, tudo no valor de 120 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

O sr. Nunes da Matta e a Escola Naval, as eleições na França, a exposição

O senador sr. Nunes da Matta é a pessoa de mais espirito d'este Paiz. Sua senhoria, com aquelle seu ar de mumia, tem lá dentro a arder-lhe todo o fogo da laracha nacional, e quando a pilheria se lhe solta em cachos estridentes, não ha senão que pôr a mão na ilharga e rir com a energia plebeia com que riem quantos nunca tiveram a amargurar-lhes a vida a ferroada venenosa d'um desgosto. Hontem, por exemplo, o auctor celebre de *Frei João Mocho*, transportou o Senado para o Gimnasio do Gervasio, só porque á porta da Escola Naval, onde sua senhoria ministra o ensino, costuma parar durante horas um pobre cavallo, que ninguem sabe d'onde vem nem a quem pertence. O sr. Nunes da Matta não quer alli o animalejo, lançado á margem por qualquer ricaço opulento, tal qual como o de Tolentino, e em procura de abrigo em sitio onde as suas quatro patas não podem entrar. Tem rasão o sr. Nunes da Matta? Evidentemente. Porque — que demonio! — um cavallo á porta d'uma escola é sempre uma coisa grave, podendo até o vulgo transformar o caso n'um simbolo. Deixem, pois, pastar o misero cavallo lazarento, porque só assim o sr. Nunes da Matta terá serenidade para dotar as lettras portuguezas com obras como o *Frei João Mocho*... Desde que vae organisar-se o Pantheon Nacional é preciso haver que metter-lhe dentro...

***

Vae ser brevemente apresentado na Camara um projecto de lei que bem merece o applauso dos senhores legisladores, se n'este final de sessão lhes sobrar tempo para praticarem uma acção meritoria. Trata-se de habilitar as cantinas escolares de todo o Paiz a realisarem a obra de beneficencia em que tão ardentemente essas instituições andam empenhadas. Para esse fim, concedem-se-lhes subvenções que vão ser pedidas á assistencia publica; entregam-se-lhes edificios do Estado que outra applicação não tenham, isenta-se do franquia postal a sua correspondencia, etc. Cuida-se, como se vê, de collocar um pouco sob a acção de Estado organismos até agora mantidos e alimentados por particulares, que á sua existencia teem consagrado esforços de cujo patriotismo só póde fazer idéa quem os haja acompanhado de perto. O projecto alludido é, pois, dos que qualquer Parlamento tinha obrigação de acolher de braços abertos, para o votar com aquella rapidez que as acções benemeritas exigem para ser proficuas. Veremos se assim acontece.

***

Foi hoje entregue ao sr. ministro do fomento pelos srs. deputados Cerqueira da Rocha e Augusto Cimbron e senador Evaristo de Carvalho uma representação pedindo que se construa uma ponte que, defronte de Monte-mór-o-velho, ligasse as duas margens do Mondego. Essa ponte tem uma mais que pittoresca historia. Ha dez annos e em maré de eleições, construiu-se parte d'ella a meio do rio, ficando as duas estremidades do mostrengo separadas por alguns metros de terra firme. Deram então em chamar-lhe *ponte coreto* e a alcunha fez, durante dez longos annos, as delicias de quantos conheciam o estranho producto de certas phantazias officiaes cujo alcance ninguem logra perceber. O sr. Antonio Maria da Silva quiz, porém, acabar com o grotesco que a pouco e pouco ia corroendo a abandonada ponte. E para isso fêl-a transferir para outro ponto, onde havia estradas que lhe dariam acesso. Mas como não houvesse dinheiro para a ligar, com duas rampas, ao macdame proximo, a ponte continuou lá em cima, como um corêto perdido a meio do Mondego, e a estrada cá em baixo, com uma barca a servir de ligação entre os campos circumvisinhos. Não é engraçada a historia da ponte de Monte-mór-o-velho?

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Delibera-se convocar uma reunião do Congresso para se resolver sobre os termos em que a revisão constitucional deve fazer-se

Só ás 15,20 se reunem os deputados indispensaveis para a sessão principiar. Na presidencia está o sr. Azevedo Coutinho e a acta é approvada sem discussão. Do governo estão os srs. ministros da marinha e do fomento. Galerias quasi desertas. O expediente, que é numeroso, é lido e segue o caminho habitual. Prosegue o debate sobre a revisão constitucional. O sr. *José Montez* quer que se cumpra e respeite o artigo 82.º da Constituição, que em seu parecer é clarissimo. O sr. *Alexandre Braga*, em nome da maioria, diz que o seu partido arredou do debate todos os intuitos politicos, por, como sempre, pôr os interesses do Paiz acima dos interesses partidarios. Dil-o bem alto e sem receio de ser desmentido. Cada um pode pronunciar-se como bem entender. O preceito constitucional que se discute é claro como agua limpida e as interpretações que se lhe tem dado só teem logrado escurecel-o. O artigo 82.º é taxativo. Diz-se que o Congresso tem de approvar uma proposta na qual se consignem os pontos da Constituição a rever pelo Congresso futuro. Mas quem pode obrigar o Parlamento a eleger, a cumprir o mandato que este lhe conferir? O paragrapho primeiro do artigo 82.º serve para esclarecer todo o artigo e da sua lettra não pode deprehender-se que as futuras Camaras, para procederem á revisão da Constituição tenham de receber mandato para isso. O Congresso que vae ser eleito pode, pois attribuir-se, sem nenhuma especie de restricção, attribuições e poderes constituintes. Essa é que é a verdadeira doutrina, esse é que é o espirito do artigo 82.º. Toda e qualquer deliberação que tivesse por fim attentar contra a lei fundamental não obteria o seu voto. A Camara pode assentar no principio de revisão da Constituição. O que, porém, não pode é forçar as Camaras de amanhã a effectuarem essa revisão.

Ao futuro Congresso não pode o Congresso actual impôr a menor restricção, porque os futuros representantes do Paiz procederão sempre conforme entenderem. Poderes constituintes, possuil-os-hão as futuras Camaras por força da lei. E' esse o seu parecer sobre o assumpto, e por o ser, expõe-o lealmente á Camara e com aquella hombridade que todos os partidos devem pôr nas suas palavras quando tratam de fazer affirmações de principios que venham a constituir o programma d'esses mesmos partidos. Recorda as lições do passado e diz que ellas se são sempre uteis, bastas vezes podem levar a erros graves e perigosos. Cita varios casos em que se tem reconhecido necessaria a revisão constitucional; diz que o sr. Jacintho Nunes, com o seu claro e moço espirito, foi o primeiro a reconhecer como necessaria essa revisão. Elle teve a presciencia do que ia acontecer. Depois, recorda as angustias de todos os republicanos quando o anno passado, por occasião da doença do sr. presidente da Republica, se anteviu a possibilidade de ficar vaga a primeira magistratura da Nação. Como se havia de fazer a escolha do futuro chefe da Nação e onde ir procurar quem exercesse essas funcções com a honestidade e a isenção que ellas requerem? Cumprindo-se a lettra da Constituição, bem facil seria inutilisar alguem que as suas ambições impellissem ainda para a lucta politica, no desejo bem justificavel de prestar á sua Patria todos os sacrificios possiveis. Recapitulando, o orador recorda todos seus argumentos em favor da lettra da Constituição e volta a dizer que o Parlamento futuro não pode receber d'este mandato de nenhuma especie.

O sr. *Brito Camacho* constata tambem que essa discussão tem sido conduzida com verdadeira isenção e absolutamente fóra de todo e qualquer intuito politico. Todos os oradores teem procedido como honestos republicanos. Apreciando os argumentos em defeza das diversas opiniões apresentadas durante o debate, interpretando o artigo 82 e os seus paragraphos, o orador insiste em que o Congresso confira ao que lhe ha-de succeder poderes constituintes; porque se não os tiver e elle se metter a rever a Constituição, bem se póde cahir sob a alçada do artigo 63, que manda que o poder judicial não cumpra todas as leis que, emanadas do poder legislativo ou do executivo, lhe pareçam inconstitucionaes. Se tal facto se désse não seriam, porventura, grandes os prejuizos que d'ahi adviriam á Republica? A seguir, o orador embrenha-se n'outras interpretações de disposições constitucionaes para contradictar as palavras e as opiniões do sr. Alexandre Braga. Quanto á necessidade da revisão, diz que aquelle que a reconhecer está no seu direito de apresentar uma proposta regulando os termos em que essa revisão deve ser feita. Não fazendo isso, a sua opinião teria muito de vaga e, portanto, pouco de attendivel.

Exgotada a inscripção, procede-se á votação das moções, cabendo a primasia á do sr. Caetano Gonçalves que requer votação nominal, sendo approvado. Rejeitam 84 deputados e approvam 8. Sobre a moção do sr. Mesquita de Carvalho, na qual se diz que só são admissiveis as propostas que indicarem quaes os termos em que a revisão deve ser feita requer o seu actor votação nominal, E' rejeitado em prova e contra prova, sendo-o tambem a moção. E approvada a proposta pura e simples para em reunião do Congresso se deliberar sobre a revisão constitucional.

E depois de falarem ainda diversos deputados a sessão encerra-se marcando-se a seguinte para as 21 horas.

No Senado

O sr. Estevão de Vasconcellos pede explicações sobre o conflicto de Olhão

Sob a presidencia do sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Benardino Roque e Paes d'Almeida, abre-se a sessão ás 14,45. Estão presentes 32 senadores, que approvam a acta e ouvem lêr o expediente. Antes da ordem o sr. *Estevão de Vasconcellos* pede a palavra para um negocio urgente: tratar dos ultimos acontecimentos de Olhão. Approvada a urgencia. O sr. *Abilio Barreto* manda para a mesa dois pareceres referentes a dois projectos de lei, um creando uma escola de aeronautas e outro concedendo um subsidio diario aos officiaes do exercito que em Lisboa tenham de vir fazer qualquer curso. O sr. *Adriano Pimenta* pede a comparencia na sessão de ámanhã do sr. ministro das finanças para tratar de assumptos que dizem respeito ao Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

O sr. *Anselmo Xavier* ratifica as suas considerações sobre o juiz da comarca de Ferreira do Alemtejo. Está bem tudo quanto disse, apenas essas referencias diziam respeito ao juiz substituto Joaquim Fernandes Fão, que n'aquella comarca exerce tambem as funcções do juiz de paz e administrador do concelho, e não juiz de direito effectivo, como por lapso sahiu na imprensa.

Os srs. *Silva Barreto* e *Feio Terenas* reclamam a presença do sr. ministro de instrucção para tratarem de assumptos que correm por essa pasta. O sr. *Manuel Rodrigues da Silva* reclama tambem, e mais uma vez, varios documentos já pedidos ha mais de um anno pela pasta das finanças.

Entra-se na segunda parte antes da ordem com o parecer favoravel ao projecto de lei que eleva a 200$ annuaes os vencimentos de exercicio dos escrivães de direito da comarca de Sotavento de Cabo Verde.

Discutem-no os srs. *Vera Cruz* e *Feio Terenas*, que propõe que o parecer vá á commissão de finanças por trazer augmento de despeza. Rejeitada a proposta, é approvado o parecer. Segue-se-lhe um outro parecer da mesma commissão de colonias tambem favoravel a que seja approvado o projecto de lei regulamentando os serviços da Imprensa Nacional do Estado da India. Approvado depois de ligeiras considerações do seu relator, sr. *Vera Cruz*. Um outro parecer, de que o mesmo senador é tambem relator e que exprime a opinião de que se approve uma gratificação de 180$ ao escrivão do juizo de paz da freguezia da Nossa Senhora da Luz, da Ilha de Maio, da provincia de Cabo Verde, é combatido pelos srs. *Abilio Barreto*, *Sousa da Camara*, *Ladislau Parreira* e defendido largamente pelo sr. *Vera Cruz*. Posto á votação, ficou approvado.

Já na ordem do dia, entra em discussão o projecto de lei dispensando a camara Municipal de Setubal de pagar ao Estado o duodecimo respeitante ao mez de setembro de 1910, na importancia de réis 2.175$599, de renda annual por que tomou de avença, nos termos do contracto de 5 de julho de 1907, a fiscalisação e cobrança do imposto do real d'agua, n'aquelle concelho, bem como dispensando a mesma camara do pagamento da importancia que, por virtude do mesmo contracto, ao Estado pertencia no excesso da renda da sobredita avença nos mezes de julho e setembro de 1910. Approvado e dispensada a ultima redacção.

Discute-se depois o projecto de lei cedendo á Junta Geral do districto de Ponta Delgada uma parte da cerca do extincto Convento da Esperança, para a construcção de um edificio destinado a uma creche e suas dependencias. Egualmente approvado.

Como não esteja presente nenhum membro do governo para responder ao sr. Estevão de Vasconcellos sobre os acontecimentos de Olhão, e como não haja mais materia para discussão, o sr. *presidente*, então *Goulart de Medeiros*, interrompe a sessão por um quarto de hora. Eram 17,30.

Um quarto de hora depois encontram-se presentes os srs. ministro da justiça e da marinha, reabrindo a sessão o sr. Braamcamp Freire.

O sr. *Cristovão Moniz* requer dispensa da ultima redacção para o projecto de lei anteriormente approvado. (Creche de Ponta Delgada).

O sr. *Miranda do Valle*: — Agora temos ministros, mas não ha senadores!

Como não haja numero para votações, é dada a palavra ao sr. *Estevão de Vasconcellos*, que diz serem graves as noticias publicadas nos jornaes acêrca d'um conflicto entre populares e guarda-republicana destacada em Olhão, e do qual resultaram bastantes feridos, entre elles o proprio administrador do concelho.

O sr. *José de Padua*, em aparte: — Saliente v. ex.ª tambem o facto de os telegrammas d'alli enviados á imprensa não terem chegado ao seu destino, na sua maior parte.

O *orador*: — Isso ainda aggrava mais o caso. E' preciso, pois, que algum dos ministros presentes esclareça sufficientemente o assumpto.

O sr. dr. *Manuel Monteiro* lastima não poder trazer á Camara as explicações officiaes do que se passou em Olhão. Parece-lhe, porem, que houve excesso de parte a parte. O caso averiguar-se-ha e seja quem fôr que prevaricasse será rigorosamente castigado. Quanto ao facto da censura telegraphica explica-se por um excesso de zelo.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* agradece e fica esperando as explicações officiaes do sr. ministro do interior, a quem o sr. dr. Manuel Monteiro prometteu transmittir as suas considerações.

O sr. *Goulart de Medeiros* manifesta o seu interesse, em seu nome e no do Senado, para que o sr. ministro dos negocios extrangeiros se esforce pela commutação da pena do nosso compatriota que os tribunaes de Liverpool condemnaram á morte pela tragedia do *Desejado*.

O sr. *ministro da justiça* communica que este assumpto foi devidamente tratado pelo governo, que fez já as suas *demarches* junto de quem de direito para que esse criminoso não seja executado, o que espera.

Approvou-se depois o requerimento do sr. *Christovão Moniz*, usando ainda da palavra o sr. *Ladislau Piçarra*, que secunda as palavras do sr. Goulart de Medeiros, as considerações do sr. Estevão de Vasconcellos e agradece a esperança que lhe dá quanto ao primeiro facto o sr. *ministro da justiça*, que voltando a usar da palavra repete ao sr. Ladislau Piçarra o que já dissera ao sr. Estevão de Vasconcellos.

O sr. dr. *José de Padua* volta a insistir pela sua interpellação ao sr. ministro do interior sobre a missão que foi á Madeira por occasião da cholera, interpellação que vem desejando fazer desde o governo provisorio.

O sr. *Abilio Barreto* defende calorosamente a missão desempenhada pela guarda republicana, principalmente na provincia do Alemtejo, cujos beneficios já hoje são incalculaveis.

MUSICA

O concerto de m.elle Rey Colaço na Liga Naval

De regresso de Madrid, onde foram applaudidissimas pela critica e pelo publico, deram m.elles Rey Colaço hontem um concerto no salão da Liga Naval, aonde acorreram todos os que entre nós se interessam por coisas bellas; não eram muitos esses *todos*, dizimada a concorrencia de *amadores* pela recita da moda no Coliseo, onde dizem que ha opera. Mas não digamos mal do publico, que, ao que tambem se diz, tem ultimamente desenvolvido o seu gosto pela musica...

Digamos só bem, e muito bem, das trez gentilissimas artistas, que o são por direito de conquista, e da fórma por que interpretaram os varios numeros do concerto.

M.elle Maria Rey Colaço executou com a correcção de escola e espontaneidade artistica que estamos habituados a applaudir a *Sonata em mi menor* (op. 90) de Beethoven; m.elle Alice, a já hoje notavel *liedersaengerin*, cantou soberbamente e com uma profunda intelligencia oito *lieder*, de que destacaremos, como impecaveis, *Fruchlingstraum* e *Der tod und das Madcheu*, de Schubert, *Meine Liebe ist gruen*, do Brahms, que foi bisado; m.elle Amelia recitou com grande intenção a linda e conhecida poesia de Campoamor *Quien supiera escribir*...!

No programma figuravam ainda as *Scenas infantis*, de Schumann, com commentarios de Lopes Vieira, a que já fizemos larga referencia, quando da sua primeira recitação no Conservatorio; escusado será dizer que foi esse um dos numeros mais apreciados, sendo immensamente applaudidos os interpretes e o poeta.

H. de A.

Portuguez condemnado á morte

A manifestação que se faz esta noite a proposito do pedido de commutação de pena de Alberto de Oliveira Coelho dirigir-se-ha ao ministerio dos extrangeiros e não directamente á legação de Inglaterra, a fim de solicitar ao sr. dr. Bernardino Machado a sua interferencia junto do sr. ministro inglez para se obter o desideratum em vista.

VIDA MILITAR

A revista no Hippodromo

A revista final do periodo de instrucção annunciada para hontem no Hippodromo de Belem e que o mau tempo fez adiar, realisou-se hoje, pelas 15 horas.

Os regimentos apresentaram-se armados e equipados na maxima força, acompanhados das respectivas bandas de musica.

O sr. ministro da guerra, que se fazia acompanhar do pessoal do seu gabinete e ajudantes, era aguardado á entrada do campo pelo general commandante da divisão com o seu estado maior e alguns officiaes. Prestadas as honras do estilo e após algumas evoluções correctissimas, os regimentos desfilaram pela frente do sr. ministro da guerra e commandante da divisão, regressando seguidamente a quarteis.

Na revista tomaram parte 1:800 homens.

Com quatro tiros de revólver

é alvejado um negociante, que fica ligeiramente ferido

PORTO, 28. — Hoje, pelas 17 horas, á porta do café Leão de Ouro, na praça da Batalha, Joaquim Guimarães, de Villa Nova de Famalicão, negociante na rua de Santa Catharina, foi alvejado por quatro tiros de revólver, que contra elle disparou Fructuoso de Sousa Lima, negociante da mesma rua, e morador nas Fontainhas.

O aggredido ficou com ferimentos de pequena gravidade em uma das mãos e n'um braço; o aggressor quiz suicidar-se, disparando contra si um tiro que não o attingiu, tendo, a seguir, dado entrada no Aljube.

O acontecimento provocou grande agglomeração de povo, que anciosamente investigava o que déra origem ao conflicto, ignorando por emquanto a policia qual tivesse sido a causa, mas procurando descobril-a.

Mexico e Estados-Unidos

Refugiados que chegam a Vera Cruz

Vera Cruz, 28 d'abril

Estão chegando a esta cidade numerosos refugiados inglezes, allemães, americanos e francezes. — (*Havas*).

Uma opinião pessimista sobre a mediação

Madrid, 28 d'abril

As impressões de Dato ácêrca da intervenção das Republicas sul-americanas no conflicto do Mexico são pessimistas. Embora acceitando-a, os Estados Unidos continuam a desembarcar gente e mobilisar tropas. — (*Correspondente*).

Movimento diplomatico brazileiro

Ministro collocado na disponibilidade

Rio de Janeiro, 28 de abril

O sr. Eduardo Lisboa, ministro do Brazil em Londres, foi collocado na disponibilidade e substituido pelo sr. Fontoura Xavier. — (*Havas*).

O novo consul no Porto

Rio de Janeiro, 28 d'abril

O sr. Carneiro de Mendonça, consul do Brazil no Porto, foi promovido a consul geral de 2.ª classe e transferido para Rotterdam. No Porto foi collocado o sr. Alfredo Varella, actualmente consul em Napoles. — (*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

O governo fará poucas declarações

Madrid, 28 d'abril

O presidente do conselho declarou que, ao discutir-se em côrtes a questão de Marrocos, o governo pouco dirá, pois os mouros sabem tudo o que se passa e o que se diz, dando-lhes animo a campanha dos conjunccionistas contra a guerra.

Tambem Dato negou importancia á viagem á Africa do coronel Echague, ajudante do rei. — (*Correspondente*).

Governador geral de Moçambique

E' recebido com enthusiasmo na sua chegada a Lourenço Marques

Londres, 28 d'abril

A Agencia Reuter recebeu um telegramma de Lourenço Marques, dizendo ter alli chegado, sendo recebido com enthusiasmo, o general Joaquim José Machado, governador da provincia de Moçambique. — (*Havas*).

REBENTA A GUERRA?

A questão do Ulster

Navios de guerra para perto de Belfast

Belfast, 28 d'abril

O general Mac Ready, que fazia serviço no ministerio da guerra, tomou o commando da policia da cidade e do districto de Belfast. Porto de Belfast chegaram cinco navios de guerra. — (*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

— Ao sr. ministro do fomento pediram os boletineiros supras em serviço na estação central do Porto a sua interferencia junto da administração geral dos correios para ser deferido o seu pedido de que sejam preenchidas as vagas dadas n'aquella estação, o que se não tem feito e que lhes causa graves transtornos.

— O governador civil de Evora, sr. dr. Acrisio Cannas Mendes, pediu ao ministerio do fomento, a bem do serviço da segurança publica n'aquelle districto, a cedencia da linha morta que servia a ligar a estação do caminho de ferro d'aquella cidade com a casa do chefe de via e obras.

— O *Diario do Governo* publica ámanhã uma portaria de louvor ao sr. Joaquim de Brito Camacho e sua esposa, sr.ª D. Anna de Brito Camacho, por terem, por escriptura publica, feito doação á camara municipal de Aljustrel de um predio urbano sito no logar de Rio de Moinhos, com o competente mobiliario escolar, para a escola mixta que vae ser alli creada com a denominação de Escola Maria Antonia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Dr. João Eloy

O inspector da policia judiciaria, dr. João Eloy, vae para Lisboa substituir o dr. Alpheu da Cruz. A familia parte na quinta-feira, seguindo o dr. Eloy nos principios do mez de maio.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — O mercado esteve alguma coisa movimentado, realisando-se operações a 45 3/16 a dinheiro e 45 1/8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/4	45 1/8
Londres, 90 d/v.	45 9/16	—
Paris, cheque	632	634
Italia	628	633
Allemanha, cheque	258 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque	437 1/2	439 1/2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	15 7/8	—
Libras	5$28	5$31
Agio d'ouro	16 °/₀	18 °/₀

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,15	40,15
» » 500$	40,50	40,15
» » 100$	—	40,25

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1888, 21$25; 4 0/0 1890, 50$30; 4 1/2 88-89, coup. 57$; 4 1/2 1912, ouro, 88$80.

Externas: 1.ª serie, 66$90; 2.ª, 66$20 e 3.ª, 69$30.

Acções: Banco de Portugal, 167$; Ultramarino, assent., 99$80 e coup., 100$20; Aguas 87$50; Assucar 34$20; Moagem (nova) 68$; Gaz, port. 51$80 e coup., 64$; Zambezia, 1$90.

Obrigações: Prediaes 5 1/2 41$65 e 4 1/2 73$; Municipaes, 4 1/2, 72$; Ambacas, 80$70; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 74$; Norte e Leste, 2.º grau, 43$30; Caminho de Ferro de Benguella, 79$50.

SPORT

Reapparece Jack Blackburn

Em França corre a grande novidade da reapparição, no ring, d'um homem que se celebrisou em 1909 como dos melhores jogadores de socco. E' o negro Blackburn, que por motivo forçado esteve ausente do profissionalismo athletico uns 4 annos. Actualmente Jack tem 30 annos. Ainda que «medio», Jack Blackburn combateu homens muito mais pesados e nunca foi a terra. Aliançou grande notoriedade mundial. Em 1909, quando estava no apogeu da sua força e ganhava muito dinheiro, teve de interromper a carreira por causa d'uma desventura que sofreu. Um outro negro insultou-o n'uma discussão de café. Travaram lucta. Jack matou o adversario a murro. Foi condemnado a 15 annos de prisão, mas de tal fórma se comportou na cadeia, levando uma vida exemplar, que os americanos soltaram-o ha trez mezes. Immediatamente em liberdade, o celebre pugilista, recomeçou os treinos e como se manteve n'uma bella fórma durante o periodo do carcere, espera continúar a serie das suas antigas victorias.

O negro já fez a reapparição no Nacional Athletic Club, de New York, contra Tommy Howell. Teve sempre vantagens.

Esta reapparição trouxe novamente á publicidade outro homem que, de tempos a tempos, lança um repto aos athletas fortes. E' o maravilhoso Bob Fitzsimons, que foi campeão ao mundo e que ha 18 annos foi incontestavelmente, o mais notavel e temido dos pugilistas. A proposito de Bob, diz um jornal americano da especialidade: «...Morreu em Cuba uma mulher com 120 annos e dizem as pessoas qeecom ella conviviam que era ainda robusta.

Pois, Bob Fitzsimons com o desejo de se conservar forte, apezar dos annos que passam sobre a sua existencia, se chegar áquella edade ainda é capaz de desafiar todos os combatentes «leves, medios e pesados» do Universo!...» E' extraordinario!...

Shamrock

***

Nota do dia

O esgrimista Lancho em Lisboa

Está annunciada para a noite de 7 de maio, no theatro de S. Carlos, a festa de despedida do mestre d'armas Antonio Martins, que decidiu abandonar o tablado dos concursos e dos *matches* para utilisar, apenas, o *plastron* de professor. A festa, tratando-se d'um homem que foi uma gloria nacional e o mestre iniciador de toda a brilhante phalange de amadores e profissionaes portuguezes, tem um cunho de distincção e grandeza. Prestam-lhe o seu concurso alguns esgrimistas «da velha guarda», como Eduardo Romero. Tem surprezas como a da apresentação do tenente de cavallaria Carlos Veloso, n'um assalto de sabre.

Em todo o caso, todo o réclamo «á sensation» reside na cooperação do notavel mestre d'armas hespanhol Angel Lancho, que visita expressamente Lisboa para honrar o programma da festa de despedida do seu camarada. O sr. Lancho enviou ao professor Martins uma carta amabilissima na qual expressa os seus sentimentos pela retirada da vida esgrimistica dizendo que «... o mestre Antonio Martins, durante tanto tempo dedicou a sua vida ao ensino da arte da esgrima, contribuindo d'onde alcançava a sua esphera de acção para o maior engrandecimento da sua Patria...»

Noticias

Entre nós

Professores de gimnastica—Está marcada para ámanhã, ás 9 horas, na sala do Centro Nacional de Esgrima, uma reunião dos professores de gimnastica, que estão ultimando os trabalhos de organisação da sua Associação.

*** *«Team» mixto ou «Team campeão?»*—Prepara-se, com todo o enthusiasmo, o *match* cujo producto reverte a favor de um *player* que está impossibilitado de trabalhar. A unica difficuldade de agora é a seguinte: quaes os *teans* que se combaterão. Uns dizem que ao grupo campeão portuguez se devia opôr um grupo mixto portuguez; outros dizem que ao mesmo grupo campeão se devia opôr um grupo mixto inglez. Ha, porém, uma outra corrente favoravel á realisação d'um grupo mixto inglez contra um grupo mixto portuguez.

*** *Na sala Magalhães*—Com regular frequencia, realisou-se no sabbado 25, das 16 ás 20 horas, a sessão de recepção. Jogaram os srs. José d'Amorim, José de Vasconcellos, Camillo Rodrigues, Constantino Osorio, Luiz Pereira, Albino Caldas e o professor Magalhães.

*** *Nacional Sport Club*—E' grande o enthusiasmo entre os socios d'este Club para o passeio ciclista e almoço que realisa no proximo domingo a Bellas para inicio d'uma grande serie de festas que a commissão esportiva leva a effeito durante os mezes de maio e junho.

O numero de inscriptos é já enorme fazendo prever uma bella festa de confraternisação que decerto deixará a melhor impressão.

No passado domingo a *equipe* representativa do Club composta dos srs. A. Vieira, Germano Garcez, Bento Lopes Virgilio Oliveira, A. Martins e J. J. Bettencourt ganhou a taça de *crosse contry* instituida por uma commissão de socios do Sport Lisboa e Bemfica. Esta classificação, é bastante honrosa para este club.

Esta semana reabrem as aulas de educação phisica para as quaes estão inscriptos grande numero de associados.

DIFFICULDADES BUROCRATICAS

Uma reclamação do commercio de Mossamedes

que nos parece digna de ser attendida

Quando em janeiro ultimo o sr. Emygdio Figueiredo, commerciante em Lisboa, esteve em Mossamedes, foi encarregado pelos commerciantes d'aquella praça de solicitar da direcção da Empresa Nacional de Navegação que tocassem n'aquelle porto os vapores que de Lisboa sahem no dia 1 de cada mez para a Africa Oriental, para assim poderem exportar directamente os seus generos, que, presentemente, teem que mandar para o Lobito ou Loanda, onde soffrem baldeação, accarretando-lhes portanto maiores despesas.

O sr. Emygdio Figueiredo, ao chegar a Lisboa, foi apresentar o pedido á direcção da Empresa, a qual da melhor vontade se promptificou a attendel-o, observando, porém, que, para tal, era precisa a auctorisação do governo. O commissionado dirigiu-se ao sr. ministro das colonias, a quem expoz o que se passava e que, achando justo o pedido, prometteu mandar fazer a respectiva communicação.

Passou-se o tempo e, até hoje, nada ainda foi resolvido, apesar do sr. Emygdio de Figueiredo ter deixado um memorial ao ministro, por o não ter encontrado na segunda vez em que o procurou.

Porque se não attende um pedido que tão justo nos parece?

TOURADAS

Campo Pequeno

Como hontem dissemos, os cavalleiros Casimiros foram a Villa Franca para apartar nas manadas do sr. Antonio Luiz Lopes os touros para domingo proximo. Tendo-se, porém, resolvido ulteriormente que o curro viesse do sr. Porphirio da Silva, de Salvaterra, para alli se dirigiram aquelles artistas, apartando cinco touros puros, que tantos serão os de domingo, pois que o espectaculo consta tambem da ferra de 60 novilhos e novilhas do sr. Antonio Luiz Lopes. Na ferra tomam parte, além dos creados do lavrador, cinco grupos de amadores, de Lisboa, Coruche, Santarem, Villa Franca e Algés, e na corrida entram alguns dos nossos melhores bandarilheiros.

Festas associativas

No Club Estephania realisa-se no proximo sabbado o 4.º concerto da presente serie com um programma escolhido. Além de outras amadoras e amadores, toma n'elle parte o distincto soprano ligeiro sr. D. Cacilda de Sá Pereira Ramalho Ortigão. O baritono sr. Antonio Nobre fará a sua apresentação n'este club. Uma orchestra de 40 amadores completará o programma do concerto, que será precedido de uma interessante palestra pelo sr. dr. João de Barros

Theatros

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—**Cavalleria Rusticana e Palhaços.**

Hontem cantaram-se no Coliseu estas duas operas. Em ambas interpretou papeis femininos a sr.ª Felisa Orduña, que, tanto na parte de Santuzza *como na de* Nedda, *cantou com o maior brilho, interpretando a feição dramatica das duas personagens de modo a merecer os maiores applausos. Mulleras, muito ovacionado na* Siciliana, *cantou todo o seu papel com intensidade e bravura. Mangeri optimo na incarnação do* Alpio. *E a sr.ª Dolores Frau, n'um papel secundario, por gentileza para com a empresa, uma azougada* Lola, *demonstrando sempre o seu talento artistico. Mascarenhas no* Tonio *dos* Palhaços, *correctissimo, bem como Cecchi, que teve de bisar a romanza do 1.º acto. Merece referencias especiaes a orchestra, dirigida pelo maestro Rafart, especialmente no* intermezzo da Cavalleria, *que teve merecidamente as honras de bis. As personagens secundarias e córos muito bem.*

Medalhões

Joaquim Costa

E' um dos poucos comicos que ha em Portugal, porque—entendamo-nos—não é comico um actor por representar papeis comicos. A par dos innumeros comicos tristes que, na scena portugueza, passeiam a necessidade de ganharem a sua vida e o fazem com a alegria com que dirigiriam uma agencia de funeraes, Costa é um legitimo e verdadeiro comico. Consciencioso, digno e honesto no seu trabalho, actor de escola e de temperamento, de uma naturalidade extrema, conquistou, de ha muito, um logar entre os nossos primeiros artistas. No seu genero de papeis, dois ou trez o egualam; nenhum o excede.

Com elle o publico sente-se á vontade, não sente o artificio da representação e essa penosa impressão que nos dá sempre o commediante que não está á vontade dentro da pelle da personagem. Ha figuras do theatro que foram feitas para elle. Basta citar o Boubouroche, *a creação genial de Courteline.*

Nas suas digressões pelo theatro burlesco, Costa é egualmente feliz. A extrema simpathia com que o acolhe o publico seria a mais cabal prova do seu talento, se elle não se apoiasse em bases menos frageis e menos frivolas.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Reuniu hontem a assembleia da A. A. D. P. Para o conselho theatral foram eleitos os sr. Bento Mantua e Luiz Barreto; para a Bolsa do Trabalho, o sr. dr. Ramada Curto; para a Commissão encarregada de elaborar o projecto de lei de propriedade litteraria e artistica e do codigo de theatros os srs. drs. Julio Dantas, dr. Augusto de Castro, dr. Ramada Curta, dr. Vasco Mendonça Alves e Carlos Calderon. Das outras questões ventiladas na assembleia nos occuparemos ámanhã.

● A inscripção para o banquete a José Ricardo está aberta no theatro Avenida.

● Acha-se quasi concluida a sala do Eden theatro, estando muito adeantadas as obras do palco.

● Está melhor o scenographo Luiz Salvador.

● A terceira recita de Maria Galvany effectua-se ámanhã com a primeira e unica da opera de Rossini, *O Barbeiro de Sevilha.* A insigne diva cantará na scena da lição ao piano as *Variações de Proch* e a valsa da opera *Mireille.*

Circos & "Music-halls"

Noticias

Entre nós

No theatro Salão dos Anjos exhibe-se ámanhã a fita «Ultimos dias de Pompeia» que tem 5 partes e 4:000 metros.

*** No Salão Olympia continuam, com grande exito, as *matinées* diarias.

Cartaz do dia

Republica — A's 21 — Recita do secretario da empresa—D. Pedro Caruso—A timidez de Cornelio Guerra—A ceia dos cardeaes—Dia de festa—Versos.

Nacional—A's 21—Recita do actor Joaquim Costa—Amor de Perdição.

Gimnasio— A's 21— Marialvas.

Avenida—A's 21 — A princesa bohemia.

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—Ultima representação da celebre opera Aida—Bailados da opera.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, O 31. *Infantil do Rocio*, Zás, tráz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Ahi, pá!

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Partido Republicano

A's commissões parochiaes de Lisboa

A commissão municipal de Lisboa do Partido Republicano Portuguez previne as commissões parochiaes de que, por determinação do Directorio, só se procederá á eleição d'essas commissões na segunda quinzena de maio, depois do congresso do partido, para não perturbar os trabalhos do mesmo.

O serviço dos correios e telegraphos em 1911

Teve a receita de 2:652 contos e a despesa de 1854, com o rendimento liquido de 798 contos

Pelo ministerio do fomento, administração geral dos correios e telegraphos, foi publicada a estatistica geral dos correios, relativa ao anno de 1911. Dados curiosos se colhem folheando-lhe as cento e noventa paginas *in folio* de que se compõe; d'elles vamos apresentar aos nossos leitores alguns que nos pareceram mais interessantes.

Durante esse anno foram vendidas 83.910:391 formulas de franquia, na importancia de 1.497:858$; os mezes de maior venda foram os de outubro, que figura com 139:359$, e o dezembro, que figura com 140:016; os de menos venda foram os de fevereiro e abril, que figuram, respectivamente, com 112:252$ e 115:091$.

O movimento de correspondencias foi no seu total representado pelo numero 188.771:406, sendo 94.155:326 correspondencias expedidas e 94.616:090 recebidas; a differença é talvez devida ao facto da correspondencia expedida em 31 de dezembro de 1910, que foi distribuida no dia 1 de janeiro de 1911, não poder ser incluida na estatistica d'este anno, por ter figurado na do anterior, como era natural.

Do extrangeiro foram recebidas 10.330:655 correspondencias, o que dá a média diaria approximada de 28:303; das nossas provincias ultramarinas foram recebidas 1.228:305 correspondencias, dando a média diaria approximada de 3:365. Para o continente foram expedidas 52:884 cartas com o valor declarado, na importancia total de 7.213:634$; 1:561 para as ilhas com o valor total de 146:642$; 282 para as colonias, com o valor de 42:131$; e 5:183 para o extrangeiro, com o valor de 2.993:731 francos.

As encommendas postaes permutadas attingiram os numeros de 368:227 recebidas, e 887:485 expedidas; das primeiras, 15:157 accusaram o valor declarado de 702:565$; das segundas 7174 accusaram o valor declarado de 548:841$. Em todo o continente e ilhas deixaram de ser entregues 126:100 correspondencias por não serem encontrados os destinatarios, por endereço illegivel ou insufficiente, por falta de franquia, e por transporte prohibido. Devolvidas para os paizes d'origem foram 18:003 correspondencias que não poderam ser distribuidas; para as nossas colonias e ilhas, foram pelo mesmo motivo devolvidas 4822. Por transporte prohibido foram apprehendidas 210 correspondencias, sendo a importancia confiscada 52$.

Em 794:658 valles emittidos, entre telegraphicos, nominaes, ao portador, e de serviço, transitaram 12.194:443$, attingindo o premio de concessão 64:320$. De ordem postaes foram vendidas 64:895, na importancia de 95:816$, attingindo o premio a importancia de 1:583$; as que mais consumo tivoram foram as de um escudo, de que foram vendidas 15:828; seguem-se-lhes as de meio escudo, em numero de 12:594; e as de centavos, cujo numero foi de 12:633. As de menos consumo foram as de 4 escudos, de que foram vendidas 3060.

O numero de recibos entrados para cobrança foi de 475:554, no valor de 1.363:316$.

Para o desempenho d'estes serviços cooperavam 6432 funccionarios, contando desde os directores até aos boletineiros supranumerarios, com o que se gastou 1.488:748$.

As receitas sommaram 2.652:516$, sendo 789:301 provenientes do serviço telegraphico; com o material para o serviço de correios e telegraphos despendeu-se 171:364$, e com a construcção de umas linhas telegraphicas e telephonicas 26:992$.

Alvitres e reclamações

Falta de policia e de illuminação

Escrevem-nos alguns moradores do Casal do Rolão, a Santo Amaro, queixando-se da falta de illuminação e de policiamento do jardim alli existente. Para tal facto chamamos a attenção da camara municipal e do sr. commandante da policia.

A provincia n'A CAPITAL

ABRANTES, 27. — Effectuou-se hontem, na parada interior do quartel de infantaria 22, n'esta villa, a solemnidade do juramento de bandeira, prestado pelos recrutas do mesmo batalhão e assistindo ao acto os recrutas do regimento de artilharia 8, tambem aquartelados n'esta villa, sendo pelo alferes d'aquelle batalhão sr. Rufo Fernandes feita uma breve mas eloquente allocução.

A' tarde foi distribuido ás praças o rancho, fazendo-se ouvir durante esse tempo a banda de infantaria 31, que voltou a tocar á noite na praça da Republica, executando um escolhido reportorio, que foi muito apreciado pela enorme assistencia.

Movimento do porto

Southamp., etc., «Amazon» (do Braz.)	29
R. Jan., e Sant., «Belgrano» (de Hb.)	29
Braz., R. Prt., «Garonna», (de Bord.)	29
S. e Amst. «K. der Nederlanden» (Br.)	30
R. Jan. e R. Prata, «Blucher» (de H.)	30
R. Jan. e R. Prata, «Desna», (de Liv.)	30

DECLARAÇÃO

João Gabriel Rivera Gomes, casado, empregado commercial, natural do Ferrol (Hespanha) residente na rua do Valle de Santo Antonio, d'esta cidade, que tem usado tambem o nome de Juan Gabriel Rivera y Genton e outros, requereu ao ministerio da Justiça para mudar definitivamente o seu nome para o de João Gomes, e pelo mesmo ministerio foi auctorisado a annunciar esta sua pretenção e a convidar quaesquer interessados a deduzirem por escripto authentico perante o referido ministerio a opposição que tiverem no prazo de 30 dias, nos termos do art. 175.º do Cod. do Reg. Civ.

Lisboa, 24 de abril de 1914.

João Gabriel Rivera Gomes

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio—Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bactereologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

Papeis de Credito
Coupons, moedas antigas e modernas de todos os paizes.
Emprestimos sobre papeis de credito, etc
GODINHO & C.ta
R. dos Retrozeiros, 93 e 95—LISBOA

90.000$
Já estão á venda na feliz casa
Guilherme & Gama, L.da
antiga casa
Manaças
R. do Amparo, 49—Lisboa
Bilhetes a 40$, vigesimos a 2$, quadragesimos a 1$. Cautelas a $55, $33, $22, $11, $06.
Remettem para a provincia, ilhas e Africa.
Descontos aos revendedores
Cautelas de todos os cambistas.
Colossal sortido para todas as loterias.
Sempre sortes grandes

Informações commerciaes
«A Confidente»
CARVALHO & C.a
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Informações commerciaes do continente, ilhas e colonias
Investigações particulares e judiciaes
Agentes em todo o Paiz, ilhas e colonias

STRICHOGENEO
Cruz Pires
Se não quereis ser calvo usae este maravilhoso especifico.
PHARMACIA SOUTO & C.ta
Rua Augusta, 180 e 182

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 20, 2.º — Telephone 1700 | Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

90.000$

PARA A

1.a LOTARIA EXTRAORDINARIA DE 1914

No dia 12 de Junho

PREÇOS

BILHETES	40$00	DECIMOS	4$00
MEIOS	20$00	VIGESIMOS	2$00
QUARTOS	10$00	QUADRAGESIMOS	1$00

Cautellas a $55, $33, $22, $11 e $06
(Pelo correio acresce a despeza do porte e registo)

Todos os pedidos serão satisfeitos na volta do correio, vindo acompanhados da respectiva importancia em notas do Banco, vales, ordens postaes ou ordens á vista sobre Lisboa.

Descontos aos revendedores

Tanto para jogo particular como para revender, os pedidos devem ser dirigidos aos cambistas

CAMPIÃO & C.A
Cambio, Lotarias, Papeis de Credito e Tipographia
116, Rua do Amparo, 118 — LISBOA
Telephone 4.058

UTENSILIOS DOMESTICOS

TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Tendinha do Rocio

Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares** e **Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
◆ **ROCIO, 6** ◆

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1887

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundo de reserva Rs. 97:000$000
Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963;26,1
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

CASA AFRICANA
LISBOA

Recebeu as maiores novidades em tecidos para vestidos e blusas em lãs, sedas e algodões, assim como os ultimos modelos em vestidos e confecções.

E' confrontar preços!!!

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 582

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias.
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO reconstituinte
A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da

Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
—LISBOA—

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 207:525 escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra desastres pessoaes, incendios, avarias maritimas, incendios agricolas, incluindo o incendio proveniente de gréves e tumultos

Aviso importante

Mais 150 caixas de louça de esmalte acabam de chegar á

Casa do Povo d'Alcantara

Os preços da nossa louça, de esmalte de superior qualidade, não se confundem com as imitações até hoje apresentadas, e fazem recuar os mais audaciosos concorrentes.

Só vendemos bom — Só vendemos barato

E quem desprezará
A HIGIENE
O ASSEIO
A ECONOMIA
que a louça de esmalte superior, comprada na nossa casa, lhe proporciona?

Chamamos a attenção de todas as boas donas de casa para os nossos preços

Panellas direitas desde 210 — **Caçarolas** desde 150
Assadeiras desde 300
Panellas bojudas desde 340 — **Frigideiras** desde 70
Pucaros desde 70
Fervedores para leite desde 340 — **Cafeteiras** desde 240
Funis desde 140
Leiteiras desde 180 — **Coadores para hervas** desde 240
Espumadeiras desde 70
Conchas desde 70 — **Bacias para lavatorio** desde 190
Bacias de cama desde 270
Palmatorias desde 150 — **Baldes** desde
Jarros desde 460
Grelhas desde 220 — **Saleiros** desde 730
Escarradores desde 430

Ante estes preços, devereis substituir toda a louça de folha pelo nosso esmalte, que é de marca registada e qualidade garantida.

A PHOTOGRAPHIA AO ALCANCE DE TODOS

No nosso Atelier Photographico, cuja montagem está feita, obedecendo ás maiores exigencias da arte e ás mais caprichosas manifestações do progresso, se tiram

12 RETRATOS em duas poses, por 120 Rs

Opera-se com todo o tempo, das 9 horas da manhã ás 9 da noite

O "Diario do Governo„ de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo** e **crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.a
R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.a — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1342 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Em face da morte

A manifestação popular que hontem se dirigiu ao ministerio dos extrangeiros, dando a solidariedade do seu sentimento aos esforços que o governo está tentando para obter a commutação da pena capital a que foi condemnado, em Inglaterra, um portuguez, teve uma verdadeira importancia, tanto pela concorrencia de milhares de pessoas que n'ella se observou, como pela demonstração viva e eloquente dos dotes de coração que distinguem a população de Lisboa.

Tem-se feito lá fóra uma campanha de diffamação não só contra a Republica, como contra a nossa Patria. Portugal é apontado como um paiz em que só se manifestam paixões ferozes. Affirma-se que somos um povo de barbaros; espalha-se que em Lisboa corre o sangue, em luctas fratricidas. E, afinal de contas, o que é verdade é que o povo portuguez, é que o povo da capital nunca se emociona verdadeiramente senão por questões de sentimento. A sua bondade é até muitas vezes exaggerada, não duvidamos reconhecel-o, mas os exaggeros de bondade pertencem ao numero d'aquelles que nunca deprimem o espirito das nações nem dos individuos.

Portugal é dos raros paizes do mundo onde a pena de morte se encontra abolida. Por isso mesmo se comprehende bem a sua magua ao saber que um portuguez se encontra no limiar da morte, esperando, a cada momento, que o dependurem n'uma forca.

Ninguem reivindica evidentemente esse homem como um santo, como um heroe. Seria uma inversão da moral. Mas, ao mesmo tempo que se procura evitar que lhe enrolem uma corda ao pescoço, ninguem pode eximir-se a pensar que esse homem foi julgado em condições taes que, nos termos da nossa legislação e nos usos da nossa justiça, se considerariam d'uma injustificavel precipitação.

Pode a lei ingleza dar largas garantias aos accusados. Mas o facto é que no caso de Oliveira Coelho não ha maneira de descobrir a concessão d'essas garantias, na latitude que seria justa e necessaria.

Não ha rabulices de nenhuma especie que destruam esta simples exposição: Oliveira Coelho perpetrou o seu crime em viagem para o Brazil, foi desembarcado no Rio de Janeiro, emquanto o navio que fôra theatro do crime ia a outro porto; o navio regressou ao Rio, tomou-o de novo a seu bordo e conduziu-o a Liverpool, *terminus* da sua viagem. Ahi, Oliveira Coelho foi entregue ás auctoridades inglezas; a justiça tomou conta do seu caso e o julgamento realisou-se passados breves dias. Como é que este homem poude provar os antecedentes da tragedia em que foi protogonista? Como é que se organisou a sua defesa, quando o crime se passou fóra da Inglaterra e fóra da Inglaterra estavam as testemunhas cujos depoimentos elle podia adduzir para attenuar o seu crime?

A lei ingleza foi respeitada? Não o duvidamos. Mas á equidade natural das consciencias, em assumpto tão grave como aquelle de que depende a vida d'um homem, affigura-se duro que assim se instrua um processo, que assim se julgue e que assim se condemne.

Entretanto, o facto é que Oliveira Coelho está condemnado á morte, e o que o governo portuguez pede, o que a opinião publica do nosso Paiz deseja não é que elle deixe de expiar o seu crime, mas que não seja conduzido á forca. O grande pensamento que em todos os esforços empregados se define é o da inviolabilidade da vida humana, e não poderia Portugal deixar de affirmar este principio quando elle aboliu a pena de morte para todos aquelles, portuguezes ou extrangeiros, que no seu territorio commetam qualquer crime, ainda o mais abominavel, ainda o mais repugnante, ainda o mais desprovido de attenuantes de qualquer especie.

O Paiz inteiro está ao lado do governo portuguez na sua solicitação fervorosa ao governo inglez para que obtenha a commutação da pena sentenciada pelo tribunal de Liverpool. E esperamos cheios de confiança que essa solicitação seja attendida, para desafogo do coração portuguez e tambem para honra da Inglaterra.

DESCENTRALISAÇÃO ...

Quem deve cuidar das estradas?

As juntas geraes reclamam-nas—Mas não faltam argumentos para se combater a effectivação immediata de largos principios descentralisadores

Reuniram-se ha dias em Lisboa representantes das juntas geraes de todo o Paiz para pedirem o cumprimento urgente da disposição do Codigo Administrativo que manda entregar áquellas corporações a administração das estradas. Nomeou-se uma commissão encarregada de estudar a fórma mais pratica de se tornar effectiva essa disposição da lei, visto que a complicada engrenagem que lhe diz respeito, e que está agora installada no ministerio do fomento, não pode deslocar-se com facilidade. Ha ainda certas formalidades a executar, para essa transferencia de serviços, pelos ministerios das finanças e interior, e tudo isso difficulta a realisação do *desideratum* das juntas geraes.

Essa reclamação, formulada ao mesmo tempo que o sr. dr. Jacintho Nunes não se cança de fazer ouvir a sua voz prégando a autonomia das camaras municipaes nos assumptos relativos á instrucção primaria, vem dar mais uma vez fóros de opportunidade ao velho problema da descentralisação.

Sob um facto de vista geral, é incontestavel que a descentralisação encerra muitos inconvenientes, principalmente derivados da falta de cultura e de educação civica que se nota nas camadas dirigentes dos burgos provincianos. Por via de regra, e salvas as excepções do estilo, o influente da provincia tem aspirações a *mandão*, apenas acceitando as indicações que convenham ao partido em que se encontra filiado e pouco se importando com as razões de interesse geral. Depois, raras vezes as suas idéas deixam de ser mais ou menos influenciadas por considerações de natureza meramente pessoal, n'ellas transparecendo conveniencias proprias ou de amigos particulares, ou ainda reflexos de velhas rixas que foram transmittidas de paes a filhos, com todo o seu cortejo de más-vontades e resentimentos.

Quem conhece a provincia, sabe que isto é assim, como não ignora tambem que foi n'esse terreno que germinou a semente do *caciquato*, lançada pelos potentados da monarchia, que pretendiam firmar em bases seguras o seu prestigio e a sua influencia politica. Incapazes, por falta de auctoridade moral, de se pôrem em contacto com as camadas populares, substituiam os trabalhos de propaganda pela captação de amisades entre os mais graduados *mandões* das terras de provincia, transformando-os em pequeninos despotas no seu meio. Chegado o tempo das *sortes*, o influente apresentava ao sr. deputado ou ao sr. conselheiro a lista dos seus protegidos, com designação especial dos que tinham de ficar livres e dos que podiam ficar simplesmente *esperados*, conforme os votos que cada um d'elles representava. E mal do sr. deputado ou do sr. conselheiro se havia alteração na lista, se ficava apurado qualquer dos protegidos do influente local,.. O seu prestigio principiava a baquear, murmurada entre dentes a ameaça do estilo: *que havia de ver-se nas proximas eleições...*

Tudo se remediava, passado pouco tempo, porque o influente tinha um filho nos estudos, que era cábula ou pouco intelligente, mas que precisava ficar distincto *para metter ferro* ao chefe do partido contrario, que tambem tinha um filho que ficára só approvado, ou porque o politico nomeára para um bom emprego o mais intimo amigo do seu influente.

Era assim que, no tempo da monarchia, se fazia politica nas terras pequenas, quando os odios não chegavam a ponto de se praticarem injustiças propositadas, actos de pura malvadez, só porque se dava um golpe no adversario, se enfraquecia a sua força ou se diminuia o seu prestigio.

Vinham então as demandas que nunca mais acabavam, as transferencias ou demissões de funccionarios, as sindicancias cujas conclusões, deprimentes para os sindicados, estavam marcadas de antemão...

Dados esses precedentes, não será realmente um perigo conceder-se uma completa e larga descentralisação de serviços que tenham estado até hoje sob a exclusiva direcção do Estado? Falamos—bem entendido — sob um ponto de vista geral, certos de que não bastou implantar-se a Republica para que se modificassem inteiramente os antigos habitos da vida provinciana, para que os seus defeitos desapparecessem e surgissem em seu logar as mais radiantes e esplendorosas virtudes.

Bom será não considerarmos as questões apenas sob o ponto de vista theorico, olhando de tão alto para os principios que se percam da nossa vista as coisas da vida pratica. Os principios não valem apenas por aquillo que significam, mas principalmente pelos resultados que produsem:—e estes dependem, em grande parte, do meio onde a sua applicação se faz.

E vinha tudo isto a proposito das Juntas Geraes reclamarem o cumprimento da disposição do Codigo administrativo que lhes manda entregar a administração das estradas. Veremos amanhã os argumentos que elles apresentam, acompanhados das razões que servem a contestar um pouco o deferimento d'essa reclamação.

General Aldave

O seu funeral

Madrid, 29 d'abril

Falleceu o general Aldave, cujo funeral, esta tarde realisado, foi concorridissimo pelo elemento militar e civil, fazendo-se representar a familia real e o governo.—(*Correspondente*).

NO MAR DA CHINA

Os piratas atacam e incendeiam um navio

Salvam-se 158 passageiros—Acto de bravura d'um marinheiro portuguez

Hong-Kong, 28 d'abril

O vapor inglez *Taion* foi atacado e incendiado pelos piratas ao norte de Macau. Salvaram-se 158 passageiros. Entre os desapparecidos, em numero de 180, figura um marinheiro portuguez, que deu provas de grande bravura, combatendo energicamente os piratas, ficando ao lado do capitão do *Taion* até ao momento em que o vapor, todo em chammas, sossobrou.—(*Havas*).

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A exposição de Leipzig, um pintor na miseria, as sessões nocturnas

***

Ainda a exposição de Leipzig. O ministro que trouxe á Camara a proposta para ir áquella cidade allemã um delegado portuguez installar a secção portugueza da exposição das artes graphicas, propoz que para tal fim se abrisse um credito especial de 2:400 escudos, salvo erro. A proposta foi á commissão dos extrangeiros, de onde sahiu inteiramente outra. Assim o credito era reduzido a um conto, que podia sahir de uma qualquer verba do ministerio dos extrangeiros, e em vez de se mandar um technico organisar a exposição entregava-se isso á legação portugueza de Berlim. Quer dizer: se isto fosse por deante, bem preferivel era desistir de enviar fosse o que fosse á exposição das artes graphicas de Leipzig. A commissão do orçamento, consultada, poz entretanto tudo nos primitivos termos. A verba de onde se pretendia tirar os taes mil escudos está esgotada e o pessoal da legação de Berlim não tem, no entender d'essa entidade, competencia para dispôr no respectivo pavilhão as amostras e os specimens enviados de Portugal. Tinha que ver o sr. Sidonio Paes a pregar pelas paredes quadrinhos polichromos e estampas coloridas nas officinas do sr. Justino Guedes! A contenda está-se desenrolando entre democraticos. Veremos o que elles dirão uns aos outros quando os dois pareceres se discutirem...

***

O pintor Girão teve a sua epocha. Entre os *animalistas*, elle occupava o maior logar. Hoje está cançado e doente, inutilisado para a sua arte, quasi perdido para a vida. O velho artista, cujos quadros lhe grangearam justo renome, foi empregado publico e teve um cargo que lhe dava algumas centenas de escudos, o necessario para não cahir esmagado pela miseria. As coisas burocraticas deram, porém, tal volta, que o pobre Girão, o notavel pintor de animaes, o colorista admiravel de certos gallos guerreiros que erguem, nos seus quadros, para o espaço claro, a rubra crista petulante, sendo apanhado nas malhas da lei dos addidos, ficou reduzido a uns dezeseis escudos por mez. Cançado, exausto, deitando sangue pela bocca, o desventurado artista vae arrastando quasi na indigencia os ultimos dias da sua existencia. A lei e o destino teem frequentemente d'estas inconcebiveis crueldades. Os golpes do destino não é facil evital-os; mas para as iniquidades da lei ha sempre remedio efficaz nas mãos de aquelles que fazem, interpretam e alteram as leis. Quererão esses impedir que um artista portuguez agonise como um indigente, sem sombra de agasalho, sem vislumbre de conforto? Se a sua piedade a isso os levasse, talvez remissem assim muitos dos seus erros politicos...

***

Foi ha quinze dias, quando muito, que a Camara deliberou effectuar duas sessões nocturnas por semana, para adeantar a discussão do orçamento. A medida impunha-se e não faltou quem suppozesse que ia, emfim, ganhar-se algum tempo tão inutilmente perdido. Os primeiros serões não illudiram as boas esperanças de ninguem. Os legisladores compareceram em quantidade sufficiente e lá levaram a cruz ao Calvario conforme puderam. Mas ha duas sessões que os senhores deputados chegam tão tarde a S. Bento, que as suas reuniões nocturnas, para apressar a discussão orçamental, abrindo depois das dez, teem de fechar mal soam as onze. E' que o esforço que se lhes exige é grande, a recompensa é nulla e o Martinho não deixou ainda de ser ainda bem mais interessante que a grande sala da Representação Nacional. Sobretudo quando por lá apparece uma certa franceza, que fuma como um homem e faz perder a cabeça a muito portuguezinho valente...

***

Logo que se approve o orçamento das receitas, o que deve succeder na sessão diurna de ámanhã, entrará em discussão o orçamento do ministerio dos extrangeiros, que é o que já tem parecer impresso e distribuido. Como já se disse, a commissão augmentou bastante a despeza, dizendo-se que o sr. dr. Bernardino Machado está no proposito de apresentar certos alvitres que a elevarão mais ainda, visto entender absolutamente necessario crearem-se no Brazil, sobretudo, uns sete ou oito consulados, cuja falta acarreta graves prejuizos. Diz-se, porém, que ha quem não concorde com taes augmentos de despeza, o que faz prever que o orçamento em questão venha a ser largamente discutido e impugnado por muitos deputados da esquerda. E' isto o que corre pelos corredores da Camara, apontando-se até certas attitudes que só servem para confirmar esses *on dit*. Que a verdade se revele, para socego de certas almas, cujo desejo consiste em baralhar isto cada vez mais...

***

Dentro em breves dias, serão presentes á Camara as leis organicas que teem estado a ser confeccionadas por uma commissão mixta de deputados e senadores, pertencentes a todos os partidos politicos e composta pelas maiores competencias coloniaes que esses mesmos partidos contam. Esses diplomas, de tão larga importancia, não soffrerão, segundo se affirma, apertada discussão, em virtude da commissão que os elabora ter procurado harmonisar todas as opiniões e fazer obra que por todos possa ser acceite sem grande sacrificio. Se assim fôr, cumprir-se-ha um preceito constitucional que ia ficando esquecido e dotar-se-hão as colonias com os seus codigos fundamentaes, bases de toda a sua existencia juridica, como diria o sr. Almeida Ribeiro, n'um d'aquelles momentos de arrebatadora eloquencia em que sua senhoria pede que se cumpram rigorosamente as leis.

***

O sr. Lourinho conseguiu atravessar durante trez annos as tempestades parlamentares sem que mostrasse ao Paiz o timbre da sua voz. O silencio foi o seu grande distinctivo emquanto as suas faculdades legislativas pousaram na extrema direita, pouco propensa, por condição, a inflamados discursos ou a grandes rasgos de oratoria—excepção feita, é claro, das sonoras orações insubordinadas do sr. Jacintho Nunes. Mas com a sua passagem para a esquerda, o sr. Lourinho alcançou voz e folego, e hoje elle occupa, sobretudo em assumptos de instrucção, um logar dos mais honrosos e dos mais silenciosos entre quantos, sem esquecer o sr. Alexandre de Barros, muito mais ruidoso, a tão importantes questões se dedicam. Depois, o sr. Lourinho foi o unico que não pediu uma escola normal para a sua terra. Só por isso elle tem todo o direito á nossa commovida sympathia.

Princezas encantadas

Pierre Loti explica, no prefacio do livro sobre as *Désenchantées* do Oriente, que as trez heroinas são puras ficções; declara que são creadas pela sua imaginação e que nunca as encontrou na vida real. Apresenta-as como encarnações da grande miseria das mulheres votadas ao harem e que soffrem a vida toda, porque durante a sua educação lhes deixaram adivinhar a liberdade das suas irmãs da Europa.

Loti julgou salvar assim das indiscreções do publico as suas heroinas. Apresentando-as como irreaes, pensou que a nossa imaginação as veria passar como sombras, sem que a importuna curiosidade dos estranhos as seguisse no misterio da triste e apagada servidão para onde levam a saudade de um mundo melhor, apenas entrevisto.

Enganou-se; como na lenda, as suas princezas encantadas acabam de quebrar os caixões de vidro.

Já não é segredo para ninguem que Djenane e Zeyneb existem e que o livro de Loti, no fundo, foi sobretudo escripto para as proteger contra a colera e o terror do regimen de Abdul-Hamid. Ambas, arriscando a vida, illudiram a vigilancia dos guardas, fugiram da prisão e vieram, palpitantes como duas borboletas attrahidas pela claridade, queimar as azas resplandecentes de illusões á luz da nossa civilisação.

Não ha nada mais melancholico do que a revelação d'esse calvario, que nos é dada na serie de cartas de Zeyneb Hanoun, escritas a uma sua amiga ingleza, que acaba de as publicar sob o titulo de «*A turkish woman's european impressions*».

Como é triumphante o suspiro de allivio que a infeliz solta ao libertar-se da sua escravidão, ao trocar a existencia monotona e embrutecedora do harem pelos radiosos privilegios, tão ambicionados, da mulher da Europa!

Mas logo principia a vaga inquietação, a procura febril d'essa felicidade presentida apenas nas paginas dos romances, segredada em confidencias por uma companheira de collegio, e que a sua imaginação de oriental engrandecêra, divinisára.

Errante, procura, procura sem treguas, de terra em terra, como um pobre cavalleiro de lenda medieval perseguindo uma chimera inattingivel.

Da França á Suissa, da Suissa á Inglaterra, da Inglaterra á Allemanha, á Hespanha, á Italia...

Vicio, depravação, miseria, leis injustas, trabalhos, cuidados, luctas... O sonho foge deante d'ella, desfaz-se apenas lhe toca.

Em Paris é assaltada pelos reporters; em Caux escandaliza-se com a vida de *sport* que faz das mulheres uns entes desgraciosos, desequilibrados e feios; em Londres offende-se com o desvario das suffragistas que renegam a belleza e se expõem pelas ruas aos insultos do populacho, ás batalhas com a policia. Não lhe agrada o luxo dos enormes hoteis da Suissa, da Italia, da Riviera, que lhe parecem caravansarás onde toda a gente se acotovella n'uma promiscuidade e n'uma ostentação que a revoltam, e onde todos são numeros apenas...

No emtanto, é na Italia que ella encontra, emfim, algum conforto, alguma satisfação ao seu desejo immenso de harmonia e de paz. Gosa com fervor as intensas impressões de arte, felicita-se um momento de ter conquistado essa liberdade sonhada que lhe permitte prazeres superiores. Porém, em breve rebenta a declaração de guerra á Turquia, e toda a sua illusão de paraizo se esvae; não comprehende que um paiz tão cheio de harmonia e de belleza seja assim capaz de iniquidades e de violencias.

Pobre Zeyneb! Perante o desabar de sonhos tão encantadores, tendo experimentado a liberdade e os prazeres das mulheres da Europa que tanto invejara, ficou-lhe apenas a amargura de um triste desengano.

Livres? Tão presas como as suas companheiras de harem. Não são os guardas, nem os muros, nem o terror que as privam da liberdade; mas são as convenções, ou a tremenda lucta pela vida, ou a miseria, ou a supposta egualdade perante a lei, ou o direito do mais forte, ou a falsa instrucção, ou a educação tão errada...

A servidão parece a mesma a Zeyneb. Cresce-lhe no coração uma funda nostalgia da vida claustral que abandonou; *lá*, ao menos, era passiva, irresponsavel, e não tinha que luctar.

Humilde, retoma o caminho do carcere onde não chegam os ruidos do mundo, onde se comem doces perfumados com essencia de rosas e onde as horas, que passam devagar, se povoam de sonhos.

***

A historia de Zeyneb é um pouco a historia de nós todas...

Ninguem pensa na *nossa* felicidade. Quem faz as leis são os homens; e, educadas para os servir ou para os divertir, temos a illusão de direitos e de liberdades que não possuimos.

Como Zeyneb, julgamos ter quebrado os grilhões e não percebemos que, para nós, o mundo todo é uma prisão.

Virginia de Castro e Almeida

Poeira da Arcada

Reler os livros que despertaram a nossa imaginação, entre os quinze e os vinte annos, dando uma voz ás nossas incertas e tremulas aspirações, é constatar que o coração humano se alimenta simplesmente de chimeras e illusões. A mocidade tece o seu sonho com as espumas mais finas de um enthusiasmo que, parecendo ser inteiramente gratuito e desinteressado, marca a plena eclosão sensual de uma força mal disperta que procura envasar-se em formas bellas, como a natureza as cria nos seus instantes genesicos, fecundos e deslumbrantes. E assim nascem os poetas, os heroes, os oradores, os amantes, todos os que um signo aventuroso fadou para na terra offertarem o seu sangue em beneficio de imagens e visões que só são reaes para quem descubra a realidade, alem da linha em que a materia cinge a celebre manada de Epicuro. Mas os annos passam, as primaveras morrem, a melancholia aviva o bistre em torno dos olhos, as tentações demonstram a inutilidade dos nossos braços e dos nossos desejos e as coisas tingem-se de tons violaceos. E sob a influencia das primeiras angustias, a duvida nasce.

—O que é a vida? Para que serve a vida?

E os que, n'uma larga esperança, haviam deposto a sua brava e rude ancia de encadear e sujeitar ao seu dominio o misterio e a provocação que lança aos peitos corajosos, sentem dentro de si o desfallecimento, a turvação e as aragens de um cahir de folha.

Compassos de elegia, vôos de gaivota sobre aguas verde-escuras, agitadas pelo genio das tormentas; aves migradoras passam mui alto em busca de outros climas, agonias na selva que ruge o leonino desespero da sua viuvez...

E impotentemente nós começamos a decifrar a vida, sentindo-a nos nossos nervos e no nosso cerebro, tão fria e triste como as gotas de chuva que dasarvores caem sobre os nossos desalentos quando, á noitinha, levamos para a casa um desengano a mais, uma miragem a menos. Nas ruas desertas, os nossos passos pouco firmes respondem ás preoccupações e ás magoas que nos opprimem intimamente, como um echo distante, quasi extincto. E como a lua, no seu macio vôo nocturno, pallidamente entorna claridades sem fogo, nós saudamol-a em gestos sem brilho, em rimas sem inspiração.

---

25 Folhetim d'A CAPITAL 29-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

Laura admirava que não tivessem cortado a retirada a Telles da Cunha, que lhe não tivessem impedido o regresso á fronteira—não queria que o matassem, não desejava a morte a ninguem. Deus a livrasse de ser como essa senhora a quem, na Hespanha, dias antes da incursão, um jornalista hespanhol perguntára se amnistiariam os republicanos vencidos, e que respondera: «Sim, amnistiamos os mortos». Mas desejava que o prendessem, apenas para que a paz baixasse sobre a Nação.

Não era tão facil como se lhe afigurava cortar-lhe a retirada—affirmava Manoel. Porque, se o fosse, os mesmos homens que lhe aprisionaram mais d'um cento de soldados, que lhe tomaram duas peças d'artilharia e uma metralhadora, por certo teriam evitado tambem que elle voltasse a ser, na fronteira de Hespanha, ao abrigo de estranhos, a sombra e o enigma dos destinos portuguezes.

Reparou na facha rubro-violeta do horisonte, para os lados da Estrella, apontou-lh'a:

—Laura... olha para alli, han? Parece uma chaga gangrenada...

—Que calor vamos ter ámanhã!

E ficaram-se emudecidos, considerando a aureola esbrazeada, em tons arroxeados, que cingia a linha irregular dos telhados occidentaes da Patriarchal.

Dentro, no corredor, ouviu-se uma altercação entre os pequenos. Laura applicou o ouvido:

—Queres ver? A Leonor e o João... vão bater-se...

—E' o costume.

Entraram na sala, ainda altercando. Leonor interpellou o pae:

—Meu pae: o João diz que Portugal não é Europa. Eu digo que é. Quem diz bem?

—E's tu, minha filha.

—Vês? — retorquiu a pequena, triumphante, para o irmão que amuára.

E interrogando novamente o pae:

—E a Hespanha tambem é Europa?

—Sim, tambem. E a França, e a Allemanha, e a Inglaterra...

—E a Russia?

—Tambem.

—E Constantinopla?

—Tambem Constantinopla.

João levantou a voz, inquiriu:

—E Coimbra, meu pae?

Laura e Manoel riram. Leonor riu com elles. E Manoel explicou-lhe que Coimbra era uma cidade de Portugal, e que, se Portugal pertencia á Europa, Coimbra não podia deixar de ser uma cidade europeia.

Joaquina chamou para jantar. E conversavam, depois do café, quando Nicolau assomou, esbaforido.

—Temos novidade...—murmurou Manoel.

Nicolau trazia na face um pavor de derrocada. Começou por dizer, taramelando, que fôra ao Rato, que fallára com a D. Domingas, que soubera das melhoras da mãe e que elles haviam retirado n'essa tarde.

—O' homem, o que tens?—perguntou Manoel, preoccupado pelo seu aspecto e pelo seu embaraço.—Toma uma chavena de café. Mas dize o que tens.

Elle sentou-se, desarticulado. Agradeceu, não tomava nada. E disse que a Baixa estava toda revolucionada.

—Revolucionada? Porquê?

—Acabam de matar um official de marinha, na rua de Santa Justa, á entrada do *Francfort*.

—Um official de marinha?

Sim, tinham morto um official de marinha, conhecido pelas suas idéas monarchicas, que cahira na imprudencia de commentar, em frente do *placard* do *Seculo*, as noticias vindas do norte. Elle fizera mal, não devia commental-as...—accrescentava Nicolau, hesitando—. Os carbonarios tinham-no ouvido, tinham-no perseguido, tinham-no morto á porta do hotel.

—E como foi que o mataram? E porque? Só porque commentou as noticias vindas do norte?

—Mas isso é horrivel!—affirmou Laura, perturbada.

—Junto da succursal do *Seculo* a multidão era enorme,—continuou Nicolau.— O official, cujo nome se me perdeu na memoria, parou a lêr o *placard* entre essa multidão que vozeava e delirava. Disse qualquer coisa que irritou os animos. Metteu á rua do Ouro, em seguida. Mas o povo foi-lhe no encalço, e com o povo alguns carbonarios, dando vivas á Republica, morras contra os traidores. Dobrou para a rua de Santa Justa, entrou no hotel *Francfort*. Os populares entraram de roldão, atraz d'elle. Parou ao fundo da escada, voltando-se. E como os que o perseguiam clamassem de novo e de punhos cerrados o seu grito de morte contra os traidores, elle puxou de um revolver, disparou um tiro para o ar, suppondo que os intimidava. Foi n'esse instante que uma bala, partindo de entre os populares, lhe atravessou o peito, quasi o fulminou.

—E' monstruoso! Isso não se fazia—rugiu Manoel, indignado.

— Meu Deus, valei-nos...— gemeu Laura, vendando os olhos.

— E morreu?—perguntou Leonor, horrorisada.

-- Quasi de repente. E ha mais ainda. Já o dizem os *placards*. A senhora com quem elle vivia, ao saber da sua morte, matou-se tambem, com um revolver.

Houve um gesto commum d'assombro. Uma authentica tragedia— commentava Manoel, intrigado pela attitude de Nicolau, que narrava os factos sem lhes dar o condimento dos seus protestos. Elle bem dizia. Nada estimulava o instincto da ferocidade como a paixão politica. A politica a tudo arrastava, transformando n'um assassino o homem mais prudente, fazendo um calumniador da creatura mais respeitadora.

Mas Nicolau desdobrava outros casos, outros episodios truculentos. Entrara-se na phase aguda da caça aos *thalassas*. N'esse momento, quem quizesse vêr-se livre d'um inimigo, não tinha mais do que pegar n'elle, conduzil-o ao Rocio, e apontal-o á turba como *thalassa*—e toda ella lhe cahiria em cima, amarfanhando-o, escadeirando-o. Andavam grupos pelas ruas, a rugir contra os traidores, a desancar monarchicos desprevenidos.

Ouviu-se a campainha da escada. A creada annunciou o sr. Almeida e a filha.

—Manda entrar... Abre a sala de visitas.—E para Nicolau, e para a mulher:—Passemos á sala.

Encaminharam-se para a sala, exceptuando Carlos, que a mãe mandou deitar pela creada—os outros dois queriam vêr o cortejo, deixou-os a pé.

Almeida e a filha tinham ido ao Rato, onde se informaram da saude de D. Engracia. Como soubessem que elles, os seus bons amigos, já tinham regressado a casa, o que era um bello signal, resolveram vir felicital-os. E aproveitavam o cortejo em honra da victoria de Chaves e da legação da Belgica, a cujo ministro o povo de Lisboa ia significar gratidão á lealdade manifestada pelo regimen, apprehendendo, no territorio belga, armamento destinado aos realistas. Devia passar ás dez horas, pouco mais pouco menos.

Elles agradeciam, já sentados, Manuel n'uma cadeira, ao lado do amigo que enxugava o suor, Laura na poltrona, junto de Helena, que se abanava com furia.

Nicolau, de pé, examinava um retrato sobre o *porte-bibelots*, fazendo por se distrahir. E João e Leonor, á janella, tagarellavam e riam.

—Já sabe o que se passou na Baixa?...—indagou Almeida, o lenço enorme a enxugar a calva lustrosa, a mão esquerda a agitar um jornal, á maneira de leque.—Já sabe o que se passou?...

—Sei, do official de marinha... E' isso?

—Nem mais. Triste, não é verdade? Concordo. Mas a culpa, de quem é a culpa? Do povo? Não. A culpa, meu amigo, a culpa é dos que nos não deixam socegar. E' demais! Isto continuamente, continuamente incursões, boatos, um horror.

Manoel não achava meio nem fórma de justificar o assassinato. Revelara-se contra as instituições? Prendessem-no, julgassem-no, condemnassem-no. Matar não, ninguem tinha o direito de matar.

(*Continúa*).

ULTIMAS NOTICIAS

Operarios manipuladores de pão

Reclamando a abolição d'um artigo do actual regulamento

Pelas 12 horas de hoje, reuniu a classe dos operarios manipuladores de pão, socios e não socios, na séde da respectiva associação de classe, para se occupar da momentosa questão do artigo 4.º da lei de 3 de julho de 1913. Presidiu o sr. Manuel Nunes da Trindade, secretariado pelos srs. Norberto Abrantes de Oliveira e Sousa Neves.

Além do presidente, que expoz os fins da reunião, fallaram os srs. Ferrão, Antonio Trindade, Norberto de Oliveira, José Nunes da Cruz, João Antonio Fernandes, João Alves Ribeiro e Henriques da Silva, que apresentou a seguinte moção:

«A classe dos operarios manipuladores de pão, reunida na sua Associação; considerando não ser de manifesta vantagem para o consumidor o artigo 4.º da lei de 3 de julho de 1913; considerando que a conservação d'esse artigo prejudica moral e materialmente, porque lhe impõe a fiscalisação na via publica, antes do acto da venda, expondo os distribuidores de pão aos enxovalhos de quem passa e fazendo-os perder horas seguidas de atrazo na respectiva venda; considerando que essa disposição da lei é oppressiva para todos os seus camaradas, forneiros, amassadores e caixeiros, resolve:

1.º—Representar ao Estado reclamando a abolição do artigo 4.º e modificação do artigo 5.º da lei de 3 de julho de 1913.

2.º—Não reclamar penalidades para os infractores de qualquer disposição que brigue com a venda de pão, mas tambem não se eximir ás responsabilidades de qualquer natureza quando justas e equitativas;

3.º—Reclamar contra qualquer disposição que imponha prisão por simples transgressão.—Lisboa, 27 de abril de 1914.—*A. Henriques da Silva*».

Todos os oradores se referiram á moção, que foi approvada por grande maioria, indo uma commissão seguidamente entregar a representação, que foi lida logo ao abrir da sessão ao sr. ministro do fomento.

NO OLIMPIA

Nas «matinées» de maio serão distribuidos novos premios

As *matinées* de abril foram, para o Olimpia, um explendido exito. E isso fez com que a empresa organisasse novas *matinées* para maio, que se effectuarão ás segundas, quintas e sabbados, tendo sido já encommendadas fitas especiaes para esses espectaculos. O primeiro *film* a exhibir será *Segunda mãe*, drama dos mais commoventes. Aos frequentadores d'essas *matinées* serão distribuidos explendidos brindes, offerecidos pelas principaes casas commerciaes de Lisboa.

Tenente Lobo Pimentel

Uma manifestação

Uma commissão de amigos do tenente Lobo Pimentel convidou todos os revolucionarios e amigos d'esse official a comparecerem ámanhã, ás 20 horas, na estação do caminho de ferro do Sul e Sueste, Terreiro do Paço, a fim de lhe manifestarem o pezar de o vêr ausentar de Lisboa.

Sociedade dos Estudos Pedagogicos

A Exposição d'Arte na Escola e o certamen de festas escolares

Por occasião da Exposição da Arte na Escola, cuja presidencia honoraria espera a Sociedade dos Estudos Pedagogicos seja acceite pelo chefe do Estado, terá logar um certamen de festas escolares, de indole educativa e moralisadora, a que podem concorrer quaesquer escolas primarias e secundarias de Lisboa e arredores.

Já muitissimas escolas se teem inscripto para o certamen, entre ellas a Escola Academica e o Liceu Pedro Nunes; agora essa outra inscripção vem prometter ainda maior luzimento a essas festas: é a do Instituto Profissional dos Pupillos do Exercito de Terra e Mar, que prestará a sua prova no dia 24 do proximo mez de maio.

Estreia-se no sabbado a celebre Rosario Pino

E' no proximo sabbado que se realisa a 1.ª recita da insigne actriz Rosario Pino, com duas das mais notaveis obras dos irmãos Quintero e Jacinto Benavente: *El Patio* e *Sacrificios*.

Estes espectaculos estão destinados a ser o grande acontecimento do final da temporada. Rosario Pino é hoje a mais gloriosa interprete do moderno repertorio hespanhol, que tanto desperta o nosso enthusiasmo. Na 2.ª recita, a illustre artista representará a celebre peça de Benavente *La Malquerida* que conta em Madrid mais de 150 representações seguidas e é o maior successo de toda a Hespanha.

NO CONSERVATORIO

Audição de musica moderna

E' ámanhã que, pelas 14 horas, se realisa no Conservatorio o terceiro dos concertos superiormente organisados pelas direcções das Escolas de Musica e da Arte de Representar.

O concerto d'ámanhã, de que já démos o programma, é todo dedicado á musica moderna e deve constituir um verdadeiro encanto, a avaliar pelas festas já realisadas.

NO THEATRO DE S. CARLOS

A festa de Antonio Martins

Uma grande commissão de antigos socios da Escola Nacional de Esgrima resolveu, como já noticiámos, realisar dentro em breves dias uma festa de homenagem ao mestre d'armas Antonio Pinto Martins, a quem innegavelmente se deve o desenvolvimento que a esgrima tomou em Portugal.

Essa festa, que se realisará no theatro de S. Carlos, consta de concerto por uma grande orchestra, numeros de canto por senhoras da nossa primeira sociedade, assaltos á espada por jogadores da velha guarda e ainda outros numeros que devem causar sensação.

Os bilhetes encontram-se já á venda no Centro Nacional de Esgrima, no palacio Palmella, largo do Calhariz, onde se encontra installada a Liga Naval.

EM CANEÇAS

Homem aggredido traiçoeiramente

No largo da Amoreira, á estrada de Caneças, freguezia d'Odivellas, existe uma taberna pertencente a Francisco Maria Coelho, que proximo ao estabelecimento possue uns terrenos de cultura onde actualmente traz empregados alguns homens. Hontem, pelas 19 horas, o Coelho sahiu da taberna com intenção de se dirigir á fazenda. A meio do caminho foi, porém, agarrado por um seu visinho, de nome Evaristo Cardante, *o sapateiro*, que com elle andava de rixa e que o aggrediu traiçoeiramente pelas costas, applicando-lhe uma saraivada de soccos.

Por fim, quando o Coelho tentou defender-se, *o sapateiro*, munindo-se de uma navalha, correu para elle tentando esfaqueal-o. O aggredido gritou por soccorro, apparecendo então varios populares, o que fez com que o aggressor se puzesse em fuga. O Coelho, conforme poude, veiu hoje para Lisboa e apresentou queixa do caso no governo civil, dirigindo-se em seguida ao hospital de S. José, onde foi pensado de varios ferimentos e contusões no rosto, cabeça e corpo.

Jardim Zoologico

O concerto de amanhã

Amanhã, durante o chá das cinco, o Sextetto Moraes Palmeiro executará o seguinte programma: 1.ª parte—*Marcho nupciale d'une poupée*, Lecocq; entre-acto da opera *Mignon*, A. Thomaz; *A Gruta de Finjal*, ouverture, Mendelsson; *Ungarische Tauze*, Brahms. 2.ª parte—*Las Zapatillas*, Chueca; *Danse macabre*, Saint-Saens; *Piece romantique*, Chaminade; *Mephistopheles*, selecção Boito; *Suspiros de España*, A. Alvarez.

Haverá theatro de fantoches e outros recreios para creanças, entre elles passeios no camello.

PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discute-se a questão duriense e vota-se, na generalidade, o orçamento das receitas

O sr. Azevedo Coutinho, reunidos os legisladores precisos, põe a acta á discussão, approvando-a a Camara immediatamente. Segue-se a leitura do expediente que vae ao seu destino. O sr. *Balthazar Teixeira* requer que se discuta desde já o parecer que se refere aos empregados menores dos liceus, nomeados provisoriamente e que, satisfazendo certas condições, podem ser definitivamente encartados nos seus logares. E' approvado sem discussão tanto o requerimento como o projecto a que elle se refere. O sr. *Luis Filippe da Matta* envia para a mesa um parecer em nome da commissão de finanças, isentando os caixeiros do balcão do pagamento de contribuição industrial, á semelhança do que já se faz com os caixeiros de praça. Pede a urgencia, que é concedida, sendo o projecto approvado sem discussão. O sr. *Ramos da Costa* apresenta tambem pareceres em nome da commissão de finanças, e o sr. *Filippe da Matta* pede ainda que se discuta quanto antes o projecto que auctorisa á Assistencia Publica construir bairros para operarios. O sr. *Nunes Ribeiro* refere-se aos trabalhos effectuados pela commissão encarregada de organisar o programma naval, condemnando em fórmas asperas certas criticas que tacha de infames, apparecidas na imprensa, e defendendo a referida commissão de accusações que lhe teem sido dirigidas. E' com essas criticas que se deve acabar quanto antes, reclamando a intervenção do sr. ministro da marinha para esse fim. O sr. *ministro da marinha* responde que não está na sua alçada intervir no sentido em que o orador deseja, muito embora esteja convencido de que a commissão encarregada de organisar as bases da reorganisação naval tem procedido com o maior patriotismo. Em seu entender os artigos a que o sr. Ribeiro se refere nada teem de aggressivo para a armada.

O sr. *Macedo Pinto* diz que no Douro corre presentemente uma grave crise, que lança os povos d'essa região na maior miseria. O governo tem obrigação de acudir a essa situação afflictiva, adoptando medidas que levem ao Douro um pouco de amparo e protecção proficua. Em seu entender, devem publicar-se desde já as alterações que se projectam ao regulamento de 27 de novembro de 1908, tendente á completa execução da lei de 1 de outubro de 1908. Alem d'isso, aconselha a regulamentação immediata dos vinhos de consumo do Douro, em conformidade com a lei de outubro de 1908; a regulamentação immediata da lei de 1 de outubro de 1908, que prohibe o uso de baga de sabugueiro no preparo dos vinhos generosos do Douro; a montagem immediata do posto agrario do Douro para o que o ministerio do fomento se encontra habilitado com a verba especial; a modificação das tarifas dos caminhos de ferro do Douro no que respeita ao transporte de generos agricolas, adubos e alfaias e o restabelecimento das garantias e regalias que eram concedidas aos agricultores do Douro.

O sr. *ministro do fomento* responde que a questão do Douro é das mais complicadas, não estando na alçada do governo remedial-a. E' certo haver miseria n'essa provincia? Tambem a ha n'outras regiões, que não reclamam com insistencia a protecção do Estado. O governo não pode proteger essa provincia aggravando outras, e em seu entender, o unico remedio para o Douro está na mudança de cultura, que não pode ser só a da vinha. No Douro dão-se optimamente a oliveira e o sobreiro. Porque é que não se generalisa alli a cultura d'essas arvores? Seria uma forma de attenuar a crise, bem mais segura do que quantos paliativos possam ser usados pelo governo. De resto, o Estado ainda não ha muito que passou uma esponja sobre todas as contribuições que o Douro devia.

Na ordem do dia discutem-se as emendas do Senado ao projecto que cria o concelho de Alcanena. O sr. *Francisco José Pereira* apresenta uma emenda para que Malhou fique pertencendo a Santarem. Não é admittida. Fallam os srs. *Henrique de Vasconcellos*, que explica que Alcanena pode bem viver sem aquella freguezia e *Francisco Cruz* que mostra a necessidade do projecto ser approvado quanto antes. As emendas do Senado são immediatamente approvadas. Segue-se o projecto que auctorisa o Estado a levantar um emprestimo, que pode ir até 5.000 contos, destinado a obras no Porto de Lisboa e na doca de Alcantara. E' approvado sem discussão. Cabe a vez depois ao projecto que reorganisa o ensino normal primario, o qual volta assim, a ser discutido.

O sr. *Antonio José Lourinho* defende o projecto e demonstra quanto são injustos os ataques que lhe teem sido dirigidos por varios oradores. O sr. *Alexandre de Barros* borda ainda algumas considerações sobre o projecto, seguindo-se o sr. *João de Deus Ramos*, que conclue considerações encetadas na ultima sessão em que o assumpto se discutiu. O sr. *Mattos Cid* critica tambem varios pontos do projecto, ficando ainda com a palavra reservada.

Na segunda parte da ordem, prosegue a discussão do orçamento das receitas. O sr. *Severiano José da Silva* volta a aclarar certas passagens do parecer, dizendo que, apesar do *superavit* ser uma coisa positiva, elle não será tão avultado como se julga. O sr. *ministro das finanças* responde indicando a fórma como foram feitos os calculos orçamentaes, intervindo n'essa altura o sr. *Affonso Costa* para dizer em que termos o orçamento fôra organisado. O sr. *ministro das finanças*, continuando, responde ás observações do sr. Severiano José da Silva, dizendo que a lei da contribuição não é odienta nem injusta, estando a ser honradamente applicada e dando a toda a gente o direito de reclamação.

Só d'elle não usa quem não quizer. Em seguida, o capitulo I do orçamento, já approvado na generalidade, é posto á votação, não sendo approvado por falta de numero.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Macedo Pinto* volta a occupar-se da questão do Douro; o sr. *Alexandre de Barros* fala do mesmo assumpto; o sr. *presidente do ministerio* apresenta proposta auctorisando militares a desempenharem cargos administrativos e reformando os hospitaes civis; o sr. *Jacintho Nunes* verbera actos praticados pelo administrador da Certã, com a connivencia das auctoridades judiciaes, respondendo-lhe o sr. *presidente do ministerio*.

O sr. *Henrique de Vasconcellos* pergunta ao chefe do governo se está para breve a publicação do *Livro Branco* sobre o tratado do commercio com a Hespanha, para melhor se fazer a discussão do orçamento dos extrangeiros; o *chefe do governo* responde que até onde a discripção o permittir attenderá os desejos do sr. Henrique de Vasconcellos, dizendo esperar que o tratado de commercio com a Inglaterra se concluirá em breve, como hão de concluir-se outros com a Italia, França, Austria, etc.

Em seguida é encerrada a sessão.

No Senado

Trata-se de nomeações feitas para as vagas do C. S. A. F. do E. e discute-se a regulamentação do jogo

Faz-se a chamada ás 14,30 respondendo 35 senadores. Na presidencia o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. Approvada a acta e lido o expediente, o sr. *Adriano Pimenta* pede, em negocio urgente, a presença do sr. ministro das finanças para tratar de varias nomeações que reputa illegaes no Conselho Superior da Administração Financeira do Estado. Approvado.

Como ha duas nomeações a fazer para as commissões do orçamento e legislação civil, o sr. *Sousa Junior* propõe que a mesa fique encarregada d'essas nomeações. Approvado.

Seguidamente entra em discussão o projecto de lei creando uma parochia civil com séde na povoação de Quarteira, no concelho de Loulé. Ficou approvado na generalidade. Na especialidade, o sr. *Brandão de Vasconcellos* manda para a mesa uma proposta para que a effectivação d'este projecto seja sujeita ao *referendum* de dois terços da população, que deve ser superior a mil habitantes. O sr. *Miranda do Valle* deseja ouvir sobre o assumpto a opinião do sr. *Sousa Fernandes*, que se declara d'accordo com a proposta do sr. Brandão de Vasconcellos. Approvados os artigos do projecto e o artigo addicional *ad referendum*, o sr. *Brandão de Vasconcellos* manda novo artigo para que o governo proceda no praso de trez mezes ao cumprimento do artigo anterior, o que tambem fica approvado.

Entra na sala o sr. ministro das finanças, tendo por esse facto a palavra, como a havia pedido em negocio urgente já approvado, o sr. *Adriano Pimenta*, que diz vae tratar d'um assumpto da maxima importancia e da maior moralidade. Viu no *Diario do Governo* de hontem os nomes dos individuos que devem preencher as vagas dadas no Conselho Superior de Administração Financeira do Estado.

Extranhou os nomes cujas nomeações o sr. Thomaz Cabreira rubricou. São de individuos cuja incompetencia é manifesta e cuja nomeação n'alguns é absolutamente illegal, como acontece principalmente com um dos nomeados, o padre João Soares, capellão de infantaria 16. Com certeza que o sr. Thomaz Cabreira, ao fazer essas nomeações, obedeceu apenas a imposições do partido democratico e não ao desejo de bem servir a Republica. Custa-lhe accusar assim o sr. ministro das finanças, por cujo caracter tem a maior consideração, mas acima d'essa consideração pessoal estão os interesses do Paiz e da Republica, que não podem ser calcados pela vontade d'um partido, nem pelas imposições da esquerda da Camara.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*:—Da esquerda? A esquerda não tem nada com isso!

Continuando, o *orador* ractifica:—Não é bem a esquerda, é todo o partido democratico. Fica assim a referencia mais geral e mais certa. Historía depois o que é o C. S. A. F. E. e compara-o ao antigo Tribunal de Contas para se ver de que prestigio se orgulhava essa entidade que teve como funccionarios Sampaio, Serpa, Thomaz Ribeiro e outros cujos nomes vae citando.

Como o sr. ministro das finanças se sorria ao tomar os seus apontamentos para a replica, o *orador* diz-lhe:—O sr. Thomaz Cabreira pode rir-se! Mas o que o sr. Thomaz Cabreira tem que constatar é que esses homens tiveram mais respeito por essa instituição do que o actual ministro das finanças pelo C. S. A. F. E.,—e, continuando, o sr. *Adriano Pimenta* alonga-se em considerações larguissimas, para concluir que o padre Soares nem um financeiro é, nem isso se atreveu a chamar-lhe o proprio sr. Thomaz Cabreira.

O sr. *José Relvas, em áparte*—Se v. ex.ª me permitte devo dizer que esse individuo nem meu conhecido é. Quando eu fui ministro tive as maiores difficuldades em fazer algumas d'essas nomeações, como o pode confirmar o sr. Estevão de Vasconcellos, aqui presente, que bastante se recusou para acceitar o cargo de vogal do conselho.

—Estas affirmações, diz o sr. *Adriano Pimenta*, veem apenas confirmar as minhas, e eu lastimo que haja um ministro da Republica que ponha em comparação com um juiz do Supremo Tribunal da Justiça o sr. João Soares que pode ser um bom homem, mas que não tem cathegoria financeira para o cargo para que o nomearam contra a expressa lettra da lei, que exige para o occupar essas largas comprovadas proficiencias financeiras. Que pretende, pois, fazer o sr. Thomaz Cabreira com mais essas duas nomeações de partidarios seus? Pretende transformar o Conselho S. d'A. F. do E. n'uma tribuneca democratica! E' contra isso que protesta vehementemente, para que não passe em julgado toda esta falta de escrupulos que não só compromettem um ministro, mas deslustram a Republica.

N'esta altura, dá entrada na sala o sr. presidente do ministerio.

O sr. *Adriano Pimenta* termina as suas considerações fazendo ao sr. ministro das finanças duas perguntas. Primeira:—Na nomeação do representante do Commercio e Industria das Colonias foi ouvido o sr. ministro das Colonias? Segunda:—Quaes são as qualidades financeiras do sr. João Soares?

O sr. *Daniel Rodrigues* requer a generalisação do debate, o que é approvado.

O sr. *Thomaz Cabreira* começa por affirmar que gostosamente deixou os serviços da sua secretaria para vir attender o sr. Adriano Pimenta. Referiu-se s. ex.ª com elogios ao velho Tribunal de Contas. Pois sobre esse tribunal, tinha um antigo ministro da monarchia, o sr. Carlos Bento da Silva, a seguinte opinião: «Que esse tribunal era um optimo asilo de mendicidade dos velhos politicos». A respeito de esse tribunal, póde affirmar que os trabalhos corriam por lá de tal forma que os processos levavam a julgar 30 e mais annos. D'aqui veiu a necessidade da reforma d'esse tribunal, que o sr. José Relvas levou a effeito com muita proficiencia. Em seu entender, para os cargos do C. S. A. F. do E. precisa-se de gente nova, de caracter e com faculdades de trabalho. Estas qualidades possuiam os srs. Ramos Curto, Mario de Carvalho, João Soares, e Germano Fortado, e por isso os nomeou. Da competencia do sr. João Lopes Soares, que o ser padre em nada o deshonra, fallam bem alto os seus actos como governador civil de Braga e da Guarda, logares em que demonstrou a sua competencia, o seu caracter e as faculdades de trabalho que possue. Além d'isso, quando procurou authenticos financeiros, não os encontrou, porque os grandes financeiros se encontravam já collocados.

Referiu-se ainda o sr. Pimenta ao facto dos nomeados pertencerem ao partido democratico. Não o fez propositadamente, mas sim, como já disse, por reconhecer, nos nomeados, a sua competencia.

Voltando a usar da palavra, o sr. *Adriano Pimenta* não concorda com as explicações do sr. ministro das finanças; rebate-as com vehemencia e declara que é preciso d'uma vez para sempre declarar bem alto que está ali apenas para defender a Republica. «E' preciso que esses miseraveis que me atacam—diz—a proposito de tudo, insinuando coisas réles, é preciso que elles saibam que eu nunca solicitei fosse o que fosse da Republica em benesses ou honrarias». E desafia seja quem fôr a que venha provar o contrario. Sobre o caso mantem as suas declarações de ha pouco:—o sr. ministro das finanças commetteu uma illegalidade. Não quer deitar abaixo o governo, mas sustenta as suas affirmações.

O sr. *Sousa Fernandes* fala tambem em defesa da competencia do sr. padre Soares e dos actos do sr. ministro das finanças, lastimando que se façam accusações a quem não tem assento em qualquer das casas do Parlamento.

Entre o *orador* e o sr. *Adriano Pimenta* trocam-se varios ápartes, apoiados os do primeiro pela esquerda da Camara e os do segundo pelas direitas. Quando o sr. *Sousa Fernandes* terminou o seu discurso foi muito cumprimentado pelos seus correligionarios.

O sr. *presidente do ministerio* dirá apenas duas palavras, e nem essas diria se o sr. Adriano Pimenta não tivesse accusado o governo de menos independente. O governo não está ali pela mercê ou pelo favor de quem quer que seja. Que fique isto bem assente. Quanto ao sr. João Soares, se o sr. ministro das finanças não foi capaz de demonstrar a sua competencia, como affirmou o sr. Pimenta, tambem s. ex.ª não confirmou nem podia confirmar a sua incompetencia.

O sr. *Adriano Pimenta* (com auctorisação da Camara) falla novamente para pedir ao sr. presidente do ministerio que demonstre ao Senado a competencia do sr. João Soares, já que tanto n'ella falla. O facto d'elle ter sido governador civil não quer dizer que tenha competencia financeira, exigida pela lei. E essa é que se procura saber qual é.

Replica ainda o sr. dr. *Bernardino Machado*:—O cargo de governador civil não é um cargo de servilismo, nem na Republica ha serventuarios. E' preciso que os debates não tomem este caracter de offensa e de desprestigio da Republica. Nem são convenientes os escandalos...

O sr. *Adriano Pimenta*:—Escandalos?

«Perdão? V. ex.ª chama escandalo a um acto de fiscalisação?!

E por um momento entre os srs. *Adriano Pimenta* e *Bernardino Machado*, ha um dialogo vivo, quente, enthusiasmado, em que de ambas as partes se vê apenas sobresahir o amor pela Republica.

Entra-se emfim na ordem do dia. São 17,30. Não está presente o sr. ministro das finanças e está para discussão o projecto de lei regulamentando o jogo. O Senado, porem, dispensa a presença d'esse ministro e o projecto entra desde logo em discussão, usando da palavra o sr. *Abilio Barreto*, que faz a apologia do regulamento do jogo como medida financeira de altissimo alcance.

Cita factos, compara paizes, demonstra as conveniencias economicas d'essa regulamentação e julga que, em consciencia, não ha no Senado quem rejeite a regulamentação pedida até mesmo sob o ponto de vista moral.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Pedro Martins* pede ao sr. ministro do interior ou da justiça o favor de estarem presentes em uma das proximas sessões.

O sr. dr. *Bernardino Machado*, referindo-se aos acontecimentos de Olhão, diz que o conflicto não tomou aquellas proporções que ao principio se julgou. E' para lastimar, porém, que tivesse havido feridos. O governo mandou, a tal respeito, proceder a um inquerito e deu ao governador civil ordens para que se prestasse o auxilio devido ás victimas. Elogia a corporação da guarda republicana. Já deu ordens immediatas para que os guardas destacados em Olhão sigam para Faro, para evitar futuras complicações.

O conflicto representa apenas um incidente lastimavel. Quanto á censura telegraphica, elle, ministro, não a fez nunca. Mas o telegrapho é a arma de que mais se servem os inimigos da Republica. Em vista d'isto, sempre que ha uma noticia inquietante trata de saber se ella é ou não verdadeira. No primeiro caso segue o seu destino. No segundo não vae, porque o telegrapho não se fez para diffamar a Republica. Demasiada benevolencia tem já havido para com os correspondentes dos jornaes extrangeiros. E' preciso que essas benevolencias terminem de vez.

O conflicto entre Mexico e Estados-Unidos

Começa a effectuar-se a occupação

Washington, 29 de abril

Os Estados-Unidos estabeleceram em Vera Cruz um governo civil, com o advogado americano Kerr como governador.—(*Havas*).

Huerta não se demittirá

Paris, 29 d'abril

O *New-York-Herald* insere um telegramma de Vera Cruz dizendo ter um refugiado mexicano declarado que o presidente Huerta preferirá retirar-se para as montanhas com os ministros a demittir-se.—(*Havas*).

O Perú e Cuba adherem á mediação sul-americana

Buenos Ayres, 29 d'abril

Como os organisadores d'uma manifestação a favor do Mexico insistissem em leval-a a effeito, o ministro dos negocios extrangeiros aconselhou-os a desistir de tal projecto.

Os governos de Cuba e do Perú adheriram á mediação argentino-chilo-brazileira.—(*Havas*).

A attitude de Carranza para com os Estados-Unidos

Paris, 29 de abril

Telegrapham de El Paso ao *Excelsior* que o general Villa partiu para Chihuahua a fim de discutir com o general Carranza a sua attitude para com os Estados-Unidos.

O general Carranza aguarda a resposta dos Estados-Unidos á sua nota pedindo a retirada das tropas americanas.—(*Havas*).

Falta de pão em Madrid

Represalias de padeiros contra a auctoridade

Madrid, 29 de abril

Os fabricantes de pão de luxo suspenderam a laboração, como represalia das auctoridades, que, dizem elles, os perseguiam obrigando-os á repesagem. Por tal motivo, ha falta de pão, o que causa certo sobresalto no publico.—(*Correspondente*).

Politica hespanhola

O orçamento será apresentado sexta-feira

Madrid, 29 d'abril

No conselho de ministros hoje realisado commentou-se a falsidade das noticias sobre a Africa que apparecem nos jornaes extrangeiros, accordando-se em lhes dar um desmentido cabal. Tratou-se tambem da situação do Mexico e leu-se o orçamento, que será apresentado depois d'ámanhã ás côrtes.—(*Correspondente*).

A manifestação d'hontem

O sr. presidente do ministerio avistou-se hoje com o ministro inglez

A população de Lisboa continúa esperando anciosamente que o governo inglez resolva commutar a pena do nosso compatriota que o tribunal de Liverpool condemnou á morte.

Hoje, terminada a sessão da Camara dos deputados, o sr. presidente do ministerio e ministro interino dos negocios extrangeiros dirigiu-se á legação ingleza, a fim de communicar ao respectivo ministro os votos expressos na mensagem que lhe foi hontem entregue.

O sr. dr. Bernardino Machado, desde o primeiro momento em que o infortunado Oliveira Coelho cahiu sob a alçada da justiça ingleza, não tem descurado a sua situação angustiosa, empregando todos os esforços para que triumphem os principios de humanidade professados pelo povo portuguez.

INTERESSES COLONIAES

A pesca em Mossamedes

Recebemos hoje o seguinte telegramma:

MOSSAMEDES, 29.—Em nome da colonia de pescadores, do commercio e da industria, reunidos em assembleia publica, pedimos o vosso auxilio contra a tentativa de gananciosos montarem a pesca d'arrasto n'esta região, sempre respeitadora das leis. Consummando-se esse attentado, será a ruina e a miseria de centenas de familias.—*Luiz Almeida*.

Movimento associativo

Officiaes de amolador

Reune ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, para eleger a direcção de 1914.

PEQUENAS NOTICIAS

—O sr. dr. Carlos Cilia realisa hoje, ás 21 horas, como já noticiámos, no vasto salão da Universidade Livre, uma conferencia sobre «Clinicas dentarias infantis». A entrada é publica e a exposição será acompanhada de projecções electricas.

A revisão constitucional

vae ser apreciada n'uma sessão conjuncta

Em torno d'uma proposta de revisão constitucional, estabeleceu-se na Camara uma baralhada immensa de argumentos confusos e de citações conceituosas. Afinal, de tamanha erudição sahiu esta coisa simples:—Deliberar-se convocar o Congresso, em sessão conjuncta, para que elle determine se deve ou não antecipar-se o praso normal da revisão.

Não quer isso dizer que a questão não volte a emmaranhar-se, presa n'aquelles fios de sapiencia juridica que seguram algumas fortes reputações parlamentares. Haja em vista o exemplo do sr. Almeida Ribeiro. Se esse deputado, como distincto colonial... que espera ser, não fallasse constantemente das leis e da sua interpretação, como demonio se havia de habilitar a desrespeital-as quando o acaso o levar outra vez ás culminancias do poder? Já vêem...

Esperemos que a Camara e o Senado se occupem do caso, em sessão conjuncta, mas ninguem se admire se ahi se resolver apenas formular determinados votos, que o proximo Congresso attenderá ou não, conforme muito bem quizer ou entender.

TRIBUNAES

Boa-Hora

A gréve dos ferro-viarios

Em audiencia de juri responderam hoje no 2.º districto criminal, presidido pelo sr. dr. Amaral Cyrne, Annibal da Costa, José Pedro Pires e Emigdio de Almeida, todos empregados na Companhia dos Caminhos de Ferro o que eram accusados de em 16 de janeiro ultimo, por occasião da ultima gréve ferro-viaria, andarem munidos de bombas explosivas, fazendo explodir duas na Cruz Quebrada contra um comboio que vinha de Cascaes. Outra bomba, que ficou abandonada na linha, foi encontrada no dia seguinte por alguns individuos que andavam de vigia.

Os accusados eram defendidos pelos srs. drs. Herlander Ribeiro e Sobral de Campos. Como testemunhas depozeram alguns empregados da Companhia, que declararam ignorar se os reus seriam os auctores do attentado, tendo tambem deposto alguns dos civis que andavam de vigia á linha.

Findos os interrogatorios, começaram os debates, fallando primeiramente a accusação, representada pelo sr. dr. Macedo dos Santos, e em seguida a defeza, findo o que o juri recolheu para deliberar. Os réus foram absolvidos

NOTAS DIVERSAS

Ao sr. presidente da Republica foi dirigido um telegramma de agradecimento do povo da Ribeira Brava, pela creação do concelho d'esse nome.

—Tomou posse o novo governador civil da Horta sr. Lopes Vieira.

—O ciclone que passou sobre Porto Amelia tambem causou grandes estragos na povoação do Lurio.

—Vae ser aberto concurso por espaço de 30 dias para os candidatos devidamente habilitados com o curso complementar de sciencias dos liceus, que desejem seguir nas universidades ou institutos superiores technicos do estrangeiro cursos de sciencias phisico-naturaes, puras ou applicadas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se 45 3/16 a dinheiro e 45 1/4 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 1/4	45 1/8
Londres, 90 d/v.	49 9/16	—
Paris, cheque	632 1/2	634 1/2
Italia	628	633
Allemanha, cheque	258 1/2	259 1/2
Amsterdam, cheque	438	440
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s/Londres	15 7/8	—
Libras	5$29	5$31
Agio d'ouro	16 %	18 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,15	40,15
» » 500$	40,50	40,15
» » 100$	—	40,25

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$25; 4 1/2 1905, coup. 80$10; 4 1/2 1912, ouro, 89$00; 5 0/0 1909, 82$50.

Externas: 1.ª serie 66$90.

Acções: Banco de Portugal 166$80; Lisboa e Açores 109$50, Ultramarino, assent. 99$90 e coup. 100$20; Assucar 34$40; Moçambique, 3$80, Panificação 17$05; Tabacos, coup. 63$30; Gaz, coup. 54$; Zambezia 1$90.

Obrigações: Municipaes 5 0/0 72$; Ambacas 86$70; Norte e Leste 43$30; Beira Alta, 2.º grau, 16$10; Carris de Ferro de Lisboa 9$80; Panificação 47$40, Assucar 89$70.

Praso, fim de abril: Moçambique 3$80. Fim de maio: Zambezia 1$95.

LEI DO INQUILINATO

O projecto da sua remodelação

foi hoje apresentado ao Parlamento pelo deputado Ricardo Covões

Foi hoje apresentado na Camara dos deputados pelo sr. Ricardo Covões um projecto de remodelação da actual lei do inquilinato, no intuito de evitar que os proprietarios menos conscienciosos continuem abusando da sua situação para com os inquilinos, e assegurando maiores garantias ao inquilinato commercial.

Dos cincoenta e nove artigos de que consta o projecto, os de maior interesse são: o que facilita os documentos de arrendamento de predios de locação não superior a 2$50; o que determina que os arrendamentos de casas de habitação em Lisboa e Porto, cuja renda não passe de 5 escudos, sejam feitos ao mez, sendo os outros feitos pelos periodos que ao arrendatario convier; o que legalisa os contractos verbaes para rendas até 2$50 ao mez; o que isenta da obrigação de papel sellado os arrendamentos até semestre, quando a renda não exceda 10$ mensalmente; o que obriga a declarar-se no arrendamento o estado de conservação da casa arrendada; o que considera os arrendamentos começando no primeiro dia do mez; o que determina o pagamento no fim do praso do arrendamento, mas permittindo ás partes fazerem qualquer antecipação; o que auctorisa a caução não excedente a 25 0\0 da renda de um anno, quando o pagamento seja feito no fim do prazo do contracto; o que torna o senhorio responsavel pela despesa feita pelo inquilino para o levantamento da renda depositada, quando o senhorio ou pessoa que o represente não esteja no seu domicilio no dia estipulado, para assim ter pretexto de despedir o inquilino por falta de pagamento; o que prohibe o levantamento das rendas em deposito pelo inquilino que as depositou, ou á sua ordem.

Isto quanto aos contractos de arrendamento e pagamento das rendas; quanto ao augmento d'estas, destacam-se: o que manda regulal-as, emquanto se não proceder á avaliação dos predios urbanos, pelas que se pagavam quando foi decretada a lei de 12 de novembro de 1910; o que prohibe, depois de feita a avaliação, que a renda seja superior a 7 0\0 ao anno da importancia d'aquella; o que determina que as avaliações sejam feitas de vinte em vinte annos e o que impõe aos novos proprietarios, quando os predios sejam vendidos por preços superiores aos da avaliação, a obrigação de não augmentarem as rendas emquanto nova avaliação não seja feita.

Quanto ás garantias, direitos e deveres dos senhorios, ha a notar o artigo que impõe aos inquilinos a obrigação de reparar as deteriorações causadas nos soalhos, nos tectos e nas paredes; o que garante ao senhorio o direito de despedir o inquilino que não pague no dia estipulado, e de licença para sub-arrendar e o de visitar os seus predios com escriptos, embora habitados, das 12 ás 17 horas, nos dois ultimos dias do praso do arrendamento.

Pelo projecto do sr. Covões, aos senhorios compete apresentarem ao arrendatario a casa em estado de limpesa, salubridade e conservação que possam satisfazer ao fim para que foi arrendada; conserval-a n'esse estado, a não ser que a melhorem e restituirem as rendas não vencidas, no caso de antecipação, se por incendio a casa se tornar inhabitavel.

Aos inquilinos assiste o direito de exigirem do senhorio as reparações de que a casa precise, e, no caso do proprietario não querer fazel-as, o de rescindirem os contractos, e exigirem perdas e damnos, se não preferirem fazer as reparações por conta da renda; de exigirem indemnisação ou abatimento na renda, quando, sem que d'isso tenham culpa, se vejam privados do uso da casa arrendada.

Compete-lhes pagarem as rendas nos dias marcados, responderem pelos prejuizos a que deem causa, não se servirem da casa senão para o fim mencionado nos contractos, entregarem a casa sem deteriorações que não sejam as devidas ao uso ordinario, cumprirem o contracto pelo tempo estipulado, e entregarem as chaves até ao pôr do sol do ultimo dia do contracto, quando deixem a casa, voluntariamente ou não.

Quando trata do processo para o despejo dos predios, marca o praso em que deve ser feita a citação de despedimento nos arrendamentos superiores a um anno: noventa dias antes de findar; nos de seis mezes a doze, cincoenta; nos de trez mezes, vinte; e nos de um a trez mezes, dez.

Os senhorios de predios urbanos que os conservarem por mais de trez mezes com escriptos pagarão a respectiva contribuição predial como se estivessem alugados.

Quando o inquilino tenha cumprido todos os seus deveres com regularidade, e, tendo beneficiado a casa, fôr despedido para dar logar a outro morador, terá o direito de exigir do senhorio não só a importancia das bemfeitorias, como tambem uma indemnisação egual a dois mezes de renda.

Com respeito ao inquilinato exclusivamente commercial, ha no projecto alguns artigos importantes como o que auctorisa o inquilino a habitar no estabelecimento; o que dá ao inquilino o direito a uma indemnisação se fôr despedido quando, por causa da clientella alcançada, a casa arrendada tiver mais valor do que tinha quando se fez o arrendamento, sendo essa indemnisação considerada como credito privilegiado sobre o immovel arrendado; o que auctorisa o senhorio a augmentar 10 0\0 do valor da renda todos os vinte annos; o que só torna effectivo o despejo, dois annos depois de findo o praso do arrendamento, quando este tenha durado pelo menos um anno; o que passa para o sub-locatario, em caso de trespasse para o mesmo negocio, os direitos do primeiro inquilino; e o que considera como estabelecimentos commerciaes todos aquelles por que se pague contribuição industrial, e cuja acção se exerça em casa arrendada.

PARTIDO SOCIALISTA

A sessão de hoje

Na séde do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150-1.º realisa-se hoje, quarta-feira, pelas 21 horas, uma sessão dedicada aos membros do partido, na qual o deputado socialista sr. Manuel José da Silva explicará a sua attitude parlamentar no caso do jesuita Pestana.

Caixa Economica Postal

Nos primeiros dez mezes da sua existencia recebeu 15:951 depositos, no valor de 89 contos

Está publicado o relatorio da gerencia d'esta instituição durante os dez mezes que medeiam entre o inicio das operações em setembro de 1912 e junho de 1913, inclusivé.

A' data do encerramento das contas da Caixa Economica Postal funccionavam as suas multiplas delegações em 591 estações; no seu inicio funccionava em 291. Nos dez mezes de gerencia a que diz respeito o relatorio, realisaram-se 4.610 primeiros depositos, representando a importancia de 44:257$, sendo 2.944 depositos em dinheiro, na quantia total de 43:840$, e 1666 em sellos postaes, representando o valor de 417$; depositos ulteriores foram feitos em numero de 11:341 e na importancia total de 44:784$, sendo pois o numero total de depositos 15:951, e o seu valor 89:051$, o que dá a media de 1$31,5 por depositante, e 8:905$ por mez. Foram feitos 1.788 levantamentos, na importancia de 27:360$. Os depositos excederam em 14.173 o numero dos levantamentos.

Dos depositos entrados, 50 contos foram empregados em bilhetes do thesouro, existindo na Caixa Geral dos Depositos por conta da Caixa Economica Postal a quantia de 6:380$, tendo esta recebido de juros pela primeira quantia 2:061$ e pela segunda 290$.

Pelo balanço a que se procedeu em 30 de junho, o activo da Caixa era reputado pela verba de 65:780$, e o passivo pela 65:138$, tendo tido, portanto, um saldo a favor na importancia de 641$ a gerencia do primeiro anno economico da instituição.

Pelo mappa das estações que não realisaram operação alguma, 340, vê-se que estas foram 57 % das que teem a seu cargo serviço da Caixa Economica Postal, o que é para lastimar, pois mostra o pouco generalisados que estão entre as classes populares o principio da economia e as vantagens da capitalisação constante, por modesta que seja. E', porem, de prever que, n'um futuro proximo, estes principios se generalisem, e a Caixa preste ao Paiz os relevantes serviços que de tão benefica instituição nos é licito esperar.

Theatros

THEATRO NACIONAL — Amor de perdição — Festa do actor Joaquim Costa.

Com a peça assaz bem conhecida Amor de perdição, *o illustre actor Joaquim Costa fez hontem a sua festa artistica no theatro Nacional.*

Uma das mais difficeis personagens da referida peça é sem duvida o celeberrimo ferrador João da Cruz, tipo ao mesmo tempo sinistro e sentimental. Embora Joaquim Costa tivesse de luctar com os confrontos e mais partes que concorrem na interpretação de tão extranha personagem, airosamente se houve, como era de esperar dos recursos e meritos artisticos que verdadeiramente possue.

Por isto e porque os seus amigos são muitos, ouviu hontem muitas palmas e muitas phrases de amizade dos seus intimos e até mesmo dos que o não são, porque certo é que Joaquim Costa não é homem que inspire odios ou aborrecimentos a quem quer que seja.

Hontem sahimos satisfeitos do theatro, não por termos cumprido um dever de mera cortezia pessoal, mas porque o nosso applauso foi todo para o artista consciencioso e sabedôr, que ha muitos annos estamos habituados a vêr fazer arte, o que no nosso meio theatral de hoje não é coisa muito vulgar.

De dois factos nos lembrámos hontem quando assistiamos á festa de Joaquim Costa, a saber: A sua educação artistica feita pelo actor Santos, de saudosa memoria, e a sua estreia n'este theatro em 1870.

Que Joaquim Costa tem honrado o mestre, é absolutamente certo; que é profundo conhecedor do seu meio, não é menos verdadeiro. A sua feição predominante é a da naturalidade, que nos faz esquecer por vezes a ficção theatral e sendo, como na verdade é, um comico distincto, tem graça sem cahir em exaggeros e espalhafatos, defeitos de facil acquisição, quando não se tira proveito das lições da arte de bem representar.

Por ultimo, Joaquim Costa é um actor da velha guarda artistica, que de anno para anno vae rareando cada vez mais o que tanta falta faz ao nosso meio theatral. E' um actor antigo, sem ser velho; é um actor de destaque e justo merito artistico, sem ser vaidoso.

Noticias

Entre nós

Com a ultima representação da *Princeza dos dollars*, em que toma parte a cantora Judice da Costa, realisa amanhã, no Trindade, a sua festa annual o estimado professor d'orchestra Francisco Lima.

Com o *Barbeiro de Sevilha* realisa hoje a sua terceira recita Maria Galvany, que, na scena da lição ao piano, cantará as celebres *Variações de Proch* e a valsa da opera *Mireille*. Amanhã, ultimas representações da *Cavalleria Rusticana* e *Palhaços*.

Circos & "Music-halls,,

No theatro Salão dos Anjos exhibe-se hoje e amanhã o soberbo trabalho cinematographico *Ultimos dias de Pompeia*.

*** No Salão Phantastico, o transformista italiano Giannelli obteve hontem um grande successo, justificando a fama de que vem precedido. Hoje, na sua segunda apresentação, imitará os maestros celebres, como Wagner, Verdi, etc.

Serões femininos

Les anges gardiens

E' este o titulo d'um recente livro de Marcel Prevost, sobre as *institutrices* que, tão bem descreve. E' um estudo admiravel onde se vê quanto mal podem fazer não só no seio das familias, onde são introduzidas, como até na sociedade, estas creaturas ás quaes entregamos a educação e a guarda de nossos filhos.

E' rara aquella, rarissima, em quem podemos depositar verdadeira confiança; sabemos tão pouco do seu passado e da sua familia!...

Nos *avertissements* do seu livro diz Marcel Prevost: *«Ce livre, que l'auteur croit utile aux mères, n'est pas destinée a leurs filles. Toute generalisation absolue est imprudenet; il'y a des exceptions, en bien comme en mal, dans un groupe social quelconque.»* etc.

Tem razão Marcel Prevost, não devemos pensar que não possa haver excepções, mas essas são tão poucas e tão raras que se torna um problema difficil resolver a escolha d'uma *institutrice*.

As informações de pouco ou nada servem e para provar o que affirmo vou contar um caso passado commigo propria.

Ha cerca de dois annos julguei ter encontrado em um annuncio de jornal o tipo de preceptora que então precisava e desejava para meus filhos; na direcção indicada appareceu-me uma rapariga ingleza de phisionomia simpathica, maneiras agradaveis, um todo fino e insinuante, ao mesmo tempo que revelava na sua conversa e na sua *toilette* uma modestia sempre para louvar.

Como pessoas que me podiam dar referencias, indicou-me uma familia minha conhecida e da maior respeitabilidade.

As informações colhidas n'essa casa que, como já disse, me mereciam toda a consideração, foram o mais lisongeiras que é possivel:

Tinha entrado ao seu serviço havia uns seis mezes, dizia a dona da casa, para acompanhar a educação de uma sua neta de 16 annos, orphã desde pequenina, em substituição d'uma outra preceptora que teve de retirar para a sua patria por motivo de doença e que estivera quatro annos em sua casa, sendo tratada como pessoa de familia. Foi essa que ao sahir lhe enculcára esta, dizendo que a conhecia muito bem, era muito sua amiga e que ha pouco havia chegado de Inglaterra.

Esteve, como disse, 6 mezes substituindo a primeira e durante este prazo de tempo soube conduzir-se por tal fórma que a dona da casa ficou com grande pezar em a vêr sahir, por ter regressado a primeira. O seu desejo seria que a *institutrice* em questão continuasse dirigindo a educação de sua neta.

Com taes referencias, não hesitei um momento em introduzir em minha casa a *institutrice* a quem ia confiar inteiramente a educação de meus filhos.

Era n'um domingo que tinha pessoas de fóra a jantar, eu, pouco antes de irmos para a mesa, levei-a á sala onde todos estavam reunidos, e qual o meu espanto ao vêr que ella mal chegou á porta não queria entrar! Surprehendida, perguntei-lhe qual o motivo, ao que ella respondeu: «Commoção, acanhamento». Soceguei-a dizendo que eram todos pessoas de familia. Quando a apresentei vi que um parente meu tinha ficado admiradissimo de a encontrar em minha casa. Calculei, e com razão, que se conheceriam. Não me foi preciso inquirir o que havia porque meu primo me chamou de parte, dizendo ser impossivel aquella creatura ficar em nossa casa mais um instante.

Emquanto conversava com elle, a *miss* havia sahido da sala e mandou-me dizer por um creado que sahia porque tinha que ir fazer um telegramma. Felizmente não appareceu mais e eu livrei-me assim d'uma creatura que desgraçadamente havia descido já, apesar de tão nova, os peores degraus da sociedade.

E era a ella que eu ia confiar a educação e a guarda de meus filhos, era ella que eu queria me acompanhasse sempre que me fosse preciso ir a qualquer theatro ou passeio; era ella que havia estado em casa tão séria e que tinha andado sempre com aquella menina de 16 annos. Hão de calcular como fiquei grata á providencia que tão generosa se mostrou para commigo.

No livro de Marcel Prevost veem casos ainda mais frisantes do que este. E como esses de Marcel Prevost podia eu contar mais, provando quão difficil é o encontrar-se alguem verdadeiramente digno a quem possamos confiar nossos filhos.

A's mães recommendo a leitura dos *Anges Gardiens*, porque tudo que elle diz é bem certo e não ha na apreciação do seu estudo o mais pequeno exaggero.

N. X.

EM ALCOBAÇA

Exposição de rosas

O Sindicato Agricola de Alcobaça dedica todo o seu esforço a tornar mais conhecida ainda do que já o é a linda villa da Extremadura e a dotal-a com os melhoramentos a que ella tem jus.

Na execução do programma que se propoz, inicia a serie das suas exposições regionaes por uma de rosas, que se realisará nos dias 3 e 4 de maio, na historica sala do Capitulo, do mosteiro d'Alcobaça. As rosas da linda villa extremenha são afamadas, devendo, por isso, a proxima exposição ser um encanto.

Haverá um premio de honra—um objecto d'arte,—diplomas de medalhas d'ouro, prata e cobre e de menção honrosa para os concorrentes, dividindo-se o concurso em duas secções, na primeira das quaes ha quatro series—de 5 rosas cortadas differentes, de 10, de 8 grandes rosas differentes e de egual numero de cor escura—constando a segunda de: um *bouquet* de rosas e verdura, uma *corbeille* de rosas e verdura, um *bouquet* de flores da estação e de plantas em vasos (begonias, avencas, etc.).

A' exposição poderão concorrer todas as pessoas da comarca d'Alcobaça, sejam ou não socios do Sindicato, e a direcção e installação foi confiada ás sr.ª D. Lavinia Barreto Neves Meredes Campeão e D. Maria Froes de Almeida e aos srs. Manoel Vieira Natividade, dr. Mario de Pina Cabral, José Emilio Magalhães e Arthur Figueira Rego.

Instrucção militar preparatoria

Sociedade n.º 9—Exercicio no domingo em infantaria 5, ás 9 horas; depois de ámanhã ás 21 1\2 horas curso de sargentos milicianos.

Chama-se a attenção dos mancebos e suas familias para o artigo 39.º da lei do recrutamento e bem assim para o artigo 24.º do regulamento para a Instrucção Militar Preparatoria que determina a frequencia do 2.º grau obrigatorio para todos os mancebos desde o anno em que completam os 17 annos até serem incorporados no exercito, podendo esses mancebos escolherem a Sociedade que melhor lhes convenha, assim como podem transitar entre ellas, dando prévio conhecimento por escripto, ás respectivas direcções. Qualquer esclarecimento sobre esta lei ou da de recrutamento presta-se na séde da Sociedade, rua de Santa Martha, 215, das 20 ás 22 horas. Continúa aberta a inscripção de novos socios nos seguintes estabelecimentos: rua de Santa Martha, 112; rua de S. José 157; Praça da Figueira, 23 e 29; praça de D. Pedro, 119 e 120.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 27—Realisa-se nos proximos 10, 11 e 12 de maio a feira annual d'esta villa.

—Partiu inesperadamente para Elvas, deixando aqui immensas simpathias, a sr.ª D. Feliciana Rosa Carvalho Branco.

—As ultimas chuvas teem beneficiado immenso a agricultura, esperando-se um bello anno cerealifero, o que não succede ha 4 annos! Os lavradores encontram-se radiantes.

Cartaz do dia

Republica —A's 21 — A mulher do juiz O tango cordeal.

Trindade— A's 21.—Beneficio— A princeza dos dollars.

Gimnasio— A's 21— Marialvas.

Avenida—A's 21 — A princesa bohemia

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de opera italiana—3.ª recita da cantora Maria Galvany—A opera em 3 actos Barbeiro de Sevilha—Bailados.

ESPECTACULOS POR SESSÕES— *Apollo*, De capote e lenço. *Rua dos Condes*, Guerra aos homens. *Infantil do Rocio*, Zás, traz, páz! *Salão dos Anjos*, Tudo lixo. *Rocio Palace*, De 3 assobios. *Moderno*, Ahi, pá!

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olympia, *matinée* e sessões á noite. Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler e Loreto.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

S. e Amst. «K. der Nederlanden» (Br.) 30
R. Jan. e R. Prata, «Blucher» (do H.) 30

Casa da Moeda e Papel Selado

Para conhecimento dos interessados se annuncia que as dimensões do papel para selar, a que se refere o annuncio publicado no *Diario do Governo* n.º 94 da 3.ª série, são de 42 centimetros de largura por 32 de altura, e não de 40X30.

Tambem se faz publico que foi aberto concurso para o fornecimento de transporte de volumes e para a remoção de entulho no futuro anno de 1914-1915, nos termos do annuncio publicado no *Diario do Governo* n.º 98—3.ª série—da presente data.

Casa da Moeda e Papel Selado, em 28 de Abril de 1914.

O Presidente do Conselho Administrativo,

Antonio dos Santos Lucas.

Everardo da Cunha Carvalho

Agradecimento e missa

Maria Ernestina da Conceição Pereira da Cunha Carvalho, Everardo Tavares de Almeida Carvalho, Sarah da Cunha Carvalho, Maria Rosa Tavares de Almeida Carvalho, Beatriz Tavares de Almeida Carvalho, José Tavares de Almeida Carvalho e sua mulher (ausentes), Ernesto Tavares de Almeida Carvalho e sua mulher, Alberto Pereira da Cunha e Emilia da Conceição Coelho agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam o desditoso e querido fallecido; que manifestaram o seu pezar, especialisando os seus collegas da casa Espirito Santos Silva; que os acompanharam no grande golpe que soffreram; e á Imprensa as palavras elogiosas com que se referiram ao finado. Pedem desculpa das faltas que commetteram nos agradecimentos directos devido á carencia de indicações. A todos, porém, se confessam profundamente gratos. Participam que ámanhã, 30, ás 11 horas, trigesimo dia do fallecimento, mandarão resar na egreja de S. Mamede uma missa pelo eterno descanço do chorado e saudoso extincto.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1343 — 4.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Abril de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A União Republicana

A União Republicana celebrou uma reunião plenaria á qual, pela sua importancia, se pode chamar, como a *Lucta* accentua, o seu primeiro Congresso. Estiveram presentes 400 representantes d'esse partido, e, como muito bem disse um dos oradores d'essa reunião plenaria, ainda a distancia de quatro ou cinco annos apenas da mudança do regimen, o antigo partido republicano não reunia mais concorridos Congressos, embora fosse já uma enorme força politica na sociedade portugueza e constituisse para a monarchia uma ameaça terrivel. Mas não foi só o numero que deu importancia á assembleia unionista; foi tambem o caracter das affirmações que n'ella se produziram e que sobretudo se condensaram no discurso do sr. Brito Camacho, que é a personalidade predominante n'esse agrupamento politico.

Para o nosso criterio, estas affirmações de vida partidarias são sempre uteis e excellentes. Não somos dos que entendem que na Republica só deveria existir um partido, porque reputamos tal pretensão inexequivel, assim como não podemos deixar passar sem protesto que a divisão dos partidos se manifeste no odio mutuo que se votam os dirigentes d'esses partidos e que os leva a lutarem, não com as nobres armas da verdade, mas com os recursos envenenados da paixão, do despeito e do antagonismo pessoal.

Suppômos que esse aspecto da nossa politica não durará muito tempo e que ao processo mesquinho e condemnado das retaliações succederá o debate das idéas, a controversia dos principios, a discussão levantada que deve travar-se para convencer o Paiz, e não para o desnortear, dando-lhe uma visão falsa da situação da Republica. E' para isso que os partidos teem os seus programmas, são esses programmas que os devem dividir e não considerações de qualquer outra especie.

Os Congressos dos partidos são, pois, necessarios, porque é n'elles que se expõem as idéas e se preconisam os governos politicos que devem assegurar a execução dos programmas. E como seja certo que esses Congressos se vão progressivamente eximindo ás questões de mera regedoria, ou simples antagonismos pessoaes, que é o que tem desacreditado a politica entre nós, é licito que alimentemos a esperança de que os partidos definam a sua attitude n'essa esphera elevada dos principios, extinguindo-se em breve a lucta brutal em que até agora temos visto empenhados republicanos, dilacerando-se uns aos outros.

A reunião do partido unionista decorreu de uma maneira serena e digna, e pelas affirmações do sr. Brito Camacho, sobretudo, ficamos sabendo o que esse partido pensa das mais momentosas questões da Republica e o que fará, se as circumstancias politicas lhe outhorgarem o poder. O partido unionista pensa, por exemplo, que a emigração não se deve combater apenas com medidas coercitivas, cuja inefficacia é manifesta, mas sim facilitando a vida aos filhos d'esta terra que, empurrados pela miseria, a abandonam com o coração dilacerado. Entende que para isso é necessaria a adopção de largas medidas de fomento, que criem trabalho, riqueza, e para isso, em vista do melhoramento da situação financeira, não repelle a idéa de um emprestimo que permitta a valorisação dos nossos recursos. Quer a instrucção largamente disseminada e melhorada em todos os seus graus, e entende que a situação das colonias melhoraria consideravelmente desde que na sua administração fossem utilisadas as verdadeiras competencias. Lembra á lavoura que é necessaria a creação do cadastro rustico, como base essencial de toda a obra que se destine a protegel-a e desenvolvel-a, e sobre a lei da separação tem, como nós, o criterio de que a sua estructura tem de ser fielmente respeitada, embora isentando-a de asperezas que podem ser consideradas inuteis ou abusivas. E quanto á questão politica, é seu parecer que o governo actual tem de cumprir até ao fim o seu programma, ou seja presidir ás proximas eleições, dando a garantia indispensavel de que nenhuma coacção se realisará que violente as consciencias ou attente contra a liberdade das urnas.

Em geral, todos os programmas dos partidos são bons; o que raras vezes succede, é que se respeitem e se cumpram. Mas o dever da opinião publica é attender a esses programmas, cabendo-lhe o direito de exigir a responsabilidade áquelles que não cumpram o que é o seu compromisso espontaneo para com o Paiz.

Em todo o caso, reuniões como a que celebrou a União Republicana são uteis, e auctorisam-nos a esperar que a politica republicana entre n'uma phase mais definida, mais nobre e por isso mesmo mais patriotica e mais democratica.

LIVROS NOVOS

A Arte na Educação da Mulher

por Anthero de Figueiredo

Ha assumptos de tal forma aureolados por uma atmosphera de poesia e de belleza, que só é legitimo tocar-lhes com religioso cuidado: tal esse bello thema que o sr. Anthero de Figueiredo escolheu para a sua conferencia de ha dias na officina do esculptor Teixeira Lopes, e da qual nos acaba de ser entregue a reproducção impressa. Para fallar acerca da educação feminina não basta ser-se philosopho, nem psychologo, nem moralista. E' preciso mais alguma coisa: é preciso ser-se, antes de tudo, poeta e possuir, a par da solidez e do criterio do pensador, a delicadeza e a emoção do verdadeiro artista.

O sr. Anthero de Figueiredo, na brochura que acabo de folhear, dispõe manifestamente d'essa grande virtude, e por isso as suas paginas pertencem ao numero d'aquellas cuja leitura se repete sem esforço e algumas até com profundo prazer espiritual. Talvez que um grande pedagogo pudesse apontar-lhe erros de doutrina e concepções scientificamente falsas. Nem com as minhas palavras de applauso quero significar o meu accordo incondicional com algumas das ideias expendidas na conferencia —pretendo apenas accentuar que o auctor, tratando da influencia educativa da arte na mulher, produziu realmente uma obra d'arte.

E como tal eu desejaria que as suas palavras pudessem ser lidas e meditadas por todas as mulheres da minha terra. Precisamente porque, como o sr. Anthero de Figueiredo, supponho que

«... a arte melhora as almas, afidalga a sensibilidade da mulher; enfeita-lhe o espirito e dá-lhe no caracter a distincção suprema, mostrada na face pela frescura do sorriso da bondade candida, que na mocidade é brilho espiritual e na velhice dissolve em caricias as mais insistentes rugas.»

Hermano Neves

Execução capital

Cordova, 30 d'abril

Foi hoje executado um réu condemnado á pena ultima por ter assassinado trez mulheres.—(*Correspondente*).

LISBOA PROGRIDE

A installação dos "Sports„ de Bemfica

representa uma empreza arrojada para o nosso meio

A ancia de viver e progredir que se nota na sociedade portugueza vae a todos os campos e assignala-se de uma forma incontroversa e notavel. Uma d'essas manifestações de vida é constituida pela iniciativa da commissão de melhoramentos de Bemfica, installando prodigamente a sua séde, o club sportivo, dotado com amplos campos de diversões desde o *ring* de patinagem ás carreiras de tiro.

Informados que os organisadores d'esse prodigioso trabalho se apressavam a realisar a inauguração d'uma parte d'elle, lá fomos hoje, de fugida, a Bemfica a ver em que altura iam os preparativos. A actividade desenvolvida n'uma area de trinta mil metros quadrados chega a surprehender, n'uma terra onde a ociosidade parece ter assentado arraiaes definitivos.

O corpo destinado á séde do Club é onde menos se nota a agitação e a febre constructora. Os trabalhos de terraplanagem, a elevação de palanques, as edificações destinadas aos diversos ramos de *sport* attrahem principalmente as attenções dos dirigentes d'essa rasgada e patriotica empreza. A' entrada surge-nos o *ring* de patinagem, quasi concluido. E' a parte que constitue o dorso da futura installação do Club. A area destinada á «rodagem» é de 40 por 25 metros, a mais ampla do genero. A um dos topos as installações de *toilettes* para ambos os sexos e ao centro o posto medico, guarnecido com o indispensavel aos primeiros pensos e tendo annexo o serviço de duches.

No outro extremo, a arrecadação de patins, sendo ambas as construcções encimadas por terraços d'onde se domina completamente o campo de jogos.

Em sentido longitudinal correm galerias e n'uma d'ellas fica installado o *buffete*, a cargo do acreditado estabelecimento «A Brazileira». Os socios do Club teem reservado um lado de galeria, ficando a outra destinada ao publico.

A seguir, entra-se no campo de *foot-ball*, que é rodeado por uma pista para as corridas pedestres, hippicas ou de automoveis. O campo é um dos mais vastos da peninsula. As galerias e camarotes comportam mil espectadores, sem contar os peões. A entrada para o campo faz-se pela rua de Bemfica e pela avenida Gomes Pereira. As dependencias do campo de *foot-ball* são aptas a receber e abrigar convenientemente quatro *teams* simultaneamente, aos quaes se fornece banho, vestiario, etc.

A par d'isto, encontramos ainda quatro campos de *tennis*, dois de *croquets* e trez carreiras de tiro.

Os campos dos *Sports* de Bemfica são incontestavelmente o que de melhor existe na peninsula, affirmando, portanto, uma bella iniciativa, que nunca será sufficientemente encarecida.

Os dirigentes do Club contam inaugurar as primeiras dependencias, *ring* de patinagem, campo de *foot-ball*, campo de *tennis* e carreira de tiro, no dia 17 do proximo mez, devendo convidar para essa festa esportiva o chefe de Estado e as individualidades de maior destaque na vida portugueza.

E bem merecem a simpathia de todos esses devotados propagandistas do desenvolvimento e progresso local d'um dos mais bellos bairros da cidade.

"A Capital„

Publica-se aos domingos.

PASSOS PERDIDOS...

Retalhos politicos

A omnipotencia dos parlamentos, o termo da actual legislatura, organisação partidaria

Discute-se agora em França esta these curiosa: deve manter-se aos parlamentos a omnipotencia absoluta de que, em quasi toda a parte, até hoje teem gosado? Charles Benoit, o pontifice maximo da representação proporcional, demonstra que não. O Parlamento francez, como muitos parlamentos extrangeiros, pode tudo menos transformar n'um homem uma mulher. E' isso um perigo? Quem o duvida? Mas é um perigo que tem dentro de si o antidoto que o aniquilla. E é o que vale. Os parlamentos, commenta Benoit, á força de poderem tudo não podem nada. E se um dia o da França ou o de qualquer outro paiz se lembrar de abolir o casamento e destruir a familia, de acabar com o direito de propriedade e alluir até ás proprias bases, o edificio cuja guarda lhe pertence? Então sim, é que se averiguará que a omnipotencia parlamentar era, realmente, uma calamidade quasi universal. E Benoit, apresentando essas hipotheses, que reputa realisaveis, acaba por dizer que a instituição parlamentar exige completa reforma. Como coisa imperfeita que é, convem, segundo o ferrenho proporcionalista, melhoral-a. Passa-se isto lá fóra. Valerá a pena conceder ao assumpto, n'este paiz de tão excepcionaes parlamentares, dois minutos de attenção?

* * *

O partido uninionista, dizem-no os seus mais cotados representantes, vae entrar n'uma phase de activa propaganda e intensa organisação. Satisfeito com o resultado da sua primeira tentativa de congresso, esse organismo partidario vae promover reuniões em todas as capitaes de districto, devendo a primeira, ao que se affirma, effectuar-se no Porto, dentro d'um praso relativamente curto. N'essas reuniões serão lançadas as bases das organisações regionaes, que estão sendo estudadas com afinco, discutindo-se ao mesmo tempo tudo quanto á politica unionista possa interessar, de harmonia com o respectivo programma. A proposito, dizia hoje alguem nos Passos Perdidos que a União Republicana é quem está batendo o *record* das adhesões. Os outros partidos estacionaram, esse cresce sempre, mercê da corrente que em seu favor se estabeleceu nas classes conservadoras. Será justa a observação? Os anti-unionistas creem o contrario, tão certo é não haver um partido em Portugal que não julgue ter o Paiz atraz de si a dizer amen a todos os seus actos. Bem possivel é, todavia, que desbastados os exaggeros d'uma parte e d'outra, sejam, afinal, os unionistas que tenham razão.

* * *

Ha umas poucas de semanas que na ordem do dia da Camara dos deputados figura um parecer sob esta rubrica: «Logar de chimico analista do Instituto Superior de Agronomia». Assim redigido, em linguagem quasi misteriosa e um tudo nada sibilina, fica-se sem saber o que essa meia duzia de palavras quer dizer. Aquillo tem todo o ar d'um epitaphio gravado na sepultura d'um misero empregado publico. Ha, porem, quem affirme que se trata d'um projecto destinado a reparar uma grave injustiça, praticada por quem se descuida frequentemente de respeitar direitos alheios. Deve ser assim, ha tanto tempo o tal parecer anda mendigando a piedosa attenção dos srs. deputados. Se tiver pouco que comer, o pobre chimico analista difficilmente viverá ainda...

* * *

Hontem, proveniente do Senado, appareceu na secretaria do Congresso um documento com esta rubrica a lapis verde: para o *Somário*. Não é bem a applicação da ortographia sonica a que fez o auctor d'este despacho simplista; trata-se d'um novo sistema de escriptura ideologica. O despachante julgou que se tratava de sommar e sommou. Qualquer dia vamos ter no *Sumario* a arithmetica de Serrasqueiro. Então é que o auctor d'esta novissima reforma perceberá que sommar é coisa differente de resumir...

* * *

Fallava-se hoje pelo Parlamento na imminencia de uma pendencia de honra entre um senador, que hontem, na sua Camara, fez amargas referencias ás ultimas nomeações de vogaes do Supremo Conselho de Administração Financeira do Estado e um dos nomeados. Ao que parece, a pessoa visada pelo referido senador sentiu-se profundamente aggravada, exigindo, sobretudo, que aquelle que se lhe referiu explique a citação, que fez, de um livro de Camillo, para que se definam bem as suas intenções. Isto se dizia hoje pela Camara. Mas entre mortos e vivos, de crêr é que alguem escape...

Poeira da Arcada

Um grande escriptor de Portugal queixou-se ha dias com alguma amargura da malevolencia da critica litteraria e artistica entre nós.

Serão justificados os seus queixumes tão repassados de uma tristeza em que se adivinha o amor proprio ferido?

Primeiro que tudo convem frisar que a critica, em todos os tempos e logares, sempre viu contestados os seus titulos de existencia. Os que ella trata com menos favor voltam-se contra ella e demonstram-lhe com azedume que não reconhecem valor algum aos seus conceitos e juizos. Os que ella acarinha e consagra fingem ignorar que foi graças á sua colaboração efficaz que o seu trabalho se impoz á admiração publica.

Colocada entre a sanha dos primeiros e o desdem dos segundos, só podia tomar uma attitude—constituir-se em genero litterario, deixando de ser um simples incidente que se produzia irregularmente junto de cada obra, para lhe apontar as qualidades solidas ou os defeitos irremediaveis. E assim se sistematisou, orientou e classificou na historia das litteraturas.

Hoje ella procede, dentro dos seus proprios dominios, como o romancista, o poeta, o dramaturgo, o pintor, o esculptor e o musico procedem, dentro dos seus proprios. Tem principios geraes, processos, methodos, theorias e noções muito suas que lhe permittem uma absoluta independencia. Abdicou, claro está, da sua funcção de julgar uma obra segundo as leis do gosto, para estudar principalmente as condições intrinsecas ou extrinsecas quer do seu successo quer do seu insuccesso. Acontece, porem, que esta transformação da critica raramente se faz sentir na republica das nossas artes e lettras.

Estamos atrazados muitissimos annos.

O que os jornaes e revistas publicam sobre o assumpto ou se confunde com as outras formas e fontes do noticiario, ou então simplesmente prova ser bom não attribuir ás palavras outro sentido senão o que comportam os nossos habitos ralaços. Provavelmente, é d'este estado de coisas que se queixa o grande escriptor de Portugal. Se for, tem carradas de rasão. Se outro motivo se der, então consulte a sua consciencia.

Migalhas

Silencio calado

Não presto o meu concurso aos que movem uma campanha d'ironia contra os nossos parlamentares silenciosos. N'um paiz de palradores, onde se cultiva com dedicado esmero a arte de fallar para não dizer nada, não posso deixar de applaudir os Conrados parlamentares que se conservam na attitude simpathica tão apreciada nas machinas Singer. Em primeiro logar, a Sabedoria das Nações convida-os a tal, preceituando que «o calado é o melhor» e indicando que até o «o tolo calado passa por asisado». Além d'isso o verdadeiro republicano não deve pedir nada ao Paiz. Os que levam a observancia d'este principio até ao requinte de nem pedirem a palavra, não vejo em que mereçam a troça com que os fustigam.

Depois, á medida que ouvimos fallar os outros, toda a nossa esperança se concentra nos que se deixam estar calados. O que estará dentro d'aquelles miolos? Sem duvida alguma a salvação da Patria, porque eu não acredito que um homem de consciencia tenha acceito o espinhosissimo logar de membro do Parlamento d'um regimen em organisação não se sentindo capaz de prestar ao seu paiz os serviços que este exigé.

Portanto, podemos ter a certeza que os calados são, afinal, áquelles de quem é licito esperar algum bem na hora em que abrirem a bocca. D'aqui até lá, vão pensando. O peior é que podem morrer assim, desilludindo os que fartos de ver perder tempo em discussões inuteis, esperam anciosamente que, finalmente, resoem na nave de S. Bento aquellas ponderadas palavras que nós necessitamos.

André Brun

A homenagem ao Brazil

A sessão de domingo no theatro da Republica

Promette revestir a maior imponencia a sessão que no proximo domingo se realisa no theatro da Republica em homenagem ao Brazil, á qual presidirá o sr. dr. Bernardino Machado e em que usarão da palavra os srs. drs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Antonio Macieira, João de Barros, Ramada Curto, Manuel Monteiro, Sousa Junior, Helder Ribeiro e França Borges.

Como já dissémos abrilhanta a sessão a banda de infantaria 16 e o orpheon da Tutoria da Infancia.

Assistirão o sr. dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brazil, e todos os funccionarios da embaixada, consul, direcção e socios do Club Brazileiro, governo, auctoridades, Senado, camara municipal, etc. A distribuição dos bilhetes começa hoje, na rua da Gloria, 57, 1.º, das 13 horas em deante.

Politica hespanhola

Conselho de ministros

Madrid, 30 de abril

No conselho de ministros celebrado no palacio, Dato informou o rei de que a resposta ao discurso da corôa no Senado será votada ámanhã e que o orçamento será apresentado na proxima segunda-feira. Occupou-se das eleições em França, do que esta occorrendo em Inglaterra e das negociações para solucionar o conflicto entre o Mexico e os Estados-Unidos.—(*Corresp.*)

NOS BASTIDORES DA HISTORIA

A CÔRTE DE D. MIGUEL

Os papeis intimos d'um agente diplomatico de confiança.—Como se governava um paiz.—Quem era D. Francisca Vadre, potencia politica na côrte de Queluz?

Documentos de origem portugueza ultimamente adquiridos em Bruxellas ao subdito inglez West vieram trazer-nos elementos d'um imprevisto valor para o estudo da ultima côrte do absolutismo em Portugal. Esses documentos estão a imprimir-se e vão ser publicados. A sua parte mais importante é constituida pelo *Diario* do agente diplomatico de confiança de D. Miguel em Londres, Antonio Ribeiro Saraiva. A côrte corcunda e apostolica de Queluz surge nos papeis esquecidos de West com a mesma intensa expressão, o mesmo vivo pittoresco, a mesma verdade flagrante com que a propria figura de D. Miguel nos apparece hoje, tocada da poeira d'oiro do tempo, no retrato admiravel de Giovanni Ender.

Um episodio só basta para nos dar a impressão do que era a côrte portugueza em 1830. Vale a pena conhecel-o. E' uma soberba pintura de costumes.

Antonio Saraiva, então um rapaz, vivia em pleno nevoeiro lúminoso de Regents Park, principiando o seu *flirt* com a loira Catharina Sherson e as suas lições de rabeca com o grande Paganini, quando o visconde de Asseca, nosso ministro em Londres, alarmado pela politica funesta do gabinete de Lisboa, pela attitude aggressiva da França e pela crescente má vontade de *lord* Palmerston, o mandou a Portugal encarregado de determinada missão de confiança e de urgencia junto do governo portuguez, e, em especial, junto do rei. Quando entrou a barra de Lisboa já encontrou fundeada no Tejo a esquadra franceza do almirante Roussin. Um bote do inglez Duff trouxe-o ao Caes do Sodré, coalhado de tropa e lampejante de baionetas. Os olhos turvaram-se-lhe. Correu a casa do ministro dos estrangeiros, visconde de Santarem, entregou-lhe os despachos, pediu-lhe que o levasse ao paço. A situação era angustiosa e difficil. Asseca previra a aggressão da França; a Inglaterra recusava-se a reconhecer o governo de D. Miguel; os *whigs* marchavam de accordo com Luiz Filippe. Era preciso que Antonio Saraiva visse o monarcha, que lhe falasse, que o aconselhasse, que cumprisse junto d'elle a missão urgente, especial e gravissima de que o encarregara o ministro portuguez em Londres. Santarem sorriu e encolheu os hombros. O rei estava em Queluz espotrejando cavallos e rebentando cabrestos, de niza de briche e espóras de ferro de Guimarães, com toda a mafra baixa de eguariços e de bolieiros, de picadores e de ladrões,—os Grillos pretos e o Sedovem, o *Cambaças* e o *Tarrabuza*. Nem aos proprios ministros era facil falar-lhe. Que tirasse d'ahi o sentido.

—Mas o que eu tenho que dizer a Sua Magestade é grave e inadiavel!

—Busque Vossa Senhoria outra porta; vá pelos duques de Cadaval ou de Lafões...

Logo o moço Ribeiro Saraiva, com os seus oculos d'oiro, a sua face rapada de medalha, a sua elegancia pernalta, as suas calças estreitas de gambrum, a subir apressado o estribo da sége, a tocar para Pedrouços á busca do Cadaval, a bater para o Grillo á cata do Lafões. E Lafões e Cadaval a dizerem-lhe que estavam desilludi-

---

26 Folhetim d'A CAPITAL 30-4-1914

SOUSA COSTA

Coração de Mulher

1912-1913

— EPISODIOS POLITICOS —

V

—Mas veja bem, meu amigo: veja bem. Andam os animos exaltados. Telles da Cunha está á vista, na fronteira. Os povos de Basto em desordem. Veja bem, meu amigo... Os regimentos a marcharem para o norte. Pois justamente n'esta altura, o homem, que é conhecido monarchico, manifesta-se contra a Republica. Mataram-no? De quem foi a culpa?

—Não, isso não se justifica. A nossa vida não póde, não deve estar á mercê do primeiro grupo de exaltados que resolva tirar-no-la.

Almeida perguntava se era possivel evitar esses exaltamentos, ao decidir-se, pelas armas, dos destinos de um regimen. E como Helena lembrasse, commovida, a tragedia da senhora que por amor do assassinado se suicidára, elle concluiu:

—Não nego, é triste. Mas continúo a affirmar: a culpa não é do povo que se exalta e pratica excessos. A culpa é de quem o exalta, han? é de quem o leva a esses excessos.

Manoel extranhava o silencio de Nicolau—e o seu alheamento da conversa. Chamou-o a terreiro. Elle que contasse, alli ao amigo Almeida, sem exaggeros, mas em todos os pormenores, o caso do official de marinha. Sempre queria vêr se o amigo Almeida, conhecendo-o na sua ferocidade, tão fortemente caracterisada, tentava justifica-lo.

—Eu conheço-o. Não assisti... não ando mettido n'essas coisas... mas ouvi-o da bôcca d'uma testemunha occular.—E para Nicolau, que se acercára, indeciso:—O senhor estava presente?

—Não... presente não estava. Passei pelo Rocio uns instantes depois... Contou-m'o um amigo, um da judiciaria, que assistiu...

—E então, que lhe parece?

—Ora, que lhe parece!—retorquiu Manoel.—A quem o pergunta, ao Nicolau! O Nicolau pede a força, pede pelo menos a força para os assassinos... e eu, n'este caso, não sei o que pediria...

Nicolau encolheu-se, cofiou o bigode, nervoso, em movimentos morosos. E disse que não, que não pediria a força. Elle tambem comprehendia os exaltamentos populares. Elle commungava na opinião de que o official de marinha não escolhera o melhor momento para se manifestar.

—O quê?!—bradou Manoel, abysmado. E pôz-se de pé, e cingiu nos braços fortes o corpo magro do Nicolau, apalpando-o, inquirindo:—E's tu? Mas é o Nicolau, o Nicolau Gil quem está a fallar?

Os outros riram, acharam-lhe graça.

—Irra!—clamou Nicolau, já aprumado, já indignado:—E então que tem isso? Acho natural o facto? Estou no meu direito. Acho que a culpa não foi do povo? Tenho as minhas razões.

Não era preciso exaltar-se—redarguiu Manoel, encarando-o e sorrindo.

—Demais, era-lhe até agradavel a sua concordancia com republicanos, ainda quando elles só de censura se tornassem dignos.

Nicolau explicou-se. Explicou-se com calôr, a face agora toda invadida pela febre da convicção. A covardia dos monarchichos desilludira-o. Fôra monarchico com todas as potencias do seu sangue, da sua alma...

—E não querias que eu extranhasse a mudança!—interrompeu Manoel.—Claro: não te tinhas revelado ainda, ouvi-te defender os que assassinaram...

—Alto lá: não os defendi. Disse que não pediria a força para elles, porque era natural o seu exaltamento. E que significam as minhas palavras? Que não sou um sectario, como muitos. Que, acima de tudo, sei ser patriota. Era hontem monarchico? Era... não sou dos que negam o seu passado. Mas porque estava convencido de que os monarchicos mereciam a minha confiança. Reconheço que a não merecem... esqueço-os, esqueço-me de que estive com elles... sacrifico as minhas idéas...

Almeida applaudia, commovido deante d'esse patriotismo e d'esse sacrificio. Manoel, sempre sorridente, pôz-lhe a mão no hombro, replicou:

—Ah, meu amigo, não ha nada como a victoria para crear adeptos!

O outro tornou-se fulvo e colerico. Não consentia a seu respeito, fôsse a quem fôsse, insinuações injustas. Amava demasiado o seu paiz e a sua dignidade para se deixar levar na corrente de interesses menos puros.

Manoel não affirmava que o seu querido Nicolau vogasse n'essa corrente. Era incapaz de o offender. O que affirmava, e isso não offendia ninguem, era que a victoria exercia a mais alta influencia, a seu favor, mesmo sobre o espirito dos vencidos. A historia estava cheia de factos a corroborarem-no. Um dos mais intensos e dos mais flagrantes, era o que dizia respeito a D. Miguel—o rei supremamente amado pelo seu povo. Pois apezar de tão amado, ao seguir para Sines entre uma escolta—a fim de embarcar para o exilio—o seu povo, que o amara triumphante, insultara-o vencido, apedrejara-o, tentara lincha-lo, arrancando-o mesmo d'entre as baionetas dos *malhados*, que lhe salvaram a vida.

Nicolau não supportava o confronto—o declarou-o alto, com firmeza. Mas Almeida acudiu, lançou agua na fervura. Pediu «aos amigos» que se moderassem, perguntou se já sabiam que os conspiradores iam ser julgados pelos Tribunaes de Guerra, e condemnados á Penitenciaria. Já sabiam? E que lhes parecia o julgamento e a Penitenciaria?

Nicolau não se manifestou—atirára-se, amuado, para o estôfo d'uma cadeira. Manoel considerava excessivamente duro o emprego da Penitenciaria por crimes politicos.

—Duro?! Essa agora! — acudiu Almeida, n'uma forte exclamação de surpreza. E mostrou quanto era preciso um ensino que marcasse. Da primeira incursão haviam sido absolvidos quasi todos os que a prepararam. O resultado? Acabava de se vêr. Agora, para que isto socegasse, o castigo tinha de ser a sério e severo. Depois... que differença entre a Penitenciaria e a receita applicada, em casos identicos, pelas outras nações! O que fizéra a França aos revoltosos da terceira Republica? Fuzilava-os em massa nas ruas de Paris. O que fizéra a Hespanha aos sediciosos de Barcelona, na *semana sangrenta?* Fuzilava-os em... aonde? ah, sim, em Montjuich, sem appellação nem aggravo. Ninguem ignorava o que se passava no Mexico, n'esse momento — em que os fuzilamentos por crime politico haviam entrado nos habitos da nação. E a China? Acabava de passar por uma convulsão, han? e tesa, não era verdade? O resultado?—chefes com a cabeça cortada, cabeças expostas á execração publica. E a Inglaterra com as suffragistas? Eram mulheres... apezar d'isso, a ferros com ellas, segredo com ellas, castigos corporaes a cada instante, para lhes abrir o juizo...

—O' homem... Nós não somos esses paizes. Sobre a nossa indole a brandura é como um afago apaziguando coleras. Depois... eu não sei... eu julgo a morte talvez preferivel á Penitenciaria...

As senhoras, que conversavam em voz baixa, ouvindo alludir á Penitenciaria, arripiaram-se, disseram palavras transidas de horror.

— Meu Deus... eu endoidecia se visse alguem da minha familia na Penitenciaria—suspirou Laura, conturbada.

Da rua vinha já o rumor confuso de musicas tocando, de clamores estrugindo ao longe. E Almeida, a applicar o ouvido:

— E' mau? Sim, senhor, concordo. Mas da morte não se volta. Volta-se da Penitenciaria... e ha muito quem goste de lá estar...—E levantando-se, n'um esforço de hercules em exercicio, declarou: — Vou-me até á janella... vem ahi o cortejo... Depois logo se falará... Temos ainda muito que dizer, han? A respeito dos de Cabeceiras de Basto, do ministro da Hespanha, hontem á noite, no Martinho... que desaforo, han?... E das ligas, das meias de seda e das caixas de pó d'arroz apprehendidas aos conspiradores, em Chaves... Tem graça... as ligas e as meias de seda, os magañões... Iam para a rua do Ouro, pelo visto...

(*Continúa*).

dos e afastados, que eram maus caminhos para a côrte, que el-rei não dava ouvidos senão a padres Venancios e a padres Antonios, que quando não ramalhava camandulas no oratorio batia potros na picaria, o que, bons para o levarem á presença do senhor D. Miguel, só os cosinheiros do paço amigos de Sua Magestade,—o *Placido* ou o *José Vargas*, o *Colaço* ou o *Duarte*.

—Mas, entretanto, procure Vossa Senhoria o conde de Basto ou o conde de S. Lourenço...

E o agente de confiança lá foi, no dia seguinte, pendurado nas quatro rodas de uma traquitana do *Coquejo* ou do *João Lanes*, passeando de assombro em assombro a sua prodigiosa ingenuidade, as luvas inglezas de gamo machucadas sobre o castão da bengala *pomme d'or*. Ao bater á porta do ministro, um bolieiro surgiu e insultou-o. Antonio Saraiva varreu a impertinencia, com a sua fleugma britannica, disse que não era pretendente do sr. conde de Basto nem de ninguem, deixou um cartão e mandou rodar a traquitana, mollemente, bamboleando sobre os correões, para casa do conde de S. Lourenço. Que gente era aquella, que ministros eram aquelles, que vento de loucura soprava sobre Portugal?—ia perguntando comsigo mesmo Antonio Saraiva, emquanto os rodados tropegos saltavam nas pedras, o sol de julho ardia no coiro pregado da sége, e a Lisboa apostolica dos frades e dos cacetes, dos cães e dos mendigos, dos capotes azues e das pedras d'armas, passava, pateo sobre pateo, vella sobre vella, praguejando, resando, ganindo. Mas o conde de S. Loureço tranquillisou-o com o seu sorriso placido e intelligente. Elle vinha de Londres, afizéra-se a outra vida, esquecia-se de que estava em Portugal e de que Portugal fôra sempre assim. Já o leigo do arcebispo de Thessalonica o disséra a *lord* Beckford: «na côrte eram todos loucos e bôbos». El-rei tinha os seu *canaes* e as suas *camarilhas*, os seus privados e as suas affeições; era preciso aproveital-os e fazer caminho por elles. E o conde de S. Lourenço, marcando d'encontro á sêda vermelha da parede o perfil de raça dos Cesares, a mão fina onde scintillava um anuel de bispo a brincar com os bofes de renda do camisa, aconselhou, n'um sorriso confidencial:

—Procure Vossa Senhoria ser introduzido junto d'el-rei por D. Francisca Vadre. E' o caminho que todos buscam...

—Mas eu não sou um pretendente! —explodiu Antonio Saraiva.—Eu não venho pedir favores! Os negocios que tenho de tratar com el-rei são de interesse do senhor D. Miguel e da nação. E' preciso que alguem diga a Sua Magestade o que se machina em França e na Inglaterra! E' preciso que elle saiba que os *whigs*...

Mas o conde de S. Lourenço interrompeu-o n'um gesto. Os reis eram reis. «*Il n'est pas permis de hurler á la porte du roi, mais seulement de gratter*»,—disse Furetière. E Antonio Saraiva, agradecendo o conselho delicado do conde, vestiu no dia seguinte a sua melhor casaca de Londres, muniu-se do seu melhor sorriso, pediu a sége emprestada ao ministro de Hespanha, bateu á tarde para Queluz, e com muito menos difficuldade do que suppunha conseguiu ser introduzido por Manuel Correia de Sá no quarto de D. Francisca Vadre. Quem era esta senhora? Qual a sua situação, qual a razão do seu prestigio na côrte corcunda de D. Miguel? O moço diplomata não o diz claramente no seu diario, nem é facil sabel-o hoje. Talvez mais um nome para juntar ao da bailarina Bruni ou da saloia Evarista, da tamanqueira de Braga ou da fidalga de Guimarães. Talvez alguma creada de Carlota Joaquina, alguma das amas velhas dos infantes, alguma das açafatas hespanholas que cantavam *malagueñas* com a rainha entre as ruas de buxo de Queluz. O que é certo é que, por intermedio de D. Francisca Vadre, o moço Antonio Saraiva, que recorrera em vão aos duques e aos ministros, foi recebido finalmente por D. Miguel. Ao sahir da *Sala das Talhas*, fatigado de estar uma hora de joelhos diante do rei, o conde do Cartaxo, o marquez de Borba, coberto de grã-cruzes e de commendas, o marquez de Bellas, o conde de Cintra, o conde de Camaride rodearam-no, em mesuras, perguntando o que se dizia lá fóra das coisas politicas de Portugal. Quando Antonio Saraiva lhes disse, com um desembaraço britannico, que um paiz que se governava assim era fatalmente um paiz perdido, toda aquella nobreza, mais ou menos authentica, mais ou menos esquartelada no tecto d'oiro da sala dos Veados, o olhou em extase, de bocca aberta, sem comprehender uma palavra. «Tudo o que ali estava, se era fidalgo no sangue,—conclue o agente de confiança de D. Miguel, no seu interessante *Diario*—era puro povo nas idéas».

Antonio Saraiva lia pela cartilha da marqueza de Lambert:—«*J'appelle peuple tout ce qui pense bas et communément; la cour en est remplie...*»

Julio Dantas

NO OLIMPIA

Para os proximos espectaculos preparam-se grandes surprezas

A empresa do Olimpia está tratando de organisar para os seus proximos espectaculos programmas dos mais sensacionaes. Hoje estrear-se-ha *O espia de Waterloo*. A'manhã, effectua-se, ás 6 horas da tarde, o sorteio dos premios das *matinées* de abril. A *Recordação do outro*, cuja acção decorre em Veneza, é uma das melhores fitas que nos ultimos tempos teem sido adquiridas para Lisboa. O papel do protogonista é desempenhado pela grande actriz Lina Borelli.

As *matinées* de maio serão, pois, mais uma serie de espectaculos elegantissimos, dos que Lisboa mais aprecia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2261 .... 12:000$

7525 .... 1:200$

Numero	Premio	Numero	Premio
6140	450$	3256	90$
90	180$	3625	90$
212	180$	3948	90$
2851	180$	4938	90$
7182	180$	5840	90$
324	90$	5883	90$
697	90$	6393	90$
1136	90$	6480	90$
1391	90$	6865	90$
1606	90$	7161	90$
1661	90$	7481	90$
1844	90$	7733	90$
2272	90$	7736	90$
2373	90$	8133	90$
2699	90$	8314	90$

A' classe pharmaceutica

A Sociedade Pharmaceutica Lusitana e a Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes convidam todos os pharmaceuticos para a grande reunião que se realisa na séde da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, na proxima *quarta-feira, 6 de maio*, pelas 9 1|2 horas da noite, a fim de tratar de assumptos do mais alto interesse, dos quaes depende o futuro da classe pharmaceutica.

Estas collectividades esperam que todos os pharmaceuticos concorram a esta reunião.

A estreia de Rosario Pino

E' depois d'ámanhã, sabbado, que se estreia a grande actriz hespanhola Rosario Pino. A extraordinaria creadora de quasi todas as obras do moderno repertorio espanhol escolheu para essa noite duas das mais notaveis peças, uma de Jacintho Benavente, «Sacrificios», e outra dos irmãos Quintero, «El Pateo», ambas de molde a pôr em evidencia os seus esplendidos dotes artisticos.

No dia seguinte, em 2.ª recita, representará a celebre peça de Benavente «La Malquerida», o maior successo de toda a Hespanha. Já estão á venda os bilhetes para estas duas recitas e para cada uma das seguintes com as peças «El Hombrecito», «Los galeotes», «Primavera en otoño», «Comida de las fieras», «El genio alegre», «Alma triumphante», de Jacinto Benavente, Irmãos Quintero e Linares Riva.

D. Enrique de Arribas y Turull

A sua partida para o Porto

Este distincto advogado madrileno, que tão applaudido foi hontem na sua conferencia feita na Sociedade de Geographia acerca da naturalidade do Christovão Colombo, parte amanhã, no comboio das 8 horas e meia, para o Porto, onde, como já noticiámos, vae realisar uma outra conferencia sobre o mesmo assumpto.

Ao nosso illustre hospede, que teve a gentileza de nos vir apresentar as suas despedidas e offerecer-nos o seu bello livro *Cristóbal Colon, natural de Pontevedra*, os nossos votos de feliz viagem.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS

—O Barbeiro de Sevilha.

Teve hontem o Coliseo uma enchente extraordinaria, elegante, a que deu a nota de maior distincção o sr. presidente da Republica que assistiu ao brilhantissimo espectaculo. Maria Galvany cantou O Barbeiro de Sevilha; *e quando a eminente diva canta, a multidão accorre ao Coliseo, e todos os ouvidos são poucos para a ouvir. Como sempre, cantou todos os trechos da velha opera rossiniana com a suavidade e maleabilidade de voz que fazem de Galvany a artista que melhor vocalisa. Na scena da lição, cantou divinalmente a valsa da* Mireille *e as* Variações *de Proch, sendo acclamadissima e recebendo innumeras flores.*

O baritono Mangeri foi um optimo Figaro, do melhor que temos visto no Coliseo; bem como Mulleras um explendido Almaviva. Julio Vittorio cantou explendidamente a aria da Calmunda. E', seguramente, a melhor interpretação de D. Bazilio que temos admirado. Oliver e Rina Marenzi, bem.

A orchestra dirigida com a costumada proficiencia pelo maestro Rafart.

O espectaculo findou com um bailado muito gracioso, que foi applaudido.

THEATRO RUA DOS CONDES—Guerra aos Homens—Operetta em 2 actos do Avelino de Sousa, musica de Bernardo Ferreira e Hugo Vidal.

Mais um original portuguez que hontem subiu á scena n'este popular theatro e que conseguiu, senão um successo, pelo menos um agrado geral. São 2 actos de charge ao feminismo, com algumas scenas bem urdidas, ditos felizes e musica, por vezes, muito interessante. Com alguns cortes, que por forma alguma prejudicam a peça e antes a valorisam, tornando-a mais adaptavel a sessões, pois é demasiado longa, é natural que faça carreira. O 1.º acto é o melhor e o 2.º, resumido que seja, cortando-lhe algumas scenas longas e que não interessam ao enredo e desfecho da peça, ficará mais bem equilibrado.

O desempenho, na maioria dos artistas, resentiu-se talvez do genero de theatro a que estão habituados. Exceptuando as sr.as Alda Aguiar, Filomena Lima e Chica Martins que representaram bem e o sr. Barradas e Sampaio, este ultimo n'uma rabula de aldeão, todos os outros fazendo esforços por não desmanchar o conjuncto, nem sempre conseguiram uma bôa representação. O proprio sr. Carlos Leal, que fazia a sua festa artistica e que tem na peça o principal papel, deu-lhe uma affectação exagerada e desnecessaria, a nosso ver.

O scenario cuidado, o guarda-roupa com propriedade e a orchestra, sob a regencia do maestro Bernardo Ferreira, afinada. A marcação de Jayme Silva, satisfazendo.

A. L.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria provisoria do hospital de S. José recolheu Ernestina da Conceição, moradora na rua do Valle de Santo Antonio, 165, que cahiu n'aquella rua, ficando muito contusa pelo corpo, e no banco recebeu curativo a tolerada Bernarda da Conceição, moradora no beco dos Contrabandistas, 14, loja, aggredida com uma facada no rosto pelo amante, o carroceiro Manuel Gonçalves.

—Tendo terminado as investigações policiaes sobre o crime de Alcabideche de que foi victima o cocheiro João Torquato dos Santos, pediu hoje a demissão do cargo de administrador do concelho de Cascaes o capitão de infantaria sr. Carvalhal Esmeraldo, que se despediu de todo o funccionalismo de Cascaes, indo depois entregar a administração do concelho ao presidente da camara. O capitão Esmeraldo reassume ámanhã as suas funcções no corpo da policia.

—O agente Eufemeniano, da 1.ª secção de investigação, deteve hoje o escripturario Manuel do Amaral, empregado na Caixa Auxiliar dos Estivadores do Porto de Lisboa, accusado de ter falsificado um cheque no valor de 2.154 escudos, que depois tentou descontar no Monte-pio Geral, tendo falsificado a respectiva caderneta.

—O vapor *Atlas*, que seguia de Cartagena para Amsterdan, fundeou hoje na bahia de Cascaes, pedindo urgentes soccorros medicos, que immediatamente lhe foram prestados. Seguiu depois o seu destino.

—Reune ámanhã pelas 13 horas no edificio do governo civil a junta geral do districto de Lisboa.

A CAPITAL — 30-4-1914

ULTIMAS NOTICIAS

O conflicto entre Mexico e Estados-Unidos

A America latina oppõe-se á intervenção das potencias europeias e os Estados Unidos recusam a arbitragem

Paris, 30 de abril

Na sua edição de Paris, o *New-York-Herald* publica um telegramma que recebeu de Washington dizendo que a America latina se oppõe á intervenção das potencias europeias, proposta pelo general Huerta, dizendo que tal intervenção estaria em contradição com o movimento actual, que tem por fim a solução pan-americana.

O sr. Bryan, secretario de estado dos negocios extrangeiros do gabinete americano, declarou que os Estados Unidos acceitam a mediação mas recusariam a arbitragem.—(*Havas*).

Desembarque de uma força americana

Mexico, 29 d'abril

Um telegramma de Oaxaca noticía ter hontem desembarcado em Salina Cruz uma força de infantaria de marinha americana e que os respectivos navios ameaçaram bombardear o porto se os mexicanos se oppuzessem ao desembarque.—(*Havas*).

A apreciação da mediação pela imprensa chilena

Santiago do Chile, 30 d'abril

O jornal *La Mañana*, commentando a mediação no conflicto americano-mexicano, reconhece que A. B. C. (Argentina, Brazil, Chile) reveste uma forma positiva e tangivel; deu exemplo ao mundo inteiro e evitou os horrores da guerra. O referido jornal accrescenta que a historia das nações civilisadas collocará os nomes dos chancelleres das trez nações mediadoras entre os dos bemfeitores da humanidade.—(*Havas*).

Hespanhoes em Marrocos

Resgate de prisioneiros

Ceuta, 30 de abril

Foram resgatados os seis rachadores de lenha que haviam sido aprisionados pelos mouros.—(*Correspondente.*)

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Carta de credito falsa

Uma casa bancaria preveniu a policia de que anda em circulação uma carta de credito falsa com os numeros 4:178 e 1:068, emittida pelo Banco Russo, tendo o portador, que falla francez com pronunciado accento extrangeiro, conseguido levantar importantes quantias em Sevilha.

Na Boa-Hora

Presos que não são recebidos

Em consequencia de se ter novamente escangalhado o carro destinado ao transporte de presos da Boa-Hora para o Limoeiro, esse serviço tem sido feito a pé, vindo os presos acompanhados por officiaes de diligencias.

Hoje, os quatorze individuos que tinham de responder por varios delictos vieram algemados dois a dois, o que levantou alguns protestos por parte do publico e dos algemados. Como o commandante da guarda republicana se tenha recusado a fornecer praças para acompanhar os presos e na Boa-Hora não haja officiaes de diligencias sufficientes para esse serviço, tem-se o tribunal recusado a receber os detidos idos do governo civil, o que deu em resultado encontrarem-se esta manhã nos varios calabouços nada menos de 117 presos.

Como alguns d'elles tivessem commettido pequenos delictos de transgressões, foram de tarde mandados em paz, sendo postos em liberdade 13 mulheres e 6 homens.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—A liquidação do fim do mez fez-se sem incidente, estando o mercado muito movimentado e realisando-se as ultimas operações a 45 1|8 dinheiro o a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	45 3|16	45 1|16
Londres, 90 div.	45 9|16	—
Paris, cheque	633	635
Italia	628	634
Allemanha, cheque	259	260
Amsterdam, cheque	438 1|2	440 1|2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$08,5	1$09,5
Rio, s|Londres	15 7|8	—
Libras	5$29	5$31
Agio d'ouro	16 °|o	18 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	—	—
» » 500$	40,5	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$; 4 0|0 1888, 21$25; 4 0|0, 1890, assent. 50$30; 4 1|2, 88-89, coup. 56$90.

Externas: 1.ª serie, 66$90 e 3.ª 69$30.

Acções: Ultramarino, assent. 99$70; Aguas, 88$; Luabo, 5$50; Moçambique, 8$80; Panificação, 17$20; Gaz, coup. 54$; Tabacos, assent. 65$; Zambezia, 1$90.

Obrigações: Aguas, assent. 74$50; Norte e Leste, 1.º grau, 63$50 e 2.º grau 43$30; Beira Alta, 2.º grau, 16$10; Panificação, 47$40; Assucar, 39$80.

PARLAMENTO

Camara dos Deputados

E'apresentado um projecto creando o districto de Lamego

A's 15,40, o sr. Azevedo Coutinho abre a sessão, com trinta e poucos mais deputados, procedendo-se em seguida á leitura da acta, que só é approvada ás 15,10, lendo-se depois o expediente. O governo está representado pelo sr. ministro das finanças. O sr. *Jorge Nunes*, em face da lei e da Constituição, prova que o auctor da regulamento da contribuição predial alterou a lei que a essa contribuição se refere em prejuizo dos proprietarios, o que representa um abuso do poder que não póde subsistir. Entende, pois, que o sr. ministro das finanças tem de revogar quanto antes o referido regulamento, que é inconstitucional e prejudicial aos contribuintes. Lembra tambem a conveniencia e a justiça de se equipararem os funccionarios nascidos nas colonias aos nascidos na metropole, visto a Constituição declarar que todos os cidadãos portuguezes são eguaes. O sr. *ministro das finanças* responde que é convicção sua que o auctor do regulamento não alterou a lei, mas, se a Camara quizer, que o discuta quando lhe appetecer. O sr. *João de Deus Ramos* manda para a meza um projecto de lei creando o districto de Lamego, pedindo para elle urgencia. O sr. *Pereira Victorino* protesta contra essa urgencia e exclama:

—E a lei travão?

Outros deputados apresentam ainda projectos de lei insignificantes e de interesse local, para os quaes reclamam urgencia, que alcançam.

O sr. *Paiva Morão*, ao entrar-se na ordem do dia, pede que se discuta desde já um projecto que se refere á questão das minas. Fallam os srs. *Antonio Maria da Silva* e *Jacintho Nunes*, que põe mais uma vez em destaque o facto de ter havido em Belmonte um administrador que tinha agentes seus a quem encarregava de roubarem minerio, como se provou por uma sindicancia ao governo do sr. Duarte Leite, o que valeu a esse cavalheiro a demissão. Se o projecto evitar esses abusos, fará uma boa obra. A discussão prosegue, sendo o diploma, que é a nova lei de minas, da lavra do sr. Antonio Maria da Silva, approvado com varias emendas.

Na ordem do dia continuou a discutir-se o projecto sobre o ensino normal primario. O sr. *Mattos Cid* diz que não podendo prevalecer o criterio financeiro da commissão nem podendo admittir-se o argumento de que falta pessoal para as futuras escolas normaes, entende que além das escolas de Lisboa e Porto devem installar-se mais quatro, com sede em Vizeu, Villa Real, Evora e Coimbra, fundando-se tambem uma outra no Funchal. Metade das despesas com essas escolas devem ser pagas pelo Estado, sendo-o a outra metade pelas camaras municipaes. O sr. *Julio Martins* defende a existencia da escola normal de Evora, tantos e tão bons resultados tem dado a escola de habilitação para o magisterio que ali existe, cujo corpo docente é competentissimo. O sr. *Henrique Braz* pugna de novo pelo estabelecimento da escola que deve pertencer ás ilhas em Angra do Heroismo, aduzindo novas razões e argumentos em favor d'esses seus desejos. O sr. *ministro da instrucção* apresenta emendas ao artigo 1.º, que o sr. *João de Deus Ramos* acceita em parte. Em seguida vota-se o artigo 1.º, que estabelece as bases em que as futuras escolas normaes devem ser organisadas e determina que se criem desde já trez d'esses estabelecimentos no Porto, Lisboa e Coimbra, podendo o governo crear outras quando as juntas districtaes o requeiram e desde que paguem metade das despezas. A installação da escola dos Açores será subsidiada pelo governo com dois terços da despeza. Sobre o artigo 2.º, que determina as attribuições das escolas normaes, falla o sr. *ministro da instrucção*, que apresentou emendas, deliberando a commissão apreciał-as para serem discutidas ámanhã.

Antes de se encerrar a sessão fallaram os srs. *Jacintho Nunes*, *Julio Martins* e *Henrique de Vasconcellos*, marcando-se a sessão seguinte para a noite.

No Senado

Approva-se o credito especial pedido pelo ministerio da guerra

A' chamada respondem 25 senadores, que approvam a acta sem reparos. Preside o sr. Braamcamp Freire, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Paes d'Almeida. No expediente figura um officio do sr. ministro da justiça participando ao Senado não poder o seu ministerio obrigar o juizo de instrucção criminal a entregar os documentos pedidos por esta Camara sobre a prisão do general Jayme de Castro e por aquelle juizo recusados. Ha tambem um officio do sr. Antão de Carvalho, justificando a sua ausencia d'esta casa parlamentar por motivo de doença. Lastimam este facto, elogiando o alto caracter e os arreigados sentimentos republicanos do illustre senador doente, os srs. *Ladislau Piçarra, Adriano Pimenta, Estevão de Vasconcellos* e *dr. Manuel Monteiro*, em nome do governo.

O sr. *ministro da guerra* pede para se alterar a ordem dos projectos dados para discussão, a fim de que seja immediatamente discutido o projecto de lei já votado na outra Camara, concedendo um credito especial, a favor do seu ministerio, da quantia de 480:000$ destinados a reforçar a verba do artigo 45.º com 400:000$, e a do artigo 48.º com 80:000$, do orçamento do mesmo ministerio, para o anno economico de 1913-1914. Approvada a urgencia, o projecto entra desde logo em discussão, fallando sobre elle os srs. *Abilio Barreto, coronel Silveira, Sousa da Camara* e *Adriano Pimenta*, que a proposito se refere ao partido democratico, atacando a esquerda do Senado. N'esta altura o sr. *Evaristo de Carvalho* em *áparte* diz:—V. ex.ª tem hoje a phobia da esquerda da Camara, como hontem teve a phobia da direita...

O *orador* tenta repellir o *áparte*:—Demonstrará que sahiu do partido democratico porque nunca se prestou a subserviencias...

O sr. *Estevão de Vasconcellos*:—Isto é de mais! Aqui não ha subserviencias!...

Cruzam-se *ápartes* varios entre o orador e a esquerda. A presidencia intervem, e quando o sr. *Adriano Pimenta* deseja novamente continuar as suas explicações ao *áparte* do sr. Evaristo de Carvalho, o sr. *Affonso Pala* pergunta á mesa se está dada para ordem do dia a discussão da vida politica do sr. Adriano Pimenta.

Ha novos ápartes, a campainha presidencial retine, e por fim, serenados os animos, o sr. *Braamcamp Freire* propõe que o assumpto tratado pelo sr. Adriano Pimenta fique para outra occasião mais opportuna, o que o Senado approva. Fallam depois os srs. *Affonso de Palla* e *Estevão de Vasconcellos* que defendem a obra ministerial do anterior ministerio, accusando as direitas de provocar discussões inuteis.

As direitas protestam e varios senadores d'aquelle lado da Camara pedem immediatamente a palavra.

Volta por isso a usar da palavra o sr. *Abilio Barreto*, que declara ter assignado *vencido* o parecer da commissão de guerra sobre o orçamento, por falta de tempo para o analisar. Esse orçamento foi discutido e approvado de afogadilho e d'ahi a sua deficiencia e a necessidade de se votarem hoje creditos especiaes.

O sr. *Daniel Rodrigues* defende os calculos financeiros do sr. Affonso Costa e rebate a affirmação das direitas de que os saldos orçamentaes serão negativos no proximo orçamento. Fallam mais os srs. *Brandão de Vasconcellos, Arthur Costa, dr. Pedro Martins, coronel Silveira* e *Sousa da Camara*.

Como não haja mais ninguem inscripto é posto o projecto á votação, ficando approvado por unanimidade. E'-lhe dispensada a ultima redacção.

Tem depois a palavra, para liquidação, do incidente de ha pouco, o sr. *Adriano Pimenta*, que promette ser sereno. Ao dirigir-se á esquerda apenas quiz desfazer as insidias que de ha tempos a esta parte lhe veem movendo os partidarios e os jornaes d'essa feição politica. Assacaram-lhe calumniosamente desejos varios, desde o de director da Penitenciaria até ao de ministro do fomento. Já uma vez n'um jornal repto quem quer que fosse a que viesse provar essas insidiosas referencias. Faz hoje o mesmo. Apenas exige que a pessoa ou pessoas que saiam á estacada tenham cathegoria moral para o fazerem. Historia depois a sua vida a dentro do partido democratico, salientando a independencia que alli manteve sempre. Não ha na sua feição politica de hoje incoherencia com a seguida hontem. Não tem por isso o sr. Evaristo de Carvalho razão no seu áparte, que é filho da sua pouca permanencia nos trabalhos ou de suggestões a que não poude ser superior.

Sobre a sua sahida do partido ha uma historia que não vale a pena contar...

O sr. *Arthur Costa*:—E' melhor não contar a historia. Eu sei-a... mas não a conto.

O *orador*, um tanto exaltado:—Pois intimo-o a que a conte! Pode contal-a! Eu não preciso do perdão de v. ex.ª.

Serenados os animos, o sr. *Adriano Pimenta* continúa. Mas d'ahi a pouco novos ápartes surgem da esquerda contra umas referencias ao Directorio do Partido Democratico. A campainha toca. O sr. *presidente* pede ordem, e o *orador* prosegue: Pode o sr. Arthur Costa crer e todos os membros d'esse partido que contem as historias que quizerem, o encontrarão sempre de frente.

O sr. *Evaristo de Carvalho* explica que não desejou offender pessoalmente o sr. Adriano Pimenta. Apenas constatou factos. Mais nada. Desconhece os motivos que levaram este senador a sahir do partido democratico. Agora ficou sabendo que a sua attitude se filia em offensas pessoaes. Nada mais dirá, portanto, não retirando porém as suas considerações de ha pouco. São 17,40. O sr. *presidente* põe á discussão na generalidade o projecto de lei interpretando a lei de ámanhã. Ninguem pede a palavra, ficando approvado tanto na generalidade como na especialidade. E' dispensada a ultima redacção a requerimento do sr. *Souza Junior*.

O 1.º de Maio

O comicio de ámanhã e a romagem aos Prazeres

Pelas 9 horas da manhã, o partido socialista irá ao cemiterio dos Prazeres, em romagem, depôr flôres sobre os tumulos de José Fontana e Azedo Gnecco, seguindo-se, na rua do Bemformoso, 156, uma sessão solemne dedicada á manifestação internacional dos trabalhadores.

Na Avenida Almirante Reis, ás 15 horas, realisa-se um comicio em que usarão da palavra delegados da União Operaria Nacional, Federações Operarias, Empregados no Commercio e de outras associações de classe,

Ha sessões de propaganda nas seguintes collectividades:

Secção da Construcção Civil de Belem, rua Paulo da Gama, ás 21 horas; União Textil, rua 1.º de Maio, ás 20,30; Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, rua Maria Pia, ás 21; Associação dos Carpinteiros Navaes, rua de S. Bento, ás 21; Associação dos Operarios do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, rua de S. Paulo, ás 20,30; Ourives e Annexos, calçada de Sant'Anna, ás 21; Oleiros e Ceramicos, travessa Agua Flôr, ás 21; Pessoal dos Tabacos, rua do Mirante, ás 21; Federação da Industria Mobiliaria, rua do Terreirinho, ás 21, conferencia sobre o congresso nacional operario e o 1.º de Maio.

No manifesto, profusamente distribuido, convidando os operarios ao comicio concretisam-se do seguinte modo as aspirações do operariado:

Liberdade dos presos por questões sociaes; garantias dos direitos de reunião, associação e expressão do pensamento; que no uso pleno dos seus direitos o deixem organisar e educar as suas forças; o desenvolvimento do ensino primario e profissional, sob as bases da pedagogia moderna; a redução das despezas orçamentaes para reformar o sistema aduaneiro, adoptando quanto possivel o regimen do livre cambio para as materias primas das industrias; a redução das despezas orçamentaes para remodelar o sistema tributario, abolindo os impostos de consumo e fazendo incidir sobre os direitos de successão uma maior parte dos impostos directos; adopção d'um plano de fomento que tenha por fim eliminar o nosso *deficit* de producção; extincção de todos os monopolios e casas higienicas e baratas.

A Associação de classe dos operarios do municipio de Lisboa convidou os seus companheiros, associados e não associados, a comparecerem na séde social, ámanhã, pelas 11 horas e meia, a fim de acompanharem os corpos gerentes, que se incorporarão no cortejo.

Na Associação de Classe dos Fragateiros do porto de Lisboa realisa-se uma sessão de propaganda em que tomarão parte os srs. Antonio Henriques, Rozendo José Vianna, Jeronymo de Souza, Bernardino dos Santos e outros elementos do movimento operario.

A direcção da Associação de classe dos distribuidores de jornaes tambem convida os seus associados a comparecerem no comicio.

A direcção da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes convida os seus associados a assistir ao comicio de ámanhã na avenida Almirante Reis e a incorporarem-se no cortejo que irá entregar ao Parlamento as reclamações sobre as reformas mais urgentes de interesse para os assalariados. O ponto de reunião apoz o comicio é na referida avenida, proximo ao hospital de Arroios.

A direcção da Juncção do Bom distribue ámanhã aos pobres inscriptos no seu cadastro a quantia de 70$20, assim divididos: 80 esmolas de 50 centavos, 5 de 1 escudo e 280 jantares das cosinhas economicas.

Precauções da auctoridade

Das investigações effectuadas pela policia sobre a tentativa de tumultos em frente do theatro da Trindade, na noite em que se realisou a grande manifestação ao ministerio dos negocios extrangeiros, sabe-se que essa tentativa foi preparada por conhecidos elementos perturbadores. Agora, a proposito do cortejo operario d'ámanhã, começaram a correr boatos de que os mesmos elementos procurariam intrometter-se entre os manifestantes da classe proletaria, desvirtuando a significação das suas reclamações com o fim de provocarem a intervenção da policia. A auctoridade tomou todas as precauções para impedir que vá por deante essa nova tentativa.

Companhia das Aguas

Approva-se um augmento de ordenado e elegem-se os novos corpos gerentes

Para apreciação do relatorio e eleição dos corpos gerentes, realisou-se hoje a assembleia geral ordinaria da Companhia das Aguas. Presidiu o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, secretariado pelos srs. José Allemão Mendonça Cisneiros e Faria e conde de Bomfim (José).

A direcção apresentou uma proposta acerca da situação do pessoal, fallando sobre o assumpto o sr. Antonio Chatillon.

O sr. conde de Bomfim occupou-se do contracto existente entre a Companhia e a Camara Municipal, pedindo providencias para os casos de inquinamento das aguas, terminando por pedir que os ordenados dos serventuarios da Companhia sejam harmonisados. O sr. dr. Antonio Macieira pediu explicações sobre gratificações ao pessoal, respondendo-lhe o sr. Severiano Monteiro, que se occupa largamente da compra de contadores novos, visto os antigos serem prejudiciaes, acquisição de varios apparelhos, modificações na distribuição de agua, melhorias nas officinas, etc. O sr. Carlos Frazão alvitra que se organise uma rigorosa fiscalisação aos contadores.

Ainda sobre varios assumptos fallam os srs. conde de Bomfim, Severiano Monteiro, Driesel Schroeter, Antonio Macieira, o qual propõe o augmento de 5 escudos aos escripturarios-chefes e 1.os, 2.os e 3.os escripturarios. O sr. Lucio Escorcio discorda da proposta, alvitrando que os accionistas de 6 mezes tenham 50 0|0 de abatimento no consumo da agua. Sobre este alvitre fallam o presidente, o sr. Driesel Schroeter e outros. Por fim a proposta é admittida.

O relatorio da gerencia foi approvado na generalidade e especialidade, figurando em primeiro logar a conclusão 7.ª, em que se exarava um voto de sentimento pela morte do engenheiro sr. Borges de Sousa. Posta depois á votação a proposta do sr. Escorcio, foi esta retirada pelo proponente.

A proposta do sr. dr. Macieira, sobre augmentos de vencimentos, foi approvada por maioria.

As eleições, que em seguida se effectuaram, deram o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral: presidente, dr. Domingos Pinto Coelho; vice-presidente, Ernesto Driesel Schroeter; secretarios, Antonio Caetano Macieira Junior e conde de Bomfim (José); vice-secretarios, Manuel José Monteiro e José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria—Directores effectivos: Francisco Teixeira de Queiroz, José d'Ascenção Guimarães, José Martinho da Silva Guimarães, Severiano Augusto Monteiro, João Henrique Ulrich; supplentes: Carlos Augusto Pereira, conde de Bomfim, Duarte Augusto Abranches Bizarro, Pedro Roberto da Cunha e Silva e J. Moreira de Almeida—Fiscal effectivo, Manuel Croft de Moura; supplente, Felix Bernardino da Costa Alves Pereira.

Congresso das associações

O programma definitivo

O Congresso das associações commerciaes e industriaes inicia depois de amanhã os seus trabalhos.

E' a primeira assembleia magna que essas corporações realisam n'este Paiz e o facto bem claramente demonstra que todos os orgãos da vida nacional se desentorpecem e sahem do abatimento em que jaziam. Attendendo ao avultado numero dos elementos que durante alguns dias vão empregar-se em Lisboa e á importancia dos assumptos a debater n'essa reunião, facil é vaticinar ao Congresso os mais auspiciosos resultados.

O programma definitivo, elaborado em honra dos congressistas, é o seguinte:

2—A's 13 horas: Sessão inaugural no Tribunal do Commercio, presidida pelo sr. presidente da Republica.

A's 14 horas: Abertura da Exposição de trabalhos das escolas de ensino Commercial e Industrial, no salão do theatro de S. Carlos pelo sr. ministro da instrucção publica.

3—A's 8 1|2 horas: Passeio a Setubal, em comboio especial, custeado pela Associação Commercial de Lisboa e Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa. Visita ás principaes fabricas e almoço offerecido pela Associação Commercial e Industrial de Setubal. Excursão a Azeitão e Palmella, offerecida pela Liga Commercial dos Lojistas de Setubal. Regresso ás 17 horas.

A's 15,30: Chegada ao Campo Pequeno.

A's 21 horas: Recepção na Sociedade de Geographia de Lisboa.

4—A's 10 horas: Visita, por grupos, á Casa Pia em Belém, e ao Instituto Feminino de Educação e trabalho em Odivellas.

A's 11 horas: Concursos de estamparia e dactilographia entre escolas e profissionaes.

A's 12 horas: Almoço offerecido pela Associação Commercial de Lisboa aos presidentes das Associações Commerciaes e Industriaes.

A's 14 horas: Trabalhos nas secções.

A's 16 horas: Visita ás installações da fabrica de cerveja «Germania».

A's 21 horas: sessão plenaria.

5—A's 10 horas: Trabalhos nas secções.

A's 13 horas: Apreciação critica sobre a Exposição de trabalhos escolares, por industriaes e professores, no local da mesma.

A's 15 horas: Passeio no Tejo a bordo de um vapor da Exploração do Porto de Lisboa, e *lunch* offerecido pela administração da mesma Exploração.

A's 21 horas: Sessão plenaria.

6—A's 9 horas e seguintes: Visita, por grupos, ás seguintes escolas: Marquez de Pombal, Affonso Domingues, Escola Officina n.º 1, Instituto Superior de Commercio e Escola Nacional.

A's 10 horas: Visita ás fabricas da Companhia dos Tabacos, da Companhia da Barracha e armazens da Companhia Central Vinicola de Portugal.

A's 13 horas: Trabalhos nas secções.

A's 15 horas: Recepção dos congressistas pelo ex.mo sr. presidente da Republica no palacio de Belem.

A's 21 horas: Sessão plenaria.

7—A's 10 horas: Trabalhos nas secções.

A's 13 horas: Abertura da exposição de productos de emballagem, iniciativa da Associação Commercial de Lisboa, nas sallas da Repartição da Propriedade Industrial.

A's 14 horas: Sessão plenaria. Encerramento do Congresso. Designação da cidade onde se ha-de realisar o 2.º congresso.

A' tarde: Recepção e banquete offerecido pela Camara Municipal de Lisboa.

NOTAS DIVERSAS

Por accordo entre o sr. governador civil e a Sociedade de Bellas-Artes, foi estabelecida uma situação regular ao velho pintor Girão, que estava ultimamente reduzido á mensalidade de dezeseis escudos. Essa situação tem um caracter provisorio, esperando-se que o Parlamento se occupe do assumpto.

No paquete *Press der Nedeerlander*, entrado hoje no Tejo, chegou o sr. Joaquim de Araujo, nosso consul em Genova, que vem atacado de doença mental. Desembarcou no posto de desinfecção acompanhado do seu enfermeiro Chiesi Pietro. Recolheu a um dos quartos particulares do hospital de S. José.

Serões femininos

Feminismo

A mulher na antiguidade não sabia do gineceo. Segundo a Sagrada Escriptura, a mulher não é mais do que um simples accessorio do homem, pois que foi feita de uma costella d'elle; ella é a causa do peccado e do sacrificio do Golgotha. Foi por estes motivos que no seculo VI se reuniu um concilio para decidir se a mulher fazia parte da natureza humana. E' forte, mas é verdadeiro.

Mas, no emtanto, apezar do disparatado concilio, devemos reconhecer que é ao christianismo que a mulher deve o ter saido do gineceo, dando-lhe o logar de honra no lar e glorificando-a na Virgem Mãe do Filho de Deus, Jesus. A acção emancipadora do christianismo foi favorecida pela influencia das tradições germanicas e gaulezas. Entre estes povos a mulher occupa um grande logar na familia. Entre os gaulezes, não só participava da dignidade dos druidas, como tomava parte nas deliberações publicas.

Na edade media presidia aos torneios no norte e no sul aos tribunaes de amor, como tão bem descreve Catulle Mendès no *Pierre le Veridique*. Mulheres houve que cingiram a espada para defender a sua Patria: como, por exemplo Joanna d'Arc. Outras governaram grandes imperios como Maria Thereza e Catharina no seculo XVIII, Victoria no seculo XIX. Outras foram celebres nas lettras e artes: M.me de Sevigné, de Stael, George Sand, M.me Starde, auctora da *Cabana do Pae Thomaz*, Rosa Bonheur, M.me Dieulfoy, Clemence Roger, que traduziu *Darwin*, M.me Curie, etc. Estas e muitas mais tornaram-se celebres no mundo inteiro. Mas tambem nós na nossa historia patria temos mulheres celebres pelo seu heroismo, pela sua bravura e nas lettras tambem, taes como, Philipa de Vilhena, a padeira d'Aljubarrota, a Duqueza de Alorna, etc.

Mulheres houve em Italia na edade média que occuparam cadeiras nas universidades. Não acabaria se quizesse citar os nomes das mulheres illustres em todos os ramos da actividade humana.

Ha muito tempo que se reconheceu que as aptidões cerebraes das mulheres equivalem ás do homem. O valor das mulheres tem sido favoravelmente discutido por grandes mestres, concordando, quasi todos, em que a mentalidade da mulher é tão grande como a do homem, mas differente.

As duas mentalidades, feminina e masculina, reunidas, formam um todo que se completa.

«Tudo o que se refere ás conveniencias sociaes, diz Laharpe no *Lycée*, só se pode aperfeiçoar nas nações onde a missão dos dois sexos tenha sabido formar, pouco a pouco, o espirito geral e aperfeiçoado da sociedade.

«A sociedade assim composta é de facto o imperio natural das mulheres: são ellas as suas necessarias legisladoras. Os homens podem mandar em toda a parte; mas ahi a auctoridade pertence ao sexo a que a natureza deu o condão de suavisar as asperezas do sexo forte. Visto que os dois sexos se juntam, visto que d'essa reunião resulta a felicidade, é preciso para o seu interesse reciproco que o mais socegado, o mais amavel dê as leis; n'esta sociedade o que tem maior doçura é o que deve ter maior influencia. E' por isso que se estabelece como principio que as mulheres pronunciar, deante das mulheres, palavras que as possam fazer córar, d'ahi o respeito que por ellas deve ter todo o homem delicado, especie de homenagem que mais as deve captivar do que o desejo de lhes ser agradavel, porque um é devido á attracção geral do sexo e o outro é uma prova de estima; por isso, as considerações que ha pela modestia que lhe é natural, e que deve ser para nós tanto mais graciosa quanto é para ellas uma graça a mais e um novo encanto que se junta á expressão da sua sensibilidade.»

Como Laharpe todas e todos deviam comprehender assim a mulher. E' certo que antigamente algumas mulheres se occuparam da litteratura e da politica, mas essas mulheres estavam collocadas no cimo da escala hierarchica social. Podiam portanto, cumprir ao mesmo tempo todos os seus deveres. Hoje essas mulheres formam uma enormissima legião e as suas tendencias synthetisaram-se n'uma doutrina bem definida: o *feminismo* ou antes o *hominismo*, que ainda é péor. O *feminismo* já não é só conjugal e litterario, tornou-se politico e social.

Antigamente, a mulher mandava em sua casa quando o homem se tornava indigno, como hoje assim deve ser. E' este um feminismo precioso. Mas, infelizmente, hoje, sem mesmo ser preciso, as mulheres invadiram todas as profissões liberaes. Em Inglaterra e nos paizes do norte, Suecia e Noruega, pretendem tambem cargos politicos. Já Odelsting, na Camara Baixa da Noruega, votou uma proposta de lei segundo a qual as mulheres são admittidas aos empregos publicos nas mesmas condições que os homens. Ha só excepções para os logares de ministros, logares ecclesiasticos, diplomaticos, consulares e militares.

Dos logares diplomaticos não deviam ser excluidas as mulheres porque decerto saberiam ter mais diplomacia do que os homens.

Parece que uma grande e rapida evolução leva a mulher para fóra da sua orbita e que tem uma enorme tendencia para triumphar caminhos que deviam ser incompativeis com a sua natureza, a sua feminilidade, a sua sexualidade. E' o feminismo actual, o feminismo que tão grandes questões tem levantado, o feminismo que deve combater como um grande mal, o maior mal, o que mais depressa arrasta para a desunião e ruina das familias.

Se a mulher que se deixe levar por uma falsa comprehensão de si propria, do seu dever e aptidões, n'uma palavra, se esquece de que é mulher, não tem desculpa das suas idéas e tentativas de emancipação feministas, muito menos desculpa deve ter o homem que a auxilia, que a não desvia d'esse caminho errado, mostrando-lhe qual a sua grande, sagrada e sublime missão é a de saber ser boa esposa e boa mãe, pois que é esse o unico fim da mulher que o verdadeiramente mulher.

N. X.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Nucleo dos Amigos da Infancia

Para apreciação das contas da gerencia do anno findo e eleição de alguns logares vagos nos corpos administrativos, reune a assembléa geral no dia 12 de maio. Os livros e mais documentos da benemerita collectividade, que tantos e tão relevantes serviços tem vindo prestando á infancia, acham-se patentes na rua do Salvador, 64, 1.º, das 22 ás 23 horas.

Companhia de Seguros «A Nacional»

Teve de lucros e perdas no anno findo a quantia de 8.854$31,4, a que foi dada a seguinte applicação: para fundos de reserva, 2,213$58; para os corpos gerentes, 1.195$33; dividendo de 5 0|0, 4.656$72; para elevar os lucros dos segurados, 105$24; reserva de fluctuações de valores, 600$; fundo de reserva, 86$42; conta nova, 1$08,8.

Empregados Menores dos Correios e Telegraphos

Reunem hoje, ás 20 e meia horas, em assembléa geral, para discutir assumptos de grande importancia collectiva e eleger commissões.

Partido Republicano

Commissão da parochia Camões

Tendo sido adiado o dia da eleição da futura commissão d'esta parochia, só se realisará depois de effectuado o congresso e quando novamente se annuncie.

PROTECÇÃO Á INFANCIA

Albergue das Creanças Abandonadas

Com um programma escolhido, collabora o Albergue das Creanças Abandonadas as festas do 17.º anniversario da sua fundação, abrangendo todos os domingos do maio e os dias 7, 10 e 14 de junho. Já no proximo domingo se iniciam essas festas.

Festas associativas

No Club Taurino Manuel dos Santos realisa-se domingo a ultima das festas commemorativas do 10.º anniversario, com recita, *kermesse* e baile. A recita é com a comedia *Sistema de Tiburcio*, desempenhada pelo grupo Beatriz Costa.

Fallecimentos

MORTAGUA, 29.—Falleceu hontem no Porto, onde havia ido sujeitar-se a uma melindrosa operação, a sr.ª D. Maria Adelaide Ruffe Cascão, rica proprietaria no Coval, d'este concelho. A extincta descende d'uma illustre familia allemã. Foi pupilla do Conde de Redinha e afilhada de D. Miguel de Bragança. O cadaver chega amanhã no comboio do meio dia, realisando-se em seguida o funeral. Tinha 40 annos e era viuva do sr. Albano Cordeiro Cascão.

SPORT

A festa desportiva inter-bancaria

Esta festa, que se realisa no campo do Sporting Club de Portugal, no Lumiar, nos dias 3 e 4 do maio, será abrilhantada por uma banda militar.

Os premios estarão expostos ámanhã, na camisaria Sport, da rua do Ouro, contando-se entre elles alguns de grande valor artistico.

A commissão adquiriu varios premios, tendo sido outros offerecidos por clientes das differentes casas bancarias, amigos dedicados do *sport*. Tambem a commissão obteve do commando dos bombeiros voluntarios de Ajuda que o serviço d'ambulancia fosse feito por esta distincta corporação.

São as seguintes as provas e os concorrentes:

100 metros:—Frederico M. Salles, Alberto Campos, João M. Lopes, J. Cardoso, Dionisio Rebello, G. Ramin, Gastão Bastos, M. Fernandes, Otto Goldschmidt, Victor Lopes, Carvalho Junior, Cardoso Joyce, David Martins, Gomes Rebello, Collares Gavasi, Diogo Ferreira, Ivo de Sousa, Helder Costa e Luiz Dias Rosa.

110 metros (barreiras): — Helder Costa, Carlos Duarte, Arthur V. Lopes, Francisco M. Salles, João Lopes, Abilio Gomes Bento, Ignacio Carreira, Florindo Dias Serra e Eduardo David Martins.

400 metros: — Placido de Sousa, Carvalho Junior e David Martins.

1.500 metros:—J. Colmeiro, Lopes Azevedo, Manuel Fernandes, Placido de Sousa, Sá Campos, Armando Correia, Carlos Duarte, Carvalho Junior, Marques dos Santos e Julio de Carvalho.

Corrida de Estafetas (800 metros): Dias Serras, David Martins, Gomes Rebello, Gastão Bastos, Paula Rosa, Mario Azevedo, J. Lopes, M. Fernandes, Placido de Sousa, Decio Pestana, G. Ramin, Mello Salles, Sá Campos, Moraes Lopes, Diogo Ferreira, Ivo de Sousa e Luiz Dias Rosa.

5.000 metros:—Marques dos Santos, Placido de Sousa e Sá Campos.

Saltos em altura:—Julio de Carvalho, Pacheco Castello, Ayres Gameiro, João Lopes, Carvalho Junior, Otto Gollschmidt, Ignacio Correia, Abilio Gomes Bento, Paula Rosa, Arthur Linde, Ivo de Sousa, Diogo Ferreira e Helder Costa.

Saltos á vara:—Paula Rosa, Abilio Gomes Bento, Moraes Lopes, Mario Moreira, Carvalho Junior, Dias Serras, Ivo de Sousa e Diogo Ferreira.

Saltos em comprimento:—Carvalho Junior, Julio de Carvalho, Moraes Lopes, Ignacio Carreira, Pedro Fortes, Placido de Sousa, G. Ramin, Diogo Ferreira e Helder Costa.

Lançamento do disco:—Mario Reprezas Junior, Gomes Rebello, Ignacio Carreira, Manuel Fernandes, Ildefonso Tocha, Paula Rosa e Diogo Ferreira.

Lançamento do peso:—Diogo Ferreira, João Laforte, Julio de Carvalho, Manuel Reprezas Junior, Pacheco Castello, Ignacio Carreira, Manoel Fernandes e Ildefonso Tocha.

Esgrima:—Mario de Noronha, Fernando Correia, Jorge Paiva, Marcelino Maia, Augusto Farinha, Manuel Noronha e Mouton Osorio.

Luctas de tracção:—Entre as *equipes* do Credit Franco Portugais, Monte-pio Geral, Credit Predial J. H. Totta & C.ª e Lisboa e Açores.

Nos premios offerecidos pelos clientes, destacaremos os seguintes: 1 taça, pelo sr. conde de Fontalva; 1 estatueta, pelos srs. Leite, Sobrinhos; outra, pelos Grandes Armazens do Chiado; 1 porte-montre, pela Perfumaria Balsemão; 1 cigarreira, pelo sr. marquez de Castello Melhor; 1 gramophone, pela casa Simplex, 1 estatueta pela casa Senna Cardoso; outra, pela casa Santos, Mattos & C.ª; 1 bilheteira, pela papelaria La Bécarre; 1 medalha, pela Sociedade de Geographia; 3 livros, com luxuosa encadernação, pela Livraria Bertrand; 1 cinzeiro artistico, pela joalheria Leitão; 1 cigarreira, pela ourivesaria Moutinho; 1 machina photographica, pela casa J. Worm.

A commissão adquiriu tambem alguns premios, taes como: 1 relogio de ouro, 1 de prata, 2 bengalas, 2 carteiras, 1 estojo de viagem, 1 estatueta e 1 taça para *foot-ball*.

Concurso Hippico Internacional—Officiaes francezes em Lisboa

O proximo Concurso Hippico Internacional de Lisboa tem para os nossos *sportsmen* attractivos como ainda os não teve concurso algum até á data. As provas são cortadas das maiores difficuldades, ha mesmo duas provas inteiramente novas, que são os *Saltos a trez* e o *Campeonato de altura*, e, para maior brilhantismo do torneio, conta-se já como certa a viuda de uma *equipe* de officiaes francezes, um dos quaes é o primoroso cavalleiro Du Costa, que já no anno passado se evidenciou em Palhavã como concorrente de raros recursos. Acompanham Du Costa o tenente de *chasseurs* Angola e o tenente de *hussards* marquez de Orgax, que são duas notabilidades. D'Orgax ganhou o mez passado, no Concurso de Paris, bellos premios, entre os quaes o *Prix d'Elévage*, e foi um dos maiores triumphadores do Concurso de New-York, realisado em fins de 1913.

Espera ainda a Sociedade Hippica a inscripção de um distinctissimo *sportsman* hespanhol. Se vier, pode-se assegurar que vem á Lisboa um dos mais notaveis cavalleiros do mundo!

Noticias

Entre nós

Tejo Foot-ball Club.— Acham-se bastante adeantados os trabalhos de arranjo do campo de jogos ultimamente adquirido por este club em Palhavã, devendo ficar concluidos esta semana, de fórma a poder effectuar-se a inauguração no proximo domingo, por occasião das festas do primeiro anniversario do club. As festas constam de um *gynkhana*, composto de corridas de velocidade, 100 metros, de estafetas, e charutos, de agulhas, de botas, saltos em comprimento com e sem balanço e lucta de tracção. Em seguida um desafio de *foot-ball* entre um *team* mixto do T. F. C. e um *team* mixto do Sport Club Imperio.

No Campo Pequeno

A corrida de domingo

constitue uma novidade tauromachica para o publico de Lisboa

Entre os numeros do programma festivo dedicado aos congressistas das associações commerciaes e industriaes, que devem ter a sua primeira reunião no proximo dia 2 de maio, figura a corrida na praça de touros do Campo Pequeno, com um espectaculo inteiramente novo para o publico da capital.

Os amadores das diversões tauromachicas, que constituem grossa legião n'este Paiz, esses mesmo, nem todos conhecem as peripecias d'uma *ferra*, verdadeiro acontecimento nas regiões de cultura taurina. Em Lisboa nenhum simulacro ainda se effectuou n'esse genero e que, seria ocioso dizer, disperta as mais profundas emoções. O unico espectaculo d'esta natureza, organisado na praça mais proximo da capital, foi aquelle que os organisadores do Congresso internacional de medicina effectuaram no *redondel* de Villa Franca, em honra dos Esculapios que acudiram a essa magna assembleia.

A *ferra* que então se realisou, revestida do seu aspecto tipico e movimentado, causou, pela novidade, a mais perduravel impressão a quantos assistiram ao interessante torneio.

O programma de domingo na praça do Campo Pequeno faz reviver um dos mais curiosos episodios das nossas lezirias. O espectaculo começa ás 3 horas e meia, annunciando o seu inicio uma girandola de foguetes. Immediatamente, ao signal, darão entrada no circo os grupos de amadores constituidos por «aficionados». Estes são em numero de cinco e fazem-se distinguir pela côr dos barretes. Os grupos que fazem as pegas são os seguintes: 1.º, do Santarem, barrete verde; 2.º, de Coruche, barrete azul; 3.º, de Villa Franca, barrete preto, com cinta encarnada; 4.º, de Lisboa, barrete encarnado; 5.º, de Algés, barrete preto. Todos os amadores se apresentam na arena em mangas de camisa, com excepção do ultimo, que se apresenta de jaqueta.

Com os grupos de amadores surgirão no *redondel* os grupos de campinos com os respectivos abegões, o primeiro pertencente ao lavrador Antonio Luiz Lopes, de Villa Franca, que darão a conhecer o sistema de *ferra* adoptado no Ribatejo e o segundo pertencente ao lavrador de Coruche, sr. Ernesto Pereira Jordão, que procederá á *ferra*, ao estilo do Alemtejo.

Depois do desfile do pessoal, começa a *ferra*, de 30 novilhos, constituindo a primeira parte do espectaculo. As rezes entram aos grupos de seis na praça e são pegadas simultaneamente pela gente que compõe os dois grupos de amadores de cada vez. As rezes são prostradas e seguras, indo em seguida o lavrador, o filho d'este, ou o maioral, collocar o ferro na perna direita do animal.

Repetida a operação pelas seis rezes, estas são recolhidas ao toril, e assim successivamente até prefazer as trinta.

Concluida a primeira parte, o que será pelas 4 horas e meia, começará a corrida, em que são lidados cinco touros do lavrador Porphirio das Neves e dirigida pelo sr. Leopoldo Finzi.

A lide será fóra do usual, pois todos os cornupetos são lidados nos trez *tercios* e tomando parte em toda ella os cavalleiros José e Manuel Casimiro.

Na ultima parte executa-se a *ferra* de 30 novilhas, ao uso alemtejano. Isto é, as rezes são lançadas á praça, aos grupos de seis, pegadas e erguidas ao ar com o auxilio de barrotes que os campinos sustentam ao hombro, ficando, portanto, as rezes suspensas dos quartos trazeiros.

Os congressistas assistem ao espectaculo em camarotes devidamente engalanados.

Alvitres e reclamações

Foco de infecção

Nas trazeiras do predio 85 da avenida Almirante Reis existem uns terrenos para onde alguns visinhos dos predios contiguos despejam o lixo e tudo quanto lhes appetece. A quem competir que providencie urgentemente, tendo-se já feito algumas queixas á policia, mas sem resultado. Do contrario, corre grave risco a saude publica, pois o mau cheiro que de alli se exhala nem sequer deixa chegar ás janellas os moradores dos andares inferiores.

Movimento do porto

Bat. etc. «K. der Nederlanden» (Amst.)	1
Para e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	1
Africa ori. via Madeira, etc. «Beira»...	1
Bordeus, «Divona», (Brazil)........	2
New-York, «Angel Perez» (Marselha)	2
Hamburgo, etc, «Cap Villano» (Braz.)	3
Hamburgo, «Habsburg», (Brazil).......	3
Anvers, etc. «Delke Bickmers» (Braz.)	3
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb).	4
S. e R. Prata, «Cap Blanco», (Hamb.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»...	5
R. Jan. e R. P., «La Gasconhe», (Bor.)	5

Caminhos de Ferro Portuguezes
Sociedade Anonyma

Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde Social:—Estação do Rocio
LISBOA

Assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 30.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do art. 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 6 de junho p. f., pelas 12 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1913, do relatorio do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal e votação sobre essas contas.
2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. accionistas, apresentadas segundo a parte final do art. 38.º dos estatutos.
3.º—Eleger um vogal do conselho de administração, nos termos do art. 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.
4.º—Eleger dois vogaes do conselho fiscal, nos termos do art. 24.º dos ditos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.
5.º—Eleger o presidente e vice-presidente da mesa da assembleia geral, que tem de funccionar nos annos de 1915 a 1917 inclusivé, nos termos do art. 35.º dos mencionados estatutos.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembleia devem as *acções nominativas* ter sido averbadas até ao dia 5 do proximo mez de maio inclusivé, e as *acções ao portador* depositadas até ao meio dia do dia 22 do mesmo mez de maio.

Em Lisboa—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral e no Credit Franco-Portuguais.

No Porto—No Banco Alliança e no Banco Commercial do Porto.

Em Paris—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Credit Lyonnais, da Société Générale de Credit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

Em Londres—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º

Em Berlim e Francfort—Nas Caixas do Bank fur Handel und Industrie.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 22 do mez de maio proximo.

Os bilhetes de admissão á assembleia geral serão passados pela commissão executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39 dos estatutos.

Lisboa, 30 de abril de 1914.

O presidente da mesa da assembleia geral
Augusto Victor dos Santos

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Quereis vestir com elegancia e gastar poucos escudos?

Ide ás Tesouras de Ouro na Rua da Palma

que é a unica alfaiataria de Lisboa que veste bem e mais barato

Sortimento colossal de lanificios

Fatos lindos
a 6$00, 7$50, 9$00, 10$00, 12$00 mais preços.

Calças da moda
a 2$00, 2$50, 3$00, e mais preços

Coletes de fantasia
a 1$50, 2$00 2$50 e 3$00

Casacos de alpaca
em todas as côres e medidas a 2$50

Sobretudos da moda
Sortimento enorme, baratissimos.

Casacos para senhoras
Sempre novos modelos em exposição.
Secções de Camisaria, Chapelaria e luvaria bem sortidas e tudo mais barato.

Ide ás Tesouras de Ouro
RUA DA PALMA, 140, 142, 144

Alfredo V. Rosa

Aviso importante

Mais 150 caixas de louça de esmalte acabam de chegar á Casa do Povo d'Alcantara

Os preços da nossa louça, de esmalte de superior qualidade, não se confundem com as imitações até hoje apresentadas, e fazem recuar os mais audaciosos concorrentes.

Só vendemos bom — **Só vendemos barato**

E quem desprezará **A HIGIENE**, **O ASSEIO**, **A ECONOMIA** que a louça de esmalte superior, comprada na nossa casa, lhe proporciona?

Chamamos a attenção de todas as boas donas de casa para os nossos preços

Panellas direitas desde 210 — **Caçarolas** desde 150
Assadeiras desde 300
Panellas bojudas desde 340 — **Frigideiras** desde 70
Pucaros desde 70
Fervedores para leite desde 340 — **Cafeteiras** desde 240
Funis desde 140
Leiteiras desde 180 — **Coadores para hervas** desde 240
Espumadeiras desde 70
Conchas desde 70 — **Bacias para lavatorio** desde 190
Bacias de cama desde 270
Palmatorias desde 150 — **Baldes** desde
Jarros desde 460
Grelhas desde 220 — **Saleiros** desde 730
Escarradores desde 430

Ante estes preços, devereis substituir toda a louça de folha pelo nosso esmalte, que é de marca registada e qualidade garantida.

A PHOTOGRAPHIA AO ALCANCE DE TODOS

No nosso Atelier Photographico, cuja montagem está feita, obedecendo ás maiores exigencias da arte e ás mais caprichosas manifestações do progresso, se tiram

12 RETRATOS em duas poses, por 120 Rs

Opera-se com todo o tempo, das 9 horas da manhã ás 9 da noite

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Tendinha do Rocio
Vinhos muito antigos
Casa fundada em 1818 ou seja 95 annos

Este estabelecimento que todas as pessoas conhecem, umas pela sua antiguidade e outras por lerem obras escriptas por eminentes escriptores em que fallam n'esta antiga e adorada tendinha.

E' uma casa muito conhecida pelo seu typo de vinho que sempre tem que é o verdadeiro e genuino **Collares e Bucellas**, vinhos estes que a dignissima clinica aconselha aos seus doentes para estes irem exclusivamente comprarem á **Tendinha do Rocio.**

Esta casa não precisa fazer reclamo fal-o hoje unicamente pelo motivo dos seus vinhos antigos, vinhos e licores do principio da casa e que resolveu fazer venda d'elles por preços muito inferiores ao seu valor. Os vinhos que se refere são: Porto, Madeira, Carcavellos, Gerez, Cuba e licores.

Pede-se uma visita aos bons entendedores
ROCIO 6

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, spl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres—500 rs.—ao meio dia.

CIGARROS INDIANOS
PONTA AMBRÉ
Manipulados com superior tabaco havano, muito suave
Qualidade primacial d'esta marca
NÃO PREJUDICA A SAUDE

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23
50 réis o litro em garrafões

O "Diario do Governo" de 17 de Março, publicou a portaria auctorisando esta Companhia a explorar os ramos de **incendio, vida, incendio-agricola, transportes, roubo e crystaes**, além do de **accidentes de trabalho**, para que já estava habilitada.

Pedir premios e condições á

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500.000$ (Quinhentos contos)

SÉDE EM LISBOA: **Rua Garrett, 95, 1.º** — DELEGAÇÃO NO PORTO **22, Praça Almeida Garrett, 24**

Acceitam-se representantes em todas as terras do Paiz, ilhas e colonias, onde ainda os não haja.

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE LIM.da
Pharmacia Estacio—Rocio
Drogaria e Laboratorio
— LISBOA —

Tosse convulsa
O xarope de espinheiro alvar composto, da Companhia Hygienica, remedio heroico contra a tosse convulsa e outras tosses rebeldes.

Levadurina
com resultados maravilhosos na furunculose, eczemas e outras affecções da pelle.

UTENSILIOS DOMESTICOS
TALHERES DE CHRISTOFLE
Metaes para decoração de mesas
ARTIGO DE MÉNAGE
Muitas machinas, moinhos, apetrechos e utensilios para serviço de cosinha,
LOUÇA ESMALTADA «LEÃO»
Louças de aluminio polido e de ferro inglez.
FRIGORIFICOS E SORVETEIRAS
Caixas para gelo, escovaria, pentes, cutelaria, balanças, ferramentas, ferragens e artigos de madeira

OLIVEIRA & OLIVEIRA
Fornecedores dos principaes hoteis, restaurants e collegios
162, Rua da Prata, 166 - Lisboa

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

Novidade litteraria
RAZÃO MAIS FORTE
Peça em 3 actos, de V. Chagas Roqueta e Alvaro Lima
CUSTO 40 CENTAVOS
A' venda em todas as livrarias.
Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Maio, *Beira* para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85 — NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE